UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL – PPGMS

TESE DE DOUTORADO
EXAME FINAL

NOSSO CORPO NOS PERTENCE?
Construção da memória sobre o feminismo pelo discurso jornalístico

Aluna: CARMEN LUCIA RIBEIRO PEREIRA
Orientadora: Profª Drª Evelyn Goyannes Dill Orrico

Rio de Janeiro
2014

CARMEN LUCIA RIBEIRO PEREIRA

Tese de doutorado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-graduação em Memória Social do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial a obtenção do Grau de Doutor em Memória Social.

Aprovado em ___/___/2014

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Drª. Evelyn Goyannes Dill Orrico - Orientadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

_____

Profª Drª Lucia Maria Alves Ferreira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

_____

Profª Drª Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

_____

Profª Drª Ana Paula Goulart Ribeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro

_____

Prof Dr Antonio José Barbosa de Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A Reinaldo e Matheus, elos de união
da minha existência, e aos meus pais,
Othon e Emilse, uma saudade.

Agradecimentos

À minha orientadora, Profª Drª Evelyn Goyannes Dill Orrico, agradeço por ter aceito meu projeto, pelo conhecimento compartilhado, incentivo constante e apoio em todos os momentos difíceis no caminho até aqui trilhado nesta aventura intelectual. Durante todo esse tempo sempre teve palavras de incentivo. Todas importantes. Muitas calaram fundo.

À Profª Drª Lucia Maria Alves Ferreira, meu reconhecimento pelas trilhas apontadas a partir dos estudos da Análise de Discurso, consolidando minha opção teórico-metodológica.

À Profª Drª Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu, meu agradecimento ao acesso às principais abordagens teóricas e metodológicas em Memória Social, na disciplina Estudos em Memória Social I e a descoberta das novas abordagens da categoria patrimônio.

À Profª Drª Ana Paula Goulart Ribeiro, agradeço por ter sugerido a primeira bibliografia sobre memória e imprensa ainda no momento de construção do projeto para seleção ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social.

À Profª Drª Mirian Goldenberg, agradeço pela contribuição que a sua vasta e densa produção acadêmica vem enriquecendo minha trajetória de mulher, fazendo com que eu acredite que podemos sorrir mesmo quando atravessamos momentos desafiadores.

A contribuição de cada uma no Exame de Qualificação foi fundamental para a continuidade da pesquisa e consequentemente de sua finalização.

Ao Prof Dr Antonio José Barbosa de Oliveira agradeço as inúmeras contribuições na sala de aula ou nas conversas descontraídas.

Gostaria ainda de agradecer na pessoa do Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias, coordenador do PPGMS, os ensinamentos recebidos de todos os docentes com quem tive a oportunidade de aprender em sala de aula, e também nos caminhos do mundo acadêmico extraclasse.
Aos colegas e companheiros do Programa de Pós-Graduação em Memória Social que tantas vezes me ouviram expor meu projeto, agradeço pelos momentos de troca intelectual e afetiva.

Construindo a memória desta pesquisa não posso fugir do lugar comum de dizer que foram tantos e tantas as contribuições dos amigos(as) que é impossível citar cada um(a). Aos meus alunos, um agradecimento especial, pois voltar a condição de aluna provocou inúmeras reflexões que espero retribuir tornado-me uma pessoa melhor, uma professora mais qualificada.

O momento não é de despedida, mas ter chegado até aqui foi muito importante. Espero encerrar este ciclo vislumbrando outras possibilidades.

RESUMO

Construção da memória do movimento feminista brasileiro pelo discurso *sobre* o feminismo produzido no calor da hora, pela chamada grande imprensa na segunda metade do século XX. A pesquisa tem como foco analisar a temática sobre a saúde da mulher, mais especialmente a utilização do discurso da divulgação científica veiculado no Jornal do Brasil e em O Globo, desde a década de 80, que serviu como subsídio para a tomada de posição política sobre o aborto por diferentes atores sociais. É adotado o arcabouço teórico metodológico da Análise de Discurso da vertente francesa, associado ao pensamento bakhtiniano, tendo os conceitos de enunciado e voz contribuído para a compreensão da rede de sentidos em torno do aborto. Do campo da memória social, é adotado o conceito de patrimônio no viés do discurso para pensar o lema "nosso corpo nos pertence", construído ao longo das lutas das mulheres, tomando por base a categoria corpo, pensado como capital, como bem coletivo a ser preservado pelas mulheres. A análise evidencia que no debate das feministas e seus aliados com a Igreja Católica o discurso da igreja é pautado no ideal de maternidade, construído na base do sacrifício e do sofrimento e, por isso, o aborto não é permitido. Por outro lado, as feministas ressignificam a maternidade como opção, pautando seus argumentos nos valores sociais em defesa do lema "nosso corpo nos pertence". Esses achados contribuem para a construção de um discurso da memória do movimento feminista brasileiro. A contribuição da pesquisa é ter visto no enunciado "nosso corpo nos pertence" a marca principal da construção do conhecimento sobre o corpo patrimonializado.

Palavras-chave: memória social, discurso jornalístico, discurso da divulgação científica, feminismo

ABSTRACT

We discuss the construction of the memory of the Brazilian feminist movement through the discourse *on* feminism produced in the heat of the moment, by the so-called mainstream press, in the second half of the twentieth century. This research focuses on analyzing texts about women's health, especially the use of popular science dissemination discourse, published in the Jornal do Brasil and in O Globo, since the 80s, which served as input for determining policies on abortion by different social actors. The theoretical and methodological framework of the French Discourse Analysis is adopted, associated with Bakhtin's framework; the concepts of utterance and voice contribute to the understanding of the network of meanings around abortion. From social memory, we have adopted the concept of heritage from a discourse point of view in order to elaborate on the motto "our bodies belong to us". This motto was constructed through the struggles of women, based on the body category, thought of as a capital, as a collective asset to be preserved by women. This analysis shows that, in the debate between feminists, supported by their allies, and the Catholic Church, the discourse of the church is based on the ideal of motherhood constructed through self-sacrifice and suffering, and therefore abortion is not allowed. On the other hand, feminists resignify motherhood as an option, basing their arguments on social values in defense of the aforementioned motto. These findings contribute to the construction of a Brazilian feminist movement memory discourse. The main contribution of this research is to have identified in the statement "our body belongs to us" the element of the construction of knowledge about women's bodies as heritage.

Keywords: social memory, journalist discourse, popular science dissemination, feminism

RÉSUMÉ

La construction de la mémoire du mouvement féministe brésilien par le discours *sur* le féminisme produit à chaud par la grande presse de la deuxième moitié du XXe siècle. La recherche porte sur l'analyse de la thématique de la santé de la femme, plus particulièrement l'utilisation du discours de la vulgarisation scientifique publié par les journaux Jornal do Brasil et O Globo, depuis les années 80, qui a servi comme base pour la prise de décision de la part de différents acteurs sociaux sur l'avortement. Le cadre théorique méthodologique de l'Analyse du Discours français, associé à la pensée bakhtinienne est adopté ici, où les concepts d'énoncé et de voix ont contribué à la compréhension du réseau de sens autour de l'avortement. Du champs de la mémoire social, le concept de patrimoine par le biais du discours est adopté pour penser le mot d'ordre "notre corps nous appartient", construit le long des luttes des femmes, ayant pour base la catégorie corps, compris en tant que capital, en tant que bien collectif à être préservé par les femmes. L'analyse démontre que dans le débat entre les féministes et ses alliés et l'Église Catholique, le discours de l'église est basé sur l'idéal de maternité construit sur le sacrifice et la souffrance et pour cela l'avortement n'est pas permis. D'un autre côté, les féministes ressignifient la maternité en tant qu'option, alignant ses arguments avec les valeurs sociaux en défense du mot d'ordre "notre corps nous appartient". Ces trouvailles contribuent à la construction d'un discours de mémoire du mouvement féministe brésilien. La contribution de la recherche est celle d'avoir vu dans l'énoncé "notre corps nous appartient" le point principal pour la construction de la connaissance sur le corps patrimonialisé.

Mots-Clefs: mémoire social, discours journalistique, discours de la vulgarisation scientifique, féminisme

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 12

1 Tecendo os fios da meada.....22

1 A Imprensa debate no calor da hora.....29

CAPÍTULO 1. A ANÁLISE DE DISCURSO COMO ENFOQUE TEÓRICO-METODOLÓGICO..... 36

1.1 Sob a Análise de Discurso..... 37

1.2 Diálogos com Bakthin.....40

1.2.1 Discurso segundo Bakthin.....40

1.2.2 As vozes no Jornalismo.....44

1.3 O Lugar do Jornalismo.....46

1.4 Memória social e esquecimento.....48

CAPÍTULO 2. ESTUDOS FEMINISTAS.....54

2.1 Teorias feministas.....54

2.2 A construção da categoria gênero.....55

2.2.1 Antecedentes.....57

2.2.2 Surge a categoria gênero.....59

2.3 O Corpo na visão das feministas.....61

2.4 Maternidade.....66

2.4.1 Instinto materno.....67

2.4.2 Vozes discordantes.....69

2.4.3 A maternidade científica.....71

2.5 A saúde da mulher.....72

2.6 Procedimentos de análise.....74

CAPÍTULO 3. O ABORTO LEVOU AS FEMINISTAS ÀS RUAS.....79

3.1 O começo 80

3.2 Análise do Jornal do Brasil.....84

3.3 As vozes a favor do aborto.....86

3.4 Em defesa da vida.....93

3.5 O silêncio do Estado Brasileiro.....98

3.6 Quando tudo começou.....100

3.7 Primeiras considerações sobre o ano de 1980.....114

CAPÍTULO 4. O DEBATE SOBRE O ABORTO NO ANO DE 2007.....116

4.1 Condições de produção.....117

4.2 Análise de O Globo.....120

4.3 O Governo em defesa das mulheres.....124

4.4 Em defesa da vida.....134

4.5 A presença das vozes feministas.....137

4.6 O Apagamento do corpo.....143

4.7 Nosso corpo... nosso patrimônio.....156

4.8 Primeiras considerações sobre o ano de 2007.....161

5. IN(CONCLUSÕES).....166

6. REFERÊNCIAS.....173

ANEXOS

Anexos 1 e 2

- **Relação dos títulos do Jornal do Brasil**
- **Relação dos enunciados do Jornal do Brasil**
- **Jornal do Brasil – produtos jornalísticos**

Anexos 3 e 4

- **Relação dos títulos de O Globo**
- **Relação dos enunciados de O Globo**
- **O Globo – produtos jornalísticos**

Anexo 5

- **O Dia – produtos jornalísticos**

Introdução

Na Conferência Rio + 20, em 2012, ativistas organizaram a Marcha das Mulheres na Cúpula dos Povos e lá algumas desnudaram os seios e exibiram faixas sob o slogan "Mulheres em luta contra a mercantilização de nossos corpos, nossas vidas e a natureza!". Reuniram mais de 10 mil pessoas na manhã do dia 18 de junho marchando entre o Aterro do Flamengo e o Largo da Carioca[1]. A atitude chamou a atenção da imprensa, embora corpos nus femininos nas praias cariocas seja um fato comum. Mas suas faixas ficaram em segundo plano, pois o que chamou a atenção foram os seios nus, o "topless" na expressão da imprensa. Segundo a jornalista Jandira Queiroz, uma das organizadoras da manifestação, "usaram de novo o corpo da mulher desnudo para vender um produto, neste caso um jornal. Construíram uma musa, que é uma coisa que não existe no movimento feminista, que trabalha na base da horizontalidade, da igualdade. Tirar a blusa é um ato político para mostrar que o nosso corpo nos pertence e a gente faz o que quer. Não é pornografia", declarou[2]. Esse acontecimento revela que a palavra de ordem "nosso corpo nos pertence", que durante tanto tempo conseguiu conjugar a maioria das reivindicações do movimento feminista, ainda está presente. O corpo feminino na visão das feministas não se restringe aos aspectos biológicos como pode parecer num olhar apressado. Mas traz em si valores que vêm sendo construídos na luta contra a opressão a que as mulheres são submetidas ao longo dos tempos.

[1] http://cupuladospovos.org.br/2012/06/mulheres-abrem-jornada-de-mobilizacoes-da-cupula-dos-povos-na-rio20-2/ , acesso 13/12/2012

[2] http://www.ebc.com.br/especiais/rio20/noticias/mulheres-protestam-contra-visao-machista-do-corpo-feminino/, acesso 15/06/2013

Pouco mais de um ano depois, outro acontecimento volta a ganhar espaço na imprensa envolvendo a nudez feminina e usando a mesma expressão: "topless". Ficou conhecido como "toplessaço", um protesto em resposta ao constrangimento que a atriz Cristina Flores vivenciou em novembro de 2013 na praia do Arpoador quando tirou a blusa para fotos de divulgação da peça estrelada por ela. O fato gerou uma reportagem na Revista O Globo, suplemento dominical do jornal (G, 1/12/13, p. 30-32), sob o título "Peitando a moral", construindo um elo com o passado no subtítulo: "Por que o topless, que desembarcou nas praias cariocas no final dos anos 70, ainda causa mal-estar e é reprimido pelo Estado". Na matéria, Mirian Goldenberg ressalta que "a exibição do corpo, entre nós, está mais ligada à sexualidade do que a liberdade." A antropóloga cita a Marcha das Vadias, manifestação promovida pelo movimento feminista pelo fim da violência de gênero e da culpabilização das vítimas de violência sexual, como uma manifestação atual na qual o corpo ganha um sentido libertário. "Elas mostram os seios e dizem 'O nosso corpo nos pertence". A voz das feministas está presente na reportagem na participação da historiadora Nataraj Trinta, integrante da Articulação de Mulheres Brasileiras, que também vê uma sexualização excessiva na forma como o corpo feminino é encarado em nosso país tropical. "No Brasil, a nudez, especialmente a feminina, usualmente é entendida ou como convite ou como um insulto." Finalizando, a matéria lembra que o Verão vem chegando e deixa no ar a pergunta se o topless verá a luz do sol livremente ou, evocando Nelson Rodrigues, se toda nudez ainda será castigada na orla carioca.

A repercussão da reportagem na Revista O Globo, provavelmente, contribuiu para a organização, pelas redes sociais, de um dia de protesto contra a repressão policial ao topless na praia de Ipanema, quando as mulheres fariam um topless coletivo – "toplessaço" – contra a repressão e o machismo. A data marcada coincidiu com o inicio do Verão, 21/11/2012. No sábado marcado, o jornal publicou a reportagem com uma rubrica de identificação: "Verão Polêmico". No título da chamada da primeira página, "De peito aberto contra a repressão". E no título da matéria de página inteira outra expressão polifônica: "Peito aberto à polêmica". No subtítulo, a pergunta: "O Rio está mais careta?", apontando para a memória discursiva que o corpo da matéria vai abordar nas diversas entrevistas. Entre elas, a de Fernando Gabeira dizendo que no Verão de 1980 ele revolucionou o Posto 9, na praia de Ipanema, com uma tanga de crochê. O jornalista lembrou que naquele verão o ato estava intimamente ligado ao desejo das feministas. Era uma consequência da "queima dos sutiãs" nos Estado Unidos, disse, repetindo o sentido do enunciado da reportagem da Revista O Globo. Outra entrevistada foi Janaina Diniz, filha da atriz Leila Diniz que teve a gravidez mais

comentada dos anos de 1970, devido à exposição de sua gravidez. A matéria lembra que Janaina estava na barriga da mãe quando esta se deixou fotografar na praia de biquini com o "barrigão de fora", numa época em que a barriga das mulheres grávidas era escondida. A filha de Leila Diniz responde a pergunta do subtítulo da reportagem dizendo que a cidade não andou para trás em termos moralistas, "O povo não encaretou na sua maioria, mas tem uma minoria que ainda consegue fazer um estrago" (G, 21/12/13, p. 13). Para nós, a fala de Janaina é uma resposta ao historiador Luiz Antonio Simas que, na matéria da Revista O Globo (G, 1/12/13, p. 30-32), dizia que o topless de 1980 ficou restrito a uma minoria que frequentava o Posto 9.

Naquele dia o jornal publicou, ainda sobre o mesmo tema matéria de página inteira sobre o corpo feminino, no caderno Ela (G, 21/12/13, p.8), como o nome sugere, suplemento dedicado às mulheres, O título da reportagem, reinstaura o título da peça de Nelson Rodrigues, "Toda nudez será castigada", e o antetítulo, "Vagina censurada e topless em Ipanema reacendem discussão sobre os tabus em torno do corpo das mulheres, 50 anos depois da queima dos sutiãs", associa a censura ao livro "Vagina", de Naomi Wolf em 2012, ao topless daquele ano e a queima de sutiã – protesto conhecido por "Bra-Burning", ocorrido em 1968, que reuniu cerca de 400 ativistas do WLM (Women's Liberation Movement), durante um Concurso de Miss, em Atlantic City, nos Estados Unidos. Embora a 'queima' propriamente dita nunca tenha ocorrido, naquele momento a atitude das manifestantes foi considerada incendiária e a imprensa da época deu o nome de "queima dos sutiãs" (AUAD, 2003).

O cenário que explica as expressões do título ("Toda nudez será castigada") e ante-título ("Vagina censurada e topless em Ipanema reacendem discussão sobre os tabus em torno do corpo das mulheres, 50 anos depois da queima dos sutiãs") é descrito nos parágrafos iniciais da reportagem. Faz um contraponto entre a peça de Nelson Rodrigues, que estreou em 1965, e a Segunda Onda do feminismo que sacudia os Estados Unidos naquela época; com a censura, em 2012, ao livro "Vagina, a biografia", de Naomi Wolf, nos Estados Unidos, recém-lançado no Brasil; a repressão ao topless da atriz Cristina Flores na praia de Ipanema, a pouco mais de um mês, e ao "toplessaço", protesto a favor do topless, marcado para aquele dia. A associação que o título "Toda nudez será castigada" faz com acontecimentos distantes sob o ponto de vista temporal (década de 1950 com os anos de 1968, 2012 e 2013) e espacial (a queima de sutiã e a censura ao livro nos Estados Unidos com o topless na praia carioca) é exemplar da presença do discurso transverso, ou seja, da retomada

de saberes já-ditos em outro discurso, em outro lugar e cujo eco ressoa no discurso do sujeito (INDURSKY, 2011).

Retomando o corpo da matéria publicada no suplemento Ela, vimos que procura estabelecer o elo entre a censura ao livro nos EUA e a repressão à atriz no Rio de Janeiro. A resposta é dada na voz da autora do livro, Naomi Wolf, e da antropóloga brasileira, Mirian Goldenberg. A escritora feminista responde que a censura é um ato político, uma reação às tentativas das mulheres de controlar o próprio corpo e a própria sexualidade. Goldenberg questiona se o protesto trata da questão libertária ressignificada. Para ela, as mulheres podem querer dizer que "o nosso corpo nos pertence", não apenas para seduzir. "A cultura tem que mudar para enxergar o corpo feminino como livre, soberano, autônomo". Para Wolf e Goldenberg, as mulheres incorporaram a dominação masculina e criaram as próprias armadilhas, criticando outras mulheres que vivem sua sexualidade livremente. Para Naomi, o problema não são os homens, "mas um modo masculino de pensar que se perpetuou". Uma visão que também é das feministas que não têm voz na matéria.

A expressão "toplessaço" é substituída por "toplessinho", porque o evento que previa reunir milhares de mulheres na praia de Ipanema fazendo topless, segundo a convocação das redes sociais, acabou reunindo umas poucas mulheres (G, 22/12/13). Para a organizadora do protesto, a atriz Ana Rios, a baixa adesão se deu devido à repercussão na imprensa. "A ideia de ser algo natural e livre não pode acontecer enquanto tiver essa quantidade de câmeras". Para o antropólogo Roberto DaMatta (também colunista do jornal), "mostrar os seios na praia representa, na cultura brasileira, uma atitude de natureza erótica". Já o historiador Luiz Antonio Simas afirma que o fracasso do evento quebra o mito de que a cidade lida bem com a nudez. Para ele, predomina um conservadorismo de base cristã muito forte e uma cultura machista. "É uma maioria silenciosa que se expressa quando ocorrem eventos como esse". O jornal parece endossar o historiador quando diz que o "toplessaço" – que teria um sentido de um evento de grande proporção – foi um "toplessinho", um evento que contou com a participação de poucas mulheres, ou seja, um fracasso!

O acontecimento do "topless" no ano de 2013, na medida em que a nudez se materializa no corpo das mulheres, sinaliza que o lema "nosso corpo nos pertence" continua presente, quando citado, sugerindo que a força desse enunciado permanece na atualidade. Esse acontecimento também nos permite afirmar que a noção de memória está presente em seu enunciado (INDURSKY, 2011). Além disso, observar a produção jornalística que aborda o corpo das mulheres contribui para nossa

análise na medida em que amplia nossos horizontes sobre o jornal O Globo (foco da nossa análise) Também possibilita perceber como o veículo constrói a memória discursiva que se materializa no discurso, a partir daquilo que publicou no passado. Sinaliza, ainda, como determinadas vozes são recorrentes nas matérias podendo ser classificadas como aliadas do movimento feminista. Fernando Gabeira e Mirian Goldenberg são exemplares, ele no viés político do discurso feminista e a antropóloga como discurso academicamente fundamentado.

Em nossa pesquisa perguntamos: Qual o valor do corpo feminino? Goldenberg (2010: 45) afirma que há uma construção cultural do corpo, com uma valorização de certos atributos e comportamentos em detrimento de outros, fazendo com que haja um corpo típico para cada sociedade. Tal acontecimento nos leva a pensar no uso que hoje as feministas fazem do corpo, usando o mesmo slogan surgido na década de 1960. Será que ao proclamarem hoje que "nosso corpo nos pertence" defendem os mesmos objetivos que defendiam há mais de cinquenta anos?! Antes, o slogan traduzia a luta das mulheres contra a opressão que se materializava em seus corpos, controlados pelo Estado, pela ciência e pela sociedade em geral, sobretudo pela família (pais, maridos, irmãos), entre outras instituições. Naquele momento as mulheres trocaram os espaços domésticos pelas ruas para manifestarem seu descontentamento. E hoje? Acreditamos, assim como Goldenberg, que é possível pensar que os protestos mais recentes (Marcha das Vadias e "toplessaço", entre outros) ressignificam a questão presente no enunciado "nosso corpo nos pertence".

O tempo passou e parece que as feministas continuam com as mesmas bandeiras. Dizemos parece porque acompanhamos Mariani (1998: 38) quando procura separar da memória a prisão de um passado imutável. Ela afirma que pensar discursivamente a memória é analisar as formas conflituosas de inscrição da historicidade nos processos de significação da linguagem. Por isso, perguntamos: como o discurso jornalístico aponta para essas questões? Como ocorreram os avanços e retrocessos dessa luta? Como o corpo feminino aprisionado, hoje, revela a face visível da subjugação das mulheres? O movimento grita(va) "nosso corpo nos pertence", almejando liberdade personificada no próprio corpo feminino. Que liberdade será essa? Qual o sentido do slogan hoje? Será que ficou preso no passado? Foram muitas as perguntas que surgiram quando começamos a construção do nosso projeto de pesquisa. Encontramos poucas respostas. Algumas perguntas foram descartadas, mas outras apontaram caminhos para a nossa pesquisa. Vimos que permanece atual a afirmação que Maria Odila Leite da Silva Dias (1992) fez no inicio da década de noventa:

> São muitas as dificuldades e os obstáculos que se apresentam para as que ousam se enveredar pelos estudos das mulheres em sociedade, pois trata-se de um terreno minado de incertezas, saturado de controvérsias movediças, pontuado de ambigüidades sutis, que é preciso discernir, iluminar, documentar mas que resistem a definições.

Falar dos estudos das mulheres nos remete a nossa experiência pessoal. Somos de uma geração em que a maioria das mulheres classe média foi educada para o casamento e a família. Mas algumas já se rebelavam contra a submissão e a opressão. Poucas, como Carmen da Silva e Heloneida Studart, ícones do feminismo desde os anos sessenta, faziam a "cabeça" de muitas leitoras da Revista Cláudia, e do livro "Mulher, objeto de cama e mesa", lançado em 1974, considerado uma bíblia do feminismo brasileiro. No mercado de trabalho, a opção pelo jornalismo nos levou, sem saber, a um mundo masculino e machista. A aproximação com a militância feminista se deu em meados dos anos de 1980, quando fomos Assessora de Comunicação Social do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher-RJ, órgão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, criado por pressão do movimento de mulheres fluminenses. Tivemos vários embates com a chamada grande imprensa e outros tantos com as feministas que viam com desconfiança e restrição uma aproximação com a imprensa. Algumas tinham vivenciado acontecimentos emblemáticos. Entre eles, em 1980, acirrada polêmica com o cartunista Ziraldo a partir de uma charge publicada no Jornal do Brasil que desqualificava as feministas que picharam muros da Zona Sul com o lema "nosso corpo nos pertence", chamando atenção para o julgamento de Doca Street (JB, 26/9/1980, p. 10, Anexo 53). Esta experiência mostrou uma prática profissional que eu desconhecia do jornalismo bem como ampliou meus horizontes de mulher que já lutava contra os preconceitos e a discriminação no espaço público. Nossa proximidade com a imprensa e o feminismo explica, em parte, nosso interesse pelo tema de nossa pesquisa, mesmo sabendo que isso pode ser um complicador. Como transferir esta experiência para um projeto de pesquisa? Retomando Dias (1992), decidimos enfrentar as dificuldades e os obstáculos.

A afirmação de Dias (1992) também aponta diversos caminhos. Entre eles, a de que a Análise de Discurso pode contribuir para a compreensão do feminismo, na medida em que o discurso visa à compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos (ORLANDI, 2009: 26).

Muitas leituras e reflexões foram necessárias até decidimos ter como tema a construção da memória do movimento feminista, a partir do discurso jornalístico *sobre* o aborto, tendo como viés o discurso da ciência, para compreendermos como o lema "nosso corpo nos pertence", que traduz o repúdio à base biológica da condição feminina e o desejo de sua superação, marcou o discurso feminista. Tomamos a Análise de Discurso, linha francesa, como abordagem teórico-metodológica que permite a articulação que pretendemos fazer entre memória e linguagem, considerando que a mídia é o principal lugar de memória das sociedades contemporâneas, e que os discursos midiáticos são espaços privilegiados nos quais se travam lutas sociais (RIBEIRO, 2000). Isso fortalece nosso diálogo com o feminismo, tendo em vista a possibilidade de apreendermos os efeitos de sentido que o discurso jornalístico busca produzir, visando à difusão para o público dos dilemas que envolvem o aborto.

Nosso próximo passo foi chegarmos ao nosso objeto de pesquisa: a construção da memória do movimento feminista brasileiro e sua contribuição à construção desta etapa do feminismo a partir da segunda metade do século XX, tendo como fio condutor o lema "nosso corpo nos pertence". Em nosso foco procuramos analisar a temática sobre a saúde da mulher, presente no discurso jornalístico *sobre* o feminismo. Assim, pretendemos identificar a rede de sentidos construída pelas diversas vozes que conformam o discurso jornalístico *sobre* o feminismo no Brasil, na década de 1980, pela ótica do discurso da divulgação científica presente na cobertura jornalística, produzido no calor da hora, pela chamada grande imprensa. Em levantamento preliminar, encontramos como momento emblemático para o nosso estudo o embate que se deu nos anos oitenta quando as mulheres trouxeram para o espaço público questões que eram tratadas no âmbito doméstico. Exemplar é a polêmica em torno do aborto, praticado por muitas mulheres, mas silenciado por todas/muitas. Pareceu-nos que nada mudou ao longo desses anos, pois o aborto ainda hoje é considerado crime à luz do Código Penal Brasileiro. Esta investigação sistematizada apontando mudanças ajudou-nos a fundamentar nossa suspeita. Os debates antes restritos aos espaços privados frequentados pelas mulheres vindas do exílio com aquelas que já tinham alguma formação política, ou mesmo filiação partidária, que ficaram conhecidos como grupos de reflexão, foram para as ruas.

Foi deflagrada uma importante mobilização em favor do aborto, trazendo mudanças estruturais no chamado movimento de mulheres, com a prisão no dia 8 de janeiro de 1980, em flagrante, de duas jovens que recorreram a prática da interrupção da gravidez na clínica do médico Carlos Roberto Cardoso da Silva, de 27 anos, em Jacarepaguá, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. As

questões de gênero entraram na arena política, pois as mulheres passaram a debater temas do seu cotidiano, mais específicos sobre a condição feminina no espaço público, promovendo manifestações públicas.

Para entender o processo do debate sobre o aborto no Brasil não se deve restringi-lo a uma questão sobre a interrupção voluntária de uma gravidez, considerando os argumentos "pró-vida" e/ou "direito ao corpo". Mesmo não sendo nosso objetivo polarizar o debate, vimos no discurso da Igreja Católica e das feministas os principais atores. Mas outra vertente que se apresenta é a perspectiva médica cientificista que, ora é apresentada pelos próprios médicos/cientistas e /ou suas instituições, ora aparece nos discursos dos defensores a favor ou contra à prática do aborto. São vozes que ecoam por intermédio de outras vozes.

Mas, quais as vozes que se aliaram às mulheres na defesa desta luta específica? Barsted (1992: 106), ao fazer um balanço sobre a descriminalização do aborto no Brasil, diz que houve dificuldade de a sociedade polemizar com as questões da sexualidade. Lembra, por exemplo, que a Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Rio de Janeiro, se posicionou ao lado do movimento de mulheres, mas a cúpula nacional preferiu não se posicionar. O mesmo ocorreu com os Conselhos Regionais de Medicina. Poucos foram os aliados; poucos, os opositores, e muitos, os silenciosos. "Os aliados foram, na verdade, indivíduos – advogados, parlamentares ou médicos, e não as instituições" (BARSTED, 1992: 106). Isso nos alerta a buscar o sentido do discurso da ciência presente também nas vozes nem sempre institucionalizadas. Como já dissemos, são vozes que ecoam por intermédio de outras vozes que vão construir os discursos feministas ou anti-feministas. Cabe esclarecer que não vamos analisar o discurso científico, mas o discurso da divulgação científica que encontramos na imprensa. Assim como Orrico (2012), para nós a noção de divulgação científica não se restringe a publicações especializadas sobre matérias científicas, mas essa denominação contempla a transmissão do que é produzido pela ciência em qualquer meio ou suporte dirigido a um público não especializado. "Adotamos a compreensão de que falar sobre ciência para um público leigo, melhor dizendo, não só transpor a linguagem especializada para a comum, mas, de alguma maneira, transpor um universo cultural a outro, é fazer divulgação científica" (ORRICO, 2012: 120). Sendo assim, será na produção jornalística veiculada na chamada grande imprensa que iremos pesquisar o discurso da divulgação científica sobre o aborto, considerando que a discussão sobre a saúde das mulheres desde a década de 1970 fez parte da agenda feminista, sendo nosso interesse no DDC a perspectiva médica científica.

O aborto, assim como a sexualidade, a maternidade, a contracepção, antes tratado de maneira privada e quase secreta, restrita a pequenos grupos que tinham algum envolvimento direto ou indireto com a prática da interrupção de uma gravidez indesejada, levou as feministas para as ruas em defesa das mulheres presas na clínica, distribuindo cartas endereçadas aos jornais. A televisão, que já consolidara seu espaço junto às classes populares, também entrou no debate nos programas do chamado horário nobre de grande audiência. O jornalismo impresso não só reportou os fatos como também abriu seu espaço de opinião, contribuindo assim para um posicionamento da chamada opinião pública (SOIHET, 2008). Vimos que a entrada da imprensa no debate deu uma maior amplitude à questão do aborto. Isso contribuiu para a definição do nosso foco na produção jornalística da chamada grande imprensa, ou melhor, "imprensa de referência", que compreendemos a partir de Mariani (1998: 240), tratar-se de uma instituição que "exerce uma função social e política não apenas porque seu poder discursivo atua na emissão de opiniões, mas também porque serve na mediatização de opiniões". E ainda por considerar, também, que o jornalismo é, em grande medida, um espaço do contraditório, do embate de visões, de interpretações dos acontecimentos e de interesses (BENEDETI, 2009). Além disso, a imprensa, assim como a família, a escola, a religião são importantes agentes socializadores e várias perguntas nos inquietaram desde o inicio do nosso projeto.

Desde o início da pesquisa, observamos que no lema "nosso corpo nos pertence" existem regularidades e transformações nas formas como esse discurso se faz. Como iluminar as práticas discursivas presentes neste lema? Dizendo de outra maneira, como trabalhar as formas com que esse lema se materializa discursivamente? Ou, ainda, o que esse lema produz como efeito de sentido? Por exemplo, Betty Friedan, quando esteve no Brasil na década de 1970, dizia que a mulher devia pleitear liberdade, dignidade e igualdade em relação ao homem, assim como "o direito da mulher sobre seu corpo, através do controle da natalidade" (G, 14/4/1971, p.3). E, em 2012, conforme já dissemos, as mulheres lutaram contra a mercantilização de seus corpos, enquanto na década de 1970 vimos a luta mais focada na maternidade, como um direito da mulher. Mais recentemente, observamos uma abordagem mais ampla. O fio condutor, no nosso entendimento, se constrói pela memória discursiva. Vale destacar que apesar da farta literatura que vem trabalhando na temática da memória social, ainda são poucos os trabalhos que têm analisado o papel cultural que os meios de comunicação desempenham nesse processo. A mídia, em geral, é pensada como um dispositivo que leva ao enfraquecimento e esfacelamento da memória e, não, como uma

dimensão na qual a amnésia e a memória podem coexistir e se relacionar, mesmo que de forma tensa e contraditória. O lema "nosso corpo nos pertence" traz em si uma memória. Como enunciado, constrói uma rede de sentidos que são produzidos em condições determinadas, deixando vestígios que o analista de discurso buscará apreender (ORLANDI, 2009:29). Assim, das possíveis indagações acerca dos efeitos de sentidos produzidos, nos interessam, principalmente, os inscritos na memória encontrados no discurso feminista presentes nas matérias publicadas na imprensa. Dizendo de outra maneira, na qualidade de analista de discurso, tomamos os fios da trama do discurso da divulgação cientifica que contribuíram para a construção da memória social das mulheres, tendo em vista a centralidade do corpo e o aborto como dispositivo analítico construído a partir do discurso jornalístico *sobre* o feminismo, fazendo emergir efeitos de sentido que naturalizaram um sujeito feminino no discurso jornalístico.

A metodologia empregada na pesquisa procura construir a memória do feminismo no Brasil, identificando a rede de sentidos construída pelas diversas vozes que conformam o discurso jornalístico *sobre* o aborto no Brasil, na década de 1980. Cabe sinalizar que as vozes sociais a que nos referimos dizem respeito às posições ideológicas presentes nos enunciados bakhitinianos e no discurso jornalístico *sobre* "são discursos que atuam na institucionalização dos sentidos", ocorrendo um efeito imediato do *falar sobre* com o sujeito enunciador, produzindo um efeito de distanciamento (MARIANI, 1998: 60).

Ainda do ponto de vista metodológico, cabe esclarecer que utilizamos o vocábulo "gênero" com dois significados: "gênero" como categoria de análise do feminismo e "gênero jornalístico" para distinguir a produção informativa da opinativa. Ambas serão abordadas nos próximos capítulos.

Diante do exposto, construímos nosso *corpus* a partir da produção jornalística do Jornal do Brasil no ano de 1980, tendo em vista sua cobertura jornalística no caso da prisão das mulheres na clínica de aborto, e O Globo, em 2007 (gestão do médico José Gomes Temporão no Ministério da Saúde). Também tomamos Barsted (1992: 110), referência para quem quer construir a memória do debate sobre a descriminalização do aborto no Brasil, dizendo que, de um modo geral, a partir dos anos de 1980, por diversos meios, o movimento feminista deflagrou o debate sobre a gravidez indesejada no Brasil, passando a discutir publicamente a temática do aborto. Entrevistas e artigos jornalísticos na grande imprensa e na imprensa alternativa, livros, produção acadêmica, ações ganharam as ruas, pressão sobre os partidos progressistas e seus candidatos, caracterizam a nova fase de luta pelo

direito ao aborto no Brasil, marcando uma atitude mais ofensiva do movimento feminista sobre o assunto. Esse processo corre em paralelo com a grande mobilização nacional pela redemocratização do país e com a revitalização dos movimentos sociais que aportavam à sociedade novas demandas, questões e formas de encaminhamento. A descompressão política do regime autoritário possibilitou, por outro lado, uma democratização do espaço interno dos grupos de esquerda, permitindo que todas as questões passassem a ter a mesma legitimidade. Além disso, constatamos no acervo digital de O Globo, entre as décadas de 1920 e 2010, que o vocábulo aborto ocorre em um maior número de páginas (5345) na década de 1980. Em segundo lugar, está a década de 2000 (5189 páginas) e em terceiro a década de 1990, com 3633 páginas. A década de 1970, quando a discussão sobre o aborto no Brasil adquire novos contornos, marcada pela atuação de mulheres que voltavam do exílio no exterior, ficou em quarto lugar, com 3175 páginas. Esses números apontam que a nossa pesquisa nas décadas de 1980 e 2000 corresponde aos dois momentos de maior exposição do tema na imprensa[3]. Sendo assim, nossa opção pelo jornal O Globo, em 2007, não só ampara-se na sua posição de liderança no mercado, mas também pelo fato do Ministro Temporão ser um aliado do movimento feminista e, principalmente, por defender o plebiscito, uma estratégia de promover o debate sobre o aborto junto a sociedade brasileira.

Antes, porém, de detalharmos esse momento do nosso estudo, entendemos ser importante voltarmos ao panorama que vínhamos traçando sobre a história das mulheres no nosso país. O feminismo tem histórias entrecruzadas e conflitivas, que merecem análise mais detalhada, visando observar as disputas que se constituíram internamente. Por isso, a apresentação do tema não pode ser breve, porque requer considerações sobre o cenário e os pressupostos teórico-metodológicos a serem adotados.

1 Tecendo os fios da meada

Para uma melhor compreensão de nosso tema, é necessário abordar o cenário em que o fio da meada foi sendo tecido no Brasil, na Europa e nos Estados Unidos. Nesse sentido, os anos de 1960, nos EUA, ficaram conhecidos pela luta das chamadas minorias pelos direitos civis, considerada como um marco. Paralelo à luta dos negros contra a segregação racial e os movimentos contrários à

[3] http://acervo.oglobo.globo.com/busca/?tipoConteudo=pagina&busca=aborto, acesso 18/8/2013.

guerra do Vietnã, aconteceu o ressurgimento do movimento de mulheres. Naquele momento, a descoberta da pílula anticoncepcional inscreve-se na história das mulheres, possibilitando a abertura de um mundo novo, conferindo às mulheres preeminência e domínio no campo reprodutivo e, por outro lado, limitando o campo de atuação dos homens. É chamado de pós-feminismo, pois diferencia-se da primeira fase baseada na luta pelo direto ao voto no final do século XIX e início do século XX.

Merece destacar que o feminismo não deve ser entendido como um episódio nem que tenha existido desde sempre, mas como um fato social, a partir do século XVIII, que surge na Europa Ocidental (GOLDENBERG e TOSCANO, 1992). Faz parte do movimento social, fragmentado sob diversos aspectos, do ponto de vista temporal da repercussão, da sua duração ou da temática, entre outros. Por isso, a história do feminismo tem várias abordagens, conforme os objetivos pretendidos. No Brasil, não foi uma importação que pairou acima das contradições e lutas, foi um movimento que desde suas primeiras manifestações encontrou um campo de luta particular (PINTO, 2003: 10). Até a segunda metade do século XX, considerado o primeiro momento do feminismo organizado como movimento social em defesa dos direitos das mulheres, teve essa bandeira política levantada por algumas mulheres de ideias avançadas, personalidades como Nisia Floresta (1810-1885) e Leolinda de Figueiredo Daltro (1860-1935). Ficou conhecido como movimento sufragista, que se espalhou pela Europa e Estados Unidos construindo a primeira vaga do feminismo organizado no mundo. No Brasil, esta luta é associada ao nome de Bertha Lutz que exerceu inegável liderança, da década de 1920 até sua morte na década de 1970, em defesa da mulher como sujeito portador de direitos políticos.

O feminismo, que eclode nas décadas de 1960/1970 nos Estados Unidos e na Europa, está relacionado a toda experiência política e cultural que essas regiões do mundo experimentaram na época, quando se formou um caldo de cultura propício para o surgimento do movimento social (PINTO, 2003: 41). É nesse contexto que o feminismo contemporâneo apoia-se, principalmente, nas ideias de Simone de Beauvoir registradas em "O Segundo Sexo" (1949), obra contundente que fundamentou e desencadeou as lutas que eclodiram no renascimento do feminismo. Nela, a autora examina o desenvolvimento psicológico da mulher e os condicionamentos de sua socialização que a tornam alienada e submissa ao homem. Pesquisadoras consideram que seu livro lançou as matrizes teóricas do feminismo contemporâneo contestando o determinismo biológico e tornando célebre a ideia de "não se nasce mulher, mas torna-se mulher". Para a filósofa e escritora francesa, a

identidade sexual é uma construção social e não um dado natural ou biológico. Beauvoir questiona a maternidade no contexto do pós-guerra, quando as forças conservadoras defendiam a família, a moral e os bons costumes. No entanto, as teses sobre liberdade sexual, liberação da prática da contracepção e do aborto vão refutar o determinismo biológico que reservava às mulheres o destino social de mães. A maternidade começava, então, a ser compreendida como uma construção social, que designava o lugar das mulheres na família e na sociedade, isto é, a causa principal da dominação do sexo masculino sobre o sexo feminino. A repercussão desse pensamento ecoa ainda nos dias atuais e está presente no discurso feminista.

Nos Estados Unidos, a nova etapa teve como ponto de partida a publicação do livro "A mística feminina", de Betty Friedan, em 1963 (lançado no Brasil em 1971). Nele, a autora agrega novas formulações ao pensamento de Beauvoir que contribuíram para a reorganização do movimento de mulheres, explicando o que ela chamou de "o mal que não tem nome", representando a angústia do eterno feminino, da mulher sedutora e submissa. "Para Friedan, é o papel tradicional da mulher que esta insatisfação questiona" (ALVES e PITANGUY, 1981: 53). A difusão do pensamento de Friedan, aliado à inquietude social e à insatisfação com o cotidiano, contribuíram para que as mulheres ocidentais buscassem outras formas de satisfação pessoal. Resumindo, mulheres ocidentais norte-americanas, italianas, francesas, inglesas, suecas, entre outras, ganham as ruas entoando palavras de ordem: "Nosso corpo nos pertence. O privado também é político!". Um lema que se tornou uma das principais bandeiras do movimento internacional de mulheres e que melhor traduziu o repúdio à base biológica da condição feminina e o desejo à sua almejada superação social. Ainda hoje esse tema é considerado uma crítica radical ao modelo tradicional do que é ser mulher (GIFFIN, 1991).

Ainda nos EUA, uma acirrada batalha jurídica se iniciou no Texas, culminando com a descriminalização do aborto em todo o país. A histórica sentença da Suprema Corte, em 1973, que permitiu a legalização do aborto nos Estados Unidos ficou conhecida como caso "[Jane]Roe x [Henry]Wade". O processo, iniciado em 1970, argumentava que a gravidez da queixosa era resultado de um estupro. O caso foi apelado em reiteradas oportunidades, até que a Suprema Corte de Justiça dos Estados Unidos, em 1973, decidiu que a mulher, amparada no direito à privacidade, podia decidir por si mesma a continuidade ou não da gravidez. Esta decisão da Suprema Corte foi

interpretada como a primeira despenalização do aborto para os 50 Estados da União.[4] Até os dias atuais este caso é emblemático pelas questões que levanta. Entre elas, quando e, em que medida, o aborto deve ser considerado ilegal; quem deve decidir se o aborto é ou não ilegal. Ainda hoje, mais de quarenta anos da decisão, no dia 22 de janeiro, os chamados ativistas "pró-vida" promovem manifestações contra a decisão da Corte norte-americana. O Jornal do Brasil (23/01/1980, p. 14), sete anos depois, publicava sob o título "Manifestantes em protesto contra o aborto reúne em Washington 45 mil pessoas". A reportagem assinada pelo correspondente Armando Ourique relata no primeiro parágrafo que "centenas de ônibus chegaram ontem de manhã a Washington cheios de donas-de-casa, crianças, velhos e estudantes que vieram participar da Marcha pela Vida. Eram 45 mil pessoas com o propósito comum de combater o aborto". Na voz dos entrevistados é feito um elo com as eleições presidenciais que irão ocorrer naquele ano. Uma dirigente do Texas protesta que pelo terceiro ano consecutivo o presidente Carter se recusou a recebê-los. Outra, explicita seu apoio à candidatura de Ronald Reagan.

É importante lembrar que, no decorrer da década de 1970, o movimento feminista desempenhou um papel importante na legalização do aborto nos países europeus. Os direitos individuais, centrais na construção da França como nação, aparecem nas lutas feministas francesas nas palavras de ordem centradas no direito individual de decidir – "Um filho, se eu quiser, quando eu quiser" (*Un enfant si je veux, quand je veux*) – (MACHADO, 2010: 14). A autora diz ainda que naquele país o movimento pela emancipação das mulheres propunha que as questões pessoais eram políticas e incorporava o tema da liberação de seus corpos, intimamente articulado com todas as outras facetas da vida cotidiana percebidas como opressão (MACHADO, 2010: 146). Esse avanço das feministas teve resposta da Igreja Católica, como veremos adiante.

O feminismo, que já na década de 1960 constituía um ator social relevante na Europa e nos Estados Unidos, ressurge no Brasil, como movimento social e proposta política, a partir de 1975, Ano Internacional da Mulher (ONU), expandindo o debate público sobre poder, igualdade e democracia. Para as mulheres que integraram as primeiras filas desse movimento, reunindo-se em grupos e coletivos, fundando centros e associações, lançando jornais, o conceito de democracia incorporava também as esferas da família, do trabalho, da educação, da violência e da saúde, indo além da esfera dos direitos civis e políticos. Suas bases organizacionais assentavam-se na solidariedade entre mulheres que projetavam uma identidade coletiva comum (PITANGUY, 2002). As mulheres no

[4] http://pt.wikipedia.org/wiki/Caso_Roe_contra_Wade, acesso 12/01/2013.

Brasil vinham, desde os anos de 1970, lutando contra a Ditadura Militar e também contra as questões especificas de opressão da mulher – violência sexual, direto ao prazer – antes restritas ao âmbito privado. Mas o que dá maior visibilidade política são os assassinatos de mulheres cometidos por maridos, companheiros. O assassinato de Angela Diniz em dezembro de 1976 é o mais emblemático da época.

Assim, no inicio de 1980 havia, de um lado, projeto de lei do deputado João Menezes (PP-PA) a favor do aborto no Congresso Nacional, e de outro, o Ministério da Saúde estudando um programa de controle da natalidade / planejamento familiar; a primeira visita de um papa ao Brasil – João Paulo II – e consequente fortalecimento da posição da Igreja Católica, em julho; e nos Estados Unidos a disputa presidencial entre Ronald Reagan e o então presidente Jimmy Carter ao longo do ano abria espaço para manifestações contra o aborto naquele país, repercutindo no Brasil. O slogan "nosso corpo nos pertence" ganhou espaço ao longo da década de 1980. "Foram feitas críticas às propostas de controle da natalidade e da esterilização das mulheres sem acesso às informações. Reivindicava-se o direito ao planejamento familiar e uma política de oferta de contraceptivos ao lado da oferta de informações, entendidas como direitos à autonomia e à decisão" (MACHADO, 2010: 139).

No Brasil, os acontecimentos europeus e norte-americanos tiveram enorme repercussão, embora o momento político, diferentemente do hemisfério norte, fosse marcado pelo cerceamento das liberdades democráticas. Mas diferentes estratégias e algumas parcerias possibilitaram a organização de encontros onde as mulheres puderam discutir os problemas comuns. Algumas mulheres, individualmente, já tinham tido contato com o feminismo. O primeiro grupo de que se tem notícia a se reunir foi organizado em 1972, em São Paulo. Os grupos eram formados por mulheres que já se conheciam há mais tempo, eram amigas ou possuíam alguma afinidade, e se reuniam nas casas umas das outras. Essa prática de grupos de reflexão, mais voltada para a transformação pessoal e cultural, é identificada com a vertente que vinha dos Estados Unidos. Branca Moreira Alves, que integrou um desses grupos, quase dez anos depois, dizia que esses grupos fizeram com que o movimento feminista trouxesse uma nova tática de luta. Segundo ela, a mulher constituiu um espaço próprio para expressar-se sem a interferência masculina, para compreender-se através de sua voz e das vozes de suas companheiras, para descobrir sua identidade e conhecer-se. "A descoberta dessa experiência comum, a transformação do *individual* em *coletivo*, forma a base do movimento feminista" (ALVES e PITANGUY, 1981: 67).

Mas além dos grupos de reflexão quase ao mesmo tempo surgiram outras formas de organização das mulheres. Em 1975, mais voltado para a ação política, surge o Movimento Feminino pela Anistia, composto por mulheres que viram seus maridos e filhos serem torturados e assassinados pelos Governos Militares. Tinha como proposta denunciar as repressões impostas aos cidadãos brasileiros. Esse movimento, independente de partidos políticos, espalhou-se pelo Brasil. No mesmo ano foi comemorado o Ano Internacional da Mulher, declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em reconhecimento ao avanço do movimento feminista internacional na década de 1970, e organizada a primeira Conferência Mundial sobre as Mulheres, na Cidade do México. No impulso da Conferência, o período de 1976 a 1985 foi declarado a Década da Mulher[5]. Heloneida Studart, que já tinha lido Simone de Beauvoir, entre outras, formando uma base teórica sobre o feminismo e lançado seu livro "Mulher, objeto de cama e mesa", esteve no México, como jornalista, cobrindo o evento para a Revista Manchete. "Foi ali que eu vi que a grande opressão da mulher não está no código, não está na lei, não está no escritório: está dentro de casa, na relação homem-mulher" (STUDART, 2003). Bertha Lutz foi a convidada especial da delegação brasileira, na qualidade de delegada plenipotenciária, mas não é citada na reportagem da Revista Manchete.

As feministas brasileiras, em sintonia com o movimento internacional, também em 1975, antes mesmo do encerramento do evento no México, realizaram no Rio de Janeiro a semana de pesquisas "O papel e o comportamento da mulher na realidade brasileira", na Associação Brasileira de Imprensa (ABI) que, junto com a ONU, patrocinou o evento. "O Seminário representou um esforço de diagnosticar a condição feminina no país e constituiu-se no primeiro momento do debate público sobre o feminismo no Brasil" (BARSTED, 1992: 108). Do encontro na ABI, que reuniu mais de 400 participantes, fundou-se, em 14 de julho, o Centro da Mulher Brasileira, considerada a primeira organização feminista do país nessa nova fase. Entre as fundadoras Moema Toscano, Heloneida Studart, Branca Moreira Alves, Rose Marie Muraro, Fanny Tabak e Maria do Espírito Santo Cardoso, conhecida como Santinha (STUDART, 2003). Muitas mulheres que haviam sido exiladas no exterior voltaram com grandes contribuições para o CMB, que passou a representar o movimento feminista no Rio de Janeiro, um centro de estudos que promoveu discussões e pesquisas sobre a condição da mulher, e que teve atuação importante no caso da prisão do médico e das duas mulheres na clínica em Jacarepaguá, em 1980.

[5] http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-mulheres/, acesso 23/11/2013.

O ressurgimento do feminismo na década de 1970 é marcado por momentos de (re)definições. Um deles se dá na década de 1980, quando mulheres que buscaram maior autonomia em relação aos partidos políticos defendiam a primazia das chamadas lutas específicas das mulheres sobre as lutas gerais (contra a Ditadura Militar, por exemplo). Assim, o movimento feminista foi ganhando novos contornos e incorporando outros segmentos, tais como as mulheres negras, lésbicas, prostitutas. Do ponto de vista da ação concreta e das realidades específicas, a luta política desenrolou-se num terreno de situações entrecruzadas e de conflitos que foi modificando o próprio feminismo. A principal mudança do feminismo na década de 1980 resulta do fato de as mulheres não mais lutarem pela igualdade de direitos, passando a privilegiar a valorização das diferenças entre homens e mulheres. O chamado pensamento da diferença dos anos oitenta vai dar outra feição ao movimento feminista procurando afirmar a identidade feminina. Nesse novo momento, as atenções se voltam para o campo da sexualidade e da saúde da mulher. Temas como maternidade, contracepção, aborto, planejamento familiar e direito ao corpo e ao prazer passam a ser amplamente discutidos, adquirindo até mesmo o valor de questões políticas, uma vez que se lançam ao Estado, cobrando-lhe maior atenção e assistência (MANINI, 1995).

Sob a ótica da ação política, num primeiro momento o movimento esteve marcado pela luta a favor da redemocratização, mas no momento seguinte passa a dar visibilidade às chamadas lutas específicas, tais como a denúncia à violência doméstica, a luta pela saúde, direitos reprodutivos e a descriminalização do aborto. Os assassinatos de mulheres por seus companheiros ganharam as primeiras páginas dos jornais a partir da indignação das feministas, conforme assinalamos. O bordão "quem ama não mata" ecoou por todo o país. Foi criado pelas feministas durante o segundo julgamento, em 1981, de Raul Fernando do Amaral Street, conhecido como Doca Street, que assassinou a namorada Angela Diniz, conhecida como Pantera Mineira, em dezembro 1976, alegando legitima defesa da honra. Este slogan é usado ainda hoje quando homens matam suas mulheres por motivos passionais. Foi assim, em março de 1981, quando o cantor Lindomar Castilho assassinou Eliana de Gramont, também cantora, com cinco tiros, no palco de um café em São Paulo; e em 2000, quando o jornalista Pimenta Neves matou à queima-roupa a namorada Sandra Gomide, também jornalista, dentre outros tantos. Esses casos ilustram a problemática da memória pela retomada de comportamentos semelhantes, quase repetitivos.

A discussão sobre a saúde das mulheres desde o início fez parte da agenda feminista. Mas a parceria com a Igreja Católica, no momento da redemocratização do país, deixou a discussão sobre o aborto

em segundo plano. Em 1980, no entanto, conforme já citado, com a prisão de duas mulheres pela prática do aborto numa clínica clandestina, o silêncio foi rompido. O debate sobre a saúde da mulher incorporou o tema do aborto, que era tabu e foi levado ao conjunto da sociedade através da imprensa, mesmo sob a alegação de algumas feministas de que não era o momento para se iniciar uma campanha em favor do aborto. Acreditavam ser "mais importante agora conscientizar as mulheres sobre o problema, além de realizar primeiro um trabalho de consulta às mulheres" (SOIHET, 2008). Assim, a ação política ocorreu em diversas direções. Em 1984, o Ministério da Saúde lança o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), buscando reverter as distorções que as feministas identificavam no campo da saúde reprodutiva. Em 1987, acontece a I Conferência Nacional sobre a Saúde da Mulher e, em 1991, foi criada a Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos, uma articulação política nacional do movimento feminista, com a participação de dezenas de organizações[6].

2 A imprensa debate no calor da hora

Já sinalizamos que a década de setenta foi importante para o feminismo na medida em que propiciou a ocorrência de diversos acontecimentos que abriram espaço para que na década seguinte, houvesse a consolidação das chamadas lutas específicas. Contribuição relevante para a construção dessa perspectiva ocorreu com as chamadas publicações feministas que abriram espaço nos meios de comunicação para a divulgação de visões, estratégias e valores originados na experiência do movimento de mulheres.

A chamada grande imprensa vivia uma situação diferente da chamada imprensa alternativa, porta-voz de grupos e movimentos específicos e/ou de minorias (numéricas ou políticas), constituindo-se como uma fonte diferente da grande imprensa. Na década de 1970, a imprensa brasileira passou por uma modernização técnico-administrativa e a publicidade, em parte, migrou para a televisão. Na década seguinte, com a redemocratização, com a informatização e a automação dos processos de produção houve um aprofundamento das tendências e a consolidação das transformações em curso (RIBEIRO, 2007). A imprensa alternativa não tinha a mesma sistematicidade, nem a mesma tiragem, ou o mesmo público. Não têm o mesmo padrão de notícias nem a mesma forma de apresentação. Não se preocupavam em cobrir os acontecimentos diários nem têm a mesma estrutura

[6] www.redesaude.org.br, acesso 04-05-2014.

financeira. A imprensa alternativa tinha subdivisões. Entre elas, os jornais ligados aos movimentos sociais que, em sua maioria, não eram elaborados por jornalistas, nem por militantes organizados, mas por pessoas diretamente vinculadas aos movimentos sociais. Era desse tipo a imprensa feminista (ARAUJO, 2009).

No primeiro momento desta Segunda Onda do movimento feminista, três grandes publicações são identificadas como porta-vozes do movimento feminista. A primeira foi o jornal "Brasil Mulher" (1975 – 1980), publicação de âmbito nacional que no princípio deu voz ao Movimento Feminino pela Anistia, mas que depois dedicou-se às questões femininas. Pouco depois nascia "Nós Mulheres", que também circulou nacionalmente de 1976 a 1978. E, em 1981 surge "Mulherio", com mais tempo de circulação (36 edições), leitura obrigatória das feministas, que circula até 1988. A contribuição desses jornais, entre outras, foi a de abordar temas específicos, tais como direitos da mulher no campo da reprodução: pílulas anticoncepcionais, planejamento familiar, sexualidade, aborto; creche e organização popular de mulheres; a mulher e o trabalho: salários diferenciados, discriminação no cotidiano do trabalho, direitos trabalhistas, trabalho noturno, profissionalização para as mulheres etc e violência doméstica. No momento seguinte, quando entidades feministas proliferaram, a imprensa feminista também se prolifera. Cada nova organização que surgia passou a fundar uma publicação para divulgar e debater suas ideias. A principal característica dessas entidades e desses jornais é a especialidade na questão de gênero e, dentro disso, a escolha de um tema específico: violência, saúde, sexualidade, educação, pressão política para as causas feministas. Fenômeno que explica o surgimento de inúmeros títulos feministas durante o período da segunda geração (LEITE, 2003).

A diferença desses jornais em relação à chamada grande imprensa é que, além de terem circulação nacional, são dirigidos às mulheres e feitos por mulheres (elas compõem os conselhos editoriais, sendo responsáveis pela direção política, linha editorial e redação das principais matérias). O surgimento dessas publicações e os princípios defendidos estão relacionados ao contexto histórico do país e ao movimento feminista nacional. Elizabeth Cardoso (2004), ao analisar essas publicações que surgiram a partir da nova fase no movimento feminista, as classifica como imprensa feminista de segunda geração, pois, em suas características prevalecia o conceito de gênero, a abertura de entidades feministas autônomas e o aprofundamento dos temas específicos da mulher. Cardoso (2004) registra, ainda, que o tema "saúde da mulher" sempre esteve presente nas publicações feministas, mas, com o início da segunda geração da imprensa feminista, voltada para a

especialidade de temas e mais próxima do conceito de gênero feminino, deixou de ser coluna para ser jornal inteiro. Aborto, aids e direitos reprodutivos são os temas mais presentes. As questões de saúde e o seu amplo significado social entram na pauta de reivindicações que, no Brasil como em outros países, levaram à ampliação do conceito de saúde e a novas propostas metodológicas para os serviços de saúde, além de estabelecer como prioridade o direito à contracepção. Nesse cenário, queremos ver o tratamento dado à temática feminista pela chamada grande imprensa e como abordou a tese do determinismo biológico, a noção de direitos reprodutivos, a luta pela saúde da mulher e a descriminalização do aborto na década de oitenta.

Nossa opção em tomar a grande imprensa como lugar de memória (NORA, 1993 e RIBEIRO, 2000), se dá por diversos motivos. Entre eles, porque a consideramos uma instituição plena, historicamente fundada e que, por isso, não apenas institui a realidade social, mas também é instituída por ela (BERGER, 1973). Sendo assim, concordando com Berger, entendemos que ao mesmo tempo a imprensa também influenciava e sofria influência dos acontecimentos que mudavam o rumo da ação política no país naquele cenário da transição à redemocratização da sociedade brasileira, e contribuindo para a construção ideológica que a sociedade faz do feminismo.

A temática feminista foi sendo incorporada pelos meios de comunicação aos poucos, a partir da década de 1960, agora não mais restritos a conselhos de beleza, moda e culinária. Muitos livros foram publicados, programas de rádio e televisão passaram a discutir temas até então proibidos. Novelas e peças de teatro passaram a levantar questões sobre a sexualidade feminina e o casamento. Na década de 1960 a grande protagonista dessa mudança foi a jornalista Carmen da Silva que escreveu a coluna "A arte de ser mulher" na revista Cláudia de 1963 a 1985. Na década de 1980 merece destaque o programa TV Mulher (TV Globo 1980-1986; TV Manchete 1987-1988), com a participação da psicanalista Marta Suplicy tratando da sexualidade feminina e da posição da mulher na sociedade (GOLDENBERG e TOSCANO, 1992). Na área da ficção o grande destaque foi a série Malu Mulher, no ar entre maio de 1979 e dezembro de 1980, criada e dirigida por Daniel Filho, que produziu 76 programas, protagonizados pela atriz Regina Duarte. Muito elogiado pela sua ousadia em debater a condição da mulher emancipada que, diante de uma liberdade recém-conquistada, abordou temas polêmicos tais como aborto, virgindade, orgasmo. No episodio "Ainda não é hora", Jô (Lucélia Santos), amiga de Malu, faz um aborto em uma clínica clandestina. A voz do médico expressa sua posição contra o aborto em razão da ética médica e por convicções religiosas. As complicações decorrentes do aborto a que a jovem se submete não são as mesmas alegadas pelas

feministas, ou seja, condições inseguras. Mas se levarmos em consideração que naquele momento esses assuntos eram considerados tabus, foi um avanço a principal emissora de televisão brasileira discutir as relações entre homem e mulher; as dificuldades da vida conjugal e da vida profissional; a educação dos filhos, e o conflito de gerações, questões até então inéditas na televisão brasileira.[7]

Na esfera política, com o projeto de distensão "lenta, gradual e segura", implementada pelo General Ernesto Geisel ao assumir a presidência da República em 1974, o fim da Censura aos principais veículos de comunicação entre 1975 e 1978 foi o marco da mudança (ABREU, 2002). Paralelamente, sob o ponto de vista da estrutura de produção de um jornal, consideramos que a tecnologia foi um dos principais agentes de transformação da instituição, com o desenvolvimento das telecomunicações e a difusão da informática, provocando uma mudança radical no processo de produção da notícia. Já no inicio da década de oitenta, Alves e Pitanguy (1981) apontavam que nos meios de comunicação a publicidade reforça a divisão sexual dos papéis sociais, além de manipular o corpo da mulher como objeto de consumo. Mas não é nesta direção que as feministas dirigem sua crítica mais contundente. Naquele momento uma das principais metas do movimento feminista para superação do machismo era a educação, na medida em que a própria mulher, mãe e professora, desenvolve um papel importante na transmissão dos valores tradicionais. Ações a respeito da imprensa só seriam propostas com mais ênfase a partir da IV Conferência Mundial sobre a Mulher, em Beijin (China, 1995). Mesmo assim não tiveram ressonância prática dentro do movimento de mulheres (FESTA, 2002). A pesquisadora aponta dentre as raras exceções as ações de monitoramento da imagem da mulher na mídia e de ativismo por meio de *media acvocacy*, um processo que visa ampliar a capacidade de interferência das organizações de mulheres na agenda política do país, especialmente, na área de saúde e direitos reprodutivos, influindo nas agendas políticas e nos programas públicos.

Diante desse cenário cabe agora abordarmos como o que é chamado no senso comum de "grande imprensa" vai se relacionar com o Movimento Feminista. Mas pela abrangência na qualidade de publicação impressa, vamos adotar nos jornais que constituem o nosso corpus (Jornal do Brasil e O Globo).

[7] Sobre a série Malu Mulher, http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-249902,00.html. O episodio "Ainda não é hora", que foi ao ar em 1979, foi reprisado pelo Canal Viva (TV paga que faz parte do grupo Globosat e reprisa a programação da TV Globo) no dia 16/6/2013, http://canalviva.globo.com/programas/malu-mulher/materias/lucelia-santos-e-fabio-junior-participam-do-episodio-de-malu-mulher.html , acesso20/6/2013.

Ao final da década de 1970, o mercado jornalístico do Rio de Janeiro está reduzido a três grandes jornais: O Globo, O Dia, e o Jornal do Brasil. Juntos monopolizam quase noventa por cento dos leitores. Enquanto O Dia era o principal jornal popular, O Globo e o Jornal do Brasil disputavam a liderança junto aos chamados leitores formadores de opinião. Assim, além dos fatores externos (redemocratização), reformas se impuseram aos dois principais jornais do Rio de Janeiro, cidade ainda considerada caixa de ressonância para todo o país, apesar de ter deixado de ser capital federal em 1960, com a transferência para Brasília. O Jornal do Brasil, desde a década de 1960, se tornou uma expressão de resistência em favor da liberdade e promotor de justiça, e O Globo era acusado de ser chapa branca, aliado do regime militar desde o Golpe de 1964, defensor incondicional de seus atos. Gradativamente, porém, O Globo também foi se modernizando e ganhando a liderança do mercado e o Jornal do Brasil entrou em decadência, deixando de ter versão impressa em setembro de 2010. Diante do momento de transição do mercado jornalístico, optamos por trabalhar com os dois jornais em momentos distintos: Jornal do Brasil, em 1980, e O Globo, em 2007.

Conforme já sinalizamos, na década de 1980, a temática feminista entrava na arena política e os meios de comunicação abrem espaço para o debate em sua programação. Mas, nas décadas seguintes o relacionamento não parece ter sido tão favorável às feministas. E, uma das iniciativas das feministas foi a criação de mecanismos alternativos de comunicação, visando incidir na imprensa, tendo em vista o fortalecimento do movimento feminista. São criados o Instituto Patrícia Galvão e a Articulação Mulher e Mídia, grupo formado por organizações do movimento feminista que, desde 2007, desenvolve ações conjuntas de combate aos estereótipos e preconceitos e à mercantilização do corpo da mulher promovida pelos meios de comunicação.

Na nova configuração da imprensa, o movimento de mulheres passa por altos e baixos no seu relacionamento com os meios de comunicação. No final da década de 1990, adotando estratégias de *media advocacy*, com o objetivo de ampliar a capacidade de interferência das organizações de mulheres na agenda política, foi realizado o Seminário "Mulher & Mídia: uma Pauta Desigual?", com jornalistas convidados para discutir o tema com algumas ativistas feministas[8]. Na oportunidade, Jacira Melo, então coordenadora de comunicação da Rede Nacional Feminista, disse que "as ONGs precisam se reestruturar para atuar na mídia" (MELO, J. 1997: 43). O evento apontou, dentre outras as cinco principais recomendações para uma política de comunicação dos

[8] A publicação homônima resume as principais preocupações das ativitas e as recomendações para uma política de comunicação do movimento de mulheres. (MELO, J, 1997)

movimentos de mulheres: 1) se tornar fonte de informação qualificada, atuando segundo a lógica própria da mídia; 2) criação de um banco de fontes, uma espécie de cadastro das feministas capazes de dar informação qualificada para a mídia; 3) melhorar a difusão de informação qualificada, 4) disponibilizar um banco de dados dos movimentos de mulheres na internet, e 5) profissionalizar a comunicação do movimento feminista, dispondo de assessoria de imprensa profissional, com jornalistas que, perante as redações, fossem identificadas como engajadas nas questões sociais. Posteriormente, o Instituto Patrícia Galvão, fundado em 2001 por Jacira Melo, uma organização social sem fins lucrativos, e que se intitula a primeira a atuar no campo do direito à comunicação e dos direitos das mulheres no país, gradativamente desenvolveria projetos que põem em prática essas recomendações. Pelo acompanhamento que vimos fazendo do trabalho dessa organização, acreditamos que atualmente é a principal voz do movimento feminista. Utilizando-se das novas tecnologias de informação vem, sob o ponto de vista político, articulando os diversos grupos do movimento de mulheres e com isso dando visibilidade às ações realizadas. Por outro lado, capacita as ativistas no uso das tecnologias digitais bem como promove e/ou divulga debates sobre as políticas de comunicação e a atuação na grande imprensa. O Instituto Patrícia Galvão (IPG) em 2003 inicia oficinas de "mídia training" com a proposta de preparar ativistas para serem fontes qualificadas para a imprensa. No ano seguinte, cria o "Portal Violência Contra a Mulher" (www.violenciamulher.org.br) concebido como um espaço para promover a integração de conteúdos de diversas instituições e organizações, com sugestões de pautas e indicações de fontes para realizar coberturas aprofundadas sobre o tema da violência contra a mulher. Em 2009, foi criada a Agência Patrícia Galvão, uma iniciativa do IPG, para atuar na produção de notícias e conteúdos sobre os direitos das mulheres brasileiras[9].

Fechando a Introdução, apresentamos a estrutura dos capítulos que iremos desenvolver. São eles:
No Capítulo I – "A Análise de Discurso como enfoque teórico-metodológico" – abordamos nosso instrumental teórico metodológico em duas partes. Na primeira, procuramos adotar a postura do analista do discurso visando compreender o modo de constituição dos sentidos e dos sujeitos quando tomamos como objeto de observação a imprensa. Tomamos a AD como enfoque teórico-metodológico porque concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social, procurando orientar nossa reflexão acerca da construção da rede de sentidos construída sobre o discurso feminista na imprensa. Das possíveis indagações dos efeitos de sentido produzidos, nos interessa principalmente as que dizem respeito à possível inscrição dos sentidos na

[9] http://www.agenciapatriciagalvao.org.br, acesso 29/7/2013.

memória. Assim, vamos observar como a imprensa, articulando memória e esquecimento, constrói a memória discursiva no discurso jornalístico *sobre* o feminismo, a partir do lema "nosso corpo nos pertence" enfoca o aborto na segunda parte do capítulo I.

Associado a AD, apoiamo-nos também em Bakhtin, na compreensão de que para esse autor, todo enunciado constrói significado, quando levado em consideração as condições sócio-históricas em que é produzido. Outra característica bakthiana é a que provoca uma atitude responsiva, sempre marcada por posições valorativas, segundo o posicionamento do enunciador. A essas marcas podemos dar o nome de vozes do discurso ou fios ideológicos que tecem o discurso. A compreensão do sentido da multiplicidade de vozes no discurso é a noção central de nossa análise da produção jornalística. Procuramos no campo da memória social um diálogo com a categoria patrimônio, tendo em vista que o lema "nosso corpo nos pertence" aponta para a construção de uma trajetória que transforma a luta política num bem coletivo que tem valores, que merecem ser preservados. Com isso, fazemos um exercício teórico procurando aproximar as categorias corpo feminino com a de patrimônio a ser demonstrado no capítulo III.

No segundo capítulo, dando continuidade à nossa reflexão teórica, voltamo-nos para a compreensão de conceitos e noções ancorados nas teorias feministas. Vimos ser necessário refletir sobre o corpo feminino, tendo em vista sua centralidade para o feminismo. Assim tomamos a categoria gênero como ponto de partida para abordarmos as noções de sexualidade e maternidade, assim como de saúde pública e direitos reprodutivos. Encerrando esse capítulo abordamos os procedimentos de análise conforme Orlandi (2009) para traçarmos o corpus da pesquisa nos Jornal do Brasil e O Globo, nos anos de 1980 e 2007, respectivamente.

A partir da construção do nosso arcabouço teórico-metodológico e dos nossos procedimentos de interpretação, iniciamos no capítulo III, ou seja, o nosso momento da análise. Na primeira etapa, procuramos observar o contexto em que foram produzidos os enunciados e as vozes pelo Jornal do Brasil no ano de 1980. Buscamos explicar como a imprensa abordou a ida das feministas às ruas em defesa do aborto. A seguir, selecionamos e classificamos os enunciados que nos possibilitaram construir a rede de sentidos em torno do aborto. Igual procedimento adotamos em relação a análise de O Globo, no capítulo IV. Na construção da rede de sentidos, partimos de vocábulos tais como "corpo", "maternidade", "sexualidade", "controle da natalidade" *versus* "planejamento familiar" entre outros, em torno do aborto.

Capitulo I
A Análise de Discurso como enfoque teórico-metodológico

O cenário apresentado na introdução aponta para a necessidade de uma abordagem teórico-metodológica que nos permita compreender a realidade criada socialmente, que tenha uma concepção do sujeito que se submeta à língua, se inscreva na história e aponte para o jogo de força existente no interior do discurso. Daí nossa opção pela Análise de Discurso (AD), uma teoria e uma prática constituindo um campo da linguística e da comunicação especializado em analisar construções ideológicas presentes num texto e muito utilizada, por exemplo, para analisar textos da mídia e as ideologias que as constroem. Importa compreender a linguagem como instrumento que constrói realidades e que materializa os discursos que foram silenciados no calor da hora e/ou, posteriormente, para construir uma memória do movimento feminista no Brasil. Tomando Indursky (2011), dizemos que a reflexão sobre memória sempre esteve presente no quadro da Teoria da Análise do Discurso.

Neste capítulo e no seguinte vamos abordar categorias e noções que provém de dois mapas teóricos distintos: os estudos sobre a linguagem (AD e Bakthin) e as teorias feministas. Inicialmente trataremos dos principais conceitos da AD que darão sustentação à nossa análise associados aos de Bakhtin, tendo em vista que iremos procurar compreender os enunciados e as vozes presentes nos

discursos, em torno dos quais se organizam as demais noções necessárias à composição de nosso referencial teórico. Nossa opção considera que o discurso jornalístico *sobre* o feminismo é nosso lugar de análise. Procuraremos, também, articular categorias dos campos do Jornalismo e da Memória Social.

1. 1 – Sob a Análise de Discurso

Como não existe uma única análise de discurso (GILL, 2002: 244), é importante explicitar que nosso recorte teórico-metodológico adota a Análise de Discurso de vertente francesa (AD), pós-estruturalista, que tem como foco de análise os conflitos produzidos entre discursos e as suas condições de produção, possibilitando a articulação com a memória. Não faremos um histórico exaustivo de todos os que teorizam a AD. Aqui recortaremos princípios, noções e conceitos que irão compor o quadro teórico de referência para proceder à análise de nosso *corpus.* Assim, não vamos abordar a AD na sua totalidade, apenas, alguns conceitos.

Em Indursky (1997: 17), o objeto específico da AD é o discurso, que se inscreve na articulação de três regiões do conhecimento científico: o materialismo histórico, a linguística e a teoria do discurso. Essas três regiões estão articuladas/atravessadas por uma *teoria da subjetividade* de natureza psicanalítica. Do materialismo histórico, que se propõe a explicar as formações de ideias a partir da *práxis*, assim como Indursky (1997:20) dizemos que "a ideologia para a AD consiste na relação imaginária com o mundo real no interior dos processos discursivos". Em outras palavras,

> A Análise de Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana. (ORLANDI, 2009: 15)

Dizemos, assim, que dois conceitos são nucelares à Análise de Discurso: ideologia e discurso. Um dos pontos fortes da Análise de Discurso é ressignificar a noção de ideologia a partir da consideração da linguagem. Assim considerada, a ideologia não é ocultação mas função da relação necessária entre linguagem e mundo. A relação da ordem simbólica com o mundo se faz de tal modo que se inscreva na história. "Essa inscrição dos efeitos linguísticos materiais na história é que

é a discursividade". São diferentes as maneiras de conceber a ideologia, provocando diferentes modos de abordar sua relação com a linguagem. Trata-se assim de uma definição discursiva de ideologia (ORLANDI, 2009: 45). A ideologia é condição para constituição do sujeito e dos sentidos. O sentido é uma relação determinada do sujeito – afetado pela linguagem – com a história. Na noção de discurso encontra-se, também, a noção de sentido, considerando que, ao ser construído não é fixo, não é imanente, conforme, geralmente, atestam os dicionários, mas produzido face aos lugares ocupados pelos sujeitos em interlocução e ao período sócio-histórico em que é enunciado (FERNANDES, 2008: 15). Assim, podemos dizer que o discurso são os efeitos de sentido entre interlocutores. O discurso é o efeito de sentido construído no processo de interlocução: aquilo que se diz em relação ao lugar social do qual se diz, pra que se diz, em relação a outros discursos e até mesmo ao que não se diz. A isso gostaríamos de acrescentar que em nossa análise vamos procurar compreender os efeitos de sentido produzidos nos discursos.

Na nossa pesquisa trabalhamos com diversos discursos. O discurso feminista é o ponto de partida para compreendermos o discurso jornalístico *sobre* o feminismo. "É no discurso *sobre* que se trabalha o conceito de polifonia", diz Orlandi (2008: 44). Complementando, diz que "é um lugar importante para organizar as diferentes vozes (dos discursos de)". E, também Mariani (1998: 60) que considera o discurso jornalístico como uma modalidade de discurso *sobre*, sobretudo na forma de reportagens, pois coloca o mundo como objeto. "A imprensa não é o 'mundo', mas deve falar sobre esse mundo, retratá-lo, torná-lo compreensível para os leitores" (MARIANI, 1998: 61). É por aí a nossa compreensão do discurso jornalístico *sobre* o feminismo, tendo como fio condutor o slogan "nosso corpo nos pertence" e o aborto como reconhecimento do direito da mulher de dispor do seu corpo.

Também tomamos o discurso da divulgação científica (DDC) sobre a saúde da mulher, tendo em vista que é no corpo feminino que o aborto se realiza. Os médicos, parteiras ou "curiosas" se valem do saber da medicina para fundamentar o procedimento realizado e disseminá-lo no senso comum. Conforme já sinalizamos, não é o discurso produzido na academia, o chamado científico, que é veiculado na imprensa, mas o discurso produzido na academia deve ser formatado de modo a ser compreendido pela população não especializada, o que se denominou de divulgação científica. Sendo assim, ampliando o que foi dito anteriormente sobre o discurso da divulgação científica (ORRICO, 2012), tomamos, também, o DDC sobre a saúde da mulher, balizado pela noção de direitos reprodutivos, inicialmente destacando a produção jornalística sobre o aborto, veiculada na

chamada grande imprensa, tendo em vista que a produção e a manutenção de certos sentidos sobre as mulheres podem apontar para as tensões existentes no discurso científico. É o discurso da divulgação cientifica que concebe a difusão de saberes científicos na mídia como uma atividade de reformulação do discurso científico, alinhado ao trabalho de Authier-Revuz (1982: 108) que entende a divulgação científica como a "transmissão de um discurso existente em função de um novo receptor". Também adotamos Authier-Revuz na medida em que adota os conceitos de plurilingüismo e de dialogismo do Círculo de Bakhtin para concluir que o gênero da divulgação científica caracteriza-se pela exibição da mediação-comunicação do diálogo entre duas línguas – ou bilingüismo - correspondentes a dois discursos, o científico e o cotidiano. Esse diálogo, cabe aqui assinalar, não realiza a ciência pela abordagem dos processos históricos e sociais de produção do conhecimento, antes reforça uma imagem universal e absoluta do fazer científico.

Ilustra nossa exposição o livro "O que é feminismo", de Branca Moreira Alves e Jacqueline Pitanguy, coleção "Primeiros Passos", lançado em 1981, que, como os títulos da coleção e do livro ("o que é..."), sugerem dirigir-se aos iniciantes, como público-alvo, sobre os temas abordados, em debate naquele cenário da redemocratização do país. Branca, filha de influente personalidade no meio católico e irmã do deputado cassado, figura emblemática da luta contra a ditadura, Marcio Moreira Alves, estudou no tradicional Colégio Sion. Na década de 1970 aos poucos se afastou do catolicismo. Historiadora, em 1977, defendeu dissertação de mestrado no IUPERJ sobre o voto feminino na década de 1930; na mesma época se tornou militante e foi uma das fundadoras do Centro da Mulher Brasileira (CMB). Jacqueline Pitanguy, socióloga, foi membro do CMB, coautora do livro "Mão-de-obra no Brasil, um inventário crítico"[10], e integrante da pesquisa "Espelho de Vênus, a representação da mulher sobre a sexualidade". Autora do artigo "Aborto – direito de opção" (JB, 22/2/1980, p. 11) que analisaremos mais adiante, foi, posteriormente, presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (1986-1989). O perfil de dupla atuação – militantes, sugerindo a presença da prática ideológica no discurso feminista; e de pesquisadoras (Branca, historiadora, e Jacqueline, socióloga), que se ancoram no discurso científico – caracteriza o bilinguismo presente no discurso da divulgação científica do livro "O que é feminismo". Nele (DDC), as autoras dizem que o discurso médico do século XVI está impregnado do estigma de perseguição às chamadas feiticeiras, que supostamente possuíam conhecimentos que escapavam ao domínio masculino (ALVES e PITANGUY, 1981: 21). "A medicina, neste momento, passa a

[10] LEWIN, Helena, PITANGUY, Jacqueline & ROMANI, Carlos Manuel. *Mão-de-obra no Brasil; um inventário critico.* Petrópolis/Rio de Janeiro/Genebra, Vozes/PUC/OIT, 1977.

instaurar-se como uma instituição masculina que advoga o monopólio do saber e do poder de cura" (ALVES e PITANGUY, 1981: 22). Naquele período, essencialmente teológico, os discursos científico e religioso em alguns aspectos se confundem. No que diz respeito às bruxas, o discurso da Inquisição estabelece estreita associação com os ritos de sabá – culto ao demônio que as mulheres copulariam com o demônio. "É pelo sexo que ela se faz bruxa, sexo considerado, por natureza, impuro e maléfico" (ALVES e PITANGUY, 1981: 23). Nessa perspectiva, vamos observar na nossa análise como o determinismo biológico, uma corrente de pensamento do século XIX, que defendia que os comportamentos humanos eram devidos a diferenças biológicas, hereditárias e inatas, fundamenta na contemporaneidade o discurso da Igreja Católica em defesa da vida, contra a prática do aborto. Na nossa análise, mais adiante, encontramos o DDC tanto no discurso da Igreja Católica, quando o Padre Ney de Sá Earp defende o aborto em 1980, como no discurso do Governo, quando o ministro José Gomes Temporão reabre o debate propondo um plebiscito para ouvir a sociedade, em 2007. Antes da nossa análise, porém, é necessário ampliarmos nossa abordagem sobre o discurso.

1.2 – Diálogo(s) com Bakhtin

Vimos que é possível o diálogo entre a AD e Bakhtin porque, mesmo que situados em diferentes campos teóricos, têm como delimitação a temática da linguagem. O termo diálogo aqui empregado deve ser entendido como a possibilidade de ser constituído de confrontos, adaptações, discordâncias. Também nos inspiramos em Ribeiro e Sacramento (2010: 9) que veem em Mikhail Bakhtin uma referência para diversas teorias que "discutem e problematizam a questão da comunicação hoje". Continuando afirmam que para o filósofo russo "a *comunicação* é concebida como um terreno das interações, conflitos e disputas sociais entremeado por pressões, determinações e balizamentos próprios de uma dada época e lugar" (RIBEIRO e SACRAMENTO, 2010: 15).

1.2.1 Discurso segundo Bakhtin

Adotamos a concepção de discurso, à luz de Bakhtin, para quem o outro é considerado como constitutivo do eu. Como Orrico e Oliveira (2006), dizemos que o discurso corresponde a todo enunciado que constrói significado, quando levadas em consideração as condições sócio-históricas em que é produzido. Fazemos referência, também, à postura bakhtiniana diante da linguagem e das

formas que essa linguagem assume nas diferentes atividades humanas, configurando o que ele denomina de gêneros discursivos, que consideram sobretudo a natureza do enunciado.

Mesmo reconhecendo que o dialogismo é tido como princípio geral da teoria bakhtiniana, optamos por um procedimento restrito para abordá-lo na medida em que acena para um atravessamento de outros discursos. Segundo o filósofo russo, o monologismo – oposto ao dialogismo – concentra todo o processo de criação do criador (autor) em si mesmo. No modelo monológico não há a existência da consciência responsiva e isônoma do outro. Conforme Bezerra (2005: 192), o monólogo é algo concluído e surdo à resposta do outro, não reconhece nela força decisória. Bakhtin afirma que é impossível pensar no homem fora das relações que o ligam ao outro (BAKHTIN, 1979).

Antes de avançarmos, porém, vimos que no contexto de sua abordagem, Bakhtin (2003: 297) diz que todo discurso só pode ser pensado como resposta. Cada enunciado deve ser visto, antes de tudo, como uma resposta no sentido mais amplo aos enunciados precedentes de um determinado campo. Em "Marxismo e Filosofia da Linguagem" (1979), Bakhtin aponta a existência do discurso de outrem. O discurso citado é visto pelo falante como enunciação de outra pessoa, completamente independente na origem, dotada de uma construção completa, e situada fora do contexto narrativo. É a partir dessa existência autônoma que o discurso de outrem passa para o contexto enunciativo, conservando o seu conteúdo e ao menos rudimentos de sua integridade lingüística e da sua autonomia estrutural primitiva (BAKHTIN, 1979:144). Essa noção de discurso de outrem é importante para a nossa análise, pois se aplica à análise da produção jornalística como atitude responsiva.

Para Bakhtin (1979), o enunciado é cheio de tonalidades dialógicas e, sem levá-las em conta, torna-se impossível entender até o fim o estilo de um enunciado. Em "Marxismo e Filosofia da Linguagem" (1979: 112), conceitua enunciação como o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor. Em "Estética da Criação Verbal" (2003: 274), Bakhtin retoma a questão do enunciado no capítulo "Gêneros do Discurso". O enunciado é visto e analisado, em uma de suas peculiaridades, em oposição à oração. Segundo Bakhtin, o enunciado constitui uma unidade de comunicação discursiva, enquanto a oração é vista

como unidade da língua. O discurso só existe de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso.

Para ampliarmos nossa compreensão sobre o enunciado, segundo Bakhtin, é necessário abordarmos três peculiaridades constitutivas do termo (BAKTHIN, 1979). São elas: a alternância dos sujeitos do discurso; a conclusibilidade do enunciado; e a relação do enunciado com o próprio falante (autor do enunciado) e com outros participantes da comunicação discursiva. A primeira peculiaridade diz respeito à unidade da comunicação discursiva, ou seja, à possibilidade que os participantes possuem de responder aos discursos manifestados. É a alternância dos sujeitos do discurso que emoldura o enunciado e cria para ele a massa firme, rigorosamente delimitada dos outros enunciados a ele vinculados. O enunciado tem a característica de sempre dirigir-se a alguém, de estar voltado para o destinatário – que, como apontam Brait e Melo (2005: 71), tem várias faces, vários perfis, várias dimensões. Tal conceito se torna muito útil para a presente pesquisa, tendo em vista a necessidade de identificar o enunciado na produção jornalística a ser analisada.

A segunda peculiaridade do enunciado, que está intimamente vinculada à anterior, é a possibilidade de *responder a ele*, de ocupar uma posição responsiva. O termo conclusibilidade é uma espécie de aspecto interno da alternância dos sujeitos; essa alternância pode ocorrer precisamente porque o falante disse (ou escreveu) tudo o que quis dizer em dado momento ou sob dadas condições. Nesse ponto há a pertinência de entrelaçar com a terceira peculiaridade do enunciado: a responsividade de princípio de qualquer compreensão. Os modos de compreensão percorrem um processo, sendo que cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Por isso, cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo (BAKHTIN, 1979: 297). As duas peculiaridades contribuem para delimitar o inicio e término do enunciado, destacando os ecos e ressonâncias e, ainda os limites e fronteiras da atitude responsiva.

Desse modo, diz Bakhtin (2003: 290),

> a compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude **responsiva ativa** (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: [...] o ouvinte que recebe e compreende a significação de um discurso adota simultaneamente, para com esse discurso, uma atitude **responsiva ativa:** ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar. (grifos nossos).

Como já dissemos, o enunciado, para Bakhtin é a unidade da comunicação discursiva. Segundo o autor, todo enunciado se constitui pela alternância dos sujeitos, por sua relação com a realidade extraverbal, por sua relação com os demais enunciados e, finalmente, por sua conclusibilidade, ou seja, a capacidade de se responder a esse enunciado.

Pelo exposto, podemos afirmar que o enunciado se constrói (desde o início) levando em conta as atitudes responsivas, em prol das quais ele, em essência, é criado. Esses outros são participantes ativos da comunicação discursiva e não ouvintes passivos. Desde o início o falante aguarda a resposta deles, espera uma ativa compreensão responsiva. É como se todo o enunciado fosse construído para ir ao encontro dessa resposta. Merece sublinhar que o enunciado nunca é apenas um reflexo, uma expressão de algo já existente ou que já aconteceu fora dele, dado e acabado. Ele sempre cria algo que não existia antes dele, absolutamente novo e singular. Cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados.

Exemplar do que estamos tratando ocorreu na primeira visita do Papa João Paulo II ao Brasil, quando foi dada atenção especial à situação das famílias. Definido como "rígido" e "austero" em termos da doutrina, vinha condenando com rigor em suas viagens questões como o aborto, os anticoncepcionais, o divórcio, a esterilização, e os "exageros" da emancipação feminina. No Brasil, sobre o aborto, em resposta ao projeto de lei que tramitava no Congresso Nacional, disse que: "Penso na contribuição que os cristãos podem oferecer para evitar uma legislação nociva à estabilidade e ao equilíbrio da família" (G, 2/7/1980, p. 14). O papa reafirma, assim, os limites da liberdade da mulher e seu lugar na família.

Complementando o pensamento bakthiniano, Orrico e Oliveira (2006) aproximam a compreensão do enunciado estar imerso em uma cadeia de enunciados como resultante de uma memória discursiva (COURTINE, 1981), ou seja, repleta de enunciados que já foram proferidos em outras épocas, em outras situações interacionais, que o locutor inconscientemente toma como base para realizar a enunciação do momento. A enunciação caracteriza-se, então, pela alternância de enunciados, numa relação dialógica. Podemos ilustrar nossa afirmação pelo o que vimos nas reportagens publicadas as vésperas da segunda visita de João Paulo II ao Brasil, em 1997. Ainda em Bolonha, o papa compara o aborto ao genocídio, dizendo que em nome da livre escolha, chamada liberdade, "as vidas de inocentes seres humanos que ainda não nasceram continuam a ser

suprimidas" (G, 29/9/1997, p. 9). O papa remete à memória do genocídio, vivido no passado, e reafirma, no presente, que o limite da liberdade da mulher não pode ir além do direito de vidas inocentes nascerem.

Pelo exposto, assim como Bakthin (2003), reiteramos: o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas. As respostas estão sempre marcadas por posições valorativas do enunciador. Nosso desafio será identificar na produção jornalística os enunciados e a posição de cada enunciador que conduzirão nossa análise tendo em vista nosso objetivo de reconhecer a rede de sentidos construída sobre o discurso feminista na imprensa.

1.2.2 –Vozes em Bakthin

Como dissemos cada enunciado é marcado pelo posicionamento de seu enunciador. E é a essa marca que se pode dar o nome de voz. Segundo Bakhtin, o termo voz refere-se à consciência falante que se faz presente nos enunciados, e sua característica fundamental é que ela sempre carrega um juízo de valor, uma visão de mundo. O enunciado é composto por diferentes pontos de vista, ou seja, por meio de diferentes consciências falantes ou vozes.

E é pela perspectiva do dialogismo que se compreende o que seriam as vozes do discurso ou os fios ideológicos que o tecem. Para uma compreensão ampla da multiplicidade de vozes no discurso, noção central na nossa análise da produção jornalística, é necessário antes compreendermos as concepções bakhtinianas de dialogismo e polifonia.

O conceito de polifonia de Bakhtin elaborado no contexto de textos literários foi apropriado por estudos posteriores do discurso e, em algumas situações, adquiriu imprecisões e polissemias. Como exemplo, pode-se citar a confusão que se estabeleceu entre polifonia e dialogismo, conceitos caros aos estudos bakhtinianos. Assumida como sinônimo de dialogismo, a polifonia acabou muitas vezes sendo entendida como uma característica intrínseca de todos os textos, provocando um esvaziamento do seu significado original. Barros (2003) auxilia-nos a diferenciar o dialogismo da polifonia. A autora define o dialogismo como princípio da linguagem e a polifonia como efeito de sentido produzido no discurso:

> Em outras palavras, o diálogo é condição da linguagem e do discurso, mas há textos polifônicos e monofônicos, segundo as estratégias discursivas acionadas. No primeiro caso, o dos textos polifônicos, as vozes se mostram; no segundo, o dos monofônicos, elas se ocultam sob a aparência de uma única voz. Monofonia e polifonia de um discurso são, dessa forma, efeitos de sentido decorrentes de procedimentos discursivos que se utilizam em textos, por definição, dialógicos (BARROS, 2003: 6).

A realidade lingüística se apresenta para Bakhtin como um mundo de vozes sociais em múltiplas relações dialógicas – relações de recusa e aceitação, de convergência e divergência, de harmonia e de conflitos, de intersecções e hibridizações (FARACO, 2003: 80). É mergulhado nas múltiplas relações da interação socioideológica que o sujeito se constitui discursivamente, assimilando as vozes sociais.

Na construção socioideológica dos indivíduos, as vozes poderão funcionar de diferentes maneiras: algumas funcionarão como vozes de autoridade, já outras como vozes internamente persuasivas (BAKHTIN, 1981: 342). Quanto mais as vozes funcionarem com características de autoridade, o discurso do sujeito se tornará mais monológico (FARACO, 2003: 81). Resumindo, "Bakhtin desvela o fato de que a circulação das vozes numa formação social está submetida ao poder. Não há neutralidade no jogo das vozes" (FIORIN, 2006: 31-32).

Ao compreendermos, conforme relatado acima, o enunciado como uma unidade discursiva estritamente social que provoca uma atitude responsiva no interlocutor, passamos a supor que todo e qualquer enunciado é produzido para alguém, com uma intenção comunicativa predefinida e que cada enunciado é marcado pelo posicionamento de seu enunciador. E é a essa marca que se pode dar o nome de *voz*. Cabe, porém, esclarecer que, cada enunciado pode ser produzido a partir de diversas vozes. As vozes do discurso, então, são os diversos posicionamentos marcados no enunciado, posicionamentos e marcas que carregam consigo um acento valorativo frente a um enunciado e frente à vida. Em concordância com o que foi dito, vimos que o discurso feminista é produzido a partir do posicionamento das diversas vozes e/ou posicionamentos existentes no interior do movimento feminista, em consonância com outros discursos. Por outro lado, o discurso da Igreja Católica procura apagar as divergências internas para parecer monológico, com uma única voz.

Podemos ilustrar a presença das diversas posições das feministas na cobertura do Dia Internacional da Mulher do ano de 1980. Segundo a reportagem sob o título "Mulheres discutem sexualidade e aborto no Dia Internacional" (JB, 9/3/1980, p. 18, Anexo JB-34), o evento, que abordou os problemas femininos em painéis davam uma visão, por vezes divergentes. Algumas lideranças defendiam que as questões específicas devem ser amplamente debatidas e assumidas pelas mulheres. As que discordavam, por outro lado, salientavam que o socialismo não resolveu pontos específicos. E, ainda se pronunciaram na matéria as feministas que defendiam que "a diversidade de opiniões faz a riqueza do movimento feminino" (JB, 9/3/1980, p. 18, Anexo JB-34). Por isso, dizemos que há vozes feministas, pois são múltiplas as relações dialógicas.

O sentido da voz em Bakhtin é mais de ordem metafórica. Tanto a fala quanto a escrita fazem parte de um mundo que aparece unificado pela produção dinâmica dos sentidos, gerados e transmitidos pelas vozes personalizadas, que representam posições éticas e ideológicas diferenciadas em uma união e intercâmbio contínuo com as demais vozes. Por isso, dizemos que há vozes feministas, pois são múltiplas as relações dialógicas.

1.3 – O Lugar do Jornalismo

Cabe chamar a atenção que nosso objetivo nesta reflexão é, a partir das vozes do discurso em Bakhtin, indagar, como diz Mariani (1999a, 102), o modo como o discurso jornalístico produz sentido e memória. Assim, a atitude responsiva, conforme já nos referimos, poderá contribuir para a compreensão do processo de construção da produção jornalística, que particularmente nos interessa, na medida em que tomamos a imprensa como instituição balizadora para estudo do Jornalismo como prática discursiva. E, o sentido da voz como marca discursiva deverá contribuir para compreendermos o discurso feminista que o discurso jornalístico *sobre* o feminismo ressignifica para o senso comum.

Considerando o alerta de que o jornalismo não pode ser pesquisado como instrumental de outras ciências (BENETTI, 2007) é oportuno esclarecer que para nós o jornalismo é uma teoria: ele tanto produz um conhecimento particular sobre os fatos do mundo, quanto reproduz os conhecimentos gerados por outras instituições sociais. Mas o conhecimento não pode ser apenas transmitido ou repassado, ele é recriado (GENRO FILHO, 1987: 58), ressaltando que o Jornalismo, como gênero

de conhecimento, difere da percepção individual pela sua forma de produção: nele, a imediaticidade do real é um ponto de chegada, e não de partida. Esta ressalva é importante para se discutir os problemas do Jornalismo como forma de conhecimento e de seus efeitos. Meditsch (1977) diz que, ao se fixar na imediaticidade do real, o Jornalismo opera no campo lógico do senso comum, e esta característica definidora é fundamental, já que Genro Filho (1987) e Meditsch (1977) tomam Berger & Luckmann (1973: 40) para dizer que o senso comum corresponde a uma atitude cognitiva percebida como natural.

Genro Filho (1987: 14) diz que o jornalismo é caracterizado como uma forma de conhecimento centrada no "singular", que é a essência da notícia. A construção da notícia parte da singularidade, ou seja, do especifico, para uma certa generalização, capaz de situar o fato no tempo e na História (MEDITSCH, 1992: 34). Destaca, ainda, que a noticia é a unidade básica da informação no jornalismo reconhecendo que os fatos jornalísticos são um recorte no fluxo contínuo e assim não deixam de ser uma parte arbitrariamente separada do todo (GENRO FILHO, 1987: 186). Mas complementando, Benetti (2010: 160) ressalta que a força do discurso jornalístico não está apenas na singularidade das notícias, característica dos fenômenos transitórios ou impermanentes. O maior poder deste discurso está naquilo que se repete. Na nossa análise, os enunciados da Igreja Católica, definindo como é o mundo, quais são os valores contemporâneos e sobre como agir neste mundo narrado.

Como lembra Franciscato (2005, p. 167), o jornalismo exerce um papel único:

> Como instituição social, o jornalismo cumpre um papel social específico, não executado por outras instituições. A instituição jornalística conquistou historicamente uma legitimidade social para produzir, para um público amplo, disperso e diferenciado, uma reconstrução discursiva do mundo com base em um sentido de fidelidade entre o relato jornalístico e as ocorrências cotidianas.

Com isso, lembramos que as noticias resultam de processos complexos. No meio acadêmico, há inúmeras pesquisas dedicadas ao tema e não cabe aqui um mapeamento. Nossa abordagem tem como premissa que os acontecimentos, fonte de trabalho dos jornalistas, já chegam a eles [jornalistas] pela linguagem e é por meio dela que o jornalismo constrói sentidos e media as diferentes instâncias do social. Ferreira (2011: 143) diz que um dos efeitos de sentido do discurso jornalístico é a aura de referencialidade, objetividade e neutralidade de que se reveste. Como argumenta Ponte (2005), o discurso jornalístico é parte integrante da institucionalização da

sociedade como realidade objetiva. Para a autora, os produtos jornalísticos (entre eles a noticia) são carregados de sentido ideológico, de escolhas, da noção de que essas são as matérias sobre as quais se deve saber. Como qualquer outro discurso, o jornalístico é produzido em condições históricas de confrontos, alianças e adesões que gerenciam, provocam e constituem as interpretações produzidas. Ao mesmo tempo, o processo através do qual isso se dá fica apagado (MARIANI, 1999, p.111). Iluminar como se dão as condições de produção do discurso jornalístico pode revelar os mecanismos de silenciamento a que o discurso muitas vezes é submetido. Mariani (1999a: 112) complementa que o caráter ideológico do discurso da imprensa se dá por contribuir na construção das evidências, atuando no mecanismo de naturalização e institucionalização dos sentidos, apagando alguns processos históricos em detrimento de outros. Essa escolha eleva alguns acontecimentos à dimensão de memória, ao passo que outros são destinados ao esquecimento.

Na nossa análise é importante a distinção entre o gênero opinativo, que pode usar de juízo de valor, e o gênero informativo, que considera que a "sua expressão depende diretamente da eclosão e evolução dos acontecimentos, e da relação que os mediadores profissionais (jornalistas) estabelecem em relação aos seus protagonistas (personalidades ou organizações)" (MELO,J.M. 1994, p. 64). Essa distinção irá contribuir para a nossa abordagem sobre as vozes no discurso.

1.4 – Memória social e esquecimento

A memória social perpassa todo o nosso arcabouço teórico-metodológico, por isso já sinalizamos em algumas passagens os elos possíveis entre discurso e memória. Mas são múltiplas as suas conceituações e apropriações. Aqui, buscamos refletir como a memória da imprensa, na qualidade de instituição social, e os discursos feminista e da divulgação cientifica se entrecruzam no discurso jornalístico. Assim, nesta reflexão, tomamos a sua condição de esquecimento em sintonia e diálogo com autores como Ribeiro (1996, 1997, 1999, 2000, 2007) e Barbosa (2007), que trabalham os vínculos entre memória e os meios de comunicação.

Em nosso ponto de partida vimos o caráter social da memória de acordo com Halbwachs (2006) que tem como premissa ser a coesão social garantida pelos quadros sociais da memória que unificam os grupos. A memória passa a ser entendida como uma construção processual que se estabelece nos

elementos que constituem os grupos a partir do presente. Mas, é preciso que essa reconstrução funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros (HALBWACHS, 2006: 39). A afirmação central de Halbwachs sobre a memória é a de que quaisquer que sejam as lembranças do passado que possamos ter — por mais que pareçam resultado de sentimentos, pensamentos e experiências exclusivamente pessoais —, elas só podem existir a partir dos quadros sociais da memória (HALBWACHS, 1925: XVI).

A sua conceituação é valiosa para perceber essa construção como uma operação de natureza social. Por isso, ao elaborar sua teoria, Halbwachs classifica a linguagem, o tempo e o espaço como quadros sociais de memória. Para ele, são instrumentos privilegiados da memória que podem dar sentido ao passado. É dele a afirmativa de que os quadros sociais da memória não são constituídos pela combinação de lembranças individuais, nem mesmo de formas vazias, mas, ao contrário, são os instrumentos de que a memória coletiva se serve para recompor uma imagem do passado que se combina, a cada época, com os pensamentos dominantes da sociedade (HALBWACHS, 1925: XVIII).

É nesse sentido, diz Courtine (2006: 10), que evocamos inicialmente os trabalhos pioneiros de Maurice Halbwachs, que pensou a linguagem como uma via de acesso essencial para a análise de quadros sociais da memória. que a memória coletiva fosse compreendida no seio dos meios sociais nos quais ela se constitui, para relacionando família, grupos religiosos e classes sociais, ou sendo analisada nas formas individuais do sonho e da afasia. Ainda segundo Halbwachs, para lembrar precisamos de testemunhas, pois confiamos em nossas lembranças quando elas fazem parte da recordação do grupo ao qual pertencemos. Entendemos que os quadros sociais da memória são os instrumentos que as feministas se servem para recompor o passado de opressão e discriminação. É nessa perspectiva, que entendemos que os grupos de reflexão trouxeram uma nova tática de luta às feministas, promovendo a transformação do individual em coletivo, base do movimento feminista (ALVES e PITANGUY, 1981: 67). As lembranças do cotidiano de opressão foram transformadas em estratégias de luta. Sendo assim, quando pensamos em analisar o discurso feminista procuramos fazê-lo por intermédio do discurso jornalístico, na medida em que a imprensa é uma instituição que historicamente conquistou credibilidade, e registrou no calor da hora as ações e pensamentos do movimento feminista, ressignificando para o senso comum.

Posteriormente, os estudos da memória fizeram uma abordagem centrada na esfera pública, enfatizando o fato de a memória ser construída no presente. Este enfoque na dimensão política da memória suscita vários estudos que se concentram na instrumentalização da memória por parte de diversos regimes políticos através dos meios de comunicação, entre outros. A compreensão da memória como objeto de poder vai além das discussões fundadoras de Halbwachs, conforme argumenta Pollak (1989), que concentra seus estudos no papel que a memória desempenha, reforçando a memória pelo seu caráter coercitivo, uniformizador e opressor da memória nacional. Para ele, os silenciamentos impostos à memória têm como consequência a luta pela sobrevivência das memórias subterrâneas. Assim, podemos dizer que há conjunturas favoráveis ou não ao surgimento de uma determinada memória. O ano de 1980 é exemplar de conjuntura favorável, tendo em vista a conjuntura de redemocratização do país que, com o fim da censura oficial a imprensa, permitiu trazer à opinião pública muitos acontecimentos silenciados durante os Governos Militares. A defesa da liberdade favoreceu às mulheres trazerem ao espaço público a opressão e discriminação a que há muito eram submetidas no espaço privado.

Pollak (1989), assim como Le Goff (1990), diz tratar-se de um trabalho de enquadramento da memória, que atribui a atores profissionais. Segundo o historiador francês, os profissionais científicos da memória são os antropólogos, historiadores, jornalistas, sociólogos, que fazem da luta pela democratização da memória social um dos imperativos prioritários da sua objetividade científica (LE GOFF, 1990: 477). Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento foi uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva (LE GOFF, 1990: 427). Várias líderes feministas, como Branca Moreira Alves e Jacqueline Pitanguy (citadas anteriormente), tornaram-se senhoras da memória visando tirar do esquecimento e do silêncio, ou melhor, objetivando anular estratégias de apagamento, fazer emergir memórias subterrâneas das mulheres (POLLACK, 1989). Em nossa análise, também procuramos contribuir para trazer à tona a luta das mulheres na década de 1980 como estratégia de memórias hoje subterrâneas.

Seguindo Le Goff, Barbosa (2004) atribui o título de “senhor da memória” aos jornalistas. Para ela, o trabalho dos jornalistas é, sobretudo, de natureza memorialística, pois a memória é uma operação do presente. Os jornalistas são portadores de um discurso que pode ser transformado em documento para o futuro, pois são capazes de falar sobre a realidade e produzir uma representação conhecida e

reconhecida que não apenas descreve acontecimentos, mas confere significação sobre aquilo de que falam. Esse discurso produzido no calor da hora, que no futuro será transformado em documento que buscamos compreender como lugar de memória (NORA, 1993).

Ribeiro (2010) esclarece que a memória não está mais em toda a parte, como no passado. Por isso, lugares específicos precisam ser criados com o objetivo de fazer lembrar. É necessário investir certos espaços com uma vontade de memória, para que se pare o tempo e bloqueie o trabalho do esquecimento. É a esses espaços, em que se instauram novas temporalidades e vínculos com o passado, que Pierre Nora (1993) chamou de "lugares de memória". A pesquisadora alerta que "a cultura da mídia é essencialmente mnemônica, mas também profundamente amnésica". Continuando, diz que "nela, lembrar e esquecer se articulam numa lógica que vai além da dialética fundadora de toda memória, e constitui o próprio princípio contraditório do seu funcionamento".

Por isso, não devemos ser simplistas e dizer que somente a política editorial da publicação define o que deve ou não ser publicado. Muitas vezes a maneira de publicar, ou seja, as estratégias utilizadas, são o mais importante. Para ilustrar, dizemos que na década de 1920 a temática antifeminista tomava a forma de anedotas, sketches do teatro de revistas, revelando a presença do preconceito sexista. Margareth Rago (1995/1996: 11) lembra que, no início do século, um dos líderes do movimento modernista, Oswald de Andrade, que foi casado com a libertária Patrícia Galvão, conhecida como Pagu, ridicularizava as sufragetes "como figuras que o assustavam". As feministas foram representadas como mulheres feias, infelizes e sexualmente rejeitadas pelos homens também nos anos de 1970. Os jornalistas de O Pasquim produziram inúmeras matérias zombando dessas mulheres. Usavam a mesma modalidade de luta utilizada contra a Ditadura Militar: a ridicularização. "Ressuscitam velhos estereótipos, sem deixar de acentuar a obrigatoriedade da beleza para as mulheres" (SOIHET, 2005: 599). Emblemática foi a entrevista com a feminista Betty Friedan, em 1971, e os desdobramentos provocados por sua suposta feiura. A norte-americana veio ao Brasil a convite da Editora Vozes para o lançamento de seu livro "A mística feminina".

Para ilustrar essa afirmação, vimos o embate entre o chargista Ziraldo e as feministas na década de 1980 revelando a ironia como manifestação discursiva (BRAITT,1996). O Jornal do Brasil abriu espaço editorial para a cobertura das ações feministas em protesto ao assassinato de mulheres por seus maridos; ao veto à presença de mulher no corpo de jurados de um julgamento, e a absolvição

de Doca Street (JB, 25/9/1980, p.12-Caderno B). O JB chamou de "pichações feministas" as inscrições nos muros da zona sul da cidade, tais como "nosso corpo nos pertence", "quem ama não mata", "justiça contra os assassinos de mulheres", "basta de violência contra as mulheres". No dia seguinte, Ziraldo, chargista do jornal, publicou uma charge modificando o significado da frase "nosso corpo nos pertence". Ao lado do dístico lançado pelas feministas, apresentava uma mulher com formas das mais exuberantes, exaltando a sua nudez, pichando "nossos corpos nus pertencem" (JB, 26/9/1980, p. 10, Anexo 53). A charge provocou a indignação das feministas envolvidas na causa, que reagiram fazendo pichações na casa do desenhista. Segundo Gurgel (2004), sob a ótica da AD, um traço caracterizador da charge é a polifonia que permite perceber um jogo de vozes contrastantes provocador do riso. Outro ponto importante, é que ela é bivocal porque é carnavalesca, no sentido bakhtiniano. Ainda segundo Gurgel, a charge informa e opina sobre o seu tema por meio da representação de um "mundo às avessas", aguçando, pela própria inversão de valores sociais que promove, uma visão mais nítida da realidade. No nosso exemplo, a charge invertia a imagem das feministas, mulheres feias e mal amadas, para o estilo sensual com curvas acentuadas. Acrescentamos que a partir daí várias matérias se sucederam, fortalecendo o contexto já existente manifestamente hostil às feministas e desacreditando os esforços das mulheres na sua luta pela liberação dos preconceitos que sobre elas incidiam.

O jogo de vozes presente no Jornal do Brasil aponta para a tensão existente entre os jornalistas. Além disso, a polifonia, presente na charge, também está relacionada com a memória. Tomamos Courtine que afirma que a linguagem é o tecido da memória, ressaltando que a memória que nos interessa aqui é a memória social, coletiva, em sua relação com a linguagem e a história. É sempre a linguagem que está, para Halbwachs, de maneira explícita ou implícita, no coração dos processos de memória: "As convenções verbais constituem, portanto, o quadro ao mesmo tempo mais elementar e mais estável da memória coletiva" (COURTINE, 2006: 10). Articulamos essas observações ao que Courtine chama interdiscurso – espaço vertical, estratificado e desnivelado dos discursos. "Nesse interdiscurso, o sujeito não tem lugar que lhe seja assinalável, que ressoa no domínio da memória somente uma *voz sem nome*" (COURTINE, 1999: 19). Uma noção que ajuda a compreender o jogo de vozes presentes no discurso jornalístico.

Adotamos Orlandi (2009: 31) que diz que a memória tem suas características quando pensada em relação ao discurso. É o que a autora chama de memória discursiva: "o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do

dizível, sustentando cada tomada da palavra". Cabe destacar que a memória discursiva é constituída por faltas e lacunas. "Os sujeitos 'esquecem' o que já foi dito – e este não é um esquecimento voluntário – para, ao se identificarem com o que dizem, se constituírem sujeitos" (ORLANDI, 2009: 36). "A memória é não-linear, lacunar, mas seu efeito é apresentar sentidos que se querem unívocos e estabilizados no fio do discurso" (MARIANI, 1998: 42). A memória lacunar funciona como produtora de deslocamentos, vazios, esquecimentos (estratégias de apagamento). O esquecimento é constitutivo da memória. É estruturante. "Ele é parte da constituição dos sujeitos e dos sentidos. As ilusões não são 'defeitos', são uma necessidade para que a linguagem funcione nos sujeitos e na produção de sentidos" (ORLANDI, 2009: 36).

Pelas categorias e noções provenientes dos Estudos de Linguagem até aqui estabelecidos, acreditamos ter apresentado o arcabouço teórico que nos orienta. No próximo passo será abordado as categorias e noções que estão em diálogo com as teorias feministas visando dar suporte a nossa análise.

Capítulo II
Estudos Feministas

É o momento de explicitarmos as categorias e noções que nos servirão de norte na análise de nosso *corpus*, de costurarmos de forma mais sistemática as noções teóricas que vem sendo apontadas até aqui, que não pertencem aos Estudos da Linguagem mas que aqui procuramos estabelecer um diálogo. Vamos tratar do quadro teórico chamado Estudos Feministas a partir da categoria gênero, que vem dando suporte a temática feminista. Assim, quando tratamos do corpo feminino, da maternidade, da saúde das mulheres, amparamos nossa reflexão no gênero, um conceito polissêmico que precisa ser explicitado, relacionando-o com o sexo e a sexualidade.

2.1 – As teorias feministas

Os estudos feministas, até os anos de 1970, tinham como objeto central "a mulher" no singular. Os trabalhos produzidos neste período tinham a preocupação em explicar as causas da opressão feminina, da subordinação da mulher na história do patriarcado. Neste cenário era muito difícil o trabalho científico, porque a mulher enquanto objeto ideal, só existia em nível de ideologia. A partir de meados dos anos de 1970, há uma mudança de enfoque: de "mulher" para "mulheres". Poucos anos depois, o conceito de gênero é elaborado e conceituado como a construção social das identidades sexuais e como objeto dos estudos feministas. A utilização do gênero altera o enfoque

nas discussões, inaugurando uma nova problemática no campo feminista. O conceito de gênero promove um avanço nos estudos feministas, pois abriu os caminhos para a desconstrução e para a desnaturalização do masculino e feminino. Esse conceito também teve um grande impacto no combate ao determinismo biológico. Além disso, a partir da leitura de Foucault, as ideias sobre o corpo mudam, não existe um corpo fora de um discurso sobre o corpo. E será na discursividade, isto é, na maneira como, no discurso, a ideologia produz seus efeitos, materializando-se nele que buscaremos compreender o lema "nosso corpo nos pertence".

É nesse cenário que dissemos que o movimento feminista grita(va) "nosso corpo nos pertence" almejando liberdade personificada no próprio corpo feminino. Por isso, perguntamos: como é o corpo feminino para as feministas? Como abordar essa realidade complexa, é o nosso desafio. São muitas as possibilidades, entre elas, como relacionar a opção individual da mulher que pratica um aborto com os valores sociais presentes no mundo ocidental contemporâneo, isto é, no âmbito da cultura. Não analisamos os termos indivíduo e sociedade como antagônicos, mas como uma inter-relação em que um só existe em função do outro. Tomamos Louis Dumont (1993) numa perspectiva antropológica, defendendo que na configuração social atual do mundo ocidental percebe-se a sociedade moderna como individualista. Mas é marcante no seu pensamento a compreensão do desenvolvimento do individualismo através de um longo processo social, ou seja, fruto das próprias relações e interações entre as pessoas.

Neste cenário, nossa abordagem da construção do conceito de gênero nos estudos feministas tem como objetivo contextualizar, nos limites da nossa pesquisa, a maneira de pensar o corpo e o uso que as mulheres fazem dele sob o ponto de vista da maternidade, contracepção e da gravidez desejada ou não. Isso é necessário para situarmos a desconstrução discursiva do sexo como tema biológico, fora da cultura e da história, ou seja, que valoriza a noção de determinismo biológico para justificar as diferenças entre homens e mulheres. A partir de Goldenberg (2010), vimos que a luta das mulheres tem um valor simbólico e também material.

2.2 – A construção da categoria gênero

O termo "gênero" vem do latim "genus", que significa nascimento, família. Tradicionalmente, o termo é utilizado como um conceito gramatical de classificação de palavras, dividindo-se entre

masculino, feminino e neutro. Mas foi somente no século XV que passou a ser sinônimo do sexo biológico dos indivíduos. As ciências sociais durante muito tempo foram indiferentes às questões sobre distinção sexual e o relacionamento entre os sexos. A mudança ocorreu em 1930 quando surgiu a Teoria do Papel Social, considerada uma das teorias mais importantes para explicar o comportamento humano.

Segundo o Dicionário de Ciências Sociais (1987: 862), essa teoria tem seu ponto de partida na sociologia norte-americana, com o propósito de destacar o conceito de papel social como unidade sociologicamente irredutível da estrutura social, analisável em um complexo de relações. A noção de papel sexual deriva do conceito de papel social, sendo compreendida como a expectativa que se tinha sobre os sexos. Muito se produziu na área acadêmica com o surgimento deste conceito. Na década de 1950, Talcott Parsons, um dos principais sociólogos a escrever sobre os papéis sexuais, defende que o papel feminino era expressivo, responsável por preencher funções internas da família, e o papel masculino era instrumental, responsável por manter as funções externas da família, como prover suporte financeiro. Segundo este modelo, homens e mulheres viveriam em mundos bem diferentes, legitimados por seus distintos papéis sexuais. Esta teoria traz o reconhecimento de que os papéis são construções sociais e não refletem características biológicas, mas por outro lado, em uma perspectiva funcionalista, trabalha com noções de integração e estabilidade e não de desigualdade ou exclusão. O movimento feminista refuta a ideologia que legitima a diferenciação de papéis. "Revela que esta ideologia encobre na realidade uma relação de poder entre os sexos, e que a diferenciação de papéis baseia-se mais em critérios sociais do que biológicos" (ALVES e PITANGUY, 1981: 55).

O determinismo biológico, que teve grande relevância nos estudos dos anos de 1960 e 1970 sobre a opressão da mulher, concebe que o ser é definido pelo biológico e que a masculinidade e a feminilidade são pura expressão da natureza. Impulsionando o determinismo biológico, a sociobiologia, realiza associações do ser humano com outros animais e até vegetais. Nos anos de 1960 o feminismo, além das reivindicações voltadas para a desigualdade dos direitos, questiona também as raízes culturais destas desigualdades. Denuncia, desta forma, a mística de um 'eterno feminino', ou seja, a crença na inferioridade 'natural' da mulher calcada em fatores biológicos (ALVES e PITANGUY, 1981: 54). Joan Scott, que nos oferece uma das mais importantes contribuições teóricas sobre o uso da categoria gênero, afirma que "as coisas que tem a função de significar algo, tal como as palavras e as ideias, possui uma história, o que inclui o termo gênero"

(SCOTT 1990). Desta forma rejeita palavras que poderiam trazer a noção de determinismo biológico e realça o caráter relacional das definições de feminino e masculino.

Nesse cenário, gênero, em linhas gerais, passou a significar a distinção entre atributos culturais alocados a cada um dos sexos e a dimensão biológica dos seres humanos. A princípio seus vários sentidos podem provocar confusão. Abreu (2005:33) explica que: "Os conceitos são polissêmicos devido à recepção e às interpretações que recebem a partir do momento em que passam a circular". Nessa perspectiva, acreditamos que gênero seja um bom exemplo de polissemia, pois, mesmo que se delimite seu emprego nas diferentes relações entre homens e mulheres, são vários os enfoques que as pesquisas utilizam. Sendo assim, acreditamos ser necessário expor o emprego que pretendemos dar a esse conceito, tendo em vista a compreensão da centralidade das relações de gênero para as teorias feministas.

2.2.1 Antecedentes

A história dos movimentos sociais de mulheres, feministas, gays e lésbicas contribui para a compreensão do uso da palavra gênero. Sua trajetória acompanha a luta por direitos civis, direitos humanos, enfim, igualdade e respeito. Pedro (2005) historiciza que os movimentos feministas e de mulheres, nos anos de 1980, ao passarem a usar a palavra "gênero" no lugar de "sexo", buscavam reforçar a ideia de que as diferenças que se constatavam nos comportamentos de homens e mulheres não eram dependentes do sexo do ponto de vista biológico, mas definidos pelo gênero, na qualidade de constructo cultural e, portanto, ligadas à cultura.

Soihet e Pedro (2007) traçam um panorama da constituição desse tema, mostrando como as categorias "mulher", "mulheres" e "relações de gênero" têm sido alvo de discussões, apropriações e disputas. Nele, as autoras fazem referência à publicação do artigo da historiadora norte-americana Joan Scott, "Gênero: uma categoria útil de análise histórica", na Revista Educação e Realidade, em 1990, considerado um marco nas reflexões sobre a temática feminina. Até aquele momento a categoria "gênero" era novidade na historiografia brasileira. Nas análises realizadas, até então, eram utilizadas, preferencialmente, as categorias "mulher", "mulheres" e "condição feminina".

O feminismo que abordamos, chamado de Segunda Onda, surgiu depois da Segunda Guerra Mundial e deu prioridade às lutas pelo direito ao corpo, ao prazer e contra o patriarcado – entendido

como o poder dos homens na subordinação das mulheres. Naquele momento, uma das palavras de ordem era: "o privado é político". Foi naquele momento que a categoria gênero foi criada, forjada nas lutas do feminismo e do movimento de mulheres, que passaram a ganhar visibilidade nos anos de 1960, nos Estados Unidos. Na França, o trabalho de Simone de Beauvoir repercutiu no ressurgimento do movimento feminista francês, e também no Brasil.

A Segunda Onda ocorreu em torno do debate "determinismo biológico" *versus* "construcionismo social", com as feministas argumentando a favor do último. Entretanto, como já fizemos referência, no início desta Segunda Onda, a palavra "gênero" não estava presente. A categoria usada era "mulher", pensada em contraposição à palavra "homem", considerada universal. O que o movimento feminista questionava era justamente essa concepção de universal, na chamada sociedade ocidental, que adota o masculino como gênero globalizante, o que não permitia que as mulheres se sentissem incluídas quando nomeadas pelo masculino. Assim, o que o movimento reivindicava o fazia em nome da mulher, e não do homem, mostrando que o homem universal não incluía as questões que eram específicas da mulher. Era em nome da diferença, em relação ao homem – aqui pensado como ser universal, masculino –, que a categoria "mulher" era reivindicada. Assim, era como mulher que elas reafirmavam uma identidade, separada da do homem. E era em nome dessa identidade que, nessa Segunda Onda, constituiu-se a prática de realizar grupos de reflexão compostos somente por mulheres, a que já nos referimos.

Ademais, o próprio uso da categoria "mulher" sofria interpretações as mais diversas, dependendo da maneira como entendiam as relações. Foi, entretanto, principalmente no contexto norte-americano, que essa categoria foi criticada com mais eficácia. Mulheres negras, índias, mestiças, pobres, trabalhadoras, muitas delas feministas, reivindicaram uma diferença – consideravam que seria o sexo (no caso o genital) que portavam o que promoveria a diferença em relação aos homens, e que lhes dava a identidade para as lutas contra a subordinação – dentro da diferença. Ou seja, a categoria "mulher", que constituía uma identidade diferenciada da de homem, não era suficiente para explicá-las. Elas não consideravam que as reivindicações as incluíam como parte de um vigoroso debate político e científico a respeito da construção de sexo e de gênero. Como categorias e como realidades históricas emergentes, não consideravam, como fez Betty Friedan na "Mística Feminina", que o trabalho fora do lar, a carreira, seria uma libertação. Estas mulheres há muito trabalhavam dentro e fora do lar. O trabalho fora do lar era para elas, apenas, uma fadiga a mais. Além disso, as mulheres não brancas argumentavam que o trabalho mal remunerado que muitas

mulheres brancas de camadas médias reivindicavam como forma de satisfação pessoal, poderia ser o emprego que faltava para seus filhos, maridos e pais.

Todo esse debate fez ver que não havia a "mulher", mas sim as mais diversas "mulheres", e que aquilo que formava a pauta de reivindicações de umas, não necessariamente estaria na pauta das outras. Afinal, as sociedades possuem as mais diversas formas de opressão e o fato de ser uma mulher não a torna igual a todas as demais. Assim, a identidade de sexo não era suficiente para juntar as mulheres em torno de uma mesma luta. Isto fez com que a categoria "mulher" passasse a ser substituída, em várias reivindicações, pela categoria "mulheres", respeitando-se então o pressuposto das múltiplas diferenças que se observavam dentro da diferença. E, mais: que a explicação para a subordinação não era a mesma para todas as mulheres, e nem aceita por todas. Mesmo assim, era preciso lembrar que, mesmo prestando atenção nas diferenças entre as mulheres, não era possível esquecer as desigualdades e as relações de poder entre os sexos. Convém destacar que, independentemente de usar a categoria "mulher" ou "mulheres", a grande questão que todas queriam responder, e que buscavam nas várias ciências, era o porquê de as mulheres, em diferentes sociedades, serem submetidas à autoridade masculina nas mais diversas formas e nos mais diferentes graus. Assim, constatavam que não importava o que a cultura definia como sendo atividade de mulheres: esta atividade era sempre desqualificada em relação àquilo que os homens, desta mesma cultura, faziam. Foi desta forma que também nos trabalhos acadêmicos, inicialmente, a categoria de análise mais usada foi, justamente, "mulher".

2.2.2 – Surge a categoria gênero

Assim como no movimento feminista, foi do interior da categoria "mulheres" que surgiu a categoria "gênero". Foram inspiradas, em sua maioria, pelo texto, muitas vezes citado, de Scott (1990). Nele a historiadora informa que o núcleo essencial da sua definição de gênero repousa sobre a relação fundamental entre duas proposições:

> o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais fundadas sobre as diferenças percebidas entre os sexos e o gênero, é um primeiro modo de dar significado às relações de poder.

Scott apresenta sua proposta teórica em duas partes: de um lado, o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais e, de outro, uma forma primeira de significar as relações de poder. Para ela, "gênero" é constituído por relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os

sexos e, por sua vez, constituíam-se no interior de relações de poder. Em outro artigo Scott (1994) explicava como chegou a essa categoria dizendo que "gênero significa o saber a respeito das diferenças sexuais" (SCOTT, 1994: 12). A seguir, diz que este saber era pensado no sentido que lhe dava Michel Foucault em "As Palavras e as Coisas" (1981), isto é, sempre relativo; seus usos e significados "nascem de uma disputa política e são os meios pelos quais as relações de poder – de dominação e de subordinação – são construídas" (SCOTT, 1994: 12). Portanto, a historiadora concluía que "gênero é a organização social da diferença sexual" (SCOTT, 1994: 13). Por outro lado, ela lembrava que gênero não refletia ou implementava diferenças fixas e naturais entre homens e mulheres, mas "o saber que estabelece significados para as diferenças corporais" (SCOTT, 1994: 13). O que motivava essa autora, ao teorizar sobre gênero, era a mesma coisa que motivava o movimento feminista e as historiadoras feministas a escreverem a história das mulheres, ou seja, apontar e modificar as desigualdades entre homens e mulheres. Assim, o que ela pretendia propor era uma análise sobre como as hierarquias de gênero são construídas, legitimadas, contestadas e mantidas.

Mas foi o historiador Thomas Laqueur (1992) que trouxe novas discussões ao campo do gênero, colocando em questão a diferença entre sexo e gênero. Seu livro que tem sido muito citado pelas estudiosas do gênero é "Making sex – body and gender from the greeks to Freud", lançado no Brasil sob o título "Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud", em 2001 pela Relume Dumará, trazendo grande novidade. Laqueur invertia a questão, afirmando que era o gênero que constituía o sexo. Segundo Pedro (2005: 90), o impacto do historiador foi mostrar aquilo que Foucault falava sobre o saber como elemento de poder e o que Scott articulava como constituindo o gênero. Através da história da medicina, Laqueur mostrou como a diferença entre os sexos era uma invenção que remontava ao século XVIII. Ou seja, que até aquela época havia o registro de um único sexo – o masculino – e a mulher era considerada um macho incompleto. De acordo com esse historiador da medicina, foi a partir de então que se reforçou a diferença, passando ao registro de dois sexos, considerados muito diferentes. Nesse caso, foram as relações de gênero que instituíram o sexo. Em suas próprias palavras: "O sexo, tanto no mundo do sexo único como no de dois sexos, é situacional: é explicável apenas dentro do contexto de luta sobre gênero e poder" (LAQUER, 2001: 23).

Nessa vertente, que divergia das posições que sobrepunham o gênero ao sexo biológico, outras autoras passaram a questionar a forma como o gênero estava sendo pensado em relação ao sexo,

pois, apesar da afirmação de que se tratava de coisas diferentes, era sobre o sexo biológico que estava se constituindo a identidade de gênero, e no caso dos integrantes dos movimentos gays e lésbicas, estes termos não coincidiam.

2.3 – O corpo na visão das feministas

O corpo das mulheres é o ponto principal de convergência das estratégias de poder. O controle do corpo se dá através da sexualidade e da reprodução e está presente nos discursos da Igreja, do Estado e das instituições sociais (família, matrimônio, escola). A luta contra a discriminação, que tem entre outras estratégias o slogan "nosso corpo nos pertence", permanece como bandeira das denúncias de opressão há mais de cinquenta anos, construindo uma memória discursiva.

Como ponto de partida para pensar o corpo das mulheres sob a ótica do feminismo, retomamos algumas perguntas que ainda não esgotamos. Entre elas: Qual a reflexão que o feminismo tem acerca do corpo das mulheres? Qual o impacto dessas reflexões sobre o(s) discurso(s) feminista(s)? Para avançarmos nessas questões, é necessário lembrar o contexto social em que essas ideias amadureceram e o debate feminista sobre a maternidade, entre outros temas relacionados com o corpo feminino, foram sendo tecidos. É importante também situar as grandes mudanças ocorridas nas sociedades ocidentais pós-segunda guerra mundial: aceleração da industrialização e da urbanização; inserção crescente das mulheres no mercado de trabalho; controle da fecundidade com o advento da contracepção medicalizada (sobretudo a pílula contraceptiva), entre outros aspectos. Isso significa, na perspectiva feminista, pensar o corpo nos aspectos biológicos, mas, principalmente, nas dimensões da cidadania e consequentemente da vida democrática.

Embora as descobertas do corpo não sejam uma novidade da atualidade, foi no decorrer dos últimos quarenta anos do século XX que elas ganharam uma importância inusitada. Após os movimentos sociais da década de 1960, por exemplo, o corpo foi redescoberto na arte e na política, na ciência e na mídia. A voga corporal deu lugar ao que foi chamado de criação de uma sociologia do corpo e de uma antropologia da expressão corporal que, atualizando estudos dos anos de 1930, contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento da sociologia do corpo na Europa.

Mas é a partir dos anos de 1960, que diversos trabalhos de épocas anteriores foram amplamente utilizados como legado essencial ao estudo das novas práticas e representações do corpo em

gestação. Doravante, uma atenção inusitada à sexualidade também caracterizaria a produção de artigos e livros, principalmente depois da publicação do primeiro volume da História da Sexualidade, de Michel Foucault (1976). Mais tarde, Thomas Laqueur, da Universidade da Califórnia, com seu livro já citado colocará não apenas a "vontade de saber" sobre o sexo em questão, mas, sobretudo, a diferença sexual. Sua concepção leva em conta a historicidade do corpo e analisa os discursos sobre o corpo, a fisiologia reprodutiva e as relações entre os sexos. Ele demonstra como as diferentes formas de pensar as distinções sexuais só podem ser entendidas como produções discursivas explicáveis dentro de um contexto que envolve lutas e conflitos em que estão em jogo gênero e poder.

É através da mudança de um modelo de sexo-único presente antes do século XVIII no pensamento filosófico e médico da Europa, para o modelo de dois-sexos, que começou a surgir durante o século XVIII, que o autor demonstra essa construção das diferenças. Assim, antes do referido século, homens e mulheres eram classificados segundo seu grau de perfeição metafísica, seu calor vital. Essa concepção pode ser ilustrada através do discurso médico da época, que postulava que os órgãos reprodutores participavam de uma mesma natureza: os ovários eram testículos internos; a vagina, um pênis invertido, inseridos em uma 'economia corporal genérica de fluidos e órgãos' que é representativa da existência de um único sexo, com dois gêneros assimétricos, porém não opostos.

Sobre o livro de Laquer, ROHDEN, no Dicionário Crítico do Feminismo (1998: 131), analisa que "Laqueur pretende se afastar de uma análise que naturalize o objeto e estabeleça causas únicas para os processos que o engendram [...] o autor consegue relacionar de modo eficaz os casos mais específicos com que trabalha com macroprocessos ou hipóteses mais amplas, sem cair porém em relações forçadas e artificiais." Concluindo, ROHDEN (1998: 137) diz que se a perspectiva de Foucault, ou de Laqueur, for levada às últimas conseqüências, o corpo passa a ocupar outro lugar. "Ele se transforma em uma dentre tantas outras variáveis que compõem os processos sociais capazes de engendrar determinados objetos."

Diante de tantas possibilidades, optamos por HEILBORN (2002), ativista nos anos de 1980, especialista em estudos sobre família, gênero e sexualidade, que diz que é fundamental desconstruir a idéia de um corpo natural. Para o senso comum, lembra a autora, parece óbvio que as condutas femininas e masculinas resultem de uma inscrição natural em seus corpos. Resultado disso seria a posição que a mulher ocupa no processo reprodutivo. Em contraposição, espera-se de um modo

geral que ao sexo masculino sejam associados os papéis da esfera pública, e as atitudes de virilidade e força, em oposição à fragilidade, associada ao feminino. Para a antropologia, no entanto, enquanto disciplina que estuda a diversidade cultural das sociedades, a dimensão biológica da espécie humana não é tomada como um fator explicativo relevante, na medida em que os seus estudos têm demonstrado como é próprio da condição desses seres a capacitação cultural como essencial à sobrevivência. É a cultura que humaniza a espécie e o faz em sentidos muito diferentes. A sexualidade e o corpo não diferem, enquanto problema intelectual, de qualquer outra área do pensar antropológico. Devem ser relativizados, porque são histórica e culturalmente produzidos. De um modo geral, esses temas estão interconectados e vêm sendo trabalhados na antropologia de forma concomitante.

HEILBORN (2002: 83), apoiando-se na estratégia da relativização, afirma que "o nosso corpo não é uma entidade natural: ele é uma dimensão produzida pelos imperativos da cultura". A sexualidade e o corpo não diferem, enquanto problema intelectual, de qualquer outra área do pensar antropológico. Nas sociedades ocidentais modernas, a sexualidade foi objeto de controle por parte da Igreja, além da Medicina. O Direito regula as interdições do casamento, instituição que legitima e prescreve as relações sexuais.

O movimento feminista e, posteriormente o homossexual, são a ponta de lança de uma crítica radical das normas sexuais. A partir dos anos de 1970, na França, o movimento de liberação das mulheres tem como bandeira o aborto livre e gratuito. Nesse primeiro momento, a critica feminista, cuja característica fundamental é a análise das relações de dominação dos homens sobre as mulheres, centrou-se, no que diz respeito à sexualidade, na questão da livre disposição do próprio corpo pelas mulheres. Quando o movimento feminista criou a palavra de ordem "nosso corpo nos pertence" – referida, sobretudo, ao campo da sexualidade e da reprodução - houve a crítica quanto ao seu caráter liberal. Pautado no ideário da autonomia, tinham como principio de atuação a máxima contra o determinismo biológico que naturalizava as questões sociais de direito e contra o determinismo econômico que, ao centrar na determinação econômica a libertação da mulher, operava uma separação binária entre a esfera da produção e da reprodução.

Não se compreendia que isso poderia significar radicalidade na luta política e produção teórica sobre as relações sociais (ÁVILA, 2001: 67). No entanto, ao afirmarem "nosso corpo nos pertence", as feministas chamavam a atenção para o caráter objetal do corpo feminino, identificado como a

face mais visível da subjugação das mulheres (PORTELLA, 2009: 17). Quando o movimento gritava "nosso corpo nos pertence" almejava liberdade personificada no próprio corpo feminino. Se, por um lado, este corpo ganhou, ou pelo menos tem avançado, a conquista do direito de sentir e assumir o desejo e o prazer diante de uma sociedade, que foi ensinada a negar esse direito às mulheres; por outro lado, as pesquisas constatam que é exatamente sobre este corpo que se constituíram as amarras. Nosso modelo de sociedade se apropriou das lutas das mulheres e as transformou em demandas de mercado. Hoje, este corpo cobra e é cobrado. Quando refletimos sobre a valorização da estética em nossa sociedade, não há como negar que o mercado faz da beleza uma meta a ser perseguida por todas as mulheres. E é interessante perceber que foi justamente este corpo que se emancipou de antigas prisões sexuais procriadoras, entre outras, passou a submeter-se a controles e coerções estéticas construídas, tais como a magreza e a juventude, que atualmente aprisionam e domesticam. Por isso, encontramos a ressignificação do corpo, quando vimos as feministas hoje dizerem: "Mulheres em luta contra a mercantilização de nossos corpos, nossas vidas e a natureza!" (slogan da Marcha das Mulheres na Cúpula dos Povos, Conferência Rio + 20, em 2012).

Diante desse cenário, fomos, então, buscar na categoria corpo, desenvolvida por Mirian Goldenberg, as características para pensarmos como as feministas pensam o corpo para expressar resistências e transgressões na qualidade de símbolo de suas lutas. A antropóloga focaliza a discussão de gênero, estudando o corpo como valor identificador do individuo em determinado grupo para o distinguir de outros. Além disso, discute o papel do corpo como uma importante forma de capital (físico, simbólico e social) na cultura brasileira. Busca mostrar os traços distintivos de uma cultura em que o corpo é elemento crucial na construção de uma identidade nacional, a partir das ideias de Gilberto Freyre, Marcel Mauss e Pierre Bourdieu (GOLDENBERG, 2011: 545). Ela verificou que o corpo é um valor e um capital para os segmentos das camadas médias cariocas. Buscando construir um outro modelo, a partir do modelo de gênero, perguntamos: Qual o valor do corpo para as feministas?

Considerando que há cerca de duas décadas a antropóloga se dedica a refletir sobre as questões de gênero, chamou nossa atenção sua preocupação na chamada "atual ditadura da juventude e perfeição" do corpo feminino (GOLDENBERG, 2010a: 40). Nos inspiramos nessa afirmação para uma compreensão sobre as práticas do feminismo que utilizam o corpo como resistência e transgressão, em oposição a instrumento de sedução, ou ao que a antropóloga chama de modelo de

corpo que, na cultura brasileira, além de um capital físico, é também um capital econômico e um capital social. Como capital físico, podemos pensar a violência física de que muitas mulheres são vítimas, assim como nas marcas que permanecem e nos remetem ao capital simbólico. E as marcas físicas e psicológicas mutilam o corpo como capital econômico. É na categoria de corpo distintivo que Goldenberg apoia seu argumento central. Esse corpo, que pode variar de acordo com o contexto histórico e cultural, é adquirido pelos membros da sociedade por meio da imitação prestigiosa. No Brasil, determinado modelo de corpo é um capital: um corpo jovem, magro, em boa forma, sexy; um corpo que distingue como superior aquele que o possui; um corpo conquistado com muito investimento financeiro, trabalho e sacrifício (GOLDENBERG, 2010a: 193). Como as feministas se apropriam desse modelo?

Pode-se dizer que o corpo, e tudo o que ele simboliza, estimula nos brasileiros a conformação a um estilo de vida e a um código de conduta. A obediência a estas normas é recompensada pelo sentimento de pertencer a um grupo "superior". O corpo é um valor em si que, simultaneamente, identifica o indivíduo com um grupo e o distingue dos demais. Esse corpo malhado, esculpido e desenhado constitui uma espécie de prova de virtude. Sob a moralidade da boa forma, trabalhar o corpo é um ato prenhe de significado. Embora não seja por esse corpo que as feministas lutem, não podemos ignorar sua existência, mesmo que fuja ao nosso propósito. Podemos dizer que as feministas constroem um modelo simbólico de corpo, fazendo uma ressignificação da liberdade em relação ao modelo construído por Goldenberg para o corpo da mulher carioca.

Podemos dizer, ainda, que a noção do corpo como capital também pode ser aplicada à utilização do corpo como prática simbólica pelas feministas, na qualidade de instrumento de transgressão e protesto. Esse mesmo corpo como categoria de pensamento pode ser aplicado também ao corpo para as feministas como valor material, prisioneiro da violência física e simbólica que se abate sobre corpos e mentes no cotidiano das mulheres. Mas se o modelo de corpo que tem no lema "nosso corpo nos pertence" tem como valor a liberdade, gostaríamos de pensar qual(is) o(s) sentido(s) desse valor e se ele pode fazer parte da rede de sentidos que estamos construindo em torno do aborto.

Antes de avançarmos nesta direção, gostaríamos de fazer a ressalva de que estamos tratando do lema "nosso corpo nos pertence" como acontecimento discursivo, que se define em relação à inscrição do *que é dito* em determinado momento.

2.4 – Maternidade

A temática da maternidade não é o foco principal da nossa análise mas tangencia o aborto, na medida em que é a sua negação. Como vimos trabalhando no limite entre aborto e o controle do corpo, entendemos ser necessário, pois além disso, impõe-se a rede de sentidos que estamos construindo. Nos inspiramos em Taddei (2007) que aborda a memória social da maternidade no Rio de Janeiro oitocentista, sublinhando sua análise interdiscursivamente nos vestígios dos modelos bíblicos de mãe. Em nossa análise, encontramos no vocábulo maternidade a "ação de pôr uma criança no mundo" e "laço de parentesco que liga a mãe aos filhos" (jur.), "condição de mãe"; "estado, qualidade de ser mãe"; "estabelecimento hospitalar". A etimologia do termo está vinculada às palavras latinas *mater*, *-tris* – mãe, tronco de árvore, pátria. Chama nossa atenção que somente o primeiro significado diz respeito à função biológica e quanto à etimologia, o vínculo com a pátria. O caráter ambíguo do conceito é sublinhado por Badinter (1985), ao pontuar que ele hoje designa ao mesmo tempo um estado fisiológico temporário, a gravidez – da ordem da natureza –, quanto a ação que se prolonga em anos em relação à prole – da ordem da cultura, a maternidade.

Pensando em avançar, perguntamos: que estatuto atribuir à maternidade? No Dicionário Crítico do Feminismo, Collin e Laborie (2009: 133) respondem que "a maternidade constitui, ao mesmo tempo, uma especificidade valorizada – o poder de dar a vida -, uma função social em nome da qual reivindicar direitos políticos ou direitos sociais, e uma fonte de opressão". A maternidade para nós, como problema intelectual, conforme já dissemos, será relativizada, porque é histórica e culturalmente produzida.

A maternidade é construída na dimensão simbólica como fato biológico e interpretada como decorrência natural do ato sexual e da gravidez. A ideia de maternidade reflete as mesmas crenças que orientam as relações de gênero e os valores atribuídos a cada sexo. Assim como quando abordamos a noção de corpo, foge aos nossos objetivos resgatar a história da maternidade. Mas vamos procurar situar a noção de maternidade como um tipo de relacionamento humano sujeito às contingências de espaço e tempo. Na perspectiva discursiva, assim concordando com Mariani (1998: 34), dizemos que procuramos construir a memória como processo resultante de um processo histórico de uma disputa de interpretações para os acontecimentos presentes ou já ocorridos, buscando a reatualização de eventos passados. Nesse cenário, veremos que há enunciados

vocacionados para serem lembrados, enquanto outros estão condenados ao esquecimento, tais como o aborto.

2.4.1 – Instinto Materno

O amor materno, tal como hoje se concebe, ou seja, a necessidade do vínculo derivado do contato físico entre mãe e filho para propiciar o desenvolvimento adequado da criança, era inexistente até o século XVII. Elizabeth Badinter, filósofa francesa, autora do clássico "Um amor conquistado: O Mito do amor materno", afirma que após 1760, as publicações a respeito do amor materno são abundantes sendo, antes de tudo, impostas às mulheres as obrigações maternas. Assim, foi engendrado o mito do "instinto materno" (BADINTER, 1985: 145). O incentivo da presença materna junto à criança começou a ser desenvolvido ainda no século XVIII, pois a presença da mãe passou a ser importante em vários aspectos, como os educacionais e religiosos. Foi a partir do discurso de Rousseau, com a publicação "Emilio", que o instinto materno passou a ser evocado, conferindo caráter científico ao fato de muitas mulheres quererem ser mães. É o que nos dias atuais Badinter chama da ideologia da "boa mãe", que prende a mulher em casa, convertendo a maternidade em profissão de tempo integral. No discurso científico, associa-se o instinto materno ao "relógio biológico", período de ovulação, para explicar o desejo materno.

No campo simbólico, a tradição cristã diz que Eva, apesar de ser a primeira mulher e mãe de todos nós, não é pensada como símbolo da maternidade, mas sim como símbolo sexual. A imagem materna aparece associada a Maria, mãe de Jesus. A *mater dolorosa* (em latim), ou o sofrimento de Nossa Senhora das Dores, Maria, encarna o ideal do amor materno que passa a ser associado à santidade. O contraponto é feito com Nossa Senhora do Bom Parto, representada por uma mãe feliz e serena, sobraçando um bebê robusto. É o ideal da maternidade, segundo a Igreja Católica. A construção da maternidade é baseada nas idéias de "sofrimento", "sacrifício", "amor" e o ideal da mãe feliz e serena. Encontramos no site de auto-conhecimento Clube Stum,[11] o artigo "O Significado Espiritual da Maternidade", de Daniele Alvim, que resume o papel da maternidade que ainda hoje prevalece no discurso religioso:

> A tarefa de ser responsável por outro ser não é nada fácil. Principalmente nós, mulheres, que temos uma inclinação natural para a maternidade, quando diante dela e da realidade de se ter um filho por quem cuidar, no mínimo, 18 anos, às vezes

[11] http://somostodosum.ig.com.br/clube/artigos.asp?id=20173, acesso 2/6/2014.

> assusta. E só assusta porque diante dessa grande responsabilidade sabemos que temos que dar o nosso melhor para que nosso rebento se transforme em um adulto consciente e o mais saudável possível em todos os sentidos. E quem disse que somos perfeitas?

A "maternidade" é construída dessa forma como uma "inclinação natural", "doação incondicional" em todas as circunstâncias, "abdicação", "força de vontade" e "determinação para cuidar" daqueles que tanto desejamos trazer para este mundo. A ausência de amor contraria este modelo que desenha a natureza feminina como monogâmica e maternal. O amor materno tornou-se uma idéia tão recorrente e naturalizada que sua ausência provoca estranhamento e desconforto. Não amar o filho torna a mulher mãe "des/naturada". A mulher ideal deve ser santa, casta, abnegada e pronta a servir ao marido e à família. Nesse cenário, o aborto é pecado grave; inaceitável, pois rompe com esse ideário de maternidade. O papel reservado a mulher era casar, engravidar e parir. Ser responsável por outro(s) – filhos, maridos etc...

O Brasil não conheceu os rigores da moral burguesa, mas como colônia portuguesa teve como referência a sociedade europeia no que diz respeito à disciplinarização dos corpos , embora não haja correspondência exata na periodização. A Revolução Francesa foi um divisor para a passagem do discurso sobre o sexo que enfatizava a procriação, legitimada por um "crescei e multiplicai-vos", de ressonância bíblica, para o interesse do Estado. Mas o discurso religioso ainda hoje ecoa dentre os muitos sentidos da maternidade no Brasil.

Essa mulher ideal, as sinhás e matronas providas pelos maridos, no século passado, foi convocada pelos higienistas a assumir nova missão: a de educadora de seus filhos, guardiã da saúde da prole e transmissora de valores caros ao Estado. O discurso higienista, dirigido às famílias das elites, infere nas práticas e hábitos familiares a fim de formar indivíduos saudáveis, corpos disciplinados, prontos para servir ao Estado e à Pátria. A imagem da mãe é assim ressignificada pelo discurso médico: não mais a santa, puro espírito, mas a mulher de carne e osso cuidando do seu corpo e dos corpos daqueles que lhe são caros. Cabe destacar que, embora partissem de matrizes diferentes, a religião, a ciência, o Estado, entrecruzavam-se nos discursos sobre a mulher, encontrando-se num núcleo comum: ser mulher era ser mãe.

Em síntese, pode-se dizer que, na primeira metade do século XX (dos anos de 1920 aos de 1950), assentam-se as bases de uma responsabilidade governamental com a maternidade, em consonância

com a importância dada ao seu controle para o desenvolvimento econômico-social do Brasil. As mudanças, mais uma vez, acontecem em níveis mundiais. O controle sobre a procriação, com o advento da pílula anticoncepcional e a consequente "libertação da sexualidade" nos anos 1960, também contribuiu com a transformação de alguns limites impostos pelos papéis tradicionais. A liberdade sexual permitiu o questionamento da virgindade e fidelidade conjugal abrindo, espaço para a instituição do desquite e posteriormente do divórcio. Mas o fim da monogamia vitalícia não foi acompanhado da ressignificação do papel social feminino. A mulher continuou sendo percebida como objeto na relação com o homem, não adquirindo significado social autônomo. Nesse cenário, o feminismo teve um papel preponderante, pois rompeu a hegemonia desse ideal de mulher.

Precisamos avançar tanto na entrada em cena do discurso médico como do papel do Estado. Vamos, porém, fazer um parênteses para compreendermos também o chamado outro lado, da transgressão e da rebeldia feminina, que deverá contribuir para conhecermos um pouco mais o caráter ambíguo do conceito de maternidade, que vem tentando conciliar as limitações impostas pela maternidade à realização pessoal da mulher.

2.4.2 – Vozes discordantes

Badinter (1985) afirma que o amor materno não existe em todas as mulheres como tentou fazer crer a moral burguesa, principalmente no século XIX. Desde os anos de 1960 do século passado que as feministas vêm lutando contra esse mito. Mas o passar do tempo não foi capaz de quebrar o "mito do maternalismo", conceito baseado na existência do "instinto materno", que deixou às mulheres uma ordem aparentemente inquestionável: é natural que elas sejam mães, e elas devem ser mães infalíveis.

O feminismo procurou resgatar histórias de transgressão e lutas das mulheres que foram apagadas ao longo do tempo. Assim foi com o mito de Lilith, mulher-demônio, recuperado na década de 1960, quando o movimento feminista buscou nesse personagem arcaico inspiração para o repúdio à obediência e à conformidade. O nome Lilith vem do hebraico Laila, que quer dizer noite. É considerada a primeira mulher transgressora. O Dicionário de Símbolos diz que Lilith representa a força feminina, aquela que busca sua afirmação e a igualdade. No folclore popular hebreu medieval, ela é tida como a primeira mulher criada por Deus junto com Adão, e o abandonou, partindo do Jardim do Éden por causa de uma disputa sobre igualdade dos sexos, passando depois a ser descrita

como um demônio. Lilith, ao contrário de Eva que é considerada uma força construtiva, representa a força destrutiva e a tentação, visto que, depois de sua fuga, volta ao paraíso em forma de serpente a fim de ludibriar Adão e Eva.

Lilith é considerada a mulher em estado natural, antes de sofrer as transformações impostas pela cultura. Neste estado a mulher recusa-se a submeter-se ao homem seja no ato sexual, seja nas relações entre os sexos na vida cotidiana. Lilith, portanto, se reconhece como igual ao homem, não admitindo nenhuma hierarquia nem biológica, nem social. É sua igual e espera ser tratada assim pelo varão. Mas ao constatar que a sociedade patriarcal não lhe concederia status igual, coloca a rebeldia como única alternativa para conseguir esta ambição. É a partir desse princípio que, na Idade Média, surge a Inquisição, a caça as bruxas. No tribunal do Santo Ofício, os inquisidores consideravam como bruxa toda mulher que demonstrasse algum tipo de rebeldia contra a ordem patriarcal. A rebeldia era o primeiro sinal de bruxaria.

A repressão da sexualidade de Lilith foi apagada e também sua agressividade, sua criatividade e sua espiritualidade. As consequências da repressão da sexualidade de Lilith são entre outras a dissociação entre a maternidade e a sexualidade, o duplo padrão de moral e o controle da sexualidade masculina.

Lilith se fez presente na construção das novas imagens femininas: é a volta do reprimido/esquecido com toda a sua força. A ressignificação de Lilith, de mulher-demônio a ícone de autonomia, construída pelo movimento feminista traz em si a multiplicidade de enunciados que tematizam a maternidade em nossa cultura. Há uma memória discursiva que podemos encontrar nas mães que povoam as narrativas históricas ou ficcionais ou nas representações artísticas. Lilith teria como descendentes Medéia, que matou os próprios filhos, as feiticeiras que a Inquisição fez arder na fogueira da Idade Média, conforme já citamos, ou ainda Lady Macbeth, de Shakespeare, Carmen, de Bizet, entre outras que seduziram e levaram o homem à perdição.

As mulheres foram tentadas por vezes à subversão do poder religioso que as domina e as nega. Daí sua presença nas seitas que questionavam o poder dos clérigos, no final da Idade Média. Sem vínculo com as ordens religiosas as mulheres não eram submetidas a qualquer controle e por isso eram consideradas perigosas. A Inquisição as perseguiu. Foram presas e queimadas maciçamente na Alemanha, na Suiça e no leste da França, como também na Itália e Espanha. As feiticeiras aparecem

como bodes expiatórios da modernidade (PERROT, 2012: 89). Mas de que são acusadas?, pergunta a historiadora. De muitas coisas, mas em primeiro lugar por ofenderem a razão e a medicina moderna, por suas práticas mágicas. Têm a pretensão de curar os corpos, não somente com ervas mas com elixires elaborados por elas e com fórmulas esotéricas. Além disso, praticam uma sexualidade subversiva porque fazem sexo após a menopausa, quando biologicamente não têm mais condição de procriar. No ato sexual, ela inverte a posição que a Igreja considera a única possível: a mulher deitada e o homem sobre ela. Colocam-se do lado de Lilith, lembra Perrot. Elas têm contato com o Diabo e a solução é uma só: extirpar o mal, destruí-las, queimá-las. Apagá-las, esquecê-las!

2.4.3 – A maternidade científica

No lugar dessa mulher transgressora, o discurso científico construiu o ideal de mãe: educadora de seus filhos, guardiã da saúde da prole e transmissora de valores caros ao Estado, conforme foi dito. Os progressos do século XVIII foram decisivos para as mudanças que ocorreram em relação à maternidade, pois a presença da mãe passou a ser importante entre outros aspectos, os educacionais e religiosos. O discurso científico foi decisivo para a construção do conceito de maternidade científica: conceituada como o exercício da maternidade fundamentado em base científica, objeto de práticas educativas próprias e supervisão médica. A entrada do discurso médico na vida privada influenciou nos procedimentos do parto, bem como no aleitamento. Este último não constituiu um evento particular do contexto norte-americano, mas um indicativo da preexistência de uma cultura feminina de substituição do aleitamento, disseminada no mundo ocidental. Foi inegável a influencia do *american way of life* na sociedade brasileira na década de 1920. A ideologia da maternidade científica significou para as mulheres um reforço à sua condição de mãe, transformando a maternidade em profissão feminina, objeto de formação técnica específica. Se essa ideologia foi capaz de promover uma valorização da mulher, atribuindo maior peso a sua responsabilidade pela criação dos filhos, de outro lado expropriou-a do poder de decidir sozinha como fazê-lo. A habitual rede de aconselhamento (demais mulheres da família, comadres e vizinhas) foi substituída por outra, o grupo de conselheiros, os médicos (FREIRE, 2006). Já no século XVIII as mulheres são vistas como auxiliares dos médicos.

Mas isso não significou o acesso ao saber. As chamadas religiões do Livro (judaísmo, cristianismo, islamismo) confiam a sua interpretação aos homens. Eva queria saber e foi punida por isso. A ruptura veio com a Reforma, que contribuiu para desenvolver a instrução das meninas. Segundo Perrot (2012: 91), a instrução protestante das meninas teria consequências de longa duração sobre a

condição das mulheres, até sobre o feminismo contemporâneo. “O feminismo anglo-saxão é um feminismo do saber, muito diferente do feminismo da maternidade da Europa do Sul”. Mas a historiadora tem como foco a França e por isso afirma que, ao longo do século XIX, reitera-se a afirmação de que a instrução é contrária tanto ao papel das mulheres quanto à sua natureza: “feminilidade e saber se excluem” (PERROT, 2012: 93). As meninas são formadas para seus papéis futuros de mulher, dona de casa, esposa e mãe. Considerando a influência francesa na vida social brasileira, podemos dizer que também na nossa cultura “feminilidade e saber se excluem”.

As mudanças que vieram depois são efeito da modernidade. Ocorreram na Europa quase ao mesmo tempo. “Os Estados almejam mulheres instruídas para a educação básica das crianças. O mercado de trabalho precisa de mulheres qualificadas, principalmente no setor terciário de serviços: correios, datilógrafas, secretárias” (PERROT, 2012: 95). A entrada do Estado vai marcar a criação de políticas públicas para as mulheres. Daí a importância de abordarmos agora a noção de saúde pública que permeia os discursos e a construção do conceito de saúde reprodutiva pelas feministas. Antes, vale destacarmos que o ideal feminista defende a maternidade como escolha, rejeitando a idéia de que a maternidade é a função social da mulher. Esta idéia tem sido utilizada pelo patriarcado para subjugar as mulheres, colocando-as numa condição de subalternidade há centenas de anos (BARCACH, 2014). Para a autora, ativista feminista, a pequena palavra – mãe – é carregada de significados sociais, históricos e políticos; é outra vida e dita pela maioria das mulheres sem maiores reflexões. Como feminista, afirma que “ser mãe tem que ser uma escolha e uma escolha dada a todas as pessoas”. Para ela, “empoderar as mães e empoderar as mulheres que não querem ser mães é uma luta fundamental do feminismo”. O título de sua reflexão sintetiza sua proposta: “Ressignificando as mães”. Para nossa reflexão, aponta para o sentido que o movimento feminista pretende para a maternidade. Mas esta não será a primeira vez que o ideal de mãe é ressignificado.

2.5 – A Saúde da Mulher

A imagem da mãe, conforme vimos, foi ressignificada pelo discurso médico. Os médicos recomendam que a mãe amamente os próprios filhos, livrando-se das amas de leite. Mas esse dever maternal era dirigido à mulher branca das elites. A maioria das mães – concubinas, mães solteiras, escravas e trabalhadoras livres, pobres – estava excluída. Assim, era grande o número de abortos e de gravidez de risco.

Mais tarde, desde os anos de 1950, encontrava-se presente no cenário mundial, e desde os anos de 1960 na América Latina e Brasil, a necessidade de controle do crescimento populacional nos países pobres. Aqui, as medidas de controle do processo reprodutivo já vinham sendo desenvolvidas, direcionadas às mulheres, independentemente das posições oficiais do governo brasileiro. Não existiam no Brasil, até o final da década de 1970, propostas governamentais específicas ao planejamento/controle da prole. Mas desde 1965, grupos e instituições filantrópicas e privadas, apoiados por instituições internacionais e pelo próprio governo, disseminavam, entre as populações mais pobres, tecnologias contraceptivas, como o DIU, as hormonais e a esterilização. Entre elas a Bemfam, conhecida como "controlista", que adotava metas demográficas que incluíam o declínio da fecundidade, conforme já citamos. Nos anos de 1970, o trabalho das parteiras/obstetrizes, até então valorizado, é praticamente substituído pelo trabalho de profissionais especializados (sobretudo médicos obstetras).

Nesse momento de interferência no corpo da mulher, as feministas criticavam essas entidades que punham em prática a política de controle da natalidade, por não se preocuparem com a saúde da mulher. Defendiam o direito ao controle sobre o próprio corpo, sob o lema "nosso corpo nos pertence", e qualidade na assistência à contracepção. Em 1983 o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – PAISM, segundo pesquisadoras, foi "um passo importante para o reconhecimento dos direitos reprodutivos das mulheres, pois contempla os vários aspectos da saúde reprodutiva feminina passando por todas as fases de sua vida, da adolescência à menopausa" (VIEIRA, 2003: 161). Cabe lembrar que a formulação do PAISM veio no bojo do movimento sanitarista, parceiro do movimento feminista. Nele a saúde se define socialmente, o que significa chamar a atenção para o papel que determinadas variáveis, que se situam fora do universo das ciências naturais. O movimento sanitarista desempenhou, então, papel importante ao afirmar os nexos entre saúde e sociedade. Nexos tão caros ao movimento feminista (PITANGUY, 2003: 330). Segundo Correa e Avila (2003: 19), "saúde da mulher" surgiu no plano das reivindicações políticas voltadas ao Estado como uma estratégia semântica para traduzir, em termos de debate público e propostas de políticas, o lema "nosso corpo nos pertence". Isso implicava o reconhecimento de que o corpo de cada um/a é o lugar primeiro da existência humana.

Na década de 1980 a terminologia saúde da mulher começa a ser substituída pelo conceito "direitos reprodutivos", criado pelas feministas norte-americanas e consagrado em documento da ONU na

Conferência Internacional de População e Desenvolvimento (CIPD, 1994). Abrange certos direitos humanos que se ancoram no reconhecimento do direito básico de cada individuo/casal decidir o número e as condições de ter filhos, bem como o "direito de gozar do mais elevado padrão de saúde sexual e reprodutiva". Correa e Ávila (2003: 27) afirmam que o uso da expressão direitos reprodutivos pelas feministas é uma estratégia discursiva para incidir no debate público ou instrumento para renomear terrenos e questões. "À luz do conceito de direitos reprodutivos e sexuais, o aborto e a homossexualidade deixam de ser crime". No Brasil, destacam as autoras, em que gradativamente se ampliam as práticas de cidadania, essa nova maneira de nomear os domínios é fundamental para alterar representações, práticas e relações de poder e normas.

Mas se por um lado as feministas incorporaram o uso do novo conceito, o mesmo não se pode dizer de outros atores relevantes, tais como os operadores de justiça e os profissionais de saúde. Por isso, a menção de direitos reprodutivos por parte de personalidades públicas ou formadores de opinião é extremamente relevante. Daí que observar o uso que o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão (2007), fez desse conceito junto à imprensa é muito importante, pois diante do exposto vimos que ele contribuiu decisivamente na popularização do novo conceito.

As proposições teóricas que apresentamos conduzem ao estabelecimento de procedimentos metodológicos com vistas à execução da análise do corpus considerado. Pautamos nosso próximo passo, na análise de discurso, que teoria e metodologia são indissociáveis, ou seja, só é possível se falar em metodologia envolvendo elementos teóricos, a partir de alguns conceitos próprios à AD. Inspiramo-nos em Indursky (1997) e Mariani (1998) para montar nosso dispositivo de leitura, que vamos procurar abordar a seguir.

2.6 – Procedimentos de análise

Segundo Orlandi (2009), a análise de discurso é um ponto de vista diferente. É antes de tudo um problema metodológico. Ela propõe que a noção fundamental é a de funcionamento, ou seja, que a Análise de Discurso visa destacar o modo como a linguagem funciona. Sugere a construção de um dispositivo de interpretação. "Esse dispositivo tem como característica colocar o dito em relação ao não dito, o que o sujeito diz em um lugar com o que é dito em outro lugar; o que é dito de um modo com o que é dito de outro, procurando ouvir, naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não diz mas

que constitui igualmente os sentidos de suas palavras" (ORLANDI, 2009: 60). O dispositivo, a escuta discursiva, deve explicitar os gestos de interpretação que se ligam aos processos de identificação dos sujeitos, suas filiações de sentidos: descrever a relação do sujeito com sua memória. Nessa empreitada, descrição e interpretação se inter-relacionam.

Orlandi diz que a interpretação aparece em dois momentos da análise: no primeiro, a interpretação faz parte do objeto da análise e o analista deve procurar descrever o gesto de interpretação do sujeito; no segundo momento, compreendendo que não há descrição sem interpretação, é necessário introduzir um dispositivo teórico que possa intervir na relação do analista com os objetos que analisa (ORLANDI, 2009: 60). Espera-se que esse dispositivo permita ao analista atravessar o efeito de transparência da linguagem, da literalidade do sentido e da onipotência do sujeito. A construção desse dispositivo resulta na alteração da posição do leitor para o lugar construído pelo analista. O analista de discurso trabalha (n)os limites da interpretação (ORLANDI, 2009: 61).

A constituição do corpus é um dos primeiros pontos a ser considerado quando pensamos na análise. Deve ser construído em relação aos objetivos da análise e à sua temática. O corpus resulta de uma construção do próprio analista. Sendo assim, Orlandi diz que a construção do corpus e a análise estão intimamente ligadas: decidir o que faz parte do corpus já é decidir acerca de propriedades discursivas. "Atualmente, considera-se que a melhor maneira de atender à questão da constituição do corpus é construir montagens discursivas que obedeçam critérios que decorrem de princípios teóricos da análise de discurso, face aos objetivos da análise, e que permitam chegar à sua compreensão" (ORLANDI, 2009: 63). A construção do corpus de nossa análise visa permitir depreender a rede de sentidos construída no discurso jornalístico *sobre* o feminismo na discussão do aborto nos anos de 1980 e de 2007.

Tomamos como modo de composição a definição de corpora/arquivos apresentada por SARGENTINI (2008, p. 105). "A constituição do arquivo está intrinsecamente relacionada à noção de enunciado, ou ainda, ao sistema de enunciabilidade." Sistemas que, segundo a autora, adotando a concepção de Foucault (SARGENTINI, 1986, p. 148), instauram os enunciados como acontecimentos e coisas. "São todos esses sistemas de enunciados (acontecimentos de um lado, coisas de outro) que propomos chamar de arquivo." O enfoque foucaultiano privilegia a análise do sistema da discursividade, buscando resposta à questão: por que razões certos enunciados apareceram? Na resposta, apropriando-se de Foucault, a autora encontra a primeira lei do arquivo,

que determina o que pode ser dito, sendo seguido por um sistema que determina o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares (SARGENTINI, 2008, p. 105). A segunda lei do arquivo refere-se à tradição e ao esquecimento aparecerem como regras práticas que permitem aos enunciados subsistirem e, ao mesmo tempo, se modificarem regularmente.

O recorte temporal foi estabelecido a partir da prisão do médico e duas clientes numa clinica de aborto em Jacarepaguá, em janeiro de 1980. Consideramos esse acontecimento um marco, tendo em vista que, em defesa das mulheres presas, as feministas foram para as ruas protestar a favor do aborto, levando para o espaço público um assunto até então tratado de maneira secreta, no mundo privado. Além disso, fortalecendo o debate havia projeto de lei a favor do aborto no Congresso Nacional e o Ministério da Saúde estudava um programa de controle da natalidade / planejamento familiar. O slogan "nosso corpo nos pertence", antes associado à queima de sutiã, ou seja, de denúncia à opressão, agora passava a ter novo significado, mais amplo, associado ao direito ao aborto.

Para melhor compreensão a respeito do lugar do aborto na luta das mulheres uma pergunta se coloca: Quem possui o poder de controle sobre o corpo feminino? O Estado, as autoridades religiosas, as corporações médicas, o chefe da família (pai, marido) ou as próprias mulheres? A resposta não é simples, pois diz respeito à autonomia das mulheres, ao domínio da sua sexualidade, ao papel da maternidade, ao lugar do debate – se na esfera pública ou privada –, entre outras possibilidades de abordagem. Trata-se de um dos grandes acontecimentos para as mulheres no século XX: o reconhecimento do direito de dispor do seu corpo.

> A luta pelo direito ao aborto no Brasil tem no seu cerne a radicalidade da contestação contra a interferência do Estado no corpo feminino, contra a disciplina moral e religiosa sobre este mesmo corpo por parte de setores religiosos e contra o moralismo da sociedade em geral e dos setores de esquerda, em particular, que viam nessa questão do aborto um viés divisionista e pouco relevante socialmente (BARSTED, 1992: 105).

Para nossa pesquisa, no entanto, a questão que se coloca é como o discurso jornalístico constrói os sentidos sobre o corpo da mulher?

A defesa do direito ao aborto teve, também, como argumento a problemática da proteção à saúde da mulher. Argumentava-se que, através da legalização, as sequelas do aborto clandestino seriam

eliminadas e a proteção à saúde da mulher seria um valor maior do que a proteção a uma vida em potencial. Barsted (1992: 105) destaca que:

> A partir do argumento do direito à saúde, destacava-se uma preocupação social. As maiores vítimas de seqüelas de abortamento clandestino são as mulheres pobres. Nesse sentido, a posição contrária à legalização do aborto foi considerada como uma postura conservadora, reacionária, que penalizava exatamente as mulheres das classes populares que não dispõem de recursos para terem acesso às clínicas clandestinas que oferecem um padrão de atendimento seguro.

O corpus da pesquisa foi construído em dois momentos: nos anos de 1980 e 2007, em dois jornais diferentes. Como já sinalizamos, adotamos jornais da "imprensa de referência" por tratar-se de uma instituição que "exerce uma função social e política não apenas porque seu poder discursivo atua na emissão de opiniões, mas também porque serve na mediatização de opiniões" (MARIANI, 1998: 240). Nosso primeiro momento de análise se dá em 1980, pouco depois do fim da censura em 1978, quando uma nova configuração começava a se delinear influenciando as condições de produção dos veículos de comunicação. Em 2007, nosso segundo momento da análise, o Jornal do Brasil tinha perdido a disputa, chegando a sua última edição impressa em 31 de agosto de 2010, acumulando dívidas em torno de 800 milhões reais[12], e O Globo assumido a liderança.

O levantamento no ano de 1980 foi feito no Jornal do Brasil, único jornal carioca a publicar a prisão do médico e seus desdobramentos. Na Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional (http://hemerotecadigital.bn.br/), selecionamos o vocábulo aborto no ano de 1980. Encontramos mais de 300 ocorrências e depois de descartarmos aquelas com sentido diferente de gravidez indesejada – exemplo gravidezes da cantora Liza Minelli, novela Coração Alado e as duplicadas por estarem em 2° clichê –, nos detivemos naquelas em que as feministas falaram ou que falaram sobre elas. Selecionamos 130 ocorrências, dos gêneros informativo e opinativo. Incluímos cartas dos leitores, considerando que mesmo que o jornal diga que a opinião expressa é de responsabilidade do autor, entendemos, que ao publicar, o veículo assume a responsabilidade, inclusive quanto a sua veracidade. Delimitamos nossa análise entre 6 de janeiro e 10 de abril de 1980, tendo como marco a prisão do médico (dia 9/1), seus antecedentes e desdobramentos. Foram pesquisadas as 96 edições

[12] http://www.cartacapital.com.br/sociedade/fugindo-das-dividas-jornal-do-brasil-deixa-de-circular, acesso 30/6/2014.

do período, sendo que em 57 não foram encontradas notícias sobre o aborto, segundo o nosso foco de análise. A partir do nosso universo de análise (39 edições), classificamos os 52 produtos jornalísticos encontrados, segundo o gênero jornalístico. Foram 24 classificadas no gênero opinativo, e 28 no gênero informativo.

Para o segundo momento da análise, buscamos um acontecimento que tenha tido repercussão social e permitisse uma análise tendo por base os mesmos parâmetros do primeiro momento. Entendemos que a defesa de um plebiscito pelo ministro da Saúde, visando promover o debate sobre o aborto era um fato inédito e por isso relevante, que justificava nossa escolha. O levantamento em O Globo (RJ) no ano de 2007 teve inicio na hemeroteca presencial da Biblioteca Nacional e, posteriormente, no Acervo Digital de O Globo (http://acervo.oglobo.globo.com/). O Arquivo da Pesquisa desse momento da análise foi composto pela produção jornalística publicada pelo jornal O Globo entre os dias 16 de março a 31 de maio de 2007, visando observar o primeiro momento da gestão de José Gomes Temporão no Ministério da Saúde, incluindo a visita do Papa Bento XVI ao Brasil, de 9 a 13 de maio. Foram pesquisadas todas as 77 edições do período, sendo que em 28 não foram encontradas notícias sobre o Ministério da Saúde e/ou o aborto. A partir do nosso universo de análise (49 edições), classificamos os 137 produtos jornalísticos encontrados, segundo o gênero jornalístico. Foram 38 classificadas no gênero opinativo e 99, no gênero informativo.

O passo seguinte foi a adoção da noção de recorte como a seleção de fragmentos do corpus para análise (FERNANDES, 2008, p.65). Para ele, quando o analista escolhe o seu objeto de análise, precisa ainda selecionar pequenas partes, escolhidas por relações semânticas, tendo em vista os objetivos do estudo. Nessa seleção procuramos identificar, a partir do enunciado, a(s) unidade(s) de comunicação discursiva, conforme foi tratado por Bakhtin. Nessa primeira abordagem nosso intuito foi deixar transparecer a dimensão processual da produção de sentidos.

Pelo exposto, até aqui, acreditamos ter abordado nosso enfoque teórico-metodológico. Vamos, então, nos próximos capítulos, aos momentos da análise, procurando na primeira etapa descrever o gesto de interpretação do sujeito e segundo momento, a partir dos enunciados selecionados, construir a rede de sentidos em torno do aborto, tomando o lema “nosso corpo nos pertence” como ponto de partida.

Capítulo III

O aborto levou as feministas às ruas

No intuito de construir a memória do movimento feminista brasileiro, calcada no pressuposto que o domínio do "próprio corpo" é pauta fundamental do movimento, a partir do enunciado "nosso corpo nos pertence", procuramos observar a mobilização em defesa do aborto deflagrada a partir da prisão do médico e de duas mulheres numa clínica em 1980 e a publicação da notícia no Jornal do Brasil, ganhando o espaço público. Tomamos o vocábulo aborto que pode ser interpretado a partir do Discurso da Divulgação Científica para compreendermos como a saúde da mulher produz efeitos de sentido no enunciado "nosso corpo nos pertence".

Procuramos perceber, na primeira etapa, as condições de produção do lema "nosso corpo nos pertence" no discurso jornalístico *sobre* o feminismo que funcionam de acordo com certos fatores, que chamamos formações imaginárias, ou seja, as imagens dos sujeitos físicos e lugares empíricos que resultam de projeções que permitirão passar da situação (empírica) para a posição (discursiva) - (ORLANDI, 2009: 40). Como mecanismos de funcionamento discursivo, fazem com que os discursos funcionem nesse jogo de imagens (ORLANDI, 2008). Desse modo o que está presente, não são os sujeitos físicos (a mulher que faz aborto) nem os lugares empíricos (clínicas de aborto), mas as imagens (mãe / instituição hospitalar) que resultam de projeções sustentadas pela memória, pelo social e pela ideologia.

O ano de 1980 é importante para nosso estudo, pois marca o embate que as mulheres vivenciaram ao trazerem para o espaço público questões que eram tratadas no âmbito doméstico. Entre elas a polêmica em torno do aborto. Foi um ano emblemático para o movimento feminista no Brasil, pois a prisão, em flagrante, do médico em uma clínica no Rio de Janeiro e de duas jovens deflagrou uma mobilização em defesa do aborto. O assunto, antes tratado de maneira quase secreta, levou as feministas às ruas em defesa das mulheres presas. Jornais e televisão trouxeram à agenda pública essa discussão, considerada como um dos grandes desafios da história do feminismo brasileiro contemporâneo, fazendo com que os opositores denunciassem a existência de uma campanha a favor do aborto. Na intencionalidade do discurso jornalístico identificam-se as vozes existentes nas edições do Jornal do Brasil, visando observar a discussão a respeito da construção da rede de sentidos sobre o aborto em torno da saúde pública e suas repercussões para a vida política contemporânea do país. Esse momento também possibilita conhecer o cenário em que a problemática do aborto situava-se nas instituições, no Estado brasileiro e no movimento feminista internacional.

3.1. – O começo...

No dia 9 de janeiro de 1980 o Jornal do Brasil publica, em segundo clichê[13], a prisão do médico Carlos Roberto Cardoso da Silva, da enfermeira Maria Ivone Schnitz e de duas mulheres numa clínica em Jacarepaguá (bairro da zona oeste do Rio de Janeiro) acusados da prática do aborto. O jornal volta ao assunto no dia 17, informando que feministas estiveram na Polinter em defesa das mulheres presas. Como as mulheres tinham sido soltas, foram ao 4° Tribunal do Júri. Mas o Juiz Alberto Mota Moraes não permitiu a concentração, afirmando que "aqui é uma casa de respeito e não recebemos movimentos". Ligia Rodrigues, filiada ao Centro da Mulher Brasileira, que retornara da França no início de 1979, onde aderiu à causa feminista, participando de grupos feministas europeus, falou ao JB em nome das feministas. Declarou que o movimento feminista era "a favor da mulher", "pelo direito de abortar como último recurso"; "pelo direito de optar por ter ou não filhos" (JB, 17/1/1980, p. 16, Anexo JB-3), revelando que "ressoa uma voz sem nome" e enunciados pré-

[13] A expressão "segundo clichê" refere-se as modificações em uma ou mais páginas depois da impressão da edição original. (RABAÇA e BARBOSA, 1978: 421).

construídos (COURTINE, 1999). Além disso, as entidades feministas que promoveram a manifestação se comprometeram a dar apoio às mulheres envolvidas, por intermédio de duas advogadas colocadas à disposição do caso. Na manifestação distribuíram cartas endereçadas aos jornais. Era a primeira vez que um grupo de mulheres vinha a público reivindicar o direito ao aborto. Feministas são entrevistadas valendo-se dos argumentos utilizados naquele momento, inclusive pelo feminismo internacional, para justificar a defesa do aborto. Os jornais e a televisão trouxeram essa discussão para a agenda pública, considerada como um dos grandes desafios da história do feminismo brasileiro contemporâneo. Em pouco tempo dizia-se que havia uma campanha a favor do aborto (BARSTED, 1992: 110).

Em nosso levantamento também encontramos repetidas vezes o vocábulo "campanha", que em jornalismo, segundo o Dicionário de Comunicação, trata-se de "série de reportagens, artigos, notas e outros tipos de matérias, publicados por um órgão de imprensa, visando a determinados objetivos políticos, promocionais, de esclarecimento público etc." (RABAÇA e BARBOSA, 1978: 63). Se quisermos fundamentar a existência de campanha a favor ou contra o aborto no ano de 1980, podemos afirmar que nas 130 ocorrências selecionadas em nosso levantamento há um número expressivo que confirma, sob o ponto de vista quantitativo, a existência de uma campanha jornalística naquele momento. Mas voltando ao verbete citado, chama nossa atenção que a campanha jornalística foge à rotina da produção da notícia e pode ter um objetivo externo à sua produção. Com isso, perguntamos: a campanha jornalística pode ser classificada como acontecimento jornalístico? Tomamos Benetti (2010) a partir da ideia de que o jornalismo deve ser compreendido como um gênero discursivo particular, abordado como discurso (BENETTI, 2010: 143).

Admitindo que qualquer enunciação jornalística possuí uma dimensão acontecimental, a autora procura, conceitualmente, ir além. Diz que o jornalismo tem uma particularidade: sua matéria-prima são os fatos, sua prática articula a percepção de fenômenos e a construção discursiva de acontecimentos. Privilegia o jornalismo *como acontecimento* em determinadas situações: a primeira refere-se àqueles acontecimentos que produzem no público a emocionante sensação de fazer parte da história, de viver o momento histórico (exemplo: atentado terrorista de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos). Na nossa pesquisa, vimos como exemplares as visitas de João Paulo II (1980) e de Bento XVI (2007) ao Brasil. A segunda situação especial diz respeito à organização subjetiva do tempo (exemplo: as mortes de Ayrton Senna, em 1974, e de Lady Di, em 1997). "O jornalismo

reconhece a potencialidade histórica dessas ocorrências e dimensiona seus procedimentos de cobertura e análise segundo esta marcação temporal" (BENETTI, 2010: 156). E, a terceira situação, aquela que vimos poder classificar as campanhas jornalísticas a favor do aborto, é definida pela autora como sendo aquela que, através do jornalismo, é possível avaliar o sistema de valores hegemônico naquela sociedade e naquele momento histórico. "O jornalismo torna-se *acontecimento* quando, por meio de um olhar macrossociológico, visualizamos em seu discurso a repetição de determinados conceitos". Mas, destaca a autora, "não são as temáticas que definem a permanência discursiva e, sim, os sentidos construídos reiteradamente" (BENETTI, 2010: 161). Assim, não é a temática do aborto em si, mas os sentidos que foram sendo construídos no ano de 1980, na chamada "campanha jornalística a favor do aborto", segundo aqueles que são contra o aborto, que podemos classificar de acontecimento jornalístico. Temos, porém, que identificar e visualizar a repetição dos conceitos nos enunciados. Isso será feito mais adiante.

Considerando que a imprensa funciona desambiguizando o mundo, ou seja, a construção das notícias se dá pela formulação de enunciados que organizam os acontecimentos em uma ordem logicamente representável (MARIANI, 2007), dois pontos despertaram nossa atenção na construção da campanha do aborto como acontecimento jornalístico. O primeiro foi que o fechamento de clínicas de aborto clandestino pela polícia não era uma novidade ao ponto de tornar-se notícia. Tanto é que a primeira notícia recebeu um tratamento de fato espontâneo – que ocorre independente do esforço de apuração do jornalista – e, em segundo, a presença de várias Cartas dos Leitores fazendo referência a uma "campanha a favor do aborto". Sendo assim, tomando Ferreira (2007), dizemos que a mídia constituiu-se em instância semantizadora podendo propiciar a inscrição dos acontecimentos no espaço da memória social. É nessa perspectiva que se orienta nossa reflexão acerca dos sentidos construídos sobre a mulher no espaço público da imprensa escrita no ano de 1980, e assim procuramos abordar a discussão a respeito da construção da rede de sentidos sobre o aborto em torno da saúde pública e suas repercussões para a vida política contemporânea do país.

Naquele momento a conjuntura revelava-se favorável à emergência de tais manifestações e à consolidação de suas propostas, com a abertura política intensificada pela aprovação da Lei da Anistia, pelo Congresso, em 28 de agosto de 1979. Isso representou uma época de maior liberalização, menos repressão e mais possibilidades de manifestação, até mesmo porque o AI-5 não estava mais em vigor. A abertura política marca o governo de seis anos (1979-1985) do presidente João Batista Figueiredo, o último do regime militar. Mas o percurso da abertura política foi

marcado por idas e vindas. A cada avanço das manifestações populares, correspondiam recuos extremamente autoritários por parte dos Governos Militares.

A volta das exiladas com viva influência dos feminismos, especialmente europeu, e a experiência daquelas que permaneceram no país nos anos 1970 e construíram o feminismo local deram a esse movimento uma nova configuração. Ressalte-se a comunicação estabelecida por feministas com grupos internacionais, que, através de cartas ao juiz e ao promotor encarregados da ocorrência, desaprovaram a punição aplicada ao médico, como às demais personagens envolvidas. Abaixo-assinado por francesas com trabalhos em pesquisas científicas, que apoiavam "a luta das feministas brasileiras pela defesa dos direitos da mulher e pela integral autodeterminação de seus corpos, além de apoiar sua campanha pela legalização do aborto", foi mencionado na seção Cartas, sob o título "Aborto" (JB, 27/3/1980, p.2, Caderno B, Anexo JB-47). Essa articulação internacional vai ser alvo de críticas por parte dos chamados nacionalistas, inclusive daqueles que apoiavam o movimento de oposição e setores do feminismo. Ligia Rodrigues (a mesma que fez declarações ao JB na prisão das mulheres na clínica em Jacarepaguá) lembra que, ao sugerir a inclusão do tema da violência, no I Encontro Nacional de Mulheres, em 1979, logo foi criticada pelas companheiras. "Essa aí vem com idéias estrangeiras, idéias de uma realidade que não tem nada a ver com o Brasil" (SOIHET, 2007: 245).

Diante do exposto até aqui voltamos à nossa questão: como um fato, aparentemente isolado, como o fechamento de uma clínica clandestina de aborto numa região periférica da cidade do Rio de Janeiro deflagrou um movimento público a favor do aborto[14]. O Jornal do Brasil, considerado uma expressão de resistência em favor das liberdades e promotor de justiça, era formador de opinião da elite carioca. Como Mariani (1999), vimos que os acontecimentos diários transformados em fatos conseguem ganhar espaço e se tornarem públicos, organizam sentidos do amplo processo de organização política e cultural de uma sociedade. Então, das possíveis indagações acerca dos efeitos de sentidos produzidos, interessam principalmente as que dizem respeito à possível inscrição dos sentidos na memória discursiva, considerando que o esquecimento é dimensão constitutiva dessa memória.

[14] Classificamos essa noticia como *fait divers*, em francês, fatos diversos, expressão usada no jargão jornalístico para aquelas noticias com alto potencial de atração para o leitor, mas que não necessariamente têm grande importância. É sempre a narração de uma transgressão qualquer, de um afastamento em relação a uma norma (social, moral, religiosa, natural). Novo manual da redação. São Paulo: Folha de São Paulo, 1992: 142.

3.2 – Análise do Jornal do Brasil

Nosso Arquivo da Pesquisa foi composto pela produção jornalística publicada entre os dias 6 de janeiro e 10 de abril, visando observar a notícia sobre a prisão do médico e das mulheres (dia 9/1) assim como as que a antecederam e as relativas aos seus desdobramentos. Foram selecionadas 51 matérias (eventualmente na mesma edição houve chamada de primeira página, reportagem e matérias opinativas – artigos, cartas dos leitores), em 39 edições. Tomamos os títulos e chamadas da primeira página. A seguir, foram observados os títulos das notícias (e produtos opinativos) nas páginas internas. Foram classificadas 28 notícias no gênero informativo e 24 no gênero opinativo (19 Cartas dos leitores). Observamos que o debate se deu, aparentemente, de maneira equilibrada entre a posição editorial do jornal e a chamada opinião pública, representada pelo gênero opinativo. Mas quando observamos que somente dez produtos jornalísticos dão voz às feministas e/ou seus aliados; outras sete sobre a prisão do médico (além das duas iniciais – prisão e manifestação na Polinter), publicadas nos dias 30/1, 31/1, 6/2, 7/2, 23/2, 7/3 e 27/3; e três com pronunciamentos do Governo Federal (dias 23/2; 5/4 e 10/4), percebemos que a Igreja Católica ocupa mais espaço editorial (22 produtos jornalísticos) que as demais vozes que participam do debate no jornal.

As notícias sobre as feministas e/ou aliados foram publicadas no dia 17/1, incluindo a manifestação na Polinter; no dia 9/3, cobertura do evento em comemoração ao Dia Internacional da Mulher no Rio de Janeiro; no dia 10/3, reportagem sobre o Dia Internacional da Mulher, com um balanço das comemorações em São Paulo e Porto Alegre. Tivemos ainda no dia 22/2 o artigo mais importante para a nossa análise, "Aborto – direito de opção", de Jacqueline Pitanguy; no dia 2/4 a Carta dos Leitores "Feministas e o Aborto", de Mary Garcia Castro, repetindo os argumentos do artigo de Pitanguy; a Carta publicada no dia 27/3, sob o título "Aborto", refere-se a um abaixo-assinado de francesas em apoio à luta a favor do aborto, e as duas crônicas de José Carlos Oliveira, nos dias 4/2 e 12/2, e a reportagem com Fernando Gabeira, dia 15/2. Ainda sobre a situação das mulheres, foi publicada no dia 10/3 a reportagem "Feministas Russas".

Diante desse corpus analítico, com base no discurso jornalístico *sobre* o feminismo perguntamos: como as vozes que por ele perpassam expressam esse movimento social? A segunda indagação diz respeito aos sentidos construídos: como eles contribuem para a construção da rede de sentidos sobre o aborto em torno da saúde pública na memória discursiva? Começamos pelas vozes das feministas e de seus aliados, depois abordamos as vozes da Igreja Católica e do Governo Brasileiro.

Para começarmos a responder às perguntas formuladas acima foi feita a classificação, segundo os temas abordados relacionados à **saúde**. As categorias foram construídas a partir da análise do corpus, inicialmente identificando o sintagma nominal do título (anúncio da notícia que provavelmente mais despertará atenção do leitor) e da chamada de primeira página da edição, que representa a vitrine de cada edição, que precisa ao mesmo tempo atrair a atenção do leitor para as páginas internas e constituir informação completa em si (GARCIA, 1992). A seguir, procurou-se confirmar o sentido no lide (1º parágrafo da notícia, abertura da notícia onde se apresenta sucintamente o assunto ou se destaca o fato essencial – RABAÇA e BARBOSA, 1978: 278) para selecionarmos a notícia a ser analisada. A seguir, a classificação, aqui apresentada, em **ordem alfabética**:

- **Aborto**
- **Ministério da Saúde**
- **Planejamento familiar / controle da natalidade**
- **Saúde / saúde pública**

Os quatro temas interessam diretamente à nossa pesquisa: **Aborto**; **Ministério da Saúde; Planejamento familiar / controle da natalidade**; e **Saúde / saúde pública**.

A próxima etapa foi a avaliação, segundo os mesmos critérios, das matérias sobre o **aborto**. Foi feita a seguinte classificação:

- Criminalização / legalização (projeto Deputado João Menezes)
- Campanha a favor do aborto (programas de TV e imprensa)
- **Direito à vida / Defesa da vida**
- **Direitos novos (sexualidade / corpo / maternidade)**
- **Internacional (eleições EUA / feministas URSS / feministas francesas)**
- **Manifestações (Polinter / Dia Internacional da Mulher)**
- **Planejamento familiar / controle da natalidade**
- Prisão do médico e das mulheres

Desses enfoques interessam diretamente à nossa pesquisa: **direito à vida / defesa da vida**; **direitos novos (sexualidade / corpo / maternidade)**; **internacional (eleições EUA / feministas URSS / feministas francesas)**; **manifestações (Polinter / Dia Internacional da Mulher)**; e **planejamento familiar / controle da natalidade**. A prisão do médico e das mulheres nos interessa como ponto de partida para as ações das mulheres a favor do aborto. Classificamos a manifestação na Polinter como uma ação das feministas e os demais desdobramentos foram descartados tendo em vista abordarem pagamento de fiança; reabertura da clínica; e, decisão sobre a interdição do exercício profissional restritos à situação do médico.

Entendemos que ocorreu um debate em torno do aborto nesses 96 dias/ 39 edições e que esse embate revelou várias vozes, polarizadas entre as feministas e a Igreja Católica. Procuramos destacar os enunciados que por um lado demonstram a presença do dialogismo e da polifonia, procurando revelar as vozes presentes ou silenciadas, tendo em vista sua regularidade. E constituição da rede de sentidos, construída em um determinado momento histórico entre os dias 6 de janeiro e 10 de abril de 1980, retrocedendo três dias em relação ao nosso marco temporal (a prisão do médico e das mulheres publicada no dia 9/1) e indo até o pronunciamento do Governo Federal / Ministério da Saúde sobre o aborto / planejamento familiar, publicado no dia 10/4.

A seguir, procuramos identificar as marcas discursivas que evidenciam a rede de sentidos construída em torno da saúde pública e dos direitos ("à vida" e "novos"), destacando o discurso sobre o aborto nas vozes presentes nos enunciados do Jornal do Brasil (RJ), no período de 6 de janeiro a 10 de abril de 1980.

Vamos começar nossa análise pela presença das feministas e seus aliados, tendo em vista o nosso enfoque. A seguir, vamos abordar as vozes contra o aborto e, posteriormente, a posição do Governo Brasileiro. E, por fim a presença do discurso da divulgação científica presente nos argumentos tanto das feministas quanto da Igreja Católica.

3.3 – As vozes a favor do aborto

Na reportagem "Feministas vão à Polinter apoiar 2 jovens que foram presas por fazerem aborto" (JB, 17/1/80, p. 16, Anexo JB-3) sobre a prisão em flagrante do médico e das mulheres, as

feministas se fazem presentes. Ligia Rodrigues, em nome dos diversos grupos, revela as marcas ainda hoje presentes no discurso das **mulheres a favor do aborto**. São elas, em ordem alfabética:

- Criminalização: "contra a ilegalidade do **aborto**";
- Legalização / descriminalização do aborto: "pelo **direito de abortar** como último recurso";
- Controle da natalidade: "contra a **política de natalidade** imposta de maneira autoritária";
- Planejamento familiar: "que a **mulher** seja informada de uma maneira mais ampla";
- Maternidade: "pelo **direito de optar** por ter ou não filhos";
- Voz da mulher: "que a **mulher** tem que ser ouvida".

São enunciados (aborto / maternidade / mulher) que materializam vozes que procuram responder a política (controle / planejamento) de natalidade do governo. Naquele momento o Governo era acusado de praticar o controle da natalidade por apoiar a instituição norte-americana Bem-Estar Familiar no Brasil – Bemfam, filiada à Federação Internacional de Planejamento Familiar (International Planned Parenthood Federation – IPPF) –, responsável por realizar indiscriminadamente a laqueadura de trompas nas mulheres pobres, sem que elas fossem informadas sobre os métodos contraceptivos existentes e, até mesmo, sem sua autorização. Feministas e Igreja Católica criticavam essa política de [controle] natalidade. A matéria traz ainda pré-construídos que procuram transformar o discurso dominante da submissão da mulher. As cartas endereçadas aos jornais, assinadas por seis entidades feministas, e distribuídas na concentração em frente a Polinter, denunciam a "hipocrisia da ilegalidade do aborto" e as precárias condições da sua prática, sinalizando a ausência de políticas públicas de saúde a favor da mulher, além de defenderem o direito de optar por ter ou não filhos. Procura, desconstruir o mito da maternidade, que começava a ser compreendido como uma construção social que designava o lugar das mulheres na família e na sociedade. Isto é, a causa principal da dominação do sexo masculino sobre o sexo feminino. Beauvoir (1949) e Badinter (1985) procuram provar que o amor materno é uma construção cultural e não uma resposta instintiva, presente em toda mulher no momento em que ela se torna mãe.

Observamos neste momento da análise, que as feministas brasileiras já apresentam as ideias fundadoras da Segunda Onda do feminismo, presentes no artigo "Aborto – o direito de opção", Jacqueline Pitanguy (JB, 22/2/80, p.11, Anexo JB-18) e por isso considerado como o produto jornalístico mais importante de nossa análise. Publicado 36 dias depois da manifestação da Polinter e depois de dois artigos assinados por representantes da Igreja Católica, abordando a mesma temática ("Aborto e a defesa da vida", 10/2, e "Sobre o aborto", 15/2), começa afirmando que "a sexualidade é uma experiência social e não apenas biológica", em oposição ao determinismo biológico; não vê a natalidade como uma questão individual e vê o corpo da mulher como um ponto central de todo um sistema de poder, de classes, raças, de crenças, de normas que investem na sexualidade. O **aborto**, sob diversas dimensões, é tido como um direito histórico novo:

- "direito a uma **sexualidade** consciente"
- "direito à **maternidade** como opção"
- "direito de viver em harmonia com o **corpo** e não sob a sua ditadura"

As feministas estão lutando contra a opressão que se materializa no corpo da mulher – quer seja pelo controle da sexualidade ou pela violência física e/ou psicológica, a chamada violência doméstica.

Em atitude responsiva à Igreja Católica e aos que são contra o aborto, o artigo de Pitanguy (JB, 22/2/80, p.11, Anexo JB-18) afirma que é uma luta pelo "respeito à vida: a vida da mulher, a sua liberdade, a sua responsabilidade para com a vida da criança". As manifestações contrárias ao artigo foram muitas, principalmente na seção de Cartas aos Leitores, espaço opinativo do jornal que, embora pressuponha uma determinada seleção por parte do jornal, expressa a opinião dos leitores. Na nossa pesquisa encontramos Cartas em 19 edições, sendo que a maioria manifestava opinião contra o aborto. A Igreja Católica, como instituição, também usou do espaço de Cartas (que se caracteriza pela opinião dos leitores, isto é, indivíduos anônimos) para responder ao artigo de Jacqueline Pitanguy (JB, 22/2/80, p.11, Anexo JB-18). Na carta, sob o título "Aborto e crime", assinada pelo arcebispo de Brasília, Dom José Newton (JB, 5/3/80, p.2 – Caderno B, Anexo JB-30), **atribui ao aborto um crime de homicídio, de leso-direito à vida, à vida de um inocente indefeso.** Em resposta às feministas, a carta do arcebispo diz que a articulista usa argumentos e paralogismos inaceitáveis; quanto à dignidade da mulher, pergunta se será digno matar um ser humano, de cujo direito de viver a mulher deve ser a guarda e protetora. Reforça o ideal católico da

maternidade dizendo: “Espezinha-se o nome sagrado de mãe!” A seguir, afirma que o artigo harmoniza-se com a clara pressão internacional (que tem financiamento de grupos poderosos), com promessa de uma sedutora libertação da mulher, que depois do divórcio e das pílulas lança-se agora em prol do aborto. Encerra conclamando o Estado e os cidadãos a negarem o aborto: “Tenha-se a coragem, e o patriotismo, de dizer não ao aborto!”. Vimos que a Igreja Católica associa seu discurso (religioso) ao jurídico. Diz que a maternidade é sagrada, reforçando o mito da maternidade com atributos exclusivamente positivos que a Virgem-mãe simboliza. Aqui também vimos vestígios do processo de significação da maternidade e os argumentos pró-vida pautados no discurso jurídico.

Cabe pontuar que naquele momento há setores da Igreja Católica identificados na corrente da Teologia da Libertação que são aliados dos movimentos de oposição ao regime militar e a favor da redemocratização – entre eles o feminista. Só em 1993 as feministas católicas fundariam no Brasil a ONG “Católicas pelo Direito de Decidir”, que trabalha na promoção da cidadania e dos direitos humanos (sexuais e reprodutivos) das mulheres e veio ocupar um espaço de oposição ao pensamento hegemônico da Igreja Católica[15].

Em defesa de Pitanguy encontramos uma carta publicada mais de um mês depois do artigo. Sob o título “Feministas e o Aborto”, por Mary Garcia Castro, (JB, 2/4/80, p.2 – Caderno B, Anexo JB-48), socióloga e pesquisadora, que assina a carta pela Coordenação Feminista pela Contracepção e Aborto, do Centro da Mulher Brasileira-Rio; Coletivo de Mulheres-Rio e Sociedade Brasil Mulher-Rio. Refere-se ao artigo “Aborto – o direito de opção”, dizendo que “foi bem sucedido na sua intenção de estimular o debate em torno da questão do aborto: a polêmica que se seguiu comprova que de fato o aborto é uma questão social.” A prática do aborto não é vista como caso de polícia, ou seja, como crime. Reafirmando a posição política, a Carta diz que ”Como feministas, importa-nos aprofundar o debate sobre o aborto nesta linha, qual seja, o de identificação dos interesses que estão por detrás de cada discurso.” Prossegue, dizendo: “O artigo de Jacqueline é nosso, das mulheres feministas e tem o mérito de se pautar pelo principio proposto: explicitar uma posição, referendada por uma realidade presente – a da opressão das mulheres, exercida, em particular, pelo **controle da sexualidade** – e defender claramente um interesse – por uma sexualidade que respeite o direto ao prazer, ou seja ‘o direito a uma sexualidade consciente, o **direito à maternidade como opção**, o direito de vivermos em **harmonia com o corpo e não sob sua ditadura**”. É a voz das feministas,

[15] http://www.catolicas.org.br/institucional/, acesso 12/11/2011

consciência falante, que repetindo os argumentos anteriormente apresentados por Pitanguy, se faz presente nos enunciados. Tal consciência não é neutra, está refletindo percepções de mundo, juízos e valores.

A carta de Mary Garcia Castro, numa atitude responsiva às críticas que as feministas vêm recebendo, diz que "não se avança muito na discussão apelando para colocações do tipo de que ser a favor do aborto é não respeitar a vida ou insinuar que nós, feministas, opomos sexo a amor". Ela revela que são visões de mundo que se opõem quando diz que: "Não temos o mesmo conceito de vida, nem de amor, que nossos opositores". Em relação à **defesa da vida**, argumenta as condições da vida real, aponta para as causas de milhares de aborto "naturais" chamando a atenção para as condições de saúde pública. Sobre o **amor**, em resposta ao ideal de maternidade defendido pela Igreja Católica, diz que não tem uma visão mística e ascéptica, nem consideram que em essência ele seja oposto a sexo. "Para nós, são dimensões que se entrelaçam nas relações entre os seres, as quais podem assumir formas múltiplas" – finaliza. (JB, 2/4/80, p.2 – Caderno B, Anexo JB-48)

Conforme já sinalizamos na Introdução, Barsted (1992: 106), ao fazer um balanço sobre a descriminalização do aborto no Brasil, diz que os aliados e opositores foram poucos e muitos os silenciosos, ressaltando que os aliados foram os indivíduos e não as instituições. Um desses aliados foi o jornalista Fernando Gabeira, exilado por sua atuação política na chamada luta armada contra a Ditadura Militar, que voltou ao Brasil com a Lei da Anistia, em 1979. Um dos primeiros a retornar ao país, ficou conhecido por suas posições polêmicas e foi transformado em símbolo da Abertura Política e de novos comportamentos. Em evento em Salvador (BA), condenou o atraso das esquerdas por não ter política sobre sexo. Segundo o jornalista, o debate desses temas foi sufocado com o argumento de que a prioridade revolucionária é a queda do capitalismo. Ele fortalece a posição daquelas que priorizam as chamadas lutas específicas. Ainda na matéria, sob o título "Gabeira condena atraso das esquerdas por não ter política sobre sexo" (JB, 15/2/80, p.2, Anexo JB-15), defendeu a liberdade do homem e da mulher de dispor do próprio corpo para o aborto e o homossexualismo, como postura política nos tempos da abertura.

Cerca de dez dias antes, outro jornalista tinha defendido as mulheres no Jornal do Brasil. José Carlos Oliveira, boêmio e polemista, intelectual respeitado, conhecido por Carlinhos Oliveira, trabalhou no Jornal do Brasil de 1961 a 1984. No momento da nossa análise dedicou duas crônicas a favor das mulheres. A primeira, "Fetos e Desafetos" (JB, 4/2/80 – Caderno B, Anexo JB-8) dizia

na abertura, “na ordem do dia: o aborto”, referindo-se à atitude do juiz Alberto Mota Moraes e à repercussão da reportagem sobre o aborto no programa Fantástico (27/1). Concordando com as feministas e com os produtores do programa de TV, disse que é preciso debater o problema em escala ampla, envolvendo todos os setores interessados. Na coluna seguinte, sob o título “Bebês e não Bebês” (JB, 8/2/80, Caderno B, Anexo JB-11) antevê que “a questão [aborto] ocupará os meios de comunicação nos próximos meses, antecipando um áspero e estimulante debate a ser travado no Congresso Nacional [projeto de lei do deputado João Menezes]”. Reafirma sua posição a favor das mulheres e se coloca contra a Igreja Católica que colocou o filósofo Frei Beto “sob suspeita”, o acusando de desvio pastoral devido a sua defesa do movimento eclesial que foi chamado de Teologia da Libertação. Ao final, se coloca a favor da maternidade. “Mas que nasçam de mulheres que possam ser suas mães”, adverte.

Mas não podemos dizer que Carlinhos Oliveira foi um aliado incondicional das feministas. Na primeira crônica (4/2) disse sobre as feministas: “um grupo de feministas (no bom sentido) reivindicou esse caso [prisão do médico e das mulheres] como seu.” Qual seria o mau sentido para o cronista? Não cabe aqui analisarmos, mas podemos sinalizar que seriam as críticas que o jornalista fazia às feministas em outras crônicas. Na sessão Cartas, meses depois, sob o título “Boa Luta”, assinada por Lola Machado (JB, 27/10/80, p. 2, Caderno B), há uma crítica aos jornalistas Carlinhos Oliveira e Ziraldo, que, segundo a missivista, contrariam o que apregoam e vêm usando o espaço e prestígio jornalístico para gozar, humilhar as mulheres que vêm reivindicando apenas o próprio espaço, tempo, interesse, fala, emoção etc. Para ela, “homem, na melhor expressão do Ser Humano, reconhece suas próprias possibilidades, e, longe de se assustar com a luta feminina, coloca-se a seu lado, identificando nela a boa luta. A luta pela igualdade social” (JB, 27/10/80, p. 2 – Caderno B). A leitora faz referência à charge de Ziraldo, publicada no mês anterior, sob o título “Nosso corpo nos pertence. Nossos corpos nus pertence.” (JB, 26/9/1980, p. 10), que já fizemos menção no capítulo anterior.

Por outro lado, mesmo no interior do feminismo, no caso do Brasil, particularmente no Centro da Mulher Brasileira – CMB do Rio de Janeiro –, inúmeras foram as dificuldades enfrentadas na inclusão do aborto em pauta. Naquele primeiro momento, a agenda feminista priorizava as questões socioeconômicas, como a inferioridade salarial, a dupla jornada, a falta de creches. A maioria dos grupos de esquerda não era simpática às demandas feministas, vistas como incapazes de atender aos interesses das mulheres trabalhadoras e desnecessárias em um momento em que se tornava

essencial lutar contra o autoritarismo e debater os problemas sociais do país, conforme sinalizamos na crítica do jornalista Fernando Gabeira. Portanto, consideravam o movimento divisionista, além de julgá-lo um fenômeno importado, apontando o caráter exógeno do "feminismo brasileiro" (SOIHET, 2008).

Exemplar desse "divisionismo" está presente na reportagem "Mulheres discutem sexualidade e aborto no Dia Internacional" (JB, 9/3/80, p. 18, Anexo JB-34)[16], que faz a cobertura do evento ocorrido na véspera no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, dizendo que centenas de mulheres discutiram sexualidade e aborto, expondo ao público as divergências internas dos grupos feministas. Hildésia Alves de Medeiros, do Centro Estadual de Professores, defendeu que "as questões específicas devem ser amplamente debatidas e assumidas pelas mulheres das diferentes categorias profissionais, na medida em que **a luta pela libertação da mulher está intimamente ligada à luta mais geral do movimento dos trabalhadores contra a exploração**". Hildete Pereira de Melo, do Centro da Mulher Brasileira, discorda, salientando que se bem que se reconheça a existência de uma luta mais ampla a ser travada, acredita em pontos específicos que o socialismo não resolveu: "**A opressão da mulher é anterior ao capitalismo**. Os assírios empalavam a mulher que fazia aborto e os romanos puniam as que abortavam sem autorização do marido." Mas essas divergências eram vistas como positivas, por algumas. Na mesma reportagem, Ligia Rodrigues (a mesma que falou em nome das feministas na Polinter, JB, 17/1/80, p.16), representando o Coletivo de Mulheres, explica que é a diversidade de opiniões que faz a riqueza do movimento feminino: "É fundamental que as pessoas pensem diferente. O que queremos é **transformar os problemas do dia a dia numa discussão política**", provocando um deslizamento no discurso e reforçando o lema que "o privado também é político", e dando como exemplo a sexualidade. No evento os debates foram feitos por temas: a posição da mulher diante do prazer; o que é a sexualidade para o homem e a mulher; a fidelidade e a feminilidade natural; e a rejeição ao próprio corpo.

O debate "luta específica" *versus* "luta geral" naquele momento, não mobiliza somente as brasileiras. A matéria "Feministas Russas", da correspondente em Paris Arlette Chabrol (JB, 10/3/80, 1ªp – Caderno B, Anexo JB-36), relata a situação das mulheres na URSS. A partir da publicação Almanaque, intitulado "Mulheres e Rússia", lançada em dezembro e que acabara de ser

[16] Essa matéria foi uma das três reportagens que tiveram chamada de primeira página, Anexo JB-33. As outras duas foram nos dias 1/2, sobre a unificação, pelo Papa, dos bispos liberais e conservadores da Holanda; e 15/2, sobre a CNBB advertindo sobre a campanha de legalização do aborto, no documento Valores Básicos da Vida e da Família, aprovado na Assembléia da CNBB, no dia anterior.

traduzida para o francês, é demonstrado que o socialismo do Leste Europeu não melhorou a situação das mulheres, 63 anos depois da Revolução de Outubro. Diz a jornalista que, segundo o coletivo que editou a revista, "o rolo compressor contínuo de uma vida cotidiana febril, esmaga insidiosamente a personalidade da mulher". Escreve Chabrol que "sua [da mulher] mentalidade de escravo não desapareceu mas tomou uma forma distorcida", ou sinalizamos que foi ressignificada diante das transformações das condições gerais da sociedade soviética. A reportagem diz, ainda que, as mulheres passam por condições humilhantes nas maternidades e nas clínicas de aborto – autorizado na URSS – usado como um mero "contraceptivo", pois as pílulas nacionais são pouco seguras e os homens indiferentes ao problema.

O debate "luta específica" *versus* "luta geral" aos poucos foi superado no interior do movimento feminista brasileiro, vencendo a corrente que defendia as chamadas questões específicas e conseguindo politizar o cotidiano feminino ao trazer para o espaço público problemas antes restritos ao mundo privado – entre eles o prazer, a maternidade e o aborto. O fortalecimento da luta específica também fortaleceu as transformações do lugar da mulher. Tomando Orlandi (2009: 89), vimos vestígios do processo de ressignificação da maternidade ao transformar os problemas da dupla jornada e da falta de creche, por exemplo, numa discussão política dos trabalhadores, e da sexualidade que pode nos levar à articulação dos efeitos de sentido com o aborto.

Nosso próximo passo será analisar o outro lado, ou seja, a voz da Igreja Católica.

3.4 – Em defesa da vida

A oposição à Ditadura Militar que tinha, entre seus aliados, o movimento feminista e a chamada ala progressista da Igreja Católica, viu sua unidade se esfacelar conforme a chamada Abertura Política avançava. Antes estavam do mesmo lado, contra aqueles que defendiam o controle da natalidade, conceito que tem foco higienista, considerado como uma ação impositiva do Estado, em oposição ao planejamento familiar, uma política pública que leva em consideração a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos da população como um todo; defende o direito de se escolher quantos filhos se deseja ter e qual o momento certo e adequado, que no artigo de Pitanguy e na Carta de Mary Garcia se expressa no enunciado "direito à maternidade como opção".

No período da nossa análise, década de 1980, a Igreja Católica e o movimento feminista eram contra o controle da natalidade, porém, em lados opostos quanto ao aborto. O setor conservador da Igreja Católica, no Rio de Janeiro, já tinha fundado há dois anos o Movimento em Defesa da Vida, da Arquidiocese do Rio de Janeiro, contra o aborto. Na matéria "Dom Eugênio teme controle natal" (JB, 9/2/1980, p.8, Anexo JB-12), o Arcebispo do Rio de Janeiro manifestou receio de que por trás da campanha de legalização do aborto haja o interesse real de criar programa de controle da natalidade, que seria "desastroso para o Brasil, um meio cômodo de preservar o privilégio dos ricos". A reportagem diz que há um elo entre a campanha de legalização do aborto e o controle da natalidade, mas não explicita como foi construído esse elo.

No dia seguinte, na primeira página, havia chamada para o caderno Especial, destacando o artigo "Aborto e defesa da vida", do Padre Ney Affonso de Sá Earp (JB, 10/2/80, p.5 – Especial, Anexo JB-13), coordenador do Movimento em Defesa da Vida[17]. Nessa nossa análise, foi o artigo mais completo que encontramos sobre o aborto assinado pela Igreja Católica, e também exemplar da atitude responsiva da igreja aos argumentos pró-aborto. Nele, o religioso, logo no primeiro parágrafo, refere-se à campanha desencadeada nos meios de comunicação por entidades feministas apoiadas em alguns juristas e políticos. Mais adiante pergunta: quais são seus argumentos e qual é o espírito, seu alcance, sua mola, sua direção? Afirma que a principal alegação, como em outros países, é de que a lei deve estender às gestantes pobres o "privilégio" (aspas do autor) que as ricas têm de poder eliminar, com assistência médica e requinte técnico, os próprios filhos concebidos. Outro argumento das feministas, segundo o artigo, é que a legalização faria regredir o clandestino. Citando estudo apresentado na Federação Internacional de Paternidade Planificada, em Varsóvia, o autor afirma que "o número crescente de abortos legais não levou à diminuição do número dos outros abortos na Hungria, Tcheco-Eslováquia, Polonia, Bulgária e Japão". E diz ainda que na Dinamarca "provocou o aumento do número de feticidios clandestinos". Mais adiante, o estudo do American Journal of Public Health, nos Estados Unidos, aponta sequelas físicas tardias da gestação interrompida (esterilidade, gravidez tubária, partos prematuros). A seguir, apresenta os argumentos da Igreja Católica – "um pequenino ser humano é sempre destruído". Sobre o aborto provocado afirma que jamais é inofensivo. Segundo pesquisas realizadas no Japão, esterilidade, gravidez

[17] Sobre o padre, a sua grande marca foram seus estudos e empenho pastoral em defesa da vida. De seu pai, médico, profundamente sintonizado com a doutrina da Igreja, herdou os conhecimentos sobre aspectos científicos da transmissão da vida. Nos Estados Unidos conheceu o Human Life International que deu origem, em 1978, ao Movimento em Defesa da Vida, da Arquidiocese do Rio de Janeiro, com ramificação nas dioceses de Petrópolis, Niterói e Nova Iguaçu. Morreu em 14/9/1995. http://www.defesadavida.com/index.php?pg=quemsomos/fundador, acesso 30/11/2013.

tubária e partos prematuros, são as sequelas físicas tardias da gestação interrompida. Finalizando, apresenta o movimento que coordena: "uma campanha pública em defesa da vida", dizendo que no trabalho de esclarecimento "algumas vidas já foram salvas concretamente". Além de responder explicitamente às feministas, apresentou argumentos dos discursos científico e jurídico. Ou melhor, em nossa concepção divulgando os argumentos produzidos em esfera científica, para fundamentar o discurso da Igreja Católica. Adota a estratégia de citar instituições [Federação Internacional de Paternidade Planificada] e estudos científicos [American Journal of Public Health] para fundamentar e dar credibilidade ao seu discurso. Com isso, queremos dizer que esse é um tipo de divulgação científica não reconhecida enquanto tal, mas que dedica à ciência um papel de força argumentativa, atribuindo à ciência uma voz onipresente e definitiva.

Pouco mais de um mês depois, o Padre Ney de Sá Earp, citado no parágrafo anterior, na reportagem "Direito à vida é a norma básica da Igreja em sua campanha contra o aborto" (JB, 3/3/80, p.12, Anexo JB-27), diz no lide que "A recusa do aborto não se prende só a princípios religiosos, mas também a um direito humano básico: o direito à vida." No ultimo parágrafo da matéria, o padre é identificado como filho de médico (Nelson de Sá Earp) que nas suas conferências projeta slides com fotos tiradas "in útero" como um mal a ser combatido sem tréguas, a extirpação voluntária do feto. Segundo as fotos, diz a reportagem, com 11 semanas de gestação o feto já tem todos os seus órgãos funcionando e é capaz de sentir dor e prazer. Com 18 dias, o coração do novo ser, já bate; com 45 dias, é possível fazer-lhe um eletroencefalograma; e com 3 meses já dorme e acorda, é capaz de engolir e chupar o dedo. São os enunciados pré-construídos do discurso científico (COURTINE, 1999) que a Igreja Católica utiliza, pelo discurso da divulgação científica, contra o aborto.

Comparando o artigo com a reportagem vimos que são utilizadas estratégias discursivas distintas. Na reportagem, a descrição do material usado nas conferências proferidas pelo Padre Earp apresenta ao leitor a gestação. No artigo, diferentemente, vimos que o padre procurar respaldar seus argumentos [sequelas físicas tardias da gestação interrompida (esterilidade, gravidez tubária, partos prematuros)] citando estudos de instituições científicas [Federação Internacional de Paternidade Planificada e American Journal of Public Health].

Outo representante da Igreja Católica que também tem voz no Jornal do Brasil é a Irmã Maria José Torres, também médica, que assessora a CNBB na Pastoral Familiar. Na reportagem, sob o título

“Freira dá em Niterói curso com a posição da Igreja sobre natalidade” (JB, 11/3/80, p. 8, Anexo JB-37), o jornal descreve as diversas atividades que a freira irá realizar, tais como encontros com padres no Rio Comprido; reunião com médicos, casais, jovens e leigos em geral, na Casa de Saúde São José; e, principalmente, como destaca o título da matéria, “pode ser considerado uma resposta à intenção expressa pelo Governo de adotar uma política de planejamento familiar”. O curso, explica o jornal, ministrado na Associação Médica Fluminense, não se destina exclusivamente a casais. No dia seguinte foram encontrados vestígios do discurso da divulgação científica, desde o título: “Freira acha disparate controlar natalidade por qualquer método artificial” (JB, 12/3/80, p. 7, Anexo JB-38). A freira argumenta que o uso da pílula anticoncepcional pode provocar náuseas, vômitos, dores de cabeça, aumento de peso, erupções cutâneas, tromboses, embolia pulmonares e até a morte. Segundo ela, os anticoncepcionais mais usados (pílulas e DIU) são nocivos à saúde. “Se fosse tão fácil e seguro evitar a concepção, não havia por que apelar para o aborto”, explica a freira-médica. A matéria diz ainda que ela foi encarregada pela CNBB de difundir no país o planejamento familiar através de métodos naturais: a abstenção do ato sexual nos dias férteis e o método da ovulação, do médico John Billings, “o mais moderno” segundo a freira. Para ela, o método Ogino-Knaus está superado devido às falhas nos cálculos de probabilidade quanto aos dias inférteis. Vimos assim que, na dupla condição de freira e médica, a Irmã Maria José Torres é a voz da Igreja Católica, que utiliza argumentos do saber médico misturado aos teológicos.

Uma terceira estratégia da presença do DDC foi encontrada quando o JB deu voz a uma instituição que representa o saber médico. Menos de dez dias antes da publicação do artigo de Jacqueline Pitanguy (JB, 22/2/80, p.11, Anexo JB-18), o jornal noticia que o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, em nota oficial (JB, 14/2/80, p. 17, Anexo JB-14), criticou a entrevista de um médico que, “sob a capa do anonimato”, disse no programa Fantástico, da TV Globo (27/1), que fazia aborto. A nota oficial lamentou que houve um desprazer em ver um médico divulgando informações técnicas incorretas e afirmações de uma pretensa ideologia moral que acobertaria um crime. Ao final, a notícia informa que o sindicato pretende “discutir amplamente com a categoria e outras entidades, servindo de liame à discussão democrática que deve permear todos os grandes problemas nacionais”. Considerando que o vocábulo “entidade” é usado para grupos classistas, vimos que a nota, que se posiciona contra o aborto, indica que o movimento de mulheres ficará de fora do debate.

Um mês depois vimos repetir a mesma estratégia, ou seja, dos profissionais se valendo do saber médico. O pediatra e puericultor Jolindo Martins na Carta "Controle da natalidade" (JB, 15/3/80, p. 10, Anexo JB-40) diz que o jornal informa oficiosamente que o Governo Federal já está admitindo o controle da natalidade. Diz, ainda, que opina como "pediatra e, principalmente, como puericultor, patriota sem xenofobia, que sempre marcou sua atividade profissional com profundo sentido social". Para ele, o controle da natalidade é necessário, que já vem com muitos anos de atraso. Ele quer que o Governo Federal reconheça corajosamente o controle da natalidade, proporcionando a toda a população os recursos éticos que permitam atenuar nosso acentuado crescimento demográfico, excluído o aborto. Justifica, afirmando que "precisamos povoar nosso continente com **gente** (negrito do jornal) e não com a infeliz, explorada, desnutrida e desinformada **subgente**" (negrito do jornal).

Outra Carta que chamou nossa atenção de como o discurso religioso se apropria do discurso da divulgação científica é apropriado pelo discurso religioso foi publicada sob o título "Planejamento Familiar", de autoria de Marilde Oliveira Brandão (JB, 25/3/80, p. 2, Caderno B, Anexo JB-46). Na carta, a autora transcreve trechos da matéria publicada na revista Família Cristã nº 528, de dezembro de 1979, abordando o Simpósio sobre Planejamento Familiar que a CNBB realizou em Itaici, com a médica Maria J. Torres, a mesma que mencionamos na reportagem "Freira dá em Niterói curso com a posição da Igreja sobre natalidade" (JB, 11/3/80, p. 8, Anexo JB-37). Esta carta é exemplar de como o discurso da divulgação científica respalda os argumentos de outros discursos – na nossa análise o discurso religioso. A Carta diz que, segundo o Simpósio, o método Billings é o melhor dos métodos naturais, por isso a autora da Carta "sugere às adeptas do aborto que usem este método". Ainda na Carta em análise, a autora estabelece um elo entre o planejamento familiar e a maternidade. "Com o planejamento familiar, nós iremos ter um futuro triste, com muita solidão, proliferação de asilos de velhos e os clubes de solitários." Especificamente sobre a maternidade afirma que "Elas [as mães] serão as educadoras dos futuros presidentes e ministros que no futuro governarão este país", reafirmando o ideal de maternidade.

Pelo o que foi dito até aqui procuramos ter demonstrado como a religião se apropria do discurso científico para fundamentar suas opiniões, quer na voz do Padre Earp, quer na voz da Irmã Maria José Torres ou ainda nas Cartas do pediatra Jolindo Martins e da leitora que transcreve trechos da matéria da revista Família Cristã, com a médica Maria J. Torres.

A seguir vamos tratar como o comportamento do Estado brasileiro no período que ora estamos analisando se filia a temática do aborto.

3.5 – O Silêncio do Estado Brasileiro

O Estado brasileiro participou pouco nesse momento do debate nas páginas do Jornal do Brasil. Como Orlandi (2010), aqui procuramos entender a materialidade simbólica do silêncio do Estado brasileiro neste momento. Na perspectiva que o silêncio não fala, é, vamos utilizar a metáfora "eco" para ouvir o Estado pelas frestas (ORLANDI, 2010: 33).

Na primeira reportagem, a voz do ministro da Saúde foi encontrada em atitude responsiva ao debate, aparentemente, provocado por perguntas dos jornalistas. Dizemos isso porque este enunciado foi encontrado numa reportagem sob o título "Saúde tem esquema de vacinação" (JB, 23/2/80, p.7, Anexo JB-20), que no penúltimo parágrafo dizia que as declarações do ministro foram feitas por ocasião da visita à Fundação Oswaldo Cruz para inaugurar novas instalações da Unidade Sanitária da Escola Nacional de Saúde Pública. Na notícia, o Ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, quebra o silêncio e manifesta-se favoravelmente a um planejamento familiar através de uma "paternidade responsável" (aspas do jornal) e afirma em seguida ser contra o aborto, que "contraria os princípios éticos e morais da população brasileira". Tomando Orlandi (2010: 45), vimos que o implícito como resto visível da relação silêncio-sentido pode nos levar à articulação dos efeitos de sentido entre planejamento familiar e aborto, que tem o sentido de contraceptivo.

Outra notícia que reforça a posição do Governo foi publicada sob o título "Câmaras de várias cidades pedem ao Planalto campanha contra projeto por aborto" (JB, 5/4/80, p. 16, Anexo JB-49), informando que o Palácio do Planalto encaminhou ao Ministério da Justiça expedientes de várias Câmaras Municipais de São Paulo, Santa Catarina, Pernambuco e Maranhão, dirigidos ao Presidente Figueiredo, pedindo a mobilização do PDS (partido político da base governista) contra a aprovação do projeto de legalização do aborto, de autoria do Deputado João Menezes (PP-PA). Pedem, ainda, ao Presidente da República para conter as campanhas pela televisão, a favor da legalização do aborto. Em sua justificativa ao Ministro diz que a iniciativa "resultou de recente programa de televisão que abordou o tema 'Aborto". O chefe de gabinete do ministro Abi-Ackel disse que o ministro deve tomar conhecimento do teor das manifestações para que sinta "a grave

apreensão ora existente em vários estamentos sociais do país, com relação à possibilidade da citada legislação". Ao transferir para o ministério da Justiça a decisão para a solicitação, vimos a presidência da República adiar um pronunciamento sobre o assunto e colocar a temática do aborto no âmbito da legalidade / criminalidade.

A matéria em que o Governo Brasileiro se pronuncia de maneira mais explícita traz no título "Arcoverde repudia o aborto" (JB, 10/4/80, p. 19, Anexo JB-51). No lide, lê-se "Visceralmente contra o aborto ("Até porque este Ministério existe para a saúde e não para a morte" – enunciado que se repete em 2007, pronunciado pela Igreja Católica, como veremos mais adiante) é a posição do Ministro Waldir Arcoverde". Encontramos um elo entre aborto (título da notícia) e controle da natalidade / planejamento familiar (no corpo da notícia o ministro diz que não foi recomendado a seu ministério nenhum estudo sobre o controle da natalidade) que não é explicado pela notícia. Vimos no lide, quando o ministro da Saúde diz que é contra o aborto "visceralmente", a presença do sagrado, o sentido de profundo, de entranhas, de ventre materno, vestígios do discurso religioso. No entanto, adiante admitiu que mais cedo ou mais tarde será necessário enfrentar o problema, "em termos de eficiente planejamento familiar". Para o ministro, o que existe para estimular o planejamento familiar "são motivos de ordem médica (muito específicos e limitados) e de ordem ética, ou seja, o direito que toda pessoa tem à informação para poder tomar uma decisão consciente". Para a execução disse que ainda faltam meios, modos e alocação de recursos. Em atitude responsiva às acusações de que o Governo apoia programas de controle da natalidade, o ministro insistiu no desconhecimento de qualquer plano governamental para controle enfático da natalidade, a fim de minorar os problemas econômicos atravessados pelo país, ou seja, procura adotar a política do silêncio (ORLANDI, 2010: 29). No que diz respeito à saúde pública, podemos dizer que, para as feministas, o elo é com o planejamento familiar e para o Governo, novamente, é a política do silêncio.

Pelo exposto, vimos que o Governo Brasileiro, naquele momento, é implicitamente um aliado da Igreja Católica em virtude de apresentar argumentos pautados em declarações semelhantes aos utilizados por membros da Igreja. Com isso, dizemos que, assim como a Igreja Católica, o sentido que o Governo dá ao aborto é o de contraceptivo. Por isso, o ministro da Saúde nega/apaga a existência de uma política de natalidade (controle / planejamento).

3.6 – Quando tudo começou: 1980

O passo seguinte será analisar a segunda etapa do primeiro momento, inicialmente classificando os enunciados conforme o vocábulo central para apontarmos a regularidade, e os deslizamentos presentes tendo em vista os efeitos de sentido sobre o aborto. Foram classificados 81 enunciados encontrados em 36 produtos jornalísticos (24 opinativos e 12 informativos) pesquisados no período de 9/1 a 10/4 (Anexo). Descartamos nessa classificação o uso da palavra "crime" porque, conforme já foi dito anteriormente, foge aos nossos objetivos o discurso jurídico.

Ficamos, então, com os seguintes vocábulos, em ordem alfabética, e a quantidade em que foi encontrada nos enunciados selecionados:

Quadro 1 – Classificação dos Enunciados

Nº de Ordem	Vocábulos	Quantidade de enunciados
01	**Controle natalidade *versus* planejamento familiar / contracepção**	**16**
02	**Corpo**	**07**
03	**Direito(s)**	**12**
04	**Criança / feto / nascituro**	**12**
05	**Luta / liberdade *versus* opressão**	**07**
06	**Maternidade / mãe**	**07**
07	**Saúde / saúde pública**	**02**
08	**Sexualidade**	**04**
09	**Vida / morte**	**10**

O lema "nosso corpo nos pertence" nos conduz a começar nossa análise em torno do aborto pelo vocábulo "**corpo**" (Quadro 2), tendo em vista a sua centralidade no nosso lema. A seguir, agrupamos os enunciados tendo em vista as articulações que estabelecemos na construção da rede de sentidos. Assim, abordaremos a "**sexualidade**" (Quadro 3) e a "**maternidade**" (Quadro 4) que materializam o sentido da gravidez em oposição ao aborto. Depois, será a vez de analisarmos como é a "**luta**" (Quadro 5) das mulheres para conquistar os novo(s) "**direito(s)**" (Quadro 6). "**Controle**

da natalidade" *versus* "**planejamento familiar**" (Quadro 7) e "**saúde pública**" (Quadro 8) deverão contribuir para compreendermos o lugar das políticas públicas neste cenário. E, as posições contrárias ao aborto, nos vocábulos "**criança**", "**feto**" e "**nascituro**" (Quadro 9) e "**vida**" *versus* "**morte**" (Quadro 10) farão o contraponto às propostas das mulheres.

Cabe esclarecer que por tratar-se da construção da rede de sentidos, em diversos momentos da nossa análise os sentidos desses vocábulos irão se cruzar, se opor, se complementar, como veremos adiante.

Quadro 2 – Enunciado Corpo

Nº ordem	**Data**	**Caderno – página**	**Gênero Op/info**	**Voz-fonte**	**Enunciado**
01	22/2	1º Cad.11	Op. artigo	Jacqueline Pitanguy	"**corpo** da mulher é um ponto central de todo um sistema de poder, de classes, de raças, de crenças, de normas que investem a sexualidade"
02	22/2	1º Cad. 11	Op. artigo	Jacqueline Pitanguy	"o que se está debatendo é a necessidade para as mulheres de um direito histórico novo: ... o direito de viver em harmonia com o **corpo** e não sob a sua ditadura"
03	22/2	1º Cad. 11	Op. artigo	Jacqueline Pitanguy	"A luta por este direito [novo] atinge a realidade mais concreta dos indivíduos, especificamente, o **corpo** da mulher"
04	15/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Léa R Matoso	"Nada mais contrário a essa harmonia [com o **corpo**] que o aborto"
05	23/3	1º Cad. 17	Info	Dom Juvenal Roriz (arcebispo JF)	"É uma degradante aberração reivindicar o direito da mulher sobre seu **corpo** para justificar o aborto"
06	27/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Abaixo-assinado 10 francesas	"integral autodeterminação de seus **corpos**"
07	2/4	Cad.B 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	"o direito de vivermos em harmonia com o **corpo** e não sob sua ditadura"

São sete enunciados que se referem explicitamente ao vocábulo "**corpo**", conforme podemos conferir no Quadro 2. Seis, dos sete enunciados, são do gênero opinativo, contribuindo à nossa análise, pois o(s) sentido(s) estão mais visíveis. Cinco deles foram construídos pelas vozes das feministas (Jacqueline Pitanguy, militantes francesas e Mary Garcia Castro). E, apenas um, pertencente ao gênero informativo, foi construído pela Igreja Católica e o jornal. E, é por esse enunciado, voz de autoridade da Igreja Católica, que vamos começar nossa reflexão. Ele é a negação do(s) direito(s) que as feministas vêm construindo, explicitando essa negação ao dizer que "é uma degradante aberração" reivindicar o direito do corpo para praticar um aborto. Vimos que tomando o discurso da divulgação científica, o vocábulo aberração é, segundo os dicionários, uma anomalia na situação ou na conformação de um órgão, ou no exercício de suas funções é degradante e no âmbito da moral é aviltante, desprezível. Complementando, diz que o corpo da mulher (mãe) é "o espaço que lhe é possível viver e crescer". "O filho concebido" é quem tem o direito ao corpo da mulher (mãe) (Quadro 6 – Direitos). É a inversão do que pleiteiam as feministas: "autodeterminação", enunciado que também se apoia no discurso da divulgação científica, na medida em que aponta para o princípio de autonomia de grupos minoritários , isto é, contra a hegemonia de grupos dominantes. Para elas, o corpo da mulher é um ponto central de todo um sistema de poder. O poder vigente é um poder que oprime, desde antes do capitalismo. Assim, a proibição do aborto faz parte desse processo de dominação, pois a mulher passa a ser submissa à gravidez, nem sempre desejada.

Mas quais são os direitos sobre o corpo que as feministas reivindicam? Jacqueline Pitanguy diz que é "um direito histórico novo"; entre outros, "o direito de viver em harmonia com o corpo e não sob a sua ditadura". Enunciado que menos de dois meses depois será repetido por Mary Garcia Castro, apontando para a força do discurso jornalístico naquilo que se repete. É uma atitude responsiva à carta de Léa Matoso, que, por sua vez, em atitude responsiva a Pitanguy, diz que "nada mais contrário a essa harmonia [dos corpos] que o aborto", silenciando a "ditadura". Mas é no enunciado "direito histórico novo" que percebemos a direção que as feministas pretendem dar a seu movimento: lutar contra o sistema de poder que oprime as mulheres, conquistando a autodeterminação, autonomia, tornando realidade o lema "nosso corpo nos pertence".

Vamos procurar avançar na construção da rede de sentidos, buscando compreender o(s) sentido(s) do vocábulo "**sexualidade**". São quatro enunciados (Quadro 3) – todos do gênero opinativo. Todos construídos pelas feministas Jacqueline Pitanguy (três) e Mary Garcia Castro (um).

Quadro 3 – Enunciado Sexualidade

Nº ordem	Data	Caderno – página	Gênero: Op/info	Voz-fonte	Enunciado
01	22/2	1º Cad. 11	Op. artigo	Jacqueline Pitanguy	"**sexualidade** é uma experiência social e não apenas biológica"
02	22/2	1º Cad. 11	Op. artigo	Jacqueline Pitanguy	"corpo da mulher é um ponto central de todo um sistema de poder, de classes, de raças, de crenças, de normas que investem a **sexualidade**"
03	22/2	1º Cad. 11	Op. artigo	Jacqueline Pitanguy	"o que se está debatendo é a necessidade para as mulheres de um direito histórico novo: ... o direito a uma **sexualidade** consciente"
04	2/4	Cad. B 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	"por uma **sexualidade** que respeite o direto ao prazer, ou seja 'o direito a uma sexualidade consciente"

Pitanguy amplia seu sentido quando afirma que a "sexualidade é uma experiência social e não apenas biológica" (oposição ao determinismo biológico). Reivindica que seja também um "direito histórico novo": "sexualidade consciente", ou seja, "um direito que respeite o prazer". Prazer, historicamente, negado às mulheres.

É importante ressaltar que, na medida em que se desloca a sexualidade do plano biológico para o social, contribui para a desconstrução da idéia de um corpo natural que nos fala Heilborn (2002: 83). Esse sentido, veremos mais adiante, irá fortalecer o novo sentido da "maternidade". Isso porque, uma das consequências de exercer o prazer pode ser a gravidez, desejada ou não. O próximo passo, então, é procurar o sentido do(s) vocábulo(s) "maternidade" e "mãe".

Em relação à "**maternidade**"/"**mãe**", foram sete enunciados (Quadro 4), sendo seis do gênero opinativo. Aqui pudemos observar a tensão entre os dois modelos de mãe: a idealizada pela Igreja Católica e a "nova" mãe, das feministas ou a ressignificação da maternidade. Cabe ressaltar que incluímos o vocábulo "**família**" porque no modelo tradicional, a mãe é a figura central da família e muitas das vezes são usados com o mesmo sentido.

Quadro 4 – Enunciado Maternidade / Mãe

Nº ordem	Data	Caderno – página	Gênero: Op/info	Voz-fonte	Enunciado
01	8/2	Cad. B 4	Op. crônica	José Carlos Oliveira	"Que nasçam as crianças, cada vez em maior número. Mas que nasçam de mulheres que possam ser suas **mães**"
02	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"o que se está debatendo é a necessidade para as mulheres de um direito histórico novo: ... o direito à **maternidade** como opção"
03	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"imagem dual, quebrada da mulher: esposa e **mãe**, por um lado, objeto sexual, por outro"
04	4/3	1ºCad. 9	Info	Dom Vicente	"aborto, a desintegração da família"
05	5/3	Cad. B 2	Op. Cartas	Dom José Newton, arcebispo DF	"Espezinha-se o nome sagrado de **mãe**!"
06	25/3	Cad. B 2	Op. Cartas	Marilde O. Brandão	"Um país depende muito das mulheres. Elas serão as educadoras dos futuros Presidentes e ministros que no futuro governarão este país"
07	2/4	Cad. B 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	"o direito à **maternidade** como opção"

A novidade é o "direito à maternidade como opção" em oposição a "Maria, mãe de Jesus", que encarna o ideal do amor materno. Nesse sentido, Dom José Newton, arcebispo do Distrito Federal, diz que "espezinha-se o nome sagrado de mãe!", ou seja, humilha-se o nome de mãe. E, complementando, outra voz da Igreja afirma que "o aborto é [responsável] pela desintegração da família", um conceito tomado da física que tem o sentido de divisão, separação. Em oposição, as feministas defendem a maternidade, assim como o corpo e a sexualidade, como "um direito histórico novo". O jornalista José Carlos Oliveira expressa esse novo sentido: "que nasçam as crianças [...] de mulheres que possam ser suas mães". Mas, uma leitora reforça o papel tradicional da mulher, mãe, dizendo que "um país depende muito das mulheres. Elas serão as educadoras dos futuros Presidentes e ministros que no futuro governarão este país", fazendo ecoar o ideal da mãe educadora (vide 2.4.3. – A maternidade científica).

Depois será a vez de procurarmos compreender como as mulheres estão lutando para conquistar essa "liberdade", contra a "opressão" histórica.

Quadro 5 – Enunciado Luta

Nº ordem	Data	Caderno – página	Gênero: Op/info	Voz-fonte	Enunciado
01	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"corpo da mulher é um ponto central de todo um sistema de poder, de classes, de raças, de crenças, de normas que investem a sexualidade"
02	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"A **luta** por este direito [novo] atinge a realidade mais concreta dos indivíduos, especificamente, o corpo da mulher"
03	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"**luta** pelo respeito à vida: à vida da mulher, à sua liberdade, à sua responsabilidade para com a vida da criança"
04	9/3	1º Cad. 18	Info	Hildésia A. Medeiros	"a **luta** pela libertação da mulher está intimamente ligada à luta mais geral do movimento dos trabalhadores contra a exploração"
05	9/3	1º Cad. 18	Info	Hildete P.Melo	"A opressão da mulher é anterior ao capitalismo"
06	9/3	1º Cad. 18	Info	Ligia Rodrigues	"O que queremos é transformar os problemas do dia a dia numa discussão política"
07	9/3	1º Cad. 18	Info	Irma Passoni	"**luta** principal da mulher, no momento, deve ser contra a alta do custo de vida, contra a inflação e pela regularização da situação da terra"

Em quatro enunciados, o vocábulo "**luta**" está presente. Em três outros, estão implícitos. Todos os sete foram expressos pelas feministas: Jacqueline Pitanguy, Hildésia Medeiros e a deputada Irma Passoni (Quadro 5). A luta das mulheres neste momento é contra a dominação e a opressão, que se materializa no corpo da mulher, centro de [luta] num sistema de poder sobre o corpo das mulheres, anterior ao capitalismo. Vimos entre as feministas uma disputa quanto às estratégias a serem adotadas, uma disputa entre as vozes das mulheres. Há quem defenda que "a luta pela libertação da mulher está intimamente ligada à luta mais geral do movimento dos trabalhadores contra a exploração" enquanto outra corrente defende que a "luta principal da mulher, no momento, deve ser contra a alta do custo de vida, contra a inflação e pela a situação da terra". A resposta ao como lutar, por um lado, busca conciliar as duas posições, mas acaba reforçando o sentido da luta específica: "o que queremos é transformar os problemas do dia a dia numa discussão política" [luta] que se enquadra no slogan "o privado é político". O lugar desta luta pela conquista desse "direito histórico novo" é o corpo da mulher, "a luta por este direito atinge a realidade mais concreta dos indivíduos, especificamente, o corpo da mulher". Em atitude responsiva aos que são contra o aborto, o artigo de Pitanguy afirma que, na verdade, é a "luta pelo respeito à vida: a vida da mulher, a sua liberdade, a sua responsabilidade para com a vida da criança".

Quadro 6 – Enunciado Direito(s)

Nº ordem	Data	Caderno – página	Gênero: op-info	Voz-fonte	Enunciado
01	22/2	1º Cad. 11	Op. artigo	Jacqueline Pitanguy	"Aborto – **direito** de opção"
02	22/2	1º Cad. 11	Op. artigo	Jacqueline Pitanguy	"o que se está debatendo é a necessidade para as mulheres de um **direito** histórico novo: o **direito** a uma sexualidade consciente, o **direito** à maternidade como opção, o **direito** de viver em harmonia com o corpo e não sob a sua ditadura"
03	22/2	1º Cad. 11	Op. artigo	Jacqueline Pitanguy	"A luta por este **direito** [novo] atinge a realidade mais concreta dos indivíduos, especificamente, o corpo da mulher"
04	23/2	1º Cad. 8	Info	CNBB	"Todos os **direitos** devem ser respeitados. Talvez até mais os dos nascituros, porque não podem fazer nada por si mesmos"
05	3/3	1º Cad. 12	Op. artigo	Padre Ney de Sá Earp	"A recusa do aborto não se prende só a princípios religiosos mas também a um **direito** humano básico: o direito à vida"
06	15/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Ali Kamel (jor)	"Que não se enganem as pessoas: abortar é matar. É impedir que a vida prossiga. É negar o **direito** básico do Homem, o direito a existir"
07	23/3	1º Cad. 17	Info	Dom Juvenal Roriz (arcebispo JF)	"O filho concebido tem o **direito** ao corpo da mãe, o espaço que lhe é possível viver e crescer, tem direito ao seu aconchego e ao seu amor"
08	23/3	1º Cad. 17	Info	Dom Juvenal Roriz (arcebispo JF)	"É uma degradante aberração reivindicar o **direito** da mulher sobre seu corpo para justificar o aborto"
09	2/4	Cad. B 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	"por uma sexualidade que respeite o **direito** ao prazer, ou seja 'o direito a uma sexualidade consciente"
10	2/4	Cad. B 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	"o **direito** à maternidade como opção"
11	2/4	Cad.B 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	"o direito de vivermos em harmonia com o corpo e não sob sua ditadura"
12	7/4	1º cad. 10			"A proposta feminista de **direito** ao aborto, isto é, de dispor, legalmente, pela eliminação, do filho gestado, é perplexante, por todas as suas inquinações" [mancha, mácula, nódoa]

O vocábulo "**direito**" está presente em doze enunciados. A palavra direito exprime uma norma que atua sobre a vontade, regulando a conduta humana. São várias as definições e por isso dizemos ser um enunciado polifônico. No campo da sociologia jurídica, o direito é considerado uma área do

comportamento normativo: “a norma jurídica é uma norma moral e os atos jurídicos são atos morais” (DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1987: 352). Não nos cabe historicizar as várias definições. Nossa análise busca compreender que a maioria é contra a opressão a que as mulheres historicamente são submetidas e que as feministas propõem “direito histórico novo”. O sentido desse enunciado não se restringe a mudanças na legislação, mas são vestígios dos “direitos humanos” que futuramente estarão entre as conquistas a serem alcançadas. Quando nomeia “sexualidade consciente”, “maternidade como opção” e o “direito de viver em harmonia com o corpo” vimos o alcance da transformação social que está sendo proposta: a partir da apropriação de seu corpo, a mulher tem direito ao prazer, à sexualidade e à maternidade. Em oposição, encontramos vozes que utilizam o mesmo vocábulo – “direito” – em sentido inverso, de ponta a cabeça: o direito dos “nascituros”, “direito a existir”. Exemplar da presença da polifonia no discurso.

Quadro 7 – Enunciados Controle da natalidade *versus* Planejamento familiar

Nº ordem	Data	Caderno – página	Gênero: Op/info	Voz-fonte	Enunciado
01	9/2	1º Cad. 8	Info	Dom Eugênio Sales	"indispensável que a Igreja desmascare as segundas intenções que estão acobertadas por intenções aparentemente nobres dos que falam em **controle da natalidade**, como acabar com a miséria, a violência, menores carentes, favelas"
02	21/2	1º Cad. 8	Info	CNBB	"Ninguém aborta por vontade, mas por desespero".
03	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"O aborto é um fenômeno de massa."
04	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"É uma realidade [...] um fato social, que por sua magnitude deve ser debatido"
05	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"o problema da natalidade não é uma questão individual"
06	23/2	1º Cad. 7	Info	M. Saúde Waldyr Arcoverde	"**planejamento familiar** [...] paternidade responsável"
07	23/2	1º Cad. 7	Info	M.saúde Waldyr Arcoverde	"[aborto] contraria os princípios éticos e morais da população brasileira"
08	5/3	Cad. B 2	Op. Cartas	Margarida M.L.Silva	"A mulher ignorante perdoa-se. Ao médico é abominável"
09	5/3	Cad. B 2	Op. Cartas	Dom José Newton, arcebispo DF	"Tenha-se a coragem, e o patriotismo, de dizer não ao aborto!"
10	10/3	1º Cad. 13	Info	Zoraide Pertussi	"o aborto é o último contraceptivo"
11		Cad. B 1	Info	Arlette Chabrol (jor)	[aborto URSS] meio "contraceptivo"
12	11/3	1º Cad. 8	Info	Elsimar Coutinho - médico	[a favor **controle da natalidade]** "a explosão demográfica existente no país é da classe marginalizada"
13	12/3	1º Cad. 7	Info	irmã Mª José Torres - médica	"cientificamente os métodos naturais para **controle da natalidade** são os melhores porque não interferem na fisiologia normal da reprodução"
14	15/3	1º Cad. 10	Op. Cartas	Jolindo Martins - médico	Defende que o Governo Federal reconheça corajosamente que o **controle da natalidade** é necessário
15	15/3	Cad. B 2	Op. Cartas	Roberto Porto	"É evidente que a adoção do aborto atende aos interesses da coletividade"
16	10/4	1º Cad. 19	Info	Waldir Arcoverde (M. Saúde)	"Ministério [da Saúde] existe para a saúde e não para a morte"

Incluímos os sentidos implícitos (número de ordem 3 e 12) visando ampliar a rede de sentidos que estamos construindo. No embate entre os sentidos de "controle da natalidade" e "planejamento familiar" observamos o antagonismo existente entre eles. O vocábulo "controle da natalidade" é usado como estratégia para solucionar questões sociais como a miséria e a contracepção. Mas as feministas e seus aliados (entre eles, neste momento, os chamados setores progressistas da Igreja Católica) utilizam a expressão "planejamento familiar" em defesa de uma política de planejamento familiar. Na ausência desta política, denunciam que as mulheres "abortam por desespero". Dizem que pela quantidade praticada "é um fenômeno de massa" e, por isso, não pode ser vista como um problema individual, mas coletivo. A solução desse problema está no campo social e na mudança da norma jurídica: discriminalização do aborto.

Quadro 8 – Enunciado Saúde / Saúde Pública

01	2/2	1º Cad. 11	Op. artigo	Jacqueline Pitanguy	"o aborto não é apenas um problema de **saúde pública**, da miséria que atinge a maior parte da população do país, um problema legal, de ideologias e de crenças, emocional".
02	10/4	1º Cad. 19	Info	Waldir Arcoverde (M.Saúde)	"Ministério [da Saúde] existe para a **saúde** e não para a morte"

O sintagma "**saúde pública**" no artigo de Pitanguy contribui para ampliação do sentido do aborto e permite vislumbrar a solução do problema no campo social.

Diz a autora que compreende todas as dimensões citadas e aponta para o "direito histórico novo" que não se restringe a mudança da norma jurídica, mas também a garantia de direitos individuais das mulheres. No entanto, o enunciado "saúde", pronunciado pelo ministro Arcoverde, aponta para um deslizamento do sentido para "vida", em oposição a "morte". Houve um apagamento entre o aborto e a saúde mas, mesmo assim, dizemos que fazem parte da rede de sentidos e há vestígio da memória futura.

Mas precisamos continuar avançando na nossa análise para compreendermos o sentido do "direito histórico novo" a ser conquistado pelas mulheres, garantindo o direito ao aborto.

Quadro 9 – Enunciados Criança / Feto / Nascituro

Nº ordem	Data	Caderno – página	Gênero: Op/info	Voz-fonte	Enunciado
01	6/1	Especial 2	Op. Artigo	Simon Schwartzman	aborto "crime sem **vítima**"
02	4/2	Cad. B 4	Op. Crônica	José Carlos Oliveira	"**Fetos** e desafetos"
03	8/2	Cad.B 4	Op. Crônica	José Carlos Oliveira	"Que nasçam as **crianças**, cada vez em maior número. Mas que nasçam de mulheres que possam ser suas mães."
04	15/2	1º Cad 9	Info	CNBB	"o aborto emerge como uma das formas mais cruéis de violência contra a **vida humana**, crime que brada aos céus"
05	23/2	1º Cad. 8	Info	CNBB	"Todos os direitos devem ser respeitados. Talvez até mais os dos **nascituros**, porque não podem fazer nada por si mesmos"
06	27/2	1º Cad. 10	Op. Cartas	Giovana A. Marcondes	"tanto a guerra como o aborto tratam do assassínio de **pessoas indefesas**"
07	5/3	Cad. B 2	Op. Cartas	Margarida M.L.Silva	"como pode a mulher defender a legalização do assassínio de um **ser humano indefeso** que não pediu para ser concebido?"
08	5/3	Cad. B 2	Op. Cartas	Dom José Newton, arcebispo DF	"nunca deixará de ser aborto, de ser crime de homicídio, de leso-direito à vida, à vida de um **inocente indefeso**"
09	10/3	1º Cad. 13	Info	Zoraide Pertussi	[aborto] "um processo de dominação sobre a mulher, que passa a ser submissa à gravidez, na dominação de certos valores morais sobre a mulher, através do **feto**"
10	11/3	1º Cad. 8	Info	Elsimar Coutinho - médico	[a favor do aborto] "muito pior" é deixar nascer **crianças indesejadas**
11	19/3	Cad. B 2	Op. Cartas	Paulo C.P. Henriques	"nos unamos em socorro dos **indefesos**"
12	23/3	1º Cad. 17	Info	Dom Juvenal Roriz - arcebispo JF	"O **filho** concebido tem o direito ao corpo da mãe, o espaço que lhe é possível viver e crescer, tem direito ao seu aconchego e ao seu amor"

Encontramos vários vocábulos com significados parecidos em 12 enunciados. São eles, em ordem alfabética:

- "**criança**": pessoa ingênua, infantil,
- "**feto**": produto da concepção antes de sair do ventre,
- "**filho concebido**": descendente + embrião formado,
- "[pessoas] **indefesas**" / "[ser humano] indefeso" / "[inocente] indefeso": fraco,
- "[crianças] **indesejadas**": não querida,

- "**nascituros**": aquele que há de nascer,
- "**vítima**": pessoa assassinada

Vimos que a maioria dos vocábulos tem o sentido de rejeição à gravidez. Apenas "feto" e "crianças indesejadas" são usados a favor do aborto. Mas o que mais chamou nossa atenção foi, novamente, a inversão de sentido que a Igreja faz em relação ao "direito ao corpo": do filho concebido – espaço que lhe é possível viver e crescer (e não da mulher). O que permanece na memória discursiva é o sentido da "mater dolorosa", baseado no "sofrimento" e "sacrifício" [de uma gravidez indesejada]. Por outro lado, as feministas ao lutarem pelo direito ao corpo, silenciam que é neste mesmo corpo que o feto cresce e se desenvolve até o momento do nascimento, ou seja quando passa a ter vida exterior ao útero materno.

Quadro 10 – Enunciados Vida *versus* Morte

01	5/2	1º Cad. 9	Info	CNBB	"o aborto emerge como uma das formas mais cruéis de violência contra a **vida humana**, crime que brada aos céus"
02	22/2	1º Cad. 11	Op. artigo	Jacqueline Pitanguy	"luta pelo respeito à **vida**: à **vida da mulher**, a sua liberdade, à sua responsabilidade para com a **vida da criança**"
03	29/2	Cad. B 2	Op. Cartas	Roberto Porto	"A **defesa da vida**, na prática redunda na defesa da procriação desenfreada. Não são defensores da **vida:** são fomentadores do futuro caos social"
04	3/3	1º Cad. 12	Op. artigo	Padre Ney de Sá Earp	"A recusa do aborto não se prende só a princípios religiosos mas também a um direito humano básico: o **direito à vida**."
05	5/3	Cad. B. 2	Op. Cartas	Dom José Newton, arcebispo DF	"nunca deixará de ser aborto, de ser crime de homicídio, de **leso-direito à vida, à vida de um inocente indefeso**"
06	15/3	Cad. B. 2	Op. Cartas	Jackson Matos Braga	[contra o aborto] "se o defendermos, estaremos extinguindo a **vida**, que Deus criou"
07	15/3	Cad. B. 2	Op. Cartas	Ali A. Kamel Harfouche (jor)	"Que não se enganem as pessoas: abortar é **matar**. É impedir que a **vida** prossiga. É negar o direito básico do Homem, o **direito a existir**"
08	2/4	Cad. B. 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	"Não temos o mesmo **conceito de vida**, nem de amor, que nossos opositores"
09	10/4	1º Cad. 19	Info	Waldir Arcoverde (M.Saúde)	"Ministério [da Saúde] existe para a saúde e não para a **morte**"

Nesse enunciado “vida” *versus* “morte” é nítida a diferença entre as vozes das mulheres e da Igreja Católica. Nele, percebemos a radicalização a que cada um chega mas também os limites que são estabelecidos pelas mulheres e pela Igreja Católica. No enunciado de Mary Garcia Castro fica explícito quando diz que o conceito de vida é diferente dos opositores. É Pitanguy quem vai dizer qual é esse conceito: “respeito à vida das mulheres” e “responsabilidade para com a vida da criança”. A voz da Igreja procura fortalecer o sentido sagrado da vida [do feto] que Deus criou e da morte como crime. Cabe, ainda, chamar a atenção para a Carta que foge à polarização feministas *versus* Igreja, embora a favor do aborto. Roberto Porto diz que o argumento em defesa da vida redunda na defesa da procriação desenfreada, fomentando o futuro caos social. Ou seja, defende o controle da natalidade como política governamental. O autor da carta toma os argumentos das mulheres [contra a defesa da vida] para em seguida posicionar-se contra elas, ao defender o controle da natalidade. Esta aparente contradição sinaliza a presença da polifonia, considerando que o(s) sentido(s) do(s) enunciado(s) não é (são) fixo(s) mas produzido(s) face aos lugares ocupados.

Dos nove enunciados analisados,1331 destacamos a seguir os mais representativos do pensamento feminista que resumem, no nosso ponto de vista, o sentido do aborto tendo em vista a construção da rede de sentidos que estamos construindo. São eles:

Quadro 11 – Resumo dos Enunciados

Nº ordem	Data	Caderno - página	Gênero Op/info	Voz-fonte	Enunciado
01	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"**corpo** da mulher é um ponto central de todo um sistema de poder, de classes, de raças, de crenças, de normas que investem a sexualidade"
02	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"**sexualidade** é uma experiência social e não apenas biológica"
03	2/4	Cad. B 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	"o direito à **maternidade** como opção"
04	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"A **luta** por este direito [novo] atinge a realidade mais concreta dos indivíduos, especificamente, o corpo da mulher"
05	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"Aborto – **direito** de opção"
06	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"o problema da **natalidade** não é uma questão individual"
07	2/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	"o aborto não é apenas um problema de **saúde publica**, da miséria que atinge a maior parte da população do país, um problema legal, de ideologias e de crenças, emocional".
08	8/2	Cad. B 4	Op. Crônica	José Carlos Oliveira	"Que nasçam as **crianças**, cada vez em maior número. Mas que nasçam de mulheres que possam ser suas mães."
09	2/4	Cad. B. 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	"Não temos o mesmo **conceito de vida**, nem de amor, que nossos opositores"

Dos nove enunciados selecionados, seis são do artigo de Pitanguy, dois da Carta de Mary G. Castro e um do aliado José Carlos Oliveira. Todos do gênero opinativo, isto é, que expressam juízo de valor de seu autor e não expressam, necessariamente, a opinião do jornal. Confirmamos a centralidade do corpo da mulher tendo em vista os valores que circulam em torno da sexualidade (não restrita à procriação), da maternidade (como opção) e do aborto (direito). São entendidos como direitos novos que deverão ser conquistados através da luta política, transformando os conceitos de vida [da mulher e das crianças] e de saúde pública para garantir esses direitos para todas as mulheres [pobres e ricas] pois, sob o ponto de vista social (coletivo), a natalidade não é um problema individual [mas social] de política pública de Estado. A conquista desses novos direitos, entre eles o planejamento familiar, visa garantir o direito de viver em harmonia com o corpo.

3.7 – Primeiras considerações sobre o ano de 1980

Nestas considerações a partir do que pudemos observar neste primeiro momento de análise tendo em vista o que foi publicado nos quatro primeiros meses do ano de 1980 no Jornal do Brasil, gostaríamos de destacar que as ideias feministas acerca do aborto apresentam diversas dimensões: a primeira como problema de saúde pública, atravessado pelo conceito de classe social, na medida em que é praticado por mulheres pobres em condições precárias, muitas vezes sem acompanhamento médico. A segunda, como problema legal, pois é praticado na clandestinidade; a dimensão religiosa na medida em que as expressões utilizadas são do âmbito do sagrado; e também a dimensão ideológica, quando as feministas articulam o aborto a valores tais como a liberdade de opção pela maternidade e o aborto, caso a gravidez seja indesejada.

Mas o aspecto inovador, no nosso entendimento, diz respeito à centralidade do corpo no debate e o desvendamento da imagem dual da mulher: esposa e mãe, por um lado, e objeto sexual, por outro, que legitima a sexualidade da mulher ligada à reprodução. As feministas defendem que a maternidade é uma escolha e que a mulher que opta por não ter filhos não é desprovida de sentimentos de maternidade, ou seja, procuram desconstruir o chamado mito da maternidade. Observamos no enunciado "harmonia do corpo" um efeito de sentido que para as feministas aponta para a liberdade do corpo, sinalizando uma rede de sentidos distinta daquela construída para submissão da mulher. Isso porque o sintagma "harmonia", que tem vários significados no âmbito musical é, ainda, a disposição ordenada entre as partes de um todo. Assim, dizemos que as mulheres querem dar uma nova ordem para o todo de seu corpo, para além da maternidade. Com isso, "harmonia do corpo" é um enunciado vocacionado para ser lembrado, ressignificando a liberdade da mulher em relação a "maternidade". Liberdade que as mulheres remetem a uma memória subterrânea que dá outra dimensão ao direito à maternidade. Na década de 1960 as bruxas medievais foram tiradas do esquecimento, quando o mito de Lilith, aquela que busca sua afirmação e igualdade perante os homens, foi lembrado, e, por outro lado, silenciou a imagem da "mater dolorosa". Vimos, então que o direito novo que as mulheres lutam visa, também, "garantir o direito de viver em harmonia com o corpo".

Na atualidade, essa rede de sentidos já circula no senso comum muitas vezes desvinculada do feminismo e "ressoa uma voz sem nome" (COURTINE, 1999). Mas pelo exposto até aqui, aliado às

diversas leituras realizadas ao longo da pesquisa, vimos estabelecendo elos entre discurso, memória e a luta das mulheres. Como fazer para que esse elo entre o corpo e a maternidade não seja apagado? Ou perguntando de outra maneira: como o lema "nosso corpo nos pertence", ponta visível dessa memória subterrânea que os opressores procuram apagar, desqualificando a luta das mulheres, pode ser mantido como memória futura? Precisamos avançar antes de responder a estas perguntas. Acreditamos que a análise do jornal O Globo possa nos indicar o caminho.

Vimos que até aqui podemos classificar a "campanha jornalística a favor do aborto" como acontecimento jornalístico, tendo em vista os sentidos construídos a favor do aborto – até este momento da análise (1980) apenas no sentido criminal. Passando a integrar uma política de natalidade, tendo em vista a reivindicação das mulheres para uma agenda de saúde pública para as mulheres. No próximo capítulo vamos analisar no ano de 2007 a gestão do ministro Temporão para confirmarmos, ou não, o aborto como acontecimento jornalístico (BENETTI, 2010).

Vamos analisar no jornal O Globo, nosso segundo momento de análise, observando o que mudou e o que permaneceu, tendo em vista as regularidades presentes no discurso jornalístico, levando-se em consideração a situação da mulher no Brasil, particularmente, em relação ao aborto e a construção da rede de sentidos.

Capitulo IV

O debate sobre o aborto no ano de 2007

Passamos ao nosso segundo momento de análise, abordando o ano de 2007 no jornal O Globo (RJ). Assim como na análise do Jornal do Brasil, vamos dividir nossa análise em duas etapas. Na primeira, procuramos perceber as condições de produção do lema "nosso corpo nos pertence" no discurso jornalístico *sobre* o feminismo, a partir da produção jornalística publicada no jornal O Globo. Na segunda etapa, vamos abordar os enunciados tendo em vista apontar a regularidade e os deslizamentos presentes na construção da rede de sentidos em torno do aborto.

No ano de 2007 encontramos dois acontecimentos emblemáticos para a nossa análise: presença de aliados das feministas no primeiro escalão do Governo concomitante à visita do Papa Bento XVI, que ocorreu no momento em que o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, defende um plebiscito para estimular o posicionamento das mulheres, trazendo o debate sobre o aborto à opinião pública. Assim, quando o Pontífice desembarca no Brasil, os jornais já vêm tratando do aborto, defendendo posições contrárias às da Igreja Católica. É um acontecimento jornalístico, conforme já sinalizamos no capítulo anterior (BENETTI, 2010). Naquele momento pudemos observar o embate entre o Estado brasileiro e a Igreja Católica. Observamos também que a centralidade do corpo, já presente no ano de 1980, permanece em 2007. Nos limites dessa reflexão apontamos que a rede de sentidos sobre o aborto foi construída em torno do plebiscito, diferentemente de outros momentos em que o debate foi gerado no campo jurídico, em torno da legalização/descriminalização. Nesse

debate, o ministro José Gomes Temporão soube articular o referendo de apoio à descriminalização do aborto em Portugal com o projeto em tramitação no Senado Federal, no Brasil, convocando plebiscito para a legalização do aborto, entre outros assuntos.

4.1 Condições de Produção

No dia 16 de março de 2007 o presidente Lula deu posse ao ministro da Saúde, José Gomes Temporão, em meio à reforma ministerial no inicio do seu segundo mandato. As notícias do jornal O Globo sobre esse momento receberam a rubrica de "mudança de time". Sob a ótica política, Temporão, recém-filiado ao PMBD, foi uma indicação do Governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral. A coluna da jornalista Tereza Cruvinel, na nota "Os Peemedebistas" (G, 18/3/07, p.2, Anexo G-3), disse que o nome de Temporão não recebeu apoio do PMDB, que queria um deputado do partido. O médico, recém-filiado, foi considerado "um filho adotivo que precisa de atenção especial".

Aqui, vale situar o lugar do médico sanitarista José Gomes Temporão. Nascido em Merufe (norte de Portugal), emigrou com seus pais quando tinha um ano de idade e fixaram-se no Rio de Janeiro. Médico, graduado pela UFRJ, fez especialidade em doenças tropicais, quando teve contato mais próximo com o campo da saúde pública. Teve atuação destacada no movimento sanitarista que foi integrado, também, por médicas feministas e resultou na criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Professor e pesquisador da Fiocruz, desde 1980, antes de assumir o ministério da Saúde, foi secretário de Planejamento do INAMPS, presidente do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e do Instituto Vital Brasil (IBV), entre outros cargos de destaque na área da saúde. Na sua gestão no ministério da Saúde (2007-2010), além do aborto, promoveu avanços no tratamento à comunidade LGBT pelo ministério e enfrentou duas crises epidêmicas: febre amarela, em Goiás, e dengue, no Rio de Janeiro. E consta na sua biografia que foi o primeiro ministro da Saúde do Brasil a licenciar compulsoriamente um medicamento patenteado utilizado pelo SUS: efavirez (coquetel anti-hiv)[18].

[18] http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Gomes_Tempor%C3%A3o; http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=146 acesso 17/7/2014.

Mas quando Temporão foi convidado a assumir o Ministério da Saúde, os especialistas viram seu nome como uma das poucas novidades do segundo mandato de Lula, como registrou a notícia "Lula: com Saúde e Educação a gente não brinca" (G, 16/3/07, p.5, Anexo G-1). E novidade sempre é matéria-prima para a imprensa produzir notícia. O presidente Lula durante a posse enalteceu o novo ministro em clima descontraído, dizendo que dava "o pepino da saúde" para o médico sanitarista administrar. Embora a metáfora sinalize problemas, é provável que o presidente não tivesse noção do tipo de problema que o novo ministro traria ao seu governo. Ao assumir o ministério, o médico prometeu transformar o Sistema Único de Saúde – SUS – em motivo de orgulho para os brasileiros, a exemplo do que ocorre em outros países (G, 20/3/07, p. 3, Anexo G-5). As prioridades do novo ministério foram reunidas em 22 princípios e propostas. Entre eles fortalecer a Política Nacional de Direitos Sexuais e Reprodutivos, com ênfase na atenção ao abortamento inseguro. Lançada em 2005, na gestão de Humberto Costa no Ministério da Saúde, em torno de três eixos principais: ampliação da oferta de métodos anticoncepcionais reversíveis; aumento do acesso à esterilização cirúrgica voluntária, e a introdução da reprodução humana assistida no SUS[19]. Assim, o novo ministro trazia à agenda pública uma questão considerada um dos grandes desafios da história do feminismo brasileiro contemporâneo (SCAVONE, 2008).

No plano internacional, no início do mês (dia 8/3) o Parlamento português aprovou lei que descriminaliza o aborto nas 10 primeiras semanas, como desdobramento do referendo ocorrido em fevereiro que obteve 59% de apoio dos eleitores para a descriminalização. Ainda no mês de março (dia 21), a Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal aprovou projeto PDS 1.494/04, de autoria do senador Gerson Camata (PMDB-ES), que convoca plebiscito nacional sobre diversos assuntos, entre eles a legalização do aborto.

Outro momento marcante do ano de 2007 foi a presença do Pontífice no Brasil. Seu antecessor, Papa João Paulo II (1978-2005), esteve três vezes no Brasil: 1980, 1991 e 1997. A primeira visita pastoral de Bento XVI ao Brasil e América, de 9 a 13 de maio de 2007, embora restrita geograficamente ao estado de São Paulo teve repercussão internacional, assim como a cobertura jornalística. Segundo a Mitra Arquidiocesana de São Paulo, foram credenciados 3200 jornalistas, a maioria estrangeiros da América Latina e Europa[20], sendo que O Globo selecionou 10 jornalistas para acompanhar o Papa, além da equipe que produziu o caderno especial na redação do jornal (G.

[19] http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/direitos_sexuais_port_210910.pdf, acesso 08/12/2013.
[20] **http://www2007.visitadopapa.org.br/noticia.php?id=151**

10/05/07, p.2, Anexo G-35). Na agenda do visitante vários compromissos com acesso restrito e apenas dois grandes momentos abertos ao público: o Encontro com os Jovens (Estádio do Pacaembu) e a Santa Missa, de inauguração da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe – CELAM. Na pauta da Santa Sé, a queda no número de fiéis diante de novos movimentos religiosos ganhando espaço na sociedade brasileira; a canonização de frei Galvão, o primeiro santo brasileiro, e o acordo diplomático entre o Brasil e o Vaticano, regulamentando as atividades da Igreja no Brasil. Entre elas a liberdade de culto, as propriedades da Igreja e o tratamento tributário da instituição no país. Um ponto polêmico diz respeito à obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas públicas, rejeitado pelo Governo brasileiro no momento da visita do Pontífice. Segundo a reportagem "Brasil já rejeitou ensino religioso obrigatório" (G, 11/5/2007, p. 2, Especial, Anexo G-38), o presidente Lula teria dito ao Papa que "nosso empenho é preservar o Estado laico e ter a religião como instrumento para tratar do espírito e dos problemas sociais".

A temática do aborto não estava oficialmente na pauta do encontro do Presidente Lula com o Papa Bento XVI, segundo Marcelo Baumbach, porta-voz da Presidência da República (G. 9/5/2007, p.3, Anexo G-33). Mas como já mencionamos, estava presente nas páginas dos jornais antes mesmo da chegada do Papa. Além disso, às vésperas da sua chegada ao país, os bispos mexicanos defenderam a excomunhão dos políticos que votaram a favor da lei que descriminalizou o aborto na Cidade do México[21]. Em entrevista no avião a caminho do Brasil, Bento XVI faz duras declarações, defendendo a ameaça de excomunhão. Pouco depois, ao desembarcar, ao lado do Presidente Lula, criticou novamente o aborto, dessa vez de forma mais diplomática. (G. 10/5/07, p.1, Anexo G-34)

Nesse contexto, a produção jornalística a partir do discurso de posse do ministro foi o ponto de partida para discutirmos a construção da rede de sentidos sobre o aborto e suas repercussões para a vida política contemporânea do país, na gestão de Temporão no ministério da Saúde; e a visita de Bento XVI ao Brasil. Na intencionalidade do discurso jornalístico procuramos identificar as vozes existentes nas edições do jornal O Globo, visando observar o primeiro momento (16/3 a 31/5) da gestão de Temporão no ministério da Saúde (16/3/2007 a 1/1/2011) e da Igreja Católica durante a visita do Papa Bento XVI (9 a 13/5).

[21] Em 24/4, foi descriminalizado o aborto no Distrito Federal do México. A lei foi aprovada por mais de dois terços dos deputados da Assembleia Legislativa do Distrito Federal do México, onde se tornou permitido a livre escolha da mulher em fazer um aborto nas primeiras doze semanas de gestação. Jornal Fêmea Nº 157 – Set./Out./Nov. de 2008 .

4.2 – Análise de O Globo

Sob o ponto de vista da análise, primeiro abordamos a gestão do ministro da Saúde e, em seguida a visita do Pontífice. A nomeação e posse do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, possibilitou ao Governo Brasileiro ganhar um espaço na imprensa, além da editoria política abordar a reforma ministerial do Governo Lula. Esse momento se estendeu pelos dois meses iniciais[22], quando o jornal fez uma matéria com um balanço dos primeiros dias no cargo. Aqui, adotamos a mesma metodologia do primeiro momento da análise (Jornal do Brasil, 1980). A voz da Igreja Católica foi analisada no Caderno Especial "O Papa no Brasil", que o jornal publicou ora como encarte, ora no corpo principal do primeiro caderno, variando o número de páginas mas identificado sob a rubrica "O Papa no Brasil", do dia 6/5 (domingo que antecedeu a chegada do Pontífice, dia 9) a 14/5/07, dia seguinte à viagem de volta.

O jornal O Globo, no período em que estamos analisando a gestão do ministro Temporão, publicizou de maneira ampla as ações do ministro, confirmando o que os especialistas disseram quando o nome do médico foi anunciado para o Ministério da Saúde: "novidade" (G, 18/3/07, p. 5, Anexo G-4). No que diz respeito à presença do Papa no Brasil, o jornal, por orientação editorial, enfatizou a cobertura factual da agenda do Papa. Os assuntos noticiados, em sua maioria, disseram respeito às ações e aos pronunciamentos do Pontífice. Com o fim da visita, a polêmica sobre o aborto parecia cair, novamente, no "esquecimento". No entanto, dia 28 de maio, Dia Internacional da Saúde da Mulher[23], o governo lançou o Programa de Planejamento Familiar, com incentivo à vasectomia e à redução dos preços de anticoncepcionais. A polêmica do aborto, inserida no debate sobre a mortalidade materna e o planejamento familiar, ganhou fôlego, rendendo notícias até 31/5, com a publicação do editorial "Sem demagogia".

Nas 49 edições analisadas (das 77 pesquisadas), tomamos por base a mesma metodologia adotada no Jornal do Brasil: títulos e chamadas da primeira página como ponto de partida para

[22] No dia 13/5 o jornal publicou uma reportagem dizendo que Temporão, há 40 dias no cargo, se notabilizou por defender a discussão sobre aborto e anunciar quebra de patente. No entanto, considerando 19/3 como o inicio da gestão do ministro, nesta data Temporão estava há 55 dias no cargo.

[23] A RSMLAC propôs que a cada ano, no dia 28 de maio, deveria se eleger um tema da saúde da mulher para ação política conforme ficou definido no IV Encontro Internacional Mulher e Saúde (1984, Holanda) e no encontro seguinte (1987, São José da Costa Rica).
http://www.ciudadaniasexual.org/publicaciones/DOCDiaInternacionalpelaSaudedaMulher.pdf

identificarmos os temas de interesse da pesquisa. A seguir, foram observados os títulos das notícias nas páginas internas do jornal (inclusive daquelas que não tiveram chamadas na primeira página). E logo depois o lide e o corpo da matéria para confirmarmos a presença dos temas da pesquisa.

Nesse universo foi identificado como principal argumento do Governo brasileiro a defesa do aborto como uma questão de saúde pública e da Igreja Católica, a defesa da vida. A sociedade brasileira, como já assinalamos, está dividida, apoiando as duas principais vozes. Mas o que é a defesa da vida? E por que o aborto é uma questão de saúde pública? Procuramos essas respostas na segunda etapa de nossa análise, nos enunciados selecionados, buscando identificar as evidências que indicassem o caráter ideológico de cada um, e apontassem as possíveis relações com outros enunciados, na mesma edição ou em outras. Ou ainda as relações possíveis com a análise do Jornal do Brasil.

Numa abordagem inicial detectamos três vozes: do Governo Brasileiro, da Igreja Católica e da sociedade brasileira, sendo que esta última se dividiu, apoiando o Governo ou a Igreja. Em seguida, procuramos identificar as marcas discursivas relevantes nas vozes presentes nos enunciados do jornal O Globo, no período de 16 de março a 31 de maio de 2007, relativos à polêmica do aborto buscando a rede de sentidos construída em torno da saúde pública e do planejamento familiar, destacando o discurso do médico José Gomes Temporão, como aliado das feministas, e do Papa Bento XVI, como a voz principal da Igreja Católica e principal opositor do aborto.

A seguir, foi feita a classificação segundo os temas abordados nas notícias relacionadas ao **primeiro momento da gestão do ministro Temporão** (16/3 a 31/5/2007). As categorias foram construídas a partir da análise do *corpus*, inicialmente identificando o sintagma nominal do título e da chamada de primeira página da edição. Em seguida, foi procurada a confirmação do sentido no lide, para, então, selecionarmos a notícia a ser analisada. E aqui apresentada em **ordem alfabética**:

- **Direitos sexuais e reprodutivos / planejamento familiar**
- **José Gomes Temporão**
- Ministério da Saúde (gestão, fraudes, relatório BIRD etc...)
- Questões partidárias
- **Saúde pública / SUS**

Desses temas relacionados à **saúde** interessam diretamente à nossa pesquisa: **direitos sexuais e reprodutivos** / **planejamento familiar**; **José Gomes Temporão**; **Saúde pública / SUS**.

A próxima etapa foi a avaliação, segundo os mesmos critérios, das matérias sobre o **aborto**. Foi feita a seguinte classificação, em **ordem alfabética**:

- **Direitos sexuais e reprodutivos / planejamento familiar**
- Igreja Católica / visita Bento XVI
- **José Gomes Temporão**
- **Plebiscito / Portugal**
- **Saúde pública / SUS**

Desses enfoques interessam inicialmente à nossa pesquisa: **direitos sexuais e reprodutivos** / **planejamento familiar**; **José Gomes Temporão**; **plebiscito**; **saúde pública / SUS**. A **Igreja Católica / visita Bento XVI** que também nos interessa, mas pela quantidade e densidade das matérias serão abordadas, a seguir, no discurso da Igreja Católica.

Antes de classificarmos o discurso da Igreja Católica, procuramos fazer um mapeamento das vozes da produção jornalística de O Globo, de 16 de março a 31 de maio de 2007, quanto aos temas **direitos sexuais e reprodutivos** / **planejamento familiar** e **saúde pública / SUS**, enfocando a temática do aborto a partir do discurso de José Gomes Temporão, articulado as suas condições de produção. (BENETTI, 2007)

Na tensão entre o discurso e as condições históricas dessa produção foi possível identificar, pela análise das 10 edições do caderno especial "O Papa no Brasil", e outras 16 edições, ampliando até 31 de maio devido aos desdobramentos da visita, as marcas discursivas que ilustram como o aborto fez parte da rede de sentidos construída pelo discurso jornalístico do jornal O Globo, tendo como base a polêmica entre o Governo Brasileiro e a Igreja Católica. Uma marca relevante apontou que, na decisão editorial de uma cobertura factual, estava embutida a deliberação de dar mais espaço editorial às vozes da Igreja contra o aborto. Luiz Paulo Horta, chamado de "nosso vaticanólogo" pelo jornal O Globo, considerado um dos maiores experts da imprensa brasileira em religião, é da equipe de editorialistas do jornal e responsável pelo treinamento dos jornalistas de O Globo, influenciou na decisão editorial do jornal. (G, 15/5/07, p. 2, Anexo G-51).

Diante desse contexto, consultamos o mesmo Arquivo da Pesquisa utilizado para analisar a vozes presentes nos enunciados pronunciados pelo ministro da Saúde. Fizemos um recorte nos enunciados analisados durante a visita do Papa Bento XVI, composto pela produção jornalística publicada pelo jornal O Globo entre os dias 6 e 31 de maio de 2007, visando observar as expectativas que antecederam a chegada do Papa ao Brasil e os desdobramentos da referida visita. Foram pesquisadas todas as 26 edições do período, sendo que em apenas seis edições não foram encontradas matérias sobre o aborto e/ou a Igreja Católica[24]. A partir do nosso universo de análise (20 edições), classificamos os produtos jornalísticos encontrados segundo o gênero jornalístico: opinativo e informativo.

A seguir, foi feita a classificação segundo os temas abordados nas notícias relacionadas à **Igreja Católica**, no Caderno Especial publicado de 6 a 14/5, e os desdobramentos até 31/5. As categorias foram construídas a partir da análise do *corpus*, inicialmente identificando o sintagma nominal do título da notícia e da chamada de primeira página da edição. A seguir, procuramos confirmar o sentido no lide para selecionarmos a notícia a ser analisada. E aqui apresentada em **ordem alfabética**:

- Canonização Frei Galvão
- Celibato de sacerdotes
- **Família / maternidade**
- **Polêmicas: aborto** / células tronco com embriões humanos / **excomunhão**
- Teologia da Libertação / diminuição do número de fiéis
- Tratado Vaticano com o Estado Brasileiro (Estado laico X ensino religioso)

Desses temas, dois interessam diretamente a nossa pesquisa: **família / maternidade** e as **polêmicas aborto / excomunhão**.

A próxima etapa foi a avaliação, segundo os mesmos critérios, das matérias sobre o **aborto**. Foi feita a seguinte classificação, em ordem alfabética[25]:

[24]Não foram encontradas matérias nas seguintes edições: 07/05, 18/05, 19/05, 21/05, 23/05 e 25/05/2007.

[25] Houve notícias que foram classificadas nos 2 temas, tendo em vista que a Igreja Católica foi uma das principais vozes na questão do aborto.

- Descriminalização / legislação
- Excomunhão
- Manifestações populares
- **Planejamento familiar**
- Plebiscito
- **Saúde pública**

Desses enfoques, dois interessam diretamente a nossa pesquisa: **saúde pública** e **planejamento familiar**.

Nosso próximo passo foi analisar as vozes presentes no discurso do ministro da Saúde e, em seguida, da Igreja Católica, identificando como principal argumento da Igreja "a defesa da vida". Por último, o discurso das mulheres, na primeira etapa da nossa análise de O Globo.

4.3 – O Governo em defesa das mulheres

No dia da posse do novo ministro, o jornal publicou uma entrevista pingue-pongue (perguntas e respostas) destacando no título o compromisso do médico: "Quem assume é um movimento de 20 anos" (G, 16/3/07, p. 8, Anexo, G-2). Essa declaração estava inserida na resposta à primeira pergunta da entrevista: "O apoio a seu nome foi unânime entre os profissionais da saúde. O que o senhor tem a dizer a eles?" Na resposta, Temporão explica que sua vida profissional se confunde com a do SUS. Adiante, complementa: "Não é um médico que assume o ministério, é um movimento de ideias e força política acumuladas em 20 anos. Aos que viram no meu nome esperança e otimismo, digo que essa é minha visão também" (G, 16/3/07, p. 8, Anexo G-2). Para nossa análise, esse enunciado é exemplar da polifonia presente no discurso do ministro, pois por um lado aponta para o seu compromisso político com a luta da saúde pública, resultado de um movimento coletivo do qual ele faz parte, por outro revela que o seu discurso, como dissemos anteriormente, é uma construção histórica e social; polifônico. Esse enunciado sinaliza ainda a presença da memória discursiva (COURTINE, 1999) da aliança entre os movimentos sanitarista e feminista na luta pela criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), ambos na década de 1980.

O SUS nasceu no bojo do Movimento Sanitarista que na 8ª Conferência Nacional de Saúde formulou as resoluções que reuniu os parâmetros que foram inscritos na Constituição Federal, 1988. Neste movimento surge uma nova concepção de saúde – antes, "estado de não doença" – que passa a ser relacionada com a qualidade de vida da população. E, baseado no princípio da universalidade, também consagrado na Constituição Federal, qualquer pessoa passa a ter o direito a ser atendido nas unidades públicas de saúde[26].

Nesse cenário, o PAISM foi anunciado como uma nova e diferenciada abordagem da saúde da mulher, baseado no conceito de "atenção integral à saúde das mulheres" (AISM). Esse conceito implica o rompimento com a visão tradicional, principalmente no âmbito da medicina, que centralizava o atendimento às mulheres nas questões relativas à reprodução. Paradoxalmente, entretanto, esse programa constituiu-se também na primeira vez em que o Estado brasileiro propôs, oficial e explicitamente, a implantação, de modo parcial, um programa que inclui o planejamento familiar dentre suas ações, ou seja, um programa que contemplava o controle da reprodução. Tal fato ocorreu ainda na gestão do ministro da Saúde Waldyr Arcoverde (1979-1985), que no momento em que analisamos o Jornal do Brasil foi obrigado a se pronunciar sobre o planejamento familiar e o aborto, em nome do Governo Federal. Em relação ao planejamento familiar, o documento apresentava como diretrizes gerais: dar oportunidade de informação e acesso aos meios para regulação da fertilidade da população, enfatizando que as atividades estavam desvinculadas de todos os meios coercitivos para as famílias; e salientava a necessidade de não vincular a adoção dessas atividades à solução dos problemas sociais e econômicos do país. As reações contrárias estiveram pulverizadas em diferentes setores da sociedade, como alguns grupos de mulheres, de facções de partidos políticos, do setor acadêmico em geral, e da categoria médica, especialmente dos profissionais ligados à Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil (BEMFAM) – (OSIS, 1998).

A reportagem que antecedeu sua posse (G, 16/3/07, p. 8, Anexo, G-2) registra que, diante da expectativa de um militante em defesa da saúde pública no ministério da Saúde, há uma pergunta que aponta que o jornalista endossa o pensamento dos especialistas que disseram que Temporão era a novidade do novo ministério do presidente Lula: "Desde José Serra, nenhum ministro da Saúde deixou sua marca. Humberto Costa é lembrado pelos escândalos, e os que o sucederam sequer são

[26] http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf

lembrados. Qual será a sua marca?" Sua resposta é que a atenção básica seja a porta de entrada do SUS, indicando o fortalecimento do sistema que ajudou a construir. Nessa matéria o tema do aborto não foi abordado explicitamente, mas no lide é dito que ele "até riu quando perguntado sobre a reação dos parentes em Portugal à sua nomeação". Será que a resposta foi tão somente o riso ou será que houve um silêncio intencional do jornal a respeito da relação com o fato de o Parlamento de Portugal ter aprovado no dia 8 de março uma lei que descriminaliza o aborto nas dez primeiras semanas? Registramos a presença da polifonia que possibilita diversas interpretações.

O tema dos direitos sexuais e reprodutivos, no entanto, só aparece depois, no discurso de transmissão do cargo, dia 19 de março. No dia seguinte, O Globo intitula na primeira página que "Planejamento familiar é prioridade na saúde" (G, 20/3/07, 1ª p, Anexo G-5). Mas o destaque na notícia "Decifrar a esfinge do Rio, desafio de Temporão" (G, 20/3/07, p.3, Anexo G-6) fica por conta da metáfora que o ministro usa em seu discurso de posse, "esfinge do Rio de Janeiro", referindo-se ao tamanho da rede pública no estado. Nesse momento assume o compromisso público com 22 princípios e propostas. Entre elas, fortalecer a política de direitos sexuais e reprodutivos, dando prioridade a atenção, entre outros pontos, às vítimas de aborto ilegal, que O Globo noticia, sem muito destaque. No dia seguinte, como desdobramento, o jornal publica a reportagem "Souza Aguiar: decifrada a 'esfinge' do caos" (G, 21/3/07, p.19, Anexo G-7), confirmando as declarações do ministro de que 80% não precisariam estar lá, caso houvesse uma rede de atenção básica satisfatória. No domingo (25/3) a matéria, com chamada na primeira página, enfoca a má gestão do SUS ameaçando o atendimento em hospitais. Toma por base o relatório do BIRD, feito a pedido do ministério da Saúde. Em matéria coordenada intitulada "Planejamento familiar também será prioridade" (G, 25/3/07, p.4, Anexo G-10), sobre os direitos sexuais, diz que "a ideia é garantir acesso à pílula, ao diafragma e a ligação de trompas". O enfoque da repercussão, na segunda-feira (26/3), será sobre a má gestão do SUS. O tema que nos interessa, sob o ponto de vista editorial, ainda não é relevante para o jornal. Mas o aborto está articulado, como implícito, à temática do planejamento familiar, fazendo parte da rede de sentidos.

O Globo não publica nada no dia seguinte (21/3) à aprovação do projeto de autoria do senador Gerson Camata (PMDB-ES), pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado, para a realização de plebiscito para seis temas, entre eles o aborto. Segundo o Portal Vermelho, gerido pela Associação Vermelho em convênio com o Partido Comunista do Brasil (PCdoB), a ideia de popularizar os plebiscitos é vista com reservas tanto pelos setores da direita – que temem perder o

controle sobre decisões políticas importantes para o país – quanto por movimentos sociais[27]. O plebiscito, no entanto, será abordado com destaque pelo jornal O Dia (RJ) no domingo, 25/3, na entrevista com o ministro José Gomes Temporão. Na primeira página anuncia no título que "Ministro da Saúde defende plebiscito sobre legalização do aborto no país" (O Dia, 25/3/07, 1ªp, Anexo D-1). Na abertura da entrevista pingue-pongue "Plebiscito sobre o aborto" (O Dia, 25/3/07, p.20, Anexo D-2) é dito que a realização de um plebiscito sobre a legalização do aborto ganhou um defensor de peso. Diferentemente do governador Sérgio Cabral, que anteriormente defendeu a descriminalização, a matéria informa que Temporão afirma que a morte de mulheres que fazem aborto em condições inseguras é "uma ferida aberta na sociedade brasileira", que deve ser enfrentada. Uma metáfora que aproxima a condição de doença [a ser curada] que o médico tem sobre o aborto. Na primeira pergunta o jornalista quer saber a opinião do ministro sobre a aprovação do projeto no Senado. Referindo-se a Portugal, o ministro defende o plebiscito, colocando o que considera a questão grave: "o que a sociedade acha das milhares de mulheres que morrem anualmente por recorrer a abortamento em condições inseguras?" Em seguida, pergunta e responde: "Isso não existe? Isso é escandaloso". Defende o enfrentamento da questão, argumentando que "a sociedade tem o direito de opinar e decidir".

A partir da reportagem de O Dia a polêmica em torno do plebiscito para o aborto está posta junto a opinião pública brasileira, embora seja um veículo destinado às chamadas classes populares, de alcance regional. O Globo perdeu a oportunidade quando no mesmo dia publicou matéria sobre outro enfoque "Má gestão do SUS ameaça atendimento em hospitais (G, 25/3/07, 1ªp, Anexo G-8). E, ainda a na matéria "Primeiro projeto de lei de Temporão será sobre gerenciamento de hospitais" (G, 25/3/07, p. 4, Anexo G-10). O documento será enviado ao Congresso Nacional para a criação de novo modelo jurídico para gerenciamento de hospitais vinculados ao SUS. Nos próximos dias vai abordar a prisão de fraudadores no Amapá (G, 28/3/07, p.10, Anexo G-12); a criação de superposto de saúde 24 horas no Rio e a demissão do presidente da Funasa, além do editorial em defesa do SUS (G, 29/3/07, p. 6, Anexo G-14). O plebiscito será abordado, inicialmente, por dois colunistas, isto é, no espaço opinativo do jornal: Zuenir Ventura e Elio Gaspari. O primeiro, sob o título "As nossas meninas-mães" (G, 31/3/07, p.7, Anexo G-16), trata do planejamento familiar, destacando as medidas que o ministro Temporão vem anunciando. Sobre o aborto, especificamente, o colunista não se posiciona, apenas reporta que o ministro defende a legalização, mas prefere deixar a decisão

[27] http://www.vermelho.org.br/midia/noticia/14388-1 ,

para a sociedade, através de um plebiscito como o de Portugal. Já Gaspari destaca o assunto em sua coluna, tratando-o na notícia principal, sob o título "O debate do aborto faz bem à saúde" (G, 1/4/07, p. 12, Anexo G-17), posicionando-se abertamente contra a Igreja Católica e a favor das mulheres. Na abertura da notícia diz que "O novo ministro da saúde, José Gomes Temporão, chegou à Brasília com a energia da escola de samba Beija-Flor [alusão a escola de samba campeã do carnaval carioca naquele ano]. Defendeu a abertura do debate sobre o direito da mulher interromper a própria gravidez." Segundo ele, "é possível que eles [Temporão e o Governador Sérgio Cabral] quebrem o 'silêncio maroto' de oito anos de tucanato e outros quatro de poder petista que impuseram a palavra maldita: aborto". Mais adiante sobre a posição da Igreja Católica alerta: "Entende-se que a Igreja condene o aborto. Interditar o debate, não." No final, recorda que a adoção do divórcio foi combatido por quatro séculos, até que em 1977 o presidente Ernesto Geisel encarou o problema. Lembra que em 1953 o Cardeal Vasconcelos Mota disse que se alguém instituísse o divórcio no Brasil, "temos o dever de pegar em armas contra ele". Um mês depois da instituição do divórcio ninguém discutia mais o assunto, garante o colunista (G, 1/4/07, p. 12, Anexo G-17). Vimos, então, que Ventura articula o aborto ao planejamento familiar e Gaspari a saúde pública, posicionando-se contra a posição da Igreja Católica de querer proibir o debate e, também, construindo a memória discursiva ao articular a posição da igreja em relação a legalização do aborto com a instituição do divórcio. Gaspari também indica que a Igreja Católica procura interditar o debate, utilizando-se do modelo monológico, surdo à resposta do outro.

O Globo só irá abordar o plebiscito no dia 4 de abril, como gênero informativo, com chamada para a página 2: "Deputados contra o aborto criticam ministro da saúde" (G, 4/4/07, p. 2, Anexo G-18). No título da matéria: "Plebiscito do aborto já provoca reação" (G, 4/4/07, p. 12, Anexo G-19), e, no corpo da matéria diz que após a defesa do ministro Temporão para o fim da proibição do aborto a Frente Parlamentar em Defesa da Vida – contra o aborto[28] reagiu, anunciando que vai pedir ao presidente Lula uma censura pública ao ministro da Saúde. O deputado Luiz Bassuma (PT/BA), presidente da Frente Parlamentar, diz que é inaceitável e injustificável a declaração do ministro. Alega que a posição pessoal do presidente Lula sempre foi contrária ao aborto. Sobre o plebiscito o deputado argumenta que é equivocado tratar de seis assuntos tão complexos e díspares num único plebiscito. A notícia informa, ainda, que a Frente, que reúne 180 parlamentares, prepara manifestação contra o aborto para 4 de julho em Brasília. No final, o ministro fala que "é favorável

[28] A Frente Parlamentar em Defesa da Vida – Contra o Aborto foi lançada no dia 25 de agosto de 2005.

à consulta porque entende que a gravidez indesejada é uma questão de saúde pública". Na sua opinião, a gravidade e a complexidade da questão transcende o Congresso Nacional e deve ser discutida pela sociedade. "A única maneira corajosa é abrir essa discussão". E, a seguir, em atitude responsiva à Igreja Católica, diz que tem quatro filhos e é a favor da vida. Mais adiante, em resposta explícita à Igreja, diz que o Brasil é um estado laico, em que há separação entre o Estado e a Igreja (G, 4/4/07, p. 12, Anexo G-19).

No dia seguinte, o jornal continua a noticiar, fazendo suíte do assunto. Sob o título "Projeto sobre aborto deve ser alterado" (G, 5/4/07, p.5, Anexo G-20), a matéria dá voz a outros parlamentares sobre o projeto do senador Camata, informando que os três líderes dos maiores partidos da Casa dizem que o texto será alterado antes de ser enviado à Câmara dos Deputados. O senador Raul Raupp, líder do PMDB no Senado, defende a permissão para o aborto nos casos que envolvem a saúde da mãe. O Senador Agripino Maia, líder do PFL, não se posiciona, dizendo que "temos opiniões muito divididas [...] os temas são muito delicados. E a influência da Igreja vai se manifestar." A líder do PT, senadora Ideli Salvati, defende a realização do plebiscito para dois temas (aborto e casamento do mesmo sexo), mas ressalta que "não dá pra dizer como as bancadas vão votar". Ela, repetindo os argumentos do ministro Temporão, disse acreditar que a legalização do aborto precisa ser debatida pela sociedade. Outro parlamentar ouvido pelo veículo foi o senador Eduardo Suplicy, autor de outro projeto para regulamentação do plebiscito e referendo (a ser analisado pelo Legislativo). "Acho legítimo que a população possa contribuir para essa decisão" (G. 5/4//07, p. 5, Anexo G-20). Nesse dia, temos ainda, Cartas dos Leitores, sob o título "Liberação do aborto", sendo duas a favor, em defesa da mulher decidir com a assistência do Estado, e uma contra, repetindo os argumentos da criminalização (G, 5/4/07, p. 6, Anexo G-21). No dia 9, o jornal ainda sob o mesmo título, "Liberação do Aborto", publica na seção Cartas dos Leitores (G. 9/4/07, p. 6, Anexo G-22) a opinião de Eraldo Maia, de Arraial do Cabo, que pergunta, em atitude responsiva, aos que defendem o dever do Estado de dar condições às mulheres que optam pela interrupção da gravidez indesejada, "como aceitar a ideia de que um crime seja patrocinado pelo Estado?" E, alinhado aos argumentos da Igreja Católica, procura deslocar para o discurso jurídico seus argumentos: "Crime é crime, independente da fé que professamos".

No dia 10/4 o jornal publica matéria sobre a manifestação ocorrida em Fortaleza, sob o título "Temporão é alvo de protesto" e no subtítulo "Ministro defende plebiscito; manifestantes pedem decisão oficial do Governo" (G, 10/4/07, p. 5, Anexo G-23). O ato público, organizado pelo

Movimento Nacional em Defesa da Vida[29], segundo o jornal, surpreendeu o ministro Temporão, que participava de solenidade pelo Dia Mundial da Saúde, criado pela Organização Mundial da Saúde em 1948, fundamentado no direito do cidadão à saúde e na obrigação do Estado na promoção da saúde. Na oportunidade, o coordenador do Movimento, Jaime Lopes, e o presidente da Frente Parlamentar contra o Aborto, deputado Luiz Bassuma (PT/BA), disseram que vão intensificar os protestos em todo o país, numa mobilização que culminará com a marcha à Brasília, no dia 4 de julho. As vozes contra o aborto pressionam o Presidente da república, Luis Inácio Lula da Silva, a tomar uma posição do Estado brasileiro contra o aborto. Os organizadores estão indignados com o ministro e cobraram de Lula uma declaração pública. Querem que o presidente explique se Temporão está falando em nome do governo ou se é uma opinião pessoal. Para eles, a defesa do aborto é incompatível com o cargo que ele ocupa. Indignado, Jaime Lopes pergunta como o Presidente pode permitir que seu ministro saia numa cruzada pelo país defendendo o aborto? Segundo a notícia, Temporão tranquilo disse que não havia dado declarações a favor do aborto e, que apenas, tinha defendido o debate sobre o tema em virtude de sua inserção na saúde pública, uma vez que muitos abortos clandestinos são realizados no país. Para ele, "não tratar o tema é uma postura cínica e mentirosa" (G. 10/4//07, p. 5, Anexo G-23). As vozes contra o aborto silenciam a respeito de o Estado ser laico e pressionam o Presidente da República a interditar o debate, conforme Elio Gaspari já tinha sinalizado. Comparando com o ano de 1980, vamos observar que naquele momento também houve silêncio quanto a laicidade do Estado, mas o Governo era aliado da Igreja Católica, conforme já observamos, e este argumento não fez parte do debate.

Dias depois, o jornal publica matéria sobre o encontro do ministro com mulheres da ONG Rede Feminista de Saúde, recebendo da secretária-executiva, Télia Negrão, documento de apoio à iniciativa de debater o aborto (G, 13/4/07, p.8, Anexo G-25). O fato parece não sensibilizar o presidente Lula que no dia seguinte esclarece que a posição do ministro da Saúde em defesa do plebiscito não é oficial, ou seja, não é a voz do Estado brasileiro. Na chamada da página 2 – "Lula diz que governo é neutro sobre a legalização do aborto" (G, 14/4/07, p. 2, Anexo G-26) e no título "Lula: governo não apoia legalização do aborto" (G. 14/4/07, p. 12, Anexo G-27) - fica evidente a posição do presidente Lula, de não apoiar o plebiscito, enfraquecendo a posição dos defensores do

[29] O Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil Sem Aborto é uma organização de natureza suprapartidária e suprareligiosa que defende a preservação da vida desde sua concepção, atuando de forma estruturada para pautar ações e argumentos a partir de evidências e pesquisas no campo da genética, da embriologia, da bioética e da legislação vigente. Foi criado em julho de 2006.
http://www.brasilsemaborto.com.br/?action=areafixa&id=1&cache=0.1918665836410287, acesso 08/12/2013

projeto que tramita no Congresso Nacional. Mas o jornal mostra que o Governo Brasileiro não tem uma posição única, pois a ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Nilcéa Freire, declara ter afinidade com a opinião do ministro Temporão, apoiando a posição dele em defesa do aborto. "Defendo uma política de planejamento familiar, acesso à informação". Na sua fala a ministra apaga a divergência existente entre as feministas quanto ao plebiscito e repete somente o argumento do ministro, se posicionando como governo (G, 14/4/07, p. 12, Anexo G-27).

Mas quase um mês depois, o presidente Lula endossa as declarações do ministro Temporão e defende o aborto como problema de saúde pública. No título da matéria principal o presidente anunciava que: "Lula diz ter duas posições distintas sobre o aborto" (G, 8/5/07, Especial, p.5, Anexo G-31), explicando a seguir que, em entrevista a rádios católicas, o Presidente reage a críticas da CNBB, declarando que tem uma posição pessoal, contrária a de Chefe de Estado, que vê o aborto como questão de saúde pública. No dia seguinte, o nosso tema é manchete no alto da primeira página: "Aborto opõe governo e Igreja na chegada do Papa ao país" (G. 9/5/07, 1ªp, Anexo G-32). Na matéria, o ministro Temporão elogia a declaração do Presidente Lula em defesa do plebiscito, acrescentando que falta ouvir as mulheres. O jornal O Globo, que não dava voz às feministas, faz esse registro, sinalizando que, além do Governo e da sociedade, a imprensa também silencia a voz das mulheres. Mais adiante, o Presidente Lula, em Florianópolis, volta a dizer que é contra o aborto, mas reconhecendo tratar-se de uma questão de saúde pública, indaga: "Como é que nós vamos fazer se ele [aborto] existe e, se normalmente, são pessoas que não têm nenhuma condição de assistência, que são vítimas do próprio aborto?" Mas na mesma página o vice-presidente José Alencar mostra que há posições/vozes distintas dentro do Governo brasileiro. Em sintonia com a Igreja, afirma que não pode ser a favor do aborto porque o ato "representa a morte de uma vida" (G. 9/5/07, p. 3, Anexo G-33). A matéria diz, ainda, que no Brasil cerca de 250 mil mulheres por ano são atendidas no SUS por conta de tentativas de aborto.

No dia seguinte, reforçando a posição do ministro da Saúde, a ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SEPM), na matéria "Ministro da Saúde: falta ouvir as mulheres" (G. 10/5/07, p. 4, Especial, Anexo G-36) defende o debate sobre o aborto e, dizendo-se religiosa, discorda do Papa. "Tenho enorme respeito pela autoridade religiosa do Papa [...] mas acho também que cada um neste país tem suas convicções e o direito de tomar decisões". Dias depois, na reportagem "Descriminalização: aborto divide bancadas do governo e da oposição" (G, 16/5/07, p. 4, Anexo G-56) a ministra volta a se pronunciar sobre o tema em defesa do projeto de lei que

propõe a descriminalização do aborto até a décima segunda semana de gravidez e, em qualquer período de gestação, quando implicar em risco de vida à mulher ou má formação do feto. O projeto de lei, que virou relatório, foi produzido em 2005 por uma comissão tripartite, formada por representantes do Executivo, Legislativo e Sociedade Civil.

Mas o sentido do aborto como uma questão de saúde pública, na ótica do Governo, foi explicitado pelo jornal O Globo na edição do domingo 20/5. Sob o título, na primeira página, "Abortos ilegais internaram no SUS 1,2 milhão em 5 anos" (G, 20/5/07, 1ªp, Anexo G-57), dedicou cinco páginas mostrando o cenário em que ocorre o aborto no Brasil e no México, Portugal e Polônia, que tiveram votações recentes, além dos Estados Unidos que, desde a década de 1970, tem um embate permanente provocado pelos grupos que são contra o aborto, reunidos a partir do que ficou conhecido como o caso "Roe X Wade".

Com isso, o jornal apresentou o cenário na matéria "Aborto de alto risco é a terceira causa de morte materna no país" (G, 20/5/07, p.3, Anexo G-58), enfocando o aborto sob a ótica da saúde pública e apresentando dados oficiais que revelam que a interrupção voluntária da gravidez indesejada é um grave problema de saúde pública. Ainda na reportagem, a feminista Carla Batista, secretária-executiva do grupo Articulação de Mulheres Brasileiras diz que o debate sobre a legalização do aborto, durante a visita do Papa, é positiva porque fez a sociedade opinar sobre o tema. Em atitude responsiva frei Antônio Moser, da Comissão de Bioética da CNBB, diz que quem levantou essa polêmica [aborto] "não tem consciência dos verdadeiros problemas da saúde". Outra matéria, "Aborto S/A: um lucrativo negócio que corrompe, rende votos e faz vítimas" (G, 20/5/70, p. 4, Anexo G-59) reporta a situação do aborto ilegal e a esterilização definitiva. Na reportagem "Bebê anecéfalo é ícone da luta contra o aborto" (G, 20/5/07, p. 8, Anexo G-62) apresenta o caso da lavradora católica que optou por ter o bebê anecéfalo, que contrariando prognósticos completou seis meses. Outro enfoque é a "Legislação permanece a mesma desde 1940" (G, 20/5/07, p. 9, Anexo G-62), informando no subtítulo que "Desde 1947 até este ano, 93 proposições sobre aborto foram apresentadas, mas não houve alteração na lei".

Com este panorama o jornal antecipou o lançamento do Programa de Planejamento Familiar, do ministério da Saúde, dia 28/5. Na véspera, a coluna da jornalista Tereza Cruvinel (G. 27/5/07, p.2, Anexo G-65) reconhecia a ousadia do ministro da Saúde no enfrentamento dos problemas da pasta e afirmava que "é com planejamento que se pode evitar o recurso drástico do aborto". No dia

seguinte, no título da matéria principal, o jornal alimentava a polêmica dizendo que "Lula contraria Igreja com planejamento familiar" (G. 28/5/07, p.5, Anexo G-66). Ao anunciar o programa, o lide explica que o Governo contraria a posição da Igreja Católica, que não aceita o uso de métodos contraceptivos, lançando o Programa de Planejamento Familiar que prevê a venda de anticoncepcionais com 90% de desconto nas farmácias populares e o aumento de 125% na oferta dos contraceptivos distribuídos gratuitamente nos postos de saúde. Em resposta, a Igreja Católica sustenta que o governo deveria investir os recursos da saúde pública em necessidades mais urgentes da população.

No dia 31/5 (p.6) o jornal abriu espaço na rubrica "Tema em Discussão" (na página do editorial[30], o jornal abre espaço para posição contrária a sua) para o programa de Planejamento Familiar. Em "Sem demagogia" (Nossa Opinião), o jornal defende o programa dizendo que o governo Lula deu um passo importante para a diminuição da miséria e das desigualdades sociais e afirma a coragem política do presidente ao enfrentar o preconceito. Mas o jornal não chega a defender o aborto. Em "Precipitações" (Outra Opinião), dom Rafael Llano Cifuentes, bispo de Nova Friburgo, defende que o problema essencial é a lei natural que determina que existe um vínculo inseparável entre a relação sexual e a transmissão da vida. A posição do jornal O Globo evidencia que defender o planejamento familiar não significa defesa do aborto, mesmo quando publica uma grande reportagem (20/5) que nos possibilita identificar o elo existente entre o aborto e o planejamento familiar na mesma rede de sentidos. Para O Globo, o planejamento familiar, por si só, não evita, mas pode minimizar o recurso do aborto como método contraceptivo.

Vimos que o ministro Temporão abre o debate sobre o aborto, quando endossa o projeto de realização de um plebiscito (25/3) mas não consegue o apoio do presidente Lula por muito tempo. A Igreja Católica como sinaliza Gaspari (1/4) procura interditar o debate. Pelo exposto, acreditamos ter colocado em evidência o embate entre o Governo e a Igreja Católica, "em defesa da vida", representado aqui pela voz do ministro Temporão e seus aliados, com argumentos da saúde pública, ou seja, em sintonia com as propostas feministas, cujas vozes foram silenciadas. A mesma estratégia é usada na fala da ministra Nilcea Freire (G, 10/5/07, p. 4, Especial, Anexo G-36), conforme apontamos anteriormente. A seguir, vamos abordar a posição da Igreja Católica neste cenário, destacando a visita de Bento XVI.

[30] Editorial: texto jornalístico opinativo, escrito de maneira impessoal e publicado sem assinatura. Define e expressa o ponto de vista do veículo (RABAÇA e BARBOSA, 1978, p. 175).

4.4 – Em defesa da vida

Com a proximidade da visita do Papa Bento XVI ao Brasil (9 a 13 de maio), a Igreja Católica vai ganhando mais espaço na imprensa e aproveita o momento para defender suas posições. Entre elas contra o aborto e, consequentemente, o plebiscito. Vamos destacar alguns momentos que interessam à nossa análise. Chamou nossa atenção a presença de metáforas, como marcas discursivas, por exemplo, na notícia "Clamor pela Vida" (G. 9/5/07, p. 3, Anexo G-33) sobre a marcha contra o aborto promovida por católicos e evangélicos, na véspera da chegada de Bento XVI, diante do ministério da Saúde, em Brasília. Na foto, uma faixa na cor vermelha com os dizeres em branco, "Não ao aborto. Sim à vida." E o manifesto que colhia assinaturas dizia que "Aborto é ato de extermínio de uma vida humana", "uma clara violação à vontade de Deus" e à Declaração Universal dos Direitos do Homem. No corpo da matéria, merece atenção a informação de que cerca de mil manifestantes rezaram o Pai Nosso, com alguns fantasiados de dragão com bonecos, representando fetos, nos dentes. A mesma oração também foi feita no Encontro com os Jovens, no Estádio do Pacaembu (G, 10/5/07, p.4, Especial, Anexo G-36), porém com outro texto. Segundo o jornal, antes mesmo da chegada do Papa, o Pacaembu inteiro gritou, em oração, contra o aborto:

> Santo Padre, conte conosco, também somos a favor da vida, a favor da família. Não ao aborto, sim à vida, em todos os instantes, em todos os períodos, porque a vida é sempre vida (G, 11/5, p. 4, Especial, Anexo G-41).

Complementando, a matéria informava em seguida que um locutor afirmou que o Brasil é um país cristão, católico, de fé e a favor da vida.

Nessa oração, vimos o apagamento da laicidade do Estado brasileiro, proclamando que o Brasil é um país cristão. Ainda nesta manifestação, também foi possível identificar a alternância de atos de fala, quando Temporão foi cobrado ser "ministro da saúde e não da morte" (G. 9/5/07, 1ª p, Anexo G-32). A resposta em defesa do aborto como pauta de saúde pública continuava no corpo da matéria, quando Dom Angélico Bernardino, bispo de Blumenau/SC, porta-voz da 45ª Assembleia Geral da CNBB, que acontecia em Indaiatuba, SP, afirmava que o ministro deveria se preocupar mais com o "acesso dos pobres à saúde", um viés de classe que as feministas também defendem com outro sentido. Mais adiante, Dom Orani Tempesta, bispo de Belém e presidente da Comissão para a Cultura, Educação e Comunicação Social (CNBB), reforçando a fala do bispo de Blumenau,

declara que "não se pode concordar que quem deve cuidar da saúde leve à morte às crianças indefesas" e complementou: "Tem tanto trabalho a ser feito para a saúde do nosso povo..." No dia seguinte ao desembarque do Papa no Brasil, o jornal publicava a réplica do ministro Temporão, dizendo que o tema [aborto] é delicado, mas vem sendo tratado de forma agressiva pelos bispos, "bastante distante do que Jesus ensinou" (G. 9/5/07, p.3, Anexo G-33).

Para a Igreja Católica o aborto é a morte de uma vida, que é um valor, um direito que se inicia na concepção e que deve ser respeitado. Por isso, o feto é visto como criança e por isso a instituição se coloca contra a "morte de uma criança inocente". Para os(as) leitores[31] do jornal, como Miguel Carqueja, a morte também é vista sob a ótica do Evangelho: "não matarás" (G. 11/5/07, p.6, Anexo G-39). Ainda no campo das metáforas, os(as) leitores comparam o aborto ao "genocídio"[32] (G. 22/5/07, p.6, Anexo G-64), que no senso comum nos remete a eliminação de judeus pelo nazismo, e "crime de lesa humanidade"[33] (G. 20/5/07, p. 6, Anexo G-60), os crimes de assassinato, extermínio, escravidão, deportação e qualquer outro ato desumano contra a população civil, ou a perseguição por motivos religiosos, raciais ou políticos, quando esses atos ou perseguições ocorrem em conexão com qualquer crime contra a paz ou em qualquer crime de guerra[34]. Outras metáforas foram encontradas na notícia sobre a marcha intitulada "Clamor pela Vida", contra o aborto e em protesto às declarações do ministro Temporão, promovida por católicos e evangélicos, na véspera da chegada de Bento XVI, diante do Ministério da Saúde, em Brasília (G. 9/5/07, p.3, Especial, Anexo G-33). A começar pelo título da noticia, onde consta o vocábulo "clamor", que no sentido bíblico é uma súplica, um pedido em voz alta, com fervor, com sentimento de piedade e compaixão. É utilizado naquela citação dando o sentido religioso da marcha. Quem clama por algo, pede ardentemente. Na foto, uma faixa com os dizeres "Não ao aborto. Sim à vida." E, no manifesto que colhia assinaturas, dizia que "Aborto é ato de extermínio de uma vida humana", "uma clara violação à vontade de Deus" e à Declaração Universal dos Direitos do Homem.

[31]Embora tenhamos encontrado na coluna Carta dos Leitores manifestações favoráveis ao aborto, caracterizando assim a divisão da sociedade brasileira, optamos no limite dessa análise exemplificar as opiniões dos leitores, independente de serem a favor ou contra.

[32] O termo "genocídio" não existia antes de 1944; ele foi criado como um conceito específico por Raphael Lemkin (1900-1959), um advogado judeu polonês, ao tentar encontrar palavras para descrever as políticas nazistas de assassinato sistemático, incluindo a destruição dos judeus europeus. Criou a palavra "genocídio" combinando a palavra grega *geno-*, que significa *raça* ou tribo, com a palavra latina *-cídio*, que quer dizer matar. Fonte: Enciclopédia do Holocausto, http://www.ushmm.org/wlc/ptbr/article.php?ModuleId=10007043, acesso 11/12/2013.

[33]Nas duas menções, no entanto, não identificamos que grupo(s) social(is) estaria(m) sendo perseguido(s).

[34] Fonte: JusBrasil, http://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/1633577/crimes-contra-a-humanidade-conceito-e-imprescritibilidade-parte-ii, acesso 11/12/2013.

No dia anterior, na matéria "Temas polêmicos no encontro" (G. 8/5/07, p. 5, Especial, Anexo G-31), foi encontrado outro enunciado caracterizando a alternância de atos de fala. Dom Walmor Azevedo, bispo de Belo Horizonte/MG e porta-voz da 45ª Assembleia Geral da CBNB, dizia que era esperada do Presidente Lula a defesa de uma "postura católica", novamente negando a laicidade do Estado brasileiro. Na mesma edição, o título da matéria principal no alto da página anunciava que: "Lula diz ter duas posições distintas sobre o aborto", explicando a seguir que, em entrevista a rádios católicas, o Presidente reage a críticas da CNBB, declarando que tem uma posição pessoal, contrária a de Chefe de Estado, que vê o aborto como questão de saúde pública.

A articulação entre família e casamento indica o lugar da mulher para a Igreja Católica. Ela começa a ser revelada no pronunciamento do Papa, na Catedral da Sé, para cerca de 240 bispos de todo o país na matéria "Papa usa duras palavras para atacar corrupção" (G. 12/5/07, p. 2, Especial, Anexo G-44), abordando também questões doutrinárias da igreja, teológicas e litúrgicas. O jornal destacou 15 pontos, entre eles "Aborto, família e matrimônio". Nessa matéria, Bento XVI diz que a vida social está atravessando momentos de confusão norteadora, quando "atacam-se impunemente a santidade do matrimônio e da família". Mais adiante, sem nomear o aborto, faz a critica dizendo que "justificam-se alguns crimes contra a vida em nome dos direitos da liberdade individual". Entendemos que ao fazer o elo entre a santidade da família e a liberdade individual o Papa está se referindo ao papel da mulher. Dias depois, no discurso de abertura da V Celam, Bento XVI enfatiza a articulação na matéria "Estado deve ajudar mães que se dedicam a filhos" (G, 14/5/07, p. 1, Especial, G-48). Segundo o jornal, dos dez assuntos abordados, dois referem-se à família e um, ao aborto que ameaça o futuro dos povos. Para o Papa, a família é patrimônio da humanidade e constitui um dos tesouros mais importantes dos povos latino-americanos. "Ela tem sido a escola da fé, palestra de valores humanos e cívicos." Cabe ressaltar que estas declarações foram publicadas no domingo, dia das mães, tornando as declarações do Papa mais emblemáticas no que diz respeito ao sentido da maternidade para a Igreja Católica. Nesse contexto Bento XVI afirma que o Estado deve ajudar as mães que se dedicam aos filhos.

> A **família** é insubstituível para a serenidade pessoal e para a educação dos filhos. As **mães** que querem dedicar-se plenamente à educação de seus filhos e ao serviço da **família** têm de gozar das condições necessárias para poder fazer, com o direito de contar com o apoio do Estado. O papel das **mães** é fundamental para o futuro da sociedade (G. 14/5, p. 2, Especial, Anexo G-49). (**grifo nosso**)

É a ideologia da "boa mãe" que a Igreja católica transfere ao Estado a obrigação de apoiar, quando a maternidade é exercida como profissão em tempo integral.

No dia seguinte (15/5) o jornal repercutiu as declarações do Papa. Nela sinalizava, desde o título "Apoio do Estado à mulher – opiniões" (G, 15/5/07, p. 3, Anexo G-52), a presença de opiniões contrastantes. Das oito fontes ouvidas na matéria, três apoiaram o pronunciamento do Papa, enquanto as demais, não. Sendo que três das cinco foram identificadas como feministas. As outras duas – sexóloga e a pesquisadora da UnB – foram as especialistas, vozes que representam o discurso científico.

Mas como o discurso jornalístico *sobre* o feminismo construiu a rede de sentidos sobre o aborto? Encontramos uma marca relevante na coluna "Por dentro do Globo"[35], sob o título "Nosso Vaticanólogo" (G, 15/5/07, p.2, Anexo G-51). A orientação ideológica adotada pelo jornal é revelada no mini-perfil do jornalista Luiz Paulo Horta, da equipe de editorialistas e responsável pelo treinamento dos jornalistas do jornal; tradutor do "vaticanês" e consultor informal de editores e repórteres sempre que a Igreja domina o noticiário. Para ele, a figura do Papa é como a de um pai e a mobilização em torno de sua visita revela como a alma brasileira (de católicos, ou não) têm ligação com um catolicismo num ambiente pluralista. O jornalista, no entanto, apaga o modelo monológico que a Igreja Católica vem adotando nos seus enunciados em defesa do aborto.

4.5 – A Presença das Vozes Feministas

Para melhor compreendermos o lugar das mulheres no Governo Lula, cabe lembrar que não é a primeira vez que as feministas conquistam seu lugar no poder público. O início da institucionalização do movimento feminista nos organismos governamentais no Brasil ocorreu no primeiro ano do governo José Sarney (1985-1990), com a Câmara dos Deputados aprovando o Projeto de Lei nº. 7.353, que criou o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), vinculado ao Ministério da Justiça, para promover políticas que visassem eliminar a discriminação contra a mulher e assegurar sua participação nas atividades políticas, econômicas e culturais do país. Faria (2013: 188) diz que a criação dos conselhos (nacional e estaduais) marcou um campo de disputa e polêmica no movimento de mulheres, agravando a fragmentação que vinha ocorrendo com

[35]Coluna que aborda os bastidores da(s) recente(s) cobertura(s) jornalística(s).

os grupos de prestação de serviços (posteriormente identificados como ONGs). Uma das críticas diz respeito "as formas de participação que não eram por representação ou delegação e, sim, por relações de proximidade e convites" (FARIA, 2013: 188).

Sobre a importância do CNDM, Schumaher e Vargas (1993: 359), duas militantes, integrantes do Conselho na gestão de Jaqueline Pitanguy (1985-1989), analisam a atuação do órgão, dizendo que "sua atuação foi muito mais voltada para a articulação com o movimento de mulheres do que com o próprio governo, do qual fazia parte. Teve o mérito de não haver jamais atuado partidariamente ou ter se transformado em cabide de empregos. Tampouco foi "maternalista", na medida em que sempre devolveu aos grupos de mulheres a responsabilidade de pensar suas alternativas".

Faria (2013: 188) reconhece que o CNDM se coloca como articulador da agenda do movimento de mulheres para o processo constituinte. Logo no início, o CNDM, na gestão de Jacqueline Pitanguy, promoveu uma grande articulação nacional, reunindo as propostas das mulheres na "Carta das Mulheres Brasileiras aos Constituintes". Elaborou, também, a campanha nacional pelos direitos das mulheres na nova constituição com os lemas "Constituinte Para Valer tem que ter Palavra de Mulher" e "Constituinte para Valer tem que ter Direitos da Mulher". A luta pelos direitos das mulheres na Assembleia Nacional Constituinte ficou conhecida como "Lobby do Batom" – um movimento de sensibilização dos deputados e senadores sobre a relevância de considerar as demandas das mulheres para a construção de uma sociedade guiada por uma Carta Magna verdadeiramente cidadã e democrática.

No tema aborto, explica Faria, decidiram que não colocariam em debate na Constituinte, sob a argumentação de que isso levaria a uma forte reação dos conservadores e da direita. No entanto, o pré-projeto de Constituição, alinhado à Igreja Católica, coloca o "direito à vida desde a concepção". A formulação desse enunciado ganhou visibilidade política nos anos de 1970. Foi concebida pela Igreja Católica como estratégia conceitual para restringir o acesso legal ao aborto (CORREA e ÁVILA, 2003: 67). Isso fez com que a corrente feminista se articulasse para propor uma emenda popular que necessitava de 30 mil assinaturas. O resultado foi a aprovação do "direito à vida desde o nascimento", que modificou a proposta de "direito à vida desde a concepção".

O crescimento da influência conservadora no Governo José Sarney, levou à renúncia coletiva de seu Conselho, de sua presidente, Jacqueline Pintanguy, e da maioria do corpo técnico. Na era Collor, o

CNDM sofreu novo golpe (PITANGUY, 1998). Perdeu sua autonomia administrativa e financeira através da Medida Provisória 150, de 15 de agosto de 1990, que dispõe sobre a organização da presidência da República e dos ministérios.

As feministas só reconquistaram espaço no Governo Federal em 2003, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no primeiro dia de seu governo cria a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SEPM), que passa a abrigar em sua estrutura o CNDM, que colabora e contribui nas ações e direções da Secretaria, estabelecendo a necessária interlocução com o movimento de mulheres.[36] Nesse novo cenário, as feministas passaram a atuar de maneira diferente, adotando uma postura mais institucional / governamental e menos militante, mas procurando inserir nas políticas públicas governamentais as demandas do movimento feminista. No momento da nossa análise, a carioca, divorciada, mãe de dois filhos Nilcea Freire era a ministra da pasta (2004-2010). Médica, é professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde ocupou diversos postos acadêmicos e administrativos desde a década de 1980, sendo eleita reitora em 2000.[37]

Na nossa análise de O Globo, detectamos que a presença do movimento organizado de mulheres no jornal se dá em alguns momentos. Suas vozes, no entanto, são falas que, embora tenham uma perspectiva individual, refletem experiências pessoais de várias mulheres, trazendo significados e sentidos político-ideológicos. Cada ato de fala, como dissemos anteriormente, é repleto de assimilações e reestruturações de diversas vozes, ou seja, cada discurso é composto de vários discursos. É o que o Bakhtin denomina de polifonia. Por isso, é importante para a nossa análise abordarmos a presença das vozes feministas.

Nem todas as vozes femininas são feministas e/ou aliadas. Já identificamos algumas aliadas, tais como a da senadora Ideli Salvati, defendendo a realização do plebiscito, embora não garantindo o voto da bancada do Partido dos Trabalhadores ao projeto do senador Camata. Exemplar também é a fala da ministra Nilcéa Freire, afinada com o ministro Temporão discordando do Papa Bento XVI. São vozes aliadas no Executivo e no Parlamento. Mas as feministas têm pouco espaço no jornal. Quando sua voz não é silenciada, o jornal utiliza-se da estratégia de dar a voz a outra(o). A matéria "Temporão é contra a redução da idade para esterilização" (G, 13/4/07, p. 8, Anexo G-25) é

[36] http://spm.gov.br/conselho/historico/historico/?searchterm=Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, acesso 04/12/2013.
[37] http://www.fordfoundation.org/regions/brazil/team/pt-br, acesso 17/07/2014.

exemplar. Nela é mencionado o encontro do ministro com representantes da ONG Rede Feminista de Saúde, mas é o ministro da Saúde quem fala sobre o projeto do deputado Mauricio Trindade (PR-BA), que prevê a redução da idade mínima de 25 para 23 anos para que homens e mulheres façam vasectomia e ligadura de trompa. Ele diz, ainda, que a redução da idade não é solução para o planejamento familiar. A matéria cita ainda que a secretária executiva da ONG, Télia Negrão, entregou documento de apoio à iniciativa do aborto. Mas nenhuma palavra dela(s), as feministas, sequer sobre o projeto do deputado Trindade e/ou sobre o documento entregue ao ministro. O Governo fala pelas mulheres, na voz do ministro Temporão, que diz que é preciso ouvir as mulheres sobre o plebiscito, e seus aliados. Mas o jornal O Globo publica a fala do ministro, mas não atende a seu apelo para dar voz às mulheres que são a favor do aborto. O jornal vai repetir a estratégia de registar a presença das mulheres, mas de não lhes dar voz, como na foto-legenda "Aborto: Mulheres protestam em Recife" (G, 11/5/07, p. 6, Especial, Anexo G-42).

As feministas vão falar na matéria "Apoio do Estado a mulher divide opiniões" (G, 15/5/07, p. 3, Anexo G-52), quando o jornal repercute as declarações do Papa que defende a maternidade em tempo integral, cabendo ao Estado a obrigação de apoiar. Para as oito pessoas ouvidas (apenas um homem, Dioclécio Campos Junior, presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP), somente uma mulher anônima – Orisman do Amaral, 51 anos, vendedora de jornais da Igreja, na Catedral da Sé (SP) -, diz que "deveria ter mesmo um salário para a dona-de-casa, para ser mãe." Concordaram, também, com o Papa, a senadora Patrícia Saboya (sem partido-CE) – autora do projeto de lei que amplia a licença-maternidade para seis meses, apresentado em agosto de 2005 – e o presidente da SBP. Na opinião da senadora, a proposta do Papa fortalece seu projeto. As demais mulheres fizeram restrições ou foram contra. Mirian Nobre, integrante da ONG feminista Marcha Mundial das Mulheres, disse que a solução apresentada pelo Papa é conservadora. Para ela, é hora de a sociedade dividir entre homens e mulheres a responsabilidade pela criação dos filhos. Outras feministas também foram ouvidas na reportagem citada acima. Carla Batista, secretária-executiva da Articulação das Mulheres Brasileiras, diz que Bento XVI defende um modelo patriarcal que, além de desigual para as mulheres, é responsável por grande parte da violência contra a mulher. E, para Beth Ferreira, coordenadora estadual do Fórum Cearense de Mulheres, a proposta do Papa é machista. Segundo ela, o movimento das mulheres cobra do Estado o compromisso com a inclusão das mulheres na esfera de poder.

No último parágrafo, a matéria refere-se à carta aberta divulgada no dia anterior por 30 organizações de mulheres de todo o país em apoio ao presidente Lula, pela defesa da separação do Estado da Igreja e que declarava apoio ao ministro Temporão. "... defesa dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos para todas as pessoas, assim como a defesa do direito à vida e à saúde para todas as mulheres". Na mesma linha de argumentação das feministas, a sexóloga Regina Navarro Lins defendeu que, numa sociedade igualitária, sem machismos, a mulher precisa ter projetos pessoais e profissionais e independência financeira. Para ela, o Estado tem que abrir creches, ter políticas para distribuição de pílulas anticoncepcionais e de estímulo à camisinha. Vimos que a sexóloga e a pesquisadora da UnB foram ouvidas na condição de especialistas, sendo as vozes que representam o discurso científico que buscam ressignificar a maternidade. A pesquisadora da UnB, Giovana Perlim, também considerou retrógrada a afirmação do Papa. "Esse movimento de volta das mulheres aos trabalhos domésticos é uma afronta à igualdade, ao amor ao próximo e aos valores democráticos defendidos pela própria Igreja" (G, 15/5/07, p.3, Anexo G-52). São vozes que representam o discurso científico e para nós configuram o discurso da divulgação científica.

Como já foi dito, aliada às vozes feministas, a ministra Nilcéa Freire na reportagem "Aborto: Ministra defende a descriminalização" (G. 16/5/07, p.4, Anexo G-56) responde o que é saúde pública e, ao mesmo tempo, explica o lugar das mulheres no mundo contemporâneo: "No mundo real, as mulheres participam da economia de seus países, não só pelo desejo de autonomia, mas porque também o desenvolvimento precisa do talento, da qualificação e da mão-de-obra feminina".

Este não é o primeiro momento que a temática da maternidade ocupa lugar de destaque na imprensa no momento da nossa análise. Dias antes, o ministro Temporão anunciou o silêncio sobre o assunto na reunião do Conselho Nacional de Saúde. No título, um alerta: "Temporão – Recebi recado para falar menos" (G. 11/5/07, p. 6, Especial, Anexo G-42). No dia seguinte, no mesmo espaço (mesma página e a mesma localização na parte superior da página) do dia anterior, o título da notícia esclarece a curiosidade quanto ao autor da ordem de silêncio: "Foi a mãe quem fez Temporão se calar" (G. 12/5/07, p. 6, Especial, Anexo G-45). A matéria esclarece que a ordem não partira do presidente Lula, conforme foi especulado. Dona Sara, de 89 anos, mãe do ministro diz que "puxei a orelha dele duas ou três vezes". Ela nega que o filho seja a favor do aborto. "Meu filho não é a favor disso [aborto] não. Ele é muito religioso. Isso foi brincadeira do povo". Confirmando, o pai, José Temporão, diz que "sou testemunha. Ela pediu que ele não falasse sobre o assunto". Complementando, diz que o médico é um filho obediente, criado indo à Igreja. Apesar do respeito à

mãe, o ministro deixou claro na matéria que o aborto deve voltar à pauta. Esses enunciados apontam que a maternidade vai além da esfera biológica (gravidez), como vínculo de parentesco que evoca valores religiosos e sociológicos, legitimados pela tradição da figura materna. Vimos, ainda, que houve um deslizamento do debate do plano político, como espaço público, para o plano familiar, privado. Mas a fala do ministro, que diz adotar o silêncio em respeito ao apelo familiar, sinaliza que o político voltará ao espaço público, com o tema do aborto voltando à agenda pública.

Outro momento, no contexto da nossa análise, em que o jornal dá voz às mulheres, ocorreu na edição do dia 20/5, com a publicação do artigo "Biopolítica", de Rosiska Darcy de Oliveira, presidente do Centro de Liderança da Mulher[38]. No artigo, a feminista diz que o ministro Temporão é um homem corajoso e que ninguém conseguirá bloquear por muito tempo a discussão, pois é um dos temas que encarnam as "angústias essenciais de nosso tempo", sentimentos que há séculos oprimem as mulheres. Em sua defesa, Oliveira diz que o ministro quer minorar a incidência do sofrimento e da dor afetiva, que entendemos estar implícito na ideia de liberdade como um dos caminhos da sua superação. Sobre o corpo humano, a feminista diz que se tornou um lugar de escolhas individuais e de sociedade, que não se constroem sem esclarecimento e escolhas. Para ela, o debate sobre o aborto deve se dar no âmbito da política, chamada a se pronunciar sobre processos vitais da existência humana do nascimento à morte. Alerta a Igreja ao dizer que "convicções religiosas não podem ter um efeito paralisante, transformar-se em imposição." Assim como o colunista Elio Gaspari, denuncia a postura autoritária da Igreja Católica que procura impedir o debate com um modelo monológico.

Sob o ponto de vista da presença das feministas no período em análise, dizemos que a matéria sobre o Programa de Planejamento Familiar (20/5) foi a mais relevante. Além da presença da voz feminista, o próprio foco das matérias faz o elo entre o aborto e o planejamento familiar, conforme já registramos. No título, destaque para o embate entre o Governo e a Igreja Católica: "Lula contraria Igreja com planejamento familiar" (G, 28/5/07, p.5, Anexo G-66). O lide explica que o Governo contraria a posição da Igreja Católica, que não aceita o uso de métodos contraceptivos, lançando o Programa de Planejamento Familiar que prevê a venda de anticoncepcionais com 90% de desconto nas farmácias populares e o aumento de 125% na oferta dos contraceptivos distribuídos

[38] CELIM, idealizado por Rosiska Darcy de Oliveira, é uma iniciativa pioneira no Brasil na formação de mulheres com potencial de liderança para que participem dos processos de decisão e influenciem a sociedade brasileira, que iniciou suas atividades em 1997, com o apoio do BID, Banco Interamericano de Desenvolvimento. http://www.celim.org.br/sobre.asp, acesso 15/12/2013.

gratuitamente nos postos de saúde. Em atitude responsiva, a Igreja Católica sustenta que o governo deveria investir os recursos da saúde pública em necessidades mais urgentes da população. Dom Orani Tempesta, CNBB, critica: "O governo deveria estar preocupado com as necessidades mais urgentes do nosso povo, que é sofrido e encontra muitas dificuldades de atendimento nos postos e nos hospitais públicos". A matéria cita, ainda, a pesquisa realizada, em 2005, pela ONG feminista Católicas pelo Direito de Decidir, revelando que 86% dos católicos ouvidos concordavam com planejamento familiar e o uso de métodos anticoncepcionais. Para 97% dos entrevistados, os preservativos deveriam ser distribuídos pelo governo e 83% acreditavam que a Igreja deveria permitir o uso de métodos anticoncepcionais pelos católicos. A socióloga da ONG, Dulce Vasconcelos Xavier, dizia que em relação às questões ligadas aos direitos sexuais e reprodutivos, "a prática dos fiéis é completamente distante das recomendações da hierarquia católica." Na matéria, foram ouvidas, ainda, representantes de ONGs feministas[39], que avaliaram como positivo o lançamento do programa, mas fizeram críticas. Entre elas a falta de universalização da educação sexual nas escolas, a pílula do dia seguinte, ao acesso irregular aos contraceptivos nas regiões norte e nordeste do país. No final, entrou em discussão o tema do aborto. "As feministas consideram ainda que o programa lançado foi positivo para a polêmica da descriminalização do aborto". Segundo elas, a decisão veio em um momento propício para ampliar a discussão.

No jornal O Globo, entre os dias 16/3 e 31/5, levantamos 71 enunciados, sendo 31 produtos jornalísticos: cinco, do gênero opinativo e 26, do informativo (ANEXO 4). Assim como no Jornal do Brasil, a partir do vocábulo central a seguir, vamos procurar apontar a regularidade e os deslizamentos tendo em vista os efeitos de sentido sobre o aborto. A diferença entre o total de enunciados e o de produtos jornalísticos é explicado porque em alguns produtos destacamos mais de um enunciado.

4.6 – O Apagamento do corpo

Assim como na segunda etapa do primeiro momento, quando analisamos os enunciados do Jornal do Brasil, agora também, a partir da seleção dos enunciados bakhtinianos, foi feita uma

[39]O fato do jornal só ter ouvido ONGs chamou nossa atenção. É provável que essa escolha revele o caráter político que o jornal quis dar a notícia, silenciando as vozes dos especialistas no campo da saúde pública. Isso, no entanto, não cabe nos limites dessa reflexão, merecendo maior aprofundamento.

classificação segundo os temas abordados nas notícias. As categorias foram construídas a partir da análise do corpus, inicialmente identificando o sintagma nominal do título da notícia e a chamada da primeira página da edição, e a seguir, procurando confirmar o sentido no lide e do corpo da notícia. Conforme já sinalizamos, em alguns produtos jornalísticos selecionamos mais de um enunciado visando sua articulação ao vocábulo central e ao entendimento dos efeitos de sentido. Procuramos usar os mesmos vocábulos selecionados no Jornal do Brasil (1980): **controle natalidade *versus* planejamento familiar** / **contracepção**; **corpo**; **criança** / **feto** / **nascituro**; **direito(s)**; **luta** / **liberdade *versus* opressão**; **maternidade / mãe**; **saúde / saúde pública**; **sexualidade**; **vida / morte**. No entanto, alguns ajustes foram necessários. Os vocábulos "**controle da natalidade**" e "**sexualidade**", por exemplo, não foram encontrados. Mantivemos "**planejamento familiar**" agora fazendo interface com "**direitos reprodutivos e sexuais**", separado de contracepção, que foi classificado junto com "**aborto**", que não foi analisado no Jornal do Brasil. "**Luta**" teve seu sentido ampliado, conforme explicaremos mais adiante. "**Estado**" que não foi encontrado no Jornal do Brasil, em O Globo contribui para o entendimento da luta política que ocorreu naquele momento tendo a Igreja Católica como principal opositor. Mas o que mais chamou nossa atenção foi o apagamento do vocábulo corpo que só teve um registro, no artigo "Biopolítica", assinado por Rosiska Darcy de Oliveira (G, 20/5/07, Anexo G-61).

Assim como na análise do Jornal do Brasil, procuramos buscar as regularidades e transformações, tendo em vista a construção da rede de sentidos do aborto.

Ficamos, então, com os seguintes vocábulos, em ordem alfabética, e a quantidade em que foi encontrada nos enunciados selecionados:

Quadro 9 – Classificação dos Enunciados

(O Globo)

Nº de Ordem	Vocábulos	Quantidade de enunciados
01	Aborto	7
02	Corpo	1
03	Criança / feto / nascituro	3
04	Direito(s)	6
05	Estado	12
06	Luta	21
07	Maternidade / mãe	11
08	Planejamento familiar	5
09	Saúde / saúde pública	8

Assim como já dissemos na análise do Jornal do Brasil, o slogan "nosso corpo nos pertence" nos conduz a começar nossa construção da rede de sentidos nesta análise de O Globo pelo vocábulo "**corpo**" (Quadro 10), considerando sua centralidade no nosso lema e em nossa análise. A seguir, assim como na análise do Jornal do Brasil, agrupamos os enunciados segundo as articulações estabelecidas para a construção da rede de sentidos. Abordaremos: "**luta política**" (Quadro 11), "**direito(s)**" (Quadro 12), "**planejamento familiar**" (Quadro 13), "**saúde pública**" (Quadro 14) e "**Estado**" (Quadro 15). Todos entrelaçados na compreensão do lugar das políticas públicas neste cenário e o embate entre o Governo brasileiro e a Igreja Católica. Depois será a vez de analisarmos a "**maternidade**" (Quadro 16) e os vocábulos **"criança" / "feto" / "nascituro"** (Quadro 17). E, por fim o "**aborto**" (Quadro 18).

Assim como na análise dos enunciados do Jornal do Brasil, em diversos momentos da nossa análise os sentidos desses vocábulos irão se cruzar, se opor, se complementar, como veremos adiante.

Quadro 10 – Enunciado Corpo

Nº ordem	Data	Caderno - página	Gênero: op-info	Voz-fonte	Enunciados
01	20/5	1º Cad. 7	Op. Artigo	Rosiska Darcy de Oliveira	[**corpo**] "lugar de escolhas individuais e de sociedade que não se constroem sem esclarecimento e escolhas"

Encontramos apenas um enunciado sobre o corpo. Foi no artigo "Biopolítica", da feminista Rosiska Darcy de Oliveira (G, 20/5/07, p. 7, Anexo G-61). Observamos que em 1980 as feministas materializavam no corpo o lugar do(s) direito(s) que reivindicavam. O lema "nosso corpo nos pertence" sintetizava as reivindicações das feministas. Jacqueline Pitanguy dizia que era "um direito histórico novo", entre outros, "o direito de viver em harmonia com o corpo e não sob a sua ditadura". No título do artigo de Oliveira, o conceito de Foucault (1978), que tem como alvo o conjunto dos indivíduos, a população - tanto alvo como instrumento em uma relação de poder –, contribuiu para compreendermos os limites da liberdade entre as escolhas individuais e as da sociedade que ela defende. Está implícito que a liberdade de escolha da mulher deve prevalecer. No cenário (embate entre o Governo e a Igreja Católica) em que Oliveira publica o artigo, fortalece

nossa interpretação sobre a sua posição, ou seja, sua defesa ao Ministro Temporão, dizendo que ele "é um homem corajoso". A memória discursiva presente na segunda parte do enunciado, que explica como se constroem esses lugares – "esclarecimentos e escolhas" –, nos aponta os vestígios quanto ao papel do Estado em promover um Programa de Planejamento Familiar para que as mulheres e seus parceiros possam escolher os métodos contraceptivos. A ausência do lema "nosso corpo nos pertence" e do vocábulo corpo chamou nossa atenção. Como esse apagamento foi construído?

Diferentemente da década de 1980, quando vivíamos uma transição política de redemocratização, vimos emergir memórias da opressão às mulheres. E em 2007 temos um cenário de estabilidade democrática, desfavorável à luta das mulheres, dificultando/impedindo o afloramento das memórias subterrâneas das lutas pelo direito ao corpo. O apagamento das vozes feministas presentes na voz de seus aliados no Governo (ministros Temporão e Nilcea Freire) apontam as estratégias do jornal para, aparentemente, dar visibilidade às demandas das mulheres.

Mas antes, vamos abordar a luta política que se desenrola nesse cenário.

Quadro 11: Enunciados Luta / Debate / Silêncio

Nº ordem	Data	Caderno - página	Gênero: Op/info	Voz-fonte	Enunciado
01	1/4	1º Cad. – 12	Op-coluna	Elio Gaspari	"O **debate** do aborto faz bem à saúde"
02	1/4	1º Cad. – 12	Op-coluna	Elio Gaspari	"**silêncio** maroto"
03	1/4	1º Cad. – 12	Op-coluna	Elio Gaspari	[**silêncio**] "palavra maldita: aborto"
04	1/4	1º Cad. – 12	Op-coluna	Elio Gaspari	[**silêncio**] "Interditar o debate, não"
05	4/4	1º Cad. – 12	Info	M.Temporão	[não tratar o problema-gravidez indesejada] "seria uma atitude cínica"
06	4/4	1º Cad. – 12	Info	M.Temporão	"única maneira corajosa é abrir essa discussão"
07	10/4	1º Cad. – 5	Info	M.Temporão	Não tratar do tema [aborto] é uma postura cínica e mentirosa
08	8/5	C. Especial -5	Info	Pres. Lula	[estado laico] "duas posições distintas sobre o aborto"
09	8/5	1º Cad. - 5	Info	M.Temporão	"falta ouvir as mulheres"
10	9/5	1ª página	Info	Jornal	[chegada do Papa] "Aborto opõe governo e Igreja"
11	9/5	1ª página	Info	M.Temporão	[**aborto**] "distante do que Jesus ensinou"
12	9/5	1º Cad. – 3	Info	Faixa manifestação	"Não ao aborto. Sim à vida"
13	10/5	1ª página	Info	M. Temporão	[**silêncio**] "faltam mulheres no debate sobre o aborto no país"
14	10/5	C.Especial-4	Info	M.Temporão	[**silêncio**] "falta ouvir as mulheres"
15	15/5	1º Cad. - 1	Info	Lula	"Governo não fará projeto sobre aborto"
16	16/5	1º Cad. - 1	Info	Pres. Lula	" lei do aborto está superada"
17	16/5	1º Cad. - 3	Info	Pres. Lula	[**aborto**] "Que haja o debate"
18	16/5	1º Cad. - 4	Info		[Descriminalização do aborto] "divide bancada do governo e da oposição"
19	20/5	1º Cad.- 7	Op. Artigo	Rosiska Darcy de Oliveira	[**aborto**] "ninguém conseguirá bloquear por muito tempo a discussão"
20	20/5	1º Cad.- 7	Op. Artigo	Rosiska Darcy de Oliveira	[convicções religiosas não podem] "efeitos paralisantes" ; "imposição"
21	27/5	1º Cad. - 2	Info	Jornal	"Lula contraria Igreja com planejamento familiar"

É no cenário da "**luta política**" Governo *versus* Igreja que os enunciados foram construídos e que vamos buscar os elos da rede de sentidos que estamos construindo. Foram selecionados 21 enunciados para nossa análise. Encontramos um debate trazido à agenda pública pelo ministro da

Saúde, José Gomes Temporão, que desde a sua posse coloca o planejamento familiar entre as suas ações prioritárias, e pouco depois defende o plebiscito como estratégia para promover o debate e dar voz às mulheres. É um aliado do movimento feminista que, como Ministro com acesso a imprensa, funciona como porta-voz das mulheres em defesa do aborto. Por isso, dirá mais de uma vez que "falta ouvir as mulheres", apontando para o silêncio imposto, inclusive, pelos meios de comunicação.

Num olhar apressado parece que o silêncio sobre o aborto pode ser explicado por ser uma "palavra maldita", como diz Gaspari (G, 1/4/07, p. 12, Anexo G- 17). No entanto, vimos que o silêncio sobre o tema é estratégia da Igreja Católica, que não consegue interditar o debate, como sugere Gaspari. Oliveira também se posiciona contra a postura de "imposição" da Igreja. Por isso, Temporão afirma que não tratar o tema [aborto], ou seja, silenciar, é uma postura "cínica" e "mentirosa". Defende que a única "maneira corajosa" é abrir o debate. Posto na arena política o embate público se dá entre o Governo e a Igreja Católica. A estratégia do ministro da Saúde é o debate, por isso, propõe o plebiscito, a exemplo de Portugal, e depois lança o Programa de Planejamento Familiar com a distribuição de contraceptivos. Em defesa de sua posição, a Igreja Católica faz manifestações públicas e cobra do presidente Lula uma posição contra o aborto, como veremos mais adiante quando tratarmos do "Estado". Além disso, a Igreja aproveita a presença do Papa Bento XI no Brasil para fortalecer sua posição e pressionar o Governo a silenciar sobre o aborto. Vimos que a estratégia de manifestação pública mudou de lado, pois em 1980 eram as mulheres que iam para as ruas pressionar o Estado. Agora, em 2007, é a vez da Igreja ir para as ruas; as feministas entregam manifesto ao ministro da Saúde.

Quadro 12 – Enunciado Direito(s)

Nº ordem	Data	Caderno – página	Gênero: op-info	Voz-fonte	Enunciados
01	5/4	1º Cad. 6	Op. Cartas	Jeferson Oliveira	[aborto] "a mulher tem o **direito** de ser assistida pelo Estado [...] clínica clandestina é um crime hediondo"
02	10/5	C. Especial 1	Info	M. Nilcea Freire	"cada um tem suas convicções e o **direito** de tomar decisões"
03	12/5	C. Especial 6	Info	Bento XVI	"justificam-se alguns crimes contra a vida em nome dos **direitos** da liberdade individual"
04	15/5	1º Cad. 4	Info	Giovana Perlim, pesquisadora da UnB	[volta das mulheres aos trabalhos domésticos] "afronta [**direito**] à igualdade, ao amor ao próximo e aos valores democráticos defendidos pela própria Igreja."
05	15/5	1º Cad. 4	Info	Beth Ferreira, Fórum Cearense de Mulheres	[movimento das mulheres] cobra do Estado o "compromisso com [**direito**] a inclusão das mulheres na esfera de poder"
06	15/5	1º Cad. 4	Info	Carta aberta de 30 organizações de mulheres	[estado laico] "... defesa dos **direitos sexuais e dos direitos reprodutivos** para todas as pessoas, assim como a defesa do direito à vida e à saúde para todas as mulheres"

Nos seis enunciados selecionados vimos que não estão sendo respeitados os direitos individuais da mulher – de ser assistida pelo Estado, ao invés da clínica clandestina, e de tomar decisões, segundo suas convicções –, que estão sendo reivindicados. Em atitude responsiva, o Papa Bento XVI diz que "justificam-se alguns crimes contra a vida em nome dos direitos da liberdade individual". Mas as feministas reivindicam os direitos coletivos, para todas as mulheres, entre eles "o direito à vida e à saúde para todas as mulheres". A estratégia do Ministério da Saúde é a criação do Programa de Planejamento Familiar, que o movimento feminista reivindica desde os anos de 1980. Será que houve deslizamentos de sentido? No ano de 1980 vimos um embate entre os sentidos de planejamento familiar e controle da natalidade. Mas tanto no Jornal do Brasil (1980) como em O Globo (2007) permanece o sentido de que, com o planejamento familiar, a mulher tem o direito de ser informada e ter acesso aos métodos contraceptivos. Observamos, ainda, quando comparamos os dois momentos, que em 2007 o sentido do(s) direito(s) foram ampliados. A feminista Beth Ferreira cobra do Estado a inclusão das mulheres na esfera de poder.

Quadro 13 – Enunciado Planejamento Familiar

Nº ordem	Data	Caderno – página	Gênero: Op/info	Voz-fonte	Enunciado
01	20/3	1ª página	Info	M. Temporão	"**Planejamento familiar** é prioridade na saúde"
02	31/3	1º Cad. 7	Op-coluna	Zuenir Ventura	[**planejamento familiar**] "meninas-mães [...]uma das razões do nosso mal-estar social"
03	27/5	1º Cad. 2	Op. Coluna	Teresa Cruvinel	[**planejamento**... evita] "recurso drástico do aborto"
04	27/5	1º Cad. 2	Info	Jornal	"Lula contraria Igreja com **planejamento familiar**"
05	28/5	1º Cad. 5		Feministas	[programa **planejamento familiar**] "positivo para a polêmica da descriminalização do aborto"

Nos cinco enunciados selecionados vimos cinco fontes diferentes, mas todas do mesmo lado. Para o ministro, o planejamento familiar é prioridade desde sua posse. Para a colunista Teresa Cruvinel (G, 27/5/07, p. 2, Anexo G-65), o planejamento familiar evita o recurso drástico do aborto. Para o Governo, o lançamento do Programa de Planejamento Familiar, com a distribuição de contraceptivos, é uma prioridade, reforçando sua posição contrária a Igreja Católica, que só aceita os métodos chamados naturais. E por que o planejamento familiar é uma prioridade para a gestão do Ministro Temporão? Precisamos avançar na análise dos enunciados para compreender os elos existentes. Antes, cabe ainda observar que no enunciado das feministas é possível perceber a articulação entre o planejamento familiar e o aborto, embora não seja explicitado.

Quadro 14 – Enunciados Saúde / Saúde Pública

Nº ordem	Data	Caderno – página	Gênero: Op/info	Voz-fonte	Enunciado
01	16/3	1º Cad. 5	Info	Pres. Lula	"com **Saúde** e Educação a gente não brinca"
02	20/3	1ª página	Info	M.Temporão	"Planejamento familiar é prioridade na **saúde**"
03	1/4	1º Cad. 12	Op-coluna	Elio Gaspari	"O debate do aborto faz bem à **saúde**"
04	4/4	1º Cad. 12	Info	M.Temporão	"a gravidez indesejada é uma questão de **saúde pública**"
05	5/4	1º Cad. 5	Info	Sen.Ideli Salvati	[aborto] "é também uma questão de **saúde**"
06	8/5	C. Especial 5	Info	Pres. Lula	"o Estado precisa tratar isso [gravidez indesejada] como uma questão de **saúde pública**
07	9/5	1º Cad. 3	Info	M.Temporão	"o aborto é questão de **saúde pública**"
08	15/5	1º Cad. 4	Info	carta aberta de 30 organizações de mulheres	[estado laico] "... defesa dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos para todas as pessoas, assim como a defesa do direito à vida e à **saúde** para todas as mulheres"

É nessa memória discursiva que compreendemos o planejamento familiar como prioridade da gestão do Ministro Temporão. Nos anos de 1980, o movimento feminista pautado no novo conceito de saúde a partir do SUS reivindicava ao Estado a implantação de políticas de planejamento familiar, visando garantir às mulheres direito ao pré-natal e a um parto de qualidade, além de mudança na qualidade da relação médico-paciente e acesso à informação sobre anatomia e procedimentos médicos (CORREA e ÁVILA, 2003: 19). A saúde [da mulher] não pode ser vista como "brincadeira", disse o presidente Lula ao convidar o médico Temporão para ocupar o ministério da Saúde (G, 16/3/07, p. 5, Anexo G-1). O sentido da saúde que o ministro Temporão explicita é aquele que está inscrito no movimento sanitarista de que ele participou da formulação e que implantou o SUS. Por isso, na visão do governo compete ao Estado não só ter políticas para a gravidez desejada, mas também para a indesejada, que também deve ser vista como questão de saúde pública tendo em vista as sequelas, e até a morte, decorrentes de procedimentos inadequados. É nesse sentido polifônico que entendemos o título da notícia de Gaspari, "O debate do aborto faz bem à saúde", ou seja, a inclusão da temática do aborto na política de saúde contribui para a solução das mortes provocadas por procedimentos inadequados para a interrupção da gravidez indesejada. Nos oito enunciados selecionados, somente as reivindicações das feministas estão presentes, mesmo que nem todos tenham dito por elas. No âmbito da nossa análise, são vozes feministas. A Igreja

Católica defende valores morais mas não propõe transformações da realidade social. Aponta para a necessidade de ações no campo da saúde pública mas não apoia, por exemplo, a distribuição de métodos contraceptivos não naturais.

Para entendermos essas transformações precisamos avançar, procurando compreender os enunciados sobre o papel do Estado.

Quadro 15 – Enunciado Estado

Nº ordem	Data	Caderno – página	Gênero: Op/info	Voz-fonte	Enunciado
01	5/4	1º Cad. 5	Info	M. Temporão	Brasil é um **estado** laico
02	5/4	1º Cad. 6	Op. Cartas	Jeferson Oliveira	[aborto] "a mulher tem o direito de ser assistida pelo **Estado** [...] clinica clandestina é um crime hediondo"
03	9/4	1º Cad. 6	Op. Cartas	Eraldo Maia	"como aceitar a idéia de que um crime, o aborto, seja patrocinado pelo **Estado**"
04	10/4	1º Cad. 5	Info	Mov. Nac. em Defesa da Vida	[**estado** laico] "a defesa do aborto é incompatível com o cargo que ele [Temporão] ocupa"
05	14/4	1 Cad. 12	Info	Pres. Lula	[**estado** laico] "governo não apoia legalização do aborto"
06	8/5	C.Especial 5	Info	Pres. Lula	[**estado** laico] "duas posições distintas sobre o aborto"
07	8/5	C.Especial 5	Info	Pres. Lula	"o **Estado** precisa tratar isso [gravidez indesejada] como uma questão de saúde pública
08	9/5	1ª página	Info	Jornal	[chegada do Papa] "Aborto opõe governo e Igreja"
09	10/5	C.Especial 4	Info	M. Temporão	"o **Estado** e a Igreja se separaram há séculos"
10	10/5	C.Especial 4	Info	Dep. José Genoino	"o **Estado** é laico"
11	11/5	1ª página	Info	Pres. Lula	[ensino religioso] "compromisso com a preservação do **Estado** laico"
12	11/5	C.Especial 4	Info	Oração Pacaembu	[**estado** laico] "Brasil é um país cristão"

Nos 12 enunciados que abordam o Estado, o que está em jogo é a tensão entre o "estado laico", aquele que não possui uma religião oficial, mantendo-se neutro e imparcial no que se refere aos temas religiosos, e um "estado teocrático", que a Igreja Católica defende, ou seja, que o Governo brasileiro subordine suas ações políticas aos valores católicos. Por isso, num dos principais eventos

que contou com a presença do Papa Bento XVI no Brasil, numa oração foi pronunciado que o "Brasil é um país cristão", silenciando a condição de estado laico. Por mais de uma vez, o Presidente Lula e o Ministro Temporão repetiram que o "Estado é laico", estando implícita a garantia de que o aborto será tratado como uma questão de saúde pública. Mas esse enunciado, pela sua regularidade, também pode ser apontado como atitude responsiva do Governo brasileiro ao empenho do Vaticano em aprovar o acordo diplomático, que inclui a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas públicas brasileiras.

Quadro 16 – Enunciados Maternidade / mãe / família

Nº ordem	**Data**	**Caderno – página**	**Gênero: op-info**	**Voz-fonte**	**Enunciados**
01	12/5	C. Especial 6	Info	Jornal	"Foi a **mãe** quem fez Temporão se calar"
02	12/5	C. Especial 6	Info	Dona Sara, mãe M. Temporão	[**mãe**] "puxei a orelha dele duas ou três vezes"
03	12/5	C. Especial 6	Info	Dona Sara, mãe M. Temporão	[**mãe**] "Meu filho não é a favor disso (aborto) não. Ele é muito religioso. Isso foi brincadeira do povo"
04	14/5	C. Especial 2	Info	Bento XVI	[**família**] "patrimônio da humanidade"
05	14/5	C. Especial 2	Info	Bento XVI	[**família**] "um dos tesouros mais importantes dos povos latino-americanos"
06	14/5	C. Especial 2	Info	Bento XVI	[**família**] "escola da fé"
07	14/5	C. Especial 2	Info	Bento XVI	[**família**] "serenidade pessoal"
08	14/5	C. Especial 2	Info	Bento XVI	[**família**]"educação dos filhos"
09	14/5	C. Especial 2	Info	Bento XVI	[**mães**] "apoio do Estado"
10	14/5	C. Especial 2	Info	Bento XVI	[**mães**] "fundamental para o futuro da sociedade"
11	15/5	1º Cad. 4	Info	CNBB	[Estado] "ajuda às mulheres [**mães**]"

Todos os 11 enunciados selecionados foram formulados pela Igreja Católica e seus aliados, inclusive os da mãe do ministro, pois o estatuto da maternidade se enquadra nas mesmas crenças e valores da Igreja Católica. Incluímos o vocábulo "família", porque segundo nosso entendimento,

tem o mesmo estatuto do vocábulo "mãe", ambos filiados à mesma ideologia que foi capaz de promover uma valorização da mulher, atribuindo maior peso à sua responsabilidade pela criação dos filhos do que a outros papéis sociais. A tensão entre a fala de Dona Sara, mãe tradicional, e a do Ministro, que amplia os papéis da mulher, foi silenciada. Mas há vestígios da tensão quando o Ministro diz que "o aborto deve voltar à pauta".

Quadro 17 – Enunciados Crianças, Feto, Nascituro

Nº ordem	**Data**	**Caderno – página**	**Gênero: Op/info**	**Voz-fonte**	**Enunciado**
01	5/4	1º Cad. 6	Op. Cartas	Herbert Praxedes	"Em cada aborto, há a morte de um **ser humano** e indefeso"
02	9/5	1º Cad. 3	Info	Manifesto	"Aborto é ato de extermínio de uma **vida humana**"
03	9/5	1º Cad. 3	Info	V-pres. José Alencar	[aborto] "morte de uma **vida** que já existe"
04	14/5	C. Especial 2	Info	Bento XVI	[família] "educação dos **filhos**"

Nenhum dos quatro enunciados selecionados tem os vocábulos "crianças", "feto" ou "nascituro", mas repetem o mesmo sentido dos enunciados selecionados no Jornal do Brasil, em 1980: de rejeição ao aborto, procurando dar um estatuto de "vida", conforme dissemos naquela etapa.

Deixamos para o final a análise do vocábulo "aborto", pois nele encontramos o caráter polifônico de Bakhtin, conforme veremos a seguir.

Quadro 18 – Enunciado Aborto

Nº ordem	Data	Caderno – página	Gênero: Op/info	Voz-fonte	Enunciado
01	1/4	1º Cad. 12	Op coluna	Elio Gaspari	"palavra maldita: **aborto**"
02	5/4	1º Cad. 6	Op. Cartas	Herbert Praxedes	"Em cada **aborto**, há a morte de um ser humano e indefeso"
03	9/4	1º Cad. 6	Op. Cartas	Eraldo Maia	"como aceitar a ideia de que um crime, o **aborto**, seja patrocinado pelo Estado"
04	14/4	1º Cad. 12	Info	M. Nilcea Freire	O **aborto** é um acidente, não um método contraceptivo
05	9/5	1º Cad. – 3	Info	Manifesto	"Aborto é ato de extermínio de uma vida humana"
06	9/5	1º Cad. – 3	Info	V-pres. José Alencar	[aborto] "morte de uma vida que já existe"
07	27/5	1º Cad. – 2	Op. Coluna	Teresa Cruvinel	[planejamento... evita] "recurso drástico do aborto"

No lugar do Quadro Resumo que fizemos na análise do Jornal do Brasil, aqui selecionamos os vocábulos aborto, tendo em vista compreender o sentido desse enunciado no ano de 2007.

Nos sete enunciados selecionados encontramos sentidos diversos. Desde "palavra maldita", que não deve ser pronunciada, até a "morte", de uma "vida que já existe", que em sentido metafórico é um "ato de extermínio de uma vida humana". Mas há, também, um sentido quando a Ministra Nilcea Freire diz que "não é contraceptivo" e a jornalista Teresa Cruvinel confirma, como um "recurso drástico" que pode ser evitado com o planejamento familiar. Vimos, assim, que mesmo nas vozes a favor do aborto (ministra e a jornalista), o enunciado tem um sentido negativo. Dos sete enunciados, três são pronunciados pelos aliados das feministas, sendo que o sentido que a ministra e a jornalista utilizam fazem elo com o planejamento familiar. Outros três têm o sentido de crime e morte. Nesse cenário, não vimos nenhum elo com o corpo da mulher nem a defesa do direito ao prazer e à sexualidade. O elo com o passado parece ter sido partido, ou melhor apagado o lema "nosso corpo nos pertence". São memórias subterrâneas que precisam emergir para fortalecer a luta das mulheres, fazendo com que suas vozes sejam ouvidas por toda a sociedade.

Pelo exposto até aqui, aliado as diversas leituras realizadas ao longo da pesquisa, vimos a possibilidade de estabelecer elos entre discurso, memória, patrimônio e a luta das mulheres. Dito de outra maneira, vimos que o elo do discurso com a memória pode ser visto na medida em que há

uma tensão na luta das mulheres de construir as memórias das lutas das feministas e o apagamento que os opressores procuram realizar, desqualificando essa luta. O lema "nosso corpo nos pertence" permanece como a ponta visível dessa memória subterrânea, que aqui queremos não só trazer a tona como patrimonializar. É sobre isso que iremos tratar a seguir.

4.7 – Nosso corpo ... nosso patrimônio

Como estabelecer um elo entre os conceitos de corpo e patrimônio? Iniciamos nossa reflexão buscando elos entre as categorias corpo, construída pelo feminismo, e a de patrimônio, no mundo moderno, a partir de seu significado no senso comum que remete à herança familiar (tradição) e seus bens (propriedade), com a função de preservação (tombamento). "Parece não haver limite para o processo de qualificação dessa palavra", diz Gonçalves (2009: 25), que se utiliza de alguns sentidos do senso comum para construí-la como categoria de pensamento. O pesquisador aponta que a palavra patrimônio está entre as que usamos com mais frequência no cotidiano.

Tomamos o pensamento de José Reinaldo Gonçalves (2009), que, considerando o contexto histórico e cultural brasileiro, enfatiza os aspectos ideais e valorativos das formas de vida. O elo entre as categorias patrimônio (liberdade) e corpo (valor) é a memória que se situa no campo discursivo das lutas e de relações de poder ("nosso corpo nos pertence") e que possibilita relacionar as duas categorias, configurando um embate entre lembrança e esquecimento. Isso nos inspira pensar o discurso feminista a partir da luta das mulheres pela autonomia de seu corpo que passou a ter uma centralidade na construção das teorias feministas na chamada Segunda Onda, conforme já assinalamos. Compartilhamos com Abreu (2009: 34) que a nova configuração do campo do patrimônio considera o conceito de cultura antropológico, que contempla as chamadas diversidades culturais. Vimos que a luta pela autonomia do corpo das mulheres pode ser vista, na ótica do discurso, como um bem coletivo constituindo um acervo a ser preservado, um legado a ser transmitido às futuras gerações: o valor corpo como resistência e transgressão, expresso no lema "nosso corpo nos pertence".

Para a compreensão do patrimônio como categoria de pensamento, que envolve vários sentidos, Gonçalves (2009: 25) diz que a nossa tarefa consiste em verificar em que medida ela está presente em sistemas de pensamentos não modernos ou tradicionais e quais os contornos semânticos que ela

pode assumir, em contextos históricos e culturais distintos. O elo para compreendermos o corpo das mulheres como patrimônio se estabelece na medida em que as feministas lutam pelo direito à sua propriedade, no sentido simbólico ("dona de seu corpo"), e pela preservação dos novos valores que vêm sendo construídos ao longo do movimento feminista (ou novos direitos históricos como nomeou Pitanguy, JB, 22/2/1989, p.11, Anexo JB-18). Entre eles, liberdade, também presente no artigo de Pitanguy (JB, 22/2/80, p.11, Anexo JB-18), quando afirma que a defesa do aborto é uma luta contra a opressão que se materializa no corpo da mulher, pelo "respeito à vida: a vida da mulher, à sua liberdade, à sua responsabilidade para com a vida da criança"; liberdade ressignificada quando mais de trinta anos depois, na Conferência Rio + 20, em 2012, ativistas organizaram a Marcha das Mulheres na Cúpula dos Povos e lá algumas desnudaram os seios e exibiram faixas sob o slogan "Mulheres em luta contra a mercantilização de nossos corpos, nossas vidas e a natureza!". Assim, observamos que, na qualidade de categoria, tanto patrimônio como corpo devem ser pensado historicamente, pois seu sentido varia no tempo e no espaço (GONÇALVES, 2009: 26).

Sem entrar na discussão sobre o conceito de Estado, é importante não perder de vista que patrimônio é um conjunto de objetos (materiais ou não) investidos de valores (frutos de processos conflituosos), e que são produtos de práticas específicas engendradas pelas instituições no interior dos Estados (SILVA, 2010: 39). Nesse sentido, observamos que na luta das mulheres brasileiras a partir da redemocratização do Estado brasileiro, na década de 1980, encontramos a luta a favor da criação de órgãos públicos para a implementação de políticas públicas e de serviços, que possibilitam trabalhar e amenizar as cicatrizes deixadas no corpo das mulheres pelos estupros, espancamentos, procurando resgatar sua autoestima, seu prazer sexual, sua sociabilidade e o respeito por elas próprias. Por outro lado, em oposição às chamadas políticas de controle demográfico que impunham o controle da natalidade como política de Estado, o movimento de mulheres promoveu o debate junto ao movimento sanitarista que resultou na criação do Sistema Único de Saúde e do PAISM, além dos conceitos de direito e saúde reprodutiva. Hoje, o Estado brasileiro dispõe de um aparato legal que avança ou retroage conforme a correlação de forças. No que diz respeito ao aborto, a então candidata Dilma Roussef na campanha de 2010 assinou carta garantindo a grupos religiosos ser contra o aborto e a mudanças na legislação.

No processo de valoração, necessário à patrimonialização, o bem passa a ter duplo valor – material (mercado-estético) e simbólico (afetivo). "Sem a identificação de um valor qualquer, seja este

mágico, econômico, artístico, histórico, científico, afetivo, cognitivo, a preservação não será deflagrada, ainda que exista o perigo de destruição" (CHAGAS, 2005: 119). Conforme dissemos anteriormente, o discurso feminista silencia sobre o valor material do corpo, mas ele está presente, na medida em que as mulheres ao entrarem no mercado de trabalho precisam de um corpo saudável, sem marcas de violência e também precisam do corpo para realizar a gravidez. Identificamos o valor material na defesa da saúde da mulher e o simbólico na luta pela materialização do lema "nosso corpo nos pertence", que queremos, na ótica do discurso, patrimonializar, pois assim como Chagas, vimos "perigo de destruição" no apagamento dessa luta em defesa do corpo da mulher.

Procurando avançar, vimos que sobre patrimônio imaterial ou intangível, Gonçalves (2009: 28) explica que essa nova qualificação foi construída em oposição ao chamado patrimônio de "pedra e cal" e a ênfase recai nos aspectos ideais e valorativos dessas formas de vida (lugares, festas, religiões, dança, culinária etc). Para ele, a iniciativa representa uma inovação e flexibilização nos usos da categoria patrimônio, particularmente no Brasil. Mas a distinção entre bens materiais e bens imateriais não é pacífica. "Trata-se de algo diferente do patrimônio cultural e que necessita ser elaborado do ponto de vista conceitual." (OLIVEN, 2009: 82) Por isso, acolhemos o argumento da inovação e flexibilização nos usos da categoria patrimônio para fortalecer nossa abordagem do corpo como patrimônio, sem detalhar a classificação entre material e imaterial.

Assim como GONÇALVES (2002), vamos adotar o discurso do patrimônio cultural que toma como pressuposto que os patrimônios culturais são discursivamente constituídos. "Desse modo, os objetos que identificamos e preservamos como patrimônio cultural de uma nação ou de um grupo social qualquer, não existem como tais se não a partir do momento em que assim os classificamos em nossos discursos" (GONÇALVES, 2002: 111). Não são as feministas que pleiteiam a patrimonialização do lema "nosso corpo nos pertence", mas nós, analistas do discurso, que vimos na força desse lema a necessidade discursiva de classificarmos o lema "nosso corpo nos pertence" como patrimônio cultural discursivamente constituído. Vamos avançar, retomando Gonçalves (2002) que procura interpretar os modernos discursos do patrimônio cultural como narrativas organizadas para interpretar o discurso, ora em torno do princípio da monumentalidade, ora segundo o princípio do cotidiano. Esses princípios são usados como estratégias discursivas que se opõem, podendo coexistir em uma mesma narrativa. A nós interessa o princípio do cotidiano, quando Gonçalves (2002: 117) focaliza a relação dialógica entre monumentalidade e cotidiano, como estratégias narrativas do patrimônio, discutindo três oposições centrais, nas quais se realizam,

com mais nitidez, os seus contrastes. São elas: 1) o passado e o presente; 2) a tradição e a experiência, e 3) a narrativa e a realidade contemporânea. Diz que quando se narra o patrimônio no registro do cotidiano, essas relações se invertem. Não é mais o passado que é hierarquicamente valorizado, e sim o presente. O passado não é mais acessível por meio de uma tradição. Ele deixa de ter a posição quase absoluta que assume na primeira narrativa, sendo fortemente relativizado. Existem, nessa narrativa do cotidiano, tantos passados e, conseqüentemente, tantas memórias quantos são os grupos sociais. Tomando-se como ponto de partida o presente, o passado será, sobretudo, uma referência a ser pragmaticamente utilizada no processo de produção cultural e na garantia da continuidade da trajetória histórica da nação (GONÇALVES, 2002: 118). Considerando que a luta das mulheres pela autonomia do corpo desloca do espaço privado (casa, família) para o espaço público (arena política), procurando transformar o cotidiano das mulheres, acreditamos que podemos tomar o presente como ponto de partida para construir a memória dessa luta, que foi para o espaço público nos anos de 1980, deixando como legado de nossa pesquisa a patrimonialização discursiva do lema "nosso corpo nos pertence".

Na narrativa do cotidiano destacam-se os objetos, espaços e atividades usados pelos segmentos sociais em sua vida cotidiana, objetos esses marcados pela transitoriedade (GONÇALVES, 2002: 120). Sendo assim, como já foi dito, não há um único modelo de corpo, pois na luta política as estratégias das mulheres se modificam historicamente. No entanto, o lema "nosso corpo nos pertence" permanece como lema da luta das mulheres ao longo dos anos. Isso vem fortalecer a nossa abordagem da luta em favor de um corpo livre, como patrimônio.

Vale ressaltar que os espaços do cotidiano não são ocupados só pelas mulheres, mas foram as feministas que explicitaram o cotidiano doméstico como um lugar onde começa o confinamento das mulheres e levaram essa discussão para o espaço público, isto é defendem que "o privado também é político".

Tomamos a reflexão de Oliveira (2005) para estabelecermos o elo do corpo com o feminismo:

> O cotidiano das mulheres se entrelaça com o espaço doméstico e com o corpo enquanto representação social de lugar de moradia, de casa. É, portanto, sobre esses lugares de onde as mulheres resgatam suas falas, que têm uma experiência e uma vivência marcada por relações de classe, de gênero, de raça e de geração com atributos diversificados e caráter de representação política emergentes, que as mulheres feministas construíram um contra discurso de poder. Cada uma dessas

> estratégias narrativas vai trazer consequências diferentes, quanto ao modo de se conhecer o espaço público.

Gonçalves (2002: 121) complementa dizendo que os diálogos e as lutas em torno do que seja o verdadeiro patrimônio são lutas pela guarda de fronteiras, nem sempre delimitadas, do que pode ou não pode receber o nome de patrimônio, uma metáfora que sugere sempre unidade no espaço e continuidade no tempo, no que se refere à identidade e memória de um indivíduo ou de um grupo. Os patrimônios são, assim, instrumentos de constituição de subjetividades individuais e coletivas, um recurso à disposição de grupos sociais e seus representantes em sua luta por reconhecimento social e político no espaço público. Na medida em que tornamos público um conjunto de objetos que, até então, tinham apenas existência privada, alteramos as fronteiras entre um e outro domínio, alteramos nossa posição em reação a interlocutores situados no espaço público.

Diante da complexidade aqui esboçada sobre a categoria patrimônio, optamos usá-la pelo viés do discurso como fio condutor de nossa análise, tendo nas vozes das mulheres a principal dimensão para o conhecimento sobre o corpo a ser usado como instrumento da luta política contra o patriarcado e todas as formas de opressão e dominação masculina. Vimos no enunciado "nosso corpo nos pertence" a marca principal da construção do conhecimento sobre o corpo como estratégia para reivindicar o direito das mulheres de decidirem sobre seus corpos, materializados no cotidiano que as feministas querem transformar em bem coletivo, ou seja, em patrimônio.

Assim, pensar o corpo das mulheres na visão do feminismo, no nosso entendimento, é ir além das abordagens tais como sexualidade e a maternidade, bem como dos controles sociais quer da Igreja, da família, do Direito e demais instituições disciplinadoras. A categoria patrimônio poderá contribuir para uma análise mais rica e complexa. Vimos aqui, como Heilborn, que o corpo é uma dimensão produzida pela cultura que atribuí valor simbólico e social, condição para pensarmos o corpo como capital, assim como Goldenberg, que para nós se constituí patrimônio do movimento feminista. Pensar o gênero como condição de produção do discurso, contribui para pensarmos o feminismo como sujeito do/no discurso feminista. É o enunciado "nosso corpo nos pertence" que elege o corpo à condição de patrimônio, construído pela memória discursiva presente na produção jornalística.

4.8 – Primeiras considerações sobre o ano de 2007

Pelo exposto, podemos destacar que as vozes defensoras do aborto, em nossa análise representadas pelo Governo e pelas feministas, cobram atenção do Estado porque defendem o aborto como saúde pública, tendo em vista, entre outros argumentos, ser a terceira causa de morte materna no país. Isso contribui para iluminar as diferenças sociais, pois as mulheres vítimas são as menos informadas e com menos acesso à saúde pública. As feministas argumentam, ainda, que as mulheres devem ter o direito de tomar decisões quanto a uma gravidez indesejada, pois são donas de seu corpo. Por outro lado, a Igreja Católica, que é contra o aborto, não reconhece esse direito e defende que a família e o matrimônio são os principais lugares da mulher. Os vários outros papéis/lugares são silenciados.

Vimos que a articulação pela memória, entre o acontecimento jornalístico (visita do Papa) e o aborto como questão polêmica, silenciava outras articulações discursivas. Entre elas, o objetivo da Igreja Católica de sensibilizar o Governo Lula a assinar o Acordo Brasil-Vaticano, que trata do estatuto jurídico da Igreja Católica no Brasil[40].

A rede de sentidos sobre o aborto foi construída tendo como base a polêmica entre o Governo Brasileiro e a Igreja Católica. A presença do Papa foi decisiva para fortalecer a voz da Igreja, conforme sinalizamos no início da análise, mas não consegue interditar o debate sobre o aborto na imprensa, conforme alerta o colunista Elio Gaspari e a feminista Rosiska Darci de Oliveira. O jornal O Globo, mesmo abrindo espaço editorial prévio para a visita do Papa, com a criação de um caderno especial, teve que abordar o debate sobre o plebiscito, proposto pelo ministro Temporão, e dar voz às feministas, mesmo que eventualmente.

O lançamento do Programa de Planejamento Familiar obrigou a imprensa a noticiar uma relevante ação do Governo, no sentido, entre outros aspectos, de minimizar as sequelas do aborto. A cobertura de O Globo, no domingo (G, 20/5/07, 1ª p., Anexo G-57), dedicando cinco páginas à temática do aborto antecipa o lançamento do Programa de Planejamento Familiar, mostrando o cenário em que ocorre o aborto. Sendo assim, classificamos o tratamento dado a temática do aborto pelo jornal O Globo, assim como o Jornal do Brasil no ano de 1980, como acontecimento jornalístico (BENETTI, 2010).

[40]Embora O Globo (11/05/07, Anexo G-37) na 1ª página destacasse "Brasil rejeita pressão do Papa por ensino religioso", não contextualizava o debate enquanto estado laico *versus* Igreja.

Cabe ressaltar, porém, a estratégia usada no espaço ocupado pelas vozes feministas e pela Igreja. Em sua decisão editorial (privilegiar a cobertura da agenda do Papa e seus pronunciamentos) estava embutida a decisão de dar mais espaço editorial à Igreja. O sentido dessa decisão é iluminado pela declaração do jornalista que, assumidamente católico, como consultor, não fomentou pautas que focassem o surgimento de novos argumentos à velha polêmica. Assim, o jornal manteve o debate "defesa da vida" *versus* "saúde pública", silenciando, na maioria das vezes, as posições divergentes existentes dentro da própria Igreja Católica. Vimos, por exemplo, que a ONG Católicas pelo Direito de Decidir[41] só foi ouvida pelo jornal numa única matéria sobre o programa de Planejamento Familiar (G, 28/5/07, p.5, anexo G-66), depois da visita do Papa Bento XVI.

Como o ministro Temporão e o presidente Lula disseram por diversas vezes, o Estado brasileiro é laico, apontando que a regularidade do enunciado sinaliza sua presença na rede de sentidos que estamos construindo em torno do aborto. A saúde pública é um direito assegurado constitucionalmente a todos, e um dever do Estado, segundo art.196 da Constituição da República Federativa do Brasil que assegura, ainda, o compromisso do Estado com a tomada de medidas políticas, sociais e econômicas no sentido de promover, proteger e recuperar a saúde da população, de modo a reduzir os agravos que causam um mal à coletividade. Ancorada na Carta Maior do país, a tese de que o aborto é uma questão de saúde pública esteve presente no discurso e nas ações do ministro Temporão, pelo lado do Governo Brasileiro e também como porta-voz das feministas, e nas vozes do movimento de mulheres, que defendem a descriminalização do aborto, conforme procuramos mostrar na nossa análise.

Desde a posse, o ministro Temporão assumiu o compromisso de fortalecer a Política Nacional de Direitos Sexuais e Reprodutivos, com ênfase na atenção ao abortamento inseguro. No período da nossa análise, na medida em que abriu e defendeu o debate, entendemos que conseguiu que o tema fosse pautado pela imprensa, fazendo com que o enfoque feminista chegasse a opinião pública. Desde o primeiro momento, declarou que não era uma voz isolada e sim "um movimento de ideias e força política acumuladas em 20 anos", referindo-se ao movimento sanitarista que implantou o Sistema Único de Saúde (SUS). Esse enunciado além de sinalizar a presença de muitas vozes, nesse

[41] Católicas pelo direito de decidir, ONG fundada em 1993, no Brasil, que trabalha na promoção da cidadania e dos direitos humanos (sexuais e reprodutivos) das mulheres. **http://www.catolicas.org.br/institucional/**, acesso 12/11/2011

momento é a voz oficial do Governo Brasileiro, apontando para a memória discursiva construída a partir da década de 1980, quando as reivindicações feministas se integram às do movimento de reforma sanitária brasileira, contribuindo para a mudança de paradigma dos modelos de intervenção na saúde reprodutiva que proporcionou a criação, em 1983, do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – PAISM (VENTURA, 2009: 29). Mas, por outro lado, mostra que o Estado governado nos anos de 1980 pelos militares não defende as mesmas posições ideológicas que o do ano de 2007. Na gestão de Temporão no ministério da Saúde vimos pela primeira vez o Governo ser uma voz aliada com a das feministas. Além disso, a estratégia de lançar a idéia do plebiscito desvia o foco da cobertura jornalística sobre o aborto, no sentido da criminalização das mulheres e dos agentes responsáveis, e fortalece o discurso feminista.

Procuramos mostrar, ainda que, ao colocar a temática do aborto como uma questão de saúde pública o ministro levou o debate para o campo da realidade social, apresentando dados sobre a situação das mulheres que fazem aborto, fortalecendo os argumentos das feministas em defesa do aborto. Ao propor o plebiscito procurou mostrar que a sociedade deve se posicionar sobre a questão, destacando que é preciso ouvir as mulheres, que na maioria das matérias teve a ministra Nilcéa Freire também como porta-voz das feministas. A atitude do ministro foi vista como corajosa, pois mesmo com a presença do Papa Bento XVI no Brasil continuou defendendo sua posição, impedindo que a Igreja Católica interditasse o debate, como alertou Elio Gaspari. No nosso ponto de vista, sua defesa fortaleceu a posição dos que defendem o aborto como questão de saúde pública, iluminando uma nova abordagem, o plebiscito, ou seja, o debate.

Como exemplo, citamos a edição do dia 20/5, domingo (dia da semana de maior circulação do jornal), com chamada de primeira página para as matérias publicadas em cinco páginas, apontando que, mesmo que não se possa dizer que o veículo passou a defender o aborto, optou por mostrar a realidade do aborto no Brasil, tirando a temática do silêncio em que vinha sendo tratada. Assim, podemos dizer que o jornal O Globo cumpriu sua função social de apresentar a complexidade da realidade social, de maneira que seu público possa formar sua opinião.

A rede de sentidos sobre o aborto foi construída em torno da polêmica do plebiscito, diferentemente de outros momentos em que o debate foi gerado no campo jurídico, em torno do "a favor" ou "contra o aborto", criminalização *versus* descriminalização – que podemos dizer que por ora foi silenciado. Um deslizamento em relação ao ano de 1980, quando as mulheres foram para as ruas

bradando “nosso corpo nos pertence”. Nesse debate o contexto histórico foi decisivo, pois o ministro da Saúde soube articular, em favor do debate sobre o aborto, a oportunidade criada pelos acontecimentos em Portugal, com a aprovação do projeto de plebiscito pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal. No nosso entendimento, ao focar o debate no plebiscito, o ministro Temporão não só ganhou um espaço importante na imprensa como trouxe à agenda pública uma questão que estava esquecida, principalmente em O Globo – objeto de nossa análise. Pautou os jornais, no dizer do jargão jornalístico, ou seja interferiu no processo de produção da notícia, com o jornal propondo a apuração da notícia e não o fato obrigando o veículo a apurar. Mas nem todos os defensores do aborto entenderam a estratégia do ministro, pois o plebiscito dividiu o movimento de mulheres e algumas se posicionaram contra a consulta. Mesmo assim, podemos concluir que naquele momento o Governo brasileiro (ministro Temporão e ministra Nilcéa Freire) é um aliado do movimento feminista, em defesa do direito da mulher à interrupção da gravidez, fortalecendo o aborto como questão de saúde pública. A presença do médico José Gomes Temporão no ministério da Saúde contribuiu decisivamente para a construção de políticas públicas a favor das mulheres pelo Estado brasileiro, como procuramos mostrar com o lançamento do Programa de Planejamento Familiar.

Os vinte e sete anos que separam a primeira etapa da segunda neste segundo momento de análise tem uma marca: a presença do Estado na segunda etapa, que deu um novo estatuto ao debate iniciado na década de 1980, quando as feministas tiram o aborto do espaço privado para o público. Naquele momento as mulheres vão pra rua, ao contrário do ano de 2007 – quem irá são os ativistas contra o aborto e as feministas entregam manifestos ao Ministro Temporão. O debate em torno da laicidade do Estado fortalece os argumentos das feministas a favor do aborto, na pauta da saúde pública.

O corpo, que nos anos de 1980 tinha uma centralidade que se materializava no lema “nosso corpo nos pertence”, em 2007, foi apagado em relação ao aborto. Mas ilustramos como a centralidade do corpo permanece quando as mulheres vão para às ruas na Marcha das Vadias ou protestar fazendo “topless”, em 2012 e 2013. Há um deslizamento do sentido do corpo em relação ao aborto mas permanece no que diz respeito à liberdade, quando dizem “nosso corpo nos pertence”.

Outra distinção entre os dois momentos, que mereceu nossa atenção, diz respeito às vozes que pronunciam os enunciados selecionados. Se em 1980 as feministas tinham algum espaço na

imprensa, em alguns acontecimentos até de maneira pejorativa – exemplo da charge de Ziraldo ou do tratamento negativo às feministas em O Pasquim –, não encontramos as mesmas vozes em 2007. Numa primeira abordagem parece que as feministas perderam espaço, mas quando analisamos os enunciados pronunciados pelos ministros Temporão e Nilcéa Freire, percebemos que os aliados das feministas funcionam como seus porta-vozes. Vimos, então, que as vozes feministas continuam presentes no discurso jornalístico, indiretamente sob outras estratégias.

(In)conclusões

Este trabalho não apresenta conclusões. Não temos essa ambição, pois compartilhamos com Bakhtin que o enunciado tem dentre suas peculiaridades a (in)conclusibilidade. Assim, vamos procurar apresentar os principais pontos do caminho que percorremos. Começamos por resgatar os principais conceitos e noções dos mapas teóricos utilizados para, em seguida, comparar as duas análises – Jornal do Brasil e O Globo. Depois, então, faremos nossas considerações finais.

Adotamos como tema a construção da memória do movimento feminista, a partir do discurso jornalístico *sobre* o aborto, tendo como viés o discurso da ciência, para compreendermos a importância do determinismo biológico no discurso feminista. Acreditamos que o foco no lema "nosso corpo nos pertence" contribuiu para conduzir nossa caminhada. Ao ilustrarmos a análise com as notícias mais recentes encontramos indícios como o de Goldenberg, que apontou a tensão entre sexualidade e liberdade do corpo despido. Ou a tensão apontada pela feminista Nataraj Trinta que diz que a nudez feminina é usualmente entendida como convite ou insulto. Na nossa pesquisa fomos percebendo aos poucos a tensão, ancorada na ideologia da Igreja Católica, do corpo feminino destinado à reprodução e, para as feministas, ao prazer. Chegamos a essas considerações a partir do arcabouço teórico-metodológico que adotamos. Por isso, dizemos que nossa opção pela Análise de Discurso foi decisiva para analisarmos as construções que encontramos na produção jornalística. A

associação da AD a Bakhtin também foi muito importante, pois sua teoria dialógica sinalizou como as tensões podem ser percebidas no discurso.

A nossa escolha pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social foi decisiva. Sua vocação interdisciplinar possibilitou a realização de uma pesquisa que procurou o diálogo em mapas teóricos distintos. Além disso, a memória social como campo de estudos reúne pesquisadores vindos de diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo a trajetória do corpo discente, possibilitando o exercício de diversos olhares. Os Estudos da Linguagem possibilitaram nosso aprofundamento sobre o processo de produção, circulação e apropriação de sentidos em práticas de informação e discurso.

O discurso jornalístico também ajudou a delimitar a nossa pesquisa, pois procuramos nos deter na produção jornalística sobre o feminismo. Pautado em Mariani (1998), a compreensão de um discurso *sobre*, em nossa análise sobre o feminismo, que apontou para a relação que deveríamos estabelecer, indicando que pode haver divergências entre o discurso feminista e aquilo que é veiculado pela imprensa. Mas outros discursos também fizeram parte da nossa análise. O discurso da divulgação científica foi importante para definirmos o aborto de que estávamos falando, bem como perceber como o determinismo biológico perpassa os argumentos daqueles que são contra o aborto. A Igreja Católica pauta seus argumentos na condição biológica da mulher para focar seu papel social na maternidade e na família. O discurso do Papa Bento XVI, pronunciado às vésperas do Dia das Mães, em 2007, é emblemático para os elos que o discurso religioso estabelece entre o ideal da "boa mãe", com o sacrifício para a criação dos filhos, e o sentido sagrado do lugar da mulher na família.

Nesse embate, percebemos a centralidade do corpo da mulher, tornando emblemático o lema "nosso corpo nos pertence". Ainda com a preocupação de delimitar o objeto, vimos na categoria acontecimento jornalístico (BENETTI, 2010) uma ferramenta que, sob a ótica do jornalismo, contribuiu para a delimitação temporal do nosso objeto no Jornal do Brasil, a partir da prisão do médico, e em O Globo, a partir da posse do novo ministro da Saúde. Mas até aonde ir? No primeiro momento da análise, observamos que o pronunciamento do Governo sobre o planejamento familiar poderia ser o limite. Continuamos nosso levantamento a fim de confirmar nossa intenção de fechar o acontecimento naquele momento. Tivemos a certeza empírica que sim. Adotamos o mesmo procedimento no segundo momento. Pensamos em encerrar com o fim da visita do Papa Bento

XVI. Mas fomos surpreendidos pelo lançamento do Programa de Planejamento Familiar no dia 28 de maio. Então, tivemos a certeza empírica que podíamos encerrar ali nosso segundo momento.

Inspiramo-nos na pergunta de Foucault, "porque certos enunciados aparecem", para, na medida do possível, destacarmos o contexto de produção dos enunciados analisados. No ano de 1980, por exemplo, foi muito importante a conjuntura da redemocratização que possibilitou uma unidade das oposições e, com isso, a luta das mulheres teve oportunidade de ocupar o espaço público possibilitado pela imprensa, como arena política. As memórias subterrâneas sobre as bruxas e o mito de Lilith, que emergiram na década de 1960, são exemplares da importância do contexto de produção dos enunciados naquele momento. O contexto da análise de O Globo, em 2007, também foi relevante com a presença do médico José Gomes Temporão no ministério da Saúde no segundo governo Lula. Considerado um governo de esquerda, isto é, com preocupações no campo social, possibilitou a chegada de um militante do movimento social ao posto de ministro da Saúde. Temporão, um dos idealizadores do Sistema Único de Saúde, aliado histórico do movimento feminista, oportunizou a (re)abertura do debate sobre o aborto ao apoiar um plebiscito sobre o tema. Sua trajetória também permite dizermos que foi uma voz autorizada pelas feministas quando trouxe o aborto para a agenda pública.

Foi no enunciado bakhtiniano que sustentamos nossa análise. Suas três peculiaridades constitutivas (alternância dos sujeitos do discurso, conclusibilidade do enunciado, relação do enunciado com o próprio falante) nos orientaram na seleção e classificação dos enunciados nas análises do Jornal do Brasil e de O Globo. A atitude responsiva embasou os debates que ocorrem na imprensa entre as feministas e a Igreja Católica, em 1980, e entre o governo (ministro Temporão) e a Igreja Católica, em 2007. A tensão entre os argumentos de ambos os lados possibilitou construirmos a rede de sentidos em torno do aborto. A articulação com o campo da memória social também contribuiu para nossa construção teórico-metodológica.

Retomando Ribeiro (2010: 45), que afirma que "o desafio do pesquisador é tentar entender de que maneira lembrança e esquecimento coexistem nos meios de comunicação, e perceber quais as relações que entre si estabelecem", acreditamos que na medida em que procuramos apontar as estratégias usadas pelos Jornal do Brasil e O Globo apontamos como lembrança e esquecimento coexistem as relações que entre si estabelecem. É possível que se tivéssemos trabalhado com um único jornal teríamos maiores possibilidades de ampliar nosso entendimento. Acreditamos que

nossa contribuição se deu na discussão sobre as matérias jornalísticas, permitindo a compreensão das práticas de resistência que surgiram das contradições internas à dominação ideológica relacionada à posição da mulher na sociedade, procurando romper com a reprodução do discurso da dominação da "boa mãe" ao produzir um acontecimento histórico que rompe o círculo da repetição, isto é, quando as mulheres vão para as ruas em defesa do aborto, em 1980. Podemos dizer que Jornal do Brasil e O Globo utilizam-se de estratégias diferentes, lembrança/esquecimento no viés ideológico.

O conceito de polifonia contribuiu para compreendermos que as ideias feministas acerca do aborto apresentam diversas dimensões: a primeira como problema de saúde pública, atravessado pelo conceito de classe social, na medida em que é praticado por mulheres pobres em condições precárias, muitas vezes sem acompanhamento médico; a segunda, como problema legal, pois é praticado na clandestinidade; a dimensão religiosa, na medida em que as expressões utilizadas são do âmbito do sagrado; e, também, a dimensão ideológica, quando as feministas articulam o aborto a valores tais como a liberdade de opção pela maternidade, e o aborto, caso a gravidez seja indesejada. Não tivemos a pretensão de darmos conta de todas as dimensões, mesmo que presentes indiretamente no nosso foco, isto é, como problema de saúde pública. No embate entre os chamados "controlistas" e os defensores do planejamento familiar, entre eles setores da Igreja Católica e as feministas, no ano de 1980 percebemos a presença do lema "nosso corpo nos pertence" e a construção de nova noção de maternidade, como opção e não como designo religioso ou biológico.

Pautamos nossa análise na construção da rede de sentidos em torno do aborto como questão de saúde pública. No ano de 1980 a saúde pública é um direito novo, tendo em vista estar em construção um novo conceito pelo movimento sanitarista. A ressignificação da maternidade como opção, com direito a creche entre outros aparatos do Estado, o questionamento da dupla jornada, com base no lema "nosso corpo nos pertence" ampliou o sentido de maternidade e o lugar do aborto nesse debate. Esse elo foi percebido porque o discurso jornalístico sobre o feminismo aparentemente procura dar voz tanto às feministas que defendem o aborto quanto à Igreja Católica, que se posiciona contra. No entanto, vimos que é no espaço opinativo do jornal (artigo "Aborto – o direito de opção", Jacqueline Pitanguy, e Carta "Feministas e o Aborto", assinada por Mary Garcia Castro) que as feministas conseguem apresentar suas ideias à chamada opinião pública. A Igreja Católica, por sua vez, ocupa os dois espaços editoriais (opinativo e informativo), não só

quantitativamente como qualitativamente, apontando naquele momento para uma decisão editorial em favor da Igreja Católica.

No ano de 2007 é um dos idealizadores desse novo conceito de saúde, já consagrado na Constituição Federal, que articula o aborto ao planejamento familiar em defesa dos direitos das mulheres optarem pelos métodos contraceptivos ou ainda pela negação à maternidade, que vai sendo ressignificada, com o apagamento da condição biológica e ênfase dos valores sociais. Nessa rede, o corpo da mulher ocupa uma posição central expressa no lema "nosso corpo nos pertence" no ano de 1980, mas com o passar do tempo vai sendo apagada e, em 2007 fica esquecido. Mas acreditamos que esse lema permanece como memória subterrânea do movimento feminista. A título de ilustração, vimos que poucos anos depois a preocupação das feministas é com a mercantilização do corpo. Cabe ressaltar que o lema fica esquecido mas o corpo permanece no debate.

Sendo assim, o aspecto inovador da nossa pesquisa, no nosso entendimento, diz respeito à centralidade do corpo no debate e no desvendamento da imagem dual da mulher: esposa e mãe, por um lado, e objeto sexual, por outro, que legitima a sexualidade da mulher ligada à reprodução. As feministas defendem que a maternidade é uma escolha e que a mulher que opta por não ter filhos não é desprovida de sentimentos de maternidade, ou seja, procuram desmontar o chamado mito da maternidade. Na atualidade, essa rede de sentidos já circula no senso comum, muitas vezes desvinculada do feminismo e "ressoa uma voz sem nome" (COURTINE, 1999).

A luta pela liberdade do corpo feminino tem um valor social e simbólico, que com o passar dos anos, nos permitiu construir a noção de corpo como capital social e simbólico das mulheres (GOLDENBERG, 2010a). A luta das feministas na construção desse capital é também a luta pelo/do corpo feminino como um direito a uma sexualidade consciente. É uma luta em que o lema "nosso corpo nos pertence" é um bem coletivo das mulheres, que ao mesmo tempo constrói um legado que, sob o ponto de vista do discurso e da memória, pode ser entendido como a construção da luta das feministas como patrimônio das mulheres.

A rede de sentidos em torno do aborto como saúde pública se materializa nesse corpo como capital social e simbólico, que tem direito a uma sexualidade consciente e a maternidade como opção. Essa luta é um bem coletivo das mulheres, por nós compreendido, como patrimônio das mulheres.

As feministas que eram vistas tão somente como mulheres feias e mal amadas revelam que também sabem pensar e defender ideias de interesse próprio. Vinte e sete anos depois elas não conseguem o mesmo espaço na imprensa que conseguiram em 1980, e expressam suas ideias por intermédio de seus aliados. Em 2007 a imprensa dá voz ao Governo, que tem dirigentes aliados das propostas das mulheres, apagando a presença feminista no debate. Procuramos construir a memória discursiva do movimento feminista tendo como foco os discursos dos anos de 1980 e 2007 através do lema "nosso corpo nos pertence". No ano de 1980 reivindicavam o direito à maternidade quando a mulher assim desejasse e o direito ao aborto, quando a gravidez fosse indesejada. No ano de 2007 o direito ao aborto ainda permanece no discurso feminista como uma reivindicação das mulheres. Não silenciar essa luta pode contribuir para ressignificar os valores libertários que o corpo feminino traz como capital simbólico. Construir a memória discursiva do lema "nosso corpo nos pertence" pode contribuir para a construção do corpo como patrimônio. Não o corpo numa abordagem biológica, mas social e simbólica, ou seja, construir discursivamente esse corpo e suas lutas. A construção dessa memória também contribui para dizermos que o lema "nosso corpo nos pertence" é patrimônio discursivo do movimento feminista, na medida em que pensamos o corpo como capital social e simbólico. O conceito de memória subterrânea deu suporte.

Inspirado em Bakhtin, dizemos que o processo de nossa análise não esta concluído, assim como nosso corpus. O recorte temporal que fizemos nos permite observar que no ano de 1980 houve espaço para as feministas publicarem artigos opinativos expressando seu pensamento acerca do aborto. Isso, porém, não significa que os jornais da época apoiassem o movimento feminista. São as condições de produção desse discurso – redemocratização do país que aponta os possíveis motivos, isto é são vozes que defendem a redemocratização do país que a imprensa brasileira apoia. Outras articulações também foram observadas. Entre elas a maternidade e a laicidade do Estado brasileiro. No caso do mito da maternidade, foi observado um reforço ao ponto de vista religioso e como vínculo de parentesco, que evoca valores religiosos e sociológicos, legitimados pela tradição da figura materna. As matérias com o pronunciamento do Papa Bento XVI a favor das mulheres-mães, assim como o "puxão de orelha" que o ministro recebeu de sua mãe são exemplares. Quanto ao Estado laico foi possível evidenciar em alguns momentos da nossa análise, tendo em vista o aparato teórico-metodológico adotado, isto é, a Análise de Discurso.

A temática feminista entra na arena política pelos meios de comunicação e o lema “nosso corpo nos pertence” foi consagrado pelos jornais, revistas e televisões, tornando-se uma voz sem nome. Ou seja, uma voz de todas as mulheres. Com isso, o debate sobre corpo ocupa um lugar central quando se trata dos avanços da luta política das mulheres. O apagamento que observamos ao longo da nossa análise chamou nossa atenção para a importância de fazer emergir as memórias subterrâneas existentes, procurando valorizar as conquistas femininas. Patrimonializar o discurso acerca da luta política do lema “nosso corpo nos pertence” é nossa contribuição. A voz das feministas precisa voltar a disputar um lugar na imprensa. O enunciado “nosso corpo nos pertence” perpassa várias décadas e não deve ser silenciado. O valor simbólico patrimonial desse lema é nossa contribuição.

Pelo exposto, acreditamos que pudemos confirmar a possibilidade de análise de nosso objeto. Assim, na medida em que procuramos inter-relacionar descrição e interpretação, a construção do nosso dispositivo de interpretação mostrou que o enfoque teórico-metodológico da Análise de Discurso é possível como problema metodológico.

Referências

ABREU, Alzira Abreu. **A modernização da imprensa**, (1970-2000). Rio de Janeiro, RJ, Jorge Zahar Ed, 2002.

ABREU, Regina. Chicletes eu misturo com bananas, in **O que é memória social?**, GONDAR, J. e DODEBEI, V. (orgs). RJ: Contra Capa Livraria, 2005, p, 27-42.

_____ A emergência do patrimônio genético e a nova configuração do campo do patrimônio, in **Memória e Patrimônio – Ensaios contemporâneos**, ABREU, R. e CHAGAS, M. (orgs). RJ: Lamparina, 2009, 2ed., p. 34-48.

ALVES, Branca Moreira e PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo?**, São Paulo, SP, Brasiliense, 1981.

AUAD, Daniela. **Feminismo. Que história é essa?**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. "A encenação da comunicação no discurso de divulgação científica". in:. **Palavras Incertas: as não-coincidências do dizer**, Campinas, SP, UNICAMP, 1998, p. 107- 131.

_____. "Dialogismo e divulgação científica", **RUA**: revista do núcleo de desenvolvimento da criatividade da Unicamp – NUDECRI. Campinas, UNICAMP, n. 5, p. 9-16, março 1999.

BANDINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**, Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1985.

BAKTHIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1979.

_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000**, Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

_____. **Jornalistas, "Senhores da Memória"?**, XXVII Intercom, Porto Alegre, 2004

BARROS, Diana Luz Pessoa de. "Dialogismo, polifonia e enunciação". in: BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (orgs). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin.** São Paulo: Edusp, 2003.

BARSTED, Leila Linhares. "Legalização e descriminalização – 10 anos de luta feminista". In **Estudos Feministas**, N 0/92, Ano 0, 2° semestre 1992.

BENEDETI, Carina Andrade. **A Qualidade da Informação Jornalística: do conceito à prática**. Florianópolis, Insular, 2009.

BENETTI, M. "Análise do Discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos", in LAGO, C. e BENETTI, M. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. "O Jornalismo como acontecimento", in BENETTI, M. e FONSECA, VPS. (orgs). **Jornalismo e Acontecimento – mapeamentos críticos**, Florianópolis: Insular, 2010, p. 143-164.

BERGER, C. **Campos em confronto: a terra e o texto.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

BERGER, P. L. & LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade – Tratado de Sociologia do Conhecimento**, Petrópolis: Vozes, 1973.

BRAIT, Beth.; MELO, Rosineide de. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: Conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 61-78.

BRAIT, Beth. **Ironia em perspectiva polifônica**, Campinas, SP, Editora Unicamp, 1996.

CARDOSO, Elizabeth P. **Imprensa feminista brasileira pós-1974**. (Mestrado) ECA / USP, 2004.

CHAGAS, Mario. Casas e portas da memória e do patrimônio, in GONDAR, J. E DODEBEI, V, (orgs). **O que é memória social?**, Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/ Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

COLLIN e LABORIE. Maternidade, in HIRATA, H. (org.) **Dicionário crítico do feminismo,** São Paulo, UNESP, 2009, p. 133-138.

CORREA, S. e AVILA, M.B. Direitos Sexuais e Reprodutivos – Pauta global e percursos brasileiros, in BERQUÓ, E. **Sexo & Vida: panorama da saúde reprodutiva no Brasil**, Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003

COSTA, A.M. Participação social na conquista das políticas de saúde para mulheres no Brasil, **Ciência & Saúde Coletiva**, 14(4):1073-1083, 2009

COURTINE, Jean-Jacques. “O Tecido da Memória: algumas perspectivas de trabalho histórico nas ciências da linguagem”, **Polifonia**, Cuiabá, EdUFMT, v. 12, n.2, p.1-13, 2006.

_____. O Chapéu de Clémentis. Observações sobre a memória e o esquecimento na enunciação do discurso político. In: INDURKY, Freda. (org.). **Os múltiplos territórios da análise do discurso**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 1999

_____. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos** (1981). São Carlos: EdUFSCar, 2009.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. Teoria e método dos estudos feministas, perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano, in COSTA Albertina e BRUSCHINI, Cristina (orgs.). **Uma Questão de Gênero**. RJ, Rosa dos Tempos, 1992.

Dicionário de Ciências Sociais: Ed. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2d, 1987.

Dicionário de Símbolos: Significado dos símbolos e Simbologias, 2008-2014, http://www.dicionariodesimbolos.com.br , acesso 4/6/2014.

DUMONT, L. **O individualismo:** uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

FARIA, Nalu. Entre a autonomia e a criminalização: a realidade do aborto no Brasil, in VENTURI, G. e GODINHO, T. (org.), **Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado – uma década de mudanças na opinião pública**, São Paulo, SP: Editora Fundação Perseu Abramo/ Edições Sesc SP, 2013.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. S. Carlos, SP: Claraluz, 2008, 2d.

FERREIRA, Lucia M.A. “Do discurso ao concreto: efeitos de sentido e muros construídos nas favelas cariocas”, **Estudos da Lingua(gem)**, Vitória da Conquista, v.9, n1, junho 2011, p. 137-153.

_____. Uma memória da normatização da conduta feminina na imprensa, in RIEIRO, APG e FERREIRA, LMA. **Mídia e Memória: a produção e sentidos nos meios de comunicação**, RJ, Mauad X, 2007, p. 57-70.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**, São Paulo, SP: Ática, 2006.

FRANCISCATO,C.E. **A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais**. São Cristóvão (SE), Editora UFS/Fundação Oviedo Teixeira, 2005.

FREIRE, Maria Martha de Luna. Mulheres, mães e médicos: discurso maternalista em revistas femininas (Rio de Janeiro e São Paulo: década de 1920). Tese de Doutorado em História das Ciências e da Saúde, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.

GARCIA, Luiz (org.). **Manual de redação e estilo**, São Paulo, SP: Globo, 1992, 7ed.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide - para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre, Tchê, 1987.

GIFFIN, Karen Mary. Nosso Corpo Nos Pertence: a dialética do biológico e do social. **Caderno Saúde Pública**, RJ, Vol.7, nº2, apr/june 1991

GILL, Rosalind. Análise de Discurso in BAUER, Martin W. e GASKELL (ed.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. RJ, Vozes, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. "A civilização das formas: O corpo como valor", in GOLDENBERG, M... [ET AL.], **Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**, 2ed, Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____Gênero, "o Corpo" e "Imitação Prestigiosa" na Cultura Brasileira, **Saúde soc**. [online]. 2011, vol.20, n.3, pp. 543-553.

_____ "O corpo como capital", in GOLDENBERG, M. (org.) **O Corpo como capital: gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira**, 2d, São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

_____O corpo como capital: Gênero, casamento e envelhecimento na cultura brasileira. **REDIGE**, Rio de Janeiro, v.1, n°1, oct 2010.

_____ O Corpo como capital: para compreender a cultura brasileira. **Arquivos em Movimento**, v.2, n°2, jul/dez.2006.

_____Corpo e dominação masculina na cultura brasileira. In: Fernando Cocchiarale; Viviane Matesco. (Org.). **Corpo. Corpo**. São Paulo: Itau Cultural, 2005, v., p. 119-126.

GOLDENBERG, Mirian e TOSCANO, Moema. **A Revolução das Mulheres**. RJ, Revan, 1992

GONÇALVES, JRS. "Monumentalidade e Cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso", in OLIVEIRA, Lúcia Lippi (ORG.) **Cidade: história e desafios**, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. p. 109-123

_____ "O Patrimônio como categoria de pensamento", in **Memória e Patrimônio – Ensaios contemporâneos**, ABREU, R. E CHAGAS, M. (orgs). RJ: Lamparina, 2009, 2ed. p. 25-33.

GURGEL, N. "A charge numa perspectiva discursiva", **Primeira Versão**, ano II, n° 135, Porto Velho, UFRO, fevereiro, 2004.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**, SP: Centauro, 2006.

_____. **Les cadres sociaux de la mémoire**, Paris: Felix Alcan, 1925.

HEILBORN, Maria Luiza e SORJ, Bila. "Estudos de gênero no Brasil", in: MICELI, Sérgio (org.) **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995**), ANPOCS/CAPES. São Paulo: Editora Sumaré, 1999, p. 183-221.

HEILBORN, Maria Luiza. Fronteiras simbólicas: gênero, corpo e sexualidade, **Cadernos Cepia** nº 5, Gráfica JB, Rio de Janeiro, dezembro de 2002, p. 73-92

INDURSKY, F. **A fala dos quartéis e outras vozes**, Campinas, SP: Editora Unicamp, 1997.

_____. "Lula lá: estrutura e acontecimento", **Organon**, V. 17, nº 35, Porto Alegre, UFRS, 2003.

LAQUER, Thomas. **Inventando o Sexo - Corpo e gênero dos gregos a Freud**, Rio de Janeiro, RJ: Relume Dumará, 2001.

LE GOFF, J. **História e memória**, Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

LEITE, Rosalina de Santa Cruz. Brasil Mulher e Nós Mulheres: origens da imprensa feminista brasileira, **Revista Estudos Feministas** vol.11 n°.1 Florianópolis Jan./June 2003.

LHOMOND, Brigitte. Sexualidade, in HIRATA, H. (org.) **Dicionário crítico do feminismo,** São Paulo, UNESP, 2009, p. 231-235.

MACHADO, Irene. Gêneros Discursivos, in BRAITT, Beth, **Bakthin (org.): conceitos-chave**, SP, Contexto, 2005, p. 151-166.

MACHADO, Lia Zanotta. **Feminismo em Movimento**, 2ed, São Paulo, SP: Francis, 2010.
MANINI, Daniela. A Crítica feminista à modernidade e o projeto feminista no Brasil dos anos 70 e 80, **Cadernos AEL**, n. 3/4, 1995/1996.

MARIANI, B. Imprensa produção de sentidos e ética, in RIEIRO, APG e FERREIRA, LMA. **Mídia e Memória: a produção e sentidos nos meios de comunicação**, RJ, Mauad X, 2007, p. 199-218.

_____. **O PCB e a imprensa: os comunistas no imaginário dos jornais (1922-1989)**, RJ: Revan; Campinas, SP: UNICAMP, 1998

_____. Sobre um percurso de análise do discurso jornalístico – A Revolução de 30. In: INDURSKY, Freda e FERREIRA, M. Cristina Leandro (orgs.) **Os múltiplos territórios da Análise do Discurso**. P. Alegre: Sagra Luzzatto, 1999a. p. 102-130.

_____. Discurso e Instituição: a imprensa, **RUA:** revista do núcleo de desenvolvimento da criatividade da Unicamp – NUDECRI. Campinas, UNICAMP, n. 5, p.47-61, março 1999.

MATOS, Maurilio C. **A Criminalização do aborto em questão**, SP: Almedina, 2010.

MELO, Jacira (coord.ed.). **Seminário Mulher & Midia: uma Pauta Desigual?,** 1997

MELO, José Marques. **A Opinião no Jornalismo Brasileiro**, Petrópolis: Vozes, 2ed, revista, 1994

MEDITSCH, E. **O Conhecimento do Jornalismo**, Florianópolis, Editora da UFSC, 1992.

NOVO MANUAL DA REDAÇÃO. São Paulo, SP: Folha de S.Paulo, 1992.

NORA, Pierre. "Entre memória e história: a problemática dos lugares". São Paulo, **Projeto História** - Revista do programa de estudos pós-graduados em História e do Departamento de História. v. 10, 1993.

OLIVEIRA, Eleonora Menicucci. Nosso corpo nos pertence: Uma reflexão pós anos 70. **Labrys, estudos feministas**, janeiro / julho 2005 http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys7/liberdade/leo.htm , acesso 26/07/2008

OLIVEN, Ruben George. Patrimônio intangível: considerações iniciais, in ABREU, R. e CHAGAS, M. (orgs.). **Memória e Patrimônio – Ensaios Contemporâneos**, 2ed, Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso – Princípios & Procedimentos**, Campinas, SP: Pontes: 2009, 8ed.

_____. **As Formas do Silêncio**, Campinas, SP: Editora Unicamp, 2010, 6ed.

_____. **Terra à vista - Discurso do confronto: Velho e Novo Mundo**. Campinas, SP, Unicamp, 2ed, 2008

ORRICO, Evelyn Goyannes Dill e OLIVEIRA, Carmen Irene. A Linguagem na Construção do Sentido: discurso e organização do conhecimento. In: GÓMEZ, Maria Nélida G. e ORRICO, Evelyn G.D. (orgs.) **Políticas de memória e Informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal, RN: EDUFRN, 2006, págs, 143-170.

ORRICO, E. "A Memória da divulgação científica: um discurso informacional", **Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas** - Ano 09, número 14, 2012.

_____. "Memória e discurso no entremeio das práticas informacionais contemporâneas", **Liinc em Revista**, v.6, n.2, setembro, 2010, Rio de Janeiro, p. 250-259 http://www.ibict.br/liinc

PEDRO, Joana Maria. "Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica". **Revista História**, São Paulo, v.24, N.1, p.77-98, 2005.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. 2ed, São Paulo, SP, Contexto, 2012.

PITANGUY, Jacqueline. **As Mulheres e a Constituição de 1988**, Cepia, 1989, http://www.cepia.org.br/images/nov089.pdf, acesso 13/7/2013.

_____. **Movimento de Mulheres e Políticas de Gênero no Brasil,** 2002. www.cepal.org/mujer/proyectos/gobernabilidad/.../jpitanguy.pdf, acesso 13/2/2013.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**, São Paulo, SP: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

POLLACK, Michael. "Memória, Esquecimento, Silêncio", **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

PONTE, C. **Para entender as notícias – linhas de análise do discurso jornalístico**, Florianópolis: Insular, 2005.

PORTELLA, Ana Paula. **Corpo, Sexualidade e Reprodução**, Recife, PE: SOS Corpo – Instituto Feminista para a Democracia, 2009.

RABAÇA, Carlos Alberto. BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**, Rio de Janeiro, RJ: Codecri, 1978.

RAGO, M. "Adeus ao feminismo? Feminismo e (pós)modernidade no Brasil", **Cadernos AEL – Mulher, Historia e Feminismo**, n. 3/4, 1995/1996, p. 11-43

RIBEIRO, Ana P.G. "A Mídia e o Lugar da História". **Lugar Comum**, nº 1, maio-agosto 2000
_____. Fim do ano: tempo de rememorar. NETO, F. & PINTO. M. (orgs.) **O Indivíduo e as mídias**. RJ: Diadorim/COMPÓS, 1996.

_____. Jornalismo e História: ambiguidades e aparentes paradoxos. **Eco**, UFRJ, RJ, v.4, nº1, 1999, p.6-10.

_____. **Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 1950**, RJ; E-papers, 2007.

_____. "O Globo e a história do seu tempo", in **Comunicação e Política**, Vol. IV, n° 1, nova série, janeiro-abril, 1997, PP. 110-125.

ROHDEN, Fabíola. **O corpo fazendo a diferença**. Mana, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, Oct. 1998.

SARGENTINI, V.M.O. Os estudos do discurso e nossas heranças: Bakhtin, Pêcheux e Foucault. **Estudos Lingüísticos XXXV**, p. 181-190, 2006.

_____. Objetos da AD: novas formas, novas sensibilidades. In: SARGENTINI, V.; GREGOLIN, M.R. (orgs). **Análise do discurso – Heranças, métodos e objetos.** p. 103-113. Campinas, SP: Claraluz, 2008.

SCAVONE, Lucila. **Gênero y Salud Reproductiva em America Latina**. Cartago: Libro Universitário Regional, 1999.

_____. Politicas Feministas do Aborto, **Estudos Feministas**, Florianópolis, 16(2): 440, maio-agosto/2008, p. 675-680.

SCHUMAHER, M. A. e VARGAS, E.. "Lugar no Governo: álibi ou conquista", **Estudos Feministas** N 2/93, Ano 1, 2° semestre 1993, p. 348-364.

SCOTT, Joan. Gênero: Uma Categoria útil para a análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.16, n.2, p.5-22, jul/dez., 1990.

_____. Prefácio a gender and politics of history. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.3, p.11-27, 1994.

SILVA, Bendicto. **Dicionário de Ciências Sociais**, Fundação Getúlio Vargas, 2ed, Rio de Janeiro, RJ: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1987.

SILVA, Lucia. Trajetória de um conceito: Patrimônio entre a memória e a história, Mosaico – **Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 1, n. 1, p. 36-42, jan./jun., 2010.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, p. 281-300, 2007.

_____. Preconceitos nas charges de O Pasquim: mulheres e a luta pelo controle do corpo, **Revista Espaço Acadêmico**, nº 84, maio de 2008, http://www.espacoacademico.com.br/084/84soihet.pdf, acesso 13/12/2012.

STUDART, Heloneida. *Heloneida Studart (depoimento, 1999).* Rio de Janeiro, CPDOC/ALERJ, 2003.

VALPASSOS, C.A.M. Abortos e histórias sobre eles. Tese de Doutorado em Sociologia e Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.

VENTURA, Miriam. **Direitos Reprodutivos no Brasi**l, 3ed, Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA, ONU Brasil, Brasília, 2009. www.unfpa.org.br, acessado em 20/11/2011.

_____. Saúde Feminina e o pleno exercício da sexualidade e dos direitos reprodutivos in BARSTED, L. PITANGUY, J – **O progresso das mulheres no Brasil 2003-2010)** Rio de Janeiro: CEPIA ; Brasília: ONU Mulheres, 2011.

ANEXOS

Anexos 1 e 2

Relação dos títulos do Jornal do Brasil

Relação dos enunciados do Jornal do Brasil

Jornal do Brasil – produtos jornalísticos

Anexos 3 e 4

Relação dos títulos de O Globo

Relação dos enunciados de O Globo

O Globo – produtos jornalísticos

Anexo 5

O Dia – produtos jornalísticos

Jornal do Brasil

Anexos 1 e 2

1980

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

Nº ordem	Data	Página/Caderno	Título/chamada	Obs
01	6/1	02 - Especial	"Pelas próprias mãos"	Simon Schwartzman (artigo)
02	9/1	20 - 1º caderno	"Médico é preso por aborto"	2º clichê (substitui a matéria bebe de proveta nos EUA)
03	17/1	16 - 1º caderno	"Feministas vão à Polinter apoiar 2 jovens que foram presas por fazerem aborto"	
04	23/1	14 - 1º caderno	"Manifestação em protesto contra o aborto reúne em Washington 45 mil pessoas"	
05	30/1	16 - 1º caderno	"Médico tem maior fiança do país"	
06	31/1	30 - 1º caderno	"Advogado acha que tribunal vai reduzir fiança fixada para médico que fez abortos"	
07	4/2	02 - Caderno B	"Aborto"	Cartas
08	4/2	04- Caderno B	"Fetos e Desafetos"	coluna José Carlos Oliveira
09	6/2	16 - 1º Caderno	"Advogado pede redução da fiança fixada para médico acusado de fazer aborto"	
10	6/2	02 - Caderno B	"Aborto"	Cartas
11	8/2	04 - Caderno B	"Bebês e não Bebês"	coluna José Carlos Oliveira
12	9/2	08 - 1º Caderno	"Dom Eugenio teme controle natal"	
13	10/2	05 - Especial	"Aborto e defesa da vida"	(artigo)
14	14/2	17 - 1º Caderno	"Sindicato condena o aborto"	
15	15/2	02 - 1º Caderno	"Gabeira condena atraso das esquerdas por não ter política sobre sexo"	
16	15/2	02 - Caderno B	"Sobre o aborto".	coluna Religião, Dom Marcos Barbosa
17	21/2	08 - 1º Caderno	"Igreja não quer violência na terra"	
18	22/2	11 - 1º Caderno	"Aborto – o direito de opção"	Jacqueline Pitanguy de Romaní (artigo)
19	22/2	14 - 1º Caderno	"Debate movimenta New Hamspshire"	
20	23/2	07 - 1º Caderno	"Saúde tem esquema de vacinação"	min. Saúde, Waldyr Arcoverde
21	23/2	08 - 1º Caderno	"CNBB condena a concessão de incentivos fiscais às grandes empresas agrícolas"	
22	23/2	18 - 1º Caderno	"Médico acusado de praticar aborto pede habeas corpus para exercer a profissão"	
23	24/2	10 – 1º Caderno	"PM, Aborto, Carne"	Cartas

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

24	27/2	10 – 1º Caderno	“Guerra e aborto”	Cartas
25	29/2	02 - Caderno B	**“**Aborto”	Cartas
26	2/3	04 – Especial	“Vidas indesejadas”	Cartas
27	3/3	12 - 1º Caderno	“Direito à vida é a norma básica da Igreja em sua campanha contra o aborto”	
28	4/3	09 - 1º Caderno	“Dom Vicente garante que a permissividade se insinuou em tudo na vida moderna”	
29	4/3	02 - Caderno B	“Aborto”	Cartas
30	5/3	02 - Caderno B	“Aborto e crime”	Cartas
31	6/3	02 - Caderno B	“Aborto”	Cartas
32	7/3	15 - 1º Caderno	“Médico impetra mandado”	
33	7/3	02- Caderno B	“Aborto e assalto”	Cartas
34	9/3	1ª página	“Dia da Mulher teve música, poesia e debate”	
35	9/3	18 - 1º Caderno	“Mulheres discutem sexualidade e aborto no Dia Internacional”	
36	10/3	13 - 1º Caderno	“Creche desperta interesse no 2º Encontro da Mulher Paulista encerrado ontem”	
37	10/3	01- caderno B	“Feministas russas”	
38	11/3	08 - 1º caderno	“Freira dá em Niterói curso com a posição da igreja sobre natalidade e o que pensa sobre o aborto”	
39	12/3	07 - 1º caderno	“Freira acha disparate controlar natalidade por qualquer método artificial”	continuação da matéria do dia anterior
40	12/3	02 - Caderno B	“Confissão pública”	Cartas
41	15/3	10 - 1º Caderno	“Controle da Natalidade”	Cartas
42	15/3	02 - Caderno B	“Aborto e Vida”	Cartas
43	19/3	02 - Caderno B	“Bandeira”	Cartas
44	23/3	17- 1º Caderno	“Arcebispo fala contra o aborto”	
45	24/3	02 - Caderno B	“Aborto e assalto”	Cartas
45	25/3	02 - Caderno B	“Planejamento Familiar”	Cartas
47	27/3	32 - 1º Caderno	“Medico já pode voltar a atividade”	
48	27/3	02 - Caderno B	“Aborto”	Cartas
49	2/4	02 - Caderno B	“Feministas e o Aborto”,	Carta - Mary Garcia Castro
50	5/4	16 -1º Caderno	“Câmaras de várias cidades pedem ao Planalto campanha contra projeto por aborto”	
51	7/4	10 - 1º Caderno	“Aborto e feminismo”	Cartas
52	10/4	19 - 1º Caderno	“Arcoverde repudia o aborto”	min. Saúde, Waldyr

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

				Arcoverde

Nº ordem	Data	Caderno - página	Gênero: Op/info	Voz-fonte	Enunciado
1	6/1	Especial 2	Op. Artigo	Simon Schwartzman	**aborto "crime sem vítima"**
2	4/2	Cad. B 2	Op. Cartas	E.J.Silva	**“voltam as feministas e os caçadores de votos a pleitear a legalização do aborto”**
3	4/2	Cad. B 4	Op. Cronica	José Carlos Oliveira	**“Fetos e desafetos”**
4	4/2	Cad. B 4	Op. Cronica	José Carlos Oliveira	**“na ordem do dia: o aborto”**
5	4/2	Cad. B 4	Op. Cronica	José Carlos Oliveira	**“um grupo de feministas (no bom sentido)”**
6	6/2	Cad.B 2	Op. Carta:	Fantina Bomilcar	**“proibir o aborto é puro fingimento, é querer tapar o sol com a peneira”**
7	6/2	Cad.B 2	Op. Carta:	Fantina Bomilcar	**“como é que o Governo tem autoridade ou moral para proibir o aborto?”**
8	8/2	Cad.B 4	Op. Cronica	José Carlos Oliveira	**“Que nasçam as crianças, cada vez em maior número. Mas que nasçam de mulheres que possam ser suas mães.”**
9	9/2	1º Cad. 8	Info	Dom Eugenio Sales	**“Campanha pela legalização do aborto”**
10	9/2	1º Cad. 8	Info	Dom Eugenio Sales	**“indispensável que a Igreja desmascare as segundas intenções que estão acobertadas por intenções aparentemente nobres dos que falam em controle da natalidade, como acabar com a miséria, a violência, menores carentes, favelas”**
11	10/2	Especial 5	Op. Artigo (Título)	Pe Ney Affonso de Sá Earp	**“Aborto e defesa da vida”**
12	15/2	1º Cad.	Info	CNBB	**“campanha de legalização do aborto”**

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

		9			
13	15/2	1º Cad 9	Info	CNBB	**“o aborto emerge como uma das formas + cruéis de violência contra a vida humana, crime que brada aos céus”**
14	15/2	Cad.B 2	Op. Coluna	Dom Marcos Barbosa	**“Volta o aborto ao cartaz”**
15	21/2	1º Cad. 8	Info	CNBB	**“Ninguém aborta por vontade, mas por desespero”.**
16					“**descompromisso com a vida**”
17	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	**“Aborto – direito de opção”**
18	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	**“O aborto é um fenômeno de massa.”**
19	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	**“É uma realidade [...] um fato social, que por sua magnitude deve ser debatido”**
20	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	**“sexualidade é uma experiência social e não apenas biológica”**
21	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	**“o problema da natalidade não é uma questão individual”**
22	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	**“corpo da mulher é um ponto central de todo um sistema de poder, de classes, de raças, de crenças, de normas que investem a sexualidade”**
23	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	**“o aborto não é apenas um problema de saúde publica, da miséria que atinge a maior parte da população do país, um problema legal, de ideologias e de crenças, emocional”.**
24	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	**“o que se esta debatendo é a necessidade para as mulheres de um direito histórico novo: o direito a uma sexualidade consciente, o direito à maternidade como opção, o direito de viver em harmonia com o corpo e não sob a sua ditadura”**
25	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	**“A luta por este direito [novo]atinge a realidade mais concreta dos indivíduos, especificamente, o corpo da mulher”**

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

26	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	**“imagem dual, quebrada da mulher: esposa e mãe, por um lado, objeto sexual, por outro”**
27	22/2	1º Cad. 11	Op. Artigo	Jacqueline Pitanguy	**“luta pelo respeito à vida: a vida da mulher, a sua liberdade, a sua responsabilidade para com a vida da criança”**
28	22/2	1ºCad. 14	Info	Ronald Reagan	“**Sou contra o aborto, contra o declínio da família**”
29	23/2	1ºCad. 7	Info	M.saúde Waldyr Arcoverde	**“planejamento familiar [...] paternidade responsável”**
30	23/2	1ºCad. 7	Info	M.saúde Waldyr Arcoverde	**“[aborto] contraria os princípios éticos e morais da população brasileira”**
31	23/2	1º Cad. 8	Info	CNBB	**“Todos os direitos devem ser respeitados. Talvez até mais os dos nascituros, porque não podem fazer nada por si mesmos”**
32	24/2	1º Cad. 11	Op. Cartas	Costa da Costa Pimentel	**“eu sou a favor desta legalização [a favor do aborto] por achar que ajudará a combater a criminalidade”**
33	27/2	1ºCad. 10	Op. Cartas	Giovana A. Marcondes	“**tanto a guerra como o aborto tratam do assassínio de pessoas indefesas”**
34	29/2	Cad.B 2	Op. Cartas	Moizés Galvão	**“Em qualquer período da gravidez, abortar será sempre um crime”**
35	29/2	Cad.B 2	Op. Cartas	Roberto Porto	**“pretenso debate[...] não passa de uma farsa”**
36	29/2	Cad.B 2	Op. Cartas	Roberto Porto	**“A defesa da vida, na prática redunda na defesa da procriação desenfreada. Não são defensores da vida: são fomentadores do futuro caos social”**
37	2/3	Especial 4	Op. Cartas	Hilda P. Fontenelle	**[a favor do aborto] “a eugenia deveria ser meta prioritária de uma nação tida como civilizada”**
38	3/3	1ºCad. 12	Op. Artigo	Padre Ney de Sá Earp	**“campanha contra o aborto campanha contra o aborto”**
39	3/3	1ºCad.	Op.	Padre Ney de	“**A recusa do aborto não se prende só a princípios religiosos mas também a**

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

		12	Artigo	Sá Earp	**um direito humano básico: o direito à vida**."
40	4/3	1ºCad. 9	Info	Dom Vicente	**"aborto, a desintegração da família"**
41	4/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Agostinho F. Borges	**"os homens de fé não praticarão esse crime tão hediondo que é o aborto"**
42	4/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Agostinho F. Borges	**"Aborto clandestino ou legalizado é crime"**
43	5/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Margarida M.L.Silva	**"como pode a mulher defender a legalização do assassínio de um ser humano indefeso que não pediu para ser concebido?"**
44	5/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Margarida M.L.Silva	**"A mulher ignorante perdoa-se. Ao médico é abominável**"
45	5/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Dom José Newton, arcebispo DF	**"nunca deixará de ser aborto, de ser crime de homicídio, de leso-direito à vida, à vida de um inocente indefeso"**
46	5/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Dom José Newton, arcebispo DF	**"Espezinha-se o nome sagrado de mãe!**"
47	5/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Dom José Newton, arcebispo DF	**"Tenha-se a coragem, e o patriotismo, de dizer não ao aborto!"**
48	6/3	Cad.B 2	Op. Cartas	A. Giffening de Mattos	**"o aborto em caso de estupro não o torna moralmente licito"**
49	9/3	1ºCad. 18	Info	Hildésia A. Medeiros	**"a luta pela libertação da mulher esta intimamente ligada à luta mais geral do movimento dos trabalhadores contra a exploração"**
50	9/3	1ºCad. 18	Info	Hildete P.Melo	**"A opressão da mulher é anterior ao capitalismo"**
51	9/3	1ºCad. 18	Info	Ligia Rodrigues	**"O que queremos é transformar os problemas do dia a dia numa discussão política"**
52	9/3	1ºCad. 18	Info	Irma Passoni	**"luta principal da mulher, no momento, deve ser contra a alta do custo de vida, contra a inflação e pela regularização da situação da terra"**
53	10/3	1ºCad.	Info	Zoraide	**[aborto] "um processo de dominação sobre a mulher, que passa a ser**

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

		13		Pertussi	**submissa à gravidez, na dominação de certos valores morais sobre a mulher, através do feto"**
54	10/3	1ºCad. 13	Info	Zoraide Pertussi	**"o aborto é o último contraceptivo"**
55		Cad.B 1	Info	Arlette Chabrol (jor)	**[aborto URSS] meio "contraceptivo"**
56	11/3	1º Cad. 8	Info	Elsimar Coutinho (med)	**[a favor do aborto] "muito pior" é deixar nascer crianças indesejadas**
57	11/3	1º Cad. 8	Info	Elsimar Coutinho-med	"**as mulheres pobres fazem muito mais abortos do que as ricas**"
58	11/3	1º Cad. 8	Info	Elsimar Coutinho-med	**[a favor controle da natalidade] "a explosão demográfica existente no país é da classe marginalizada"**
59	12/3	1ºCad. 7	Info	irmã Mª José Torres - méd	**"cientificamente os métodos naturais para controle da natalidade são os melhores porque não interferem na fisiologia normal da reprodução"**
60	12/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Paulo Cesar M Guimarães	"malvelada campanha a favor do aborto"
61	15/3	1º Cad. 10	Op. Cartas	Jolindo Martins(med)	**Defende que o Governo Federal reconheça corajosamente que o controle da natalidade e é necessário**
62	15/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Jackson Matos Braga	**[contra o aborto] "se o defendermos, estaremos extinguindo a vida, que Deus criou**"
63	15/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Ali A. Kamel Harfouche (jor)	"**Que não se enganem as pessoas: abortar é matar. É impedir que a vida prossiga. É negar o direito básico do Homem, o direito a existir"**
64	15/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Roberto Porto	**"É evidente que a adoção do aborto atende aos interesses da coletividade"**
65	15/3	Cad.B 2	Op. Cartas		**"Na América Latina o aborto é ilegal devido ao subdesenvolvimento"**
66	15/3	Cad.B	Op.	Léa R Matoso	**"Nada mais contrário a essa harmonia [com o corpo] que o aborto"**

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

		2	Cartas		
67	19/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Paulo C.P. Henriques	**“nos unamos em socorro dos indefesos”**
68	23/3	1º Cad. 17	Info	Dom Juvenal Roriz (arcebispo JF)	“**O filho concebido tem o direito ao corpo da mãe, o espaço que lhe é possível viver e crescer, tem direito ao seu aconchego e ao seu amor”**
69	23/3	1º Cad. 17	Info	Dom Juvenal Roriz (arcebispo JF)	**“É uma degradante aberração reivindicar o direito da mulher sobre seu corpo para justificar o aborto**”
70	24/3	Cad.B 2	Op. Cartas	João Mario e Julio Paulo A. Adrião	“**O crime de aborto é um ato que resulta sempre em homicídio e violência, física e moral**”
71	25/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Marilde O. Brandão	“**Um país depende muito das mulheres. Elas serão as educadoras dos futuros Presidentes e ministros que no futuro governarão este país**”
72	27/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Abaixo-assinado 10 francesas	**“integral autodeterminação de seus corpos”**
73	27/3	Cad.B 2	Op. Cartas	Abaixo-assinado 10 francesas	**[apoio a] “campanha pela legalização do aborto”**
74	2/4	Cad.B 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	**“por uma sexualidade que respeite o direto ao prazer, ou seja ‘o direito a uma sexualidade consciente”**
75	2/4	Cad.B 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	**“o direito à maternidade como opção”**
76	2/4	Cad.B 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	**“o direito de vivermos em harmonia com o corpo e não sob sua ditadura”**
77	2/4	Cad.B 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	**“Não temos o mesmo conceito de vida, nem de amor, que nossos opositores”**
78	2/4	Cad.B 2	Op. Cartas	Mary G. Castro	[amor e sexo] **“dimensões que se entrelaçam nas relações entre os seres, as quais podem assumir formas múltiplas**”

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

79	7/4	1º cad. 10			"**A proposta feminista de direito ao aborto, isto é, de dispor legalmente, pela eliminação, do filho gestado, é perplexante, por todas as suas inquinações"** [mancha, mácula, nódoa]
80	10/4	1º cad. 19	Info	Waldir Arcoverde (M.Saúde)	**"Visceralmente contra o aborto"**
81	10/4	1º cad. 19	Info	Waldir Arcoverde (M.Saúde)	**"Ministério [da Saúde] existe para a saúde e não para a morte"**

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 1

Pelas próprias mãos

Simon Schwartzman

NO Irã, estudantes ocupam a Embaixada americana e, pela primeira vez na História, o sequestro de diplomatas se transforma em política oficial de um Governo; no Brasil, estudantes insultam o Presidente que parte para revidá-los no braço; em Brasília, diz-se em um congresso de delegados que bandidos devem ser tratados à bala, o que é aplaudido com entusiasmo; no Chile, militantes da extrema-esquerda matam um guarda na "expropriação" de um supermercado e a família do morto clama por vingança pelos jornais; nos bairros do Rio, dezenas de pessoas são assaltadas diariamente, e o povo, de vez em quando, lincha um assaltante; na Zona Sul, os sinais de tráfego deixam de ser obedecidos e os carros ocupam as calçadas, enquanto os carrinhos de bebê andam pelo asfalto. Todas estas situações revelam uma característica comum: normas de comportamento são violadas em detrimento da força bruta, algumas vezes em nome de princípios morais mais altos, em outras, sem maiores justificações. E como se, em todas as partes, os sistemas de leis e convenções que regulam a relação pacífica entre as pessoas ou, pelo menos, o encaminhamento regulado dos conflitos, estivessem entrando em colapso. E como se todos tivessem perdido a paciência, passando a fazer sua justiça pelas próprias mãos.

A violência não é, como sabemos, um fenômeno novo. A história das sociedades humanas tem sido uma história de violência crescente, e isto vale também para o Brasil, apesar do mito do "homem cordial". Um dos propósitos dos Estados modernos tem sido o de abolir o uso privado da violência e garantir seu monopólio à autoridade pública. Na realidade, o monopólio do uso legítimo da violência tem sido apresentado por autores consagrados como a própria definição do poder político, que é a base de sustentação dos Estados modernos. Como as guerras deste século bem o mostram, este monopólio não garantiu que houvesse menos violência no mundo, mas sim que esta violência tendesse a ocorrer de forma mais concentrada. As duas guerras mundiais foram guerras "legais", feitas por Governos mais ou menos legitimamente constituídos, e se davam dentro de normas de comportamento mais ou menos aceitas por todas as partes, e controladas, dentro do possível, pela Cruz Vermelha Internacional. Isto ajudou a que não fossem utilizadas armas bacteriológicas e químicas, por exemplo, na Segunda Guerra Mundial, mas não evitou o massacre das populações soviéticas pelos alemães, o bombardeio de Dresden ou as bombas atômicas sobre o Japão — sem falar, evidentemente, dos que caíam "fora" da proteção das convenções de guerra, como os judeus, os ciganos e os militantes da resistência, liquidados, estes, sem quaisquer escrúpulos. Com as guerras revolucionárias, que passam a ser a tônica dos conflitos internacionais após 1945, a posição legal das partes em conflito fica muito mais difusa, e as poucas normas que existiam são abandonadas, restando, tão somente, o medo à retaliação para limitar o alcance dos conflitos.

Além da violência entre Estados existe, é óbvio, a violência dentro dos Estados. O que caracteriza os regimes totalitários contemporâneos é que eles concentram todo o poder de violência (ou de coerção) nas mãos das autoridades públicas, sem entretanto estabelecer um regime de normas explícitas para seu uso. Os regimes mais democráticos, por outro lado, tendem a cercar o uso da violência de um conjunto de regras bastante claras a respeito das condições e formas que esta violência pode ser exercida. Em ambos casos, a força só é utilizada em último caso, para levar as pessoas e grupos a conformarem-se com as normas vigentes na sociedade. Mas enquanto nos sistemas totalitários a interpretação a respeito do que são as normas vigentes fica a cargo das pessoas no poder, nas sociedades democráticas isto depende de um complicado sistema de normas legais estabelecidas pelo processo político aberto e administradas por um sistema judiciário independente.

Este conceito de democracia como a implantação de um sistema de garantias e delimitações formais ao uso da força na sociedade é muito distinto de um outro, bastante difundido, que entende por democracia a redistribuição da violência e do arbítrio por toda a sociedade. Nos Estados Unidos existe a notória American Rifle Association, que defende os direitos de todos os cidadãos andarem armados e funciona como lobby extremamente eficiente para bloquear todas as tentativas de controlar ou restringir a circulação de armas de fogo pelo país. No Brasil, um dos efeitos paradoxais da abertura política parece estar sendo a difusão da idéia de que, agora, o arbítrio deixou de ser monopólio do Estado e está democraticamente, à disposição de todos. Para muitos, ao longo de todo o espectro político ideológico, a própria idéia de um sistema legal funcionando normalmente parece ser entendida como sinônimo de autoritarismo. Valeria a pena examinar em que medida esta perda de valor das instituições jurídicas, do alto a baixo da sociedade, não é um dos principais determinantes do estado calamitoso da profissão e das instituições legais no Brasil de hoje.

Para quem não está nas boas graças do Governo — e todos estamos sujeitos a isto — a existência de um sistema de normas claras e explícitas a respeito do uso legítimo da força é uma garantia importantíssima contra a violência arbitrária e prepotente dos que mandam. A obediência a este sistema de normas é o que se chama "justiça formal", em contraposição com a preocupação com os conteúdos específicos das questões em disputa, que tem a ver com a "justiça substantiva". O exemplo mais famoso da diferença entre estas duas formas de justiça talvez seja o célebre "caso Miranda": nos Estados Unidos, vários anos atrás, um assassino é liberado pela Suprema Corte por não ter tido o direito de se defender de forma adequada durante a instrução de seu processo. O entendimento da Suprema Corte foi de que era mais importante manter a integridade do processo legal do que punir um criminoso pela substância de seu crime. É claro que os parentes das vítimas, deste e outros criminosos semelhantes, dificilmente se conformam quando o assassino é posto, por uma questão de legalidade técnica, em liberdade. Mas esta decisão, e a jurisprudência que criou, foi fundamental para garantir os direitos e a segurança de milhões de pessoas que ficaram, assim, mais protegidas do poder arbitrário das autoridades.

Esta idéia de que a justiça formal pode ser mais importante do que a justiça substantiva, de que os procedimentos legais devem prevalecer sobre a justiça pelas próprias mãos, é uma das conquistas mais fundamentais do pensamento liberal ocidental e faz parte hoje do patrimônio dos direitos humanos em todo o mundo. Mas ela tem uma pré-condição importantíssima para poder existir e ser aceita: a de que os resultados substantivos obtidos através destes sistemas legalmente constituídos não se afastem demasiado do que as pessoas consideram ser justo e correto na substância e no concreto de todos os dias.

Esta concordância não ocorre, por exemplo, na medida em que o sistema legal funciona para garantir os direitos e privilégios de certos setores sociais em detrimento de outros. Como todas as sociedades são desiguais, este tipo de deformação ocorre sempre, mas em graus diferentes. Na maioria dos países ocidentais, por exemplo, os sistemas jurídicos tendem a dar mais importância aos direitos individuais de propriedade do que aos direitos de bem-estar social de tipo coletivo e tendem a punir e a controlar muito mais os crimes das classes baixas do que os crimes das classes médias e altas. A existência de sistemas de controle do poder das autoridades é muito difícil de se manter quando não existe imprensa livre, um parlamento e judiciário independentes e instituições civis ativas para exercer este controle. As normas que garantem o direito de propriedade são muito difíceis de ser respeitadas em sociedades que mantêm partes significativas de suas populações sem nenhum acesso mais efetivo aos meios de posse.

Que fazer com a violência que nos cerca? Não há dúvida que, enquanto um pequeno roubo render mais do que o salário mínimo ganho no trabalho duro de um mês, quando se consegue emprego, medidas meramente repressivas têm poucas chances de funcionar. A experiência mundial mostra que o aumento da repressão, das penas legais e do poder da polícia podem pouco contra a violência que é gerada por situações de iniqüidade social tão calamitosas. O simples reforço do poder físico das autoridades tende a estimular situações de arbítrio, a reduzir a importância das normas legais e a criar uma verdadeira indústria da repressão, que faz do uso da força não mais um argumento de último caso, mas um instrumento de ação quotidiana. Já houve quem comparasse o poder de força de um Governo com as reservas de um banco: nos dois casos, é necessário que exista confiança e credibilidade, para que as reservas não precisem ser utilizadas todas de uma vez, já que nenhum banco ou Governo resiste, de fato, a uma corrida.

Mas seria também farisaico pretender que a questão da violência quotidiana é uma simples manifestação histérica das classes médias, que só deveria ser enfrentada depois que os problemas mais gerais de justiça social fossem resolvidos. A violência física, em todas as suas formas, afeta não somente as classes médias e altas, mas principalmente os setores mais populares, que só produzem manchetes na imprensa de subúrbio. Esta população tem tanto direito de procurar resolver este problema agora como tem o direito de pretender melhores salários, por exemplo, antes que o bolo do desenvolvimento esteja assado.

Existem várias coisas bastante concretas e imediatas que podem ser feitas. A primeira é eliminar uma série de características do próprio sistema judicial e policial vigentes que tendem a estimular a violência, ao invés de reduzi-la. Sem pretender nem de longe esgotar este tema, podemos lembrar, por exemplo, a necessidade de implantar um controle judicial estrito do poder de polícia e de prisão, de reduzir drasticamente as populações carcerárias pela substituição das penas de prisão por outros tipos de sanção, e a melhoria das condições de vida das prisões. No atual sistema, o envolvimento de uma pessoa com a máquina policial e penal tende a transformá-la quase necessariamente em marginal, tanto pelo estigma que cria e que impede que ela consiga trabalho, quanto pelo contato muitas vezes traumático e brutalizador com uma população já marginalizada e praticamente irrecuperável por sua história anterior.

É necessário, além disto, olhar de frente a realidade e eliminar ao máximo dos códigos penais os chamados "crimes sem vítimas", que são alguns dos principais geradores da corrupção policial e do crime organizado. Existe uma série de atividades cujo aspecto pernicioso é no mínimo discutível — como o jogo do bicho, o uso da maconha, o homossexualismo e a prática do aborto — e que, ao serem reprimidas, geram toda uma indústria clandestina que tende a ser protegida pela corrupção e pelo uso impune da violência. Por isto mesmo, a tendência moderna tem sido liberar ou regulamentar estas atividades, trazendo-as à luz do dia, tal como já foi feito, em quase todas as partes do mundo há muito tempo, com as bebidas alcoólicas e com a prostituição. Em muitos países os viciados em drogas pesadas, como a morfina ou a heroína, recebem suas doses do Governo, que desta forma faz com que estas pessoas não sejam forçadas a estimular o tráfico e a violência que sempre o acompanha.

Além destes crimes sem vítima, existem muitas práticas que são consideradas criminosas quando feitas, mas que perdem seu caráter criminoso na percepção das pessoas na medida em que o que se vê são seus produtos, e não sua produção. A quantas pessoas ocorre que o uísque contrabandeado que compram de um honesto intermediário pode ter sido conseguido por quadrilhas que desovam seus inimigos nos terrenos baldios de Nova Iguaçu? Quantas famílias de classe média não vivem, de uma forma ou de outra, de atividades que têm a ver com a venda de produtos impróprios para o consumo, ou obtidos de forma fraudulenta? A convivência respeitável de tantas pessoas com os benefícios dos crimes sem vítimas e de contravenções tornadas assépticas pela distância entre a vítima do crime e seus beneficiários faz com que muito da violência das ruas seja somente a ponta de um iceberg difícil de desmontar. Uma das grandes dificuldades é que existe um segmento das classes médias, que agora sofre os efeitos da violência na carne, que ficaria talvez estarrecida ao descobrir sua própria cara refletida na base deste iceberg.

É difícil dizer quanto da violência a que hoje assistimos tem a ver com reações mais ou menos diretas a situações de iniqüidade social ou a formas progressivamente organizadas e bem montadas de uma indústria do crime. O fato é que a desmontagem do iceberg da violência não depende somente da boa vontade ou do espírito de honestidade de alguns juízes, delegados ou Secretários de Segurança, por mais importante que isto seja. O que é necessário é fazer com que os interesses, que hoje existem e medram ao redor da violência e das situações ilegais, sejam contrabalançados pelos interesses da maioria. Para isto é necessário, em primeiro lugar, expor o exercício da força legalizada ao escrutínio constante da opinião pública e, mais particularmente, da imprensa. Depois, é necessário voltar a dar à polícia um caráter eminentemente civil, e dar à população mecanismos legais, para que se organize de forma mais efetiva, e assuma mais diretamente a responsabilidade por sua própria segurança. O exemplo da associação de cidadãos que se interessam por controlar o trânsito deve ser generalizado e levado aos subúrbios e às favelas, de tal forma que cada comunidade possa cuidar de seus interesses e garantir sua segurança e justiça, sem depender tanto da boa vontade dos Governos, cujo braço dificilmente alcança os subúrbios, ali chegando, muitas vezes, deformado e corrompido. Esta descentralização poderia ser feita dentro de normas que evitem arbítrio e aproximem, tanto quanto possível, a forma da substância da justiça de todos os dias.

É só por este caminho que a violência quotidiana pode começar a ser reduzida e seu controle transformado em instrumento de organização, promoção e mobilização da sociedade em seus diversos segmentos. É desta forma que a segurança individual poderá se juntar a outros direitos sociais — ao salário, à habitação, à assistência médica, à educação — cuja reivindicação constitui uma das molas mestras de transformação de nossa sociedade. Ao descentralizar o uso legítimo da força para a sociedade (e isto inclui, diga-se de passagem, o próprio direito de greve), estaremos dando condições para que ela se organize melhor, se articule, e possa utilizar mais efetivamente seu potencial. A justiça substantiva estando mais servida, menos pessoas sentirão a necessidade ou a premência de exercê-la de acordo com seus impulsos mais imediatos, pelas próprias mãos. Assim, a justiça formal estará também melhor servida, e estaremos mais próximos da democracia que todos almejamos.

Simon Schwartzman é professor universitário e autor de vários livros

ILUSÕES BRASILEIRAS

J. C. de Macedo Soares Guimarães

MUITO nos preocupam, quando estudamos nossos problemas, as inúmeras ilusões em que vive embalado o povo brasileiro. Ilusões estas alimentadas pelos nossos dirigentes e, principalmente, por alguns políticos que vivem dizendo, a todo instante, que somos o melhor país do mundo, o mais ordeiro, o povo mais inteligente; que vivemos em um Eldorado — país de fantásticas riquezas inexploradas — de solo riquíssimo etc. etc., e por aí vão as loas às nossas grandes qualidades e riqueza... Vamos devagar com o andor. Já é tempo de todos aqueles que estudam o Brasil começarem a falar claramente e mostrarem aos brasileiros que, se temos grandes possibilidades, também temos grandes dificuldades.

Comecemos pelo território, mais propriamente pela nossa topografia. Somos um país de topografia ingrata, com mais da metade da costa bloqueada, alguns quilômetros adentro, por serras que dificultam o avanço para o interior. Em quase todas as direções, o território é cortado por montanhas, que tornam difícil não só a abertura de vias de transporte como o desempenho de uma agricultura mecanizada. Qualquer estrada de rodagem ou de ferro que se constrói no Brasil, com raras exceções, exige um tremendo esforço de engenharia de projeto e de execução, além de nos custar uma fortuna por quilômetro construído. Olhem, por exemplo, a duplicação da Rio—Belo Horizonte, pelas alturas de Petrópolis.

O nosso solo também não é tão rico assim. Deixando de parte a Amazônia, cujo potencial agrícola não conhecemos bem, nossas terras agricultáveis não são lá estas maravilhas. Na sua maioria ácidas e, principalmente, carentes de fósforo, todas exigem adubação corretiva, se é que se quer ter uma agricultura produtiva. Quando vemos as autoridades quererem transformar, da noite para o dia, o Brasil no maior celeiro do mundo, temos vontade de perguntar-lhes: — "E o fósforo? Onde estão as nossas jazidas para nos tornarmos auto-suficientes em adubo fosfatado?" Ousamos dizer que, sob certos aspectos, a descoberta de fosfatos em nosso território é tão importante quanto a descoberta de petróleo. Exemplo de tudo isto são os "cerrados" no nosso planalto central, terras quase desérticas. Quando da visita do último Presidente a uma fazenda do cerrado, que estaria produzindo trigo, gostaríamos de ter perguntado:

— "Quanto está custando a tonelada desse trigo? A custa de quanto adubo, e a que preço?" Em resumo, as nossas terras estão longe de ser os pampas argentinos, a Ucrânia, ou o midwest americano. E precisamos deixar de acreditar na boa vontade de Pero Vaz de Caminha que, referindo-se à nossa terra, escreveu: "Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem". (Já pensava na irrigação...) O cerrado e as secas do Nordeste exigem de todos nós muito trabalho e muita pesquisa para domá-los.

Quanto às nossas riquezas minerais, precisamos também ser um pouco mais modestos. Com relação aos três principais minerais — ferro, carvão, petróleo — alguma coisa temos a discutir. Se possuímos ferro da melhor qualidade, não temos bom carvão. Nosso carvão é de baixa qualidade e boa quantidade do nosso "coke" ainda hoje tem que ser importada. O Dr Mário Pinto, um dos nossos mais ilustres geólogos, afirma, e com certa razão, que a causa de termos perdido o nosso impulso industrial, em meados do século passado, quando foi iniciado o processo de fabricação do aço, foi o fato de não termos carvão. Esta deficiência está se refletindo até hoje. Do petróleo nem se fala.

Quanto ao comportamento do nosso povo, as marcas deixadas pela colonização portuguesa são difíceis de erradicar. Se é certo que herdamos algumas qualidades dos nossos antepassados lusitanos, como a cordialidade e o espírito de apaziguamento, profundos efeitos negativos nos ficaram do excessivo espírito mercantilista da colonização portuguesa. Tomemos alguns exemplos. A corrupção que hoje grassa e sempre grassou em todo o aparelho governamental brasileiro é uma herança da corrupção da era colonial. O burocrata colonial português era essencialmente corrupto. São inúmeros os documentos, fatos e episódios que comprovam o afã do enriquecimento ilícito por parte dos fidalgos portugueses arruinados que aqui vieram procurar refazer rapidamente as suas fortunas. Mas nenhum documento é mais eloqüente que o célebre sermão do "toma" do Padre Antonio Vieira, pregado em meados do século XVII, ele próprio português, indignado com as falcatruas de seus compatriotas no Brasil e de que é bem elucidativo este trecho: "Perde-se o Brasil, Senhor (digamo-lo em uma palavra), porque alguns ministros de Sua Majestade não vêm cá buscar o nosso bem, vêm cá buscar os nossos bens (...) e, senão, pergunto, para que as causas dos sintomas se conheçam melhor: — Toma nesta terra o Ministro da Justiça? — Sim, toma — Toma o Ministro da Fazenda? — Sim, toma. — Toma o Ministro da Milícia? — Sim, toma. — Toma o Ministro do Estado? — Sim, toma". E termina, indignado, referindo-se aos tributos: "e faltando a justiça punitiva para expelir os humores nocivos e a distributiva para alentar o sujeito, **sangrando-o por outra parte os tributos em todas as veias**, milagre é que não tenha expirado". (O grifo é nosso).

Aí está. Deles, os colonizadores, herdamos esta "corrupçãozinha daninha" que dita a necessidade da propina para que os papéis andem na maioria das repartições públicas. Esta corrupção que gerou o intermediário entre o contribuinte e o Estado, esta famosa figura do "despachante". E os há, desde os mais altos, ocupando postos honoríficos em grandes empresas para abrir as portas dos gabinetes dos categorizados funcionários da República até o pequenino "tocador" de papéis nas repartições, necessário mesmo para o contribuinte pagar o seu imposto. Sim, senhores. A herança portuguesa transformou-nos no "país dos despachantes", no "país da intermediação". Muitos se escandalizam com a voracidade dos nossos intermediários que situando-se entre o produtor e o consumidor ficam com a maior parte do lucro. Esquecem-se de que isto é outra parcela da herança lusa. O português colonizador com raras exceções jamais se preocupou com o aspecto produtivo do nosso desenvolvimento. Agarrando-se ao litoral, era o comércio, a intermediação que o interessava. Mesmo os oriundos da agricultura em sua terra natal, em aqui chegando, jamais preocuparam-se com a atividade agrícola. Era, repetimos, o comércio que os interessava. Até as grandes conquistas do nosso interior se devem não ao português, mas ao bandeirante, já brasileiro, mas cujas epopéias foram financiadas pelo mercante português, mais interessado no lucro do que na ampliação da terra conquistada. Não é de espantar, pois, que com tão admiráveis professores, tenhamos desenvolvido em tão alto grau a atividade da **intermediação**, senhora toda poderosa de todos os negócios do Brasil...

E os cartórios? Aí é que se desenvolveu ao máximo a habilidade do burocrata colonial em procurar emprego sem trabalho. Os inúmeros "cartórios" que se espalham pelo Brasil, não só aqueles que têm legalmente este nome, mas também os outros tantos que se enquistam nos diversos ramos da administração brasileira, são carga difícil de extinguir. Agora mesmo, não estão os nossos empresários industriais, com a sua "reserva de mercado" procurando estabelecer os seus "cartoriozinhos industriais"? Assim não dá...

Queremos, entretanto, deixar bem claro que nossa crítica se refere ao aparelho oficial colonizador lusitano, não aos bravos irmãos portugueses que, fugindo de um contexto social que os asfixiava em sua própria pátria, aqui se fixaram para nos ajudar a construir o Brasil. Estes, ao contrário dos burocratas colonizadores, sempre nos deram grandes exemplos de amor ao trabalho e perseverança em busca de uma vida melhor.

Marca profunda deixou também entre nós a escravidão. Basílio de Magalhães, nosso notável historiador, declarou que a escravidão no Brasil causou prejuízos tanto ao negro quanto ao branco. Porque predispôs grande parte de nossa elite à indolência. August Saint Hilaire, nos numerosos livros sobre as viagens que fez ao interior brasileiro, declara que o que mais o impressionou foi a indolência do senhor rural brasileiro, acachapado em sua varanda, enquanto o trabalho corria à conta dos escravos. É claro que muita coisa mudou neste particular, mas o processo produtivo agrícola brasileiro em muitas partes do nosso interior ainda se ressente deste estigma social: o trabalhador descendente do escravo tocando a vida sem estímulo nem ilusões. O senhor rural acachapado no seu imóvel citadino deixando a fazenda por conta dos empregados...

Poderíamos continuar dissertando sobre as nossas origens. Mas este artigo não é um tratado social. Chamamos atenção para este ponto porque acreditamos que as origens podem impor o destino se o trabalho profícuo não tentar modificá-las. Nem queremos deixar a impressão de que somos pessimistas em relação ao nosso futuro. O que desejamos é alertar o povo brasileiro e principalmente os nossos dirigentes no sentido de que chegou a hora de parar com tanto ufanismo ilusório e contemplativo. É preciso acabar com as leis demagógicas, que tendem a transformar este país em um welfare state. Precisamos fazer o incentivo à produtividade, vale dizer ao trabalho, a mola mestra do nosso viver. Não é possível parar de trabalhar em meados de dezembro para esperar passar as festas de fim de ano, depois esperar o Carnaval, depois a Semana Santa para iniciarmos o novo ano. Precisamos acabar com a farsa dos "pontos facultativos", desculpa para não se restringir aos feriados estabelecidos na Constituição. Neste ano, em plena crise inflacionária, que só se resolverá com muito trabalho, e o país devendo quarenta e tantos bilhões de dólares, vem o Governo e decreta dois dias de "ponto facultativo" na Semana Santa a pretexto de festas religiosas. Ora, para rezar e honrar a Deus não é preciso deixar de trabalhar. É assim que procedem as nações mais civilizadas. Neste particular, notáveis os exemplos da Alemanha e da Holanda, que aboliram até os domingos no esforço para reconstruir os seus países. E os famosos dias "enforcados"?

Nossos Governos têm muita culpa nesta atitude de falta de respeito ao trabalho. Quantos bilhões de cruzeiros custaram à nação estes "feriados"? Por isto, aplaudiremos efusivamente o Governo que, em vez de anunciar extensos planos para seus anos de mando, venha no primeiro discurso à nação declarar simplesmente: "Meus senhores, precisamos trabalhar, trabalhar e trabalhar muito. Acabaram-se os "pontos facultativos", os "carnavais", as "semanas santas" e os dias enforcados.

Se não acabarmos com nossas ilusões, se não tomarmos uma atitude consciente em relação ao trabalho, não só empregadores como empregados e principalmente o Governo, se não pararmos com estas idéias de que somos o maior país do orbe, o melhor povo do mundo, permaneceremos sempre o "país do futuro". Otimismo na condução de uma nação é benéfico para enfrentar as dificuldades. Mas, mais do que isto, na hora presente, realismo e coragem para dizer as verdades farão mais bem à nação do que fantasias dispendiosas.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 2

Falecimentos

Rio de Janeiro

Manoel Maria de Carvalho, 54, comerciante (proprietário do Bar Adega do Minho), no Prontocor. Português, morava em Copacabana. Casado com Luciana Dantas de Carvalho, tinha quatro filhos: Pedro, Antônio, Fernando e Manoel, dois netos. Enfarte. Será sepultado às 12h no Cemitério São João Batista.

Eliana Pastora de Souza, 53, na residência no Méier. Carioca, era desquitada. Enfarte. Será sepultada às 9h no Cemitério de Inhaúma.

Paulo Marinho Leite, 55, cirurgião-dentista, na residência em Ipanema. Viúvo, morava com sua filha Maria da Conceição de Almeida Leite. Sofria de esquizofrenia há vários anos. Suicidou-se com uma facada no peito, altura do coração.

Débora Linhares Ribeiro, 62, na Casa de Saúde São Sebastião. Nascida no Rio de Janeiro, viúva de Arnaldo [illegible] tinha cinco filhos: Sílvio, [illegible], Sidney, Silvana e Silvina, além de netos, morava no Catete. Insuficiência coronariana. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Cândido Pereira Peixoto Júnior, 64, funcionário público federal, no Hospital dos Servidores do Estado. Natural de Minas Gerais, solteiro, morava em Botafogo. Parada cardíaca. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Samuel Guimarães dos Santos, 80, comerciário, na residência na Tijuca. Carioca, viúvo de Glória Tavares dos Santos. Arteriosclerose. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Joana Marques de Pinho, 67, no Hospital da Penitência. Nascida no Rio de Janeiro, casada com Frederico Lemos de Pinho, tinha um filho (Paulo Cesar) e dois netos, morava no Grajaú. Neoplasia pulmonar. Será sepultada às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Ivan Machado Corrêa, 71, vendedor autônomo, na residência em Jacarepaguá. Mineiro, solteiro. Acidente vascular encefálico. Será sepultado às 9h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

Cid Rocha (Tche), 68, advogado, em Curitiba. Nascido em Foz do Iguaçu, elegeu-se Deputado Federal no começo da década de 60. No Governo Paulo Pimentel, (66-71) assumiu a Secretaria da Agricultura. Desempenhou também as funções de diretor do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura, trabalhando depois no Tribunal de Contas do Estado. Casado com Hermínia Rocha, tinha três filhos: Mirthes, Renita e Cid Rocha Júnior.

Universindo Bastos, 97, funcionário público aposentado, no Hospital Ernesto Dornelles, em Porto Alegre. Nascido em Dom Pedrito, integrou o extinto Partido Libertador, pelo qual fez campanha, em Dom Pedrito, para o Sr Oscar Carneiro da Fontoura, primeiro Prefeito pelo PL do Rio Grande do Sul, em 1928. Depois também atuou como cabo eleitoral do PSD. Viúvo de Raimunda da Fontoura Bastos, tinha sete filhos, entre os quais os advogados Feliciano e João Pedro, 53 netos, bisnetos e uma tataraneta. Derrame.

Agilberto Franciosi, 65, diretor da Madepinho Seguradora, na Cardioclínica. Nascido em Guaporé, era viúvo de Lígia Dornelles Franciosi, tinha três filhos e sete netos. Enfarte.

Raimundo Ferreira da Silva, 70, funcionário público, no Recife. Pernambucano. Viúvo de Guiomar Teixeira da Silva. Parada cardíaca.

Exterior

Emile Gauguin, 80, filho do famoso pintor impressionista francês Paul Gauguin, na sua residência de Punaauia, perto de Papeete, Taiti. Qualificado por seu pai quando tinha dois meses como "formoso como todo o adulterino". Sua mãe era taitiana. Na década de 1950 era objeto de curiosidade para os turistas, por sua dupla condição de ser filho do pintor francês e o único vagabundo de Taiti. Entretanto, em 1961, uma francesa o retirou da pobreza e do alcoolismo e o estimulou a pintar.

AVISOS RELIGIOSOS

LAURITA PESSOA RAJA GABAGLIA

(Irmã Maria Regina do Santo Rosário-ocd)

FALECIMENTO

✝ Sua família e o Mosteiro das Carmelitas Descalças comunicam o seu falecimento ocorrido ontem, 8 de janeiro 1980, em Teresópolis, no Carmelo do Espírito Santo, onde foi sepultada.

FRANCISCO JOSÉ CAMARA SETTE

✝ A Diretoria e os funcionários da Companhia Brasileira de Estruturas — COBE, participam, com pesar o falecimento de FRANCISCO JOSÉ CAMARA SETTE, pai de seu estimado companheiro de trabalho, engenheiro Jorge Oscar Sette e convidam parentes e amigos, para a missa de 7º dia que será celebrada em intenção de sua alma, hoje, 4ª feira dia 9, às 10 horas, na Igreja de N S da Conceição e Boa Morte (Rua do Rosário esquina com Miguel Couto)

JUAREZ DE PAULA PISMEL

✝ Sua família convida os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia em memória do seu querido esposo, pai, sogro e avô, a ser rezada na Igreja de Margarida Maria, na Lagoa às 9.30 h. do dia 10/01/80

NENEN LUSTOSA

✝ Nelson Lustosa, filhos, genros, noras e netos cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de NENEN ocorrido nesta capital e convidam parentes e amigos para a Missa do dia 10, às 18 horas na Paróquia da Ressurreição, à rua Francisco Otaviano, 99 — Copacabana

CONSUELO MALCHER DA CUNHA

(TITIA)

✝ João Diogo Malcher da Cunha e família, Gentil José de Castro Filho e Sra., Fernando Ayres da Cunha e família, Mario Ayres da Cunha e família, Armando Ayres da Cunha e família, Vva. Pedro da Cunha Fº e família, Roberto Loyola e família, Luiz Fernando Santos Reis e família, Armando Roberto Aoad e família, Roberto Robalinho Cavalcanti e família, convidam para a missa de 7º dia de sua querida CONSUELO que será rezada dia 10 do corrente (quinta-feira) às 18:30 hs, na Igreja de São José da Lagoa.

JUDITH SALEM

(FALECIMENTO)

✡ Mauricio Raphael Vidal Salem, Mathilde Levy, genros, noras e netos, participam o falecimento de sua querida JUDITH, saindo o enterro da Capela do Cemitério Comunal dos Israelitas (Caju), para a mesma necrópole, às 14 horas de hoje.

"L'Unità" critica Igreja com cautela

Roma (Correspondente) — Expressando-se com cautela, o jornal do Partido Comunista Italiano, L'Unità, publicou dois artigos criticando o Vaticano sobre os processos recentes abertos pela Congregação para a Doutrina da Fé contra teólogos (entre os quais o brasileiro Leonardo Boff) que estão pondo em dúvida dogmas da Igreja.

Diz o vaticanista do jornal, Alceste Santini, ao analisar o caso do teólogo suíço Hans Kung e o comportamento do Papa João Paulo II: "A atitude drástica do Papa põe em evidência o problema da liberdade à pesquisa dentro da Igreja. Como se podem conciliar as afirmações do Papa de reabilitar Galileu, reconhecendo a injustiça feita a ele pela Igreja, com a preocupação de estabelecer uma renovada relação entre a fé e a ciência, e a condenação aos professores da Gregoriana (a escola dos Papas) no dia 15 de dezembro com a condenação de Kung?"

A maior apreensão do vaticanista de L'Unità se exprime no final de seu artigo: "Considerando que o ex-Santo Ofício voltou a se fazer sentir condenando o teólogo francês Pohier, o suíço Kung e pondo sob processo o belga-holandês Schillebeeckx por seus estudos sobre cristologia, o americano Curran por suas pesquisas sobre a sexualidade e o brasileiro Leonardo Boff, deve-se concluir que estes atos lançam uma sombra sobre um pontificado que se anunciou novo e aberto aos sinais dos tempos."

O segundo artigo do L'Unità, de Giulietto Chiesa, comenta com irreverência o contraditório estilo de João Paulo II e usa no título o slogan dos estudantes da Universidade de Tubingen, após a condenação de seu professor Hans Kung: "Um aiatolá nos basta."

Giulietto Chiesa escreve que "João Paulo II é um Papa que faz viajar de helicóptero as idéias do Concílio de Trento, do século XVI."

Médico é preso por aborto

O médico Carlos Roberto Cardoso da Silva, de 28 anos, foi preso em flagrante, na Clínica Jacarepaguá, na Av. Geremário Dantas, 172, depois de fazer dois abortos. A polícia prendeu, também, a enfermeira Maria Ivone Schnitz, as duas jovens submetidas ao aborto — Maria e Márcia — e os noivos delas, Pedro e Sidnei, autuando-os por crime de co-autoria.

Na 32ª DP, em Jacarepaguá, o médico negou que tivesse cometido crime contra a vida, explicando que fizera apenas uma "curetagem terapêutica", visto que Maria e Márcia sangravam bastante quando chegaram ao seu consultório, já com os fetos sem vida. Mas, no Instituto Afrânio Peixoto Médico-Legal, ficou provada "a materialidade do crime", constatando-se que Carlos Roberto fizera os dois abortos.

O crime é inafiançável, mas o obstetra será transferido para prisão especial. A Clínica Jacarepaguá fica a 300 metros da 32ª DP e é de propriedade do médico José Carlos Alípio, que não foi encontrado pela polícia.

Venda de olhos vai ser apurada

São Paulo — O presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Agrimeron Cavalcante da Costa, disse, ontem, que, na próxima semana, será formada uma comissão para apurar as denúncias do advogado Lucindo Rafael da existência de um "mercado clandestino de olhos" no interior do Estado.

Após os trabalhos da comissão, o sindicato deverá interpelar judicialmente o advogado, para que "comprove as denúncias", segundo as quais três pacientes — dois no Hospital de Base de Bauru e o terceiro no Hospital das Clínicas de Botucatu — tiveram os olhos extraídos para serem comercializados.

Para o médico Agrimeron Cavalcante da Costa, as denúncias do advogado Lucindo Rafael "são fantasiosas" e o sindicato pretende tomar medidas judiciais contra ele. Acrescentou que a Federação Nacional dos Médicos já tomou conhecimento das denúncias e também tomará posição.

Denúncia de empreguismo no TRT baiano vai ser apurada

Salvador — Por unanimidade, o Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região resolveu, ontem, designar uma comissão composta de três juízes para apurar a veracidade e apresentar "circunstanciado relatório", num prazo de 10 dias, sobre as denúncias de beneficiamento a parentes de juízes do Tribunal e até ministros do TST com cargos de confiança no TRT que valem salários entre Cr$ 44 mil e mais de Cr$ 70 mil.

A decisão foi tomada em reunião secreta, na sala de sessões do Tribunal, e a comissão, que será presidida pelo vice-presidente do Tribunal, Sr Hylo Bezerra Gurgel, será composta pelos juízes Washington Luís da Trindade e Renato Caria. Durante a reunião, ficou também decidido que nenhum dos juízes daria qualquer declaração à imprensa enquanto não fosse apresentado o relatório final da comissão.

COMENTÁRIOS

Enquanto os juízes se reuniam ontem na sala de sessões em clima de visível tensão, os comentários nos corredores do Tribunal se prendiam unicamente às denúncias de que, mediante concursos para cargos onde não é necessário a mínima qualificação, parentes de juízes e até de ministros do Tribunal Superior do Trabalho, como é o caso do Sr Carlos Coqueijo Costa, ingressavam no TRT e posteriormente eram nomeados para cargos de confiança com altos salários.

Os advogados que diariamente circulam nas dependências do TRT se dividiam bastante nas opiniões a respeito do episódio. Alguns achavam o levantamento do problema absolutamente desnecessário, alegando que as nomeações já aconteciam há muito tempo e que não era uma situação ocorrida apenas na 5ª Região, enquanto outros defendiam "um saneamento imediato no órgão".

Dos comentários surgiram fatos novos, como o de que a nomeação da irmão do ex-presidente do Tribunal, Sr Wilson Lapa Barreto, Sra Vanda Lapa Barreto, para a diretoria da secretaria da 2ª Junta era completamente sem sentido, uma vez que já existe um ocupante do cargo que é efetivo e não poderia ser deslocado para outro local.

O ocupante do cargo é cunhado do Ministro Carlos Coqueijo da Costa (chama-se Hélio Diniz) mas, segundo funcionários do Tribunal já está há bastante tempo no TRT. Ele conseguiu a efetivação na Justiça do Trabalho, usando como argumento o fato de que durante muito tempo substituiu o atual chefe do cerimonial do Governador Antônio Carlos Magalhães, Sr Hélio Brito, durante o período em que este serviu no Governo Luís Viana Filho e na primeira administração do atual Governador.

Desta forma, com a nomeação da Sra Vanda Barreto, a 2ª Junta terá dois diretores de secretaria para um trabalho que um realiza sem problemas e com um salário que está hoje em torno de Cr$ 52 mil, fora os 25% a que terão direito ainda este mês os servidores federais.

MINISTROS NÃO FALAM

"Não posso dar entrevista por uma questão de ética. Não é correto eu me referir ao assunto antes que o presidente do Tribunal Regional do Trabalho na Bahia se manifeste". As declarações são do Ministro Carlos Coqueijo da Costa, do Tribunal Superior do Trabalho, ao comentar a informação de que sua filha — Maria da Graça Diniz da Costa Belov — foi beneficiada com um cargo de direção e assessoria no TRT baiano, com salário de Cr$ 84 mil.

No Tribunal Superior do Trabalho, o chefe do gabinete do presidente informava que nenhum dos ministros da Corte encontrava-se em Brasília. Dizia também estar surpreso com a notícia.

Advogado pode levar caso à OAB

O advogado José Martins Catharino informou, ontem, que, com um grupo de assessores e advogados, está examinando as denúncias sobre contratações para o Tribunal Regional do Trabalho de parentes do novo Presidente do TRT, Sr Menandro Ramos Negreiros Falcão, do Ministro do TST, Carlos Coqueijo Costa, e de juízes do TRT. Assegurou que se as contratações afetarem o exercício da advocacia, comunicará o fato oficialmente à seccional da OAB.

O Sr José Catharino, que é professor de Direito Trabalhista da UFBA e conselheiro da OAB, considerou "lamentável" os acontecimentos que envolvem a Justiça do Trabalho, mas acrescentou que este "não é um privilégio do TRT, mas um mal generalizado". Segundo ele, esta "é a ponta do iceberg", que é "tradição há anos no Tribunal Regional Eleitoral".

IRMÃ GÊMEA

Disse o advogado José Catharino que começou o exercício da advocacia com a criação da Justiça do Trabalho, em 1938. Atualmente o mais famoso advogado trabalhista da Bahia, o Sr José Catharino afirmou que não admite "fazerem mal" à Justiça do Trabalho e assegurou que assim que tiver em mãos maiores informações, levará o assunto à OAB.

Para ele, o assunto está tendo maior divulgação porque "existe muita gente aborrecida por não participar desta boca". Mesmo assim, ele não concorda que se macule a tradição da Justiça do Trabalho na 5ª Região, na sua opinião, "bastante respeitável".

Revelou ainda o Sr José Martins Catharino que na gestão do último presidente do TRT fez parte de uma comissão que investigou a vida e idoneidade dos juízes do Trabalho da 5ª Região, renunciando posteriormente "por motivos pessoais e profissionais" que somente comunicou ao então Presidente, Desembargador Wilson Lapa Barreto.

Exame fácil para alguns

Dos 320 inscritos no concurso para auxiliar de portaria do Tribunal Regional do Trabalho, a maioria teve dificuldades de separar sílabas e de armar as operações aritméticas propostas no teste. Longe porém estavam de imaginar que o concurso era o respaldo legal para o maior escândalo ocorrido na Justiça baiana nos últimos anos, embora desconfiassem da elegância no vestir e da rapidez com que alguns responderam à prova.

Esta semana, no entanto, descobriu-se que o concurso foi o trampolim para beneficiar filhos, filhas, mulheres e parentes do presidente do Tribunal, Sr Menandro Ramos Negreiros Falcão, de juízes do Tribunal e do Ministro do Superior Tribunal do Trabalho, Sr Carlos Coqueijo da Costa. Sem passar pela portaria os serventes aprovados receberam cargos de confiança com salários que vão até Cr$ 60 mil.

HISTÓRICO

Irregularidades foram apontadas já no edital que convocou o concurso. Publicado no Diário Oficial de 7 de novembro, o documento legal não informava o dia, a hora e o local das provas. Isto só ocorreu com a publicação de dois outros editais e os inscritos ficaram sabendo três dias antes das provas, não apenas esses dados, mas também que disputavam 10 vagas para a portaria e as atribuições que os aprovados teriam no emprego.

Realizado o concurso, a 5ª Região da Justiça do Trabalho se preparava para o recesso e somente retornou a funcionar em 19 de novembro, quando da posse do novo presidente, Sr Menandro Ramos Negreiros Falcão, substituindo o Juiz Wilson Lapa Barreto da Silva. Comenta-se que o discurso do presidente foi um chamamento para as Forças Armadas retomarem a posição assumida em 1964, na presença dos três comandantes militares de Salvador.

O Juiz Menandro Ramos Negreiros Falcão é conhecido na Justiça do Trabalho da Bahia pela aversão que os motoristas de táxi têm a ele, porque não gostava de pagar as corridas para o Tribunal, que fazia antes de ter o automóvel de representação. Chegou à presidência do Tribunal beneficiado pela legislação, que dá precedência aos magistrados mais antigos para assumirem o cargo. Na vice-presidência ficou o Juiz Hylo Gurgel que, segundo advogados e funcionários do TRT, está em conflito com a presidência porque recusou indicar um parente para participar do concurso.

Apesar do Juiz Menandro Ramos Negreiros Falcão acusar a existência de um compló de "capitalistas dispostos a torpedear suas intenções à frente do Tribunal contra "a prepotência dos grupos econômicos e seu principal aliado dentro da classe operária, que é o peleguismo", seu discurso na posse depõe contra isto. Mais além, o que se constou nesta semana, exatamente no seu primeiro dia de trabalho como presidente do TRT.

O servente concursado José Artur Negreiros Falcão, filho do presidente do Tribunal, apresentou-se ao trabalho levado à condição de diretor do serviço de administração geral. A Sra Lúcia Pedreira, sua mulher, assumiu a diretoria da secretaria da 10ª Junta e Igor Inanov, namorado da filha da Sra Lúcia Pedreira, foi contemplado com a diretoria da secretaria da 9ª Junta de Conciliação e Julgamento.

"Foi um incentivo" para ver se ele casa logo com minha filha", como justificou o Juiz Menandro Ramos Negreiros Falcão. O antecessor do novo presidente do TRT, Juiz Wilson Lapa Barreto, teve sua cunhada, Sra Marlene Gláucia Mascarenhas de Carvalho, transformada de auxiliar de portaria em diretora de serviços do Tribunal, e a irmã, Sra Vanda Lapa, em diretora da Secretaria da 2ª Junta de Conciliação e Julgamento.

O cargo da 2ª Junta de Conciliação e Julgamento foi dividido equanimemente com o Sr Hélio Diniz Gonçalves, cunhado do Ministro Carlos Coqueijo da Costa. A cunhada do Ministro do TST, Sra Delsa Maria Cavalcante Karr Leite foi promovida a diretora da Secretaria da Junta da Justiça do Trabalho de Feira de Santana, enquanto outra cunhada do Ministro, Sra Olga Leite Caetano da Silva foi levada para a assessoria da presidência.

O escândalo envolve ainda uma filha do Ministro Carlos Coqueijo da Costa, Sra Maria da Graça Diniz da Costa Below, que fez o concurso para auxiliar de portaria, mas virou secretária-geral do presidente do Tribunal.

Dois outros parentes do Ministro aposentado do TST, Sr Lima Texeira, são citados entre os beneficiados dos novos tempos da Presidência do TRT. Sua irmã, Sra Sônia Maria Teixeira Campelo, de técnica judiciária, foi levada ao cargo de diretora de Pessoal, enquanto o seu marido, Sr Carlos Alberto Campelo, da mesma função de técnico passou a diretor da Secretaria-Executiva do Tribunal.

NÃO NOMEADOS

Entre os aprovados, não tiveram nomeação imediata os filhos da Juíza Maria Nunes da Silva Lisboa e do Juiz classista de empregados José de Oliveira Torres. A mulher do Juiz Humberto de Figueiredo Machado, Sra Maria da Glória Machado, de servente foi nomeada assessora da presidência, enquanto a filha, Sra Márcia Machado, participou do concurso para auxiliar de portaria, mas agora é diretora da Secretaria da 11ª Junta de Conciliação e Julgamento.

Outra filha do Juiz, Sra Ana Katia Machado, esperava um cargo para assumir esta semana antes de estourar o escândalo.

Hospital se engana com morte

São Paulo — Por ter sido informado oficialmente da morte da filha de 10 meses, Lilian, internada no Hospital São Bento, às 3h do dia 24 de dezembro do ano passado, tendo recebido até atestado de óbito e comprado caixão, o Sr Francisco Honorato de Freitas, o pai, vai processar a direção do hospital — a filha não tinha morrido.

O diretor do Hospital São Bento, William Saad, reconheceu o erro mas o considerou normal — "poderia ter acontecido com qualquer pessoa", alegou. Lilian Nunes Freitas foi internada dia 19 de dezembro, com broncopneumonia, e no dia 24 o pai foi procurado por policiais para comunicar a morte da criança.

ARI BOTELHO

✝ A família agradece as manifestações de pesar recebidas e convida para a missa de 7º dia a realizar-se no dia 10/01/80, 5ª feira, às 11hs, na igreja do Carmo, Rua 1º de Março

Juiz quer soltar preso político

Recife — O Juiz Auditor substituto do 7º Conselho de Justiça Militar, Theódulo Miranda, defendeu ontem o pedido de liberdade condicional do preso político Luciano Almeida, mas ele não será libertado de imediato porque o Procurador Militar deverá dizer num prazo de três dias (prorrogável por mais cinco) se aceita a decisão.

Luciano Almeida e Rholine Sonde Cavalcanti, os únicos presos políticos de Pernambuco, entram hoje no 19º dia de greve de fome. Eles estão protestando porque ainda não foram libertados. Desde ontem tomam soro glicosado e vitaminas B e C, por recomendação médica. Rholine está gripado e abatido fisicamente. Luciano tem tido tonturas.

TEM DIREITO

No seu despacho concedendo liberdade condicional para Luciano Almeida, condenado a 10 anos, 7 meses e 13 dias, o Juiz Auditor afirma: "O requerente já cumpriu, sem sombra de dúvida, mais da metade da sua pena e sendo primário, eis que não conta com nenhuma condenação após o trânsito em julgado, de outra sentença condenatória, tem direito ao benefício".

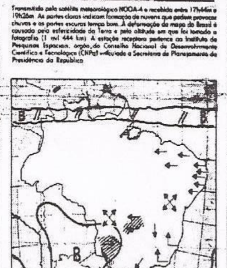
Agricultores vão pedir indenização

João Pessoa — O advogado Geraldo Beltrão pedirá à Justiça de Itabaiana uma vistoria no Grande Alagamar e entrará com uma ação de indenização aos trabalhadores rurais cujos roçados foram destruídos pelo gado posto nas lavouras pelos donos das terras. Também estuda a forma de impetrar um habeas-corpus preventivo para garantir a livre circulação na área.

Na semana passada, num espaço de 48 horas, (quarta-feira e sexta-feira), duas freiras holandesas, as Irmãs Tonny Van Han e Marlene, foram presas por algumas horas na região de Alagamar, por defenderam os direitos dos agricultores contra os proprietários de terras. O Arcebispo da Paraíba, Dom José Maria Pires, garantiu, depois das prisões, que "os religiosos continuarão indo a Alagamar".

Ontem, Dom José voltou à região e fez um apelo aos proprietários para que não impeçam os agricultores, com o uso de forças policiais, de se reunirem pacificamente e de tangerem o gado que devora suas lavouras. Disse que até agora não se registrou uma só agressão de agricultores contra proprietários, seus prepostos ou polícia. "Ao contrário, são os agricultores que têm sido vítimas de constantes agressões."

MAPAS DO TEMPO



NO RIO — NUBLADO

O SOL

A LUA — CHEIA

OS VENTOS — NORDESTE

A CHUVA

O MAR

TEMPERATURA DOS ESTADOS

O TEMPO NO MUNDO

ANTONIO ABBAS MUSSE

(MISSA 7º DIA)

✝ Filhos, Genro e Netos convidam parentes e amigos para missa de 7º dia a realizar-se hoje 4a. feira dia 9, às 10.30h na Igreja Irmandade Nossa Senhora do Terço — Rua Senhor dos Passos, 140.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 3

Bandidos roubam avião em Roma

Roma — Vestidos de mecânicos do aeroporto, ladrões interceptaram um avião da Swissair que se preparava para decolar, abriram o compartimento de carga e carregaram duas bolsas com cerca de 2,5 milhões de dólares (cerca de Cr$ 105 milhões). O roubo, no Aeroporto Leonardo da Vinci, durou apenas 15 minutos e só foi descoberto quando o DC-9 aterrissou em Zurique, umas horas depois.

Os ladrões, em um furgão, por meio do rádio, avisaram o piloto que parasse, porque precisavam corrigir uma perda de combustível. Abriram o compartimento de carga, retiraram o dinheiro e deram sinal de que estava tudo bem, sem que o piloto desconfiasse. Do ar, o comandante comunicou o fato à torre de controle, o que despertou suspeita, pois os técnicos de manutenção de nada sabiam.

Marido mata cobradora de ônibus

Com uma facada no peito, a cobradora de ônibus Margarida Lopes dos Santos, de 36 anos, foi assassinada, na madrugada de ontem, pelo marido, o servente Antônio dos Santos, de 31 anos, após uma discussão na residência do casal, na Rua Trindade Bastos, 12, no Engenho Novo. Gravemente ferida, ela foi socorrida pelo criminoso, que a conduziu ao Hospital Salgado Filho, onde morreu.

Ouvido pelo policial de plantão, o servente disse que repreendera a mulher por ter chegado tarde em casa cheirando a cerveja. Não gostando da repreensão, Margarida lhe deu uma bofetada, tendo ele agarrado uma faca, com a qual a golpeou. Após a confissão, ele foi levado para a 24ª DP.

Assaltante é morto no Andaraí

O assaltante José Henrique Alves dos Santos, de 18 anos, o "Alemãozinho", foi assassinado, na madrugada de ontem, com três tiros no peito, dois na cabeça e um nas costas, no final da Rua Ilando Agostinho, no Morro do Andaraí, onde morava, na Rua Ferreira Pontes, 1006.

Segundo seus parentes, ele foi retirado de casa por dois desconhecidos e, aos empurrões, levado para o local onde foi fuzilado. Na 20ª DP, no Grajaú, onde o crime foi registrado, policiais disseram que Alemãozinho era um perigoso assaltante, sendo um dos responsáveis pelo assalto contra um açougue na Rua Gurupi, no Grajaú, recentemente, no qual um oficial do Exército foi baleado.

Casal é preso em esconderijo

Brasília — O Departamento de Polícia Federal não quis prestar informações sobre a prisão do casal Nei Monh e Alaíza Regina Daudt, num esconderijo da cidade-satélite de Sobradinho. No local, que servia de cárcere para crianças, foram encontradas edições de semanários nazistas, um arquivo com nomes de subversivos mortos ou desaparecidos e um estoque de alimentos para cinco pessoas, durante um ano.

A prisão foi anunciada por reportagem de Marcelo Auler e Márcio Di Pietro, na edição de ontem do *Jornal de Brasília*. Eles informaram que Nei, de 26 anos, foi líder de uma organização conhecida como Juventude Nacionalista Anticomunista de Brasília, em 1968. O DPF não desmentiu e nem confirmou a notícia.

Eletricista e vendedor são mortos

Detetives da 39ª DP, em Santa Cruz, estão tentando esclarecer a morte do vendedor de cachorro-quente Valter Oliveira de Moura, de 22 anos, e do eletricista Luis Carlos Cardoso, da favela Ilíada. Os dois corpos foram encontrados em Santa Cruz e Coemos.

Valter foi morto com três tiros no pelo e dois na cabeça, no pátio do bloco 80 da Travessa 50, na Favela Antares. O eletricista foi encontrado enforcado com um fio de nylon, em um trecho deserto da Rua Maçaranduba, no Parque Sueli.

Cadáver é encontrado em Japeri

O Delegado Ronaldo Neves e o perito Nieta constataram que ele foi espancado e seviciado antes de morrer. Nenhum morador das proximidades pôde fornecer uma pista à polícia, porque o local em que foi deixado o cadáver fica a 300 metros da casa mais próxima.

Neto de Batista guardava maconha

Atlanta, Geórgia — Richard Valdespino, neto do ex-Presidente Fulgêncio Batista de Cuba, foi preso, ontem, em Atlanta, acusado de posse de maconha.

As autoridades policiais encontraram 40 quilos de maconha no apartamento de Richard Valdespino, que tem 20 anos.

Amante da mãe estrangula filho

Roma — O menino italiano Oriolano Publiese, de 12 anos, foi morto na khalibre-óleo pelo haver aprecendido sua mãe com um homem estranho na cama.

O rapaz, segundo a polícia, entrou por acaso no dormitório, onde sua mãe, de 33 anos, fazia amor com Giuseppe Caferi, de 34 anos. Giuseppe, que durante alguns anos manteve ocultas suas relações extra-matrimoniais, estrangulou o menino diante da mulher, que foi detida por cumplicidade no crime.

Doméstica é morta por um trem

São Gonçalo — A doméstica Zelia Marinho de Sousa, de 43 anos, foi morta, ontem, pela composição UD(-), da Rede Ferroviária Federal, na passagem de nível da Avenida Presidente Kennedy, altura do esquina da Rua Professor Lara Vilela.

O maquinista Edson Francisco só tomou conhecimento da morte da mulher quando chegou a Niterói, procedente de Itaboraí, às 6h da manhã. Zélia estava em transente pelo estabelecimento e a uma padaria antes de apanhar senha para atendimento no posto do INAMPS. Distraída, atravessou a passagem de nível sem olhar para os lados.

Polícia prende na Cidade de Deus

Durante uma batida, às 5h de ontem, na Cidade de Deus, soldados da PM e policiais da 32ª DP prenderam, entre outras pessoas, Fernando Rodrigues de Lima, o Fernandinho, irmão do bandido Raimundinho; Jorge Caetano da Penha; e Valmir Resmildo da Silva, o Miquelão. Os três estavam dormindo numa casa abandonada que servia de ponto de venda de tóxicos.

A polícia apreendeu, no local, uma pistola automática 7,65, que os bandidos alegaram ter comprado de um operário do Barramares. Na 32ª DP, os bandidos disseram que não sabiam fazendo nada demais e que, às 6h, deveriam ir trabalhar numa obra na Gardênia Azul. Justificaram a posse da arma, dizendo que era "para se defenderem de assaltos".

Ex-bombeiro é assassinado a tiros

O sargento reformado do Corpo de Bombeiros, Manoel Ferreira Reis — de 49 anos, casado — foi morto a tiros, ontem, na Rua João de Carvalho, 466, no Encantado, onde trabalhava como segurança em uma fábrica de jóias. Ele estava no seu Volkswagen, placa PO-3983, quando levou dois tiros: um que atravessou sua mão esquerda, e outro no peito.

O ex-bombeiro, depois de dar um tiro, tombou morto num armazém próximo, com a arma na mão. O dono do armazém, Sebastião, disse que Manoel costumava chegar ao local às 6h 30m e ficava ouvindo rádios no carro, até que a fábrica abrisse. Um amigo de Manoel, Valter Melo, que trabalhou com ele numa galeria de Madureira, admitiu que o crime foi por vingança, porque ele costumava perseguir traficantes e viciados.

Elevador cai e mata mecânico

O mecânico Pedro Augusto de Sousa — de 25 anos, solteiro — morreu, na tarde de ontem, em consequência dos ferimentos que recebeu ao se despencar, do 9º andar do edifício Vicente Viana, na Rua Santo Afonso, 378, na Tijuca, no teto do elevador de serviço, que conservava.

Retirado por bombeiros da Praça da Bandeira, Pedro, com ferimentos nas pernas, braços e cabeça, morreu a caminho do Hospital Sousa Aguiar. O acidente ocorreu por volta das 12h, quando o mecânico fazia reparos no elevador, juntamente com Euclides Ribeiro Pedro estava no teto do elevador, quando ele se despendeu.

D. Catarina quer Klabin contra IMPA

"Em nome das moradores do Horto Florestal e de diversos moradores da cidade que pedem o término das obras de construção do IMPA — Instituto de Matemática Pura e Aplicada, na Estrada Dona Carolina, 110, agradecemos a solidariedade prestada à nossa causa pelo cidadão Israel Klabin e o convidamos a participar conosco da ação popular movida contra a obra, e já na Justiça Federal".

Este telegrama foi enviado segunda-feira ao Prefeito, que, semana passada, disse estar solidário com os moradores do Horto que se opõem à obra do IMPA, mas salientou que, como Prefeito, era obrigado a manter a licença concedida pelo ex-Prefeito Marcos Tamoyo.

IRREGULARIDADES

Um dos moradores do Horto, Sr. Jaime Buarque de Holanda, afirmou ontem que a construção apresenta irregularidades com relação ao projeto original, o que permite a intervenção da Prefeitura.

Segundo o Sr. Jaime Buarque de Holanda, o IMPA, em 1974, consultou a Secretaria Municipal de Planejamento sobre possíveis restrições à instalação de um prédio de 8 mil m², com pequena expansão, destinado à instalação de sua sede, no terreno da Estrada Dona Castorina. A consulta foi enviada ao Conselho de Planejamento Urbano, que aprovou a construção de prédio com a apenas 800 m², condicionando-a à apresentação posterior do projeto definitivo.

"No entanto", conta o morador, "o IMPA foi protelando a apresentação do projeto. Coincidência ou não, neste interim, já em 1978, o CPU foi extinto, e então o IMPA aprontou, correndo, o projeto da obra, antes que surgisse um novo decreto municipal. Mais tarde, o Prefeito Marcos Tamoyo deu ao IMPA licenciamento para a construção de um prédio de 11 mil 500 m², maior ainda do que se pretendia inicialmente, e dias depois o mesmo Prefeito assinava decreto transformando o Horto de ZR-2 em ZR-1 (zona residencial nº 1, onde só se permitem prédios de dois pavimentos). Esclarecia o Prefeito da época que casos como o do IMPA, que obtiveram licenciamento antes da nova lei, poderiam ter seguimento, desde que não fizessem nenhuma modificação no projeto aprovado. Qualquer modificação, portanto, teria de se enquadrar na nova legislação".

É nesse ponto que os moradores do Horto Florestal se prendem para afirmar que o Prefeito Israel Klabin pode, se realmente o quiser, intervir na obra: o IMPA já não está mais seguindo nem mesmo o projeto aprovado por Marcos Tamoyo. "A obra está sendo executada em total desacordo com o projeto ilegalmente aprovado, o que nos permite afirmar que o mesmo é um projeto frio, para tentar garantir a vigência da lei anterior", diz documento enviado pelos moradores ao Prefeito Israel Klabin. Quais são as irregularidades seria a construção de um enorme auditório, não previsto no projeto.

Acrescentou o Sr Jaime Buarque de Holanda que os moradores têm o testemunho de dois membros do extinto Conselho de Planejamento Urbano, Srs Jorge Moreira e Roberto Burle Marx, "que garantiram lembrar terem afirmado, em 1974, que, em princípio, o IMPA poderia construir em apenas 800 m², e não nos 8 mil m² que pretendia; mas que, mesmo assim, só dariam a licença após apreciarem o projeto".

Na ação popular, os 82 moradores que a assinaram lembram que "o IMPA é um órgão subordinado ao CNPQ (Conselho Nacional de Pesquisas) e é inteligentemente incredibilível que um órgão de pesquisas compactue com a destruição de um dos últimos remanescentes ecológicos do nosso Município".

Foto de Cynthia Brito

O Juiz Alberto Mota Morais recebeu as feministas, mas não permitiu a manifestação

Detran descobre gráfica em Olaria que falsificava documentos e prende dono

A Gráfica Dard, na Rua Etelvina, 8, Olaria, onde eram falsificadas carteiras de identidade do Instituto Pelle Pacheco, carteiras de habilitação e diplomas do 2º grau, entre outros documentos, foi descoberta por agentes da Assessoria de Segurança do Detran, que prenderam o dono do estabelecimento, Daniel de Oliveira.

No início desta semana, em Nova Iguaçu, Jair da Silva Chagas foi preso e em seu poder o delegado Romeu Diamant encontrou duas carteiras de habilitação em branco. Ele foi entregue à Assessoria de Segurança do Detran, onde Jair apontou Daniel de Oliveira como o responsável pela distribuição do material falsificado.

Material

Daniel de Oliveira afirmou que o material encontrado na gráfica foi à deixado por "um tal de Arnaldo" na sexta-feira. A polícia achou grande quantidade de carteiras de habilitação, do IPP, da Ordem dos Avogados do Brasil, um clichê com a etiqueta do ex-diretor do IPP, Sr Luis Gonzaga, diplomas do Colégio Luis Gonzaga, inúmeros carimbos, entre eles um da 4ª Circtran de Nova Iguaçu e um de cheque visado de um banco mineiro, com Cr$ 1 milhão 500 mil.

Também foram achados papéis timbrados da Sunab. Com eles, segundo os presos, muitas pessoas se apresentavam em casas comerciais para extorquir comerciantes. Segundo os agentes da Assessoria de Segurança do Detran, Jair já foi preso e processado pela 1ª Auditoria do Exército por imprimir material considerado subversivo.

Polícia ouve hoje mulher acusada de responsável por dois linchamentos

A morena de cabelos longos e presos, com 1,65m de altura e 20 anos presumíveis, que, segundo a polícia, teria sido a responsável pelo linchamento de dois homens, domingo, em Belford Roxo, foi localizada ontem. Ela será ouvida, hoje, às 10h, na 54a. DP, e o delegado Geraldo Amim Chaim não revelou seu nome por segurança.

Ontem, o corpo de Janaem Ferreira, de 30 anos, foi identificado, no Necrotério de Nova Iguaçu, por sua tia, a empregada doméstica Eunice Ferreira da Silva, de 45 anos. Ele foi linchado junto com Antônio Júlio Pereira, acusado de assalto a um ônibus. Ela contou que Janaem trabalhava como ajudante de caminhão, em uma empresa em Bonsucesso.

Como soube

D Eunice Ferreira da Silva soube do linchamento do sobrinho por intermédio da vizinha Odete Cândida Reis, que recebeu a informação de moradores do local. Ela informou, ainda, que o sobrinho vivia com uma mulher em fuga (não sabe o nome e nem o endereço) e que, eventualmente, ia para sua casa, na Rua Vitorino Pinheiro, quadra 17, lote 9, no bairro Santa Maria, em Belford Roxo.

No domingo, ela estava trabalhando como empregada doméstica em Ipanema e foi informada pela filha Fátima, de 25 anos, que Janaem havia saído de casa às 7h, para jogar bola em um campo no bairro do Bahi e não voltara. Contou, ainda, que o sobrinho já fora preso por não ter documentos, mas não acredita na possibilidade de ele ter praticado um assalto.

Janaem, segundo ela, era órfão de pai e mãe. Sua mãe, Conceição Ferreira, suicidou-se em 1972, ateando fogo ao corpo. O mesmo aconteceu com sua irmã Deise Célia Ferreira, de 23 anos, que se matou há três meses. Sunice tem apenas uma filha, mas cria Andréia, de quatro anos, filha de Deise, e quatro netos. É desquitada e pouco sabe da vida de Janaem que, após a morte da mãe, passou a ter vida independente.

A polícia acredita que Janaem e Antônio Júlio trabalhavam juntos, pois o segundo também era ajudante de caminhão, do Depósito de Papel Santa Cecília, na Avenida Rasoa, 2086, em Bonsucesso. Admite, também, que os dois eram bastante conhecidos no bairro onde moravam e não entende porque de dirigirem para lá após o assalto.

O delegado Geraldo Amim Chaim disse que "a mulher é a principal figura das investigações, pois dela quem começou o linchamento." Ela foi a única passageira do ônibus a ser assaltada e, segundo o cobrador Hugo Lopes de Sousa, perdeu um relógio.

Sua localização foi possível por meio de informações fornecidas por Maria da Glória Vaz da Silva, de 37 anos, dona de birosca na Avenida Samir, 802, que, ontem, depois na 54ª DP, Maria da Glória disse que, na ocasião do linchamento, havia saído para fazer compras em uma feira livre, no Centro de Belfort Roxo, o que foi confirmado pela polícia. Ao regressar à birosca, soube do linchamento e de que seu causador fora a mulher, cujo nome não foi revelado.

Segundo Maria da Glória, a mulher é muito estimada no local e queixou-se aos moradores do motivo do relógio, informando que os assaltantes tinham corrido em direção ao campo de futebol. Os moradores e os integrantes do time de futebol Pequenos Paulistas saíram à perseguir os supostos assaltantes, para linchá-los.

Darci Molina Ribeiro, de 42 anos, dono da birosca da Rua dos Engenheiros, 21, próximo ao ponto final do ônibus Bahi-Belford Roxo, para onde correu a mulher, após o assalto, segundo o cobrador.

Segundo Darci, no domingo, abriu a birosca às 7h e, por volta das 9h30m, foi almoçar. Por isso, não viu o linchamento. O delegado perguntou a que horas acabara de almoçar e ele respondeu que foi às 10h, justamente o horário em que começou a perseguição aos assaltantes.

ESCOLA EXPERIMENTAL JEAN PIAGET.
Agora na nova sede própria à Rua Getúlio
Matrículas Abertas
• Educação Montessoriana do Maternal ao 1º grau.
• Ensino de alto nível, assegurado até a 8ª série.
• Área verde de 2.000m²
• Assistência Médica Incluída
• Número máximo de 20 alunos por turma.
• Natação, ginástica e outros esportes.
Informações:
Rua Amaragi, 16 — Méier — RJ. Tel.: 249-9198

Feministas vão à Polínter apoiar 2 jovens que foram presas por fazerem aborto

Um grupo de feministas promoveu, ontem, ao meio-dia, uma concentração em frente à carceragem da Divisão de Capturas e Polínter, na Avenida Marechal Floriano, em favor de duas jovens que, no dia 8, fizeram aborto com o médico Carlos Alberto Cardoso Silva, o único que ficou preso, à disposição da Justiça, na Clínica Jacarepaguá.

Diante da informação de que as duas jovens não haviam ficado presas, o grupo decidiu conversar com o Juiz Alberto Mora Morais, do 4º Tribunal do Júri, ao qual o flagrante foi distribuído. O magistrado, porém, não permitiu a concentração, afirmando que "aqui é uma casa de respeito e não recebemos movimentos". Depois, recebeu uma representante das manifestantes.

COMEÇO

O movimento das feministas teve início a partir de uma notícia do JORNAL DO BRASIL, publicada no dia 9, sobre o flagrante dado por policiais da 32a. DP, em Jacarepaguá, contra o médico, a enfermeira Maria Ivone Schultz e as pacientes M. L., de 18 anos. Maria da Conceição Machado de Brito, de 23; e seus noivos, Sidnei da Silva Oliveira e Ulmes de Monteiba, na Avenida Geremário Dantas.

Por não concordar com a detenção das duas jovens, a feminista Ligia Rodrigues, em nome do grupo, disse que o movimento é contra a ilegalidade do aborto; contra a política de natalidade imposta de maneira autoritária; a favor da mulher, de que a mulher tem de ser ouvida; a favor de que a mulher seja informada de uma maneira mais ampla; pelo direito de abortar como último recurso; e pelo direito de optar por ter ou não filhos.

CARTAS

Em cartas endereçadas aos jornais, distribuídas na concentração, as feministas afirmam que "a configuração do aborto como crime lhes causa profundos traumas psicológicos, acentuados pela reprovação da sociedade e da família e pelas atitudes dos médicos e enfermeiras, raramente de solidariedade e frequentemente de chacota ou condenação. Denunciamos, portanto, a hipocrisia da ilegalidade do aborto, defendemos a sua legalização e protestamos energicamente contra as prisões realizadas na Clínica de Jacarepaguá".

NA JUSTIÇA

As cartas ressaltam, ainda, que "estima-se em três milhões o número de abortos, por ano, no Brasil. As condições em que são praticados estão diretamente relacionados com a classe social: para as mulheres de classe baixa, as hecatombes de anjos e os abortos sem nenhuma condição de higiene que quase sempre terminam em hemorragia e em curetagem a frio nos hospitais públicos; para as da classe média, nas grandes cidades, existe uma rede paralegal de clínicas e cujo acesso depende da capacidade financeira do paciente".

Acrescentam que "dos três milhões de abortos ocorrem milhares de mortes, principalmente na população feminina pobre. Não obstante, verifica-se na incidência de mortes e sequelas também entre mulheres da classe média que recorrem a clínicas particulares, nas quais, devido à ilegalidade do aborto e à impossibilidade de exigirem melhor atendimento, embora paguem um preço elevado, são impostas condições que só facilitam o lucro".

As cartas são assinadas pelo Coletivo de Mulheres do Rio de Janeiro, Centro da Mulher Brasileira, Sociedade Brasil Mulher, Centro de Estudos e Atendimento à Mulher e a Infância, Departamento Feminino da União Estadual de Estudantes do Rio de Janeiro e Departamento Feminino do Diretório Central de Estudantes da UERJ.

NA JUSTIÇA

Desconhecendo que as moças e seus noivos haviam sido liberados mediante o pagamento de Cr$ 3 mil cada, o grupo foi à Polínter saber como elas estavam e se precisavam de advogados. Atendidas pelo delegado Rajão, as advogadas Leonor Nunes Paiva e Comba Marques Porto, foram informadas de que elas não estavam presas.

Decidiram, então, conseguir o Juiz Alberto Mota Moraes, o qual, sabedor do movimento, solicitou três soldados da PM para evitar a concentração em sua sala. O magistrado recebeu apenas a advogada Leonor Nunes de Paiva, que queria ver o processo. Ela quer O Juiz recusou o pedido, dizendo que ela teria acesso e ele quando for distribuído a cartório: na hoje, ele deverá ser distribuído ao Promotor Rodolfo Cégia — e informou que as duas jovens foram incursas no Artigo 134 do Código Penal, que prevê pena de um a três anos de detenção. O médico, incurso no Artigo 126, está sujeito à pena de um a quatro anos de reclusão, por crime inafiançável.

Foto de Cynthia Vieira

Médico Carlos Roberto Cardoso da Silva

Sargento PM: condenado recorrerá

Salvador — Após anunciar que vai recorrer da sentença que condenou o sargento da PM José Carlos de Oliveira Canteiro a três meses de detenção, por desercão, o advogado Pedro Milton de Brito disse que ela "deverá dar grande contribuição à jurisprudência do país e à estatística". Ele trabalha o Conselho de Justiça do 8º RPM, que "concegutiu contar oito dias entre 27 de novembro e 4 de dezembro.

A sentença, proferida após seis horas de julgamento, na Vila Militar dos Dendezeiros, será lida, hoje, pelo presidente do Conselho de Justiça e encaminhada à Auditoria de Justiça da PM para homologação. O advogado disse que está assistindo "para saber como a ala inexperiência jurídica dos três componentes do conselho, um capitão e dois tenentes" conseguiu justificar a sentença.

PRAZO

Ele observou que o mês de novembro é "reconhecidamente de 30 dias" e, com base na portaria nº 1.085/78, do Ministério da Marinha, mostrou a orientação do Conselho de Justiça daquela corporação para a contagem do prazo de deserção.

O primeiro dia da deserção, segundo ele, começa a ser hora da última expediente da corporação. Em face disso, concluiu que o sargento só poderia ser considerado desertor no dia 7 de dezembro. O militar se apresentou ao Quartel dos Aflitos no dia 5, após afastar-se do serviço para não ser preso pela segunda vez, por haver deixado o Capitão da Reserva da PM Thiago Lacerda, que dirigia em bebagado. Ele afastou-se, também, para prestar provas na Faculdade de Direito da UFBa.

"ACÓRDO"

As seis horas de julgamento do sargento José Carlos de Oliveira Carneiro foram gastas no interrogatório (duas horas e meia) e na sessão secreta do conselho (três horas e meia). O Promotor Ivan Brandão, do Tribunal de Justiça, deu parecer contrário ao habeas corpus impetrado em favor do sargento.

Antes de começar a sessão, o Comandante do 8º RPM, Tenente-Coronel Antônio Lopes Pinto, chamou os jornalistas para "um acordo de cavalheiros". Ele ofereceu sua sala aos repórteres, desde que os membros do conselho não fossem fotografados. Sargentos, na assistência, confidenciaram que estavam torcendo para que o colega fosse absolvido e pudesse deixar a carceragem. Oficiais pediram aos jornalistas que escrevessem matérias favoráveis à PM, "porque esse julgamento está manchando a imagem da corporação".

INSISTÊNCIA

O advogado Pedro Milton de Brito estranhou a insistência com que a Polícia Militar o procurou para que defendesse o sargento, afirmando que ela "estava interessada em afastar a suspeita de que o julgamento seria uma farsa". caso realizado apenas com um capitão e dois tenentes.

Durante o interrogatório, segundo ele, o relator, Tenente Antônio Luis Alves da Silva, não não relacionadas com o julgamento, pedindo que o réu declarasse "o crédito que dá à imprensa". Para isso, mostrou jornal de grande circulação, que noticiou o horário de sua apresentação à PM, para não incidir em crime de deserção, e também ao horário que ele disse ao conselho ter-se apresentado.

Nove presos vão cursar universidade

Os nove presos aprovados no vestibular unificado poderão freqüentar a universidade, e o Presídio Lemos de Brito não cancelará a matrícula e tentará obter bolsas de estudo para os cinco classificados para faculdades particulares, anunciou ontem o Secretário de Justiça, Ernesto Martins Pedro, depois de tratar do assunto em audiência com o Governador Chagas Freitas.

"Há sempre um risco, mas temos de correr-lo", admitiu o Secretário, pois é necessário que se busque uma forma de, reintegrar estes internos, todos de bom comportamento e sem periculosidade, à sociedade". A proposta partiu a qualquer preso inscrever-se para o vestibular e, ao depois dos resultados, é que selecionou-se em condições de freqüentar o curso, o que deverá ser implantado pela Secretaria, uma vez que muitos dos aprovados eram impedidos de estudar, ficando frustrados o que se refletia no comportamento e dificultava sua recuperação.

A partir de outubro do ano passado, o Desipe fez uma pré-seleção daqueles detentos com direito a saída, considerando o tempo de pena ainda a ser cumprido, o comportamento do presidiário e o grau de sua periculosidade. Inscreveram-se 102 detentos — só uma mulher — mas só 96 fizeram os exames, dos quais nove foram aprovados na primeira lista do Cesgranrio.

O índice de aprovação foi considerado bom pelo Secretário de Justiça, uma vez que os vestibulandos foram "praticamente autodidatas, só tendo tido alguma orientação através de livros e material didático distribuídos pelo Desipe, já no final do ano.

QUADRINHOS

DOMINGO — JORNAL DO BRASIL

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980
(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 4

Concessionário garante que aeroporto da Pampulha está à beira do colapso

Belo Horizonte — Um dos concessionários do aeroporto da Pampulha disse ontem que o aeroporto está sem acomodações para os passageiros que aguardam os vôos, a lanchonete tem capacidade para apenas 24 pessoas sentadas, uma sala de embarque com somente 47 assentos, precário sistema de eletricidade, águas e esgoto, sem ar refrigerado, à beira do colapso administrativo.

O concessionário, Sr Milcíh Periquito, da lanchonete, acusa o administrador da Infraero, Coronel Milton Lott, de querer apenas aumentar a receita, cobrando taxas extorsivas dos concessionários sem realizar melhoria nas instalações. O coronel, por seu turno, nada quis comentar, alegando que só responderá acusações que forem feitas por escrito.

FIOS A DESCOBERTO

O Sr Milton Periquito afirma que a própria segurança do aeroporto está ameaçada pelo precário sistema elétrico, não concluindo nas últimas obras de reforma em curso.

"Os fios estão a descoberto e muitas ligações foram feitas pelos próprios concessionários."

Duas vezes a última em fevereiro, a lanchonete e a frente do aeroporto ficaram alagadas porque as águas dos esgotos que desaguam na represa da Pampulha retornaram pelos ralos. A cada vez que sobe o nível da lagoa da Pampulha, o refluxo dos esgotos ameaça inundar forte do aeroporto.

O Sr Milton Periquito não tem ilusões quanto à solução dos problemas de deficiência do aeroporto. "Agora, teremos de esperar a construção do novo aeroporto em Lagoa Santa, pois a administração do Aeroporto da Pampulha não parece estar interessada em melhorá-lo, apesar de cobrar mais de Cr$ 40 mil às concessionárias que dispõem em três ou cinco metros quadrados no saguão."

O desinteresse da administração do Aeroporto da Pampulha está registrado, segundo ele, no próprio Livro de Reclamações, onde o coronel Milton Lott responde laconicamente às queixas dos usuários.

Ao responder a uma reclamação da falta de refrigeração na sala de embarque, o administrador do aeroporto anotou no Livro: "Quem tem um, não tem nenhum. Estamos esperando peça vinda de São Paulo".

Tóquio/foto UPI

Na porta do Centro de Detenção de Tóquio, onde foi visitar o ex-Beatle Paul McCartney, Linda MacCartney agradeceu aos milhares de fãs pelas manifestações de simpatia para com o marido — que recebeu centenas de mensagens — fazendo o sinal do grupo de rock Wing. Revelou que Paul está bem, de bom humor. O ex-beatle foi ao Japão para dar 11 concertos em várias cidades. Dia 16, no Aeroporto de Narita, foi preso por posse ilegal de droga (220 gramas de maconha). Ontem sua mulher levou-lhe um sanduíche de queijo e livros de ficção científica. O advogado Tasuku Matsuo está cuidando do caso

Manifestação em protesto contra o aborto reúne em Washington 45 mil pessoas

Armando Ourique
Correspondente

Washington — Centenas de ônibus chegaram ontem de manhã a Washington cheios de donas-de-casa, crianças, velhos e estudantes que vieram participar da Marcha pela Vida. Eram 45 mil pessoas com o propósito comum de combater o aborto.

Elas fizeram passeata que começou atrás da Casa Branca e terminou nas escadarias do Capitólio. Daí, foram falar com seus representantes no Congresso para pressionar por uma emenda constitucional que proíbiria o aborto. Foi a sétima Marcha pela Vida que realizaram em Washington para protestar contra a decisão da Corte Suprema que, justamente há sete anos, legalizou o aborto nos Estados Unidos.

ROSAS VERMELHAS

De Houston, Texas, veio um ônibus com 49 pessoas, que, como a maioria, trouxeram rosas vermelhas que entregaram aos seus congressistas ou enviaram ao Presidente Carter. A presidente do movimento, Nellie Gray, protestou que pelo terceiro ano consecutivo Jimmy Carter se recusou a receber os Mães e manifestantes juraram um compromisso de só votar em candidatos que apoiem a emenda constitucional, que está na Câmara. E, domingo passado, a direção do movimento decidiu endossar a campanha do candidato à candidatura republicana à Presidência da República, Ronald Reagan.

Uma das dirigentes do movimento, Anne O'Donnel, comentava que o endosso a Reagan fortalecerá a impressão, segundo ela falsa, de que os americanos contra o aborto têm inclinações conservadoras. Ela acha curioso que em Washington o movimento só ganhou adesão dos políticos mais à direita, mas garante que os manifestantes em geral são democratas que deverão virar republicanos. A maioria dos ativistas contra o aborto são pessoas mais religiosas, e a passeata de ontem foi em geral organizada em milhares de paróquias espalhadas pelos Estados Unidos.

Muitos padres vieram a Washington para participar da marcha. Foram distribuídos terços de plástico no início da passeata, que também contou com a participação da TFP (Tradição, Família e Propriedade), sendo agora na maioria dos atos públicos em Washington de cunho religioso ou moralista.

Polícial vendia armas apreendidas

Fortaleza — O delegado Eusébio Dias da Costa, chefe do Comando de Operações Especiais da Secretaria de Segurança Pública, descobriu, ontem, no Edifício General Tibúrcio, uma empresa clandestina que vendia armas apreendidas pela polícia. A empresa era chefiada pelo agente Murilo Evangelista, que estava à disposição na Secretaria do Governo.

Um número não revelado de carabinas, revólveres, espingardas, rifles e pistolas foi recolhido ao depósito de explosivos da Secretaria de Segurança Pública e o Secretário, General Assis Bezerra, determinou a prisão, incomunicável, do agente policial. Mais tarde, ele anunciou que já tem pistas sobre os demais envolvidos.

Engenheiro que matou é solto

A 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça concedeu, ontem, por dois votos a um, habeas corpus impetrado pelo advogado Heleno Fragoso em favor do engenheiro José Ermano Dantas Coutinho. Ele responderá em liberdade a acusação de assassinar o engenheiro Edgard Nelson Provão Estrela, em 4 de abril, no Clube de Engenharia, e será julgado.

O engenheiro teve prisão preventiva decretada pelo Juiz Alberto Mota Moraes, do 4º Tribunal do Júri, em 19 de dezembro, que não levou em consideração o fato de ele ser primário. Os desembargadores, porém, entenderam que isto há prova de sua periculosidade.

Mulher é morta em Queimados

Uma loura de 20 anos presumíveis foi encontrada morta, ontem, com cinco tiros, no cruzamento da Rua Grão-Para com a Estrada de Madureira, em Queimados. Ela vestia biquini amarelo, calça preta de tecim e blusa de malha azul e tinha um relógio e um cordão de ouro.

Junto ao corpo, o perito Ivo Aleixo encontrou uma autorização da Polícia Federal para cruzar a fronteira do Brasil com a Argentina, através da Ponte da Iguaçu, em nome de Bernardez Siro Munhões. No verso, figurava a indicação do Correio 11, placa AS 4336, com o endereço da Rua Tiradentes, 129, Itaji, Miterói. Polícia já suspeitam que ela seja argentina.

Explosão mata seis em Salvador

Salvador — Seis pessoas, entre as quais uma mulher grávida de nove meses, morreram carbonizadas e duas ficaram feridas quando um bujão de gás explodiu e causou um incêndio, na Vila Nova, no bairro Campinas de Brotas. O fogo foi causado por Vitorino Alves da Silva, de 87 anos, que tornava aquecidos em uma biroseca próxima de sua casa.

Ele colocou um botijão pequeno sobre um grande, que estava com vazamento. A explosão matou a mulher grávida Zenilda Macedo da Silva, de seus três netos — Emerson (seis anos), Andreson e Elaine (três) — além da empregada Valdelice Bispo de Jesus, de 13 anos. Ficaram feridos seu filho Manoel Macedo da Silva e Rita Maria da Silva.

Incêndio na Bahia destrói Sisal

Salvador — Um curto-circuito numa empilhadeira elétrica provocou, ontem, um incêndio que destruiu mais de três mil toneladas de sisal e cerca de 1 mil 200 sacas de café da empresa B. Oliveira, Indústria Comércio e Exportação. As mercadorias estavam em um galpão de aproximadamente cinco mil metros quadrados, a fim de serem exportadas para a Europa e para os Estados Unidos.

O diretor da empresa, Nelson Oliveira, se recusou a avaliar a extensão dos prejuízos, alegando que poderia cometer erro, mas informou que tudo estava no seguro. O fogo começou por volta das 16h, no depósito, no bairro de Pirajá. Os bombeiros chegaram uma hora depois e não conseguiram evitar que as chamas se propagassem com rapidez, pois o sisal é de fácil combustão.

Bandidos assaltam e ferem dentista

O cirurgião-dentista Hegesipo Soares Barbosa — de 57 anos, morador na Rua Redentor, 338, ap. 301 — foi assaltado, ontem, às 18h30m, por cinco bandidos, quando estava na Rua Cel. Rodrigo Otávio Filho, 1.029, Jardim Amazonas. Hegesipo Martins Pedro Ele sugeriu, ainda, a criação da Polícia Portuária, por considerar o termo "gaulês" carregado de conotações negativas".

Depois, fugiram em direção ao Morro do Cantagalo.

O dentista estava em companhia da mulher, Maria Teresinha Ferraz Barbosa, e da filha, Andréa, de 22 anos, que foram acometidas de crise nervosa. Num carro particular, Hegesipo foi levado ao Hospital Miguel Couto, retirando-se após medicado. Segundo o policial, os bandidos assaltaram outros motoristas, inclusive um Fiat em que estavam quatro moças.

Rio propõe criar prisão em ilhas

Brasília — Um estudo propondo a criação de presídios de segurança máxima, em ilhas como a de Fernando de Noronha, foi entregue, ontem, ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, pelo Secretário de Justiça do Rio de Janeiro, Professor Martins Pedro. Ele sugeriu, ainda, a criação da Polícia Portuária, por considerar o termo "gaulês" carregado de conotações negativas".

"A prisão de segurança máxima, construída pelo Governo federal, seria destinada a "elementos de alta periculosidade, com o objetivo de preservar o preso primário do convívio com eles, nas penitenciárias comuns. Nas ilhas, os presos cumpririam a pena "em relativa liberdade", podendo inclusive trabalhar.

A sugestão de prisão em ilhas foi apresentada dois dias após o Ministro da Justiça haver manifestado posição contrária, em Belo Horizonte. O Secretário de Justiça salientou, porém, que para a adoção da medida não seria necessário alterar a Constituição e que ela viria apenas legalizar situação de fato e proporcionar às autoridades meios de coibir o abuso de poder dos policiais.

Trabalhador denuncia torturas

São Bruno — Com marcas no corpo, o trabalhador braçal Francisco Abdias da Silva, de 31 anos, acusou, ontem, policiais do 1º Distrito Policial de o terem torturado para que confessasse o roubo de uma vaca. Disse que foi acordado, em casa, às 5h da madrugada e levado para a Delegacia.

Depois, colocaram uma bola de borracha em sua cabeça e duas tábuas com pregos sob o calcanhares, obrigando-o a se manter na ponta dos pés, enquanto lhe davam socos no estômago e na cabeça. Disse, ainda, que os policiais, em seguida, o levaram para um quarto, onde o chutaram, lateram em suas canelas com um ferro e ameaçaram enforcá-lo.

Francisco Abdias declarou que não conhece os policiais e que um deles atende pelo apelido de Chiquinho. Informou, ainda, que a vaca foi atropelada por um ônibus.

Desidratação mata no Sul 72 crianças

Porto Alegre — Desde o início do verão, até sábado, a desidratação causou a morte de 72 crianças menores de cinco anos no Rio Grande do Sul, 14 só em Porto Alegre, onde ocorreram 731 internações de um total de 3 mil 593 em todo o Estado.

Para evitar o aumento dos casos de desidratação, a Secretaria de Saúde e do Meio-Ambiente inicia uma campanha de esclarecimento à população sobre como evitar a doença, através dos meios de comunicação. A partir de agosto, a campanha será ampliada, com duração prevista para quatro anos.

MORTES

Segundo levantamento da equipe de estatística da Secretaria de Saúde e do Meio-Ambiente, apenas na última semana ocorreram sete mortes por desidratação em todo o Estado.

No interior, a desidratação foi o maior número de vítimas em Passo Fundo (a 291 Km da Capital), onde já morreram 14 crianças, e em Erexim (a 360 Km da Capital), com nove mortes. O maior número de hospitalizações aconteceu em Alegrete (a 467 Km da Capital), com 342.

A campanha de esclarecimento será elaborada a partir de um simpósio sobre a doença, que se realiza em agosto com a participação de médicos da região Sul.

Secretário paulista faz denúncia

São Paulo — "Há um movimento organizado para desmoralizar o atendimento ao menor" — denunciou, ontem o Secretário da Promoção Social, Sr Sallm Curiatti, ao relacionar a fuga de 140 menores de uma unidade da FEBEM, em Mogi-Mirim, à "rebelião, há 10 dias, no Rio de Janeiro, na qual infratores de 18 a 21 anos incendiaram uma unidade".

A declaração foi feita após reunião com o Governador José Maria Marin, em exercício, na presença dos Secretários de Justiça e de Segurança Pública. No final, eles anunciaram que, dos fugitivos da FEBEM, só restam 13 a serem recapturados.

IRRITADO

O Governador José Maria Marin considerou o encontro "proveitoso", mas, irritando-se com as perguntas, disse que as providências em relação à fuga de menores cabem as Secretarias de Segurança Pública, Justiça e Promoção Social.

Enquanto o Secretário Salim Curiatti dizia que não há condições de manter, em unidade de recuperação, os jovens entre 18 a 21 anos, o Secretário de Justiça, Sr José Carlos Ferreira de Oliveira, observou que sempre é possível abrigar esse contingente em outros locais:

"Eles não são menores no sentido do Código de Menores e nem adultos. Encontram-se numa área indefinida, mas procuro alojá-los".

Ex-cabo do Exército preso por roubo de carros aponta os assassinos de seu primo

Preso desde maio do ano passado por roubo de carros, o ex-cabo do Exército Wellington da Silva disse, ontem, que, os assassinos de seu primo Mauro Frinks de Oliveira — encontrado morto com vários tiros em Vila de Cava, Nova Iguaçu — foram o ex-soldado PM Alfredo Manoel Moreno Filho — desertor do 20º BPM, sediado em Mesquita — e o Tenente reformado do Exército José Rodrigues de Lima.

A versão, entretanto, foi desmentida pelo advogado do soldado, Carlos Moraes Costa, o qual afirmou que o criminoso é Wilson Terra de Oliveira, primo da vítima. Segundo o advogado, Wilson tinha razões para matar o primo, pois os dois estavam envolvidos num processo de roubo de carros. Wilson ficou preso vários anos, sem receber nenhuma ajuda de Mauro que, solto, gastava seu dinheiro.

MEDO DE MORRER

"Mesmo preso, tenho medo de morrer. O Tenente Lima é muito perigoso e tem fama de matador" — disse Wellington da Silva no prédio da 52ª DP, em Nova Iguaçu, onde explicou os motivos que o levaram a acreditar no envolvimento de Moreno e Lima.

No dia 27 de maio de 1979, Wellington e seu primo Wilson Terra de Oliveira foram presos por policiais da 55ª DP, em Queimados, num carro roubado. Ao depor, denunciaram o soldado Moreno e o Tenente Lima, como os líderes do veículo. Segundo Wellington, as confissões foram obtidas com torturas. O tenente já estava envolvido na morte de um soldado.

Ele acrecita que isso foi o bastante para que os dois tentassem uma represália, eliminando seu primo, que pertencia ao bando. Embora tenha tomado conhecimento de que, por ocasião da prisão, Wilson ficara revoltado com Mauro, não acredita na possibilidade de ter sido Wilson o criminoso.

"Somos primos e não acredito que faria isso" — declarou.

Com relação aos nomes Roberto, Pelé, Teodoro, Bahia, Índio Antonio e Lima — ameaçados de morte por uma pessoa que se intitulava Mão Branca, relações-públicas do Esquadrão da Morte — que ligou para a 52ª DP, ele disse que conhece apenas o tenente Lima, mas não entende o porque ele deveria ser eliminado.

Ontem, Mão Branca não voltou a telefonar, mas, mesmo assim, os policiais estiveram atentos durante todo o dia. O delegado Romeu Diamant atribuiu o crime a uma guerra entre quadrilhas.

Vereador desaparece em Campos

Campos — Está desaparecido desde a manhã de ontem o Vereador Aldemir Gonçalves, o Bago Preto, de Campos, que vem sendo acusado por um fazendeiro da região de crimes de extorsão. Aldemir foi visto pela última vez próximo ao Foro local, em companhia do Deputado Cláudio Moacir, o qual foi deixado em casa por ele.

Ontem à noite a mulher de Aldemir, Ruth Guedes de Azevedo, esteve na Câmara Municipal, onde acusou os vereadores de envolvimento no desaparecimento do marido, que, segundo ela, pode ter sido assassinado. Hoje, está marcado o depoimento do fazendeiro denunciante, General Queiroz Fernandes, na Coordenadoria Geral de Polícia.

Caminhão de cebola é roubado

Um caminhão Mercedes-Benna, placa do Paraná OF 0353, com cinco toneladas de cebola, foi assaltado na madrugada de ontem, quando o motorista fez uma parada no Km 6 da Rodovia Presidente Dutra para pernoitar, a mercadoria com uma lona, ante a ameça de chuva. O motorista Paulo Cesar Pereira Santos, de 22 anos, foi rendido por dois ladrões, que fugiram com o veículo.

Paulo Cesar — que mora na Travessa Antônio Santos, 142, no bairro Sengés, em Curitiba — contou, na 94ª DP, em São João de Meriti, que saiu do Paraná com 25 toneladas de cebola para entregar em diversos pontos do Rio. Na hora em que foi assaltado, já havia entregue 20 toneladas. Ele acha que os ladrões tentarão vender as outras cinco toneladas nas mercados.

Disse Paulo Cesar que o Mercedes Benz é de propriedade de Ivo Oliva, foi avaliado em Cr$ 800 mil e não está no seguro. O carregamento roubado valia Cr$ 75 mil. O Mercedes-Benz é vermelho e verde e de 1973.

Cinta-larga dá à luz trigêmeas

Brasília — O administrador do Parque Indígena Aripuana, em Rondônia, João Ruiz Dias, comunicou ontem à presidência da Fundação Nacional do Índio que a índia cinta-larga Puhi deu à luz trigêmeas no Posto 7 de Setembro. Por ser um acontecimento muito raro — disse o informante — e envolver um tabu, o nascimento das meninas agitou os cinta-larga que, a princípio, rejeitaram as crianças.

Só com a interferência do administrador do parque e da atendente do posto a situação foi contornada junto à parturiente e à comunidade. As outras índias, no entanto, se mostram receosas pelo fato de as crianças continuarem vivas, o que fere os padrões culturais dos cinta-larga.

Comentando ontem o ocorrido, funcionários da Funai lembraram que até gêmeos as comunidades indígenas costumam rejeitar. Recordou-se, porém, como exemplo de que este comportamento pode ser modificado, o caso das índias tapirapés, da filha do Banaial, que costumavam sacrificar o terceiro filho caso fosse mulher e enterrá-lo sob a própria esteira, hábito que há alguns anos, não mais vigora entre elas.

A mudança de costumes ocorreu depois que uma congregação de freiras resolveu adotar as crianças. Daí em diante, as mulheres da tribo resolveram criá-las.

Menino de 13 anos mata dois amigos

Santee, Carolina do Sul (EUA) — Um menino de 13 anos matou ontem, a tiros de carabina calibre 12, dois amigos e feriu outros dois. A polícia o deteve, assim como a três parentes do menor. Os mortos foram Vernetia Sumnerer, dito anos, e Kevin Gadsen, de 10. Ficaram feridos Ronald Shinger, de 14 anos, e Tonie Carver, de seis.

As cinco crianças costumavam brincar juntas e tomavam o mesmo ônibus para ir à escola. A polícia não descobriu qualquer problema entre eles. Os parentes presos foram o padrasto, um tio e uma avó, acusados de cumplices.

Lagoa terá projeto de recuperação

A Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral vai apresentar, ainda esta semana, proposta ao Prefeito Israel Klabin para executar, em conjunto com o Governo do Estado do Rio, um projeto com vistas à preservação e à recuperação definitiva da Lagoa Rodrigo de Freitas, que apresenta problemas constantes de mortandade de peixes devido à não renovação de suas águas.

No projeto está prevista a instalação de um grande chafariz, que lançará jatos a longa distância, e que terá por função provocar, juntamente com um sistema de bombeamento, a aeração e a circulação das águas. O projeto inclui também a recuperação da qualidade das águas e a complementação da fixação dos mangues, além de outros serviços.

LIVRO
SÁBADO
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

Tribunal revoga ordem de prisão contra delegado que não cumpriu habeas corpus

Recife — O Juiz Edgar de Vasconcelos Dutra expediu, ontem, pela manhã, mandado de prisão contra o delegado Djair Lopes Diniz, que não cumpriu habeas corpus em favor de dois assaltantes. O delegado não chegou a ser recolhido à prisão porque o mandado não lhe foi entregue, e, à tarde, foi beneficiado por outro habeas corpus do presidente do Tribunal de Justiça, Geraldo Magela Dantas.

A ordem de prisão contra o delegado provocou revolta nos meios policiais e o presidente da Associação de Delegados de Pernambuco, Sr Roldão Joaquim dos Santos, chegou a admitir que iria pedir aos colegas que libertassem todas as pessoas presas para averiguações. Na semana passada, ele determinara uma quadrilha que, em três anos, roubou 18 automóveis, 45 toca-fitas e diversos acessórios, da qual faziam parte os dois ladrões que o delegado não soltou.

QUADRILHA

Há 10 dias, a polícia está investigando as ligações da quadrilha de ladrões de carros, cujas integrantes tem idades de 18 a 25 anos. Quando da prisão dos dois implicados — José Antonio de Lima Neto e Valdomiro Guedes da Nóbrega — o advogado Tecírio Guerreiro impetrou habeas corpus, requerendo a imediata liberdação dos seus clientes.

Entretanto, após uma semana, a ordem não fora cumprida pela polícia, o que levou o Juiz Edgar Vasconcelos Dutra a determinar a prisão do delegado, determinando seu recolhimento ao quartel do Esquadrão de Cavalaria Dias Cardoso, da Polícia Militar.

Apesar de haver sido entregue nas primeiras horas da manhã, na delegacia de plantão, o mandado não foi cumprido até o final da tarde, pois o delegado não foi localizado nem em sua residência e nem no seu gabinete.

A Secretaria de Segurança Pública, por meio do advogado Romualdo Marques Filho, pediu, ao presidente do Tribunal de Justiça o relaxamento de sua prisão. O Secretário de Segurança Pública, Sérgio Rigino Dias Filho, vai pedir a ele o tribunal pedir a medida.

INCAPACIDADE

No final da tarde, o Sr Roldão Joaquim dos Santos argumentou a incapacidade do Juiz Edgar de Vasconcelos Dutra para despachar habeas corpus em favor dos implicados nos roubos de automóveis, alegando que segundo portaria do Corregedor-Geral de Justiça, Sr Benevides de Sousa Ribeiro, ele estava autorizado a funcionar apenas como Juiz de plantão.

O delegado admitiu que, na próxima reunião da entidade, mandado não foi cumprido até o final da tarde, pois o delegado não foi localizado nem em sua residência e nem no seu gabinete.

Estado pede ao BNDE que encontre solução para não fechar a Wallig no Sul

Porto Alegre — O Secretário da Indústria e Comércio do Rio Grande do Sul, Antônio Carlos Berta, pedirá hoje, no Rio, na reunião de que participará com a diretoria do BNDE e a direção da Wallig Sul S.A., que seja encontrada uma solução que mantenha a empresa, devedora de mais de Cr$ 1 bilhão ao BNDE e com atrasados de atrasados desde dezembro, em funcionamento, sem causar desemprego no Estado.

Ontem, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Porto Alegre ingressou com uma reclamatória trabalhista, "em caráter de urgência", no Tribunal Regional do Trabalho, contra a Wallig, exigindo o pagamento dos salários atrasados aos 1 mil 200 empregados da empresa.

FUNDO DE FOME

Ontem, os 1 mil 200 empregados da empresa aentaram novo alerta ao saber que o Governo do Estado liberou Cr$ 300 mil para o fornecimento de alimentos as famílias, a serem distribuídos a partir de hoje pela Fundação Riograndense de Assistência, da Secretaria do Trabalho. Mesmo assim, com dois cartaz cedidos pelo Sindicato dos Metalúrgicos, os trabalhadores iniciaram, nas imediações da indústria e no Centro da Cidade, na Rua da Praia, coleta de donativos para o "fundo de fome". Em carta aberta à população denunciam seu desalento e seu fracasso perante as trabalhistas que nas horas de crise em que são postas à prova permanecem leira morta no papel.

Além da determinação de fornecer alimentos as famílias dos trabalhadores, o Governador Amaral de Sousa dirigiu pedido ao Ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna e ao presidente do BNDE, Luis Sande, de uma solução urgente para o caso, considerando que a empresa está com suas atividades paralisadas. Nos telegramas o Governador pede uma "solução global" que atenda também o problema social.

CAPITAL DE GIRO

O atraso dos salários teve o ponto mais crítico segunda-feira, quando o presidente da empresa, Sr Werner Wallig, havia-se comprometido com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sr Adão Baggio Irani, a pagar até as 18h, o que não ocorreu. Em reunião com o Secretário de Trabalho, Augusto Trein, no Palácio Piratini, o Sr Werner Wallig disse que faltava garantias à empresa para obter empréstimo bancário, defendendo a liberação de alguns bens imóveis atualmente hipotecados ao BNDE.

— Os técnicos do BNDE em Porto Alegre, segundo o diretor da área de agentes, Sr Telmo Blaulfs, acreditam que a empresa tem chances de recuperar-se. A dívida de Cr$ 1 bilhão é conseqüência de sucessivos empréstimos contraídos após a aquisição da empresa paulista Fogões Cosmopolita, em 1970. A empresa deve também ao Banco do Brasil e cerca de Cr$ 200 milhões ao Estado, de impostos atrasados.

PAGAR E CONTINUAR

A posição a ser defendida pelo Governo do Estado, através do Secretário de Indústria e do Comércio, Sr Antônio Carlos Berta, na reunião de hoje com a diretoria do BNDE, é a de pleitear do banco uma solução que possibilite tanto o pagamento dos funcionários como a manutenção das atividades da Wallig, segundo informou ontem o secretário de Fazenda, Mauro Knijnik.

Segundo o secretário, por ser o maior credor da empresa o BNDE tem nas mãos a solução para a crise em que se encontra a Wallig: "Como o banco é seu maior credor, e confiou tanto na empresa a ponto de lhe emprestar todo esse dinheiro, temos esperança de que tenha confiança de tornar novamente a Wallig uma empresa viável."

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JBS

Desastre de ônibus fere 23 pessoas

Volta Redonda — O ônibus da Viação Comeia, placa EX-6640, que trafegava de Campinas para o Rio de Janeiro, bateu na traseira do caminhão placa ZB-2229, espalhou cal virgem na pista, feriu 23 pessoas e obrigou a ligação São Paulo–Rio interrompida por cerca de uma hora.

O acidente ocorreu entre 5h e 6h da madrugada de ontem, na altura do Km 100 da Rodovia Presidente Dutra. O motorista Mário Lonei, segundo os passageiros, dirigia em alta velocidade e, numa subida, calculou mal a ultrapassagem, batendo no caminhão.

Além do motorista do ônibus, com fratura da perna, 22 pessoas foram medicadas no Hospital da Companhia Siderúrgica Nacional.

PM é acusada de ameaçar menores

Porto Alegre — A doméstica Celbi Maria Neves Lopes denunciou à Federação das Associações de Bairros que seu filho e mais 10 crianças, de seis a 15 anos, foram ameaçados de violências sexuais e espancamento por um pelotão do 1º Batalhão da Brigada Militar em Alvorada. Isso ocorreu quando eles estavam pescando num açude onde muitas pessoas tomam banho.

Várias carros pararam com cerca de 40 policiais e alguns cães pastores. Os policiais miraram e, seguindo o menor João Luiz Dias dos Santos, de 15 anos, o agrediram com um golpe de cassetete no ombro. A seguir, todos foram empurrados e os soldados mandaram que tirassem as calças. Como se recusassem, foram arrancadas. O comandante do batalhão, Tenente-Coronel Ricardo Keller, disse que o local é ponto-de-encontro de bandidos e foragidos da Justiça.

Comissário é denunciado por agressão

Porto Alegre — O Promotor público de Lajeado — a 117 quilômetros da capital — Sr. Albeno Malmann, denunciou, ontem, "por abuso de poder e lesões corporais", o comissário de polícia I, sr. Amoro Rocha, responsável pela Delegacia do Município de Cruzeiro do Sul. Ele é acusado de espancar e torturar dois operários.

Os operários Adroaldo e Ojavire Pereira dos Santos, irmãos, entre os dias 10 e 12 de dezembro foram espancados e torturados com choque elétrico pelo comissário, que pretendia forçá-los a confessar um série de roubos. Exames de corpo de delito constataram a existência de lesões e o advogado dos irmãos, Nel Arrieta, disse que o comissário é reincidente e espanca até suspeitos.

Habeas corpus de PM ainda demora

Salvador — O pedido de habeas corpus em favor do sargento José Carlos de Oliveira Carneiro — preso por haver detido um capitão da reserva da PM que dirigia embriagado e autor de denúncias sobre corrupção ao corporação — só deverá ser julgado na segunda semana de fevereiro. Na época ele já terá cumprido a pena de três meses de prisão sob a acusação de deserção.

A informação é do Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Orvaldo Nelson Filho, 56, sorteado relator do processo que era detainido e cargo. Ontem, porém, ele admitiu que poderia aproveitar a noite para estudar o processo, que já tem mais e meio, a fim de que ele possa ser incluído na sessão de amanhã.

Lutadores se demitem da polícia

São Paulo — O professor Aldo Benge de Campos, diretor da Associação Baixões de Cultura, do bairro do Tatuapé, entregou, ontem, ao delegado chefe do Departamento das Delegacias Regionais da Polícia da Grande São Paulo, Mauricio Pereira, pedido de renúncia coletiva de 4e de sua mulher e de 25 lutadores, do cargo de inspetor de quarteirão.

Há menos de dois meses, eles se apresentaram voluntariamente e foram nomeados para auxiliar investigadores no combate aos ladrões menores que agem no Centro da cidade. Verificaram, de madrugada que a decisão foi tomada devido ao tumulto, há 15 dias, em Osasco, quando mais de 50 alunos e professores de sua academia entraram em luta com soldas de uma escola de Educação Física.

PM que matou ambulante é expulso

Salvador — A Polícia Militar expulsou, ontem, depois de inquérito sumário, o soldado Mário de Jesus que, no domingo pela manhã, assassinou, com um tiro na testa, o vendedor ambulante Antônio Pereira da Silva, de 38 anos. O vendedor havia cobrado do PM Cr$ 72 por cachorros-quentes e refrigerantes que ele e alguns amigos consumiram.

Em nota divulgada à tarde, o comandante da PM, Coronel Silvio de Matos, informou que "não houve qualquer motivo que justificasse a atitude do soldado." Expulso, Mário de Jesus depõe na 1ª DP, alegando que o vendedor havia atirado nele, além de agredi-lo verbalmente. Testemunhas afirmam, negam, dizendo que o soldado atirou as amarras com a arma.

Professor quer direitos defendidos

Porto Alegre — O professor Dalino Dellari, membro da Comissão Nacional de Justiça e Paz, defendeu, ontem, a reabertura dos trabalhos do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana e a suspensão do arquivamento dos pedidos de investigação de "casos determinado pelo Governo". Disse que cabe ao Ministério da Justiça reabrir os trabalhos.

Acrescentou que a medida permitiria a instalação no Rio Grande do Sul dos trabalhos de investigação do Tribunal Bertrand Russel — sugerida à ONU — sobre violências e torturas em presos políticos e poderá estabelecer a situação dos presos desaparecidos.

São Paulo reativa seu policiamento

São Paulo — "Uma verdadeira reinvasão da cidade pelas forças policiais", para limpá-la, uma vez que, "no momento, ela se encontra ocupada por todos os tipos de delinquentes, camelôs e menores de idade", será determinada, hoje, pelo Governador Paulo Maluf, como forma de conter a violência e a criminalidade urbanas na Grande São Paulo.

A determinação será dada em reunião, às 11h, com o Vice-Governador José Maria Marin; Secretários de Justiça, José Carlos Ferreira; de Segurança Pública, Otávio Gennaro Júnior; e de Comunicação, Horia Júnior, do chefe da Casa Civil, Calim Eid; e do Chefe da Casa Militar, Tenente-Coronel Torquato Tasso Neto.

Gás intoxica operários na Bahia

Salvador — Um grupo de 12 operários foi intoxicado, ontem de manhã, por um vazamento de gás (etereto de vinila) nas instalações da Companhia Petroquímica de Camaçari, no Pólo Petroquímico da Bahia. Medicados no serviço médico da empresa, três deles — atingidos por uma mangueira de gás, que se partiu com a pressão — foram removidos para uma clínica particular de Salvador, com suspeita de fraturas.

O acidente ocorreu às 6h e a unidade acidentada ficará paralisada durante 48 horas. O vazamento foi causado por defeito de um anel de vedação e foi o segundo acidente na empresa, desde que ela começou a operar, há quatro meses.

IPM nega agressão a estudantes

São Luís — Apesar de alguns 20 estudantes terem confirmado que foram seqüestrados e torturados uns foram despidos e tiveram as cabeças raspadas por soldados da PM, nas matas do Tirirí, durante campanha, em setembro, para obtenção de seis passagem nos ônibus e encarregado do inquérito, Major Francisco William Oliveira, concluiu "pela inexistência de crime militar ou civil e de infração disciplinar a punir."

Relatório do IPM, divulgado, ontem, pela Secretaria de Comunicação do Governo, admitiu que os estudantes foram obrigados a subir num carro e levados ao Tirirí, mas negou ter havido "tortura sem agressões físicas". A medida teria o objetivo de dispersar os manifestantes. Os estudantes, na ocasião, confirmaram as torturas e mostraram marcas de espancamento no inquérito, negaram tudo.

Homem é morto na Barra da Tijuca

Um preto, de 35 anos presumível, foi encontrado morto com seis tiros, dois dos quais na cabeça, na Av das Américas com Estrada Rio Morto, Barra da Tijuca. O corpo estava sem camisa, com calça Lee e sapatos bege, num valão. Foi achado por populares, que não o reconheceram.

A polícia acredita que ele foi morto em outro lugar e transportado para aquele local, onde há poucos moradores. Policiais da 16ª DP registraram.

Fugitivo é preso em Vigário Geral

Foragido do Instituto Penal Lemos Brito, onde cumpria pena por assalto e homicídio, Jorge de Sousa, o Jorge Capeta, de 30 anos, foi recapturado, na madrugada de ontem, por soldados do 19º BPM, sediado em Duque de Caxias. Ele estava dormindo em um barraco da Favela de Vigário Geral, em companhia do menor G. P. S., de 15 anos, também preso.

No dia 18, Jorge Capeta, sua amante, Vilma do Carmo da Silva, de 28 anos, e o menor G. P. S. assaltaram, em Vigário Geral, um ônibus da Viação Verde Cruz, que faz a linha Caxias-Méier, saqueando alguns passageiros. Em seguida, assaltaram outro ônibus, da linha Jardim Leal-Central do Brasil, da Viação Reginas, e Jorge Capeta foi ferido no pulso direito, por um tiro de um passageiro. Ontem, quando o barraco foi invadido, Vilma conseguiu fugir.

Vigário da cidade gaúcha de Colorado é assaltado quando dormia, despido e espancado

Porto Alegre — O vigário da paróquia da cidade de Colorado a 295 quilômetros da Capital, Monsenhor Florsvante Magrin, de 56 anos, foi assaltado, despido e agredido a socos, na madrugada de ontem, na casa paroquial. Ele foi surpreendido quando dormia e não sabe precisar o número de agressores, os quais, depois de despojarem o religioso de dinheiro e jóias, fugiram num automóvel.

O Cardeal-Arcebispo de Porto Alegre, Dom Vicente Scherer, também assaltado e ferido a faca na noite do Ano Novo e que se encontrava ontem em Passo Fundo, a 80 quilômetros de Colorado, não quis fazer qualquer comentário. Mandou avisar que estava repousando e pediu para não ser importunado.

FUNERAL

O Bispo de Passo Fundo, Dom Cláudio Colling, disse que Monsenhor Florvante Magrin, após ter sido surrado pelos ladrões, em seu quarto, por volta das 3h, foi ameaçado com um punhal, escapando com uma fronha e amarrado com as roupas, tendo sido deixado apenas com a camisa.

Os ladrões reviraram o quarto, levando Cr$ 14 mil em dinheiro, um cheque do Bradesco de Passo Fundo no valor de Cr$ 11 mil 100, todos os documentos do sacerdote, um despertador, dois anéis de ouro, um isqueiro de ouro com seu nome gravado, óculos de grau e as chaves de um Corcel.

Monsenhor Florvante Magrin foi levado para a garagem da casa paroquial, onde foi advertido que aguardasse alguns minutos, antes de tentar livrar-se e sair para dar alarma. Para fugir, os assaltantes transferiram gasolina do Corcel e de um Volkswagen, estacionado no pátio, para seu carro.

Após queixa, a polícia da região do Planalto Médio foi mobilizada, estando as investigações sendo coordenadas pelo delegado regional de Passo Fundo, Dércio Chassot.

Rapaz tenta assaltar banco para suicidar-se, é preso e espancado por bancários

"Não tinha intenção de assaltar e, sim, de me suicidar". Com 20 anos, Alan Xavier Vieira se sentia solitário e tentou a morte, de forma diferente. Tremulo, entrou na agência Bonsucesso do Banco Bandeirante e, depois de conversar com o gerente sobre um empréstimo, armou-se com uma garrucha desmuniciada e anunciou um assalto. Foi espancado e preso pelos funcionários do banco.

A tentativa de assalto ocorreu às 15h30m de ontem e teve duração de 10 minutos. Policiais da 21ª DP, em Bonsucesso, acorreram ao local, alertados pelo alarme que soou na Delegacia, livrando Alan de um linchamento, pois guardas e funcionários do Banco passaram a espancá-lo. Seu único pedido foi para que não o colocassem no xadrez com outros presos.

LOUCO

Sabido demais ou louco por efeito de tóxicos, foi o conselho dos policiais quando ao comportamento do agresso.

"Se o gerente desse o dinheiro, o que seria que ele faria? perguntou um dos detetives, com ar irônico.

Bastante ferido, Alan disse que foi "expulso de casa na Rua Jaime Perdigão, IIha do Governador, por meus pais, Alcides Vieira e Leda Vieira. Tinha uma namorada, mas os pais a discriminavam; esse foi um dos motivos da minha expulsão."

De calça branca, camisa verde e sapatos marrons, ele contou que é secretário de uma família norte-americana, na Rua Figueiredo Magalhães, 975, apartamento de cobertura, em Copacabana, onde trabalha há sete meses e ganha Cr$ 5 mil 200. Ontem, deprimido, resolveu, segundo ele, morrer de maneira sensacional. Apoderou-se da garrucha que servia de decoração no apartamento em que trabalhava e dirigiu-se para o banco, em Bonsucesso, pela saída que ali havia guardas, que poderiam matá-lo.

Em uma bolsa de plástico gem algumas revistas, escondeu a arma, entrou no banco e dirigiu-se ao gerente Newton José Ribeiro, com quem conversou alguns minutos. O gerente estranhou o comportamento de Alan, que tremia muito e chava descontrolada-mente para as dependências do banco. Depois ele pegou a arma e imobilizou o gerente e o subgerente Paulo Roberto Coimbra dos Santos, anunciando o assalto e exigindo que o guarda Laurentino Cabral de Paula, que estava na cabine, saísse.

Ele porém, assustou-se, segundo os funcionários, com o outro guarda, Hélio Gomes do Couto, que estava nos fundos do banco. Virou-se para vê-lo e foi agarrado pelo gerente Newton, que o desarmou e passou a espancá-lo, o mesmo fizendo outros funcionários e os guardas. Ensanguentado e sangrando, Alan foi algemado pelos policiais da 21ª DP, ele não foi liberado. A secretária Sheivina Silva Mattdieri, ante a confusão, teve uma grise nervosa.

Com três anos de funcionamento, o Banco Bandeirante, na Rua Guilherme Maxwell, 311, em Bonsucesso, nunca fôra assaltado. Ontem, havia oito funcionários e dois guardas.

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos
Companhia Estadual de Águas e Esgotos - CEDAE

Concorrência Pública
nº 002/80 - DAD

Aquisição de 2 transformadores trifásicos e 2 resistências para a elevatória de alto recalque do Guandu.

Encontra-se à disposição dos interessados, na Divisão de Compras da Superintendência de Suprimento da Diretoria Administrativa — Rua Santana nº 235, o edital da concorrência acima, para aquisição de 2 (dois) transformadores trifásicos e 2 (dois) resistências para a elevatória de alto recalque do Guandu. A concorrência será realizada às 14:00 (quarta-feira) horas do dia 14 de fevereiro de 1980, na sala de reuniões da Superintendência de Suprimento — Rua Santana nº 233.

Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1980
Divisão de Compras
IP

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos
Companhia Estadual de Gás do Rio de Janeiro

Edital de Concorrência Pública
001/80

Fornecimento de tubo de aço carbono para gás 355,60 mm (14 pol.).

Comunicamos aos interessados que será aberta a concorrência acima, para o fornecimento do seguinte material: descrição: tubo de aço carbono para gás 355,60mm (14 pol); quantidade: 25.000 metros.
As propostas deverão ser entregues no Departamento de Suprimentos — Rua Figueira de Melo nº 426 — 3º andar, no dia 15 de fevereiro de 1980, às 10:00 horas.
Os interessados poderão obter a integra do respectivo edital no endereço acima citado.
IP

Foto de Osvaldo Viana

Num barracão, a polícia encontrou uma arma, munição, maconha e cocaína

Japonês não pode sair para fumar

Tóquio — Porque a polícia japonesa não permite a saída de um cidadão japonês que ameaçe que vai fumar maconha no exterior, o pintor Kin Akutagawa, de 44 anos de idade, teve ontem seu visto de saída cassado, ao mesmo tempo em que uma agência de turismo, já contratada, desistia de organizar o que já se chamava Tour da Maconha.

Cinqüenta cidadãos japoneses, liderados pelo artista Akutagawa, já tinha passagem marcada para Amsterdã, onde participariam, a partir de 6 de fevereiro, do I Congresso Mundial da Maconha, durante três dias. Forum considerados para o congresso médicos, juristas e intelectuais de várias países, para iniciar uma campanha contra a proibição do uso da maconha.

PRESSÃO POLICIAL

A agência de viagens situada em Kioto, organizava o tour, que custaria 300 mil ienes a cada participante (cerca de Cr$ 60 mil). Mas ontem anunciou que cancelara o projeto. Como a legislação japonesa não prevê impedimento para que uma pessoa viaje ao estrangeiro para participar de um congresso desse tipo, a polícia pressionou a Associação das Agências de Viagens e conseguiu o cancelamento do tour sob a alegação de que violaria "a moral e os bons costumes do país".

O que mais irritou as autoridades japonesas foi o anúncio feito por Akutagawa de que organizaria um Festival Noturno de Maconha, num barco, no canal de Amsterdã. E, ontem, quando ele se dispunha a viajar sozinho, foi informado de que não poderia deixar o país, por estar sob indice. Akutagawa está sendo processado porque a polícia descobriu uma plantação de maconha em seu quintal, em agosto de 1977.

Desidratação mata mais 10 no Sul

Porto Alegre — Mais 10 crianças morreram no Rio Grande do Sul em consequência da desidratação, em apenas uma semana, somando para 82 o número total de óbitos de menores de cinco anos desde o início do verão, motivados pela doença.

Preocupado com o alto índice de mortalidade por desidratação, o Secretário da Saúde e do Meio-Ambiente, Germano Bonow, esteve esta semana uma queda nestes índices, como resultado da campanha educativa iniciada na segunda-feira através dos meios de comunicação sobre como prevenir a doença.

MORTES

De 28 a 26 de janeiro morreram 10 crianças por desidratação, duas delas na Capital. No interior do Estado, a doença foi o maior número de vítimas, desde o início do verão, em Passo Fundo (a 291 km da Capital), onde morreram 15 crianças, e em Erexim (a 360km), com 10 óbitos.

Em uma semana a desidratação foi responsável por 831 das 1 mil 525 internações que ocorrem em todo o Rio Grande do Sul.

Quadrilha invade morro à procura de bando rival e não deixa ninguém dormir

Ninguém dormiu no Morro do Adeus, em Bonsucesso, da noite de segunda-feira até o amanhecer de ontem. Durante mais de cinco horas, oito bandidos de uma quadrilha do Morro do Alemão invadiram aquela área procurando pelo bando de Catinha. Não sabendo o local onde os rivais estavam escondidos eles arrombaram e invadiram barracos e amedrontam mulheres e crianças, até que conseguiram encontrá-los.

O dia já clareava quando os oito bandos se encontraram e travaram tiros por mais ou menos trinta. até que um maluco de 18 anos presumível, foi atingido por vários tiros de revólver e caiu morto em um valão. Quando a polícia chegou e cercou o Morro do Adeus, apenas encontrou o morto e, em um barraco abandonado, uma garrucha calibre 12, farta munição e vários papelotes de cocaína e cigarros de maconha.

Gritos

O barraco mais próximo de onde estava reunida a quadrilha de Catinha — um cinco bandidos, segundo moradores — é o de Jovina Santos da Silva. Ela dormia, quando escutou os primeiros tiros junto ao barraco e os gritos de "pega para matar". Assustada, pegou suas três filhas — Renata Cristina, Elaine Cristina e Márcia Cristina — e as escondeu debaixo da cama, fechado e mesmo a seguir. Só quando a polícia chegou ao morro, Ela não pôde fornecer maiores informações aos delegados Nemésio Vidal, Waldir Penego e Elcio Rocha, da 21ª. DP., porque ficou o tempo todo escondida.

Quem deu maiores esclarecimentos sobre o que se passou no morro foi a Ilza Marina Batista Salvador. Por volta de sete-noite, ela escutou tiros no alto do morro e, momentos depois, o barulho de portas e janelas arrombadas e mulheres e crianças gritando por socorro. Os bandidos, segundo ela, procuravam por alguém e não sabiam onde ele estava. Em frente a um barraco ao lado do de D Marina, os recém-chegados gritaram para abrirem a porta e, ante a recusa da moradora — que disse estar com cinco crianças em casa — eles ameaçaram jogar uma bomba. Depois da ameaça, destelharam o barraco e o invadiram, constatando que quem procuravam não estava.

Ferido

O bando — armado de revólveres e escopetas — desceu e invadiu o barraco de Polibio Salvador (filho de D Maria Batista Salvador) que dormia com a mulher, Maria José de Freitas e a filha, Patricia, de um ano. Ele é faxineiro e a mulher empregada doméstica, trabalhando ambos na Tijuca. Polibio, assustado com a invasão, correu e jevou um tiro de raspão na testa. Ferido levemente, ele correu morro abaixo em busca de socorro.

Os bandidos, ao constatarem que tinham entrado na casa errada, perguntam Maria José e perguntaram se ela tinha casa para onde ir. Depois de detravem mãe e filha na casa de D Marina, voltaram, fizeram comida no barracão, comeram e quebraram tudo, roubando os objetos de valor.

Tiroteio

Depois, locatizaram os rivais, em um barraco quase ao lado do de Polibio. Cercaram, então, o barraco e os bandidos que lá estavam atiram atirando. O dia já clareava quando o tiroteio cessou e, dentro de um valão, estava o corpo de um rapaz de 18 anos presumível com vários tiros.

A 21a DP foi chamada e, junto com choques da Polícia Militar e um helicóptero, vasculhou o morro, mas apenas encontrou, no barraco que servia de refugio aos bandidos, uma garrucha, farta munição, vários papelotes de cocaína, cigarros de maconha e duas placas de carro: RN 9610 e QP 2040.

O Inspetor Renato Coutinho, da 21a DP, acredita que os bandos estão disputando a supremacia dos pontos de venda de tóxicos na área da Leopoldina, onde estão situados os Morros do Adeus e do Alemão, um quase em frente ao outro.

Polícia não consegue prender assaltantes

Cerca de 100 soldados do 9º BPM, em Rocha Miranda, foram mobilizados, ontem, para prender, sem êxito, três homens que assaltaram a Casa Fátima Materiais de Construção, na Rua Cimbres, 40, em Coelho Neto. Eles roubaram Cr$ 10 mil da caixa e dinheiro e jóias dos fregueses. Um dos empregados recebeu uma coronhada, mas, com medo, não quis se identificar.

Os bandidos fugiram a pé para o Morro do Jorge Turco e a polícia deu uma grande batida, trancando ruas com os assaltantes. Os três fugiram e os soldados, revoltados, decidiram suspender a perseguição. Em meio a vários comentários, um soldado disse que "não dá mesmo para ser rico de bandido. Depois, eles são soltos e viram anjinhos."

Ferido

O assalto ocorreu às 11h40m, quando, na loja, se encontravam 15 pessoas, entre empregados e fregueses, mantidas sob a mira das armas de dois dos ladrões, enquanto o terceiro as saqueava. Um empregado demorou a entregar o relógio e recebeu uma coronhada na boca. Depois de cinco minutos, os assaltantes fugiram.

Uma patrulha do 9º BPM, ao tomar conhecimento do assalto, conseguiu encontrá-los numa das vielas do morro. Os policiais pediram reforço pelo rádio e em menos de cinco minutos, o Morro do Jorge Turco estava cercado. Os bandidos travaram tiroteio com os policiais e fugiram. Um policial comentou que não há "subir morro nenhum. Se um dos assaltantes morrer, estamos prejudicados para o resto da vida."

Médico tem maior fiança do país

Fiança de Cr$ 200 mil — a maior da história da Justiça — foi fixada, ontem à noite, pelo Juiz da 4ª Tribunal do Júri, Alberto Mota Moraes, para liberação de Carlos Roberto da Silva Cardoso, acusado de crime de aborto. O magistrado ainda decretou a interdição provisória do réu para o exercício da profissão, "o que deverá ser comunicado, de imediato, ao Conselho Regional de Medicina".

Ao fixar a fiança, o Juiz Mota Moraes não acatou a opinião do Promotor Rodolfo Cegila, que ofereceu, à denúncia e se manifestou contrário, por ser o caso de "clamor público". O advogado Jair Leite Pereira acha que seu cliente não pagará os Cr$ 200 mil, tendo duas opções: recorrer do despacho do magistrado (o Juiz Alberto Mota Moraes entra em férias no dia 1º) ou pingar com recurso no Tribunal de Justiça.

Até ontem, a maior fiança fixada para a liberação de um réu era a da Juíza Julieta Lemz, da 4a. Vara Federal, no valor de Cr$ 100 mil. Houve recurso ao Tribunal de Justiça e a fiança foi reduzida para Cr$ 2 mil. Caso o médico Carlos Roberto da Silva (.....) pague os Cr$ 200 mil arbitrados ontem, seu passo em liberdade, mas não poderá exercer, provisoriamente, a profissão.

Para conceder a fiança pedida pelo advogado Jair Leite Pereira — "pedia-se ser de Cr$ 600 mil" — o Juiz do 4º Tribunal do Jún levou em consideração "a situação econômica do réu", o fato de ser primário e de seu nome constar em dois inquéritos que tramitam na 3ª Delegacia Policial, também sob a acusação de crime de aborto.

Em seu despacho, dado ontem à noite, o magistrado lembrou que, logo após ter decretado a prisão preventiva do médico Carlos Roberto, um grupo de mulheres invadiu seu gabinete, manifestando-se contrárias à sua decisão.

Para o advogado Jair Leite Pereira, "o juiz cumpriu a lei ao conceder a fiança, mas estabeleceu ao fixá-la em Cr$ 200 mil, porque não levou em consideração que Carlos Roberto é um médico de apenas 27 anos, formado há um ano pela Faculdade Nacional de Medicina. É filho de rnãe doméstica e de pai aposentado pelo INPS e Estado, empregado de uma clínica, na Gerenário Dantas, 172, sobrado, em Jacarepaguá, onde foi preso".

Carlos Roberto foi preso na dia 8 de janeiro, por policiais da 32º DP, que receberam uma denúncia anônima de que na clínica da Av. Geremário Dantas, eram feitos abortos. Eles viram quando nossa Mãeria Lazete Dantas e Maria da Conceição Machado de Brito, acompanhadas da jovem Ana, saíam seiando com dificuldade.

Os policiais se tiveram imediatamente ao Instituto Afrânio Peixoto, onde o perito Vicente constatou que haviam feito aborto. O flagrante foi lavrado na 32º DP e, ao oferecer denúncia contra Carlos Roberto, o Promotor Rodolfo Cegila incluiu os nomes das duas moças e dos outros.

D Ivo considera aborto violência

Porto Alegre — Em sua palestra semanal, ontem, pela Rádio Mediadora, de Santa Maria, o Presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, considerou a prática do aborto, afirmando que se trata de "um ato muito mais violento do que a criminalidade, que está sendo alvo dos mais amplos debates, pois trata-se de crime assassino da criança indefesa antes de nascer."

Acrescentou que sua legalização no Brasil, conforme vem sendo proposta por alguns setores, baseia-se em experiências estranhas à nossa realidade "de uma vez por todas, é preciso ter consciência de que o Brasil não encontrará grandeza e progresso copiando o comportamento de outros povos, mas adotando costumes e leis de acordo com sua filosofia e respeitando todo ser humano".

A justificativa de que o aborto evitaria o agravamento dos problemas sociais, o marginalismo do menor e o desequilíbrio do orçamento familiar, na opinião de Dom Ivo Lorscheiter, é "um artifício irracional, pois os métodos de planejamento familiar existentes permitidos, solucionariam o impasse". Tampouco aceita a tese de que a legitimação do aborto acabaria com os altos clandestinos de indução ao parto prematuro, observando: "É claro que lamentamos essa situação, mas esses não deixarão de acontecer, mesmo se houver uma lei que dê a impressão de que o aborto não é mau."

Nesto mesmo o pretexto de que a mulher tem direitos irrestritos para cuidar de seu corpo lhe parece suficientemente flexível para a formalização da lei. "Precisamente, em nome da dignidade da mulher e da grandeza única da sua missão, queremos suplicar-lhe que não desmereça da glória da maternidade", acrescentou.

O pressuposto jurídico de que o feto não usufrui dos mesmos direitos e deveres de um cidadão em pleno gozo da vida em sociedade é contestado pelo Bispo: "Mesmo antes de nascer, o homem possui uma autonomia maravilhosa e é portador de sagrados direitos."

DOM PAULO

São Paulo — "O debate sobre o aborto está sendo aberto justo no ano o da violência, e isso é muito significativo, pois sinhos indicam a falta de total respeito à vida humana", afirmou ontem o Cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, que condenou a prática e afirmou: "É importante que a Igreja lute pelas mães desesperadas, para que estas tenham condições de criar seus filhos".

JB6

Falecimentos

Rio de Janeiro

Rita Moreira de Sousa, 82, na residência, em Copacabana. Carioca, prendas do lar, viúva de Geraldo Sousa Filho, tinha uma filha — Fernanda Sousa de Albuquerque — e dois netos. De parada cardíaca. Sepultamento às 10h no Cemitério São João Batista.

Milton Correa dos Santos, 73, na residência, em São Cristóvão. Carioca, funcionário público aposentado, casado com Marisa Dias dos Santos, sem filhos. De embolia cerebral. Sepultamento às 9h no Parque Jardim da Saudade.

Regina Rodrigues dos Santos, 66, na Casa de Saúde Jardim Guanabara. Carioca, prendas do lar, viúva de Fernando Carvalho dos Santos, tinha uma filha — Mônica — e dois netos, morava na Ilha do Governador. De cuja. Sepultamento às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Antonio Benedito Ribeiro da Silva, 62, ex-funcionário da Petrobrás, Mineiro, casado com Francisca Vieira da Silva, tinha dois filhos — Jorge e Ribamar — morava em Botafogo. De insuficiência cárdio-respiratória. Sepultamento às 12h no Cemitério São João Batista.

Ubiratan Lopes da Fonseca, 56, no Hospital de Ipanema. Carioca, comerciante, casado com Marcia Lemos da Fonseca, sem filhos, morava em Copacabana. De enfarte do miocárdio agudo. Sepultamento às 16h no Cemitério São João Batista.

Waleska Pinheiro de Matos, 12, no Hospital Sousa Aguiar. Carioca, filha de Helio Matos e Suely Pinheiro Matos, morava na Tijuca. De insuficiência respiratória. Sepultamento às 16h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Eufrasio Serafim de Lima, 70, em Recife, na residência, no bairro de Areias. Alagoano de Maceió, escriturário, casado com Dulcinéa Bezerra de Lima, tinha cinco filhos. De cardiopatia e esclerose.

Anita Gomes dos Santos, 55, em Salvador, na residência, no bairro de Brotas. De prenda do lar, era casada com Ubaldo Alves dos Santos, tinha quatro filhas — Maria das Graças, Marta, José e Washington Luis dos Santos, contabo publicitário da sucursal do JB em Salvador — e dois netos. De derrame cerebral.

Jorge Sena da Cruz, 24, em Salvador, em Itacimirim, Baiano, era subdelegado de polícia do município de Arraias, solteiro. Morreu afogado na praia de Itacimirim, no litoral Norte da Capital, quando se banhava em companhia de amigos.

Floresto Scarpelli, 68, em Belo Horizonte. Mineiro de Congonhas do Campo, Juiz de Direito, advogou em Palmeira de Goiás e foi juiz nas comarcas goianas de Pontalina e Goiânia, e nas mineiras de Perros, Tres Pontas, Uberaba e Belo Horizonte, onde era titular da 9ª Vara Criminal. Era casado com Maria de Lourdes Franco Scarpelli, tinha cinco filhos — Joana, Pedro Lucio, Emilia, Floresto e Maria de Lourdes — e nove netos. De parada cardíaca.

Maria da Gloria Jobim Valverde Castor, em Curitiba. Era casada com o General Carlos Castor de Menezes e tinha três filhos — Belmiro, que foi Secretário de Planejamento no Governo Jaime Canet, Maria Teresa e Maria Cristina. Sepultamento no Cemitério de Água Verde.

Heraldo Cristodomo Martins, 64, em Curitiba, Espanhol, há muitos anos radicado no Paraná, era casado com Isabel Anthero Martins e tinha seis filhos — Irene, Eduardo, Heraldo, Eunice, Eavira e Hermenegildo. De edema pulmonar.

João Davet, 80, em Curitiba, Comerciário, era casado com Ester Davet e tinha um filho — Fabiane. De enfarte do miocárdio.

Neicy Saraiva de Freitas Lima, 71, em Porto Alegre, no Instituto de Cardiologia. Gaucha de Santana do Livramento, professora estadual aposentada, viúva de Hugo de Freitas Lima, tinha dois filhos e três netos. De insuficiência respiratória.

Hilda Hoening da Silva, 87, em Porto Alegre, no Hospital das Clinicas. Carioca, residia na Capital gaucha, era casada com Pedro Thomas da Silva, tinha dois filhos e vários netos. De câncer.

AVISOS RELIGIOSOS

PROF. LEONEL GONZAGA

MISSA DE 7º DIA

Irene e José de Fana convidam para a Missa que será celebrada na Igreja de São Ignácio, 6ª feira, 1º de fevereiro, as 11:30h por alma de seu querido padrinho e amigo.

MAURICE WOLKOWICZ

Descoberta do Matzeivá

A família convida para a descoberta da Matzeivá a realizar-se domingo, dia 3 de fevereiro de 1980, as 10 horas, no Cemitério Israelita (parte antiga de Vila Rosali. (P

PROFESSOR LEONEL GONZAGA

(MISSA DE 7º DIA)

Ivan, Mauricio e Familia, Lenah e Alice, Marcelo e Familia e Leonel agradecem as manifestações de pesar e o carinho recebidos pelo falecimento do seu respectivo pai LEONEL e convidam para a Missa que será celebrada amanhã, sexta-feira, dia 1º de fevereiro, as 11:30 horas, na Igreja de Santo Inácio — Rua São Clemente nº 226. (P

MAURICE WOLKOWICZ

Descoberta da Matzeivá

A esposa Alta Lea e a filha Anne Sophie, convidam para a descoberta da Matzeivá do seu inesquecível esposo e pai, que se realizará domingo, dia 3 de fevereiro de 1980, as 10 horas, no Cemitério Israelita (parte antiga de Vila Rosali. (P

ROBERTO SANT'ANNA

(MISSA DE 7º DIA)

Os Laboratórios Silva Araujo Roussel S/A. comunicam o seu falecimento e convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar, sábado dia 02 às 10h. na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, na Rua do Rosário esquina da Av. Rio Branco. (P

JEAN PETER

(FALECIMENTO)

Sua família profundamente consternada comunica o seu falecimento ocorrido ontem, e convida parentes e amigos para o sepultamento, hoje, as 11 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério dos Ingleses na Gamboa, para a mesma necrópole. (P

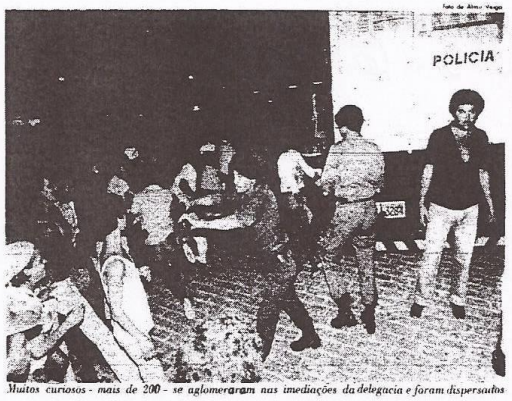


Foto de Alvaro Veiga

Muitos curiosos - mais de 200 - se aglomeraram nas imediações da delegacia e foram dispersados

D Agnelo admite para breve uma decisão do Papa sobre a beatificação de Anchieta

Araújo Neta
Correspondente

Roma — O Cardeal Agnelo Rossi, prefeito da Sacra Congregação para a Doutrina da Fé e um dos dois brasileiros membros da Congregação para as Causas dos Santos, admitiu ontem que espera, para breve, uma decisão sobre a beatificação do padre José Anchieta, fundador de São Paulo..

Sempre ressaltando que a última decisão, como o anúncio dessa beatificação cabe ao Papa, o Cardeal Rossi acrescentou que a última reunião da Congregação sobre o caso Anchieta "andou bem". Outras fontes do Vaticano disseram também que o decreto de beatificação de Anchieta poderá ser assinado por João Paulo II, o mais tardar, durante sua visita ao Brasil, ontem confirmada pelo porta-voz padre Romeo Panciroli para julho.

MAIS PRESSA

Interessado em atender um apelo do presidente da CNBB Dom Ivo Lorscheiter, em sua recente visita a Roma o próprio Papa solicitou a Congregação para as Causas Santas um apressamento do seu parecer sobre a beatificação de Anchieta.

O caso vem sendo examinado com muito rigor e paciência desde 1758, ao tempo do Papa Clemente XII, que declarou o missionário jesuita espanhol "venerável" título que normalmente precede os de beato e santo.

Nos últimos anos, a causa de Anchieta teve como um de seus principais advogados o jesuita Paulo Molinari, figura de relevo do estado-maior da Companhia de Jesus, que continua patrocinando também o reconhecimento da beatificação dos jesuitas massacrados no Rio Grande do Sul pelos guaranis, há cerca de quatro seculos.

Para simplificar a beatificação de José de Anchieta, João Paulo II teria — segundo fontes do Vaticano — renovado uma recomendação feita anteriormente por Paulo VI: que se attvessem mais a "fama dos seus milagres" do que propriamente aos milagres.

O segundo brasileiro membro da Congregação para Causas Santas é o Arcebispo de Salvador, Bahia, Aveiar Brandão Vilela.

A VISITA DO PAPA

Cidade do Vaticano — Ao confirmar ontem para o mês de julho a visita do Papa ao Brasil, o porta-voz oficial da Santa Sé, Padre Romeo Panciroli, disse ser impossível informar por enquanto a data exata, em virtude de convites de outros países da América do Sul, desejosos de também receber João Paulo II.

Declarou que "o Serviço de Viagens, que é atualmente um dos mais ativos da Secretaria de Estado, fornecerá esses detalhes no início de maio, mas não antes". O Papa, acrescentou, aceitou outros convites de países da America do Sul, e os organizadores dessas viagens estudam a possibilidade de combinar a visita ao Brasil com outras na região.

Diretor da Santa Casa faz discurso de despedida no enterro de Eduardo Bahouth

"A morte do Provedor Eduardo Bahout abriu um imenso vazio em nossas almas, deixando uma saudade. Mais do que uma saudade. Uma ferida em nossos corações. É triste dar adeus a um chefe amigo que parte para o além, a chamado do Criador".

Estas foram algumas palavras, entem pronunciadas por Dahas Zarur, diretor da Santa Casa de Misericórdia, bastante emocionado no sepultamento do Provedor da Irmandade, jurista Eduardo Bahouth, no Cemitério São João Batista, onde estiveram cerca de 500 pessoas, entre parentes, amigos e representantes de classes.

SACRIFICIO

O jornalista, jurista, Procurador da Repúblics aposentado ex-presidente do Tribunal Eleitoral Eduardo Bahouth morreu no dia anterior na Clínica São Vicente, onde, no fim da semana passada, havia sido internado por causa de um edema pulmonar. Seu corpo foi velado na Igreja de Bonsucesso, na Santa Casa.

Ali, antes que o cortejo seguisse para o cemiterio, o Marechal Augusto Magessi, que o substituiu no cargo de Provedor da Santa Casa, fez-lhe saudação e necrológio. O Sr Dahas Zarur, tambem falou em nome dos funcionarios da Santa Casa, fazendo citações sobre o dia-a-dia do Provedor, antes da missa de corpo presente ali oficiada.

No cemitério São João Batista, minutos antes do corpo baixar a sepultura, o Marechal Magessi novamente voltou a falar, acentuando: "Ontem demos adeus ao Ministro Adauto Costa. Hoje, a Eduardo Bahouth, cuja extraordinária capacidade de trabalho e intenso amor em servir as classes menos favorecidas pela fortuna, fez-lhe sacrificar a própria saude na Casa abençoada por Deus".

ROSAS E CREPE

Ao sepultamento compareceram cerca de 500 pessoas, muitos funcionários da Santa Casa, representantes de várias entidades e de delegações estudantis, bem como os Desembargadores Farias Coelho, Bandeira Stampa, Coelho Lisboa, Martins Garcez, Olavo Tostes Filho, o Almirante Doyle Maia, o Ministro Cândido Lobo e o General Jonas de Moraes Correa Filho, o ex-Ministro Reis Veloso e o Marechal Odilio Denys.

Na capela da igreja Bonsucesso, a missa de corpo presente foi oficiada pelo Cônego Francisco Prefre, Capelão da Santa Casa, e pelo Monsenhor Vital Cavalcanti, além do Padre Levi Sena. No cemitério, em outro trecho de seu discurso de despedida a Eduardo Bahouth, Dahas Zarur disse: "O destino tem seus caprichos. Ainda no vosso último aniversário, o tempo onde havia sido rezada a missa, fora ornamentado com rosas. Ontem, ele estava todo coberto de crepes mandados pelos amigos de sempre."

Presos se rebelam em Magé, fazem fogueira no pátio e denunciam falta de comida

Aos gritos de "estamos com fome", 40 presos, que estavam recolhidos em três dos quatro xadrezes da Delegacia de Magé, depredaram as celas, saíram para o pátio interno, onde, enquanto alguns procuravam abrir brechas nas paredes para fugir, outros fizeram uma imensa fogueira, com colchões e roupas de cama.

A rebelião foi controlada uma hora depois, com reforços policiais da 59ª. DP (Duque de Caxias), 53ª. DP (Mesquita), 54ª. DP (Imbariê) e 7ª DP (Piabeta), 15º BPM (Duque de Caxias) e Destacamento Policial de Piabeta, além de um helicóptero da Secretaria de Segurança Pública, no total, havia mais de 200 homens.

ANTECEDENTES

A revolta dos presos ocorreu por volta das 15h30m, quando eles souberam que, com autorização do Juiz da Vara Criminal, Zeno Neves, o delegado Bruno Ludovichi suspendera as visitas, devido à suspeita da existência de um plano de fuga, em virtude da superlotação dos xadrezes. Na terça-feira, os presos que estavam no radrez 4 haviam destruido a porta, o que fez com que o delegado os distribuisse pelas outras três celas.

Por volta das 17h30m, o Juiz Zeno Alves, no gabinete do delegado, ouviu queixas de alguns presos, inclusive Ademir Alves Cardoso, o **Mister Fogo**, acusado de ser o líder da rebelião. Considerado bandido altamente perigoso, ele entregou ao magistrado carta de três laudas, assinada por varios detentos, em que acusa os guardas de protegerem alguns e perseguirem outros. O documento diz que é servida apenas uma refeição por dia, o tratamento médico-dentário é deficiente; os processos têm andamento lento. Ha presos que se encontram na delegacia a dois anos, sem irem a julgamento, e reclama da falta de banho de sol. O Juiz prometeu que iria visita semanal a delegacia.

REMOVIDOS

Ontem mesmo, 36 dos 40 presos que participaram da rebelião, foram removidos para em duas turmas, para 19º DP, na Tijuca, onde ceverão permanecer até que sejam reparados os danos por eles causados. Na Delegacia, ficaram **Zelino**, dois presos à disposição da Vara de Familia e outros três da Delegacia de Piabeta, inclusive José Carlos Araujo, o Mica, acusado da recente chacina naquela localidade. Hoje ele deverá depor, após o que será recambiado para Piabeta.

Zelino — apontado como um dos protegidos dos guardas — cumpre pena por estupro e é odiado pelos demais presos. Recentemente, foi agredido com um estoque, por **Mister Foge**. Hoje, ele vai ser submetido a exame de sanidade mental, no Manicômio Judiciário.

Durante a rebelião, mais de 200 pessoas aglomeraram-se em frente à Delegacia, tendo os policiais de usar de energia para dispersá-las.

Advogado acha que tribunal vai reduzir fiança fixada para médico que fez abortos

"Tenho a certeza de que o Tribunal de Justiça vai reparar a injustiça, para não prevalecer o precedente do juiz arbitrário do juiz sumariante do 4º Tribunal do Juri" — disse o o advogado Jair Leite Pereira, que recorrerá ao Tribunal, na segunda-feira, contra a fiança de Cr$ 200 mil fixada pelo Juiz Alberto Mota Morais para a liberação do médico Carlos Roberto da Silva Cardoso, acusado do crime de aborto.

Os Cr$ 200 mil foram conseguidos pela mãe do médico, Clementina Cardoso da Silva, que, além de passar uma lista pela vizinhança, assinada por quase 100 pessoas, foi obrigada a empenhar na Caixa Econômica suas unicas jóias: a aliança de casamento e bodas de prata e um relógio. Agora, até meados de fevereiro, quando receberá a pensão do marido, viverá apenas com Cr$ 600

ARBITRARIA

O recurso do advogado Jair Leite Pereira também é contra a intenção temporária para o exercício da profissão do médico, decretada pelo Juiz Alberto Mota Morais, "pois, além de ele ter exorbitado na fixação do quantum ipedira a redução da fiança para Cr$ 2 mil, o mínimo legal, essa, também, é uma medida arbitraria, violenta e vexatória. Se ele puder trabalhar, o réu será fatalmente preso por vadiagem e levará sua família e prole a morrer de inanição."

Ontem mesmo, o médico Carlos Roberto, de 27 anos — preso no dia 8 por crime de aborto — foi solto do Ponto Zero. O alvará não foi expedido pelo Juiz Alberto Mota Morais, que decretou sua prisão preventiva e fixou a fiança, mas, sim, pelo Presidente do 4º Tribunal do Juri, Juiz Paulo Roberto Leite Ventura, no final da tarde.

Segundo o advogado Jair Leite Pereira, a lei estabelece a fiança entre Cr$ 2 mil e Cr$ 40 mil, permitindo ao Juiz elevá-la até o decuplo — Cr$ 400 mil — apenas se a situação econômica do reu for muito boa, se se tratar de pessoa da alta sociedade. O que não é o caso de seu cliente, "filho de doméstica e de pai aposentado pelo INPS. Por isso, tenho a certeza de que o Tribunal de Justiça vai reparar a injustiça".

DEFESA

A mãe de Carlos Roberto — considera que o filho "está servindo de bode expiatório só tem a esperança de que os desembargadores reduzam para Cr$ 2 mil a fiança, para devolver o dinheiro a todos os amigos que o emprestaram.

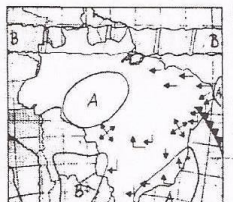
"Ela disse que o filho, forma do há menos de um ano, nunca fez abortos, "só partos normais e cesarianas. E, também, não está respondendo a nenhum processo por crime de aborto, como disse o Juiz Alberto Mota Morais em seu despacho.

Nos dois inquéritos de 32º DP, nos quais figuram seu nome, ele é apenas testemunha. Sua folha penal é limpa, como comprovou o Instituto Felix Pacheco" — acentuou.

GUIOMAR COTTRIN LACOMBE

Sua família sensibilizada agradece as manifestações de pesar e carinho recebida por ocasião do seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7º dia em intenção de sua alma amanhã, 6ª feira, às 1º 2 as 10.00hs na Capela do Colegio Jacobina, Rua S Clemente 117.

MAPA DO TEMPO



ANALISE SINÓTICA DO MAPA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA INTERPRETADO PELO JB

NO RIO

NUBLADO

O SOL

A LUA

OS VENTOS

LESTE

A CHUVA

O MAR

TEMPERATURA NOS ESTADOS

O TEMPO NO MUNDO

ANTENOR ALVES

MISSA DE 7º DIA

Maria Aparecida Alves, Maria Hortensia Alves, Antenor Filho, Jorge Luiz, Francisco de Paula Monteiro, senhora e filhos, Lauro Alves, senhora e filho, Alice Alves e filho, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido ANTENOR e convidam para Missa de 7º dia, sexta-feira, 1º de fevereiro às 11 hs, na Igreja de N S do Carmo, a Rua 1º de Março.

ESTHER DA CUNHA MACHADO

Carmen da Cunha Machado, Edith Machado de Lima Brandão, Cid Correa Machado e Senhora, Edgard da Cunha Machado, Senhora, filhos genro e neto; Carlos Eunco de Lima Brandão, Senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasiao do seu falecimento e convidam para a Missa que será celebrada as 18 horas de sexta-feira, dia 01 02 80 na Paróquia da Ressurreição. Rua Francisco Otaviano, 99.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 7

Cartas

Teólogos

A propósito dos Padres Kung, Shillebeckx e outros que compartilham de sua opinião, é claro que eles são livres de ter suas teorias e, como leigos, expô-las de maneira que lhes pareçam melhor.

É, contudo, filosoficamente ilógico, intelectualmente incoerente, moralmente censurável e, para concluir, tão irracional, quanto irresponsável, pregar sua antiteologia escorados no nome de uma Igreja cuja autoridade repelem, cujos valores repelem, cuja autenticidade cristã negam e em cuja doutrina descrêem.

Repito: esses pensadores têm todo direito de, na qualidade de professores leigos, expor suas opiniões falando em seus próprios nomes.

O que não podem é falar como sacerdotes ou pela Igreja que contestam em nome daquele que disse: "Antes que Abrão fosse, Eu sou" (Evangelho segundo São João, Cap. 8, vers. 58). Myrtan de Souza e Silva Henderson — Rio de Janeiro.

* * *

A notícia que o JORNAL DO BRASIL divulgou em 22 de dezembro passado, sobre punição que seria aplicada ao Padre Leonardo Boff pela Congregação para a Doutrina da Fé, provocou na imprensa brasileira manifestação de muitos católicos, inclusive através de cartas que o JORNAL DO BRASIL publicou.

Dessas cartas, a do Sr Antonio Dias Fraga, publicada na edição de 9 de janeiro, parece expressar, com rigor e lucidez, o que pensam numerosos católicos sobre a triste e infeliz medida contra o teólogo brasileiro, pois tivemos oportunidade de verificar exatamente isso no círculo de nossas relações.

Ao mesmo tempo, portanto, que aplaudimos as palavras de Antonio Dias Fraga, hipotecamos nossa irrestrita solidariedade ao autor de Jesus Cristo Libertador, com quem aprendemos a ver (e a viver) uma Igreja não comprometida com sistemas opressores e com os poderosos da Terra, mas sadiamente e compassivamente fiel à verdadeira lição de cristo. Margarida Ferreira de Oliveira, Amelie Arruda, Heloisa Nunes da Silva, Lecy Sendim Vieira e Izah Braga Guimarães Vieira — Rio de Janeiro.

Aborto

Voltam as feministas e os caçadores de votos a pleitear a legalização do aborto, sob as razões mais frívolas possíveis. Há poucas semanas, no Programa Flávio Cavalcanti, uma antropóloga, um advogado e o Deputado João Menezes defenderam leses em favor do aborto, apoiando-se no mesmo motivo fútil: modismo (muitos países adiantados já o legalizaram).

Hoje, a maioria das pessoas faz consistir uma pretensa evolução em se tornar escrava da moda, submetendo-se incondicionalmente a qualquer idéia que algum macaquinho lá de fora lance. Há algumas mesas, uma universitária, minha vizinha, escolhia uma peça de roupa e dizia: "Horrível este modelo, mas tenho de usá-lo, porque está na moda. Do contrário, vão me achar quadrada". "E se enquadrou, adquiriu o modelo que detestava.

O Deputado João Menezes e o advogado Virgílio Donati, pela TV Globo, no dia 23 de janeiro, alegaram que se fazem abortos aos milhares e a lei brasileira trata como criminoso o médico e a mãe que os praticam. Com a legalização, o aborto deixaria de ser crime.

Ora, no exato momento da concepção, brota uma vida, uma alma, tanto mais digna de respeito quanto frágil. Seria, então, o caso de, por equidade, legalizar o assalto, o roubo, o assassínio de adultos e crianças, a corrupção, etc que tudo isso também se pratica aos milhares. Assim, tudo ficaria legal e não precisaríamos dos órgãos judiciários e... salve-se quem puder.

Quanto à antropóloga, ela falou em realização, liberdade de a mulher dispor de seu corpo. Acontece que o pequeno ser que está no seu útero é um outro corpo, uma outra alma, e não o seu, a sua. A mulher que matar, não apenas animal, mas ser racional, assume as consequências de seus atos, perante a família e a sociedade, e, outrossim, não se esconde sob a proteção de uma lei falsa, que faz com que a humanidade, movida pelo egoísmo, desça ao nível dos irracionais.

O aborto é tanto mais covarde, abominável, porque a vítima é uma pretenseira, completamente indefesa, que a natureza colocou sob a proteção da mãe. E. J. Silva — Niterói (RJ).

Índios

Sensação de admiração tenho pela significação do índio brasileiro no cinema, através da obra, digna de respeito, de Zelito Viana: Terra dos Índios. Mas sensação de pesar, no cinema Lido-2, praticamente vazio. Descaso pelo tema? Desconfiança de cinema nacional? Que pedemos nós, os simplesmente espectadores, fazer pelo índio distimado neste país sem respeito, sem memória, sem seriedade? Escrever cartas aos jornais? Espalhar a notícia de que estão exterminando seres humanos aqui mesmo no país, não é lá fora não, aqui bem perto de nós? Mas onde gritar? No botequim da esquina, onde ferve a conversa sobre os heróis do nosso tempo, cantores e jogadores de futebol? Nos grupos interessados pelo ser humano, porém tão poucos? A esperança é de que as pessoas acordem da modorra que se prolonga além da conta. E vão ao cinema ver Terra dos Índios. E vão sofrer o horror ao ver a crueldade do homem civilizado. E vão pela rua querendo fazer alguma coisa para acabar com o desrespeito à vida do semelhante. Sr Zelito Viana, obrigado. Merece a minha admiração e respeito. Nanci Nobrega — Rio de Janeiro.

Pássaros

Não creio que a irreverente pressão exercida pelos criadores de pássaros, em recente programa de TV, vá lograr um bom êxito do projeto do ilustre Deputado José Frejat, que já vem tarde. Seria estranho comportamento em relação à natureza dotar-se habitat pássaros sem valor comercial (pardais, tico-ticos, bem-te-vis, andorinhas, cambaxirras, rolinhas etc.), que vemos por toda parte, e retirar desse habitat todos os pássaros canoros (melros, sabiás, canários-da-terra, tricas-ferros e tantos outros) que vêm desaparecendo por causa de seu valor no mercado. Espécimes como o curió, bicudo e outros, de alto valor, ultrapassam os limites do Espírito Santo e Bahia. Comprovando a seleção feita pelos responsáveis por alçapões e gaiolas, fácil de constatar com a penetração das rodovias nos seus redutos.

Quaisquer pessoas de origem rural, all mesmo do Vale do Paraíba, que conviveu em meio a todos esses espécimes, também do ouvi-mentais, sabe que na sua época já não havia as florestas, que foram devastadas pelos barões do café, argumento apresentado pelos criadores. Em Cantagalo, onde existe o famoso Parque dos Metrus, onde ainda pude ouvir sua inesquecível sinfonia, restam ainda como lembrança apenas o nome do parque e significativo monumento doado pelo seu grato povo a esse alegre e dócil maestro negro. Mario Salles — Uba (MG).

* * *

Solidarizo-me com o Deputado José Frejat pelo projeto de lei que objetiva, de maneira humana e cristã, assegurar aos pássaros a condição que o Supremo Arquiteto do universo já lhes concedeu, a de usar suas asas para voar livremente. Ao mesmo tempo, verbero o procedimento parcial e fascioso do Sr Flávio Cavalcanti, que focalizou o assunto e propiciou a alguns farsiosos a atitude verdadeiramente agressiva e grosseira que assumiram em relação ao parlamentar. Aos tais "passarinheiros" e aos "preservadores da espécie", digo que o que existe por trás dessa pretensa proteção e preservação dos nossos pobres pássaros é um comércio ilegal, indecente, criminoso e sobremaneira rendoso. Procurem saber por quanto é vendido, por exemplo, um curió protegido por esses farsiosos ou um canário roller de coloração avermelhada, obtida artificialmente mediante alimentos sofisticados de custo elevadíssimo, cuja ingestão encurta seu tempo de vida pelas alterações orgânicas que provocam. Procurem saber e terão concentrado claramente todas as razões do desprendimento desses humanitários protetores e preservadores de uma parcela de nossa fauna. Daí o esperneio e a gritaria contra um projeto de lei que apenas e simplesmente faz por lembrar aos homens a lei maior que todos eles, se bem formados, deveriam conscientemente abrigar em seus corações, mas que renegam pela ambição e desamor.

Alyrio Ferreira Rodrigues — Rio de Janeiro.

Talento

Eu e mais 20 amigos estivemos em São Paulo para assistir à peça Ópera do Malandro e ver de perto o que Marlene tem, diante de tanto cartaz que possui. Fiquei impressionadíssimo com o talento dessa incrível mulher. Ela é realmente uma grande atriz e intérprete. Por esse motivo envio, em meu nome e no dos meus amigos, um grande abraço a esse estrela. Adelino Lazardi - Santos (SP)

Saudades

Era um coletivo da CTC diferente dos outros, pois o clima de solidariedade imperava entre os passageiros. Quem viajasse pela primeira vez, teria a impressão de estar rodando com uma família, pois todos estavam irmanados.

Vale destacar o evento ocorrido no período natalino. Houve uma festa de confraternização com o motorista, bem como a entrega dos presentes aos colegas ocultos. Ia me esquecendo das saborosas empadas de D Penha e dos deliciosos doces da Helena, o Sr Nélson levou vinho gelado e a Elzinha, que saudade!

Por falar em saudade, eu da mateusa estava morto desde o dia em que a CTC, embora forçada, decidiu suspender os serviços da referida linha.

Faço-me representante dos diversos usuários, no intuito de que a CTC estude um plano para trazer de volta o 483, pois sua desativação causou sérios atropelos àqueles que dependiam desse ônibus para chegar ao serviço — Paulo César Bayeux — Rio de Janeiro.

Multas

Morador, há muitos anos, da Rua Félix da Cunha, na Tijuca, guardo meu Opala em frente ao edifício, que, por ser antigo, não tem garagem. Aliás, muitos moradores como eu fazem o mesmo, sem nunca sofrerem sanções por parte do Detran.

Parece-me, entretanto, que as finanças daquele órgão devem estar necessitadas de entrar-com, porque, em 12 de dezembro, recebi uma multa "por estacionamento proibido" em frente à minha casa, no dia 16 de outubro, no valor de Cr$ 318,50. No dia 21 de janeiro, chegou outra multa, referente à mesma infração, cometida no dia 12 de novembro, no dobro do valor, isto é, Cr$ 636,80.

É bem provável que estejam em andamento no Detran mais multas, sempre dobrando, sem que isso me tenha sido comunicado em tempo hábil para recurso.

* *

Para economizar gasolina, não uso o carro para ir ao Centro. Não tenho garagem, não há garagem de aluguel nas proximidades e não posso estacionar em frente à minha casa. Será que devo vender meu carro? Será está a bom senso? Joseph Halpern — Rio de Janeiro.

Filatelia

O Sr Roldão Simas Filho, em carta publicada a 3 de janeiro, quase favoravelmente a criação de selo emitido anualmente pela ECT na Semana de Combate à Hanseníase, no mês de novembro, e cujo produto da venda reverte em favor da Federação das Associações Eunice Weaver, de proteção aos filhos dos hansenianos, e sugere que a ECT promova a divulgação da cobrança da sobretaxa através de suas agências, para melhor esclarecimento dos objetivos da arrecadação, e também que o tamanho do selo seja aumentado para 20 x 40 mm. Congratulo-me com o missivista pela iniciativa de promover a divulgação a respeito de um serviço prestado pela ECT que, a propósito, é oportuno esclarecer, é mensalmente executante das Leis nº 909/49 e 5628/70, disciplinadoras da cobrança do selo adicional. Agradeço ao Sr Roldão Simas Filho pelas sugestões, que serão objeto de estudo pelos órgãos específicos da Empresa. Adraúdo Cardoso Botto de Barros, presidente da ECT — Brasília (DF).

Artes Plásticas

DO COMBATE À REFLEXÃO

Roberto Pontual

PARA quem estivesse fia Europa entre o final de dezembro e o começo de janeiro últimos, evidentemente não havia apenas, disponíveis à visitação, as grandes mostras reles compressoras, altamente badaladas e superpovoadas, de que tratei nos dois artigos anteriores. Assim, idas das retrospectivas de Picasso e Dali, em Paris — ambas enquadráveis nessa categoria — podiam-se ver pelo menos cinco outras exposições de concepção, atmosfera e alcance distintos daqueles dois eventos. De um lado, as amostragens voltadas mais para o documental e o historicamente estabelecido, como Veneza e a Peste — 1348/1797 (esplêndida demonstração de vontade e perícia no tratamento exaustivo de uma tema e, também, lição de montagem didática, no Palácio Durali, Imagem e Arquitetura de Gaudí (com fotografias de Gabriele Morrione, no Palácio das Exposições, em Roma, acompanhada de um catálogo/livro desde agora indispensável) e um resumo enriquecedor e eficaz da obra pintada, desenhada e gravada do francês Théodore Géricault (Villa Medici, Roma), de quem a gente conhece sobretudo A Barca da Medusa, que esse romântico morto aos 33 anos de idade pintou em 1819.

Mas, por outro lado, havia, igualmente, disposição para o experimental, como, no Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris, as instalações do norte-americano Dennis Oppenheim e a terceira e última amostragem da série Tendências da Arte na França, 1968/1979. E em torno delas que me vou concentrar daqui em diante, especialmente na última. Vindo de suas intervenções na natureza (earth works) do final dos anos 60: ruptura com o objeto de arte e com o trabalho em atelier). Oppenheim, depois disso de usar o seu próprio corpo como campo da obra (body works) do início dos anos 70, unindo nessa ferramenta a recepção e a emissão de energia física, psíquica e mental), passou a trabalhar, em tempos mais recentes, com o que ele próprio chama de factories. São, de fato, ustnas onde o espírito — "espécie de alto-forno", ainda segundo o artista — transforma-se finalmente em matéria e, como matéria, remete de novo ao espírito. Essa circulação e transferência de energia, numa região em suspenso entre o mundo concreto e o sonho, Oppenheim a obtém mediante o uso de uma vasta diversidade de materiais. São construções belas e/ou perversas, máquinas celibatárias (para empregar o termo de Duchamp, depois desenvolvido por Szeemann), esfinges, fábricas geradoras de profundas vivências simbólicas, através de exaustadores ao seu violento silêncio a decifrar. Aproximáveis por al das objetos tão crueis e agudos do alemão Joseph Beuys, vistos em novembro, na retrospectiva do Guggenheim.

Obras de Pierre Soulages, Daniel Dezeuze e Errò, três da quase centena de artistas reunidos na série de mostra Tendências da Arte na França, 1968-1979.

Quanto às três mostras que compuseram a série Tendências da Arte na França, incidam-se elas nesse desejo geral de revisão que sempre se acentua ao final de cada período redondo do calendário. Mas, organizadas por Suzanne Pagé e Catherine Thieck, não pretendiam cobrir minuciosamente tudo o que andou ocorrendo na arte francesa da última década, ou a partir de 1968. Quiseram ser específicas, promovendo um balanço tático de algumas evidências fundamentais do período poberto. Daí terem sido desenvolvidas usando como princípio de seleção dos artistas a idéia do parti-pris, do compromisso pessoal. De início, as organizadoras entregaram a tarefa a dois críticos de intensa atuação na França, dos anos 60 para cá: Marcelin Pleynet e Gérald Gassiot-Talabot. Um impreviste levou, no entanto, à necessidade de criar um terceiro evento, Parti-Pris Autres, com artistas que, convidados para o primeiro ou o segundo, não se sentiram à vontade com a classificação implícita na escolha e preferiram apresentar-se reunidos em torno da ausência de etiquetas. Foi esta última mostra que vi no Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris, contando com trabalhos de Didier Bay, Christian Boltanski, Daniel Buren, André Cadere, Pierre Dunoyer, Bernard Frize, Paul-Armand Gette, Micha Laury, Bertrand Lavier, Jean Le Gac, Annette Messager, Anne e Patrick Poirier, Sarkis, Niele Toroni e Jean-Luc Vilmouth. Impenetrável à empreg da fotografia, das anotações autobiográficas, do objeto surrealisante e das instalações de envolvência e discussão interna da arte.

Embora não tendo visto as duas primeiras mostras da série, fiquei com a impressão, ao acompanhá-las através dos respectivos catálogos, de que elas foram mais profundas e eficazes no cumprimento de seus propósitos do que a terceira, já comentada. No parti-pris de Pleynet estiveram incluídos 19 artistas, de pelo menos três gerações distintas, todos voltados para a comprovação da vitalidade que a pintura-pintura ("a pintura ha sua certa definição de espaço de cor", conforme as palavras de Pagé) manteve ao longo da década, entre artistas franceses ou atuantes na França. Dessas interessadas numa "pintura atenta apenas à sua necessidade interior", sem o recurso de referência imediata ao mundo concreto, os nomes de maior destaque eram Martin Barré, Simon Hantaï, Jean Degottex, Pierre Soulages, Sam Francis, Louis Cane, Marc Devade, Daniel Dezeuze, Olivier Mosset, Dominique Thibaut e Claude Viallat. Indagação em torno dos materiais e dos limites da pintura, expansão ou economia de meios, prolongamento ou ruptura da tradição pictórica, emoção e/ou construção, novos estatutos da cor — aí se concentravam as regras básicas do jogo no primeiro parti-pris.

Mas na reintrodução de uma certa figura dentro da área dessa pintura pura se dava a passagem natural da escolha de Pleynet para a de Gassiot-Talabot, uma vez que no parti-pris do último, focalizando essencialmente os usos figurativos, também a proximidade da abstração tinha presença em alguns casos dos 40 artistas participantes. O fato é que a categoria das duas mostras tornava patente o quanto o combate sugerido pela dicotomia figuração/abstração deixou de ter qualquer sentido nos dias de hoje. Os termos a aceitegar passaram a ser outros, menos maniqueístas. Se a seleção de Pleynet terminou muito mais unitária e convergente, a de Gassiot-Talabot pendeu para um grau maior de diversidade. Reuniu ele pintores e desenhistas de muitas origens geográficas (repetindo os velhos lemas internacionalistas da Escola de Paris), entre os quais Adami, Arroyo, Errò, Hervé Fischer, Kudo, Mooory, Gina Pane, Rancillac, Recalcati, Stampfli, Tisalé e Velickovic. Insistência na precisão dos recursos fotográficos, ações com e a partir do próprio corpo, investigações no âmbito sociológico e, sobretudo, a eliminação definitiva das fronteiras tradicionais entre os gêneros e as categorias artísticas, sua "contaminação recíproca", foram a substância fundamental desse segundo conglomerado da série.

Infelizmente, o texto geral de Suzanne Pagé e os específicos de Pleynet e Gassiot-Talabot (o último numa entrevista com Anne Tronche), reproduzidos nos catálogos, não aprovitaram todia a oportunidade para uma análise mais efetiva do período. Pleynet procurou mostrar, muito nebulosamente, que a última década esteve essencialmente marcada pelo confronto de dois traumatismos opostos: o do otimismo derivado das ilusões científicas com que nasceu o nosso século e o do pessimismo oriundo das desilusões, das brechas abertas nessa mesma euforia evolucionista. Para ele, o otimismo se teria transferido mais para a arte norte-americana e o pessimismo para a europeia, inclusive a francesa. Já Gassiot-Talabot, sobo o brumário de perguntas muito variadas, trouxe a nebulosidade por uma certa rapidez no trato de cada questão. Mas teve pelo menos a felicidade de situar com clareza as diferenças que tanto vinos tinhindo entre os anos 60 e 70 "Encontramo-nos numa situação que pode tema ver com aquela que conheci durante os anos 60. Então, e sentimento de uma injustiça histórica favorecida o desobedecimento de atitudes políticas e agressivas. E aí está, evidente, que a urgência de um combate assentou-se das preocupações dos pintores na década de 70". O que significa, mais ou menos, um repouso do guerreiro, a troca de sua lista por sua reflexão. E, pontual que agora, passo a passo, depois de tanto refletir, ele volte a procurar os campos diretos de batalha. Seria esta a diferença entre os anos 60 e a década passada, começada, de fato, em 1968.

Teatro

ACET RESSURGE COM AMBICIOSO PROGRAMA

Yan Michalski

RODRIGO Farias Lima foi eleito, com maciça votação, presidente da Associação Carioca de Empresários Teatrais para o próximo biênio, tendo como companheiros de diretoria o vice João Bethencourt, os 1º e 2º secretários Paulo Moldings e Elvira Rocha, os 1º e 2º tesoureiros José Renato e Nelson Caruso, e o suplente Sérgio Rabelo. A plataforma de Rodrigo abrange nada menos de 31 itens, alguns dos quais de vivo interesse para o futuro do teatro profissional carioca. Eis os principais objetivos pelos quais a nova diretoria da ACET pretende se empenhar:

• Obtenção de uma casa de espetáculos própria. Criação de um depósito para o material das companhias Central de material e equipamentos (lanternas, gerradores, refletores, projetores, transportes). Assistência jurídica e contábil. Boletim informativo mensal. Lançamento de uma revista ou jornal tabloide. Aval às companhias junto aos teatros públicos. Assistência do espectro de subvenções, mediante mobilização de órgãos públicos e privados. Obtenção de facilidades, junto às autoridades estaduais e municipais, para divulgação dos espetáculos. Representação da ACET na Interj para a programação dos teatros do Estado. Isenção de impostos para salas e empresas teatrais. Retrocessão de um teatro do Estado ou do Município na Tijuca. Criação de fundos rentáveis para eventual cobertura de fracassos financeiros. Preços especiais para publicidade de espetáculos teatrais a serem pleiteados aos órgãos de comunicação. Obrigatoriedade de inscrição dos empresários na ACET.

E ainda: reestudo do preço dos ingressos. Formação de uma comissão para o teatro infantil, e integração dos empresários de teatro infantis. Formação de uma adequada estrutura de pessoal para a penúria ACET. Ajuda financeira para montagens ou aval para levantamento de capitais. Reavaliação da campanha Teatro para o Povo. Seminários sobre produção teatral. Encontros periódicos com críticos e colunistas especializados. Instituição de premiações próprias da ACET. Centralização das relações entre empresários e Censura. Atualização dos estatutos e do regimento interno da ACET. Lançamento de um Carnê Cultural, uma espécie de assinatura para toda a temporada. Aprofundamento do intercâmbio com as outras entidades do setor, e também com autoridades executivas e legislativas, sobretudo em função de preservação dos espaços teatrais existentes e de garantia de criação de espaços alternativos em caso de demolição inconteste de casas de espetáculos.

O programa é excelente. Boa sorte para a sua execução.

EM UM ATO

• Um provável espetáculo de impacto, para a segunda metade do semestre: Os Órfãos de Jânio, réplica nacional de Os Filhos de Kennedy, escrita por Millor Fernandes. O Teatro dos Quatro bolará os cumes em suspense, sob a direção de Sérgio Brito, e com um elenco que promete: Teresa Raquel, Dina Sfat, Stela Freitas, Cláudio Corrêa e Castro e Milton Gonçalves.

• Esta é uma semana de muitas despedidas, como acontece sempre às vésperas do Carnaval: domingo mesm de cartas dois espetáculos recomendados pela Associação Carioca de Críticos Teatrais: Papa Highirte e A Besistência; e mais: Fala Baixo Senão Eu Grito, O Pagador de Promessas, Mas Quem Mão Ela, Costinha Entrando na Abertura, S Afinal Uma Mulher de Negócios despeça-se do horário vespertino, pois substituirá Papa Highirte no horário nobre do Teatro dos Quatro.

• Mais um espetáculo em ensaios para lançamento em março: O Desembestado, de Ariovaldo Matos, que já carreira no Teatro da América. P. C. Adenbal Júnior dirige um elenco composto de Grande Otelo, Rogéria e Nelson Caruso.

• Etienne Le Mrur, responsável pela programação dos espetáculos da Aliança Francesa, de volta de suas férias na França, está cuidando da ocupação das diversas salas de espetáculos da Aliança para os próximos meses. Os grupos interessados devem procurá-lo na Aliança do Centro, tel. 242-1872.

• Na reta final da sua curta e bem-sucedida temporada no João Caetano, que irá até o dia 14, E... acrescentou mais duas sessões à sua programação semanal: agora Fernanda Montenegro e seus companheiros podem ser vistos também nas terças de terça-feira, e numa vesperal às quintas-feiras, às 18h30m.

• O grupo Mãosobra, de Leonardo Alves, mostrará a sua versão de A Construção, de Altimar Pimentel (que, tempos atrás, deu margem a uma das mais belas realizações de Amir Haddad e do grupo Comunidade) a partir de 19 de março, no Teatro Teresa Raquel. Na divulgação do espetáculo, um equívoco desgraçadível: a peça é designada como ganhadora do "tradicional prêmio de Dramaturgia Nacional — SNT — 1968". O Concurso deixou ano 70 vencido por Papa Highirte, tendo sido atribuído a A Construção uma das premiações secundárias — o que não desmerece, claro, o interesse do texto de Altimar Pimentel.

• Pela primeira vez, o Brasil participará do Festival Internacional da UNIMA, a associação internacional do teatro de animação da UNESCO, que este ano será realizado em Washington. Nosso teatro de bonecos estará oficialmente representado por dois conjuntos da maior categoria, o Giramundo de Belo Horizonte e o Mamulengo Só-Riso, de Olinda.

• Esperado no Rio esta semana o diretor Lee Breuer, uma das figuras máximas da atual vanguarda teatral norte-americana. Breuer vem ao Brasil em programa turístico, mas aproveitará para dar um curso relâmpago na Bahia, sob os auspícios da Fundação Cultural daquele Estado.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB8

José Carlos Oliveira

FETOS E DESAFETOS

NA ordem do dia: o aborto. Sempre que me defronto com um problema especialmente grave, antes de me sentar à máquina, procuro responder a duas perguntas: 1. O que sei sobre isso? 2. Qual a minha opinião a respeito disso que sei?

Na questão do aborto, a minha ignorância é feita de temores. O tema desperta lúcidas veemências e, também, paixões irracionais. Não posso tomar partido antes de ter uma visão clara do problema em todos os seus aspectos. O aspecto religioso: dizem os bispos, e os padres reafirmam, que desde o momento da concepção o feto é um ser vivo, um ser humano singular, entretecido no útero materno mas dotado de autonomia; muitas vezes o sangue que circula em suas veias é de um tipo diferente do sangue materno. Em outras palavras, o feto é Alguém. Sacrificá-lo em nome dos interesses da gestante seria, com duas exceções, o equivalente de um homicídio. Tal assassinato apresentaria as agravantes da selvageria, por se praticar contra aquele que é, por axioma, o mais indefeso dos seres vivos. Neste ponto, minha reflexão vacila: se somos um país católico, e se os intérpretes autorizados do Evangelho condenam o aborto, só nos restaria admitir a proibição dessa prática. A menos que... A menos que a mulher que deseja abortar tivesse o direito, lídimo, de renunciar à religião. Seria, pelo avesso, a atitude dos rapazes que recusam o alistamento militar alegando objeção de consciência, por pertencerem a uma religião contrária aos trabalhos de guerra. A lei aceita essa objeção; por que recusaria a sua contrapartida, reivindicada pelas mulheres?

O Código Penal, certamente influenciado pelo mito do país "predominantemente católico", considera crime o aborto, exceto nos casos em que a gestante corra risco de vida ou tenha sido estuprada. A palavra aborteiro é feia, carregada de conotações ferozes, desprezíveis, clandestinas, criminais; mas só é feia por causa dessas conotações; não encontrando no dicionário um sinônimo neutro, escreveremos médico aborteiro, ou médico abortador. Mas não haverá nisso julgamento moral.

Um médico aborteiro foi condenado a pagar uma fiança de Cr$ 200 mil e ficará provisoriamente impedido de exercer sua profissão. Decisão do Juiz Alberto Mota Morais, do 4º Tribunal do Júri. O consultório desse médico foi recentemente invadido pela polícia. Em seu consultório se encontravam duas moças, acompanhadas dos noivos. Elas foram levadas ao Instituto Médico Legal, que constatou terem sofrido aborto poucas horas antes. Estava assim caracterizado o flagrante delito. As moças e seus noivos são, desde aí, cúmplices do médico, reduzido este à condição de um qualquer criminoso.

Esse episódio faz o meu pensamento bifurcar-se, mas resistirei à tentação de me perder nos meandros do problema. Apenas de passagem, estranhei a rapidez do Instituto Médico Legal: nos mais misteriosos casos criminais que preocupam a cidade, os especialistas da Medicina Legal levam semanas, meses, até anos para concluir uma autópsia, examinar um tipo de sangue, identificar um fio de cabelo. Trabalha-se morosamente no Instituto Afrânio Peixoto. No entanto, as moças foram examinadas na hora. Em toda parte, os homens demonstram uma curiosidade mórbida em face da mulher jovem que manteve relações sexuais com outrem... Enfim, no momento isso não nos deve ocupar.

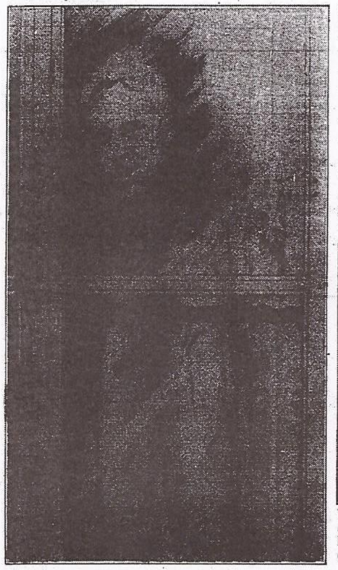
Um grupo de feministas (no bom sentido) reivindicou esse caso como seu. Suas militantes foram protestar no gabinete do juiz. O juiz — mais tarde ele diria na televisão que se coloca irredutivelmente contra o aborto — o juiz chamou a polícia para restabelecer a ordem em seu gabinete, após o que se dignou escutar as razões de uma das manifestantes, a advogada do grupo. Elas também foram discutir o caso na televisão.

Bem, sou um homem vivido e experiente. Tenho visto mulheres antes, durante e depois do aborto. Já acompanhei algumas ao consultório semiclandestino. Já fiquei horas num bar com maridos aflitos, cujas mulheres estavam naquele instante extraindo um feto. A mulher se sente culpada, o marido se sente culpado; o confidente (no caso, eu mesmo) fica embaraçado, pois não tem palavras para clarificar a situação. As pressões morais e sociais se revelam esmagadoras.

A mulher solteira e a casada que não pode sustentar muitos filhos são as principais interessadas na legalização do aborto. As mulheres pobres, que não podem pagar o serviço de um médico competente, se entregam às curiosas e são, literalmente, laceradas. Mas aí nós acabaremos discutindo todas a sociedade brasileira, os desníveis sociais formados de montanhas de opulência e abismos de pobreza... Eta país complexo! Passemos.

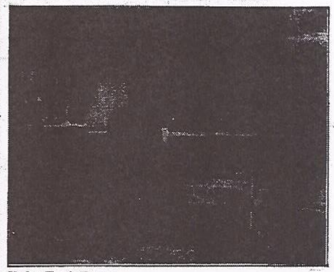
Concordo com as feministas e com os produtores do programa Fantástico da TV Globo, edição do último domingo. É preciso debater o problema em escala ampla, envolvendo todos os setores interessados. Contra e a favor, todos devem manifestar-se. A idéia de descriminalizar o aborto, de retirá-lo do Código Penal, me parece bastante sensata, e creio mesmo que deveria ser transformada em fato com a máxima urgência.

Aqueles que sacralizam a figura da mãe deveriam refletir no seguinte: — nem biologicamente, nem moralmente, nem psicologicamente, a mulher se faz abortar sem traumas. Ela é conduzida ao aborto pela situação em que se encontra e pelo anacronismo político, social, econômico da sociedade em que vive. Uma sociedade injusta não tem o direito (embora tenha o poder) de distribuir justiça altaneira. A lei está errada, acrescentando ao sofrimento da mulher que aborta uma reprovação universal, discriminatória, que faz dessa mulher, no sentido moral, um pária. Já que não se pode falar em direitos da mulher, porque as mentalidades retrógradas consideram a reivindicação desses direitos uma disposição criminosa de quem os reivindica, falemos provisoriamente de piedade. Tenhamos piedade das mulheres que são forçadas a abortar. Não está certo arrancá-las do consultório semiclandestino, onde já sofreram na carne e no espírito, a fim de encaminhá-las à humilhação irreparável do exame do corpo de delito. Pensem nisso os católicos, pois sem a piedade um católico nada mais é que um ateu arrogante, cometendo o pecado mortal de invocar em vão o santo nome de Deus.



TEATRO DO ABSURDO

UM ECO DO PROCESSO DE PRAGA EM MONTMARTRE



Vaclav Havel (E) escreveu as peças sobre o Processo de Praga baseado em situações que ele próprio viveu

Paulo Antônio Paranaguá

Correspondente

PARIS — (Via Varig) Em outubro do ano passado, seis homens e mulheres foram condenados a vários anos de prisão em Praga, na Tcheco-Eslováquia. Vaclav Havel, dramaturgo, Petr Uhl, engenheiro, Vaclav Benda, matemático, Jiri Dienstbier e Otta Bednarova, antigos jornalistas, Dana Nemcova, psicóloga, eram todos membros da Liga Tcheco-Eslovaca dos Direitos Humanos, antes chamada Comitê de Defesa das Pessoas Injustamente Perseguidas (Vons). O processo de Praga, teoricamente público, teve a entrada vetada a qualquer observador ocidental. A mulher de Petr Uhl, o principal acusado, Anna Sabatova, chegou a ser expulsa do tribunal por estar apontando as réplicas.

Apesar de todos os esforços das autoridades, que prenderam e expulsaram do país diversas personalidades européias presentemente na ocasião, o processo de Praga cruzou as fronteiras em todos os seus detalhes. Dois parentes dos acusados, os únicos que conseguiram entrar no tribunal, reconstituíram os gestos e palavras que culminaram nas sentenças. Isso foi imediatamente copiado e traduzido. Pouco tempo depois, o Processo de Praga era encenado em Paris pelo Théâtre du Soleil, grupo dirigido por Ariane Mnouchkine, famosa por uma série de peças notáveis sobre a Revolução Francesa. Agora, o Processo está sendo divulgado em livro, publicado pelas edições François Maspero. Enquanto isso, duas peças de Vaclav Havel estão em cartaz no Théâtre de l'Atelier, no bairro parisiense de Montmartre, contando com a presença de um auditório jovem e numeroso.

A solidariedade com os seis condenados de Praga está assumindo portanto diversas formas. Uma boa parte das iniciativas provém de uma recém-formada Associação Internacional de Defesa dos Artistas Vítimas da Repressão no Mundo, cuja sede é na Cartoucherie de Vincennes, tal como a do Théâtre du Soleil. Seus iniciadores são Ariane Mnouchkine e Patrice Chéreau, ambos diretores de teatro e de cinema muito conhecidos (Chéreau, juntamente com o músico Pierre Boulez, realizou revolucionárias mise-en-scènes das óperas de Wagner em Bayreuth). Essa Associação estava tratando também do caso do pianista Miguel Angel Estrella, preso no Uruguai.

A publicação do Processo de Praga constitui uma ata de acusação contra o tribunal que pronunciou as sentenças e contra a Justiça tcheco-eslovaqua. Cada página do livro mostra que tudo estava decidido de antemão e que as autoridades estavam dispostas a neutralizar esses cidadãos cuja resistência assumiu a forma de exigir o cumprimento das leis do país. Toda a atividade dos condenados de Praga estava baseada na Constituição e no Direito tcheco-eslovacos.

François Maspéro, editor do livro, começou a publicar uma revista a favor dos direitos e das liberdades democráticas na Europa Oriental. O título da revista, A Alternativa, é uma referência à crítica do "socialismo realmente existente" escrita pelo marxista Rudolf Bahro, expulso recentemente da Alemanha Oriental depois de passar algum tempo preso. A nova publicação reproduz artigos provenientes dos Samizdat e outros boletins de oposição circulando nos diversos países socialistas e constitui dossiers sobre assuntos de atualidade, como a formação de sindicatos livres.

A leitura do Processo de Praga parece às vezes uma peça de teatro do absurdo. Certamente, essa impressão é a que o autor Vaclav Havel deve ter experimentado em distintos momentos da sua vida, nos últimos anos. Antes da intervenção soviética de 1968, ele era um homen de teatro respeitado no seu país como um grande escritor. Depois, impedido de publicar na Tcheco-Eslováquia, teve que trabalhar como operário numa cervejaria para sobreviver. Situações vividas então inspiraram-lhe as duas peças atualmente em cartaz em Paris: A Audiência e Vernissage. Na primeira, o diretor da cervejaria, depois de muita conversa fiada e de esvaziar várias garrafas, trata de convencer o escritor a fazer ele mesmo o relatório destinado à polícia política. No segundo, um casal conformista procura convencê-lo a deixar toda atividade de resistência e sobretudo a que desista de freqüentar "esses comunistas" com quem Havel reivindica as liberdades democráticas, num país socialista...

Expressando no jornal Le Monde a opinião de muita gente sensibilizada com o processo de Praga, Ariane Mnouchkine e Patrice Chéreau prometeram: "Vamos copiar seus escritos, decalcar seus desenhos, repetir sem descanso suas palavras."

SERVIÇOS E COMPRAS

UMA coleção de vasos chineses, adaptados para bases de abajures, tem preços entre Cr$ 10 mil e Cr$ 35 mil cada um, na Rachel Lustres e Decorações. (Av. Ataulfo de Paiva, 318. Tel.: 287-3487).

- O laboratório fotográfico Curt montou cabinas de atendimento ao público interessado em cópias e revelações, em postos de gasolina. Durante o mês de fevereiro, a ampliação em tamanho 13 x 18 dá direito ao enquadramento em moldura plástica, bem acabada. Basta procurar a cabina Copycolor, da Curt, nos seguintes postos: Record (Av. General San Martin, 697); Excede (Av. Epitácio Pessoa, 4 630); Santos Dumont (R. Jardim Botânico, 681) e Mengão (Av. Borges de Medeiros, 1 111).
- Sandálias femininas esportivas, coloridas, por Cr$ 600 e modelos mais finos com saltos mais altos estão nos saltos da Adão e Eva (R. Visconde de Pirajá, 303, loja A).
- Baby-doll ou corpetinho, não existe ainda definição certa para os macaquinhos (diminutivo carioca de macacão, roupa inteiriça de jérsei, debruados de rendinha, confeccionados pela loja A Bela Adormecida). Em várias cores: rosa, bege, branco, preto, amarelo, azul-turquesa, custa Cr$ 1 mil. Outra boa idéia, em roupa para dormir e ficar em casa, ou como saída de praia, é a camiseta longa, em fio-de-escócia, com over-lock (pespontos em zigue-zague) contrastantes, nas combinações azul e branco ou branco e marinho, por Cr$ 800. (R. Montenegro, 107-B).
- Todas as roupinhas de verão, para crianças até 12 anos, estão com preços remarcados na Bomba. Os descontos são de 30%. (R. Maria Angélica, 113, loja A e Praia de Icaraí, 447, loja 11).

Camisolas, em estilo sexy ou práticas, como camisetas

UM NOVO COPO DÁGUA

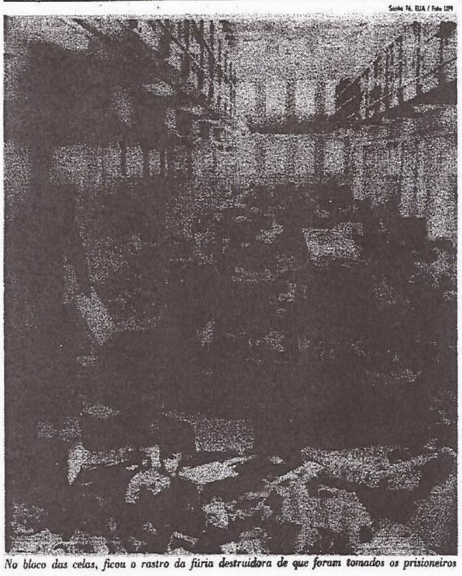
Uma boa notícia de verão: a água mineral Petrópolis entra no mercado em embalagem individual, isto é, em copo descartável. A diferença entre a Petrópolis e as outras águas em copos é a transparência do plástico, que permite verificar a pureza da água, vinda da fonte Santa Lúcia e comercializada pela empresa de águas São Lourenço S. A.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB9

Santa Fé, EUA / Foto UPI



No bloco das celas, ficou o rastro da fúria destruidora de que foram tomados os prisioneiros

Presos mortos no motim de Santa Fé podem passar de 39

Santa Fé, EUA — Até ontem de manhã era de 39 o número oficial de mortos no motim do fim de semana na Penitenciária de Santa Fé, quando os presos — segundo um deles — se transformaram em animais trucidando-se uns aos outros, mas é certo que há mais cadáveres sob os escombros calcinados (15 presos ainda eram dados como que desaparecidos), o que poderá fazer com que se quebre o recorde do motim de Attica, onde em 1971 morreram 43 pessoas.

Até ontem tinham sido localizados 970 dos 1 mil 136 reclusos e 55 estavam hospitalizados, segundo o Governador Bruce King, do Novo México. Um dos alvos do motim foi a enfermaria, onde os amotinados ingeriram drogas que os deixassem dopados. Solventes e cola das oficinas também foram usados com esse propósito. A violência foi desse modo intensificada.

O motim

Depois que um grupo de presos dominou dois guardas que faziam a ronda das 0h30m, e as celas foram rapidamente destrancadas, em meia hora 14 guardas foram feitos reféns e a carnificina começava. Uma orgia de decapitações, mutilações, estupros, incêndios — a pior guerra entre presidiários da história penal dos Estados Unidos. Nos pavilhões em chamas, prisioneiros morreram sufocados pela fumaça. Os prejuízos são calculados em mais de 40 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 760 milhões).

Uma vez de posse do presídio, uma comissão de amotinados fez as costumeiras reivindicações: fim da superpopulação, melhor alimentação, mais visitas.

A violência, no entanto, não foi dirigida contra a administração e sim contra os detentos tidos como informantes. Outras mortes parecem ter tido motivos raciais. Um dos encarregados de resgatar cadáveres disse que a maioria das vítimas era de chicanos (norte-americanos-hispano-americanos).

As autoridades disseram que provavelmente demorarão meses para que se possam conhecer com certeza todos os aspectos da ocupação do cárcere pelos amotinados durante 36 horas. Algumas das vítimas estão de tal modo mutiladas que é impossível reconhecê-las. Um preso foi morto com uma barra de ferro que lhe atravessou a cabeça de ouvido a ouvido. Robert Moseley, 21 anos, contou que foi amarrado, amordaçado e encapuzado antes de ser violentado sexualmente até perder os sentidos. Vários presos foram castrados. Um médico que esteve na prisão declarou que dificilmente o público pode imaginar o que lá ocorreu.

Funcionários da prisão, tropas da polícia estadual e da Guarda Nacional, repórteres e o Governador Bruce King ficaram observando a vasta penitenciária durante o banho de sangue, comunicando-se com os detentos através de dois walkie-talkies.

Os amotinados ameaçaram matar os 14 guardas reféns se suas exigências não fossem cumpridas. As negociações começaram sábado à noite, entre os detentos e duas autoridades correcionais do Estado, Feliz Rodriguez e Robert Montoya. Depois que eles concordaram em considerar a maioria das reivindicações, as conversações foram suspensas por volta de 1h da madrugada de domingo. Doze horas mais tarde, os últimos dois guardas em poder dos amotinados foram libertados e 45 minutos depois os comandos da polícia iniciaram o assalto à prisão, que foi retomada sem necessidade de disparar um tiro.

Presidiários que não tomaram parte no motim se mantiveram à noite de sábado nos pátios, enfrentando frio de 7 graus abaixo de zero, tendo apenas lençóis e fogueiras feitas com arquibancadas desmanteladas para se aquecerem.

Foram pedidas as penas mais severas possíveis para cerca de 100 reclusos responsáveis pelos assassinatos e destruição na penitenciária.

Fundição de ouro é investigada

O Secretário de Segurança Pública, General Edmundo Murgel, enviou, ontem, ofícios à Divisão de Roubos e Furtos e ao Departamento Geral de Investigações Especiais, ordenando a apuração das denúncias sobre a existência de fundições clandestinas na Baixada Fluminense, que negociam com 90% das jóias roubadas no Grande Rio.

O Departamento Geral de Investigações Gerais já vinha apurando a existência de tais fundições, desde o momento em que houve um incidente entre policiais do 5º Sorf e soldados da Polícia Militar, que trocaram tiros à porta de uma delas — na Rua Santa Lúcia, 147, no Jardim Tropical — que é do PM Carlos Alberto Colares.

FECHADA

As investigações determinadas pelo Secretário de Segurança levaram um grupo de agentes do DGIE — utilizando camburões da 23ª Delegacia Policial, do Méier — a fechar uma das fundições, na Rua Capitão Edmundo Soares, 246, casa 4, no Km 11, em Nova Iguaçu. A casa é de propriedade de Renato da Costa Santos, ex-banqueiro do jogo-de-bicho, e, nela, as autoridades apreenderam 71,5 gramas de ouro, equivalente a aproximadamente Cr$ 27 mil. O material foi entregue ao Instituto de Criminalística para exames e a casa interditada. Com relação ao ex-contraventor Renato da Costa Santos, a polícia não conseguiu prendê-lo pois, ao ver sua casa cercada pelos agentes do DGIE, ele fugiu pelos fundos. O diretor da Divisão de Roubos e Furtos, delegado Armando Panno, está aguardando o ofício do Secretário de Segurança para começar a trabalhar.

Polícia apreende mais armas do que registrou em um ano

No ano de 1979, a Divisão de Polícia Política e Social concedeu apenas 322 portes de armas, ao contrário dos anos anteriores a 1975, quando eram concedidos 350 por mês. No ano passado foram registrados 4 mil 161 revólveres e pistolas de pessoas que compraram armas "para mantê-las em casa".

Durante o ano, o DPPS recebeu 9 mil 32 armas apreendidas pelas diversas delegacias policiais, de pessoas que andavam armadas ilegalmente, o que significa, segundo um policial, "que 5 mil 871 pessoas andavam pelas ruas com armas na cintura, ilegalmente". Estas armas deverão ser entregues ao Exército que, como faz anualmente, as jogará em alto-mar.

A lei federal que regula a matéria dá competência ao Ministério do Exército de "fixar normas para a fiscalização de fabricação, recuperação, utilização industrial, manuseio, exportação, importação, desembaraço alfandegário, armazenamento, comércio e tráfego de armas, munições, pólvoras e agressivos químicos". Autoriza, ainda, aquele Ministério a decidir sobre as quantidades máximas que civis e militares podem adquirir de armas e munições, independente de registro.

As armas apreendidas pela polícia são entregues anualmente ao Serviço de Fiscalização de Material Controlado, do Exército, que as inutiliza jogando em alto-mar. Esta operação é feita em sigilo e sabe-se apenas que a embarcação sai do Forte de Copacabana com o armamento, durante a madrugada, e o atira em pontos que nem os soldados que acompanham a operação sabem.

Detetive do caso Aézio é suspenso

O detetive-inspetor Januário de Oliveira Silva, um dos policiais condenados a três meses de detenção e perda do cargo e da função pública por três anos, por abuso de poder e violência arbitrária no caso Aézio, foi punido por três dias de suspensão no inquérito administrativo instaurado para apurar o extravio de sua arma.

O Boletim de Serviço da Secretaria de Segurança Pública publicou o ato, assinado pelo delegado Lises Pimentel Nogueira, da 61ª DP, em Xerém, onde Januário está lotado desde que foi afastado da chefia da Seção de Apoio Operacional da 16ª DP, na Barra da Tijuca, onde o servente Aézio da Silva Fonseca apareceu enforcado no xadrez nº 6.

No processo a que responderam por infringência da Lei nº 4898 de 09/12/65 — que pune os crimes de abuso de poder e violência arbitrária — o detetive-inspetor Januário de Oliveira Silva, o delegado-adjunto Antonio Carlos Pamplona Bethlem e o detetive Ubiraci Santoro, o Touro, foram os policiais que receberam as mais pesadas penas, entre os 12 indiciados pelas violências que Aézio sofreu.

Na sentença, o Juiz da 7ª Vara Criminal, Álvaro Mayrink Costa, referindo-se a Januário, disse que ele já "apresenta suspensões anteriores em sua vida funcional". Embora condenados, ele e os demais policiais ainda não estão cumprindo as penas, porque a sentença não transitou em julgado, devido aos recursos interpostos por seus advogados e pelo Promotor Elio Gitelman Fischberg.

Porte de arma fica mais difícil

Em 1975, um grupo de juízes elaborou um plano de desarmamento para o Estado, que teve boa receptividade do então Secretário de Segurança Pública, General Osvaldo Inácio Domingues; ele considerava o desarmamento fundamental para reduzir os índices criminais. A partir de então, a polícia passou a dificultar ao máximo a concessão de portes de arma e passou a dar permissão apenas às pessoas que provassem conduzir valores.

Alguns proprietários de lojas especializadas em vendas de armas afirmam que o desarmamento não resolve o problema de segurança. Eles entendem que a polícia deve prender os ladrões, que conseguem pequenos arsenais, adquirindo armas nos morros e favelas ou, então, de policiais desonestos, que, quando apreendem armas, soltam o dono — não o autuando em flagrante — e as vendem por Cr$ 4 ou Cr$ 5 mil.

Como Conseguir

Não é difícil uma pessoa andar armada. Basta ir a uma casa especializada, comprar um revólver ou uma pistola, entregar xerox da carteira de identidade e do título de eleitor, uma foto 3x4, prova de trabalho e atestado de residência (que pode ser uma conta de luz, gás ou telefone) e pagar uma taxa de Cr$ 228 para o registro da arma.

Depois, ele volta 20 dias mais tarde e apanha a arma. Nesse tempo, o revólver e a documentação foram enviados ao DPPS, para o registro.

Também os militares que andam armados acabam se transformando em fornecedores de armas para os bandidos. Há inúmeros casos na polícia de assaltos a militares, em que eles perderam as armas.

A terceira fonte de abastecimento das quadrilhas são os guardas de empresas de segurança bancária.

As quadrilhas conseguem, ainda, armas com policiais desonestos, apreendidas em batidas; como seus donos não têm porte, trocam a liberdade pela arma. De posse da arma, já que não efetuou o flagrante, o policial — civil ou militar — a vende por Cr$ 4 ou 5 mil, ou mais um pouco, se a arma é nova ou é pistola.

Casas de armas

A Casa Caça e Pesca, na Rua Marechal Floriano, no Centro do Rio, é uma das mais antigas que vendem armas e munições. Ali, há revólveres calibre 22 a Cr$ 3 mil 225 e até pistolas Bareta, calibre 6.35, a Cr$ 5 mil 319. Um revólver calibre 32 custa Cr$ 7 mil 606 e, na compra de qualquer tipo de arma, o freguês leva uma caixa com 25 balas.

A casa Cosme e Damião, no início da Rodovia Rio—Petrópolis, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, já não vende mais armas, segundo seus proprietários, "porque o negócio não dá mais". Mas, quem quiser comprar munição pode ir lá, que eles têm à vontade.

Confundida com ladra doméstica é amarrada e torturada no Pará

Belém — A empregada doméstica Ana Maria dos Santos, de 22 anos, quase foi morta por moradores do bairro do Bengui. Ela foi agarrada e torturada durante cerca de 10 horas, por haver sido confundida com uma ladra. Amarrada no esteio da cozinha de Juliete Carvalho, foi espancada e queimada com cigarros, ficando todo esse tempo sem comer e beber.

Alertados pelos moradores do bairro pobre, que queriam ver "documentada a prisão da ladra", repórteres conseguiram libertá-la e entregá-la à polícia, que, de início, não acreditou em sua inocência. Ana Maria disse que batera na porta da casa de Julieta para pedir auxílio, pois estava sendo perseguida por dois homens.

BEBIDA

Ela contou que havia ido a uma festa de aniversário, da qual saíra por volta de 1h da madrugada. Meio tonta, devido às bebidas da festa, tomou um táxi e deu o endereço de sua patroa, no Bairro do Marco. Por não entender o endereço, o motorista a deixou no Bengui, onde, sonolenta, saltou e pagou a corrida.

Só depois que o táxi foi embora é que Ana Maria se deu conta de que saltara em rua errada. Perdida e com medo, se viu, de repente, perseguida por dois homens e bateu na porta da casa mais próxima. Despertada pelo barulho, Julieta abriu a porta e a doméstica caiu-lhe em cima, abraçando-a e pedindo ajuda.

DESFALECIDA

Nesse momento, a dona da casa pensou que ela era uma ladra e gritou por seus parentes que, juntamente com vizinhos, passaram a espancá-la. Desfalecida, Ana Maria foi amarrada ao esteio da cozinha, com as mãos para trás, e torturada até as 11h30m do dia seguinte, quando os repórteres chegaram. Todos os que chegavam à casa, "para ver a ladra", davam pontapés e tapas na doméstica, além de queimá-la.

Ninguém acreditou na história que ela contou e o delegado Carlos Santos a trancafiou no xadrez da Delegacia da Marambaia. Somente à tarde, quando sua patroa apareceu na polícia, é que ficou provada sua inocência.

Ana Maria trabalha há três anos como empregada doméstica, tem uma filha e, segundo sua patroa (não quis ser identificada), nunca cometeu nenhum ato desonesto. Em vista disso, o delegado mandou prender Julieta Carvalho e abriu inquérito para apurar os responsáveis pelas torturas.

Nova Iorque/Foto UPI

Saber como alguém será dentro de 25 anos agora é fácil: em 20 segundos a Máquina da Idade produz uma foto do rosto do futuro de uma pessoa. Uma forma de arte, segundo uma das inventoras do sistema, a artista da corrente conceptualista Nancy Burson, 31 anos. Ela, junto com Tom Schneider, formado pelo Instituto de Tecnologia de Massachusets, inventou a máquina, um sistema de vídeo ligado a um computador especialmente programado. Como funciona: com uma câmara de TV, tira-se a foto do interessado, guardada no computador, que então a envelhece ou rejuvenesce, aplicando-lhe uma imagem apropriada armazenada no banco de memória. Acima, o Sr X com 25 anos. E abaixo, como será em 2005.

Dono de imobiliária nega participação em golpe em Minas contra 50 condôminos

Belo Horizonte — O proprietário da Ulisses Imóveis, Sr José Ulisses de Oliveira, negou que sua empresa tenha participado de golpes imobiliários contra mais de 50 compradores de imóveis, causando-lhes prejuízos superiores a Cr$ 36 milhões. Afirmou que sua imobiliária apenas se comprometeu a indicar compradores para dois prédios que seriam construídos pela Imar, Construções e Empreendimentos Ltda, e adquiridos pelo sistema de condomínio.

Há 18 anos no setor imobiliário — vende de 300 a 400 apartamentos por mês — o Sr José Ulisses, suplente de deputado estadual pelo extinto MDB, criticou o sistema de condomínio criado pelo BNH, através do qual grupos de pessoas compram lotes e contratam a obra por empreitada a uma construtora. Segundo ele, esse plano nunca dá certo, pois basta um condomínio estar em situação irregular, para que os demais não consigam financiamento para a construção da obra.

SEM FINANCIAMENTO

O proprietário da imobiliária, que, juntamente com os donos da Imar, Srs Ibsen José da Silva Gilfoni e Pedro Carlos da Silva Gilfoni, foi denunciado na Delegacia de Defraudações por lesar os condôminos dos Edifícios Paganini e Santa Rita, disse que apenas recebeu a comissão para indicar a construtora os candidatos aos imóveis. Os prédios não foram construídos, apesar de os condôminos terem pago as taxas.

Segundo ele, a construtora Imar, contratada para a construção dos dois edifícios, não fez a obra porque os proprietários não obtiveram, por vários motivos, o financiamento junto à BMG. Alguns condôminos não tinham renda suficiente, outros possuíam títulos protestados ou já tinham imóveis.

Como os proprietários não obtiveram o financiamento, o alvará da Prefeitura para a construção do Prédio Paganini caducou. A Imar investiu de Cr$ 2 milhões a Cr$ 3 milhões na construção do outro Edifício, o Condomínio Santa Rita, cujos condôminos também não obtiveram o financiamento. A obra foi paralisada e a construtora entrou em dificuldades financeiras.

Disse ainda que todos os condôminos estão de posse da escritura de compra e venda dos terrenos, podendo contratar a Imar ou qualquer outra construtora para erguer os edifícios desde que obtenham financiamento. Acrescentou que nenhum foi lesado porque o terreno vale mais do que a importância paga na época.

Advogado pede redução da fiança fixada para médico acusado de fazer aborto

Após acusar o Juiz Alberto Mota Morais de haver arbitrado fiança de Cr$ 200 mil para liberação do médico Carlos Roberto Cardoso da Silva, denunciado por crime de aborto, o advogado Jair Leite Pereira interpôs recurso, solicitando a redução para Cr$ 2 mil, o mínimo legal. Pediu, ainda, a desinterdição da clínica de Jacarepaguá e do exercício temporário da profissão, do médico, decretada pelo magistrado.

O recurso está no 4º Tribunal do Júri e o Novo Juiz Sumariante, Sílvio Teixeira Moreira (o Juiz Alberto Mota Morais entrou em férias), poderá reconsiderar o despacho do seu antecessor; caso o mantenha, o recurso será enviado ao Tribunal de Justiça. Para o advogado Jair Leite Pereira, "será reparada a injustiça, para não prevalecer o precedente do ato arbitrário do Juiz Alberto Mota Morais".

A PRISÃO

O médico Carlos Roberto Cardoso da Silva foi preso no dia 8 de janeiro, na clínica da Rua Geremário Dantas, 172, sobrado, em Jacarepaguá, por haver praticado — segundo a denúncia do Promotor Rodolfo Ceglia — o aborto consensual em duas pacientes, M. L. D. e Maria da Conceição Machado de Brito. As duas moças e seus noivos também foram denunciados pelo promotor do 4º Tribunal do Júri, depois de presos em flagrante. O advogado Jair Leite Pereira, em seu recurso, acentuou que as pacientes e o médico negaram o crime, tanto na polícia como em Juízo:

"As clientes disseram ao juiz que procuraram o médico porque, anteriormente grávidas, sofreram um aborto natural, estavam perdendo muito sangue e, como consequência, tiveram febre alta e muitas dores abdominais. O médico apenas lhes retirou do útero restos placentários" disse ele.

O advogado ainda lembrou o fato de a polícia ter vistoriado, junto com a perícia, "o consultório de onde o médico é empregado, e nada encontrou que pudesse comprovar o ilícito penal". Como o crime do qual Carlos Roberto foi acusado é afiançável, o advogado Jair Leite Pereira entrou com pedido de fixação de fiança. Depois de o Promotor Rodolfo Ceglia opinar contrariamente, o Juiz Mota Morais a concedeu, "mas arbitrou seu valor, por incrível que pareça, em Cr$ 200 mil, contrariando totalmente a Lei Adjetiva Penal".

ESPERANÇA

O advogado garante não ter conhecimento de outra fiança em que a Justiça fluminense tenha arbitrado valor tão elevado, principalmente, em se tratando de réu pobre, apesar de médico", de 27 anos, formado pela Faculdade Nacional de Medicina, em 1978, filho de mãe doméstica e de pai aposentado pelo INPS.

"A única coisa a que se pode atribuir esse valor arbitrado, para o caso e as condições do réu, é a notoriedade que a imprensa deu ao assunto, mas isso não encontra amparo na lei" disse o advogado.

A mãe de Carlos Roberto, D Clementina Cardoso da Silva, disse que a única esperança é a de ser reduzido o valor, pois, para conseguir os Cr$ 200 mil, a fim de soltar o filho, precisou passar uma lista pela vizinhança, assinada por quase 100 pessoas. Ela teve, ainda, de empenhar suas únicas jóias: as alianças de casamento e de bodas de prata e um relógio. Agora, até receber a pensão do marido, viverá apenas com Cr$ 600.

Delegacia da Tijuca prende 32

Trinta e duas pessoas — entre as quais assaltantes de carros e de jóias — foram presas, ontem, durante a Operação Pré-Carnavalesca, feita pelos policiais da 19ª DP, das 7 às 19h, no Morro do Borel e em toda a zona comercial da Tijuca. A batida contou, inclusive, com a participação de um helicóptero da Secretaria de Segurança Pública e de uma equipe da Divisão de Segurança e Proteção ao Menor.

A Operação foi chefiada pelo delegado João Kepler Fontenele, titular da 19ª DP, que informou ter sido um trabalho de rotina. Ainda esta semana, aquela Delegacia vai realizar mais uma batida desse tipo, para que o povo tijucano tenha um carnaval tranquilo. O delegado não informou o nome de nenhum dos presos, o que só fará após a triagem.

Polícia federal prende falso coronel

Brasília — A Polícia federal apresentou, ontem, à imprensa, o falso Coronel do Exército Jair Kalife, preso no dia 31 de janeiro, no Hotel Eron, quando tentava aplicar um golpe que vinha usando há 12 anos no Rio, em São Paulo e em Belo Horizonte. [illegible] passar por oficial [illegible] civil e tinha farta documentação falsificada. Residente em Campinas, São Paulo, na Rua Francisco Otaviano, 638, o falso Coronel Jair Kalife exibia, como prova de seu prestígio, credencial fornecida pelo Deputado Otávio Ceccato (SP), autorizando-o a ingressar na tribuna de honra da Câmara dos Deputados. Enquadrado nos Artigos 304 e 307 do Código Penal, ele continua sendo interrogado.

Juíza absolve jovem prostituta

A Juíza Nilza Bitar, da 2ª Vara Criminal de Duque de Caxias, absolveu e mandou pôr imediatamente em liberdade a jovem S. H. A., de 19 anos. Ela havia sido presa no dia 7 de janeiro, quando vagava na Praça do Pacificador e, ao ser detida por um policial, não provou trabalhar. Por isso, foi autuada por vadiagem.

Na sentença, a Juíza disse que, a pretexto de combater a vadiagem, o policial quis punir a jovem por viver da prostituição, que não é crime. Disse, ainda, que ela foi vítima de perseguição, pois em Duque de Caxias há centenas de jovens que vagam ociosamente, sem a menor perspectiva de uma ocupação.

Riotur substitui bandeira roubada

Uma nova bandeira — a anterior durou só dois meses — foi colocada, ontem, no Mirante do Túnel do Pasmado, em Botafogo. A Riotur mantém uma reserva de cinco ou seis, para substituir as que são roubadas, frequentemente, ou destruídas pelo desgaste, pois ficam hasteadas dia e noite. Só nos últimos seis meses, foram roubadas quatro.

A Riotur não toma conta da bandeira; apenas a coloca e um funcionário, todas as manhãs, ao ir para o trabalho, verifica se ela está no local. O que surpreende é a insistência do roubo, pois retirar uma bandeira de um mastro de 15 metros de altura é difícil: para colocá-la os operários levam meio-dia montando um andaime. Cada uma custa Cr$ 5 mil 111 e a Riotur suspeita que os roubos sejam praticados por moradores da favela próxima, que usam as bandeiras como abrigo.

Operário reage e mata um ladrão

Assaltado por dois pretos, na porta de sua residência — na Rua França Júnior — o operário José Teles da Silva, de 43 anos, reagiu, matou um dos assaltantes e foi ferido na barriga e no braço direito. Na 59ª DP, em Duque de Caxias, ele disse que saía para trabalhar, na manhã de ontem, quando os dois assaltantes o abordaram. José atracou-se com um dos bandidos e recebeu dois tiros.

Mesmo ferido, conseguiu arrancar a arma do ladrão e dar-lhe um tiro, também na barriga. Levados por populares para o Hospital Municipal de Duque de Caxias, o assaltante morreu e José, após operado, ficou internado, em estado grave. No bolso da calça do ladrão, os médicos encontraram os documentos de Rosemberg de Lima, de 18 anos, morador na Rua Mota Sobrinho, 20.

Assaltante de ônibus é identificado

Luís Antônio de Araújo, de 18 anos, foi identificado como o bandido que assaltou, na noite de anteontem, na Rua Vilhena Cláudio, no Jacarezinho, o ônibus placa RJ XM-8590, da linha 623, Vila Cruzeiro–Saens Peña, dirigido por José Maria Ribeiro. Ele foi morto com dois tiros no peito e seu irmão, Artur Luís Araújo — de 19 anos, morador na Favela do Jacarezinho — o identificou.

Armados com revólveres, Luís Antônio e um cúmplice, que conseguiu fugir, dominaram o trocador Luís Nascimento e tomaram-lhe o relógio e a féria de Cr$ 310. Quando se preparavam para fugir, um passageiro não identificado sacou uma arma e deu vários tiros. O passageiro Manoel Rogério da Rocha, de 28 anos, foi atingido na barriga e está internado no Hospital Salgado Filho.

QUADRINHOS DOMINGO JORNAL DO BRASIL

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 10

Cartas

Cocaína

O uso crônico pode causar também vertigens, convulsões, paradas cardíacas e até mesmo a morte, mas o Dr Resnick sustenta que tais casos são raros: "Se alguém injetar uma dose extraordinariamente elevada por via intravenosa, isso causará a morte. A cocaína ministrada adequadamente é um medicamento seguro." (grifos meus).

Isso está no número de maio do ano passado da revista Seleções do Reader's Digest, de ampla circulação entre adolescentes. O artigo — em minha opinião todo ele de teor nefasto pelo condicionamento negativo que cria na juventude, por servir de incitamento ao consumo (ali apresentado como inócuo) da droga — prossegue, demolidor: "Embora seja consenso geral que a cocaína não vicia fisicamente, ela pode, do ponto-de-vista psicológico, gerar a dependência(...) Sigmund Freud sugeriu a cocaína como cura para a psicose e a depressão, como tratamento para a asma, as perturbações estomacais, a dependência da morfina e do álcool, como analgésico, até como afrodisíaco; e quando Carl Koller, colega de Freud, introduziu o emprego da cocaína como anestesia local, o fato revolucionou a cirurgia oftálmica."

Que propósito pode ter a deliberada confusão entre a utilização médica de tóxicos (e a cocaína não é o único, nem o principal, com usos médicos; todos os têm) e sua mera utilização viciosa? Onde estão nossas autoridades médicas e educacionais que não coíbem divulgação de natureza tão perniciosa, por sinal provinda de um país onde até a propagação do tabagismo é proibida, onde os próprios maços de cigarros são tarjados com advertência de que podem ser prejudiciais à saúde, onde a publicidade de medicamentos e de qualquer tipo de droga é extremamente restringida, cerceada mesmo por rigoroso código de ética, cercada enfim de mil cuidados?

E a matéria dirige outra mensagem, esta ainda mais subliminar, à sua desprevenida clientela de adolescentes: "Em 1972, uma investigação efetuada pelo Governo norte-americano revelou que 1,2% dos estudantes das primeiras séries secundárias, 2,6% nas subseqüentes e 10% dos universitários haviam provado cocaína. Ela se tornara parte da "cultura jovem". E mais adiante: "A cocaína é usada como anestesia local nas operações de olhos, nariz e garganta". Para seguir semeando a confusão, a curiosidade, senão até o desejo, nas mentes juvenis: "Nos últimos anos, algumas pessoas nos Estados Unidos começaram a argumentar que a cocaína deveria ser legitimada, "descriminalizada". Discutem-se também as sentenças rigorosas impostas aos consumidores e traficantes de cocaína. No Município de Nova Iorque, o Juiz Leonard Sandler diz que se convenceu, depois de dois anos e meio atuando como juiz num tribunal especial de narcóticos, de que existe "um argumento muito forte a favor da "descriminalização" da cocaína". Pessoas idôneas haviam empreendido programas de pesquisas e suas descobertas indicavam constante e enfaticamente que a cocaína era um medicamento relativamente inofensivo". E conclui, vitoriosamente, com as palavras do mesmo Juiz Sandler, que "se opõe firmemente a que ela seja mantida na mesma classificação que a heroína, para fins judiciais". "Não acho a cocaína desejável", conclui ele, "mas não creio que seja tremendamente nociva. À luz dos conhecimentos de que dispomos, é inteiramente ridículo alguém enfrentar sentenças de seis anos a uma vida na cadeia, pelo fato de possuir esse medicamento".

Que é isso, afinal, um bill of indemnity aos traficantes? A quem aproveita a divulgação de tal natureza? Quem a teria patrocinado, alguma Associação Internacional dos Traficantes de Drogas? E a Organização Mundial de Saúde, onde está? É de cocaína que precisamos para "estimular" o nosso desenvolvimento? Por outro lado, por que revistas definidas como "eróticas" ou "pornográficas" são proibidas para menores e se permite a livre circulação de matéria tão lesiva e de periculosidade muito mais efetiva?

E eis o que diz a Unesco, através de sua revista O Correio (nº 7, da edição em português, correspondente a julho/73): "Cocaína. Segundo relatórios sobre casos de apreensão da droga, a produção e o consumo de cocaína estão aumentando, mas as informações sobre consumidores são poucas, porque a maior parte dos viciados em cocaína toma outras drogas também. Existem muitos cocainômanos, principalmente entre os intoxicados de heroína." E o médico inglês George Birdwood, especialista no assunto e presidente honorário para a região de Londres da Associação para Prevenção da Toxicomania, em artigo publicado na mesma revista, diz: "Uma característica importante de qualquer comunidade estável e que respeita a si mesma é a transmissão de seu modo de vida aos jovens. Se, como suspeito, falhas nesse processo estão causando tanto a busca das drogas pela juventude como a incapacidade da sociedade em lidar com os problemas que daí advêm, então a responsabilidade recai principalmente sobre a própria comunidade." E salienta, entre outros pontos que acentua como negativos da campanha contra drogas: "Não dê aos adolescentes uma série de instruções factuais sobre drogas, como seu emprego, efeitos, tamanhos, cores, o que seria um convite à experimentação." Enquanto em outro artigo a revista alinha alguns dos pontos principais de uma política de informação sobre drogas e seu uso, sublinhando, entre outras coisas: "A informação pode servir não à prevenção do uso de drogas, mas à sua propagação; explicações muito detalhadas sobre a maneira de conseguir drogas e as redes de distribuição, explicações incompletas sobre os efeitos nocivos da droga, levando mesmo a crer que algumas são inócuas, dramatização excessiva, inexatidões, ênfase sobre os aspectos agradáveis das drogas, tudo isto pode surtir efeitos negativos". E ainda reproduz texto mais taxativo de folheto da Alemanha Ocidental intitulado Princípios para uma Estratégia das Comunicações para Educar o Público sobre o Abuso de Estupefacientes: "A maior parte dos artigos de jornais, destinados a esclarecer o público, contribui na verdade para o consumo de estupefacientes, porque excitam a curiosidade, mascarando a situação real, tanto por minimizar o caráter nocivo da droga, como por dramatizar seu uso e fazer dele um mito".

Que país é este Brasil, afinal? Carlos Coutinho — Rio de Janeiro.

Aborto

A respeito do programa Fantástico, do dia 28 de janeiro, quando foi apresentado um debate sobre aborto no Brasil, tenho a impressão de que os debatedores deixaram de mencionar claramente a realidade da situação, que é a seguinte:

1) — Segundo as estatísticas, o número de crianças que nascem e morrem nos primeiros meses de vida é enorme. Por que morrem? Por causa de inanição, da falta de higiene, de doenças etc.

2) — A violência surpreende a todos. Vejam o caso do garoto que matou o industrial na Avenida Brasil, que acabava de tomar um sorvete, pensando que ele fosse um policial. Outro, cometeu o bárbaro crime da Casa das Pedras. Milhares de crianças carentes pedem esmolas em todas as ruas do Rio de Janeiro.

Ora, não será proibindo o aborto, mas, sim, dando uma real assistência às crianças que já estão aqui, vivas e carentes, morrendo de fome, que o problema será resolvido.

Portanto, o nome de criminoso cabe a quem? Ao Governo, que não cuida de suas crianças, que serão os futuros presidentes e ministros deste país. Portanto, proibir o aborto é puro fingimento, é querer tapar o sol com a peneira.

Mediante esses argumentos, como é que o Governo tem autoridade ou moral para proibir o aborto? — Fantina Bomilcar — Teresópolis (RJ).

"Topless"

Em que mundo nós estamos, meu Deus! Enquanto fala-se em violência, falta de policiamento nas ruas, carência de pessoal qualificado na polícia, já em Salvador os policiais estão sobrando, pois estão montando guarda a algumas moças que resolveram esquecer o que de mais lindo a mulher possuía: o pudor. Os rapazes tomaram a mesma iniciativa e foram presos porque o Art. 233 do Código Penal estabelece pena para quem atenta contra o pudor e os costumes. Ficar nua da cintura para cima, o que é? Onde estão os pais e responsáveis pela preservação dos costumes? Estão dormindo? Acordem. Ainda é tempo. Vamos zelar por nossa mocidade, pelas moças que serão as mães dos futuros homens de amanhã. O que terão elas para transmitir em relação à moral e aos bons costumes? Não vamos ser tímidos, e sim enérgicos. Estão confundindo liberdade com licenciosidade. Com isso a mulher está-se tornando cada vez mais objeto. Não há dúvida, atualmente não existe melhor lugar para um policial do que ser guarda de honra de uma garota topless. Viva o Brasil! Marli de Oliveira Brandão — Rio de Janeiro.

Egoísmo

Como pretender modificar a sociedade (com toda a sua onda de violência) se as demonstrações de egoísmo se avolumam nos indivíduos a cada hora que passa? Quando atingimos uma situação econômica melhor, logo começamos a afrontar os humildes. Isto acontece sempre que passamos no largo diante de um acidente, sempre que recusamos um bom dia sincero ao porteiro, aos jornaleiro, ao ascensorista ou ao motorista, sempre que deixamos de agradecer a uma atenção, sempre que passamos por uma favela sem a conscientização de que deve haver um esforço para mitigar a miséria das pessoas, sempre que tratamos os empregados como seres sub-humanos, sempre, enfim, que deixamos de tratar o próximo como a nós mesmos. Geraldo Luz Guimarães — Rio de Janeiro.

Corte

Dia 15 de janeiro fui ao Cinema Opera-1 assistir à Sonata de Outono, de Ingmar Bergman.

Como acontece em todos os filmes, foram exibidos um jornal, um documentário cultural (agora obrigatório por lei) e um ou dois trailers. Mas as conseqüências de tais projeções extras foram lamentáveis para nós, espectadores, que, afinal de contas, estávamos lá para assistir ao filme de Bergman: simplesmente cortaram o filme. Não interessava a eles, donos do cinema, se gostaríamos ou não de assistir à fita inteira. E tudo isso por quê? Simplesmente devido àquela história de que as sessões de cinema têm de durar duas horas no máximo. A diferença que vai entre o filme inteiro e o filme cortado e picotado quem paga é o nosso maltratado bolso.

Peço, pois, às autoridades a quem compete a supervisão dos cinemas que tomem uma imediata providência. As entradas de cinema já são bem caras — Cr$ 60 a inteira —, mas pagar para não ver é o cúmulo. Isso sem falar em que a projeção perdeu freqüentemente o som e a imagem, cada um por sua vez, a ponto de quase fazer perdermos a cabeça. Cássio Otávio Teixeira Leite — Rio de Janeiro.

Filosofia

O JB publicou no dia 22 de janeiro a notícia de que a cadeira de Noções de Filosofia volta ao currículo do 2º grau de 22 colégios da rede estadual, segundo informou a Secretaria Estadual de Educação e Cultura, que promoverá dois cursos para os professores que lecionarão a matéria.

Será que o Ministro Eduardo Portella ignora que existem centenas de professores na rede estadual e municipal formados pelas faculdades de Filosofia e que, sem campo de trabalho na própria matéria, estão lecionando História, Psicologia, Estudos Sociais etc.?

Espero que o Ministro da Educação perceba a necessidade de aproveitar esse pessoal que, em sua maioria, não teve chance de ensinar aquilo que aprendeu e também de dar ao aluno um conhecimento especializado e não arranjado de última hora. Marlene da Cruz Vaz Geraldo — Rio de Janeiro

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Cinema

UM OSCAR PARA SALLY FIELD

Ely Azeredo

Sally Field, à espera do Oscar, em *Norma Rae*, filme que aguarda, no Rio, cinemas à altura de seus méritos

DESDE o lançamento de Norma Rae nos Estados Unidos, há quase um ano, o nome de Sally Field vem sendo falado para o Oscar de melhor atriz. Certamente surgirá entre os finalistas por ocasião do anúncio oficial das nominations, a 25 de fevereiro. A cerimônia da Academia, este ano, será retardada no calendário: 14 de abril. Aquela previsão não surpreende ninguém que tenha visto o filme de Martin Ritt, que continua aguardando do circuito Luiz Severiano Ribeiro um lançamento de verdade. Esta semana está em cartaz somente no intransitável Coral: projeção ruim e (em visitas que fizemos durante três semanas) refrigeração inexistente.

Martin Ritt conta, entre outros méritos, com o de excelente diretor de atores. Sob sua orientação, Patricia Neal conquistou enorme sucesso e um Oscar pelo trabalho em Hud, o Indomado (Hud), de 1963. Aliás, a carreira cinematográfica de Ritt começou com um elenco de admiráveis atuações (à frente: Sidney Poitier e John Cassavetes), o de Um Homem Tem Três Metros de Altura, 1957. Jane Alexander e James Earl Jones também refletiram a mão de Ritt com o filme que lhes proporcionou indicações ao Oscar, A Grande Esperança Branca, 1970. O mesmo diretor deu impulso extra (com vários filmes) às carreiras de Joanne Woodward (a partir de No Down Payment) e Paul Newman (desde The Long Hot Summer). Também receberam dele inegável força Richard Burton com O Espião que Veio do Frio; Cicely Tyson e Paul Winfield (Sounder); e o impecável elenco de O Teste de Ferro (The Front), com uma interpretação antológica de Zero Mostel.

Em Norma Rae todos parecem possuídos pela chama da realidade mais candente, pela veracidade da história (inspirada na história real da operária têxtil Crystal Lee Sutton), pelo realismo de cada detalhe dos décors. No Coral, o filme está apenas simbolicamente em exibição. Uma dúvida: será que só com um Oscar o exibidor se animará a fazer justiça a Norma Rae? Uma coisa é certa: apesar desta censura de mercado, Norma vai marcar a temporada de 1980.

MONTAGEM LIVRE

- Dia 14, no Conselho Superior de Censura, será jogada a sorte de Emmanuelle, o primeiro filme da série (interminável?) de continuações e falsificações. Em São Paulo (procurando inspiração esportiva) lançaram há pouco uma alvinegra: Emmanuelle, White and Black — sem qualquer relação com as aventuras eróticas de Sylvia Kristel. Aliás, procurando esclarecer os interessados, a distribuidora de Emmanuelle pretende lançá-la como Emmanuelle, a Verdadeira.
- Previsto para dia 18 o lançamento de Days of Heaven, belíssimo filme americano escrito e dirigido por Terrence Malick em 1978. Mereceu os melhores cuidados da distribuição e da exibição. A fotografia, espantosamente expressiva, foi dirigida por Nestor Almendros (sem dúvida, um poeta). Alguns trechos foram fotografados por outro grande, Haskell Wexler. No elenco: Richard Gere, Brooke Adams, Sam Shepard, Linda Manz.
- Para quando, a legítima operação-abertura na exibição? Várias vezes premiado, diversas vezes anunciado e adiado, continua inédito no Rio o vigoroso A Volta do Filho Pródigo, de Ipojuca Pontes. Outros nacionais cujo lançamento está demorando: Crônica de Um Industrial, de Luiz Rosemberg Filho, proibido, mas já liberado há meses pela Censura; A Rainha do Rádio, de Luiz Fernando Goulart; Lerfá Mu, de Carlos Frederico; Agonia, de Júlio Bressane; A Noiva da Cidade, de Alex Viany; e As Trapalhadas de Dom Quixote & Sancho Pança. Este, produzido por Alfredo Palácios, passou há um ano e meio no Certame Internacional de Cinema Para a Infância e a Juventude, de Gijon, Espanha.
- Também já impressiona o atraso das esperadas notícias sobre o lançamento de Esse Obscuro Objeto do Desejo, produção franco-espanhola realizada por Luis Buñuel. É uma versão (à maneira buñueliana, evidentemente) da superada obra de Pierre Louys A Mulher e o Fantoche, com Fernando Rey, Angela Molina e Carole Bouquet.
- Incoerências. Não ocorreu o lançamento anunciado para 79 de uma nova fase da revista Filme Cultura. Segundo os planos da Embrafilme a única publicação brasileira (periódica) sobre cinema não morreu. Mas deixaram de circular, em definitivo, Guia de Filmes e o catálogo anual Brasil Cinema e não se fala em nada parecido com a edição de livros especializados Cinebiblioteca Embrafilme. O ano entrou no segundo mês sem esperanças de pagamento dos prêmios percentuais, cuja ressurreição os produtores aguardaram, em vão, ao longo de 1979.
- Antiaberturas. Não se fala nos prêmios Coruja de Ouro: as autoridades cinematográficas mantêm silêncio sobre o assunto e ninguém reclama. Já vai longo o silêncio, ameaçando com a famosa amnésia nacional os tradicionais troféus e respectivas recompensas em dinheiro. E chegou ao prédio da Praça da República (mais conhecido como "o da Rádio MEC") ordem da área cultural da Embrafilme para "desativar" a biblioteca fundada antes do INC, por iniciativa do Instituto Nacional de Cinema Educativo, o órgão pioneiro de Roquette Pinto e Humberto Mauro.

Música

O FUTURO DA SALA

Ronaldo Miranda

TURÍBIO Santos é o novo diretor da Sala Cecília Meireles. Excelente violinista, músico de boa formação e mente aberta, Turíbio tem diante de si uma importante tarefa e uma dupla responsabilidade: a de manter o nível da programação da Sala (e o seu modelar funcionamento administrativo) e a de procurar garantir o futuro do prédio, volta e meia ameaçado de demolição.

O trabalho de Turíbio deve começar por convencer a própria direção da Funterj (agora da Funarj) da importância que a Sala Cecília Meireles exerce — tal como é e no lugar onde está — na vida cultural do Rio de Janeiro.

Em declarações à imprensa, em dezembro e janeiro passados, o presidente da Fundação, Guilherme Figueiredo, lamentavelmente aceita como ponto pacífico a derrubada da Sala e a sua mudança para o Centro das Artes (projeto de Niemeyer) que pretende construir no Aterro do Flamengo. Diz que a Sala Cecília Meireles "não é mais uma boa sala de visitas nem uma boa sala de espetáculos" e que é "um conjunto de câmera toca com lugares vazios" (JB de 11/12/79 e 5/1/80).

Certamente ele não vem acompanhando de perto as temporadas da Sala nem se deu conta do que ela representou para a vida musical do Rio na última década. Com o Municipal totalmente decadente, depois em obras e, finalmente, reaberto com ingressos inflacionados, os anos 70 reservaram à Sala Cecília Meireles como principal opção para o público de concertos da cidade. A Sala formou uma platéia assídua, em grande parte constituída por jovens e estudantes de música, que lá se habituaram a ouvir a boa programação iniciada por Ayres de Andrade e dinamizada por Miriam Dauelsberg. A excelente acústica do local — que o presidente da Funterj reconhece, mas parece não valorizar devidamente — tem poucos similares na América Latina e encanta solistas e camaristas de todas as partes que lá atuam.

A derrubada da Sala não é assunto exclusivo da Prefeitura do Rio de Janeiro. Esta tem-se manifestado contra a demolição: o Prefeito Klabin e o Secretário de Planejamento, Matheus Schneider, já se dispuseram a contornar o problema e a rever o Plano de Alinhamento do local. Resta a ação. Ao Governo do Estado, à Funterj ou à Funarj, cabe ajudar a Prefeitura a encontrar a solução positiva a que está disposta, para a preservação do imóvel, e não o estímulo à derrubada. E, por fim, o MEC, através do Patrimônio Histórico Nacional, pode colaborar decisivamente para a solução do problema. O diretor do IPHAN, Aloysio Magalhães, vem reafirmando sua posição de que a preservação de um imóvel não deve ser feita apenas pelo valor estético da construção e, sim, pela sua representação cultural e social. Está aí, portanto, uma boa ocasião para ele aplicar o que pensa, pois a situação da Sala se identifica nitidamente com os seus conceitos. O tombamento do prédio, no caso, resolveria de vez o impasse.

O tão anunciado Centro das Artes — com três teatros cuja capacidade oscila de 500 a 2 mil 500 espectadores — não é uma obra imprescindível. A atividade musical mal consegue se manter nos teatros de que a Funterj já dispõe. Para que o Municipal realize uma temporada de bom nível, todos os esforços são concentrados na ópera e no balé, pouco sobrando para a própria Sala Cecília Meireles, cuja temporada de 1979 foi organizada na maior parte com recursos provenientes da iniciativa privada e do MEC.

Se estivesse sobrando dinheiro, valeria a pena construir apenas um bom teatro para música sinfônica, com 1 mil 500 ou 2 mil lugares. Desse, sim, a cidade precisa, pois a Sala Cecília Meireles é pequena para abrigar as grandes orquestras e o Teatro Municipal poderia concentrar-se melhor na dança e na atividade lírica. Bem mais urgente, contudo, nos parece a construção do edifício anexo ao Municipal (projeto paralisado há cerca de três anos), que — além das salas de ensaio para o Coro, Orquestra e Corpo de Baile — forneceria à Funterj uma substancial receita com o aluguel dos andares restantes.

Nada disso, porém, justifica a derrubada da Sala, templo ideal dos solistas e da música de câmara, dos duos às pequenas orquestras, como I Musici, a English Chamber, Paillard ou Saint-Martin-in-the-Fields. E não é somente de um belo recital de Ashkenazy, de Alicia de Larrocha, do Trio Beaux-Arts, de Rostropovich ou dos elegantes assinantes da OSB num sábado à tarde que vive a Sala Cecília Meireles. Há uma outra "vida" da Sala, igualmente bem-sucedida de público e talvez até mais importante, pelo que representa em termos de investimento cultural. São as apresentações com entrada franca, como os concertos da Bienal, da Série Didática, da Série Vesperal e da Orquestra Sinfônica Nacional, aos domingos à noite. Estes são avidamente consumidos por uma platéia que, em sua maioria, não pode pagar sequer uma galeria no Municipal.

O meio musical espera de Turíbio Santos a continuidade (duradoura) dos bons serviços que a Sala Cecília Meireles vem prestando ao Rio e ao desenvolvimento da atividade musical no Brasil. Que ele continue a programação rica e variada que o antecedeu, sabendo dosar o músico nacional com a boa atração estrangeira, sem desprezar as opções para o público menos favorecido. E sempre valorizando o esplêndido espaço acústico que está agora nas suas mãos, com suas inúmeras possibilidades de aproveitamento artístico.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 11

José Carlos Oliveira

BEBÊS E NÃO BEBÊS

CONTINUAMOS pensando o problema do aborto. Pensar, aqui, é flutuar a inteligência, débil lampejo, qual feto recém-plantado no útero. Me recuso a trabalhar o discurso racional que me entregam de bandeja, elaborado longe daqui, em outras circunstâncias. Com minha selvagem disciplina brasileira, busco aproximar-me à brasileira dos problemas nacionais. Estou sentado num escritório, no Rio de Janeiro, e penso com minha cabeça, desiludido das lições apanhadas nos livros dos famosos sábios do Ocidente. O aborto, como a arte, é um problema local.

Em texto anterior, a intuição me levou a propor duas desobediências. O aborto, o massacre do feto no útero, é questão que ocupará os meios de comunicação nos próximos meses, antecipando um áspero e estimulante debate a ser travado no Congresso Nacional. Os movimentos feministas se organizam e se entrelaçam. Veículo ideal para esse confronto de paixões, a televisão já se apossou do tema; na imprensa escrita, ele ganha em reflexão acurada (nem sempre) o que perde em tensão televisiva e radiofônica. Mas se alguém deve começar a discussão na imprensa escrita, esse alguém posso ser eu, que ando justamente indignado desde que, daqui por perto do meu escritório, a polícia invadiu um consultório médico e autuou por crime de homicídio (com atenuantes que, no final, se revelam agravantes: um atentado aos direitos da mulher) o médico que praticava abortos e, qualificadas cúmplices, as mulheres que na ocasião se faziam abortar.

Minhas duas desobediências:

1. A opção de consciência. Se no Código Penal o feto é uma pessoa, não se baseia isto numa verificação científica rigorosa. É antes metafísica. A mulher pode abortar legalmente quando o parto colocaria em risco a sua própria vida e no caso de ter sido estuprada. No primeiro ponto, nada a objetar. No segundo ponto, o escândalo aflora. Se o feto é uma pessoa perfeitamente inocente, em que se baseiam os juízes para ordenar, em caso de estupro, o seu assassínio, aqui considerado isento de violência? Dizem: a mulher foi estuprada; o estupro é crime grave; a mulher violentada rejeita com todas as forças a presença desse ser espúrio no seu ventre. Mas se o feto é uma pessoa, ungida da centelha divina, há de perguntar-se em pleno caos de onde veio e no qual flutuará por nove meses: "E eu com isso? Acaso devo pagar pelo crime praticado por meu pai?" Se isto faz sentido, proponho a opção de consciência: a mulher que se descobre grávida decide que não crê em Deus, não segue religião alguma, é opaca as metafísicas e desafia os juízes a provarem cientificamente a presença, no feto, do ser humano em sua plenitude. Nenhum juiz poderá prová-lo, a não ser que aceite as conseqüências verdadeiramente catastróficas de sua comprovação: a partir daí, todos os espermatozóides são seres humanos em plenitude, e o coitus interruptus, a pílula contraceptiva, o diafragma e demais métodos serão outros tantos modos de assassínio. Reduzindo o problema: seria proibida a cópola nos períodos de fertilidade, a menos que a mulher dela participante estivesse disposta a ser a mãe de sua luxúria. Haveria atenuantes, como para os crimes incontestáveis: ela estava bêbada, em privação de sentidos tal o prazer que a empolgava no momento, não tivera tempo de ir à farmácia prover-se de nova caixinha de pílulas... Mas são atenuantes que só se definem e prevalecem no Tribunal do Júri. Em qualquer caso, a mulher e seu cúmplice (o copulador) deveriam ir a julgamento. Se o automobilista em excesso de velocidade é responsável pelo desastre que venha a provocar, por ter corrido consciente e livremente o risco de provocá-lo, a mulher também sucumbiu à volúpia por egoísmo, de um lado, e de outro por indiferença quanto ao resultado previsível de sua rendição erótica.

Aqui, embora consciente de que venho mascarando sob o manto do humor uma seqüência de engenhosos sofismas, passo a falar sério de um modo estranho. Há um elemento subjacente na minha argumentação, em aparência apenas irônica. Ei-lo: estou zangado com os católicos. Há semanas me dedico à leitura da obra teológica de Leonardo Boff e, por primeira vez desde que abandonei o catolicismo como quem deixa de torcer pelo Flamengo — uma decisão banal — alguma coisa próxima da fé, da perdida fé infantil, se moveu em meu coração. Frei Boff é filósofo brasileiro, creio que o único em atividade, até o momento em que, pela disciplina de sua escolha e à qual se aferra com orgulho e humildade, extrapola o discurso da existência e se embrenha na Teologia. Que sucede? Eis o que sucede: o primeiro católico que me reaproxima do catolicismo é colocado sob suspeita pela Igreja à qual ele serve. Fico no dilema estúpido: — no momento em que Leonardo Boff vier a repudiar suas teses, terei que escolher uma ou outra, a Igreja Católica ou sua obra, seu "discurso racional da fé" como ele a chama. E já sei que ficarei com os escritos do filósofo, lamentando as razões de sua renúncia à dúvida sistemática, à investigação radical, à composição de um retrato profundamente humano do Cristo. Porquanto já estou velho para aguardar a Graça; o vento soprou onde quis ao longo de minha vida atormentada, e ao longo de minha vida atormentada não quis alvoroçar os meus cabelos... O Espírito Santo não virá a mim com um martelo miraculoso; se vier, será com palavras claras; não me abrirá a cabeça com a fulgurante martelada, mas sim, se vier, me invadirá os olhos com a prodigiosa evidência, até aqui penumbrenta, das palavras que galopam nas Escrituras. Em resumo: é passional a minha rebelião contra a posição da Igreja, contrária ao aborto.

2. Segunda desobediência. As mulheres já o fizeram em outros países. Algumas dezenas de mulheres declaram alto e bom som que já abortaram e, em alguns casos, pretendem voltar a fazê-lo. Infringiram um dispositivo do Código Penal e o confessam. Reivindicam o tratamento adequado: — que sejam autuadas pelo delegado de polícia, juntamente com suas companheiras apanhadas em flagrante no consultório do aborteiro. Cumpra-se a lei!

Meu caso. Não tenho filhos. A parte sadia de minha biografia sexual (posterior à freqüentação juvenil dos bordéis) está vinculada à conquista, por parte das mulheres, de um expediente rudimentar, mas eficiente em alto grau. Trata-se do calendário por meio do qual se controlam os ciclos menstruais e, por conseqüência, tem-se uma noção aproximadamente exata dos dias férteis, aqueles em que a mulher deverá evitar a copulação. Depois disso, vieram os dispositivos intra-uterinos e finalmente a pílula. De todas as mulheres que amei, nenhuma engravidou. Por certo me consideravam um amante de passagem, sem estrutura para enfrentar a barra admirável do marido. Entretanto, se qualquer delas engravidasse, eu não admitiria de forma alguma o sacrifício do meu filho. Se diante desta advertência, persistissem na decisão de abortar, o problema passaria a ser delas: estariam livres para fazer o que bem quisessem, mas principalmente estariam livres de mim, que de forma irrevogável eliminaria de meu coração o amor por elas (uma de cada vez, naturalmente).

Acho que hoje fomos sinceros até o fim. Se estou a favor das mulheres que lutam, primeiro, pela descriminalização do aborto, e em seguida pela sua legalização, não significa que eu seja contra o nascimento de crianças, muito pelo contrário. As crianças queridas, de mães casadas ou solteiras, encontram em mim a boa e instrutiva companhia de um tio boa-praça, capaz de compreendê-las ao nível em que se fazem compreender. Eu não assinaria a feroz declaração de Brás Cubas, de que não transmitiu a ninguém o legado de nossa morte. Que nasçam as crianças, cada vez em maior número. Mas que nasçam de mulheres que possam ser suas mães.

La Traviatta (A) voltará, Peter Maag regerá *Don Giovanni* e Grace Bumbry com certeza será das mais aplaudidas: cantará *Norma*.

VERDI, PUCCINI, MOZART, CARLOS GOMES

AS ETERNAS ATRAÇÕES DA TEMPORADA DE 80

A soprano Grace Bumbry em Norma é a grande atração da temporada de óperas do Teatro Municipal este ano. Do total de cinco, duas serão regidas por brasileiros — Mário Tavares, O Guarani, e Henrique Morelembaum, La Bohème. La Traviatta, concebida por Zeffirelli, será remontada, enquanto a regência de Don Giovanni, de Mozart, contará com um especialista: Peter Maag. I Musici voltará à Sala Cecília Meireles. E os cariocas que se preparam para gastar pelo menos Cr$ 10 na entrada, porque o diretor artístico da Funterj, Luís Paulo Sampaio, é taxativo: "Só acredito em espetáculo pago".

Cem milhões de cruzeiros serão gastos este ano com a programação da Funterj para o Teatro Municipal, Sala Cecília Meireles e Teatro João Caetano, informa Luís Paulo Sampaio. A maior fatia irá para a ópera, cuja temporada será inaugurada com uma das produções mais caras — Norma, de Bellini. A Grace Bumbry será pago o cachê mais alto da temporada — US$ 8 mil dólares (cerca de Cr$ 35 mil).

A nova temporada inaugura também o chamado Projeto-Ópera, através do qual empresas privadas arcarão, durante um ano, com a parte promocional dos espetáculos, ficando a produção com a Funterj. Até o momento foram contactadas 65 empresas.

— Se a receita para os espetáculos já é precária, as verbas para a parte promocional é irrisória. A Sala Cecília Meireles já teve e continuará tendo o apoio de particulares. Nosso plano é incrementar a participação de particulares. Depois do Projeto Ópera será criado outros, para o balé, a música clássica e eventos especiais.

Os cariocas poderão assistir às seguintes óperas, este ano, numa programação do diretor artístico, escolhida pela administração anterior:

Norma de Bellini — com Grace Bumbry, Ruben Dominguez, Florence Quivar. Regente — Henry Lewis; régisseur Lotfi Mansouri; cenários e figurinos, Beni Montresor (Será encenada em março).

O Guarani, de Carlos Gomes — Com Áurea Gomes, Benito Maresca, Paulo Fortes; regente, Mário Tavares; régisseur, Sérgio Britto (junho-julho).

Don Giovanni, de Mozart — com Nicolai Ghiuselev, Neslon Portella, Margarida Rinaldi e Gian Franco Pastine. Regente e régisseur — Peter Maag. (setembro)

La Traviatta de Verdi — Com Gomez, Eduardo Alvares, Kostas Paskalis, regie, cenários e figurinos originais de Franco Zeffirelli, montagem atual de Marga Nicc (outubro-novembro).

La Boheme, de Puccini — Com Mariana Niculescu, Giorgio Casellato-Lamberti e Nélson Portella; regente, Henrique Morelembaum; régisseur Margarita Wallmann.

Os espetáculos de ópera terão a participação do Balé, Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal.

Na área da dança, o balé do Teatro Municipal se apresentará em abril, junho, julho e dezembro. Os convidados são: o Ballet Du Silence (maio), Nacional da Espanha (maio/junho), Niederlandisch (julho), do Rio de Janeiro (agosto) e de Caracas (setembro). Entre as apresentações da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal estão o Réquiem, de Verdi (maio) e Les Noces, de Stravinsky (outubro). Já as orquestras estrangeiras programadas são as Gewandhaus Leipzig (abril), St. Martin In The Fields (junho) e Nacional de Paris (julho).

Para a Sala Cecília Meireles estão previstos a continuação dos Concertos Didáticos, a Série Vesperal, Azul e Verde Panorama Instrumental, a Série Compositores Relembram Compositores, Série Noturna, Ciclo Shumann, Orquestras e três concursos: de Corais JB, Internacional Villa-Lobos, e Valores Novos. Entre as atrações, este ano, para a Sala, estão o Quarteto Amadeus (setembro) e I Musici (agosto).

Três balés (Stagium, do Teatro Municipal e Trocadero), além de espetáculos populares, serão apresentados no Teatro João Caetano.

Embora a maior parte da programação já estivesse pelo menos encaminhada quando Luís Paulo Sampaio assumiu a direção artística, no início da gestão Guilherme Figueiredo, ele fala dos seus objetivos na atual função:

— Queremos desenvolver ao máximo a capacidade de oferecer espetáculos. Como em qualquer teatro do mundo, o problema maior são as verbas, mas temos que aproveitar ao máximo todas as oportunidades de valorizar nossos espetáculos, e não sinto que isso tenha sido feito.

Na opinião de Luís Paulo, o investimento cultural é bilateral. No caso, da Fundação e do público. Preocupação fundamental está na formação de novas platéias e também na ampliação das atrações. E a seu ver, um fator que não contribui para esse crescimento são os espetáculos de graça.

— Só acredito em espetáculo pago, porque o de graça se desvaloriza, tanto para o artista, como para o espectador que assiste com outros olhos aquilo que paga. Nem que sejam Cr$ 10,00. E nossa política de formação de público e também de consolidação de jovens valores será o de cobrar entradas de preço baixo. Assim, o público se acostuma a investir em cultura, o jovem fica mais motivado, até sairmos da realidade em que apenas meia-dúzia de fenômenos são conhecidos e atraem todas as atenções, enquanto 90% tocam para salas vazias.

De graça ficarão apenas os espetáculos na Concha Acústica da UERJ e a Série Concerto Didáticos na Sala Cecília Meireles.

Outro objetivo de Luís Paulo Sampaio é na formação de grupos estáveis de repertório dentro da Orquestra — grupos de câmera — e do Corpo de Baile. Assim, pequenos grupos, com repertório de câmera, fácil de transportar e viajar, poderiam dinamizar bastante a própria atividade.

Já cuidando das próximas temporadas, o diretor artístico prefere manter em segredo os contatos e possibilidades para o futuro. Diz que pretende continuar trazendo grandes nomes do exterior, mas obedecendo a uma rigorosa seleção, porque "nem tudo que vem de fora é bom".

Ao assumir a direção artística da Funterj, Luís Paulo abandonou o piano e as aulas teóricas de música. Mas não se queixa; acha fascinante a coordenação dos sete teatros do Rio. E trabalhando 4.15 horas por dia, aponta, com orgulho, duas mudanças realizadas neste primeiro ano:

— Pretendia voltar a utilizar a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal — que é sem favor alguma uma das melhores da América Latina — e tirá-la do fosso, onde estava confinada para espetáculos de ópera e balé. Já começamos esse processo no ano passado, o mesmo ocorrendo com o coro do Teatro, para que realizem também grandes espetáculos além de óperas. E este ano, a Orquestra e Coro apresentarão, entre outros, o Requiem de Verdi, a Pequena Missa, de Rossini, e Les Noces, de Stravinsky.

serviços e shopping

CABELEIREIROS
CAMPOS'
DIANA DREY

CABELO TRATAMENTO
LAME

DROGARIAS
drogaria cruzeiro
ABERTA NOITE E DIA

PRESENTES
Vitrelle Presentes

ÚLTIMA SEMANA - ATÉ DOMINGO
CHICO ANISIO em CHICO TOTAL
5ª A DOMINGO ÀS 21 HS — Preços: 5as, 6as e doms.: 150,00 — Sábs.: 200,00
CINE SHOW MADUREIRA
Rua Carolina Machado, 542(Madureira)Res 359-8266

VAMOS ao TEATRO
MAMBEMBÃO
CADA SEMANA ESPETÁCULOS DIFERENTES DE VÁRIOS ESTADOS
HOJE, AMANHÃ E DOMINGO NO Teatro Glauce Rocha
"O AUTO DAS SETE LUAS DE BARRO" — Caruaru—PE
e no Teatro Exp. Cacilda Becker
"FOI NO BELO SUL MATO GROSSO"
50, CRUZEIROS

CONCERTO LIVRE
"UM DOMINGO NA QUINTA"
Frenéticas
DOMINGO, DIA 10 — 16 HS
na QUINTA DA BOAVISTA
ARTISTA EXCLUSIVA WEA

Telefone para a PUBLICIDADE CERTA — 243 0652 (PBX)

Le Club
MILTINHO
VIVA VOZ
LUCIO ALVES
Reservas: 294-2915

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980
(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB12

Rio Paraguaçu ameaça patrimônio histórico de Cachoeira

Acre perde 300 escolas rurais

Rio Branco — A Secretaria de Educação do Acre, Professora Iris Célia Cabanellas, revelou ontem que cerca de 300 escolas rurais estão fechadas em virtude da evasão de professores e do êxodo do campo, que se agravou nos últimos anos com a expulsão de seringueiros e posseiros.

"Há muitas escolas paradas porque não há mais moradores nos arredores", declarou a Secretária, reconhecendo que o êxodo rural não pode ser contido com "medidas paliativas", e acrescentando que a Secretaria vem tentando formar no campo "uma consciência de escola", em que os moradores se sintam co-responsáveis por sua construção e manutenção no sistema de mutirão.

Cacique tupiniquim sofre ameaça

Brasília — O cacique tupiniquim José Elesbão está sendo ameaçado de morte pelo Prefeito de Caieiras Velha (ES), Haroldo Barbosa Musso, para que desista de lutar contra o Governo capixaba pelas terras que reivindica naquela região.

Em carta endereçada ao presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, os tupiniquins reclamam a falta de demarcação da área e a inspetoria do chefe do posto da Funai em Caieiras Velhas, onde vivem cerca de 80 famílias.

Reitor processa professor no CE

Fortaleza — Em resposta às acusações de fraude permitindo que cerca de 200 técnicos de diversos cursos recebessem diploma mediante adulteração de notas nas provas finais, o Reitor da Universidade Estadual do Ceará, Danisio Dalton Correa, contratou advogado para processar por calúnia e difamação o Professor Caio Lossio Botelho, autor das acusações.

Advogado quer anular concurso

Recife — A advogada Maria da Paz Campos pediu, ontem, em documento enviado à Justiça federal, a anulação do concurso público para juiz do Trabalho realizado no passado em Pernambuco, alegando ter sido prejudicada pela nota correção de duas das cinco provas que prestou, o que lhe valeu a desclassificação.

Segundo a dra Maria da Paz Campos, a comissão violou as normas do concurso quando, após ter sido ela aprovada em três das cinco provas, lhe impôs notas mínimas nos dois últimos exames sem corrigir os seus testes. Agora, ela quer que a Justiça decrete nulo o concurso realizado nos dias 23, 24 e 25 de outubro do ano passado e convoque novas provas.

MG não efetiva professoras

Belo Horizonte — Mais de 26 mil professoras contratadas da rede estadual de 1º e 2º graus não serão efetivadas, de acordo com o projeto que será elaborado, com base em dados da Secretaria da Administração, e encaminhado à Assembléia Legislativa pelo Governo Francelino Pereira, em contraposição a outro projeto de lei que deverá há dois meses, de iniciativa da extinta Arena e aprovado por unanimidade pelos deputados, efetivando os quase 74 mil professores contratados.

O choque entre os Poderes Executivo e Legislativo, admitido ontem pelo presidente da comissão que estuda a efetivação, o secretário-adjunto da Administração, Sr Antônio Sérgio Medeiros Chaves, poderá resultar em outra greve dos professores da rede oficial que, no ano passado, paralisaram as aulas por 40 dias.

Alagoanos reagem à taxa do lixo

Maceió — Uma ação popular contra a cobrança da taxa do lixo, na Capital, foi apresentada, ontem, na 10ª Vara Cível de Maceió através da proposta de um funcionário público aposentado, que constitui dois advogados para defrontar o que considera "uma exigência". Enquanto isso 50 mil cartas padronizadas de quatro páginas foram a Secretaria de Assistência Social e Defesa dos Direitos Humanos, o PMDB e o PTB pedindo para o povo não pagar a taxa começaram a ser distribuídas.

RS pode exportar agricultores

Porto Alegre — O Coordenador Regional do INCRA, Sr Alcione Furtado, teve a petição da direção da autarquia está realizando o levantamento da situação fundiária gaúcha com vistas ao reassentamento de colonos sem terra admitiu ontem antecipando-se aos resultados do levantamento, que a solução no Rio Grande do Sul "é levar os agricultores para outros Estados, porque aqui não há terras disponíveis".

Acrescentou que a única alternativa a nível nacional para a erradicação dos latifúndios improdutivos seria a promoção de "uma Reforma Agrária, no sentido socialista, mas, temos que considerar que vivemos num regime capitalista e isso não é admissível".

Conselho quer ensino prático

Brasília — Os conselhos dos programas de ensino de 1º grau devem, para o Conselho Federal de Educação, dar mais relacionados com o fazer do que com o saber teórico, reproduzindo as formas de trabalho no contexto social e econômico da comunidade. Segundo parecer da conselheira Therezinha Saraiva aprovado ontem em plenário, as escolas devem evitar a repetição monótona de velhos padrões de ensino.

A conselheira sugere em seu parecer que o sistema de ensino de 1º grau pratique uma sondagem de aptidões entre os alunos, através da "identificação e registro de manifestações espontâneas, pessoais, diversas, de personalidade, podendo todos e cada um do aluno em face das experiências propiciadas pela escola". Esta sondagem seria útil para posterior acompanhamento quanto às atividades profissionais compatíveis com os interesses e a aptidão natural do estudante.

Sudene libera Cr$ 353 milhões

Recife — A Sudene liberou ontem Cr$ 353 milhões para pagamento do salário dos agricultores atingidos pelo seu programa de emergência, nas propriedades e obras públicas executadas após o ano passado. No Nordeste que ainda estão atingidas pela seca.

Estes recursos constituem parte do crédito especial, no valor total de Cr$ 815 milhões, aprovado pela Presidência da República para reforçar o orçamento da Coordenação do Sistema Nacional de Defesa Civil do Ministério do Interior.

INAMPS nega dívidas em SP

São Paulo — As três primeiras auditorias concluídas em hospitais conveniados do INAMPS, que reclamam pagamento de créditos, revelaram que o órgão federal nada deve, asseverou ontem o Superintendente Regional, Sr Thomas Camanho Netto. O trabalho prossegue, com atuação conjunta de auditores do INAMPS e dos próprios hospitais reclamantes.

— As auditorias vão dar um parecer correto e essas reclamações, verificando se elas realmente procedem ou não — frisou o Superintendente Regional do INAMPS. Admitiu que há casos em que o órgão federal não efetuou pagamento, em muito exclusivo de contas estarem ainda em fase de processamento e cálculos. As três primeiras auditorias foram feitas nas Santas Casas de São Paulo e Lins e no Hospital Regional de Franca, devendo ser estendidas, futuramente, a outros Estados.

Pólio faz vítimas em SC

Florianopolis — Desde 1 de fevereiro já foram registrados 10 casos de poliomielite no Estado, com dois óbitos, ambos ocorridos na cidade de Herval do Oeste, atingindo crianças que não haviam sido vacinadas. Os outros casos ocorreram em Criciuma, Joaçaba, Agrolândia, Mafra, Porto União e Florianopolis, atingindo crianças entre 4 meses e 7 anos. Desde o início do ano, foram notificados 21 casos, com seis vítimas fatais.

Minas quer melhorar carnaval

Belo Horizonte — O carnaval desta Capital vai custar Cr$ 100 milhões, recursos que a Secretário Municipal de Turismo, Jorge Norman, considerou ontem "insignificantes" para a organização de festejos à altura das possibilidades da cidade. Na sua opinião, o belo-horizontino sofre de complexo de inferioridade, ao comparar seu carnaval com o de outros centros.

Para melhorar esse quadro, a Secretaria de Turismo introduziu várias modificações nos desfiles dos quatro dias na Avenida Afonso Pena, como arquibancadas de estruturas metálicas para o público, colocação do juri em seis postos diferentes e perda de 10 pontos para as agremiações que demorarem mais de uma hora desfilando. Para o ano que vem, já está sendo estudado outro local para os desfiles.

Salvador — As chuvas que continuam a cair na Bahia obrigaram, ontem, o Governo estadual a reconhecer a situação de emergência nas cidades de Cachoeira e São Félix, no Recôncavo. O Ministro do Interior, Sr Mário Andreazza, determinou a redução de 7 mil 500 para 3 mil metros cúbicos por segundo — da vazão de barragem de Sobradinho, no Médio São Francisco.

Em Cachoeira — cidade tombada pelo patrimônio histórico nacional — as águas do rio Paraguaçu subiram três metros e inundaram 80% da área urbana. Em São Félix, ligada a Cachoeira por uma ponte, o quadro é menos grave pois o Município se encontra em área mais elevada. Com o reconhecimento do estado de emergência nas duas cidades, são 15 os municípios baianos nesta condição.

PATRIMÔNIO

A elevação do nível do Paraguaçu levou o Governador Antônio Carlos Magalhães a sobrevoar Cachoeira, ontem à tarde, após o que reconheceu o estado de emergência. Técnicos da Coordenação de Defesa Civil foram enviados, de Salvador, para realizar um levantamento do número de desabrigados e avaliar o tipo de auxílio necessário. Equipes da Secretaria de Saúde também seguiram para a cidade, a fim de vacinar a população.

Além de desabrigar a população local, as cheias do rio Paraguaçu apresentam um outro risco: a danificação do patrimônio histórico que é Cachoeira, um dos mais importantes centros de arquitetura colonial do país. Especialmente porque as cheias deste ano apresentam um quadro semelhante ao de 1946 — ano da última grande inundação — quando as águas subiram e desceram dias seguidos, até que houve a lâmina pelas águas de praticamente toda a cidade.

No começo da noite de ontem, as águas começaram a baixar, mas a população está apreensiva, pois isto ocorreu no decorrer da semana até a elevação de ontem, superior ao da registrada no último domingo.

SOBRADINHO DIMINUI

Em Juazeiro, no Médio São Francisco, as chuvas transbordaram riachos e inundaram os diques protetores da parte baixa da cidade, onde moram 15 mil pessoas. O Ministro Mário Andreazza, que ontem inspecionou a área, determinou, a partir de hoje, a diminuição da vazão da barragem de Sobradinho, para que os diques possam ser abertos e liberadas, através de bombas, as águas que se invadiram.

"Para tanto, a vazão — que ontem estava em torno de 7 mil 500m³/s — será reduzida para 3 mil metros cúbicos por segundo. Os técnicos da Prefeitura e da Companhia Hidrelétrica do São Francisco acreditam que a abertura dos diques e seu fechamento depois da soltura das águas pode ser feito no espaço de algumas horas, de forma que a vazão seja restabelecida ainda hoje.

OUTROS MUNICÍPIOS

Informou ontem a Coordenação de Defesa Civil que as chuvas caem em todo o Estado, o que dificulta o levantamento do número real de desabrigados, estimados em 25 mil. A situação continua mais grave em Bom Jesus da Lapa, a 900 km da Capital, onde o rio São Francisco já atingiu 8 metros.

Seis mil pessoas estão desabrigadas em Bom Jesus, que já recebeu da Cordec 18,5 toneladas de alimentos. Ontem, a distribuição destes alimentos foi feita através de barcos, em especial na zona rural do município, totalmente invadida pelo rio São Francisco. O nível continua a subir. Para agravar a situação, chove intensamente na área.

IRRIGAÇÃO

Transportadas pelo navio japonês Sumuia Maru chegaram ontem, ao porto desta Capital, 400 toneladas de equipamentos, acessórios e peças especiais para os projetos de irrigação Betume-I, Configuelha e Pindoba, que estão sendo executados pela Codevasf na região do Baixo São Francisco.

Após o desembarque, os equipamentos serão levados em 40 carretas da Transportadora Jorbra para a área dos projetos, onde a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco vai assentar 1 mil 309 famílias. Nos projetos serão investidos Cr$ 100 milhões de cruzeiros.

Cobal envia mais comida para Minas

Belo Horizonte — Diante da ameaça de falta de alimentos em algumas cidades do Vale do São Francisco, a Defesa Civil, com recursos da Sudene, encomendou ontem a Cobal mais 26 toneladas a serem enviadas a partir de segunda-feira para os desabrigados. Desde o começo das enchentes já foram enviadas para o interior cerca de 400 toneladas de alimentos.

Apesar da represa de Três Marias estar liberando mais água do que recebe — a vazão afluente ontem foi de 2 mil 963 e a defluente de 3 mil 310 m³. O Rio São Francisco continuou baixando no Norte de Minas, bem como os seus principais afluentes. Em Poços de Caldas, um temporal deixou oito desabrigados.

Segundo a Defesa Civil, o número de desabrigados no Estado é de 12 mil 214, dos quais 9 mil 748 no Vale do São Francisco. À exceção de Pirapora, o acesso as demais cidades continua sendo feito através do transporte fluvial, já que o rio ainda cobre vários trechos de estradas na região.

Cachoeira/foto de Gilda Lima

Ao Tiro de Guerra o acesso possível é de barco: no matuá deserto só as banquetas da rodá gigante ficaram sem água

D Ivo acha correto destinar bens da Igreja a fim social

São Paulo — O presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, considerou ontem "correta" a tese de que os bens da Igreja devem ter uma destinação social, mas assegurou que se existem são muito poucos os bens improdutivos da Igreja. "Devemos distinguir entre os terrenos de renda e os que estão ocupados com obras para a comunidade. Isto destruiria muitos".

"Para tanto, a vazão — que ontem estava em torno de 7 mil 500m³/s — será reduzida para 3 mil metros cúbicos por segundo. Os técnicos da Prefeitura e da Companhia Hidrelétrica do São Francisco acreditam que a abertura dos diques e seu fechamento depois da soltura das águas pode ser feito no espaço de algumas horas, de forma que a vazão seja restabelecida ainda hoje.

Para o presidente da CNBB, a proposta de dar uma destinação social aos bens da Igreja — apresentada por alguns grupos de trabalho na 18ª Assembléia-Geral da entidade — "é uma tese correta, mas há um pequeno risco de equívoco. Os bens da Igreja são conhecidos e se fizermos um mapa com todos os terrenos registrados em cartório estão esse mapa brilharia preto, mas é preciso ver quantas capelas há nesses terrenos, quantas obras destinadas à comunidade.

"Há em algumas dioceses algumas granjas ou fazendas, mas que são destinadas à manter obras da Igreja, como por exemplo os seminários, cujo custo é alto. Em cidades mais antigas como Rio e Salvador, há alguns imóveis nas cidades, mas para manter a Igreja. Em tese, estamos de acordo. Se houver alguma fazenda inútil, improdutiva, ela deve ser destinada a fins comunitários. Mas se isso existir é muito pouco", assegurou.

O bem do reino espiritual, ontem, foi a pobreza e, segundo Dom Ivo, a presença do Cardeal Eduardo Pironio se deve a um convite da CNBB, reforçado e endossado pelo Papa, que insistiu na sua vinda". O Cardeal Pironio falou sobre a pobreza como virtude do bispo para que ele se aproxime cada vez mais dos pobres, para que os ajudem a sair de uma situação de miséria e injustiça".

No resumo das exposições do Cardeal Pironio, divulgado pela CNBB que afirma "a Bíblia não fala de pobreza, mas de pobres e nos apresenta Jesus Cristo pobre. Mas mais do que definir a pobreza é preciso praticá-la. Podemos facilmente cair no abastecimento de pobreza ou em um novo triunfalismo; o que interessa é seguir o Cristo pobre, a opção do Cristo que vive nos pobres".

O Cardeal Pironio — que é argentino e seguiu ontem mesmo para Buenos Aires — pregou ainda o "desprendimento efetivo dos bens materiais e dos poderes temporais" e "uma particular sensibilidade pelos que têm fome ou sofrem injustiça".

D Eugênio teme controle natal

O Cardeal do Rio de Janeiro, Dom Eugenio Salles, manifestou seu receio de que, por trás da campanha de legalização do aborto, haja o interesse real de criar o programa de controle de natalidade, o que seria "desastroso para o Brasil, um meio cômodo de preservar o privilégio dos ricos".

"Se passasse pelo Parlamento, acredito que a legalização do aborto seria vetada pelo Presidente", disse o Cardeal. Dom Eugenio Salles observou que "os que promovem esta campanha lançam algo que, por si, é extremamente chocante, para conseguir alguma coisa que passa despercebida".

Egoísmo

Depois de lembrar o envelhecimento das populações dos países desenvolvidos e as áreas não povoadas do Brasil, Dom Eugênio Salles advertiu que "é indispensável que a Igreja desmascare as seguintes intenções que estão acobertadas por intenções aparentemente nobres dos que falam em controle da natalidade, como acabar com a miséria, a violência, menores carentes, favelas".

Destacou que a causa desses problemas é a injustiça social, acrescentando que, em vez de pensarem numa melhor distribuição de bens, os ricos preferem criar uma nova causa, com um programa de controle da natalidade, que venha a evitar que a massa dos pobres aumente e reivindique, com toda justiça, maior participação com bens que pertencem a todos porque são bens da nação". Segundo Dom Eugenio, "essa campanha egoista conta com uma maquina internacional na parte dos remedios e uma maquina nacional nos meios de comunicação".

Bispos do Ceará estão com camponês

Fortaleza — A Arquidiocese de Fortaleza distribuiu ontem à noite um manifesto assinado por todos os bispos da provincia eclesiástica do Ceara, encabeçados por D. Aloisio Lorscheiter, Cardeal-Arcebispo desta Capital, em que declaram-se solidarios com os camponeses que, apoiados pelo Estatuto da Terra, "reivindicam seus legitimos direitos."

Solidariedade esta que não é um favor ou mera simpatia, mas o reconhecimento consciente de um direito que, se negado, se constitui furto, usurpação; se reconhecido, um legitimo ato de justiça. A paz, que é fruto da justiça, é exigencia filosófica de um verdadeiro progresso em que o homem todo e todos os homens se promovem, acentua o manifesto, que está datado de Itatel, São Paulo, onde se encontram participando da assembléia geral da CNBB.

Mensagem

E o seguinte o manifesto dos bispos do Ceara.

"Camponeses irmãos cearenses: Nós, bispos do Ceara, reunidos em Itatel para refletir juntamente com todo o Episcopado do Brasil, sobre a Pastoral da Terra em nossa patria, achamos por bem dirigir esta mensagem especial a todos os cearenses de boa vontade, visando a minorar os sofrimentos de tantos irmãos, que hoje, no campo.

"Ao mesmo tempo é intenção nossa alastar outros irmãos da pratica de injustiças que clamam aos ceus e pedem a Deus vingança.

"Em verdade, chegamos a esta decisão, depois de verificar que as tradicionais negociações contratuais, entre proprietários e trabalhadores rurais, não satisfazem as exigencias minimas de sobrevivencia humana.

"Conclamamos, portanto, a todos a observar as determinações da Lei 4.504, de 30 de novembro de 1964 que dispõe sobre o Estatuto da Terra e que, regulamentada por diversos decretos-leis, ora de maneira geral, ora em seus capitulos, titulos e artigos, se constitui base sólida para um justo e equilibrado relacionamento entre proprietários e trabalhadores rurais. Não resta duvida de que o cumprimento exato do Estatuto da Terra é dever de justiça, e sua observância é fonte de paz e harmonia para o mundo rural.

"Assim, firmados em nossa realidade rural somos solidarios com os camponeses que, apoiados no Estatuto da Terra, lei em pleno vigor, reivindicam seus legitimos direitos. Solidariedade esta que não é um favor ou mera simpatia, mas o reconhecimento consciente de um direito que, se negado, se constitui furto, usurpação; se reconhecido, um legitimo ato de justiça. A paz que é fruto da justiça e exigencia absoluta de um verdadeiro progresso em que o homem todo e todos os homens se promovem.

"Esta verdadeira promoção que repudia o paternalismo, desejamos sumamente para todos os cearenses, para todos os brasileiros.

"Deus, que fez cada homem um colaborador. Seu na apefeiçoamento do mundo, quer ver sua obra sempre melhor e mais justa pelo esforço comum e mediante a partilha equilibrada em suas vitorias e conquistas.

"Que neste ano do X Congresso Eucaristico Nacional nossa união a Cristo se manifeste muito claro em nossa convivencia humana. fraterna, justa, condições indispensaveis para a civilização do amor.

"Que Deus abençoe a todos"

Episcopado dá total adesão ao Papa

Telegrama de "total adesão" do Episcopado brasileiro ao Papa João Paulo II foi enviado ontem ao Vaticano, pelo presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, que assegurou que "os bispos do Brasil serão, evidentemente, muito sinceros com o Papa e com o Governo Geisel da Igreja, em Roma, mas sempre de sentido de aumentar e manifestar a comunhão universal".

Preocupado com as notícias de desentendimentos entre a CNBB e o Vaticano — "um ou outro flash de alguns orgão de imprensa salvo lenha causado perplexidade ao leitor" — Dom Ivo destacou que "não houve nenhum gesto, em nenhum momento da assembléia, que prejudicasse esse tipo de comunhão profunda, e isso que nós queremos dizer ao Papa, em nosso telegrama, que fala também de nossa alegria pela confirmação de sua visita ao Brasil". N.

"Os bispos do Brasil, reunidos na 18ª Assembléia Geral, afim de tratar do cruciante problema agrário, da aplicação da exortação apostólica catechesi tradendae, de assuntos de liturgia e da familia, bem como eleger representantes para o sínodo, manifestam unânime adesão ao Pastor Universal e externam sua alegria pela confirmação da notícia da próxima visita de Vossa Santidade ao Brasil, neste ano, quando o Episcopado brasileiro faz a visita ad limina apostolorum.

"Desejamos preparar do melhor modo possível a abençoada viagem apostólica de Vossa Santidade a fim de animar a vida da Igreja e o compromisso com valores evangélicos, reforçando laços da comunhão eclesial com o sucessor de Pedro. Pedimos a bênção para nossos trabalhos, nossas dioceses e todo o povo brasileiro."

Visita do Papa

Segundo Dom Ivo, até agora foi confirmada apenas a chegada do Papa no dia 13 de julho para o encerramento do Congresso Eucarístico de Fortaleza, anteriormente em uma semana. O presidente da CNBB anunciou ainda um pronunciamento do Papa João Paulo II em português, em cadeia nacional de rádio e televisão, no próximo dia 20, na 20a. sobre a abertura da Campanha da Fraternidade, cujo tema este ano é Migrações.

A visita do Papa, de acordo com Dom Ivo, será "pastoral, evangelizadora, missionária", acrescentando que "nesses termos, ela incluirá tudo o que diz respeito à missão da Igreja. O Papa vai querer ter como trabalham bispos, padres e religiosos, como estão os pobres, operarios os índios, as missões". O presidente da CNBB considera difícil obter uma visita de 12 dias, como foi pedida, acreditando que o Papa restringirá sua viagem ao Brasil sem visitar, nesse período, outros pais da America do Sul.

Campanha vai simplificar a burocracia

Brasília — O programa nacional de desburocratização vai lançar em março uma campanha de esclarecimento sobre as medidas já adotadas para o aperfeiçoamento das relações entre a administração pública e seus usuários. Utilizando cartazes murais e peças promocionais através dos veículos de comunicação, o programa pretende esclarecer o público e os servidores sobre a necessidade de se buscarem soluções descomplicadas para o excesso de burocracia.

Este mês, como preparação da campanha, os funcionários públicos receberão, junto com seus contracheques, um folheto do programa com as principais medidas simplificadoras e uma série de sugestões sobre como proceder no trato com o público. Na mensagem, o Ministro da Desburocratização, Sr Hélio Beltrão, insiste na pregação do princípio da presunção da honestidade e da veracidade, assinalando também que desburocratizar significa melhor relacionamento entre o servidor e o público, administração pública mais humana e eficaz, e melhores oportunidades para o servidor.

O Ministro da Desburocratização, Sr Hélio Beltrão, baixou ontem entendimentos com o Presidente do BNH, Sr José Lopes de Oliveira, visando estender a todos os mutuários do sistema financeiro da habitação as medidas simplificadoras determinadas pela Lei 6744, que reduz drasticamente a exigência de documentação para a aquisição de unidades habitacionais de valor igual ou inferior a 1.500 UPC.

Com a simplificação das operações praticadas com recursos do sistema financeiro da habitação, o mutuário ficara dispensado da apresentação de mais de 40 documentos por ocasião da transação de compra do imovel. Desde dezembro do ano passado, com a aplicação da Lei 6744, aos mutuários de baixo poder aquisitivo se exige apenas dois documentos: a carteira profissional, contracheque ou contrato de trabalho e o preenchimento de ficha sócio-economico necessaria para a determinação da renda familiar.

Motorista terá carteira permanente

Brasília — A Carteira Nacional de Habilitação terá validade permanente a partir de setembro, segundo informou ontem o diretor do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), Sr Geraldo Alvarenga, após reunião que manteve, no Ministério da Justiça, com os diretores dos órgãos estaduais de trânsito. A partir daquela data, os prontuários terão também numeração única em todo o país.

Outra decisão adotada pelo Denatran foi quanto à renovação das carteiras de habilitação, abolindo-se o exame psicotécnico periódico e elevando para seis anos a validade do exame de vista. Este exame é feito, atualmente, em intervalos de quatro anos. Já o psicotécnico será realizado apenas uma única vez, quando da obtenção da carteira.

Durante a reunião, o Diretor do Denatran pediu aos participantes do encontro que elaborassem estudos de engenharia para identificar os "pontos negros" no trânsito das capitais — locais onde ocorre maior número de acidentes — a fim de que sejam providenciadas as medidas de correção.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980
(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 13

ABORTO E DEFESA DA VIDA

Pe. Ney Affonso de Sá Earp

NA maré de violência que investe sobre o país, está-se levantando uma nova onda: a da legalização do aborto. A campanha foi desencadeada nos meios de comunicação por entidades feministas, apoiadas em alguns juristas e políticos. E teve seu lançamento de rua semanas atrás, quando um grupo de mulheres se concentrou em frente à Polinter para manifestar solidariedade a duas jovens flagradas por delito de aborto em Jacarepaguá. Conforme o noticiário da imprensa, o grupo de partidários do livre feticídio saiu depois da concentração para tentar uma auditoria coletiva com o Juiz Alberto Mota Morais, que protestou veementemente contra a invasão de seu gabinete. O fato repete episódios semelhantes ocorridos em diversas partes do mundo, onde, depois da Segunda Grande Guerra, sucessivas nações têm adotado seus dispositivos legais de defesa da vida. O que está atrás dos movimentos de liberalização do aborto? Quais são seus argumentos? Qual é seu espírito, seu alcance, sua mola, sua direção?

A principal delegação do malsinado movimento abortista brasileiro, tal como em outros países, é de que a lei deve estender às gestantes pobres o "privilégio" que as ricas têm de poder eliminar, com assistência médica e requinte técnico, os próprios filhos concebidos.

Qual o valor desse raciocínio? A reivindicação de legalidade supõe que o aborto oficializado fará regredir o clandestino, com seus perigos para a gestante. E que o feticídio praticado em boas condições técnicas se tornaria inofensivo. Na realidade, nada mais distante da verdade e contrário a fatos comprovados. Um estudo apresentado à conferência da Federação Internacional da Paternidade Planificada em Varsóvia mostra que o número crescente de abortos legais não levou à diminuição do número dos outros abortos na Hungria, Tcheco-Eslovaquia, Polônia, Bulgária e Japão. Pelo contrário, a introdução da legislação permissiva, na Dinamarca, provocou o aumento do número dos feticídios clandestinos, como foi reconhecido num relatório da ONU de 1965 sobre mortalidade fetal e infantil. Esses resultados são perfeitamente compreensíveis. Basta ter em vista que o aborto legalizado não oferece o supremo benefício do escondimento, socialmente tão procurado na maioria das situações de conflito e vergonha em que se dá o feticídio, tais com: sedução de menor, adultério, tensão familiar etc. Mas leva naturalmente a uma atitude geral de indulgência com o crime, que favorece a prática oculta do delito nos casos não contemplados pela lei permissiva. É de prever, portanto, que o alvará dos abortistas — e seu eventual enquadramento no INAMPS só teria, no Brasil, o efeito paradoxal de aumentar a clientela das curiosas — além de comprometer lamentavelmente a responsabilidade dos contribuintes que sustentariam com seus impostos o feticídio socializado.

O aborto provocado, por outro lado, jamais é inofensivo. Nenhuma gestante permanece a mesma pessoa depois da eliminação intencional do próprio filho. Frustração, hostilidade e culpa são as conseqüências psicológicas do feticídio, mesmo por indicação terapêutica, segundo um estudo sobre aborto e saúde pública, editado no American Journal of Public Health, nos Estados Unidos. E esterilidade, gravidez bibária e partos prematuros são as sequelas físicas tardias da gestação medicamente interrompida, conforme pesquisas feitas no Japão e em outros países, recenseadas pelo Dr Willke.

Acima de tudo, nunca se pode esquecer que, em qualquer aborto provocado e levado a termo, um pequenino ser humano é sempre destruído. A campanha pela legalização do aborto comete o abuso dialético inqualificável de colocar sistematicamente esse ponto fundamental em segundo plano e tentar com frequência mundo o assunto. Pois a partir da concepção começa a existir inequivocamente um novo ser humano no ventre materno. Esse obscurecimento voluntário da condição humana do concepto é sumamente grave. A amnio-centese já está sendo usada com extrema leviandade em determinadas partes do mundo para a eliminação pré-natal da prole feminina, no chamado aborto sexista. E certos juristas estão propondo para o aborto eugênico no Brasil, para eliminar o feto defeituoso, com não menor desprezo pela dignidade inerente a todo indivíduo humano concebido. Teremos agora que conviver legalmente com uma medicina que mata, ao lado de uma medicina que trata? Onde se levantarão, a partir daí, os limites do direito de dispor da vida alheia? A ver como certo eugenismo se altua nos antípodas do progresso, o Dr. Rendu demonstrou na França que seria necessário abortar 2458 crianças normais para evitar o nascimento de 35 anormais, no caso de gestantes portadoras de rubéola, que se tivessem tratado com gamaglobulina plasmática. Em que o abortamento abusivo dessas duas mil vítimas estaria contribuindo para o progresso da humanidade e da medicina? A ciência médica progrediu sempre pelo cuidado com a preservação da vida humana e não com sua destruição.

Outro slogan da campanha de liberalização do aborto é de que na gravidez a mulher devia ter o direito de escolha, e que a interrupção da gestação devia ser uma opção livre, garantida pela lei a toda mulher desejosa de terminar com a prenhez.

Do ponto de vista social e autenticamente feminino, esse argumento, mais uma vez, é autodestrutivo. Imagine-se apenas que o aborto, por motivos sociais e feministas, viesse a ser legalizado, como pretendem certos grupos. Que direitos poderia então a gestante pobre exigir da sociedade, pelo fato de estar esperando um filho? Que segmento da comunidade se sentiria socialmente obrigado a ajudá-la no esforço trabalhoso da maternidade, se a lei crisse o aborto gratuito, publicamente subvencionado? É fácil perceber que a justificação do feticídio, longe de favorecer a liberdade e socorrer o pobre, transformaria imediatamente o aborto opcional em aborto compulsório para toda a população carente.

Os engodos do movimento abortista não podem esconder a identidade de espírito de sua orientação atual e de sua origem histórica. Ainda em 1796 o Marquês de Sade propôs aos franceses o controle populacional e o infanticídio como medidas de prosperidade econômica. E foi Margaret Sanger que, na arrancada do século XX, fundiu o feminismo, a eugenia, a contracepção e o aborto no movimento impetuoso do birth control internacional. A aliança desses princípios está colhendo hoje significativas vitórias. A revista Family Planning referre em 1974 que as mulheres dependentes da assistência social nos Estados Unidos tinham duas vezes mais probabilidade de serem esterilizadas que as outras. E Christopher Tietze revela que de 1972 a 1974 as mulheres de cor tiveram efetivamente o número duplo de abortos com relação às brancas. Que quer dizer esta maioria? As teses da campanha abortista orientada para as classes pobres só têm de humanas, populares e democráticas a aparência. Debaixo o Brasil se arrastar pela orientação histórica de um movimento tão elitista?

Nosso código penal tem sentido ético. E capitula justamente o aborto provocado entre os delitos contra a pessoa, como crime contra a vida. Exceptua da antijuridicidade apenas as figuras do aborto terapêutico e do aborto sentimental, em circunstâncias claramente definidas. E um dispositivo legal que poderia ser expungido desses dois defeitos e complementado por uma legislação avançada, criativa e corajosa em favor da vida. No momento em que se abre no país um processo de reconhecimento mais amplo dos direitos humanos, é em que os países que legitimaram há mais tempo o aborto estão ensaiando tímidos movimentos de recuo diante dos horrores do feticídio, e a ocasião de se pensar no acatamento constitucional do direito básico ao nascimento que assiste naturalmente a todo ser humano, desde o instante da concepção, e de consignar em lei o direito que tem toda criança de nascer e crescer numa família regularmente constituída.

No momento em que o país se defronta com uma onda de violência nunca dantes testemunhada, não é hora de se institucionalizar a violência pura, sob a forma de aborto livre, nem de caminhar celeremente para ele por uma liberalização progressiva do feticídio.

No momento em que os Partidos políticos estão se estruturando, unidos na fraternidade de uma aspiração comum à justiça e à equidade social, não é hora de decretar o sacrifício dos mais frágeis e inocentes a conveniências egoístas e aos interesses de certos grupos.

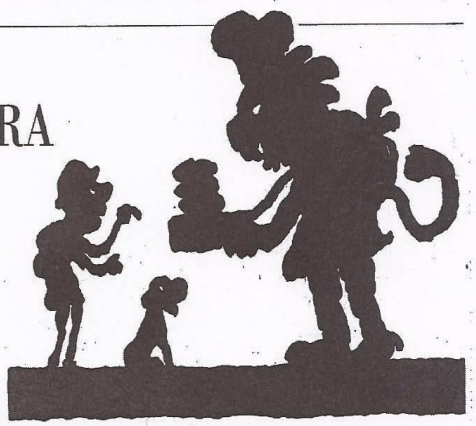
É hora de formar uma frente unida pelo reconhecimento pleno e universal de todo ser humano à vida, a começar pela criança no seio materno, repudiando o abortamento homicida.

Numa hora em que a mulher se conscientiza e afirma, na dignidade de sua condição humana, não é hora de exigir-lhe, expondo seu corpo a sicários diplomados e condenando a morte legalizada seus próprios filhos.

Consciente desse apelo dos tempos, a Arquidiocese do Rio de Janeiro, na pessoa de seu Cardeal-Arcebispo, lançou em 5 de maio de 1978 um campanha pública de defesa da vida, bem antes que se erguessem as presentes manifestações abortistas. Trata-se de um movimento dirigido a todos católicos e não católicos que entendem, como seres humanos, a grandeza do dom da existência e a dignidade inalienável da pessoa. No trabalho de esclarecimento popular sobre a vida intra-uterina da criança e a realidade objetiva do aborto, foram atingidas diretamente, até o presente, milhares de pessoas em centenas de conferências e através dos meios de comunicação de massa. O movimento pretende agora diversificar suas bases e se articular com iniciativas semelhantes, que surgem em outros pontos do país. Algumas vidas já foram salvas concretamente, em consequência dessa atuação. Resta agora que todas sejam efetivamente protegidas mediante uma completa legislação pró-vida. Nas vésperas do Ano Santo a família, quando o Papa João Paulo II poe um empenho especial de sua palavra profética na denúncia da aceitação do aborto em diversos países do mundo, diante dos responsáveis do país, a Igreja Católica acredita que está cumprindo sua missão e seu dever para com Deus e a humanidade, levantando-se unida em defesa da vida.

O Pe. Ney Affonso de Sá Earp, doutor em Filosofia pela Universidade Gregoriana de Roma, é coordenador do Movimento em Defesa da Vida da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

O VOTO URBANO GERA O CLIENTELISMO PARTIDÁRIO



Eli Diniz

UMA visão corrente acerca da diferenciação cidade-campo no Brasil pós-trinta chama a atenção para o atraso do mundo rural face à importância crescente do meio urbano como fonte de renovação e mudança.

A referida polaridade, enraizada no conhecimento de senso comum, está também bastante presente na literatura especializada acerca dos efeitos associados ao alto ritmo de crescimento que os processos de industrialização e urbanização alcançaram principalmente a partir da década de 50. A argumentação que a fundamenta não se restringe à mera enumeração dos aspectos tipicamente econômicos que marcariam o confronto entre aqueles dois tipos de realidades. Ao contrário, extrapolando a esfera de ação dos mecanismos econômicos, a rigidez e o tradicionalismo do universo rural teriam implicações de ordem social e política, configurando como que uma síndrome de um processo de obsolescência mais geral e abrangente. Na esfera das relações sociais, as formas de dominação manifestar-se-iam através das práticas coronelistas dos estratos superiores e da dependência da massa trabalhadora rural. No plano da ação política, tais componentes se tradutiriam pela manipulação e controle dos mecanismos de representação e participação políticas pelos grupos econômicos e socialmente mais fortes. Por outro lado, formas mais ativas e autônomas de participação predominariam no meio urbano, visto como um terreno mais propício ao inconformismo e à proliferação de percepções mais independentes e elaboradas do processo político. Em última análise, ao contrário do campo, onde predominariam as tendências conservadoras, que se reforçariam mutuamente, na cidade, teríamos a emergência de condições mais favoráveis à contestação de valores e práticas tradicionais.

No que diz respeito ao comportamento eleitoral, o contraste acaba aparecendo refletido na dicotomia voto clientelista, voto ideológico, sendo o primeiro frequentemente interpretado como característico do contexto rural. Sem discutirmos a validade deste tipo de distinção, até porque mantém certamente algum grau de correspondência com as condições sob as quais efetivamente se desenvolveu o capitalismo industrial no Brasil, gostaríamos, não obstante, de questionar o pressuposto ali implícito de uma relação necessária e inversa entre clientelismo e urbanização. Em outros termos, a pergunta que vem à tona chama a atenção para a plausibilidade de se pensar o crescimento do ritmo de urbanização, com todas as suas implicações, como um antídoto ao desenvolvimento de práticas clientelistas. Podem tais práticas coexistir com as tendências predominantes num eleitorado mais informado e mais esclarecido como o eleitorado urbano?

Recentemente, este tipo de discussão vem sendo reformulada a partir das interpretações mais difundidas acerca da experiência do bipartidarismo entre nós, implantado pelo regime pós-64 em reação ao pluralismo vigente no modelo anterior. Em seus 14 anos de existência, contrariando as expectativas de seus principais mentores, o bipartidarismo assistiu ao fortalecimento crescente do Partido da oposição, o MDB, cuja supremacia eleitoral nos grandes centros urbanos tornou-se incontestável. Assim, a percepção da irreversibilidade da tendência do voto urbano a assumir um caráter nitidamente oposicionista, em contraposição ao teor situacionista do voto rural, impôs-se a todos os observadores da política nacional.

Além da preferência pelo Partido da oposição, o voto urbano, sob a experiência do bipartidarismo, adquiriu um sentido especificamente partidário, como, aliás, mostram as pesquisas realizadas por cientistas políticos que se vêm dedicando ao estudo do processo eleitoral nos 70. Assim, a conclusão de que o voto emedebista expressaria uma identificação partidária parece suficientemente comprovada, ou seja, aquela que uma opção por um determinado candidato, o voto no Partido oposicionista representaria a escolha de uma sigla, cujo apelo sensibilizava crescentemente o eleitorado urbano.

* * *

A imagem do MDB como um Partido contrário à situação dominante no país consolidou-se, ao longo do tempo, de tal forma que sufragá-lo nas urnas significaria emitir uma avaliação negativa sobre essa mesma situação. Ora, a ênfase crescente na sigla e no seu significado enquanto forma de desligitimar o sistema vigente sugere o predomínio de orientações calcadas em critérios cada vez menos restritos e particularistas por parte dos eleitores dos grandes centros urbanos. Assim, o eleitor da cidade tenderia a orientar-se muito mais por princípios e idéias gerais acerca do regime político do que por perspectivas imediatistas de ganhos pessoais.

Em aparente contraste com esse tipo de constatação, observou-se também, em alguns casos, o crescimento acelerado de um voto tipicamente clientelista, sobretudo a partir dos anos 70. Evidências dessa tendência encontram-se, por exemplo, para o atual Município do Rio de Janeiro, antigo Estado da Guanabara, onde, à luz da tipologia acima referida, chega-se inequivocamente à conclusão de que o ritmo de crescimento do voto clientelista foi superior ao do voto ideológico, entre 70 e 78. Em outros termos, o peso do chamado voto clientelista orientado por expectativas de ganhos ou benefícios imediatos e tangíveis, na votação do MDB carioca, parece ter sido bastante significativo. Inversamente, o voto ideológico, voltado para metas mais gerais, como a mudança das instituições políticas ou do modelo econômico, parece ter apresentado um índice de expansão relativamente menor.

Quanto a esta questão, é preciso notar, em primeiro lugar, que o voto ideológico não significa a mesma coisa que identificar-se com uma legenda partidária.

Em segundo lugar, deve-se ainda ressaltar que a identificação com o Partido e o voto clientelista não são dimensões antagônicas do comportamento eleitoral. O clientelismo é compatível com uma clara preferência partidária. Esta pode manifestar-se sob a forma mais elementar da percepção do Partido oposicionista como o "Partido do povo" em contraposição à imagem elitista associada ao Partido adversário. Mas pode também expressar formas mais elaboradas de percepção do significado do fortalecimento da sigla oposicionista como forma de enfraquecer o regime e contribuir para a mudança das regras do jogo político. Entre esses dois extremos, há uma ampla possibilidade de variações. Em outras palavras, o voto partidário não é necessariamente indicador de um grau considerável de consistência ideológica por parte do eleitorado. Quanto menor essa consistência subjacente à identificação partidária, maior o espaço para o apelo clientelista.

* * *

Por outro lado, o clientelismo apresenta-se frequentemente sob diferentes formas. Uma delas, a mais tradicional, é o voto puramente personalista, independente do Partido político ao qual está filiado o candidato. Existe ainda a possibilidade de manifestar-se através de uma opção eleitoral voltada para questões mais substantivas, como o voto nos candidatos que se apresentam como porta-vozes de categorias específicas, corporativas, profissionais ou religiosas. E, finalmente, pode apresentar-se associado a uma clara orientação partidária, em que a escolha do Partido aparece como o elemento central no direcionamento do voto, ficando em segundo plano a decisão pelo nome do candidato, que, às vezes, assume um caráter meramente circunstancial. Neste último caso, o voto num determinado candidato tipicamente clientelista expressaria até mesmo uma indicação de última hora, ou ainda, com mais probabilidade, a falta de alternativas, numa situação marcada por um grau restrito de competição política. Esta condição, por sua vez, pode ser acentuada pelo controle oligárquico da máquina partidária por uma de suas facções. Neste sentido, quanto menor o grau de democracia interna e mais exacerbados os mecanismos de controle do Partido por um grupo hegemônico, maior a probabilidade de se reduzir artificialmente a competição entre as diferentes correntes internas no processo de seleção e registro de candidatos do Partido aos cargos para a Legislativa, em seus diferentes níveis.

Finalmente, a possibilidade de combinar a percepção das diferenças entre os Partidos com a escolha do candidato por critérios personalistas não exerce qualquer contradição. A discriminação entre os Partidos expressa, por exemplo, através da imagem do MDB como Partido dos trabalhadores frente à Arena percebida como Partido do Governo, pode coexistir com a descrença no político e a percepção de que todos os candidatos são igualmente movidos por suas ambições pessoais de prestígio e poder. Em consequência, a esse nível, o voto pessoal torna-se bastante previsível, na medida em que a confiança no candidato e não uma avaliação de natureza política é que legitimará ou não a escolha.

Retomando o exemplo citado anteriormente, qual seja, a questão da presença marcante do voto clientelista embutido na votação do MDB, na área metropolitana do Rio, é importante ressaltarmos, portanto, que o crescimento deste tipo de voto não pode ser interpretado unilateralmente. Em maior ou menor grau a expansão do clientelismo aí verificada, principalmente ao longo das três últimas eleições, manifestou-se em suas diferentes modalidades. Porém, enquanto para o clientelismo claramente personalizado a tendência teria sido um peso crescentemente menor, aumentou a significação do clientelismo associado ao prestígio popular da sigla oposicionista. Isto significa certamente que, a despeito da expansão do clientelismo em áreas urbanas, o eleitorado destas áreas tem demonstrado paralelamente a propensão a orientar-se por critérios mais ideológico-partidários. Assim o clientelismo pode, um, desenvolver-se, porem, sob formas mais diferenciadas e complexas.

Eli Diniz, cientista política, é professora e pesquisadora do IUPERJ e autora de diversos livros.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980
(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

Abi-Ackel admite revisão da Lei de Imprensa para adaptá-la ao novo tempo

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, admitiu ontem a revisão da Lei de Imprensa, em seus aspectos "contraditórios e ultrapassados", e "sem a preocupação de lhe emprestar caráter restritivo à liberdade", acrescentando "que as leis e os costumes devem adaptar-se aos novos conceitos da sociedade. Lembrou que a Lei de Imprensa, por seus dispositivos de caráter penal, deve estar sob constante possibilidade de mudança: "Em tese, todas as leis penais, ainda que não criminais, devem evoluir para se compatibilizarem com os conceitos morais triunfantes na sociedade".

SEGURANÇA

Com relação às alterações da Lei de Segurança Nacional propostas no relatório do grupo de trabalho de juristas que estudou a criminalidade no país, o Ministro afirmou que pretende realizar um estudo mais detalhado do documento, analisando a proposta em seus aspectos mais específicos, "a fim de não colocar mais a Lei sob suspeição". "Uma lei se compõe de compartimentos específicos que objetivamente tratam de dar soluções a questões e aos fatos inscritos no universo de sua competência".

O Sr Abi Ackel reafirmou o propósito do Ministério de manter a tendência liberalizante da censura, tanto nos aspectos políticos, como de costumes: "Estão aí, em todas as bancas de jornais, tudo quanto se tem editado no Brasil e no exterior a respeito de sexo. Não tem havido limitação à importação de revistas conhecidas como mais contundentes nesse gênero de divulgação de fotografia de nus".

"Também nas áres políticas não existe qualquer censura no país. Os programas humorísticos da televisão mostram esta liberdade, com as críticas que fazem aos personagens mais importantes da cena política e econômica brasileira. Repito que, eventualmente, o Ministério da Justiça poderá intervir para colbir excessos e fatos que choquem a sensibilidade nacional".

O Ministro também é favorável à criação, no país, de salas especiais para exibição de filmes pornográficos. Com a criação das salas de arte como prefere chamá-la — o Conselho Superior de Censura não terá nenhum tipo de embaraço para a liberação de filmes que poderiam gerar algum tipo de dúvida quanto à sua qualidade.

Governo não prepara modificação na LSN

Brasília — O Ministro da Justiça Abi-Ackel, disse ontem no Superior Tribunal Militar que o Governo não prepara, no momento, qualquer alteração na Lei de Segurança Nacional, embora não elimine "a possibilidade de se pensar na modificação, já que toda lei, em tese, acompanha o espírito de seu tempo. Especificadamente, o fato de não haver um só preso político no Brasil".

Informou também que seu Ministério examina no momento os textos do Código Penal e do Código de Processo Penal, para que voltem em breve ao Congresso e se submetam ao exame dos deputados e senadores.

HORA DE ANGÚSTIA

A situação da Polícia também foi tema do discurso do Ministro: "Em hora recrudescimento de angústia e de clamor da família brasileira, pela segurança e pela paz, cumpre ao Ministério da Justiça exercer a sua ação entre todos os repressivos da força policial disponível entre os 23 Estados da Federação, para que o policiamento ostensivo, fardado, reforme as ruas dos grandes centros.

"E, ainda que esse posicionamento encontre discussão respeitável quanto à eficiência de sua ação, forçoso é reconhecer que neste instante o simples desencadear da confiança na população, o simples alento psicológico, da presença policial nas ruas, já seria conquista suficientemente forte para justificar despesas, sacrifícios e canseiras".

O ministro afirmou que o policiamento "não visará à desencadear uma nova ação repressiva que gere violência, que a faça recrudescer".

Promotor quer discutir combate à criminalidade

Participação do Ministério Público, na comissão do Ministério da Justiça que estudará as sugestões para combate à violência e criminalidade — apresentadas por um grupo de juristas — será reivindicada, hoje, ao Ministro Ibrahim Abi-Ackel, pelo presidente da Associação do Ministério Público do Rio de Janeiro, Sr Valnedir Serrão Vieira.

Ele também apresentará várias propostas, entre elas, esta o repúdio à detenção cautelar. 90 poderemos admiti-la se a prisão não ficar ao arbítrio do delegado, e sim tendo o representante do Ministério Público como mentor. Ou seja, ele é quem decidirá sobre a necessidade, ou não, da detenção, a fim de requerê-la ao juiz. Assim, o preso ficará sob a custódia do promotor", explicou.

NECESSIDADE

O presidente da Associação do Ministério Público do Rio de Janeiro considera indispensável que membros da classe participem da comissão do Ministério da Justiça, que estudará todas as sugestões apresentadas no documento de trabalho do grupo de juristas — designados pelo ex-Ministro Petrônio Portella para estudar a violência e criminalidade no país — "pois os promotores têm de exercer sua missão institucional que é a da defesa da sociedade". E de garantir que isso precisa ser feito antes de o relatório ser enviado em mensagem ao Congresso Nacional.

Foram várias as reuniões feitas pelo Sr Valnedir Serrão Vieira antes de serem tomadas as decisões que ele levará hoje ao Ministro Ibrahim Abi-Ackel. Quanto à detenção cautelar, apresentada pelo grupo de juristas, ele explicou que a Associação do Ministério Público é totalmente contrária à medida, a não ser que seja acatada a proposta a ser levada ao Ministro da Justiça.

"O delegado não poderá decretar a prisão. O pedido da detenção terá de ser enviado a um promotor, que verificaria a conveniência de levá-lo à apreciação de um juiz. Desta forma, a representante do Ministério Público estaria responsável pela legalidade desta ou pela que ficaria sob sua custódia. E, a qualquer momento, o promotor poderá soltar o preso, caso ache que ele só deveria ficar detido em caráter provisório", disse.

Garantiu: "O inquérito policial é feito para não, promotor, e por isso temos de assumir a responsabilidade. A prisão de qualquer pessoa não poderá ficar ao arbítrio de um delegado de polícia. Mas, se for acatada nossa proposta de que o representante do Ministério Público é que examinará a conveniência ou não, da prisão, então estaremos exercendo nossa missão institucional, a da defesa da sociedade".

IRREAL

Uma outra proposta a ser encaminhada ao Ministro da Justiça "será a de alerta ao Governo" sobre os decretos de intuição de Natal. "O deste ano, por ter o indulto quanto a comutação de pena, foi muito liberalizante e não se adiuou dentro da realidade. É preciso lembrar que, às vezes, um presidiário com pena menor tem mais periculosidade do que aquele que cumpre uma pena maior. Por isso, alertaremos o Ministro da Justiça sobre os futuros decretos de indulto" — salientou.

Ele também discutirá com o Ministro Ibrahim Abi-Ackel a Lei Orgânica do Ministério Público, por considerar indispensável que se estabeleçam diretrizes para a reorganização do Ministério Público de cada Estado, à semelhança da Lei Orgânica da Magistratura: "Através da lei, não haverá mais disparidade nos vencimentos e delongam salarial, inclusive em relação aos magistrados. É importante que a magistratura não cresça em vencimentos, deixando o Ministério Público para trás".

O Sr Valnedir Serrão Vieira, no encontro que terá com o Ministro da Justiça, será acompanhado pelo presidente da Confederação Nacional do Ministério Público, Sr Joaquim Cabral Neto, e outros presidentes de associações estaduais.

Exército responsabiliza comunismo por violência

São Paulo — "Há quem goste que eu fale isso, mas o movimento comunista internacional é um dos fatores da violência dos nossos dias". A afirmação é do Comandante do II Exército, Gen. Milton Tavares de Sousa, feita após a cerimônia de entronização de N S da Aparecida no selo nobre do QG, no Dia do Serviço de Assistência Religiosa do Exército.

"Aumentando a controvérsia, aumentou fazendo sofismas e usando de todos os meios, até os ancestrais, quando necessário, o comunismo internacional é um dos responsáveis pelo clima de violência".

O General Milton Tavares disse que os bandidos comuns não são comunistas, "mas a ação comunista de dissolução da sociedade prepara este clima".

Esta afirmou que não vê solução a curto prazo para o problema da violência.

"É um problema de Governo. Não estou dizendo que o Governo é culpado. Quando digo que é um problema de Governo é porque a solução está no bem-estar social. Quando o grau de bem-estar do povo brasileiro aumentar, este problema estará praticamente resolvido".

Polícia e FAB querem um suspeito

Recife — O titular da Delegacia de Homicídios, José Edson Barbosa, pediu ao comando da Base Aérea do Recife que apreende, para prestar depoimento, o soldado Alberes Epifânio da Silva, acusado de haver assassinado, no domingo passado, a corretora de imóveis Iracema Moreira da Silva. Oficiais haviam informado que o caso seria apurado pela Aeronáutica.

Ele foi apontado como autor do crime pela Ilza Marlene Pereira Cardoso, que estava em companhia de Iracema, quando ela foi atingida com um tiro na cabeça. Segundo o delegado, apesar do reconhecimento da testemunha, o soldado não foi autuado em flagrante por não ter sido apresentado à polícia civil pelas autoridades militares.

ACAREAÇÃO

O soldado Alberes Epifânio da Silva vai ser acareado com Marlene Pereira Cardoso, sobre o crime ocorrido nas primeiras horas da manhã de domingo, na Avenida Recife. Marlene Pereira Cardoso passou um carro a pedido da corretora, que queria urinar, pois sofria de problemas de cistite.

No acostamento da avenida, ela parou o carro e, logo em seguida, surgiram dois soldados da Aeronáutica, que começaram a discutir com as duas. Um deles disparou a arma e matou Iracema. Desesperada, Marlene arrancou em alta velocidade, para buscar socorro. Ao chegar ao Hospital da Aeronáutica, porém, Iracema morreu.

IDENTIFICADOS

Cinco horas depois, policiais da Delegacia de Homicídios identificaram os dois militares: os soldados Alberes Epifânio da Silva, solteiro, de 20 anos, e Roberto Freire dos Santos, também solteiro, de 23 anos, lotados na Base Aérea do Recife.

Entretanto, dois oficiais da Aeronáutica que compareceram à Delegacia de Homicídios para pedir informações, alegaram que o soldado Alberes não seria apresentado à polícia civil, porque o crime ocorreu em área militar e, portanto, deveria ser apurado por oficiais subordinados do 2º Comando Aéreo.

Os seis pontos que o soldado Ademir Ferreira Guimarães levou ontem à tarde expressam um certo descompasso entre os padrões policiais e a renovação dos hábitos. Na Ipanema do topless, na região Posto 9/Sol Ipanema/Mantenegro, consome-se maconha com regularidade e impunidade, ou seja: basta querer. O soldado não devia estar a par e deu voz de prisão a Luís César da Silva Bastos, que reagiu com vigoroso soco. Preso por homens do 19º Batalhão da PM, acabou autuado na 13ª DP

Grupo de 15 presos foge da delegacia da Tijuca, inaugurada há 15 dias

Um grupo de 15 presos fugiu, à 1h da madrugada de ontem, no novo prédio da 19ª DP, na Tijuca, inaugurado há 15 dias. Eles escaparam pelo teto e desceram à rua por um coqueiro encostado à parede. Dos 15, dois foram recapturados: Daniel da Gunha Mendes, nas proximidades da delegacia, e Jorge Dias Coelho, que, na Rua Conde de Bonfim, resistiu e levou dois tiros: no tornozelo direito e na perna esquerda.

O prédio da 19ª DP é o mais novo da Secretaria de Segurança Pública e foi planejado pelo engenheiro Salomão Friedman, do Estado, que ontem visitou o local por onde os presos fugiram. Ele não quis fazer nenhuma declaração, alegando ordens superiores.

VENTILAÇÃO

A fuga já era esperada, pois diversos policiais da delegacia, quando viram os xadrezes, comentaram, no dia da inauguração, que o local de ventilação era ideal para uma evasão.

Depois de serrarem uma grade do xadrez, os presos subiram até a claraboia e arrancaram uma outra grade, indo para o teto. Lá lebtado à rua, escorregaram pelo coqueiro de um condomínio, nos fundos da delegacia.

O síndico do condomínio deu alarme quando viu os presos descerem pelo coqueiro e iaso impediu que a fuga tivesse maiores proporções. Na 19ª DP, havia 140 presos, a maioria oriunda de outras delegacias, inclusive da Magé. A 19ª DP é unidade concentradora e recebe presos de vários locais.

FUGITIVOS

Os fugitivos são: Natalício Feijó de Oliveira, Geraldo Bragança de Jesus, José Carlos da Silva Marques, Ademir Abreu Carlos, Luis Antônio da Silva, Antônio Ferreira da Silva, Abel Medeiros da Silva, João Batista dos Santos, Cláudio de Jesus Silva Pedrosa, Otacílio dos Santos de Oliveira, Jorge Germano, Paulo César Alexandre e Carlos Alberto Alves, o Basquete.

Basquete é acusado, juntamente com José Maria Pinto do Amaral e de José Araújo, também presos, de haver assassinado, para roubar, Edna Jacinta Muniz, no dia 18 de agosto de 1978. O crime ocorreu quando ela parou o carro para trocar um pneu, que havia sido esvaziado pelos assaltantes. Os bandidos roubaram Cr$ 65 mil.

O delegado João Kepler Fontenele anunciou duas medidas para evitar novas fugas: sprotos de metro vão instalar grades nos locais de ventilação da delegacia e o coqueiro será cortado.

Sindicato condena o aborto

A entrevista de um médico que faz abortos, divulgada no domingo passado pelo programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão, foi criticada pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro que, em nota oficial, lamentou que a discussão do aborto tenha tomado rumos que, ao invés de esclarecer a opinião pública, vêm causando confusão.

O sindicato afirmou que a classe médica está há dois anos sem seu órgão ético — o Conselho Regional de Medicina — porque a chapa eleita foi impedida de tomar posse, e que a entrevista presiou-se a uma forma de propaganda do aborto, inclusive informando preços.

A NOTA

O Sindicato lamentou que "tivemos o desprazer de ver um médico, entrevistado sob a capa do anonimato, divulgar não só informações técnicas incorretas, como também afirmações de uma pretensa ideologia moral que advogaria o que até mesmo denominou de crime. Teria este médico optado pela prática ilegal do aborto, por carência ou por dificuldades de se inserir no mercado de trabalho — dificuldades financeiras? Dessa forma, esclarecemos que:

1. Não temos conhecimento de estatísticas oficiais sobre o número de abortos praticados no Brasil; 2. Que cerca de 40 mil médicos estão em condições de subemprego. Isto do mercado de trabalho, e nem por isso optaram pela marginalidade; e 3. Que, no fundo, a entrevista prestou-se a uma forma subrepticia de propaganda do aborto, inclusive informando o custo médio do mesmo".

A nota conclui afirmando que "acreditamos que esta questão deva ser discutida por toda a sociedade, sem escamotear-se as verdadeiras razões sócio-econômica — culturais que levam a mulher ao aborto. O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro pretende discutindo amplamente com a categoria e outras entidades, servir de fiame à discussão democrática que deve permear todos os grandes problemas nacionais.

Fogo destrói prédio abandonado

Um incêndio destruiu, ontem à noite, o prédio nº 564-da Rua Conde Leopoldina" em São Cristóvão, que estava abandonado, e o segundo e terceiro pavimento da casa 538, onde funciona a Padaria Toledo, que não foi atingida. A polícia acredita que o fogo tenha sido provocado por um grupo de mendigos que moravam no prédio.

O fogo começou nos fundos do prédio de três andares e foi notado por volta das 19h15m, pelo padeiro Nicola Pejó, de 59 anos, que avisou os colegas, os quais abandonaram a padaria. Moradores da Rua Bela, com medo de que o fogo se propagasse, levaram televisões, geladeiras e outros objetos para a rua.

Tenente da PM da Bahia que sargento acusou é suspenso por 50 dias e exonerado

Salvador — As denúncias do sargento José Carlos de Oliveira Carneiro, de corrupção e violência no Batalhão Águia, da PM — em carta ao Governador Antônio Carlos Magalhães — começaram a dar os primeiros resultados: o Tenente Osvaldo Bacelar Anton, Comandante do Batalhão, foi suspenso por 50 dias e exonerado do posto.

O Comando da Polícia Militar anunciou, ainda, a expulsão de dois soldados e a prisão de três outros e dois oficiais, envolvidos em violências contra operários, na cidade de Candeias, na Região Metropolitana, durante uma blita, no final do ano passado. A batida fora organizada para reduzir o alto índice de criminalidade.

EMBRIAGADO

Antes de apresentar-se ao Comando da Polícia Militar — ontem foi julgado pela Auditoria Militar e condenado a prisão, por haver prendido o Capitão da Reserva Ubiraja Lacerda, que dirigia um carro embriagado na Pituba, em 29 de setembro — o sargento e estudante de Direito José Carlos de Oliveira Carneiro enviou a carta ao Governador, denunciando corrupção e violência no Batalhão Águia, considerado de elite.

O inquérito constatou serem verdadeiras três denúncias contra o Tenente Osvaldo Bacelar Anton, que foi suspenso por 30 dias, exonerado do Comando do Batalhão e transferido para a Diretoria de Saúde. Um outro inquérito apurou que ele era proprietário de uma empresa de reboques, quando trabalhava no trânsito, e, por isso, foi suspenso por mais 20 dias.

Feito comprovado que o Tenente utilizou tropas do Batalhão Águia para atender Geraldo Freire e sua família, a fim de resolver um problema de trânsito com uma sua amiga. Ele também atendeu uma motocicleta, porque seu dono não cumpriu uma transação comercial com ele. Além disso, espancou um motorista por motivos pessoais.

Os soldados José Alberto Alves Mendes e Webson Boque Lima Marques foram expulsos da PM, "pela prática de atos violentos", durante uma batida em Candeias. Dois oficiais foram punidos com oito dias de prisão e três soldados com 30 dias.

Durante a batida, operários foram baleados e espancados e suas residências invadidas à noite.

Denúncia de torturas a estudante é apurada

Salvador — O Serviço de Relações Públicas da Polícia Militar informou que está sendo apurada a denúncia do universitário Luis Antônio Costa Araújo, de 25 anos, que disse ter sido espancado a socos e pontapés, por soldados da PM, em Cachoeira. Segundo ele, os soldados teriam agido após o comando do delegado local, sargento Edelsaias Santana.

Há meses, o delegado foi acusado por vários jovens de causar pânico na cidade, em virtude de adotar métodos violentos, inclusive o uso de chicote para espancar presos e acabar com serenatas, namoros e reuniões de jovens.

Luis Antônio Costa Araújo disse que foi espancado, sábado, na praça pública. Disse que apanhou por haver perguntado ao delegado sobre seu irmão, Mário César, preso na delegacia de Cachoeira. O sargento Edelsaias Santana o autuou por desacato à autoridade e o colocou no xadrez, de onde só saiu no domingo.

Hoje, deverá ser divulgado o resultado da apuração do espancamento do motorista Mário Sérgio da Silva, de 19 anos, nas dependências da segurança do Palácio das Ondinas e no 2º Batalhão da PM.

Policiais acusados de estupro são suspensos

Salvador — A Secretaria de Segurança Pública suspendeu, por 90 dias, o motorista Antônio Fernando Bastos de Assis e o agente policial Derival Sacramento Borges, ambos da Delegacia de Furtos e Roubos, acusados da violentação de uma menor, no início do ano.

Também foi suspenso por 30 dias o sargento Raimundo Lima Nepomuceno, acusado de haver estuprado o operário Balbino de Jesus no município de Catu, onde é delegado. O soldado Balbmino dos Santos, envolvido no mesmo caso, foi expulso da corporação. Os dois foram, ainda, indiciados por ameaçarem de morte o Vereador Reinaldo dos Santos, que denunciou suas atrafiedades.

O estupro da menor C.M.R.S., de 17 anos, ocorreu no dia 9 de janeiro, mas só agora foi tornado público, com a informação da suspensão. Naquele dia, os dois policiais, numa viatura com placa falsa, saíram com três jovens, das quais só uma é menor, a garçonete Clidete dos Santos Simas, de 19 anos.

Remoção de promotor é explicada

Porto Alegre — O Procurador-Geral da Justiça, Monderci de Moraes, disse, ontem, que a substituição do coordenador das Promotorias Criminais, Promotor Dirceu Pinto, "não teve influências externas" e foi consequência da rotina. O promotor atuou no caso do seqüestro do casal uruguaio e de duas crianças, em novembro de 1978.

O Sr Dirceu Pinto, atualmente em férias, será substituído, no início de março, pelo Promotor Perci de Oliveira Brito.

O Mobral faz mais do que ensinar a ler e escrever

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

mobral

Alfabetização Funcional ● Educação Integrada
Autodidatismo ● Orientação Profissional ● Treinamento Profissional ● Colocação de Mão de Obra ● Educação Comunitária para o Trabalho ● Educação Comunitária Para a Saúde ● Programa Cultural ● Ação Comunitária Esporte Para Todos

Apóie o Mobral de sua cidade

Colaboração deste jornal

COMPANHIA SIDERÚRGICA BELGO-MINEIRA

COMPANHIA ABERTA

CGC Nº 24.315.012
INFORMAÇÃO

O Conselho de Administração e a Diretoria da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, com fundamento no Artigo 157, Parágrafo 4º, da vigente Lei das Sociedades Anônimas, e na instrução nº 9, da Comissão de Valores Mobiliários, cumprem o dever de informar aos acionistas da Empresa, a Comissão de Valores Mobiliários e as Bolsas de Valores, que a Companhia, na forma autorizada pelo Decreto-Lei nº 1.733, de 20 de dezembro de 1979, e pela deliberação nº 8, da Comissão de Valores Mobiliários, resolveu diferir a parcela de Cr$ 230 milhões, decorrente de variação cambial especial, computando como despesa do exercício o montante determinado pela variação do valor nominal das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), no mesmo período.

A Administração está em condições de assegurar que a Companhia apresentará um lucro líquido, o qual permitirá a aprovação de dividendos aos acionistas dentro de sua política habitual.

Belo Horizonte, 13 de fevereiro de 1980
Raul Machado Horta
Diretor de Relações com o Mercado

Hans Schlacher
Presidente da Diretoria IP

Entre no Rítmo Banerj e Pegue a Letra da Sua Escola

Passe numa das agências do Banerj e apanhe o Suplemento Especial de Carnaval da Revista do Domingo. Lá você tem tudo sobre o Carnaval Carioca e a letra do Samba Enredo da sua Escola preferida.

BANERJ
O BANCO DO RITMO CERTO

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB15

Coluna do Castello

Nem Brizola nem Ivete nem PMDB

Brasília — Hoje à tarde o Tribunal Superior Eleitoral deverá divulgar as instruções para organização e registro de Partidos políticos, regulamentando assim a recente Lei de nº 6767/79. As instruções oferecem novidades e problemas que envolvem todos os Partidos de oposição. Para começar, tornam inviáveis ambos os pedidos de registro do PTB, tanto o da ex-Deputada Ivete Vargas quanto o do ex-Governador Leonel Brizola. O primeiro apresenta-se como peça obsoleta, pois seu ponto de partida é um requerimento anterior à vigência da nova lei. O segundo incide em falhas aparentemente insanáveis, pois, antecipando-se às instruções, não cumpre os ritos nelas estabelecidos.

Mas o PMDB terá um problema, que aliás estava já nas apreensões dos seus chefes. A regulamentação do TSE não admite a sigla montada sobre a velha legenda do MDB e obriga assim o principal Partido oposicionista a procurar outro nome. Enquanto o Sr Leonel Brizola e a Sra Ivete Vargas irão a nova corrida, começando tudo do princípio, segundo as análises dos que tiveram acesso ao documento, o PMDB terá de fixar, na corrente do pensamento e da terminologia trabalhistas, uma nova sigla. A situação não é irremediável, pois tanto esse Partido quanto o PP e o PDS tiveram a prudência de aguardar as instruções da Justiça Eleitoral antes de solicitar seu registro.

Mas o Partido Popular também não está fora das dificuldades, embora as suas tenham motivações internas. As instruções exigem que os Partidos em organização, por requerimento de 101 fundadores, indiquem não só uma comissão organizadora composta de 11 membros, nos termos estabelecidos na lei, como que previamente escolham entre esses 11 pelo menos um presidente, um secretário-geral e um tesoureiro. O PP não sabe ainda como resolver a situação entre o Senador Tancredo Neves e o Deputado Magalhães Pinto, sendo certo que o primeiro, que foi identificado pela imprensa como chefe do Partido não quer perder oficialmente o seu comando. O Deputado Magalhães Pinto, de cuja atitude brotou a dissidência da Arena, não aceita posição secundária nem se dispõe a ser varrido da cúpula pelo trator tancredista, conforme a expressão usada por um dos correligionários preocupados com a incidência dos problemas mineiros na organização nacional do PP.

Os três dirigentes — poderá haver outros — deverão ser selecionados na comissão dos 11, já constituída. Isso exclui das cogitações o Sr Thales Ramalho, o qual, aliás, se recusara a ingressar na comissão do PP e não aspira ao cargo de secretário-geral. O nome provável desse Partido para a secretaria-geral passou a ser o do ex-Governador Aluísio Alves, apoiado por paulistas e nordestinos. A tesouraria poderia ficar com o Sr Herbert Levy, pois a escolha do líder se dará mais tarde, depois de constituído o Partido e por eleição da bancada. Nessa eleição, sem registro prévio de candidatos, as tendências se definirão normalmente.

Elaboradas embora pelo Tribunal Superior Eleitoral, tendo como relator o Ministro Pedro Gordilho, as instruções traduzem as inspirações políticas do legislador, circunstância na qual poderia ser detectada a assessoria do Sr Geraldo Costa Manso, velho especialista em legislação eleitoral e perito em ajustar regulamentos às intenções que ditaram as leis. Como se sabe, a ele é atribuído o esboço de emenda da antiga lei dos partidos que agravou as condições para criação de novas agremiações. O objetivo na época era impedir o registro do PDR do falecido Pedro Aleixo.

A principal decorrência das instruções será certamente inviabilizar a eleição municipal de 1980, obrigando o legislador a aceitar a realidade prorrogando os atuais mandatos, tal como era desde o começo o propósito do sistema. A inviabilização decorre não apenas da rejeição dos pedidos de registro dos dois PTBs e da necessidade de mudar de nome o PMDB mas também dos prazos fixados para realização de convenções de todos os níveis. Tanto para a convenção nacional como para as convenções estaduais e municipais, exigem as instruções publicação de edital de convocação com antecedência de 45 dias. Basta essa exigência para que se perceba que não haverá convenção municipal antes de vencido o prazo para registro de candidatos. A única reação possível do Congresso seria votar emenda constitucional que admitisse por exceção a designação de candidatos por comissões provisórias de organização partidária. Mas a isso se oporiam o Governo e a maioria parlamentar, nela incluídos representantes de partidos oposicionistas.

As instruções atenderam assim aos objetivos da lei e cobriram as intenções do Governo. Quanto ao Sr Brizola e à Sra Ivete Vargas, se quiserem, devem recomeçar seu trabalho, o que parece mais aconselhável do que interpor recursos judiciais que consomem muito tempo antes de serem julgados e, uma vez julgados, dificilmente os acórdãos contrariarão a negativa de registro ditada pelo TSE.

Carlos Castello Branco

Delfim é candidato ao Governo de São Paulo

São Paulo — O Ministro do planejamento Delfim Netto confirmou ontem sua candidatura ao Governo de São Paulo, após encontro que teve com o ex-Presidente Jânio Quadros e o ex-Governador Laudo Natel, na residência do Sr Broca Filho. Em seguida, o Ministro almoçou com sua mãe e à noite viajou para os Estados Unidos.

O Sr Delfim Netto lembrou que vivemos numa época "inteiramente partidária" e que se o seu Partido entender que deva ser candidato à sucessão do Governador Paulo Maluf, "o serei, sem dúvida". Pela manhã, no Palácio dos Bandeirantes, o Ministro do Planejamento negou que se encontraria tanto com o ex-Governador Natel quanto com o Sr Jânio Quadros.

MISTERIOSOS

Anteontem à tarde, alguns repórteres ficaram sabendo do encontro, mas assessores dos três políticos procuraram negá-lo. Até que o Sr Laudo Natel, em viagem que fez a Araraquara, confirmou a reunião. O encontro seria realizado no apartamento do Ministro, mas devido à inconfidência do ex-Governador o local foi mudado à última hora.

Por volta de 11h, um integrante da segurança do Ministro estava num bar localizado nas proximidades do prédio onde mora o Sr Delfim Netto, juntamente com um motorista. Segundo o porteiro do prédio eles esperavam o Sr Laudo Natel, para avisá-lo de que o encontro seria em outro local. Somente às 13h confirmou-se que os três estavam reunidos na casa do Sr Broca Filho.

Às 14h30m, o Sr Delfim Netto chegou ao prédio onde mora sua mãe, na Rua Loureiro da Cruz, e, perguntado sobre a reunião, limitou-se a dizer que os assuntos tratados eram realmente políticos. Depois, diante da pergunta se seria candidato ao Governo de São Paulo, o Ministro declarou: "Estamos num regime partidário. O que interessa é o Partido". O repórter voltou a perguntar: E se o Partido quiser o senhor será candidato? O Ministro respondeu: "Sem dúvida".

Antes de afirmar que a intenção do Governo é promover eleições diretas em 1982, "manifestada pelo próprio Presidente e pelo Ministro da Justiça", o Sr Delfim Netto teve o seguinte diálogo com os jornalistas:

O Sr foi à reunião na casa do ex-Deputado Broca Filho?

Eu passei por lá para tomar um aperitivo.

O que foi discutido lá?

Tudo.

Política também?

Também. Principalmente.

O Sr Laudo Natel está firme no PDS, não?

Não sei. Você tem que falar com o Laudo.

E onde está o Laudo?

Deve estar na casa dele.

E o Sr Jânio Quadros?

Na casa do Broca.

Ele vai para o PDS?

Você também tem que conversar com ele.

DESMENTIDO

Uma hora depois, o Ministro do Planejamento voltou a conversar quando falou sobre sua eventual candidatura ao Governo estadual. Negou que o encontro com os Srs Jânio Quadros e Laudo Natel representasse algum movimento dentro do PDS contra o avanço político do Governador Paulo Maluf. Alguém perguntou se o Governador havia sido convidado para a reunião e o Ministro respondeu que o objetivo é fortalecer o Partido do Governo.

O que provocou estranheza foi a declaração que o Sr Delfim Netto fez pela manhã no Palácio dos Bandeirantes, ao término de uma audiência com o Sr Paulo Maluf: "Não há almoço nenhum. Não há encontro nenhum programado. Não vou me avistar nem com o ex-Presidente Jânio Quadros nem com o ex-Governador Laudo Natel".

Ainda no Palácio, o Ministro afirmou que conversa "sobre política permanentemente" com o Governador Maluf, mas não quis adiantar os assuntos tratados ontem. O Sr Paulo Maluf adiantou que "99% da conversa foram sobre a ajuda que São Paulo deve dar à política de combate à inflação do Presidente Figueiredo, que vem sendo executada através do Ministro Delfim Netto".

Laudo prefere calar sobre encontro

O Sr Laudo Natel negou-se, ontem, a falar sobre o encontro que teve com o Ministro Delfim Netto e o ex-Presidente Jânio Quadros, mas transmitiu à sua assessoria disposição de continuar prestigiando o Presidente Figueiredo sem, no entanto, se aproximar do Governo Paulo Maluf. Também o Sr Jânio Quadros vai colaborar com o Presidente, mas também não quer se comprometer com nenhum Partido, por enquanto.

Segundo a assessoria do ex-Governador, o encontro foi promovido para troca de idéias, além de garantir que durante as duas horas que os três estiveram juntos, "não se conversou sobre sucessão". O encontro foi marcado pelo Sr Laudo Natel diante da disposição do Sr Jânio Quadros de conversar com o Ministro Delfim Netto sobre assuntos políticos. Era para ter sido sigiloso, mas uma confidência do Sr Natel a um amigo em Araraquara provocou o vazamento da notícia.

Assessores do Sr Laudo Natel negaram que a reunião tivesse sido preparada para o início de um movimento no PDS contra o Governador Paulo Maluf. Os mesmos assessores disseram que o ex-Governador "continuará viajando para ajudar o Presidente Figueiredo", mas repetiram que "isso não significa uma aproximação com o Governo do Estado".

Setúbal encontrará Ministro em N. Iorque

A assessoria do ex-Ministro Olavo Setúbal, principal articulador do Partido Popular no Estado, divulgou ontem nota anunciando que ele se encontrará na próxima semana, durante almoço que lhe será oferecido em Nova Iorque com o Ministro do Planejamento, Delfim Netto. O Sr Setúbal fará nos Estados Unidos uma conferência sobre a reforma partidária brasileira.

Segundo a nota, o ex-Prefeito de São Paulo viaja na próxima semana para os Estados Unidos para proferir no dia 20, às 17h, na Escola de Estudos Internacionais Avançados da Universidade John Hopkins, em Washington, uma palestra "sobre o quadro político brasileiro, com destaque para a nova estrutura partidária em implantação no país".

A palestra do Sr Olavo Setúbal faz parte de um ciclo de conferências promovido por aquela Universidade americana, com a participação de convidados especiais do Brasil e brasilianistas norte-americanos, num total de 100 pessoas, que debaterão com o expositor.

Nessa viagem aos Estados Unidos, o Sr Olavo Setúbal irá também à Nova Iorque para inaugurar a primeira agência do Banco Itaú — do qual é diretor-presidente — e participar de um almoço que lhe será oferecido pelo Chase Manhattan Bank, com a presença de empresários do setor financeiro norte-americano e do Ministro Delfim Netto.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

SUPERINTENDÊNCIA GERAL DE PATRIMÔNIO E FINANÇAS

DIVISÃO DE MATERIAL

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 03/80

Faço público que se acha aberta licitação, sob a modalidade de Tomada de Preços, para aquisição de extintores de incêndio para o Centro de Tecnologia e Faculdade de Letras da U.F.R.J.

Os interessados poderão obter o Edital e maiores esclarecimentos na Divisão de Material, 8º andar do Prédio da Reitoria, Cidade Universitária- Ilha do Fundão, de 2ª a 6ª feira no horário de 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00 horas.

DATA DA REALIZAÇÃO: 12 de março de 1980, às 15,00 horas.

Em 13 de fevereiro de 1980.

IassUACY FIGUEIREDO BRITTO
DIRETOR DA DIVISÃO DE MATERIAL

QUADRINHOS

DOMINGO — JORNAL DO BRASIL

Ao lado do Deputado Marcelo Cordeiro, Gabeira falou sobre o aborto, maconha e ecologia

Gabeira condena atraso das esquerdas por não ter política sobre sexo

Salvador — O escritor e jornalista Fernando Gabeira criticou, ontem, "o atraso das esquerdas" e a falta de uma política dos marxistas-leninistas sobre o sexo, a liberdade da mulher, o aborto, os negros, a política do corpo, a ecologia e a liberação da maconha. Segundo ele, o debate desses temas foi sufocado com o argumento de que a prioridade revolucionária é a queda do capitalismo.

"Não se organizem enquanto mulheres porque com a queda do capitalismo acabará o machismo", era a colocação feita pelas esquerdas no período do autoritarismo em relação à mulher, afirmou, o mesmo argumento que se repetia em relação às outras questões e, com esse ortodoxismo, acrescentou ele, "a esquerda não descobriu, por exemplo, o sexo como forma de fazer política".

Descontração

As críticas do autor do livro O Que É Isso, Companheiro? Foram feitas numa palestra no escritório político do Deputado federal Marcelo Cordeiro, do PTB, marcada pela descontração e pelo debate em torno da liberação da maconha e a liberdade do homem e da mulher de dispor do próprio corpo para o aborto e o homossexualismo, como postura política nos tempos da abertura.

O Sr Fernando Gabeira, que veio a Salvador para participar do Baile de Oxum, sentou-se no chão como a maioria da assistência. Para ser ouvido e visto ele ficou ajoelhado durante as duas horas que durou a palestra, vestido com uma calça verde-oliva tipo de campanha e uma camisa branca de gola em estilo chinês.

O Deputado Marcelo Cordeiro, de Calça Azul, camisa sem manga e chinelos, apresentou o convidado, enquanto um garçom vestido a rigor servia uísque com gelo aos presentes, a maioria composta de jornalistas, intelectuais, líderes de movimentos negro e de bairros populares, além do compositor Caetano Veloso. O Sr Marcelo Cordeiro afirmou que as questões que o jornalista Fernando Gabeira vem levantando no Brasil não podem ser omitidas no debate sobre a realidade nacional.

A imprensa

Falando a estudantes de Jornalismo da Universidade Federal da Bahia, que convidaram para paraninfo da turma deste ano, o Sr Fernando Gabeira observou que, passados os anos do impasse produzido pela censura, surgiu o primeiro problema: "o desencontro da imprensa com a juventude". Segundo sua análise, a imprensa no Brasil é feita normalmente por gente de meia-idade, uma parte marcada pelo "preconceito do elitocentrismo" e a linguagem da juventude é confundida com alienação por pessoas que usam um discurso libertário. Destacou, porém, que esta juventude "alienada", durante o período do autoritarismo, teve na música popular" o campo em que se travaram as grandes lutas políticas".

No entanto, prosseguiu o jornalista Fernando Gabeira, "a imprensa criticou Gilberto Gil por usar trancinhas", quando o compositor estava assumindo uma luta política contra o racismo. Apesar deste distanciamento, ele considera que é na chamada grande imprensa, e não a imprensa nanica, que alguns temas estão sendo levados à população. Eu, por exemplo, depois que cheguei ao Brasil do exílio, fui publicado primeiro na grande imprensa e só depois é que os alternativos despertaram".

A juventude brasileira, sobretudo da classe média, tem-se mostrado na sua opinião, "aberta, com críticas tanto ao discurso da direita com da esquerda." Criticou a esquerda "em quem depositamos nossas esperanças" por ter deixado "um espaço vazio" nas questões do negro, da mulher, da ecologia, da liberação da maconha, do aborto e da política do corpo." Falta uma cabeça alternativa", salientou o Sr Fernando Gabeira, frisando que em relação ao negro, por exemplo, a esquerda não os incentivou a se organizarem, "porque tem uma visão do negro dentro da questão da luta de classes e não sua cultura".

Após a exposição o debate foi aberto e o tema predominante foi a liberação da maconha. O jornalista Fernando Gabeira foi criticado por pessoas que argumentaram que este não desperta o interesse da massa trabalhadora. Um líder do movimento negro afirmou que "as massas não estão com a massa", arrancando risos da platéia, mas apoiou as críticas à esquerda.

O Sr Fernando Gabeira lembrou que tem afirmado pela imprensa que "fumo maconha, mas não dentro do território nacional por que existem leis repressivas" e enfatizou que não se pode emitir o tema do debate da abertura, porque interessa a "milhões de jovens, que usam e colocam a vida em risco", transacionando ilegalmente com a droga. Salientou ainda que não defende a liberação das chamadas "drogas pesadas" e que não considera a maconha um tóxico.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

VENDA DE IMÓVEIS

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL-FILIAL DO RIO DE JANEIRO, comunica que venderá pela melhor oferta, de acordo com o edital que se encontra à disposição dos interessados, os imóveis a seguir caracterizados:

1. APARTAMENTO: constando de sala, 2 quartos, banheiro cozinha, área de serviço e w.c., com cerca de 66,00m2 de área construída.

ENDEREÇO: Rua Moréia, nº 276, apt° 105, Inhaúma, Rio de Janeiro.

2. APARTAMENTO: constando de sala, circulação, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço, com cerca de 55,00m2 de área construída.

ENDEREÇO: Rua Violeta, nº 255, bloco 1, apt° 201, Água Santa, Rio de Janeiro.

Os interessados, pessoas físicas e jurídicas, poderão obter o edital, preço mínimo e outros esclarecimentos, no seguinte endereço: Comissão Permanente de Compras e Contratações nº II — CPC II, na Avenida Rio Branco, nº 174 — 2º andar, no horário de 10:00 às 16:30 horas, onde serão recebidas as propostas. Esclarecemos que as pessoas jurídicas só poderão adquirir os referidos imóveis mediante pagamento à vista. As propostas serão abertas na hora e data abaixo indicada.

ITEM 1 — 10:30 hs do dia 05.03.80.
ITEM 2 — 11:00 hs do dia 05.03.80.

Historiadora revela que Revolução de 1930 teve influência estrangeira

Porto Alegre — A coordenadora da pós-graduação do Departamento de História da PUC, professora Luiza Helena Kliemann, afirmou ontem ter encontrado em documentos que pesquisou indícios de que, "além de interesses nacionais, havia também manipulação estrangeira" nos acontecimentos que desencadearam a Revolução de 30.

— Algumas manifestações de Getúlio Vargas após a sua posse — revelou — deixam transparecer a presença de alemães e norte-americanos na retaguarda dos acontecimentos. Ele próprio foi obrigado a ter muita cautela para contornar as pressões destas duas potências quando assumiu o Governo.

REVISÃO DA HISTÓRIA

Tendo pesquisado no Arquivo Histórico Nacional e mais tarde ampliado sua investigação a outras fontes, a professora Luiza Helena Kliemann acredita que, passados 50 anos da Revolução de 30 e com documentos oficiais da época já liberados, "muito do que hoje é fato consagrado poderá ser revisto pela história".

Muitos fatos serão esclarecidos, principalmente na área diplomática e militar, sempre as mais preservadas", observou, acrescentando ter concluído em suas pesquisas que o Itamarati "tentava esconder das outras nações o caos em que estava o Brasil, embora toda a documentação fosse filtrada, principalmente para os alemães e norte-americanos".

Apesar de considerar que a Revolução de 30 teve origem, basicamente, na disputa de poder entre as oligarquias rurais e as classes emergentes — burguesia urbana e operariado — a professora Luiza Helena Kliemann acentuou: "É possível que houvesse jogo de interesses internacionais, defendidos pelo poder constituído, hipótese que será aprofundada na pesquisa de documentos do Itamarati".

Cita como exemplo do controle das informações uma carta do Consulado brasileiro ao Consulado alemão na Argentina, na qual o avanço da Revolução era desmentido e se afirmava que a maioria dos Estados restaria. "Quando, na verdade, somente Florianópolis ainda estava em mãos das tropas fiéis ao Presidente Washington Luís".

Em setembro, a PUC do Rio Grande do Sul promoverá o 1º Simpósio Nacional sobre a Revolução de 30, coordenado pela professora Luiza Helena Kliemann. O encontro pretende reunir alguns dos historiadores de maior destaque no país — serão convidados Hélio Silva, Boris Fausto e Edgar Carone, entre outros.

Sawan critica "O Machão"

Brasília — O representante da OLP no Brasil, Farid Sawan, disse, ontem, que o filme seriado O Machão, apresentado pela Rede Globo de Televisão, "se assemelha aos filmes norte-americanos em que os índios dos EUA eram apresentados como criminosos e assassinos". Ele disse que o filme faz parte de uma campanha antiislâmica que se desencadeia no Brasil, volume ampliado toda vez que há um fato significativo na aproximação Brasil-países muçulmanos ou árabes".

Sawan denunciou que essa campanha é dirigida pela Editora Bloch, por "alguns canais de televisão" — que programam filmes de nítido conteúdo racista, com objetivos antimuçulmanos — e por "um grande jornal" que ataca os árabes e muçulmanos "com argumentos racistas e não ideológicos".

Para ele, a série O Machão é uma agressão e uma ofensa ao Profeta Maomé e aos 800 milhões de muçulmanos que existem no mundo. "Enquanto isso, nada se divulgou no Brasil sobre a condenação que a Comissão de Direitos Humanos da ONU aplicou a Israel, há três dias, em Genebra, por suas constantes violações dos direitos humanos básicos dos palestinos que vivem na Palestina ocupada", afirmou.

Sawan voltou a defechar ataques contra o Primeiro-Ministro israelense, Menahem Begin, assinalando: "Se alguém mata um civil no meio da rua, é considerado, sem dúvida, um criminoso. Begin mata milhares de palestinos e libaneses com Napalm. Logo, trata-se de um criminoso, assassino e terrorista".

Ministro elogia socialismo

São Paulo — O Ministro da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca, voltou a considerar ontem que "o socialismo tem muitas coisas boas", observando que "uma delas é a defesa de uma distribuição de riquezas mais fácil". Negou-se entretanto a discorrer sobre as outras vantagens, acentuando que "enumerar tudo é muito perigoso".

O Almirante Maximiano da Fonseca disse ser contrário ao ingresso de militares no PDS — "mesmo porque o regulamento militar proíbe isso" — e adiantou que, ao contrário de muitas dúvidas suscitadas, o Ministro do Exército, General Walter Pires "não se filiou ao Partido. Ele apenas esteve presente à reunião de lançamento do Partido juntamente com o Presidente da República. Filiar-se a um Partido é preencher a ficha, participar, enfim, da vida do Partido. Agora, como cidadão, votarei no PDS, pois pertenço ao Governo".

O Ministro da Marinha explicou que só se manifestou sobre o socialismo "porque dias atrás fui procurado por um repórter que me afirmou que o programa do PDS contém teses que estavam sendo consideradas socialistas. Foi então que eu disse que o socialismo tem muitas coisas boas".

Também presente à cerimônia de que participava o Ministro — lançamento da pedra fundamental do monumento que será construído no Ibirapuera, em homenagem ao patrono da Marinha, Marquês de Tamandaré — o Comandante do 1º Distrito Naval, Almirante Alfredo Karam, posicionou-se a respeito da filiação partidária dos militares, acentuando que "militar da ativa não tem Partido político".

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB16

Cartas

Prédios brasileiros

Quatro prédios no Rio dão a impressão de que o país vai bem de finanças. São majestosos, enormes, luxuosos, faraônicos e até funcionais: Petrobrás, BNH, Caixa Econômica e ECT. Todos foram construídos com o suado dinheiro do povo.

Olhando para o edifício da Petrobrás, pensamos que somos o maior produtor de petróleo do mundo. À sua frente está o do BNH, demonstrando que todos os brasileiros moram em casas sólidas, confortáveis e próprias. Claro que não podemos desprezar a imponência do prédio da Caixa Econômica que sugere fartura de dinheiro.

Mas olhar para a sede da ECT sugere um pedido: que providencie a restauração do palacete da Praça 15 que, mesmo tombado pelo IPHAN, está em péssimo estado, sujo, parcialmente depredado. Entre os vários episódios da História brasileira que se desenrolaram naquele prédio se destaca a assinatura da Lei Áurea. Pois está na hora de sofrer uma restauração. **Alberto Alves — Rio de Janeiro.**

Rua de guerra

Nesta época em que vivemos, embora a violência já se tenha incorporado, definitiva e tristemente, ao cotidiano de cada cidadão, a sua manifestação à nossa frente, debaixo dos nossos olhos, que, inclusive, podem estar vendo pela última vez o fato real (violento), a mim ainda assusta.

No sábado, dia 26 de janeiro, às 20h, a Rua Marquês de São Vicente parecia território livre de mocinhos (policiais) perseguindo bandidos (ladrões), dando tiros a torto e a direito, numa cena em que os moradores que por ali transitavam fatalmente poderiam ser inocentes vítimas. A polícia, que, oficialmente, é uma instituição criada para defender aqueles que pagam seu sustento, é mais terrorista do que os bandidos. Todos queremos que a polícia persiga e prenda os ladrões e bandidos que infestam esta Cidade, mas que não transforme a rua onde se mora numa praça de guerra.

Quero descer na porta de minha casa, num sábado qualquer, às 20h — com meu marido, meu filho ou sozinha — e não ser vítima de uma polícia que caça bandidos à custa, até, se for o caso ou o acaso, de pessoas comuns e pacíficas. — **Yamara Guimarães Torre — Rio de Janeiro.**

Doce Perigoso

As considerações do Sr Marcos Macedo Dertoni sobre os malefícios do açúcar branco, em carta publicada no JB do dia 29 de janeiro, são oportunas. Sobre o mesmo assunto vale a pena citar o livro do Dr John Yudkin, professor de Fisiologia e Nutrição do Colégio Queen Elizabeth da Universidade de Londres, Sweet and Dangerous (Doce e Perigoso).

Segundo o autor, o homem primitivo satisfazia sua necessidade de coisas doces com frutas e raramente com mel de abelha silvestre. Só depois da revolução neolítica é que começou a extrair o açúcar da cana, que logo se espalhou pelo mundo. A atração pelo açúcar existe mesmo entre os povos primitivos, como ficou comprovado pelo naturalista Charles Darwin ao observar os indígenas da Terra do Fogo e os aborígenes australianos.

Sabe-se também que certos mamíferos desenvolvem uma grande tendência para o açúcar logo que o provam pela primeira vez. Cabe aqui perguntar: o açúcar gera tendência? A pergunta não é de fácil resposta. Pode-se admitir um estado de dependência em relação ao sabor e não à sacarose propriamente dita. Na realidade o açúcar não é um elemento essencial já que o organismo pode receber dos alimentos a quota de hidratos de carbono necessária para sua saúde.

Qual é então o efeito do açúcar na saúde dos indivíduos? Sir Frederick Banting, o descobridor da insulina, observou, em 1929, no Panamá, que os cortadores de cana raramente sofriam de diabetes, apesar de ingerir grande quantidade de sacarose com o hábito de mascar cana. Mas entre os donos de engenho, que ingeriam quantidade equivalente de açúcar puro, sem o esforço de mastigar a cana e sem diluir o caldo com a saliva, o diabetes era frequente, parecendo indicar que o açúcar refinado, tal como é usado por nós, é o mais perigoso...

O açúcar também tem sido responsabilizado pelo aumento de doenças cardiovasculares e infarte, especialmente porque quase sempre está associado a outros fatores de risco, como o fumo e a obesidade. Já se observou que o consumo de açúcar é mais elevado entre os fumantes. Alguns chegam a consumir até três quartos de quilo por dia.

O consumo excessivo de açúcar parece também levar ao diabetes, pelo esgotamento das células de Langerhans responsáveis pela produção de insulina. Uma pessoa que toma cinco xícaras de café com açúcar por dia, ao fim de 50 anos terá estimulado desnecessariamente o seu pâncreas quase 90 mil vezes.

Por todas estas razões o Dr Yudkin também defende, em seu livro, a condenação do açúcar em nossos hábitos alimentares. **Mário Negreiros do Anjos, Niterói - RJ.**

Sistema métrico

A matéria publicada no JB de 4 de fevereiro, assinada por Paulo Sérgio Barbosa e intitulada **Metro vem do Império mas seu uso ainda é parcial no Brasil**, embora de grande interesse, infelizmente começa por atribuir a D Pedro I um ato do reinado de Pedro II.

O sistema francês de pesos e medidas foi adotado no Brasil em 1862, quando o Marquês de Olinda exercia a presidência do gabinete ministerial, e foi referendado pelo Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu, futuro Visconde de Sinimbu. Tal lei, de 26 de junho de 1862, vetada pelo Poder Legislativo, teve o nº 1157 e estabelecia o prazo de 10 anos para substituição dos antigos padrões. A deficiência na distribuição dos padrões contribuiu para o retardamento da adoção do sistema métrico ao fim desse prazo.

Houve, também, grande resistência por parte do povo, sempre avesso às inovações, o que deu causa à revolta conhecida no Nordeste como a dos quebra-quilos — uma das mais estúpidas de nosso país, tão estúpida quanto a revolta, no Rio de Janeiro, contra a vacina, em 1904. A adoção do sistema métrico e aquela revolta são o tema de um dos capítulos do meu livro O Império em Chinelos, publicado em 1957. — **Raimundo Magalhães Júnior — Rio de Janeiro.**

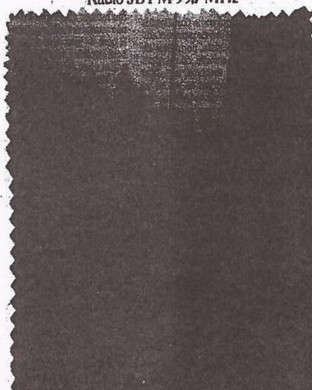
Liberação difícil

Luiz Inácio de Oliveira requereu em julho de 1979 suas cotas de participação do PIS, por motivo de casamento. Ele está cadastrado sob o número 10399967661, código número 3141227, do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, em Bonsucesso. Demorando a liberação, procurou o banco, mas não lhe deram uma resposta satisfatória nem liberaram o PIS. Por ser seu irmão, procurei altos funcionários da Caixa Econômica, extrato à mão, e me explicaram que o processo estava arquivado e que fizesse novo requerimento em março de 1980 porque as cotas estavam flutuando devido às mudanças do sistema de pagamento. Como fica o participante do PIS? Os lançamentos foram feitos por equívoco? Qual o prazo de saque das cotas — 10 dias, 60 dias, 180 dias? **João Inácio de Oliveira — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Clássicos em FM.

Todos os dias, das 8 às 11 da noite.
Rádio JB FM 99,7 MHz



Patrocínio da sua
CADERNETA DE POUPANÇA
Quem poupa conquista o que a vida tem de melhor.

Rádio JB FM 99,7 MHz

Música Popular

TUDO O QUE VOCÊ JÁ OUVIU ESTÁ EM "ASSIM SEJA" COM AR DE NOVIDADE

J. R. Tinhorão

O grande drama dos países colonizados é que as suas elites artísticas e pensantes, não querendo passar o recibo do subdesenvolvimento real em que vivem, têm tendência a assumir os modelos culturais dos colonizadores, através do aproveitamento "do que os outros têm de melhor para nos ensinar".

Como resultado dessa atitude contemplativa e conformista (em que entra, naturalmente, uma certa dose de oportunismo), muitos talentos reais se frustram produzindo obras que, longe de representar a verdade do processo cultural do povo de seu país — este sim, criador de respostas ligadas à sua realidade imediata — passam a constituir ecos, cópias apagadas, estereótipos etc. dos originais tomados como modelos.

Este é o doloroso caso de um compositor-instrumentista, arranjador mineiro de "nome feito" entre os músicos da chamada "MPB de boa qualidade", Wagner Tiso, pelo menos em seu mais recente LP intitulado Assim Seja (EMI-Odeon). Preocupado em criar música dentro de uma linha que tenta fundir o popular e o erudito, a fim de mostrar que "modernamente não existe mais fronteira demarcada entre os dois campos", Wagner Tiso só faz demonstrar — com grande competência orquestral, aliás — todos os equívocos a que pode chegar um músico de talento em uma estrutura de dependência.

Na verdade, o desfilar sonoro dos sete temas arranjados com pretensões à peça única sob o título geral de Assim Seja só faz mostrar, com ar de novidade, tudo o que existe de mais conhecido e mais sovado em matéria de música erudita européia (e, o que é pior, via Broadway e, no melhor dos casos, via Villa-Lobos), de jazz e de bossa nova (que, por sua vez, já é um jazz de segunda mão).

Contra um pequeno tema popular brasileiro desenvolvido o tempo todo, de forma repetitiva e monótona na faixa Joga na Bandeira, Wagner Tiso dilui ritmo de marcha-rancho em clichês de arranjos estilo Broadway, revive sambinhas de bossa nova em Choravá — enquanto o baterista produz apoio rítmico estilo música de consumo — e, permitindo-se pequenos exercícios de suposta improvisação jazzística através do trabalho do clarinete e do sax-tenor em Variações de Bela, acaba por misturar ecos longínquos do tema de Asa Branca de Luís Gonzaga com aproveitamento erudito de recursos da música popular norte-americana no estilo George Gershwin.

O pior de toda essa montagem absolutamente sem nada que ver com o processo geral da criação de música brasileira (a não ser a ligada às linhas paralelas da criação de tipo declaradamente alienado, naturalmente) é vendida ao público com ar de coisa nova, de tendência a ser seguida, de perspectiva para o futuro etc, quando não passa de pálido reflexo do que as matrizes donas dos modelos são capazes de fazer muito melhor.

O tom do comentário pode parecer um pouco amargo, mas, realmente, é porque o mistifório musical representado pelas pretensões ideológico-culturais bobocas de Assim Seja é realmente irritante.

Religião

SOBRE O ABORTO

Dom Marcos Barbosa

VOLTA o aborto ao cartaz. É grande número de mulheres que, a pretexto de igualdade, cada vez mais se degrada em matéria de sexo, tornando "a oferta maior do que a procura", como dizia recentemente uma quadrinha de Luís Fernando Veríssimo, também passa, ao contrário do que parece, a tornarem-se verdadeira máquinas de produzir (ou não produzir) homens: desrespeitando o mistério da vida e do amor, proclamam o direito de interromper a geração dos filhos. Viva Malu! Viva Paloma! Viva Gabriela! Viva toda uma galeria apresentada pela televisão como insinuantes modelos. A mesma sociedade que repele a pena de morte (à qual não sou favorável), que elimina um réu devidamente julgado, não hesita ante o indefeso inocente. Num dos livros após a conversão, Pitigrilli Fala de Pitigrilli, conta-nos ele como entrou por engano, no dia 17 de fevereiro de 1948, num café-concerto de Paris:

Digo por engano (explica ele), porque, antes de entrar num café, verifico se há orquestra ou rádio, pois tenho horror a tudo aquilo que suprime um dos poucos prazeres que ainda nos restam: a conversa. A orquestrazinha tocou um tango. O tocador de saxofone, acabada a música, aproximou-se da minha mesa: "O senhor é Piti, amigo de meu pai?" E deu então o seu nome. "Quantos anos tem?" perguntei-lhe. "Vinte e três." Não sou muito forte em Aritmética e também sou preguiçoso; indaguei portanto: "Quando nasceu?" Ele sabia de cor: "Em abril de 1925." E eu disse simplesmente "Ah!" Ele deve ter pensado: "Que estúpido!" Mas havia, naquele "ah!" tão pouco inteligente, um mundo que ele ignorava. Fiz-lhe perguntas genéricas sobre música, sobre Paris, e ofereci-lhe uma bebida para passar o tempo. Nada tinha para dizer-lhe, nada poderia dizer... Se pudesse desabafar-me, tê-lo-ia apertado nos braços silenciosamente, para sufocar o desejo de gritar contra algo longínquo — vinte e três anos! — que por minha vontade não aconteceu, mas que vergonhosamente todos os dias se repete.

Há 24 anos estava eu na casa de um pintor, meu amigo. Tolamente casado com uma ricaça que não nascera para ele, vivia agora com uma bailarina. Um dia sua mãe, lançando um olhar à moça, declarou-me: "A criança não deve nascer." Não perguntei por quê. Não há porquê no mundo que justifique os crimes contra a maternidade. A velha explicou: "Ele é casado com outra; a criança não receberia o seu nome no registro civil. Não somos ricos, o trabalho do meu filho é incerto e a saúde da moça não é boa. Diga isso ao meu filho, por favor: você é seu amigo, tem autoridade sobre ele... A criança não deve nascer..." Eu respondi apenas: "A criança nascerá!"

Repeti a ele as mesmas palavras. Mas foi ainda mais difícil convencê-lo do que à velha mãe. Catalogou-se os mesmos argumentos; estado civil ambíguo, saúde frágil, dificuldades econômicas. E, no fim de tudo, disse outra, a mais tremenda de todas: "Aliás, esta moça me é indiferente: já não gosto dela!" Não me abalei: "Isso não tem importância. Nenhuma das tuas razões 'e válida. Não tens o direito de matar." Apresentou os costumeiros argumentos: matar o que ainda não nasceu não é matar! Expliquei-lhe que tudo o que tem um princípio de vida é vivo. Uma spes hominis é um homem. Não-lhe falei de Deus, porque eu então não acreditava em Deus, mas tributava um grande respeito à vida. "Para ti, neste momento, teu filho não passa de uma linha sutil que se incurva no flanco da mulher que não mais amas, e parece-te que não será matar! Mas, daqui a três anos, ele te saltaria nos joelhos, te amassaria os tubos de tinta, te atormentaria de porquês. Daqui a dez, seria o início da luta pela vida. Daqui a vinte, homem feito, ocuparia o seu lugar no mundo. Tu hoje matarias aquela criança travessa, o adolescente sedento de viver, o homem ansioso por transmitir a outro a vida que recebeu..."

Não o convenci logo. Tive de voltar a discutir com a velha mãe e com a própria bailarina. Todos os seus argumentos se despedaçavam de encontro à minha tese única; o religioso respeito pela vida, o imprescindível dever de não matar. Aqueles três consideravam o seu problema tão simples como esmagar um escaravelho ou arrancar um tufo de urtigas; eu respondi invariavelmente: "Vocês matam um menino de dois anos, um rapazinho de dez, um jovem de vinte..."

O meu último encontro antes de deixar a Europa (Pitigrilli passara a residir em Buenos Aires) foi esse rapaz de vinte e três anos que eu não deixara matar...

Na sua homilia da missa da meia-noite do último Natal, João Paulo II declarava: "Como não reafirmar solenemente hoje que a vida do ser humano 'e sagrada desde que se destaca, sob o coração da mãe, no momento da concepção? Como esquecer que, no mesmo ano consagrado à criança, tenha atingido níveis assustadores o número de crianças destruídas no seio materno? Hecatombe muda, mas que não pode deixar indiferentes não digo somente nós, homens da Igreja, como também os responsáveis pela coisa pública. Em nome de Jesus "vivendo em Maria" como dizia o Venerável Olier, e que o transportava em suas entranhas no meio de um mundo indiferente e hostil (em Belém recusaram-se a acolhê-lo e no Reino de Herodes tramou-se a sua morte), — em nome desse menino Deus e Homem, suplico aos homens conscientes da dignidade inelutável desses homens ainda não nascidos, tomarem uma posição digna do homem, para que esse sombrio período, que ameaça envolver de trevas a consciência humana, possa ser finalmente ultrapassado."

CORTINA DE ENROLAR
A cortina do VAPT-VUPT. Feita na medida da sua janela, e com um preço que se encaixa certinho no seu bolso.
OSTROWER COM. E IND. LTDA.
Rua Marquês de Abrantes, 178 loja D
Tels. 266-7773 — 246-3068

servicos e shopping
Informações para esta coluna 276-5380 - 286-3175

CARNAVAL E NA RODA VIVA
ANIMAÇÃO POR CONTA DE DUAS BANDAS
SERVIÇO E ATENDIMENTO CATEGORIZADOS
POR PESSOA: Cr$ 250,00

ESPECIAL
DOMINGO
JORNAL DO BRASIL

ARTE POPULAR
DEPÓSITO
Cadeira, estante desmontável, design italiano. Cerâmica p/uso diário e livre. V. Pirajá, 180 sobrado.

CABELEIREIROS
CAMPOS' UNISSEX
Manicure, pedicure e limpeza de pele. Av. Princesa Isabel, 7 Lj. 13 – 275-0000
DIANA DREY
Cortes, penteados, tinturas, maquilagem, manicure. No Apart-Hotel. Com estacionamento e escada rolante. Barata Ribeiro, 370 slj. 202. Tel.: 236-0925.

CABELO TRATAMENTO
SISTEMA LANE
Queda, seborréia, caspa, oleosidade, cabelo ralo, etc. Pç. 15 Novembro, 38-A s/76. Informações 232-4574.

DROGARIAS
drogaria cruzeiro
ABERTA NOITE E DIA
Atende-se a domicílio
Copacabana, 1212 – Posto 6
Tels.: 287-3838 287-1421

ESTOFADORES
ALVERNEY DECORAÇÕES LTDA.
Reforma de móveis estofados em geral. Modificações no estilo. Orç. s/compromisso. Siq. Campos, 143 sl. 51 e 162 Tel.: 257-2966

PRESENTES
Vitrelle Presentes
• Lista de casamento • Objetos p/decoração em cerâmica, madeira, acrílico, estanho, etc. No CARREFOUR, última loja à esquerda.

Um encontro com você
Diariamente, de 4ª a 2ª feira, das 23:00 às 24:00 horas, você, a Rádio Jornal do Brasil/AM e o Banco Mineiro S.A., têm um encontro marcado. NOTURNO, o seu programa de informação sobre os últimos lançamentos em discos, entrevistas sobre "shows", teatros, livros e sugestões dos ouvintes. Aos sábados, o que de melhor aconteceu pela semana. Domingo, o que vai pelo Jazz e Blues. Esperamos você. Temos um encontro marcado.

NOTURNO

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz
Sistema Financeiro Bamineiro
Banco Mineiro S.A.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 17

CNBB levanta o problema dos 40 milhões de migrantes

RS pede intervenção na Wallig

Porto Alegre — O Governador Amaral de Souza defendeu ontem a intervenção do BNDE-Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico na empresa Wallig-dal como "única tenda" para resolver o impasse causado pela crise financeira da empresa e garantir emprego para os 1 mil 200 trabalhadores que há mais de um mês estão apenas assinando o ponto, sem trabalhar por absoluta falta de matéria-prima.

Também o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Porto Alegre, através do seu presidente, Adão Haggstrom, enviou telegrama ao Presidente João Figueiredo solicitando uma urgente definição para os empregados da Wallig.

Diretor do MASP faz 80 anos

São Paulo — Ao completar ontem 80 anos, o diretor do Museu de Arte de São Paulo, Sr Pietro Maria Bardi, prefere evitar qualquer tipo de festa e deu a receita de sua longevidade: "Não fedeo, não fumo e não jogo. Procuro levar uma vida metódica, indo dormir às 21h para levantar às 6h. Não quero comemorações, porque tudo isso é bobagem. Não tenho tempo para brincadeiras".

Escolas recebem equipamentos

São Paulo — Trinta e duas escolas agrícolas que formam técnicos em agropecuária, em nível de segundo grau-ciência de 6 mil alunos, poderão utilizar uma série de equipamentos — como tratores, roçadeiras de pasto, caminhões de mão, pulverizadores e ceifadeiras — através de uma aplicação de Cr$ 3 milhões 800 mil feita pelo Governo de São Paulo.

As escolas oferecem aos alunos as condições necessárias para um aprendizado completo e trabalham com o acordo com o solo e o clima da região.

Cobra assusta em Porto Alegre

Porto Alegre — Uma cobra coral, de cerca de 40 centímetros, apareceu ontem no Aeroporto Salgado Filho, penetrando pelo portão principal e seguindo em direção ao balcão da VARP. Assustados, os passageiros e funcionários que embarcariam em seguida para São Paulo e Rio de Janeiro chamaram os soldados do aeroporto, mas a sua intervenção não foi necessária. Um homem que não se identificou, atraindo a cobra para um colecionador de cobras, com destreza pegou o animal e desapareceu.

Professores recebem atrasados

Brasília — O Governo do Estado de São Paulo começa hoje a pagar as primeiras das 13 mil professoras que obtiveram ganho de causa na Justiça para receber diferença salarial a partir de 1973. Esse primeiro pagamento será feito na Junta de Conciliação e Julgamento de Ribeirão Preto ao advogado Paulo Monte Serrat Filho, na qualidade de procurador de 85 professores, que recebeu as provisórias correspondentes ao período de 1973 a 1978.

Estes 13 mil professores têm sentenças definitivas reconhecendo sua condição de celetistas regidos pela CLT), por terem sido contratados pela Secretaria de Educação do Estado antes da Lei nº 500, que criou no Estado um novo regime jurídico, o administrativo, que não dá ao contratado qualquer segurança no trabalho, nem mesmo o de indenização, pois são contratados em "caráter temporário".

Trabalhadores lutam por ensino

Florianópolis — Presidentes e representantes de nove federações de trabalhadores de Santa Catarina entregaram memorial ao Governador Jorge Bornhausen ontem pela manhã, do a situação crucial que enfrentam no ensino e reclamando que "a classe operária está pagando para que os mais abastados estudem gratuitamente". Exigem, no memorial, que os cursos supletivos sejam pagos por quem pode e gratuito para os filhos dos trabalhadores, denunciando ainda, que a renda dos trabalhadores os mantém à margem dos direitos dos brasileiros. O documento pede que as reivindicações sejam encaminhadas pelo Governador ao Ministro Eduardo Portella e sugere a concessão de bolsas-de-estudo em todos os níveis para os estudantes carentes, assim como material escolar, cantinas, transporte e alimentação.

Laboratório busca solução

Porto Alegre — O Secretário da Saúde e do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul, Sr Germano Bonow, viaja hoje a Brasília para saber a posição do Ministério da Saúde sobre o laboratório Lip — interditado desde o final de janeiro por produzir medicamentos contaminados com vírus de hepatite — já que até agora não foi divulgado o resultado do processo feito pela Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária. O laboratório está com toda a sua produção de medicamentos interditada por ordem ministerial. Foi suspensa também a fabricação de albumina humana a 25%, embora os lotes contaminados fossem apenas de albumina a 20% e fator anti-hemofílico

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

VENDA DE IMÓVEIS

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - FILIAL DO RIO DE JANEIRO comunica que vendera pela melhor oferta, de acordo com o edital que se encontra à disposição dos interessados, os imóveis a seguir discriminados:

1 APARTAMENTO constando de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço, com cerca de 57,00m² de área construída, tendo direito a 1 vaga no parque-amento.
ENDEREÇO: Rua Dos de Fevereiro, nº 1.230, apto. 304, Encantado, Rio de Janeiro

2 APARTAMENTO constando de sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço, com cerca de 64,00m² de área construída
ENDEREÇO: Rua Rio Grande do Sul, nº 86, apto 405, Méier, Rio de Janeiro

Os interessados pessoas físicas e jurídicas, poderão obter o edital, preço mínimo e outros esclarecimentos no seguinte endereço: Comissão Permanente de Compras e Contratações nº 1 — CPC II, na Avenida Rio Branco nº 174 — 2 andar, no horário de 10:00 às 16:30 horas, onde serão recebidas as propostas. Esclarecemos que as pessoas jurídicas só poderão adquirir os referidos imóveis mediante pagamento à vista. As propostas serão abertas no hora e data abaixo indicada

ITEM 1 — 10.30 hs do dia 31.03.80
ITEM 2 — 11.00 hs do dia 31.03.80

ESPECIAL
DOMINGO
JORNAL DO BRASIL

Brasília e Salvador — A CNBB chamou ontem a atenção para os 40 milhões de migrantes brasileiros que são hoje um problema de causas e consequências gravíssimas, ao lançar a Campanha da Fraternidade de 1980 com tema central Emergência e Migrações e o slogan Para Onde Vais?

A campanha, que recebeu o apoio do Papa João Paulo II exortando "a partilha dos bens com os menos favorecidos das nossas sociedades", se estenderá pelos 40 dias da Quaresma e deverá contribuir, segundo Dom Ivo Lorscheiter presidente da CNBB, "para fazer do Brasil não uma sociedade estática, mas uma comunidade aberta com oportunidades para todos".

ÊXODO RURAL

A solenidade de abertura, em Brasília, foi presidida por Dom Ivo, pelo Núncio Apostólico Dom Carmine Rocco e pelo secretário-geral da CNBB Dom José Newton. Os bispos chamaram a atenção para o fato de as migrações, muito sentidas pelo povo nordestino, ampliarem-se e hoje são um fato nacional com brasileiros de todos os Estados se movimentando do campo para as cidades, criando rural ou em busca de novas terras.

"É justo, portanto", disse Dom Ivo, que a Igreja brasileira se ocupe de um fenômeno de repercussão nacional. Explicou que as migrações envolvem as pessoas, as famílias e as comunidades "A exemplo de Cristo todos os cristãos devem estar atentos aos mais carentes, entre os quais certamente se encontram muitos migrantes. É porque a própria Igreja e peregrina na fé para o Reino do Pai deve ter maior sensibilidade para os que se deslocam pressionados por necessidades básicas de sobrevivência, com características de desapego de lugares, de culturas e até de pessoas."

ACOLHIDA AJUDA

Dom Ivo disse esperar que a Campanha faça as pessoas se conscientizarem do problema e cobrarem gestos concretos em favor dos migrantes mais necessitados, acolhida aonde e atenção, para remover as causas mais profundas que dão origem as migrações desordenadas e compulsórias"

O tema dos migrantes será aprofundado no Congresso Eucarístico Nacional de Fortaleza

A mensagem do Papa

"Cartazinhos tristes e irritados do Brasil. Saudo-vos cordialmente, em Cristo Senhor ao abrir-se mais uma Campanha da Fraternidade no vosso país. Subordinada ao tema das migrações: inspira-a o lema interpelador: Para onde Vais?. Portella e sugere a concessão de bolsas-de-estudo em todos os níveis para os estudantes carentes, assim como material escolar, cantinas, transporte e alimentação.

O Arcebispo de Brasília, Dom José Newton, lembrou o caso específico da construção da nova capital. Muitos migrantes, à procura de um Eldorado morreram de fome e de doença. O atípico problema da migração há 30 anos vem provocando reuniões de bispos do Nordeste, interessados em sua solução. Espero que a Campanha da Fraternidade não fique só na intenção mas obtenha uma grande resposta do povo brasileiro.

DIÁLOGO ABERTO

Em Salvador o Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Avelar Brandão, distribuiu mensagem para assinalar o início da Campanha da Fraternidade e lembrou que "não e o Evangelho que deve ser interpretado à feição das ideologias, mas o humanismo cristão que deve ser fiel de leitura ao Ideário e aos programas de ação dos que acreditam no poder do amor".

Disse o Arcebispo que é necessário esclarecer uma certa ambiguidade existente na ordenação das idéias e métodos de ação da chamada Teologia da Libertação para que a criticismo "possa manter a sua identidade e credibilidade ao mesmo tempo em que renuncia a sua energia transformadora de coerência evangélica".

"O cristianismo hoje" afirmou Dom Avelar, "não quer fechar o diálogo com nenhuma corrente de pensamento. Mas do que nunca o cristianismo quer se colocar à disposição de todos, sem discriminação, com clarividência, respeito e confiança."

CRÉDITO AGRÍCOLA

Lembrou Dom Avelar que a situação dos migrantes vem se tornando tão complexa e delicada, por razões espontâneas ou impostas, que a Igreja resolveu considerar os sintomas e formular uma denuncia pastoral. "Os latifundios e os minifundios disputam a primazia de irregularidades no campo, onde o crédito agrícola nem sempre atende às prioridades da maioria porque se terra mais fácil aos grupos organizados e influentes".

O Arcebispo de Salvador criticou as iniciativas governamentais nesta área porque o Governo costuma dar mais importância ao projeto do que ao homem, que deve ser o primeiro em qualquer processo de desenvolvimento dinâmico e integral marcado pelo respeito aos valores da vida.

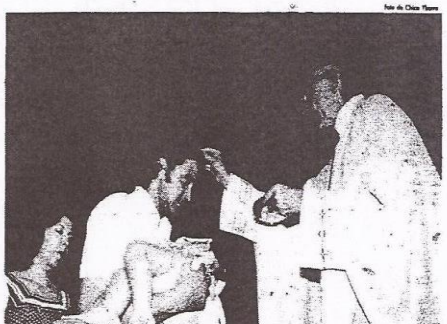


Foto de Chico Flores

Na Catedral, D Eugênio impôs cinzas sobre os fiéis na primeira cerimônia da Quaresma

Dom Eugênio denuncia pecados da cidade

Antes de impor as cinzas sobre os fiéis que foram ontem a Catedral para a primeira cerimônia da Quaresma, o Cardeal Eugenio Sales denunciou como "pecados da cidade" a violência de quem "lere o direito do irmão criando a imagem de Deus" a desigualdade e a injustiça social daquele que "procura para mais do que aquilo a que tem direito".

No fim da cerimônia, Dom Eugênio referiu-se à Campanha da Fraternidade, anunciando que a coleta a ser feita em toda a Arquidiocese no 5º domingo da Quaresma será aplicada, em grande parte, na regularização das terras onde vivem os favelados do Rio.

Pouca Assistência

Devido à chuva e ao frio de ser quase noite quando começou a cerimônia da benção e imposição das cinzas foi pouco reverenda apenas uma umas 200 pessoas, entre as quais muitas crianças. A maior parte dos presentes era de Sexi que morrem no Centro da Cidade. Mas havia também outros de bairros distantes que aproveitaram o final do expediente comercial para ir à catedral, na Avenida Chile.

Junto com Dom Eugênio Sales celebrou a missa o Bispo Auxiliar Dom Celso Pinto da Silva, que tinha as cinzas sobre o Cartaxo-Arcebispo do Rio de Janeiro. Representando o Prefeito Metropolitano estiveram os Monsenhores Vital Cavalcanti e Alípio Deodato, respectivamente pároco da antiga Catedral (Praça 15 e vigário episcopal do Vicariato do Centro Urbano, e ainda Ivo Caliari, pároco da nova Catedral. Concluindo os cantos vivos, ouviu-se todas as cerimônias oficiais da Catedral, o Cônego Amaro Cavalcanti. Os cantores, acompanhados também pelo coral da Catedral, foram populares e escolhidos de acordo com o tempo litúrgico. Logo a entrada, se fez ouvir uma melodia dulcíssima e letra apropriada: "Perdoai-nos, o Pai, as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos ofendeu".

Raízes do mal

Em seu sermão, o Cardeal-Arcebispo destacou o significado da cerimônia recomendando aos fiéis que não limitassem sua presença a um ato externo receber as cinzas na sua fronte mas se imbuissem de "uma disposição interna de reconciliação, arrependimento e volta a casa do Pai".

"Nada adianta receber as cinzas se o homem não se converte dentro de si, se não busca dentro de si as raízes do mal. Ele deve renunciar ao pecado e fortalecer o caminho que leve a Deus", acentuou Dom Eugenio.

Apesar de a Igreja limitar agora a apenas dois dias no ano a obrigatoriedade da abstinência (Quarta-Feira de Cinzas e Sexta-Feira Santa), o Arcebispo lembrou que "não dimuniu, para ninguém, o dever de fazer penitência e pedir perdão". Lembrou ainda que os bons católicos sempre saberão "fazer outros atos de penitência em todas as sextas-feiras do ano, especialmente durante a Quaresma".

Sobre o uso das cinzas na liturgia católica, Dom Eugênio disse que "elas são o sinal da penitência e da reconciliação que Jesus Cristo obteve pela sua morte para o homem, destruído pelo pecado".

Igreja não quer violência na terra

Brasília — A Igreja, ciente da gravidade do assunto, deve prestar toda a sua colaboração para resolver o problema da terra, mas sem pregar uma solução violenta. Esperamos que isto se dê através da corresponsabilidade de cada um e de nos pronos ao transformarmos nossas propriedades em benefícios pastorais e sociais."

Com estas palavras, o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom Luciano Mendes de Almeida, resumiu a posição dos 172 bispos que votaram a favor — houve apenas oito rejeições — do documento Igreja e Problemas da Terra, aprovado na 18ª Assembléia Nacional da CNBB, na semana que passou, em Itaici.

Numa discorrida entrevista coletiva, na qual não pôde explicitar como a Igreja abrira mão de suas terras, Dom Luciano falou sobre a preocupação da Igreja em relação ao aborto, a visita do Papa ao Brasil em julho e anunciou que, embora seu roteiro ainda não esteja definido, 50 padres serão ordenados por João Paulo II no estádio do Maracanã.

Sobre o aborto, Dom Luciano reiterou a posição contrária da Igreja e insistiu na necessidade de analisar das causas de sua prática. Lembrou a situação econômica das mulheres que o adotam para evitar a natalidade.

"Ninguem aborta por vontade, mas por desespero. Nas favelas de ver quais as causas deste desespero. Enquanto nas classes baixas ele é extremado, nas privilegiadas se observa o consolismo e o consumismo que levam ao descompromisso com a vida."

Pela demarcação das terras indígenas

Brasília — Os 206 bispos brasileiros que na semana passada reverteram mundos e ego aos 18º Assembléia Nacional para discutir a questão da terra, enviaram telegrama ao Presidente Figueiredo pedindo a criação do Parque Indígena Yanomami, na fronteira entre o Território de Roraima e a Venezuela.

Os bispos estendem o pedido a todas as áreas indígenas ainda não demarcadas e sugerem que o Governo interfira no arquivamento do projeto de lei do Deputado Hélio Campos (PDS-RO), que se propõe — para contrariar a criação do Parque — a alterar o Estatuto do Índio, proibindo a criação de parques ou reservas indígenas em áreas de fronteira.

Assinado por Dom Ivo Lorscheiter, presidente, da conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o Governo recebeu ontem outro telegrama da Igreja, enaltecendo o Ministério da Previdência Social pela inclusão do clero no sistema previdenciário.

Leia editorial "Efeito Colateral"

Dom Hélder lembra a humildade aos fiéis

Recife — O Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, celebrou missa na catedral de São Pedro dos Clerigos e durante a liturgia fez a benção das cinzas, iniciando assim a Quaresma. A cerimonia, muito simples, lembra a humildade e penitencia com que as catolicos devem preparar-se para a Páscoa.

Antigamente, ao impor as cinzas fazendo o sinal da cruz na testa dos fiéis o celebrante dizia "Lembra-te que és pó e ao pó voltarás"; agora, ele diz: "Converte-te e crê no Evangelho." Segundo Dom Helder, mais importante do que lembrar aos fiéis que eles retornarão ao pó é que do pó eles ressuscitarão, daí a mudança no texto na cerimônia da Quarta-feira de Cinzas.

FAMÍLIA TRISTE

Iniciando o tempo da Quaresma, a Arquidiocese de Olinda e Recife, como todas as igrejas católicas do Brasil, começa também a Campanha da Fraternidade. Em Recife, ela será aberta oficialmente domingo por Dom Helder Câmara, na missa no Colégio Salesiano.

Em todas as paróquias de Recife e Grande Recife, milhares de cartazes divulgando a campanha já foram colocados e a partir de domingo os fiéis serão uma explicação de como a Igreja Católica pretende durante o ano de 1980 falar do problema do migrante.

Os cartazes mostram uma família de migrantes da Zona Rural, com seus poucos pertences arrumados em sacolas impessoalidas feitas de suas próprias roupas. As figuras (pai, mãe e filhos) apresentam um aspecto desanimado, enquanto descansam na calçada de uma grande cidade.

A partir da Campanha da Fraternidade desse ano a Igreja reiniciará com maior ênfase as suas denúncias sobre os problemas de terra no país, já que o documento sobre o assunto foi aprovado pelos bispos que participaram da 18ª Assembleia-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Itaici, São Paulo.

Dom Evaristo defende os oprimidos do 3º Mundo no Congresso de Teologia

São Paulo — "Esperamos que este Congresso não faça silêncio sobre o dever da Igreja de Cristo para com as multidões oprimidas do Terceiro Mundo, pois só assim a humanidade crerá na Igreja como sacramento de reino de justiça e amor", disse ontem à noite, Dom Paulo Evaristo Arns, na abertura do Congresso Internacional Ecumênico de Teologia.

Com 180 representantes de igrejas cristãs de 42 países, da África, Asia, América Latina, grupos minoritários dos Estados Unidos e observadores da Europa, o Congresso foi convocado e organizado pela Associação Ecumênica de Teólogos do Terceiro Mundo. No abertura do encontro, o secretário-executivo da Associação, Padre Sergio Torres, fez uma saudação especial a delegação da Nicarágua, "uma antecipação da vitória dos pobres e oprimidos do Continente".

PRINCÍPIOS

Presidente honorário do Congresso o Arcebispo emérito de São Paulo cedeu o lugar a Instituto Paulo VI para a sua realização. Dom Evaristo fez um apelo, em seu discurso: "Que as prioridades pastorais de nossa Arquidiocese estejam presentes entre as preocupações de vocês nesses dias."

E, em seguida, lembrou essas prioridades: "A defesa intransigente dos direitos humanos, mormente dos presos, feitos e torturados e das mulheres como os índios, os negros e as mulheres, o efetivo compromisso com o mundo do trabalho, de modo que os assalariados da cidade e do campo possam libertar-se da condição de explorados, o incentivo à multiplicação das Comunidades Eclesiais de Base: o apoio à periferia, não somente no sentido geográfico mas sobretudo social, aquelas que se encontram à margem dos canais de participação e decisão na sociedade."

Como secretário-executivo da Associação Ecumenica de Teólogos do Terceiro Mundo, o Padre chileno Sergio Torres iniciou os trabalhos e lembrou as três reuniões anteriores já realizadas pela entidade. Destacando que a América Latina "se debate entre o aobitamento e a esperança, entre a opressão e a libertação".

Definiu a Associação como um grupo de cristãos do Terceiro Mundo que "desejam interpretar a luz da fé o sofrimento e a esperança dos povos desses países". "Com energia e humildade pretendemos ser uma voz profética

Guerrilheira acha que cristãos devem lutar

"Vivemos transitiu uma experiência nova, a da participação dos cristãos na luta de libertação", afirmou a comandante guerrilheira Mônica Baltodano, membro do Secretariado da Direção Nacional da Frente Sandinista e uma das cinco integrantes da delegação da Nicarágua no Congresso Internacional Ecumênico de Teologia.

Com 25 anos, engajada nos grupos cristãos desde 1970, Mônica destaca: "O cristianismo pode ser um exemplo, não só sentido de copiar nosso processo, que tem condições específicas, mas o de transmitir coisas importantes como a unidade que conseguimos na Nicarágua".

Ressaltou que a preocupação da Nicarágua, hoje, é da ordem econômica e social. A pobreza, a fome o desemprego assolam-se, as doenças, são problemas concretos, de preocupação geral. A hora não é de teorizar sobre os rumos que o país pode tomar, e sim de resolver esses problemas. Assim como a Revolução, a reconstrução do país é uma tarefa de todo o povo e não apenas do Governo".

Managua, Granada e Jinotepe. Mônica ainda leva o título de comandante guerrilheira e o direito de usar a farda do Exército. Mas, hoje, ela é um dos sete membros do Secretariado da Direção Nacional da Frente Sandinista, responsável pela organização de massas.

Lembrando que vários membros dos grupos cristãos assumiram "posições de grande responsabilidade" na Revolução, Mônica observa: "Nosso país pode ser um exemplo, não no sentido de copiar nosso processo, que tem condições específicas, mas o de transmitir coisas importantes como a unidade que conseguimos na Nicaragua".

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 18

Coisas da política

A teoria e a prática de reforma partidária

Fernando César Mesquita

[illegible]

os seus filiados com assento no Legislativo Federal um debate livre, onde ele, por exemplo, pudesse ter o direito de justificar a sua emenda e divergir do pensamento do Presidente da República, se for este o caso.

Como observa o Deputado Paulo Lustosa, essa reunião proporcionaria às bancadas conhecer e analisar o significado da palavra "oportunidade", reiteradamente usada por porta-vozes governamentais para tentar explicar a necessidade de se rejeitar a Emenda Lobão. Poderemos até nos convencer das razões invocadas pelo Presidente da República. Seria, entretanto, desprimoroso de nossa parte, acrescenta o Deputado, se tivessemos nos empenhado numa reforma partidária cujo objetivo maior não fosse a abertura de um caminho que nos levara à completa redemocratização do país.

E a democracia, a abertura, insiste o Deputado Paulo Lustosa, tem de começar pelo próprio partido. Está, portanto, colocada a questão, e não há dúvidas de que o proselitismo que se fará em favor da decisão colegiada alcançará êxito. Será a primeira prova das boas intenções do Governo, e dela se poderá ter uma visão de como será o ano político em 1980.

Parece, pelo visto, que desta vez não bastarão as ameaças, o ânimo que dá para perceber nos pedessistas difere de outras ocasiões, quando razões de Estado superficialmente explicadas foram suficientes para mudar votos, impor aos deputados e senadores atitudes que eles intimamente renegaram. Mas obedeceram. Os tempos, augura-se com otimismo, são de negociação. Resta-nos aguardar para ver.

Os fura-buxos

Tristão de Athayde

HÁ revoluções patentes e revoluções latentes. Visíveis ou invisíveis. Violentas ou lentas. Como há oscilações quase imperceptíveis do solo, que anunciam os próximos terremotos. Ou aves procelárias, como os fura-buxos, que avisaram de longe, Pedro Álvares Cabral, de que estava prestes a alcançar as praias da futura pátria brasileira.

Assim pode ocorrer com as vindouras transmutações sociais, em profundidade, que vão resultar do atual processo de abertura política, que já custou a vida recentemente ao mais ágil dos seus manipuladores, muito mais mineiro de temperamento que nordestino, o que invisivelmente poderá ter contribuído para a escolha do seu sucessor.

No momento, desejo notar apenas três sinais procelários, dos muitos que a vida cotidiana nos está oferecendo, neste momento de tensão universal e de nascimentos, renascimentos ou remanejamentos partidários em nosso pequeno palco local, todos três vindos de horizontes e mentalidades políticas completamente distintas e de processos opostos de ação; mas todos condizentes, intencional ou involuntariamente, com esse impulso de ascensão social coletiva do povo brasileiro, que me parece ser a tônica mais evidente do nosso processo político em curso.

Algumas declarações do presidente do Senado, o ilustre biografista Luiz Viana Filho; o reinício da vida política militante do Sr Miguel Arraes, no Partido sucessor do MDB e alguns textos de um poema-cantado da autoria do Bispo D. Pedro Casaldáliga e do poeta Pedro Tierra são indícios de uma protofonia social em preparo da revolução secreta e silenciosa em curso lento, entre nós.

"Revolução de cima para baixo", como a pregou antes de 1930 o malicioso Antônio Carlos, é o que hoje prega o presidente do Senado, membro civil destacado da oligarquia dominante. Sua palavra, dentro do esquema elitista e autoritário que animou a teoria política da Escola Superior de Guerra e vem inspirando a ditadura expirante, tem uma importância toda especial. Inclusive por vir de uma das poucas figuras não totalmente dobradas aos imperativos planaltinos e representar a voz da maioria das Forças Armadas, que continuam na sombra a manter as rédeas da nossa política. A nota mais típica dessa "revolução de cima para baixo", preconizada pelo Sr Luiz Viana, é a insistência com que ele aponta para uma transmutação em profundidade, não só política mas econômica. Ou seja, em suas próprias palavras: "Já se tem dito e repetido que até hoje temos feito a política dos ricos. Vamos continuar a fazê-la? Ou terá chegado a hora de aliviarmos os pobres e fazer a política do Brasil, doa a quem doer? A crise terá que ser paga por todos, mas resta saber quem deverá justamente pagar mais ou, digamos, tem condições para suportar mais. Parece-me quase esgotada a capacidade dos pobres, entre os quais devemos incluir a atual classe média, vítimas principais da inflação e das escandalosas distorções salariais ainda existentes. Não é demais acentuar-se que, enquanto alguns poucos ganham excessivamente, outros não ganham para comer... Por isso mesmo é oportuno recordar-se a famosa frase do velho Antônio Carlos em 1930: "façamos a Revolução, antes que o povo a faça". E como esse membro ilustre da oligarquia dominante faz essas declarações, no sentido de colocar o futuro Partido Oficial em sintonização com as exigências do povo, acrescenta: "Se não somos um Partido no Governo, também não basta sermos o Partido do Governo. Devemos aspirar a ser o Partido do povo junto ao governo". Essa a voz mais esclarecida das Direitas no poder.

■ ■ ■

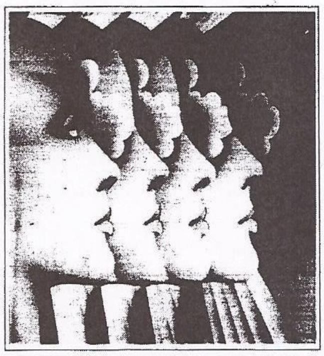
Agora uma voz ilustre da Esquerda esclarecida. O Senhor Miguel Arraes, ao iniciar sua arrancada política, em um dos partidos que podemos chamar de esquerda democrática, o PMDB (junto ao PTB de Brizola e ao PT de Lula), foi direto ao Povo. Isto é, de baixo para cima. Começa a trabalhar, portanto, não apenas por um Partido do povo junto ao governo, mas por um Partido do povo no Governo. Começou visitando localidades do Sertão e do Agreste pernambucanos e dialogou longamente com os lavradores da região, dizendo-lhes: "Não conheço uma só pessoa que esteja satisfeita com o regime que aí está, com a população passando as maiores privações. Foram as elites que nos derrubaram e do Palácio do Governo saímos para a prisão e depois para o exílio. Nós apenas nos erguemos contra os poderosos e colocamos a justiça a serviço dos mais humildes e até mesmo dos analfabetos que nem sequer votavam, como hoje ainda não votam. Aqui mesmo, em Pesqueira, os "coronéis" aconselhavam seus subordinados a não votar em mim, acusando-me de comunista e dizendo que eu acabaria com a propriedade privada. Eu não acabei com ela mas outros acabaram (referindo-se às indústrias de alimento da cidade, antes em mãos de empresários locais e agora em poder de grandes grupos)".

A esse contato direto com o povo, como preparação para uma revolução de baixo para cima, não faltou a presença da literatura de cordel, bem típica desse processo de ascensão popular, que deverá ser a tônica da futura transmutação de regime, que se está processando, silenciosa e irresistivelmente no subsolo de nossa história pátria.

[illegible]

Aborto — o direito de opção

Jacqueline Pitanguy de Romani



[illegible]

Um encontro com você

Diariamente, de 4ª a 2ª feira, das 23:00 às 24:00 horas, você, a Rádio Jornal do Brasil/AM e o Banco Mineiro S.A., têm um encontro marcado. NOTURNO, o seu programa de informação sobre os últimos lançamentos em discos, entrevistas sobre "shows", teatros, livros e sugestões dos ouvintes. Aos sábados, o que de melhor aconteceu pela semana. Domingo, o que vai pelo Jazz e Blues. Esperamos você. Temos um encontro marcado.

NOTURNO

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

Sistema Financeiro Bamineiro
Banco Mineiro S.A.

classificadíssimos

Hoje, na capa do caderno de imóveis você encontra esta e muitas outras ofertas especiais.

Shopping Cassino Atlântico – Lojas com frente para Av. Atlântica, Av. Nossa Senhora de Copacabana e Francisco Otaviano. Junto ao Rio Palace Hotel, com estacionamento próprio, temperatura de 22 graus o ano todo, música ambiente, circuito interno de tv. Setecentos metros contínuos de vitrines ligadas por praças sucessivas e superpostas. 122 meses para pagar. Corretores no local: Av. Atlântica, 4.240, loja SS-L 107.

VEPLAN-RESIDÊNCIA
Empreendimentos e Construções S.A.

40 ANOS

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB19

Governo está ameaçado na Inglaterra

Thatcher procura acertar o passo

Tito faz apelo por distensão

Acusado de suborno nos EUA deixa a bancada republicana

Alan Ehrenhalt

Kennedy soprou ontem as velas de seu aniversário, que é hoje

Debate movimenta New Hampshire

Beatriz Schiller

Guerrilha salvadorenha não imporá o socialismo

Moderado teme guerra civil

Juarez Bahia

Comunicações são ameaçadas

Militar acusa membros do Governo

EUA adiam ajuda à Nicarágua

Moscou garante apoio a Cuba

ESPECIAL JORNAL DO BRASIL DOMINGO

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 20

São Paulo-Curitiba está liberada desde ontem à noite

A cabeceira de uma ponte no km 101 da BR-116 foi o primeiro ponto recuperado pelo DNER

Caminhões fazem fila com 15 km

Três rios no Maranhão inundam 23 municípios e estão subindo

Trabalhadores rurais pedem CPI para as enchentes no vale do rio São Francisco

Saúde tem esquema de vacinação

Tocantins desabriga 15 mil no Pará

Agricultor acusa Cemig de provocar enchentes

Goiás já tem 100 mil flagelados

Piauí pede ajuda contra calamidade

Vale da Ribeira está sem comida

Chesf se defende de crítica por Jequié

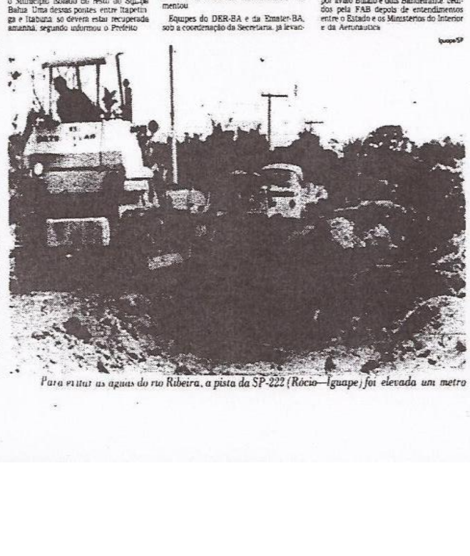
Ceme apressa envio de medicamentos

Temporal provoca 11 mortes na Bahia

Enxurrada arrasta até ônibus em B. Horizonte

Fiocruz e Ceme têm coordenação

Chuva volta a inundar S Paulo



Para evitar as águas do rio Ribeira, a pista da SP-222 (Rócio—Iguape) foi elevada um metro

O rio Arrudas transbordou com o temporal

JB21

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

Censura terá estudo urgente

Brasília — Por recomendação do Ministro Ibrahim Abi Ackel que pediu urgência no exame do decreto de regulamentação da nova legislação sobre censura o Conselho Superior de Censura convocará reunião extraordinária para a próxima semana quando deliberará a matéria que definirá a ação da censura de diversões públicas, independente do novo Código de Menores.

O presidente do Conselho, Octaviano Nogueira, disse ontem à reportagem do decreto que o Ministro da Justiça que consubstancia pontos essenciais da futura regulamentação o problema das "salas especiais" para exibição dos filmes de arte qualificados como de valor histórico e cultural, alteração do sistema de recursos e atualização das multas e outros tipos de penas já obsoletas.

Operários fazem greve no Sul

Porto Alegre — Cerca de 300 operários da Construtora Engecil Ltda., contratada pela Companhia de Habitação do Estado do Rio Grande do Sul (Cohab-RS) para construção de um núcleo de moradias populares em Livramento, a 488 km desta Capital, entraram em greve em protesto pelo atraso de mais de três semanas no pagamento de seus salários.

Na próxima segunda-feira, os operários ingressarão com uma reclamatória coletiva na Justiça do Trabalho daquela cidade, exigindo o imediato recebimento dos atrasados. Segundo o advogado dos trabalhadores, Adelino Vallejo, há indícios de que a empresa esteja falindo "e se for verdade, teremos que exigir indenização pela rescisão dos contratos".

Resíduo industrial mata peixes

Recife — Um ato público em protesto contra a poluição do rio Goiana provocada pelas usinas de açúcar da Zona da Mata Norte e pela Fábrica de Papel Nipa será realizado no próximo dia 26 as 20h quando todos os pescadores daquela área vão denunciar a matança de peixes em consequencia dos detritos industriais nele lançados.

A manifestação que será na cidade de Goiana, tem o apoio da Pastoral dos Pescadores da Regional Nordeste II da CNBB e contará com a presença do Senador Marcos Freire.

Veranistas prejudicam pobres

Maceio — Os veranistas estão disputando as terras da Igreja, alliando as familias pobres que eram autorizadas a construir suas casas, mediante pagamento de foro à Arquidiocese de Maceio, segundo denuncias feitas em estudo de técnicos da Secretaria do Planejamento ao analisarem as implicações na área do Cigra — Complexo Químico de Alagoas — que engloba parte dos cinco municipios próximos à Capital onde a Igreja possui terras.

O trabalho não cita a identidade das familias que reclamam contra a discriminação, mas denuncia que a Arquidiocese, através da sua administradora, suspendeu a concessão de liberações dos chamados "chão de casa" para as familias pobres, enquanto vereadores, que disputam a reeleição, através dos canais das ligas Mundau e Manguaba continuam com a venda de duas casas por mês, também pagando foro à Igreja.

Minas quer restaurar edifício

Belo Horizonte — O Prefeito de Jacuí, Sul de Minas, Isaias Alves da Cruz, eleito pelo MDB, fez contato ageie ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico para que o prédio da antiga Câmara e Cadeia da cidade, construido no seculo XVIII, seja restaurado, antes que desabe, como aconteceu com a igreja matriz seiecentista.

"Temos listado sem qualquer resultado, pela reconstrução desse edifício. Já perdemos a casa em que nasceu o grande estadista Honorino Herneto Carneiro Leão, o Marquês do Paraná, a forca e a Casa da Moeda. Oferemos o tambamento da Camara e Cadeia e sua reconstrução, antes que seja tarde demais o Prefeito

Empregados da Cosipa pedem 50%

Brasília — Os Ministros do Trabalho Murilo Macedo e da Indústria e do Comércio, Camilo Pena, debaterem ontem, no gabinete do primeiro as reivindicações salariais dos funcionarios da Cosipa (Companhia Siderurgica Paulista), cuja data-base é 1º de março. Eles pedem 50% de reajuste salarial.

A decisão contudo só começará a ser acertada na próxima segunda-feira, quando representantes do MIC, do Ministério do Trabalho e da Cosipa se vão reunir, em Brasília ou em São Paulo o local só deverá ser acertado hoje para debater, particularmente, a taxa de produtividade, segundo o Sr Murilo Macedo

Lip quer reabrir laboratório

Porto Alegre — O Secretário da Saúde e do Meio-Ambiente, Germano Bonow, disse ontem que para o laboratório Lip reabrir terá de cumprir algumas exigências do Ministério da Saúde como mudança de seu biotério para outro local, ocupar uma área física de acordo com seu funcionamento e ter um sistema de controle de qualidade para evitar a distribuicao de remedios contaminados.

A orientação foi recebida do Ministro Waldyr Arcoverde em Brasília. Ao retornar, o Secretário Germano Bonow salientou que o funcionamento do laboratório gaucho dependerá ainda, do resultado do processo realizado pela Secretaria Nacional de Vigilancia Sanitaria que, quando concluido ficará também as exigências para a reabertura.

Cerne contenha medicamentos

Brasília — De 2 mil 426 medicamentos e vacinas analisados no ano passado pela Central de Medicamentos, foram rejeitados por não atenderem as minimas condições tecnicas exigidas. 19% dos produtos e aprovados com restrições. 12,2% dos remedios rejeitados. 4,3% foram produtores pelos labora

torios estatais e 14,7% pela industria privada.

O controle de qualidade dos produtos que compõem a relação de medicamentos básicos da Cerne é feito a partir da análise dos insumos químico-farmacêuticos e em todas as fases de produção por parte dos laboratórios do sistema oficial de produção.

Óleo quente queima 3 na Bahia

Salvador — Três operários da empresa Petrovai — um deles ainda internado em estado grave — foram vitimas de um acidente de trabalho quando realizavam serviços de manutenção de uma tubulação de óleo refinado destinado às industrias do Pólo Petroquimico de Camaçari. Houve vazamento de óleo a uma temperatura de 300 graus centigrados numa das varias da tubulação, atingindo os trabalhadores.

Segundo informações da Companhia Petroquimica do Nordeste (Copene), responsável pela distribuição do óleo refinado para as empresas petroquimicas, uma comissão deve iniciar até o dia 26 as causas do acidente. A manutenção da tubulação e de caráter normal e assim como antes do acidente a válvula não apresentava qualquer defeito, logo após o fato ela foi consertada, disse um dos diretores da Copene João Carlos Sintsch.

Companhia Siderurgical de Seguros Gerais

C.G.C. 33.053.620/0001-48

AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede social, Avenida Rio Branco nº 245 — 7º/8º e 20º pavimentos, os documentos referidos no art. 133, da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1979.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1980

(a) Sr. Jorge da Silva Pinto
Diretor — Presidente

(a) Sr. Ismael Pereira Quintanilha
Diretor Vice Presidente

IP

CNBB condena a concessão de incentivos fiscais às grandes empresas agrícolas

Porto Alegre — O presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, condenou os incentivos fiscais para as grandes empresas agrícolas como na Amazônia, por considerar que "não é correto dizer que a grande empresa produz melhor, pois, com exceção do gado e do café, realmente são as pequenas e médias propriedades que produzem muito mais".

Dom Ivo retornou ontem de Brasília e garantiu que a Igreja se propõe a contribuir para a reforma agrária revendo a situação de seus imóveis no campo e na cidade para ver se são realmente encaminhados para sua destinação pastoral e social.

CAPITALISMO NO CAMPO

Ao analisar o documento de conclusões da reunião de Itaici o presidente da CNBB disse "Procuramos receber e analisar as causas dos sabidos e lamentáveis conflitos de terra que nos verificamos em quase todas as regiões do Brasil". Salientou que foi constatada a existência de um sistema capitalista no campo,que tem gerado problemas com os posseiros no Norte e questões parecidas no Sul.

Mas esclareceu que o documento de Itaici apenas analisou as causas dos problemas relacionados com a terra e propôs uma série de medidas. Mas não é a CNBB que fará a reforma agrária nem a Igreja. Mas ela propõe que se estude com mais urgência este tema.

DIGNIDADE HUMANA

Sobre os Partidos políticos e direitos humanos disse Dom Ivo "O importante é que quando surge um Partido ele tenha programa definido, específico e democrático que, além de ser programa escrito, também exija pessoas que se empenhem não em sua realização."

A uma pergunta sobre a opinião da Igreja em relação aos programas partidários, Dom Ivo disse: "Elas até capricharam muito, dizendo que são democráticos e com conteúdo social. Mas confesso que não analisei nenhum Partido, mesmo porque não vou me inscrever em nenhum". E referiu-se sua opinião contrária à legalização do Partido Comunista no Brasil.

O presidente da CNBB voltou a condenar o aborto, advertindo: "É um crime e lamentável crime, exatamente quando tratamos de direitos humanos. Todos os direitos devem ser respeitados. Talvez até mais os dos nascituros, porque não podem fazer nada por si mesmos."

Igreja quer fixação do homem no campo

Belo Horizonte — "O problema de terras no Brasil não será solucionado apenas com uma reforma agrária, mas através de uma política agrária, que dê condições ao pequeno agricultor de se fixar no campo", disse o Bispo de Itabira, Dom Mario Gurgel.

Dom Quirino Adolfo Schmitz, Bispo de Teófilo Otoni, região que recebe diariamente levas de migrantes do Nordeste, não acredita na reforma agrária preconizada pelo Governo para as terras do Araguaia "Na comissão que estuda o problema não há nenhum posseiro ou pessoa diretamente ligada".

Segundo Dom Mário, o problema agrário só será solucionado "quando o povo fizer ouvir sua voz".

A simples distribuição de terras não resolverá nenhum problema enquanto não existirem normas, leis e incentivos para dar ao pequeno produtor a possibilidade de comprar ferramentas, implementos agrícolas e insumos a preços mais baixos que os da indústria, que sobem frequentemente, ao passo que os preços dos produtos agropecuários são geralmente tabelados ou não podem sofrer aumentos com frequencia".

Ele ve com descontiança a criação do Grupo Executivo de Terras do Araguaia—Tocantina (Getat) que poderá se tornar tão ineficiente como os programas do Incra. "Antes de criar siglas novos organismos e até um ministério, é necessário que o Governo crie um verdadeiro espírito de justiça social, que esta faltando."

Salientou que a preocupação da Igreja em relação ao problema da terra no país é bastante antiga mas só agora a CNBB julgou dispor do conhecimento preciso da realidade para elaborar o documento de Itaici.

Bispo da Paraíba critica o modelo

João Pessoa — O bispo-auxiliar da Paraíba, Dom Marcelo Carvalheira, afirmou que o problema das migrações no Brasil é o resultado de um modelo econômico, político e social injusto, discriminatório e desigualador. "O sistema capitalista aqui existente influiu um tipo de progresso técnico, também no campo, que não visa o homem, mas a produtividade e o crescimento econômico".

A declaração do bispo-auxiliar da Paraíba foi feita a propósito da abertura da Campanha da Fraternidade. Na opinião de Dom Marcelo a Igreja, hoje, deve lutar por uma transformação profunda da sociedade. "As comunidades Eclesiais de Base e organização e união dos pequenos, os movimentos populares são a inspiração do Evangelho devem ser contínuos fatores de transformação social."

Numa mensagem que será lida hoje nas igrejas da Paraíba, Dom Marcelo afirmou que o sistema capitalista brasileiro oprimos por certos produtos em vista da exportação ou para atender a projetos governamentais, como a cana e o gado, e vai expulsando o homem do campo. "O homem vai saindo, só passa que o boi e a cana vão avançando sempre mais e ocupando o seu lugar."

Acre teme novos conflitos de terra

Rio Branco — O Governador do Acre, Joaquim Falcão Macedo se mostrou preocupado com o recrudescimento de conflitos pela posse da terra quando terminar o período das chuvas e começarem os serviços de desmatamentos pelos compradores de terra no Estado.

No ultimo encontro que teve com o Chefe da Casa Militar da Presidência da República, General Danilo Venturini, o Governador disse que expôs o problema fundiario e o General prometeu enviar ao Acre um membro do Conselho de Segurança Nacional para estudarem junto as soluções que podem ser tomadas para evitar a repetição de conflitos entre seringueiros, posseiros e os compradores de terra.

O Governador salientou que espera que o INCRA não permita o desmatamento indiscriminado nas regiões dos altos rios onde é grande a incidência de seringueiras e nas quais os seringueiros e posseiros costumam reagir à penetração das agropecuarias ou dos especuladores de terra.

Funcionário do TRT-MG pede revisão de processo por falhas que o anulam

Belo Horizonte — O tecnico judiciario Ari César Pimenta de Portilho pediu ontem a revisão de um dos inquéritos administrativos abertos contra ele no TRT de Minas, por suas denúncias de empreguismo e corrupção, alegando que, além de ter uma série de falhas que o anularam, o processo deveria ter sido aberto para apurar as irregularidades que ele apontou no Tribunal e não para puni-lo.

Ele enviou cópia do requerimento pedindo's revisão ao corregedor-geral da Justiça do Trabalho, Ministro Carlos Alberto Barata Silva, que esteve em Minas para apurar suas denuncias e que reconheceu e recomendou ao presidente do TRT, Juiz Alfo Amaury dos Santos, a correção das irregularidades num prazo de 30 dias, que se deverá encerrar no dia 15 de março.

IRREGULAR

O processo 14.948/78 foi aberto contra o Sr Ari Portilho no dia 23 de outubro de 1978, porque em representação ao então presidente do TRT, Juiz Paulo Emilio Ribeiro de Vilhena, ele pleiteara a revisão do plano de classificação de cargos, realizado pelo órgão, em que ele e outros funcionários se viram prejudicados em favor de parentes e amigos de juizes.

O técnico judiciario, ao pedir a revisão do processo, alega que ele não poderia ter sido aberto para punir-lo e sim para rever as irregularidades cometidas durante a aplicação do plano de classificação dos cargos. Embora fizesse a representação dentro da reserva recomendada pelo Estatuto dos Funcionarios Publicos Civis da Uniao, ele foi intimado quinze dias após protocolar o pedido, no dia 23 de outubro de 1978, a prestar esclarecimentos a uma comissão de inquerito e, no dia seguinte, recebeu a primeira das seis suspensões por 30 dias.

O tecnico judiciario apontou outras irregularidades no processo à portaria constituindo a comissão de inquérito não foi publicada e comissão colheu depoimento sem a presença de seu presidente Sr José Noronha Nasaif, a comissão não respeitou os prazos previstos no Estatuto com o intuito de apressar a punição o que ocorreu o seu pleno direito de defesa.

O economista Paulo R. Schilling

Família Schilling acha que Flávia, presa no Uruguai, será solta ainda este mês

São Paulo — O economista Paulo Schilling, pai da brasileira Flávia Schilling, há sete anos presa no Uruguai, reconheceu ontem que "há rumores muito bem fundamentados e bastantes fortes" de que ela será solta nos próximos dias e reiterou sua esperança de que a filha seja libertada ainda este mês.

Os advogados da família de Flávia Schilling mantêm a expectativa de sua libertação em fevereiro, observando que esse é o prazo correto para que a Justiça Militar do Uruguai se pronuncie sobre o pedido encaminhado através do jurista uruguaio Adolpho Gelsi Bidart.

Boa vontade

Segundo o advogado Gerson Mendonça Neto — que esta com viagem marcada para o Uruguai no início de março, "a não ser que seja chamado antes" — a Justiça Militar uruguaia já libertou outros estrangeiros, inclusive o pianista argentino Miguel Angel Estrella, que saiu este mês, "num pedido de libertação que tem a mesma argumentação do caso de Flávia. Esperamos que haja boa vontade e que a Justiça Militar uruguaia seja coerente com suas decisões anteriores".

O Sr Schilling explicou que baseia seu otimismo nas últimas declarações dos porta-vozes do Itamaraty, que indicam uma certa contrariedade do Governo brasileiro ante a manutenção de Flávia na prisão.

Ao manifestar sua convicção de que a filha será libertada nos próximos dias, informou que já está decidido que Flávia desembarcará em São Paulo, dois dias após sua libertação. Ele será expulso do Uruguai e esses dois dias serão suficientes para arrumar sua documentação junto ao Consulado brasileiro em Montevidéu.

Flávia, segundo o Sr Schilling, continua no pavilhão da prisão de Punta Rieles destinado as presas que estão prestes a readquirir a liberdade, e este é outro fator que reforça a convicção da família de que logo ela poderá vir para o Brasil. No domingo, o cunhado Jorge Sancho (marido de Cláudia Schilling) visitou Flávia e "a encontrou bem e com muita esperança de ser libertada até o final deste mês".

Teólogo peruano afirma que os pobres devem aliar fé e revolução para se libertar

São Paulo — Os 180 participantes do Congresso Internacional Ecumênico de Teologia, que representam 42 países, estão discutindo a politização dos comunidades cristãs e o seu relacionamento com grupos populares. Ontem, o padre e teólogo peruano Gustavo Gutierrez, apontado como um dos idealizadores da Teologia da Libertação, afirmou que o povo, para se libertar da opressão, não se pode fundamentar apenas na potencialidade revolucionária ou só na fé libertadora. "É preciso ter as duas."

Atentem para o sepulcro vazio de Cristo. Ele dá, aos cristãos, a certeza do triunfo da vida sobre a morte. Atentem, portanto, para os cadáveres dos mártires latino-americanos. Eles dão ao povo a certeza de que uma vitória sobre a opressão é possível", disse o teólogo peruano. Defensor das Comunidades de Base, ele respondeu aos críticos com uma frase de Cervantes, do clássico Dom Quixote": "Ladrem, ladrem. Sancho, é sinal de que estamos avançando."

"Pachacuti"

Os agentes pastorais de varias religiões cristãs e representantes de 42 países estão reunidos no Instituto Paulo VI, em Taboa da Serra.

Padre Gutierrez definiu o povo como algo coletivo e "que progresse um por vez, não haverá problema, mas eles irrompem em grupo") e disse que a luta por direitos e libertação questiona a sociedade de alto a baixo. O padre Gutierrez citou uma palavra peruana de origem indígena pachacuti, que literalmente significa mundo ao reves, com os pés para cima.

"O continente latino-americano precisa de um novo pachacuti para resolver as coisas no lugar", disse e acrescentou que, na América Latina, não há distinção entre pobre crente e pobre oprimido. "E por isso que os caminhos para a libertação não devem se basear somente na fé ou numa potencialidade revolucionária, mas sim sobre ambas."

"O papel da igreja é evangelizar. Como disse Sao Paulo. Todos os momentos são oportunos e inoportunos para evangelizar. O problema e que parte da igreja interrompe a frase pelo meio", observou.

O que é base

Padre Gutierrez disse aos participantes do Congresso que as comunidades cristãs populares ("Expressão maior da evangelização do pobre") não tiveram reaize em Puebla. "Quem falou sobre elas não entendia nada de Comunidade, tampouco de Base, quando muito da paróquia de".

"Há uma tendência de definir base popular como o leigo. Mas, na verdade, há bispos que são base popular e leigos que nada têm de base. Lembro São Mateus, de que evangelizar é fazer discípulos, que assumam a prática idêntica à de Jesus. Por isso, é importante evangelizar todas as nações, sem excluir ninguém, na linha das massas, numa perspectiva bem delineada e sem preconceitos."

Ao final da sua palestra, Padre Gutierrez colocou duas proposições ao plenário: "Nossa prática eclesial está marcada pela presença do pobre?" e — "que se entende por comunidade cristã popular?" Agora, grupos intercontinentais discutirão as respostas ao decorrer do Congresso, analisando suas experiências práticas.

Em entrevista à tarde, Padre Gustavo Gutierrez considerou que a experiência das Comunidades de Base, no Brasil, é da mais ricas, de muita promessa e esperança. E salientou: "Não confundam as Comunidades com organizações populares. Estas são uma forma na sociedade e as Comunidades reunem cristaos comprometidos na luta de libertação".

Beneficiários das fraudes devolverão o que receberam ao INPS e serão processados

Todos os beneficiários de fraudes no INPS — que estão sendo investigadas por 97 fiscais e inspetores — terão de devolver o dinheiro, mesmo que já estejam recebendo há mais de 10 anos. Além disso, serão indiciadas em processo criminal. Os fiscais e inspetores estão proibidos pelo Ministro Jair Soares, da Previdência Social, de revelar detalhes das investigações.

Alguns funcionários do INPS implicados nas fraudes já foram identificados — os nomes não foram revelados, mas sabe-se que trabalham nas agências da Penha e de Madureira — e após a conclusão de inquéritos administrativos, serão encaminhados à Polícia Federal.

PÂNICO

Por causa da falta de recursos humanos no Rio o Ministro Jair Soares requisitou fiscais e inspetores de outros Estados para participarem da Operação Rio de Janeiro, que revisará cuase 1 milhão de processos a fim de apurar quem foi beneficiado por fraude.

Segundo o superintendente do INPS do Rio de Janeiro Sr José Carlos Rocha os beneficiários envolvidos em fraudes terão de repor o dinheiro recebido mesmo que estejam aposentados há mais de 10 anos. O pagamento será imediatamente suspenso se ser constatado a fraude e o beneficiário terá de dizer na Polícia Federal de quem conseguiu a aposentadoria ilegal.

Segundo funcionarios do INPS, a medida vai fazer com que muitas pessoas colaborem nas investigações e provocar "um verdadeiro pânico naqueles que participaram das fraudes".

IMPLICADOS

A Polícia Federal e o INPS já identificaram alguns funcionários implicados nas fraudes e só na agencia da Penha foram constatados prejuizos de Cr$ 150 milhões. Esses funcionários responderão inquerito administrativo e estão sujeitos a processos civis e criminais. A Polícia Federal está levantando a vida pregressa deles, que se encontram em local sigiloso.

Os inspetores e fiscais estão trabalhando nas agências da Penha, Madureira, Centro, Copacabana, Méier, Campo Grande, Praça da Bandeira e de Acervos Internacionais (Na Avenida Graça Aranha, 35).

Apesar da determinação do Ministro Jair Soares de que serão investigados cerca de 1 milhão de processos, o superintendente José Carlos Rocha acredita que a investigação será estendida a outros Estados. A Operação Rio de Janeiro foi a primeira, porque foi nesse Estado que maior número de fraudes foi descoberto.

A fraude mais comum é feita com uma carteira de trabalho falsa assinada por empresa fantasma e com tempo de serviço fraudado. Quando os inspetores fazem o levantamento, verificam que a firma já não existe ou abriu falência. Benefícios de aposentadoria e de acidentes de trabalho são os mais visados, mas todas as espécies podem ser obtidas mediante fraude, segundo o Sr José Carlos Rocha.

O Superintendente do INPS no Rio acredita que estejam milhares de fraudes na Baixada Fluminense, em Niterói e em São Gonçalo. Em todo o Estado do Rio de Janeiro, existem 40 agencias do INPS e a ordem do Ministro Jair Soares de iniciar somente os arquivos das oito mais importantes está sendo criticada por funcionários do instituto.

Só uma agência tem mil processos irregulares

Brasília — Em apenas três dias, os fiscais do INPS que participam da **Operação Rio de Janeiro** destinada a apurar fraudes contra o Setor de Benefícios da Previdência Social, descobriram a existência de mil processos de transformação de benefícios por incapacidade em aposentadoria por invalidez, somente na agência de Copacabana do Instituto.

A revelação foi feita, ontem, pelo Ministro da Previdência Social, Jair Soares, que confirmou os entendimentos entre a Polícia Federal e diretoria-geral do INPS, "no sentido de que as falcatrua da Previdência e os agentes federais troquem informações para apressar a apuração das fraudes nas oito agências do Rio.

As fraudes já detectadas desde quarta-feira, quando foi iniciada a Operação Rio de Janeiro, são as seguintes:

Agência Centro — Pagamento de auxílio natalidade, realizado por empresa conveniada, dado como pago em 14/8/79, esta sendo reclamado por parentes da segurada, falecida em 18/8/79, que alegam não ter recebido. Assinadas pelo responsável pelo pagamento de auxílio natalidade, foram encontradas 300 ordens de pagamentos em branco, sem especificação das quantias.

Agência Penha — Dez casos de aposentadorias que apresentam indícios de irregularidades, embora esses indícios não tenham sido especificados.

Agência Copacabana — Detectados mil processos de transformação de benefícios por incapacidade em aposentadoria por invalidez — o que é considerado suspeito — além do desaparecimento de duas fichas de benefícios, cujos paqamentos estão sendo feitos através de fichas provisórias.

Agência Honório — Levantados dois casos de benefícios em que os beneficiários requereram novos pagamentos pela 2ª e 3ª vezes, alegando extravio das autorizações anteriores.

Agência Madureira — Os fiscais encontraram 60 fichas de pagamentos de benefícios fora dos arquivos, sobre pessoas e nas gavetas do posto. Foram encontrados também, 21 processos de revisão de cálculo de renda mensal vitalícia, sem qualquer tipo de custeio.

Agência Méier — Retido pela chefia do posto, foi descoberto um processo de concessão de pensão que seria recebida por Matilde Irene Gomes da Silva — um dos nomes utilizados pela estelionatária Heloisa Borba Gonçalves, presa pela Polícia Federal — cujos pagamentos atrasados bloqueados somam Cr$ 150 mil.

Inquérito no Sul já acusa 18 implicados

Porto Alegre — A Procuradoria da Superintendência Regional do IAPAS encaminhou ontem, à Polícia Federal, inquerito administrativo que apontou pequenos de Cr$ 10 milhões em consequencia de fraudes cometidas com a convivencia de funcionários e beneficiários da Previdência Social a fim de que seja incorporado as investigações em andamento.

Ate agora, foram identificados 18 implicados, cujos nomes estão mantidos em sigilo, "por precaução", segundo alegou o procurador Remul Miranda, que acredita na possibilidade de "muitos outros envolvidos serem denunciados à medida de do devido ser superior ao que atualmente conhecemos".

Segundo foi apurado, até o momento, pelo INAMPS, IAPAS e Polícia Federal, com bases nas investigações iniciais, um grupo de funcionários o número exato ainda é desconhecido — recebia, em média, Cr$ 16 mil para falsificar atestados e documentos para pagamento de benefícios.

Exército faz levantamento de religiões e constata que tem 81 mil 929 católicos

Brasília — O Serviço de Assistência Religiosa do Exercito acaba de fazer levantamento das religiões professadas na Força. Constatou que 81 mil 929 militares são católicos, 4 mil 837 são protestantes e 3 mil 558, espíritas. O levantamento foi feito quando se comemora o Dia do Serviço de Assistência Religiosa, sendo divulgada ainda a forma de admissão dos capelães militares.

Estes são oficiais da reserva não remunerada, recrutados para prestar o serviço de assistência ao pessoal do Exército, sendo antes submetidos a estágios de adaptação e de serviço. São recrutados entre os sacerdotes, ministros religiosos e pastores, desde que sejam brasileiros natos, voluntários, entre 30 e 35 anos de idade, e que possuam pelo menos três anos de atividade específica.

BOM CONCEITO

Além de ser necessário o consentimento expresso das autoridades dos respectivos credos religiosos para aprpuração no Exército, é necessário que obtenham um conceito favorável durante o estágio de adaptação. Aí estão eles são nomeados primeiros-tenentes da reserva não remunerada e incluídos no corpo de oficiais da reserva.

Durante o estágio têm honras de segundo-tenente da reserva e fazem jus ao soldo correspondente ao posto. Quando nomeados fazem jus a vencimentos e indenizações correspondentes aos oficiais da ativa, no posto de primeiro-tenente recebendo o auxílio para aquisição de uniformes.

Ao atingirem 60 anos, os capelães militares são transferidos ex-officio para a reserva remunerada. Podem ir para a reserva também a pedido, desde que tenham atingido um mínimo de 25 anos de efetivo serviço nas Forças Armadas.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980
(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB22

Falecimentos

Rio de Janeiro

Abrão Jabour, 83 comerciante, irmão benemérito da Santa Casa de Misericórdia e diretor do Jóquei Clube Brasileiro. No Pré-Cardíaco da Rua Dona Mariana. Nascido no Líbano, veio para o Brasil quando tinha oito anos de idade, junto com seus pais. Elias e Said Jabour. Dono de grande fortuna angariada na década de 30 como exportador de café, construiu em Senador Camará o Bairro Jabour com mais de 10 mil casas e vários edifícios residenciais, sobretudo para operários e pessoas de poucos recursos. Foi doação ao bairro de Escola Rainha Fabiola, o Ginásio Jorge Jabour, o Hospital Santa Helena, um posto de saúde e a Igreja de Santa Inês. Construiu também e ofereceu aos cuidados da Irmã Zoé a Cidade dos Velhinhos, em Jacarepaguá (Taquara), com cinco pavilhões e uma clínica. Doou, ainda, um pavilhão à Fundação Romão Duarte e uma enfermaria ao Hospital Nossa Senhora da Saúde, na Ilha do Governador. Vivo sem filhos de Jesus Sara, também Jabour, sua tia e irmãos: Josaia, 87, solteira, com quem morava na Av. São Sebastião na Urca; João, 68, residente na Av. Delfim Moreira e aposentado como o maior acionista do Banco do Brasil; Mariana, 45, casada, residente no Jardim Botânico; e Zoé, 51, religiosa 'Be São Vicente de Paulo, diretora-fundadora do Dispensário dos Pobres de Botafogo. Hemorragia do esôfago. Sepultado no Cemitério São João Batista, no jazigo da família, segundo o rito ortodoxo antioquino oficiado pelo Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Georges El Haij.

Adolfo Milman, d'Russo, 65, de câncer, no Hospital dos Servidores. (Detalhes na página 21)

Estados

Irineu José da Silva, 59, comerciante, no Hospital Nossa Senhores Conceição, em Porto Alegre, onde nasceu. Casado com Elizabeth Silva, tinha três filhos e três netos. Infarto.

Janete Vieira Gonzales, 40, na Cl-Med, em Porto Alegre. Gaúcha da Capital, era casada com o jornalista Kery Nunes Gonzales, editor do suplemento agropastoril do Jornal do Comércio. Tinha quatro filhos. Derrame cerebral.

Maria Julia de Jesus da Silva, 37, enfermeira, no Hospital Getulio Vargas, em Salvador Bahia, solteira. Após uma queda no interior do Clube Carnavalesco Chegarei da Vitória, foi levada por amigos ao Pronto Socorro, onde recebeu tratamento e teve alta em seguida. Hemorragia interna.

Maria Lucia da Silva, 23, estudante, no Hospital Neuro-Cirúrgico do Recife. Pernambucana, morava no Bairro de Cordeiro. Era solteira. Hemorragia cerebral.

Exterior

Oskar Kokoschka, 93, pintor e dramaturgo austríaco, classificado de expoente internacional da arte expressionista neste século. No Hospital de Montreaux, Suiça. Nascido em 1º de março de 1886 na localidade de Pöchlarn, na Áustria, assinava suas telas com as iniciais OK, e quando jovem se viu muito influenciado por Gustav Maler, Gustav Klimt e Sigmund Freud. Conheceu-se também impressionado por Egon Schiele e o arquiteto Adolf Loos o incentivou a se entregar ao campo artístico. Durante a 1 Guerra Mundial foi ferido logo se alistou em Dresde, Alemanha, onde atuou como professor entre 1920 e 1924 na Academia de Arte, período em que produziu numerosos quadros, entre eles um muito famoso da cidade de Dresde. Depois emigrou para Praga, fugindo da propaganda nacional-socialista em 1934, quando as tropas de Hitler invadiram a Tcheco-Eslováquia. Então Kokoschka fugiu para a Inglaterra. Em Londres pintou várias quadros dirigidos contra o nacional-socialismo. Adotou a cidadania inglesa, decidindo mais tarde radicar-se na Suíça (1953). Desde então viveu e trabalhou em Villeneuve, perto de Genebra. Paralelamente ao seu trabalho de pintor e dramaturgo destacou-se como conferencista famoso em Salzburgo uma época especializada para professorados deste ramo. O regime nazista classificou a obra de Kokoschka de "degenerada", como a de outros pintores, Pablo Picasso várias Capitais europeias na ruidosa data quais pintou. Durante desta época suas cenas mitológicas. No seu expressionismo-figurativo, destacou especialmente seu drama Assassino, Esperança das Mulheres. A obra escrita de Kokoschka foi reunida recentemente em quatro volumes. Figura de relevo internacional na atividade artística durante mais de meio século, suas pinturas retrospectivas são caracterizadas por marcadas pinceladas, bruscas linhas e cores vivas, hoje presentes em galerias de arte e museus de várias partes do mundo. Destacavam-se nas pinturas paisagens, retratos e composições expressionistas. Ultimamente dilatava suas memórias. Casado com Olda Kokoschka, casada na Tcheco-Eslovaquia. Insuficiência cardíaca.

Celano Silva da Costa, 78, industrial, na residência na Barra da Tijuca. Nascido no Rio de Janeiro, desquitado, tinha quatro filhos: Flávio, Fernando Sérgio e Celano, além de netos. Insuficiência cardíaca. Será sepultado às 10h no Cemitério Jardim da Saudade.

Balthazar Almeida Lassmar, 65, comerciante, no Prontocor Carioca, casado com Julia Pires Lassmar, tinha dois filhos: Américo e Armando, netos, morava em Ipanema. Infarto. Será sepultado as 9h no Cemitério de João Batista.

Ceir Lopes de Moraes, 60, funcionária pública, na residência em Botafogo. Natural do Rio de Janeiro, viúva de Hélcio Reis de Morais. Acidente vascular cerebral. Será sepultada às 9h no Cemitério São João Batista.

Oswaldo Araújo de Mendonça, 43, industrário, funcionário da Fábrica Tapetes Aserro, no Hospital da Lagoa, Carioca, solteiro, morava no Jardim Botânico. Embolia pulmonar. Será sepultado às 11h no Cemitério São João Batista.

Ricardo Xavier de Noronha, 15, estudante, no Hospital Nossa Senhora do Socorro. Nascido em Rio de Henrique Santos de Noronha e de Claudia Xavier de Noronha, morava em São Cristóvão. Ascenia Sera sepultado as 8h no Cemitério São Francisco Xavier.

Clelia Rocha de Figueiredo, 68, na residência na Penha. Carioca, viuva de Fernando Figueiredo Filho. Parada cardíaca. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Maria de Fátima Vieira da Silva, 20, na residência no Méier. Nascida no Rio de Janeiro, era viúva de Osvaldes Silva. Derrame cerebral. Será sepultada as 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Médico acusado de praticar aborto pede habeas corpus para exercer a profissão

O advogado Jair Leite Pereira impetrou habeas corpus, no Tribunal de Justiça, a favor do médico Carlos Roberto Cardoso da Silva, acusado de crime de aborto, que teve seu direito de exercer a profissão interditado provisoriamente pelo então Juiz do 4º Tribunal do Júri, Alberto Motta Moraes, medida mantida pelo Juiz Paulo Ventura.

Segundo o advogado, "está o jovem médico de 27 anos, e recém-formado, impossibilitado de exercer sua profissão, devido a despacho do juiz corator, que lhe aplicou uma pena acessória, sem ter competência para tal. Com efeito, não se poderá aplicar esta pena, antes do julgamento" do acusado, "pelo plenário do Júri, pois a decisão final caberá ao Conselho de Jurados".

NEGATIVA

Como explica o advogado Jair Leite Pereira, o médico ginecologista Carlos Roberto Cardoso da Silva "é acusado perante o Juízo corator de ter praticado o crime de aborto", na clínica onde trabalha, na Rua Geremário Dantas, 172, sobrado, em Jacarepaguá, "com consentimento de duas clientes que ali se encontravam".

Tendo na polícia, quanto em Juízo, as pacientes e o médico — presos em flagrante no dia 8 de janeiro — negaram a prática criminosa "e, do auto de apreensão, nada mais constou do que um simples recebimento inerente ao exercício da especialidade médica".

Por isso, o advogado ingiroru com habeas corpus no Tribunal de Justiça, para que cesse a "coação" imposta a seu cliente, "que está impedido, ilegalmente, de trabalhar, por uma decisão provisória, desexibida, desumana, e sem amparo legal, aplicada por um juiz que não julgará o feito por força constitucional 'Sistema', ressaltando o despacho arbitrário, o Tribunal de Justiça estará reparando um mal injusto, aplicando a lei corretamente, com humanidade e com a costumeira justiça".

Morre em Recife jovem que ficou 3 anos inconsciente por negligência de médico

Recife — Pesando menos de 15 quilos e inconsciente faleceu anteontem às 23h a jovem Alcione Torres, que se encontrava na unidade de terapia intensiva do Hospital Barão de Lucena, do INAMPS, há três anos, quatro meses e 21 dias, vítima de acidente anestésico por negligência médica. Ela foi sepultada ontem a tarde.

Este é o segundo falecimento, em menos de uma semana, por motivo de choque anestésico, no Hospital Barão de Lucena. No primeiro caso, do garoto Josué Gomes, de 13 anos, a Superintendência do INAMPS instituiu uma comissão de sindicância — que ainda não apresentou resultado. Quanto ao de Alcione Torres, a direção do INAMPS afastou o médico anestesista Alcindo Pedrosa dos seus guardes, por negligência médica durante a operação.

JUROS E CORREÇÃO

Há poucos dias, a Juiz Federal Jatir Batista determinou a reintegração do médico no cargo que ocupava, condenando o INAMPS a pagar todos os salários suspensos desde o dia do afastamento, com juros e correção monetária. A sentença se baseou no fato de que quando ocorreu o acidente o médico Alcindo Pedrosa não estava a serviço do INAMPS e sim do Serviço de Anestesia de Pernambuco. Portanto, segundo o Juiz, o INAMPS não podia punir-lo.

Até o momento ele não foi reintegrado e a Superintendência do INAMPS não recebeu comunicado da decisão judicial. A família da vítima, entretanto, não pretende prosseguir o caso.

Mas um primo de Alcione, Sr Evesildo Magalhães, não concorda com a opinião da família. Para ele houve negligência médica e descaso por uma vida humana. Disendo-se decepcionado com a Justiça brasileira. Afirma que só acredita na Lei de Talião: olho por olho, dente por dente."Essa nossa Justiça é a mais imoral do mundo."

FALTA DE INTERESSE

Segundo ele, a família não se interessa em continuar o caso, mesmo após a morte de Alcione porque vários de seus membros são funcionários e médicos do INAMPS.

Alcione Torres Primo de Azevedo, estão com 23 anos, deu entrada no dia 1º de outubro de 1976 no Hospital Barão de Lucena para uma cirurgia de tireóide, não mais recobrando os sentidos, vítima de choque anestésico na sala de operações. Desde então vivia sob a ação de remédios e aparelhos. A família fazia plantão nos corredores do hospital, com um mínimo de esperança de que ela conseguisse sobreviver.

O enterro foi às 15h no cemitério de Santo Amaro. O primo, Evesildo Magalhães, disse ainda que a direção do hospital se negou a assinar o laudo da necropsia, provocando a intervenção do Desembargador Cláudio Vasconcelos e do médico Alcindo Torres, tio de Alcione.

Líder de seita é expulso

O líder espiritual da seita Ananda Marga no Brasil, Michael Livingston, norte-americano, de 27 anos, foi expulso, sumariamente, do país, em cumprimento de decreto do Presidente da República, depois de passar seis meses e meio detido no DOPS paulista. Ele já havia sido deportado, há três anos, voltou com outro nome, mas foi reconhecido por um agente federal e embarcado para Los Angeles.

A seita Ananda Marga, fundada em 1955, na Índia, por uma corrente de meditação de yoga, acabou sendo proscrita pela Primeira-Ministra Indira Ghandi, sob a acusação de exercer atividades terroristas, por trás de uma aparente religião dedicada à meditação e à caridade. Os mesmos motivos teriam sido alegados no processo que tramitou no Ministério da Justiça e resultou na expulsão de Livingston.

Quando foi preso, em 1977, Michael Livingston chamava-se Binarri Leslie Newton. Ele explicou que trocou de nome legalmente, nos Estados Unidos, por questões familiares, mas esse fato contribuiu para a sua expulsão, assinada pelo Presidente Figueiredo no dia 22 de dezembro.

A seita tem atividade em São Paulo, no Paraná e no Rio Grande do Sul. Nesse último Estado, tem o maior número de adeptos e uma sede na Rua Santana, 703.

Herdeiros recuperam fazenda

Belo Horizonte — O Governador Francelino Pereira e o presidente da Embrapa — Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Sr Helvecio Mattana, foram citados ontem, pela Justiça, a devolver dentro de 48 horas aos herdeiros de Maria Amorim Alvares da Silva a Fazenda Santa Rita, no município de Prudente de Morais e hoje pertencente, após desapropriação, à Epamig.

A fazenda, que fica a cerca de 40 km de Belo Horizonte, foi reclamada pelos herdeiros por não ser sido utilizada de acordo com o objetivo de sua desapropriação em 1936 — serviu para a criação de estações experimentais de vegetais. A citação atende à carta precatória do Juiz da 1ª Vara da Comarca de Sete Lagoas, da Bahia, onde reside o juiz que irá procedente a ação de retrocessão interposta pelos herdeiros. Decisão confirmada pelo STF.

PROTELAÇÃO

A fazenda tem 602 hectares de terras de cultura de primeira classe e dois imóveis, sendo avaliada em Cr$ 150 milhões. Ali são mantidos 150 funcionários da Epamig, inclusive técnicos, envolvidos em diversos projetos. A ação data de 1974, um pouco antes de a fazenda passar à Epamig e teve a sentença também confirmada pelo Tribunal de Justiça e pelo STF.

Acidentem o Secretário da Agricultura, Gerardo Renault, havia garantido que o Estado não perderia a fazenda e sua assessoria negou informações de que ela deveria ser devolvida aos herdeiros, com todas as benfeitorias, no prazo de 48 horas. Ontem, o advogado da família, Sr Francisco Americo Mafuia de Oliva, lembrou que a desobediência à decisão judicial é crime de ordem funcional e que pode resultar em intervenção no Estado.

Ele afirmou ainda que se ocorresse uma protelação no processo, outra alternativa que poderia ser usada pelo Governo o assunto deveria ser novamente examinado pelo Supremo Tribunal Federal, mas manifestou sua plena confiança de que a fazenda seria recuperada.

Ministro não vê solução para a Tupi

Brasília — O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, disse que ainda não há uma solução para os problemas financeiros e trabalhistas da Rede Tupi de São Paulo. "Esta difícil uma solução", acrescentou. Mas garantiu estar à disposição dos funcionários da Tupi "para ajudar a resolver os problemas".

O Ministro não quis entrar no mérito da decisão da Tupi de despedir funcionários por justa causa. "Não quero fazer juízo de valor", ponderou, mas quando um repórter observou que as despedidas por justa causa não eram legais, porque, no caso da Tupi, apenas a Justiça do Trabalho pode declarar a greve legal ou ilegal, o que ainda não ocorreu, o Sr Murilo Macedo comentou: "Está certo. Você mesmo está respondendo à questão".

O Sr Murilo Macedo voltou a dizer que não acredita que os metalúrgicos do ABC, cuja data-base é 1º de abril, entrarão em greve.

Tempo

NO RIO

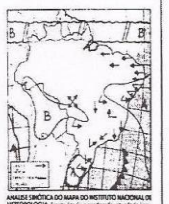
O MAR

A LUA

A CHUVA

O SOL

NOS ESTADOS



ANALISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Frente fria bem moderada, envolvendo todo o leste do Vitória, abrangendo os pelo Atlântico, acompanhando chuvas no Litoral Sul Baiano. Nesta faixa de domínio Anticiclone instável Atlântico com pares 1016/48 mb localizado a 30°S/30W. Anticiclone subtropical pós-frio no 1022/48 localizado a 25°S/5W. Anticiclone Polar Atlântico com centro 1018/48 localizado a 42°S/37W.

NO MUNDO

Receita vai advertir quem não está pagando impostos

Brasília — A Secretaria da Receita Federal vai enviar, nos próximos dias, cerca de 1 milhão de cartas, por mala direta, a todos os contribuintes (pessoas jurídicas) que recolhem IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) ou Imposto de Renda na fonte advertindo-os de que a falta de recolhimento destes tributos implica alienação de seus bens para pagar o que deixar de ser recolhido.

Procedimento semelhante foi adotado pela Receita Federal no ano passado, antes do início da operação de declaração do Imposto de Renda retido na fonte, quando foi enviada correspondência às empresas que poderiam ser fiscalizadas, alertando-as sobre o fato. A SRF informa que seu objetivo é "promover uma crescente integração fisco-contribuinte".

A ação da Receita é apoiada no Artigo 8 do Decreto-Lei número 1736 que trata. São solidariamente responsáveis com o sujeito passivo os acionistas controladores, os diretores, gerentes ou representantes de pessoas jurídicas de direito privado, pelos créditos decorrentes do não recolhimento do imposto sobre Produtos Industrializados e do Imposto sobre a Renda descontado na fonte".

Os "devedores solidários" além de terem seus nomes e endereços juntamente com o da pessoa jurídica devedora constantes dos atos e documentos relacionados com a execução judiciária, "estão sujeitos à penhora de seus bens particulares, tantos quantos sejam necessários para garantir a dívida", adverte a Secretaria da Receita Federal.

Ozanan, ainda, a SRF que essas medidas têm o objetivo de, além de aperfeiçoamento da arrecadação tributária, "eliminar a evasão de receita nativa ao IPI e IR-fonte e a prática abusiva de formar capital de giro com receitas provenientes com recursos do Erário pertencentes, em última análise, à coletividade".

"Estes tributos em verdade são pagos por terceiros e destinados ao Tesouro Nacional, não sendo admissível que pessoas jurídicas de boa ou má fé, em detrimento dos contribuintes que cumprem corretamente suas obrigações tributárias, se apropriem indevidamente dos correspondentes recursos", conclui a nota.

Secretaria explica erro em guias

A partir de segunda-feira, a Secretaria Municipal de Fazenda começará a enviar cartas aos 13 contribuintes que receberam, repetidas, 65 guias para pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano.

A Fundação Centro de Processamento de Dados do Estado do Rio de Janeiro enviou à Secretaria um ofício explicando que o erro foi causado por uma falha mecânica, ao serem processados as guias da caixa nº 136.

"A Sra Lucinda Pereira da Rocha, proprietária de cinco imóveis, recebeu 325 guias. Manoel Alves de Oliveira, com três imóveis, 195 guias; e Manoel Pontes, com dois, 130. Os outros 10 contribuintes, cada um com um imóvel, são: Maria Assumpta Dias, Conceição Martins Guedes, Alvando Cecio Melo, José Gouveia Pereira, Antônio Teixeira Rodrigues, José Antônio de A. Martins e outros, Eduardo Madeira, Lindomar Pimenta da Silva, Célia Fernandes Dias e Gilda Fernandes Carvalho.

A carta, enviada ontem, aos contribuintes, pelo Secretário, diz o seguinte: "Prezado contribuinte. Como diversos oportunidade de esclarecer através da imprensa, a emissão das guias do Imposto Predial e Territorial Urbano da Prefeitura do Rio é feita pela Fundação Centro de Processamento de Dados do Estado do Rio de Janeiro, mediante contrato de prestação de serviços ao Município. Consoante comunicação que recebemos daquela fundação, devido a uma falha mecânica no processamento, as guias do exercício de 1980, referentes a 38 inscrições, foram emitidas com repetição: o que teria ocorrido com o imóvel de propriedade de V. Sa. (inscrição nº ...)".

Em seguida, a carta informa que "apresentando-lhe nossas desculpas, solicitamos-lhe o obséquio de conservar em seu poder apenas uma das guias, para pagamento nos prazos estipulados, inutilizando as demais, pois, no âmbito desta secretaria, já foram adotadas providências no sentido de dar baixa nas guias excedentes. Não obstante, caso julgue necessário, poderá V Sa. dirigir-se ao Departamento de Tributos Imobiliários desta secretaria (Praça Antenor Pagundes, 20, sala 205, antiga Rua Santa Luzia, 11), onde lhe serão prestados quaisquer outros esclarecimentos complementares".

AVISOS RELIGIOSOS

ADOLFO MILMAN

RUSSO
(FALECIMENTO)

Beatriz Magalhães Milman, Fernando Milman, senhora e filha, e Gilda Milman, com profundo pesar, comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô e convidam para o sepultamento hoje, às 15:30 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 7, para o Cemitério de São João Batista.

EVELINA DE SOUZA LEÃO

MISSA DE 7º DIA

Seus irmãos e sobrinhos comunicam o falecimento ocorrido dia 17 de fevereiro e convidam para a Missa que será celebrada na intenção de sua querida irmã e tia VILUCA, sábado, 23 de fevereiro, às 17 horas, na Igreja de Santo Inácio.

CESAR DELAVECHIA PEREIRA

(MISSA 7º DIA)

Seus amigos Carlos Alcipo e Maria da Penha, Marco Antonio e Ione, Jose Carlos e Arlete, Paulo Roberto e Ana Maria, Gerhard e Julinha, Luis Carlos e Lourdes, Paulo Roberto e Vânia, consternados pela perda irreparável de seu amigo CESAR, convidam seus parentes e amigos para o ato religioso a ser celebrado as 9:30 horas do dia 25 de fevereiro na Igreja São Francisco Xavier, na Tijuca.

ROSA FERREIRA DE MACEDO

ROSINHA
(7º DIA)

Ary, Ana Maria, Ary Antonio, Maria Teresa, Mônica, Claudia e Ana Beatriz sensibilizados pelas manifestações de carinho recebidas em momento de pesar e saudade, agradecem e convidam para participação da Santa Missa em sufrágio da alma de sua querida Mãe e Avó, a ser celebrada na 2a feira, dia 25, às 10:00 horas, na Igreja Abacial do Mosteiro de S. Bento.

JOAQUIM ALVES MOREIRA

- VINHAS -
(FALECIMENTO)

Esposa, filhos, genro, noras e netos, com profundo pesar, comunicam o falecimento de seu querido VINHAS e convidam para o seu sepultamento hoje, às 13:30 horas, saindo o féretro da Capela "F" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole. (P

ANTONIO MONTEIRO

(Toninho)

Angela Maria Bahia Monteiro, seus filhos e demais parentes, agradecem sensibilizados aos que compareceram ao seu sepultamento, e convidam para missa de 7º dia a ser rezada no dia 25 do corrente, as 10:30 horas na Igreja Sta Margarida Maria.

MAJOR-BRIGADEIRO-DO-AR

JOAQUIM VESPASIANO RAMOS

MISSA DE 7º DIA

O Ministro da Aeronáutica convida os parentes e amigos do MAJOR-BRIGADEIRO-DO-AR JOAQUIM VESPASIANO RAMOS, para a Missa de 7º dia que, em sufrágio de sua alma será celebrada, 2ª feira, dia 25, às 10 00 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março. (P

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JORNAL DO BRASIL

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Editor: Walter Fontoura — Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1980 — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos — Diretor: Lywal Salles

Discriminação

Mais grave do que a decisão federal de desmanchar o entendimento entre o Governo do Estado e a PUC, para resolver de uma vez a questão do acesso à Barra da Tijuca, é nada se ter feito nem se procurar fazer, desde então, com objetividade.

Depois de muito tempo perdido, a PUC havia concordado com uma das soluções estudadas. Exatamente aí entrou o Governo federal com uma decisão inexplicável e intempestiva. Fora de tempo, porque foi lançada sobre uma conciliação de pontos-de-vista penosamente trabalhada. Os dois lados haviam cedido em suas posições iniciais para proporcionar um acordo em benefício da cidade e de sua população.

Desde quando Ministro da Agricultura opina sobre obras estaduais? Quais as razões técnicas para preferir túneis?

A solução a meia-encosta, diante da premência, tornou-se a via natural para concluir a ligação Lagoa—Barra depois da remoção do último obstáculo. É racional, porque o custo deixou de ser considerado de um ângulo meramente financeiro para alargar-se em visão de necessidade urbanística e social.

Que alegou, porém, o Ministério da Agricultura que não tem senão sede burocrática no Rio? Nada mais do que o verde argumento do IBDF de que a estrada iria desbastar uma encosta. Se a estrada passa onde existem árvores, nada impede, porém, que se plantem novas árvores depois de concluída a obra. Chega a ser estranho esse zelo do IBDF por uma área arborizada, quando é incapaz de sustentar o mesmo ponto-de-vista em muitas outras encostas. E, de resto, vale pouco defender meia-dúzia de árvores no Rio se a devastação aumenta no interior do país. Basta olhar a derrubada do verde nas encostas do Rio de Janeiro. O interior, porém, não dá destaque no noticiário.

O Ministro Amaury Stábile, em duas linhas, aprovou o raciocínio do IBDF: puniu o Estado, a população e a PUC.

"Se aparecerem novos dados", o Ministro da Agricultura admite rever a decisão verde sobre a Lagoa—Barra. Não precisa mais esperar. Mas de que novos dados precisa, além do irrecusável interesse social que envolve a obra? Disse ainda, esta semana no Rio, que o veto foi dado "na expectativa de que se encontrasse a solução". Ora, ao contrário, o veto matou a solução. Dizer que a passagem subterrânea pela PUC lhe parece a melhor solução é ir muito além do veto. O melhor que tem a fazer, para livrar a responsabilidade do Governo federal, é justamente levantar o veto e aproveitar a disposição em que se encontra o Governo do Estado e a PUC.

Além do mais, o Rio não pode continuar submetido a esse tratamento discriminatório. Discutir o Rio em termos políticos inferiores é um desrespeito. O Governo do Estado foi eleito sob o patrocínio do Governo federal. O Governador era da antiga Oposição quando sobre ele recaiu a preferência federal. Não faz diferença que, com a liberdade de filiação partidária na nova situação, tenha optado por um Partido liberal que não é o do Governo. A população é que não pode pagar por um jogo político que se cumpre dentro das regras fixadas por Brasília.

O Rio está sendo esvaziado. Desde a iniciativa da fusão, o antigo Estado da Guanabara — hoje apenas a Cidade do Rio de Janeiro — está sendo drenado de todas as suas possibilidades. Além de perder para o interior, perde também para outros Estados. E Brasília se comporta, em relação ao Rio, com uma neutralidade facciosa, porque não repetida em relação a nenhum outro Estado. Que esperava da fusão? Não produziu o efeito milagroso, mas apenas comprovou a imaturidade e a pressa de um projeto que foi pura e simplesmente um ato arbitrário. A população não foi consultada sequer numa pesquisa de opinião pública, tanta era a certeza de que a recusaria.

O Rio é, eleitoralmente, por demais importante para ser desprezado de forma tão acintosa. Além de recusar tudo, sem confessar o real motivo, o Governo ainda se dá ao requinte de vetar uma simples estrada sob o argumento de que derrubará um renque de árvores que poderão ser substituídas por outras, antes mesmo de aprontar-se a obra indispensável. Ou o Ministro da Agricultura revê a sua decisão ou então o Presidente da República terá, ao preço de um desgaste muito maior, de intervir para que a estrada passe pelo traçado do acordo. Quanto antes melhor.

Se há interesses ocultos, que sejam declarados. Se há negócios sendo tramados à meia-encosta, a opinião pública tem o direito de saber, e o Governo federal o dever de denunciá-los.

Estamos na dependência exclusiva do Governo, nisso e em tudo mais. Não se trata de pedir um privilégio, mas de reivindicar um direito. A fusão foi uma decisão tomada à revelia da população e, já agora, contra a população. Não pode ser.

Autoridade Moral

A essencialidade das coisas não depende de sua extensão, mas de sua natureza. É perfeitamente aceitável que se tome como essencial à legitimidade dos atos legislativos necessários à recomposição da ordem democrática a devolução, ao Congresso, das prerrogativas que lhe foram subtraídas pelos editos revolucionários. Um Congresso diminuído em sua independência como Poder não tem condição de fazer leis de validez temporal indiscutível, porque nele imprime aos olhos dos destinatários a marca de seu aviltamento e carência de autoridade.

É assim razoável a posição em que se fixaram os Deputados Célio Borja e Djalma Marinho, no sentido de conceber como preliminar do trabalho legislativo reclamado pela abertura democrática a votação de Emenda Constitucional destinada a remover os resíduos do autoritarismo, conferindo ao Poder Legislativo condições morais e políticas para dar solidez e durabilidade à nova Constituição a elaborar. Se é que vai ser elaborada uma Constituição nova, em correspondência com a nova situação institucional.

No que respeita, entretanto, à prerrogativas parlamentares não chegariam os congressistas, sem erro funesto, a pretender a volta pura e simples ao regime de privilégios e regalias desmedidas do regime constitucional de 1946, no curso do qual o Congresso chegou a perder, pelo próprio comportamento, a respeitabilidade de que viria depois a ser despido pela ação revolucionária. Terão eles que renunciar às comodidades mordomescas, à facilidade de manipulação de verbas e à tentação do empreguismo, como devem reconhecer a utilidade de certas limitações que lhe foram impostas em favor da agilidade da administração e da austeridade de que deve revestir a execução da política econômica.

Há a certeza de que o Poder Executivo, na defesa de prerrogativas que já lhe pertencem em todos os países de estrutura constitucional moderna, está preparado para resistir à Emenda Constitucional a ser votada na próxima sessão legislativa, em dois pontos: o que se refere à limitação da faculdade conferida ao Presidente da República para editar decretos-leis em matéria financeira, de segurança e pessoal; e o que interessa à questão dos prazos fixados para aprovação de matéria de iniciativa do Governo. No primeiro caso, tendem os congressistas a cercear a iniciativa presidencial num campo em que eles tendem fatalmente para o abuso, sob apelos eleitorais: o da criação de cargos públicos e fixação de vencimentos para os servidores. Aqui não se trata de nada fundamental à independência do Congresso, mas de algo que diz com o interesse público e com a necessidade de controlar a despesa na proporção da previsão e controle da receita.

No segundo caso, parece haver a tendência para o entendimento de que a aprovação de leis por decurso de prazo deve ser substituída por outra fórmula que favoreça a agilidade do mecanismo parlamentar sem privar o Congresso de contribuir para o aperfeiçoamento das proposições do Executivo. Nesta hipótese, é preciso encontrar um meio que de algum modo evite a inércia, um dos fatores de descrédito do antigo Congresso.

Na esfera das imunidades, tudo indica estarem já convencidos, pelo menos os mais responsáveis e esclarecidos signatários da emenda, da inconveniência de restabelecê-las com a amplitude desarrazoada e desmoralizante que lhes dava a Constituição de 1946, que cobriu na prática com o manto indecoroso da impunidade parlamentares fundamentalmente acusados de graves infrações à lei penal.

Sem que se construa um sólido lastro moral, a reconquista das prerrogativas do Congresso não lhe dará de volta a autoridade de que necessita para exercer sua missão permanente de fiscal do Poder Executivo, muito menos para realizar, no que lhe toca, a tarefa de restaurar no país o primado da lei.

Tópicos

Excesso

O Código de Menores entrou em vigor este mês, já pedindo reforma. Há até excessos de cuidado a corrigir — como demonstração do envelhecimento irremediável da parêmia latina segundo a qual quod abundat non nocet (o que excede não prejudica). Excesso de chuvas, como se viu agora em alguns Estados, além de comprometer a estrutura de cidades, prejudica tanto a agricultura como a seca — excesso de estiagem.

Excede-se em cuidado o Código quando torna obrigatória a autorização do juiz para que um menor viaje ao exterior acompanhado do pai ou da mãe. Só se prescinde da autorização do magistrado, quando o menor esteja acompanhado "por ambos os genitores".

O estudo com bolsa no exterior ficou mais difícil, a não ser que se trate de cursinhos de duração inferior a dois anos. Pode a autorização da autoridade judiciária dar autorização permanente de viagem, a pedido dos pais e "pelo prazo máximo de dois anos, mediante verificação da conduta do menor e do exercício do pátrio poder".

Corrijamos a parêmia. O que excede às vezes atrapalha.

Impropriedade

O Governador do Rio Grande do Sul considera a eleição presidencial direta uma influência norte-americana. Ainda assim reconhece que, se a maioria dos brasileiros a desejar, deve-se restabelecê-la. Ressalva, porém, que "tanto eleições diretas como indiretas são democráticas". São, não: podem ser. Não é uma fatalidade. Não se lembrou de que, no caso brasileiro, a eleição indireta afastou-se muito de um padrão mínimo que possa ser considerado democrático. Desde 1965, a sucessão presidencial e as sucessões estaduais foram indiretas mas não se pode dizer que tenham sido democráticas. Não havia, sequer, mais de um candidato. Ou se havia, era apenas simbólico. E não havia porque a alternância política estava interditada. Era impossível um candidato oposicionista chegar ao Governo de um Estado. A única exceção veio a ser o Estado em que a Arena era tão minoritária que foi impossível inventar qualquer solução casuística.

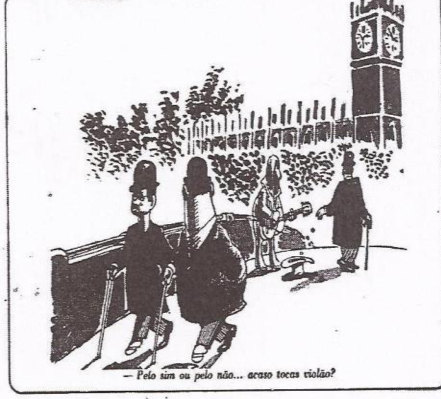
Eleito, por sinal, segundo o critério vigente sob o AI-5, isto é — indiretamente e sem competidor — o Governador Amaral de Souza apontou como exemplo ilustrativo os regimes parlamentaristas que elegem Presidentes por voto indireto. No nosso caso a comparação é ostensivamente imprópria: somos um regime acentuadamente presidencialista, e reforçado por um generalizado sentimento antiparlamentarista.

Nem o fanatismo nacional pelas fórmulas híbridas acolheria de bom grado a estranha fusão de contrários: elegerem-se Presidentes da República, reforçados de poderes presidencialistas, por um mecanismo próprio de regimes parlamentares. Nem na Alemanha as soluções mistas chegaram a tanto.

Historinha

O Governo declara-se mobilizado para esmagar a Emenda Lobão. O compromisso político com a eleição direta dos governadores não o impede de convocar todos os filiados ao seu novo Partido para extinguir a emenda e apagar a evidência de seu autor. O Ministro da Justiça o chamou para conversa, mas Lobão entendeu que estava dialogando com Chapeuzinho Vermelho. Fantasiado de cordeiro, isto é, de vice-líder do Governo, Lobão recusou-se a deixar o papel do lobo mau do conto infantil. Como a política é responsabilidade de adultos, o Ministro da Justiça se recusa a ser a vovozinha da história e anuncia que vai pingar o ponto final no enredo. O rolo compressor da maioria acabará com a emenda e seu autor. Mas a eleição direta, que é o Chapeuzinho Vermelho, sairá das garras do lobo para começar outro passeio no Congresso.

Chico



— Pelo sim ou pelo não... acaso tocas violão?

Cartas

Trono para Garrincha

Não há explicação para o mau gosto da Mangueira com a patética apresentação de Mané Garrincha no desfile de carnaval. Alguém teve uma idéia brilhante. Ninguém soube aproveitá-la. Se um só dos dirigentes tivesse a mínima noção de equilíbrio físico jamais colocaria nosso ídolo num carro alegórico sem nenhuma base para sustentar seu corpo ainda adoentado. Houvesse critério, mais respeito pelo seu estado de saúde e consciência do que ele representa em termos de brasilidade, teriam construído um trono em que sua coluna, seus braços e suas pernas encontrariam o apoio necessário para suportar com dignidade o exaustivo desfile.

Mané Garrincha não merecia essa provação, entre as muitas que o destino lhe tem reservado ultimamente. Ele foi e ainda é o mais amado dos nossos atletas. Não merecia o mau gosto, a falta de preparo que marcou a sua apresentação, e ainda sabendo que nos camarotes outros atletas tão grandes ou menos do que ele, nadando em ouro, assistiam ao patético desfile que, segundo informa o JORNAL DO BRASIL, arrancou de Pelé a promessa de custear-lhe um tratamento nos EUA. É o que, de coração, desejamos que se torne realidade. **Maria Teresa Dal Moro — Rio de Janeiro.**

Não é, Sr Gabeira?

Fui combatida quando disse que se o Poder abria uma brecha (confundida com "abertura") era porque sabia que a maioria da população não tinha estrutura para aproveitá-la. Agora me dou ao prazer de ver minha teoria transformada em prática. Que o diga o Sr Gabeira.

Não acho que a ação primordial da Oposição deva ser a luta contra o capitalismo. A luta contra este regime é uma coisa. A luta contra o capitalismo é outra. Mas, Sr Gabeira, convenhamos que apelar para a liberação da maconha chega a ser ridículo. Mais do que isso: chega a nem sequer ser.

Como pode alguém se pronunciar a favor do tóxico num país em que a simples desculpa de que as pessoas são viciadas serve de pretexto para invasão de domicílio? E não me venha, Sr Gabeira, com a justificativa de que maconha não é droga. Pode não ser. Mas na maior parte das vezes serve de caminho a experiências mais perigosas. Mas estou ensinando Padre Nosso a vigário, não é, Sr Gabeira?

Ainda existem muitos jovens que acreditam que a existência deve correr naturalmente, com o acréscimo apenas do que seja construtivo. Vamos, Sr Gabeira, nós estamos precisando de adeptos que fortaleçam a luta do trabalhador. Isto, sim, é primordial num país como o nosso. **Cristina Maria — Rio de Janeiro.**

Resposta

A respeito de notícia publicada a 8 de fevereiro, na página 21, sob o título Santo Amaro reabre e CIP dá reajuste breve, onde nosso nome foi citado, gostaríamos, a bem da verdade, de deixar registrado: 1) nada revelamos à repórter ou outro qualquer jornalista deste jornal; 2) não somos gerente-geral de marketing e vendas da Henkel e sim um dos gerentes gerais e marketing e vendas da empresa; 3) o jornal citou "Furacão Branco" como um dos produtos da Henkel. É um lamentável equívoco, pois o produto "Furacão Branco" nem existe no Brasil. "Furacão Branco" é conceito de propaganda do limpador Ajax de nossa conceituada concorrente Colgate; 4) a nota citou-nos como dirigente da Abipla-Associação Brasileira da Indústria de Produtos de Limpeza e Afins. Embora lisonjeados, queremos dizer que nunca fomos dirigente do ativo órgão, embora a Henkel seja associada fundadora da Abipla; 5) não estamos autorizados a falar em nome da Abipla, mas sim o Sr Francisco Ramalho Alge Sobrinho, presidente da entidade; 6) não nos consta convocação de nenhuma reunião da Abipla "para tomar posição sobre o controle de preços". Em nosso entender, quem toma posição sobre o controle de preços é o Governo, [illegible] cada em muitas democracias no mundo. O que ao empresariado compete é verificar até onde este controle prejudica a lucratividade e o desenvolvimento das empresas e até a economia. E quando o controle de preços afetá-las negativamente ou de forma substancial, dialogar com o Governo, a fim de encontrar um denominador comum para a economia do consumidor e das empresas, pois, de acordo com qualquer doutrina de marketing, as duas são vasos comunicantes. Como empresa estamos usando o diálogo com o Governo e esperamos chegar breve a uma solução satisfatória; 7) dia 15 haverá uma reunião na Abipla sobre biodegradáveis e não sobre controle de preços. **Rubem Mendonça Porto — São Paulo (SP).**

N.R. O Sr Rubem Mendonça Porto conversou com um repórter do JB na ante-sala do CIP—Conselho Interministerial de Preços — na quinta-feira, dia 7. Além de ter prestado as informações publicadas na edição de sexta-feira, 8, e deixado um cartão de apresentação, revelou que a Henkel e outras indústrias estão deixando de fabricar alguns produtos porque os preços tabelados pelo CIP estão causando prejuízo. O fato de ser um dos gerentes-gerais de marketing não consta em seu cartão, onde está escrito Gerente-Geral de Marketing.

Crime e perdão

É verdadeiramente incrível que pessoas de coração duro venham ultimamente advogando a instituição da pena de morte para nossos ladrões e assassinos, os quais só merecem nosso amor e compreensão. É verdade que a grande maioria deles se compõe de pessoas cruéis e perversas, mas isso de modo algum justifica a eliminação de suas vidas, pois somente a Deus cabe decidir quando deve o homem deixar este mundo, e, se Deus ainda não chamou ao seu reino nossos malfeitores homicidas, certo será porque também os ama como nós. O assassino não é esse monstro de que falam pessoas menos avisadas. Muitos deles são, de fato, seres humanos como nós, e, se matam e roubam, fazem-no ou porque necessitam do dinheiro ou porque disso deriva um prazer todo próprio, não cabendo a ninguém o direito de interferir na vida e nos sentimentos privados da pessoa humana. Não posso deixar de sentir um profundo mal-estar quando ouço defenderem a pena de morte para um pobre homem que (por exemplo) assaltou um ônibus e assassinou três ou quatro passageiros. Ora, esse homem precisava de comer, vestir-se, pagar o aluguel da casa onde mora e, deste modo, compreende-se perfeitamente que não se contente com o produto do roubo, mas que, ao contrário, manifeste sua desaprovação às injustiças da sociedade ceifando algumas vidas.

Em lugar de estarmos falando de eliminar vidas humanas através de leis inaceitáveis, o que devemos fazer, de fato, é tratar nossos matadores com a compreensão e o afeto que eles merecem, convidando-os para jantar e conversar em nossas casas, interessando-nos pelos seus problemas, oferecendo-lhes nossa simpatia e admiração. Será prova de amor e bondade não os denunciar jamais à polícia, já que sabemos de que modo são tratados esses nossos semelhantes quando recolhidos aos estabelecimentos penais. Tudo lhes falta na prisão, a eles que sempre demonstraram coragem no cumprimento de seu trabalho, embora vítimas que são de uma sociedade má e injusta. É da mais baixa qualidade a comida que lhes servem, não há o necessário conforto nas celas que ocupam, negam-lhes o direito de conduzir até mesmo uma arma para defesa pessoal, e a muito poucos se concede o direito de passar com a família as festas de Natal e Ano Bom. Ainda assim, pessoas desalmadas falam de pena de morte. Com que direito o fazem? Melhor seria que procurassem compreender os motivos que levam uma pessoa a assassinar outra. Trata-se do desejo natural de uma vida mais confortável, e isto somente o dinheiro pode proporcionar. Vejam, por exemplo, que o assassino verdadeiramente capaz e eficiente não rouba arroz, feijão e pão. O que ele quer — e a isso tem direito — são jóias, dinheiro, valores com que possa [illegible] ma maior que esses bravos precisam enfrentar: o custo cada vez mais alto do entorpecente.

Com o dólar a quase Cr$ 50 no chamado mercado negro, um grama de cocaína está custando uma pequena fortuna e é por todos os modos indiscutível que homens que levam a perigosa vida dos assaltos e assassínios têm o sagrado direito de sonhar o sonho bom e justo que a ciência oferece.

Por todos estes motivos, desejo manifestar minha total desaprovação à pena de morte — especialmente aos dolorosos processos da cadeira elétrica e da câmara de gás — transmitindo a todos os bandidos, brasileiros ou não, a minha mais comovente solidariedade pelo denodo e grande coragem pessoal que demonstram na execução de seu trabalho cotidiano. Ao mesmo tempo, desejo recomendar às futuras vítimas que se portem com bravura e estoicismo quando lhes chegar a hora. Aqui, vale lembrar o poeta: "A vida é combate que aos fracos abate, que aos fortes e bravos só pode exaltar". Morram com dignidade, mas, sobretudo, morram perdoando e compreendendo aquele que no ato de matar demonstra tal destemor e tal competência. Se, por acaso, a polícia acabar matando o assassino, é dever da família da vítima mandar celebrar missa pela sua alma, visitar-lhe freqüentemente o túmulo e mesmo dependurar seu retrato na parede da sala de visitas, tal como faria com o ente querido assassinado. A isto se chama amor cristão e é exatamente amor cristão o que está faltando aos que advogam a pena de morte. **Heribaldo Rosa — Rio de Janeiro.**

PM, aborto, carne

Leio nos jornais noticiário sobre a penitenciária agrícola, a violência, a legalização do aborto, o boicote ao consumo da carne e sobre o fato de que no Rio há apenas um policial para cada 6 mil habitantes.

No dia 5 de fevereiro, na Avenida Copacabana, vi três PMs juntos de um lado da rua e mais outros três PMs juntos do outro lado. Será que andam juntos com medo de ser assaltados? Penso que deveriam estar melhor distribuídos geograficamente, prontos a se comunicarem entre si, pelo rádio, e a se juntarem numa situação de emergência.

Penitenciária agrícola. Insisto na tese de que primeiro devem ser combatidas as causas do crime, levando educação e ocupação aos menos afortunados. Só então, depois de um trabalho de base, de passagem pela penitenciária agrícola, de todas as tentativas de recuperação esgotadas, é que se poderá falar de pena de morte.

Por coincidência, muitos dos que hoje desejam a pena de morte são contra a legalização do aborto. Pois eu sou a favor desta legalização por achar que ajudará a combater a criminalidade.

E agora voltam a falar em boicote ao consumo de carne, uma objetividade sem objetivo. Dias atrás, uma senhora, pela televisão, disse que aderiu à campanha e telefonou para outras 30 donas-de-casa, convocando-as ao boicote. Perguntada se deixaria de comprar carne, respondeu: "Passei a comprar menos."

Pois saibam que o pobre não come carne e o rico nunca vai ligar para o seu preço. **Costa da Costa Pimentel — Rio de Janeiro.**

Detran desconhecido

Tive que renovar minha Carteira Nacional de Habilitação. Depois de preencher formulários e pagar Cr$ 684 para o Detran e Cr$ 150 para o Touring e fazer exame de vista recebi um protocolo que substituiria a CNH. Qual a minha surpresa, porém, ao saber que a Polícia Rodoviária não reconhece o protocolo do Detran e que não posso dirigir em estradas federais. Só posso, por exemplo, ir a Cabo Frio pela serra e não pela BR-101. Ainda bem que não moro na Rodovia Presidente Dutra, pois senão não poderia ir para casa. **Gilson de Oliveira Migaño — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB24

JORNAL DO BRASIL

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Editor: Walter Fontoura

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1980 — Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos — Diretor: Lywal Salles

Divergências à Parte

Os mais desavisados poderão achar que se trata de uma brincadeira a declaração do Prefeito Israel Klabin, no sentido de que, se o Governo federal não começar a liberar imediatamente parte do dinheiro pedido pelo Município, a Prefeitura fecha as suas portas em junho.

Lamentavelmente, não se trata de brincadeira, nem tampouco de uma dramatização das agruras por que passa a administração desta outrora Cidade Maravilhosa. Trata-se, sim, de um caso grave de insensibilidade dos burocratas do Governo federal, que dos refrigerados e atapetados gabinetes de Brasília limitam-se a negar, sistematicamente, auxílio federal para a conclusão de uma obra que não foi concebida nem ratificada pela população: esta irremediável fusão.

Em poucas palavras: trata-se de uma brincadeira de mau gosto. E, o pior, no seu mais alto nível.

Os problemas por que neste momento passa a construção do metrô é um dos exemplos mais gritantes de falta de coordenação e apoio entre as autoridades estaduais e federais. Com um pequeno trecho operando — para servir de efeito-demonstração e para funcionar como uma custosa escola de treinamento — suas obras estão virtualmente paralisadas.

Como reconheceu o próprio Ministro do Planejamento, Delfim Netto, o Rio de Janeiro não é uma cidade que possa ficar na dependência de uma obra pública. Ainda que seja da magnitude do metrô. Se não lhe falta sensibilidade para elaborar este diagnóstico, está faltando o seu decisivo apoio financeiro para que este estado de coisas chegue a um fim.

É preciso recordar que quando se determinou a construção da Ponte Rio—Niterói — que daria, segundo os planejadores políticos em Brasília, maior consistência *visual* ao projeto da fusão — não houve falta de recursos.

Por que, então, esses recursos escasseiam justamente quando se trata de equipar a cidade com um sistema de transporte que, além de beneficiar esta sofrida população, ainda possibilitará uma economia de muitos milhões de dólares na compra de petróleo?

Independente de divergências existentes entre as autoridades estaduais e federais, é ponto pacífico que os que não podem ser penalizados são a população e a cidade.

Se o Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, acha conveniente montar um esquema de tutela federal para fiscalizar o cumprimento do cronograma e zelar pela boa aplicação dos recursos federais, pois bem. Que estabeleça esse sistema de fiscalização. Mas que o faça, já.

O Estado não pode continuar vítima de uma conspiração de descaso.

Exortação ao Dever

Em novas declarações sobre o problema da violência e da criminalidade, feitas em Brasília, o Ministro da Justiça tornou ainda mais vigoroso e objetivo o entendimento revelado em Belo Horizonte, declarando agora simplesmente não conhecer outra medida para a prevenção do crime nos centros urbanos, senão o policiamento ostensivo fardado. É pensamento simples, não simplista. Distingue a solução possível do problema, nos aspectos em que se denuncia passível de remédio imediato, das soluções de longo prazo que demandariam recursos e outros tipos de providência em esferas diferentes, nas quais o Governo continuará a trabalhar.

O Ministro da Justiça coloca, no entanto, em termos relativamente fracos a questão crucial, quando imprime à sua palavra o sentido de apelo aos Secretários de Segurança dos Estados membros da Federação. Não resulta propriamente da legislação a dificuldade de seu trabalho digno de aplauso, mas da atmosfera criada no país, de um modo geral, com o tratamento revolucionário dado às Polícias Militares e à situação de conflito inevitavelmente gerada em relação à Polícia Civil. Em vez de apelo, poderia perfeitamente o Sr. Abi-Ackel, não fosse a necessidade de composição política entre certos setores do Governo federal e as administrações estaduais, alertar pura e simplesmente os Secretários de Segurança Pública para o cumprimento estrito do que dispõe o Decreto-Lei 667 de 1969, que cometeu às PMs a atribuição de "executar com exclusividade o policiamento ostensivo fardado".

Essa tarefa cabia às Guardas Civis, extintas por outra norma federal contida em decreto-lei de 1967. Transferida, sem que se alterasse a competência constitucional da União para legislar sobre as Polícias Militares, não a receberam estas em 1969 como um dever impostergável mas como *captis diminutio*, que teria afetado seu *status* de forças militares, auxiliares do Exército, em regime de quartel. Contribuiu enormemente para isto o fato de terem passado os Secretários de Segurança a ser impostos aos Governadores, depois de selecionados de cima, dentre oficiais superiores do Exército. O policiamento foi profundamente afetado pela duplicidade de comando, de uma parte omitindo-se a Polícia Civil ressentida, e de outra recusando-se com freqüência os homens da Polícia Militar a executar as missões daquele modo transferidas para ela.

Louve-se o Comando da Polícia Militar do Rio de Janeiro, quando se apresentou como o primeiro a atender ao apelo dramático do Ministro da Justiça. Mas não se decepcione o Sr. Abi-Ackel se em outros Estados sua palavra não encontrar a mesma ressonância e compreensão.

A não ser que se disponha a rever a legislação e, mais que a legislação, a situação criada no país no curso do período revolucionário, o Ministro da Justiça não estará dando todas as conseqüências à disposição de enfrentar os assaltantes nas grandes cidades com a solução do bom senso. A uma exortação também se responde negativamente, embora no caso se trate de apelo ao cumprimento do dever. O policiamento ostensivo fardado precisa ser reinstitucionalizado, caiba à Polícia Militar ou às antigas Guardas Civis, se restauradas. Não pode ser decorrência do atendimento eventual de uma exortação.

Caso de Urgência

Para que o Chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro tivesse admitido que "estavam crescendo as inquietações" do Governo com o caso da cidadã brasileira Flávia Schilling presa no Uruguai, é porque o caso transcendeu já suas pessoas mas restritas dimensões individuais. Chegou-se assim, por força da intransigência das autoridades da República Oriental do Uruguai, a uma situação de impasse que não pode deixar de ter como efeito direto a progressiva descordialização das relações entre os dois países.

Insistem as autoridades uruguaias, nas poucas declarações que têm emitido a esse respeito que, na prisão de nossa compatriota, foram observados escrupulosamente todos os princípios e normas quer de seu Direito interno, quer do Direito Internacional em vigor. Saberá, porém, sem dúvida, o Governo uruguaio que nunca foi propósito do Governo e da opinião pública brasileira — ela mesma cada vez mais inquieta e perplexa perante a situação — permitirem-se discutir ou comentar sequer o rigor jurídico de suas atitudes. Seria isso uma descortesia, já que representaria inadmissível ingerência nos assuntos internos de uma nação soberana e amiga.

Para o Brasil, o problema põe-se, desde o início, não no plano frio do Direito objetivo, mas no da boa vontade do Governo do Uruguai. Sete longos e penosos anos de cárcere, durante os quais foi comprovado o bom comportamento de Flávia Schilling, asseguram-lhe já, à luz de todas as jurisprudências, condições para beneficiar-se de um ato de clemência do Executivo. Que não se queira, todavia, ou não possa ver-se o problema em plano humanitário — aquele em que Brasília sempre se colocou. O desejado e ainda esperado gesto de boa vontade parece justificar-se senão para com uma pessoa, ao menos para com um Governo que sempre timbrou em pautar suas relações com o Uruguai pelos princípios do respeito, da amizade e da melhor vontade de colaboração nos assuntos de interesse recíproco.

Para que nosso Ministro das Relações Exteriores — cujo estilo de atuação é saudavelmente caracterizado pela serenidade e pela moderação — classifique de "atitude frustrante" a do Governo uruguaio, o caso não é mais, contudo, apenas um problema humanitário. É problema diplomático e, portanto, um problema de Governos. O que é errado, sobretudo quando, no quadro do desenvolvimento de uma política de interesse coletivo indiscutível, a Chancelaria brasileira tudo tem feito para privilegiar seu relacionamento com os países de nossa vizinhança.

Tópicos

Goleada

Com uma goleada de 25 a 0, as Câmaras Cíveis Reunidas do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro concederam o mandado de segurança impetrado pelo advogado da família do servente Aézio, contra o Secretário de Segurança do Estado que lhe negara acesso aos autos do inquérito instaurado para apurar as circunstâncias da morte daquele modesto cidadão, num cárcere policial.

Era direito líquido e certo do advogado conhecer o desenvolvimento das investigações. O Secretário de Segurança não sabia que esse direito lhe era assegurado expressamente por lei. Negando-o, com a determinação inadmissível do sigilo, para esse efeito, acrescentou uma nota de suspeita ao caso, [illegible] os policiais implicados.

O presidente da OAB apresentou a decisão das Câmaras Cíveis como "um basta à mania de certas autoridades de achar que os advogados podem prejudicar as investigações". Mais do que isto, é o reconhecimento da amplitude constitucional do direito de defesa, que na hipótese cabia à família de um homem ilegalmente preso e torturado pela polícia, cuja morte no interior de uma delegacia foi apresentada como suicídio.

E ainda mais que isto: a decisão das Câmaras Cíveis, proferida sete meses depois de impetrada a segurança, demonstra a excessiva lentidão com que se move o aparelho judicial, desaconselhando por si mesma a pretendida detenção cautelar.

Centavos

Chegar ou não chegar às mãos do destinatário era a incerteza de quem confiava uma carta aos Correios. Agora as cartas já chegam ao endereço como norma geral. Exceções não conseguem erodir a confiança no serviço postal brasileiro. A transformação dos Correios em empresa, é bem verdade, facilitou tudo. O aumento das tarifas pelas taxas de inflação é privilégio numa economia de preços administrados.

É inevitável que as tarifas postais sofram elevações. Mas na fixação do último aumento faltou espírito prático que não podia ausentar-se de uma empresa que lida com o público. Uma carta simples passou a custar Cr$ 3,90. E por que não Cr$ 4,00? Estranho amor a um percentual exato que só vai gerar dificuldades no relacionamento entre os guichês e o público. A escassez das moedas de 10 centavos se incumbirá de ativar no cotidiano o exercício de pedir o troco. Não propriamente pelo seu nenhum valor, mas por ser um direito.

É inacreditável que a cidadania tenha de se afirmar por um direito pequeno, ao preço de 10 centavos. Qualquer um preferiria pagar os 10 centavos a mais para ganhar tempo junto ao guichê. Mas a maioria vai querer o troco pela elementar circunstância de que, multiplicada por dezenas de milhares diariamente, a quantia propiciaria uma receita razoável. Mais prático e mais claro seria arredondar a tarifa postal, em benefício das relações empresa-público e da própria moralidade. Se os Correios já se livraram do fantasma do déficit, por que não fixar em Cr$ 3,50 o custo da carta simples? Certamente porque era simples demais para a alma burocrática.

Simulação

Equipes de fiscais da Secretaria de Fazenda e de veterinários da Secretaria de Saúde vão realizar o que chamam de operação-limpeza [illegible] de alguns bairros da cidade. Com intuito didático, antecedem suas visitas de reuniões com os comerciantes locais, a quem recordam as posturas e normas de higiene que têm obrigação de respeitar em sua atividade. Até aí, tudo bem. Só que, em seguida, anunciam-lhes as datas dentro das quais tencionam efetuar as inspeções.

Enquanto se não entender que a fiscalização é permanente, rotina, e não acontecimento episódico com data prevista [illegible] anunciada, evidentemente que não existirá fiscalização digna do nome. O que vai haver de fato é antes um convite à simulação. Fica, a Prefeitura, devendo a fiscalização. E o consumidor, à mercê quer dos comerciantes inescrupulosos, quer de uma aparência de proteção oficial, cujo esforço principal parece ser também o de simular que existe.

Ziraldo

Cartas

Guerra e aborto

Em carta publicada (...) em 12/2/80, o leitor **Alfredo Carrara de Melo** expõe, sob o título **Tema polêmico**, uma seqüência infindável de incoerências sobre suas opiniões pessoais a respeito do aborto.

Diz o missivista (...) que "a religião católica condena o aborto porque julga ser ele um assassinio e ela reconhece o direito natural que todos têm à vida..." Umas poucas linhas antes, havia dito que "o aborto não é um mal porque a religião o condena, como é o caso de ir à guerra ou beber bebidas alcoólicas para algumas religiões".

Quer me parecer que o Sr Alfredo Carrara de Melo considera ir à guerra um mal porque condenado por motivos religiosos, enquanto que o aborto é um mal por constituir assassinio de um ser humano indefeso. Isso me leva a perguntar-lhe se a condenação da Igreja Católica ao aborto e a aceitação da convocação para a guerra não se chocam e convergem, em última análise, num mesmo ponto: o assassinio de pessoas indefesas.

Ou não vê o aludido leitor um ser indefeso em um rapaz intimado a participar de uma guerra, sem direito algum de recusa ou até de opinião a esse respeito? **Giovanna Avelino Marcondes — Niterói (RJ).**

Líbano

(...) para perguntar ao nosso mundo cristão como pode manter-se calado diante de novas ameaças de ser dizimada a comunidade cristã do Líbano? (...) Com a retirada parcial das tropas sírias de Beirute, os libaneses muçulmanos e os palestinos, em conjunto, já conseguiram acabar com dezenas de cristãos, como já o haviam feito durante guerra civil que há poucos anos assolou e destruiu aquele belo e pacífico país do Oriente Médio (...) **Ronaldo S. de Barros — Rio de Janeiro**

Lagoa—Barra

Mais cedo ou mais tarde, o túnel Lagoa—Barra um dia vai sair. Mas até que isso aconteça a PUC, DER, DNOS, têm direito de brincar com a seriedade daqueles que residem na Barra da Tijuca. É ridículo até na maneira de falar o Reitor da PUC ao se dizer não responsável por esse atraso, quando ele mesmo coage os estudantes a passarem com faixas defendendo a sua propriedade. A PUC é uma empresa comercial e está defendendo o seu terreno. Gostaria que o Reitor fizesse, pelo menos uma vez por dia, a fila de espera para atravessar o túnel. Depois entrasse e permanecesse ali 20 minutos, respirando o gás, a fumaça dos carros.

Vamos defender as árvores mesmo que isto custe a vida daqueles que vão trabalhar por nosso Brasil. Onde está a economia de gasolina? Não importa, pois quem paga não será o DNOS, nem tampouco a PUC. Quem continua pagando os salários dos ridículos funcionários do Governo que estão atrapalhando esta obra são também os moradores da Barra, Recreio dos Bandeirantes, Itanhangá etc. Realmente Israel Klabin também é vítima desta sórdida artimanha comercial. **Carlos Pompeu Galvêas — Rio de Janeiro**

"Help" Sr Delfim

Se depender do Imposto Predial e Territorial cobrado pela Prefeitura de São Gonçalo, a taxa de inflação este ano chegará a 150%.

Sr Ministro. No ano recém-findo, os impostos eram pagos por trimestre, agora, em 1980, passou a ser bimestral. Para o Sr ter uma idéia de como estão pretas as coisas aqui, atente para o seguinte: em 1979, paguei Cr$ 128 por trimestre, o que dava Cr$ 43, mais ou menos, por mês; agora vou pagar 214 por bimestre, o que dará Cr$ 107 por mês. Não é possível, dirá o Sr, com certeza. Mas pode crer que é a pura verdade.

O motivo dessa carta é para o Sr sentir o quanto o inquilino vai sofrer na carne, digo, no bolso, pois a maioria paga, além dos aluguéis, também o Imposto Predial.

Assim, não dá pra viver, pois sou funcionário público como o Sr e teremos 56% de aumento, na minha querida cidade, o imposto aumentará 150%. A única coisa que me faz ver o outro lado bom da vida é uma frase que escuto diariamente numa rádio: "Apesar dos pesares, vale a pena viver." **Aldir Carvalho Cardoso — São Gonçalo (RJ).**

Boicote à carne

E (...) que as donas-de-casa querem consultar economistas, para saber o custo da produção. Achamos isto muito correto, aliás, deviam ter feito isto antes de começar o movimento. Pois é bom lembrar que a falta e o aumento da carne foram provocados pelo rígido tabelamento imposto, e que desestimulou o produtor, que matou as matrizes. (...) Isto não se refere somente aos produtores de carne, mas também de verduras, leite, frangos e ovos. Como nós somos produtores de ovos, queremos dar algumas considerações a respeito. O ovo oscila bastante durante o ano. Tem meses de grandes baixas, que sempre deixam o produtor com prejuízos consideráveis. Este mês de janeiro, por exemplo, foi péssimo para os produtores (...), que perderam Cr$ 5 em dúzia. Agora, fim de fevereiro, o ovo deve aumentar de preço, como todo ano. Se nesta época for boicotado ou tabelado, o produtor será forçado a parar. A ração, nossa maior despesa, aumentou 100% durante um ano. Os juros de empréstimos agrícolas aumentaram de 15% para 38% para investimentos, o que torna arriscado qualquer novo investimento (...) **Wolfgang von Schimonsky — Itaguaí (RJ).**

Boicote

O boicote à carne bovina está de parabéns. Graças à persistência das donas-de-casa, ao empurrão da imprensa e à simpatia do Delfim, o negócio parece que pega. Há muito tempo não se vê o povo agir assim. Agora, é preciso saber-se que há muita gente que boicota a carne de boi o ano inteiro porque não tem dinheiro para comprá-la. **Francisco Paulo Greter — Rio de Janeiro.**

Boicote à carne

Praticamente, poderíamos deixar de consumir revistas, novelas, programas de TV, filmes, teatros, livros, jornais medíocres, falseadores da verdade ou pornográficos. (...) De modo especial, a mulher — não sou feminista — precisa unir seus esforços, em primeiro lugar, em defesa de sua integridade como pessoa. Depois, lutar por um mundo melhor, onde fosse possível criar seus filhos na esperança. (...) Seria insensatez propor a estas pessoas que se estão agrupando, para ampliarem seus objetivos e para irmos às raízes dos problemas? **Susanna Calache — Rio de Janeiro.**

Insistência subjetiva

I. Li, estampada na página 10 da edição 14/2/80 desse conceituado jornal, mais uma carta do Sr Francisco de Paula Bruno. Como sempre o insistente missivista analisa, com os desvios de seu subjetivismo, a atitude tomada por este Conselho da OAB, com relação a fato de natureza policial que envolveu determinada advogada.

Secundando impressão deturpada de outra leitora, assevera que presa em flagrante a advogada, sob a acusação de tráfico de tóxicos, acorreu o Conselho em sua defesa, conseguindo libera-la.

É absolutamente inverídica a versão. A advogada quando conduzida à Delegacia Policial solicitou o comparecimento de um Conselheiro desta Casa alegando ter sido presa no exercício da atividade profissional.

Compareceu, por isso mesmo, à Delegacia, ao objetivo de inteirar-se dos fatos, o Conselheiro Cândido de Oliveira Bisneto.

Esclarecido S. Exa. a respeito das imputações à advogada, retirou-se da Delegacia sem pretender sequer liberá-la. Nessa altura fizera-se presente, chamado pela advogada, um seu colega criminalista, ao fito de dar-lhe assistência profissional.

Como de seu dever o mencionado Conselheiro reportou aos seus pares, na primeira sessão plenária, os fatos de que tivera conhecimento, e o Conselho decidiu formar processo para examinar o comportamento da advogada sob o prisma ético.

Aliás vários jornais desta cidade noticiaram, no dia 9 deste mês, alguns com bastante destaque, a posição tomada imediatamente pelo Conselho.

Certamente o Sr Francisco de Paula Bruno, tão pronto quanto leviano em denegrir esta Instituição, não teve tempo de ler os jornais daquele dia.

2. O referido senhor — evidencia o tópico final de sua carta — prossegue inconformado com a posição deste Conselho de recusar-lhe informações, que busca obsessivamente, acerca do curso de processo disciplinar instaurado contra determinado advogado por provocações de cliente que não ele.

Disse com efeito na carta a que me refiro:

"Eu mesmo, há mais de dois anos, queixo-me de um advogado que se apoderou de uma indenização de sua cliente e, até hoje, estou esperando que um Conselheiro me dê um conselho."

Ora, como já fiz ver em carta anterior a esse prestigioso jornal, o Sr Francisco de Paula Bruno não tem legitimidade para pretender intervir em processo disciplinar que não lhe diz respeito, no qual é acusado advogado que dele não é mandatário e que teria se apropriado de indenização que não lhe pertence.

O processo disciplinar tem curso secreto, ex vi legis, reveste-se de seriedade e não serve de repasto a curiosidades e obsessões. **Cesar Augusto Gonçalves Pereira, presidente da OAB, Seção do Estado do Rio de Janeiro**

Resposta

Em resposta ao Sr Mário Cabral da Silva, esclareço: 1) a justiça no país foi oficializada nos termos do Artigo 206 da Constituição e compete ao Presidente da República regulamentar o citado Artigo, editando Lei Complementar que disporá sobre normas gerais a serem observadas pelos Estados na oficialização das serventias, o que acabará, definitivamente, com essas afirmativas infundadas e pouco cuidadosas como a de "faturam para seus titulares uma verdadeira fábula"; 2) quanto à exigência do cumprimento do Regimento de Custas Paralelo por certas serventias é lamentável, pois, se os advogados integram os quadros do Judiciário em todo o país, cabe a eles a fiscalização do cumprimento das tabelas de custas vigentes e não devem-se dobrar ou se curvar aos desígnios de elementos perniciosos existentes na coletividade; 3) que fique esclarecido que não há "magistrados jovens" no firme propósito de oficializar o que já está feito; há uma série de normas asseguradoras de direitos adquiridos e situações juridicamente constituídas em consonância com a Lei Maior (Art. 206) que asseguram as situações existentes; 4) o Egrégio Tribunal está sob a brilhante direção do Des. Carlos Luiz Bandeira Stampa, seu ilustre presidente, e, estamos certíssimos, não permitirá que em sua administração sejam praticadas irregularidades quase insanáveis, a exemplo do que ocorre nos outros Estados, como diz o missivista, e, não nos consta nenhuma petecada administrativa em termos de oficialização e desoficialização.

Finalmente, esclareço que o assunto está sendo submetido ao Presidente João Baptista Figueiredo pelo seu Ministro da Justiça, que há de estruturar inteligentemente o problema, quando a OAB, pelos seus dignos representantes, há de levar sugestões concretas principalmente no que diz respeito à manutenção da propalada burocratização dos cartórios ou não, diante deste rosário de reclamações contra cartórios oficializados. **Douglas S. Durão, Presidente da Associação dos Serventuários do Estado do Rio de Janeiro.**

Correção

O JORNAL DO BRASIL errou na edição do dia 25, página 2, ao publicar declarações do Sr Leonel Brizola. O ex-Governador disse que o PTB resistirá às pressões de radicalização, sejam da direita ou da esquerda, pois não adianta reabrir cicatrizes do passado, mas afirmou também que seu Partido quer "justiça, principalmente no caso dos corpos desaparecidos".

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA. Av. Brasil, 500 [illegible] JORBRASIL [illegible]

SUCURSAIS

São Paulo — Av. [illegible]
Brasília — [illegible]
Belo Horizonte — Av. [illegible]
Niterói — Av. [illegible]
Curitiba — Rua Presidente Faria [illegible]
Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima [illegible]
Salvador — [illegible]
Recife — [illegible]

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS — UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters

SERVIÇOS ESPECIAIS — The New York Times, L'Express, Times, Le Monde

ASSINATURAS — DOMICILIAR (RJ, Niterói) Tel. 264-6807 — Trimestre Cr$ 800,00 — Semestre Cr$ 1 440,00

BH — Trimestre Cr$ 820,00 — Semestre Cr$ 1 510,00

SP ES — Trimestre Cr$ 900,00 — Semestre Cr$ 1 700,00

ASSINATURAS POSTAIS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL — Trimestre Cr$ 1 125,00 — Semestre Cr$ 2 125,00

JB25

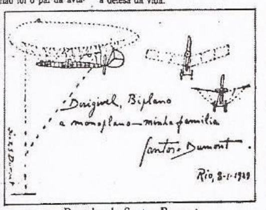
Cartas

Santos Dumont

No caso Santos Dumont, parece-me oportuno separar a lenda da história. Ele não foi um cientista, nem um tecnologista, nem um mecânico, nem um inventor. Não há também por que incluí-lo nas categorias heróicas de Carlyle. Ele foi um diletante de bom gosto, pois vivia civilizadamente em Paris, à própria custa, e se entretinha, com tenacidade e coragem, com lazeres de homem rico, o arriscado esporte da aeronáutica. Foi o primeiro a usar motor de explosão para propulsionar hélices, mas não foi o pai da aviação. As lendas, por serem feitas sob medida, agradam mais do que a História. **Nelson de Vincenzi — Conservatória (RJ).**

■ ■ ■

Engana-se o Sr Matias Arrudão ao afirmar que o avião dos Wright decolava por seus próprios meios — a catapulta veio mais tarde. Se esse aparelho decolava por seus próprios meios, por que necessitariam os Wright projetá-lo para o ar, mais tarde, por meio de uma catapulta? A controvérsia está detidamente analisada em artigo meu publicado na revista **Contato** de 23 de outubro de 1979. O 14 Bis não foi pendurado no balão quando conquistou o Prêmio Archdeacon. O que houve foi que, anteriormente, Santos Dumont dependurava seu aparelho mais pesado do que o ar no balão nº 14, de sua invenção, durante as experiências que realizava, testando-o. Quanto ao conselho do Sr José Garcia de Souza, que assegura que infelizmente a primazia do vôo foi dos irmãos Wright, pergunto se ele leu e estudou os 3 mil 883 volumes da biblioteca do Museu Aeroespacial do Campo dos Afonsos. Solidarizo-me afinal com o Sr Alberto Alves, que reconhece deter Santos Dumont a prioridade do vôo do aeroplano. Mas faço uma retificação: não foi por ter Santos Dumont contornado a Torre Eiffel, a 23 de outubro de 1906, pilotando seu **Demoiselle**, que essa data é comemorada como Dia do Aviador. O dia 23 de outubro de 1906 é histórico porque foi nessa data que, no Campo de Bagatelle, em Paris, o 14 Bis, tendo a pilotá-lo o imortal inventor brasileiro, consumou o primeiro vôo de um aparelho motorizado que decolou, subiu, planou e aterrissou sem qualquer auxílio externo. **Emil de Roure Silva — Niterói (RJ).**



Desenho de Santos Dumont mostrando a "sua" família: um dirigível, um biplano e um monoplano

Catolicismo

Sem qualquer preconceito absurdo pela admirável religião de São Paulo — o Catolicismo — que, graças aos esforços e à sabedoria de seu sacerdócio medieval, soube dignificar o papel social da mulher pelo culto de Maria, substituindo ainda a degradante escravidão por mais humana servidão, urge todavia não imiscuí-la nos destinos temporais de qualquer nação, diminuindo-lhe a independência e a dignidade. Agora mesmo o General Milton Tavares de Sousa, Comandante do II Exército, em duas manifestações públicas pretendeu oficializar o Catolicismo, ao patrocinar uma procissão em homenagem a Nossa Senhora da Aparecida, em Aparecida do Norte, São Paulo. Ferindo frontalmente preceitos constitucionais, fez a entronização da mesma Santa nas dependências daquela grande unidade, que é de todos os brasileiros, indistintamente, e não de alguns de crenças católicas. Para se evitar tais absurdos sectaristas, impõe-se o cumprimento integral dos textos constitucionais, que impedem favoritismos ou perseguições a qualquer culto ou religião. O Estado leigo deve ser o símbolo da verdadeira República, que respeita qualquer religião, sem torná-la de nenhum modo oficial, como pretendem certas autoridades muito voltadas para suas convicções íntimas, sem querer respeitá-las quando diferentes em outros brasileiros. **Ruyter Demaria Boiteux — Rio de Janeiro.**

Aborto

José Carlos Oliveira, em artigo publicado no último dia 8, cometeu um equívoco cujas conseqüências são amplas e por isso me atrevo a escrever. Disse o cronista:

"Se no Código Penal o feto é uma pessoa, não se baseia isto numa verificação científica rigorosa... a mulher que se descobre grávida... desafia os juízes a provarem cientificamente a presença no feto, do ser humano em sua plenitude. Nenhum juiz poderá prová-lo, a não ser que aceite as conseqüências verdadeiramente catastróficas de sua comprovação: a partir daí, todos os espermatozóides são seres humanos em plenitude".

Feto e espermatozóide são coisas distintas. Só se pode considerar a existência de um ser humano no momento da concepção, quando a semente masculina fertiliza o óvulo. A partir daí tem-se o início de uma nova vida. Se o espermatozóide fosse ser humano em plenitude, o homem poderia gerar filhos sem que houvesse necessidade de participação do óvulo feminino.

Discute-se muito o momento em que o ser em geração pode ser considerado como gente. Se não existir a criatura humana desde o princípio da gestação, quando então existirá? As respostas iriam depender do gosto. Alguém poderia afirmar, e com lógica, que a criança após o nascimento não é plenamente humana, pois ainda necessita desenvolver determinadas características (o recém-nascido não fala, não identifica os sons, enxerga mal, não anda, etc). Poder-se-ia chegar ao extremo de afirmar que só existe o ente humano após o surgimento dos caracteres secundários, quando a constituição física e mental estiver completada. A apologia do aborto através desse caminho conduz, no máximo, a um beco sem saída. Em qualquer período da gravidez, abortar será sempre um crime. **Moisés Montalvão — Jardim América — RJ.**

■ ■ ■

O pretenso debate sobre a conveniência, ou não, de se adotar no nosso país o chamado aborto legalizado, já instituído em vários centros civilizados, não passou mesmo de uma farsa, encenada apenas para dar maior fulgor à opinião de setores poderosos de uma pequena parte da opinião pública.

Aqueles que acompanham a tendência dos países mais adiantados do planeta na liberação do aborto não têm nenhuma chance de defenderem seu ponto-de-vista, quer na imprensa, no rádio, ou, muito menos, na TV. Forças minoritárias, porém influentes, esmagam a voz da maioria lúcida e sensata. O pretexto — hipócrita e demagógico como sempre — é a defesa da vida.

Na prática, isso redunda na defesa da procriação desenfreada, sem critério, sem cuidados, sem que se atente para a eugenia ou a higidez da prole. Na verdade, não passa de defesa da miséria, da fome, do abandono futuro do menor, da mendicância e do crime. Não são defensores da vida: são fomentadores do futuro caos social. — **Roberto Porto — Rio de Janeiro.**

O anti-Cristo

Meus parabéns ao leitor David Borenszastajn, de Petrópolis (carta do dia 17 de janeiro) que, em habilidoso exercício **intelectual**, descobriu na figura do **ayatollah Khomeiny** a encarnação do mal e do (precisamente) 3º anti-Cristo (quem foi o primeiro? Quem foi o segundo?). Quero, porém, se ele me permite, recordar alguns elementos esclarecedores neste palpitante e controvertido tema: atribuir a uma figura histórica bem especificada (Nero ou Domiciano, ou Khomeiny atualmente) o epíteto de anti-Cristo só tem fundamento na rica fantasia do leitor.

[illegible]

Correspondência

[illegible]

Religião

"ORA ET LABORA"

Dom Marcos Barbosa

A grande contribuição de São Bento, de cujo nascimento celebramos este ano o XV centenário, foi ter reunido, como complementares e não opostos, os dois verbos da expressão que se tornaria o lema de seus filhos e, de certo modo, de toda a Cristandade: "reza e trabalha". A oração ou contemplação vem primeiro, mas indissoluvelmente ligada ao trabalho, do qual é fruto e causa, não havendo aliás nenhuma atividade humana que seja puramente ação ou contemplação, só espírito ou só matéria, só anjo ou só animal.

[illegible]

FOTOGRAFIA

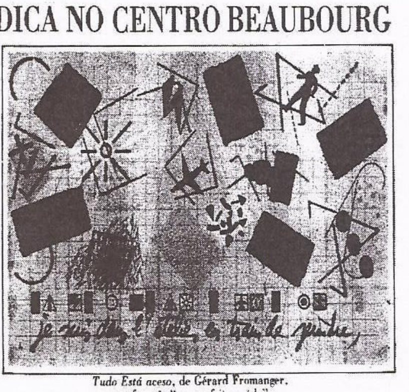
A LOUCURA LÚDICA NO CENTRO BEAUBOURG

Paulo Antonio Paranaguá

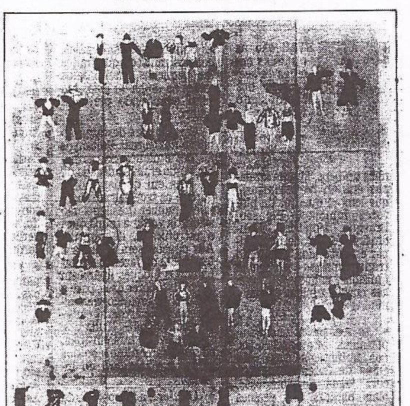
Correspondente

PARIS (Via Varig) — Salvador Dali não é o único que atrai visitantes ao Centro Beaubourg, apesar da megalomania do pintor e do orçamento milionário da sua retrospectiva. Outras exposições chamam a atenção do público.

[illegible]



Tudo Está aceso, de Gérard Fromanger, um francês "em perfeita saúde"



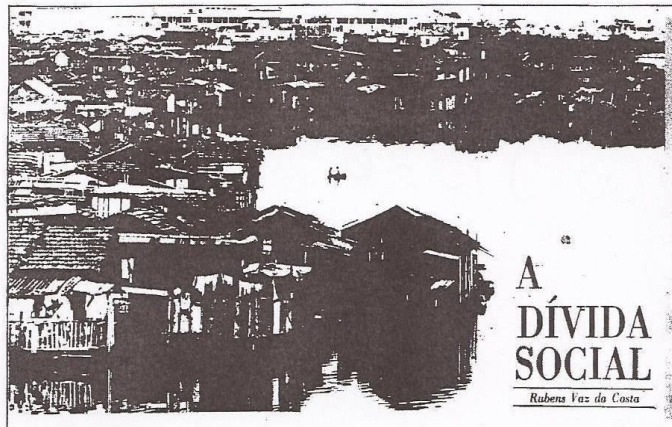
Le Planetarium, de Oyvind Fahlstrom, 1963, um sueco nascido em São Paulo, que subverteu o modelo das histórias em quadrinhos

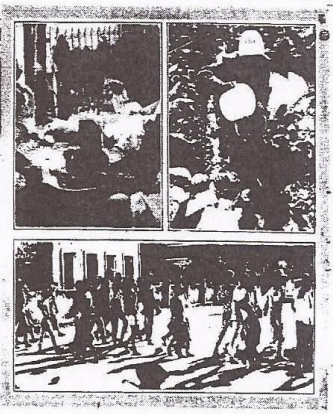
Modelos com deformações, fotos típicas de Diane Arbus, que se matou em 1971

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB26





A DÍVIDA SOCIAL

Rubens Vaz da Costa

NOS últimos anos a nossa dívida externa cresceu rapidamente ultrapassando US$ 50 bilhões no fim de 1979. A dívida interna também aumentou vertiginosamente, atingindo a cifra de Cr$ 500 bilhões.

Ao mesmo tempo, o Brasil continua assistindo a "dívida social". Defino a dívida social como a diferença entre o nível de vida ou de consumo, que a sociedade brasileira aceita que todos devem ter, e aquela que milhões de brasileiros realmente têm.

A dívida interna decorre do fato de que o Governo "gastou mais do que arrecadou em impostos e do que emitiu em moeda corrente para cobrir o déficit orçamentário. A dívida externa expressa o valor que compramos a mais no estrangeiro, do que vendemos a outros países. São, portanto, recursos que recebemos de fora para atender às necessidades de investimento e a outros gastos que não poderíamos financiar com nossos próprios recursos.

Assim, tanto a dívida interna, como a dívida externa proporcionaram meios que se somaram aos da tributação (um quarto da produção nacional) para cobrir a dívida social. Há que levar em conta que nos últimos 15 anos, o Brasil logrou taxas de crescimento econômico sem precedentes, que a despeito da deterioração na distribuição da renda social, resultaram na elevação do nível de vida da população. Sem embargo, o rápido crescimento demográfico — mais de 50 milhões entre 1960 a 1980 — e a desordenada urbanização, contribuíram decisivamente para que aumentassem vários componentes da dívida social e para que outros lentamente declinassem.

Vejamos alguns exemplos de dívida social. Todo Estado moderno assume a obrigação de oferecer educação primária gratuita e universal. A Constituição federal prescreve, em seu Artigo 176, parágrafo 3º, inciso II: "O ensino primário é obrigatório para todos dos sete aos 14 anos e gratuito nos estabelecimentos oficiais."

No entanto, a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) 77, informa que mais de 6 milhões de crianças de sete aos 14 anos de idade, são analfabetas, número comparável ao de 1960. Os maiores de 15 anos que não sabem ler e escrever, somam quase 18 milhões. O país, que é a décima economia do mundo, deve a educação primária a 22 milhões de seus filhos, isto é, a um quarto da população de mais de sete anos de idade.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem, das Nações Unidas, estatui em seu artigo XXIII, item 3: "Todo homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana, e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social".

No Brasil, há 5 milhões de pessoas que trabalham sem receber qualquer remuneração em dinheiro. Trabalham pela alimentação e pelo teto. Com que recursos e em quanto tempo vamos resgatar a dívida de uma "remuneração justa e satisfatória" para esses 5 milhões (que eram 2 milhões 900 mil em 1970) que além de criar 1 milhão 500 mil de empregos por ano, para atender às pessoas que chegam à idade de trabalhar?

Não é fácil imaginar como se pode, hoje em dia, viver sem luz elétrica. A falta de luz elétrica significa a falta de um dos mais elementares confortos da sociedade moderna. Para 40 milhões de brasileiros, entretanto, ainda não chegou o invento que celebrou Thomas Edson há 100 anos!

Mais essencial do que a luz elétrica é, sem dúvida, água encanada, de boa qualidade. A água é a fonte da vida. Água de má qualidade, contaminada, pode ser o vetor de doenças e da morte. Mas 65 milhões de brasileiros não têm água encanada, bebendo água não tratada, de qualidade duvidosa. Em 1980, eram 55 milhões e em 1970, 62 milhões. Apesar dos vultosos investimentos do BNH, através da Planasa (Plano Nacional de Saneamento) e dos Estados, aumenta ano a ano a população que bebe água de qualidade suspeita.

Seis milhões de moradias, em que vivem 32 milhões de brasileiros, não contam com instalações sanitárias de qualquer tipo. A inexistência de fossas, para não falar em esgotos, indica o potencial de contaminação da água, pois as moradias sem instalações sanitárias são, também, as que não têm água encanada.

Embora não esteja escrito na Constituição, nem na Declaração dos Direitos do Homem, uma moradia que abrigue com segurança e algum conforto, é aspiração de toda família. Cinco milhões de famílias brasileiras moram em "domicílios rústicos", classificação estatística oficial para as favelas, mocambos e outras formas de habitação "sub-humana". Em 1970, eram 4,8 milhões, o que demonstra, outra vez, que a despeito do imenso programa de construção de habitações financiadas pelo BNH, cresce a população favelada.

A lista da dívida social é longa e deprimente. Vinte milhões de "carentes totais" (de acordo com o ex-Ministro da Previdência Social, Nascimento Silva, responsável pela estatística, são pessoas que não podem sobreviver com os proprios meios, dependendo da ajuda do Governo, da caridade pública ou de parentes); 2 milhões de menores abandonados cujo destino pode ser a marginalização ou o crime; as crescentes disparidades regionais; 5 milhões de famílias abaixo da linha de pobreza, isto é, com renda mensal até um salário mínimo; para não mencionar o grande número de chagásicos, de infectados por esquistossomos, de debilitados por verminose e por tantas outras enfermidades da pobreza, nem falar na mortalidade infantil que chega a 250 óbitos, por mil crianças, em Recife.

Há enorme e gritante paradoxo entre o Brasil ser a décima economia do mundo e ter dívida social tão elevada, especialmente quando todos os Governos proclamam que a meta é o homem, isto é, a melhoria da qualidade de vida do brasileiro.

Será que além das distorções do nosso modelo econômico, do consumismo importado dos países ricos, da má distribuição da renda, dos gastos suntuários dos Governos, das empresas e dos ricos, das prioridades duvidosas, não há outra explicação para o nível e aumento da dívida social?

Talvez devêssemos, os brasileiros, nos perguntarmos se é possível resgatar ou reduzir substancialmente a dívida social, enquanto a população crescer cerca de 3 milhões de pessoas por ano.

Será que o Governo federal tem resposta para esta pergunta, e mais grave ainda, se pode explicar por que não tem uma política populacional, por que ainda não implantou um programa de planejamento familiar voluntário, por que parece confundir nação numerosa com grande nação, por que não entende que, com recursos limitados, número crescente de pessoas e melhoria da qualidade da vida para a maioria, são incompatíveis?

Até quando vai o Governo ignorar a relação entre as carências da maior parte da população e o rápido crescimento demográfico do país? É justo reconhecer, sem exibirismo, que o Presidente Figueiredo deu um primeiro passo, ao incluir entre suas diretrizes a implantação do planejamento familiar. De prático, no entanto, nada se fez até agora.

É evidente que um programa federal de planejamento familiar voluntário não vai resolver o problema da dívida social. É preciso fazer muito mais. Reduzir ou eliminar gastos desnecessários ou adiáveis. Aumentar a poupança interna, melhorar a distribuição da renda social, orientar os investimentos para as necessidades da maioria do povo. Tudo isto, e mais, é necessário fazer. Mas, nada contribuiria tanto quanto a rápida diminuição da taxa da natalidade. E a natalidade começará a baixar quando o Governo implantar um programa nacional de planejamento familiar voluntário. Por que protelar ainda mais?

DÍVIDA SOCIAL
EVOLUÇÃO 1960 — 1977

	1960	Milhões 1977
ANALFABETOS (7 anos e mais)	23,4	22
CARENTES TOTAIS	—	20
MENORES ABANDONADOS	—	2
TRABALHADORES SEM REMUNERAÇÃO	3,4	5
FAMILIAS ABAIXO DA LINHA DE POBREZA (até 1 S.M.)	—	5
DOMICILIOS RUSTICOS	4,8	5
DOMICILIOS DE UM SÓ DORMITÓRIO	4,3	7
PESSOAS SEM AGUA ENCANADA	32	55
DOMICILIOS SEM INSTAL. SANITÁRIAS	7	6
PESSOAS SEM LUZ ELETRICA	44	40

FONTES: PNAD - 1977 — Recenseamento Geral de 1960

O economista Rubens Vaz da Costa é Secretário de Transporte e Planejamento do Estado de São Paulo e foi presidente do Banco Nacional da Habitação e do Banco do Nordeste do Brasil e superintendente da Sudene.

CARTAS

Burocracia

Em dezembro passado nos apresentamos no Banco do Brasil para recebimento do depósito compulsório da nossa última viagem à Inglaterra.

Localizado o dossier, no instante de assinarmos o recibo, pediu-nos o funcionário apresentassemos Carteira de Identidade. Exibimos o passaporte e para estarrecedora surpresa nossa, esse documento foi recusado. Então, repetindo o protejo Governador de Minas Gerais, perguntamos: afinal que país é este que recusa documento de sua própria emissão, o qual contudo é aceito e reconhecido no exterior e para cujo consegulmento são feitas diversas exigências, tais como quitação com o Imposto de Renda e não estar sub judice? O funcionarno concordou ser tal atitude aberrante do mais elementar bom senso, dinamos pralbor, aberrante daquilo que os americanos, mestres exemios em simplificar as coisas, chamam de senso cavalar — horse sense. Mas impregnado até à medula do espirito burocrático, que é mais pernicioso do que a própria burocracia, alegou não poder afastar-se do que está escrito na circular do Banco Central que rege a matéria.

Também não foi aceita nosso Carteira de Reservista, apesar de ser documento da mais respeitavel, da mais séria, da mais organizada instituiçao do país — o seu Exército.

Igualmente recusado foi o nosso Título de Eleitor. Aqui não nos surpreendemos porque o egregio "Poder Judiciário" tem muito vem correndo paralelo com o cruzeiro no plano inclinado do desprestigio. Explicou-nos o funcionário que a circular do Banco Central diz — Carteira de Identidade e, por consequência, só Carteira de Identidade é que vale. Argumentamos que na redação de circulares, comunicados, ordens de serviço, etc, é de praxe por economia de tempo omitir-se o que obviamente está subentendido. Onde, pois, a circular do Banco Central diz — Carteira de Identidade, é lógico haver deixado implícito — "ou documento equivalente". Adiantamos mais, quem redigiu aquela circular após existir entre seus destinatários uma capacidade de interpretação que, como vemos, exige o mínimo possível de QI.

É sabido ser a burocracia doença que secularmente aflige todos os quadrantes do nosso mundo soi-disant civilizado.

Já em 1850 Carlyle nos Latter Day Pamphlets escrevia — The Nuisance Called Bureaucracy — que na pitoresca linguagem carioca dos nossos dias podemos traduzir como — a chatação chamada burocracia. E Stuart Mill pouco antes censurava "o erro de concentrar-se na burocracia o poder de uma ação organizada". Lady Morgan, tambem por aquela data, estigmatizou "a tirania burocratica que de ha muito governa a Irlanda".

Aquele que se interessar pela etimologia da palavra e suas variações semáticas, aconselhamos consultar o erudito tratado de Raymond Williams — Keyword — A Vocabulary of Culture and Society — Fontana Press 7 Cambridge 1976.

Por se haver defrontado certo dia com uma serie de tais absurdos, e que um senhor de nome Franz Kafka se viu metamorfoseado em gafanhoto.

Conforme já assinalamos, a mentalidade burocrática é aquela que a própria burocracia, isto é, o uso cotidiano e longamente praticado de exigências e formalidades acaba por condicionar o espirito do funcionário, transformando-o num autômato que abdicou do mais primário raciocinio.

Na execução do seu ofício ele se acha de tal maneira preso à letra de forma, tão emaranhado no elpoal do regulamentos, que jamais se rende à evidência palpavel da transformação radical das condições históricas. É o caso do nosso Machado de Assis diarista de republicanos exaltados que tentavam retirar da repartição o retrato do Imperador reagindo com uma atitude 100% burocratizante — "entrou aqui com memorando e só pode sair com memorando". É também o caso focalizado naquele charge que lemos numa revista alemã — o chefe de seção indaga do diretor se pode incinerar o arquivo de 1810 e o diretor, após meditar sobre o pedido, responde — sim, pode incinerar, mas não esqueça de tirar cópia de cada documento. **Manuel Rollemberg — Salvador (BA).**

Vidas indesejadas

Violência e o problema do menor abandonado estão intimamente ligados. Um marginal começa a existir todas as vezes em que uma criança é gerada por infelicidade, e não pelo desejo dos pais. É um engano pensar que somente crianças pobres são abandonadas e se tornam inimigas da sociedade.

Uma criança pobre, criada com carinho, sentindo o quanto é importante para sua família, certamente será, no futuro, um cidadão respeitador das leis e de bons sentimentos. Tive ocasião de verificar que há crianças que, tendo tudo que o dinheiro lhes pode dar, são uns infelizes, carentes de afeto, entregues a babás e governantas e revoltadas, têm procedimento agressivo, agindo de maneira estranha, no firme propósito de se vingar e de punir os responsáveis pela sua existência.

A violência é uma característica de revolta, insatisfação e ódio, contra todos e contra tudo, principalmente visando aos realizados e felizes. Nenhum problema é mais importante para um país do que a quantidade de bebês repudiados e que, todos os dias, vêm aumentar o número dos desgraçados. Futurologos afirmam que, no início do próximo seculo, a situação na terra será caótica — que os celeiros serao insuficientes para alimentar a densa população faminta que a habitará.

Sem o exagero de um Hitler, penso que a eugenia deveria ser meta prioritária de uma nação tida como civilizada, porque, como acabamos de verificar, não precisamos de quantidade, mas, sim, de qualidade.

Essa seleção poderia ser feita democraticamente, sem a mínima coação, porque estou bem certa de que se houvesse postos médicos com essa finalidade, a maioria das mulheres os procurariam, felizes pela assistencia recebida. As pílulas, como todos sabem, não resolvem, prejudicando a saúde e, também, pela necessidade constante de serem usadas. Ha uma pequena cirurgia, ligação das trompas, que resolve muito bem e que, sem dúvida, seria menos dispendiosa para o Estado do que o dever de se responsabilizar, alimentar, educar milhares de crianças, que não tem a mínima condição de sobreviver sem o auxilio do Estado. Não precisa ser futurologo nem Nostradamus para perceber, que, no mundo inteiro, as coisas não vão bem e que a tendência é ficar muito pior. Na Inglaterra, o aborto é legalizado; há hospitais mantidos pelo Governo para esse fim. Li numa revista que as bebês, muitos já em idade que poderiam sobreviver, são incineradas, sentindo a vizinhança o cheiro de carne queimada, que se espalha pelo ar.

Da fato, e de estarrecer, não haverdo palavras para expressar indignação e justificar os crimes revoltantes que, todos os dias, são praticados contra a mais indefesa das criaturas: a criança. Justamente pensando em milhares de crianças que perecem em mãos criminosas, não hesitando em eliminá-las covardemente, é que acho ser um ato de humanidade os postos médicos, onde esses crimes seriam evitados, onde as mulheres que não desejam, ou não tenham condições de se assumir como mãe, possam ser devidamente atendidas. Vida não é presente que se dê, mas, em certos casos, chega a ser uma crueldade. **Hilda Penna Fontenelle — Rio de Janeiro**

Co-gestão

A respeito da co-gestão quero ponderar o seguinte:

1. A co-gestão administrativa (ou a co-determinação, como preferem os alemães ocidentais) não é uma experiência inédita no Brasil. Já foi praticada no período de 1961 a 1964 nos Governos de Janio Quadros e João Goulart, sendo mais característica a levada a prática na Cia. Siderurgica Nacional, na qual houve, ate, eleição entre os empregados. O Diretor de Serviços Sociais da empresa, nomeado pelo acionista majoritario — o Governo federal — foi eleito em sufrágio livre e secreto pelos trabalhadores. Portanto, só ao pleonasmo sugerido pelo articulista vai uma grande diferença: hoje, nas empresas estatais, os diretores, em sua maioria, são, evidentemente, empregados, mas nomeados pelo Governo.

2. Tudo isso, no entanto, esta longe da experiência alema, a qual tive a oportunidade de verificar pessoalmente quando, em maio de 1962, participei de uma conferencia de trabalhadores metalurgicos, em Duisburg, na região do Ruhr. Na co-gestao alemã, a participação dos trabalhadores ocorre em nivel de conselho deliberativo, o Comitê dos Vinte e Um, que fixa a política econômica, social e tecnológica a ser seguida pela empresa, em um determinado periodo. É, não tem diretores de carater executivo.

3. Nenhuma condições para perscrutar os desígnios dos homens que elaboraram o programa do PDS, incluindo a co-gestão, que e proposta em documentos pontificios recentes (se não engano, a encíclica "Populorum Progressio"). Mas que não se perca uma boa idéia, pelo simples questionamento da sinceridade dos seus patrocinadores.

4. O que se percebe de tudo isso é que pouca gente sabe o que é a co-determinação e de que, efetivamente, se trata...

5. No caso brasileiro, vale a pena discutir a co-determinação ao âmbito do Congresso Nacional até que se obtenha um consenso sobre sua oportunidade e sobre o modelo a adotar. Ademais, a experiência anterior não valeu, fruto da afoiteza do Governo Janio Quadros. Nas empresas em que se a praticou, atirava-se todo o quadro reivindicatório sobre o diretor-operário, sem que este possuisse qualquer poder decisório, o que o transformava em político de clientela.
Waldyr Amaral Bedê — Volta Redonda.

Estatais

O orçamento das companhias estatais — 1/3 para a produção e 2/3 para a administração — me lembra uma história a mim contada certa vez por um embaixador do Egito. Havia naquele país um organismo oficial encarregado de promover o bem-estar do felah, o agricultor pobre, com um orçamento anual de 800 milhões de libras. Ano após ano, a verba era automaticamente renovada ate que um dos ministros do então-Presidente Nasser quis saber como eram gastos aqueles milhões. A resposta: 650 milhões iam aos funcionarios encarregados de distribuir os restantes 150 milhões!

Era um so organismo. No Brasil, ja temos 312 estatais principais (e quantas secundarias?)

Num livro recém-publicado nos Estados Unidos sob o título de **Quarenta Séculos de Controle de Preços e Salários**, os autores, dois eminentes economistas, concluem sua extensa análise com recomendações para a solução de dois problemas universais e bem brasileiros: como lutar contra a inflação? Como curar a inflação?

Entre outras recomendações: desistir das tentativas governamentais de controlar os preços e a concorrência; transferir os monopólios estatais para a iniciativa privada; reconsiderar os orçamentos deficitários e paralelo resolver os problemas imprimindo mais cedulas. (...)

Neste trágico fim do século XX, quais os países mais prosperos? — Obviamente, os que gozam de maior liberdade econômica: Estados Unidos, França, Japão, Alemanha, Suiça, Libano...

Ha casos clamorosos — Na Hungria, somente 4% das terras araveis permaneceram em propriedade particular: produzem 30% das frutas, vegetais, ovos e aves do país.

Em 1947, o ano de sua independencia, a India produzia 1 milhão e 200 mil toneladas de aço, um pouco mais que o Japão. Depois, a India enveredou pelo caminho do estatismo, enquanto o Japão escolhia a liberdade econômica. Em 1972, o Japão produzia 117 milhões de toneladas de aço e a India, menos de 7 milhões.

Mas ha um exemplo ainda mais eloquente: o Libano. A liberdade econômica, tradição secular naquele país, formou alicerces econômicos tão sólidos que hoje, após cinco anos de guerra devastadora, o Libano, embora politicamente arruinado, está economicamente próspero.

E para ver tão pouca gente reclamar a liberdade econômica no Brasil quando, sem ela, o homem não poderá desenvolver-se plenamente e não haverá soluções e tantos problemas materiais que impedem que o povo brasileiro seja um dos povos mais ricos do mundo. **Manuel Chalita — Rio de Janeiro.**

Carnaval

Sobre o artigo **Carnaval e Carnavalização** de 17 de fevereiro, permito-me lembrar ao notável ensaista e poeta Afonso Romano de Sant'Anna que, já em 1959, em artigo no Correio da Manhã, Gilberto Freyre esbôçava uma interpretação sociológica dos diferentes tipos de carnaval no Brasil. Trata-se de contribuição indispensável a "teoria do Brasil" do mestre Sant'Anna. Diz Gilberto Freyre: "Pode-se falar numa geografia moral ou antes psicossocial do Brasil, na qual as danças populares, principalmente as de carnaval, marcam fronteiras regionais de cultura, diferenças de formação histórica e de experiência social". Esta e uma das muitas antecipações de Gilberto Freyre, que desmentem o que sobre ele escreveu Fernando Pedreira a 17 de fevereiro, de que "o provável grande erro de Gilberto Freyre foi ter insistido em sobreviver a si mesmo". Parece-me que, ao contrário do que pensa o brilhante jornalista, uma das satisfações do agora octenário Gilberto Freyre deve ser a de ver confirmada, no Brasil e no mundo, várias de suas observações e previsões de pensador, que vê o tempo como T. S. Eliot em Four Quartets: Time Present and time past. Are both perhaps present in time future. And time future contained in time past." **Edson Nery da Fonseca — Brasília (DF).**

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 27

Falecimentos

Rio de Janeiro

Siegfried Gramm, 58, pintor e arquiteto, na residência na Tijuca. Alemão, casado com Ursula Gramm, tinha um filho, Kurt Gramm (engenheiro da Telerj) e duas netas. Inhaúma. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Maria Celestina da Conceição, 88, na Casa de Saúde São Fernando. Fluminense, viúva de José João da Silva. Tinha 19 filhos: Amélia, Ana, José, Natanael, Daniel, Joel, Samuel, Almiro, Alziva e Marta, além de netos e bisnetos, morava em Bonsucesso. Parada cardíaca. Será sepultada as 11h no Cemitério São João Batista.

Maria Izabel Sousa, 88, na residência em Botafogo. Natural do Rio de Janeiro, casada com Manoel de Oliveira Sousa. Insuficiência cardíaca. Será sepultada as 11h no Cemitério São João Batista.

Francisco de Assis Elras, 55, comerciário que se aposentou após trabalhar na Cia Angus e no Frigorífico Wilson do Brasil. No Hospital Pedro Ernesto. Nascido no Rio de Janeiro, casado com Talita Rodrigues Elras, tinha um filho, Eduardo Rodrigues Elras, morava em Vila Isabel. Elcres. Será sepultado as 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

Palmira de Jesus, 67, na residência em Vila Isabel. Portuguesa, viúva de Antônio de Sousa Correia, tinha três filhos: Antônio, Lúcia e Maria de Sousa Correia, além de netos. Infarto. Será sepultada às 8h no Cemitério São Francisco Xavier.

Solange Ferreira da Silva, 28, na residência do Engenho de Dentro. Carioca, viúva de Deodato Silva Filho. Derrame cerebral. Será sepultada às 8h no Cemitério São Francisco Xavier.

Estados

Raul Pedreira Passos, 67, funcionário público, em Belo Horizonte. Baiano de Salvador, morava na Capital mineira desde 1927. Especialista em datiloscopia, trabalhou no Departamento de Identificação da Secretaria de Segurança Pública de Minas e editou a revista **Serviço de Identificação e Ciências Correias**. A partir de 1950, foi eleito três vezes Vereador de Belo Horizonte, pela UDN. Atuou também como membro do Conselho Municipal de Bairros Populares e do conselho fiscal da Ferrobel. Casado com Consuelo Ilhering Passos, tinha seis filhos: Ney, Ruy, José Raul, Regina, Sylvia e Marta. Parada cardíaca.

Dois homens são mortos em M. Hermes

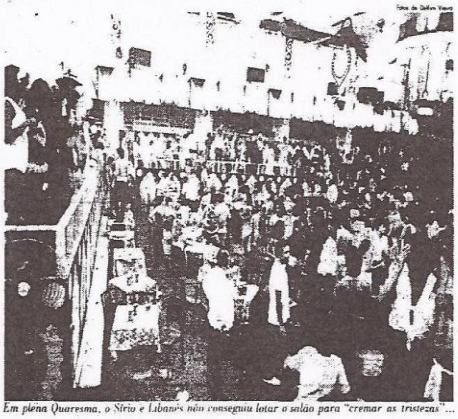
Após um telefonema de **Mão Branca** a 32ª DP, em Realengo, dois homens foram encontrados mortos, na noite de sábado, à beira de uma ribanceira, no final da Rua do Tejo, em Vila Valqueire, Marechal Hermes. Um dos mortos é Antônio José Vieira, de 25 anos, solteiro, e o outro é um jovem, mulato, que vestia calça de brim azul e camisa amarela.

Eles foram mortos com vários tiros de calibres diferentes e seus corpos apresentavam queimaduras. Antônio José foi identificado por sua mãe — a Sra Lourdes Vieira — que se sentiu mal e teve de ser levada para sua casa, em Acari, por parentes. Segundo testemunhas, os dois foram sequestrados por quatro desconhecidos, que estavam em um Chevette. Quando partiram, pararam de uma **pelada** em um campo de futebol na Favela do Curral das Éguas, em Realengo.

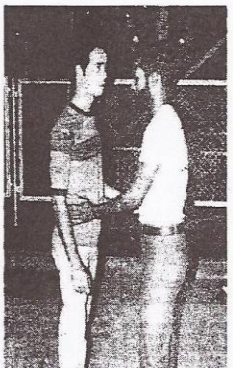
Monumento muda guarda com desfile

Colegiais, escoteiros, excombatentes e autoridades civis e militares participarão, neste dia cerimônia de mudança da guarda do Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, do Exército (Regimento Andrade Neves) para a Marinha (Grupamento de Fuzileiros Navais). As bandas da Marinha e dos Fuzileiros tocarão dobrados e desfilarão.

Depois de deixar que este novo ato seja lavrado de trabalho e cordialidade, com base na fraternidade e na justiça", o Secretário Estadual de Educação, Arnaldo Niskier, passou ao Comandante do 1º Distrito Naval, Vice-Almirante Alfredo Karam, os diplomas concedidos as alunas Ielka Mara Simões Macedo, Tania Lúcia dos Reis Carvalho e Renata de Oliveira.



Em plena Quaresma, o Sírio e Libanês não conseguiu lotar o salão para "cremar as tristezas"...



...depois de revistar todos na porta

"Baile da Cremação das Tristezas" no Sírio e Libanês foi desanimado

Eram 23h de sábado quando Mestre André agitou Sua Batuta de 18 musicos executou **Cidade Maravilhosa**, dando início ao baile. Durante cinco **horas**, os foliões deveriam botar o salão do Clube Sírio e Libanês a pular à vontade e aproveitar para cremar as tristezas, como sugeria o nome da festa: **Baile da Cremação das Tristezas**, mas não foi o que aconteceu. O baile foi muito desanimado.

Talvez assustados com os últimos acontecimentos (há 11 dias no clube, um baile carnavalesco foi encerrado porque o tesoureiro matou um banqueiro, os carnavalescos preferiram não comparecer. O salão ficou, no máximo, com metade da lotação, os bares estavam vazios e os encarregados da segurança (policiais civis e militares e contratados da casa) tiveram de prestar atenção em outras coisas para passar o tempo. Já que não houve nenhuma briga.

Revista

No **Baile da Vitória**, na terça-feira de carnaval, o banqueiro Nilo Sergio Trillo Soares foi morto com um tiro no peito, na porta do departamento médico do Sírio e Libanês, pelo tesoureiro do clube, Jorge Miguel Sauan. O clube, depois de amanhã que não realizaria o **Baile da Cremação das Tristezas** (diversão promovida na Quarta-Feira de Cinzas), resolveu fazer a festa em pleta Quaresma.

Desde cedo, no sábado estavam na porta do clube policiais da 19ª DP, onde o tesoureiro foi autuado em flagrante pela morte do banqueiro e do 2º BPM, além de homens contratados pelo Sírio e Libanês (mais de 30, identificados pela camiseta amarela vera o mais numeroso bloco. A entrada do clube havia revista, tanto para homens quanto para mulheres (havia policiais femininas de serviço), para "evitar a entrada de armas", segundo um segurança. Muitos se submetiam sob protestos.

O baile começou na hora marcada mas, apesar dos esforços dos músicos e das **passadores** de samba Julia Miranda e Dr Conceição da Mocidade Independente a animação foi pouca.

Um grupo de **travestis** resolveu fazer topless, posando para fotógrafos, mas nem isso animou o baile. No segundo andar, na porta do departamento médico, um PM estava de plantão, sonolento. No **Baile da Vitória** o ambiente ali foi intenso, segundo os policiais. Meia-noite, 1h, 2h, o quadro era o mesmo: seguranças sem ter o que fazer, circulando pelo salão (tinham que tomar cuidado para não esbarrarem uns nos outros) e pouca gente pulando.

Um grupo de mulheres pulou a noite inteira em cima de mesas e cadeiras nos camarotes situados do lado oposto ao da orquestra, levando alguns a pensar que estavam ali para fotografar. No final do baile, cansadas e sozinhas (os homens da segurança encarregavam-se de afastar os que as aborreciam) até elas desanimaram. Inexistente, os mais animados foram os comerciantes portugueses e suas acompanhantes que ocuparam a mesa 36, a mesma que, no **Baile da Vitória**, havia sido ocupada pelo banqueiro Nilo Sérgio e sua noiva, Ana Lúcia D'Arrochela.

Direito à vida é a norma básica da Igreja em sua campanha contra o aborto

A causa pela qual as grandes religiões sempre se opuseram ao aborto está no nome que Ummas a campanha iniciada há dois anos pela Arquidiocese do Rio de Janeiro: Em Defesa da Vida. Lembra-o Padre Ney de Sá Earp, seu coordenador. "A recusa do aborto não se prende só a princípios religiosos mas também a um direito humano básico: o direito à vida".

O argumento que sustenta a existência de um ser humano a partir do primeiro momento da concepção é tão universal — defendido, entre outros, por católicos, protestantes, ortodoxos, judeus e espíritas — e tão radical que, nem mesmo no caso de estupro ou quando se tem certeza prévia de que o nascituro será um pequeno monstro, é permitido o aborto.

"Não matarás" é o mandamento divino sobre o qual as grandes religiões assentam sua recusa a qualquer ato que impeça o livre crescimento do ovulo humano. Mandamento tão explícito e incondicional que, ao contrário do que aconteceu durante as campanhas divorcistas, a Igreja Católica não se encontra só. Ali entre outras mensagens que nada tem a ver com preceitos religiosos, ela encontra agora fiéis aliados.

Não que a Igreja ignore ou desprese os **casos difíceis**. Padre Ney diz compreender todo o drama, vergonha e sofrimento de uma mulher que engravida contra sua vontade, mas esclarece: "é preciso não deixar que ela sofra também um trauma irreparável: o de estar envolvida na destruição de uma vida". Acrescenta que não se trata de reduzir ao mínimo mas ser coerente com a fé e a própria inocência. Depois de uma breve pausa concede, confuso, que nestes casos, a nossa ajuda tal branch só no campo moral mas irá até onde for possível, tentando as providências que se impuntam em cada caso".

Fala de dentro o Dr Nelson de Sá Earp e sempre interessado por questões ligadas à moral da gestação humana. Padre Ney denuncia em suas conferências, que faz acompanhar de slides com fotos tiradas in utero, como "um mal a ser combatido sem tréguas", a extirpação voluntária do feto. Pois que, segundo as fotos, com 11 semanas de gestação o feto já tem todos os seus órgãos funcionando e é capaz de sentir dor e prazer. Mais: com apenas 18 dias, o coração do novo ser já bate com o ritmo definitivo e possui todo um sistema circulatório, e com três meses já dorme e acorda, é capaz de engolir e chupar o dedo.

AVISOS RELIGIOSOS

DR. VICTOR DE ARAUJO LIMA

(MISSA DE 7º DIA)

Nena Araujo Lima e seus filhos Carmen Beto, Dudu e Dante, Ruth, Luiz Roberto e filhos, Paulo, Arayde Araujo Lima e filhos, Antonio Bento, Lucy e filhos, agradecem as manifestações de pesar e convidam para a missa a se realizar na igreja do Colegio Santo Inacio, a Rua Sen Eusebio, 226, no dia 3 de março, as 11 horas.

DR VICTOR DE ARAUJO LIMA

(MISSA DE 7º DIA)

Paulo B. de Araujo Lima, Gabriela e Filhos agradecem as manifestações de pesar e convidam para a Missa, a se realizar na Igreja do Colegio Santo Inacio, a Rua Sen Eusebio, 226, no dia 3 de março, as 11 horas.

EDITH MOREIRA D'ANNA

(MISSA DE 7º DIA)

Maria Elisa e Claudio Moreira D'Anna, Banca e Roberto Oscar Sant'Anna, Marta Maria e Leopoldo Antunes Machado, genros, Adriana e Guido Sant'Anna, agradecem as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia que será realizada hoje, às 19 horas, na Igreja de São José do Jardim Botânico-Lagoa.

Primeiro Secretário

ROGÉRIO CORÇÃO BRAGA

(FALECIMENTO)

O Ministro de Estado das Relações Exteriores lamenta comunicar o falecimento do Primeiro Secretário ROGÉRIO CORÇÃO BRAGA e convida para o sepultamento hoje, às 11 horas, no Cemitério de São João Batista (entrada do féretro pelo Portão Principal).

COMENDADOR

JOSÉ PIRES GUERREIRO

(FALECIMENTO)

Sua família profundamente consternada comunica o seu falecimento ocorrido ontem, e convida parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 03, as 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 1, para o Cemitério de São João Batista.

Tempo

O JORNAL DO BRASIL não publica nos segundas-feiras as imagens do tempo colhidas pelo satélite meteorológico SAIS porque o Instituto de Pesquisas Espaciais de São José dos Campos, não os transmite aos domingos.

NO RIO

O SOL

A CHUVA

O MAR

A LUA

NOS ESTADOS

NO MUNDO

A traineira do pescador Enesio só dava para três pessoas e levava 12

RS prepara ação contra a carestia

Porto Alegre — A população não deve esperar que a causa de suas dificuldades vem de lodo uma estrutura falha e superada que sobrou, por exemplo, um operário a viver com salário mínimo", disse o Sr Bolivar Gomes de Almeida, coordenador do 1º Encontro Estadual Contra a Carestia, a realizar-se dia 9 próximo em Porto Alegre, quando serão debatidas medidas concretas de baixar a preços de primeira necessidade.

O encontro, que reunirá associações de bairro, sindicatos, grupos religiosos e estudantes, tracará, segundo seus organizadores, um programa regional de ação contra os aumentos no custo de vida, coordenando as mobilizações já agora suportáveis.

MAIS AÇAO

Os organizadores esperam a presença de no mínimo 500 pessoas no 1º Encontro, que apresentará uma proposta de ação conjunta de todos os setores para fortalecer o movimento contra a carestia.

Para o Sr Bolivar de Almeida, os atuais índices inflacionários exigem que a população adote calenda mais definida de reivindicação, caso contrário o arrocho continuará crescendo sem que o Governo encontre soluções verdadeiramente consequentes.

Campanha quer atingir alunos

Salvador — A luta do boicote à carne nesta Capital, Sra Alice Vasconcelos, informou ontem que as donas-de-casa pretendem aproveitar o início do semestre letivo para uma campanha de conscientização das crianças e jovens delas, despertar interesse em um número maior de mães que ainda não aderiram ao movimento.

Segundo ela, o movimento vem apresentando bons resultados na Bahia embora se queixe das preços dos miudos de boi. "O quilo do fígado por exemplo está sendo comercializado a Cr$ 150, enquanto o coração subiu para Cr$ 120", disse.

Ela acha que "o bassol precisa ter consciência de que a carne é um produto caro e que pode ser substituída por outro mais barato sem prejuízo à boa qualidade". Lembrou que antes do movimento a carne chegou a ser comercializada por Cr$ 200 mas, "graças aos nossos esforços conseguimos uma diminuição para Cr$ 130 e pode baixar mais a depender "da inevitável continuar".

Traineira com excesso de peso afunda e só seis de 12 pessoas são resgatadas

A 49ª DP, em Mangaratiba, concluiu que o naufrágio da traineira Didico, na manhã de sábado, entre a Ilha Guaíba e a Restinga de Maramboia, foi devido ao excesso de peso. O barco, guiado por um pescador, conduzia 11 pessoas que iam pescar nas proximidades da restinga. As buscas foram suspensas na tarde de ontem e seis das 12 pessoas foram resgatadas.

A traineira afundou cerca de 50 minutos depois de haver deixado a Praia do Saco, às 5h da manhã, conduzida pelo pescador Enesio Serpa de Souza, de 24 anos, casado, residente na Rua Paraíi, 52, em Mangaratiba. Além dos passageiros, a embarcação transportava 70 quilos de peixe, cuja descarga o pescador suspendera para atender o grupo.

TEMPO

Enésio fez questão de afirmar que, por mais de uma vez, advertiu o grupo de que as condições do tempo não eram favoráveis e que só resolveu levá-lo depois de muita insistência. Duas andas arrebentaram sobre a Didico e ele voltou a advertí-los que não estava em condições de ir ao mar. Na terceira, uma vaga de quase cinco metros de altura virou o barco.

Segundo Enésio, ela não demorou nem dois minutos para afundar. Acrescentou que viu sete pessoas após o acidente, uma das quais, um japonês, saiu nadando. Um homem, chamado Castro Ito por ele mandado pra terra por cerca de duas horas. Depois disso, ele próprio admitiu que Enesio não tinha mais forças para ampará-lo, fez uma breve oração, pôs as mãos na cabeça e afundou.

Na boia, além do pescador, estavam três pessoas. Enésio, então, partiu a boia de isopor em quatro partes e distribuiu entre elas. Arrastado pelas marés, ele foi recolhido cinco horas depois por uma lancha da empresa Mineração Brasileira Reunida.

SOBREVIVENTE

Outro sobrevivente foi o engenheiro Angelo Valentino Zambom, casado, residente na Rua Manoel Resende, 321, em Bangu. Ele disse que o salvamento foi muito rápido e aproveitou tempo para que ele e os companheiros prolessem apanhar os salva-vidas. Ele conseguiu salvar-se agarrando-se a uma caixa de isopor, juntamente com José Maria Loperete Matos, casado, de 28 anos, residente na Estrada Velha da Pavuna, 855, bloco B ap 702 em Madureira.

Azarão contou que seis horas depois do acidente, um navio aproximou-se dele e do companheiro. Antes de recolhe-los, o barco manteve contato pelo rádio com o Iate Clube de Itacuruça e seus tripulantes foram acomodados a ter conforto, pois os dois poderiam ser faptivos do prisão da Ilha Grande. Em Seguida o barco levou cerca de 50 minutos circulando em torno deles, só os recolhendo quando José Maria estava quase sem forças. Angelo já largara a caixa de isopor e se agarrara a uma boia.

DESAPARECIDO

Do grupo, continuam desaparecidos Tadatsuye Ishibuya, Jorge Soares Lopes, Manuel Henrique Pessanha Neto, Joaquim Domingos Castro, Norberto Batista Siqueira Filho e Admar Augusto do Amaral. O último, segundo os sobreviventes, filho de Edno Augusto do Amaral, queremo um pedaço de isopor e colocou dentro da camisa do pai e saiu nadando. O pai salvou-se.

O barco pertence a Antônio Juvenal e tinha capacidade apenas para oito passageiros e a tripulante, num total de cerca de 210 quilos, naíbora do acidente estava com 600 quilos, mais ou menos. As buscas — feitas por lanchas do Corpo Marítimo de Salvamento da Ilha Grande e de Sepetiba, da Mineração Brasileira Reunida, da Capitania dos Portos e do Iate Clube de Itaburuçu — serão reiniciadas hoje.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

Agricultores achàm faccioso Documento da Terra de Itaici

Ao considerar "faccioso" o **Documento da Terra** aprovado pelos bispos brasileiros em Itaici, o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Sr Octávio Mello Alvarenga, afirmou que o trabalho não faz qualquer referência "aos esforços oficiais e legislativos", no sentido de obter soluções para os fatos denunciados.

"Os problemas apresentados no documento são reais. Ninguém quer o boia-fria. É inegável que há uma injustiça no campo. Mas para tudo isso há uma solução: uma justiça agrária especializada, que precisa ser criada urgentemente". Em memorial enviado aos Ministros da Agricultura, Amauri Stabile, e da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, a Sociedade Nacional de Agricultura sugere a constituição de uma comissão de juristas para estudar a reforma das estruturas do meio rural.

A PROPRIEDADE

Na opinião do Sr Octavio Mello Alvarenga, "os bispos incidiram numa falta básica. No **Documento da Terra** eles estão cuidando essencialmente da posse e da utilização da terra, esquecendo que o instituto fundamental no campo é a propriedade. Ao proprietário é que devem ser concedidas maiores atenções, créditos e facilidades, para que a terra, como bem de produção, possa exercer a sua finalidade social prevista pela Constituição e pelo Estatuto da Terra".

No ofício em que apresenta o memorial aos Ministros, o Presidente da Sociedade diz ser "ingênuo supor que o catolicismo social, de tão ampla divulgação, conseguira manter os diques da insatisfação, pois em suas próprias hostes a prédica da função social já acena soluções radicais e alheias à Constituição em vigor".

Segundo o Sr Octavio Mello Alvarenga, alguns analistas da conjuntura agrária já estão propondo "um socialismo neocoletivista, mais acentuado do que a fórmula clássica, que viria logo abaixo do coletivismo e que, contemplando a abolição absoluta dos meios de produção, respeita a propriedade privada dos bens de uso e consumo".

"Convivemos com larga faixa de professores, intelectuais e estudantes para os quais será insuficiente até o socialismo neocoletivista. Eles só admitem a pequena propriedade rural diretamente trabalhada, e a existência de bens quando decorrentes do trabalho".

JUSTIÇA AGRÁRIA

A Sociedade Nacional de Agricultura considera que a Justiça Agrária, quando estabelecida, terá condições de solucionar os principais conflitos de terras e problemas sociais do campo. "Claro que não poderá resolver todos os problemas. Mas a Justiça Trabalhista, acaso já resolveu todos, na sua área?"

"O Direito Agrário, com cerca de 14 mil normas, já existe no Brasil. O que precisamos agora é de uma processualística própria e de uma Justiça específica para o campo. Os problemas jurídicos agrários são resolvidos ou pela Justiça Ordinária ou pela Justiça Federal. Mas quando, por exemplo, a lei prevê um ritmo sumaríssimo para questões agrárias, o preceito fica no papel. Hoje não há condições de se imprimir o dinamismo necessário para se resolver os conflitos e as tensões mais graves" — acentua.

Octavio Mello Alvarenga explica que poucos interessados hoje exercem os direitos que já possuem efetivamente através do Estatuto da Terra. "E isso ocorre, fundamentalmente, pela falta de uma Justiça Agrária especializada e eficiente. Problemas sérios como as grilagens através de um processo apropriado seriam resolvidos muito mais rapidamente".

A respeito do problema de uma eventual carência de recursos, por parte do Governo federal, para criar a Justiça Agrária, o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura explica que, em vez de acréscimo, deve-se considerar o fato em termos de subtração: "A Justiça Agrária vai facilitar o trabalho dos tribunais organizados, drenando uma série de processos da sua área. Isto redundaria numa diminuição de trabalho e de gastos e não em acréscimos".

DESAPROPRIAÇÃO

O presidente da Sociedade não vê com simpatia a desapropriação de terras pelo Governo federal com finalidade social. "A desapropriação no Brasil redunda num processo de colonização das terras desapropriadas feito pelo Governo. E esse processo não tem dado bons resultados. O ideal talvez seja a própria capacitação profissional das pessoas do local, que já têm contato especificamente com aquela terra e seus problemas, no sentido de usá-la melhor. Os bispos falam muito nos 'pobrezinhos'. Mas não adianta nada colocar os 'pobrezinhos' numa terra sem nenhum contato técnico. Vão ser um peso morto".

O Sr Octávio Mello Alvarenga aprova, no entanto, o item do documento dos bispos que advoga créditos e facilidades aos pequenos e médios proprietários que trabalham a terra. No memorial entregue aos Ministros da Agricultura e Justiça, a Sociedade Nacional de Agricultura reconhece a necessidade de se promoverem mudanças no meio rural, no sentido de eliminar distorções e problemas como os da inchação das grandes cidades, em decorrência do êxodo rural.

O documento propõe uma "reforma democrática em que se conciliem a um tempo as prerrogativas do direito de propriedade individual com os direitos da coletividade, formada pela massa imensa dos cultivadores sem terra, ou de assalariados desprotegidos da assistência do Poder Público".

Apurinas querem brigar por terra

Rio Branco — Se a Funai não der [illegible] advertiu ontem o índio [illegible] Apurinã ao embarcar para Brasília com mais três companheiros [illegible] exigir a retirada imediata de várias famílias de colonos e de um fazendeiro de suas terras no Km 45 da BR-317, no Município amazonense de Boca do Acre.

Os quatro líderes apurinãs pretendem ficar quatro dias em Brasília no máximo e voltar com uma comissão da Funai para fazer um levantamento da situação. Contaram que no início de fevereiro reuniram cerca de 500 apurinãs e decidiram [illegible] se não der resultado [illegible] própria.

FAZENDEIRO

Os índios acusaram o fazendeiro paulista João Sorbile de ter [illegible] aos colonos e de os instigar contra a tribo, impedindo também acesso ao rio Acre, onde costumavam pescar, caçar e colher castanhas-do-pará. Disseram que ali convidaram os colonos para uma reunião, mas eles foram instruídos a não participar. Denunciaram também um agente da Polícia Federal e um funcionário da Ajudância da Funai no Acre que estiveram recentemente na área para lhes fazer ameaças a fim de que não reivindicassem o restante da área e se contentassem com o pedaço que a Funai deu.

A Funai demarcou 17 mil 800 hectares, mas os apurinãs exigem 80 mil ha. Segundo eles, a Funai deixou de fora as margens do rio Acre, uma grande extensão de terra abundante em caça e castanha-do-pará e onde fica o cemitério da tribo. Parte dessa área teria sido então grilada pelo fazendeiro João Sorbile, que a loteou para colonos. O fazendeiro comprou um seringal de apenas 5 mil ha. E através do Cartório de Boca do Acre esticou sua propriedade para 100 mil, invadindo a área indígena.

Dom Vicente garante que a permissividade se insinuou em tudo na vida moderna

Porto Alegre — O Cardeal Vicente Scherer disse que a crise e a permissividade em matéria de conduta moral não se circunscrevem ao âmbito de abusos na esfera sexual, mas penetram em todos os setores da vida, e defendeu a censura oficial como forma de suprir a indiferença e a passividade da maioria da população.

Depois de condenar a livre sexualidade, que degenera em licenciosidade, o aborto, a desintegração da família e os temas de novelas e outros programas de tevê, Dom Vicente ponderou, no entanto, que a repressão violenta, "como na Rússia", não é solução para estes problemas, acreditando que "a reação deve partir da própria população e dos responsáveis pelos canais de divulgação".

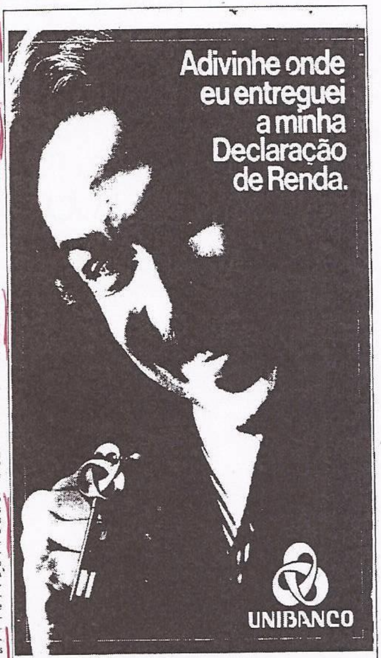
PECADO OBSOLETO

Em sua **Voz do Pastor** pela Rádio Difusora, o Cardeal garantiu que se observa em nossos dias uma acelerada escalada de permissividade "sem limites. Em nome da liberdade e da autodeterminação, tudo se considera lícito e aceitável. Na vida particular e pública se julga e se procede conforme os próprios interesses, veleidades e inclinações momentâneas, sem escrúpulos e sem inibições. A idéia de ação má, ou, segundo a terminologia cristã, de pecado, se tem por obsoleta e superada".

"As novelas e programas da TV seguidamente se transformam em verdadeiras escolas de deformação das consciências, apresentando casos e situações irregulares de vida familiar como fatos e soluções normais e admissíveis", prosseguiu. "Falseia-a o conceito de amor conjugal permanente e de família estável e harmoniosa em que a intimidade dos esposos excede a pura animalidade e vale como expressão de amor puro e exclusivo. Compreende-se em consequência desta mentalidade que o próprio instituto da família se começa a recusar e desprezar."

"O resultado é o surgimento da reação violenta pela difusão da ideologia e do regime marxista, com a questão da difusão da questão social, até hoje sem solução. Está-se seguindo agora o mesmo caminho errado da passividade diante da prática da eliminação de freios morais na teoria e na ação. Deixa como está, cada um faça o que entenda. As consequências perniciosas já vão aparecendo em todos os setores pela exaltação dos instintos de agressividade, de fraude, de desonestidade, de desintegração da família, de desprezo de vínculos jurídicos e sociais."

Para o cardeal, a repressão violenta à pornografia e às manifestações corruptoras nos meios de comunicação não será o meio mais conveniente e eficaz, pois esta forma favorece a programação do mal na clandestinidade. "A solução, afirmou, deve-se originar na reação de uma opinião pública instruída e atuante, complementada pela censura oficial, cujas "medidas oportunas, justas e saneadoras serão aplaudidas pelos cidadãos honestos".



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
DIRETORIA DE MATERIAL
TOMADA DE PREÇOS Nº 038/80

[illegible]

BANCO CENTRAL DO BRASIL

EDITAL

DEPARTAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA

Para fins previstos no Art. 60 da Lei nº 4.069, de 11.06.1962, tornase público que devem ser apresentadas para imediato resgate as Obrigações do Tesouro Nacional - Tipo Reajustável e Letras do Tesouro Nacional vencidas no mês de fevereiro de 1980.

Rio de Janeiro, 3 de março de 1980.

DEPARTAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA

José Pais Rangel
Chefe

Agora a gente fala a mesma língua.

Inglês da Cultura.

Ela também fez Cultura quando tinha a minha idade. Nem parece que faz tanto tempo. Hoje fala inglês como se tivesse se formado ontem.

Eu que estou na Cultura agora já senti que rapidinho vou estar falando tão bem quanto ela. E falando a língua na mesma língua, como a gente gostaria que todo mundo fizesse.

Isso tem muito a ver com o espírito da Cultura. São 45 anos ensinando inglês com muita seriedade, sem perder a juventude.

A Cultura vive pesquisando, criando, se atualizando. Para aplicar aqui os métodos mais modernos utilizados na Inglaterra.

Por isso o inglês da Cultura está sempre afinadinho, sempre na moda. É inglês correto e completo pra ficar a vida inteira.

Afinal aprender inglês não é pra inglês ver.

Tem que ser inglês da Cultura mesmo.

INGLÊS A SÉRIO

FILIAIS: • CENTRO: Av. Graça Aranha, 127 Tel. 242-3039 • COPACABANA: Rua Raul Pompéia, 231 Tels. 227-0147 e 267-6401 • JARDIM BOTÂNICO: Rua Jardim Botânico, 667 Tels. 286-9548 e 226-9138 • FLAMENGO: Rua Paissandu, 162 Tel. 225-9870 • TIJUCA: Rua Almirante Cochrane, 17/21 Tels. 248-4606 e 264-1619 • MÉIER: Rua Pedro de Carvalho, 61 Tel. 289-3896 • MADUREIRA: Rua Carvalho de Souza, 182 Tel. 390-1605 • ILHA DO GOVERNADOR: Estrada da Cacuia, 347 Tel. 396-1760 • CAMPO GRANDE: Rua Viúva Dantas, 214 Tel. 394-0317 • NITERÓI: Rua Otávio Carneiro, 23 Icaraí Tel. 711-3370 • CAXIAS: Rua Conde do Porto Alegre, 59 Tel. 771-4446 • PETRÓPOLIS: Av. Tiradentes, 128 Tel. 42-0877 • NOVA FRIBURGO: Rua Cel. Galeano das Neves, 38/44 Tel. 22-5392 • BARRA DO PIRAÍ: Rua Aureliano Garcia, 46 Tel. 42-1008 • BRASÍLIA: SEPS 709/908 Lote B 57 Tel. 246-8855 • TERESÓPOLIS: Rua Gonçalo de Castro, 85 Alto Tel. 742-4550 • NOVAS FILIAIS: • BOTAFOGO: Rua Eduardo Guinle, Tels. 244-3650 e 244-8571 • JACAREPAGUÁ: Rua Apiacás, 184 Tel. 392-0971

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB29

Cartas

Racismo e antropologia

Li no Caderno B uma reportagem assinada por Norma Couri na qual se reproduz, ao que me parece, o pensamento de uma antropóloga chamada Angela Gillian. Ela se manifesta contra a integração racial, a miscigenação, sustentando, assim, a contrário senso, a necessidade de se conservar o negro absolutamente puro, sem mescla de sangue. Nesse sentido, podemos afirmar sem medo de errar, que no fundo essa antropóloga é uma racista. **Geraldo Fonseca — Rio de Janeiro.**

* * *

Felicito o JB pela reportagem publicada no **Caderno B** do dia 15/2/80, sob o título **Crioulos e niggers, o negro no Brasil e nos EUA, segundo uma antropóloga antiintegracionista**, bem como espero que esse Jornal continue colaborando para o debate e discussão, neste clima de abertura política, de um tema evitado, sem nenhuma explicação convincente, ou proposto de maneira paternalista, sentimental, principalmente, pelas elites brasileiras.

Tenho algumas considerações a fazer, em relação ao conteúdo da conferência proferida pela antropóloga e cientista social americana Angela Gillian no Instituto de Pesquisas e Cultura Negra. A ilustre conferencista discorreu o tema, com a preocupação, talvez para agradar ou por falta de informações da realidade atual do negro brasileiro, de fazer com que os brasileiros acreditem que o movimento negro no Brasil está mais avançado do que o americano, tese da qual, com todo respeito à ilustre cientista social e antropóloga, discordo, pelos seguintes motivos:

— Devo dizer, em relação a este argumento, que ocorreu nos EUA, na década de 60, um movimento ideológico, com respaldo do próprio sistema, no qual proporcionou um status mais elevado do negro, e atualmente o acesso às oportunidades são muito melhores do que no Brasil.

— Justificar o avanço do movimento negro brasileiro, pelo simples fato de não estar identificado com o acesso ao sistema, evidentemente é admitir que as condições de bem-estar social do negro brasileiro são ótimas, e a realidade é bem diferente, porque grande quantidade de negros no Brasil estão marginalizados desde a abolição da escravatura, ocupando subempregos, sem participar das decisões políticas-econômicas do país, bem como sendo a sua imagem estereotipada como empregada doméstica, jogador de futebol, sambista, marginal etc.

— Na afirmação da ilustre antropóloga quando diz: "Não queremos solução dentro do capitalismo: gera desigualdade" — Evidentemente a sua posição é contraditória. — Ora, a professora Angela Gillian estudou na Universidade da Califórnia, na Escola de Antropologia e História do México, fez doutorado na Union Graduate School, em Yellow Spring. — então a sua ascensão social foi possível dentro de um contexto social capitalista.

— Dizer que o sistema capitalista absorve a resistência é um lugar-comum, onde é primário reconhecer que há duas saídas para o sistema liberal, quando ocorrem pressões sociais, através de reivindicações, dos segmentos da sociedade: neutralizar ou absorver. Nos EUA, o Poder político representativo optou pela segunda opção, permitindo, assim, o acesso do negro ao sistema; no Brasil, pelo contrário, os governantes só se preocuparam em dar liberdade aos negros, mas não criaram condições para que estes se preparassem nos bancos escolares para competir no mercado de trabalho com o branco.

— Agora pergunto à ilustre cientista social e antropóloga: Até que ponto, a não identificação do negro brasileiro com o acesso ao sistema, tem contribuído para melhorar as suas condições de bem-estar social? — Veja bem, apesar de o negro americano perder a sua identidade com a África, lutou e está conseguindo ocupar os espaços; pelo contrário no Brasil o negro desenvolveu seus hábitos e costumes, mas continua sem consciência do problema racial, bem como ocupados cargos inferiores.

— Quando a antropóloga americana diz: "Tanto aqui como nos Estados Unidos o negro aparece representado na foto do sambista, do músico de jazz, do preso comum, do marginal típico". A conferencista, com todo respeito ao seu currículo, se contradiz. — Vejamos por que: defendendo uma posição contrária ao acesso do negro no sistema, surpreendentemente a ilustre cientista social e antropóloga denuncia o sistema, quando não permite ao negro ocupar os espaços mais elevados da sociedade capitalista. É notório a ascensão social do negro americano, em relação a outros países, isto se acha patente inclusive na presença de cidadão de cor em elevados postos dos três Poderes nos EUA, a começar pela diplomacia.

Finalmente, o negro brasileiro não é antiimperialista porque quer, bem como o motivo pelo qual, até hoje, não se identificou com o sistema, em termos de ascensão social, não é consequência da existência de um movimento negro brasileiro mais avançado que o americano, como quer fazer crer a ilustre antropóloga e cientista social americana Angela Gillian, e sim, se deve, principalmente ao baixo nível econômico e cultural do negro brasileiro. **Nelson Joaquim — Rio de Janeiro.**

Luta contra inflação

No país inteiro estão surtindo efeito, embora modesto, as ações contra os preços altíssimos da carne bovina. Infelizmente, em outros campos, não há nenhuma possibilidade de lutarmos contra a inflação, pois, mesmo com um máximo de conscientização, as barreiras são invencíveis. Vejamos: 1) transporte coletivo interurbano — as empresas não vendem passagens sem o seguro facultativo. Queixas em nada resultam, pois as entidades governamentais obviamente não querem tocar no assunto, que pode afetar as grandes seguradoras; 2) o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura está cobrando uma anuidade de Cr$ 900 dos profissionais (aumento brutal), não oferecendo em contrapartida nada, pois os serviços oficiais estão sendo cobrados separadamente, e bem caro; 3) denúncias à Sunab-SP, amplamente comprovadas, ficam sem efeito. Aparentemente os comerciantes sabem tratar dos casos; 4) no mundo inteiro, existe o cartão postal sem imagem colorida usado para correspondência de qualquer natureza. A EBCT não aceita este tipo de cartão, taxando-o como carta fechada; 5) para a Embratel, palavra de 11 letras em telegramas vale duas palavras, fato inédito nos outros países da UPU; 6) uma carta aos Estados Unidos de até 10 gramas, via aérea, custa Cr$ 28 ou 62 centavos de dólar. A mesma carta de até 14 gramas dos Estados Unidos ao Brasil custa 31 centavos de dólar. A nossa mão-de-obra é mais ou menos quatro vezes mais barata; 7) na Alemanha Ocidental, um trabalhador que ganha salário-mínimo pode mandar por mês cerca de 900 cartas aéreas para o Brasil. No Brasil, isto daria para 100 cartas enviadas à Europa. **William R. Batorffy — São Paulo (SP).**

Correntista discriminada

Correntista há cerca de dois anos da Agência Ipanema do Banco Real, minha irmã, Gilda Soares Pereira Avelar, sempre pautou sua conduta da forma mais correta, jamais tendo solicitado qualquer tipo de vantagem, como empréstimos, descontos ou cheques especiais.

Qual não foi sua surpresa quando, ao pedir talão de cheques, foi chamada pelo gerente, que se recusou a atendê-la, pedindo que ela encerrasse sua conta. Alegou que sua conta apresentava movimento não condizente com o saldo médio, o que ocasionava prejuízos para o estabelecimento, que estaria sendo sobrecarregado administrativamente, sem adequada compensação financeira.

Constrangida, minha irmã lembrou que seus depósitos, de simples mãe de família, não poderiam ser os de uma conta comercial. Lembrou, ainda, que, passando, atualmente, por período difícil, como a maioria dos brasileiros, seu movimento financeiro estava diminuindo, mas que em época anterior, quando maiores foram suas disponibilidades, o banco lucrou com seu dinheiro e não a compensou.

Afinal, que banco é o Banco Real? Aceita clientes em suas boas fases, para despedi-los quando lhe convém? Isso é possível? O Banco Central aprova a prática injusta? Será essa mais uma violência perpetrada contra a população indefesa? Ou é simples capricho de um gerente senil, à frente de uma organização desumana? **Gilberto Limoeiro Soares Pereira — Rio de Janeiro.**

Hotel das Paineiras

Que o Prefeito do Rio de Janeiro queria remodelar o Hotel das Paineiras, ótimo. Mas que não venha a aceitar sugestões de Prefeitos de Munique ou de Jerusalém, para que se faça uma cópia de um castelo alemão ou de um prédio de Israel.

Que haja uma remodelação, mas dentro do nosso estilo arquitetônico. Afinal, temos tradição e precisamos resguardar nossa cultura. **Raul Eloy de Andrade Bello — Rio de Janeiro.**

Aborto

Faz alguns anos, esse jornal publicou o artigo intitulado **Lei francesa sobre o aborto**, de Sr Carlos A. Dunshee de Abranches.

Num dos trechos do referido artigo, consta o seguinte: "Do ponto-de-vista social e humano, a nova lei vira apenas para **normalizar uma prática largamente** conhecida e tolerada, calculando-se entre meio e um milhão o número anual de casos de interrupção voluntária da gravidez naquele país. As principais beneficiárias da reforma serão as milhares de mulheres de menores recursos, que morrem, todos os anos, devido às intervenções feitas em condições precárias de higiene, por força da **clandestinidade** imposta pela legislação **repressiva** do aborto".

Fomos colecionando inúmeros artigos como esse, onde o orgulho reformista sobrepujou a consciência, a verdade e a Justiça. Tais artigos nos colocaram vigilantes.

Gostaria que as pessoas lessem, também, o artigo **Legalização do aborto**, publicado no dia 10 de janeiro, na seção **Partido Alto**, de autoria do Sr Cid Furtado, no **Correio Braziliense**.

O que me conforta, Sr Carlos A. Dunshee de Abranches, é que existem muitas pessoas iguais ao senhor e a Cid Furtado. Isso significa que o mundo está povoado de seres maus e bons.

Saiba, Sr Carlos A. Dunshee de Abranches, que seu artigo favorável à legalização do aborto não modificará o ponto-de-vista dos católicos como eu, dos espíritas, dos batistas, dos luteranos, dos presbiterianos, das testemunhas de Jeová, dos adventistas, dos crentes da Assembléia de Deus, e dos outros cristãos que por desventura não citei, por falha de memória, mas que representam o sal da Terra, com seus exemplos diários, durante os constantes desafios que despontam a cada passo.

Os homens de fé não praticarão esse crime tão hediondo que é o aborto e, é possível que, em poucas gerações, o mundo esteja povoado de verdadeiros filhos de Deus. Aborto clandestino ou legalizado é crime.

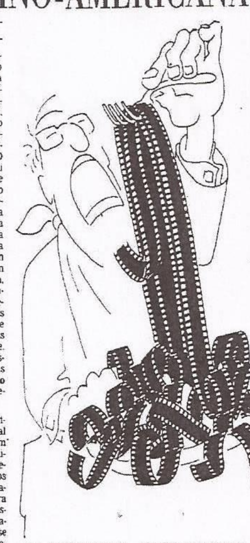
Finalmente, Sr Carlos A. Dunshee de Abranches, se o mesmo princípio moral que hoje o senhor defende for aplicado aos países do Terceiro Mundo, pelo bloco das superpotências, guardando a devida proporção, forçosamente sua vida não será poupada. Tanto o senhor como muitos esqueceram o que dizia Clovis Bevilacqua: "O Direito tem por base o princípio de igual liberdade" — **Agostinho Ferreira Borges — Brasília (DF).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Festival de Berlim

OS LAMENTOS E A COOPERATIVA LATINO-AMERICANA DE CINEMA

José Carlos Avellar



BERLIM — Imaginemos algo semelhante a um **western** filmado como **Ladrões de Bicicletas**. Ou, para citar um exemplo mais próximo, filmado como **A Árvore dos Tamancos**. Ou como o nosso **O País de São Saruê**. Eis aí mais ou menos o que é **Heartland**, do americano Richard Pearce. Imaginemos agora o que seria a história de um jovem da Sicília que migra para a Alemanha e se emprega na fábrica da Volkswagen contada através de um material, digamos assim, ainda não organizado. Entrevistas, conversas, cenas dramáticas, imagens que depois de reduzidas e devidamente ordenadas viriam a compor um filme. Um material, digamos assim, em bruto. Eis aí mais ou menos o que é **Palermo Oder Wolfsburg** do alemão Werner Schroeter.

Os dois filmes que dividiram o prêmio principal do 30º Festival de Berlim são, como a quase totalidade das realizações selecionadas para os diversos setores da mostra, marcados por uma atmosfera um tanto documental. Esta talvez nem seja a palavra exata. É a que mais se aproxima, mas não é a palavra exata. A coisa comum é um certo tom de neorealismo. Ou de amadorismo, no que de melhor a produção amadorística possui. Ou ainda de uma espécie de primitivismo, com relação às possibilidades técnicas do cinema de agora. Volta-se ao tempo de Lumière. O homem com a câmara vai ao jardim de sua casa para ver o bebê ser alimentado, ou vai à porta da fábrica para ver a saída dos operários. Poucas vezes um festival de cinema reuniu tantas imagens de bebês acabados de nascer, nos braços do pai meio desajeitado ou da mãe carinhosa, poucas vezes um festival de cinema mostrou tantas imagens de operários às portas das fábricas quanto o encontro deste ano em Berlim.

***

Com maior frequência os festivais de cinema se caracterizam pelo destaque a uma determinada característica formal (o curta-metragem, em Oberhausen e Lille; o documentário em Lyon; os filmes de terror ou de ficção científica, em Avoriaz. Os filmes dos novos realizadores, em Manheim). Ou a um certo estilo de produção (os filmes de produtores independentes, em Locarno e em Pesaro) ou se caracterizam então pelo esforço para reunir todas as tendências da produção mundial. Como em Cannes, Berlim, este ano, optou por uma solução original, a de usar cada filme como se fosse um plano de uma panorâmica ou de um mosaico que só se completasse depois de terminada a projeção do último filme. Para montar um tal painel se fazia necessário uma certa identidade de intenções entre os diversos fragmentos.

E foi o que aconteceu, a programação se fez quase toda de conversas pessoais, de estilos de narração simples. Tudo aquilo que a idéia de festival costuma sugerir — a espetaculosidade, a grandiloqüência, os gestos amplos, o festão — estava ausente dos filmes, ternos e a meia voz, assim como uma música de câmara.

Um dos premiados é um filme americano. Mas um filme americano que nada tem a ver com a média da produção dos Estados Unidos que se exibe entre nós, nem a exuberância técnica de **Days of Heavens** de Terence Malik. Nem a espetaculosidade de **Hair** de Forman ou do **Apocalypse Now** de Coppola — nem mesmo o estilo de narração rápido e tenso dos muitos policiais, **westerns** e filmes de aventura que a todo instante batem nas telas dos cinemas ou das televisões. Exageremos um pouco: **Heartland** está mais perto do cinema que se faz na América Latina do que do produto industrializado norte-americano.

A história avança devagar, e é feita só de fatos banais. Em 1910 uma viúva de meia-idade vai com a filha de sete anos trabalhar como cozinheira e arrumadeira numa pequena fazenda de Wyoming. Dois vaqueiros, uns poucos cavalos, umas 20 cabeças de gado, e uns vizinhos distantes, que ao começo de cada nova estação se visitam para saber das novidades. Um bezerro que nasceu, um novo celeiro construído. Uma nova família de criadores de carneiro do outro lado da montanha. A pouca lenha para o inverno. O filme fica aí, e nem sequer se vale destas situações para compor um elogio à iniciativa do homem, que pioneiro começou a ocupar uma terra deserta e um clima selvagem, ou para compor um espetáculo visual (e sonoro) em que a ação é quase nada. A imagem é sóbria. O som apenas eficiente. Nada é espetacular. A câmara contempla pessoas, bichos e paisagens como uma unidade harmoniosa, como coisa integrada, e não deixa em nenhum instante que os recursos técnicos usados para contemplar se sobreponham à coisa contemplada. O que importa é o que se passa dentro da imagem. Nasce uma criança no meio do inverno e a mãe tem que cuidar de tudo sozinha, porque a parteira não pode chegar a tempo por causa da neve. Um cavalo velho, atraído pela luz da casa, se encosta à porta da casa, à procura da comida rara no campo coberto de neve. Importa a paisagem, a terra, e a gente, a viúva e sua filha, os dois vaqueiros e os vizinhos distantes.

Um filme alemão repartiu o prêmio com **Heartland**, mas um filme alemão que tem pouco a ver com que se conhece entre nós do cinema alemão, nada de semelhante ao estilo intencionalmente não natural dos filmes de Herzog, ou do único Fassbinder exibido comercialmente, **Wildwechsel" (Na Encruzilhada das Bestas Selvagens)**. O ritmo interno das imagens de **Palermo Oder Wolfsburg** é mais intenso. Os personagens se movimentam mais e falam mais, às vezes em italiano, às vezes em alemão. Falam mais, se movimentam mais, e sempre de modo natural, como gente viva de verdade. Quase como pessoas surpreendidas em seu cotidiano por uma câmara mais ou menos oculta. Ou por uma câmara bastante íntima da situação filmada.

Heartland é o segundo longa de Richard Pearce, que trabalhou antes como fotógrafo (em **Corações e Mentes** e em **Woodstock**) e como realizador de documentários para a televisão. **Palermo Oder Wolfsburg** é o 13º filme de Werner Schroeter que, com freqüência, trabalhou com 16 milímetros e em filmes que ele mesmo escreveu, produziu, fotografou e montou. A experiência dos dois realizadores favorece a feitura de um cinema que vê de um ponto-de-vista pessoal, humano. Para usar uma imagem que vem do próprio festival, do filme **Death Watch (A Morte na Televisão)**, em lugar do homem-câmara, a câmara-homem, humanizada, reduzida em suas possibilidades técnicas, quase transformada em gente, com mãos, braços, cabeça, coração e estômago.

O júri fez a melhor escolha? Parece claro a todos que aqui estiveram que não. Sem nenhuma dúvida o filme que teve maiores aplausos e melhor acolhida dos participantes do encontro em Berlim foi **Dyrygent (O Maestro)** de Andrzej Wajda.

Mas as pressões e as decisões mais políticas que cinematográficas num festival de cinema, são, infelizmente, comuns.

Os desacordos entre o gosto das pessoas que participam de um festival e o resultado do júri são comuns. Fazem parte da tradição dos festivais. É certamente uma contradição que resulta do modelo de júri internacional que as **mostras de cinema** insistem em manter. Um representante da Suécia, por exemplo, um outro da União Soviética, um americano, um alemão, um outro qualquer. O entendimento muitas vezes é superficial, e o resultado é um acordo que não satisfaz a qualquer das partes.

***

Os prêmios são apenas um pedaço do festival, e interessam nem tanto pelo filme escolhido, mas sim pela tendência representada no filme premiado. E sob este ponto-de-vista Berlim parece ser um festival especialmente favorável ao cinema que nós fazemos. Não foi por acaso que os filmes de Diegues (**Chuvas de Verão**) e de Jabor (**Tudo Bem**) foram bem recebidos aqui. Nem por acaso que o primeiro longa-metragem de Tisuka Yamasaki, **Gaijin**, e o documentário de Sergio Toledo Segal e Roberto Gervitz, **Braços Cruzados Máquinas Paradas** tiveram críticas e debates bastante favoráveis e foram de imediato convidados a participar de outros festivais (Manheim, Cannes, Paris). O clima geral, e o debate dos filmes da América Latina num seminário dentro do festival, destacaram a característica principal destes filmes.

Do simpósio de cinema latino-americano resultaram diversas recomendações: A criação de sistemas de reserva de mercado semelhante ao que já existe no Brasil, a criação de um mercado comum com uma prática de reciprocidade entre os países que possuam leis de reserva de mercado, um sistema de co-produções entre a Alemanha e os países latino-americanos, e um acordo de financiamento de equipamentos de filmagem e de projeção, mas, o que é mais importante, enquanto os acordos e as recomendações seguem o ritmo normal de concretização, os cineastas já começaram a trabalhar, colocando em prática uma cooperativa latino-americana. O primeiro resultado prático, além de co-produções a serem iniciadas em breve, será a realização de uma semana do cinema latino-americano no Rio, em junho próximo

CORTINA BLACK-OUT
A cortina feita para quem gosta sempre de dormir mais um pouquinho.
OSTROWER COM. E IND. LTDA.

DOMINGO artes
Debaixo desta marca sempre o melhor negócio em arte.
☎ 286-5414

7:30 Horas.
Um alegre despertar, de rádio ligado.

O Jornal do Brasil Informa.
O noticiário completo nas primeiras horas da manhã. De segunda a sexta, às 7:30 horas.
Fique na Rádio Jornal do Brasil.
Ouça também o noticiário das 12:30, 18:30 e 23:30 horas.
Patrocínio BAMERINDUS O banco da nossa terra.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB30

Cartas

Aborto e crime

Como pode a mulher defender a legalização do assassínio de um ser humano indefeso que não pediu para ser concebido? Destruir — matar — é melhor do que deixar viver, por pensar que amanhã ou depois a criança passará necessidade?

As abortistas deveriam, pelo menos, lutar por um mal menor: que seja facilitado nos hospitais públicos o corte das trompas, a esterilização. Ou que os anticoncepcionais sejam distribuídos gratuitamente. E que se faça campanha de esclarecimento sobre métodos de anticoncepção e natalidade.

E os médicos abortistas que prometeram, ao colar grau, exercer a arte de curar, sem jamais favorecer o crime? Como podem sentir-se bem se, na ânsia de enriquecimento, esquecem os valores humanos, destruindo outros, sem dignidade e sem respeito pela pessoa? A uma mulher ignorante, perdoa-se. Ao médico, homem esclarecido, isto é abominável. **Margarida Maria Lima Silva — Rio de Janeiro.**

Artigo como o que a socióloga Jacqueline Pitanguy de Romani escreveu e o JORNAL DO BRASIL publicou, em 22.02.80, sob o título de Aborto — o Direito de Opção, não pode deixar de estarrecer. Desde o título, com aquele artigo definido O Direito ... a lançar discutível conceito de opção... Ante um crime, não há independência moral e a liberdade de praticá-lo conduz inevitavelmente ao reato de culpa optou pelo crime.

A articulista usa argumentos e paralogismos inaceitáveis. Hoje, infelizmente, não se raciocina com a lógica. Por exemplo, a autora alude à hipocrisia... Mas acontece que uma lei do aborto será a maior das hipocrisias! Aborto clandestino ou legal, nunca deixará de ser Aborto, de ser crime de homicídio, de leso-direito à vida, à vida de um inocente indefeso.

Quanto à dignidade da mulher, tal dignidade não se define só pela filosofia, pela ideologia ou pela religião, mas, também e sobretudo, pela coerência do comportamento perante a sociedade, à lei natural, à voz da consciência, que bradam não matar! Que dignidade quer a tão sociologa defender, admitindo o ato livre de uma mulher que concebesse e não aceitasse as consequências? Que água não molhe e o fogo não queime? Será digno matar um ser humano, de cujo direito de viver a mulher deve ser a guarda e a protetora? Esperdinha-se o nome sagrado de mãe!

Ademais, o artigo em referência harmoniza-se com a clara pressão internacional que se vem desencadeando (e que, segundo se afirma, tem financiamento de grupos poderosos), com promessa de uma sedutora libertação da mulher. [illegible]

Se uma lei tornar lícito o aborto, então será o caso de legalizar também a violência, o sequestro, o assalto, o roubo, o assassinato... Assim, acabar-se-á com a hipocrisia, com a indignidade, com o crime, e dar-se-á a todos — não só às mulheres — o direito de opção.

Tenha-se a coragem, e o patriotismo, de dizer não ao aborto! — **Dom José Newton, Arcebispo de Brasília — Brasília (DF).**

Saúde de crianças

(...) Cônscio de nossa responsabilidade de pediatra, não poderíamos deixar de analisar alguns conceitos transcritos na entrevista do Dr Rinaldo De Lamare à revista Veja, nº 594, os quais, na nossa opinião, podem induzir a mal-entendidos, colocar em risco a saúde de muitas crianças e aumentar certas angústias maternas.

1 — O Dr De Lamare defende um tipo de planejamento familiar sustentado pela International Planned Parenthood Federation, entidade com sede em Londres, representada no Brasil pela Benfam. Isto é, um controle de natalidade programado no exterior, de cima para baixo. Pensamos que o melhor método de limitação da natalidade deve ser baseado no esclarecimento, na existência de uma sociedade mais justa, na qual haverá melhor distribuição de renda e educação e saúde para todos, sem interferência de interesses alienígenas. Enquanto o Brasil continuar a relegar a segundo plano o binômio educação e saúde, qualquer projeto de limitação da natalidade apenas contribuirá a estratificar e a hierarquizar a sociedade brasileira e o único método eficiente entre nós contra a explosão demográfica continuará a ser a mortalidade infantil.

2 — O Dr De Lamare defende o uso de vitaminas em excesso, sobretudo as A e D, mesmo para crianças bem alimentadas, durante o primeiro ano de vida. Também dá a entender que não existe exagero no uso de antibióticos, pois afirma que "com o uso de antibiótico preventivo diminuiu muito a incidência desses casos (pneumonia, meningite, septicemia)" e que "prefiro não esperar o aparecimento da pneumonia para depois tratar". Entretanto, os remédios, desde a inocente vitamina até o antibiótico de largo espectro, só devem ser administrados quando estritamente necessários. Receber excesso de "vitaminas de farmácia" A e D, por exemplo, sobretudo quando isto acontece com crianças bem alimentadas, pode provocar intoxicações. Os sintomas do excesso de vitamina A são: falta de apetite, perda de peso, pele amarelada, hidrocefalia, dor de cabeça, sonolência, dores abdominais, vômitos e/ou diarréia. Os pais devem saber que o recém-nascido aumenta rapidamente as suas reservas de vitamina A, pois o colostro e o leite materno contêm grande quantidade dela, da mesma forma que o leite de vaca. Depois, com a introdução na dieta de outros alimentos — hortaliças, frutas, ovo, manteiga, queijo, carnes e vísceras — as necessidades de vitamina A são plenamente satisfeitas. Quanto à vitamina D — anti-raquítica — a profilaxia do raquitismo é a mais fácil, cômoda, agradável e barata — sem o perigo de intoxicações — pela exposição da criança aos raios solares, além da ingestão de leite, ovo, manteiga e gorduras animais. Em relação à antibioticoterapia preventiva, a unanimidade dos pediatras e microbiologistas modernos discorda desta conduta. Administrar continuamente antibióticos a uma criança, com medo de que ela adoeça de pneumonia, meningite ou septicemia, ou fazer uso de antibióticos preventivamente em crianças bem nutridas acometidas de resfriado, gripe, sarampo, caxumba, catapora, hepatite a vírus, unha encravada, etc., é poluir organismos, com o risco de reações às vezes graves, criar não raro resistências bacterianas, além de ser inútil e caro. Por isso, nunca é demais lembrar que remédio é coisa séria, algo mais do que um produto lucrativo. A verdadeira prevenção contra pneumonia, meningite, septicemia, etc., é o resultado da boa nutrição, dos cuidados higiênicos e das vacinações, ou seja, à obediência às normas de puericultura.

3 — A afirmação do Dr De Lamare de que "a mãe nunca deve separar-se da criança até os 18 meses", traduz o ideal, naturalmente. No entanto, está possibilidade muitas vezes se choca com a nossa realidade, pois, hoje, inúmeras mulheres trabalham fora de casa por necessidades econômicas ou para se realizarem como indivíduos — não raro pelos dois motivos. O importante, porém, é que o contato e o relacionamento da mãe com o filho, nas horas em que estejam juntos, sejam plenos de calor e integração, sem, contudo, cair na superproteção ou na permissividade. É sempre preferível algumas horas de relacionamento sadio e transbordante de amor entre uma mãe tranquila e realizada com seu filho do que o desentendimento, o desamor e a insegurança, que nascem dos choques entre uma criança e sua mãe neurótica e frustrada, embora o contato possa ser permanente.

4 — Respondendo à pergunta sobre "a mãe estabelecer um limite adequado à liberdade da criança", o Dr De Lamare coloca a "evolução em lugar inadequado" e a "masturbação" num plano de risco moral. A fixação que muitos adultos têm nas fezes, urina, e nos órgãos genitais dos filhos é muito comum, resultante da educação preconceituosa e que muitas vezes confunde natureza com moralidade. Na verdade, a evacuação não passa de uma função fisiológica e não deve ser causa de preocupação e de tensão. A criança quando defeca em lugar não convencional, é porque ou ainda não tem idade para controlar seu esfíncter anal, está com diarréia, não conseguiu reter as fezes até chegar ao lugar apropriado, ou tem problemas neurológicos, emocionais ou de educação. Quanto a considerar, em relação à criança, imoralidade a masturbação eventual, preferimos considerá-la uma atividade comum — cerca de 96% dos meninos e grande parte das meninas se masturbam — própria da idade — mais frequente entre dois e seis anos e na adolescência — normal no desenvolvimento sexual da criança, como se fora um ensaio da atividade sexual normal futura. Quando a criança é ainda um bebê, ela já costuma manipular seus órgãos genitais, levada pela curiosidade da exploração do seu corpo, e pelo prazer que isto lhe proporciona. O atrito dos órgãos sexuais, com ou sem orgasmo, em si mesmo, é inofensivo, não causa nenhum mal físico ou mental nem provocará desajuste sexual na vida futura. O lado negativo da masturbação é o sentimento de culpa que a criança experimenta quando é censurada, criticada e/ou castigada pelos pais (ou pela babá) por se masturbar, os quais, desde modo, demonstram a ela que a masturbação é uma tragédia, é pecado, é imoral. Assim, as crianças infelizes, solitárias, severamente educadas, vítimas de falhas de educação, principalmente na esfera sexual — o que leva à distorção e à desnaturalização de sua sexualidade — são as que se masturbam exageradamente. As crianças felizes, alegres, animadas, bem integradas na família, que não têm por que fazer do sexo mistério ou problema moral, são as que não se interessam muito pela prática da masturbação. **Waldemar Weller — Rio de Janeiro.**

Sociedade opressora

Existe entre a juventude atual de ambos os sexos uma desilusão em relação à sociedade em que vive. Nesta sociedade, não se encontra oportunidade de liberação, não se encontra também um verdadeiro relacionamento humano, as aspirações se chocam com as estruturas falhas e insatisfatórias. Surge aí o ardente desejo de ver tudo mudado, porém não se sabe como e por onde começar. Frente a esta realidade desesperadora, os jovens se lançam no mundo da droga, que é como um símbolo místico de um novo sistema social. Isto quer significar que a juventude está fugindo de uma realidade que deve ser encarada e questionada. Procura um mundo mais fácil, que de felicidade momentânea, porém sem nunca se encontrar ou chegar à paz objetiva e concreta. Falta-lhe diálogo, na vivência em uma sociedade opressora. É também a grande incerteza do amanhã que leva o jovem à procura mediante a dureza dos problemas do presente, ele não tem outra saída a não ser procurar satisfazer-se e sentir-se liberal por uns momentos. **Alarcon Dias de França — São João de Meriti (RJ).**

Contra o "topless"

Quero manifestar minha revolta contra esse estado de imoralidade que reina no Rio de Janeiro, minha revolta maior é em relação às autoridades que nada fazem, impassivas, deixando que um completo estado de Sodoma e Gomorra se estabeleça em nosso país. Não é possível exigir respeito, amabilidade e segurança numa sociedade onde as autoridades deixam passar livremente essa amoralidade de moças praticamente despidas. Se elas querem ficar nuas, que o fiquem em piscinas/particulares, em motéis, em praias particulares. **Marina Cavalcanti — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

DO FORRÓ AO "ROCK" JAPONÊS, NO FESTIVAL DE SÃO PAULO TUDO É "JAZZ"

São Paulo — Intitula-se II Festival Internacional de Jazz de São Paulo-Montreux, mas na verdade tem um pouco de tudo: de um blues estilizado que mal lembra o canto primitivo dos negros americanos ao autêntico reggae produzido nos guetos da Jamaica, do forró nordestino à música progressiva de Egberto Gismonti, do rock japonês ao trio elétrico.

O jazz do título, portanto, é apenas um rótulo para o grande evento musical que se realizará nesta Capital, de 24 a 27 de abril, sob o patrocínio da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e com televisamento direto para todo o país através da TV Cultura.

Segundo um dos organizadores, o jornalista Roberto Muylaert, o acontecimento será, mesmo, muito mais um encontro de músicos, uma fusão, **uma oportunidade** de intercâmbio entre compositores, instrumentistas e cantores de vários países do que propriamente um festival de **jazz**. Uma série de espetáculos, enfim, que passa a incluir São Paulo no calendário internacional da boa música instrumental, no qual já são tradicionais os realizados em Berlim, por Joachim-Ernst Berendt, e Montreux, por Claude Nobs, **sempre reunindo os chamados gigantes da música** contemporânea.

A cantora do Festival não será Ella nem Roberta, como queriam os organizadores, mas Betty Carter, que já esteve no Brasil com Ray Charles

B. B. King é um deles. Guitarrista e cantor de um estilo que os teóricos batizaram de **big city blues**, ele virá a São Paulo com a sua banda de três trompetes, dois saxes, um trombone, bateria e teclados. Será, certamente, uma das atrações da tarde e da noite de estréia, no Parque Anhembi, quinta-feira, 24 de abril.

No mesmo programa de abertura, estarão o duo de Maurício Einhorn, o gaitista e guitarrista belga Toots Thielemans se apresentando com o trio do pianista brasileiro Nelson Ayres, o **sax-tenor** Dexter Gordon — representante do estilo **bebop** — e o argentino Hector Costita, também saxofonista, muito **conhecido entre músicos** e aficcionados de **jazz** da noite de São Paulo.

No segundo dia, sexta-feira, 25 de abril, outro argentino estará no palco do Anhembi. É o bandoneonista Rodolfo Mederos, considerado mais jazzista do que Astor Piazzolla, grande sucesso da **noite de estréia do Festival** do ano retrasado.

Neste mesmo dia, será repetida a experiência introduzida com êxito por Claude Nobs, em Montreux, por ele batizada de **guitar summit**. Um guitarrista entra no palco e executa um solo; em seguida, entra outro e os dois tocam em dueto; depois, o primeiro sai e o segundo sola, em seguida, entra um terceiro para novo dueto, assim sucessivamente. Joe Pass, que esteve no Brasil acompanhando Oscar Peterson, fará o primeiro dueto com Barney Kessel. Os representantes brasileiros nesse **revezamento serão** Pepeu Gomes, Heraldo Monte e Hélio Delmiro.

Também na sexta-feira, tocará o sexteto do pistonista Woody Shaw. Larry Willis, pianista que **chegou a tocar** com o grupo Blood, Sweat and Tears, é um dos integrantes.

Outro **summit**, este da sanfona, é mais uma atração do segundo dia. O paraibano Sivuca, o pernambucano Dominguinhos e o paulista Oswaldinho, filho do baiano Pedro Sertanejo, **serão os solistas**.

No sábado, dois grupos de **jazz-rock** estarão no programa. Um deles é o japonês Native Son, que fez grande sucesso em Montreux e está sendo agora apresentado ao público americano num anúncio de quase meia página em **Down Beat**. O outro grupo é o Spyro Gyra.

Uma cantora **poderá** arrebatar os **shows** de sábado. É ela Betty Carter. De início, os organizadores estavam pretendendo trazer um nome mais famoso, talvez Ella Fitzgerald ou Roberta Flack. Não o conseguindo, optaram por uma representante feminina do chamado **modern blues**.

Outra atração de sábado é o grupo Mingus Dinasty, cujos músicos homenageiam, assim, o grande contrabaixista que foi Charlie Mingus, do qual são herdeiros musicais. O baterista Danny Richmond, o trombonista Jimmy Knepper e o trompetista Randy Brecker são alguns dos integrantes. Completando a noite de sábado, o brasileiro Egberto Gismonti.

Domingo, o último dia do **Festival**, **será** marcado pela presença de grandes estrelas. Uma delas, o pianista Jacques Dupré. Outra, o trio elétrico. O jamaicano Peter Tosh, muito provavelmente, será um dos preferidos do público. Um dos componentes do famoso conjunto de **reggae** The Waylers, adepto da seita Rastafari e tendo feito grande sucesso na Europa, Tosh acaba de ter seu primeiro disco lançado no Brasil.

Phil Woods — herdeiro musical de Charlie Parker — trará seu grupo para os dois últimos **shows** do Festival. Mas o principal destaque de todo o evento deverá ser, sem dúvida, a pianista e arranjadora Mary Lou Williams. Aos 70 anos, tendo atravessado quase toda a história da música negra americana, ela bem merece o título que muitos lhe dão de "primeira-dama do **jazz**". Como pianista, Mary Lou participou com Teddy Wilson e Red Norvo das melhores gravações da cantora Mildred Bailey, apenas para dar um exemplo. Improvisou, já veterana, com os grandes nomes do **bebop** nas **jam sessions** do Bar Minton's, ao lado de Benny Carter, Coleman Hawkins, Art Tatum, Teddy Wilson e Chu Berry. No entanto, sua importância maior é como arranjadora. Numa época em que era muito difícil transpor para grandes massas orquestrais o espírito improvisador do **jazz**, ela marcou presença em Kansas City escrevendo as orquestrações da banda Clouds of Joy de Andy Kirk, influenciando toda uma geração de músicos com suas escritas de **blues-riffs** para **big bands**. Alguns de seus arranjos orquestrais ganharam foros de antologia, casos **Roll'em** (para Benny Goodman) e **Trumpet no Ends** (Blue Spies, reescrita para a orquestra de Duke Ellington).

A companheira de estrada de Dizzy Gillespie e Charlie Parker na revolução do **bebop** tem suas raízes no **jazz** tradicional. O piano no estilo Nova Orleans, nos tempos primitivos, era apenas um instrumento usado para marcar o ritmo. Earl Fatha Hines, em associação com Louis Armstrong, conseguiu elevar o instrumento à condição de solista ao lado do trompete, do trombone e do saxofone. Por isso mesmo, por fazer o instrumento soar como um pistom, seu estilo foi chamado de **trumpet piano style**. Admiradora de Fats Waller, Mary Lou Williams seguiu a escola de Hines, tendo ela acompanhado o nascimento do estilo e com ele evoluído. Segundo Berendt, em seu ensaio célebre (**O Jazz — do Rag ao Rock**), "Mary Lou é a única instrumentista feminina que pode ser colocada ao lado dos maiores representantes masculinos da evolução da música de **jazz**".

Televisão

Angela Rô Rô: geração 80 na música brasileira

DANIEL E VANUCCI, MUITOS ESPECIAIS À VISTA

DEPOIS do especial com Simone a ser exibido na sexta-feira, Daniel Filho prepara o Geração 80 (musical-jornalístico contando com as presenças de Baby Consuelo, Angela Ro-Ro e outros, além de entrevistas com jovens dos grandes centros urbanos) e outro programa só com sambistas. Até o final do ano, deve preparar outros três especiais, revezando-se com Augusto César Vanucci, encarregado de outros cinco ainda em estudos.

Daniel: a liberdade de criar

AS ATRAÇÕES PARA A MULHER NAS MANHÃS DA GLOBO

A nova programação da Globo ainda não está inteiramente definida, sabendo-se apenas que, na área de jornalismo e programação orientada para a mulher, está acertado novo programa, produzido pela primeira vez em São Paulo. Trata-se do TV Mulher, de segunda a sexta, das 9 às 12h, com Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias, com estréia prevista para 7 de abril. Durante as três horas do programa, exibido em rede, o telespectador terá um editorial e um comentário sobre o melhor assunto do dia, uma bolsa de mercadorias, uma receita — Panela no Fogo — um serviço de proteção ao espectador e meia hora de novela. Contará **ainda** com os conselhos da psicóloga Martha Suplicy sobre comportamento sexual. Uma seção, A Mulher no Mundo, falará do direito da mulher visto por advogados, e mais Melhor na Televisão (em qualquer canal), o que há para crianças, apresentado por Fanny Abramovich, dicas, entrevistas e uma seção fixa em Clodovil. A saúde das crianças também será focalizada e, nas sextas-feiras, haverá um debate sobre o comportamento sexual. O homem também terá um espaço para os seus problemas, ocupado, no resto da semana, pela seção a mulher com a palavra.

MPB-80 DIVULGA AS 60 MÚSICAS ESCOLHIDAS

O MPB-80, festival de música popular brasileira promovido pela Globo e Associação Brasileira de Produtores de Disco, será apresentado oficialmente no próximo dia 14, já divulgando as 60 músicas selecionadas entre mais de 16 mil inscritas. E a partir de abril, uma sexta-feira por mês, prolongando-se até agosto, serão conhecidas as composições classificadas até as semifinais e a final, dos dias 8, 9 e 10 de agosto no Rio Centro.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB31

Cartas

Excessos carnavalescos

A vivenciação da realidade brasileira tem a sua mais aberrante contradição nos folguedos carnavalescos incentivados em determinadas cidades deste país. O carnaval que já teve a sua duração ampliada para uma semana, está sendo prolongado para além da quinta-feira, com a festa da vitória dos grupos vencedores representados pelas escolas de samba, associações de frevos e maracatus, bem como outros que se destacaram nas passarelas.

Foge-se da realidade para viver no fantasioso mundo infantil do "faz de conta". Porém, como o embalo do "faz de conta" só alimenta o espírito e não o corpo, eis que reis e rainhas, pierrôs e colombinas e até o mesmo o malandro arlequim, abandonam as passarelas, tiram as fantasias e voltam à realidade, que para a maioria tornou-se mais miserável, quer pelo desgaste físico que evidencia um baixo estado de nutrição como pelo ônus financeiro proveniente dos gastos excessivos com fantasias ricas e sofisticadas dignas de um povo com uma renda per capita altíssima.

O carnaval não é condenável, condenável é o excesso, condenável é o oportunismo de pessoas que querem tirar proveitos à custa da ingenuidade da gente simples que não percebe estar sendo usada gratuitamente para promover ou enriquecer grupos ou pessoas que os ignoram fora das passarelas carnavalescas. **Paulo Carvalho — Rio de Janeiro.**

Fanatismo

Os terríveis casos que têm ocorrido ultimamente de demonstração de fanatismo, na maioria das vezes a serviço de religiões ou seitas, vêm alarmando todos quantos tomam conhecimento através da imprensa ou pessoalmente, o que choca mais ainda.

Não acredito que as pessoas tomadas de fanatismo por qualquer religião ou idéia, possam ser um caso de solução policial.

O fanático, longe da violência, talvez se recupere por esclarecimentos ou doutrinação, o que deveria ficar aos cuidados das próprias religiões, desde que tais esclarecimentos fossem transmitidos por pessoas gabaritadas, honestas e sobretudo estudiosas das religiões que professam. **José Alves dos Reis Filho — Rio de Janeiro**

Banco de sangue

Julgo muito louváveis os esforços das autoridades para que os bancos de sangue atuem com eficiência científica, protegendo a saúde dos doadores e recebedores, como para manter equilibrados os estoques de sangue.

Compreende-se que esses bancos de sangue devem dispor de pessoal especializado e de equipamentos modernos e estar sob fiscalização permanente. Os que revelarem deficiências deverão ter as licenças cassadas. Assim, os bancos devem estar sob a responsabilidade e direção de médicos.

A idéia de fechar por fechar, como sugerem algumas pessoas, me parece absurda e insensata, porque causaria calamidade pública, por falta de sangue nos laboratórios e hospitais. E, a seguir-se um critério precipitado e drástico, logicamente, teríamos de fechar todos os hospitais do país, onde ocorrem falhas freqüentes.

O que me custa maior espanto é a baixa remuneração paga aos doadores Cr$ 100 ou Cr$ 120 – que muito mal dá para o transporte e se pode perder de vista o lado humano da contribuição em favor de vidas. Daí a **necessidade de ser estudada**, por lei ou outra medida, uma remuneração mais humana e justa para os doadores de sangue — de Cr$ 400 a Cr$ 500 — ainda que as doações fiquem menos lucrativas para os laboratórios e um pouco mais caras para os beneficiários de transfusões. **Raphael Di Marino — Rio de Janeiro.**

Aborto

Em relação à carta publicada no **JORNAL DO BRASIL** de 16 de fevereiro, no **Caderno B**, de Vera Rodrigues Salles, cabe corrigir uma imprecisão. A Igreja baseada na reta razão e na lei divina positiva — "não matarás" — condena temporariamente toda forma de aborto direto. Sendo assim, afirma como ilícito o aborto em casos de estupro. O fato de o Código Penal permitir tal modalidade de aborto, não o torna moralmente lícito. Todo **atentado à vida do** concepto é homicídio. **A. Giffenig de Mattos — Rio de Janeiro**

Socram apresenta
Natalie Cole
TEATRO DO HOTEL NACIONAL-RIO
Dia 11 (terça-feira) e 12 (quarta-feira), às 21 horas
Informações e bilhetes à venda nos Hotéis
Nacional-Rio (tel. 399-1100) e Excelsior Copacabana
(tel. 257-1950)

Cinema

DA BROADWAY, SEM HUMOR

Ely Azeredo

UM filme em falsete fora de sua época, embora, hipocritamente, texto e diretor pretendam assumir no final um ar de purgação pós-Vietnam, com os atores errados nos dois papéis que monopolizam a metragem, de má origem teatral e pior adaptação, comicidade medíocre (humor é outra coisa) e cuja direção a certa altura dá a impressão de ter sido aceita sem reflexão por Robert Mulligan. Esse já fez filmes fracos, mas nunca tão ineficientes como **Tudo Bem No Ano Que Vem** (**Same Time Next Year**), cartaz em um circuito no qual só o Metro-Boavista me parece transitável. No Condor-Largo do Machado, na sessão que sofri, a projeção conseguiu ser muito pior que o filme, acumulando lacunas negativas que registro no final.

A idéia original tinha possibilidades tanto no terreno do divertimento inconseqüente quanto na área da comédia mesclada com elementos dramáticos e críticos. O autor, também responsável pelo roteiro, Bernard Slade, preferiu a inconseqüência. Até aí, tudo bem. Mas procurando ir além das penas [illegible] tudo indica ampliar rapidamente sua conta bancária, recheou a inconseqüência com doses artificiais de consciência social e política. Se os conteúdos não convencem nenhum espectador mais informado, serviram para dar à peça uma repercussão positiva. De fato, depois de boa carreira de bilheteria no teatro, a venda dos direitos de filmagem completou uma operação esperta sob o prisma do show business.

A trama vai de 1951 a 1977. Naquele ano o encontro casual entre um contador de Nova Jersey (George / Alan Alda) e uma dona-de-casa (Doris / Ellen Burstyn) a caminho de retiro espiritual, revela-se mais do que folguedo sexual de uma noite. Ambos sentem uma atração forte, inclusive sob o aspecto afetivo. Cada um voltará à sua rotina, ambos são casados, com dois filhos cada, e gostam dos respectivos cônjuges. Prometem repetir o prazer no ano seguinte, à mesma época. À exceção do sentimento de culpa que a princípio os constrange (especialmente a George), não têm dificuldade para a nova escapada. George costuma viajar a negócios e Doris habitua-se ao retiro (católico) que a livrava da desagradável visita anual à sogra. Descobrem além da sempre previsível atração sexual, afinidades muito mais densas do que — pelo menos no caso de Doris — as existentes na vida matrimonial. E assim resiste ao tempo essa aventura, uma espécie de lua-de-mel periódica livre do desgaste do convívio permanente.

Pode-se alegar que até a idéia-base carece de verossimilhança, o que me parece argumento frágil, pois a vida está repleta de relacionamentos insólitos, quase absurdos. O desenvolvimento é que carece de legitimidade ficcional e dá ao conjunto um ar de convenção arcaica. Faltou a Slade imaginação à altura da idéia original. Apesar das qualidades dos dois atores protagonistas, há apenas um superficial verniz de experiência sofrida no comportamento dos amantes, a cada reencontro. Diga-se logo, também, que Ellen Burstyn (cujo talento está acima de qualquer suspeita) mostra-se distante do tipo de intérprete adequado a Doris e que, apesar da compreensível escolha como tipo, Alan Alda evidencia no papel de George uma inadaptação quase total à linha de humor ambicionada pelo texto. Mesmo nos melhores momentos Alan Alda tem algo de títere, como se fosse impossível identificação entre ele e o personagem. E Robert Mulligan, de quem se esperava outro rendimento (o diretor de **A Noite da Emboscada**, **The Stalking Moon** e **A Face Inocente do Terror**/**The Other**), não motiva sofrivelmente os atores e com freqüência mostra-se desligado do ritmo que o filme exigia para que as jogadas de Slade passassem com menos impostação de teatro digestivo.

A máscara de seriedade de **Tudo bem no ano que Vem** pretextou, como característica de época e traço de união entre os seis encontros vistos na tela, uma seleção de imagens fixas em preto e branco, localizando figuras da política e artistas que, de algum modo, marcaram época. A escolha de imagens tem ar semi-aleatório e o defeito de lembrar momentos incomparavelmente superiores — e cinematográficos — como **A um Passo da Eternidade** (**From Here to Eternity**), **Matar ou Morrer** (**High Noon**), **Se meu Apartamento Falasse**, o do próprio Mulligan: **O Sol é para Todos** (**To Kill a Mocking Bird**). Bastaria a montagem de ídolos ou cenas de filmes para marcar a cronologia, mas como a pretensão do espetáculo chega à impertinência total, não faltam referências a figuras da política americana e a algumas delas, a Watergate, ao Vietnam, ao assassinato de John Kennedy, à aproximação de Nixon com a China etc. Mais que o pedantismo de certas ambições que pontilham a maioria dos episódios, as inserções políticas da montagem que os costura deixam óbvia a desonestidade do espetáculo.

Pode provocar alguns risos o desencontro de posições assumidas pelos protagonistas (ora Doris é estudante contestatária de Berkeley e George representa o statu quo, ora a amante se apresenta como liberacionista que se afirma como mulher de negócios e o ex-eleitor de Goldwater está numa boa de terapia de grupo), mas no fundo o comediógrafo e o diretor limitam-se a fantasiar Doris e George para manobrar velhos truques de carpintaria teatral. No fundo, a escolha de imagens aleatórias nos entreatos tem coerência: combina com o arrivismo de Slade e a cumplicidade de Mulligan. Empurrando ambos a idéia de que todos estamos condenados (congenitamente) à inconsciência e que um genocídio a mais não vai alterar nossa rota de orgasmos, risos e lágrimas. Sim, há lágrimas na fita, especialmente no sentimentalóide final.

Alan Burstyn e Alan Alda: *Tudo Bem no Ano Que Vem*

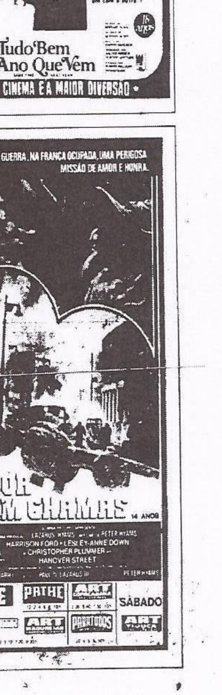
CONDOR LARGO DO MACHADO — O Condor Largo do Machado nunca foi uma jóia de cinema. E seus bons tempos já estão distantes. O painel evocativo da história da arte cinematográfica, apresentado com orgulho na inauguração, cedeu — há anos — lugar a uma **bombonière**. O gesto nem sequer caracterizou uma opção mais comercial: a casa está abandonada, sem o menor cuidado com a projeção, refrigeração falha (quando perceptível), poltronas em mau estado. Vimos o filme sempre mal enquadrado na tela (às vezes com desaparecimento das legendas) e com várias interrupções. O gerente não estava presente para ouvir as reclamações dos espectadores. Aliás, poucos espectadores. Salvo nos casos de lançamentos excepcionais, há um revide silencioso do público: ultimamente o lote de sofredores anda minguado.

CONHEÇA O NOVO CATETE
E venha cursar
ALEMÃO
Em colaboração com o I.C.B.A.
Todos os níveis
E também
INGLÊS
Cursos especializados para crianças, adolescentes e adultos
CURSO LONDON
Rua do Catete, 310 c/201
Tel. 225-6364
Largo do Machado

ASSISTA A PARTIR DE HOJE NOS CINEMAS DA COOPERATIVA
ROMA — O INOCENTE de LUCHINO VISCONTI
BRUNI — ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES PÚBLICAS DE A DOCE VIDA de FEDERICO FELLINI
ROMA — UM PROGRAMA POR DIA "A MULHER NO CINEMA"
Filmes de Ana Carolina · Vera de Figueiredo · Lina Wertmüller · Liliana Cavani · Barbara Kopple · Hanyère Dourado · Eunice Gutman · Nazareth Oliana · Bertrand · Regina Machado
VERDE · GLÓRIA — O SOL DOS AMANTES de GERALDO SANTOS PEREIRA
CRUZEIRO — ACONTECIMENTOS DE MARUSIA de MIGUEL LITTIN
IRAJÁ — DEIXA AMORZINHO DEIXA de SAUL LACHTERMACHER

FUNTERJ e AULUS Promoções apresentam no
TEATRO JOÃO CAETANO
DE 7 A 11 DE MARÇO
ESTRÉIA AMANHÃ — VESP. SÁBADO E DOMINGO
BALLET STAGIUM
Programas I — KUARUP • COISAS DO BRASIL
II — SERESTAS E VALSAS • DANÇA DAS CABEÇAS
Coreografias de DÉCIO OTERO
Músicas de VILLA-LOBOS, CHICO BUARQUE, EGBERTO GISMONTI, LUIZ GONZAGA, MARCOS PORTUGAL, ALVARENGA E RANCHINHO, Pe. JOSÉ MAURICIO E OUTROS
PREÇO ÚNICO: Cr$ 100,00 — INGRESSOS À VENDA
Informações pelo tel. 221-0305

VARILUX 2 Você sabe o que é:
É a nova lente de óculos que substitui com vantagem as antigas bifocais. Não tem traço divisório e permite visão perfeita a todas as distâncias: longe, perto e distâncias intermediárias.
PHOTOGRAY Você também sabe o que é:
É um tipo de cristal ótico que, automaticamente, escurece à luz intensa e volta a clarear à sombra.
O que Você talvez não saiba é que já existe o VARILUX 2 em Photogray. A lente mais completa que se pode imaginar. Varia na cor e varia no grau. É incolor dentro de casa. Na rua, escuro como óculo esportivo. E serve para ler, para longe, para tudo.



Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

Murgel garante que violência agora vai terminar na Baixada

O Secretário de Segurança, General Edmundo Adolpho Murgel, salientando que a violência sempre existiu na Baixada Fluminense, afirmou que agora "vai terminar" pois designou um grupo tático para investigar e prender os assassinos. Lembrou que já foram presos os assaltantes do Banerj e os responsáveis pela matança de Piabetá, entre outros.

Em conferência a oficiais-alunos da Escola Superior de Polícia Militar, o Secretário anunciou uma verba de Cr$ 60 milhões para ampliação, substituição e modernização dos organismos policiais e revelou a existência de um plano de ação setorial para reduzir os elevados índices de criminalidade.

PROBLEMAS CONJUNTURAIS

Disse o General Adolpho Murgel que, na área da Secretaria de Segurança, "nota-se que a excessiva concentração urbana, ao lado de problemas conjunturais de natureza sócio-econômica, tem sido parcialmente responsável pela criação de tensões sociais e inconformismos que acarretam, de imediato, como resultado, o expressivo aumento da criminalidade sob as mais variadas formas".

Esse fenômeno, continuou, assume proporções alarmantes quando não é possível dar maior alcance à ação policial, modernizando-a em níveis compatíveis com a urbanização, nos moldes em que ela se expande.

Assim, torna-se necessário "o aperfeiçoamento e a melhoria da infra-estrutura de segurança, construindo e melhorando unidades de segurança e defesa civil, elevando as condições de segurança da população, modernizando o equipamento para a manutenção da ordem pública e proteção da população, aperfeiçoando o sistema de telecomunicações em todo o Estado, desenvolvendo a seleção, formação e aperfeiçoamento profissional dos quadros da SSP promovendo programas de treinamento e recursos humanos".

O General Adolpho Murgel disse ainda que "em obediência às diretrizes e objetivos, a Secretaria de Segurança não poupa esforços em iniciar e reforçar medidas visando a modernização de métodos e processos administrativos, aptos a estabelecer a ordem pública e garantir a tranquilidade.

"A Polícia Militar, intensificando o policiamento ostensivo fardado, missão que lhe é peculiar, tem condições de garantir um maior nível de proteção à comunidade e, nesse aspecto, já se pode observar um maior número de policiais-militares nas ruas de nossa cidade, posição esta que vem atender aos anseios da Secretaria e sobretudo do nosso angustiado povo face ao clima de insegurança que temos verificado em todas as grandes metrópoles, e em especial no Grande Rio, fator que nos preocupa a todos pela importância que representa no contexto nacional" — declarou.

AÇÃO SETORIAL

Segundo o Secretário de Segurança, dentro do plano de ação setorial, as ações se desenvolverão através de seus programas principais: administração, policiamento civil, policiamento militar, serviços especiais de segurança, defesa civil e telecomunicações oficiais. A preservação da ordem pública e da propriedade privada encontrará, através da execução dos projetos definidos para o programa, o seu melhor atendimento.

Ele revelou que os serviços especiais de segurança, compreendendo a ação dos serviços periciais do Instituto Afrânio Peixoto (Médico-Legal) do Instituto Carlos Éboli (criminalística) e do Serviço de Identificação do Instituto Félix Pacheco, terão suas atividades mais descentralizadas pelas diversas regiões do Estado. Quanto às telecomunicações oficiais, é objetivo dotar o Estado de um eficiente e confiável sistema que ampliará as possibilidades de interligação de todos os órgãos de segurança e defesa civil.

SALVAGUARDA

O General Adolpho Murgel terminou a conferência dizendo que, "cada vez que se reforça, de forma sensível, a salvaguarda da liberdade individual limitando os poderes da polícia, aumentam, ao mesmo tempo, e sem que se tenha sempre consciência disso, as dificuldades para assegurar uma repressão plenamente eficaz. O sistema processual inglês, por exemplo, que se apóia, fortemente, no respeito ao indivíduo, não deixa de favorecer, indiretamente, os delinquentes, como o reconhecem, aliás, não raro, seus mais fervorosos admiradores".

"Nada é mais grave e revoltante, com efeito, do que a punição de uma pessoa inocente. Mas é preciso, outrossim, que se tenha em mente que a desordem leva inegavelmente à injustiça, podendo esta última abater-se sobre um grande número de pessoas e não sobre algumas somente. Se não se preserva, cuidadosamente, a segurança pública, não tardará a periclitar a liberdade de cada um. Como salientava, com propriedade, Paul Valery: "Se o Estado é forte, esmaga; se é fraco, perecemos" — continuou. Não é bastante prover a polícia de pessoal numeroso e qualificado, e nem de material, armamento e equipamentos sofisticados — afirmou — para garantir plenamente a segurança da vida e da propriedade. Cumpre, sim, que os acusados apresentados à Justiça não se beneficiem com uma benevolência legal excessiva, o que implicaria assumir-se o risco de retornarem rápida e lastimavelmente, à delinquência, indivíduos que só pensam em retomar suas nefastas atividades".

Menores são presos em Ipanema

Os menores J. I. S., 16 anos, e L. C. S., de 14, foram presos na Rua Prudente de Morais, próximo à Aníbal de Mendonça, em Ipanema, quando assaltavam Maria da Conceição, 32 anos. Os dois já tinham roubado as jóias de Maria da Conceição, mas foram surpreendidos por dois soldados do 19º BPM, Copacabana, no momento em que exigiam dinheiro.

Os menores não acataram a voz de prisão e correram. Na perseguição, os PMs foram auxiliados por uma testemunha do assalto, José Eduardo Ferreira Lima, contra quem os meninos dispararam um tiro com um revólver Rossi, calibre 22. Dominados pelos policiais, os dois foram encaminhados à Divisão de Segurança e Proteção ao Menor, na Rua do Lavradio.

Médico impetra mandado

Os advogados Jair Leite Pereira e Ronaldo Ferlich Sá — defensores do médico Carlos Roberto Cardoso da Silva, acusado de crime de aborto — impetrarão mandado de segurança, segunda-feira, em uma das Câmaras Cíveis do Tribunal de Justiça, "a fim de ser revogada a medida drástica decretada pelo então Juiz do 4º Tribunal do Júri, Motta Moraes, que interditou o exercício da profissão do médico".

Eles já entraram com habeas corpus na 2ª Câmara Criminal. Mas ontem, os desembargadores, depois de uma sessão secreta, decidiram, por unanimidade, que o "remédio legal para o caso" era mandado de segurança, pois Carlos Roberto Cardoso da Silva não está cerceado em sua liberdade de ir e vir, mas interditado no exercício da profissão.

INCOMPETÊNCIA

O médico, duas pacientes e seus noivos foram presos em flagrante a 8 de janeiro, quando as duas clientes saíam da clínica, à Rua Geremário Dantas, 172, sobrado, em Jacarepaguá. Para ganhar novamente a liberdade, Carlos Roberto foi obrigado a pagar fiança de Cr$ 200 mil, a maior conhecida na Justiça fluminense. E teve interditado seu exercício profissional, através de medida decretada pelo então Juiz sumariante do 4º Tribunal do Júri, Motta Moraes.

Segundo o advogado Jair Leite Pereira, "o jovem médico de 27 anos, recém-formado, está impossibilitado de exercer sua profissão devido a despacho do juiz coator, que lhe aplicou uma pena acessória, sem ter competência para tal. Esta pena não pode ser aplicada antes do julgamento, pois a decisão final caberá ao Conselho de Jurados."

Polícia prende 2 assaltantes

Jurandir Inácio Dantas Moiséis, 25 anos, e João Luís de Souza Pereira, 21, foram presos após uma perseguição policial, momentos depois que tentaram assaltar o Coronel PM reformado, Jusil Cazains, 53 anos, na Rua Monsenhor Félix, em Irajá.

O militar reagiu e os dois bandidos, assustados, dispararam em sua direção e saíram correndo. Uma viatura policial da Delegacia de Roubos e Furtos os perseguiu, prendendo-os depois de uma troca de tiros. João Luís, ferido, foi levado para o Hospital Getúlio Vargas, na Penha.

ASSALTO

Contou o Coronel, na 38ª DP, que estava parado em um sinal da Avenida Monsenhor Félix quando chegaram os dois bandidos, que lhe ordenaram que descesse e deixasse as chaves do carro, um Chevette, placa ZT 1575.

O militar abandonou o veículo correndo e, na passagem, deu um tapa em um dos bandidos, que dispararam dois tiros em sua direção. O Coronel tropeçou e caiu no asfalto. Os bandidos saíram em disparada a pé.

Na ocasião, passava uma viatura da DRF com os detetives Basílio e Crispim, a quem o militar pediu ajuda. Imediatamente perseguidos, os bandidos foram localizados na Rua Cláudio da Costa, próximo ao local da tentativa de assalto. Ao verem o carro da polícia, os bandidos passaram a atirar contra os policiais, que revidaram. Do tiroteio saiu ferido João Luís, nas duas pernas e teve fratura do joelho esquerdo.

Capelão compara PMs a Jesus Cristo

Ao celebrar missa na Igreja da Candelária pelos soldados Daniel de Freitas Bulhões e José Paulino da Costa Filho, assassinados por bandidos na semana passada durante um assalto ao Ponto Frio, o Capitão-Capelão da Polícia Militar, José Rafael Pinheiro, os comparou a Jesus Cristo, "pois entregaram suas vidas em defesa da sociedade".

Estiveram presentes o Secretário de Segurança, General Edmundo Adolpho Murgel, o Comandante Geral da PM, Coronel Aníbal de Melo Henriques, todo o Estado-Maior da corporação e comandantes, diretores e chefes de unidades, diretorias e órgãos de apoio, além de representações de todos os quartéis da PM, e parentes dos soldados.

O Capitão-Capelão José Rafael Pinheiro disse que os dois companheiros mortos — José Paulino e Daniel de Freitas — "amavam a sociedade e foram o modelo de bravura na luta contra o crime e a violência que se espalha não só em nossa pátria, mas em todo o mundo".

"Alguém — disse o Capelão — deve cortar a velocidade da violência, e a nós, da Polícia Militar, foi confiada esta missão superior. Atendendo aos anseios do povo os homens da Polícia Militar foram colocados nas ruas, até mesmo aqueles necessários nos serviços internos, procurando alguma forma para conter a violência, mesquinha e vergonhosa. Temos que ter a coragem que tiveram nossos companheiros, que para defender a sociedade deram as suas vidas.

Eles cumpriram o dever com dignidade. Hoje prantearmos nossos companheiros que nos deixaram mas agradecemos a Deus que nos deu companheiros tão valorosos e heróicos que, como Jesus Cristo, entregaram a vida em defesa da sociedade" — afirmou.

Grupo especial vai agir na Baixada

Com um grupo tático de 12 policiais e seis viaturas, o diretor do Departamento de Polícia Metropolitana, Delegado Aladir Ramos Braga, instalou-se ontem na 59ª DP, em Caxias, e iniciou várias investigações que vão estender a toda a Baixada Fluminense, atendendo determinação do Secretário de Segurança, Edmundo Murgel.

De acordo com o delegado Aladir Ramos, o objetivo dos 12 policiais é investigar, entre outras coisas, os chamados crimes insolúveis da Baixada. Disse ele que Mão Branca, porta-voz do Esquadrão da Morte, não existe e alguns policiais garantiram que tudo não passa de sensacionalismo de certos jornais cariocas.

"Isso é uma campanha de preparação psicológica da população da Baixada Fluminense, para num futuro próximo introduzir na legislação Brasileira a pena de morte" disse o jurista Paulo Almeida Amaral, vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Nova Iguaçu. Ele não acredita na existência de Mão Branca, achando também que é uma figura simbólica criada ardilosamente com a finalidade de confundir e dividir a opinião pública.

O Promotor José Pires Rodrigues, da 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, manifestou-se revoltado com "a propaganda gratuita de um nome que não existe e com a forma de alarmar a população. Crime existe na Baixada Fluminense e em outros lugares, por que só agora aparece Mão Branca? É claro que é um sensacionalismo barato" — afirmou.

Tanto o jurista quanto o promotor acham excelente a iniciativa do Secretário de Segurança de determinar a intensificação das investigações policiais na Baixada.

Murgel e o Comandante da PM, Coronel Aníbal, deram pêsames à mãe do soldado Paulino

Policiais vão a Abi-Ackel

A reativação imediata das Delegacias de Vigilância e a criação simultânea dos Juizados Distritais ou Varas Criminais regionais, com poderes para decretar a custódia provisória, são algumas das sugestões para o combate à criminalidade que serão propostas pelo presidente da Associação de Autoridades Policiais, delegado José Aliverti, ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, terça-feira em Brasília.

As respostas, elaboradas pelos delegados fluminenses, inclui ainda a revisão da concessão de fiança e mais agilidade para a decretação da prisão preventiva, maior rigor da lei contra o porte de arma ilegal e definição clara do auto de resistência, criação de arquivos fotográficos, e criação da Lei de Infiltração — a exemplo da que existe nos Estados Unidos — dando poderes especiais para que policiais se infiltrem entre as organizações criminosas de grande porte.

Polícia ágil

Segundo o delegado Aliverti, foram coletados dados que os policiais consideram mais que necessários ao combate eficaz da violência, mas que dependerão de pequenas modificações legais.

A primeira delas, baseada em sugestão do Juiz Mena Barreto, pede o retorno imediato da Polícia Civil às ruas, no seu melhor estilo de ação preventiva, que são as Delegacias de Vigilância, extintas em 1977. Para sua eficácia, entretanto, o delegado considera urgente a criação dos Juizados Distritais ou Varas Criminais que atendam a um determinado número de jurisdições policiais.

"Perdemos muito tempo" — diz ele — "com teorias e ações policiais de caráter experimental, permitindo que o bandido evoluísse mais. As Delegacias de Vigilância, com sua função preventiva, funcionam como uma espécie de arrastão, que tira de circulação um elevado número de criminosos e delinquentes, mas é preciso que o rigor da Justiça seja aplicado imediatamente a essa ação, principalmente nos casos de delitos pequenos e médios."

Explicou que nos casos de acidentes de trânsito, agressões, porte ilegal de armas e tóxicos, por exemplo, o culpado seria levado à presença do Juiz, logo após sua prisão. "Com isso seria sensivelmente diminuída a carga de criminosos soltos nas ruas e a polícia poderia concentrar seus esforços em crimes de maior importância" — disse.

A proposta sugere que esses juizados Distritais — no caso de virem a ser criados nas próprias delegacias — ou Varas Criminais regionais que abrangeriam uma ou mais jurisdições policiais — funcionem em plantão permanente, além de ter o poder para decretar a custódia provisória (prisão cautelar) dos indiciados, desde que sejam formadas provas que justifiquem tal instrumento.

Fiança Mais Difícil

Outro ponto a ser apresentado ao Ministro Ibrahim Abi-Ackel sugere uma revisão dos critérios da Lei nº 6.416/77, que obriga o Juiz a conceder fiança para ladrão primário. Para o delegado, "esse benefício ao criminoso é altamente maléfico à ação policial e à segurança pública, pois ele pode ser primário na Comarca do Rio de Janeiro e reincidente nos municípios da Baixada Fluminense".

Também a questão da prisão preventiva será abordada, já que, para aplicá-la atualmente, os magistrados têm de baixar um decreto justificando o ato. "Mais uma vez" — lembra o delegado José Aliverti — "o marginal sai beneficiado, porque os Juízes das Varas Criminais, recebendo a média diária de 30/40 inquéritos, dos quais 80% referentes a assaltos, não têm tempo de decretar a prisão preventiva caso a caso. Por isso é que ela só ocorre quando o crime abala a sociedade e o indivíduo demonstra alta periculosidade".

Baseado em sugestões de um grupo de magistrados, feitas há três anos, o delegado pedirá ao Ministro Ibrahim Abi-Ackel a urgente revisão do artigo 19 da Lei de Contravenções Penais, para que haja maior rigor no combate ao porte de arma ilegal. "É preciso" — salientou — "reduzir ao máximo o poderio de fogo dos criminosos, o que não ocorrerá enquanto a pena prevista para esse delito for estipulada de 15 dias a seis meses de prisão".

Essa questão suscitará outro ponto a ser discutido e que trata de nova redação para o Artigo 292 do Código de Processo Penal, relativo ao auto de resistência. Esse instrumento é usado pelos policiais quando matam um marginal em defesa própria, mas por não ser bem definido, tem dado margem a interpretações dúbias durante o processo formado para julgar o caso.

Os policiais também pedem a criação da Lei de Infiltração, inspirada na que existe nos Estados Unidos. Esse instrumento daria poderes especiais para que agentes da Polícia Federal, altamente qualificados, pudessem se infiltrar nas quadrilhas de grande porte e contribuir para desbaratá-las.

"As polícias estaduais" — concluiu José Aliverti — "ficam limitadas ao seu campo de ação e não podem agir eficazmente contra as grandes organizações especializadas, principalmente, em furto de veículos e tráfico de tóxicos. Elas se expandem por todo o país e muitas são de caráter internacional. Sem esse conjunto de medidas, será muito difícil para as polícias, seja a que nível estiverem, garantir o que a população mais clama no momento: segurança pública".

PE patrulha Zona Sul

A Polícia do Exército iniciou ontem uma "operação militar" destinada a recolher militares flagrados em atos de indisciplina e reprimir os assaltos. Dois choques com 30 homens patrulharam diversas ruas de Ipanema, Leblon, Copacabana e Gávea.

Os soldados, equipados com rádio e armados com cassetete e revólver calibre 45, receberam ordem para se espalhar em pontos estratégicos de praças e ruas. A presença da PE na Zona Sul, a princípio causou expectativa. "O que está acontecendo?" — era a pergunta mais constante.

ATÉ QUE ENFIM

Na Praça Antero de Quental, no Leblon, o comandante da operação determinou que os soldados se espalhassem em grupos de dois e quatro em toda a periferia e ruas adjacentes.

Cláudia Bertrand, que estava na praça com dois filhos, ficou radiante: "Até que enfim temos mais segurança. Era isso que estava faltando. Veja só, há poucos minutos havia aqui um grupo de pivetes que assustam as mulheres e costumam roubar. Mas eles sumiram quando chegou a PE".

O comandante da operação reconhece que, embora a operação tenha caráter militar, ela produz um efeito psicológico contra os delinquentes. Ele não acredita que nenhum assaltante tenha a audácia de praticar delitos na área em que a PE estiver em ação. Disse também que sentiu grande apoio popular.

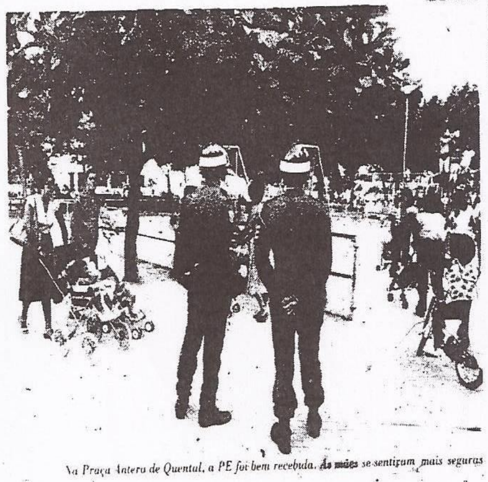
Ontem a PE montou seu quartel-general na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema e na Rua Joaquim Nabuco, em Copacabana. Não houve prisão.

SUSTO

Rosali Abicair, frequentadora da Praça Antero de Quental, levou susto quando viu a PE chegar. "A gente quase não vê polícia por aqui. Todos têm medo de assalto e hoje estou tranquila. A princípio pensei em ir embora, mas ao saber que eles estavam aqui para nos dar mais segurança fiquei alegre. A PE devia fazer isso todos os dias e em toda a cidade".

Marco Aurélio Vinhais achou a idéia excelente. Para ele a Polícia do Exército impõe mais respeito e já deveria estar nas ruas há muito tempo.

Segundo o comandante da PE, patrulhas também estão sendo feitas em áreas de grande movimento como na Central do Brasil, Praça Saens Pena, estações de trens e pontos de ônibus de maior afluência.



Na Praça Antero de Quental, a PE foi bem recebida. As mães se sentiram mais seguras

Vítima do trote está em coma

São Paulo — Continua em estado de coma, sem perspectivas de sobrevivência, o estudante Carlos Alberto Souza, 20 anos, que sofreu traumatismo craniano com o violento trote que os alunos da Faculdade de Engenharia de Mogi das Cruzes lhe aplicaram anteontem.

Carlos Alberto foi encontrado desmaiado próximo ao campus da Universidade de Mogi das Cruzes e levado para a Santa Casa de Misericórdia local, onde está internado. Ele havia entrado para a Faculdade de Comunicações. A Delegacia de Polícia de Mogi procura os responsáveis pela agressão.

Bandidos mortos eram menores

Dois dos quatro assaltantes mortos quarta-feira, durante um tiroteio com policiais da Delegacia de Caxias, eram menores de 16 anos. Luís Carlos Firmino Gonçalves e Jorge Borges, identificados oficialmente, ontem à tarde, no IML de Duque de Caxias, por parentes. Os dois outros, Efigênio Francisco dos Santos e Antônio Gomes Ribeiro, tinham 18 anos.

Os quatro integravam uma quadrilha que cobrava pedágio aos moradores do morro do Sapo, assaltava casas, violentava mulheres. Da quadrilha fazem parte, ainda, Jorge Jovem, Manuel Pintado — ambos foragidos da Ilha Grande — e Tião Procópio, que estão sendo procurados pelos policiais da equipe do Delegado Jony Siqueira, titular da Delegacia de Caxias. Os policiais classificaram a quadrilha da pesada e informaram que era chefiada por Efigênio, desde que ele fugiu, no carnaval, do xadrez da 17ª DP em São Cristóvão, com outros presos.

Ministro quer Justiça mais rápida

Brasília — O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, incumbiu o Procurador-Geral da República, Firmino Ferreira Paz, de elaborar um anteprojeto de alteração do Código de Processo Civil para descongestionar a Procuradoria, com 15 mil processos aguardando parecer há mais de cinco anos. Esses processos são encaminhados à Procuradoria pelo Tribunal Federal de Recursos antes de serem distribuídos aos juízes.

O presidente da OAB, Seabra Fagundes, já tratou do assunto com o Ministro Abi-Ackel quando falou da necessidade de apressar o andamento dos processos na Procuradoria, "para que se tenha no Brasil uma Justiça mais rápida". Em Brasília, a Procuradoria recebe processos, para emitir pareceres, do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Federal de Recursos.

Os processos do STF são encaminhados à Procuradoria a critério do ministro-Relator enquanto que os do TFR são remetidos indistintamente. Entre as soluções apontadas pelo jurista João Procópio a pedido do Ministro estão a adoção pelo TFR do mesmo critério do STF ou a alteração do item III do artigo 82 do Código de Processo Civil.

De acordo com este item, compete à Procuradoria intervir em todas as causas "em que há interesse público, evidenciado pela natureza da lide ou qualidade da parte".

Conselho nega pedido de Mariel

Por sete a zero, o Conselho Penitenciário se manifestou ontem contrário à pretensão do ex-homem de ouro da polícia carioca, Mariel Mariscot de Mattos, de frequentar as aulas de Estudos Sociais das Faculdades Integradas Simonsen. Porém, a palavra final caberá ao Juiz da Vara de Execuções Criminais, Francisco Horta.

Segundo a fundamentação do relator, o representante do Ministério Público no Conselho Penitenciário, Celso Timponi, o ex-policial não tem sua situação jurídica definida, já que alguns de seus processos estão em grau de apelação. E também, para frequentar aulas fora do estabelecimento penal, ele teria de ter cumprido dois quintos de sua pena, ou seja, 12 anos, e ele está preso há nove.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB33

Cartas

Aborto e assalto

De bem elaborada carta publicada no JORNAL DO BRASIL em meados de fevereiro, vê-se que o autor considera absurda a defesa do aborto sob a justificativa de que a sua prática é generalizada apesar da lei, argumentando que então deveria também ser liberalizado o assalto por estar sendo da mesma forma generalizado.

Com o maior respeito à liberdade de opinião, que é coisa de que o Brasil muito carece, e sem nenhum desapreço pelo cidadão missivista, quero ponderar o seguinte: em contrário, o crime de aborto é meramente legal, isto é, criação artificial ou idealística da lei sem bases gerais nos sentimentos sociais, ao passo que o crime de assalto ou roubo é legal e social, isto é, reprovado pela própria sociedade, além de ser sempre ou quase sempre conexo com o próprio crime de homicídio e sempre com violência física ou moral, que são crimes legais, sociais e naturais, isto é, contra a própria natureza humana, além de condenados socialmente e previstos na lei. [illegible] F. A. Gomes Neto — Rio de Janeiro

"Topless"

Lamentável a posição do leitor Edson Rebelo dos Santos [illegible] sobre o topless: entende ele que a não opção do topless redundará em impotência sexual psicológica. Necessário se faz que ele diferencie o ato sexual [illegible] necessidade fisiológica do ato sexual sublimado, motivado por integração física e espiritual entre duas pessoas. Para o primeiro, possivelmente e graças a Deus, o topless provocará a impotência sexual psicológica. Para o segundo, o topless não trará maiores consequências, pois que a sua motivação, antes de física, é eminentemente espiritual. Se assim não fosse, o que seria de todos os homens casados que procriam e que vivem suas vidas de uma maneira dura, sem falsos pudores, sem hipocrisia e sem violência sexual. José Carlos de Figueiredo — Rio de Janeiro.

Da carne à soja

O boicote das donas-de-casa aos açougues não deixa de ser um movimento louvável em defesa do custo de vida. Mas não é preciso ser economista para saber que boicote algum por si só é a garantia [illegible] esta famigerada fúria gerada pela engrenagem do livre comércio. O próprio Governo, para amenizar o drama social, mantém um sistema permanente de ajuste salarial.

Lembro às sinceras donas-de-casa que procurem conhecer o valor nutritivo da soja, cujo teor proteico é superior à carne. Da soja se faz leite, queijo, farinha e uma variedade enorme de pratos saborosos. Além de ser um produto mais barato, nutre sem intoxicar.

Por outro lado sacrificar animais, exterminando-os desordenadamente, é um ato desabonador para a criatura humana.

É ainda conveniente não esquecer que, além de seus [illegible], ovos, queijos, [illegible]. Mudar nossos hábitos não é coisa fácil. Mas quando se consegue, é uma vitória que engrandece o espírito. Tercio Palmerston Guimarães — Rio de Janeiro

Múltipla escolha

A fim de esclarecer o leitor Sr José Carlos da Silva Cunha (carta em 9/2/80), a resposta correta à questão proposta é [illegible].

Ela resulta de aplicação de duas regras simples: 1º) o número de algarismos significativos resultantes da multiplicação ou divisão de quantidades medidas deve ser igual ao número de algarismos significativos da quantidade menos precisa; 2º) quando o dígito desprezado for igual ou maior que cinco, o dígito anterior deverá ser arredondado para o número imediatamente superior.

No caso, temos duas medidas que, expressas em números decimais, são 13,5 e 8,9 cm. Seu produto é 120,15 cm. De acordo com a regra nº 1 a precisão dos fatores é de décimos, logo a precisão do produto não pode ser maior. Despreza-se o cinco do produto. De acordo com a regra nº 2, arredonda-se o número um, antecedente de cinco, para dois. Resulta 120,2cm, que é a resposta procurada. Mas um detalhe: a questão pede a expressão do cumprimento da mesa. Ninguém escreveria em um desenho de uma mesa a cota 12,02 cm e sim 1022 cm ou 1022mm, de acordo com as nossas normas técnicas. Cornelio Cesar Hauer — Rio de Janeiro

Ó que samba bom

Parabéns a José Ramos Tinhorão por recordar Geraldo Pereira nas páginas do JB. Geraldo Pereira foi e será professor do samba que é marca registrada no Brasil e presença reclamada no mundo todo. Morto em 1955, legou ao povo grandes músicas hoje consagradas em ritmo de samba e marcha.

Além das músicas apresentadas no disco da Bandeirantes, lembro **Que Samba Bom** (Blecaute, carnaval de 49), **Boca Rica** (Emilinha Borba, carnaval de 50), **Mexe Mulher** (Jorge Goulart, 51), **Perdi Meu Lar** (Emilinha Borba, 51), **Aquele Amor** (Marlene, 52), **Não Consigo Esquecer** (Heleninha Costa, 53), **Maior Desacerto** (Geraldo Pereira, 54) e a última delas, uma verdadeira premonição, **Eu Vou Partir** (Geraldo Pereira, 55): "Ó que samba bom. O que coisa louca. Num samba desses. Vale a pena a gente entrar." **Cesar Gravier — Montevidéu (Uruguai)**

Correspondência

• Sou um estudante ganense, tenho 18 anos, gosto de música e futebol, falo inglês e gostaria de me corresponder com brasileiros. **Boakye Danquah Charles, Presby Secondary Commercial College, Post Office 9, Techimantia B/A Gana.**

• Gostaria de me corresponder com brasileiros. Tenho 18 anos, gosto de futebol, música, nadar, jogar tênis e ler. **Joe Pat Mengal-Sangson — Snap's College of Accountancy — Post Office Box 479 — Takoradi — Gana — Africa.**

• Sou estudante da University Secondary School e quero me corresponder com brasileiros de 14 a 40 anos. Tenho 14 anos, gosto de colecionar selos, cartões postais, fotografias, lembranças, trocar artigos e escrever cartas. **Francis Lemuel Conbuah, P. O. Box 890, Cape Coast — Gana — Africa.**

• Gostaria de me corresponder com brasileiros. Tenho 21 anos, estudante na Faculdade de Engenharia. Falo Francês e Português. Gosto de música, trocar fotos, cartões postais e idéias. **Sanza Analo — C.P. 182 — Luanda — Angola.**

• Tenho 19 anos e quero corresponder-me com brasileiros em Inglês. Gosto de ler, esportes, colecionar cartões postais, trocar cartas e jardinagem. **Prince Benjamin Aidoo — University Secondary School — Varsity Post Office — Cape Coast — Gana — Africa.**

• Tenho 19 anos e quero me corresponder em Inglês com brasileiros. Gosto de colecionar selos e trocar presentes. **John Dwusu — Post Office Box 1015 — Cape Coast — Gana — Africa.**

As "pobres diabas"

Foi com grande satisfação que li nos jornais a carta do ilustre advogado Dr Sobral Pinto, convocando autoridades civis, militares e religiosas para que seja contida esta onda de imoralidade que está invadindo nossa pátria e nossas famílias, com a indiferença e até o beneplácito de certas autoridades. Veja-se a proteção dada pela polícia às desavergonhadas adeptas do topless. Temos uma delegacia de costumes, mas atualmente não sabemos qual a sua utilidade.

As "pobres diabas", no dizer de Nelson Rodrigues, apelam para os seus direitos de liberdade, mas não se dão conta de que estão tolhendo a liberdade das famílias que frequentam as praias, pois é constrangedor obrigá-las a assistir suas práticas despudoradas diante dos filhos, netos etc.

A televisão que poderia e deveria ser um órgão educador, com suas sujas novelas e programas, até os chamados humorísticos, desfilam em nossos lares a pregação da dissolução da família, a rebeldia dos filhos contra os pais, a sensualidade e o erotismo. Os filmes [illegible] ensinam violência e agressividade.

Quando uma autoridade religiosa vem a público condenar estas indignidades, é ridicularizada, quando publicada, e reduzida a um cantinho do jornal; mas quando se trata de divulgar aberrações morais, então estas notícias são dadas em manchete. Basta ver os depoimentos e humilhantes reportagens do carnaval em certas revistas, num país que se diz cristão.

Estou de pleno acordo com o ilustre professor Dr Sobral Pinto quando diz que os centros ditos civilizados são pagãos e bárbaros. E nós, na nossa utopia de querermos parecer "adiantados", copiamos deles povos apenas o que não presta.

Apresento ao Dr Sobral Pinto os meus cumprimentos por sua corajosa e digna campanha em favor da moralidade pública, estendo meus cumprimentos ao senhor Secretário de Segurança de Goiás, Coronel Herbert de Bastos e ao delegado de polícia de Juiz de Fora, Paulo Moraes, e a todas as autoridades que zelam pelo bem-estar de nosso povo, pois sabemos que com a degradação da família e o descrédito da religião cristã, seremos presa fácil do comunismo ateu. Que Deus tenha piedade do povo brasileiro! **Hilda Oschebeck — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Grupo de Estudos e Atualização GESTA

O GESTA - GRUPO DE ESTUDOS E ATUALIZAÇÃO

[illegible]

LIVRO

SÁBADO, CADERNO B

JORNAL DO BRASIL

Religião

GILBERTO FREYRE OITENTÃO

Dom Marcos Barbosa

O Ministro Eduardo Portella, em sua primeira visita ao Conselho Federal de Cultura, segunda-feira passada, saudou Gilberto Freyre, de quem se proclamou discípulo, por suas oitenta primaveras. De fato é em primavera que nos faz pensar o velho Mestre, que recebe com a esfuziante alegria de um menino de oito as homenagens que lhe são prestadas pelos oitenta anos. Como estamos longe da apóstrofe do velho pai do Cid, de Corneille: "O rage! O desespoir! O vieillesse ennemie! N'ai-je donc tant vecu que pour cette infamie?" O que poderíamos traduzir adaptando e invertendo: "O júbilo e alegria, o velhice querida! Para glórias sem fim Deus prolongou-me a vida!" E, se o Dom Diogo de hoje precisasse defender-se, não precisaria recorrer ao braço do filho... Ele mesmo empunharia a espada. Acontece que os golpes inimigos, que não faltam, já não o podem atingir: tem o corpo fechado pela armadura da glória.

Tristão de Athayde, saudando Gilberto Amado na Academia, chamou-o, numa expressão feliz, de "mappa-mundi". Saudando hoje o nosso Gilberto Bem-Amado Freyre, gostaria de chamá-lo "Legião". Jesus, ao expulsar o demônio de um possesso, pergunta-lhe o nome, ao que ele responde "Legião", porque eram muitos. Podemos dizer o mesmo de Gilberto, só que tomando os demônios não no sentido cristão, mas no antigo, de gênios inspiradores e criativos. Pois quando Gilberto já parecia lotado pelos demônios da sociologia, da história, da literatura e não sei quantos mais, manifestou-se, há alguns anos, o da pintura!

Mas o grande florão de Gilberto, sua grande bandeira, tem sido, sem dúvida, a promoção da mestiçagem, do moreno, do brasileiro. O maior apóstolo da Abolição entre nós foi sem dúvida Joaquim Nabuco, este homem cuja vertente religiosa continua ignorada e cujo livro Foi Valeur, permanece ainda francês, destituído de interesse para um catolicismo voltado apenas para fora, a concorrer com sociólogos e economistas. Gilberto quis colocar o seu Instituto sob a égide de tão grande coestaduano, porque continuou, de certo modo, a sua obra de Abolição. Mas dando um passo em frente. O negro, liberto dos grilhões de ferro dos brancos, os grilhões do complexo de inferioridade, manifestado às vezes no exibicionismo mulato. Ainda o ano passado, discutia-se no Conselho Federal de Cultura a conveniência de manter-se ou não, no recenseamento, o quesito da cor. Os Conselheiros, unânimes — Deus seja louvado! — em reprovar qualquer racismo, dividiam-se sobre o que seria menos humilhante: perguntar ou não perguntar a cor. Isto demonstra que os homens de cor, e sobretudo os de meia-raça, não estão ainda convencidos da sua igualdade com os brancos. E o homem de meia-raça nos leva logo a pensar em Gonçalves Dias, tão bem estudado no livro que lhe dedicou minha saudosa amiga Lúcia Miguel Pereira. Gonçalves Dias, que conquistou tão cedo a fama de maior poeta do Brasil de então (como também de Portugal, segundo Herculano), viveu o resto da vida sob o trauma de ver recusarem-lhe a branca mão de Ana Amélia. Orgulhosa da ascendência indígena (que o levaria a promover os índios não apenas como um postulado do romantismo, mas a falar em causa própria), Gonçalves Dias, embora fizesse também a defesa dos negros, procurou sempre esconder a quota de sangue africano que lhe viera pela pobre Mãe Vicência. Será preciso que a voz de Gilberto penetre cada vez mais fundo para que todos, sobretudo os de cor, se convençam de uma igualdade atestada por documentos vivos, como, para só falar de mortos e de Minas, um Aleijadinho, um Ataíde e, entre o clero, Dom Silvério Gomes Pimenta, da Academia Brasileira de Letras, Casa do mulato Machado de Assis.

Mas Gilberto foi também, de certo modo, o promotor do Padre, que tem alguma coisa de preto. Certa vez ouvimos de Afonso Arinos uma hipótese etimológica — a que ele próprio não parecia dar grande crédito e que não merece nenhum — de padre ter vindo de preto, sem dúvida por causa das vestes que usavam todos, até bem pouco. A esse respeito, escrevia Otávio Tirso de Andrade no "Jornal do Brasil" de segunda-feira: "A questão da indumentária dos clérigos é mais importante do que supõem os desatentos." "L'homme ne est deshabille aussi de la plupart de ses pensées", diz Alain em um de seus Propos. "L'Histoire humaine est donc l'histoire des signes ou, en d'autres termes, l'histoire des religions", acrescenta o lúcido pensador francês. Mas que tenha ou não ligação com o preto senão pelas vestes quase abolidas, os padres — ainda que não isentos de falhas e vícios — aparecem a todo momento, como assevera Gilberto Freyre, quando nos debruçamos sobre a nossa história.

Gilberto tem promovido o preto, a morenidade e, de certo modo o padre, ao exaltar-lhe a presença em nossa história. Que isto lhe conquiste as graças de São Pedro, esse primeiro padre, porteiro do Céu e discípulo daquele que reuniu logo ao nascer, em torno do seu berço, nos três reis que o adoraram, o preto, o branco e o amarelo. Que São Pedro lhe seja propício quando um dia, como a Irene preta de Manuel Bandeira, for bater, sempre de bom humor como a negra, à porta do Céu. E São Pedro lhe dirá sem dúvida: "Entra, meu nego, você não precisa pedir licença." "Entra, meu nego." Creio que um povo que transformou em carinho, franqueando-lhe o r tão ríspido, o que outrora era ferrete e insulto, há de conseguir muito breve assimilar a lição de Gilberto Freyre.

Artes Plásticas

IMPRESSÕES E VESTÍGIOS

Roberto Pontual

O texto anterior pus algum otimismo na constatação de que a temporada carioca das artes visuais em 1980 já anda em começo. Havia mais de uma razão para a boa expectativa: o início até precoce da retomada de movimento, se comparado com tempos recentes (o normal por aqui tem sido a temporada decolar depois da Semana Santa); o surgimento de pelo menos um foco evidente de atenção, com o crescimento acentuado do interesse em torno da fotografia; e a presença desde logo de duas exposições capazes de provocar reações para além da retina do espectador, empurrando-o a também pensar. No último caso, estava-me referindo às individuais de Paiva Brasil e de Manfredo de Souza, respectivamente, na Petite Galerie e na Gravura Brasileira.

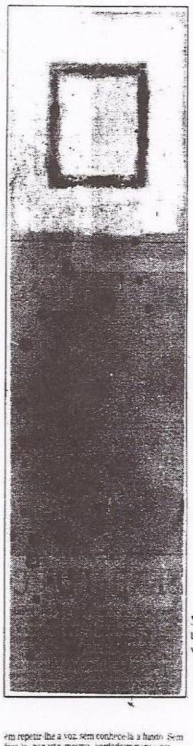
Bem, meu otimismo quanto às duas mostras derivava mais do conhecimento de como veio evoluindo o trabalho de ambos os artistas, ao longo dos anos 70, do que de uma visão direta delas. Pelo que já sabia dos modos de proceder de Paiva e Manfredo, podia esperar que a nova apresentação de um e do outro reforçasse a conduta de pesquisa que os tem caracterizado, sobretudo de três ou quatro anos para cá. No entanto, visitando e analisando suas amostragens de agora, a impressão final não correspondeu à expectativa. Claro que os dois ainda se lançam em tentativas indagadoras do seu próprio fazer artístico — até de uma maneira que, por coincidência, os põe em paralelo, como buscarei assinalar em seguida. Mas a inquietude que os impulsiona termina insuficiente para levá-los a mais do que um meio de caminho. Querem ir além de uma mera impressão retiniana nos seus desenhos e pinturas, quebrando certas regras de lidar com a imagem e o suporte. Ocorre, porém, que essa vontade se apoia mais numa fria auto-imposição de ser atual do que no calor de chegar a isto naturalmente, porque a sua estrutura íntima assim lhes pede e permite. O resultado, ainda que em parte aproveitável, não entusiasma nem convence no todo. É truncado.

Comecemos com Paiva Brasil. **Fácil** é encontrar diferenças entre a pintura que este campista de 1930 realizou até meados da década de 70 e a que tem produzido desde então. De um trabalho francamente figurativo — paisagens evidenciando a influência do expressionismo — ele passou a reduzir substancialmente os apelos narrativos e projetivos da imagem ao dar-lhe tom cada vez mais conceitual. Foi de repente que se entregou a isto, como um imperativo de saltar da tradição para o experimento. O primeiro tempo da tentativa cumpriu-se a partir de 1974, com o aproveitamento exclusivo do número 5 em combinações (acúmulo, corte, superposição, aumento, diminuição, etc.) bi e tridimensionais, que o transmitiam íntegro ou diluído, reconhecível de cara ou apenas intuído. Uma vez que nada havia de cabalístico na escolha do número e que só a sua forma exterior de ser interessava ao artista — o 5 pelo visual do 5 — o ponto básico de tensão das pinturas, desenhos e esculturas que o empregavam estava na insistência do espectador em ler o que ali era somente para ver.

Hoje, Paiva Brasil abandonou o número (que, aliás, fazia pensar na pintura do norte-americano Jack Brusca, exposta em 1971 na Galeria Bonino do Rio) e no lugar dele colocou a letra. É possível que a troca se tenha dado sob impulso daquela referida tensão entre ver e ler, levando a que a série Leitura, atual na obra do artista, assuma um certo caráter de interna ironia. **Mas agora** o uso da letra retoma uma propensão figurativa que havia desaparecido com o recurso ao número. Empregando o seu próprio nome, legível letra a letra, ou as letras soltas e invertidas do alfabeto, de modo a não constituírem palavras, Paiva Brasil delineia na tela, hipotéticas páginas de livros. Páginas só de texto, linha a linha, ou também ilustradas, com o espaço em branco deixado para que ali se imagine a presença de uma qualquer reprodução. A técnica é a que vem usando desde 1976: carimbo. Com ela, diagrama a tela-página, numa repetição de elementos que lembra as séries numéricas de Roman Opalka. Eu não diria que o seu novo esforço se perde inteiramente. Mas, talvez pela superficialidade ou a inconsequência com que o artista o desenvolve, a gente fica achando fácil e primário, frágil e vazio o interesse que ele demonstra em retirar a pintura de sua mera dimensão retiniana. Ouviu cantar o bom galo e se apressou em repetir-lhe a voz sem conhecê-la a fundo. Sem fazê-la, por isto mesmo, verdadeiramente sua.

O canto do galo foi vivido mais de perto e de dentro por Manfredo de Souza, o mineiro de 1947 que agora retorna ao Brasil depois de quase cinco anos de ausência, residindo sobretudo em Paris. Ali, sem muita demora, o seu trabalho sofreu uma vasta virada progressiva, substituindo a minuciosa referência a essa história do tempo das montanhas em Minas Gerais pela investigação em torno do modo de fazer-se e de ser de cada obra. De uma indagação figurativa, com substrato ecológico, transferiu-se para um questionamento estrutural — pulou do ótico para o mental, ou melhor, deu mais conceito ao visual. Em Paris, a paisagem mineira ficou distante e o desenho de Manfredo, logo acompanhado da pintura, encontrou disposição e terreno para desejar-se autônomo, livre de reflexo do mundo exterior ao quadro. Como se fosse espelho dele próprio, entidade auto-referencial. Neste salto, aproximou-se bastante do que andou sendo visto na ordem-do-dia das bienais de Paris de 1975 e 1977, ou na última Documenta de Kassel — o suporte, e não a imagem, como tema primeiro.

É verdade que a persistência da imagem prossegue, nos trabalhos atuais, sob a forma de uma discussão em torno do quadrado, sinal mais fácil para denotar o quadro, área em que a pintura ou o desenho devem, por tradição, concretizar-se. Mas é o suporte, a matéria receptora de intenções de linguagem, que proporciona tema e tônica à obra do Manfredo de agora, europeizado. Assim, cada desenho ou pintura dele se faz pela junção de uma área superior quadrada, estimulada por alguma imagem a lápis ou tinta, a uma área inferior retangular do mesmo papel ou tela, mas de todo vazios, só com suas marcas próprias, enrugamentos ou tramas. Aqui se discute a qualidade da imagem que chega aos nossos olhos, e também o modo pelo qual ela nos chega, já que no caso das pinturas o que vemos de tinta na frente da tela é resultado da tinta aplicada no seu avesso — fina travessia da tinta, espécie de travessura dela. Discute-se, igualmente, a relação do natural com o cultural, o encontro do cru com o cozido, do espontâneo com o elaborado — até mesmo, lá no fundo, o choque da província com a metrópole. Mas tudo isso, tal como em Paiva Brasil, com uma falta significativa de amarras sólidas para fincar a vontade de acompanhar a novidade do mundo. Encantados com a atualidade da metrópole, ambos a introjetaram sem valentia, comportando-se passivamente bem onde se esperaria vê-los mais inquietos, enérgicos, ousados.



MANFREDO DE SOUZA
tinta acrílica e tela
virgem / 1978

PAIVA BRASIL
pintura da série
Leitura / 1980

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB34

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Domingo, 9 de março de 1980 — Ano LXXXIX — Nº 332 — Preço Cr$ 15,00

TEMPO

O JORNAL DO BRASIL de hoje circula com dois cadernos de Classificados, Noticiário, Cad. Especial, Cad. B e Cad. de Quadrinhos, mais Revista do Domingo

PREÇOS, VENDA AVULSA

Rio de Janeiro	Dias úteis	Cr$ 15,00
	Domingos	Cr$ 15,00
Minas Gerais	Dias úteis	Cr$ 15,00
	Domingos	Cr$ 20,00
RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN	Dias úteis	Cr$ 20,00
	Domingos	Cr$ 25,00
Outros Estados e Territórios	Dias úteis	Cr$ 25,00
	Domingos	Cr$ 30,00

510 ACHADOS E PERDIDOS

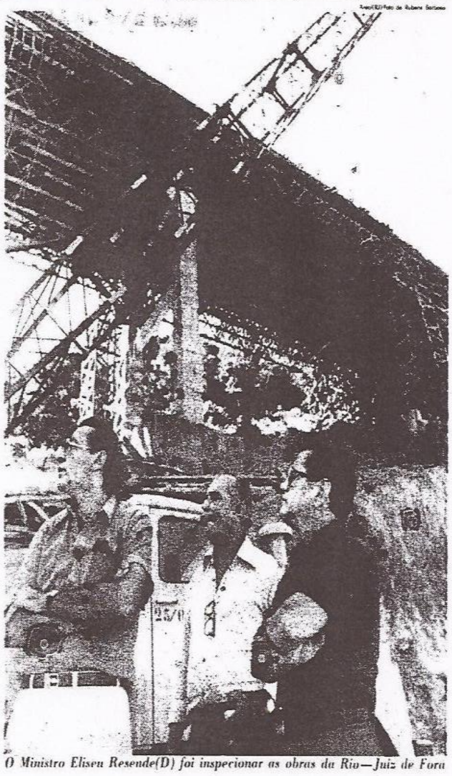
200 EMPREGOS

210 DOMÉSTICOS

Antônio Carlos cobra da União dívida do voto

"O Nordeste tem sido o sustentáculo, pelo voto, do regime e do Governo, e até por isso não deve ser punido", advertiu o Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães ao propor que o Governo federal assuma as dívidas que, segundo revelou, os Estados nordestinos tiveram que contrair por causa da maxidesvalorização de dezembro do ano passado.

O Governador Antônio Carlos Magalhães defendeu também, como parte de uma série de medidas "capazes de salvar a economia em crise do Nordeste", a obrigatoriedade de os bancos aplicarem na Região a totalidade dos recursos nela captados, a maior dotação orçamentária para a Sudene e a transformação do Banco do Nordeste em principal agente do Governo federal. (Página 7)



O Ministro Eliseu Resende(D) foi inspecionar as obras da Rio—Juiz de Fora

Embaixador do Brasil, doente, quase foi solto

O Embaixador Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva, um dos reféns da Embaixada dominicana em Bogotá, está doente e poderia ter sido libertado, junto com mais dois diplomatas. Mensagem distribuída pelos guerrilheiros colombianos afirma que isto não ocorreu em razão da intransigência do Governo de Bogotá nas negociações de sexta-feira.

Além do diplomata brasileiro, também seriam beneficiados com a libertação o Embaixador do Uruguai, Fernando Gomez, e o Cônsul do Peru, Alfredo Tejeda. Nascimento e Silva e Gomez estão sofrendo dores nos ombros e nas costas, e Tejeda padece de uma lesão de meniscos na perna direita. Hoje, 13 milhões 800 mil colombianos escolhem pelo voto vereadores e deputados. (Pág. 16)

Estudantes do Irã se negam a entregar reféns

Os estudantes que ocupam a Embaixada dos Estados Unidos em Teerã qualificaram de mentiroso o Ministro das Relações Exteriores do Irã, Sadegh Ghotbzadeh, e afirmaram que não lhe entregarão os reféns norte-americanos. Os militantes pediram que o Conselho da Revolução nomeie outra pessoa para coordenar a comissão encarregada da transferência.

Ghotbzadeh, por sua vez, acusou os estudantes de não seguirem "a verdadeira linha do Imã Khomeiny", de pretender caluniá-lo e de forçar sua renúncia. Reiterou que a transferência dos reféns não implica "em absoluto, sua liberdade". O Presidente Bani Sadr anunciou que decidirá sobre o caso. (Página 12)

Gilberto Freyre

Aos seis anos fugia de casa; até os oito recusava-se a ler e a escrever; aprendeu a ler em inglês antes que em português; em 1935 foi fichado como agitador comunista. Em 1980 faz 80 anos respeitado e/ou odiado. Antropólogo, sociólogo, historiador, Gilberto Freyre é o tema do Especial.

Sobre ele escrevem Félix de Athayde, Marinho de Azevedo, Marcus Almir Madeira, Gilberto Velho, Letícia Lins, Fábio Lucas, Barbosa Lima Sobrinho, Vamireh Chacon, Raimundo Faoro, Josué Montello, Antônio Carlos Villaça, Carlos Guilherme Mota e José Guilherme Merchior. Há também trechos de entrevista de Gilberto Freyre ao JORNAL DO BRASIL.

Caderno Especial

Televisão

Ibrahim Sued só aparecerá no programa Abertura de 15 em 15 dias, porque os produtores não querem desgastar a sua imagem. O Sítio do Pica-Pau Amarelo completa quatro anos e sofrerá transformações. Na Bandeirantes, o Todo Poderoso passa por uma crise. E, na Globo, correm rumores de que o Globo Repórter sairá do ar por três meses, para voltar renovado ou não voltar.

Ainda no Caderno B o outro jogo dos locutores esportivos, os 65 anos do diretor de cinema Robert Wise, o espetáculo de Paulinho da Viola no Teatro da Galeria, Zózimo, Criança e Criança (de Ana Maria Machado), José Carlos Oliveira (Os Chineses e Eu), o Som Nosso de Cada Dia (Tárik de Souza) e Carlos Eduardo Novaes falando sobre o vírus da novela

Caderno B

Bjorn Borg

Imperturbável antes das partidas, indiferente com os fãs, sem emoções durante o jogo, tranqüilo na vitória, Bjorn Borg junta títulos e dólares, justificando na vida e na profissão o apelido de Iceborg, o campeão de coração de gelo, cujos contratos de publicidade cobrem quase todo mundo ocidental e fazem dele o tenista mais bem pago da história.

O Windsurf, sucessor mais comportado do surfe, já forma profissionais. A personalidade contraditória de George Bush, candidato a candidato pelo Partido Republicano à Presidência dos Estados Unidos, pode ainda atrapalhar a corrida de Ronald Reagan para a indicação. E os encantos da Praça General Osório esbarram no desleixo oficial, mas ainda assim ela resiste.

Revista do Domingo

Professor da USP teme o pior se a inflação não cair

"Se não houver colaboração dos empresários e dos sindicatos organizados, o caldeirão pode entornar", advertiu o diretor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo, professor Adroaldo Moura e Silva. "Estamos vivendo momentos críticos, e o Governo terá de obter resultados significativos até maio ou junho, reduzindo a inflação ao nível de 3,5% ou 3,7% para garantir sua credibilidade", disse.

Para o economista, "o grande desafio da economia brasileira é reverter o quadro recessivo que se delineia desde 1975, com o crescimento do emprego e da produção a níveis insatisfatórios, diante das limitações físicas enfrentadas pelo país, principalmente na área de insumos, sem agravar os desequilíbrios já existentes nos setores externo e interno".

O professor Adroaldo Moura e Silva entende que foram dados passos importantes no sentido de reorganizar a economia e, na fase atual, o grande objetivo é evitar o pior, a recessão. "Nas circunstâncias atuais está ficando cada vez mais difícil garantir a manutenção do nível de emprego e salários altos", advertiu.

Dados do IBGE sobre o aumento do pessoal ocupado na produção apontam uma tendência de expansão inferior a 2% desde dezembro de 1979, abaixo do crescimento populacional de 2,7% ao ano. Decreto a ser assinado esta semana pelo Presidente Figueiredo regulamenta definitivamente a Lei Salarial e tornará mais clara a divulgação dos índices de reajuste semestral de salário e o cálculo da produtividade. (Página 23)

Figueiredo inaugura a Rio—Juiz de Fora de carro, em junho

Até maio deverá estar pronta a duplicação da Rodovia Rio—Juiz de Fora (BR-040), estrada que, pronta, terá as melhores características técnicas entre as do DNER. A inauguração oficial está prevista para junho, com viagem do Presidente Figueiredo, acompanhado dos Governadores do Rio e de Minas, do Rio até Juiz de Fora.

Com pista dupla até Matias Barbosa, a 20 quilômetros de Juiz de Fora, a nova BR-040 terá cerca de 140 quilômetros e encurtará em 30 quilômetros o atual trajeto. Mas sua grande vantagem é a economia de tempo de viagem, por suas características técnicas. Quando de seu projeto, estavam previstas velocidades de circulação de até 100 km/h. (Página 8)

Alta de juros no mundo gera nova recessão

A alta das taxas de juros em todo o mundo está levando os analistas a temer uma recessão econômica generalizada, o que se confirma com o novo programa antiinflacionário que os Estados Unidos estão preparando e com a adoção de medidas de contenção econômica da Europa Ocidental e do Japão, onde retração é a palavra do dia.

O perigo da situação, segundo o vice-presidente executivo da Merril Lynch Econometrics, Allan Mackinon, "é que ninguém sabe em que ponto começará a se formar a bola de neve que vai gerar a retração". Indicador da crise também, para os analistas, é o deficit mundial de 120 bilhões de dólares contra os países produtores de petróleo. (Página 22)

Nave de Júpiter não aparece mas alegra madrugada de 6 mil

Seis mil pessoas, entre frustradas e divertidas, passaram a noite em claro esperando a nave de Júpiter pousar numa fazenda da cidade de Casimiro de Abreu às 5h20m de ontem. A nave não compareceu ao encontro marcado por intermédio de seu *mensageiro* Edílcio Barbosa, mas todos, apesar do congestionamento do trânsito, do cansaço e da decepção, se divertiram muito.

Durante 12 horas seguidas bebeu-se muita cerveja e contaram-se muitas piadas. Um *Opala dos contatos imediatos* transmitiu a música *Assim Falou Zaratustra*, popularizada pelo filme *2001*. Passada a hora marcada, Edílcio Barbosa, protegido pela polícia, explicou que os jupiterianos não desceram pelo mesmo motivo que já não tinham descido em Nova Lima, Minas Gerais: havia gente na área de pouso. (Página 19)

Dia da Mulher teve música, poesia e debate

O Dia Internacional da Mulher foi comemorado no Rio na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, São Cristóvão, onde centenas de mulheres — enquanto as crianças brincavam numa creche improvisada — discutiram a sexualidade e o aborto, assistiram a filmes, ouviram poesia e música e participaram de uma tribuna livre de depoimentos e do Teatro Fórum de Augusto Boal.

Em São Paulo, na PUC, 3 mil mulheres participaram da abertura do 2º Congresso da Mulher Paulista, que visa a aprofundar a discussão sobre a situação da mulher, particularmente a discriminação que sofre e sua participação na política, nas lutas gerais da sociedade e nos movimentos femininos. (Pág. 18)

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB35

Timbó diz que pensou em se recuperar, mas agora sabe que tem de continuar criminoso

Os debates sobre os problemas da mulher se estenderam por todo o dia na sede dos metalúrgicos

Condomínio Associado elegeu nova diretoria

Rio — Em reunião plenária, o senador João de Medeiros Calmon foi reeleito, pela 5ª vez, presidente do Condomínio Acionário das Emissoras e Diários Associados, para o próximo triênio, sendo ressaltados suas qualidades de honradez, seus atributos de pugnacidade e sua dedicação no trato dos problemas das empresas.

Coube a vice-presidência ao condômino Pedro Aguinaldo Fulgêncio, diretor geral da área de Minas, Rio Grande do Sul e Espírito Santo, sendo escolhidos Nereu Gusmão Bastos, supervisor regional do setor do Nordeste, e Martinho de Luna Alencar, diretor financeiro de Diários Associados Ltda., respectivamente, secretário geral e cabecel.

A eleição decorreu sob a presidência de Camilo Teixeira da Costa, especialmente convidado, atuando como escrutinadores Paulo Cabral de Araújo e Francisco Braga Sobrinho, e como secretário Manuel Eduardo Pinheiro Campos. Dos atuais 21 condôminios, 15 estavam presentes e dois representados por procuração, no total de 17.

Compareceram João de Medeiros Calmon, Edmundo Monteiro, Nereu Gusmão Bastos, Edilson Varela, Manuel Gomes Maranhão, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Pedro Aguinaldo Fulgencio, Renato Dias Filho, Leão Gondim de Oliveira, Armando Oliveira, Martinho de Luna Alencar, Camilo Teixeira da Costa, Francisco Braga Sobrinho, Epaminondas Correia Barahuna e Paulo Cabral de Araújo.

Enfermos, fizeram-se representar regularmente os condôminos Odorico Monteiro Tavares e João Napoleão de Carvalho. Feita a apuração, verificou-se o seguinte resultado: para presidente, João de Medeiros Calmon; vice-presidente, Pedro Aguinaldo Fulgêncio; secretário-geral, Nereu Gusmão Bastos; cabecel Martinho de Luna Alencar. Houve um voto em branco.

Uma salva de palmas saudou o resultado da votação, após a qual o Sr João Calmon agradeceu e fez uma apreciação otimista sobre a posição das organizações Associadas dentro do quadro geral das empresas de comunicação do país.

A posse do presidente João Calmon, do vice-presidente Pedro Aguinaldo Fulgêncio, do secretário-geral Nereu Gusmão Bastos e do cebecel Martinho de Luna Alencar se verificará no dia 8 de abril.

Bandido preso na Cidade de Deus reconhece crimes e diz que matou só bandidos

"Não sou tão perigoso quanto pensam". Com 25 anos, Jorge Rodrigues Barbosa, o **Timbó** — que dominava a quadra 13 (**Tiragem**) da Cidade de Deus — reconhece seus crimes e diz: "Os que matei eram bandidos". Ele foi preso, após denúncias, por policiais do Destacamento de Policiamento Ostensivo da PM da Cidade de Deus.

O bandido confirmou três crimes de morte — **Mané Galinha, Indio e Jairzinho** — e disse: "Se fosse preciso, mataria mais 29 ou 30, pois em eles ou eu". Cabisbaixo, só tinha uma queixa. "Agora os moradores da quadra 13 ficarão desprotegidos, entregues à quadrilha de **Alilton Batata**, que mata até criança".

PROTETOR

Dizendo-se vítima de perseguições (foi outras quadrilhas da Cidade de Deus, Timbó contou sua história de comparsa e "protetor" de pessoas pelas quais se diz "adorado". "Não invadi casas, nem assaltei comerciantes; somente matei os que queriam ser bandidos".

Em 1977, foi preso pela primeira vez, acusado de lesões corporais e ameaças. Ficou 5 meses na Penitenciária Lemos Brito e depois Presídio de Água Santa, de onde foi solto a 5 de maio de 1979.

Na Cidade de Deus, soube que havia um guerra entre os quadrilhas de Zé Pequeno, de quai faz parte, e **Mané Galinha**, porque alguns homens haviam assaltado o ponto de tóxicos de Mané Galinha. Não pretendia entrar na briga, mas foi atacado e reagiu.

Depois de atacado a tiros, e ferido duas vezes no rosto por Mané Galinha e sua quadrilha, Timbó comprou uma arma e passou a defender a quadra 13.

MODO DE VIDA

Nascido e criado até os 15 anos na antiga favela da Praia do Pinto, no Leblon, disse que a transferência para a Cidade de Deus foi a pior coisa que poderia ter lhe acontecido: pois, quando morava no Leblon, era guardador de automóveis e começou a aprender a profissão de pintor de automóveis, chegando a trabalhar na profissão durante algum tempo. Chegou também que nessa época chegou a jogar futebol no time de juvenis do Flamengo.

Aos 17 anos, quando trabalhava numa oficina, roubou o primeiro cigarro de maconha e daí em diante foi a perdição. Piquei viciado e o dinheiro que ganhava não dava para manter o vício, mas não queria roubar e por isso aprendi a jogar baralho" — disse.

O sargento Sales, comandante do DPO da Cidade de Deus, e mais sete soldados, prenderam **Timbó** na casa número 44, da Rua dos Milagres, na quadra 13, após cercá-la. O bandido, que não estava armado, não reagiu e entregou-se facilmente.

Timbó, disse que tem um irmão de 21 anos e uma irmã de 27 que são trabalhadores. A mãe mora no Morro do Engenho Novo e o pai na Cidade de Deus. Os pais são separados há 20 anos e o bandido foi criado por uma avó. Sebastiana, que morreu recentemente. "Nunca tive chance de ser alguém. Quando fui preso, e depois, pensei em me recuperar, cercam os bandidos e me atacaram. Agora, quando eu for solto nova mente se não morrer na cadeia, eles vão tentar me matar de qualquer maneira, eu tenho que continuar criminoso eternamente — declarou.

Mulheres discutem sexualidade e aborto no Dia Internacional

Centenas de mulheres, reunidas na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, comemoraram o Dia Internacional da Mulher discutindo a sexualidade e o aborto, participando de uma tribuna livre de depoimentos pessoais assistindo filmes ouvindo poesias e se integrando ao Teatro Forum de Augusto Boal.

As comemorações começaram a ser preparadas em novembro pelas três organizações feministas do Rio — Centro da Mulher Brasileira, Coletivo de Mulheres e Sociedade Brasil Mulher — e pelos departamentos femininos dos Sindicatos dos Metalúrgicos e Bancários. Uma creche promoveu atividades e forneceu alimentação às crianças.

8 de março

O dia 8 de março foi escolhido como Dia Internacional da Mulher por um congresso em Copenhague, para marcar a data em que 129 operárias morreram numa fábrica que tinham ocupado quando reivindicavam redução da jornada de trabalho de 16 para 12 horas.

No Rio a comemoração se estendeu por todo o dia. Nas paredes da sede do Sindicato dos Metalúrgicos, grandes painéis sobre o problema feminino, dando a visão, muitas vezes divergentes, dos diversos grupos feministas e femininos.

A professora Hildema Alves de Medeiros, vice-presidente do Centro Estadual de Professores, disse: "Entendemos que as questões específicas da mulher devem ser amplamente debatidas e assumidas pelas mulheres das diversas categorias profissionais, na medida em que a luta pela libertação da mulher está intimamente ligada à luta mais geral do movimento dos trabalhadores contra a exploração".

Elisete Pereira de Melo, do Centro da Mulher Brasileira, discorda, salientando que se bem que reconheça a existência de uma luta mais ampla e ser travada, acredita em pontos específicos que o socialismo não resolveu. "A opressão da mulher é anterior ao capitalismo. Os asiáticos empalavam a mulher que fazia aborto e os romanos puniam as que abortavam sem autorização do marido".

Para Lygia Rodrigues, do Coletivo de Mulheres, é a diversidade de opiniões que faz a riqueza do movimento feminino. E Rosinha Portal que as pessoas pensem diferente. O que queremos é transformar os problemas do dia a dia numa discussão política. Esse é o caso da sexualidade, que sempre foi considerada um assunto particular mas que, na medida em que é discutida coletivamente, se transforma numa discussão política".

Atividades

Sentadas no chão, no palco do salão do Sindicato, um grupo grande discutia a sexualidade, debatiro de um varal com peças de roupas feitas de papel com poesias e textos relativos aos problemas femininos. A discussão foi sempre em temas. A posição da mulher diante do prazer, O que é a sexualidade para o homem e a mulher. A felicidade e a infelicidade natural. A rejeição ao próprio corpo.

Os debates, muito intensos, eram intermináveis por palmas. Na tribuna livre se revelam poetas, músicos, professoras, bancárias, donas-de-casa e representantes de diversas associações de moradores.

No segundo andar eram projetados de hora em hora filmes feitos por mulheres. No salão do térreo, o aborto era discutido por vários grupos pequenos.

Em várias barracas eram vendidos jornais alternativos, livros, cartazes, tapeçarias feitas pelas detentas do Presídio Talavera Bruce. O Movimento Feminino pela Anistia passava um abaixo-assinado pela libertação de José Salles, um dos últimos presos políticos do país, e pela libertação de Flávia Schilling, presa há seis anos no Uruguai.

Paulistas enviam carta a Flávia

São Paulo — Reunidas na PUC 3 mil mulheres que participaram da abertura do Congresso da Mulher Paulista aprovaram o texto de uma carta enviada à brasileira Flávia Schilling, há seis anos presa no Uruguai, manifestando a sua disposição de se mobilizar e lutar para que ela esteja no Brasil o mais breve possível.

O Congresso visa a aprofundar a discussão sobre a situação da mulher, particularmente a discriminação que sofre. Ao discursar na abertura dos trabalhos, a Deputada estadual Irma Passoni defendeu uma unificação dos vários movimentos feministas "para que haja um efetivo aprofundamento da luta da mulher e para que esta luta passe a agrecutar resultados".

Debates

Ontem as participantes do Congresso, promovido por 53 entidades femininas e sindicatos de trabalhadores, discutiram a discriminação que a mulher sofre enquanto mãe trabalhadora doméstica e trabalhadora assalariada. Hoje discutem A participação da mulher na política, nas lutas gerais da sociedade e nos movimentos femininos.

Logo após a abertura dos trabalhos o grupo Teatro Debate do ABC apresentará a peça A Galinha, de Anderson Barneu, que aborda os problemas de uma mulher numa fábrica, como falta de creche e o problema das horas extras e da gravidez da operária.

Em seguida a Deputada Irma Passoni abrirá tua para o grande número de grupos lutando pela libertação da mulher e ressalta na necessidade de unificação dos vários movimentos feministas para se obter um avanço na luta. Salientou a necessidade de as mulheres lutarem por melhores condições de emprego e para que seja efetivamente respeitada a lei que determina que para um trabalho igual, salário igual. Considerou, no entanto, que a luta principal da mulher, no momento, deve ser contra a alta do custo de vida, contra a inflação e pela regularização da situação da terra.

Juiz pede inquérito de tortura

Juiz de Fora — Exasperado pelo Juiz João Sidney Affonso, de 1ª Vara Criminal, foi encaminhado ontem à Superintendência de Polícia Federal de Minas, em Belo Horizonte, documento assinado por juízes e promotores desta Cidade pedindo inquerito contra os agentes Ayde Teodosio de Araujo e Aldeir Bento Gonçalves, acusados de torturar três rapazes presos por uso de tóxicos.

A denúncia foi feita pelo estudante Ivan Bittencourt de Souza, que disse ter sido torturado com cigarro e espancado com cassetetes e barras de ferro, junto com mais seis companheiros detidos quinta-feira, O delegado-regional do DPF, Sr. Rubens Dias, afirma desconhecer o fato e disse ter ficado "chocado com o depoimento dos rapazes sobre crimes e promotores da Comarca".

NADA SABE

Affonso o delegado-chefe da 4ª DP"da Zona da Mata que os presos são assaltantes, viciados e traficantes, embora reconheça que alguns são estudantes e não tenham ficha na polícia. Alegou que nada sabe sobre as torturas praticadas na sua delegacia, mas que "tudo será apurado devidamente". O caso está sendo acompanhado por um representante da OAB local. Dr Daniel Ribeiro do Vale, pois "a Ordem dos Advogados é radicalmente contra qualquer tipo de violência ou tortura".

O pedido de inquérito administrativo contra os agentes federais e assinado pelos Juizes João Sidney Affonso, Alcyr Vidal e Jorge Magalli e pelos promotores Raymundo Pereira Guedes, Fuad Abdalla Chebli e José Geraldo Barbosa. O delegado por DPF pediu que agentes de Belo Horizonte viessem à cidade para apurar as denúncias.

Os presos são Abinel Vieira Lins, Laurimar de Oliveira Lopes, Laercio Santana da Silva, Sebastião Geraldo da Cunha, Fernando Fernandes, Carlos Ferreira e Ivan Bittencourt. Eles disseram que os agentes Ayde (Chicão) e Bento — identificados porque os juízes convocaram, um a um os agentes do DPF à sala do fórum, onde foram apontados pelos presos — depois de bater muito, colocaram seus pés sobre uma mesa e batiam neles com um cassetete. "Quando abriam a boca para gritar de dor eles enfiavam um pedaço de cabo de vassoura. Mal podíamos nos aguentar de pé". Os sete rapazes ficaram exaustos de corpo de delito, que constatou queimaduras e ferimentos em várias partes do corpo. Um dos rapazes, Laurimar, que trabalha em uma indústria química, teve um acidente com soda cáustica, há alguns dias, aparentando ferimento no pé. Ele disse que os agentes queriam pisar no ferimento e que lhe batiam muito, jogando água no rosto quando desmaiava.

O menor R. B., de 16 anos, preso pela PM quando se encontrava drogado por maconha e tirando a roupa na rua, foi encaminhado à DPF no mesmo dia. Ele contou que foi bem tratado mas que viu "os policiais baterem em muitos rapazes que estavam presos em outra sala". Disse que podia ouvir os gritos dos torturados.

Maciel demite agente ladrão

Recife — Baseado nos resultados de quatro inquéritos administrativos, elaborados pelas duas comissões de disciplinas da SSP-PE, o Governador Marco Maciel demitiu, ontem, do serviço público, o agente de polícia Wilson Gomes Maciel, implicado no roubo de diversas imagens sacras no Estado, entre elas a de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da Cidade, que foi furtada em maio e recuperada pela polícia no dia de sua festa: 16 de julho.

Wilson Gomes Maciel, agente de polícia de 2ª categoria, foi anteriormente expulso da polícia também por roubo de imagens, mas reintegrado por decisão da Justiça, que encontrou falha no seu processo de expulsão feito em 1976. Agora, a SSP-PE elaborou quatro inquéritos administrativos distintos para sobatarcar o seu processo, de exclusão dos quadros da po-

TURISMO

QUARTA-FEIRA CADERNO B JORNAL DO BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Edital nº 11/80 de TOMADA DE PREÇOS

Nós queremos ver você bem longe

Primeiro, nossas excursões, por si só, já se justificam com seus preços atraentes.
Acrescente a isso uma experiência notável em operações no mercado e todos os detalhes são cuidadosamente elaborados.
A BPC é uma das poucas que oferece guias brasileiros durante todo o percurso, e isso é uma das coisas que dá muita tranquilidade a quem viaja.
Resultado: você conta sempre com programas inteligentes e econômicos.
Segundo: nós temos condições de ajustar a forma de pagamento.
Nunca é demais lembrar: é conversando que a gente se entende.
Uma coisa é certa: no que depender de nós, você vai estar bem longe de ficar no prejuízo.

DO REINO DOS VIKINGS AO IMPÉRIO DOS CZARES
Saídas: 22 de maio e 22 de junho e 31 de agosto
35 dias. Copenhagem, Oslo, Estocolmo, Helsinque, Leningrado, Moscou, Budapeste, Praga, Berlim (Ocidental) pelo no Reno Colonia e Paris

AMÉRICA E ORIENTE, BELEZA E CONTRASTE
Saídas: 26 de abril, 31 de maio, 30 de junho e 20 de set
35 dias. Miami, México, Acapulco, Los Angeles, Honolulu, Tokyo, Kamakura, Hakone, Kyoto, Osaka, Nara, Bangkok, San Francisco, Las Vegas e New York

ARTE, CULTURA E BELEZA
Saídas: 25 de abril, 30 de maio, 27 de junho, 19 de agosto, 19 de setembro e 3 de outubro
33 dias. Casablanca, Marrakech, Roma, Cairo, Atenas, Jerusalém, Tel Aviv, Istambul, Paris e Londres

SINFONIA EUROPÉIA
Saídas: 25 de abril, 30 de maio, 30 de junho e 22 de setembro
28 dias. Roma, Florença, Veneza, Viena, Munich, Amsterdam, Londres, Paris, Madrid, Grenoba

GIGANTES DO NOVO MUNDO
Saídas: 2 de maio, 6 de junho, 5 de julho, 12 de setembro, 10 de outubro
32 dias. Miami, México, Acapulco, Los Angeles, Honolulu, San Francisco, Las Vegas, Toronto (Niagara Falls), Montreal e New York

CONSULTE-NOS. SOBRE EXCURSÕES PERSONALIZADAS.

Em sua cidade consulte a sua Agência de Viagens

brazilian promotion center turismo

292-2080

Este é o novo telefone da Vasp para sua reserva sair mais rápida ainda.

Aproveite o novo PBX da Vasp para você voar com jeito brasileiro e padrão internacional.

VASP
JEITO BRASILEIRO. PADRÃO INTERNACIONAL

QUATRO VIDAS A MIL NUM PAÍS QUE VOCÊ AINDA NÃO VIU

LANÇAMENTO DIA 27 DE MARÇO

bye bye BRASIL

Bete Bartar, José Walker, Fabio Junior, Lucia Zambelli

18 ANOS

Roteiro e direção de CARLOS DIEGUES

Uma apresentação LUIZ CARLOS BARRETO

QUINTA-FEIRA

CASA

JORNAL DO BRASIL

JB36

Açudes do Ceará despejam tanta água que a população teme enchente como a de 74

Os três maiores rios do Ceará (Jaguaribe, Banabuiú e Salgado) e os sangradouros dos açudes de Orós e Banabuiú estão despejando um volume de água tão gigantesco que os técnicos do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, em Fortaleza, não sabem avaliar a sua quantidade em metros cúbicos.

Os engenheiros asseguram que as barragens dos açudes estão absolutamente seguras, porém mais de 200 mil pessoas do Vale Jaguaribano e Centro-Sul do Estado estão com receio de que as águas dos rios e dos sangradouros dos açudes voltem a invadir as cidades como aconteceu em 1960 e 1974.

PÂNICO NAS CIDADES

As cidades cujas populações estão quase tomadas de pânico são Ico, Iguatu, Senador Pompeu, Quixeramobim, Piquet Carneiro (já invadida pelas águas), Solonópole (Banabuiú), Limoeiro do Norte, Morada Nova (invadida no início da semana passada), Quixeré, Russas, Tabuleiro do Norte, Jaguaribara, Itaiçaba e Aracati (que, em 74, ficou submersa e a população foi retirada por três meses).

O açude de Orós está armazenando mais de 2 bilhões de metros cúbicos de água e o Banabuiú 1 milhão. O Orós sangra com uma lâmina de 1,20m e o Banabuiú e Salgado saíram de seus leitos e obrigaram 13 mil pessoas a abandonar suas casas nas cidades de Lavras da Mangabeira, Varjota, Grande, Aurora, Jati, Mauriti, Solonópole e Fortaleza.

OITO OU DEZ AÇUDES

Os órgãos estaduais, através do rádio, informam que está chovendo em todo o Ceará. A Secretaria de Saúde mandou vacinar a diversas regiões embora não haja informação de surtos de doenças. Como acontecer na maioria dos municípios cearenses, as cidades inundadas estão rodeadas por oito ou dez açudes pequenos e médios. Isto provoca mais ainda o pânico, como aconteceu em Jati. Sul do Ceará, onde três açudes médios arrombaram simultaneamente.

Em Fortaleza, os desabrigados pelo rio Siupeba e Maranguapinho estão recebendo, do Governo estadual, alimentos, leite em pó e barracas de lona. A maioria dos favelados nem se queixa de perdas: "Só lenho mesmo a roupa do corpo", disse um deles.

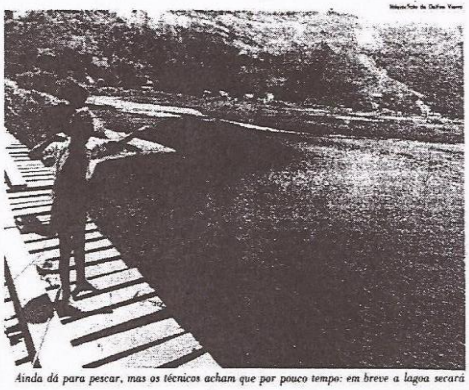
LAVOURAS DESTRUÍDAS

Em Salvador, o diretor de construção da CHESF, Ranolpho Peltier de Queiroz, confirmou o transbordamento do lago formado pela barragem de Sobradinho e a conseqüente destruição das lavouras situadas às margens.

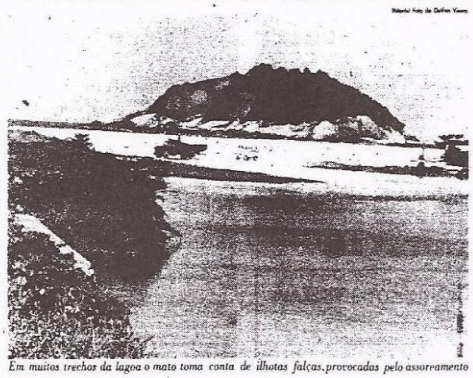
Por estar recebendo entre 18 mil e 11 mil m³/s de água, mas liberando apenas 8 mil m³, o lago atingiu sexta-feira sua cota máxima de 392,5 metros em relação ao nível do mar. Isto significa, segundo o diretor da CHESF, a inundação de lavouras numa área de 500 quilômetros da borda do lago, com prejuízo estimado de Cr$ 100 milhões.

Disse o engenheiro Queiroz que a decisão de manter a cota de 392,50 metros foi tomada pelos Ministérios do Interior e Minas e Energia e "sua constatação é um fato. Consideramo-a uma decisão política sobre que não tem elementos para comentar. Eu vejo a coisa apenas da perspectiva da CHESF".

Mas apesar de confirmar a destruição das lavouras das margens do lago, garantiu que serão atingidas as instalações urbanas e que as águas inundarão só parcialmente as cidades de Pilão Arcado, Casa Nova e Remanso. Municípios relocados para permitir a conclusão da barragem de Sobradinho



Ainda dá para pescar, mas os técnicos acham que por pouco tempo: em breve a lagoa secará



Em muitos trechos da lagoa o mato toma conta de ilhotas falsas, provocadas pelo assoreamento

Governo estuda a criação de comissão para fiscalizar os lucros do ensino particular

Brasília — O ensino particular no país será o principal assunto do despacho do Ministro Eduardo Portella com o Presidente João Figueiredo amanhã. Ambos discutirão a criação de uma comissão interministerial que permita uma fiscalização mais efetiva das mantenedoras das instituições de ensino, atualmente fora da alçada do Ministério da Educação e Cultura por serem empresas de cunho comercial.

Além da criação desta comissão, o Ministro Eduardo Portella pretende chegar à elaboração de um novo tipo de relacionamento entre as mantenedoras e as suas unidades de ensino. Atualmente, há uma separação que permite às mantenedoras apresentar grande lucro, enquanto as escolas são deficitárias.

O CASO DA VEIGA

No caso da Escola de Engenharia Veiga de Almeida, foi constatado, no processo julgado pelo CFE, a existência de 50 transações imobiliárias por parte da mantenedora, mas nos próprios prédios da Escola a comissão de sindicância do Conselho constatou a ausência de padrões mínimos de segurança.

Estas medidas fazem parte de um conjunto mais amplo de atenção ao ensino particular, delineando no segundo semestre do ano passado. A intenção do Ministério da Educação e Cultura é atingir o que o Ministro Portella define de "a pedagogia da qualidade" e desmobilizar ao mínimo o movimento estudantil que, este ano, tem suas raízes na insatisfação dos alunos das escolas particulares com a qualidade de ensino em troca de anuidades excessivamente elevadas.

MINISTRO É BOICOTE

Na Secretaria de Ensino Superior foi criada uma subsecretaria destinada a estudar e a resolver os problemas do ensino privado e o próprio Ministro encaminhou o boicote aos aumentos excessivos. Começa a ser posto em prática um novo tipo de relacionamento entre o MEC e o Conselho Federal de Educação, agora mais esvaziado só em relação à sua posição perante as escolas particulares.

Antes com autonomia de decisão o CFE está sendo obrigado a negociar com o MEC os seus pareceres relativos à solução da crise no ensino privado. Isso já ocorreu nos casos da Veiga de Almeida e da Souza Marques, no Rio de Janeiro, e da Escola de Medicina de São José do Rio Preto, em São Paulo, considerado por técnicos do MEC "a maior vitória sobre as mantenedoras até o momento".

O desfecho do caso da Veiga de Almeida, embora não chegasse à intervenção direta desejada pelos alunos, professores e até certo ponto pelo próprio MEC, foi, tirando assim, outra vitória: a comissão sugeriu pelo relator do processo era uma comissão desqualificada que, de acordo com vícios consideráveis, não poderia resolver absolutamente nada. Depois de duas horas de discussão em plenário, o Conselho acabou aceitando do secretário de Ensino Superior do MEC, professor Tarcísio Della Senta, e criou uma Comissão de Inquérito.

DUAS INDICAÇÕES

O próprio CFE, entretanto, começa a modificar a sua atitude — tradicionalmente complacente — em relação às escolas particulares. Sexta-feira aprovou duas indicações que dão prova desta nova orientação. Uma delas sugere alterações no entendimento do colegiado, passando de abril a novembro a data de encerrar de certas consulta para criação de novos cursos.

Embora a alteração tenha sido oficialmente realizada para aliviar o Conselho, onde tramitam no momento 1 mil 400 processos ela tem, na verdade, um caráter disciplinador. Com as inserções transferidas para novembro, a criação de novos cursos só será disputada, na prática, no ano que vem — o que cria um bom prazo ao Conselho e ao MEC para colocar um pouco de ordem no sistema de ensino, atualmente à beira do caos.

A segunda indicação aprovada diz respeito as propinas para aprovação de cursos que durante o período de desconto concedido pelo sistema de inscrições, serão analisadas e reestruturadas por uma comissão especial

PROCESSOS LENTOS

Mas as modificações na posição do CFE caminham com a lentidão de seus processos: um passo uma outra já, mas nada de radicalismos. Assim, em sua última reunião, o colegiado decidiu pelo arquivamento de uma denúncia contra a mantenedora da Gama Filho encaminhada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa, através da Secretaria de Ensino Superior do MEC.

A denúncia diz respeito à demissão de 44 professores e extinção do Departamento de Biologia e Política, e fala também de agressões e intimidações feitas pela direção ao corpo docente. A universidade, ao se defender, observou que demissões são atos de rotina em instituições com grandes quadros de funcionários. E o CFE achou que qualquer atitude, no caso, seria um atentado à autonomia didática e administrativa da entidade.

Pesquisa que prova estar rio baiano contaminado por chumbo vira confidencial

O Ceped — Centro de Pesquisas e Desenvolvimento —, da Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia da Bahia, arquivou e rotulou de "confidencial" pesquisa baseada na tese de mestrado do médico Fernando Martins Carvalho, que comprova a intoxicação crônica por chumbo de 42% dos pescadores da região próxima ao Rio Subaé, contaminado pela Cobrac — Companhia Brasileira de Chumbo.

A denúncia, feita pelo Cebes — Centro Brasileiro de Estudos de Saúde —, núcleo carioca ligado à saúde ocupacional, ressalta que este não é caso isolado, concluindo que a única alternativa para o problema é a utilização de tecnologia não poluidora. Isto, porque o tratamento clínico só tem validade se o indivíduo contaminado for afastado do local poluído.

PROBLEMA ANTIGO

Para o Cebes, de nada adiantaria o Sr Paulo Nogueira Batista, da Secretaria Especial de Meio Ambiente, aconselhar e "aplicação e não consumir" as verdas e responsabilizar a Companhia Brasileira de Chumbo pela poluição. O grupo considera a discussão entre o Governo baiano e a SEMA "formal" e "inútil".

O documento alerta que a primeira denúncia da existência de elevadas concentrações de chumbo e cádmio na bacia do Rio Subaé descreveu os danos causados pelos resíduos industriais da Cobrac, deu em 1965. Em 1974, o Dr Rene Mendes, apresentou trabalho no 13º Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho em São Paulo, demonstrando que os moradores da região de Santo Amaro mais poluída estavam expostos à contaminação.

Lembra, ainda, que o mesmo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento, que agora arquivou o trabalho, admitiu, em 1977, que havia problemas de poluição na área e determinou a colocação de filtros de recirculação de águas para "reduzir o problema a níveis aceitáveis". Este órgão estadual responde às acusações da SEMA, federal, dizendo que o fato não é tão grave: "A posição do Cebes é de que 'muito mais que uma explicação, a população deve exigir providências imediatas por parte das autoridades para que estes problemas sejam solucionados".

O problema da poluição por substâncias tóxicas tanto ao organismo humano quanto da natureza, para o Cebes é resultado do crescimento industrial preconizado pela política econômica dos países subdesenvolvidos, aliado a um avanço tecnológico em que o homem é marginalizado.

Esta pesquisa, especificamente, foi patrocinada pela Secretaria de Planejamento da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Fundação Rockfeller, CNPq, MEC, Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e DAE (Departamento de Assistência ao Estudante). Nesta fase, diz o documento, "o fato é mais grave porque foi considerado confidencial e arquivado. Que interesses outros existem para que isto aconteça?"

RESULTADOS OBTIDOS

Ano passado quando foi feita a pesquisa, 284 pessoas foram entrevistadas e submetidas a exame laboratorial. 20% delas da região situada pelo rio Subaé, que atravessa a cidade de Santo Amaro e desemboca na Baía de Todos os Santos, passando antes por São Francisco do Conde. Santo Amaro, São Braz e São Francisco do Conde — colônias de pescadores. Os outros 83 examinados (num total de 84 quilômetros da Companhia poluidora, na cidade de Candeias.

Os exames foram feitos por dosagem de índio dela amino-levulínico na urina, para se constatar a intoxicação por chumbo. Quando ao cádmio, a dosagem foi feita através da presença de proteínas de baixo peso molecular, também urinária. Análises avaliando a presença dos dois metais, foram feitas nos cabelos das pessoas.

Quanto mais perto estiver da fonte poluidora, diz o estudo, maior a incidência do indivíduo e, por isto, os moradores de Santo Amaro, a 12% quilômetros da Cobrac, são 10 vezes mais intoxicados que os de Candeias, a 84 quilômetros de distância. Isto é evidente a intoxicação por cada grupo mas a população está absorvendo o metal.

Há três anos a concentração média de cádmio nos sedimentos do rio era de 23,7 particularmente por milhão (ppm) e as áreas não contaminadas tem o índice de 0,47 a 1 ppm. Quanto à fauna aquática a concentração de cádmio nas ostras e area do Rio Subaé são alarmantes — 11,8 a 30ppm e o limite máximo ideal é 10ppm.

Com esta exposição pode-se concluir que o consumidor de mariscos e peixes do Rio Subaé mesmo que distantes da sua região pode ser contaminado.

SATURNISMO

A doença contraída pela exposição ao chumbo chama-se saturnismo e manifesta-se por sorpeio, impregnação e afinização cíclica que chega a ser contínua e pode evoluir a morte. Os sintomas mais nítidos são cansaço, dor de cabeça, constipação intestinal. O chumbo é absorvido pelas vias respiratórias ou digestivas.

Em alguns casos as mulheres podem ficar impotentes e ou liberar gravidez, abortarem. Quando há o problema por mais tempo, a língua fica esponjosa as córneas intestinais são intensas e as dores abdominais violentas. Quando atinge o sistema nervoso há casos de paralisia, cegueira irreversível perda da fala retardamento mental e alteração da coordenação motora. O quadro clínico do intoxicado por cádmio é semelhante e, nos casos agudos, há a inflamação dos olhos pulmonares causando pneumonia e morte por asfixia.

O tratamento curativo é ineficaz se o indivíduo não for afastado do ambiente poluído e o medicamento utilizado é base de sódio e cálcio denominado EDTA.

Creche desperta interesse no 2º Encontro da Mulher Paulista encerrado ontem

São Paulo — No 2º Encontro da Mulher Paulista, encerrado ontem, a questão da instalação de creches na periferia de São Paulo despertou grande interesse das participantes, em especial das representantes de bairros e das classes sociais de melhor poder aquisitivo.

A discriminação foi o tema central do encontro, promovido por 53 entidades associativas, e em alguns temas discutidos se evidenciou a conotação ideológica e política, causando certo tumulto na sessão plenária de abertura de ontem.

ENCONTRO

O encontro reuniu 3 mil mulheres no sábado. Ontem, mais de 1 mil congressistas discutiram o problema das creches, salários da mulher, aposentadoria e discriminação enquanto assalariada, discriminação enquanto dona-de-casa e discriminação enquanto mãe.

Quanto as creches, as congressistas concluíram que apesar de a legislação trabalhista prever a construção de creches em toda empresa com mais de 100 empregados, dos quais pelo menos 40 mulheres com mais de 16 anos, as creches devem se localizar nas regiões onde moram.

Argumentam que as creches nos locais de trabalho obrigam as mulheres à transferência diária de seus filhos de um local para outro, aumentando as despesas, sem contar com a dificuldade de transporte.

O problema da profissionalização mereceu certo destaque: salientou-se que as mulheres devem ter uma conscientização maior sobre esse aspecto e se recusarem a receber salários menores para realizar as mesmas tarefas que os homens.

Gaúchas pedem por Flávia Schilling

Porto Alegre — Moção de apoio a libertação de Flávia Schilling "uma mulher vítima de dois sistemas ditatoriais" que está presa há sete anos no Uruguai, foi aprovada no encontro, encerrado na madrugada de ontem, pelo Dia Internacional da Mulher, que reuniu 500 gaúchas entre operárias, profissionais liberais e donas-de-casa, no primeiro ciclo de debates de feminunistas realizado no Rio Grande do Sul.

Foi debatida a questão do aborto e o direito do prazer sexual da mulher e se aprovou a realização de uma mobilização nacional em favor da regulamentação do aborto, no dia 27 de abril e uma festa, no Parque da Redenção no Dia das Mães em maio, para arrecadamento das posições das feministas gaúchas.

Ratificado no Sindicato dos Vestuário, o encontro das feministas concluiu que "o processo de libertação da mulher corre junto com o processo de independência econômica e sexual da mulher". Também foram levantadas questões como discriminação salarial e falta de creches.

A questão do aborto, segundo a economista Zoraide Bertussi, do grupo Ação Mulher, deve ser encarada dentro de "um processo de dominação sobre a mulher, que passa a ser subjugada a gravidez na dimpiação de certos valores morais sobre a mulher, através do teto".

Para Zoraide Bertussi, o aborto deve ficar como último recurso contraceptivo da mulher que, por motivos emocionais ou econômicos, não deseja ter o filho. "O Brasil é um país onde são feitos três milhões de abortos por ano, e a incidência os legaliza. Temos necessidade é de sua regulamentação e saber quem o assumirá, se o Estado, o Ministério da Saúde ou da Previdência" — disse.

"Todos sabem que os contraceptivos (diu, diafragma, preservativos, pílulas) falham, por isso é necessária uma orientação médica para evitar a distribuição indiscriminada de pílulas anticoncepcionais, com prejuízos à mulher. E o aborto ficaria então como última opção como contraceptivo" — acrescentou.

Ela defende uma regulamentação "que permita o aborto até três meses de gestação, diminuindo os casos de hemorragia interna e outros problemas da mulher. Mas, ao lembrar que a discussão sobre o aborto foi imposta a sociedade quando as feministas começam a se organizar, não tendo ainda discutido o problema do aborto com profundidade. Zoraide Bertussi disse.

"Essa discussão agora é também uma jogada política do Governo para dividir interesses, dividir as mulheres, dividir a Igreja, por exemplo posições conflitantes sobre o assunto. É também uma forma de desmoralizar os blocos de oposição do país, como ocorreu em 1978 com o divórcio, logo após as eleições".

Lagoa de Piratininga está ficando seca e já surgem falsas ilhas assoreadas

Niterói — A lagoa de Piratininga tem três vezes o tamanho da lagoa Rodrigo de Freitas. Fica a 15 minutos, de carro, do Centro de Niterói. E está secando. Em alguns de seus trechos estão aparecendo falsas ilhas, formadas pelos pontos mais assoreados, tomados pelo mato. Neste ritmo, secará completamente em pouco tempo.

O Secretário de Obras de Niterói, Álvaro Santos, sabe que a lagoa está secando e afirma que desde o começo do ano está pedindo providências à Superintendência Estadual de Rios e Lagos (Serla), em vão. "A situação ecológica da lagoa é das piores possíveis", constata o Secretário.

Poços artesianos

A lagoa de Piratininga fica numa localidade em grande expansão imobiliária. A praia oceânica de Piratininga tem quase quatro quilômetros de extensão e aí se concentram, em média, 70 novas casas por mês. Mas a região não tem infra-estrutura de saneamento básico. Não há água nem esgoto encanados. As casas se servem de poços artesianos, de água salobra.

O Secretário de Obras acha que deve ser feito um estudo hidrúulico da região, considerando a lagoa de Piratininga e também a lagoa de Itaipu, que se ligam pelo canal de Camboatá.

O pescador José Manuel de Oliveira, que vive há 45 anos em Piratininga, diz que a morte da lagoa de Piratininga está sendo provocada pela abertura de um canal em Itaipu. "Tinham de abrir um canal da praia para renovar a água. Hoje convivemos com os mosquitos que se procriam nesta água lodosa. Duas crianças das vizinhanças foram atacadas pela hepatite depois de se banharem na lagoa."

Conta o pescador que não há mais camarão nem peixe que preste. "Só bagre e alguns olhos-de-boi." Desde que a lagoa perdeu boa parte do seu volume, ha um ano os pescadores passaram de funcionar e estão encostados no final da Avenida Um.

Travessia perigosa

A restinga de Piratininga ocupa uma area de 1 milhao 700 mil metros quadrados. E tres vezes maior do que o bairro de Icaraí. A área estava loteada desde 1945 e vinha sendo ocupada anarquicamente desde 1978, quando a Prefeitura de Niterói definiu-a como área residencial. Um projeto de urbanização, feito pelo arquiteto Pedro Lentino, não executado até hoje, prolina o trânsito pela avenida da praia, reservando estacionamentos entre as praças que seccionariam a via a cada 300 metros. Todos poderiam ter acesso a praia sem transpor pistas de alta velocidade, como acontece perigosamente nas praias do Rio de Janeiro.

Em torno da lagoa, agora a morte. o projeto prevê a preservação de uma faixa de 50 metros para bosques e jardins. Mas as obras foram apenas iniciadas, com a colocação de parte do sistema de drenagem da restinga e meros dois das futuras praças e estacionamentos da avenida da praia. Foi concluida somente a Avenida Dois, a única até hoje pavimentada na região.

Com vista, sem água

O Sr Antonio Teixeira de Araujo mora no Rio e esta construindo uma casa de dois pavimentos, tres quartos e garagem na Rua 141, com vista para a praia e para a lagoa. Mas não sabe quando poderá se mudar. "Não sei quando teremos água." Na região, um lote de 12m x 30m hoje vale Cr$ 500 mil.

Também o Capitao-Aviamov Vieira da Marinha, morador de Icaraí, no Rio, gosta de descansar em Piratininga, numa casa que construiu ha cinco anos na Rua 4. A água que utiliza e salobra, tirada de um poço artesiano. A sete metros de profundidade. Uns vizinhos que gostam de receber amigos nos fins-de-semana são obrigados a pagar mais de Cr$ 1 mil a um carro-pipa por 8 mil litros de água.

Duas linhas de ônibus trafegam pela restinga. A 54, que circula também por Itaipu mas só vai até o largo da Batalha, e a 38, que leva os passageiros até o centro de Niterói por Cr$ 10. Ha dois grupos escolares e um posto de saude, ao lado da igreja Nossa Senhora da Penha, que ainda não esta funcionando por falta de equipamento.

Remoções agressivas

O Secretario de Obras acha que a Companhia de Habitação, do Governo do Estado, deve providenciar logo um programa habitacional para Piratininga para evitar que seja obrigada em breve a fazer remoções agressivas como as que foram feitas no Rio. Ao redor da lagoa que esta morrendo aos poucos [illegible] população pobre, sem recursos, vai ocupando pedaços [illegible] favelas e sub-habitações, exatamente como as favelas do Rio

Universidade Católica de Minas pede ajuda

Belo Horizonte — À semelhança dos outros colégios particulares, a Universidade Católica de Minas Gerais alega que tem um deficit de Cr$ 36 milhões este ano se o Governo não lhe der ajuda. Diz o pró-reitor administrativo, Hélio Ribeiro da Silva, que a situação será insustentável se as ajudas continuarem boicotando o pagamento da anuidade.

Informa o pró-reitor que a receita da UCMG para 1980, de Cr$ 422 milhões, proveniente das anuidades e das taxas pagas pelos alunos, não cobre a folha de pagamento dos professores e funcionários, estimada em Cr$ 464 milhões.

A Universidade Católica tem 16 mil alunos e 450 professores nos campus de Belo Horizonte e Coronel Fabriciano e, segundo seus dirigentes, vem atravessando uma grande crise financeira desde 1975 quando diminuiu a ajuda federal. Os reitores das universidades estaduais do país querem, do Governo, uma ajuda equivalente a 19% das verbas destinadas as escolas federais.

UEE fará campanha contra aumento maior que 35% em anuidade de universidades

Em assembleia com mais de 100 participantes, representando 70 instituições, ontem à tarde, na Universidade Santa Úrsula, o conselho de entidades da União Estadual de Estudantes decidiu iniciar hoje a campanha "nada além dos 35%", referente as anuidades das escolas pagas. Este e o índice determinado pelo Governo, mas há alunos em greve contra aumentos superiores, como os da Veiga de Almeida e do Centro Universitário Profissional.

Outro dos objetivos dos universitários, que lançarão campanhas a partir desta semana, é conseguir 12% do orçamento federal para a educação, como prevê a Constituição Federal de 1946. Atualmente, a verba destinada à Educação nao ultrapassa os 7%.

ASSEMBLEIA CONCORRIDA

Marcada para as 14h, o encontro das representantes estudantis começou com mais de duas de atraso, quando o auditório da Universidade Santa Úrsula já estava quase lotado e a pauta de discussões previamente aprovada.

O presidente da União Estadual de Estudantes, Ari Vicente Paulino de Carvalho, salientou que a principal luta no início do semestre será "por mais verbas para a Educação", além da fiscalização da cobrança de anuidades pelas faculdades e universidades de todo o Estado, que só podem aumentá-las em 35%.

Os alunos da Associação Educacional Veiga de Almeida, do curso de Engenharia, estão em greve desde 27 de novembro porque o aumento, na instituição, foi de 162%, depois baixado para 100%.

Eles irão assembleia-hoje às 18h, para discutir o assunto. Há uma comissão formada pelo Conselho Federal de Educação que cuida desta semana, a encaminhar de providências visando corrigir irregularidades na instituição.

Os alunos da CUP, em Jacarepaguá, começam hoje o boicote ao pagamento das mensalidades, majoradas em 48%. As anuidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio também foram aumentadas em índice superior ao determinado, ou seja, 38%.

O presidente da UEE diz que, independentemente, o Conselho Federal de Educação não cobre esses abusos como deveria. Em tempo que o ex-Ministro da Educação, Eduardo Portella, aconselhou os estudantes a "fazerem boicote contra "preços abusivos". A única alternativa, ressalta "seria subvenções do Governo às universidades, porque nao podemos pagá-las".

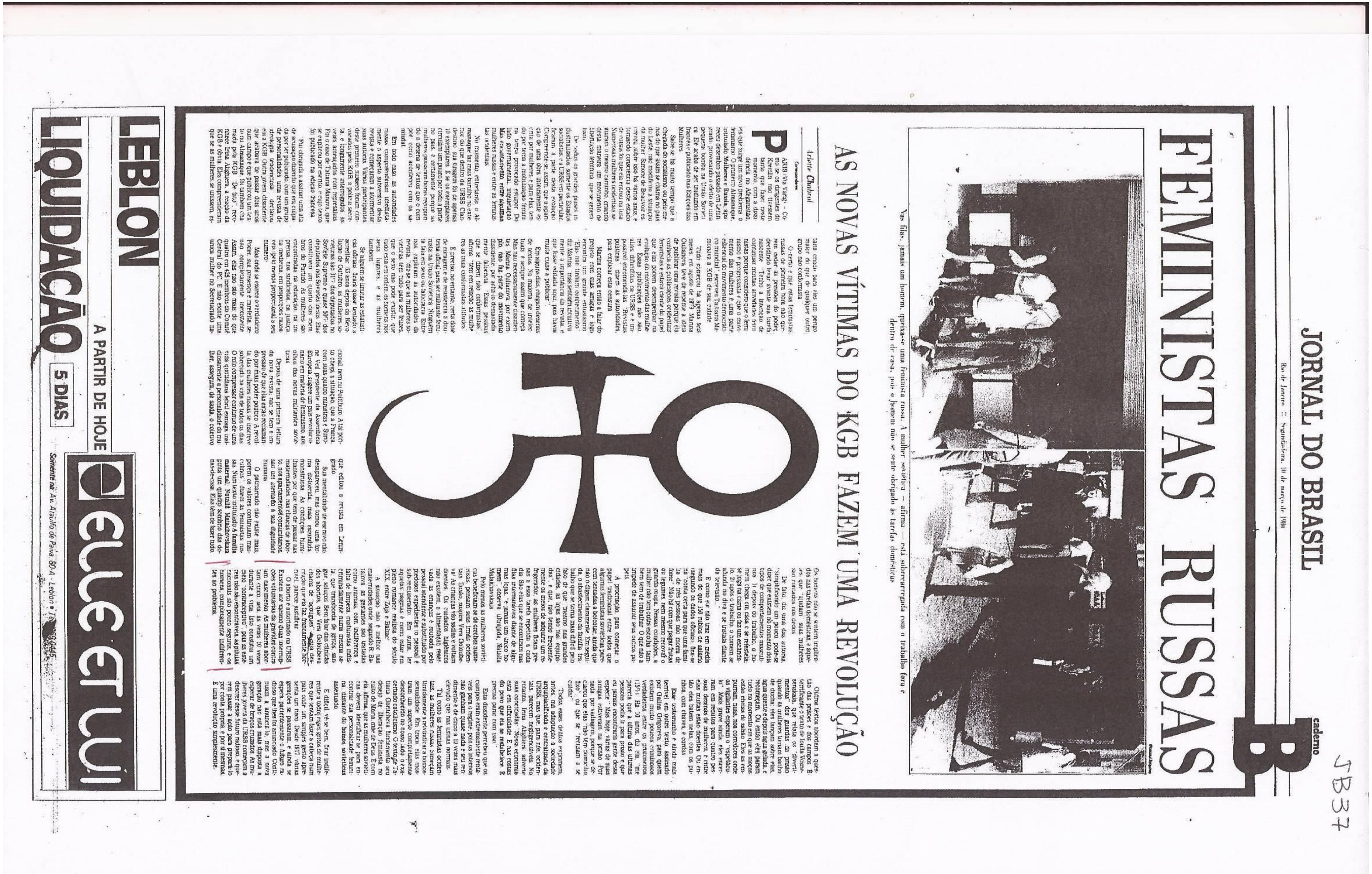
A partir desta semana, a UEE fará levantamentos sobre a situação de todas as universidades estaduais e, constatadas irregularidades, as denunciará ao MEC, à Justiça e aos estudantes. As entidades representativas farão relatórios e "só assim ficará demonstrado o grau de degradação do ensino pago", salienta Amâncio Paulino de Carvalho.

Outro dos temas discutidos na assembleia, ontem, foi a possibilidade de se fazer uma "campanha de solidariedade aos flagelados nordestinos", acompanhando decisão da União Nacional de Estudantes.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980
(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)



JB37

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro :: Segunda-feira, 10 de março de 1980

caderno B

FEMINISTAS RUSSAS

Vas filas, jamais um homem, queixa-se uma feminista russa. A mulher soviética — afirma — está sobrecarregada com o trabalho fora e dentro de casa, pois o homem não se sente obrigado às tarefas domésticas

AS NOVAS VÍTIMAS DO KGB FAZEM UMA REVOLUÇÃO

Arlette Chabrol

Correspondente

PARIS (Via Varig) – Como se os dirigentes do Kremlin não tivessem tanto que fazer neste momento, com a dissidência no Afeganistão, eis que surge um novo problema: o feminismo. O primeiro **Almanaque**, intitulado **Mulheres e Rússia**, apareceu dezembro passado em Leningrado, provocando o efeito de uma pequena bomba na União Soviética. Ele acaba de ser traduzido em francês e publicado nas Edições das Mulheres.

Sabe-se há muito tempo que a chegada do socialismo, ou pelo menos do que assim se chama no país do Leste, não modificou a situação da mulher. Simone de Beauvoir escreveu sobre isso há vários anos, e tomando consciência deste estado de coisas foi que ela entrou na luta. Numerosas mulheres ocidentais seguiram o mesmo caminho, criando desta maneira um movimento de libertação feminina, que se generalizou.

De todos os grandes países industrializados, somente os Estados socialistas, e a URSS em particular, ficaram à parte desta evolução. Compreende-se, assim, que a aparição de uma obra inteiramente escrita por mulheres, e para elas, tendo por tema a mobilização feminina tenha provocado estupor. Do lado governamental, inquietação. Mas encantamento, entre algumas mulheres russas e entre as feministas ocidentais.

No momento, entretanto, o **Almanaque** faz mais barulho no exterior do que dentro da URSS. Clandestino, sua tiragem foi de apenas 10 exemplares. E se os exemplares circulam um pouco por toda a parte no país, é certamente porque as mulheres passaram horas recopiando a dezena de textos que o compõe, como aconteceu com os samizdat.

Em todo caso, as autoridades russas compreenderam imediatamente o aspecto subversivo desta revista e começaram a atormentar suas autoras. Vários participantes deste primeiro número foram convocados pela KGB, a polícia secreta, e longamente interrogados, às vezes ameaçados com represálias. Foi o caso de Tatiana Manova, que se explicou por escrito, e cujo texto foi publicado na edição francesa.

"Fui obrigada a assinar uma ata de acusação dizendo que era culpada por ter publicado, com um grupo de personalidades, uma revista de ideologia tendenciosa", declarou ela à KGB. Outra jovem dissidente que acabava de passar dois anos num campo e que publicou um texto no **Almanaque**, foi também chamada pela KGB. "De fato", reconhece Irina Alighiera, a reação da KGB é óbvia. Eles compreenderam que se as mulheres se unissem, estaria criado para eles um perigo maior do que qualquer outro grupo não-conformista."

O certo é que estas feministas russas de primeira hora não querem ceder às pressões do poder, decidindo levar avante sua tarefa nascente. "Tenho a intenção de continuar minhas atividades feministas porque considero que o feminismo é progressista e que o movimento das mulheres é uma parte essencial do movimento democrático mundial", escreveu Tatiana Mamonova à KGB de sua cidade.

Tudo começou há apenas seis meses, em agosto de 1979. Marina Oulianova teve de repente a idéia de publicar uma revista porque ela conhecia as publicações ocidentais feministas e estava ciente do papel que elas podem desempenhar na evolução do movimento das mulheres. Essas publicações não são, aliás, difundidas na URSS e é impossível encomendá-las. "Revistas políticas", dizem as autoridades, para explicar esta censura.

Marina começa então a falar do projeto com suas amigas e logo encontra um grande entusiasmo. "Elas não tinham conhecimento", diz Marina, "mas sentiam intuitivamente a importância da revista, e que fosse editada aqui, pois havia muita coisa a publicar".

Em alguns dias, chegam dezenas de textos. Na maioria, de intelectuais e sempre assim que começa. Mas não necessariamente dissidentes. Marina Oulianova, por exemplo, não faz parte do movimento dissidente, por achá-lo demasiadamente falocrata. "Essas pessoas que se dizem não conformistas", afirma, "têm em relação às mulheres as mais conformistas atitudes".

É preciso, no entanto, certa dose de coragem e de resistência à doutrina oficial para ser militante feminista na União Soviética. Ninguém lá fala em sexo ou falocracia. Entre nós, explicam as autoridades da revista, "diz-se que as mulheres soviéticas têm tudo para ser felizes, que o sexo não pode existir, que tudo está em ordem, os homens nos seus lugares, e as mulheres também".

Se alguém se limitar às estatísticas oficiais, ficará quase tentado a acreditar: 63 anos depois da Revolução de Outubro, as mulheres soviéticas são 31% dos deputados no Soviete Supremo e quase 50% dos deputados nos Sovietes locais. Elas constituem um quarto dos membros do Partido. As mulheres são encontradas na educação, na imprensa, nos sindicatos, na justiça, na medicina, em proporções razoáveis (pelo menos proporcional a seu número).

Mas onde se exerce o verdadeiro Poder, sua presença é rarefeita, senão completamente inexistente. Assim, elas não são mais do que quatro em 426 membros do Comitê Central do PC. E não existe uma única mulher no Secretariado nacional, nem no Politburo. A tal ponto chega a situação, que a França, com suas quatro ministras e Simone Veil presidente da Assembléia Européia, sugere um país revolucionário em matéria de feminismo, aos olhos das novas militantes soviéticas.

Depois de uma primeira leitura da nova revista, não se tem a impressão de que elas estão reclamando por mais poder político. A revolta das mulheres russas se inscreve sobretudo na vida de todos os dias. O rolo compressor contínuo de uma vida quotidiana febril esmaga insidiosamente a personalidade da mulher, assegura, de saída, o coletivo que editou a revista em Leningrado.

Sua mentalidade de escravo não desapareceu, mas tomou uma forma distorcida, mais escondida, monstruosa. As condições humilhantes por que têm de passar nas maternidades, nas clínicas de aborto, nos apartamentos comunitários, são um atentado à sua dignidade humana.

O patriarcado não existe mais, porém os valores continuam masculinos", dizem as feministas russas. Num texto intitulado **A família maternal**, Natalia Malakhovskaia pinta um quadro sombrio das donas-de-casa. Elas têm de fazer tudo. Os homens não se sentem implicados nas tarefas domésticas, e aqueles que "ajudam" suas mulheres são contados nos dedos.

De fato, diz uma das autoras, "simplificando um pouco, pode-se dizer que existem no momento dois tipos de comportamentos masculinos: 1) depois do trabalho, o homem chega em casa e se refestela, se joga na cama ou faz um escândalo; 2) após o trabalho, o homem se afunda no divã e se instala diante da televisão..."

E como ele não traz em média mais do que 150 rublos de salário (segundo os dados oficiais), fica-se na "conta certa para que uma família de três pessoas não morra de fome". Não há com que pagar frutas ou legumes, nem mesmo renovar o guarda-roupa. Nessas condições, a mulher não tem outra escolha: também tem de trabalhar. O que não a impede de assumir seus outros papéis.

A procriação, para começar, o papel tradicional entre todos que algumas feministas soviéticas parecem tentadas a boicotar, ainda que não o digam claramente. Em seguida, o abastecimento da família, trabalho que se torna mais difícil pelo fato de que "mesmo nas grandes cidades, as lojas são mal equipadas", e que, não tendo freqüentemente os meios de adquirir um refrigerador, as mulheres ficam presas a essa tarefa repetida a cada dia. São elas que se encontram nas filas intermináveis diante de algumas lojas, "e jamais um único homem", observa, ultrajada, Natalia Malakhovskaia.

Pelo menos as mulheres soviéticas beneficiam-se de creches numerosas, pensam suas irmãs ocidentais. Ilusão, suspira Vera Goloubeva! As crianças vão sadias e voltam doentes. Os cuidados higiênicos não existem, a alimentação reservada às crianças é roubada pelo pessoal atendente e substituída por piedosos expedientes (o pessoal é sub-remunerado). Em suma, ler aquelas páginas é como estar em pleno romance realista do século XIX, entre Zola e Balzac.

A situação não é melhor nas maternidades onde, segundo R. Batalova, as gestantes são tratadas como animais, com indiferença e falta de limpeza, misturadas indiscriminadamente numa mesma sala, que transborda de gritos, sangue, soluços. Sem falar das clínicas dos abortos, que Vera Goloubeva chama de "açougues", cuja descrição que ela faz, francamente horrível, parece justificar.

O aborto é autorizado na URSS. Existem até mesmo duas interrupções voluntárias da gravidez contra um nascimento. As mulheres abortam cinco, seis, às vezes 10 vezes durante a vida. Isto constitui um meio "contraceptivo", pois as estéreis não são encontráveis, as pílulas nacionais são pouco seguras, e os homens, completamente indiferentes ao problema.

Outros textos abordam a questão das prisões e dos campos. É terrificante o texto de Ioulia Voznesenskaia, que relata os "divertimentos" dos guardas da prisão quando as mulheres tomam banho de ducha: eles lançam sobre elas água quente e depois água gelada, e recomeçam. Ou então eles param tudo no momento em que as moças estão cheias de sabão. Eles as empurram, nuas, nos corredores onde os vigilantes esperam o "espetáculo". Mais grave ainda, eles encerram em redutos para quatro pessoas dezenas de mulheres, e entre elas muitas estão doentes. Ou então eles batem nelas, com os punhos, com chaves, e cordas.

Esse testemunho é ainda mais terrível em outro texto, assinado por Galina Grigoreva, para quem existem muito poucos criminosos verdadeiros entre os prisioneiros (15%). Há 10 anos, diz ela, "me parecia que a última das últimas pessoas podia ir para prisão e que eu jamais encontraria gente dessa espécie." Mas hoje, várias de suas amigas estiveram na prisão. Por nada: por vadiagem, porque se declarou que elas "não têm domicílio fixo", ou que se "recusam a se cuidar".

Todos esses delitos exprimem, antes, má adaptação à sociedade arquiplanificada e centralizada da URSS, mas que, para nós, ocidentais, parecem negligenciáveis. No entanto, Irina Alighiera adverte suas concidadãs: "Nossa economia está em dificuldade. E nas costas do povo que ela se restabelece. É preciso parar com isso."

Esta dissidente percebeu que os campos eram extremamente rentáveis para o regime, pois os internos não ganham quase nada e seu rendimento é de cinco a 10 vezes mais elevado que nas usinas normais.

Tal como as feministas ocidentais, as mulheres russas começam timidamente a reivindicar a homossexualidade. Em troca, elas mostram um aspecto completamente desconhecido no nosso lado: o exacerbado catolicismo. O texto de Tatiana Goritcheva fundamenta seu desejo de liberação feminista no culto de Maria, mãe de Deus. É com ela, afirma, que as mulheres soviéticas devem identificar-se para encontrar sua personalidade feminina, distante do **homos sovieticus** assexuado.

É difícil, vê-se bem, ficar indiferente a todos esses gritos de mulheres que tentam fazer a cabeça num país onde um simples gesto apresenta um risco. Desde 1917, várias gerações se passaram, e ainda se espera pacientemente o futuro radioso que lhes foi anunciado. Continuam a anunciá-lo, mas a nova geração não está mais disposta a esperar de braços cruzados. As mulheres jovens da URSS começam a descrer desse futuro radioso, e querem passar à ação para prepará-lo por conta própria, e por si mesmas. É uma revolução simplesmente.

LEBLON
A PARTIR DE HOJE
LIQUIDAÇÃO 5 DIAS
ELLE ET LUI
Somente na Av. Ataulfo de Paiva, 80-A - Leblon

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB38

Funai reconhece que dois índios guajajaras foram trucidados no Maranhão

Brasília — A Funai admitiu que os índios guajajaras Mateus e Moacir, de Barra do Corda, Maranhão, foram trucidados e jogados ao rio pelo proprietário da Fazenda Xopé e soldados da Polícia Militar. Na semana passada, a Funai tentou minimizar o crime declarando que os dois tinham morrido por causa de uma antiga rixa com posseiros.

A nova versão oficial foi confirmada pelo sertanista José Porfírio dos Santos, chefe da Adjudância da Funai em Barra do Corda. Mas, por ter recebido ameaças, ele se refugiu em São Luís e ali aguarda instruções de Brasília.

BRANCOS ROUBANDO

Dia 26 de fevereiro três guajajaras, numa inspeção em suas terras perto da Fazenda Xopé, descobriram três brancos roubando madeira e ervas medicinais. Foram recebidos a tiros, embrenharam-se na mata e, posteriormente, mataram um dos brancos. Os outros dois foram levados para a aldeia. Mas o Conselho Tribunal determinou que fossem devolvidos à fazenda, onde já havia peões armados.

O proprietário da Fazenda Xopé pediu reforços à Polícia Militar do Maranhão. A caminho da aldeia, os soldados, comandados pelo Major Xavier, prenderam os índios Mateus e Moacir, os mais antigos do grupo e que nada tinham a ver com o episódio. Ambos foram amarrados num jipe e entregues ao fazendeiro. Da fazenda, os dois, já com marcas de espancamento, foram levados para a beira do rio onde foram mortos a facadas, pontapés e pauladas.

CORPOS BOIANDO

O corpo de Mateus foi encontrado boiando há uma semana e o de Moacir há três dias. A primeira versão, de rixa entre posseiros, foi divulgada, segundo a Funai, para dar tempo à investigações precisas. Mas, segundo o superintendente Pedro Paulo Fatorelli, as providências, doravante, estão a cargo da Polícia Federal.

Com Mateus e Moacir, já são quatro os líderes indígenas assassinados este ano. Os outros dois são o pancarare Ângelo Xavier e o caingangue Ângelo Cretan.

Cineasta reclama da Embrafilme

São Paulo — O cineasta João Batista de Andrade está acusando o setor de festivais da Embrafilme de fazer "censura ideológica" ao seu filme Greve, que foi indicado para participar do Festival Oberhausen. Ele denuncia diretamente uma funcionária de nome Marita, pelo boicote.

"O filme foi indicado através de um telex à Embrafilme. Eu mandei uma cópia ao setor de festivais em janeiro e eles deveriam apenas levantar os diálogos e fazer a subtitulagem, com letreiros em inglês. E já há dois meses que essa cópia foi enviada e até agora nenhuma notícia", diz ele.

Índios pedem demissão na Funai

Rio Branco — No encontro que tiveram ontem com o indigenista Apoena Meireles, representando a Funai, os quatro índios apurinas, que foram a Brasília na semana passada, pediram o afastamento do chefe da ajudância da Funai no Acre, Delson Vieira, e mais dois funcionários "porque eles estão contra nós", disseram.

Os índios acusaram esses funcionários de se colocarem contra seus interesses no conflito com os colonos que invadiram suas terras, no km 45 da BR-317, município de Boca do Acre. Apoena Meireles não concordou e os índios disseram que voltarão a Brasília para exigir junto ao presidente da Funai o afastamento dos três funcionários.

Desvio de verba condena Prefeito

Natal — O ex-Prefeito de Cerro Corá (a 100 km da Capital), Sérvulo Pereira de Araújo, foi condenado a quatro anos de prisão por ter desviado cerca de Cr$ 18 mil de verba destinada à construção de salas de aula para a sua própria conta, durante o seu mandato (1968-1972). O processo foi movido pelo Tribunal de Contas do Estado, em 1973, mas só agora a sentença proferida pelo Juiz Roldão Diniz.

O sucessor do Sr Sérvulo Araújo na Prefeitura, Sr Manuel Antunes, também está sendo processado por se ter apropriado de Cr$ 200 mil, também de verba destinada à construção de salas de aula. No caso do primeiro, o advogado de defesa, Paulo Lopo Saraiva, vai apelar para o Tribunal. O processo contra o segundo ainda está na fase das alegações finais para o advogado de defesa.

Acervo de João Neves será comprado

Porto Alegre — O acervo bibliográfico, arquivo pessoal, documentação e objetos pessoais do político e diplomata gaúcho João Neves da Fontoura, estimado em Cr$ 3 milhões 770 mil, será adquirido pela Secretaria de Cultura, Desporto e Turismo e incorporado à Biblioteca Pública do Estado, Arquivo Histórico e ao Museu Júlio de Castilhos.

O material será adquirido dos herdeiros Fátima Neves da Fontoura Direne, José Direne e Lydia Neves da Fontoura, netos de João Neves da Fontoura, que residem no Rio de Janeiro. A Secretaria já formou uma comissão para tratar da compra e o acervo deverá estar na Capital gaúcha até maio, quando se realizará o Ciclo de Estudos sobre a Revolução de 1930.

BNH financia casas no Nordeste

Recife — O Banco Nacional da Habitação vai financiar a construção de 10 mil casas populares na Zona canavieira de todo o Nordeste, para tentar solucionar o problema habitacional da população rural e contribuir para a diminuição das migrações. O planejamento da execução deste programa será feito juntamente com a Sudene, e também necessitará do interesse e apoio dos usineiros.

Segundo o Sr Mário Falcão, gerente da Carteira de Programas Habitacionais Diversos do BNH, serão investidos cerca de Cr$ 2 bilhões neste projeto. "O Banco financiará tudo, desde a compra do terreno, se for preciso, até a instalação da infra-estrutura, incluindo escola, posto de polícia, tudo o que for necessário, mas precisamos e estamos esperando que o empresariado nos procure".

Mortes em hospitais são apuradas

Recife — A Secretaria de Saúde do Estado, a quem está subordinada a unidade mista hospitalar Mendo Sampaio, no Município do Cabo — 30 km da Capital — determinou ontem a abertura de um inquérito técnico-administrativo para apurar os fatos que resultaram na morte da Sra Maria Gilda da Silva, quarta vítima de acidente operatório nos hospitais pernambucanos este ano.

Embora a morte tenha ocorrido no mês de janeiro, somente neste final de semana foi divulgada pela imprensa, em razão de denúncia do irmão da vítima, Sr José Amaro da Silva. O fato, segundo o Secretário de Saúde, Djalma Oliveira, já estava sendo investigado, através de sindicância, porém determinou a formação de uma comissão de inquérito.

Questão fundiária ganha diretriz

Brasília — Reunião com a participação dos Ministros do Interior, Planejamento, Minas e Energia, SNI, Justiça e Gabinete Militar da Presidência da República aprovou ontem a diretriz de trabalho para o Grupo Executivo do Baixo Amazonas (Gebam), encarregado de estudar medidas capazes de solucionar os problemas fundiários na região onde está localizado o Projeto Jari.

Para que o Gebam inicie seus trabalhos falta agora apenas a nomeação dos seus integrantes pelo Presidente da República, mediante indicação dos Ministros, segundo informou o Secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Sr Marco Antonio Kraemer. A coordenação do Gebam será da Secretaria-geral do Conselho de Segurança Nacional.

Bahia vende artesanato ao Japão

Salvador — O artesanato baiano começa a ser exportado a partir de hoje, quando peças no valor total de Cr$ 450 mil serão embarcadas no Porto do Rio de Janeiro com destino à Alemanha e ao Japão. Os objetos foram enviados pelo Instituto Industrial Visconde de Mauá, autarquia vinculada à Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social da Bahia.

As encomendas de artesanato baiano foram feitas pelas cadeias de lojas alemãs Karstadt e Horten e pela japonesa Mitsukoshe. Do lote enviado, constam exemplares de prata de Santo Antonio de Jesus, cerâmicas de Rio Real e Maragogipinho, sisal de Salvador, panos da Costa, utensílios de cobre e várias dúzias de berimbaus.

Cohab-MG presta contas ao BNH

Belo Horizonte — O presidente da Cohab-MG, Sr Reinaldo de Castro Pires, revelou que a companhia gastou Cr$ 594 milhões para construir 3 mil 805 casas populares e que deverá elevar a quantia para Cr$ 1 bilhões 600 milhões ainda este ano. A informação foi prestada ontem, quando ele apresentou relatório da Cohab-MG ao diretor do BNH Antônio Luiz Cantal da Fonseca e ao Secretário de Obras Carlos Eloy.

Arquivo (1978)

O Cardeal de Porto Alegre, D Vicente Scherer

D Vicente Scherer compara Congresso de Teologia em SP a encontro esquerdista

Porto Alegre — O Cardeal Vicente Scherer criticou, ontem, o 3º Congresso Internacional Ecumênico de Teologia, realizado recentemente em São Paulo, por considerá-lo mais parecido com "uma reunião internacional de qualquer organização sindical esquerdizante, política ou preparatória de uma reação popular para a conquista do Poder".

Na crítica, feita em sua alocução semanal A Voz do Pastor, transmitida pela Rádio Difusora, Dom Vicente Scherer salientou que no Congresso tudo girou em torno da arregimentação ou de um movimento político do povo para "formular um projeto histórico que se baseia hoje na crítica ao capitalismo e à dominação imperialista", concluindo que semelhante tipo de política revolucionária "não tem o aval das Igrejas Cristãs da América Latina".

TAREFA DA IGREJA

[illegible]

Advogado está otimista quanto a breve revisão no caso Flávia Schilling

Rosental Calmon Alves

Correspondente

Buenos Aires — O jurista uruguaio Adolfo Gelsi Bidart, defensor de Flávia Schilling, foi recebido ontem em Montevidéu, pelo Presidente do Supremo Tribunal Militar do Uruguai, Coronel Federico Silva Ledesma, conseguindo obter indicações de que o pedido de devolução do prazo para permitir a revisão do processo da jovem brasileira deverá ser decidido durante a próxima semana.

[illegible]

Otimismo maior

[illegible]

Mãe de Lilian Celiberti participará de campanha

Porto Alegre — Para participar do lançamento da campanha nacional pela libertação de Flávia Schilling, chegou ontem a São Paulo a Srª Lilia Celiberti, mãe da uruguaia Lilian Celiberti de Casariego, sequestrada em Porto Alegre em novembro de 1978. [illegible]

Sequestrador

[illegible]

Freira dá em Niterói curso com a posição da Igreja sobre natalidade

Preocupada em defender sua doutrina sobre planejamento familiar e dizer o que pensa sobre aborto, anticoncepcionais e outras questões ligadas à natalidade humana, a Igreja inicia hoje, em Niterói, um curso que pode ser considerado uma resposta à intenção expressa pelo Governo de adotar uma política de planejamento familiar. [illegible]

No Rio

[illegible]

Técnico acha melhor a legalização do aborto

Salvador — O especialista em reprodução humana Elsimar Coutinho defendeu ontem o aborto, pois "muito pior" é deixar nascer crianças indesejadas, cujos pais as abandonarão, ou permitir que continuem a haver os milhares de abortos clandestinos que ocorrem, diariamente, em todo o país. [illegible]

Discussão

[illegible]

SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convidadas as Companhias Associadas, por seus representantes, a reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, no dia 20 do corrente, quinta-feira, às 15 horas, na sede social do Sindicato, na Rua Senador Dantas, 74 — 13º pavimento, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: a) leitura, discussão e aprovação do Relatório Anual e Balanço do ano civil de 1979, e b) fixação de mensalidade.

Caso não seja obtido "quorum" para a primeira convocação, ficam desde logo convocadas as Associadas para a segunda convocação a realizar-se no dia 27 deste mês, quinta-feira, às 15 horas, no mesmo local.

Rio de Janeiro, 10 de Março de 1980.

Victor Arthur Renault

Presidente

Responsável pela obra de hotel na Bahia nega que capela será restaurante

Salvador — O escultor Ivan Paiva, autor do projeto e responsável pelas obras de construção Rei Longa Conceição Praia Hotel, na ilha de Itaparica. Negou ontem as denúncias de que a capela de Nossa Senhora da Conceição, do século XVIII, tivesse sido restaurada para servir de restaurante.

Segundo o Sr Ivan Paiva, a capela — que não é tombada e estava abandonada — "só foi restaurada, por Cr$ 3 milhões, por se situar na frente do futuro hotel". O hoteleiro Carlos Longa, observou: "Enquanto estava tudo abandonado, ninguém dizia nada; agora que apareceu alguém disposto a fazer alguma coisa, todos criticam".

ACERVO CULTURAL

[illegible]

General mexicano chega a Brasília e nega que visita objetive a compra de armas

Brasília — Embora visite amanhã, em São José dos Campos, a Engesa e a Embraer — fábricas de tanques e de aviões — o Secretário da Defesa do México, General Feliz Galván López, assegurou que sua viagem ao Brasil não tem por objetivo a compra de armas, pois o México já as fabrica em quantidade suficiente para suas Forças Armadas.

Com um atraso de cinco horas, pousou ontem em Brasília o Boeing-727 da Força Aérea Mexicana com uma comitiva de 21 militares, que foram recebidos pelo Ministro Chefe do EMFA, General José Ferraz da Rocha, para quem a visita significa muito para o Brasil, na medida em que é uma oportunidade para que "o relacionamento entre os dois países seja aprimorado".

MELHORES RELAÇÕES

[illegible]

PROGRAMA

Hoje os militares mexicanos assistirão a duas palestras no [illegible]

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

AVISO

ALIENAÇÃO DE IMÓVEIS

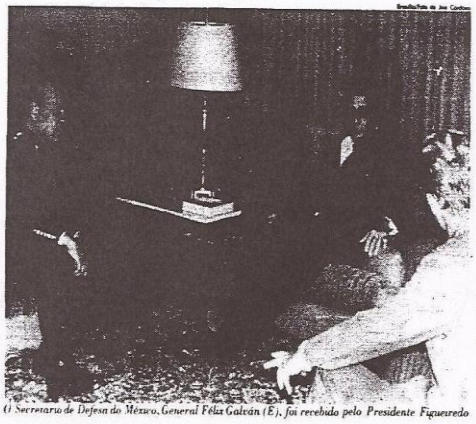
A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF - torna público para conhecimento dos interessados que, até o dia 15 de abril de 1980, receberá propostas para a compra dos 9º (nono) e 10º (décimo) andares do edifício DENASA, localizado no SCS Setor Comercial Sul, Quadra 1, Bloco K, em Brasília. [illegible]

COMISSÃO PERMANENTE DE COMPRAS

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 39



O Secretário de Defesa do México, General Félix Galván (E), foi recebido pelo Presidente Figueiredo

Justiça põe estudantes na LSN

Curitiba — O Juiz-Auditor Carlos Augusto Cardoso Moraes Rego da 9ª Circunscrição Judiciária Militar aceitou denúncia oferecida na semana passada pelo Promotor Bertino Dias, contra seis estudantes de Florianópolis. Eles são acusados de infringirem a Lei de Segurança Nacional ao participarem de um protesto contra o Presidente João Figueiredo, na Capital Catarinense em novembro do ano passado.

Cartas precatórias foram enviadas à Vara Criminal, intimando os sete indiciados para interrogatório no dia 24. Os estudantes são Adolfo Dias, Lígia Giovanella, Rostagnola Sousa, Marise Lippel, Hamilton Alexandre, Geraldo Barbosa e Milton Vasconcellos. A pena prevista é de um a quatro anos, podendo ser aumentada para dois a cinco anos, "se o crime for praticado por motivos de fanatismo ou inconformismo político-ideológico".

Presidiário tem direito de estudar

Brasília — A Faculdade de Direito Professor Milton Campos, de Belo Horizonte, terá de matricular o presidiário Orion Barbosa, por força de decisão do Tribunal Federal de Recursos. Orion, que está cumprindo pena na Casa de Detenção Dutra Ladeira, em Ribeirão das Neves, Minas, foi aprovado no vestibular mas a escola não o matriculou alegando que não possuía boa antecedentes.

O Tribunal, apoiando voto do relator, Ministro Otto Rocha, decidiu que o próprio Código Penal permite ao presidiário freqüentar escolas, para que haja sua recuperação pessoal e reintegração social. Dessa forma, se boas antecedentes exigidos pela escola, para efetuar a matrícula de um presidiário, devem ser entendidos como bom comportamento carcerário.

O TFR entendeu ainda que todas as escolas oficiais ou particulares, estão obrigadas a agir dessa forma, não procedendo, portanto, argumento da Bendita ministra, de que a norma do Código Penal não se aplica às escolas particulares.

Freira acha disparate controlar natalidade por qualquer método artificial

Uma campanha para o controle da natalidade através de meios artificiais é "a maior disparate" que o Governo poderia cometer levando-o a custa os náuseas, os vômitos, dores de cabeça, aumento de peso, erupções cutâneas, tromboses, embolias pulmonares e até a morte que podem advir do uso da pílula e outros anticoncepcionais.

A advertência é da Irmã Maria José Torres — uma freira que se formou em Medicina, pela Universidade Federal de Pernambuco, e foi encarregada, pela CNBB de difundir no país o planejamento familiar através de métodos naturais. Com o auxílio de slides e gráficos, ela instalou ontem um curso na Associação Médica Fluminense e sexta-feira estará às 21h na Casa de Saúde São José (Humaitá) para falar a médicos, casais e jovens.

Terrorismo

Um dos argumentos de que a Irmã Maria José lança mão para provar que os anticoncepcionais mais usados (pílulas e o DIU) são nocivos à saúde ou que "pelo menos não detem tudo o que deles se esperava" esta, segundo ela, na campanha pela legalização do aborto. "Se fosse tão fácil e seguro evitar a concepção, não havia por que apelar para o aborto", explica.

A freira lembra que, nos casos concretos em que um casal recorre aos anticoncepcionais para evitar filhos, "a Igreja cria e sempre reconhecida muita compreensão" mas, em qualquer caso de aborto, "isso é um crime, é mais uma forma de terrorismo porque, quer queiram quer não, o embrião ou feto atingido é uma pessoa humana desde o primeiro momento da sua concepção".

Tendo o cuidado de precisar que "não se trata de simplesmente de defender princípios religiosos, mas de respeitar a integridade da pessoa humana e os postulados da Medicina mais moderna", Irmã Maria José insiste em afirmar que "cientificamente os métodos naturais para controle da natalidade são os melhores porque não interferem na fisiologia normal da reprodução".

E, lembrando que a Igreja sempre se opôs aos métodos artificiais, a religiosa observa que a abstenção do ato sexual nos dias férteis como propõem todos os métodos naturais) "predispõe o casal para uma relação interpessoal muitas vezes capaz de fazer superar problemas de harmonia conjugal".

Além do método Ogino-Knaus que, segundo a freira, está superado devido às falhas nos cálculos de probabilidade quanto aos dias inférteis, outros são recomendados pela Irmã Maria José o da temperatura e o da ovulação, considerado "o mais moderno". Foi o médico John Billings da Austrália que em 1964 publicou em livro o Método da Ovulação, já traduzido em Português e publicado em quinta edição as conclusões.

RFFSA se prepara para safra sulina

Com o objetivo de garantir o escoamento da produção agrícola do Sul, a diretoria da Rede Ferroviária Federal aprovou e enviou ao Ministro dos Transportes Eliseu Resende uma série de medidas a curto prazo. A RFF quer efetiva participação dos trens nos transportes dos produtos agropecuários, seguindo orientação do Governo.

Espera-se uma produção entre 14 e 15 milhões de toneladas e a Rede tem conhecimento de que as indústrias pretendem esmagar aproximadamente 12 milhões de toneladas de grãos, em tentativa para produzir 9 milhões de toneladas de farelo e 2 milhões 200 mil toneladas de óleo. O transporte de soja-para os diferentes portos de exportação, entre eles os paraguaios, também está sendo levado em consideração.

Pesquisador apóia banco de plantas

Salvador — Único cientista na Bahia a fazer pesquisas sobre as propriedades das plantas medicinais, o Professor da Faculdade de Farmácia da UFBA, Carlos Fonseca considerou excelente a recente criação de um banco de dados para pesquisas sobre as características da fauna.

Mas sugeriu que esse programa fosse associado ao Projeto Flora, do MEC, que está dirigindo o país em áreas para estudo das plantas.

A alegria do cientista pela criação do banco de dados foi justificada por ele pelo fato de que os medicamentos derivados de produtos naturais "são mais baratos, facilmente encontrados, mais acertos pelo corpo e de preparação simples" enquanto "são muito conhecidos os efeitos colaterais dos medicamentos alopatas, com variadas perturbações e alterações do organismo".

Portuários se unem em Santos

Brasília — Depois de se reunirem ontem na Portobras os representantes sindicais dos trabalhadores portuários e da Companhia Docas de Santos, ficou resolvida a filiação dos portuários ao sistema portos — um esquema de assistência médica — e acertada a função da convenção coletiva de todas as categorias portuárias. No entanto, não ficou nada decidido sobre o aumento de 15% de produtividade reivindicado pela classe.

Segundo o presidente da Confederação dos Trabalhadores Portuários, Sr. Rômulo Augusto Pereira dos Santos, as questões da filiação dos portuários ao sistema portos e o prazo de 90 dias determinado pela Portobras para convenção coletiva das categorias portuárias são consideradas vitórias, mas o que os portuários pedem mesmo, no momento, é o aumento de 15% sobre folha de pagamento, ou mais, Cr$ 3 mil para cada trabalhador.

O problema dos 15% de produtividade ainda não foi resolvido, apesar dos dois dias consecutivos de reunião, porque a Companhia Docas de Santos considera alta a percentagem pedida pelos trabalhadores, em virtude dos altos custos operacionais. A Confederação dos Trabalhadores baseia-se no estanho na inflação, e a entidade promete paralisar os 12 mil 236 empregados dos Docas de Santos.

Segundo o presidente da Confederação, dia 16 de março será realizada uma Assembléia Geral da categoria para decidir sobre a deflagração da greve, "caso a Secretaria de Planejamento não aceite a questão do aumento".

Secretário de Defesa do México condena qualquer princípio de hegemonia

Brasília — Ao refutar qualquer princípio de hegemonia ou predomínio, ao mesmo tempo em que defendia o respeito à soberania, à não intervenção e à igualdade jurídica dos povos, o Secretário de Defesa do México, General Félix Galvan Lopez, disse ontem acreditar que o Brasil é uma potência ocidental que "entende que nada, nenhum país, por forte e grande que seja ou pretenda ser, pode viver isolado ou desentender-se dos demais".

A afirmação consta de discurso feito no EMFA, durante encontro com o Ministro-Chefe, General Ferrara da Rocha. O General mexicano foi condecorado pelos Ministros da Aeronáutica e do Exército, Brigadeiro Délio Jardim de Matos e General Walter Pires.

Integração

O primeiro enaltecu o sentimento de integração continental, e o Ministro do Exército elogiou a tradição de luta das Forças Armadas mexicanas e sua tarefa de assistência social, "ao mesmo tempo em que asseguram a estratégia de presença militar e constituem insubstituível exemplo para o mundo de feliz conjugação no atendimento das necessidades de segurança e desenvolvimento".

De maneira em sintonia com o Ministro-Chefe do EMFA, o General Galvan Lopez fez um longo discurso enaltecendo as riquezas naturais brasileiras, suas características geográficas, seu tamanho e sua demografia, o que no seu entender justifica o alto brasileiro "em modernizar seu Exército, seu empenho em mantê-lo bem adestrado e em ótimas condições e sua preocupação em desenvolver sua importante indústria militar".

Em outro discurso, no Ministério do Exército, o secretário da Defesa reiterou o apoio sem restrições que as forças armadas de seu país dedicam ao comandante supremo, o Presidente José Lopez Portillo em suas decisões de política interna e externa.

Lado Brasileiro

Ao conceder a Ordem do Mérito Aeronáutico ao secretário da Defesa, o Ministro Délio Jardim de Matos afirmou: "A FAB procura desenvolver um sentimento de integração continental para que possamos voar sempre nas asas da segurança e na rota da sinceridade rumo ao futuro".

Também o General Walter Pires, ao condecorar o General-de-Divisão Gilvan Lopez, lembrou que as Forças Armadas mexicanas sempre estiveram presentes na história do México e que suas bandeiras são tradições de lutas, glórias e realizações dos astecas.

A noite, na Embaixada do México, o General condecorou com a Ordem do Mérito Militar os Ministros do EMFA, do Exército e da Aeronáutica, além do subchefe do Exército do EMFA.

Hoje pela manhã, ele embarca para São José dos Campos, onde visita a Engesa e a Embraer. Ontem à tarde o secretário da Defesa do México foi recebido pelo Presidente João Figueiredo, no Palácio do Planalto.

Montagna é nomeado para o CND

Brasília — O General Cesar Montagna e o professor Rosalvo Lima Lins foram nomeados, ontem, respectivamente, para as presidências dos Conselhos Nacionais de Desportos e Cinema. O General Montagna substitui o Sr. Giulite Coutinho, atualmente presidente da CBF, e o professor Lima Lins prende-se o cargo do cineasta Miguel Borges, que pediu demissão no mês passado.

O novo presidente do CND é oficial do Exército, na reserva, e atualmente exerce as funções de vice-presidente do Clube Militar do Rio de Janeiro. Foi campeão de vôlei no Pan-Americano, várias vezes, competições na Artilharia cultora. O novo presidente do Conetine, por sua vez, é professor da UFRJ, escritor e crítico cinematográfico.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

TOMADA DE PREÇOS Nº 005/80

AVISO

Gendata, sua processadora para os próximos 20 anos.

Só a Gendata pode lhe oferecer um equipamento que atenda totalmente às suas necessidades de Administração. Além de garantir que quando você crescer, nós também cresceremos junto. Esta é a vantagem de um equipamento modular: você pode duplicar sua memória central. Pode transformar a máquina numérica em alfa numérica. Pode adicionar uma unidade magnética. Pode obter a tela e muito grande.

O bacana é que equipamento Gendata com sentido pode se transformar numa poderosa processadora de dados. Tudo sem perder a simplicidade de operação e o baixo custo de implantação.

Estamos esperando do telefone. Chame-nos e veja em seu escritório uma demonstração do que é capaz uma Gendata G 028. A máquina que cresce com você.

SERVIÇOS CONTABILIDADE, FATURAMENTO, FOLHA DE PAGAMENTO, CONTROLE DE ESTOQUES, SALÁRIOS, CUSTOS, LIVROS FISCAIS MODELOS 1 E 2, LIVRO MODELO 3, EMISSÃO DE CONHECIMENTO E MANIFESTO DE CARGA

PREÇO DE VENDA (@ 886 MENSAIS, SEM CORREÇÃO, SEM ENTRADA

gendata

Equipamentos para Processamento de Dados Ltda

Av. Rio Branco 257
9º andar, conj. 913 915
Telefone 263-9112
RIO DE JANEIRO RJ

Foi assim que o mineirão Ziraldo viu o Mineirinho.

mineirinho
VITÓRIA DO OTIMISMO

SECRETARIA DO TRABALHO AÇÃO SOCIAL E DESPORTOS

ADEMG ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO MINAS GERAIS

GOVERNO FRANCELINO PEREIRA
Uma vida melhor. Com a participação de todos.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980
(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB40

Cartas

Confissão pública

"No domingo dia 10 de fevereiro de 1980 o programa levado ao ar, a partir das 20h, pelo canal 4, TV Globo, do Rio de Janeiro, apresentou em um de seus quadros uma entrevista com um médico que não foi identificado.

A câmara apresentava o entrevistador — um repórter da emissora — e protegia pela penumbra a silhueta do cidadão, que se dizia médico, do qual a televisão exibia apenas as mãos e, de quando em vez, parte da cabeça, não permitindo fossem lhe vistas as feições.

Ao responder as perguntas do entrevistador admitiu, claramente — ate porque este era o motivo de sua presença ali e o da entrevista — praticar de modo corrente abortamento não ético, com consentimento da gestante. Isto é, admitiu efetuar em pacientes diversas, mediante pagamento — disse que o preço poderia variar, e não o declinou — aborto criminoso. Disse mesmo que o fizera na própria mulher, e é de supor-se, pois, contra o seu próprio filho.

Naturalmente que o quadro — que chamou a atenção pelo grotesco da entrevista e pelo escândalo que evidentemente representa — e parte do esforço que, ultimamente, augere devam as pessoas, tenham ou não preparo teórico para a discussão, examinar e tomar posição em relação ao aborto. De crime, promove-lo a tema de aparência acadêmica. Há, em torno disso, disparates de toda sorte. Desde os que o alegam necessário, por razões econômicas — o caso das famílias pobres — que modo generoso e digno de lembrarem-se dos pobres, por que não lhes sugerem logo matar o mais velho da prole, que já come e usa uniforme escolar?), até os que se valem de argumentos ideológicos, mantendo direitos da mulher com poder sobre seu corpo e ética da sexualidade, como o faz uma confusa sociólogo em artigo que o JB publicou a 22 de fevereiro, ou as de um obscuro deputado que, pouco lucido, supoe melhorar a qualidade do ato cirurgico pela sua legalização!

Mas, voltemos ao quadro da televisão, de vez que não pretendemos discutir o mérito da questão, nem quaisquer aspectos laterais.

Ai, para mais de 20 milhões de espectadores, não houve um desfile de argumentos mais ou menos tolos, inconsistentes, como ocorre geralmente nesta malvada campanha a favor do aborto — como o foi a outra, a favor da eutanasia — que teve ao ar o programa do canal 4, cronicamente chamado de Fantastico — o Show da Vida. Mas a confissão publica, pura e simples, direta e incontestável da prática continuar de crime, previsivelmente supondo que o Codigo Penal de 1940, ainda a viger, defina no Art. 126 e mande a reclusão de um a quatro anos e o Codigo de 1969 dispõe no Art. 125 e mande a detenção de um a quatro anos, cabendo a mesma pena à gestante. Tudo à vista dos testemunhas, das diretas e dos telespectadores. Da confissão dos crimes, ha registro que pode ser requisitado pela autoridade para a instrução do feito criminal o video-tape do programa.

Não nos deve, todavia, causar espécie o fato de se ter o médico, ainda que protegido pelo fragil anonimato, declarado publicamente criminoso, nem a aparente impunidade dos poderes publicos de apurar os fatos, definir responsabilidades e punir os culpados, de acordo com a Lei — eis que os grandes escandalos do genero e a licenciosidade foram sempre concomitantes as fases de grave desordem social e decadencia de tantas nações ver os estudos de Pitirim Sorokin, que tratam de 1623 perturbações internas graves na historia greco-romana e europeia de 600 a. C. a Revolução Soviética de 1917, em Social and Cultural Dynamics, vol. II, e Sociology of Revolution, cap IV e IX, nos quais demonstra essa evidente correlação.

Cabe-nos, sim, registrar, mais uma vez, a importancia desses tracos que a Historia mostra com eloquência, toda vez que trata das fases de decadência das nações, nas quais emergem a corrupção difusa, o crime organizado e a violencia generalizada, a licenciosidade e todas as formas concorrentes de desorganização social.

Há quem diga que o pretenso medico ja estaria sendo processado criminalmente pelas confissões feitas, ou ja vinha sendo ao faze-las — e por isto as fez — aguardado assim, sem duvida, sua situação de reu. Mas, neste caso, e indispensavel que fique patente - divulgado pela imprensa — que realizente o Ministerio Publico ou o Procurador de Justiça do Estado cumpriram o dever legal de mandar instaurar inquerito, apurar a veracidade do que foi declarado pela televisão e oferecer a denuncia ao aditar os termos de denuncia em curso.

Sugerimos que todos os setores responsáveis da sociedade acompanhem o evolver deste assunto, inclusive as entidades medicas, desde a comprovação de que houve denuncia criminal (por força daquelas declarações publicas, e não por outros dados pretéritos da mesma natureza ou de outra cometidos pela mesma pessoa) até a sentença que recaira sobre o confesso.

Se, nesta hipótese, e inconveniente o escândalo de igual modo, por sugerir conivência e impunidade, não nos convem o silêncio que sucedeu aquelas malfadadas declarações. Paulo Cesar Milanil Guimarães — Rio de Janeiro

* * *

Li na edição do último dia 4 no Caderno B reportagem sobre o aborto que me deixou a impressão de haver um bloco de sim e outro no não, ao lado de piadas de um famoso humorista. Nada disso resolve o problema de milhares de crianças que morrem por desnutrição. Por que tao somar os protestos encaminhando-os as autoridades, obrigando o Estado a alimentar as gestantes carentes e as crianças de nossas favelas, acabando com o problema da alta de mortalidade infantil, pela qual somos todos responsaveis? — Roberval Alves Portela — Rio de Janeiro.

Lugar errado

No dia 22 de fevereiro ... fui chamado ao telefone, com surpresa, com um colega dizer-me que, naquele instante, eu estava sendo (criticado) através do programa "Aqui e Agora (...). Ocorre que fui infeliz no casamento por total incapacidade da pessoa com quem me casei, em cumprir os seus elementares deveres de mulher (...). Eis que esta pessoa compareceu ao sobredito programa, queixando-se de ser habitualmente espancada pelo marido (...). Qual é o instrumento legal em que se baseia o programa Aqui e Agora, e muito em particular o Sr. Wagner Monte, para irresponsavelmente descarregar sua ira (...) contra uma pessoa a qual ele não conhece? (...) Eduardo Soares — Rio de Janeiro.

Golfinhos

Golfinho: o mamífero aquático mais inteligente

O homem é o mamífero terrestre mais inteligente; o golfinho, o mamífero aquático mais inteligente. Ambos mamíferos. Ambos animais. O golfinho e o homem são, entre todos os animais, os que mais demonstram lealdade. Um golfinho doente, incapacitado de nadar até a superfície para respirar, é escoltado por golfinhos companheiros e assim levado por estes à superfície, para que possa expirar o oxigênio. Ameaças de perigo não são suficientes para fazê-los abandonar o animal doente. Essa ajuda continua a ser feita até que o golfinho injuriado ou se recupere ou, finalmente, morra. No entanto, o homem, com toda sua lealdade, parece não respeitar nem um pouco os direitos do animal. Refiro-me à matança dos golfinhos na ilha de Iki, Nagasaki, Japão, onde estes animais estão sendo mortos com pancadas na cabeça e sangrados a faca. Outros são deixados intoxicados, para que morram por falta de água e pelos efeitos do sol, retirados na praia. Acredito que a demonstração de uma opinião pública, que condene essa prática de matança, seja parte do processo que leve as autoridades japonesas a tomar providências. Aproveito para pedir que os interessados na declaração universal dos direitos do animal, os interessados no mar e seus habitantes, os interessados pela preservação da natureza, inundem de cartas e telefonemas o Consulado japonês. Cartas de protesto contra a matança dos golfinhos da ilha de Iki e contra a prisão do professor Dexter Cate, preso quando cortava as redes que prendiam os golfinhos. O professor Cate corre risco de ficar 200 dias. O endereço do Consulado japonês no Rio é Rua das Laranjeiras, 192, telefone 285-5252. A sua eterna gratidão pela preservação da natureza depende de nós, humanos. Nina Geiger — Rio de Janeiro.

Monte Líbano

O JB, a 28 e 29 de fevereiro, tratou magnificamente a "exploração da carne humana" e os "bailes como comercialização torpe e vil" bem como "gastos para eleições no Clube Monte Líbano". São dois palpitantes assuntos referentes ao Monte Líbano que têm merecido debates acalorados por parte dos sócios. Como ninguem pode ignorar, o atual presidente, Salomão Saad, há 30 anos é o responsável pelas orgias do carnaval, desfile dos enxutos e jogos proibidos. A exploração dessas contravenções tem sido objeto de protestos veementes das familias tradicionais do clube. Não só pelas denuncias, ate judiciais, como principalmente pela desmoralização do quadro social, composto de pessoas dignas também. A imprensa, condenando a indecência no Clube, colabora com a defesa da honra e dignidade da maioria do quadro social, que tem repelido esses usuitos. Carlos Chamun — Rio de Janeiro.

Denúncia

O Sr Cel. da PM, Anton Rabelo, tem dito ao JORNAL DO BRASIL que o povo não colabora no sentido de apontar os locais de marginais no Rio. Pois bem: ja foi esclarecido por varias vezes que os conjuntos de R. Ambal Porto e Av. Brasil, 17.221, e em especial na Quadra 4, estão sendo invadidos por bicheiros, traficantes, viciados e marginais, sem que a PM ou a Polícia Civil tomem qualquer providência. A 38ª DP sabe de tudo (...). Miguel José de Moura — Rio de Janeiro.

Imposto de Renda

Quero agradecer a gentileza de publicarem minhas impertinentes cartas de um velho aposentado pelo DNPS e pela Petrobras, pois, no Brasil, os aposentados são uma espécie de material obsoleto.

Estou fazendo minha declaração do Imposto de Renda alusivo aos meus ganhos em 1979. Meu bruto foi de X e dele fiz as deduções que a lei permite e vou pagar Y. Do X que pretendi, pagarei, em parcelas mensais, em 1979, um total de Z.

Daí minha pergunta, não sei a quem: Por que o Governo não me permite deduzir Z de X? Alguém poderá esclarecer-me por que eu pago um imposto do que não ganhei?

Os entendidos do Imposto de Renda não souberam responder-me. Quem pago, num regime democrático, pelo menos deveria ser esclarecido. Não precisam explicar-me: eu só quero entender. Abel de Oliveira Avila — Marica (RJ).

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Teatro

CURSOS PARA TODOS OS GOSTOS

Yan Michalski

UMA grande variedade de cursos livres e outras promoções didáticas ligadas ao teatro esta sendo atualmente lançada no Rio. Merece destaque, entre estes lançamentos uma nova iniciativa da Escola de Teatro Martins Pena, um Seminario de Dramaturgia que funcionará, a partir de abril e durante todo o ano de 1980, tendo por objetivo servir de centro de estudo e de estimulo ao autor jovem. Os autores interessados estão desde ja convidados a enviar os seus textos, em três vias e datilografados em espaço três, para a Escola, Rua 20 de Abril, 14, onde eles serão selecionados por uma equipe de professores, para posterior leitura pública, seguida de debate. Um aspecto interessante da iniciativa é que as sessões de leitura, que serão realizadas na própria Escola nas tardes de sábado e domingo, serão também programadas para outros teatros do Grande Rio e do interior do Estado.

A mesma Escola Martins Pena, em convênio com o Centro Cultural Cândido Mendes, continua aceitando até o dia 20 inscrições para o curso Os Caminhos da Criação Teatral no Rio de Janeiro, 1880 — 1980, que constará de 20 palestras, a serem dadas a partir de 7 de abril, sempre às segundas-feiras, às 20h, no Centro Cultural Cândido Mendes, em Ipanema. As inscrições estão abertas na Secretaria dos dois estabelecimentos de ensino.

Ainda na area do Departamento de Cultura do Estado, a Escola de Artes Visuais do Parque Laje esta estruturando um ciclo de conferências sobre as diferentes etapas de trabalho de elaboração de um espetáculo teatral, paralelamente a um outro ciclo, no qual serão examinadas as etapas correspondentes de criação no cinema e na televisão. Maiores detalhes serão divulgados em breve.

O Centro Cultural Cândido Mendes, além do ja mencionado ciclo de palestras sobre o teatro no Rio de 1880 para cá, abrigará também um curso prático de Sensibilização e Dramatização, a cargo das atrizes Nena Ainhoren e Maria Esmeralda, com aulas às 3ªs e 5ªs-feiras, das 16 às 18h, de abril até junho. As inscrições estão abertas no local, Rua Joana Angélica, 63 (subsolo), das 9 às 12h, até 31 de março.

No Nucleo de Arte da urca, Rua Cândido Gaffrée, 111, o ator Fábio Junqueira, atualmente brilhando em Despertar da Primavera, coordena um curso livre de teatro, com duração de quatro meses, e aulas às segundas e tercas-feiras, das 18h30m as 22h30m. A aula inaugural foi ontem, mas ha ainda vagas disponíveis, com inscrições abertas no local.

Na PUC, a dupla de atores Janine Goldfeld e Henrique Luiz Cukierman da início dia 19 a um curso básico de interpretação, que se propõe a transmitir "noções de uma maneira descontraída de representação teatral, propondo ao aluno um treinamento de ator que o motive ao contato com a sua própria espontaneidade". Aberto tanto aos alunos da PUC como a todos os outros interessados, o curso irá até 9 de julho, com aulas às 4ªs e 6ªs, das 18 às 20h. Inscrições abertas até o dia 14.

E em Juiz de Fora está sendo preparada pelo Centro de Ação Cultural — CAC, para realização em maio e junho, uma iniciativa bastante pioneira: um curso de formação de monitores para Teatro Popular, que contará com participação de conferencistas e professores do Rio e de São Paulo e promovera, paralelamente, uma Mostra de Teatro Popular, com apresentações de grupos de varios Estados. Maiores detalhes nas proximas semanas.

EM UM ATO

* *As vésperas do primeiro aniversario de morte de Professolente, que transcorrera no proximo dia 19 a ruina do grande ator, dona Cremilda, doou ao Projeto Memoria do SNT todo o seu arquivo, composto de fotos, textos de peças e roteiros de TV, cartazes, programas, livros e revistas de teatro, pastas de recortes, partituras, diplomas e documentos pessoais. A doação do Acervo Fregolente foi a 262ª que o Projeto Memoria — uma das mais importantes iniciativas do SNT — recebeu em menos de dois anos de campanha.*

* *Dentro da Jornada do Teatro Alternativo, no Caridade Becker, será projetado sabado, as 20h30, o filme de Guy Vandebemaat O Acordo de Mudança do Circo de Rica, que documenta a oficina orientada em outubro passado por José Celso Martinez Corrêa, dentro do certo Metodos de Trabalho no Teatro Brasileiro de Hoje. Todos os que participaram do atelier de José Celso ato mostrarem-se convidados a assistir ao filme e participar do debate que se seguira.*

* *O SNT abriu uma nova concorrencia para a ocupação do Teatro Dulcina, para o periodo que vai de 28 de abril a 3 de agosto. Os interessados podem fazer suas inscrições até 28 de março.*

atrações da noite carioca

DICA IRRECUSAVEL — Otimo lugar para se conhecer a culinaria alemã. Zur Katz. Serve tambem pratos internacionais. E para um pinque caimo bem preparado e ao som do violão de Rogerio Peçanha, estique no Zeppelin Terrasse (anexo). Est. do Vidigal, 471 — Após o Sheraton, 1º rua à direita, idem direita (274-1549).

* * *

BELEZA PURA — Corte da Revista musical luxuosa espetacular. Salve O Sexo de Quem, para a serie Brasileiríssimo. Estreiamos Lilia Demoro, Helio Ribeiro, Rosita Gonçalves, Victor Campos, Dyson Ferreira, Chacrinha entre outros. Ainda sob aplausos consumimos musicas. Hotel Nacional Rio (nº 294-7100, Ramal 0).

* * *

UMA CASA PORTUGUESA — No Lisboa e Belém saboreia-se genuina casa portuguesa e ouve-se ao vivo show de categoria. Cantam Amelinha, uma ao acordeão, Maria Alice, Fernanda Marques, Severa e Jose Jorge. As terças e sábados, o famoso conjunto Trio Guarani. Ate portugues da cozinha ao atendimento, tudo de primeira e sabado. Abaixo aos domingos. Rua Pompeu Loureiro, 89 — Copacabana. Tel. 255-7998.

* * *

SOM MANEIRO — Dançar juntinho de rosto colado, e a nova moda carioca. E, de todos os locais onde se pode fazer isso, o mais indicado e o Carinhoso. Grande orquestra regida pelo maestro Eduardo Lajes e coquetéis inclementados do Lito Abelenda. R. Visc. de Pirajá, 22 Ipanema. Tels. 287-0302 * 287-3579.

* * *

CASA DE SAMBA — A casa de Oswaldo Sargentelli, o CIRANDA, apresenta todas as noites o show Tijucana 90, comandado por Ivanema Alves de Mulatas que nao existe no Brasil, orquestras, garotas, e mulatas. Rua Visc. de Pirajá, 499 — Ipanema. NOVOS TELEFONES: 239-2647 * 239-8845 * 239-2497. Boa pedida!

* * *

RIO'S — Fica no Parque do Flamengo, em frente ao Morro da Viuva. No mesmo endereço restaurante francês, cervejaria ao ar livre, piano-bar a cargo de Tony e boate com musica ao vivo da orquestra mais os cantores Leila Edwards, Celsa Reis e Paulo Marques. Res. 285-3848 * 285-4698.

* * *

ALEGRIA TOTAL — De 5ª a sabado, no Rondão-Rio a sensacional orquestra do maestro Vava, Pedrinho Rodrigues, Lorena Alves e as Mulatas da Década. Dana-se muito, muito pra caramba! A show com Cl. Machado. Aos domingos, o Circo de Carequinha. Rua Marquês de Valença, 83 Tijuca. Tels. 264-6669 248-3863.

* * *

BRASILEIRÍSSIMO — No Sambão, o musical "Brasil Maravilha" com Rogeria, passistas e mulatas. E no Sinha, delicias da cozinha brasileira. Um empreendimento de Ivon Curi (Av. Miguel Ramos, 140). Tels. 237-5368 * 256-1871.

Esta coluna é publicada as quartas e quintas-feiras. 243-0662

INGLÊS AOS SÁBADOS AUDIO VISUAL INTENSIVO ÀS 7, 10, 13 e 16h
HERALD
CURSOS ESPECIAIS PARA EMPRESAS
Solicite informações
Pres. Vargas, 509/1509 222-5921 224-4138
L. Machado, 29/317 265-5632
Conde de Bonfim, 297/29 264-0740 284-3942
Não cobramos matrícula

INGLÊS Para Crianças
Agora também na BARRA e JACAREPAGUÁ
CURSO PIONEIRO EM INGLÊS AUDIOVISUAL PARA CRIANÇAS DESDE 4 ANOS. MÉTODO PRÓPRIO ADOTADO PELOS MAIS CONCEITUADOS COLÉGIOS DO BRASIL
efc
ENGLISH FOR CHILDREN
COPA: Barão de Campos, 191 — 8º and. Telefone: 256-0194.
TIJUCA: R. Almirante Cochrane, 116, Tel.: 228-3697.
BARRA: R. Orlando Magalhães, 566, Tel.: 399-0643.
FREGUESIA: Est. Jacarepaguá, 7890, Tel.: 393-2233.

MALICIOSA ☆ SOFISTICADA ☆ MUITO ENROLADA
de Marc Camoletti
Trad. de Mariza Murray
TOALHAS QUENTES
com MILTON MORAES
SUELY FRANCO - CLEYDE BLOTTA
e
MILA MOREIRA
Part. especial de JONAS MELLO
ESTRÉIA HOJE, ÀS 21,15 HORAS
TEATRO MESBLA RESERVAS 240-5141
REALIZAÇÃO T.A. ATER PRODUÇÕES
Direção: BIBI FERREIRA
Cenário Lucinoco Dias
MÔNACO Boutique veste as atrizes - Os atores vestem Conf. CAMELO.

José Carlos de Oliveira

BRINCADEIRA TEM HORA

O reconstituindo o episodio é que poderemos entender aquilo que realmente significa, incluindo suas reverberações insolitas. Sei desde já que é tarefa absurda, mas é justamente de absurdo que se trata, aqui manifestado sob a prestigiosa aura do "maravilhoso", do "fantástico", do "inacreditável". Não sou cientista social, nem socialista científico; mas me vangloria de ser brasileiro pacas, entendo a minha gente, sua frivolidade, seus dengues, sua ânsia de acreditar que tudo, no final das contas, não passa de brincadeira. Tão fútil quanto admitir que um disco voador possa descer, em hora determinada, em lugar previamente combinado, e ir em multidão ouvir Frank Sinatra no Maracanã. Uma coisa e outra dizem a mesma coisa. Ora muito bem; não tendo outro país, nem querendo ter nascido fora daqui, devo levar a sério essa característica nacional de não levar nada a sério. Aqui, até a ditadura, em certo momento feroz, se cansa de ser ditatorial e procura meios e modos menos brutais de continuar dominando. O General Figueiredo é o General Médici cansado de guerra, e do mesmo modo Jânio Quadros é Getúlio Vargas trocando o suicídio real pelo suicídio branco. Nós estamos sempre preferindo a tragicomédia à tragédia. Dizemos que Macunaíma, o herói sem nenhum caráter, resume a alma brasileira: não nos ocorre que Mário de Andrade está nos insultando; nem se percebe que todo o nosso esforço ao encontro de um sentido para a existência foi condenado a inutilidade infância inferior ao fracasso) a partir do momento em que, dóceis, nos macunaimizamos. Reconhecer-se em Macunaíma significa reduzir o caráter de um homem a uma síndrome de comportamento. O brio, a decência, o orgulho, o sonho de se alçar a medida da grandeza humana, tudo vai para o brejo quando demonstrar seu caráter (bom ou mau, não interessa) equivale a manifestar-se enquanto fantasmagoria. Se não tenho caráter, não sou em quem torturo e muito menos eu quem se deixa torturar. Não aconteceu nada nas masmorras do DOI-CODI. Sabemos os torturadores torturaram e os torturados sofriam tortura; mas eram fascistas fazendo sofrer comunistas, eram brasileiros (almas inermes) representando personagens num teatrinho do absurdo; tirado o capuz, cicatrizada a ferida, voltaram todos a ser brasileiros — ou seja, personagens a procura de um texto inédito. Será possível amar, santo Deus, e verdade que me banho em mim mesmo quando me reconheço nesses meus irmãos que se negam a crer na minha realidade? Eles acreditam que um disco voador vai pousar numa fazendola do Estado do Rio; logo, eles não acreditam em mim. Pois eu não sou o visitante de outro planeta. Tenho os pés no chão, uma carne mortal, e vou morrer. A certeza de que algum dia serei cadáver, e que não haverá o único no cemitério, eis o que eles não suportam: a condição sine qua non de ser cadáver que é, precisamente, estar vivo.

Saiu há dias uma coleção de contos de Lima Barreto, intitulada Nova California. O conto que da título ao volume narra a aparição de um misterioso cientista numa cidadezinha do Estado do Rio, não maior que Casimiro de Abreu. Esse cientista comunica a população que detém a fórmula da transformação das ossos humanos em ouro de 18 quilates. Vale a pena ler, não só por ser uma narrativa genial. E que em Casimiro de Abreu, sábado passado, a farsa macabra de Lima Barreto se realizou em nível de delirio coletivo. O fato de não ter aparecido o disco voador não modifica de forma alguma o aspecto delirante do acontecimento. Qualquer pessoa que fale corretamente a língua portuguesa entenderá que, caso o engenho lusitano surgisse, o delírio teria alcançado o seu paroxismo, que se chama alucinação. Mas vamos reconstituir os fatos. Existe um tal Edílcio Barbosa, um homem de óculos. Quanto a isto não ha dúvida: ele usa óculos. Diz chamar-se Edílcio Barbosa, mas pode ser que não. Diz que nasceu nas Filipinas, mas não ha comprovação inteiramente necessario averiguar). Diz que foi militar, parece que serviu no Exercito, quando bateram em sua porta, apresentou-se uma mulher, e desde então Edílcio Barbosa é "mensageiro de Jupiter". Em Jupiter, o maior planeta do sistema solar, já chegaram engenhos fabricados pelo homem e não consta que tenham ia encontrado qualquer espécie de vida. Mas pode ser que haja vida em Jupiter, pode ser que o nome Jupiter signifique "qualquer planeta" situado nesta Galáxia, tudo pode ser, quando você está propenso a escapulir das grades do cotidiano terraqueo. (Uma das coisas mais desesperadoras e termos, a cada manhã, 24 horas pela frente. Em Nova Lima, Minas Gerais, Seu Barbosa (assim ficou ele conhecido agora, em Casimiro de Abreu) já havia mobilizado o povo para receber a visita dos seres interplanetários. Naquela ocasião, o disco voador não desceu por causa dos bêbados. Mas naquela ocasião, faltou a cobertura dos meios de comunicação, que transformaram desta vez a brincadeira num evento inesquecível. Antes de seguirmos adiante, devo dizer que considero a imprensa brasileira a mais generosa (e desta forma eficiente) do mundo. Aqui, tudo sai no jornal, um dia ou outro. Isto me agrada.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 41

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 15 de março de 1980

Vice Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Diretora Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Bernard da Costa Campos
Editor: Walter Fontoura — Diretor: Lywal Salles

Na Trilha Certa

Reconheceu o Ministro da Justiça ser impossível continuarmos a viver com um texto constitucional freqüentemente emendado: "um texto com longo apêndice de emendas sucessivas".

Pior do que isto, a partir de 1969 deixamos de ter um texto qualquer e passamos a nos enredar num cipoal de emendas modificativas, supressivas e aditivas, inicialmente reunidas na superemenda nº 1, que abriu espaço a uma série de outras adotadas em períodos variados. Outorgadas ou promulgadas pelo Congresso, essas emendas compõem um corpo desfigurado cujo espírito é preciso buscar, quando necessário, através de órgãos mutilados e de um tecido que tende a escamoteá-lo, espessando-se ou diluindo-se sobre um esqueleto extensamente fraturado.

Sem embargo, de um ponto-de-vista doutrinário, não há negar que temos Constituição. O que não temos é um texto uno, base de um sistema claro, cuja nitidez e coerência inspirem confiança à nação, identificando diante dela as instituições que a regem. Por essa razão — por não ter chegado a haver ruptura material do regime — torna-se desnecessário convocar a Assembléia Nacional Constituinte mas indispensável meter mãos à tarefa da unificação e, com ela, sustar o movimento permanente de assalto desencadeado pela Emenda nº 11, que desqualificou o quorum e ficou responsável por nova e interminável série de fragmentos casuísticos.

Ainda neste ponto está no caminho certo o Ministro da Justiça, quando anuncia outras emendas de iniciativa do Governo, estas necessárias ao reajustamento do regime em sua fase de transição, iniciada com a extinção dos atos institucionais e a terminar com a reformulação do sistema eleitoral. Até por isso, como observa o Sr Abi-Ackel, chegará o momento em que se tornará imprescindível unificar o texto desintegrado para lhe dar coerência, harmonia e respeitabilidade.

Por que não há de ser este o momento da unificação? A resposta do Ministro da Justiça, não apenas correta do ângulo técnico, é reveladora de que nessa matéria o Governo se encontra bem orientado, no sentido de estar imbuído do sentimento de responsabilidade da hora e do propósito de restaurar as instituições democráticas de modo a lhes dar condições de durabilidade. O novo texto constitucional não sairia suficientemente vigoroso, do ponto-de-vista de sua substância política, se votado por um Congresso ainda situado em faixa de sombra, entre o fim do período discricionário, em que esteve sujeito a cassações e até ao fechamento pela decretação ditatorial do recesso, e o início de outro no qual apenas se praticaram alguns atos liberalizantes fundamentais. Criou-se uma atmosfera democrática que ainda precisa ser consolidada pela prática de outros atos necessários.

O momento mais adequado situa-se, realmente, depois das eleições de 1982, das quais sairão o que chama o Sr Abi-Ackel "novos protagonistas": governadores autênticos, sagrados pelo voto popular e em condições de participar eficazmente da "ampla consulta nacional" a que se vai proceder na oportunidade própria. Dessas eleições também sairão, convenientemente definidos pela manifestação direta do povo, os novos Partidos nacionais — os grandes instrumentos de opinião com os quais se moldará o reclamado texto constitucional.

Até lá o que cabe, infelizmente, é somente o trabalho pragmático e casuístico a que se entregam os articuladores oficiais, com a colaboração ou a crítica das correntes oposicionistas. Antes desse momento, nada haverá senão uma saudável expectativa.

Desafio Diplomático

Seja qual for o resultado final das crises do Irã e do Afeganistão, o Golfo Pérsico conquistou definitivamente — se já não a possuía — posição de absoluto destaque estratégico, que não abandonará em época previsível.

Segundo análise recém-divulgada do Instituto de Estudos Estratégicos de Londres, assinada por um especialista em assuntos iranianos, Estados Unidos e OTAN terão de enfrentar perspectivas sombrias caso não descubram fórmulas de equilibrar a crescente pressão soviética, produto de uma situação geográfica que lhe é favorável. "Os Estados Unidos terão de comprometer-se mais, e não menos", diz o estudo. Ao mesmo tempo, descoberta a fórmula correta de envolvimento — um sinônimo para *diplomacia competente* — "a União Soviética estará longe de encontrar o caminho aberto para conquistar posições de vantagem".

Cada vez se torna mais claro, com efeito, que os momentos de alta voltagem suscitados pela invasão do Afeganistão cederam lugar a um tipo de beligerância feito mais para enxadristas do que para lutadores de caratê.

Não se trata, evidentemente, de aceitar passivamente um dos lances mais audaciosos da política externa russa. A omissão seria fatal, como sublinha o estudo do IEE. Mas a reação à ofensiva será mais eficaz se explorar, como manda a boa estratégia, os pontos fracos criados por um avanço arriscado.

A intervenção do Kremlin, em região arraigadamente muçulmana, acentuou uma imagem preexistente de "promotor do ateísmo" e "potência expansionista".

Os tanques prosseguem em marcha incontrastável; mas ao preço de muitos cadáveres. Já agora não pode haver dúvida de que a URSS subestimou a resistência que deveria encontrar. "Por que", pergunta o *The Economist*, "enviar a princípio uma força de apenas 70 mil soldados, evidentemente incapaz de caçar guerrilheiros nas montanhas ou mesmo de manter realmente a ordem em um punhado de cidades?" Talvez por convicção de que a recepção não seria de todo hostil — e por confiarem nisso é que os soviéticos terão permitido a princípio a presença de correspondentes estrangeiros, que depois foi preciso expulsar. A presença, entre os invasores, de tropas de origem muçulmana sugere um outro pressuposto otimista: o de que elas poderiam "confraternizar" com seus irmãos de fé. Mas a confraternização ia-se encaminhando para um perigoso ponto de *fusão*; e também os soldados muçulmanos foram retirados às pressas.

Já agora, aumentam as possibilidades de que a URSS esteja ante o que foi o dilema norte-americano no Vietnam: entrar mais fundo ou retirar-se. Para a primeira hipótese, cálculos de observadores estrangeiros indicam a necessidade de mais 300 ou 400 mil homens. O que poderia terminar por sufocar a resistência: mas a um preço muito alto: dotada de uma retaguarda convincente fornecida pelo Ocidente, toda a região — o universo muçulmano — poderia tender para o anti-sovietismo. Por outro lado, fazer tábula rasa da proposta de neutralização do Afeganistão suscitada pela Comunidade Econômica Européia podia levar a Alemanha Federal e a França a desistirem de salvar o que resta da *détente* — e fornecer maiores justificações ao aumento da presença ocidental na região.

O que conduz à conclusão de que as opções estratégicas da URSS talvez sejam, no momento, mais complexas que as do Ocidente. Eis uma situação a ser tratada com fria lucidez — e não com impropérios.

Tópicos

Velhice

Em duas universidades, uma em Pernambuco e outra em Minas Gerais, manifestou-se uma tendência saudável para a substituição do tradicional trote aos calouros. Por tradicional no caso, leia-se grosseiro e carente de imaginação, quando liberatório de inclinações para a selvageria, como sucedeu este ano em São Paulo: um dos calouros sofreu traumatismo craniano, resultante de espancamento que acabou por lhe suprimir a vida.

Agora, na Universidade Católica de Pernambuco, os estudantes mostraram que a irreverência própria da juventude pode ser manifestada por formas civilizadas e criativas, que vêm a tempo — e já deviam ter vindo muito antes — tomar o espaço ocupado pela brutalidade, pela carência de imaginação e pelo primarismo. O trote foi aí realizado em forma de anti-homenagem a Gilberto Freyre, sobre cuja obra os estudantes fizeram e exibiram um filme de curta metragem intitulado O Palhaço Degolado. Incluíram-se na programação apresentações musicais, debates sobre temas diversos e um bom nordestino forró.

Na Universidade Federal de Viçosa, uma calourada diferente, com a participação do corpo docente de várias faculdades e de diretores, os calouros eram levados para ouvir conferências e exposições, o que não deixa de ser uma caceta-da, mas que não chega a causar traumatismo craniano em ninguém. Os veteranos gostaram do plano e os calouros compreenderam.

Há mil e uma formas de dar trote fora da grosseria das manifestações ditas tradicionais. Os jovens universitários começam a perceber que precisam provar a juventude com o que ela tem de mais característico, que é a generosidade e o impulso para as coisas novas. Estão deixando de ser velhos, na medida em que se livram da velhice dos trotes, numa prova de que Picasso tinha razão quando disse que se "leva muito tempo para ficar jovem".

Sem Peixe

O Presidente da República comparece, em São Paulo, à 1ª Feira Nacional da Pesca. Admira espécimens raros, equipamentos modernos. A pesca civiliza-se — aparentemente. Enquanto isso, em que ficou a apuração de responsabilidades nos escândalos da Sudepe? Os fios da meada foram dar às mãos do Sr Josias Guimarães, o superintendente afastado porque não podia explicar as irregularidades cometidas em sua gestão. Mas o Sr Josias locomove-se pelo país como qualquer cidadão, e o escândalo foi arquivado.

Enquanto isso, um país com 8 mil km de litoral, 200 milhas de mar territorial e jurisdição de pesca sobre 1,6 milhão de km² — águas sabidamente generosas em fauna marinha — consome, por habitante, a extraordinária taxa de 200 gramas de pescado marítimo por ano.

Está ausente desses dados, evidentemente, o que se pesca e consome em peixe de água doce. Mas estes estão, como se sabe, em rápida extinção, pela poluição dos rios ou pela pesca predatória. Também está ausente, por motivos óbvios, a pequena pesca particular, para consumo caseiro.

Resta o fato de que gordos incentivos foram derramados nos cofres da Sudepe. Esta se propôs, então, a alcançar a meta de 2 milhões de toneladas de pescado oceânico por ano. Essa produção, pelos últimos dados, anda em torno de 800 mil toneladas. Mas o Sr Josias e seus antecessores não tiveram de explicar essa diferença — entre outras coisas.

Idolatrias

Começou, de fato, a desmaoização. O jornal do Partido Comunista de Xangai ousa, pela primeira vez, tecer críticas diretas ao ex-líder da revolução chinesa, concluindo que ele esteve perto de levar o país à ruína. A queda final do mito segue-se à série inumerável de medidas tomadas na China desde que a viúva de Mao foi afastada do Poder. É sempre saudável ver chegar ao fim toda espécie de culto da personalidade. O melancólico, em regimes totalitários, é que, derrubada uma estátua, há sempre a possibilidade de que se erga outra, [illegible] os meios de comunicação são propriedade do Estado e tanto destroem efígies como as refazem. Leonid Brejnev já fez parte de uma direção coletiva. Hoje ergue-se alguns palmos acima dos seus companheiros.

Chico

Cartas

Café deficitário

Anuncia-se que o IBC fornecerá café aos torradores ao preço de Cr$ 2 mil 287 por saca. A confirmar-se a notícia, estaremos diante de um escândalo. A saca de café verde custa, atualmente, mais de Cr$ 5 mil. Os torradores têm estoques a preços baixos, mas vivem a queixar-se de que não podem vender o produto industrializado aos níveis tabelados. Não têm pejo de pedir ao IBC que lhes dê café de graça. Afinal de contas, pedir não custa nada. Queremos ver o loquaz Ministro da Indústria e do Comércio atender à absurda reivindicação. Não proclamou o Governo o fim dos subsídios?

A lavoura perdeu os subsídios e geme sob o peso do tabelamento dos produtos agropastoris. Vai o Governo também doar adubo aos lavradores? Pensa em oferecer-lhes óleo diesel aos preços da era pré-OPEP? Mandará distribuir herbicidas por 10 réis de mel coado? Admite reajuste real dos preços do leite? Passará a amparar os pecuaristas com recursos para retenção de crias e reformas de pastagens? Nada disso. Cobra aos produtores rurais juros de 30% a 40% ao ano e ainda manda o Ministro da Agricultura partir em guerra contra os pecuaristas, ao determinar-lhe que apóie o demagógico boicote dos consumidores.

Nessa conjuntura, como justificar o subsídio aos torradores? Café não é gênero de primeira necessidade. O Sr Carlos Viacava — que não tem nada de moleque, ao contrário do que disse iracundo industrial paulista — deveria pôr fim ao tabelamento que dá pretexto à investida dos torradores. No primeiro momento, poderia haver alta, até excessiva. Logo após os preços cairiam. O tabelamento do café torrado tem servido para manter os preços ao consumidor acima dos que resultariam da concorrência livre.

Além disto, como ficará o Rainho do IBC diante dos torradores estrangeiros? Quer vender-lhes o nosso café verde a 1 dólar e 90 centavos FOB, por libra-peso. Ou mais, até. Mas capitula diante dos torradores indígenas, presenteando-lhes a matéria-prima a 37 centavos de dólar e 18 pontos por libra-peso (Cr$ 2 mil 287 ao câmbio de Cr$ 46,60 por dólar dão 49,0723 dólares por saca. A saca de 60 quilos tem 132 libras-peso. Logo 0,3718 dólares é o preço por libra-peso). O presente aos torradores devem ter efeitos baixistas sobre as cotações externas do café. É inadmissível. Vai o Governo rever a política de supressão de subsídios? Os torradores são os últimos a merecer o prêmio da primeira capitulação. **Octavio Thirso de Andrade — Rio de Janeiro.**

Controle da natalidade

Informa oficiosamente o JB de 5 de março que o Governo federal já está admitindo o controle da natalidade, posição que vem sendo timidamente ensaiada há alguns anos em administrações anteriores. Para não me autocensurar de omisso, desejo espontaneamente opinar sobre assunto de tão alta relevância e que me preocupa de longa data. Falo como pediatra e principalmente como puericultor patriota sem xenofobia, que sempre marcou sua atividade profissional com profundo sentido social a que é atraído, e mesmo obrigado, pela própria especialização. Não é polêmica que desejo. Nem voto, nem cliente. Quem me conhece sabe que não seria depois de 43 anos de exercício profissional de Pediatria, na mesma cidade, e sempre distante da política, que eu usaria agora expedientes menos nobres. O que quero, realmente, é que o Governo federal reconheça corajosamente que o controle da natalidade é necessário, que já vem com muitos anos de atraso e que proporcione a toda a população os recursos éticos que permitam atenuar nosso acentuado crescimento demográfico, excluído o aborto. Sei que somos um continente a povoar, mas precisamos de povoá-lo com gente e não com a infeliz, explorada, desnutrida e desinformada subgente que, por culpa que não lhe cabe, assim vegeta entre nós aos milhões. Quero deixar claro que não considero o controle da natalidade a "solução" de nossos problemas de violência, insegurança, desnutrição, baixo poder aquisitivo, delinqüência do jovem e do adulto e tantos outros que crescem em proporções geométricas. Ela será apenas uma das muitas "outras soluções" entre as quais incluo maior responsabilidade para o homem que gerou um filho, distribuição menos cruel da renda nacional, posse da terra para os que a fazem produzir, participação nos lucros das empresas, taxação progressivamente crescente dos lucros de capital e para os bens herdados, deselitização do ensino em todos os graus, financiamentos e outros benefícios proporcionalmente bem maiores à agropecuária do que aqueles que se destinam às indústrias urbanas, e o restante do que se poderia chamar, na atualidade, do leque da justiça social. Não há quem me convença de que é ótimo para a segurança nacional que nasçam (e vivam nas condições vigentes) 2 milhões 700 mil pessoas por ano no Brasil. Delas, cerca de um milhão logo vai sucumbir no primeiro ano de vida de desnutrição e doenças geralmente evitáveis, ou, ao sobreviver, vai avolumar a crescente legião de oligofrênicos (porque desnutridos) pivetes e trombadinhas. Mais tarde, na juventude, ganhará o status de assaltante com direito às manchetes da imprensa, ao covarde e público linchamento ou ao não menos covarde e mais discreto esquadrão da morte. A essa maneira de viver — e morrer — considero preferível o "não ser", isto é, um compasso de espera em nosso crescimento demográfico, ao mesmo tempo em que serão aceleradas aquelas indispensáveis e inadiáveis medidas de correção das injustiças socioeconômicas, origem indiscutível da grande maioria das desgraças que atingem a criança e também o adulto em nosso país. Sejamos realistas: quase três milhões de novas bocas por ano (por enquanto) são um número excessivo para um país que já deve 52 bilhões de dólares e que, apesar disso, ainda se dá ao luxo de importar carne, leite, milho, feijão, arroz e trigo, alimentos que deveríamos ter para consumir e também para gerar divisas em nossa pauta de exportações. **Jolindo Martins — Vitória (ES).**

Violência

Freqüentemente lemos nesse jornal declarações ou explicações do Chefe de Polícia ou de seus auxiliares imediatos a respeito da violência que reina, em escala sem igual, naquela cidade. Geralmente a impressão que fica no grande público, de tais iniciativas, é que estão lendo opiniões e atitudes de homens que ocupam cargos não por competência desejada e necessária, mas por razões que não se deve escrever a respeito. Quando ficamos sabendo que um responsável pela polícia de Buenos Aires, Londres, Madri, Paris etc. e seus assessores são homens de 20, 30 ou mais anos de profissão e carreira, verdadeiros técnicos da polícia na mais alta acepção da palavra, é que abrimos os olhos e vemos a calamidade que assola o Rio!

Não é preciso ir-se muito longe no estrangeiro para constatar-se que o Rio tem muitos homens fardados e armados, mas pouquíssimo verdadeiros policiais e, conseqüentemente, praticamente nenhum policiamento efetivo. Ao ver-se atentamente o comportamento dum policial em ronda ou não, em ação ou displicentemente parado, chega-se à conclusão dum homem geralmente despreparado técnica, moral e fisicamente para a função além de, na maioria das vezes, não ter a menor atração pelo trabalho a executar! Observar-se um quartel policial e seu funcionamento não melhora muito nossa impressão pois o que se constata ali é muita atividade burocrática e adoração obrigatória a um bom número de falsos bezerros de ouro! O que ocorre nas delegacias de polícia, já tão famosas por tradição e omissão dos chamados responsáveis, não merece nem comentários, salvo para lembrar aos governantes que o Rio precisa, já e agora, duma polícia ativa, capaz, preparada, integrada à comunidade e com o espírito de servir bem. **Luiz P. Matos — Petrópolis (RJ).**

Assistência precária

Nosso colega, professor José Nelson, sofreu um acidente com seu carro e foi conduzido em emergência para o Hospital Salgado Filho. Lá chegando, sexta-feira dia 29/2, pela manhã, foi submetido a uma cirurgia para redução da fratura num dos braços, ficando depois entregue à própria sorte, esquecido e abandonado, e com muitas dores. Nessa altura seus numerosos amigos, principalmente do Colégio Santo Inácio, informados do acidente, começaram a se movimentar no sentido de ampará-lo. Foi quando fomos surpreendidos com a alta recebida pelo José Nelson, do Hospital (!). Levamos o amigo imediatamente para uma clínica particular, onde os exames indicaram a necessidade urgente de nova cirurgia. Foi transportado para outro hospital, e então submetido a minuciosa cirurgia que durou quatro horas. Nesta ocasião, os médicos encontraram o braço em adiantado grau inflamatório, pois lá havia (pasmem!) pedras, gravetos, terra etc. e com os pontos pessimamente dados.

Nós sabemos muito bem que nenhuma providência será tomada. E que nada, absolutamente, poderá reparar a marca que este tratamento deixará no nosso colega. Mas este fato desperta a nossa compaixão por nossos irmãos menos favorecidos. Se isto acontece com um cidadão privilegiado, um professor como o José Nelson, cheio de amigos e admiradores, e que, embora jovem, já desfruta do maior prestígio nas universidades e colégios em que presta seus serviços, imaginem o que está reservado para o pobre coitado que, sem padrinhos e sem recursos, vai bater nas enfermarias daquele Hospital (!). **Prof. Arthur Sette — Rio de Janeiro.**

Lagoa—Barra

Um bom precedente em favor da solução preconizada pelos moradores da Gávea, aliás da Cidade, para a construção do acesso ao Túnel Dois Irmãos está na avenida que existe sob o prédio da Faculdade de Direito da Universidade de Columbia. Quem está na praça ajardinada contígua ao campus esquece-se de que por baixo passa a Avenida Amsterdã, uma das mais movimentadas de Nova Iorque. Não se ouve nem se vê seu intenso tráfego.

Suponho que a Universidade de Columbia também tenha laboratórios. E a praça lá é praça mesmo, não é um estacionamento de automóveis, como sugere Lúcio Costa para apaziguar os ânimos, de modo a não desviar o terreno pelo qual passaria a entrada, ou parte dele, da sua atual destinação. **José Nabuco, filho — Rio de Janeiro.**

Aposentado

Tendo o Sr Ministro do Trabalho comunicado em entrevista dada que irá mandar rever as pequenas aposentadorias, tomo a liberdade de pedir a S. Exª que mande rever também as antigas aposentadorias de casos como o meu que, em 1954, aposentei-me com quantia equivalente a nove salários mínimos e atualmente recebo somente quatro salários. **Affonso Magalhães — Rio de Janeiro.**

INPS

Com relação à queixa formulada pelo Sr Fritz Berg, na edição de 29 de fevereiro, sob o título INPS, cabe-nos esclarecer: a devolução de contribuições recolhidas indevidamente constitui, hoje, atribuição do IAPAS — Instituto de Administração Financeira e Patrimonial da Previdência e Assistência Social, e não ao INPS.

Em face disso, o pedido de devolução deve ser dirigido àquela entidade. **José Fernandes Carneiro — Coordenador de Comunicação Social do Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA. Av. Brasil, 500, CEP 20940. Tel. Rede Interna 264-4422. End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista, [illegible] — Tel. 284-5[illegible] PABX
Brasília — Setor Comercial Sul [illegible] Tel. 225-0[illegible]
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1500, [illegible] — Tel. 222-3955
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 [illegible] Tel. 722-2030
Curitiba — Rua Presidente Faria [illegible] Tel. 24-8783
Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-37[illegible]
Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro [illegible] de Pernambués. Tel. 244-3[illegible]
Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel. 222-[illegible]

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, [illegible], Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde

ASSINATURAS — DOMICILIAR (RJ) Telefone: 264-6807
Trimestral — Cr$ [illegible]
Semestral — Cr$ [illegible]

BH
Trimestral — Cr$ [illegible]
Semestral — Cr$ [illegible]

SP, ES
Trimestral — Cr$ [illegible]
Semestral — Cr$ [illegible]

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
Trimestral — Cr$ 1 470,00
Semestral — Cr$ 2 760,00

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980
(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB42

Cartas

Violência nas ruas

Os números divulgados pela Embratur (JB de 05-3-80) colocam definitivamente o índice de assaltos e violências contra turistas (cerca de 70% dos entrevistados) em nível compatível com os demais índices que assolam este país, como o da inflação, o de corrupção, etc. Em outros tempos, e com outros homens no Poder, isso seria uma vergonha, mas hoje deve ser encarado com otimismo e saudado como uma esperança de melhores dias. Já que a apatia e a irresponsabilidade das autoridades deixam o cidadão desta terra entregue às baratas, com o Ministro da Justiça mais preocupado com a política do PDS do que com a segurança do cidadão comum, a exemplo de seu antecessor, resta-nos como última esperança torcer para que cada turista que aqui desembarcar seja assaltado, violentado, atropelado ou mesmo assassinado, gerando imenso ag! emoções do dia-a-dia de qualquer grande cidade brasileira. Pode ser que com a declarada preocupação de nossos homens públicos em proteger e valorizar o que é de fora, aumente-se o policiamento e a segurança de nossas ruas e a gente se beneficie por tabela. Aproveito para lançar aqui o slogan "Turista massacrado, povo aliviado", símbolo de uma nova época, e deixo também uma sugestão aos nossos marqueteiros para arrematar com êxito essa campanha: que tal um sufoconinho no Papa em sua próxima viagem ao Brasil? **Vasco Sogres da Costa — Niterói (RJ).**

Aborto e vida

O aborto, que tantos pregam, elimina a vida. Nas sociedades antigas, o filho era coisa da propriedade do pai, que dispunha de sua vida, sendo lícito o infanticídio.

A interrupção provocada da gravidez, a expulsão propositada do feto, requeria conhecimentos anatômicos e fisiológicos que só depois o homem adquiriu. Instruiu-se, então, a prática do aborto, expediente legítimo para manter o equilíbrio da população e evitar a fome, como ocorria na Índia, no Egito e na Grécia.

Em Roma, na sua primeira época, a mulher que abortava cometia ato impune. A partir de Sétimo Severo, o aborto passou a ser considerado crime. O cristianismo considerou o aborto uma variedade de homicídio. Tangidos por princípios novos sobre a organização da família, a Russia e o Uruguai tutelaram, nos seus códigos penais, a liberdade do aborto. Tão perniciosos foram os efeitos que, em poucos anos, recuaram e incriminaram a prática do aborto.

Vamos combater o aborto, porque, se o defendermos, estaremos extinguindo a vida, que Deus criou. **Jackson Matos Braga — Brasília (DF).**

* * *

Que não se enganem as pessoas: abortar é matar. É impedir que a vida prossiga. É negar o direito básico do Homem, o direito a existir. Que não roguem, então, pelos direitos humanos os defensores do aborto. Defendê-lo é ir contra a consciência humana. Ninguém deve ser a favor de um ato que poderia ter sido a causa de sua não existência. Faço aqui uma pergunta: como se sentiriam os defensores do aborto se soubessem que, quando fetos, estiveram a ponto de serem abortados? **Ali Ahmad Kamel Ali Harfouche — Rio de Janeiro.**

* * *

A inclusão do aborto em nossa legislação não pode ficar na dependência de postulados religiosos, mas deve atender aos últimos reclamos do bem-estar social. O Governo está seguindo da Igreja há 100 anos, os cultos religiosos são livres e não devem interferir na administração ou na política. É evidente que a adoção do aborto atende aos interesses da coletividade.

Em 1967, o Parlamento inglês aprovou o aborto **a pedido da mulher, não só por** questões médicas, mas também, por motivos sociais e econômicos. A liberalidade da lei inglesa mostra claramente que a Inglaterra teme mais o nascimento de um filho não desejado do que a prática de um aborto.

Em 1972, o aborto já havia sido legalizado em 16 Estados dos Estados Unidos. O aborto é legal em todo o mundo socialista, inclusive na China, Japão, Índia, Dinamarca, Suécia, Noruega, Inglaterra e Estados Unidos, enquanto que na França e na Itália sua legalização é certa.

Na América Latina, o aborto é ilegal, o que não nos pode espantar, dado o subdesenvolvimento. A aversão da maioria nacional ao aborto não é mais do que um reflexo do atraso nacional. A extenuante luta pela aprovação do divórcio é um exemplo recente. **Roberto Porto — Rio de Janeiro.**

* * *

No artigo "Aborto — o direito de opção", publicado no JB de 22/2/80, a socióloga Jacqueline de Romani diz que luta contra a hipocrisia de uma sociedade que, apesar de enaltecer a maternidade, discrimina a mulher no que esta tem de mais específico: a aptidão de ser mãe. Afirma, entre outras coisas do mesmo gênero, que luta por novos direitos, como o "direito da mulher viver em harmonia com o corpo". Nada mais contrário e essa harmonia que o aborto. Este violenta não só o corpo como sobretudo o psiquismo feminino, ao interromper artificialmente o delicado e complexo processo de gestação. As clínicas de doentes mentais estão cheias de mulheres que não souberam respeitar a si mesmas e aos filhos que fizeram arrancar das entranhas como se fossem repelentes vermes. Não existe na sociedade discriminação contra a mulher. As inegáveis falhas dos diferentes setores de assistência social atingem, indiscriminadamente, todos, homens e mulheres, velhos e crianças. Procurando pretextos para pregar o crime do aborto, a referida colega perde a oportunidade de propor, a favor da mulher e de todos, uma construtiva luta pelo aperfeiçoamento e ampliação desses setores assistenciais. Quanto ao trabalho, a legislação brasileira cerca a mulher, especialmente a gestante, de justos e adequados privilégios. Para comprová-lo, basta que se consulte a CLT e os estatutos do funcionalismo público. Sintomaticamente, no artigo em apreço, não aparece nem uma só vez a palavra **amor**, mas é usado à larga o termo **sexo** e seus derivados. Chega a dar a impressão de que se trata de assunto relativo a animais domésticos. Entretanto, é compreensível e até louvável a omissão do termo amor (no seu lídimo e alto sentido) numa apologia do extermínio de seres humanos enquanto na situação de indefesos embriões e fetos. Claramente influenciada pelo materialismo dialético e pelas teorias nazistas ainda hoje tão atuantes, a articulista termina a exposição de suas lutas identificando-a à luta **pela legalização do aborto** com a luta **pelo respeito à vida.** É com isto nos convence de que a hipocrisia e o cinismo realmente existem. **Lea Rodrigues Mattoso — Rio de Janeiro.**

* * *

Soube que existe, na Câmara Federal, projeto de lei do Deputado João Menezes propondo que a mulher tenha o direito de praticar aborto — se houver motivo forte para isso — até 12 semanas depois do começo da gravidez. Esse projeto deveria ser mais divulgado. **Isabel Castro — Rio de Janeiro.**

Frase de Flaubert

Em carta de 11 de março, o escritor José Montello, ao dar resposta a minha carta de 9, parece não ter compreendido bem a razão do meu "azedume", quando o vejo citar, em artigo assinado, os Senadores José Sarney e Jarbas Passarinho, a propósito de um frase de Flaubert. Entenda-me o ilustre romancista maranhense: Dizer que políticos e homens públicos se servem de outros homens (intermediários) "como ponte", para ir mais longe, é repetir um lugar-comum. A política, mesmo na mais nobre acepção do termo, reserva-se na **praxis** das composições pessoais ou partidárias um certo "jogo sujo", permissivo e aceito por todos. Posem aqueles dois senadores "políticos de carreira", a citação teria vindo à propos, se bem que com forte sabor de truísmo, talvez altamente apreciável pelo gênio de um Bouvard ou de um Pecuchet. Estou em que, sabedor desse "achado", o mesmo Flaubert não deixaria de incluí-lo no **seu projetado Dicionario das Idéias Feitas** ou no **Catalogo das Idéias Convencionais.** Infelizmente, "a comparação não presta", porque aqueles dois senadores, como tantos "políticos" que se assenhorearam do poder há mais de 15 anos, não se vêem servindo de "certos homens" como intermediários. É todo um país, é todo um povo que lhes serve de ponte. **Hugo Tavares — Niterói (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

RIO Restaurantes - Shows - Bares e Boates
PROGRAMA PARA O SEU LAZER

AS MELHORES CARNES
RODA VIVA —

O MELHOR DO CENTRO DA CIDADE
14 BIS/Teco-Teco —

COZINHA PORTUGUESA
LISBOA À NOITE —

FRUTOS DO MAR
PRÍNCIPE LEGÍTIMO DAS PEIXADAS —

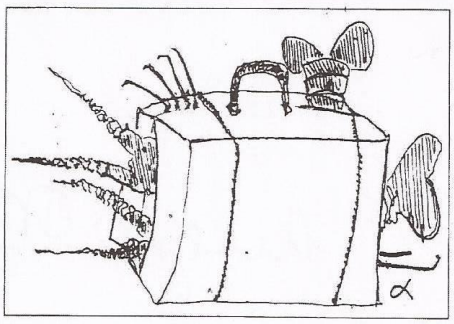
COZINHA INTERNACIONAL
RESTAURANTE DO PÃO DE AÇÚCAR —

TRIPLA OPÇÃO
RIO'S —

COZINHA BRASILEIRA
CHALÉ BRASILEIRO —

Esta seleção é publicada às 6as e sábados. Sugestões 243-0662

À mesa, como convém



No harém de lagostas, em Recife

Apícius

ANDAVA ocorrendo comigo, e com frequência cada vez maior, um fenômeno estranho. Por mais que eu comesse e engordasse, todas as noites sonhos gulosos pulavam em minha cama, enfiavam-se entre os lençóis, sorrateiros e penetravam-me pelas orelhas. Substituindo as odaliscas, peixes, lebres, perdizes e patês começaram a povoar meu sono. Não eram, porém, iguarias locais. Todas as degustava eu no estrangeiro ou em restaurantes importados. Estava uma noite na Holanda, onde um primo me revelava insuspeitado botequim repleto dos mais diversos peixes e, já na outra, penetrava em um restaurante polonês cheio de coisas... ah! Que não revelo!

Estranhando o fato, consultei astrólogos, cartomantes e magos. Concordaram que todo meu tormento (pois é grande tormento comer sonhos) vinha de que eu andava precisando mudar de ares, procurando novas iguarias. Ou seja: viajar, que é uma coisa que sempre aconselham as cartomantes. Concordei. E, como o dólar está caro, fui para Recife. Lá — sabia — pelo menos amáveis lagostas me esperariam, abanando seus longos tentáculos e comestíveis caudas. A previsão estava certa. O que eu não havia previsto (por insensato) era o calor extremo. O resultado foi que, mal entrei no Hotel Miramar, elegi seu restaurante por ter a mais palpável das vantagens: ar refrigerado. Não será um critério gastronômico. Agravado pelo fato de que, em geral, nos hotels não se costuma comer bem. Pouco importa. Eu estava com mais calor do que fome. E o restaurante do hotel, contemplando a piscina, era como um oásis de ar fresco, no qual eu*mergulhava com delícias.

Haviam-me aconselhado uma lagosta com abacaxi, que é uma das especialidades da casa. Encomendei-a. Veio ela quente, cortada em pedacinhos que banhavam em molho, na companhia de alguns **champignons.** Tudo isto dentro da casca de um abacaxi, recoberta por crosta gratinada e tendo em volta 110 batatinhas-palha. O molho estava bom. A mistura dele com a lagosta era correta embora os **champignons** me parecessem mais que desnecessários. Quanto às inéditas batatinhas, que faziam ali? Só mais tarde descobri. Antes disto, repetiu-se-me o desgosto de sempre ao deparar-me com o gratinado. Por que até no Recife insistem nele? Deve ser por maldade. Pois lá, como aqui, só concorre para acrescentar um sabor deslocado e rançoso às coisas mais saborosas.

No entanto, comi o gratinado, pois a lagosta era escassa. E só então descobri a discutível vantagem das batatinhas-palha. Acabado o crustáceo, servem elas para, mergulhadas no molho, compor uma mistura moleng-ga e feia, que não deixa, porém, de ter um certo sabor algo vicioso.

Ficou-me, porém, da mistura do abacaxi com lagosta uma idéia. Já que a fruta, no Nordeste, é excelente e o bicho também, **nada** mais certo que misturá-los sem grandes desvarios. Foi o que fiz, alguns dias-mais tarde, ainda no Miramar. Encomendei a lagosta fria, cortada em pedaços, e misturada a outros, estes de abacaxi. O resultado, mais simples, foi, também, muito mais satisfatório. Pois as lagostas — pois só de lagostas, por questão de método, tratarei hoje — ganham em ser singelas, sem disfarces, nem excessivos temperos.

A prova disto é que em restaurante melhor que o do Miramar, o Mouriscot (R. João Alfredo, 7, Olinda, só serve jantar), comi, no dia seguinte, a crustáceo grelhado e com molho de manteiga, o que já é bastante simplicidade. Mas — talvez por causa da lagosta, um pouco grelhada demais e seca — o prato não era tão saboroso quanto o que inventei. (Consistindo minha invenção em não inventar nada.)

Entre uma e outra (lagosta, digo) havia eu encontrado Mlle D. **E fui** ela quem no restaurante Leite (Pça Joaquim Nabuco, 147, S. Antônio; tel.: 224-4790. Só serve almoço) encomendou um excelente prato do bicho feito ao leite de coco. O tempero, aliás, repetiu-se várias vezes, em diversos lugares. Sempre com tato e acerto.

A melhor lagosta, no entanto, que comi no Recife foi no Hotel São Domingos (R. Maciel Pinheiro, 86; tel.: 231-1388). O restaurante é tristíssimo. Sobretudo à noite. Mal tem vinhos. O único branco que obtivemos era um argentino, que, distruído, chegou até a aprovar, mas que esbarrou nos muxoxos quase indignados de Mlle D. e do Sr N.P. Mas, as lagostas! Eram elas simplíssimas, mais ainda frescas, grudadas a suas cascas e frias. Acompanhando-as limão e maionese, sendo que a carne estava tão boa que a própria maionese parecia quase excessiva.

Teatro

NA PERIFERIA DAS DECISÕES BRASILIENSES

Yan Michalski

DUAS DÉCADAS após a sua inauguração, Brasília permanece praticamente inexplorada como assunto de teatro. Sem dúvida, grupos locais devem estar utilizando problemas extraídos do dia-a-dia da cidade como matéria-prima do seu trabalho, como acontecia em **A Capital da Esperança**, que vimos no Mambembão. Mas os dramaturgos de maior alcance e mais fácil acesso aos palcos do Rio e de São Paulo têm despertado até agora o rico manancial fornecido pelo ar sob tantos aspectos sui generis, e por natureza dramático (em muitos casos, aliás, tragicômico) que se respira no "centro das decisões deste país".

Um dos méritos de **A Direita do Presidente** consiste em abrir este filão temático, e comprovar as potencialidades da sua cor local. A situação urdida por Mauro Rasi e Vicente Pereira só seria possível em Brasília, cujos esquemas específicos de comportamento os autores parecem conhecer de perto. E é o colorido todo especial desses comportamentos, decisivamente influenciados pela proximidade física das esferas do Poder, que garante a maior parte do interesse da peça. Os personagens que vemos em cena — um cabeleireiro homossexual, uma mulher acostumada a subir na vida através de ligações com homens cada vez mais poderosos, o seu atual protetor que acaba de trocar um Ministério por uma sinecura na empresa privada, e um simplório rapaz do interior que descobriu, durante o serviço militar em Brasília, um rumo novo para a sua existência — têm, como denominador comum, a travessia de um sonho que Brasília propicia com particular facilidade, baseado em falsos valores diltados por uma ambição desvinculada da realidade. Até mesmo o quinto personagem, de aparição meramente episódica, participa solidariamente desse engano e amargo sonho brasiliense.

Mesmo que os Autores não tenham levado mais adiante esta análise crítica da fauna humana que abordam, e sobretudo do seu aspecto mais curioso e grotesco: a contradição entre a vida parasitária que os personagens levam a custa e na periferia do poder, em permanente contato com os seus representantes, e a sua total indiferença e ignorância quanto a tudo que esse poder significa. O estudo é apenas esboçado, e não se sente maior empenho em levá-lo mais em profundidade em vez desta opção, são em geral preferidas soluções de facilidade, às vezes atraentes e ornadas de soluções de vocação comediográfica que a dupla revela, mas ainda assim soluções de facilidade: o grotesco dos personagens decorrente da desproporção entre o grão de obsessão que move cada um deles e o vácuo intrínseco dos objetivos que eles perseguem, a mistura entre elementos realistas e outros francamente absurdos (que Mauro Rasi já demonstrara dominar bem em **Se a Minha Empregada Falasse**); e um diálogo encantadoramente cínico é ferino. É verdade que nas entrelinhas da ação há frustração amarga, há desespero de solidão, e que o dramalhão sanguinolento que explode na parte final não se escora no grotesco que o caracteriza à primeira vista, mas também estas alusões não são levadas as últimas consequências, e sim mantidas nos limites exatos em que não correm o risco de constituir-se em ameaça à boa digestão dos espectadores.

A maior deficiência do texto é, porém, a falta de um mínimo espírito de síntese: há diálogo demais para o volume de idéias e de ação dramática que os autores colocam em cena. O primeiro ato, sobretudo, tem uma duração muito excessiva para o que contem, e a conversa entre Leda (Arací Balabanian) e Pilrito (Gracindo Junior) mergulha frequentemente na redundância e na monotonia. Por outro lado, o segundo ato, desproporcionalmente curto, começa quando o que ainda resta de ação já se afigura bastante previsível, e o corte do intervalo estria desnecessariamente a tensão até então criada. Na verdade, o material disponível poderia ter sido mais utilmente esgotado numa peça em um ato, com menos de uma hora e meia de duração.

Gracindo Jr. e Aracy Balabanian: à direita do presidente

O diretor Álvaro Guimarães coloca em cena um espetáculo simpático e fluente, que mostra certa afinidade com o espírito irreverente e fantasioso do texto, mas não se permite dar um curso muito livre a essa afinidade. Atento ao perigo dos excessos de deboche em que a realização poderia facilmente incorrer, ele acaba confinando-a nos limites de um bom comportamento e de uma elegância que acabam enfraquecendo o poder explosivo da sua pólvora. O cenário de Colmar Diniz contribui um pouco para isto: embora exato em cada um dos seus detalhes, alguns dos quais até muito bem imaginados, falta ao seu conjunto uma atmosfera global mais densa de fantasia, que certamente caracterizaria o salão do cabeleireiro Fidelio, mesmo-ou quem sabe, sobretudo quando todo desarrumado para mudança.

Em última análise, a impressão mais forte que nos fica do espetáculo é a do tour de force interpretativo de Gracindo Junior. Raros são os bons atores brasileiros que não incluem no seu repertório, mais cedo ou mais tarde, e independentemente das suas próprias preferências sexuais, uma gloriosa composição de um personagem homossexual. O Flávio de Gracindo vem ocupar um lugar de honra na extensa galeria de brilhareços de que me lembro neste setor específico do trabalho de ator. Não se a minúcia da composição gestual e facial é digna de admiração, como também o é a vida interior do personagem, que o ator recria através de uma homogênea mistura de simpatia humana e de espírito crítico muito bem-humorado. Pena que para dar-lhe réplica à altura Arací Balabanian se revele uma escolha pouco acertada. Claro que o seu talento e a sua inteligência interpretativa não estão em discussão, mas estamos diante de um daqueles casos de desencontro entre fisiotipete e o personagem que levam misteriosamente a um desempenho falso, no qual quase nunca consegui acreditar. André Villon foi mais uma vez contemplado com um desses papéis em que lhe basta ligar chave André Villon para convencer a platéia, embora não para fazer jus ao talento do comediante. Jorge Botelho sai-se a contento, num papel perigoso e ingrato; e Benito Mairos bem a sua pequena participação.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980
(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB43

Cartas

Conquista

José Moura é a Classe Dirigida por Seus Próprios Representantes. O Baile Entra no Processo de Abertura Política. José Moura é a Nova Esperança do Corpo de Baile do Municipal

Eu poderia começar a escrever tendo como título um dos três itens acima ou usando todos ao mesmo tempo.

Não poderia ter sido mais feliz a idéia do Sr Guilherme Figueiredo de nomear José Moura, num simples ato de rotina, como disse ao Caderno B no dia 12 do corrente. Não quero entrar no mérito do pedido de demissão de Tatiana Leskova, porem segundo a teoria marxista é necessário que o grupo social entre numa situação extrema para que surja uma consciência e, com essa, surja uma liderança que venha atender às aspirações desse mesmo grupo.

José Moura, ex-representante dos bailarinos junto à direção, sempre teve uma atuação de liderança séria, honesta e exemplar. Desde que chegou das Minas Gerais, sabemos de sua luta em prol de sua sobrevivência como bailarino. É um rapaz que lutou com dificuldades e sempre esteve ao lado dos colegas, como amigo do como representante nas diversas reivindicações, como melhores condições de trabalho e, sobretudo, **ratice** respeito ao artista brasileiro.

Sunzai Braga diz, um desconhecido. Mas quero adiantar: Moura jamais foi um desconhecido dentro do **metier** do balé. Sempre questionou as atividades e a falta de respeito pelo trabalho profissional. E isso sem medir consequências, sem se importar de queimar seu nome em prol da classe.

Fui testemunha de suas angústias e do seu desgaste quando da partida do nosso querido Expedito Saraiva, querendo acertar sempre, procurando uma dimensão maior como ser humano. Ser agressivo e indisciplinado no Brasil significa questionar o erro e o arbítrio.

Moura, como ninguém, conhece a luta da profissional do balé: pois sua vida é o próprio testemunho. Ninguém como ele para levar as reivindicações a escalões mais altos da Fundação. Ninguém como ele para orientar melhor o repertório da companhia e — por que não? — dar oportunidades a coreógrafos brasileiros, como pretende a direção da Funterj, levando a música e a temática brasileiras para o repertório. Não poderia deixar de falar na organização interna do Corpo de Baile, naquilo que se refere à horário de trabalho. Cabe a ele, e eis aqui uma tarefa difícil, fortalecer os novos representantes, no sentido de melhor ouvi-los e com eles estudar uma nova forma de trabalho, mais exequível. Aí o sentido verdadeiro da democracia, que tem a ver com o momento que estamos vivenciando.

Quero registrar meus parabéns ao Sr Guilherme Figueiredo por dois acertos importantes como presidente da Fundação. Apesar de considerarmos mero ato de rotina, são fundamentais no processo de democratização das artes e — por que não? — do país a escolha de dois profissionais tendo como pontos de referência o trabalho, o caráter e o exemplo profissional. Cito, o novo diretor do Teatro Municipal, e agora Moura, novo diretor do Corpo de Baile do mesmo teatro. Daí a conotação política: são pessoas realmente indicadas para exercer os cargos, e não por influência de um apadrinhamento político, que é o que se faz muito na tradição administrativa brasileira.

Este momento há de ser vivenciado na história do balé do Rio de Janeiro e do Brasil. A nomeação de José Moura é uma conquista da classe de bailarinos porque ele sempre lutou em nome dessa classe. E cabe a todos nós que lidamos nessa difícil arte estender a mão a esse primeiro brasileiro a dirigir o Corpo de Baile do Teatro Municipal. O sucesso da gestão de Moura vai depender da união de todos: bailarinos, coreógrafos, **maîtres**. O fracasso será de toda a classe. Nossa tarefa é pois lutarmos de subsídios que garantam um dos nossos na direção. Que isso seja registrado e se faça história.

Precisamos acreditar, cooperar dando nosso apoio. Moura pode não ser conhecido, mas não importa na medida em que é um ser humano engrandecido. Este acontecimento que tanto nos alegra abre um espaço significativo no balé. E deve servir de exemplo. (...) **Deley Gazinelli — Rio de Janeiro.**

Conforto

José Carlos Oliveira, nos confortou a todos, amigos de Rogério Corção. Em sua crônica no JORNAL DO BRASIL, do dia 3, uma das mais belas e justas já publicadas nos últimos anos, ele nos trás de volta o querido Rogério, através da reconstituição de sua lucidez maldita que incomodava a todos nós, envolvidos na futilidade do sucesso e da falsidade superficiais.

Rogério recusou-se a viver sob o brilho do sol, procurando em águas profundas respostas que seu espírito atormentado indagava. Se as encontrou, não sabemos. Deixou-nos, marcando-nos duramente com a saudade terrível, a saudade dos momentos que, no passado, deixamos de viver ao seu lado. **Carlos Costa Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Merecimento

O crítico Ely Azeredo tem razão. A Volta do Filho Pródigo e um excelente filme e a metamorfose de Marlene, longe de ser sensualismo como censura popular, numa interpretação seca e pungente, nele se faz notar.

Aliás, Marlene prova mais uma vez que é a maior. No momento, ela encabeça o elenco da **Ópera do Malandro**, de Chico Buarque de Holanda, em São Paulo. Também, após haver realizado um dos melhores shows da década de 70 — **Te Pego pela Palavra** — e de ter trabalhado com Guarnieri em **O Boteguim** e ao lado de Gonzaguinha no **Seis e Meia** e no Projeto Pixinguinha, só pode estar é cata de coisas novas.

Por isso, acho merecido o enredo que a Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel apresentará em 1981, sob a batuta do carnavalesco Fernando Pinto: **Marlene, olé, olá. Rosângela Maldonado Silva — Rio de Janeiro.**

Exemplos

O professor Mário Autuori, diretor do Jardim Zoológico de São Paulo, falou na televisão da morte da fêmea Grek-Kuda, o terceiro animal raro vitimado pelo vandalismo do nosso povo. Dois outros espécimens já haviam sido mortos pelos visitantes do Zoológico. Um recebeu uma peça de plástico. O outro recebeu uma fruta dentro da qual havia sido colocada uma lâmina de barbear.

Visivelmente ferido, em sua sensibilidade, o mestre procurou disfarçar sua frustração, mais uma vez, ao perder um animal conseguido com dinheiros de pessoas esclarecidas, para distrair, educar e instruir as multidões que afluem ao Zoológico. Um homem menos comedido teria pensado em suicídio. "Não um animal" disse ao se referir aos humanos, sendo injusto com os irracionais.

Model de canal. Alguém se exibia em ritmo de samba, ensaiando "Mata que é bicho". Outro canal: uma sugestão sacrílega, de mau gosto, apresentava frades de carnaval ensaiando isso que também se chama mata-bicho. Em seguida, veio uma programa educativo, mostrando um grupo de crianças, de um estabelecimento evidentemente mantido pelo Ministério da Educação, iniciando sua cultura musical com essa imbecilidade que o Brasil inteiro agora e aplaudir: "Atirei um pau no gato-to, mas o gato-te não morreu "Francisco Silva Junior, São Paulo (SP).

Rotina

No dia 8 de março, um rapaz bem vestido foi ao guichê da Viação Cidade do Aço, na Rodoviária Novo Rio, e perguntou se podia comprar três passagens com uma só identificação. O bilheteiro concordou e o motorista, embora tenha estranhado, deixou que viajassem os três passageiros sem identificação.

Vinte minutos depois, às 20h30m, partiu o ônibus 174 018. Passou-se meia hora e os três rapazes se levantaram e anunciaram os passageiros assustados. Quem conseguiu esconder suas jóias ou seus pertences aproveitou. Uma mocinha teve sorte e agradeceu, com um sorriso, o conto estilo hippie que um dos assaltantes lhe devolveu.

Destroçado veículo, cheio de crianças e velhos, não havia possibilidade de reação. O motorista disse ter sofrido o seu terceiro assalto. É um terceiro-sargento reformado da PM. Após a coleta, os três rapazes mandaram o motorista parar, desceram boa viagem a todos e saltaram. O bandido chegou a Volta Redonda às 22h30m, com os passageiros sem dinheiro e sem pertences, mas vivos e ilesos.

E fica aqui o aviso as passageiros da linha. Indo ao Rio, deixem em casa colares, brincos, anéis, alianças. Não levem nem óculos com lentes de grau. **Joselino Francisco da Silva — Volta Redonda (RJ).**

Bandeira

Logo após o Ano Internacional da Criança, surge um grupo que se diz feminista fazendo propaganda e agindo com demagogia para enganar aqueles menos instruídos sobre o aborto. Numa época em que se combate o crime e se fala na legalização da pena de morte, esse movimento ícou a bandeira do infanticídio e quer ter o direito de matar legalmente quem nem por socorro pode gritar.

Mas nós, a juventude brasileira, estamos alertas e lançamos uma campanha contra a legalização do aborto, em certas daqueles que não podem falar. A juventude repudia campanhas demagógicas de feministas e falsos médicos e faz um apelo à consciência de todos para que nos unamos em socorro dos indefesos. **Paulo Cunha Paixão Henriques — Niterói (RJ).**

Previdência

A pena rombuda do Sr Jair Soares não dispensa mais sua presença nos jornais. Se não pode arranhar-nos um membro, arranha-nos cartas o Sr Ministro. Outro dia mesmo (JORNAL DO BRASIL de 2.3.80), na mesma clave de monocórdia, voltou Sua Excelência a embarcar com a aposentadoria por tempo de serviço — que é um contrato compulsório e bilateral entre o segurado e a previdência — e a azedar-se com a taxa dos Cr$ 7 milhões 500 mil de benefícios pagos que, segundo ele, estão a invabilizar o sistema.

Pelo visto ele dita-nos regras, em entrevista ao mesmo JORNAL DO BRASIL (29.2.80) o Ministro admitia que "112 mil das 926 mil aposentadorias por invalidez são abaixo do salário mínimo", contrastando com "outras situações inadequadas, pelas quais a previdência chega a pagar de aposentadoria Cr$ 270 mil, Cr$ 180 mil, Cr$ 150 mil" (...).

O que invalidilta a previdência são os convenios fantásticos e não auditorados com as empresárias da medicina mercantilística: são esses marajás de Cr$ 270 mil, cavadilla em Saúva tão desmascarado e desconfiabilizado, são as notas e esfarrapadas aposentadorias e os benefícios concedidos, que não se compatibilizam com a remuneração da atividade, como quer o Presidente Figueiredo; e o possimo atendimento dispensado, da vinte à fé, a quem não tem elegibilidade social. Como está, o sistema não serve ao segurado, por motivos óbvios, nem ao médico, transformado num multassalariado mal pago e compelido a uma baixa performance profissional. A quem serve a gente já não sabe e não precisamos saber mesmo (...) J.J. A. Xavier, Santos Dumont (MG).

Tristeza

Foi triste ver Garrincha no desfile das escolas de samba. Mas lembremos que há no Brasil milhares de doentes mentais que vivem dramas bem piores do que o do ex-craque. Resta-nos a esperança de que o triste espetáculo de Garrincha sirva para despertar a atenção das autoridades para os psicopatas sem condições de prover seu tratamento. Garrincha, sem o saber, prestou mais um grande serviço ao Brasil. Deivison L.M. do Rosario, Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre os que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Teatro

TOALHAS, PORTAS E COMPUTADORES

Yan Michalski

MARC Camoletti, o autor de Toalhas Quentes, que acaba de estrear no Teatro Mesbla, tem decididamente uma estranha fixação em portas. Fixação esta comum a praticamente todos os boulevardiers — gênero de comédia que nasceu, desconfio, ao mesmo tempo em que a porta era inventada — mas que em Camoletti assume as proporções de uma tara. A lembrança que me ficou do seu grande sucesso de muitos anos atrás, **Boeing-Boeing**, é a de uma porção de portas que se fechavam no momento exato em que precisavam esconder aquilo que não devia ser visto por personagens situados do lado de fora dos quartos protegidos pelas portas. Evidentemente o mesmo esquema repete-se agora em Toalhas Quentes, sobretudo no seu segundo ato, que é bem capaz de bater o recorde mundial em matéria de broca-troca de quartos e abre-fecha de portas. Camoletti deve ter alugado um computador para programar a simultagem da mecânica. Pensando nos direitos autorais que a progressão lhe deve estar rendendo, até que não foi um mau investimento.

Antes que o festival de portas tivesse início, foi necessário, evidentemente, bolar uma situação que levasse os personagens a se posicionarem para o pontapé inicial, cada um atrás de uma porta. No caso, trata-se de reunir numa mesma casa de campo, para um fim de semana, um casal, um amigo do casal e também amante da dona da casa, uma amante do dono da casa que, para as necessidades da causa, deve fingir-se de amante do amigo convidado, e uma empregada diarista que atende pelo mesmo nome que a amante do dono da casa. Pronto: não contei quase nada, mas vocês já adivinharam praticamente tudo.

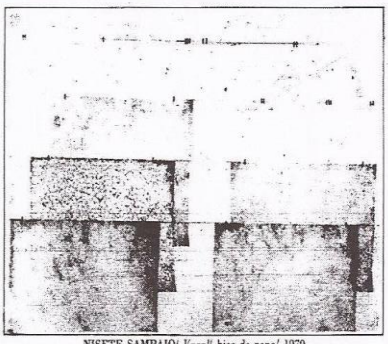
Como já escrevi algumas vezes, a posição do crítico é particularmente ingrata diante desses exercícios de mecânica pura; porque, tendo assistido centenas de vezes a repetições, como apenas pequenas variações, do mesmo esquema básico, ele não só prevê automaticamente cada próximo movimento das peças no tabuleiro, perdendo assim o prazer da surpresa, que para o espectador comum constitui a essência do gozo que esse tipo de teatro pode proporcionar; mas também, e sobretudo, o crítico, por deformação profissional, é incapaz de deixar de esbarrar a cada passo em monumentais implausibilidades que para ele enchem os acontecimentos de falsidade, e lhes fazem perder toda credibilidade. Já o espectador, por natureza cuja credulo, e fazendo questão de extrair do programa o volume de divertimento que implicitamente comprou pelo preço do ingresso, embarca facilmente na convenção proposta pela mecânica da peça, por mais implausível e falsa que ela seja. Não há, num caso como este, denominador comum possível entre as duas atitudes. Embora admirando a alta tecnologia de alguns atores, eu assisti a Toalhas Quentes mergulhado no tédio que o dejá vu e as falsidades, quando passam dos limites, me infligem invencivelmente; enquanto em torno de mim a platéia produzia um dos mais sustentados rufdos de aprovação que eu tenha ouvido ultimamente num teatro.

A nossa tecnologia informática está certamente longe da francesa, mas também Bibi Ferreira alugou, para dirigir o espetáculo, um computador para ninguém botar defeito. Os atores entram, saem, cruzam o palco, etc., etc., exatamente dentro do tempo que a estrutura do texto lhes concede para tanto, o que cria a sensação geral de um andamento muito adequadamente trabalhado. O cenário, confiado em boa hora a esse pouco conhecida lenda viva do teatro nacional que é Luciano Trigo, tem evidentemente o número de portas apropriado, e a distância apropriada entre uma porta e outra, além da cafeteira oriental explicitamente pedida pelo texto. O elenco, também devidamente programado, sai-se a contento das tarefas mecânicas, absolutamente essenciais no caso; mas acusa desigualdades na parte mais criativa da interpretação. É assim que a beeba Mila Moreira paga pesado tributo à sua inexperiência, que contrasta fortemente com a tarimba dos companheiros; e que Cleyde Blotta mostra um desempenho de uma lassa correção. Jonas Mello revela senso de humor e um certo **applomb** que certamente o conduzirão a resultados mais entusiasmantes em papéis menos esquemáticos. Já Milton Moraes é aquele comediante cujos truques conhecemos de cor, mas revemos com renovado deleite. Ida Gomes é a sua executriz; um comediante capaz, inclusive, de aproveitar um tropeço no texto comedido por ele mesmo, como ocorreu na estréia, para uma pequena improvisação que arrancou aplausos da platéia.

Mas o trabalho mais criativo e bem-humorado de toda a produção é o de Suely Franco, que compõe um tipo cheio de vitalidade e de uma simpatia cômica muito comunicativa.

A adaptação de Bibi Ferreira, transpondo para Petrópolis a casa de campo localizada, no original, ao litoral da França, esbarra numa incoerência de difícil maior: era preciso valorizar o material fornecido por butiques que colaboraram com a produção e anunciaram no programa — então tivemos de engolir, zum jantar em família na cidade serrana, personagens usando smoking e vestidos habilíes trocados depois de cada três ou quatro passagens de uma porta a outra, além de um cassaco de visco. Se existisse um prêmio pelos figurinos mais deliberadamente incorrentes do ano, Toalhas Quentes já estaria com o prêmio no bolso.

Artes plásticas



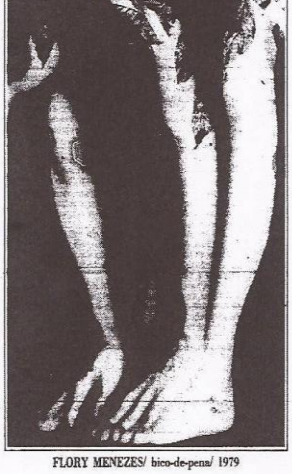
NISETE SAMPAIO/ *Varal*/ bico-de-pena/ 1979

AÇÃO PROGRAMADA

Roberto Pontual

TUDO parece ir de vento em popa para a Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes, no Rio. Começando a funcionar no ano passado, ela conseguiu logo firmar-se como um dos raros exemplos aproveitáveis de programação entre as galerias cariocas. Abriu bastante espaço e concedeu bom tempo à experimentação, através de mostras ou instalações como as de Cilio Meireles, Tunga, Anna Bella Geiger e Rute Guzmão/Maria Carmem Albernaz, na temporada de 1979. Para a temporada que agora se inicia, decidiu sistematizar ainda mais o seu programa de amostragem, concentrando-o no desenho, na gravura e na fotografia — exatamente três das técnicas em grande voga nos últimos tempos, sobretudo junto aos artistas jovens, e locias elas dependentes de um mesmo suporte, o papel. Ao chegar ao fim do ano, a Galeria deverá ter realizado nove exposições, três para cada técnica, e cada uma com três expositores.

Prolongando o êxito em 1979 e auxiliando no provavel resultado positivo de 1980, a Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes inaugura a temporada em sede nova, no mesmo quarteirão da Praça N. Sra. da Paz onde antes funcionava. Se o seu espaço anterior já era exíguo para o tipo de atuação a que se propunha, o de agora, em prédio ha pouco terminado, e sem duvida, um dos melhores de que o Rio passa a dispor, no genero. Bem localizado e instalado, constitui um desses espaços simples, diretos e flexíveis indispensáveis para a boa amostragem de um trabalho mais atualizado. Pode ser outro a cada nova exposição, permitindo modos muito variados de ocupação. Assim, com a vontade que ali se demonstra de ativar o ambiente melodilcamente, compensado-o do puro exercício comercial, e com o anuncio de que o Pavilhão Victor Brecheret, a abrir-se por esses dias no Parque da Catacumba (Lagoa), pretende dedicar a parcela maior de sua programação a práticas experimentais, em convênio da Prefeitura com a Funarte, é possivel que o Rio assista a um esquentamento da temperatura artística em 1980. Vamos torcer para isso.



FLORY MENEZES/ bico-de-pena/ 1979

Sabe-se que uma ação programada tem muito mais chances de dar frutos do que o simples expor por expor aparece nitidamente na primeira mostra da Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes este ano. Percebe-se logo que ela nada tem de excepcional e ate comum no como e no que apresenta. Mas o fato de saber-mos que o material ali exibido encaixa-se numa sequencia estudada em detalhes faz com que a sua presença ganhe razões, apoio, consequencia, não fique solta no ar, oriá de eles. A formula é feliz, na medida em que torna a exposição de desenhos de Nisete Sampaio, Martha Pires Ferreira e Flory Meneses alguma coisa capaz de superar o mero expositivismo. Podemos aproveitá-la não so para conhecer o estado atual do trabalho dessas artistas atuantes no Rio como também para estabelecer imediatas conexões entre elas e projeções dos seu desenhos dentro do contexto hoje disponivel no gênero. É um modo de expor que se justifica, mesmo que a gente não encontre no recinto razões de espanto ou maravilhamento. Pelo menos, da-nos formas de conhecimento.

Das três desenhistas, Martha e Nisete têm uma presença em cena bem mais antiga do que a de Flory, cujo trabalho começou a emergir em coletivas no final da década de 70. Mas tanto Martha quanto Nisete, especialmente esta, não apareceram muito em público nos ultimos tempos. Assim, no caso de Nisete, o que vejo hoje é sensivelmente distinto do que ela andava fazendo lá por volta de 1972. Sua preocupação naquele momento, cenastsa em figurar, por analogia, um universo celular dinâmico nos contrastes do micro e do macro, do simples e do complexo. Ela como se buscasse o lugar, a maneira e o instante em que a vida se inicia, suas primeiras cartilagens e movimentos. Nos desenhos atuais, o tema é outro. Saiu do interno para o externo, do visceral para o lírico, do informe para o construido. Aliás, é neste último aspecto, e no vasto progresso técnico que obteve de então para cá, que o desenho de Nisete se mostra mais interessante. Figurando panos dispostos em varais, contra um fundo quase sempre neutro de paisagem, o que ela faz, na verdade, é construir pouco a pouco o espaço em branco do papel com o acumulo de pontos e o percurso das linhas obtidas a bico-de-pena. Cruzam-se verticais e horizontais numa atmosfera de desenho. Há, portanto, um lado de rigor e outro de tremor no desenho que Nisete agora nos apresenta.

Nisto ele fica perto de Martha, pelo menos da Martha do começo dos anos 70, pois o que esta traz para a galeria são aquarelas datadas de 1971. Aquarelas cuja tônica é a junção de elementos apenas levemente reconhecíveis do cotidiano a formas isentas de qualquer caráter referencial, tudo levado a uma miniaturização extrema do detalhe e do conjunto. O infinitamente pequeno, que all se reúne, é capaz, no entanto, de nos sugerir uma variedade de narrativas, como se personagens nunca definidas por inteiro se revessassem no palco da papel. As vezes, lembram Klee, pelo poder de narrar em minúsculo; outras vezes, fazem pensar em Kandinsky, pela carga transferida ao primado do espiritual. De todo modo, propõem uma renovação constante da leitura, uma decifração sempre enriquecida de poemas visuais, como os quer a própria artista através dos titulos que lhes dá.

Já Flory prefere o close, o agigantamento, a fidelidade fotográfica. Toma o corpo como tema, interessando-se por suas provas de força, flexões, olhares, contatos, entrelaçamentos. A essas porções do corpo, tratadas com a precisão da fotografia, ela acrescenta objetos do nosso consumo diário, inscrições de falhas como tatuagens, dimensões de uma espécie de câmara disposta a exercer a críticas do visto e do vivido. As montagens resultantes têm, como lado bem resolvido o tratamento da imagem entre o detalhado e o fluido, e, como lado ainda claudicante a manipulação dessa idéia combativa, que interfere negativamente no puro visual. Também quando faz interferências mais informais sobre a justeza fotográfica do desenho, Flory interrompe a unidade de cada um de seus trabalhos. Mas é provavel que tudo isso se ajuste melhor no desdobramento natural da linguagem a que está ligada.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980
(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB44

Ex-Reitor acha insuficiente o ensino superior gratuito

São Paulo — "O ensino superior gratuito é completamente desnecessário e supérfluo para o estudante que não trabalha, o abonado. Mas é absolutamente insuficiente e inútil para o estudante pobre, porque não lhe basta que o ensino seja gratuito. O pobre carece, apesar de tudo, tem o direito a uma bolsa de estudos, além da gratuidade. Esse é um direito e não um favor que se lhe concede."

A afirmação é do professor Zeferino Vaz, fundador e ex-Reitor da Universidade Estadual de Campinas, atualmente um dos membros do GAP — Grupo de Assessoria e Participação do Governador do Estado de São Paulo, Paulo Maluf. O GAP está no centro de uma polêmica que joga conta de São Paulo, em torno da gratuitidade de q Governo vir ou não a cobrar anuidades nas universidades por ele sustentadas dos alunos que possam paga-las.

Caro demais

O GAP defende a eliminação, nas três universidades estaduais (USP, UNICAMP e UNESP) do ensino gratuito indiscriminado e sua substituição por um sistema que permita o pagamento de taxas pelos que podem e a concessão de bolsas de estudo pelo Governo aos universitários carentes. Conselhos de professores, reitores e estudantes das universidades, contudo, têm-se manifestado veementemente contra a possibilidade de se exigir um pagamento, chegando a promover manifestações públicas e a publicação de manifestos na imprensa.

"Não existe ensino gratuito, na realidade. Alguém sempre o paga, seja o próprio beneficiário, seja o contribuinte. No caso do Estado de São Paulo, quem sustenta as universidades é a massa que paga ICM, o operário que compra sapatos, meias, niáceas, radinhos de pilha, etc. Esse homem comum representa 80% da arrecadação de ICM do Estado e esse é um número que não pode ser desprezado" — disse o fundador e ex-diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, o mesmo Zeferino Vaz que pronunciou, ocupando todos os espaços, "contra a farsa demagógica do ensino superior gratuito indiscriminado".

Menos veemente, tentando evitar divisionismos e impopularidade que a medida possa trazer para o Governador, o presidente do GAP, empresário Roberto Paulo Richter, diretor da Biacatex e empresa privada da família Maluf, recorre a dados objetivos para provar a invialidade do atual sistema de administração da universidade pública:

"A Universidade de São Paulo tem um orçamento anual de mais de Cr$ 8 bilhões e 43 mil alunos. Ora, são cerca de Cr$ 200 mil por aluno por ano. Qualquer estabelecimento de ensino superior, da rede privada, tem lucro, cobrando de Cr$ 35 mil a Cr$ 40 mil de anuidade".

"Quando o GAP propôs ao Governador o fim de ensino superior irrestritamente gratuito ao Estado, não estava pensando em resolver o problema financeiro do Estado, mas apenas fazer uma correção. Tal como está, a escola pública favorece uma enorme injustiça social. Há menos termos discutido isso nas reuniões do GAP, é só grupo temos muito experiente no assunto. Esses especialistas calculam, empiricamente, que 70% dos alunos hoje matriculados em escolas públicas de nível superior teriam condições de pagar, inclusive porque não precisam trabalhar para se manter, o que não deixa de ser um indicador preciso" — disse o assessor do Governador.

Estatísticas

Na verdade, não há estatísticas que provem a afirmação do Sr Paulo Richter, um pragmático especialista em comércio exterior, considerado o homem de vendas do ano passado pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil.

Mas o mais experiente especialista em Educação do GAP, o ex-Reitor Zeferino Vaz, não vacila: "No Universo, carentes ou mesmo chegam, ao máximo, a 15% efetivamente. Esse ainda podem estudar já porque assistem às aulas durante parte do dia e na outra parte trabalham. Os outros não trabalham. Nem precisam. São todos filhos de pais da classe média para cima, em termos de rendimentos".

Na semana passada, no meio de uma contra-ofensiva armada pelas universidades contra a equipe do Governador, a Pinerel, entidade estudantil da região de Araraquara, divulgou uma estatística, segundo a qual mais da metade de seus candidatos pertencem a estratos de renda familiar inferiores à classe média.

Mas a mesma estatística fornece aos adversários do ensino gratuito indiscriminado um bom argumento: 70% dos aprovados em vestibulares nas escolas públicas de ensino superior de São Paulo não precisam trabalhar para viver ou para sustentar seus estudos". Ele não trabalham, podem ser sustentados pelos pais. Então, podem muito bem pagar para estudar", é o argumento de Zeferino Vaz.

O próprio Zeferino não precisa de estatísticas para fulminar os adversários da proposta do GAP com aquilo que ele chama de "argumentos inconstestáveis". Professor catedrático aposentado da USP, ex-Reitor da Unicamp, lastimou-se que "a maioria dos seus estudantes têm automóveis e a prova disso é que as universidades públicas brasileiras são sempre obrigadas a construir enormes parques de estacionamento".

Sem dinheiro

O Reitor da Universidade de Brasília, professor José Carlos Azevedo, convidado especial para a última reunião do GAP, também não quis alinhavar muitos argumentos estatísticos para defender a urgente substituição do ensino gratuito indiscriminado nas escolas superiores por um sistema de concessão de bolsas de estudo.

Segundo ele, "há no Brasil 136 milhões de pessoas que não conseguiram terminar o 1º grau. O índice 1º grau, na Zona Sul do Rio, custou, ano passado, em média, Cr$ 3 mil 800. Como se vê, seriam necessários mais de Cr$ 1 trilhão apenas para dar educação a essa população, realmente necessitada. Essa é uma obrigação da qual o Estado não pode se livrar e é um caso sem solução. Então, não são necessários muitos argumentos para defender o ensino superior pago. Simplesmente não há recursos para atender às necessidades da população, em termos de educação em nível superior e ponto final"

"Não há estatísticas confiáveis", confessou o Reitor da UnB. Mas ele procurou se apoiar em números: mais de 76% do orçamento de educação no Brasil atualmente estão se destinando aos estabelecimentos públicos de ensino superior para atender a apenas 1 milhão 500 mil estudantes, ou seja, 20% da população estudantil. Isso sem se incluir os 56 milhões de estudantes que não conseguiram concluir sequer o 1º grau e os 30 milhões de analfabetos que disse existirem no Brasil atualmente.

Segundo os cálculos do professor Azevedo, 5% desses estudantes universitários são atendidos pela rede municipal, 8% pela estadual e 18% pelas escolas federais. Ou seja, mais de um milhão deles, na realidade, já pagam suas anuidades em escolas superiores da rede privada.

"O ensino superior gratuito é uma experiência latina. Por acaso, é justamente nesses países latinos em que a situação do ensino está a mais deteriorada possível. No Brasil, havemos de convir, quase tudo tem de ser federalizado. E a centralização leva à ineficiência", comentou.

Distorções

Contundente, o Reitor da UNB continuou: "A figura do estudante profissional está existindo. Quanto se custa? Na escola pública brasileira não há a real avaliação do desempenho do estudante, como exige a lei. Aqui, acontece o seguinte: o estudante passa no vestibular e apenas fica esperando o diploma. Praticamente não existem as figuras clássicas da jubilação e da expulsão na universidade brasileira. A única barreira que persiste é a do tempo".

Ele concorda com os membros do GAP que defendem a tentativa da experiência do ensino pago, de qualquer maneira. "Afinal, o pobre trabalha para sustentar seu estudo na escola paga. Por quê? As classes menos favorecidas são obrigadas a matricular seus filhos nas escolas públicas de 1º e 2º grau, enquanto os ricos estudam nas particulares, que são as melhores, e preparam os filhos em cursinhos especializados, que custam caro. Acontece que as escolas superiores de melhor qualidade são as públicas. Então, os ricos, melhor preparados, passam nos vestibulares e ocupam os espaços nas universidades estatais. E as escolas públicas de nível superior são sempre melhores, justamente porque nelas os Governos injetam recursos imensos".

Enquanto isso, contrapõe o Reitor de Brasília, "em São Paulo, nas empresas grandes, que têm mais de 1 mil trabalhadores, há 300 mil operários vem o 1º grau completo. Então, é preciso que o Governo assuma um compromisso social com esse homem, pagando pelas escolas para que ele freqüente a escola de 1º e 2º grau".

Privilégios

Os professores e alunos das universidades públicas paulistas, contudo, têm reagido com furúnculos às idéias do GAP sobre o assunto. "Pelo ensino público e gratuito para todos", gritava uma das faixas abertas na manifestação estudantil contra o Governador Paulo Maluf, em São Carlos, dia 14. O presidente do GAP, empresário Roberto Paulo Richter, reage com fairplay às críticas: "Toda idéia criativa é combatida pelas estruturas tradicionais, que tendem normalmente a combater essa idéia sem sequer estudá-la bem".

O Reitor da Unesp, professor Armando Ramos, outro defensor do ensino pago, explica de outra forma a reação dos professores universitários paulistas: "To-GAP, também não quis alinhavar muitos dos estes professores estão situados da classe média para cima. Nada mais natural que resjam à idéia de pagar as escolas de seus filhos, quando atualmente se têm gratuitas".

O ex-Reitor da Universidade de Brasília, professor Zeferino Vaz, concorda com Ramos e vai além: " Os professores também querem comprar sua popularidade entre os estudantes ou são covardes, temendo enfrenta-los". Pois, para Vaz, o chamado ensino gratuito para todos, tal como funciona atualmente no Brasil, é mais um conto do vigário que as elites passam às classes menos favorecidas, utilizando os recursos dessas classes para adquirir seus diplomas gratuitamente. A maioria dos estudantes das escolas superiores públicas é de abonados e, como não trabalham, são justamente os procuradores das passeatas, como em de São Carlos. Isso é ou não é uma exploração do pobre pelo rico?"

Também, segundo o mesmo professor, Zeferino Vaz, não há motivo para tanta celeuma, para "o Governo do Estado jamais manifestou o propósito de exonerar-se da responsabilidade de custeio do ensino e da pesquisa nas universidades, e ainda agora, quando os reitores demonstraram objetivamente carência de recursos, em alguns ítens orçamentários, o Governo os está suplementando por decretos que saíram ou estão para sair. Do meu ponto-de-vista, o ensino deve ser pago pelos ricos e a sua contribuição, feita diretamente à universidade, deve ser destinada à distribuição de bolsas de estudos ao estudante pobre, para que ele possa, além da gratuidade, alimentar-se, vestir-se, transportar-se e adquirir livros".

Na reunião do GAP, de que ele participou, semana passada, foi amplamente discutido o problema e foram feitas algumas sugestões. O Reitor da UNB propôs a utilização dos cadastros de Imposto de Renda para a fixação e o controle dos que podem pagar e dos realmente carentes.

A idéia foi bem recebida, mas os assessores de Maluf, particularmente os políticos, como o ex-Governador Abreu Sodré e o ex-Senador Aluízo de Moura Andrade, temem um desgaste muito grande do Governador paulista, em termos políticos, tipo "o Governo de Roberto Paulo Richter garantir que a idéia é popular, justamente entre os que não têm consciência, pelo sistema atual, ter acesso à universidade.

A substituição do atual sistema pelo de bolsa-de-estudos é prevista pelo Constituição do Estado, que já a copiou da Constituição da República. O artigo foi exaustivamente lido, na reunião da última semana, e o Governador Paulo Maluf ouviu atentamente, acompanhando as discussões, mas não se pronunciou ainda sobre o assunto.

A seu lado, o Sr Abreu Sodré, que defende a idéia, mas não a executou em seus quatro anos de Governo, disse: "A bandeira é boa, mas o Governador corre o risco de fracassar logo com o mastro na mão".

Não há dúvida, na última reunião do GAP, instituído a respeito do Ministro da Educação, Eduardo Portella, o primeiro a defender a idéia e o primeiro a recuar (segundo o Secretário de Educação do Estado de São Paulo, a conselho do Ministro do Planejamento, que alertou para os aspectos políticos do problema, num momento de abertura).

Trote pode ser útil à humanidade

Brasília — A utilização do trote universitário para uma campanha nacional de doação voluntária de sangue foi proposta ontem ao Ministro Jair Soares pela presidente da Associação Brasileira de Doadores Voluntários de Sangue, Sra Carlota Oubrio. Ela salientou que a Universidade que apresentar maior número de doadores este ano ganhará a Taça Carlos Alberto de Sousa, o estudante paulista morto recentemente em decorrência do trote.

Disse que já conseguiu a adesão de 30 faculdades para a campanha, e ao defender a necessidade de conscientizar a juventude para o aspecto humanitário da doação sem recompensa, criticou a medida adotada por países socialistas que, na necessidade de obtenção voluntária, oferecem o prêmio de 15 dias de dispensa de trabalho ao doador.

Criticou o decreto governamental que no Brasil abona o dia da doação voluntária de sangue ao empregado de empresa particular, pregando a necessidade de a população ser conscientizada para o gesto moral de doar sem esperar recompensa.

E disse que se ainda não conseguiu conscientizar a população com a sua campanha, "pelo menos, em 24 anos de trabalho, já conseguiu conscientizar o povo, o Governo e as autoridades sobre os malefícios da comercialização do sangue, responsável pela transmissão de doenças como a de Chagas e a hepatite".

Jornalista acha fraude em S. Paulo

São Paulo — O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo pediu ao 4º Distrito Policial a abertura de inquérito para apurar um desvio de Cr$ 692 mil em 1978 (5% do orçamento anual de aproximadamente Cr$ 10 milhões), envolvendo três exfuncionários. Uma auditoria interna recuará até 1970, quando foi admitido o mais antigo dos funcionários envolvidos.

O problema surgiu quando o presidente do Sindicato, David de Moraes, em dezembro, ficou alarmado porque o Sindicato estava com problema ale para pagar salários. Uma sindicância interna chegou ao ex-diretor administrativo José Ostro Preto e ao ex-contador Elisseu Pio, assessorado também a ex-diretora administrativa Zenilda Guimarães.

TRÊS MODALIDADES

Havia três modalidades de desvio. A maior delas (Cr$ 302 mil) consistia em retirada de dinheiro com emissão de vales, em favor de funcionários, como adiantamento de salário. Cheques eram emitidos a pretexto de "reforço de caixa" mas estas emissões não eram contabilizadas. Posteriormente, os vales eram inutilizados.

A segunda modalidade (Cr$ 169 mil) consiava com a conivência de um funcionário da Agência de Vila Isamgue da Caixa Econômica. O dinheiro era depositado, mas na parte do recibo que fica com o banco constava o nome de Eliseu Pio, enquanto que o nome do Sindicato ficava na parte em poder do depositante.

Na terceira modalidade (Cr$ 20 mil), eram escriturados no Livro-Caixa os cheques devolvidos por falta de fundos. Enquanto os cheques devolvidos eram considerados como numerário em caixa, os cheques verdadeiros eram retirados pelos ex-funcionários.

Arcebispo fala contra o aborto

Juiz de Fora — Em carta pastoral divulgada ontem em todas as igrejas da Arquidiocese, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Juvenal Barra, condenou o aborto, afirmando "Ao mesmo tempo em que o projeto de lei legalizando esta prática começa a ser discutido no Congresso, procura-se, através dos meios de comunicação social, dirigir a opinião pública a aceita-lo".

"O filho concebido tem o direito ao corpo da mãe, o espaço que lhe é possível viver e crescer, tem direito ao seu acolhecimento e ao seu amor. É uma degradante aberração revindicar o direito da mulher sobre seu corpo para justificar o aborto. Mas é sinal maior da dignidade da mulher a capacidade de ser vida para o filho que concebeu, nas próprias entranhas" – afirma a carta.

COMPANHIA BRASILEIRA DE MATERIAIS "COBRAÇO"

CGC nº 33.316 109/0001-80

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas na Sede Social à Rua General Osorio nº 277 conj "C" São Paulo os documentos a que se refere o Artigo 133 da Lei 6404 de 15 de dezembro de 1976 referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1979

São Paulo 15 de março de 1980.

Cia Brasileira de Materiais Cobraço

Ivo João Jarmi Zant
Diretor Presidente

3 QUARTOS, 1 PISCINA OLÍMPICA, NATIJUCA. PRONTO.

Apartamentos de 3 quartos você conhece muitos. Mas apartamento de três quartos que dá título de Socio-proprietário do America só no Quartier Montreal.

É isso mesmo. Comprando um apartamento no Quartier Montreal, você tem ao lado o America à sua disposição: quadras de tênis, basquete, vôlei, futebol de salão, piscinas olímpica e infantil, capela, salão de festas e de jogos, restaurante, fisioterapia, sauna, massagem e ducha.

E ainda tem uma área de lazer sem igual na Tijuca ou em qualquer bairro do Rio.

Mude-se hoje mesmo para o Quartier Montreal: são 3 quartos, varanda, 2 banheiros, dependências completas e 2 vagas de garagem.

Os preços são recordes: o apartamento 501 custa Cr$ 2.590 000,00, o sinal Cr$ 72 000,00 e o saldo de 3.500 UPCs e financiado em 15 anos, pela Grande Rio.

Utilize seu Fundo de Garantia.

João Fortes Engenharia PLANO

Corretores no local: Pça Martins Vene 69, esquina de Campos Salles. Tel. 252-1822.

1ª Liquidação - a prazo - de materiais de construção

AZULEJOS CECRISA
BRANCO 232,00
DECORADOS EXTRA
SALINAS 348,00
SAQUAREMA 336,00
S. MARTA 336,00
RINCÃO 312,00
CERAMUS
NOVULATO 247,00
HAVANA FOSCO 264,00
MATARAZZO
REF. 38 EXTRA 212,00
REF. 28 EXTRA 242,00
ELIANE
ALECRIM EXTRA 267,00
REF. 584 EXTRA 268,00
ORQUÍDEA EXTRA 291,00
DÁLIA 214 EXTRA 291,00
IASA
MARFIM COM 168,00
LUANDA EXTRA 291,00
MACAU EXTRA 291,00
KLABIN
ELAINE EXTRA 284,00
ELISA EXTRA 284,00
TANIA COM. 162,00
PISOS
PISOS ELIANE DEC. EXTRA 529,00
PISOS ELIANE RAVENA 498,00
PISOS INCA 20x30 EXTRA 529,00
LOUÇAS
CONJUNTO ESPECIAL BRANCO 803,00
CONJUNTO SUPER LUXO (4 peças) COLOR 1.964,00
METAIS
AP. P/ LAVATÓRIO CELITE SAFIRA 1.876,00
AP. P/ BIDÊ CELITE SAFIRA 1.997,00
REG. P/ CHUVEIRO CELITE SAFIRA 589,00
ESQUADRIAS
JANELA DE FERRO CORRER LUXO 855,00
JANELA FERRO CORRER C/ GRADE SUPER LUXO 1.819,00
DIVERSOS
FECHADURA CROMADA INTERNA 112,00
TUBO DE ESGOTO PVC 100mmx3m 186,00
TUBO DE ESGOTO PVC 75mmx3m 156,00
ARMÁRIO SECURIT 3 PORTAS VÁRIAS CORES ... 2.484,00
MINI COIFA EXAUSTAR VARIAS CORES 4.898,

BRASTEL
materiais de construção

TEMOS CENTENAS DE OUTROS PRODUTOS E DIVERSOS PRODUTOS A SUA ESCOLHA COM PREÇO DE LIQUIDAÇÃO. CELITE, DECA, FABRIMAR, BRASILIT, CRIS METAL, IDEAL E MOGI GUAÇU E MAIS PEDRA, AREIA, TIJOLOS E FERRO, TUDO COM ENTREGA IMEDIATA

S. CRISTÓVÃO
* CENTRAL NORTE SUL
Rua Bela, 1223 (Esquina Av. Brasil)
* BONSUCESSO
R. Sargento Silva Nunes, 538
* MADUREIRA
Av. Min. Edgard Romeiro, 224
NOVA IGUAÇU
Av. Nilo Peçanha, 220
CAXIAS
Av. Nilo Peçanha, 225/227
S. J. DE MERITI
Av. N. S. das Graças, 232
* CAMPINHO
Estr. Intendente Magalhães, 804
CENTRAL NITERÓI
Rua Benjamim Constant, 311
ALCÂNTARA
R. Alfredo Backer, 785 Loja 2 e 8

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB45

Cartas

Orca e golfinho

Aborto e assalto

Discordamos da opinião do leitor F. A. Gomes Neto, em carta do dia 7 de março, de que o assalto é um ato reprovado pela sociedade, que resulta quase sempre em homicídio e violência física e moral, enquanto que o aborto não tem a mesma característica.

O crime de aborto é um ato que resulta sempre em homicídio e violência, física e moral. **João Mário e Júlio Paulo Arruda Adrião — Rio de Janeiro.**

Livre expressão

Correspondência

Ruas abandonadas

Futebol

Resposta

Decepção de aluno

Balé

Música

A COR DO SOM, NA "NORMA" DE BELLINI-MONTRESOR

Ronaldo Miranda

Grace Bumbry: definitivamente não deve cantar *Norma*

EM PAUTA

Teatro

A IMPORTÂNCIA DE UMA LIMINAR

Yan Michalski

EM UM ATO

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 46

Cartas

A fórmula do desquite

Aos casais que pretendem o desquite, uma nova fórmula apresentada por Margarida Maria Almada Pitombo, Alberto Almada Rodrigues e Humberto Carvalho, que é advogado, é apresentada.

Basta peticionar ao juiz, requerendo medida cautelar de separação de corpos, por sevícias, violências moral e física, índole duvidosa, débito conjugal, desrespeito, ameaças de morte e outras atitudes e procedimentos mais graves, de acordo com a imaginação e a criação de cada um.

Complemente com uma queixa-crime na delegacia mais próxima, pedindo garantias de vida e junte ao processo na Vara de Família.

Deferida a separação de corpos, o cônjuge procede a retirada ou, para ser mais exato, o saque de todos os seus bens, alfaias, faianças e demais utensílios domésticos, além de obras de arte, objetos de uso pessoal, roupas, evitando, é claro, que os oficiais de Justiça promovam o arrolamento de ditos bens, o que não é difícil.

Invente viagens e mudanças de endereço, alegando receio de sofrer mal injusto e grave, livrando-se, assim, de audiências especiais.

Mova uma ação de anulação de casamento, fundamentada em erro essencial de pessoa: error qualitatis.

Tal fato ocorre, hoje, com o signatário desta, sem que autoridade se manifeste em prol da Justiça, envergonhando o país e denegrindo a imagem da lei, da própria Justiça e até da Ordem dos Advogados do Brasil.

Para maiores detalhes, ver processo na 3ª Vara de Família. Julio César Pitombo — Rio de Janeiro

Árvores

(...) Muitos agradecimentos ao Sr Clóvis Nery, cuja brilhante defesa das árvores no JB de 18/3 finalmente nos traz um grande rasgo de esperança a respeito da derrubada de mais ou menos 800 árvores para a construção da estrada Lagoa—Barra. Realmente, como diz, a Cidade pode receber o plantio de milhões de árvores, para o que venho contribuindo. Eu já doei muitas mudas de árvores a várias pessoas, tendo sido a última ao nosso patrício José de Lima Passos, morador em Bangu, que foi brindado com uma Caesalpinea echinata (pau-brasil) que vai ser plantada na Rua Barão de Capanema, no mesmo bairro. Com o mesmo senhor, combinei empreendermos, em conjunto com o administrador regional de Bangu, o plantio de muitas árvores lá em Bangu, bairro ora sujeito a um clima muito quente, que certamente será amenizado com o nosso auxílio.

Peço a quem quer que saiba me informar onde posso adquirir duas mudas de Ficus religiosa (ou figueira dos pagodes) para plantar no meu sítio em Saquarema. E ao Sr Clóvis Nery que, se desejar, telefone-me para iniciarmos a nossa amizade. Meu telefone é 286-8062, ramal 228. Horário comercial. Oswaldo de Oliveira — Rio de Janeiro.

Esporte e polícia

Na rodada da Taça de Ouro 1980 no dia 10/3/80, o único clube carioca vencedor foi o C. R. Flamengo. A seção Campo Neutro ignorou-o completamente, falando de tudo, menos sobre a dita cuja. Porém, o cronista de tênis e pedestrianismo José Ignácio Werneck não deixou de citar o clube rubro-negro. Foi textual: "O bandido Timbó foi trancafiado e este o Sr. Márcio Braga não poderá mais contratar. Timbó confessou diversos crimes e, também, que foi um bom meio-de-campo com Adílio e Júnior." O JORNAL DO BRASIL possuía, sem saber, há muito tempo em seus quadros um cronista policial-esportivo, enrustido. Ari T. de Andrade — Rio de Janeiro.

Inclusivitite

Não é de hoje que venho combatendo o abuso do advérbio inclusive, em coro com outros defensores da boa linguagem, como, por exemplo, o finado Dr. Marques dos Reis, dos primeiros a se ocupar deste assunto, como se pode verificar em cartas publicadas por esse Jornal em abril de 1976. Mais tarde, outros o secundaram, notadamente Ary Valpassos Camargo, criador do termo "inclusivitite". Eu mesmo retornei à matéria sem sucesso, em carta de 14 de janeiro a esse Jornal, mas isso não será impedimento para que insista no anátema à "inclusivitite" diante da barbaridade ouvida esta manhã num comercial da Rádio Globo, no qual o publicitário enaltecia a eficiência de determinado curso da língua inglesa no diálogo com aluno distinguido com viagem-prêmio, mais ou menos nos seguintes termos: — Fulano, foi bem de viagem? — Sim, muito bem, tive tudo pago, inclusive até despesas com alimentação.

Em matéria de "inclusivitite" já li e ouvi tudo, mas jamais pensei em ouvir a junção dos dois advérbios num texto com o propósito de firmar conceito de uma instituição de ensino, cuja capacidade não deu sequer para atinar com o absurdo. J. Xavier de Brito — Rio de Janeiro.

Planejamento familiar

Não ignoramos que os países desenvolvidos têm de enfraquecer e diminuir o número de pessoas do Terceiro Mundo, vistas por eles como ameaça ao nível de vida que alcançaram. Comprova essa afirmativa a revelação feita pelo Secretário de Planejamento de São Paulo, Rubens Vaz da Costa: "Para conseguir um financiamento do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, o Governo do Estado foi obrigado a aceitar a imposição daquela entidade estrangeira sobre controle de natalidade". Concluímos que a política demográfica do país não está sendo orientada pelo Governo brasileiro, mas imposta e ditada por organismos internacionais. Já foi provado que a pílula anticoncepcional provoca uma série de problemas, sendo os mais frequentes: trombose, hipertensão arterial, enxaqueca, nódulos mamários, câncer no útero, parada de crescimento, cegueira etc. Conforme explica a ginecologista Maria J. Torres no Simpósio sobre Planejamento Familiar que a CNBB realizou em Itaici. Tudo isto foi publicado na revista Família Cristã, nº 528 de dezembro de 79, uma grande revista que é pouco divulgada neste país católico que é o Brasil. Tomei a liberdade de transcrever alguns trechos deste maravilhoso trabalho sobre o Controle da Natalidade.

Existe no Brasil a Associação Brasileira de Bem-Estar Familiar (Bemfam), que treina mulheres para distribuírem pílulas anticoncepcionais sem nenhum acompanhamento médico, conforme o Simpósio. A falta de orientação é de tal ordem que são comuns os casos de mulheres que dão anticoncepcionais aos próprios filhos, quando estes estão magros, desnutridos ou com um problema qualquer. Já foi comprovado nos Estados Unidos o uso da pílula anticoncepcional está proibida desde 1967. Está provado que os métodos naturais são melhores. Segundo o Simpósio, o método da ovulação Billings é o melhor, pois este indicador da fertilidade é a presença — diz o Dr Billings — do sintoma mucoso. Isto é, a perda de mucosidade da vagina que ocorre no meio ciclo menstrual — diferente da perda ocasional. Segundo o cientista, pode-se reconhecer o ápice do sintoma mucoso quando este se assemelha à clara de ovo, sendo claro, pegajoso e escorregadio. Esse sintoma se verifica cerca de um dia antes da ovulação. O ápice determina o ponto máximo da fertilidade. Sugerimos às adeptas do aborto que usem este método. É melhor que tirar a vida de crianças indefesas que são proibidas de nascer em nome da libertação feminina e do progresso. Lendo O Globo, de 7/2/80, pág. 8, encontrei uma nota muito interessante a respeito do processo de desenvolvimento demográfico: "O General Andrada Serpa acaba de dizer que o Brasil precisa de uma população de 200 milhões de habitantes para sustentar seu processo de desenvolvimento". Abramos os olhos, senhoras, o aborto é outro golpe. Com o planejamento familiar nós iremos ter um futuro triste, com muita solidão, proliferação de asilos de velhos e os clubes de solitários. Teremos um Natal de solitários sem filhos sem netos. O calor humano vai acabar para dar lugar ao egoísmo e os homens também estarão encaixados neste quadro triste, pois sempre foram egoístas. Desfrutaram por muito tempo da servidão feminina e nada fizeram para ajudá-las senão com o dinheiro. Aquelas companheiras fiéis de antigamente estão terminando. As autoridades nada fizeram pelas mulheres. Deixaram usar o topless. Usar e abusar dos maus costumes. Um país depende muito de suas mulheres. Elas serão as educadoras dos futuros Presidentes e ministros que no futuro governarão este país. O melhor mesmo é fazer como Carlos Drummond de Andrade, vamos observar o galanteio das aves. Marili de Oliveira Brandão — Rio de Janeiro.

Movimento antinuclear

Estamos conclamando todas as pessoas conscientes e preocupadas com a crise ecológica e social que hoje põe em risco a sobrevivência da humanidade a se unirem num movimento nacional de resistência à implantação das usinas nucleares em nosso país.

Em todo o mundo, onde existem usinas nucleares, o povo está acordando para o perigo monstruoso que significa a utilização dessa forma de energia nas atuais condições em que não se sabe o que fazer com o lixo radioativo das usinas que, ao se acumular, vai ameaçar as gerações futuras por milhares de anos. E, como se isso não bastasse, as tão decantadas condições de segurança das instalações nucleares são postas por terra por acidentes como o da Pensilvânia nos EUA, na última primavera, onde por sorte não ocorreu uma catástrofe.

O Brasil não precisa de energia atômica. Mesmo que o consumo aumente e que a sociedade de consumo continue desperdiçando energia como faz hoje, temos suficiente potencial hidrelétrico, ainda não totalmente explorado. Julgamos as usinas nucleares antidemocráticas, pois são altamente concentradoras de poder, ou seja, a uns poucos caberão as decisões que vão afetar toda a sociedade.

Enquanto grande parte do povo brasileiro carece de condições mínimas de existência, gastam-se bilhões de cruzeiros dos cofres públicos sem consultar os cidadãos brasileiros. O Brasil dispõe, além dos seus recursos hidrelétricos, de fontes alternativas de energia, tais como a energia solar, a dos ventos, a biomassa, que o coloca numa posição privilegiada perante o mundo.

Estamos ampliando os movimentos já iniciados em São Paulo e no Espírito Santo. Para isto, preparamos uma grande manifestação em Resende, no Estado do Rio de Janeiro, no domingo, dia 13 de abril, a partir das 9h, na Praça Oliveira Botelho. Em Resende, porque é lá que se está construindo o complexo industrial para o enriquecimento do urânio e fabricação do combustível nuclear. A manifestação consistirá de depoimentos de ecologistas, cientistas, políticos, artistas, religiosos e representantes de organizações populares, além de música, teatro e outras atividades culturais. Assim, convidamos os cidadãos que estão comprometidos com a causa ecológica a participarem diretamente de um evento.

Vemos a ameaça nuclear como um problema urgente, mas nessa manifestação encontrarão eco todos os protestos e denúncia dos crimes que se têm praticado contra o meio-ambiente. Temos a idéia de, a partir do encontro em Resende, redigirmos um manifesto, contendo assinaturas de cidadãos e de entidades civis, a ser enviado ao Congresso Nacional.

Todo apoio, divulgação e mobilização para o comparecimento em Resende será vital para o sucesso do movimento. Se puder formalizar o seu apoio (como entidade ou como cidadão), independente do comparecimento ou não a Resende, isto será extremamente útil para o nosso movimento. Se possível, confirme até o dia 28, enviando a correspondência para a Coonatura, Rua Pompeu Loureiro, 56, fundos, 2º andar, Copacabana, Rio de Janeiro-RJ, CEP 22061. Movimento Antinuclear/RJ, Fama (Federação das Associações Fluminenses de Defesa do Meio-Ambiente), Coonatura (Cooperativa Mista de Produtores/Consumidores de Alimentos, Idéias e Soluções Naturais), Associação Harmonia Ambiental, Campanha Popular em Defesa da Natureza, Movimento Arte e Pensamento Ecológico/SP, APPN (Associação Paulista de Proteção à Natureza)/SP, CDPC (Comissão de Defesa do Patrimônio da Comunidade)/SP Sociedade de Defesa do Litoral Brasileiro, Antonio Lago, Carla Maria Gigliardi, João da Cunha Rego Bertolini — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Teatro

ÁGUAS QUE ROLARAM COBRIRAM O "BANHEIRO"

Yan Michalski

Stenio Garcia e Regina Viana: o banheiro pequeno demais

A produção de Este Banheiro É Pequeno Demais para Nós Dois oferece ao espectador uma informação útil, e que merece reflexão. Não é no palco que ela deve ser procurada, mas no programa, onde se encontra a talvez mais completa ficha técnica de que se tenha notícia, incluindo até o nome do lanterninha. Através dela, o espectador tomará conhecimento de que uma produção na qual dois empresários investiram dinheiro, e da qual o público verá em pessoa apenas os sete atores que compõem o elenco, envolve o trabalho de 45 outros profissionais: autor, diretor, cenógrafo, dois figurinistas, iluminador, criador da sonorização, assistente de direção, dois produtores executivos, cenotécnico, divulgadora, dois fotógrafos, administradora, diretor de cena, sonoplasta, programador visual, dois assistentes de iluminação, quatro eletricistas, um responsável pelo programa, outro pelo painel fotográfico do cenário, caricaturista do programa, pintor da fachada, três pintores do cenário, contra-regra, quatro maquinistas, camareira, alfaiate, costureira, aderecista, uma loja de sapatos, administrador do teatro, porteiro, bilheteira, indicador. E olhem que não se trata nem de longe de uma superprodução, mas de um empreendimento de porte médio, embora cercado de cuidados pouco comuns em produtos equivalentes.

Então, quando se percebe que o trabalho e (em muitos casos) a sobrevivência de mais de meia centena de pessoas giram em torno de uma realização na qual, apesar da presença de muitos nomes de competência indiscutível, os equívocos superam de longe os acertos, o aspecto imponderável da atividade teatral, responsável por parte da sua magia, mas também por parcela da sua crueldade, aparece como uma evidência cheia de impacto. Evidência sobre a qual aqueles que se ligam apenas no que vêem em cena bem que poderiam meditar de vez em quando, para perceber que muitas vezes ao comprarem duas horas de descompromissada evasão eles pagam, sem saber, o preço de uma grande dose de angústia de muito mais gente do que se costuma pensar.

■ ■ ■

APÓS assistir, em 1968, à montagem original dos dois pequenos textos de Ziraldo, eu abria o meu comentário com a constatação:

"Quem gosta de ir ao teatro para desopilar o fígado, pode tranqüilamente dirigir-se para o Teatro Santa Rosa. Num momento em que os motivos para o riso escasseiam a olhos vistos, fora e dentro dos teatros. Este Banheiro É Pequeno Demais para Nós Dois é um refúgio onde se pode dar ainda muitas gargalhadas, possivelmente mais sonoras do que em qualquer outro ponto da nossa Cidade-Estado."

Quanta água passou debaixo das pontes! Não cabe aqui abrir a discussão sobre eventuais motivos... dos teatros; mas, ficando apenas nos fatos objetivos, a nossa Cidade deixou neste meio tempo de ser um Estado, o Teatro Santa Rosa foi fechado, parece que para sempre, e Este Banheiro... não provoca mais senão alguns esboços bem pouco contagiantes de risadas.

O texto teria envelhecido tanto assim? Relendo-o constato que a sua visão humorística do mundo continua atraente, e que o seu enfoque crítico dos assuntos abordados — a guerra dos sexos projetada para o século XXI, em Homens de Todo o Mundo, Uni-vos, o ridículo das ditaduras e dos golpes de estado nas republiquetas latino-americanas em Revolução Intestina — não ficou, em tese, desatualizado. Mas o mínimo que se pode dizer é que a obra foi atropelada pelas nossas sucessivas mudanças de espírito ao longo destes 12 anos. O seu riso, na época, correspondia a tuais motivos de riso hoje presentes (ou ausentes) dentro e fora um certo ar que a gente respirava, a um certo deboche meio descompromissado diante da adversidade. Desde então, as mesmas coisas foram abordadas inúmeras vezes bem mais em profundidade, e de forma muito mais incisiva. O próprio Ziraldo, como cartunista e jornalista, não deixou de adaptar progressivamente a sua linguagem e os seus ângulos de enfoque às solicitações de cada momento. Não ter percebido que Este Banheiro... — aliás, já na época uma típica peça de estréia, revelando domínio hesitante do métier dramatúrgico — tinha um exíguo potencial de sobrevivência, e que para transmitir a mesma mensagem hoje em dia uma nova peça, substancialmente diferente, teria de ser escrita, foi uma ingenuidade na qual o autor e os dois produtores não mereciam ter caído.

A situação é consideravelmente agravada pela direção de Paulo Araújo. Ele participou em 1968, como ator, da montagem original, dirigida por Leo Jusi, e na minha crítica de então descubro elogios rasgados à sua interpretação "...extremamente rica em intenções subentendidas, quase maldosamente inteligente..." — precisamente algumas das qualidades ausentes na direção de agora. Tenho limitado a sua atuação como diretor aos programas humorísticos de televisão, e não tendo nunca dirigido teatro, Paulo Araújo praticamente se limita a transpor para o palco a gramática do veículo com o qual está familiarizado, e que o palco rejeita quase com indignação. A pobreza das marcações, a incapacidade de valorizar as intenções irônicas do texto através dos recursos que a exploração expressiva do espaço cênico oferece, o desperdício do talento de vários bons comediantes, reduzidos a composições de meros tipos esquemáticos, tão habituais na televisão — tudo isto provoca rapidamente uma sensação de muito pouca vitalidade e picardia, por mais que os atores façam das tripas coração para furar a barreira que se estabeleceu entre o palco e a platéia. Não adianta a inteligente (embora na primeira peça triste demais pelo seu sombrio colorido) solução cenográfica de Gilberto Vigna, que encaixou astuciosamente no pequeno palco dois ambientes que poderiam abrigar convenientemente a ação; e nem adiantam alguns isoladamente divertidos figurinos de Marco Aurélio. A sensação que se instala desde o início, e vai se agravando no decorrer do espetáculo, é a de que estamos diante de dois esquetes humorísticos de televisão, esticados para além, muito além, do seu ponto exato de saturação.

CASIO LANÇA O CASIOTONE 2001 - 29 SONS MUSICAIS NUM SÓ INSTRUMENTO

Casio, que sempre tem trazido novidades nas áreas de calculadoras eletrônicas, relógios digitais e computadores para escritórios, entra agora no mercado da música.

Utilizando a mais moderna tecnologia eletrônica, a Casio lança o Casiotone 2001 — o mais revolucionário instrumento musical eletrônico.

Diferente de qualquer órgão eletrônico ou sintetizador, o Casiotone 2001 reproduz o som de 29 instrumentos musicais naturalmente, graças ao avanço tecnológico do circuito digital.

Para maiores informações entre em contato com a Casio, na Jadec Ind. Com. Imp. e Exp. Ltda.

Rua Marques de Itu, 579 — 4º andar — SP
Tel. 223-4622

VARILUX 2 PHOTOGRAY

VARILUX 2 Você sabe o que é:

É a nova lente de óculos que substitui com vantagem as antigas bifocais. Não tem traço divisório e permite visão perfeita a todas as distâncias: longe, perto e distâncias intermediárias.

PHOTOGRAY Você também sabe o que é:

É um tipo de cristal ótico que, automaticamente, escurece à luz intensa e volta a clarear à sombra.

O que Você talvez não saiba é que já existe o VARILUX 2 em Photogray. A lente mais completa que se pode imaginar. Varia na cor e varia no grau. É incolor dentro de casa. Na rua, escuro como óculo esportivo. E serve para ler, para longe, para tudo.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 47

Falecimentos

Rio de Janeiro

Maria José de Mesquita Morcaldi, 93, Condessa de Morcaldi, na residência em Botafogo. Natural de Minas Gerais, viúva do Conde Paulo Morcaldi (italiano), era filha do Barão de Bonfim Gerônimo José de Mesquita. Parada cardíaca. Será sepultada às 10h no Cemitério do Catumbi.

Sueli Pereira de Castro, 87, no Hospital Silvestre. Nascida no Rio de Janeiro, casada com Jorge Vieira de Castro, tinha uma filha: Sonia Maria Castro Ferreira, dois netos, morava em Laranjeiras. Infarto. Será sepultada às 11h no Cemitério São João Batista.

Almir Teixeira Filho, 55, comerciante, na Casa de Saúde Santa Lúcia. Natural do Rio de Janeiro, desquitado, tinha dois filhos: Paulo e Patrícia, morava na Urca. Insuficiência respiratória. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Valéria Nascimento da Silva, 78, na residência na Tijuca. Natural de São Paulo, era solteira. Derrame cerebral. Será sepultada às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Péricles Cordeiro dos Santos, 70, funcionário público, na residência no Méier. Carioca, viúvo de Martha Cardoso dos Santos. Insuficiência cardiorrespiratória. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Madalena Sampaio Barbosa, 58, na Casa de Saúde Dr Eiras. Carioca, casada com José Afonso Barbosa, tinha um filho, Henrique, dois netos, morava em São Cristóvão. Acidente vascular cerebral. Será sepultada às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Ary Balbino de Albuquerque, 79, industriário aposentado, na residência em Jacarepaguá. Carioca, viúvo de Suely Marques de Albuquerque. Insuficiência cardíaca. Será sepultado às 9h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

Flávio Luís Teixeira, 43, artista plástico especializado em desenho e serigrafia, formado em Propaganda, fez o curso do Instituto de Belas Artes, quando foi colega de aula do pintor Aldo Locatelli. No Hospital Medisul, de Porto Alegre. Nascido em Caçapava do Sul, fez toda sua carreira em agências de propaganda, passando pela Ampla, Marca, Standart, Norton, Rede Brasil Sul de Comunicações e Publivar, onde trabalhava como diretor de arte. Ganhou vários prêmios de propaganda, entre os quais pela campanha do Relax Franciscano, e pela campanha da Festa Nacional do Vinho, recebendo recentemente medalha de ouro do 7º Salão Gaúcho de Propaganda. Casado com Adélia Joice Teixeira, tinha dois filhos: Maria Denise e Fábio, ambos publicitários. Infarto.

Jamil Altaf, 63, médico e ex-Vereador de Juiz de Fora (MG), fundou a Casa de Saúde e Maternidade da cidade, na época (década de 40) considerada um dos maiores empreendimentos hospitalares do país. Formado em 1939 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, foi para Paris, onde se especializou em ginecologia. Afastado da Medicina há alguns anos, dedicou-se à pecuária leiteira e escreveu vários artigos sobre abastecimento e problemas do leite em Minas. Nunca separou a política da medicina e seu prestígio em Juiz de Fora levou-o por duas vezes à Câmara Municipal, eleito pelo antigo PSD. No Governo Getúlio Vargas, exerceu o cargo de diretor do posto de Higiene e Segurança do Trabalho, recentemente incorporado à Previdência Social. Humanista, tinha interesse nos problemas sociais, notadamente das camadas mais pobres da população do interior. Na Câmara, apresentou mais de 800 projetos e indicações. Ataque cardíaco, quando dormia na sua residência em Juiz de Fora.

Vittorio Marchesini, 72, médico, em Salvador. Filho de imigrantes italianos, era baiano, tendo se diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia, na turma de 1932. Na Baixa dos Sapateiros instalou o seu consultório, onde exerceria a clínica geral durante mais de 30 anos como médico de imigrantes italianos, ibéricos, árabes e de religiosos franciscanos e carmelitas. Exerceu vários cargos públicos ligados à área de saúde, sem no entanto abandonar a clínica particular. Na Secretaria Estadual de Saúde foi responsável pelo Departamento de Polícia Sanitária Estadual e depois diretor do primeiro Centro de Saúde Pública de Salvador. Dirigiu também os postos do SAMDU, nos bairros da Vitória e Roma onde ensinou práticas médicas a várias gerações de estudantes. Casado com Azita Costa Marchesini, era pai do médico Vitório Marchesini Júnior, do empresário Bruno Marchesini e da pediatra Dina Marchesini. Tinha ainda 10 netos. Coração.

Elizario Bandeira de Souza, 74, proprietário rural, no Hospital Oswaldo Cruz, em Recife. Pernambucano de Goiana, na Zona da Mata, Norte do Estado, onde morava, era viúvo de Rita Leal de Souza. Tinha cinco filhos: Reginaldo, Regivaldo, Sonete, Djair e Ivan, além de netos. Infarto.

Sebastião Severino da Silva, 46, vendedor autônomo, em Itabuna, na Bahia. Pernambucano de Poção, na Zona do Agreste, viajava por toda a região nordestina. Casado, tinha quatro filhos. Infarto. Seu corpo foi transportado de Itabuna para Recife via aérea e daí para Poção.

Polícia não apreendeu até agora qualquer máquina de falsificar guias do INPS

A Polícia Federal ainda não apreendeu nenhuma máquina **fria**, usada na fabricação de guias de recolhimento falsas para a previdência, mas já dispõe de pistas sobre empresas de corretagem e de despachantes que atuam nos subúrbios do Rio fraudando documentos.

A Previdência não terá nenhum prejuízo no caso das guias falsas — esclarece a Polícia Federal — pois quando os fiscais do IAPAS — Instituto de Administração Financeira da Previdência — descobrem a fraude obrigam os empresários a fazer novamente o recolhimento "pois quem paga mal, paga duas vezes".

MAU PAGADOR

Além do duplo recolhimento, o empresário lesado ou acumpliciado com despachantes desonestos fica sujeito a processo por uso de documento falso. A solução — diz a Polícia Federal — é evitá-los, pagando a conta diretamente no banco, "o que é muito fácil". A situação é idêntica à da fraude no recolhimento da Taxa Rodoviária Única, descoberta pelo DNER.

O Ministro da Previdência Social, Sr Jair Soares, afirmou que cerca de 200 máquinas estão sendo usadas no Rio, São Paulo e Minas, para a autenticação de guias falsas de recolhimento, que desde 1978 já somam cerca de Cr$ 17,1 milhões. Segundo a Polícia Federal, no entanto, essas máquinas "são muito difíceis de ser localizadas, embora muitas vezes se chegue aos despachantes desonestos".

O IAPAS descobriu a fraude porque cadastrou os números de licença das máquinas dos bancos — numeradas pelo Banco Central — comparando depois com os registros nas guias de recolhimento apresentadas aos fiscais.

Dois acusados de desfalque notificam o presidente do Sindicato de Jornalistas-SP

São Paulo — Os ex-diretores administrativos do Sindicato dos Jornalistas, Zenilda Guimarães e José Ouro Preto, solicitaram, ontem, à Justiça, a notificação do presidente da entidade, David de Moraes, para que, no prazo de 48 horas, "venha a dar explicações em juízo" sobre as acusações de que os ex-funcionários são responsáveis por desvio de recursos.

Através do advogado Paulo Cardoso de Siqueira, os ex-funcionários afirmam que o presidente do Sindicato lhes atribui "fatos definidos como crime (Art. 20 da Lei de Imprensa), e fatos ofensivos à sua reputação, à sua dignidade e a seu decoro (Arts. 21 e 22 da mesma lei), a pretexto de se inocentar antecipadamente com suas referências a "desfalque" ocorrido na entidade sob sua direção". De acordo com o Sindicato, o desvio de recursos, em 1979, atingiu a Cr$ 492 028,63.

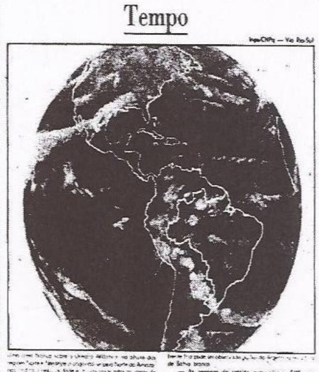
CITAÇÃO

Citando trechos do noticiário dos jornais, o advogado Paulo Cardoso de Siqueira diz, em seu pedido, que "para justificativa de sua gestão notoriamente ruinosa para a entidade sindical, David de Moraes transfere para futura data incerta a apreciação do "desfalque" existente em sua administração".

Requer, em seguida, a citação de David de Moraes, brasileiro, residente nesta Capital, na Rua Rego Freitas, 530, so[illegible], responsável pelo doloso noticiário que fez divulgar na imprensa paulistana, como fala do presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo".

Ao pedir a abertura de inquérito policial, para apurar o desvio de recursos, a diretoria do sindicato acusou, além dos dois ex-diretores administrativos, o ex-contador Eliseu Pio e o funcionário da agência da Caixa Econômica estadual de Vila Buarque, conhecido apenas como Roberto.

Tempo



Inpe-CNPq — Via Rio-Sul

NO RIO

O SOL

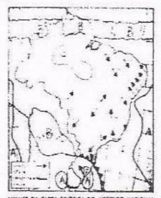
A CHUVA

O MAR

A LUA

NOVA CRESCENTE CHEIA MINGUANTE

NOS ESTADOS



ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA

NO MUNDO

Exército encaminha promoções

Brasília — O Ministro do Exército, General Walter Pires, entregará hoje, durante despacho extraordinário com o Presidente da República, a lista de Oficiais candidatos às 12 vagas existentes na Força. Para o posto de General-de-Exército, onde só há uma vaga, o Alto Comando alterou ontem, durante sua reunião, a ordem dos candidatos, colocando o comandante da 1ª Região Militar, General Antonio Ferreira Marques, encabeçando a lista.

Assim, os outros dois Generais-de-divisão que, pelo Almanaque, se encontravam em ordem prioritária, passaram a ocupar a 2ª e 3ª colocações. São eles os Generais Luís Gonzaga Pereira da Cunha, vice-chefe do Departamento-Geral de Serviços, e Francisco de Mattos Júnior, vice-chefe do Estado Maior do Exército. Para a única vaga existente no posto de General-de-divisão foi mantida a ordem do Almanaque, sendo a lista encabeçada pelo General-de-Brigada Fernando Cerqueira Lima, subchefe do Estado Maior do Exército.

O Alto Comando votou ainda os nomes dos coronéis que integram a lista de candidatos às seis vagas existentes nos quadros de combatentes.

Médico já pode voltar à atividade

O Conselho Regional de Medicina concedeu ontem ao médico Carlos Roberto Cardoso da Silva — preso em flagrante em clínica de aborto — sua carteira profissional, apreendida por ordem do então Juiz do 4º Tribunal do Júri, Alberto Motta Moraes. A determinação partiu do Desembargador da 2ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, Nelson Martins Ferreira, que concedeu liminar, cancelando a medida do magistrado.

Para que fosse concedido ao médico "o direito líquido e certo de exercer sua profissão", os advogados Jair Leite Pereira e Ronaldo Ferlich Sá requereram, antes, expedição de ofício ao Juiz presidente do 4º Tribunal do Júri, Paulo Ventura. E embora ele tenha avocado o processo do Juiz sumariante, Sílvio Teixeira Moreira, para tomar todas as decisões, preferiu que a determinação partisse da segunda instância.

Como explicaram os advogados, o fato de o "Juiz Paulo Ventura ter-se negado a expedir o ofício ao Conselho Regional de Medicina, obrigou nosso cliente a ficar mais seis dias sem trabalhar, já estando há tanto tempo sem poder manter sua subsistência e da família".

Deputado quer pena de morte

Brasília — O Deputado Florim Coutinho (Indefinido — RJ) começou ontem a recolher no Congresso assinaturas para apresentação de uma emenda constitucional pelo estabelecimento da pena de morte no Brasil. Até a noite de ontem, 13 parlamentares já haviam endossado a proposta do Deputado, que é oficial da reserva.

Segundo o projeto do parlamentar fluminense, três tipos de crime passarão a ser enquadrados na pena capital: assalto, seqüestro e "contra a liberdade sexual, quando seguido de morte", crime que, segundo o Deputado, pode ser simplificado através da seguinte expressão, de sua autoria: pegou, violou, matou — tem que morrer.

ACONSELHADO

Justifica o Deputado Florim Coutinho a sua proposta de emenda à Constituição pela pena de morte, a partir de conselhos que recebeu de amigos militares. Dos crimes que incluiu, em sua proposta, como sujeito a pena capital, aquele que mais o revolta, confessou, é o estupro seguido de morte:

"Deus me livre", disse o Deputado, que uma parenta minha passe por uma coisa dessas. Vão me dizer: confie na Justiça. Ora, um criminoso desses pega 20 anos de cadeia mas, com bom comportamento, é solto com um terço da pena e depois vai passar na porta de sua casa e rir de você. Ora, num caso desses tem que matar".

AVISOS RELIGIOSOS

FERNANDO AGOSTINHO BARROS

† Seus amigos da Fundrem e Suplan, manifestando pesar, convidam para a Missa de 7º Dia que farão realizar na Capela do Palácio Guanabara, sexta-feira dia 28 às 9:00 hs.

EFREM ASSED KIK

(ALFREDO ASSED)
MISSA 7º DIA

† Esposa, filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais parentes, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam para a missa de 7º dia que mandam celebrar sábado, dia 29 de março, às 19:00 hs na Matriz de Miracema — RJ

DANILO SOARES DA SILVA

(MISSA DE 4º ANIVERSÁRIO)

† As Diretorias da União dos Ferroviários do Brasil e do Pecúlio União convidam parentes e amigos para a missa de 4º aniversário do falecimento do seu ex-Diretor Superintendente DANILO SOARES DA SILVA, que será realizada no dia 28 do corrente mês às 8,30 horas na Capela do Divino Espírito Santo da Lapa do Desterro na Rua da Lapa nº 11.

MARIA JOSÉ DE MESQUITA MORCALDI

Condessa de Morcaldi
(FALECIMENTO)

† Francisca de Paula Mesquita Lynch e demais parentes comunicam o falecimento de sua querida PEQUETITA e convidam para o sepultamento hoje, dia 27, às 10 horas, saindo o féretro da Capela "B" do Cemitério São Francisco de Paula (Catumbi) para a mesma necrópole. (P

MARCIONILLA DE SOUZA BARRETO

(Vva Manuel Xavier Paes Barreto)
— MISSA DE 7º DIA —

† Desembargador Paes Barreto filho e sra., Ministro Ruy Barreto e sra., Ormy Paes Barreto, Isis Figueiredo, Augusto Rodrigues e sra., Almir Paes Barreto e sra., Euvaldo Dantas Motta e sra., Wilson Paes Barreto, Embaixador Juan Vilarullo e sra., Nelson Paes Barreto, netos e bisnetos agradecem as manifestações de carinho e convidam para a missa que farão realizar em intenção de sua bonissima alma, amanhã, dia 28, às 9 horas, na Igreja de São José da Lagoa.

ELVÉCIO PEREIRA NUNES

MISSA DE 7º DIA

† Adão Manuel Pereira Nunes, senhora e filhos; Jayme Augusto Pereira Nunes, senhora e filhos; José Antenor Pereira Nunes, Senhora e filhos; Thales Pereira Nunes, senhora e filhos; Manuelita Pereira Nunes, filha e genro; Margarida Pereira Nunes e Paulo Pereira Nunes e filhos, convidam para a Missa de 7º Dia em Intenção de ELVÉCIO que será celebrada 6ª feira dia 28 às 19hs. Na Igreja Santa Mônica à Av. Ataulfo de Paiva 527 — Leblon

JOÃO LUIZ PACHECO FERREIRA

(MISSA DE 7º DIA)

† Diretoria e Funcionários da Caixa Econômica Federal convidam para a Missa de 7º Dia que farão celebrar, por alma de seu inesquecível amigo e colega João Luiz Pacheco Ferreira, hoje às 18:00 horas, na Matriz Nossa Senhora da Conceição da Gávea — Rua Marquês de São Vicente nº 19. (P

DR. LUIZ DE GONZAGA F. DRUMMOND

† A família agradece as manifestações de pesar e convida seus amigos para a missa de 7º dia, que será celebrada em sufrágio de sua bonissima alma, amanhã, sexta-feira, dia 28 às 10,30 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março.

ALMIRANTE

SYLVIO MONTEIRO MOUTINHO

AGRADECIMENTO

Yolanda Ancora Moutinho e família, profundamente sensibilizados, agradecem a todos aqueles que com carinho e amizade os confortaram com sua presença, ou através de telegramas, telefonemas, cartas, cartões e flores por ocasião do falecimento do seu inesquecível SYLVIO.

JOÃO LUIZ PACHECO FERREIRA

(MISSA DE 7º DIA)

† Olga, Theodoro, Rodrigo Perdigão Pacheco Ferreira, Maria Victória Vianna Rodrigues Pacheco Ferreira, Guilherme Paul Perdigão, senhora, filhos, noras e netos; esposa, filhos, mãe, sogro, cunhados e sobrinhos, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam para a Missa de 7º dia, em intenção de sua bonissima alma, mandam celebrar hoje, às 18:00 horas, na Matriz Nossa Senhora da Conceição da Gávea — Rua Marquês de São Vicente nº 19. (P

DR. EDISON MENDES DE OLIVEIRA

(MISSA DE 7º DIA)

† Enayde, e Jorge Edison Mendes de Oliveira, filhas, genros e netos; Maria Altina e Paulo Edison Mendes de Oliveira, filhos e genros; Maria Lucia e Bernardo José Carvalho de Castro, filhas, genro e neto; Terezinha e Edvard Carvalho Balbino, filhos e nora; Maria Regina e Flavio Mario Sá Freire de Souza, filhas, genro e neta; José Eusebio de Carvalho Oliveira Sobrinho; Octavio Mendes de Oliveira e família; Maria Lisbôa de Oliveira; viúva Raphael Teixeira Rolim e família e Annette Lisbôa de Oliveira, pesarosos com a perda irreparável de seu querido EDISON, convidam os demais parentes e amigos para a Santa Missa de 7º dia que mandam oficiar amanhã, 6ª feira dia 28 às 10:30 horas no Altar Mor da antiga Catedral do Rio de Janeiro, à rua 1º de Março. Antecipadamente agradecem, sensibilizados, o comparecimento.

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB48

Cartas

Apelo à Justiça

É do conhecimento público que fui condenado à revelia, pagando honorários a um advogado. Estou preso há quatro anos, completamente inocente, e tudo o que faço em meu favor me é negado. Quero deixar bem evidenciado que no lugar promíscuo e degradante em que me encontro não pretendo fazer carreira, enganando-se aqueles que pensam que irei me desesperar. Pelo contrário, a cada dia que passa, mais fico tranquilo, vendo a pouca vergonha daqueles que me retêm na prisão, para beneficiar meu ex-advogado, que se apropriou de uma casa de minha propriedade na Ilha do Governador, hospedando uma sua amante. Estou sendo lesado até o momento, na importância de Cr$ 1 milhão 350 mil e cumprindo penas prescritas, conforme pode testificar o processo nº 30680 da 16ª Vara Criminal, tombado na Vara de Execuções Criminais do Rio de Janeiro sob o nº 3171/78, maço 150. Existe o despacho do Juiz Sérgio Vianna concedendo as prescrições, cópia desse despacho, está em poder do presidente do Movimento de Assistência aos Encarcerados de Niterói há quatro meses. Sei que meu caso não é do conhecimento do Juiz Francisco Luiz Cavalcanti da Cunha Horta, pois logo que ele tomar ciência, de imediato expedirá meu Alvará de Soltura. Mas enquanto isso não acontece, peço ao Presidente da República e ao Ministro da Justiça, que apurem a denúncia que faço. **Thelir de Oliveira Rangel — Niterói (RJ).**

Aborto

As francesas abaixo assinadas enviaram ao Juiz da 4ª Vara Criminal, Sr Alberto Mota Morais, a seguinte carta: "As mulheres abaixo assinadas, trabalhando na pesquisa científica e médica, tomaram conhecimento da ameaça de processo que pesa sobre duas mulheres brasileiras, Márcia Sandes Dantas e Maria da Conceição Brito, por terem tentado um aborto e vêm, por meio desta carta, levar-lhes toda a sua solidariedade. Apoiam, ainda, a luta das feministas brasileiras pela defesa dos direitos da mulher e pela integral autodeterminação de seus corpos, além de apoiar sua campanha pela legalização do aborto. **Lucia Tosi, Ariette Garnier, Heloisa Beraldo, Geneviève Chattard, Leila Launi, Nadine Claquin, Nicole Troupry, Marguerite Quillchini, Ana Elena Gianeasi, Laura Ferreri — Paris (França).**

Agradecimento

Quero agradecer ao diretor do Colégio Estadual Heitor Lira, professor Carlos Alberto, e às professoras Dilma e Teresa que, com tanta delicadeza, me receberam e, pasmem, nos tempos do pistolão, me deram uma vaga para a 1ª série normal da referida escola, embora eu seja uma pessoa negra, modesta e sem nenhum padrinho político. Fiquei até mesmo emocionada, pois, ao conversar na secretaria com a moça loura que mais tarde fiquei sabendo chamar-se Teresa, recebi dela a maior atenção. Ela fez com que eu falasse diretamente com o professor Carlos Alberto, a quem contei minhas dificuldades e o desejo imenso que minha filha adotiva tinha de estudar naquele colégio, um modelo do qual a Secretaria de Educação muito deve se orgulhar. Para meu espanto, ele mandou que D Teresa visse com D Dilma quantos pontos a menina fizera e deu ordem para a matrícula, o que fiz na hora, contando mais uma vez com a boa vontade das duas funcionárias. Obrigado, professor Carlos Alberto, D Dilma e D Teresa, e parabéns pela nobreza de coração de todos. Aqui fica meu registro para que saibam da minha gratidão e orgulho por ter minha filha aluna de um colégio magnífico, limpo e, o que é melhor, de gente fina. **Maria Leopoldina de Oliveira — Rio de Janeiro.**

Recessão nos táxis

A Prefeitura do Rio, sem pesquisa de mercado, concedeu 2 mil novas autonomias para táxis comuns e mais de 1 mil para os novos táxis (especiais, de luxo, extras e rádio-táxis). Isto aconteceu justamente no momento em que o o aumento do petróleo, a inauguração de parte do metrô, a circulação dos frescões e o inevitável reajuste da tarifa causaram uma terrível recessão de passageiros.

O presidente do Sindicato, provavelmente satisfeito, ao invés de se manifestar contra a entrada em circulação dos novos táxis, que desequilibraram a oferta e a procura, aproveitou para instalar (segundo fui informado) seu próprio filho no andar de baixo, a vender carros, taxímetros e cuidar da documentação dos recém-chegados que só depois sentirão o drama de conseguir para suas dívidas. **Del Pinto Coelho — Rio de Janeiro**

Xico Rey

Gostaria de restabelecer a verdade. Em primeiro lugar, estranho muito a má vontade deste Jornal com relação à produção Xico Rey, que só fez favorecer a cidade de Ouro Preto, em todos os sentidos. Senão, vejamos, por itens:

1. Trata-se da primeira superprodução brasileira, de âmbito internacional, porque, em associação com grupo alemão, tem exibição previamente assegurada na televisão alemã.
2. Assim sendo, a cidade de Ouro Preto, onde se desenvolve 80% do filme, será divulgada no exterior sem qualquer ônus para a municipalidade senão a gentileza com que a produção foi tratada até esta data.
3. Além deste benefício direto, durante os quase cinco meses em que a produção se desenvolveu na cidade, houve uma injeção de recursos na economia local de aproximadamente Cr$ 1 milhão 500 mil por semana sem considerar os habitantes que, direta ou indiretamente, participaram do filme. Tal afirmativa é facilmente constatável se o repórter deste Jornal entrevistar comerciantes locais, que são fornecedores da produção, como Milton, do restaurante do clube, Hugo, do restaurante Pilão, e diversos hotéis.
4. As divergências entre os grupos brasileiro e alemão surgiram quando o filme já estava 90% pronto e decorreram, exclusivamente, de diferenças de ponto-de-vista quanto a orçamento e plano de filmagem, eis que Xico Rey constitui-se de um longa-metragem para o Brasil e América do Sul e de um seriado para os países de língua alemã.
5. A Embrafilme, neste impasse, realmente socorreu o grupo brasileiro mas, a esta altura, já tinham sido investidos Cr$ 30 milhões no filme, de alta qualidade segundo opiniões de diversos técnicos, e restavam, apenas, 15 dias para sua total complementação.
6. As negociações com o grupo alemão nunca foram interrompidas, como pode atestar o Sr Guilherme Sidaci Neves, representante do mesmo no Brasil, e estão sendo mantidas pela produtora brasileira e não pela Embrafilme, que participa, apenas, como mediadora.
7. A Embrafilme não está pagando diretamente equipe e fornecedores mas sim em conjunto com a produtora brasileira com a qual mantém conta conjunta no Banco Nacional, agência de Ouro Preto.
8. O produto cultural que está sendo salvo pela conjugação de esforços exposta acima, foi elaborado, com efeito, pela criatividade de Walter Lima Júnior, auxiliado por Mário Carneiro e excelente equipe técnica bem como atores de excepcional nível artístico mas, sem a produtora brasileira, que trouxe para o Brasil o investimento alemão, nada disto teria sido possível e o projeto não sairia do papel. Exceto os três atores alemães, nenhum outro estrangeiro participou da equipe técnica ou artística.

Quanto à cidade de Ouro Preto, o nosso amor por ela está impresso nas imagens do filme que, tenho certeza muito a ajudarão no sentido de se obter divulgação para sua preservação.

Sem mais, tendo em vista o meu respeito pelo JORNAL DO BRASIL, e sabedor do respeito que o mesmo tem pela verdade, subscrevo-me solicitando, como é justo, a publicação da presente. **Luís Eugênio Araújo Muller — Rio de Janeiro.**

Correspondência

Sou guineense, funcionário público, tenho 22 anos, falo e escrevo português. Gostaria de manter correspondência com jovens brasileiros, de ambos os sexos. **Ângelo Martins — Caixa Econômica Postal, Caixa Postal 208, Bissau, Guiné-Bissau, África.**

Aconteceu no colégio

Tendo obtido o registro no MEC para lecionar, ingressei no magistério no ano passado e lecionei matéria técnica em cursos profissionalizantes, constatando que os problemas de remuneração, falta de apoio da Coordenação e de material didático são uma constante.

Mas o problema mais recente e que me leva a escrever aconteceu dia 11 de fevereiro no Colégio Barão de Capanema, à Rua Professor Hilário da Rocha, 809 — Tauá — Ilha do Governador.

Antes do início das aulas preenchi um formulário de disponibilidade horária e declarei poder fornecer ao Colégio as tardes das segundas e quartas-feiras mas, nesse mesmo dia, fui informada de que as minhas aulas seriam nas tardes das terças-feiras e nas manhãs dos sábados. Isto demonstra o total desrespeito pelo professor, que é consultado, quando é, de forma leviana, mas a quem não é facultado o direito de escolher absolutamente nada.

Este é um problema de desconsideração que, lamentavelmente, se somou a outro no mesmo dia.

Fui chamada para a reunião de professores e compareci. A reunião, na qual o diretor do Colégio falou em diálogo, abertura, etc., começou por volta das 13h30m e antes de a ela chegar deixei no seu colégio o meu filho de três anos, sendo informada nesta oportunidade que a sua saída se daria às 15h30m e não às 17h como seria o normal.

Assistindo à reunião, logicamente preocupava-me o horário da saída do meu filho, e, como essa estava se alongando um pouco, às 15h25m desci à secretaria e solicitei o uso do telefone para pedir à minha empregada que fosse pegar a criança na escola. A chefe da secretaria negou o telefone, dizendo que "é para uso interno do colégio." Julguei que ela estivesse equivocada e que não soubesse que eu fazia parte do corpo docente da escola e ela disse que isto não altera nada, pois o telefone é "exclusivo". Como a Coordenadora viesse chegando, acompanhada da diretora, fiz uma última tentativa e tentei explicar o meu problema, mas ela nem me deixou falar, dizendo apenas que telefone não é com ela. A chefe da secretaria (estática) esperava que a situação fosse solucionada, mas, nem mesmo a diretora, Sra Marlene Salgado, se deu ao trabalho de procurar se inteirar do problema; nada fez, limitando-se a, do alto "de não sei que pedestal", emitir um quase imperceptível aceno de cabeça que ratificava a ordem que a pobre moça, se pudesse, teria contrariado.

Depois da tão escassa consideração que me foi dispensada, da forma tão pouco solidária e humana como fui tratada, só me restou o afastamento de tal Colégio.

É absurda a forma como somos tratados: um profissional ter de aceitar estas e outras humilhações por salários tão baixos. **Naila Glória Osório Côrtes — Ilha do Governador.**

A nave de Júpiter

Um filósofo disse: Um bobão cria muitos outros; Um sábio cria poucos sábios. **Kurt Krakaner — Rio de Janeiro.**

Golfinhos

Fiquei profundamente emocionado ao ver a reação dos cariocas diante da matança de golfinhos na ilha de Iki no Japão. É muito comovente saber que nesse mundo, onde o dinheiro é um soberano, existem pessoas que se preocupam com os animais; é glorificante atestar que, apesar de tudo, ainda existem pessoas com sensibilidade suficiente para notar que os animais são criaturas tão lindas e puras quanto um anjo. **Sérgio Eloy Pimenta — Niterói (RJ).**

Agradecimentos

Os meus agradecimentos à equipe e ao Dr Anielo Montuori, que, no plantão do dia 26 de fevereiro, no Hospital Rocha Maia, em Botafogo, salvaram minha vida quando lá ingressei acometido de mal súbito e posteriormente diagnosticado como enfarte agudo do miocárdio. Pela competência, eficiência e calor humano dessa valorosa equipe, a minha eterna gratidão. **Abel Moraes Bello Filho — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO S/A

BYE BYE BRASIL

Uma obra-prima do cinema nacional. Largue qualquer compromisso e vá logo vê-lo.
ARTHUR DA TÁVOLA · FATOS E FOTOS

Sem dúvida, um dos mais densos, inteligentes e aprazíveis filmes brasileiros de nosso tempo.
PAULO PERDIGÃO · VEJA

Este filme tem todos os ingredientes de um filme exportável.
EMRT. · VARIETY

Um filme para ser visto, ouvido e sentido.
NELSON MOTTA · O GLOBO

O lirismo e a poesia impregnam o filme todo.
POLA VARTUCK · O EST. DE S. PAULO

Uma rara jóia cinematográfica.
EDMAR PEREIRA · JORNAL DA TARDE

Bye Bye Brasil fala de toda a imensa maioria de brasileiros que o milagre vomitou.
AGUINALDO SILVA · LAMPIÃO

Escrito e dirigido por CARLOS DIEGUES

com BETTY FARIA JOSÉ WILKER FÁBIO JÚNIOR ZAIRA ZAMBELLI

músicas de CHICO BUARQUE ROBERTO MENESCAL DOMINGUINHOS

Uma apresentação de LUIZ CARLOS BARRETO

HOJE colorido 18 anos

CARUSO COPACABANA · PALÁCIO 2 · Às 2·4·6·8·10 hs.

LS · CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO ·

Kramer x Kramer

9 NOMINAÇÕES PARA O OSCAR

INCLUINDO
MELHOR FILME
MELHOR ATOR
DUSTIN HOFFMAN
MELHOR ATRIZ COADJUVANTE
MERYL STREEP
MELHOR ATRIZ COADJUVANTE
JANE ALEXANDER
MELHOR ATOR COADJUVANTE
JUSTIN HENRY
MELHOR DIRETOR
ROBERT BENTON

Dustin Hoffman
Kramer vs. Kramer
Meryl Streep Jane Alexander
Justin Henry
Nestor Almendros · Avery Corman
Stanley R. Jaffe · Robert Benton

HOJE · PATHÉ 12·2·4·6 8 e 10h. · ART COPACABANA · ART TIJUCA 2·4·6·8 e 10h.
PROIBIDO ATÉ 14 ANOS

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO S/A
Domingo 2·4,30 7·9,30 CENTRAL
4,00 6,30·9 hs D. PEDRO
2ª FEIRA TAMBÉM
ODEON · RIAN · CARIOCA · IMPERATOR · MADUREIRA 2 · OLARIA

A AVENTURA HUMANA ESTÁ APENAS COMEÇANDO.

STAR TREK
JORNADA NAS ESTRELAS
O FILME
LIVRE
DOLBY STEREO · ODEON · RIAN

LS · CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO ·

CONCHA ACÚSTICA DA UERJ
Av. Radial Oeste, próximo ao Maracanã
Quinta-feira, 27 de março de 1980, às 19 horas
TEMPORADA DE CONCERTOS DE 1980
MISSA DE SANTA CECÍLIA
do Pe. José Maurício
Solistas
Soprano TEREZA GODOY · Contralto VÂNIA SOARES ·
Tenor EDUARDO ALVAREZ · Baixo ZUINGLIO FAUSTINO
Participação da ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL
Direção de CLEOFE PERSON DE MATTOS
ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL
Regência de MARIO TAVARES
ENTRADA FRANCA
PATROCÍNIO DO BANERJ
BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A.

ÓPERA 80
GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO DE TEATROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
TEATRO MUNICIPAL
TEMPORADA LÍRICA OFICIAL DE 1980
NORMA
de Vincenzo Bellini
GRACE BUMBRY
RUBEN DOMINGUEZ · FLORENCE QUIVAR · EDILSON COSTA
e grande elenco
Régie de LOTFI MANSOURI
Cenários, Figurinos e Iluminação de BENI MONTRESOR
CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL
Regência de HENRY LEWIS
ÚLTIMAS RÉCITAS
Sexta-feira, 28/3, às 21 hs. / Segunda-feira, 31/3, às 21 hs.
PREÇOS: Galerias: Cr$ 150,00/Balcões Simples: Cr$ 250,00
Platéias e Balcões Nobres: Cr$ 450,00/Frisas e Camarotes: Cr$ 2.700,00
Informações na bilheteria do Teatro Municipal. Tel.: 263-1717, r. 117
A PROMOÇÃO DA TEMPORADA 80 É UM PATROCÍNIO CULTURAL DE
UNIVERSAL GENEVE · AIR FRANCE · BANCO DO BRASIL

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980
(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB49

Cartas

Monte Líbano

Quando eu era diretor do Conselho Nacional do Turismo no Líbano, conversava certa vez com o então Presidente da República Charles Helou a respeito da diáspora libanesa no mundo e mencionei que o Clube Monte Líbano do Rio de Janeiro celebrava naquele dia o seu aniversário de fundação. Imediatamente, o Presidente mandou que se enviasse em seu nome uma mensagem de felicitações ao Monte Líbano e disse-me "Deste Clube eu me orgulho."

Nunca esqueci aquelas palavras. Lembro-me delas quando vejo o Clube atingir estatura cada vez maior, multiplicar suas realizações e tornar-se, ao mesmo tempo que uma instituição brasileira, um elo ativo entre o Brasil e o Líbano ie, por intermédio do Líbano, o mundo árabe).

Nestes meses que se seguem ao carnaval, com os ecos ainda vibrantes ou nuerse- so "Me Uma Noite em Bagdá, há uma tendência a olhar para o Clube especialmente sob esse prisma. Mas embora Uma Noite em Bagdá seja um feito de que o Clube pode orgulhar-se, como o Rio de Janeiro se orgulha de seu carnaval, o Clube Monte Líbano é muito mais que Uma Noite em Bagdá.

Quem não se lembra dos debates cívicos que lá se realizaram, com enorme repercussão na imprensa, acerca da fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro e dos direitos da mulher? (Agora o Clube está planejando uma série de mesas-redondas, com nomes de destaque, sobre o assunto do momento: a violência.)

Foi em grande parte no Clube Monte Líbano que se realizou o Primeiro Fórum de Debates Sobre as Relações Econômicas entre o Mundo Árabe e o Brasil — o qual abriu novos horizontes neste campo tão promissor. Foi no Clube Monte Líbano que foram realizados o Primeiro Festival da Cultura Árabe no Brasil e o Primeiro Festival Gibran.

Hoje, com seus 12.000m² quadrados inteiramente aproveitados, à beira da Lagoa Rodrigo de Freitas, com suas piscinas, quadras de tênis, campos de voleibol, basquetebol e pelota de mão, com suas saunas e serviços de fisioterapia, seus restaurantes, bostes, salão de festas, auditório, representações teatrais, cursos de balé, inglês, natação, judô, pintura em porcelana, com sua escolinha maternal, suas competições esportivas, suas festas sociais, suas comemorações e homenagens, suas conferências e reuniões culturais, o Clube Monte Líbano é um dos maiores e melhores clubes do Rio de Janeiro.

E tudo isso foi conseguido graças à capacidade e idealismo de uma sucessão de excelentes presidentes — entre os quais se destaca, justiça seja feita, o atual presidente Salomão Sandi — e à solidariedade e empenho de todos os sócios dentro das mesmas lutas pela conquista do poder que caracterizam todas as sociedades livres.

Deste Clube eu me orgulho — a frase do Presidente da República do Líbano continua a repercutir em mim. Eu também, e inúmeros outros, deste Clube nos orgulhamos. **Mansour Challita — Rio de Janeiro.**

Ansiedade na fonte

Quando perebiqueje quem vestia minhas roupas, escovava os dentes com minha escova e se sentava na minha mesa de trabalho era minha pessoa física, assumi Orlando pelo lopiens. Isto é modelo verde. Já se foi o tempo em que usava as anquinhas e as barbatanas do azul e inquirira a garota do banco, cheia de confiança. Aprendi, com certa amargura, que, a medida que a pessoa física vai formando sua personalidade básica — moldada no aperfeiçoamento dos exercícios anteriores — deve simplificar opcionalmente as consultas a terceiros, que somem deduzir um percentual superior ao valor permitido nos reclamerimentos prestados ao declarante. Assim, ungida de fr. aturei-me ao Manual. Receita por Receita, parece-me mais simples o preparo de lavagatões com natas, de aiffetes ou de Prisns de notre boeuf à la Sainte-Menhould. A Federal é de requinte excessivo, sobretudo porque murla qual pluma ao vento. Quando o paladar val se familiarizando, ei-la que coloca moluscos no lugar das caças e o contribuinte que faça sua reciclagem, como dizem os técnicos. Reciclando aos trancos e barrancos passei a compor trunfas, seqüências e cacastras reais de recibos, tomada de súbito amor pelos terceiros a quem efetuara pagamentos: cheguei a evocar com ternura as maselas do anobase. Torrei-me um tanto relapsa com relação à fonte pagadora, negligenciei meus dependentes, que, traumatizados, talvez precisem de um analista no próximo exercício. Mas isto adogará o 38 em 81. Se ainda for 38, é claro. Neste domingo, véspera da entrega para os que sonham com a restituição, abandonei o jornal e as tertúlias familiares, pronta para enfrentar mais um momento gratificante da minha carreira de contribuinte. Com calma, acendi um cigarro, selecionei bons cassetes, afiei o lápis, a borracha à direita e maquina de calcular no colo. De acordo com os rasounhos cuidadosamente preparados, recomecei a somar, deduzir, lançar e transportar. Lastima que os papéis a serem consultados não coubessem na meiragem cúbica reservada para a operação. Engatinhando, atingi os recibos que faltavam para cumfetir o total do item 01, o qual, infelizmente, não casava com o resultado preliminar, e por all havia tantos doutores e dentistas que, quando eu por um, já tles havia somado até os cepeêfes. Com perfeito controle corrigi o erro, acendi o cassete e afiei de povo o cigarro, raleando de do iaqueiro anexo no calcanhar direito. Um equívoco sanado, surgiram outros, de menor monta. Verifiquei que em 31 de dezembro eu não cotivara lemanjá sem sacudava a nova década: minha realidade era uma nebulosa quantia na conta corrente daquele banco que até me esqueci o nome. Mas nenhive as séries sempre claras e prosseqsi, dando uma dentada na borracha que não devia estar a beretie, onde colocara uns barcotros junto aos documentos da fonte pagadora. Interrompeme o telefone. E fui bruta com um contribuinte amigo, tratando-o na base do 35 mais 36. Com certo abatimento (indevido) retornei a tarefa, e, apesar de haver liquidos por todos os lados, por pouse não ocorreu um incêndio quando acolei com o cigarro o saldo médio cinciEH de 09. Felizmente o sinistro ficou limitado aos 4% permitidos e pude seguir anotando no cassete a aplicação 01, enquanto trocava o anexo 2 de Mozart pelo anexo 3 de Gardel, valendo-me do dedão do pé direito para atingir o extrato da cademeta. Sempre tranquila, com espírito alerta, em etapas. Tudo é fácil. Basta consultar o Manual. Reconheço que às vezes me perdi no delete da exposição cartesiana ou estão subjugada pelo lirismo da cédula G, tão ecológica, apesar de não ser da minha conta. Breves horas haviam passado quando, paulatinamente, saiou no poema a fúria esmagadora da alíquota menos parcela a deduzir. Glorifiquei, então, o Senhor e seus clarividentes servos da Receita ao aterrissar no 47. A satisfação de saber-me fora foi-me parcialmente restituída. Respirei fundo. 157, anexei os anexos, obviamente, os comprovantes, o lápis, a borracha, a lista de telefones do Rio, os Classificados do JB que estavam perto, comungando com meus irmãos contribuintes o justo da parcela cumprida. E afirmo que o acima narrado é declaração e expressão da verdade. **Irene Rodrigo Octavio Mostinho — Rio de Janeiro.**

Liga da Decência

Os irmãos Lumière não poderiam mesmo imaginar até onde iria seu invento, o cinema. Muita coisa mudou de lá para cá. Não sei se é a televisão que, com sua concorrência, está compelindo os produtores cinematográficos a apelar para as pornochanchadas. Mas o certo é que a antiga cidade da Ásia, Sodoma, e sua colrmã, Gomorra, com suas bacanais, voltaram a empolgar as pessoas.

O pais está a exigir — notadamente a parte sã da sociecade — o surgimento da Liga da Decência, nos moldes da que existiu nos Estados Unidos, em defesa da moralidade, dos bons costumes e da família brasileira. Delcídio Monteiro da Fonseca — Juiz de Fora.

Obra do Berço

Foi com profunda tristeza, revolta e indignação que, através da imprensa, fiquei sabendo que a Obra do Berço está prestes a fechar por falta de alimento para as crianças que lá vivem.

Gastamos milhões de cruzeiros para fazer um carnaval. Gastamos milhões de cruzeiros para trisar gente célebre que se diverte à nossas custa. Gastamos milhões de cruzeiros para presentear mulheres dos outros em congressos de filatelia. E ao entanto reclamamos alguns quilos de carne para alimentar as pessoas mais importantes deste país, as crianças carentes. Mas que país e este? **Henrique Gomes da Silva — Rio de Janeiro.**

Feministas e aborto

O artigo de Jacqueline Pitanguy de Romani (**Aborto — o direito de apção, JORNAL DO BRASIL, 22/2/80**) foi bem sucedido na sua intenção de estimular o debate em torno do questão do aborto, a polêmica que se lhe seguiu — cartas cos leitores, artigos e manifestações de instituições sociais, e.g., a Igreja — comprova que de fato o assunto é uma questão social.

As tomadas de posição sobre o tema estão impregnadas de principios ideológicos e juízos de valor, relativos a interesses de forças político-sociais, os quais nem sempre são explicitados no debate.

Como feministas, importa-nos aprofundar o debate sobre o aborto nesta linha, qual seja, o de identificação dos interesses que estão por detrás de cada discurso. Para tanto se faz necessário sair do plano das conceitituações vagas, recorrendo aos fatos sociais vigentes, sob principios que embasam cada posição e, em particular, aos stores dos fatos, no caso as mulheres.

O artigo de Jacqueline é nosso, das mulheres feministas e tem o mérito de se pautar pelo principio-posição: explicitar uma posição, referendada por uma realidade presente — a da opressão das mulheres, exercida, em particular, pelo controle da sexualidade — e defender claramente um interesse — por uma sexualidade que respeite o direito ao prazer, ou seja, "o direito a uma sexualidade consciente, o direito à maternidade como opção, o direito de vivermos em harmonia com o corpo e não sob sua ditadura".

Neste sentido não se avança muito a discussão apelando para colocações do tipo de que ser a favor do aborto é não respeitar a vida ou instituir que nós, feministas, opomos sexo a amor. Não temos o mesmo conceito de vida, nem de amor, que nossos opostores.

Em nome de que se defende a "vida" do embrião, vegetativa e abstrata, deixando em segundo plano a vida da criança real e da mulher? Onde fica o direito da criança não escolher que vida deseja: nascer em uma sociedade não opressora, em uma classe não explorada, em uma família onde seja desejada? Onde fica o direito da mulher à realização pessoal, sexual, profissional?

Em nome de que defender o aumento de vida possível em lugar de assegurar boas condições à vida real? Veja-se a mortalidade infantil grande parte da população brasileira e os milhões de crianças abandonadas.

Por que os mesmos que gritam tão alto pedindo a penalização do aborto voluntário das mulheres não usam da mesma energia para denunciar as causas de milhares de abortos "naturais", a saber: más condições de trabalho, desnutrição, falta de assistência médica pré-natal adequada, violência por parte dos maridos, dupla jornada de trabalho? Serão estes abortos decentes somente porque não são livres?

Não temos uma visão mística e sacrificia sobre o amor, nem consideramos que em essência ele seja oposto a sexo. Para nós, são dimensões que se entrelaçam nas relações entre os seres, as quais podem assumir formas múltiplas. **Mary Garcia Castro, pela Coordenação Feminista pela Contracepção e Aborto, do Centro da Mulher Brasileira-Rio, Coletivo de Mulheres-Rio e Sociedade Brasil Mulher-Rio — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem boa redação, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Cinema

ESSE OBSCURO OBJETO DO DESEJO

A JANELA PARA DENTRO

José Carlos Avellar

Em outubro de 1956, numa entrevista a um jornal francês, Luiz Buñuel disse que estava à procura de uma atriz capaz de fazer o papel de "uma mocinha sensual, virginal e demoníaca" para seu próximo filme, uma adaptação do romance *La Femme et le Pantin* (A Mulher e o Pantochefe) de Pierre Louys. E disse ainda que "o erotismo de superfície que existe no livro de Louys" não o interessava.

"Tirar a roupa e fazer sexo é coisa que está na moda no cinema de agora. Isso me choca. Sou um pudico. Fico ruborizado. E além do mais isto é algo exterior. Meu filme, ao contrário terá uma sensualidade interior, profunda, devoradora, terrível. Apesar disto poderá ser visto mesmo por crianças. Não será um filme diretamente escandaloso".

O projeto, no entanto, não se realizou logo. No ano seguinte Buñuel filmou no México Nazarin. Dois anos depois, ainda no México, Los Ambiciosos e em 60 The Young One. Vieram depois Viridiana (em 61) e El Angel Exterminador (em 62). Belos na Espanha, e mais seis filmes de longa metragem até que em 1977 ele finalmente adaptasse o romance de Louys, Esse Obscuro Objeto do Desejo. O cinema não mudou muito. O projeto também não.

"Ele retomou o projeto porque sonhou um dia com um homem carregando um saco de estopa, como o que aparece no filme", disse Jean Claude Carriere, que tem colaborado nos roteiros dos filmes que Buñuel fez depois de Diário de uma Camareira, em 1964 no seja, A Bela da Tarde e O Estranho Caminho de São Tiago. Tristana, O Discreto Charme da Burguesia e Fantasma da Liberdade). Os filmes de Buñuel partem sempre de um sonho, explica Carriere, e nosso trabalho começa invariavelmente pela manhã, no bar vazio de um pequeno hotel onde nos isolamos para pensar".

"Dan Luis chega sempre antes de mim, e logo que apareço ele se sente na obrigação de contar algo que acabou de inventar. Às vezes é um sonho, um pesadelo que ele achou muito divertido. Às vezes uma simples imagem, às vezes uma sucessão de imagens. Às vezes ainda uma cena inteira. Eu escuto. Tudo isto não tem muito a ver com o roteiro que estamos escrevendo. É simplesmente um ritual de preparação, exatamente como um atleta que aquece os músculos antes do jogo. nós nos preparamos para criar imagens"

De repente, no meio de uma cena, um saco de estopa, que até então não entrara na história, aparece na imagem. De repente a mesma mulher aparece com uma cara diferente. Uma conversa mais solene é interrompida pelo inoportuno que mostra um rato morto numa ratoeira. Um grupo terrorista (o Garej, Grupo Armado Revolucionário do Menino Jesus) explode um carro. Uma mulher costura uma rendá rasgada e manchada dentro de uma vitrina. Que fazem estas imagens aí, na história de uma absurda paixão de um velho burguês por uma jovem que absurdamente o atrai e o repele?

Obtidas tiradas de sonhos, coisas tiradas do inconsciente, da memória, "dos sonhos que sonhamos à noite e dos sonhos que sonhamos acordados" — diz Carriere — "dos acidos que provocamos intencionalmente, porque a imaginação é uma faculdade que se pode desenvolver com um treinamento, assim como o treinamento de um atleta. É preciso só pensar, concentrar-se e uma grande tranquilidade e um lugar privilegiado".

O homem que não sonha, costuma dizer Buñuel repetindo a afirmação de André Breton, é um ser aquerrmo. E os sonhos, diz ainda, são "uma forma de conhecimento que devemos aceitar tal como ela nos vem," sem tentar aprisioná-la com explicações racionais, com tentativas de interpretação de símbolos. "Não existem símbolos nem chaves para o entendimento das imagens, só existem as imagens".

Angela Molina, Carole Bouquet e Fernando Rey: o surrealismo decadente de Buñuel

"Creio que não existe meio melhor para nos mostrar uma realidade que não conseguimos tocar com os dedos. Pelos livros, pelos jornais, por nossa experiência, conhecemos uma realidade exterior e objetiva. O cinema, por seu próprio mecanismo, nos abre uma pequena janela sobre o prolongamento desta realidade. Minha aspiração como espectador de cinema é a de descobrir através de um filme qualquer coisa que não se pode ver na realidade objetiva".

Esse Obscuro Objeto do Desejo é a mais recente janela aberta por Buñuel para o prolongamento da realidade que descobrimos com a nossa experiência do dia-a-dia. A janela para dentro de si mesmo, e a janela feita da mesma maneira das anteriores. Em primeiro plano existe uma aventura que o espectador pode seguir assim como segue qualquer aventura que vê ao lado de fora da sala de projeção, quando está desperto. Mas por trás da ação mais evidente existe alguma coisa estranha e absurda, que de quando em quando salta para a frente da cena, e fica ali, sem sentido, sem explicação.

Um sorriso, uma fala cochichada no ouvido da personagem que o espectador bem consegue ouvir, um inexplicável desejo da câmara em ver uma passagem ou um objeto em cena, quando a coisa mais importante parece estar noutro ponto do cenário. As coisas não fazem sentido, são enigmáticas — "meus filmes são apenas tão enigmáticos e absurdos como a própria vida" — porque esta é talvez a mais precisa maneira de representar o conflito entre os impulsos instintivos do homem e os freios sociais que impedem a livre expressão.

E o sentimento principal que brota desse filme é exatamente a sensação de que o realizador se expressa aliás e a vontade como uma criança. Buñuel, que nasceu com o século e que há mais de meio século faz filmes, cria imagens hoje, aos 80 anos, com o bom humor e a levesa de um jovem, e chegou enfim a cada novo filme: "Não convém me levar muito a sério. As perguntas que me faço são simples. O erotismo e a religião, por exemplo. Se a segunda coisa não existisse, a primeira talvez perdesse o seu interesse".

Televisão

ÁGUA VIVA E NATUREZAS MORTAS

Maria Helena Dutra

ÚNICO assunto. Seja nas praças ainda tranquilas das cidades do Interior ou nas filas do elevador e barulhentos restaurantes do Rio de Janeiro só se fala em Água Viva quando o tema é televisão. Mesmo em papos mais sérios a novela de Gilberto Braga recebe boa colocação empatando com o Mão Branca e histórias de assaltos nos interesses populares. Até insuspeitados senhores, de incólume passado, já entraram naquele caminho sem volta de discutir a história se referindo ao nome dos personagens e não dos artistas. Detalhe que prova extrema familiaridade e acompanhamento assíduo de seus capítulos.

E estes mereeem o reconhecimento. Realmente, a história está muito bem conduzida, escrita e, principalmente, interpretada. Seu senso e tempo de espetáculo são tão fortes que até as imperfeições ficam ampliadas. Do para agüentar o excesso de vilania da personagem excelentemente defendida por Beatriz Segall e a passividade do Miguel de Raul Cortez que deve ter problemas nas pernas porque, em quase 50 capítulos, só aparece sentado. E também suportar seu recorde da maior desnidade de órfãos por centímetro quadrado já surgiida numa obra de ficção. Mas que faz e tudo tem para manter um grande sucesso.

Ainda bem porque Água Viva é uma exceção entre tantas naturezas mortas. Nenhum outro programa, jornalístico, musical, humorístico, atualmente é citado, lembrado ou mesmo comentado em qualquer conversa. Com justa razão. Tudo mais, incluindo outras" novelas, não passam de exaustivas repetições, esquemas antigos e fórmulas em evidente processo de saturação. Antigamente, mesmo quando aconteciam censuras ríspidas ou semelhantes dificuldades econômicas, sempre surgiam novidades, retornos e até tentativas com algum risco. O ano de 1980 é, porém, o mais prudente, tímido e morno dos 30 anos de televisão no Brasil. Mínimas exceções não alteram com profundidade este desolador e árido panorama. De nenhuma abertura.

Miguel (Raul Cortez): o que há com suas pernas?

Na Educativa existem maus rumores de mudanças. Os boatos anunciam que por lá pode vir a ser implantado uma linha popularesca de programação. Torço pela imobilidade. Se ainda não realiza produções ideais, está sua estação estava parecendo entender o seu caminho diferente, educacional e de cultura. Se entrar em atalhos, e testar ficar igualzinha à Tupi, não vai ganhar audiência nenhuma e perder o prestígio que estava começando a adquirir. Na prática os sintomas não são tão alarmantes, pois anuncia que fará na Semana Santa uma cobertura diferenciada de acontecimentos religiosos e regionais. Que tenha intensidade e compreensão. Também está incrementando suas relações com a TV Cultura paulista e por isto poderemos ver coisas boas que também por lá foram realizadas. A atração mais interessante, deste parote, é o próximo início da História da Telenovela. A televisão se avaliando com seriedade e uma boa perspectiva.

Na Globo tudo e repetição de 79. Com só uma exceção. A estréia em 7 de abril da TV-Mulher que, de nove ao meio-dia, vai fazer diariamente mais uma revista feminina. Portanto, a originalidade deve ficar só com o horário. Pelos quadros já divulgados do programa, mais de 30, é uma mistura do que Edna Savaget, Xênia, Maria Teresa Gregory e outras já realizaram há muito tempo no vesiculo com atrações, inúmeras dos programas radiofônicos matinais tipo Haroldo de Andrade e Cidinha Campos. Esperamos que tudo de certo e que nós possamos ter boa companhia nas manhãs e não apenas sermos utilizados para elevação dos preços dos comerciais.

Como todos sabem, a Tupi vai mal obrigado. Enquanto aprenta mais uma festa de Misses sera que ainda lêem Manuel Bandeira e o Pequeno Príncipe?), tem seu maior sucesso popular com Aqui e Agora, durante as tardes, que é encerrado com Wilton Franco rezando a Ave-Maria. Não se precisa dizer mais nada sobre o programa. Apesar de algumas defeitos, Abertura é ainda sua produção mais interessante na qual Tarcísio Holanda definitivamente se estabelece como o melhor entrevistador da televisão. Seu trabalho com Flavio Marcilio, Presidente da Câmara dos Deputados, foi um primor neste sentido. Poucas palavras para apresentar, perguntas incisivas e sátira não nas respostas para o encaminhamento de outras questões. Pontos finalmente opostos a de Flavio Cavalcanti que lês, domingo passado a pior entrevista do mundo com o Ministro Mario Andreazza. Apresentação prolixa e bajuladora e nenhum dado ou assunto relevante em seus longos minutos. Parecia um minueto de delicadezas e inconsequências, agravado pela imagem do rosto do Ministro sobre a Ponte Rio—Niterói. Tal e qual antigo cartão postal.

A Bandeirantes, agora, está muito mais interessada em montar sua rede pelos principais Estados do Brasil do que fazer algo pela programação. Novidade por lá só o Dracula, vampirizado pela Tupi, como vpxima novela. Como seu jornalismo continua confuso e um entra e sai ininterrupto, resta apenas Hebe Camargo. Bem superior ao cansado Chacrinha e ao insuportavel Moacyr Franco. Aos domingos, ria ri muito, elogia todos sem distinção e pergunta muito pouco. É um milagre não ficticiamente alegre, feliz, rico, carinhoso, engraçadinho e colorido, que chega a ser muito divertido.

Notícia na TV Studios só acontece quando o projetor quebra. Junto com a Record paulista, mantem seus pontinhos de audiência com velhos filmes e descontinuos, pelas inevitáveis exibições, seriados. Pior é que e dose dupla é melhor do que o O Homem do Sapato Branco, sem nacionalismo antigo e gasto, e programa dominical do Silvio Santos, que continua irritante calouro outro débil mental e jurado como grande personalidade. Duas singulares e terríveis produções nacionais deste canal de mão única. Pois quase só importa. Será solução?

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980
(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 50

Falecimentos

Rio de Janeiro

Paulo Pinto Machado, 67, no Hospital do IASERJ, Carioca, morava em Botafogo. Funcionário público aposentado, era viúvo de Lea Dinis Machado. De insuficiência cardíaca. Sepultamento, hoje, às 10 h, no Cemitério de São João Batista.

Maria José Menezes de Carvalho, 78, em sua residência em Ipanema. Carioca, era viúva do cirurgião-dentista Jaime Rocha de Carvalho e tinha um filho — Luiz Paulo — e dois netos. De parada cardíaca. Sepultamento, hoje, às 11 h, no Cemitério de São João Batista.

Raimunda Ferreira Monteiro, 67, em sua residência, em Copacabana. Carioca, era solteira. De Caquexia. Sepultamento, hoje, às 9 h, no Cemitério de São João Batista.

Alberto Lemos de Abreu, 84, no Hospital da Ordem Terceira da Penitência. Cirloca,era industriário aposentado. Casado com Julieta Pereira de Abreu, morava na Tijuca. De edema pulmonar. Sepultamento, hoje, às 9 h, no Cemitério Sa São Francisco Xavier.

Cina Paiva de Sousa, 58, na casa de Saúde Dr. Alcua. Carioca, morava em São Cristóvão. Casada com José Carlos Alves de Sousa, tinha quatro filhas — Cesar, Célia, Jorge e Julio e vários netos. De insuficiência coronariana. Sepultamento, hoje, às 11 h, no Cemitério de São Francisco Xavier.

Miguel Soares de Macedo, 48, no Hospital do INPS, em Bonsucesso. Carioca, era motorista profissional. Solteiro, morava na Penha. De infarto do miocárdio. Sepultamento, hoje, às 10 h, Cemitério de Inhaúma.

Lêola Vieira Ribeiro, 70, em sua residência, no Grajaú. Era viúva de Antônio Freitas Ribeiro. De bronconeumonia. Sepultamento, hoje, às 12 h, no Cemitério Jardim da Saudade.

Frei Pragoso de Andrade, 50, em sua residência, em Mazzarlhães Santos. Carioca, era casado com Francisco Ramos de Andrade e tinha dois filhos — Valdir e Almir — e uma neta. De infarto do miocárdio. Sepultamento, hoje, às 10 h, no Cemitério Jardim da Saudade

Estados

Gerhard Alex Eckhoff, 53, em São Paulo. Engenheiro, era diretor de produção da Volkswagen do Brasil, desde 1968. Alemão, ingressou na empresa em 1964, na fábrica de Wolfsburg, tendo completado 25 anos de serviço em junho de 1979. A Volkswagen manda rezar missa na segunda-feira, às 18h, na Igreja da Paz, na Rua Verbo Divino 392, na Granja Julieta. De câncer.

Alberto dos Santos Silva, 32, no Hospital Português, em Salvador. Agente de polícia há 11 anos, há quase oito estava trabalhando no Centro de Reabilitamento Provisório Lafayette Coutinho (Colônia Correcional de Pedra Preta). Solteiro, foi sepultado no Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco, tendo comparecido ao enterro o Secretário de Segurança Pública, Coronel Durval Matos, e 180 internos da colônia. De insuficiência renal e pneumonia.

Luis Soares da Rocha, 70, em Belo Horizonte. Mineiro de Visconde do Rio Branco, formado em Direito, foi Secretário de Segurança Pública no Governo Juscelino Kubitschek. Na Polícia Civil, foi delegado, corregedor e chefe do Departamento de Investigações.Ultimamente, era corregedor administrativo da Secretaria de Administração do Estado. Foi vereador e presidente da Câmara Municipal de Visconde do Rio Branco e deputado estadual pelo ex-PSD. Como político, chefiou as investigações que resultaram no desmantelamento do Grupo Colina, organização clandestina de esquerda. Casado com Ester Soares, tinha quatro filhos — Roberto, Iara, Mauro Antônio e Marisleia — e três netos. De derrame cerebral.

França tira carros para sapo passar

Estrasburgo, França — Um caminhão que circunda um lago de montanha, na província da Alsácia, teve o trânsito de veículos interrompido, ontem à noite, para permitir que milhares de sapos e rãs o cruzassem, na sua migração anual das águas para os campos próximos. Em anos anteriores, milhares de sapos foram esmagados pelas rodas dos carros e um grupo de naturalistas pediu a interdição do caminho, este ano.

Em alguns Estados do Sul dos Estados Unidos, as autoridades também interditam caminhos, por um ou dois dias, para permitir a migração primaveril das cobras, que passam nos bosques secos

Com a explosão, a casa ruiu; a família mudou-se por conta da fábrica, que transportou pertences, bicicleta, cachorrinhos para a casa alugada; a vida recomeça na nova casa; não haverá retorno

Câmaras de várias cidades pedem ao Planalto campanha contra projeto por aborto

Brasília — O Palácio do Planalto encaminhou ao Ministerio da Justiça expedientes de várias Câmaras Municipais de São Paulo, Santa Catarina, Pernambuco e Maranhão, dirigidos ao Presidente Figueiredo, pedindo a mobilização do PDS contra a aprovação do projeto de legalização do aborto, de autoria do Deputado Joao Menezes (PP-PA).

Entidades religiosas de Minas Gerais e a Maconaria de São Luis (MA) pediram ao Presidente para conter as campanhas pela televisão, a favor da legalizaçao do aborto. Um gaucho, Sr Francisco Pereira Rodrigues, pediu a punição de um médico que, segundo ele, se apresentou na TV Gaúcha, em programa da Rede Globo, se dizendo dono de uma clínica de abortos.

PRECUPAÇAO

Ao relacionar, com respectivas copias, os documentos encaminhados pela Presidência da Republica ao Ministério, o Chefe de gabinete do Ministro Ibrahim Abi-Ackel, professor Euclides Mendonça, disse que o Ministro deve tomar conhecimento do teor de todas as manifestaçoes, para que ainda "a grave aprensão com extensão em vários estamentos sociais do país, com relação à possibilidade da citada legalização"

O processo contra o aborto no Ministério da Justiça, tomou o nº 4142/80 (apenso 427/80) e contém, na justificativa ao Ministro, o esclarecimento de que "a crescente tomada de posição contrária, por parte de vários segmentos da sociedade, resultou de recente programa de televisão que abordou o tema Aborto". Quanto à denuncia do Sr Francisco Pereira Rodrigues, o Gabinete do Ministro sugeriu que fosse também transmitida ao Governo do Rio Grande do Sul.

Também se manifestam contra o aborto as Câmaras de Vereadores de São Carlos e Piracquete, de São Paulo, a de Jaboatão (PE), além de outras instituições.

"no sentido de evitar tocios os esforços para resistir esta proposta que traz em seu bojo a evidencia do crime institucionalizado." A Câmara de São José dos Campos (SP) distribuiu copias do seu requerimento contra o aborto a todas as Câmaras de São Paulo, no qual apela também para que todos os deputados federais se voltem contra o projeto.

A Câmara de São Luis pede ao Presidente uma campanha nacional de protesto à legalização do aborto, como medida de combate a "invasão a voz ateista o movimento materialista e anti-cristão".

O grupo Sagrada Familia, de Minas, acrescenta ao seu pedido contra o aborto a reclamação de que "certas emissoras de televisão vêm explorando o tema Aborto com a maior discrepância possível, invadindo nosso lar e pondo mídias na consciência de nossas crianças".

Também se manifestam contra o aborto as Câmaras de Vereadores de São Carlos e Piracquete, de São Paulo, a de Jaboatão (PE), além de outras instituições.

O QUE DIZEM

Em Joinville, a Câmara aprovou uma moção ao Presidente

Consultor jurídico sugere a Abi-Ackel submeter à Câmara projetos de juristas

Brasília — Através de parecer encaminhado ao Ministro Ibrahim Abi-Ackel, o consultor jurídico do Ministerio da Justiça, Ruben Rodrigues Nogueira, sugeriu ao Governo submeter ao debate da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara os projetos elaborados por comissões de juristas visando a consolidação de todas as leis brasileiras, já em estudo.

Sugeriu também que as comissões sejam compostas por juristas pertencentes aos quadros burocráticos, como tem ocorrido geralmente com os projetos do Governo, e que a consolidação não se faça apenas sobre as leis de várias espécies, mas de uma infinidade de decretos e atos administrativos de conteudo normativo e de caráter geral.

PRIMEIROS PROJETOS

O Ministro Ibrahim Abi-Ackel já anunciou que os primeiros projetos a serem propostos deverão conter toda a legislação referente à terra e ao pátrio poder. A partir daí, em consonância com o Congresso Nacional, o Governo espera elaborar outros volumes, que poderão ser conhecidos no início do proximo ano.

O consultor jurídico Ruben Nogueira, que traiou do mesmo problema, como o Ministro Petrônio Portella, mostrou à Ibrahim Abi-Ackel que o maior êxito do projeto golbal reprimirá da participação direta da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, que se encarregará de emitir parecer sobre cada trabalho, habilitando o Ministro para conhecer, concluir e finalmente sobre a convenciência ou não da promulgação da consolidação.

POR DECRETO

O consultor resalta ainda que, nos casos de pareceres positivos da Comissão, o Presidente da República tomará a iniciativa de encaminhar, mediante mensagem ao Congresso, projeto-de-lei que autorize a promulgação, por decreto, da respectiva consolidação. "É certo" — diz o consultor — "que alguns doutrinadores admitem sejam promulgadas as consolidações de leis através de decretos. Mas há precedente de promulgação autorizada em lei aprovada de iniciativa alias do Presidente da Republica. A CLT, foi promulgada mediante autorização do Congresso, penso que o modo correto, juridicamente falando, de proceder a tal respeito, nouros casos, é a autorização por lei."

Fábrica que explodiu paga funerais de operários e dá ajuda aos prejudicados

Niterói — Foram sepultados ontem, às 13h, no cemiterio Santissimo Sacramento, em Niterói, os dois operários — Evaldo Luis dos Santos, 28, e Manoel José de Souza Junior, 34 — que morreram na explosão da fábrica Getec-Guanabara Produtos Químicos — em Alcântara, São Gonçalo, na madrugada de quinta-feira. Além de colegas e parentes, compareceram diretores da empresa, que custeou os enterros e prometeu assistência às familias.

Em Alcântara, as pessoas que tiveram suas casas destruídas pela explosão foram abrigadas no Hotel Itamarati ou foram para novas casas alugadas pela Getec, explicou seu advogado, Lauro Valladares. Ele nega a afirmação de moradores de que já ocorreram outras explosões na fábrica, em anos anteriores. "Em 16 anos" — disse — "este foi o único acidente grave, do qual também fomos vítimas".

PREJUIZOS

Afirmou o Sr Lauro Valladares que os prejuizos da Getec ainda são incalculáveis, mas que "a nova fábrica de glicose andará tqrdavia, a ainda do mundo que produzirá, a partir do anidro de mandioca, também situada no parque industrial da Getec e que não foi afetada pelo acidente, deverá entrar em funcionamento, brevemente".

As 10,30h da madrugada de quinta-feira, um problema com o tubo de hidrogênio que alimentava uma das autoclaves onde se produzirla o álcool furfurílico, a partir do furfurol, causou a explosão que destruiu toda a fábrica e afetou 50 casas nas redondezas, num raio de 500 metros, matando os dois operários e ferindo outros 15, além de nove moradores.

Ontem permanecia internada apenas uma das vítimas, Aldilo Soares Nascimento, 35 anos, guarda de segurança da Getec, que teve o pé direito esmagado. Já operado e passando bem, ele está na Clínica São Gonçalo

CHEGOU PRIMEIRO

Garantiu o advogado Lauro Valladares que a Getec se instalou há 16 anos na Rua Joaquim Lemos, em Alcântara, "muito antes de a região experimentar este crescimento populacional, e não como o Prefeito Jayme Campos afirma. Esta é uma empresa genuinamente nacional, que contribui para a balança de pagamentos do país, produzindo diversas, pioneira na produção de sorbitol e manitol, exportados em escala razoável para a América Latina".

A fábrica mantém 356 empregos diretos e 1.mil 600 indiretos e tem seu parque industrial instalado numa área de 50 mil metros quadrados em Alcântara, um dos mais populosos distritos de São Gonçalo, hoje com sua população estimada em 130 mil habitantes.

RECONSTRUÇAO

A maior preocupação dos moradores vizinhos à fábrica, que tiveram suas casas atingidas pela explosão, era quanto ao ressarcimento dos danos sofridos. "Mas isto já está sendo feito desde quinta-feira" — disse o advogado da Getec. Entretanto, era grande o numero de pessoas que se dirigiam aos portões da empresa, para procurar explicações.

Mulher do pároco de igreja no Sul consegue o divórcio após sete anos de casada

Porto Alegre — O pároco da igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, Padre Abel Vilhalba, no Municipio de Cachoeirinha, esteve durante sete anos casado com a professora Catarina Gladis Lezzarim, que pediu divórcio, agora concedido pelo Juiz da 1ª Vara de Familia de Porto Alegre, Sr Waldemar Welter. O religioso continua oficiando missas e ouvindo confissoes na sua paroquia.

O Padre Abel Vilhalba havia tentado a regularização de sua situação de padre casado junto à Santa Sé e não o conseguiu. Mas o casamento fracassou e o casal, logo em seguida, tentou a anulação.

DIFICULDADES

No processo de anulação do casamento o Bispo-Auxiliar de Porto Alegre, D Edmundo Kunz, chegou até a prestar depoimento na 1ª Vara de Familia, mas o Juiz Waldemar Welter não concedeu a anulação do casamento

Três familias mais atingidas, cujas casas desabaram, foram abrigadas no Hotel Itamaraty, em Alcantara, outras três mudaram-se para casas alugadas pela Getec como o Sr José Alves Lima, sua mulher Edirce e o filho Weilington, de 10 anos. Ele deixou a casa 118 da Rua Joaquim Lemos, ao lado da fábrica, mudando-se para a Rua Simão Lima, 122, no Muruá. Sua recheia foi carregada por um caminhão fretado pela Getec.

As casas que podem ser recuperadas foram vistoriadas ontem pelo engenheiro Eduardo Santana, da fábrica de produtos químicos, que por sejam reformadas. Ontem, uma equipe de 25 operários reconstruia as casas na outra margem do rio Alcântara, nos fundos da fábrica.

Representantes da Getec também se comprometeram com o Sr Edson Lacilalau da Silva em indenizar o prejuizo que sofreu. Seu carro, um Volkswagen quatro portas, placa RJ AK-0 603, foi totalmente destruído pela tampa do tanque que explodiu — uma peça de meia tonelada, que caiu uns 100 metros até cair sobre o carro.

ENTERROS

Os corpos dos dois operários foram velados na capela da Confraria Nossa Senhora da Conceição, no Barreto, e sepultados às 13h no cemitério do Santissimo Sacramento, no Maruí, nas covas 42 e 42.

Cerca de 300 pessoas estiveram presentes aos funerais, entre elas o Sr Kurtis Politzer, do conselho diretor da Getec, que não quis fazer nenhuma declaração a respeito do acidente.

Evaldo Luis dos Santos, 28, era casado com Valmira dos Santos e, segundo ela, "era um homem muito bom, que só vivia para a família". Deixou duas filhas, uma de quatro e outra de dois anos.

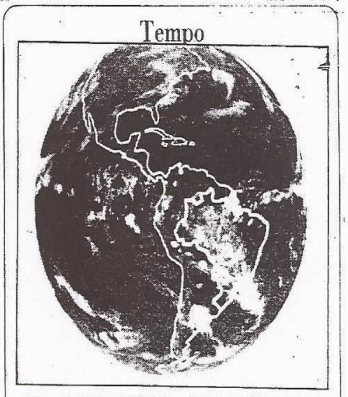
Manoel José de Sousa Junior, 34, era casado com Aladir de Sousa, que está grávida de quatro meses e tem um filho. Segundo o cunhado, Sebastião de Sousa Barbosa, de seus depoimentos reconhecidos apenas um pé e as mãos, através de impressões digitais. Na noite do acidente, Sebastião esteve com Manoel e este quase foi atropelado, no Largo da Engenhoca. "Ao escapar da morte a primeira vez" — contou o cunhado — "Manoel comentou: 'se não for to forte, mas depois morrerei de maneira estúpida, como se já estivesse marcado".

Pernas provocam acidentes

Tucson, Arizona — As pernas de Kay Gregory Barnett com que tantas pessoas se acidentassem, que a Biblioteca do Governo de Virginia com paredes de vidro no primeiro andar, onde ela trabalha, decidiram colar papel nas vidraças, até se providenciar uma cortina, evitando, assim, novos acidentes.

Em inumeros acidentes, um homem ficou tão absorvido olhando para as pernas da moça, enquanto caminhava, que bateu contra um poste, ferindo-se com certa gravidade. Depois disso, o coordenador de segurança de Tucson, no Arizona, enviou memorando à diretoria da Biblioteca, pedindo providências

Tempo



Adidos visitam Amazônia

Brasília — Unidades militares em Manaus, Belém, Macapá e Santarém serão visitadas por adidos militares, que farão visita de observação e estudos à Região Amazônica de 12 a 14 deste mês. Além de se encontrarem com os governadores, em visita de cortesia, irão a Icomi (Indústria e Comércio de Mineração), em Macapá, e a Sudam.

Uruguai, Argentina e Venezuela enviarão três representantes cada. Chile, Bolívia, Peru e Estados Unidos, dois. México, Espanha, Grã-Bretanha, Israel, Equador, França, Portugal, Coréia e Itália, um. A programação oficial foi preparada pelo Estado-Maior do Exército, com uma saudação do seu chefe, o General Braúlio Ayrosa.

Os adidos irão aos seguintes Comandos: 8ª Região Militar (Para); 2º Batalhão de Infantaria de Selva,1º Comando Aéreo Regional, 34º Batalhão de Infantaria de Selva (AP), 8º Batalhão de Engenharia de Construção (PA), Base Aérea de Belém, Comando da Estação Naval do Rio Negro e da Flotilha do Amazonas, Centro de Instrução de Guerra na Selva (AM), Comando Militar da Amazônia e 12ª Região Militar e 2º Grupamento de Engenharia de Construção.

Quartéis-Generais da PM e do Corpo de Bombeiros tiveram um dia calmo

Estiveram calmos ontem os quartéis-generais da Polícia Militar (Rua Evaristo da Veiga) e do Corpo de Bombeiros (Praça da República) onde, quinta-feira, houve bastante movimentação, com os oficiais se apresentando para se solidarizar com os Majores Ramos, Madureira (da PM) e Cruz e Capitão Nei (do CBI), presos por ordem dos comandantes das duas corporações.

Os oficiais presos transgrediram o Art. 40 do Estatuto dos Militares da PM e do CB, nos parágrafos 1º e 2º ("violação das obrigações ou deveres constituirá crime ou transgressão disciplinar"), e o Art. 42, parágrafo único ("o PM que se tornar incompatível com o cargo por sua atuação será punido"). Soube-se que os oficiais punidos deverão ficar recolhidos aos quartéis de seis a oito dias.

VISITAS

Na Polícia Militar nenhum oficial quis informar o que ocorreu no final da noite de quinta-feira, quando centenas de oficiais da corporação abandonaram o Quartel-General, depois de o ocuparem durante o dia todo com a promessa de que dali apenas sairiam quando os Majores Ramos e Madureira fossem liberados. A saida dos oficiais deu-se após a chegada do Comandante-Geral, Coronel Anibal de Melo Henriques, que se reuniu com o Estado-Maior.

Alguns oficiais, com a finalidade de se solidarizarem com os companheiros presos, estiveram no Quartel-General do Corpo de Bombeiros, o Major Maurilio, oficial de dia, informou que estava tudo em calma e que a oficialidade aguardava o pronunciamento do Governador Chagas Freitas, segunda-feira.

Informou-se, ontem de manhã, que centenas de oficiais dos bombeiros se estavam apresentando, presos, em solidariedade aos dois oficiais presos por ordem do Coronel Luiz Vieira, mas o Major Maurilio negou e insistiu o pátio vazio. Numa sala do Estado-Maior, o Capitão Nei, tranquilo, cumpria seu segundo dia de prisão, ao lado do Major Cruz. De janeiro, ele esperava o fim, mas entrou rapidamente quando soube a presença de jornalistas à porta do QG.

Os oficiais da PM e do CB, além dos Artigos 40 e 42, violaram, também, o Art. 46 do Estatuto, que diz "o Regulamento Disciplinar da Polícia Militar especificará e classificará as transgressões disciplinares e estabelecerá as normas relativas". O parágrafo 1º diz que as penas disciplinares de detenção ou prisão, não podem passar de 30 dias.

Segunda-feira, às 8h, os oficiais do Corpo de bombeiros e da Polícia Militar estarão reunidos no Clube dos Oficiais, Rua Camerino, esperando a decisão do Governador Chagas Freitas, sobre o aumento do soldo dos militares das duas corporações.

LIVRO
SABADO
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL

AVISO RELIGIOSO

ONDINA BULHÕES MARCIAL ROCHA
FALECIMENTO

Armando Peixoto Rocha, Carlos Frederico Peixoto, Ilka Bulhões Rocha Peixoto, Gustavo Rocha Peixoto e Luciana Rocha Peixoto comunicam o falecimento de sua querida esposa, sogra, mãe e avó ONDINA e convidam demais parentes e amigos para o seu sepultamento que será realizado hoje, sábado dia 5, às 17.00 horas. O féretro sairá da capela "D" do Cemitério São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole. (P

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980
(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)

JB 51

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro, 7 de abril de 1980
Vice Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura
Diretora Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Diretor: Bernardo da Costa Carmona
Diretor: Lyvar Silveira

Razão e Fanatismo

A menos de dois meses da data prevista pelos acordos de Camp David para a conclusão das negociações sobre o futuro da Cisjordânia e de Gaza, o Oriente Médio aproxima-se de uma nova hora da verdade, sobretudo na medida em que esses entendimentos, até agora, foram pouco além da estaca zero e parecem, até, dar marcha à ré.

Há muita coisa em jogo nesse tabuleiro — como o fato de que os Estados Unidos são os avalistas de Camp David; e em plena campanha eleitoral, o Presidente Carter terá de prestar contas, brevemente, daquilo que foi apresentado aos seus eleitores como uma das maiores, senão a maior realização do seu Governo no campo da política externa.

O nervosismo da posição americana transparece no episódio do controvertido voto nas Nações Unidas a que se seguiu um recuo, e um pouco convincente desmentido.

Washington continua fazendo um jogo ambíguo. Ao mesmo tempo em que o Presidente Carter reitera a um grupo de parlamentares que o visitaram na Casa Branca "o compromisso americano de defender Israel através de fronteiras seguras e de obter, em todos os seus aspectos, uma solução para o problema palestino", o Secretário de Estado Cyrus Vance declara ao Comitê de Relações Exteriores do Senado que se opõe "firmemente" ao estabelecimento de novas colônias israelenses nos territórios ocupados e que os Estados Unidos poderiam voltar a condenar Israel se o assunto fosse debatido novamente nas Nações Unidas.

A administração democrata procura, evidentemente, ganhar tempo: e nessa estratégia devem ser incluídos os encontros de cúpula que serão agora realizados entre Carter, Sadat e Begin — encontros predominantemente bilaterais — como última tentativa de fazer frutificar a árvore de Camp David. A ambigüidade tem prazo fixo: as eleições de novembro. Transcorrido este prazo, o que restará para disfarçar a vulnerabilidade — interna e externa — da atual posição israelense?

O panorama internacional, com efeito, é hoje sensivelmente diferente do que presidiu à criação do Estado de Israel. Israel já não é hoje uma nação fundada sobre um princípio religioso: é um Estado leigo, uma bandeira; e Menahem Begin não é um Ben Gurion — o que deixa exposto o caráter anti-histórico da sua política para os territórios ocupados.

É difícil, talvez impossível, a Israel imaginar a existência de um Estado palestino contíguo às suas fronteiras; mas também já se tornou impossível imaginar o encaminhamento satisfatório da eterna crise regional sem que isto inclua a solução do problema palestino.

Os palestinos dispõem, hoje, do argumento moral que era o de Israel: são um povo sem terra. E a passagem do tempo sugere outras constatações. Notam-se modificações na própria condição da OLP, em cuja liderança Yasser Arafat assemelha-se cada vez mais a um líder convencional, a um profissional da política.

Caminho inverso parece estar trilhando o atual Primeiro-Ministro de Israel. Begin sempre foi homem de convicções férreas — o que não deixa de ser um dos ingredientes da vocação de estadista. As negociações de Camp David pareciam mostrá-lo conciliando essa firmeza de propósitos com a dose de realismo político sem a qual os impasses se multiplicam — e, nessa ocasião, Begin chegou a entrar em choque com as alas radicais que o elevaram ao Poder. Não durou muito, entretanto, o Begin dividido entre o desejo de passar à História como o homem que trouxe a paz ao seu país e a fidelidade à idéia do "Grande Israel". O Primeiro-Ministro israelense parece ter comprado a paz interior à custa da confrontação com a realidade. Talvez por verificar que a ambigüidade sequer o viabiliza politicamente, Begin vem retomando, pouco a pouco seu papel original de líder radical nacionalista, o que se evidencia entre outras coisas na escolha de um *falcão* — Itzak Shamir — para a chefia do Ministério do Exterior, e no apego à famosa Resolução 242, que só menciona indiretamente o problema dos palestinos, chamados ali de "refugiados".

Esta posição resolverá, talvez, os dilemas de Begin — mas não os do Oriente Médio. Onde fica, neste caso, um Anwar Sadat, que empenhou o seu prestígio e o seu próprio cargo na histórica viagem a Jerusalém? Onde ficam os sauditas, que também enfrentam dificuldades internas, em seu diálogo com os radicais árabes?

O encaminhamento da questão do Oriente Médio não poderia deixar de passar por um acordo global. Até o momento, Israel dispõe de um poderoso dissuasor que é arma atômica apontada, supõe-se, para os grandes campos petrolíferos. Mas não demorará muito até que os árabes disponham do mesmo argumento.

É, assim, essencial encaminhar o problema antes que se chegue a esta *última ratio*. Eis por que Begin pode duvidar, com todos os motivos, da fidelidade americana a partir das eleições de novembro. Eis por que no plano interno israelense os trabalhistas de Shimon Peres já surgem como a Nêmesis de um Governo que se fecha cada vez mais no seu próprio campo de visão. Begin terá densidade, entretanto, de raciocinar em termos propriamente políticos. Parece satisfeito, agora, em reencontrar-se com o seu passado — o que equivale a dizer adeus ao futuro.

Círculo Vicioso

Envolvido com as estruturas do atendimento médico no Brasil, o Dr. Albert Sabin teve uma decepção amarga num terreno que ainda pode ser considerado dos menos complexos: o da prevenção da poliomielite. A frustração seria maior se o respeitável cientista pudesse abarcar, ainda que à *vol d'oiseau*, todo o panorama.

A 7ª Conferência Nacional de Saúde, recém-realizada em Brasília, concluiu que o investimento brasileiro nesta área serve para remediar o que poderia ter sido prevenido por outros métodos — com a diferença de que a medicina curativa gasta 23 dólares para consertar o estrago que um dólar gasto na atividade preventiva teria talvez evitado.

A Conferência baseou-se, para esta conclusão, em estudos realizados pela Organização Mundial de Saúde em 19 países da África e da Ásia. As carências de alimentação, de habitação decente, de saneamento básico, somadas à da educação e à do emprego decente, produzem as "panes-hospitais", expressão que já foi — e continuará a ser — aplicada ao Brasil.

Não é de estranhar, em panorama de tal forma subvertido, que a medicina curativa simplesmente não esteja funcionando e gere, em vez disso, distorções contínuas e crescentes.

Mil e 500 municípios brasileiros não dispõem de um único médico. Ao mesmo tempo, só no Grande Rio há 12 mil médicos desempregados, enquanto as diversas faculdades do Estado continuam formando mais de 2 mil novos profissionais cada ano.

A Medicina sofreu, como as outras áreas, o impacto nocivo da massificação do ensino. Médicos formados, sabe Deus como e aos borbotões, permitiram a proletarização da profissão, a exploração da residência médica como mão-de-obra barata.

Mas ainda que isso não tivesse acontecido e que os erros médicos não criassem uma penosa crônica de mau atendimento nos ambulatórios da Previdência, não se estaria evitando o desvio do enfoque inicial: as chamadas "endemias rurais" estão em marcha acelerada para as periferias das metrópoles, no ritmo da urbanização, e tentar contê-las no enfoque curativo é como querer deter com as mãos as ondas do mar.

Além de prepararem mal, as faculdades preparam especialistas, como se este país fosse a Suíça. Os 1 mil 500 municípios sem médico clamam pela reabilitação do generalista; na própria periferia da cidade grande, essa espécie em extinção poderia resolver, ao que se calcula, 80% dos casos. Postos de saúde equipados com generalistas funcionariam como um dique que poderia salvar a saúde brasileira da bancarrota.

Mas há muitos vícios a serem contornados antes que se chegue a esse ponto. Como depôs, na Conferência, o Secretário de Saúde de São Paulo, o generalista de posto de saúde tem de começar enfrentando a resistência do povo mal-informado: "As pessoas, nas grandes cidades, conhecem as belas fachadas dos grandes hospitais e não acreditam na qualidade do serviço médico de um humilde posto perdido na periferia."

Tópicos

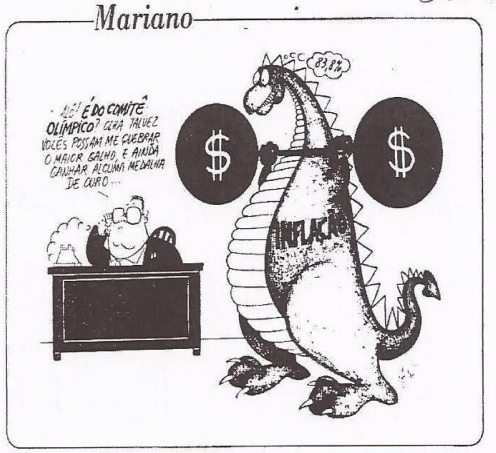
Preocupações

Mais uma vez proclama o Ministro da Justiça a preocupação oficial com os Partidos políticos em fase ainda de organização. Reafirma o Ministro Ibrahim Abi-Ackel a vontade do Governo de que sejam fortes para representarem garantia de estabilidade às instituições democráticas.

A idéia da ampliação do uso da sublegenda não está oficializada. Mas a trama para assegurar-lhe circulação entre os temas em andamento é sintomática. E, pelo menos, do interesse da maioria, também estabelecida sobre compromissos políticos inconfessáveis, é se o de interesse da maioria pode converter-se em interesse do Governo. Simples questão de oportunidade a que não faltará o concurso das circunstâncias.

Se o Governo assume como expectador benevolente a sustentação do proposta para estender a sublegenda ao pleito direto para Governador, é porque admite a hipótese. E se se deixa conhecer pela aparente vantagem do artifício, torna-se precário pretender instituições democráticas estáveis. A adoção da sublegenda nos pleitos municipais já foi uma anomalia do ponto-de-vista democrático. Estendê-la seria uma imprudência sem a menor garantia.

A diversidade oposicionista que estaria agrupando as divergências entre as correntes oriundas do antigo MDB, de repente, começa a ser contida por um esforço de entendimento. O propósito visando de sobrevivência leva as lideranças partidárias a encontrarem um denominador comum diante da ameaça de adoção da sublegenda. Se é um expediente para dificultar o êxito eleitoral dos novos Partidos oposicionistas é natural que procurem a solução mais natural. E por mais difícil que seja, não é impossível



Cartas

Reivindicações

A mania do povo necessita e quer [illegible] revogação da famigerada Lei Fleury: eliminação do monstruoso habeas corpus para os que praticam [illegible] homicídio premeditado, latrocínio, estupro, peculato, sequestro, assaltos a mão armada [illegible] que não seja concedido mais indulto para os criminosos que praticarem [illegible] delito como os do item anterior; que não sejam mais assistidos [illegible] terroristas e corruptos, que não sejam devolvidos bens confiscados pela Revolução de 1964 a elementos que enriqueceram através de [illegible] corrupção e peculato; expulsar do país todo criminoso que aqui veio residir, independente da decisão do Poder Judiciário, que não seja mais citado no país escolas de Medicina e Engenharia, pois de 1970 para cá a maioria dos formados [illegible] tem sido verdadeiros criminosos e picaretas. [illegible] Carlos Alberto Beleza Cruz — Curitiba.

População

O Brasil é hoje o sexto país do planeta em população. Com o seu altíssimo índice de natalidade, muito em breve será o quinto, passando a Indonésia. Em densidade de população, por quilômetro quadrado, já estamos em igualdade de condições com a União Soviética. O Canadá — de acordo com as estimativas do Population Reference Bureau, de Washington, possuía aproximadamente, em 1979, 24 milhões de habitantes com uma extensão territorial superior à do Brasil. O rendimento per capita do canadense é aproximadamente oito vezes superior ao do brasileiro. A população do Nordeste é superior à de todo o Domínio do Canadá e a sua produtividade é, como todos devem saber, um pouco menor... Aqueles que aprendem por ver nosso país aborrecido de gente, mesmo que total ou parcialmente improdutiva, deveriam procurar um pouco mais de informação estatística. Não é preciso ler os autores estrangeiros: temos no Brasil grandes autoridades no assunto: Eugênio Gudin, Mário Henrique Simonsen, Roberto Vas da Costa, Roberto Campos, Gileno de Paiva, Lyra Madeira [illegible] Advogar por um crescimento demográfico a outrance, com material humano descualificado e improdutivo é um ideal digno de Calino. Roberto Porto — Rio de Janeiro.

Loucura econômica

Sempre disse que Brasília seria a loucura econômica do Brasil. Piquet estarrecido só sabe que as empreguistas domésticas dos ministros são pagas por nós, contribuintes. E o seu regulamento. E a moda da mordomia. Mas o que temos nós contribuintes com isso? Joubert Fontes — Rio de Janeiro

Mais uma árvore

Em sua coluna de 29 de março, Carlos Drummond de Andrade mais uma vez se confessa amigo da natureza tanto que mais lhe agrada o cantor de um leitor para o plantio de uma árvore do que outras tantas homenagens de papel que lhe fazem seus contemporâneos.

Há trinta anos meu mundo vem repetindo bisonhamente não gosta de árvore. Desde que chegamos a esta terra hospitaleira temos notado, com espanto, o zelo das pessoas em livrar-se de árvores, sempre que possível. Nos anos cinqüenta, meu velho avô costumava abordar qualquer homem que derrubasse uma árvore num terreno baldio ou mesmo no seu próprio jardim, indagando do razão do tão bárbaro ato. As respostas mais frequentes eram: árvore atrai raio, pode cair sobre a casa, vegeta muito, tem insetos, as raízes fazem os canos da água a tomarem-se muito curtos, as folhas caem, dá muita sombra deixando a casa umidosa.

Onde moravamos, na época, havia um pequeno eucaliptal que foi destruído com a desculpa do raio que o parta. Hoje, no Brooklin, temos um vizinho médico, educado e religioso, que manda cortar todos os galhos de uma bonita Primavera nossa que porventura, pendam para o lado de sua entrada porque "fazem sujeira". A sujeira são as folhas que, segundo a lei da natureza, costumam cair de vez em quando. Parece que esse pequeno incômodo lhe dá desgosto demais para compensar a beleza das flores e do verde, enfeitando uma parede nua, o ano inteiro.

Brasileiro aprecia muito as flores cortadas, em vasos e nos túmulos na hora da morte. Vou agora para Israel, onde se dá o contrário. Criam-se bosques no deserto. Eucaliptos foram plantados em grande quantidade nos trechos pantanosos que já existiam durante séculos e, secando-os, erradicou-se a malária. Aos mortos não se levam flores cortadas; plantam-se árvores em sua memória. Aliás, quando se quer fazer homenagem a uma pessoa, planta-se uma árvore em bosques especiais. Talvez agrade ao Sr. Drummond, amante da natureza, fazer sabendo que pretendo, em abril, mandar plantar uma árvore em seu nome naquela Terra que é a mãe também de tantos brasileiros cujos antepassados aqui vieram como cristãos novos. Trudi Ladan — São Paulo

Apelo ao Detran

Faço um apelo ao Detran para que mande um guarda para a Rua Professor Alvaro Rodrigues, esquina com Rua Paulino Fernandes, em Botafogo. Este cruzamento é o que se pode chamar de inferno. Ali vale tudo: buzinas, avanços de sinal de ambos os lados, palavrões, socos nas portas e, o que é pior, o pedestre não tem qualquer direito. Venho presenciando pessoas estarrecedoras porque além de ser a Rua Alvaro Rodrigues repleta de crianças que transitam para as várias escolas existentes, há na Paulino Fernandes, no IBIC, o ambulatório para acidentados do trabalho. Até um homem de muletas com uma perna parcialmente engessada já viu ser agredido com palavrões de um motorista. Enoe Vale Pacheco de Medeiros — Rio de Janeiro.

Aborto e feminismo

A proposta feminista de direito ao aborto, isto é, de dispor legalmente, pela eliminação, do filho gestado, é perpetrante, por todas suas loquinzes. Boxo é o instrumento por via do qual a natureza preserva as espécies zoológicas, nas quais o homo sapiens se inscre. Praticá-lo liberalmente e dizer assegurar-se de consequências já constitui uma fraqueza cínica, como já se tornou moda na sociedade de consumo com o apanágio de que se apregoa a farmacopéia de balcão, de comerciar pela validez do lucro a pílula da não vida.

A ciência e sua experimentação coroarão já vêm garantindo um campo bastante amplo na matéria. Qualquer médico conscienciosa prescreve o aborto quando necessário, qualquer farmácia vende a pílula anticonceptional sem exigência de receita médica. Para usar a linguagem comum, esta é uma conquista civil conquista feminina havida, dentre muitas outras, dos mais recentes pós-guerras.

Que quer mais o sexo clube de Abnegs e Fondas? Uma superapólice de seguro para caso de naufrágio? E, então, por que não Bocpectar habitualmente aquela igreja da praça? É muito melhor...

No fundo de tudo isto só um fato é final: filho não se mata. Qualquer acondação é suspeita de lógica criminosa.

Não creio necessário ser grande autoridade em sociologia para chegar à conclusão sensata de que este projeto feminista, de sexo de proletera, entre um e outro ubique, na cama de qualquer um, ou uma, tenda a desembocar na ordinária: se pecheraria mais popularizada do que já anda.

Não sou Catão, mas estão pondo fora algo do que mais a distingüia do homem, o pudor. Ou ainda distingue. Por outro lado, como ainda recentemente se comprovou no irromper do incidente ruso-afegão quando o Presidente Carter propôs conscrição militar, a poderosa eletrônica americana pleiteou sua participação em igualdade de condições com o homem, de quem não é objeto. A matéria foi relegada ao Pentágono, que desde muito um sua opinião científica sobre a superioridade masculina de estruturas do esqueleto, de fibrinemio muscular, de determinação psíquica etc. A brutalidade do mundo é iniciativa do homem, não da mulher; como pode, pois, a mulher imaginar que lutaremos no postar crucial em que dizer, que é o de gestar e criar o indivíduo humano desde o útero até ao menos a puberdade, pode violentar sua missão natural e abrir-se à liberdade sexual agora pleiteando mais outro truste, o jurídico, para assaulir-se privativamente com a faculdade do aborto, portanto depois que sente a presença de uma vida humana dentro de si?

Ainda a propósito da conscrição militar americana, vale a pena citar uma carta publicada em recente edição de Newsweek, assinada por uma inglesa, Jane Mallese, em que diz: "O alistamento militar da mulher é uma concepção doentia. Por suas limitações físicas e sua vulnerabilidade sexual ao abuso, tanto praticado pelo inimigo como por seus soldados companheiros, a mulher se torna um peso morto num campo de batalha." E agora, qual a moral de toda esta fábula?... Diria o inesquecível Stanislaw Ponte Preta. "Como é mesmo, minhas senhoras, este negocio de sexo livre?"... Murillo P. Reis — Nova Friburgo (RJ)

Petroleomania

Lembro-me perfeitamente que neste país, durante a Segunda Guerra Mundial, a venda da gasolina foi proibida para os automóveis particulares, sendo estabelecendo o seu racionamento para os carros de aluguel. Essa situação durou quase quatro anos. Foi incrementado o uso das charretes. Muitos automóveis particulares passaram a usar aparelhos de gasogênio movidos a carvão.

Havia porém trens de passageiros circulando pelo Brasil em grande quantidade, de pistões por locomotivas movidas a carvão ou óleo bruto. Existiam os bondes elétricos no Rio de Janeiro. A falta do petróleo pouca diferença fez naquela ocasião.

Mas hoje as coisas mudaram: não existem mais bondes no Rio de Janeiro. Equinos foram abatidos em grande quantidade para industrialização de suas carnes. Não existem mais locomotivas movidas a vapor. Todos os transportes dependem agora da gasolina e do óleo diesel.

Os trens de passageiros para o interior tornaram-se raríssimos. As ferrovias transportam de preferência minérios e milhares de tribos foram arrancados.

Existem redes elétricas, mas poucas locomotivas utilizam essa energia, tão econômica. Todos os nossos transportes dependem do petróleo, e de seus derivados. E se houver outra guerra? Jorge de Freitas Tinoco — Ipiabas (RJ)

IPI com atraso

Com a infeliz idéia de editar o Decreto-Lei 1680, de 1979, que reduziu as multas por falta de pagamento do IPI de 50% e 100% para, apenas, 5%, com a agravante de impedir a fiscalização federal de verificar e autuar por atraso de recolhimento do tributo, abriu o Governo federal a porta de evasão lícita. Por causa disso, prefere o contribuinte do IPI, hoje, declarar o IPI na época própria, porém não recolher no vencimento, sendo-lhe, então, aplicada a multa moratória de 5%, após a tramitação do processo de cobrança amigável que demora, no mínimo, três meses para o desfecho final.

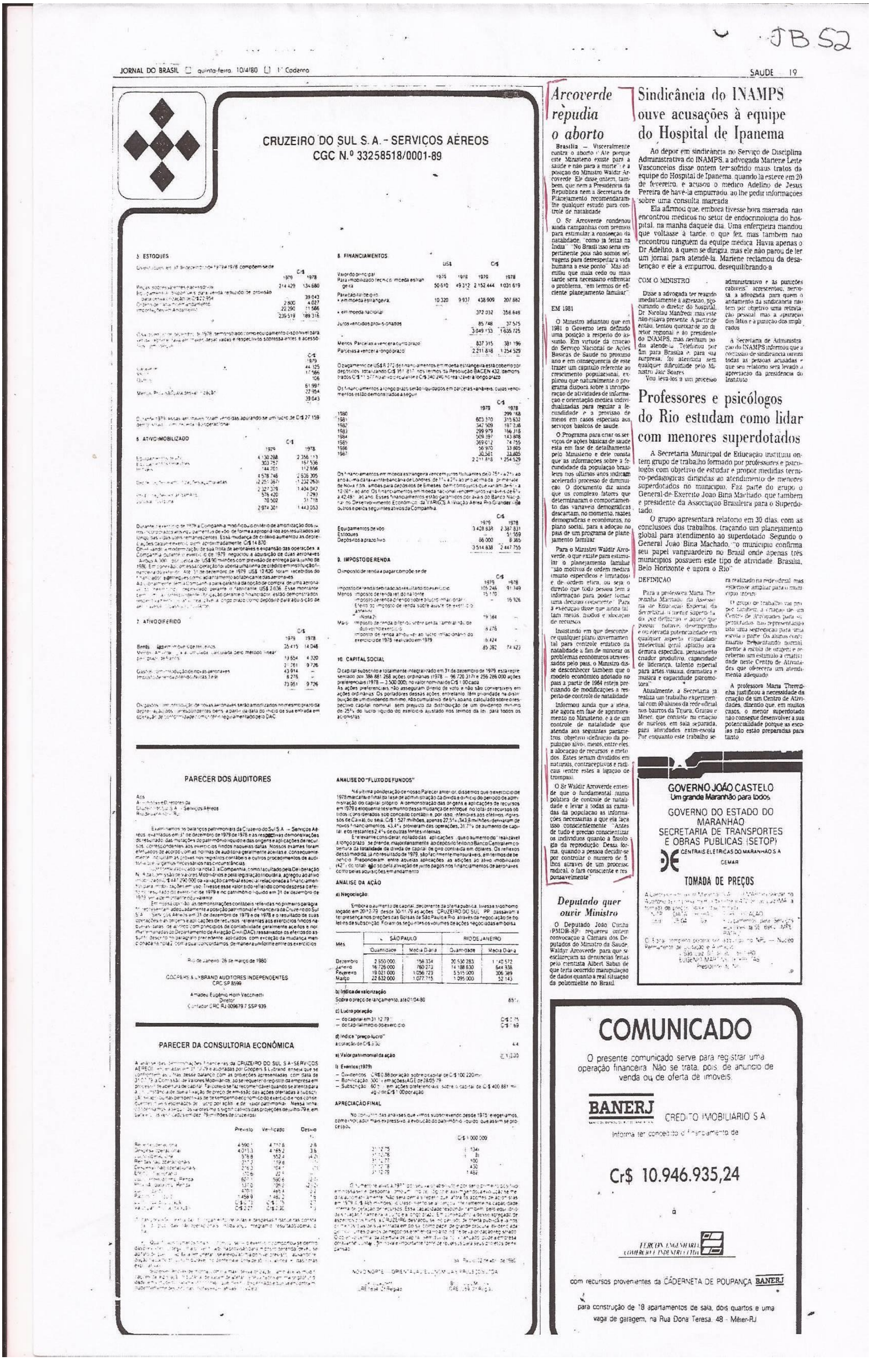
Tendo em vista o alto grau de inflação que, no momento, atravessa o país, raro são os contribuintes do IPI que não estão usando tal expediente. Como brasileiro e escutando esse tipo de conversa dentro de um avião da ponte-aéreas Rio—São Paulo (provavelmente entre dois industriais) resolvi alertar o Secretaria da Receita Federal e o Governo Federal, para o IPI, é uma das maiores fontes de arrecadação do Orçamento. Marcelo de Oliveri Costa — Rio de Janeiro

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmações previo

JORNAL DO BRASIL LTDA
SUCURSAIS
São Paulo
Brasília
Belo Horizonte
Recife
Curitiba
Porto Alegre
Salvador
Rio de Janeiro
Barrie
CORRESPONDENTES
Nacional, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Gôiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa
SERVIÇOS TELEGRÁFICOS
SERVIÇOS ESPECIAIS
The New York Times, Express, Times, Le Monde
ASSINATURAS — DOMICILIAR (R) Nacional 364-6807
Trimestral Cr$ 270,00
Semestral Cr$ 500,00
Trimestral Cr$ 570,00
Semestral Cr$ 960,00
Trimestral Cr$ 70,00
Semestral Cr$ 130,00
ASSINATURAS
POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL
Trimestral Cr$ 470,00
Semestral Cr$ 780,00

Anexos 1 e 2 - Jornal do Brasil – de 6/01 a 10/04/1980

(Relação dos títulos e enunciados das matérias - 39 edições)



JB 52

CRUZEIRO DO SUL S. A. - SERVIÇOS AÉREOS
CGC N.º 33258518/0001-89

3. ESTOQUES — 4. ATIVO IMOBILIZADO — 7. ATIVO DIFERIDO — 8. FINANCIAMENTOS — 9. IMPOSTO DE RENDA — 10. CAPITAL SOCIAL

PARECER DOS AUDITORES

Rio de Janeiro, 28 de março de 1980

COOPERS & LYBRAND AUDITORES INDEPENDENTES
CRC SP 8599

Amadeu Eugênio Horn Vecchietti
Diretor

PARECER DA CONSULTORIA ECONÔMICA

ANÁLISE DO "FLUXO DE FUNDOS"

ANÁLISE DA AÇÃO

APRECIAÇÃO FINAL

Arcoverde repudia o aborto

Brasília — Visceralmente contra o aborto ("Até porque este Ministério existe para a saúde e não para a morte") é a posição do Ministro Waldir Arcoverde. Ele disse ontem, também, que nem a Presidência da República nem a Secretaria de Planejamento recomendaram-lhe qualquer estudo para controle de natalidade.

O Sr Arcoverde condenou ainda campanhas com prêmios para estimular a contenção da natalidade, "como já feitas na Índia". "No Brasil isso seria impertinente pois não somos selvagens para desrespeitar a vida humana a esse ponto". Mas admitiu que mais cedo ou mais tarde será necessário enfrentar o problema, "em termos de eficiente planejamento familiar".

EM 1981

O Ministro adiantou que em 1981 o Governo terá definido uma posição a respeito do assunto. Em virtude da criação do Serviço Nacional de Ações Básicas de Saúde no próximo ano e em consequência de este trazer um capítulo referente ao crescimento populacional, explicou que naturalmente o programa disporá sobre a incorporação de atividades de informação e orientação médica individualizadas para regular a fecundidade e a provisão de meios em casos especiais aos serviços básicos de saúde.

O Programa para criar os serviços de ações básicas de saúde está em fase de detalhamento pelo Ministério e dele consta que as informações sobre a fecundidade da população brasileira nos últimos anos indicam acelerado processo de diminuição. O documento diz ainda que os complexo fatores que determinaram o comportamento das variáveis demográficas descartam, no momento, razões demográficas e econômicas, no plano social, para a adoção no país de um programa de planejamento familiar.

Para o Ministro Waldir Arcoverde, o que existe para estimular o planejamento familiar "são motivos de ordem médica (muito específicos e limitados) e de ordem ética, ou seja o direito que toda pessoa tem à informação para poder tomar uma decisão consciente". Para a execução disse que ainda faltam meios, modos e alocação de recursos.

Insistindo em que desconhece qualquer plano governamental para controle estático da natalidade a fim de minorar os problemas econômicos atravessados pelo país, o Ministro disse desconhecer também que o modelo econômico adotado no país a partir de 1964 esteja precisando de modificações a respeito de controle de natalidade.

Informou ainda que a idéia, até agora em fase de aprimoramento no Ministério, é a de um controle de natalidade que atenda aos seguintes parâmetros: objetivo (definição da população alvo), meios, entre eles, a alocação de recursos, e métodos. Estes seriam divididos em naturais, contraceptivos e radicais (entre estes a ligação de trompas).

O Sr Waldir Arcoverde entende que o fundamental numa política de controle de natalidade é levar a todas as camadas da população as informações necessárias a que ela faça isso conscientemente. "Antes de tudo é preciso conscientizar os indivíduos quanto à fisiologia da reprodução. Dessa forma, quando a pessoa decidir-se por controlar o número de filhos através de um processo radical, o fará consciente e responsavelmente".

Deputado quer ouvir Ministro

O Deputado João Cunha (PMDB-SP) requereu ontem convocação à Câmara dos Deputados do Ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, para que se esclareçam as denúncias feitas pelo cientista Albert Sabin de que teria ocorrido manipulação de dados quanto à real situação da poliomielite no Brasil.

Sindicância do INAMPS ouve acusações à equipe do Hospital de Ipanema

Ao depor em sindicância no Serviço de Disciplina Administrativa do INAMPS, a advogada Marlene Leite Vasconcelos disse ontem ter sofrido maus tratos da equipe do Hospital de Ipanema, quando lá esteve em 20 de fevereiro, e acusou o médico Adelino de Jesus Pereira de havê-la empurrado, ao lhe pedir informações sobre uma consulta marcada.

Ela afirmou que, embora tivesse hora marcada, não encontrou médicos no setor de endocrinologia do hospital, na manhã daquele dia. Uma enfermeira mandou que voltasse à tarde, o que fez, mas também não encontrou ninguém da equipe médica. Havia apenas o Dr Adelino, a quem se dirigiu, mas ele não parou de ler um jornal para atendê-la. Marlene reclamou da desatenção e ele a empurrou, desequilibrando-a.

COM O MINISTRO

Disse a advogada ter reagido imediatamente à agressão, procurando o diretor do hospital, Dr Nicolau Manfredi, mas este não estava presente. A partir de então, tentou queixar-se ao diretor regional e ao presidente do INAMPS, mas nenhum pôde atendê-la. Telefonou por fim para Brasília e, para sua surpresa, foi atendida sem qualquer dificuldade pelo Ministro Jair Soares.

"Vou levá-los a um processo administrativo e às punições cabíveis", acrescentou, nervosa, a advogada, para quem o andamento da sindicância não tem por objetivo uma retratação pessoal, mas a apuração dos fatos e a punição dos implicados.

A Secretaria de Administração do INAMPS informou que a comissão de sindicância ouvirá todas as pessoas acusadas e que seu relatório será levado à apreciação da presidência do Instituto.

Professores e psicólogos do Rio estudam como lidar com menores superdotados

A Secretaria Municipal de Educação instituiu ontem grupo de trabalho formado por professores e psicólogos com objetivo de estudar e propor medidas técnico-pedagógicas dirigidas ao atendimento de menores superdotados no município. Faz parte do grupo o General-de-Exército João Bina Machado, que também é presidente da Associação Brasileira para o Superdotado.

O grupo apresentará relatório em 30 dias, com as conclusões dos trabalhos, traçando um planejamento global para atendimento ao superdotado. Segundo o General João Bina Machado, "o município confirma seu papel vanguardeiro no Brasil onde apenas três municípios possuem este tipo de atividade: Brasília, Belo Horizonte e agora o Rio".

DEFINIÇÃO

Para a professora Maria Therezinha Machado, da Assessoria de Educação Especial da Secretaria, o menor superdotado, por definição, é aquele que possui "notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer aspecto: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes visuais, dramática e música e capacidade psicomotora".

Atualmente, a Secretaria já realiza um trabalho experimental com 60 alunos da rede oficial nos bairros da Tijuca, Grajaú e Méier, que consiste na criação de núcleos, em sala separada, para atividades extra-escola. Por enquanto este trabalho será realizado na rede oficial, mas espera-se ampliar para o município inteiro.

O grupo de trabalho vai propor também a criação de um Centro de Atividades para superdotados, não representando isto uma segregação para uma escola à parte. Os alunos continuarão frequentando normalmente a escola de origem e receberão um estímulo à criatividade neste Centro de Atividades, que oferecerá um atendimento adequado.

A professora Maria Therezinha justificou a necessidade da criação de um Centro de Atividades, dizendo que, em muitos casos, o menor superdotado não consegue desenvolver a sua potencialidade porque as escolas não estão preparadas para tanto.

GOVERNO JOÃO CASTELO
Um grande Maranhão para todos
GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS (SETOP)
CENTRAIS ELÉTRICAS DO MARANHÃO S.A
CEMAR
TOMADA DE PREÇOS

COMUNICADO
O presente comunicado serve para registrar uma operação financeira. Não se trata, pois, de anúncio de venda ou de oferta de imóveis.
BANERJ CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A
Informa ter concedido o financiamento de
Cr$ 10.946.935,24
à
TERCON ENGENHARIA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA
com recursos provenientes da CADERNETA DE POUPANÇA BANERJ
para construção de 18 apartamentos de sala, dois quartos e uma vaga de garagem, na Rua Dona Teresa, 48 - Méier-RJ

Ziraldo, charge - JB (déc. 80)

(JB, 26/9/1980, p. 10)

O Globo

Anexos 3 e 4

2007

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

NºOrdem	**Data**	**Caderno / Pág.**	**Título/chamada**	**Obs**
01	16/3	1º Cad. - 5	Lula: com Saúde e Educação a gente não brinca	
02	16/3	1º Cad. - 8	Quem assume é um movimento de 20 anos	
03	18/3	1º Cad. - 2	O novo coordenador / os peemedebistas	Coluna Tereza Cruvinel
04	20/3	1ª página	Planejamento familiar é prioridade na saúde	
05	20/3	1º Cad. - 3	Decifrar a esfinge do Rio, desafio de Temporão	
06	21/3	1º Cad. - 19	Souza Aguiar: decifrada a 'esfinge' do caos	Hospital Souza Aguiar
07	25/3	1ª página	Má gestão do SUS ameaça atendimento em hospitais	
08	25/3	1º Cad. - 3	Má gestão ameaça o SUS	
09	25/3	1º Cad. - 4	Primeiro projeto de lei de Temporão será sobre gerenciamento de hospitais	
10	26/3	1º Cad. - 4	Especialistas fazem ressalvas a relatório sobre má gestão do SUS	Má-gestão do SUS
11	28/3	1º Cad. - 10	Fraudes na Saúde levam 25 à prisão no Amapá	
12	29/3	1ª página	Superposto de saúde 24h abre em maio	
13	29/3	1º Cad. - 6	SUS em risco	Editorial em defesa do SUS
14	29/3	1º Cad. - 19	Rio terá 'superpostos' de saúde abertos 24 horas	
15	31/3	1º Cad. - 7	As nossas meninas-mães	Zuenir Ventura
16	1/4	1º Cad. - 12	O debate do aborto faz bem à saúde	Elio Gaspari
17	4/4	1º Cad. - 2	Deputados contra o aborto criticam ministro da saúde	chamada
18	4/4	1º Cad. - 12	Plebiscito do aborto já provoca reação	
19	5/4	1º Cad. - 5	Projeto sobre aborto deve ser alterado	
20	5/4	1º Cad. - 6	Liberação do aborto	Carta dos Leitores
21	9/4	1º Cad. - 6	Liberação do aborto	Carta dos Leitores
22	10/4	1º Cad. - 5	Aborto: Temporão é alvo de protesto	
23	13/4	1º Cad. - 8	Temporão é contra redução da idade para esterilização	
24	14/4	1º Cad. - 2	Lula diz que governo é neutro sobre a legalização do aborto	chamada
25	14/4	1º Cad. - 12	Lula: governo não apoia legalização do aborto	

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

26	6/5	1ª página	Brasil recebe Papa e Igreja discute futuro	
27	6/05	Cad. Especial	Bento e o futuro da Igreja no Brasil	
28	8/05	Cad. Especial - 5	Lula diz ter duas posições distintas sobre o aborto	
29	9/5	1ª página	Aborto opõe governo e Igreja na chegada do Papa ao país	
30	9/5	1º Cad. - 3	Papa chega em meio a polêmica	
31	10/5	1ª página	O Papa apóia excomunhão de políticos pró- aborto	
32	10/5	Cad. Especial - 1	Ministro da Saúde: falta ouvir as mulheres	
33	11/5	1ª página	Brasil rejeita pressão do Papa por ensino religioso	
34	11/5	1º Cad. - 5	Temporão: gestão dos hospitais é dramática	
35	11/5	1º Cad. - 6	O Papa e o aborto	Cartas dos Leitores
36	11/5	Cad. Especial - 4	Defesa de castidade e casamento no encontro com jovens	
37	11/5	Cad. Especial – 6	O Papa no Brasil: Temporão: Recebi recado para falar menos	
38	11/5	Cad. Especial - 6	Aborto: Mulheres protestam em Recife	Foto-legenda
39	12/5	Cad. Especial – 1	O Papa no Brasil:	
40	12/5	Cad. Especial – 6	Foi a mãe quem fez Temporão se calar	
41	13/5	1º Cad. - 10	Saúde para comprar brigas e criar polêmicas	
42	14/5	Cad. Especial – 1	O mensageiro da política e da fé	
43	14/5	Cad. Especial – 2	'Estado deve ajudar mães que se dedicam a filhos'	
44	15/5	1ª página	Depois do Papa... Governo não fará projeto sobre aborto, afirma Lula	
45	15/5	1º Cad. - 2	Nosso Vaticanólogo	Coluna Por dentro do Globo
46	15/5	1º Cad. - 4	Religiosos defendem ajuda às mulheres	
47	16/5	1ª pagina	Lula reconhece que a lei do aborto está superada	
48	16/5	1º Cad. - 3	"Que haja o debate", diz Lula sobre o aborto	
49	16/5	1º Cad. - 4	Descriminalização do aborto divide bancada do governo e da oposição /Aborto: ministra defende a descriminalização	
50	20/5	1ª página	Abortos ilegais internaram no SUS 1,2 milhão em 5 anos	Matérias nas p. 3 a 10
51	20/5	1º Cad. - 7	Biopolítica	Rosiska Darcy de Oliveira
52	27/5	1º Cad. - 2	Planejamento X aborto	Coluna Teresa Cruvinel

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

53	28/5	1º Cad. - 5	Lula contraria Igreja com planejamento familiar	
54	31/5	1º Cad. - 6	Sem demagogia (Nossa Opinião)	editorial
55	31/5	1º Cad. - 6	Precipitações (Outra Opinião)	

Nº ordem	Data	Caderno - página	Gênero: op-info	Voz-fonte	Enunciados
1	16/3	1º Cad. - 5	Info	Pres. Lula	**“com Saúde e Educação a gente não brinca”**
2	16/3	1° Cad. - 8	Info	M. Temporão	**“Quem assume é um movimento de 20 anos”**
3	20/3	1ª página	Info	M. Temporão	**“Planejamento familiar é prioridade na saúde”**
4	25/3	1º Cad. – 4	Info	M. Temporão	**[dir.sexuais] “a ideia é garantir acesso à pílula, ao diafragma e a ligação de trompas”**
5	31/3	1º Cad. - 7	Op-coluna	Zuenir Ventura	**[planejamento familiar] “meninas-mães [...]uma das razões do nosso mal-estar social”**
6	1/4	1º Cad. - 12	Op-coluna	Elio Gaspari	**“O debate do aborto faz bem à saúde”**
7	1/4	1º Cad. - 12	Op-coluna	Elio Gaspari	**“silêncio maroto”**
8	1/4	1º Cad. - 12	Op-coluna	Elio Gaspari	**“palavra maldita: aborto”**
9	1/4	1º Cad. - 12	Op-coluna	Elio Gaspari	**“Interditar o debate, não”**
10	4/4	1º Cad. - 12	Info	M.Temporão	**“a gravidez indesejada é uma questão de saúde pública”**
11	4/4	1º Cad. - 12	Info	M.Temporão	**[não tratar o problema-gravidez indesejada] “seria uma atitude cínica”**
12	4/4	1º Cad. - 12	Info	M.Temporão	**“única maneira corajosa é abrir essa discussão”**
13	5/4	1º Cad. - 5	Info	Sen.Ideli Salvati	**[aborto] “é também uma questão de saúde”**
14	5/4	1º Cad. - 5	Info	M. Temporão	**Brasil é um estado laico**
14	5/4	1º Cad. - 6	Op.Cartas	Herbert Praxedes	**“Em cada aborto, há a morte de um ser humano e indefeso”**
16	5/4	1º Cad. - 6	Op.Cartas	Jeferson Oliveira	**[aborto] “a mulher tem o direito de ser assistida pelo Estado [...] clinicas clandestinas é um crime hediondo”**
17	9/4	1º Cad. - 6	Op.Cartas	Eraldo Maia	**“como aceitar a idéia de que um crime, o aborto, seja patrocinado pelo Estado”**
18	10/4	1º Cad. - 5	Info	Mov.Nac.em Defesa da Vida	**[estado laico] “a defesa do aborto é incompatível com o cargo que ele [Temporão] ocupa”**
19	10/4	1º Cad. - 5	Info	M. Temporão	**Não tratar do tema [aborto] é uma postura cínica e mentirosa**

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

20	14/4	1 Cad. - 12	Info	Pres. Lula	**[estado laico] "governo não apoia legalização do aborto"**
21	14/4	1º Cad. - 12	Info	M. Nilcea Freire	**O aborto é um acidente, não um método contraceptivo**
22	8/5	C. Especial -5	Info	Pres. Lula	**[estado laico] "duas posições distintas sobre o aborto"**
23	8/5	C. Especial -5	Info	Pres. Lula	**"o Estado precisa tratar isso [gravidez indesejada] como uma questão de saúde pública**
24	8/5	1º Cad. - 5	Info	M. Temporão	**"falta ouvir as mulheres"**
25	8/5	1º Cad. - 5	Info	Pres. Lula	**[mulheres sem condições] "vítimas do próprio aborto"**
26	9/5	1ª página	Info	jornal	**[chegada do Papa] "Aborto opõe governo e Igreja"**
27	9/5	1ª página	Info	M.Temporão	**[aborto] "distante do que Jesus ensinou"**
28	9/5	1º Cad. – 3	Info	CNBB	**"ministro da saúde e não da morte"**
29	9/5	1º Cad. – 3	Info	Marcha contra o aborto	**"Clamor pela Vida"**
30	9/5	1º Cad. – 3	Info	manifesto	**"Aborto é ato de extermínio de uma vida humana"**
31	9/5	1º Cad. – 3	Info	M. Temporão	**"o aborto é questão de saúde pública"**
32	9/5	1º Cad. – 3	Info	v-pres. José Alencar	**[aborto] "morte de uma vida que já existe"**
33	9/5	1º Cad. – 3	Info	Faixa manifestação	**"Não ao aborto. Sim à vida"**
34	10/5	1ª página	Info	M. Temporão	**"faltam mulheres no debate sobe o aborto no país"**
35	10/5	C. Especial-4	Info	M.Temporão	**"falta ouvir as mulheres"**
36	10/5	C. Especial-1	Info	M.Nilcea Freire	**"cada um tem suas convicções e o direito de tomar decisões"**
37	10/5	C. Especial-4	Info	M.Temporão	**"o Estado e a Igreja se separaram há séculos"**
38	10/5	C. Especial -4	Info	Dep.José Genoino	**"o Estado é laico"**
39	11/5	1ª página	Info	Pres. Lula	**[ensino religioso] "compromisso com a preservação do Estado laico"**
40	11/5	C. Especial-4	Info	Oração Pacaembu	**"Brasil é um país cristão"**
41	11/5	C. Especial-6	Info	M.Temporão	**[mãe] "Recebi recado para falar menos"**
42	12/5	C. Especial-6	Info	jornal	**"Foi a mãe quem fez Temporão se calar"**
43	12/5	C. Especial-6	Info	Dona Sara, mãe M. Temporão	**[mãe] "puxei a orelha dele duas ou três vezes"**

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

44	12/5	C. Especial-6	Info	Dona Sara, mãe M. Temporão	**[mãe] "Meu filho não é a favor disso (aborto) não. Ele é muito religioso. Isso foi brincadeira do povo".**
45	12/5	C. Especial-6	Info	Bento XVI	**"justificam-se alguns crimes contra a vida em nome dos direitos da liberdade individual"**
46	14/5	C. Especial-2	Info	Bento XVI	**"Estado deve ajudar mães que se dedicam a filhos"**
47	14/5	C. Especial-2	Info	Bento XVI	**[família] "patrimônio da humanidade"**
48	14/5	C. Especial-2	Info	Bento XVI	**[família] "um dos tesouros mais importantes dos povos latino-americanos"**
49	14/5	C. Especial-2	Info	Bento XVI	**[família] "escola da fé"**
50	14/5	C. Especial-2	Info	Bento XVI	**[família] "serenidade pessoal"**
51	14/5	C. Especial-2	Info	Bento XVI	**[família]"educação dos filhos"**
52	14/5	C. Especial-2	Info	Bento XVI	**[mães] "apoio do Estado"**
53	14/5	C. Especial-2	Info	Bento XVI	**[mães] "fundamental para o futuro da sociedade"**
54	15/5	1º Cad. - 1	Info	Lula	**"Governo não fará projeto sobre aborto"**
55	15/5	1º Cad. - 4	Info	CNBB	**[Estado] "ajuda às mulheres"**
56	15/5	1º Cad. - 4	Info	Giovana Perlim, pesquisadora da UnB	**[volta das mulheres aos trabalhos domésticos] "afronta à igualdade, ao amor ao próximo e aos valores democráticos defendidos pela própria Igreja."**
57	15/5	1º Cad. - 4	Info	Beth Ferreira, coordenadora Fórum Cearense de Mulheres	**[movimento das mulheres] cobra do Estado o "compromisso com a inclusão das mulheres na esfera de poder"**
58	15/5	1º Cad. - 4	Info	carta aberta de 30 organizações de mulheres do país	**[estado laico] "... defesa dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos para todas as pessoas, assim como a defesa do direito à vida e à saúde para todas as mulheres"**
59	16/5	1º Cad. - 1	Info	Pres. Lula	**" lei do aborto está superada"**
60	16/5	1º Cad. - 3	Info	Pres. Lula	**[aborto] "Que haja o debate"**
61	16/5	1º Cad. - 4	Info		**[Descriminalização do aborto] "divide bancada do governo e da oposição "**
62	16/5	1º Cad. - 4	Info	M. Nilcea Freire	**[mulher/mãe] "No mundo real, as mulheres participam da economia de**

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

					seus países, não só pelo desejo de autonomia, mas porque também o desenvolvimento precisa do talento, da qualificação e da mão-de-obra feminina"
63	20/5	1º Cad.- 7	Op.-art	Rosiska Darcy de Oliveira	**"Temporão é um homem corajoso"**
64	20/5	1º Cad.- 7	Op.-art	Rosiska Darcy de Oliveira	**[aborto] "ninguém conseguirá bloquear por muito tempo a discussão"**
65	20/5	1º Cad.- 7	Op.-art	Rosiska Darcy de Oliveira	**[aborto] "angústias essenciais de nosso tempo"**
66	20/5	1º Cad.- 7	Op.-art	Rosiska Darcy de Oliveira	**[corpo] "lugar de escolhas individuais e de sociedade que não se constroem sem esclarecimento e escolhas"**
67	20/5	1º Cad.- 7	Op.-art	Rosiska Darcy de Oliveira	**[convicções religiosas não podem] "efeito paralisantes" ; "imposição"**
68	27/5	1º Cad. - 2	Op. Coluna	Teresa Cruvinel	**[planejamento... evita] "recurso drástico do aborto"**
69	27/5	1º Cad. - 2	Info	jornal	**"Lula contraria Igreja com planejamento familiar"**
70	28/5	1º Cad. - 5	Info	Dulce Vasconcelos Xavier, ONG Católicas pelo Direito de Decidir	**[uso de métodos anticoncepcionais] "a prática dos fiéis é completamente distante das recomendações da hierarquia católica"**
71	28/5	1º Cad. - 5	Info	feministas	**[programa planejamento familiar] "positivo para a polêmica da descriminalização do aborto"**

G1

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 5 - Edição: 16/03/2007 - Impresso: 15/03/2007 — 21: 54 h

AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

Sexta-feira, 16 de março de 2007 O GLOBO O PAÍS • 5

MUDANÇA NO TIME: *Presidente fez a afirmação, em discurso de improviso, ao falar sobre a reforma ministerial*

Lula: com Saúde e Educação a gente não brinca

'Na Saúde, se você brincar, é morte; na Educação, se você brincar, é analfabeto. Essas coisas são sérias', disse ele

• BRASÍLIA Em meio ao arrastado processo de dividir todo o Ministério entre os partidos que lhe prometem apoio no Congresso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que só não entregou também as pastas da Saúde e da Educação por considerá-las mais importantes. Falando de improviso, chegou a dizer que, com estas duas áreas, "a gente não brinca", o que levou muita gente a se perguntar se o presidente estava admitindo, de fato que, na nomeação para outros ministérios, pode não apenas partidarizar mas também "brincar".

— Eu acho que tem duas coisas que são fundamentais no Brasil: educação e saúde. A gente não brinca, a gente não partidariza, e a gente monta o governo com as pessoas que têm competência, com as pessoas que têm capacidade de montar um bom governo, porque, na saúde, se você brincar, é morte; na educação, se você brincar, é analfabeto. Essas coisas são sérias — disse o presidente, em entrevista após lançar o Plano de Desenvolvimento de Educação. Ele respondia a uma pergunta sobre se o fato de não ter cedido o MEC para partidos, nem para o PT, significaria que ele gostaria de cuidar da educação de perto.

Na Educação, está confirmado o já ministro Fernando Haddad, professor da USP. Na Saúde toma posse hoje o médico José Gomes Temporão, ex-presidente do Instituto Nacional do Câncer (Inca) e atual secretário Nacional de Atenção à Saúde.

PT queria Marta na Educação, mas Lula resistiu

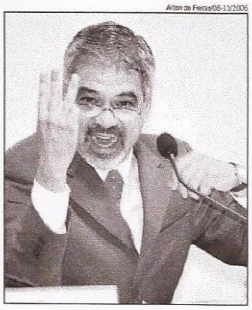
Durante o processo da reforma ministerial, o PT pressionou para nomear a ex-prefeita Marta Suplicy (PT-SP) para o Ministério da Educação, mas Lula resistiu. Além de fazer elogios públicos a Haddad, em novembro do ano passado, Lula sinalizou, já na ocasião, que ele seria mantido. Internamente, no governo, ficou denominado como o "Dia do Fico para o Fernando Haddad".

Da mesma forma, o PMDB tentou pôr no Ministério da Saúde um deputado do partido, mas Lula insistiu em Temporão, recém-filiado à legenda e apadrinhado pelo governador do Rio, Sérgio Cabral, também do PMDB. A bancada não apoiou Temporão justamente porque é considerado um técnico sério.

Lula disse ainda estar convencido de que é preciso melhorar a educação do país, independentemente do custo:

— Não considero isso como gasto. Eu considero como investimento. E o investimento mais barato que o Brasil vai fazer é na formação do seu povo. ■

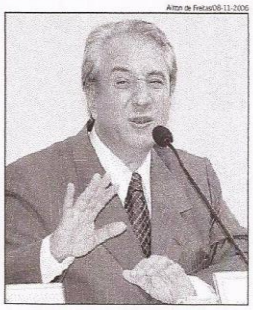
Saúde já esteve com PT e PMDB



Alton de Freitas/08-11/2006

O EX-MINISTRO HUMBERTO COSTA, ao prestar depoimento na CPI dos Sanguessugas, em novembro de 2006.

• No primeiro mandato, Lula escalhou o petista Humberto Costa para a Saúde. Costa foi depois indiciado pela PF por envolvimento no escândalo dos vampiros. Disputou e perdeu, pelo PT, o governo de Pernambuco.



Alton de Freitas/08-11-2006

O EX-MINISTRO SARAIVA FELIPE, também ao depor na CPI dos Sanguessugas, em novembro de 2006

• O deputado federal Saraiva Felipe, do PMDB mineiro, ligado ao ex-governador do Rio Anthony Garotinho, foi indicado pelo PMDB e pela bancada evangélica da Câmara para suceder a Humberto Costa. Foi substituído por Agenor Álvares, que deixa a carga hoje.

'É uma montagem pela negociação partidária'

Para especialistas, faltam na nova equipe de Lula nomes de peso e com projetos para o país

Cláudia Lamego

• Na foto da nova equipe ministerial que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva está montando para o segundo mandato — se ela chegar a ser feita —, com algumas exceções, não se verá nomes de peso nem líderes com excelência política ou técnica em suas áreas de atuações, com uma ou outra exceção, como José Gomes Temporão na Saúde. Para especialistas ouvidos pelo GLOBO, o novo Ministério marca a falta de ousadia do governo em áreas fundamentais para o avanço do país, como a Previdência, a Agricultura e a Educação. O cientista político Eral Sobottka, da PUC do Rio Grande do Sul, classifica a reforma ministerial de medíocre:

— Com os nomes anunciados até agora, Lula mostra que quer apenas administrar os problemas do cotidiano, sem apresentar uma proposta política diferente. Na Agricultura, teremos um deputado (Odílio Balbinotti, do PMDB) que está sendo processado por falsidade ideológica. Do ponto de vista político, a pasta não deveria estar nas mãos de alguém identificado com o agronegócio e, principalmente, que trabalha com a monocultura da soja. O modelo agrícola do país tem que ser pluralista, contemplar a agricultura familiar e a produção diversificada. Essa pessoa é ideal?

Para o historiador Francisco Carlos Teixeira, da UFRJ, é preciso ter no Ministério "homens de visão, com grandes projetos" e não nomes do jogo partidário.

— A característica da reforma ministerial, até aqui, foi a montagem da equipe pela via da negociação partidária, não pela excelência dos quadros. Na Educação, por exemplo, falta um nome como Darcy Ribeiro, Anísio Teixeira, alguém com um projeto para o país. O Haddad (Fernando Haddad, atual ministro) poderia até ficar, mas num cargo técnico. Isso é grave na Educação, é grave na Agricultura. Precisamos de grandes gestores, pessoas com respeitabilidade, que possam liderar um processo de mudança no país.

José Gomes Temporão, para os especialistas, é uma exceção. Com experiência em gestão e um técnico conceituado na Saúde, ele seria uma das poucas novidades do segundo mandato.

— Não à toa, no jogo partidário em vigor, o presidente teve dificuldades para impor o seu nome — lembra Teixeira.

Já o sociólogo Luiz Werneck Vianna, do Iuperj, considera que a segunda equipe de Lula não difere muito da primeira. Ele vê vantagens no fato de Haddad ficar e na nomeação de Carlos Lupi, do PDT, para a Previdência.

— A Dilma fica, Haddad fica, Mantega mantém a linha do Palocci. Na Previdência, com Lupi, não vai ter reforma, mas o país não tem condições de alterar um pacto dessa natureza, com a repercussão social e política que teria. Não é um ministério ruim, mas não se pode dizer que é o melhor do mundo.

Sobottka e Teixeira discordam da opção por Lupi.

— É claro que precisamos de uma reforma na Previdência — diz o professor da PUC-RS. ■

LOTERIAS

• **QUINA:** Dezenas sorteadas do concurso 1726: 19, 22, 26, 57 e 64.

PAC PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

Programa de Aceleração do Crescimento

Mais uma excelente notícia que FURNAS faz questão de transmitir para todos os brasileiros. Começou a construção de mais uma usina.

USINA	LOCALIZAÇÃO	RIO	MW INSTALADOS	PARCEIROS
Retiro Baixo	MG	Rio Paraopeba	82	Orteng Logos Alen FURNAS 49%

Com o início da construção da Usina de Retiro Baixo e mais as obras das usinas de Simplício, Foz do Chapecó e Serra do Facão em andamento, todas previstas no PAC, FURNAS e parceiros privados mostram que estão trabalhando em ritmo acelerado para atender às necessidades de desenvolvimento do país. Nesses quatro empreendimentos, a política ambiental da empresa está sempre presente, conduzindo todas as etapas de planejamento, projeto, construção e operação. Assim, além de oferecer mais empregos por meio da construção e operação dessas usinas, o Brasil passará a contar com mais de 1.682 MW de energia. É FURNAS ampliando sua capacidade de geração, com investimentos superiores a 2,5 bilhões de reais. Números que refletem muito bem a importância do setor elétrico no futuro do país.

FURNAS. O Brasil conta com essa força.

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

62

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 8 - Edição: 16/03/2007 - Impresso: 15/03/2007 — 22: 10 h AZUL MAGENTA AMARELA PRETO

MUDANÇA NO TIME: *Novo ministro diz que mudanças no modelo de gestão de hospitais começarão nas unidades do Rio*

'Quem assume é um movimento de 20 anos'

Sanitarista afirma que vai combater nomeação política exigindo qualificação e prova de lisura na vida pública

ENTREVISTA
José Gomes Temporão

Cliça Guedes

Normalmente sisudo, o novo ministro da Saúde estava alegre ontem. E até riu quando perguntado sobre a reação dos parentes, em Portugal, à sua nomeação. "Eles estão tomando vinho do Porto para comemorar". Professor da Fiocruz, Temporão, de 55 anos, que é secretário de Atenção à Saúde desde 2005, esperou quase quatro meses de idas e vindas na indicação de seu nome para a pasta, por causa das exigências de parte do PMDB. Disse que vai combater as nomeações políticas e que a Prefeitura do Rio não está cumprindo seu papel no combate à dengue. O governador Sérgio Cabral, que brigou por seu nome e irá à sua posse hoje, também comemorou: "É fato da maior importância para o Rio".

O GLOBO: *O apoio a seu nome foi unânime entre os profissionais da saúde. O que o senhor tem a dizer a eles?*
JOSÉ GOMES TEMPORÃO: Minha vida profissional se confunde com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS). No período da polêmica do nomeia técnico, nomeia político, tive plena consciência de que não era uma escolha pessoal. Não é um médico que assume o ministério, é um movimento de idéias e força política acumuladas em 20 anos. Aos que viram no meu nome esperança e otimismo, digo que essa é minha visão também.

• *Sanguessugas, vampiros, queixas de mau atendimento, por onde o senhor começará a atacar os problemas da saúde?*
TEMPORÃO: O governo tem uma política, que foi pactuada com estados e municípios no fim de 2005. Neste momento, milhões de pessoas estão sendo atendidas em sua necessidades. Mas há fragilidades. A morte da jovem de 17 anos, grávida, e de seu bebê, no Rio, foi um exemplo trágico, mas didático, do que não pode acontecer. Fui checar: ela fez todo o pré-natal, mas não sabia onde iria ter o filho, nem com que médico. O sistema falhou. Na última consulta de pré-natal ela deveria saber onde iria ter a criança e quem seria o médico. Isso evidencia um problema estrutural, de qualidade, e também assistencial.

• *Desde José Serra, nenhum ministro da Saúde deixou sua marca. Humberto Costa é lembrado pelos escândalos, e os que o sucederam, sequer são lembrados. Qual será sua marca?*
TEMPORÃO: Há inovações que quero trazer, mas eu gostaria que, ao final da minha gestão, a população se orgulhasse do sistema de saúde. O que quero deixar como marca é a efetiva qualificação da atenção básica, espalhada para regiões metropolitanas, fazer com que seja de fato a porta de entrada do SUS. Também temos que melhorar a gestão, a qualidade do gasto. Estamos construindo, com o Ministério do Planejamento, um novo modelo jurídico-institucional para que os hospitais públicos, que são ligados à administração direta, possam funcionar com mais eficiência sem ter que lançar mãos da fundações privadas, que o TCU já condenou. E vamos começar pelo hospitais do ministério no Rio e os do Ministério da Educação.

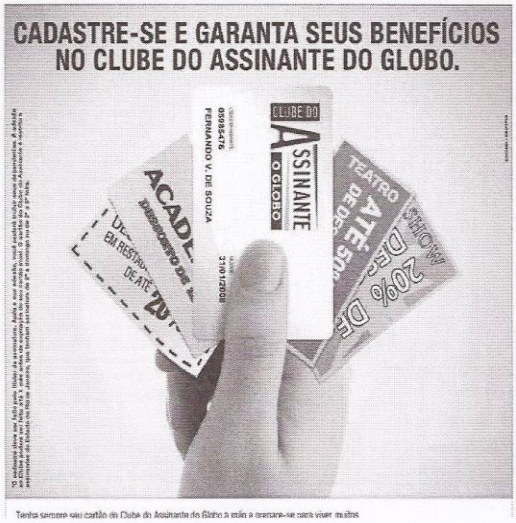
• *Como o senhor vai enfrentar a pressão por nomeações políticas, tão forte na Saúde?*
TEMPORÃO: Vou usar um critério simples: tem que ter currículo irretocável, ser qualificado, comprovar larga experiência na administração pública e provar que nunca teve problemas éticos, morais ou legais no exercício da função. Essa foi minha marca nos lugares onde trabalhei até hoje. E quero que me cobrem resultados.

• *O Rio vive um surto de sarampo e a dengue solta, até com morte. Estamos a quatro meses do Pan. O que será feito?*
TEMPORÃO: Acompanho isso de perto. Mas o SUS é um sistema construído a seis mãos. O ministério tem funções claras, de financiamento, capacitação, apoio técnico. A execução do controle do vetor, da vigilância epidemiológica, é do município. O ministério tem repassado ao município do Rio, regularmente, os recursos necessários. Temos um problema de gestão aí.

• *E a quebra de patentes dos remédios do coquetel de Aids?*
TEMPORÃO: Tem muito ti-ti-ti nessa questão. Primeiro tem que esgotar as possibilidades de negociação com os laboratórios produtores, e desenvolver nossas capacidade de pesquisa e inovação. Não é heresia falar em quebra de patente ou licenciamento compulsório, está nos tratados internacionais que o Brasil assinou, há salvaguardas para proteger as necessidades dos países. Mas não creio que já tenhamos chegado a essa situação. ■

Alston de Freitas

TEMPORÃO: "GOSTARIA que a população se orgulhasse da saúde"



'A PF tem que investigar qualquer suspeita'

Um dia antes de trocar de função, novo ministro da Justiça diz que pasta não sofrerá ingerência

ENTREVISTA
Tarso Genro

Cristiane Jungblut
BRASÍLIA

• Um dia antes de trocar oficialmente a função da articulação política pelo Ministério da Justiça, o ministro Tarso Genro afirmou ser contra a antecipação da maioridade penal e anunciou que pretende reforçar mecanismos de combate à lavagem de dinheiro. Tarso disse que a Polícia Federal atuará sem ingerência política. Ele considerou que a coalizão de governo será testada, mas disse que nenhum partido pode dizer já que tem um candidato para 2010.

O GLOBO: *Ao deixar a articulação política, que balanço o senhor faz da coalizão e da reforma ministerial?*
TARSO GENRO: A coalizão está dando indícios constantes de que está dando certo. Mas será testada, na verdade, ao longo deste ano. A valorização dos partidos ajuda na formação de uma consciência da necessidade de uma reforma política.

• *Nesse raciocínio, o senhor diria que o candidato de 2010 pode não sair do PT, pode ser da coalizão?*
TARSO: Não quero dizer que possa sair ou não possa sair (do PT). Só quero dizer que, formada uma coalizão, ninguém tem o direito prévio de dizer que tem um futuro candidato, seja para governo estadual ou federal.

• *O senhor presidiu o PT num momento de crise, quando houve investigações da PF envolvendo petistas. Se houver necessidade de investigar novamente o PT e partidos, qual será seu comportamento e o da PF?*
TARSO: A PF tem que investigar qualquer suspeita de delito, de qualquer pessoa, de qualquer partido, ou instituição, sem qualquer limite que não seja o da lei. A PF não é consagrada pelo ministro da Justiça e trita do seu partido, tem que ter função republicana.

• *Como vê a atuação da PF?*
TARSO: É uma polícia de alta eficiência e de elevado grau de republicanismo. Será respeitada e promovida em tudo que eu puder. O (Paulo) Lacerda, a pedido meu e do ministro Márcio Thomaz Bastos, vai permanecer, no mínimo, por mais 90 dias. Isso para que a gente possa, se ele quiser sair efetivamente, fazer uma transição. Se ele mantiver sua vontade de sair, colocaremos uma pessoa com a mesma estatura política.

• *O senhor é contra a antecipação da maioridade penal?*
TARSO: Sou contra, particularmente, e manifestaria essa mesma opinião como sendo a do governo, mesmo que fosse contra. Abordar essa questão, induzindo que isso é uma solução para a violência e para o crime, é um equívoco muito grande.

• *As propostas do governo sobre uma legislação antiterror já estão prontas?*
TARSO: Vou examinar essa legislação com cuidado. Os países têm que atualizar sua legislação chamada de antiterror, para separar aquilo que é violência da política e da democracia.

• *E sobre a lei de combate ao crime de lavagem de dinheiro? O senhor pretende reforçar?*
TARSO: Sim, vamos aguardar orientação do presidente para reforçar todos os mecanismos de repressão aos chamados crimes globalizados. O Brasil tem muito que andar ainda.

• *E como vai atuar na questão da violência?*
TARSO: O governo federal não é dono da segurança pública. Temos a convicção de que a nova safra de governadores está profundamente preocupada. Houve um acordo, que não vamos contingenciar os recursos de segurança, se eles não contingenciarem os deles. A questão da criminalidade é caso de eficiência policial, de qualidade

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

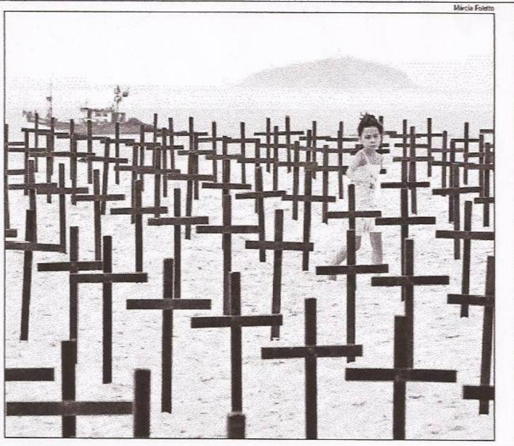
Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

O GLOBO • • PÁGINA 2 - Edição: 18/03/2007 - Impresso: 17/03/2007 — 11: 16 h PRETO/BRANCO

2 O GLOBO Domingo, 18 de março de 2007

Márcia Foletto



UMA MENINA anda entre as cruzes fincadas por manifestantes ontem de manhã na Praia de Copacabana, num protesto silencioso para lembrar as vítimas da violência em todo o estado. A manifestação, em frente ao Copacabana Palace, foi organizada pela ONG Rio de Paz, que espalhou 700 cruzes negras na areia. O protesto chamou a atenção de turistas, que filmaram as imagens. Os pais da jovem Gabriela, morta há quatro anos num assalto na Tijuca, participaram do ato. RIO, página 24

COLUNAS E ARTIGOS

ANCELMO GOIS
Lula oferece a Delfim comando de uma espécie de Petrobras da energia
RIO • PÁGINAS 24 e 25

VERISSIMO
Novo diálogo Norte-Sul: olha que grito por socorro e agora vem gente
O PAÍS • PÁGINA 7

MÍRIAM LEITÃO
Países africanos voltam a crescer com alto investimento chinês
ECONOMIA • PÁGINA 30

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Os modismos que fizeram a temporada de sol e chuva no Rio
SEGUNDO CADERNO • PÁGINA 3

Motorista invade calçada e atropela quatro no Leblon

• Ricardo Barbosa de Assis atropelou, no início da manhã de ontem, quatro pessoas que estavam num ponto de ônibus na Av. Bartolomeu Mitre no Leblon. RIO, página 27

Grifes, academias e livrarias chegam aos subúrbios do Rio

• Cervejarias, grifes, livrarias e construtoras investem na região de Méier e Del Castilho, atraídas por um consumo que chegou a US$ 3,4 bi em 2006. ECONOMIA, página 29

BID vai lançar fundo para financiar biocombustível

• O Banco Interamericano vai criar um fundo de infra-estrutura, que terá a participação de Brasil e EUA, para financiar a produção de biocombustível. ECONOMIA, página 31

Lula nomeia mulher petista para o Superior Tribunal Militar

• Maria Elizabeth Teixeira Rocha, petista que se define como "uma comunista casada com um general", é a primeira ministra do Superior Tribunal Militar. O PAÍS, página 16

OAB vai apoiar 90 mães que perderam filhos assassinados

• A OAB-RJ vai acompanhar inquéritos de homicídios, atendendo ao apelo de 90 mães cujos filhos foram assassinados. Unidas pela dor, elas contam seu drama. RIO, página 19

Rei da Pérsia de Rodrigo Santoro é farsa histórica

• Xerxes, o rei persa de "300", interpretado por Rodrigo Santoro, está muito distante da realidade, dizem historiadores. O filme enfureceu o Irã. CIÊNCIA, página 41

FRASES DA SEMANA

"Tem isso lá no Supremo, mas é bobagem, não é nada"
ODÍLIO BALBINOTTI • indicado ministro da Agricultura pelo PMDB, ao responder à menção no Supremo Tribunal Federal por fraude agrícola

"Estou cansado desse nhenhenhém do PT. Essas cobranças públicas me constrangem"
LULA • referindo-se a Fernando Henrique Cardoso, diante das cobranças na sua reforma ministerial

"Nós estamos nos piores do mundo"
LULA • sobre a educação no Brasil

"Há espaço para maior redução dos juros. A meta definida pelo governo (4,5%) não é a meta que o BC persegue hoje"
GUIDO MANTEGA • ministro da Fazenda, pedindo menor rigor com a inflação para favorecer o crescimento

"Sinto no ar que há algo estranho ocorrendo de novo. É a mesma sensação que se tinha antes e acabou no mensalão"
FERNANDO CORUJA • senador (SC), líder do PPS, sobre o crescimento da

"Confrangido algumas vezes, contrafeito outras, mas calado sempre, assisti, ouvi, suportei acusações e incriminações dos que, movidos pelo rancor, aceitaram o papel que lhes foi destinado, na grande farsa que lhes coube protagonizar"
FERNANDO COLLOR DE MELLO • senador (PTB-AL), discursando sobre a cassação de seu mandato de presidente, há 15 anos

"V. Excia. está reescrevendo sua biografia. Depois da sua absolvição no Supremo e desse processo que o fez sofrer tanto, chega aqui com humildade. É forçoso reconhecer que V. Excia. é maior hoje do que foi um dia"
RENAN CALHEIROS • atual presidente (PMDB-AL) do Senado, ex-aliado de Collor e líder de seu governo na Câmara

"As provas reproduzem até o uso de vírgulas, pontuação e termos estrangeiros do meu gabarito.

"...uma verdadeira praga do ambiente social contemporâneo que vai, progressivamente, corroendo os próprios ambientes católicos"
PAPA BENTO XVI • sobre o segundo casamento de divorciados, para quem mantém a proibição à comunhão

"Só digo que é o mesmo Fidel de sempre"
GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ • prêmio Nobel de Literatura, que contou ter conversado com Fidel Castro, doente há vários meses

"Quando ele roncava, tinha vontade de matá-lo"
LANA PEPPER • americana, sobre seu marido. O casal decidiu seguir a nova moda dos casados nos EUA, de dormir em quartos separados

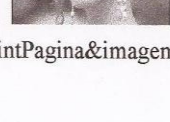
"A marquise não é um elemento indispensável para a sociedade"
AUGUSTO IVAN • secretário municipal de Urbanismo, depois que Cesar Maia proibiu as marquises em prédios novos

"Ao contrário do que o prefeito imagina, a marquise existe para proteger, e não para cair na cabeça das pessoas"
FERNANDO ALENCAR • presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil no Rio de Janeiro

"Nunca fiquei triste. Dou graças a Deus por estar viva. Nunca perco a esperança"
PRISCILA APRÍGIO DA SILVA • 13 anos, a estudante que ficou paraplégica ao ser baleada num assalto a banco em São Paulo

"Estamos atrás de sexo"
UM DOS PET SHOP BOYS • na entrevista de Copacabana, …

"Há muito tempo não se via na televisão uma prostituta tão prostituta"
GABRIELA LEITE • fundadora da Daspu



TEREZA CRUVINEL

PANORAMA POLÍTICO • de Brasília

O novo coordenador

• Com a reforma ministerial quase concluída, a escolha do ministro Walfrido dos Mares Guia para a coordenação política é bastante reveladora da natureza mais pluralista do segundo mandato de Lula, bem como do tipo de gestão política que ele deseja, escaldado que foi pelas turbulências do primeiro. Foi a preferência dos demais partidos por Mares Guia que levou Lula a optar por ele, abortando o movimento do PT para ficar com o cargo.

A ofensiva, desencadeada no início da semana passada, teve como pretexto o fato de não haver um só petista entre os três novos líderes congressuais do governo. Mas decorria mesmo era do receio, quase certeza, de que Marta Suplicy ficaria fora do Ministério, depois do sereno em que foi deixada por Lula. E, como ele não dispunha de um nome para o lugar de Luiz Fernando Furlan no Desenvolvimento, Indústria e Comércio, cogitou de entregar a pasta a Mares Guia, que, consultado, respondeu em seu estilo "pau para toda obra": o presidente querendo, topava. Dois petistas — o ex-governador Jorge Viana e o ex-líder Henrique Fontana — foram, então, cogitados para o lugar de Tarso Genro em Relações Institucionais. Mas entre quinta e sexta-feira, ao longo de conversas com líderes de diferentes partidos aliados, Lula constatou a ampla preferência pelo nome do ministro do Turismo. Chamou-o para almoçar e bateram o martelo. Marta Suplicy foi então chamada para a conversa de amanhã, e deve aceitar Turismo. Começou querendo muito, mas agora aceitará de bom grado. A pasta não é um trampolim para candidatos a presidente, embora seu titular e criador diga que só tem agenda positiva. Quem terá de esperar um pouco mais é Furlan. Lula examina alguns nomes da área empresarial, mas pode levar mais tempo nisso.

Colocando um não-petista como gestor político, Lula indica ao PT o fim da hegemonia no governo. Com um conciliador, tenta evitar a brigalhada entre aliados que fermentou a crise de 2005. O próprio Mares Guia atribui à sua atuação um forte caráter preventivo na relação com o Congresso, embora vá ser também encarregado das relações federativas (governadores e prefeitos) e das articulações com a sociedade, através do CDES. Mas os conflitos de interesses na vasta coalizão vão eclodir e esbarrar com freqüência no PT, testando, na prática, as habilidades do novo ministro. A seu favor, o fato de não ter projeto político pessoal. Dirceu e Palocci deixaram Lula escaldados, e por isso mesmo ele não dará a Marta um ministério transatlântico.

— Meu único projeto é servir o presidente, colaborar para o êxito de seu governo, para a unidade da base parlamentar e o sucesso da agenda legislativa, que tem o PAC como ponto mais importante — diz o ministro escolhido.

Contentar a base é administrar suas demandas, sobretudo pela liberação das emendas orçamentárias. Mares Guia propôs a Lula um cronograma de liberações, que não comprometa a programação fiscal do governo, mas faça valer a prerrogativa parlamentar de emendar o Orçamento. Todos os partidos, inclusive os da oposição, seriam atendidos de forma legal, equânime e transparente. É a melhor das receitas, mas talvez seja utópica. Dos ministros, quer ainda toda atenção aos parlamentares. Outra declaração de Mares Guia que fala de seu perfil é esta:

— Eu jamais terei opinião pessoal. Quando eu emitir alguma, será do governo.

Num governo polifônico, já será grande coisa.

• O senador Pedro Simon não assistiu ao discurso de Collor, mas ficou impressionado. Diante do silêncio dos pares, esta semana fará reparos ao revisionismo do orador.

Poupança jovem

• O pacote educacional do governo prevê o pagamento de uma bolsa, tipo família, a estudantes em risco. Em Minas, o governador Aécio Neves está implantando um projeto que tem objetivo similar, de estimular a permanência na escola, mas com um diferencial no que toca à abertura de oportunidades. Para o piloto, foram selecionados cinco mil jovens de regiões de baixo IDH e de famílias de baixa renda. A partir do primeiro ano do ensino médio, receberão, a cada aniversário, um depósito de R$ 1 mil num caderneta de poupança. Terão acompanhamento individual e acesso a lazer, esportes e cursos especiais. Cumpridas as condicionalidades, como o bom rendimento escolar, a boa conduta e a participação em atividades comunitárias, ao fim dos três anos o aluno poderá sacar um total de R$ 3 mil. Com eles, poderá fazer algumas escolhas: montar um pequeno negócio, ajudar a família a ampliar a casa, pagar um curso profissionalizante etc. Será implantado gradualmente em toda Minas. Há nessa idéia algo do que move positivamente o ser humano: a busca, o desafio, a conquista.

• OS PEEMEDEBISTAS agora decidiram que o novo ministro da Saúde "é como um filho adotivo que precisa de atenção especial", nas palavras do deputado Eliseu Padilha. Rejeitando, e agora adotando, chegam aos cinco ministérios. Na semana que vem o presidente do partido, Michel Temer, fará

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G5

O GLOBO • • PÁGINA 1 - Edição: 20/03/2007 - Impresso: 19/03/2007 — 22: 26 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

www.oglobo.com.br

O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 2007 • ANO LXXXII • Nº 26.888 ROBERTO MARINHO (1904-2003)

Músico francês é morto em assalto

Vítima acompanhava de carro a banda que viajava de caminhão, do Rio para São Paulo

• O músico francês Sebastien Emmanuel Jerome Gressez, de 28 anos, foi morto a tiros, ontem à tarde, ao reagir a um assalto na Rodovia Presidente Dutra (BR-116 Sul), em Japeri, na Baixada Fluminense. Ele dirigia um Jeep Toyota, acompanhando um ônibus da banda Southside Crew com outros 14 estrangeiros que ia para São Paulo. O francês parou depois que um dos pneus do ônibus furou. Segundo a polícia, dois bandidos numa motocicleta também pararam e anunciaram o assalto. A mulher do francês, identificada como Cleir, e o filho do casal presenciaram o crime. Os ladrões, aparentemente menores de idade, fugiram sem nada levar. Sebastien Emmanuel foi socorrido por um pastor que passava de carro, mas não resistiu aos ferimentos. **Página 11**

À ESPERA DA EXTRADIÇÃO

Gustavo Miranda

• O ex-guerrilheiro Cesare Battisti, condenado à prisão perpétua na Itália, chega a Brasília, onde aguardará preso a decisão sobre a extradição. A PF apreendeu documentos falsos em seu apartamento, em Copacabana. **Página 23**

Volta do caos em aeroportos reforça as pressões por CPI

Governo trabalha com hipótese de sabotagem em dia de novos atrasos

• A volta do caos nos principais aeroportos do país fez com que o presidente Lula convocasse ontem uma reunião de emergência para analisar a crise e acabou dando mais munição para a oposição brigar pela CPI do Apagão Aéreo. O governo investiga a possibilidade de sabotagem dos controladores. O líder do PFL, Ônyx Lorenzoni, disse que o Planalto não quer a CPI porque tem medo de uma investigação em obras da Infraero. O apagão aéreo também inviabilizou votações na Câmara, pois impediu a chegada de deputados a Brasília. O presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP), brincou: "Realmente, o fato determinado (que justifica o pedido da CPI) prejudicou a sessão." Até a reforma ministerial do presidente Lula foi atingida: a ex-prefeita Marta Suplicy, convidada para o Turismo, chegou muito atrasada para a audiência com Lula. Os atrasos ontem prejudicaram 30,3% dos vôos em todo o país. **Páginas 5, 8 e 20**

Uribe aconselha Lula a assumir luta antitráfico

• O presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, disse que o narcotráfico é um problema do Estado e que, se o presidente Lula lhe perguntasse, recomendaria que ele chamasse para si a questão e utilizasse as Forças Armadas no combate. **Página 10**

Defeito em genes leva à esquizofrenia

• Cientistas americanos descobriram que falhas em dois genes podem causar esquizofrenia. O achado promete levar a tratamentos eficazes, mas também aumenta o risco de discriminação. **Página 26**

Iraque: após 4 anos, Bush ainda pede paciência

• Quatro anos após ordenar a invasão do Iraque, o presidente George W. Bush pediu paciência aos americanos e advertiu que o país pode sofrer um golpe devastador se as tropas se retirarem em 2008, como quer o Congresso. **Página 24**

Petista recusa convite de Lula

• O ex-ministro da Reforma Agrária Miguel Rossetto recusou convite do presidente Lula para reassumir a pasta. Ele quer se candidatar a prefeito em 2008. Marta Suplicy aceitou o Turismo. **Página 5**

Planejamento familiar é prioridade na Saúde

• Ao assumir, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, anunciou prioridade para o planejamento familiar e para "decifrar a esfinge do Rio", melhorando a qualidade do atendimento. **Página 3**

ANCELMO GOIS

• O Mistura Fina, templo carioca da MPB e do jazz, na Lagoa, fecha em 7 de abril.

REVISTA MEGAZINE

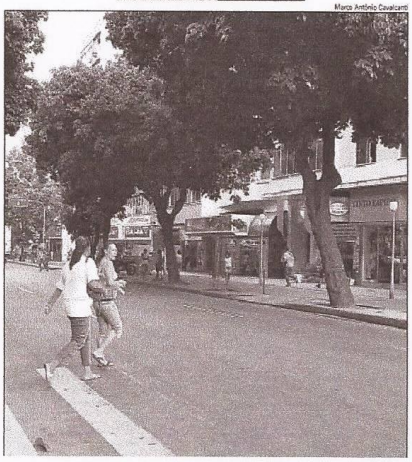
• Alunos são contra legalizar drogas, mas apóiam distribuição de camisinhas.

SEGUNDO CADERNO

• Os vídeos que Maurício Dias e Walter Riedweg vão

ERA SÓ O QUE FALTAVA

Marco Antônio Cavalcanti



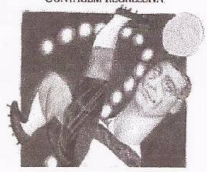
Compra da Ipiranga já é alvo de investigação

Antes do anúncio, na sexta-feira, papéis subiram 33%, enquanto Bolsa registrava queda de 1,27%

• A compra do grupo Ipiranga pelo consórcio Petrobras-Braskem-Ultra será investigada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) por uso de informação privilegiada. Na sexta-feira, antes do anúncio da operação, de R$ 4 bilhões, os papéis da Ipiranga subiram 33,33%, enquanto a Bolsa caiu 1,27%. Ao ficar com postos de Norte-Nordeste-Centro-Oeste, a Petrobras tenta barrar os planos da estatal venezuelana no Brasil. **Páginas 17 e 18, Míriam Leitão e Flávia Oliveira**

CHICO

CONTAGEM REGRESSIVA



66

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 3 - Edição: 20/03/2007 - Impresso: 19/03/2007 — 21: 46 h PRETO/BRANCO

Terça-feira, 20 de março de 2007 O GLOBO 3

O PAÍS

MUDANÇA NO TIME

'Decifrar a esfinge do Rio', desafio de Temporão

Ministro da Saúde lista 22 propostas, entre elas o planejamento familiar

Demétrio Weber
BRASÍLIA

Ao assumir o Ministério da Saúde, José Gomes Temporão disse ontem que vai fortalecer as ações de planejamento familiar no país e "decifrar a esfinge" do Rio de Janeiro, referência ao tamanho da rede pública no estado, em especial o número de hospitais federais, universidades, laboratórios e centros de pesquisa. Temporão prometeu também transformar o Sistema Único de Saúde (SUS) em motivo de orgulho para os brasileiros, a exemplo do que ocorre em outros países.

— Olha aí, Sérgio Cortes (secretário de Saúde do Rio)... (quero) contribuir para decifrar a esfinge do Rio de Janeiro, buscando estabelecer uma repactuação entre os gestores federal, estadual e dos municípios, na compreensão da saúde como parte de um projeto civilizatório tão fundamental para o povo carioca e fluminense — disse Temporão. — Não existe motivo que explique por que a qualidade da saúde no Rio é tão ruim.

Ele anunciou 22 propostas, entre elas a criação de uma política nacional de atenção à saúde dos homens, como já existe para as mulheres, e rigor no combate a fraudes no ministério.

Temporão, que até sexta-feira era secretário de Atenção à Saúde do ministério, disse que vai propor ao presidente Lula um grande programa para articular políticas públicas. Ele afirmou que a saúde da população depende muito mais do que ocorre fora dos hospitais, daí a importância de programas como o Bolsa Família e da redução da pobreza:

— Refiro-me a renda, emprego, habitação, saneamento, lazer, cultura, educação. As grandes questões da saúde pública não se resolverão apenas com o aperfeiçoamento da assistência aos doentes.

As ações de planejamento familiar farão parte de uma das diretrizes anunciadas por Temporão, que pretende fortalecer a política de direitos sexuais e reprodutivos. Nessa área, ele espera dar prioridade à atenção obstétrica, ao combate ao câncer ginecológico e às vítimas de aborto ilegal.

O ministro disse que se encontrará com o governador Sérgio Cabral (PMDB) e prefeitos fluminenses para tentar melhorar o funcionamento do SUS no estado. Temporão disse que a eleição de Cabral facilitou as relações institucionais com o governo federal.

Temporão afirmou também que o SUS é uma política de Estado, logo suprapartidário. Disse que não se submeterá à lógica de nomeações por lealdade, mas está disposto a ouvir correligionários:

— Vou ouvir todos. Só que a decisão será minha. Por que o partido se recusaria a aceitar nomes técnicos?

A política de saúde para os homens vai combater câncer de próstata, alcoolismo, tabagismo e obesidade.

— Os homens estão mal na fotografia: têm expectativa de vida menor que as mulheres, adoecem mais e se cuidam menos — afirmou.

A gestão de recursos públicos será uma das prioridades do ministro. Ele quer criar a Escola de Governo em Saúde, em Brasília, para formar gestores. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, a Universidade de Brasília e Escola Nacional de Administração Pública elaborarão o projeto.

Outra meta é aumentar os recursos da pasta. Temporão aproveitou o primeiro discurso para dizer que conversará com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, sobre a regulamentação da emenda constitucional que vincula recursos à saúde. O projeto de lei está parado na Câmara, porque a área econômica resiste a fixar um percentual dos gastos federais, assim como a União e os governos estaduais têm reservas à definição de ações que poderão ser contabilizadas como despesas de saúde.

> *"Não existe qualquer motivo que explique por que a qualidade da saúde no Rio é tão ruim"*
>
> *"Os homens têm expectativa de vida menor que mulheres, adoecem mais e se cuidam menos"*
> JOSÉ GOMES TEMPORÃO
> *Ministro da Saúde*

Temporão disse que o Ministério da Saúde, no segundo mandato de Lula, terá como objetivo melhorar a qualidade dos serviços de saúde, notadamente a atenção básica. Isso passa pelo reforço de programas como o Saúde da Família, em que agentes comunitários, médicos e enfermeiros vão de casa em casa, resolvendo boa parte dos problemas e contribuindo para reduzir as filas nos hospitais:

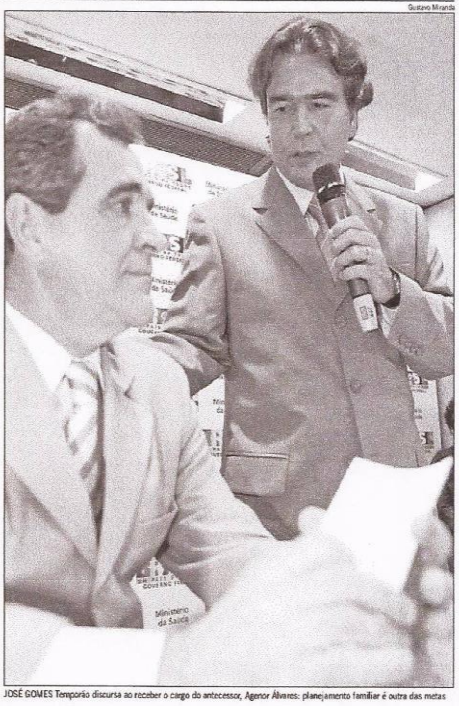
— Se você vê a fila do Souza Aguiar, 80% das pessoas não precisariam estar lá. Mas vão ao hospital porque sabem que serão atendidas.

Temporão elogiou ações do primeiro mandato de Lula, como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), que presta socorro pelo telefone 192; a Farmácia Popular, que vende remédios a preços mais baixos; e o Brasil Sorridente, que leva atendimento odontológico à população de baixa renda. Ele elogiou a integração do Saúde da Família com as escolas, como prevê o pacote educacional do Ministério da Educação. Disse também que trabalhará em conjunto com os ministérios das Cidades e do Meio Ambiente para aumentar a oferta de saneamento básico.

O novo ministro reconheceu que as emergências dos grandes hospitais enfrentam problemas, assim como o atendimento por especialistas. A espera por uma consulta pode levar, a médica Liliane Mendes Penello, ainda nos tempos da faculdade de medicina. Disse que trilharam carreiras separadas e só trabalharam juntos em 2003, em meio à crise do Instituto Nacional do Câncer. Segundo o ministro, a experiência foi positiva. Apontando para o discurso, afirmou que parte do que estava ali era contribuição da mulher.

— Um beijo para você, Lili — disse o ministro.

Ao citar os quatro filhos, ele pediu a Guilherme, sentado na primeira fila, que se levantasse para ser visto por todos. Na platéia estavam o ex-ministro Adib Jatene, e os ministros Luiz Dulci (Secretaria-Geral), Sérgio Rezende (Ciência e Tecnologia) e Jorge Hage (Transparência). Em pé, o líder do PMDB na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN), e deputados peemedebistas.



Gustavo Miranda

JOSÉ GOMES Temporão discursa ao receber o cargo do antecessor, Agenor Álvares: planejamento familiar é outra das metas

'Um beijo para você, Lili'

Novo ministro aproveita discurso de posse para falar da família

• BRASÍLIA. Descontraído, o ministro José Gomes Temporão aproveitou a solenidade oficial de transmissão de cargo para dar uma demonstração pública do apego que tem por sua família. Num auditório repleto de políticos do PMDB, partido que apoiou sua candidatura, de diplomatas e de autoridades de organismos internacionais, Temporão fez saudações especiais para a mulher e seus filhos. E, em tom de brincadeira, fez um rápido comercial para o restaurante de seu pai, José Temporão:

— Recomendo o restaurante dele, no Rio. É a melhor empada do Brasil.

Diante de cerca de 200 pessoas, no auditório lotado do Ministério da Saúde, onde o ar-condicionado não vencia o calor, ele narrou como conheceu a mulher,

Conheça a cartilha do ministro

• As prioridades do novo ministro da Saúde, José Gomes Temporão:

1. Combater fraudes e adotar mais rigor no uso dos recursos públicos.
2. Fortalecer os serviços de atenção básica de saúde.
3. Lutar por mais recursos para a saúde.
4. Fortalecer o controle social, ampliando ações de educação da população sobre saúde.
5. Fortalecer as ações ligadas à saúde reprodutiva, com ênfase no planejamento familiar, na atenção ao abortamento ilegal e no combate ao câncer ginecológico.
6. Insituir a Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem, para combater câncer de próstata, alcoolismo, tabagismo e obesidade.
7. Criar a Escola de Governo em Saúde, em Brasília.
8. Dar continuidade à reforma psiquiátrica no país.
9. Dar continuidade à reforma psiquiátrica no país.
10. Contribuir para "decifrar a esfinge do Rio de Janeiro", melhorando a relação entre os governo federal, estadual e municipal.
11. Adotar visão integrada para aproximar as ações de saúde, educação, cultura, esportes, saneamento, segurança e habitação das políticas de inclusão social.
12. Fortalecer a política de humanização, melhorando a qualidade de atendimento aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).
13. Melhorar atendimento às populações em situação de risco.
14. Desenvolver abordagens inovadoras.
16. Buscar maior integração entre o SUS e as políticas da Agência Nacional de Saúde (que cuida de planos de saúde privados).
17. Abrir canal de diálogo com profissionais de saúde para tratar de questões salariais e de qualidade de trabalho.
18. Incentivar ações de pesquisa e inovação tecnológica a partir do Ministério da Saúde.
19. Traçar uma estratégia nacional para estimular o desenvolvimento do setor de saúde a gerar emprego e renda.
20. Garantir acesso da população a medicamentos, através de fornecimento gratuito e pelo programa Farmácia Popular.
21. Criar novos modelos de gestão

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G7

O GLOBO • RIO • PÁGINA 19 - Edição: 21/03/2007 - Impresso: 20/03/2007 — 22: 10 h PRETO/BRANCO

Quarta-feira, 21 de março de 2007 O GLOBO RIO • 19

Souza Aguiar: decifrada a 'esfinge' do caos

Emergência onde só cabem 30 recebe num só dia 110 pacientes, sendo apenas 20 casos realmente urgentes

Fernanda Pontes e
Luiz Ernesto Magalhães

• Uma das unidades de referência durante o Pan (13 a 29 de julho), a emergência do Hospital Souza Aguiar enfrenta longas filas, a poucos meses do início dos jogos. Só ontem havia 110 pacientes, embora a capacidade se limite a 30. Ao tomar posse, anteontem, o ministro José Gomes Temporão disse que 80% não precisariam estar lá. Acertou em cheio: apenas 20 dos casos foram considerados realmente emergenciais. Sem lugar para todos, bombeiros deixavam os doentes nas macas, pelos corredores. A superlotação — um dos ingredientes da "esfinge da saúde" no Rio, que Temporão prometeu decifrar — é causada, segundo médicos, pela deficiência do atendimento em outras unidades.

Em 2006, a emergência do Souza Aguiar recebeu mais de 1.600 pacientes de outros hospitais, grande parte deles (537) vinda do Hospital Penal. No fim da manhã de ontem, o tempo de espera na emergência era de mais de três horas e os funcionários distribuíam senhas. Muitos pacientes que aguardavam atendimento já tinham procurado ajuda em outros hospitais, sem sucesso. Entre os pacientes, moradores da Baixada e da Zona Oeste.

— Fui atendido no Hospital de Caxias de madrugada. Disseram que eu talvez precisasse de uma cirurgia de vesícula, mas que não seria possível fazer lá por falta de especialista. Para confirmar o diagnóstico, ainda teriam que fazer um exame que não podia ser feito lá — contou o cozinheiro Manoel Antônio Leitão de 46 anos.

Fotos de Hipólito Pereira

A ATENDENTE de bar Ana Paula da Luz, de 28 anos, desmaia ao chegar de táxi à emergência do Souza Aguiar, onde acaba recebendo os primeiros socorros em cima de uma mesa

Pacientes crônicos só podem se tratar de madrugada

Uma paciente recebeu os primeiros socorros em cima de uma mesa. A atendente de bar Ana Paula da Luz, de 28 anos, passou mal na Praça da Bandeira. Socorrida por um taxista, desmaiou quando descia do táxi. Horas depois, contrariando orientação médica, a mulher deixou o hospital sem diagnóstico definitivo.

Os problemas no Souza Aguiar provocam efeito dominó. O setor de hemodiálise, que deveria ser exclusivo da emergência, permanece lotado de pacientes crônicos. Assim, muitos doentes fazem o tratamento de madrugada. O excesso de uso prejudica o funcionamento dos equipamentos, que acabam quebrando.

— Temos uma grávida de oito meses, detenta do Hospital Penal, que faz hemodiálise semanalmente no Souza Aguiar. Essa paciente não deveria vir para cá e vai acabar tendo filho aqui. Por que não é tratada no Hospital Penal? Assim como ela, presos muitas vezes têm preferência no atendimento do paciente comum porque vêm escoltados e oferecem risco às pessoas — disse um funcionário, que não quis se identificar.

Era justamente esta a reclamação do pedreiro Francisco Pereira de Souza, de 31 anos. Enquanto aguardava atendimento no setor de oftalmologia na sexta-feira, ele viu três homens algemados entrarem na sua frente:

— Estou aqui desde cedo esperando ser atendido. Sou trabalhador honesto e os bandidos chegam algemados e passam na frente de todo mundo.

No setor de oftalmologia, o número de atendimentos chega a 300 por dia e há apenas dois médicos por turno. Além disso, muitos tuberculosos internados oferecem risco aos demais pacientes.

O levantamento do Hospital Souza Aguiar mostra ainda que, no ano passado, foram enviados 516 pacientes de unidades municipais. Na lista há hospitais de grande porte como o Salgado Filho, no Méier, que transferiu 61 doentes. Outros 50 foram levados do Lourenço Jorge (Barra) e outros 50 do Paulino Werneck (Ilha).

— Como vamos fazer no Pan? As pessoas reclamam que pacientes são deixados na pia, mas não há outro lugar — desabafou um médico.

Na rede estadual a situação é a quase a mesma. Foram 1.022 removidos, a maioria do Hospital Penal. Depois dele, o número mais expressivo é do Hospital Carlos Chagas (Marechal Hermes). Outros 24 eram do Getúlio Vargas (Penha). Da rede federal foram contabilizados 58, sem contar os 1.220 pacientes de todo o estado que chegaram nas ambulâncias do Samu.

— Eles mandam os pacientes para o Souza Aguiar porque sabem que somos referência, mas não temos mais como atender. Se as outras unidades não forem equipadas, vamos deixar de atender — disse outro funcionário.

Além de outros hospitais, pacientes de outras cidades

Apesar de ter encaminhado 252 pacientes para outras unidades, médicos do Souza Aguiar explicam que as remoções são quase sempre de pacientes crônicos que não podem ficar internados.

Outro problema que dificulta o atendimento é a quantidade de pessoas que chega de outras cidades. Em 2006, dos 13.961 pacientes removidos de todo o estado para o Souza Aguiar, 1.315 eram de outros municípios, sendo 291 da Baixada e 195 de Niterói (195). O número de remoções da Zona Oeste chegou a 308.

Para o superintendente de Saúde do estado, Mario Bueno, a superlotação das emergências é um fenômeno mundial. Segundo ele, o número de atendimentos e internações em hospitais estaduais aumentou até 10% desde o início do ano. ■

Doze toneladas de lixo hospitalar sem destino

MP proíbe despejo de resíduos da rede privada em Gramacho a partir de sábado

Célia Costa

• A partir de sábado, a Comlurb não vai mais permitir que as unidades de saúde da rede privada descarreguem diariamente 12 toneladas de lixo hospitalar no Aterro Sanitário de Gramacho. A decisão é em cumprimento a notificação do Ministério Público estadual. O Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde do Município do Rio de Janeiro (Sindhrio), afirma que não tem outro local para despejar o lixo e anuncia que tentará adotar medidas judiciais para conseguir reverter a determinação da promotora Ana Paula Petra, da 4ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente.

Hoje, o Sindhrio promove um seminário para discutir o problema. O encontro "Gestão de resíduos sólidos dos estabelecimentos de saúde do município do Rio de Janeiro: atualidades e perspectivas" será no Auditório da Fecomércio, no Flamengo.

O presidente do Sindhrio, Adriano Londres, disse que a situação é grave . A preocupação é com as pequenas clínicas e casas de saúde que, sem opção de local para envio do lixo, podem descartá-lo em qualquer lugar, causando um problema ambiental ainda mais grave.

— Não temos solução a curto prazo e não violamos qualquer norma para que a promotora tomasse a decisão — disse Adriano Londres.

O assessor chefe da Diretoria Técnica da Comlurb, José Henrique Penido, confirma que Gramacho é o único destino:

— A Feema nunca poderia dar a licença para Gramacho. Ele foi construído em cima de um manguezal. Não é responsabilidade da Comlurb, mas sabemos que não há outro local e por isto construímos uma célula em Gramacho.

Para a promotora, no entanto, a célula está fora dos padrões. No documento, Ana Paula Petra cita que o local de despejo não está dentro das normas técnicas e que não estava isolado, como determina a lei. Depois de sábado, somente o lixo dos hospitais da rede pública poderá se despejado, porque a promotora deu prazo até dia 12 de junho.

OBITUÁRIO

Celi Menezes Bomfim, 71 anos

• Nascida no Rio, desde muito cedo Celi Menezes Bomfim dedicou sua vida às causas sociais. Inicialmente, como membro do Partido Comunista Brasileiro e, mais tarde, como fundadora da Casa de Francisco de Assis (CFA), entidade filantrópica que desde 1975 presta assistência às comunidades carentes de Laranjeiras e Cosme Velho. No antigo casarão da Rua Alice, a CFA oferece atendimento espiritual, médico, odontológico, psicológico, jurídico e alimentar, através da distribuição mensal de cestas básicas.

Mas o grande orgulho de Celi foi a criação da Creche Santa Clara, que funciona no antigo casarão e abriga 80 crianças carentes. Foram mais de 30 anos de trabalho obstinado, para o qual contou muito com a ajuda dos amigos e freqüentadores da CFA e pouco com o apoio do poder público. Deixa viúvo o advogado Benedito Calheiros Bomfim, duas filhas e cinco netos. Faleceu anteontem, aos 71 anos, no Hospital Samaritano.

E-mail para esta seção: *obit@oglobo.com.br*

'Gato' para o paladar de gourmets

Cedae encontra ligação ilegal de água em restaurante em Botafogo

Cesar Tartaglia

• Uma blitz do Setor de Segurança Patrimonial da Cedae descobriu ontem um "gato" no sistema de abastecimento de água do restaurante Estação Gourmet, em Botafogo. Na operação, batizada de "Gato Gourmet", os funcionários da companhia encontraram um sistema de *by pass*, ligação feita antes do hidrômetro para evitar que o aparelho meça o volume realmente consumido. A blitz foi acompanhada por policiais da Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados (DDSD).

Segundo a Cedae, o gerente do estabelecimento, Ricardo Julio Rosa Rodrigues, foi autuado e preso em flagrante, e o abastecimento de água ficará interrompido até que o restaurante regularize os débitos. A companhia vai calcular o valor da multa de acordo com a estimativa de tempo em que o "gato" funcionou e com o volume de água que pode ter deixado de ser medido pelo hidrômetro.

Os responsáveis pelo restaurante podem ser enquadrados no artigo 155 do Código Penal, que trata desse tipo de furto. A pena prevista é de um a quatro anos de prisão. Procurados pelo GLOBO, funcionários disseram que não estavam autorizados a dar qualquer informação sobre o caso.

— O restaurante servia pratos caros e finos com água proveniente de um crime. Não vamos tolerar qualquer irregularidade, principalmente dos consumidores que podem pagar e lucram com o furto de água, em detrimento do abastecimento de regiões como a Baixada Fluminense e a Zona Oeste — afirmou o presidente da Cedae, Wagner Victer.

Ligações clandestinas de água abastecem a crônica das ilegalidades que geram altos prejuízos à companhia. Semana passada, numa operação semelhante à de ontem, técnicos da Cedae e policiais civis encontraram dois "gatos" no sistema de abastecimento da Churrascaria Barra Brasa, na Barra da Tijuca. No início do mês, foram localizadas ligações clandestinas na Universidade Souza Marques, em Cascadura, e no Hotel Condor, no Méier.

NOTA

• BOLSAS DE ESTUDO

Terminam sexta-feira as inscrições para o concurso nacional da World Study Educação Intercultural, que distribuirá 16 bolsas para estudantes brasileiros interessados em fazer o *high school* no exterior. Para concorrer, o estudante deve ter entre 15 e 17 anos, estar cursando o Ensino Médio e não ter sido reprovado nos últi-

GUSTAVO OCAMPO MENNA BARRETO

Missa de 7º Dia

A família consternada comunica o falecimento e convida para a Missa a realizar-se na 6ª feira, dia 23/03, às 19h, na Igreja de N. Senhora do Líbano, R. Conde de Bonfim, Tijuca.

AVISOS FÚNEBRES RELIGIOSOS 2543-4334

CLASSIFICADOS DO RIO 2534-4333

PEDRO CORDOLINO DE AZEVEDO

Edi, esposa, Fernando e Paula, netos, e Lia, nora, convidam para o enterro que se realizará HOJE (21/03/2007), às 9h, na Capela 8 do Cemitério, São João Batista, Botafogo.

JULIETA DE SERPA

(MISSA COMEMORATIVA)

CARLOS ALBERTO SERPA DE OLIVEIRA e Sra., sempre saudosos e emocionados, convidam parentes e amigos para a missa comemorativa do aniversário natalício de sua sempre adorada e inesquecível mãezinha, que faria 104 anos, a realizar-se, amanhã, quinta-feira, 22 de março, às 19h, na Imperial Irmandade de N.S. da Glória do Outeiro, sita à Ladeira da Glória, agradecendo desde já a todos os que comparecerem a este ato de fé católica.

PROFª YÁRA LOPES VARGAS

Missa de 7º Dia

Inês, Tobias e Martin Thomas Valerin, filha, neto e genro, Nadir Aquino e família

G8

O GLOBO • • PÁGINA 1 - Edição: 25/03/2007 - Impresso: 24/03/2007 — 11: 19 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

www.oglobo.com.br

O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE MARÇO DE 2007 • ANO LXXXII • Nº 26.893 ROBERTO MARINHO (1904-2003)

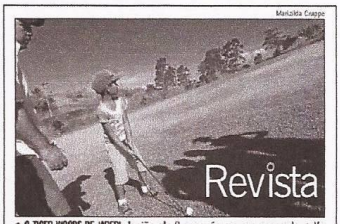
DALÍ
GÊNIOS DA ARTE
HOJE O GLOBO
+R$14,99 = 1 LIVRO

Simone Marinho

tv

• LETÍCIA SPILLER fala da sua experiência de conviver com os índios

Chefs dão show nos programas de culinária | Faustão faz balanço de seus 18 anos no ar



Marcelita Cavalcanti

Revista

• O TIGER WOODS DE JAPERI: Janjão, de 8 anos, é uma promessa do golfe

O namoro do Rio com Cabral vai durar muito? | A revolta de Tico Santa Cruz, dos Detonautas

Má gestão do SUS ameaça atendimento em hospitais

Relatório do Bird aponta falhas graves; ministro prepara mudanças

• O Sistema Único de Saúde (SUS) tem sua sobrevivência ameaçada por problemas como falhas de gestão, burocracia e falta de estímulo à eficiência, de acordo com relatório feito pelo Banco Mundial (Bird) a pedido do Ministério da Saúde. O documento critica o formalismo e a lentidão nas compras, demissões e contratação de pessoal, relata DEMÉTRIO WEBER. Os problemas mais graves estão na ponta do sistema, nos hospitais e unidades públicas de saúde, que têm "pouca ou nenhuma autonomia financeira e de gerenciamento". O atendimento hospitalar corre riscos. O Bird recomenda a fixação de metas e a cobrança de resultados. O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, disse que vai enviar ao Congresso projeto de lei propondo mudanças no modelo de gestão dos hospitais. **Páginas 3 e 4**

Estado gasta só 1,8% com obras em escolas

• Levantamento da Alerj revela que, do total de R$ 7,6 bilhões gastos na educação entre 2003 e 2006, só R$ 138 milhões (1,8%) foram usados em obras em escolas. O governo anterior alega que construiu 241 novas salas de aula. **Página 19**

Brasil avança no IDH Ambiental e EUA despencam

• Novo ranking, que combina Índice de Desenvolvimento Humano com sustentabilidade ambiental, coloca o Brasil em 39º lugar. No IDH tradicional, estava em 54º. Os EUA caem do 8º para 15º. **Páginas 33 e 34**

Nova sede do TSE custará R$ 328 milhões

• O Tribunal Superior Eleitoral construirá nova sede com 116 mil metros quadrados. A OAS vai receber R$ 328,5 milhões pela obra. O preço do metro quadrado supera o pago pelo STJ e pelo TST. **Página 14**

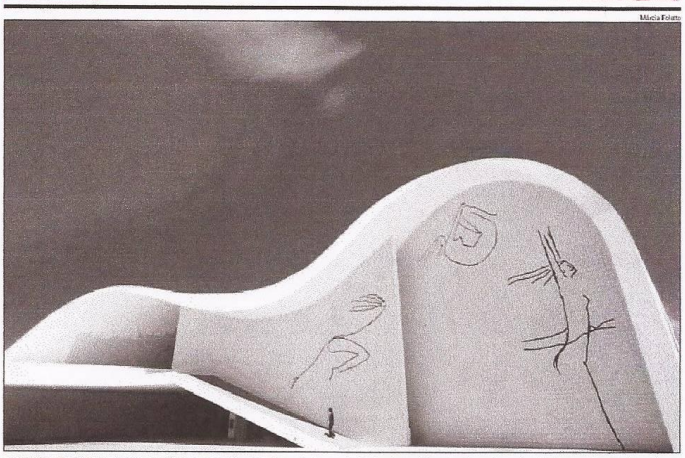
Tráfico fecha comércio em Copacabana

• O tráfico determinou o fechamento do comércio nas proximidades do Morro Pavão-Pavãozinho, em Copacabana, em luto pela morte do traficante Robson Caveirinha. As lojas amanheceram fechadas. **Página 23**

ELIO GASPARI

• E-mails do Museu Imperial foram grampeados pe-

Mácia Foletto



• LINHAS DE NIEMEYER: As linhas curvilíneas e as silhuetas de mulheres na fachada de azulejos revelam o inconfundível traço do arquiteto Oscar Niemeyer, autor do projeto do Teatro Popular, que será inaugurado no próximo dia 5, no Caminho Niemeyer, em Niterói. **Página 29**

Romário dá charme extra a Vasco x Fla

SEGUNDO CADERNO

Mônica Imbuzeiro

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

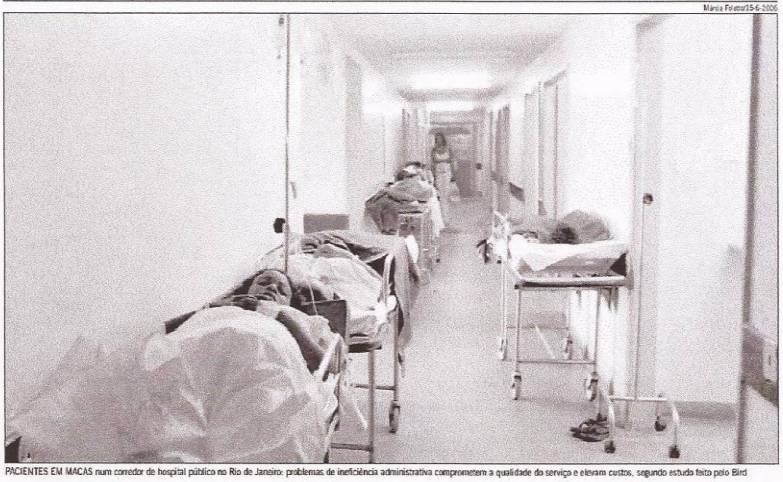
G9

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 3 - Edição: 25/03/2007 - Impresso: 24/03/2007 — 10: 21 h PRETO/BRANCO

O PAÍS

CRISE NA SAÚDE

Márcia Foletto/15-6-2006



PACIENTES EM MACAS num corredor de hospital público no Rio de Janeiro: problemas de ineficiência administrativa comprometem a qualidade do serviço e elevam custos, segundo estudo feito pelo Bird

Má gestão ameaça o SUS

Relatório do Banco Mundial alerta para riscos e sugere fixação de metas de qualidade

Demétrio Weber
BRASÍLIA

Falhas de gestão e ineficiência administrativa pioram a qualidade do atendimento, elevam custos e ameaçam a sobrevivência do Sistema Único de Saúde (SUS), alerta relatório do Banco Mundial (Bird). O estudo condena o excesso de formalismo e a burocracia, com críticas à rigidez dos procedimentos de compras públicas e da legislação para a contratação de pessoal. Adverte ainda para o risco de a qualidade do atendimento cair a ponto de inviabilizar o SUS. O Banco Mundial recomenda que gestores locais e diretores de hospitais tenham mais autonomia. E sugere a fixação de metas de qualidade, com base num sistema de cobrança de resultados, semelhante ao que o Ministério da Educação estuda para o ensino básico.

O relatório foi feito a pedido do Ministério da Saúde e coordenado pelo especialista-líder em saúde do Bird no Brasil, Gerard La Forgia. Foram analisados dados de 2001 a 2003, de uma amostra aleatória de seis governos estaduais, entre eles Rio e São Paulo, 17 prefeituras, 49 hospitais — 33 públicos e 16 privados — e 20 ambulatórios públicos. "A análise dos resultados quantitativos e qualitativos mostra a existência de vários problemas estruturais e de procedimento, que impactam negativamente na qualidade e na eficiência dos serviços prestados pelo SUS, bem como em seus custos", concluí o texto.

Problema maior nos hospitais

• La Forgia destaca que o planejamento orçamentário e a elaboração de projetos funcionam razoavelmente bem no governo federal e nas secretarias estaduais. O problema maior está na ponta do sistema, principalmente nos hospitais e unidades de saúde. O relatório resume a situação: "A maioria das unidades públicas de saúde tem pouca vezes têm pouca informação sobre a situação de suas finanças."

Concluído em fevereiro, o estudo tem o título de "Governança no Sistema Único de Saúde do Brasil — Aumentando a qualidade do gasto público e na administração de recursos". Reconhece que o setor de saúde pública avançou nos últimos dez anos no Brasil. Mas adverte para o risco de que a má gestão impeça o SUS de manter a oferta de serviços gratuitos para toda a população. Afinal, considera que a área econômica terá dificuldades para elevar os gastos, enquanto o crescimento populacional e a necessidade de melhorar a qualidade aumentarão a pressão por mais verbas.

Entre as principais falhas de gerenciamento, o relatório aponta a preocupação excessiva com formalidades legais, em vez de resultados. O pior é que planos elaborados, por conta desse formalismo, costumam ser engavetados, segundo o Bird.

— Tem que cobrar resultados dos municípios e dos estados. Não se pode tratar todo mundo da mesma forma. Não estou dizendo para tirar dinheiro de ninguém, mas futuros desembolsos adicionais devem estar vinculados a resultados — afirma La Forgia.

O relatório diz que os procedimentos de compras nos hospitais pesquisados variam de 1,5 mês a 5,5 meses. Como a amostra não é estatisticamente representativa do país, os dados valem apenas para o universo analisado. Em Mato Grosso, por exemplo, a demora é de quatro meses para a compra de material de escritório e limpeza. No Ceará, de um a dois meses para a aquisição de equipamentos hospitalares. Já a prefeitura de Resende (RJ) levava cinco meses para comprar material hospitalar, aponta o texto.

Para o Bird, a ineficiência administrativa tem conseqüências diretas sobre os pacientes do SUS. "A prática de gerenciamento legalista tem sérias conseqüências em termos de atrasos nos processos de compras, levando a falta de material e remédios, custos mais altos na aquisição dessas mercadorias e danos à qualidade do serviço", diz o texto.

O relatório mostra diferenças de até 1.250% nos repasses per capita do Ministério da Saúde para estados e municípios, dentro da amostra pesquisada. A prefeitura de São Paulo, por exemplo, recebeu R$ 16,69 por habitante, enquanto Sobral (CE) ficou com R$ 225,55. Segundo o Bird, a diferença está fortemente ligada à disposição das prefeituras de desenvolver programas financiados pelo governo federal, o que pode indicar competência administrativa.

Disparidades nos estados

• O texto revela que, em média, as transferências federais correspondiam a 27% dos gastos estaduais e a 45,2% dos municipais. As disparidades no volume per capita de recursos surpreenderi os autores. "Já que as transferências federais têm o objetivo de reduzir iniqüidades, poderia esperar-se uma proporção maior para os municípios menores e mais pobres, com menor capacidade de arrecadação, mas não é o que aparece na pesquisa."

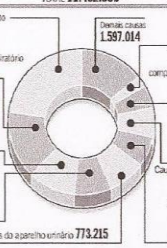
O relatório faz também recomendações para melhorar o funcionamento do SUS: dar mais autonomia às unidades de saúde; firmar contratos com base em metas e objetivos claros; integrar as fases de planejamento, orçamento e análise de informações sobre o sistema para

Editoria de Arte

Os números da Saúde

INTERNAÇÕES (2004)

TOTAL 11.492.883



Valor gasto com internações (autorização de internação Hospitalar) R$ 6,581 bilhões

Número de consultas médicas por habitante 2,45

Número de internações por habitante 6,33

Gasto com atendimento ambulatorial (2000) R$ 1,583 bilhão

OUTROS SERVIÇOS PAGOS PELO SUS

- Transplante de órgãos
- Distribuição de medicamentos contra Aids
- Programa de vacinação
- Programa Saúde da Família
- Programa de atendimento por ambulâncias - SAMU

O QUE É O SUS

Criado pela Constituição de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) prevê o atendimento médico e hospitalar a toda a população e ainda cuidava as mais variadas ações de saúde. O sistema é descentralizado, com governos estaduais e municipais tendo autonomia para administrar seus serviços. Os recursos são repassados pelo governo federal de acordo com volume de atendimentos e tamanho da população.

Os seis problemas detectados pelo Banco Mundial, suas causas e conseqüências

	PROBLEMAS	CAUSAS ESTRUTURAIS	CONSEQÜÊNCIAS
1	Fragmentação do processo de planejamento e orçamento	Ênfase no formalismo e falta de integração nas ações	Projetos feitos por exigência legal costumam ser engavetados
2	Formalismo e inflexibilidade na execução orçamentária, legislação trabalhista e administração de recursos	Sistema privilegia o cumprimento de regras e controle financeiro, sem a cultura da avaliação de resultados	Estímulo à ineficiência administrativa, atrasos, custos mais elevados
3	Falta de autonomia administrativa	Sistema focado no controle central e não nas necessidades locais	Hospitais administram apenas parte de seus recursos humanos, sem condições nem estímulo para planejar ações
4	Falta de informações para a administração eficiente	Ênfase na oferta dos serviços e não em eficiência e resultados	Uso limitado de informações geradas no próprio hospital para orientar o atendimento

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G 10

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 4 - Edição: 25/03/2007 - Impresso: 24/03/2007 — 10: 31 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

MERVAL PEREIRA

Nós e o mundo

• A revelação de que os gastos do setor público são maiores do que já se estimava, feita pela atualização do IBGE dos dados que calculam o PIB, vem confirmar o diagnóstico do economista Alexandre Marinis, da Mosaico Economia Política, de que o Brasil só não acompanha o ritmo do crescimento mundial devido ao tamanho exagerado do Estado.

O estudo da Mosaico mostra que o grau de abertura da economia brasileira aumentou significativamente nos últimos anos, elevando o coeficiente de correlação entre o crescimento do Brasil e do mundo.

"No entanto, ressalta, o Brasil cresceu pouco nos últimos anos, apesar de o mundo estar atravessando sua melhor fase de crescimento, e caso o mundo desacelere, a médio e longo prazo, esta desaceleração aumentará as dificuldades de o Brasil crescer acima da média mundial, o que pode frustrar a meta de crescimento de 5% embutida no PAC".

A conclusão é quase óbvia, comenta Marinis: alguma coisa muito fora do lugar domesticamente impediu que o Brasil acompanhasse o ritmo de crescimento mundial. "Na minha opinião, esta coisa fora do lugar chama-se: tamanho exagerado do setor público. E isso revela a necessidade de trabalharmos os fundamentos domésticos, enquanto o mundo nos ajuda".

Mesmo com os novos números do PIB, que mostraram que a abertura da economia era menor do que se estimava, Alexandre Marinis diz que o grau de abertura aumentou de uma média de 14% na década de 90 (1990-1999) para uma média de 21,1% no período 2000-2005 (com os dados antigos do PIB, este aumento era de 14% para 23,1%).

Outro economista, José Roberto Afonso, chegou à mesma conclusão que Alexandre Marinis sobre o perigo de uma desaceleração econômica mundial afetar mais fortemente a economia brasileira. Ele acha que o ideal é que o desempenho da economia, a médio e longo prazo, "não fique dependendo apenas do comércio internacional, e que esse seja um mercado adicional ou complementar ao mercado interno. O melhor é crescer puxado pelo investimento".

Analisando os números do PIB, ele diz que, além de a abertura externa não ser tão grande, "o comércio internacional brasileiro não cresce a reboque dos investimentos, como nos países asiáticos, mas à frente nos últimos anos. Sinal de que, caso a economia internacional desacelere, a nossa pode ter problemas mais relevantes desde já".

A questão do fluxo do comércio internacional, que vem ganhando relevância na economia brasileira a partir de medidas tomadas ainda no segundo governo de Fernando Henrique Cardoso, levou o presidente Lula a ser criticado na semana passada por declarações a favor de uma maior abertura comercial brasileira. Lula lamentou que o Brasil venda a determinados países muito mais do que compra, e disse que "esse equilí-

brio de comprar um pouco e vender um pouco é que dá uma certa justeza ao comércio internacional", disse Lula, para espanto de alguns. Anteriormente, em 1998, também o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso irritou certos setores, inclusive os petistas, quando disse em Washington, numa visita ao presidente Bill Clinton, que tinha orgulho de ser presidente de um país que comprava mais dos Estados Unidos do que a China.

O fato é que, em princípio, como diz o economista e ex-ministro do Planejamento Reis Velloso, "o que importa é o fluxo comercial como um todo, e importar mais geralmente permite exportar mais (e, até, absorver mais tecnologia)". Velloso adverte, porém, que é preciso que "a situação seja sustentável, porque se tomarmos a importação líquida de bens e serviços (o déficit na conta corrente), é preciso ter como financiá-lo".

Por outro lado, lembra que é importante "manter a orientação de sermos um *global trader*, comerciar com todos os blocos, sem precisar, necessariamente ter comércio equilibrado com cada um deles". O economista Alexandre Marinis, da Mosaico Economia Política, diz-se "um ávido defensor do livre comércio. Não tenho a menor dúvida de que, quanto maior o grau de abertura de uma economia, maior o bem-estar da população".

Já o ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco encara a declaração dos dois presidentes com certo ceticismo: "Minha sensação é que os presidentes, quando se trata de comércio exterior, pensam como diplomatas, nunca como economistas, e, por isso, pensam em comércio exterior como quem disputa um campeonato de futebol".

Para ele, políticos e diplomatas "oscilam entre duas posições polares: a protecionista (quando há déficit) e a cosmopolita (pró-simetria, quando há superávit). Na presença de déficit, reclamam do protecionismo do parceiro, do câmbio, como quem está 'perdendo'. Quando há superávit, são magnânimos, falam em simetria, em aumentar os laços (comprar mais) do parceiro, às vezes um tanto da boca para fora, mas é neste momento que os políticos se sentem 'vencendo', e por isso exaltam as virtudes do comércio exterior".

Gustavo Franco diz que as situações difíceis para os políticos e diplomatas "são as que desafiam o saber mercantilista que os orienta: (1) quando o superávit é problema, como agora (pois mantém o câmbio em número incômodo); ou (2) quando é do interesse nacional liberalizar importações (para o bem do consu-

CRISE NA SAÚDE: *'Novo modelo jurídico permitirá operar com padrão superior'*

Primeiro projeto de lei de Temporão será sobre gerenciamento de hospitais

Proposta deverá ser enviada a deputados e senadores dentro de um mês

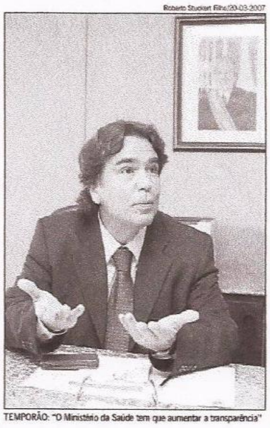
Evandro Éboli

• BRASÍLIA. Recém-empossado no Ministério da Saúde, José Gomes Temporão diz que pretende mudar o modelo de gerenciamento da rede de hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). A medida fará parte do primeiro projeto de lei que Temporão enviará ao Congresso Nacional.

O ministro disse que está tratando do assunto com o Ministério do Planejamento e que espera mandar a proposta para deputados e senadores em, no máximo, um mês.

— Vamos criar um novo modelo jurídico para os hospitais públicos. É uma figura jurídica que permite ao hospital operar com padrão de gerenciamento superior ao atual. É profissionalizar a gestão, torná-la menos burocrática — disse Temporão.

Roberto Stuckert Filho/20-03-2007



TEMPORÃO: "O Ministério da Saúde tem que aumentar a transparência"

"Os investimentos têm que se dar numa visão macro"

O plano do ministro é criar um modelo novo, com mais autonomia, e que dê mais poder de decisão às unidades de saúde. O relatório do Banco Mundial apontou a burocracia como um dos principais problemas de funcionamento do SUS. O documento critica a falta de autonomia na ponta do sistema. Perguntado sobre as conclusões do estudo, Temporão preferiu não comentar. Disse ter conhecimento do texto, mas que ainda não tinha lido.

O ministro da Saúde comentou, pela primeira vez, o problema da destinação das emendas parlamentares para o setor. O mau uso dessa verba por alguns parlamentares gerou o escândalo dos sanguessugas, no qual deputados recebiam propina de empresários para destinar emendas para compra de ambulâncias por preços superfaturados. Temporão disse que é preciso critério na destinação desses recursos.

— Os investimentos têm que se dar numa visão macro, deve-se definir onde serão investidos. Os deputados defendem que, em suas inserções locais, são capazes de perceber demandas relevantes. É preciso, então, achar o ponto de equilíbrio, que é definir prioridade nacionais de políticas setoriais — disse.

As estratégias e as prioridades na Saúde, diz o ministro, têm que ser discutidas entre o governo federal e as secretarias de saúde municipais e estaduais. Para ele, os deputados deveriam se orientar pelas reais necessidades de suas regiões.

— É preciso trabalhar em conjunto, focando as áreas estratégicas mais frágeis. Trabalhar de maneira mais razoável para impedir a pulverização e a fragmentação, que é de baixo impacto na saúde — diz.

"O Ministério tem que melhorar seus controles"

O ministro da Saúde afirmou também que é preciso melhorar o controle do uso dos recursos da Saúde e dar mais transparência à aplicação do dinheiro, como divulgar esses dados na internet. Esse controle inclui para onde são destinadas essas emendas parlamentares:

— O Ministério da Saúde tem que melhorar seus controles internos e aumentar a transparência no uso dos recursos, via web, para que o cidadão possa saber para onde os recursos estão indo, onde estão sendo aplicados e que retorno estão tendo. É direito do cidadão.

Temporão reafirmou ainda que uma das prioridades de sua gestão será a adoção de medidas para cuidar da saúde dos homens, que só procuram médicos quando estão doentes.

— Os homens morrem mais e mais precocemente. A sua expectativa de vida é muito baixa, e usam menos os serviços de saúde. Vamos checar o que alguns países, como Portugal, fizeram, e adotar no Brasil. ■

Planejamento familiar também será prioridade

Ministro mostra preocupação com gravidez precoce

• BRASÍLIA. O ministro José Gomes Temporão privilegiará, em sua gestão, ações na área do planejamento familiar. Ele diz que há um sério problema de falta de acesso das mulheres, e também dos casais, a métodos anticoncepcionais. Temporão mostrou preocupação especial com a gravidez precoce.

— Percebi que, quando procuram o posto de saúde, as pessoas não encontram anticoncepcionais. É preciso garantir esse acesso e rever toda a logística. Vamos fazer um levantamento detalhado — disse.

Acesso à pílula, ao diafragma e à vasectomia

O ministro afirmou que dará atenção a essa política, ações que classifica de direitos sexuais:

— A idéia é garantir acesso à pílula, ao diafragma, à vasectomia e à ligadura de trompa. A mulher escolhe com o companheiro qual a melhor opção, o melhor método, a partir de uma decisão madura.

Temporão dará também atenção à prevenção do câncer ginecológico. Ele disse que o câncer de colo do útero deve matar este ano, no Brasil, cerca de 20 mil mulheres.

— Esse tipo de câncer é totalmente evitável. Basta fazer o exame preventivo — diz.

Na sua primeira semana, Temporão tratou de começar a montar sua equipe. Para o cargo mais importante após o de ministro, que é a

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G11

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 4 - Edição: 26/03/2007 - Impresso: 25/03/2007 — 22: 14 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

4 • O PAÍS O GLOBO Segunda-feira, 26 de março de 2007

RICARDO NOBLAT

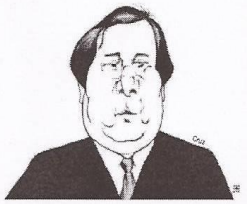
de Brasília

"Mulher-bomba é redundância." (Caetano Veloso, em meio a uma conversa na semana passada sobre a guerra no Oriente Médio)

..

Em cena, o Democratas

• Morda-se de inveja Tarso Genro, um dos que pregam a recriação do PT para exorcizá-lo dos vícios adquiridos ao longo de 28 anos. O PFL (logo quem?) saiu na frente e se apresentará a partir desta quarta-feira como um partido novinho em folha. Mudará de nome, de comando e atualizará seu programa para tentar escapar do buraco em que se meteu.



Para o PFL, bons tempos aqueles dos anos 90 quando Marco Maciel foi vice nos dois mandatos do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Nas eleições municipais de 1996, o partido elegeu 934 prefeitos e pouco mais de 10 mil vereadores. E nas eleições gerais de 1998 registrou sua melhor performance: seis governadores, 105 deputados federais e cinco senadores, que se juntaram aos 11 eleitos em 1994. O partido foi dono ao mesmo tempo das maiores bancadas na Câmara e no Senado. O PSDB ficou atrás dele nas duas vezes em que emplacou o presidente. E novamente em 2002.

Bem, mas no ano passado o PFL acabou sendo vítima do fenômeno chamado Lula. Foi esmagado por ele no Nordeste, onde perdeu os quatro governos que tinha. Viu também sua bancada de deputados federais murchar para os atuais 58 — embora ainda detenha a maior do Senado (17). O número de prefeitos, que chegara a 1.058 em 1988, despencou para 789 em 2004. E vêm novas eleições municipais por aí. Nesse ritmo, o PFL correria o sério risco de desaparecer pelas bordas. Governador é quem atrai prefeitos e vereadores. O PFL só tem um — o de Brasília, onde não há prefeitos nem vereadores. Que fazer? Reinventar-se.

Bush deveria ter declarado a vitória dos Estados Unidos na guerra contra o Iraque tão logo ela se desenhou. E retirado seus soldados. Encrencou-se. Por aqui, a turma que manda no PFL foi mais realista. Decretou a falência do partido. Reabrirá suas portas com novo nome e sob nova direção. Sai de cena o PFL nordestino, conservador e incapaz de ficar longe do poder. Entra em cena o Democratas — segundo o script, um aguerrido partido de oposição ao governo e a certos aspectos do seu próprio passado para tentar crescer no Sudeste

O PFL apoiou o direito do presidente da República de legislar por meio de Medidas Provisórias? O Democratas condena tal direito sob a desculpa de que ele se banalizou. O PFL apoiou a reforma da Previdência de Fernando Henrique, que reduziu direitos dos aposentados? O Democratas defenderá a preservação dos direitos que eles ainda conservam. Foi graças aos votos do PFL que o Congresso aprovou em 1999 a prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF)? Se depender do Democratas, não haverá mais prorrogação. Haverá, sim, mais CPIs.

Durante 16 dos seus 22 anos, o PFL foi presidido por um político sisudo de origem alemã chamado Jorge Bornhausen. Ele tocou o partido de comum acordo com o afável Marco Maciel e o tempestuoso Antonio Carlos Magalhães. O Democratas pede passagem sob o comando de um político de 37 anos nascido no Chile. Deputado federal pela segunda vez, Rodrigo Maia (RJ) tocará o partido de comum acordo com gente mais jovem — ACM Neto (BA), José Carlos Aleluia (BA), Mendonça Filho (PE), Onyx Lorenzoni (RS) e Gilberto Kassab (SP). É uma mudança de geração, convenhamos. Que poderá dar certo ou não.

O PT nasceu na esquerda e começou a ir para o centro desde que se encantou com as miçangas do poder. Com medo de perdê-las, o PFL (ou melhor: o Democratas) tentará fazer o mesmo trajeto vindo da direita para o centro. O PT compensou no Nordeste o espaço perdido no Sul e no Sudeste nas últimas eleições. Desalojado do Nordeste, o PFL (perdão: o Democratas) investirá em um espaço que sempre lhe foi estranho, e onde lhe faltam líderes de peso. É um baita desafio para que ele o enfrente sozinho. É razoável imaginá-lo associado ao PSDB — em 2008, onde der.

Especialistas fazem ressalvas a relatório sobre má gestão do SUS

'Como dar autonomia se os municípios não têm capacidade de gestão?'

Maiá Menezes e Soraya Aggege

• RIO e SÃO PAULO. Autonomia de gestão sem qualificação será inútil. E investimento em pessoal sem o redirecionamento de recursos na área de saúde será insuficiente. Especialistas concordam com alguns pontos, mas fazem ressalvas ao relatório do Banco Mundial (Bird), divulgado ontem pelo GLOBO, que diagnostica má gestão no Sistema Único de Saúde (SUS) e recomenda o aumento da autonomia dos gestores.

Para a pesquisadora Luisa Regina Pessôa, autora de tese de doutorado sobre o desperdício de recursos públicos na saúde, não há como dar a gestores municipais e diretores de hospitais autonomia sem aumentar a capacitação dos profissionais. Como base na tese, de 2005, o Ministério da Saúde começou, no ano passado, a fornecer cursos à distância a gestores do SUS.

— Como dar autonomia se os municípios não têm capacidade de gestão? — pergunta a pesquisadora Luisa Regina, que coordena o Programa de Qualificação em Gestão e Incorporação da Escola Nacional de Saúde Pública e concorda em parte com o relatório: — Há um descompasso entre o volume de obras no setor de saúde e o aperfeiçoamento dos profissionais. Em 1970, tínhamos 8 mil unidades de saúde. Hoje, são 67 mil. Em 30 anos, o Brasil construiu desesperadamente unidades de saúde. Está na hora de investir em pessoal.

Cursos para gestores custam R$ 200 mensais por aluno

Para a especialista, o primeiro passo para a modificação do diagnóstico do Bird (feito com informações de 2001 a 2003) foi dado no ano passado, quando o Ministério da Saúde começou a oferecer dois cursos — ambos à distância. O primeiro, para auxiliar gestores de secretarias estaduais e municipais de Saúde a programar e a avaliar os resultados dos investimentos, capacitou 500 gestores. O outro curso é para engenheiros e arquitetos que trabalham no setor de saúde. Os cursos duram oito meses e custam, em média, R$ 200 mensais por aluno.

O presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Osmar Terra, secretário estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, ressalta que a prioridade de contratos diferenciados com entidades filantrópicas e o redirecionamento dos investimentos públicos também são fundamentais para melhorar a gestão do SUS. Para ele, o relatório do Bird tem acertos e falhas de avaliação.

— Na metade dos municípios o sistema funciona bem e na outra não. Além disso, o banco fez um retrato do momento. Há dez anos, teria obtido um quadro bem pior — disse Terra.

"Os hospitais públicos estão no final de um ciclo"

O presidente do Conass avalia que o novo ministro da Saúde, José Gomes Temporão, acertou na proposta de mudar a forma de contratação com os hospitais públicos, que, transformados em fundação, terão mais liberdade para contratar pessoal pela CLT e cortar custos:

— O fato é que os hospitais públicos estão no final de um ciclo. Eles são caríssimos e oneram muito o SUS. Os públicos custam cinco vezes mais que os filantrópicos para oferecer o mesmo nível de atendimento.

Terra argumenta que os filantrópicos foram um gargalo no SUS, porque precisam receber reajustes em suas tabelas, já que ganham por doente internado.

— Hoje a proposta que estamos acertando é de o SUS pagar valores fixos pelo atendimento, como um teto. Conforme melhorem o atendimento, os hospitais passam a ganhar verbas extras, de incentivo, tanto para hospitais como para funcionários — disse o presidente do Conass.

Na avaliação do Conselho, as mudanças poderão ajudar os hospitais públicos a criar uma lógica de gestão. Ele concorda com a parte do relatório que recomenda a fixação de metas no setor público, como método para cobrar resultados dos hospitais e órgãos da saúde.

— No Rio, por exemplo, o Hospital dos Servidores deve custar mais que os hospitais privados. Geralmente têm mais funcionários que o necessário para o atendimento aos leitos. Os públicos não têm metas, nada. São erros e problemas que se acumularam por décadas no Brasil. Com isso, tem sido gasto muito dinheiro público para pouco resultado no atendimento— disse Terra. ■

Amil
2212-1000
CORRETORA AUTORIZADA
SAAS
PLANTÃO 2ª a 6ª 08 às 20h

O GLOBO
EXTRA
zap
CLASSIFICADOS DO RIO
2534-4333
ou em uma de nossas lojas

O Papa nas paradas de sucesso

CD de boas-vindas a Bento XVI já vendeu 75 mil cópias

• SÃO PAULO. Foi lançado ontem no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, o hino oficial de acolhida ao Papa Bento XVI, que visitará o Brasil em maio. A canção "Bento, bendito que vem em nome do Senhor" está num CD que traz outras cinco músicas religiosas, cantadas por artistas como Elba Ramalho, Joanna e Daniel. A dupla Gian e Giovani e os organistas do Santuário Nacional, com a participação de romeiros, interpretam duas versões do hino, composto pelo frei Luiz Turra.

Antes mesmo de chegar às lojas, 75 mil CDs foram vendidos por encomenda. A gravadora Codimuc anuncia que espera vender 125 mil cópias. Em Aparecida, só ontem, após a missa, foram vendidas 255. O CD, que custa R$ 9,90, traz um pôster de Bento XVI com uma oração dedicada à Nossa Senhora.

— O preço é bastante acessível justamente para inibir a ação da pirataria — diz o padre Josafá de Jesus, diretor artístico do CD.

O hino foi selecionado entre 15 concorrentes por músicos e membros da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

— Pensei em acentuar a temática de que Deus é amor, como diz a primeira carta de Bento XVI logo depois de ser aclamado — diz o autor.

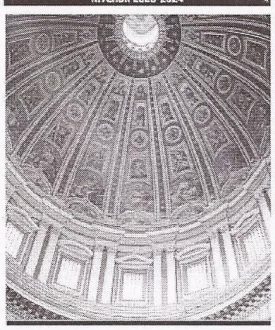
— Assim como João Paulo II gostava e fazia questão de cantar a canção com a qual os brasileiros o receberam aqui, espero que o Papa Bento XVI, um excelente pianista, também aprecie o hino que fizemos para ele e que guarde o carinho do povo brasileiro dentro do seu coração — afirma o arcebispo de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno.

Em uma das muitas lojas de lembranças junto à basílica, o casal de aposentados Alonso e Terezinha do Amaral, de Brumadinho (MG), foi um dos primeiros a comprar o CD do Papa.

— Visitamos Aparecida uma vez por ano. Fiquei sabendo do CD antes da missa e resolvi comprá-lo, porque gosto deste Papa e acho que ele vai resolver muitos problemas que ainda existem na Igreja — disse Alonso.

Bento XVI visitará Aparecida entre 11 e 13 de maio, durante a 5ª Conferência Geral dos Bispos da América Latina e Caribe.

O plano perfeito para você.
Amil 40 Plus
A melhor rede credenciada de hospitais do Rio.
Ligue e consulte:
NEWCOOP 2136-1000 Amil
NITERÓI: 2626-2024



Uni IBMR
Onde a seriedade e o comprometimento fazem a diferença!
PÓS-GRADUAÇÃO
FINANCIADA PELA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Especialização Lato Sensu
ANATOMIA HUMANA
DROGAS: TRATAMENTO E PREVENÇÃO
FISIOTERAPIA CARDIO PULMONAR
FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPEDICA E ESPORTIVA
FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR
GASTROENTEROLOGIA
HIPNOSE CLÍNICA
NEUROFISIOLOGIA
NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA
SEXUALIDADE HUMANA
TEORIA PSICANALÍTICA
ÚLTIMA OPORTUNIDADE!
MBA EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E SEGURANÇA NO TRÂNSITO (IBAPIR)
INFORMAÇÕES:
Praia de Botafogo, 158 - Botafogo - RJ
Tels.: (21) 2559-8640 / 2559-8600 www.ibmr.br

Unimed Rio
PLANO PIQUENA EMPRESA de 2 a 49 Beneficiários
00 à 18 anos 65,95
19 à 23 anos 85,63
24 à 28 anos 97,31
29 à 33 anos 107,72
34 à 38 anos 110,65
39 à 43 anos 114,28
44 à 48 anos 161,53
PLANO PESSOA FÍSICA
ISENÇÃO PARCIAL DE CARÊNCIAS*
MESMO SEM PLANO ANTERIOR
a partir de 83,18

http://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=http%3A%2F%... 08/09/2014

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G12
28/03/2007

Fraudes na Saúde levam 25 à prisão no Amapá

Entre os presos estão dois ex-secretários do governo do estado e outras pessoas ligadas ao governador

Bernardo de la Peña

• BRASÍLIA. A Polícia Federal prendeu ontem, no Amapá, dois ex-secretários de Saúde, Abelardo Vaz e Uilton José Tavares, por envolvimento num esquema de fraude em licitações para a compra de medicamentos e material hospitalar. Além deles, outras 23 pessoas foram presas desde quinta-feira passada como parte da Operação Antídoto, da PF. O grupo, que teria ramificações políticas, comandava um esquema que, pelas contas da PF, pode ter provocado prejuízo de R$ 20 milhões aos cofres do Amapá desde 2003.

Pelo menos cinco pessoas, entre os 25 presos, têm ligações com partidos políticos e autoridades do Amapá. Braz Martial Josafá e Frank Roberto Góes da Silva são próximos do governador Waldez Góes (PDT). O primeiro é um auditor licenciado da Receita Federal e, segundo a PF, admitiu que atuou captando recursos para a campanha de reeleição do governador. O segundo é sobrinho de Waldez e trabalha com o líder do governo na Assembléia, deputado Roberto Góes, primo do governador.

José Gregório Ribeiro de Farias, chefe de gabinete da Secretaria de Saúde, preso na semana passada, é, segundo a PF, ligado ao PMDB e foi indicado para o cargo pelo partido. Já o ex-secretário Uilton Tavares, preso ontem, é o segundo suplente do senador Papaléo Paes (PSDB-AP). Também preso ontem, Abelardo Tavares foi secretário de Saúde no primeiro mandato de Waldez. Na casa dele, foram apreendidos R$ 32 mil.

Dos 16 presos semana passada, 15 foram liberados ontem porque venceu o prazo da prisão temporária. Braz foi o único que teve a prisão prorrogada.

O esquema consistia na fraude em licitações para aquisição de medicamentos, com empresas concorrendo com preços abaixo dos de mercado.

— Segundo as investigações, o grupo fraudava as licitações apresentando o preço de custo dos medicamentos. Isso garantiria que determinada empresa ganharia — explicou o superintendente da PF no Amapá, o delegado federal Rui Fontel.

Depois de ganhar a licitação, as empresas não entregavam toda a mercadoria contratada. Em alguns casos, só cerca de 60% dos produtos eram entregues. O restante da mercadoria tinha o seu fornecimento atestado por servidores públicos que participavam do esquema. Os pagamentos às empresas também eram acelerados pelos funcionários públicos envolvidos.

— Eles lucravam e pagavam a propina, não entregando até 40% do total pago, de acordo com as investigações. Em alguns depoimentos que já tomamos, as pessoas admitem que não entregavam 25% do material encomendado — explicou o delegado Fontel.

Os envolvidos responderão por corrupção ativa e passiva, fraudes em licitação, tráfico de influência, inserção de dados falsos em sistema de informação, usura, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha.

Depois que a operação foi detonada, o governador exonerou os servidores que tinham cargos de confiança na Secretaria de Saúde. "O governo do estado continua totalmente comprometido em conduzir a gestão de modo eficaz, pautando sua atuação pela legalidade, transparência e rigoroso respeito às leis e regulamentações vigentes no estado e no país", diz a nota divulgada pelo governo do estado. ■

Megaoperação teve 2.450 presos em todo o país

Conselho da Polícia Civil não divulgou quantos continuam nas prisões

• SÃO PAULO. O balanço final da megaoperação realizada pela Polícia Civil em todo o país informa que 2.450 pessoas foram presas entre quinta e sexta-feira da semana passada, quando 25 mil policiais atuaram em conjunto. Mas até ontem não havia informação sobre quantas pessoas continuavam atrás das grades. O Conselho Nacional dos Chefes de Polícia alega que esse tipo de informação não foi solicitado às secretarias de segurança pública dos 26 estados e do Distrito Federal. Mas, satisfeitos com o resultado, os delegados-gerais dos estados já planejam nova ação, ainda no primeiro semestre.

— Só falta definir o foco dessa nova operação — disse ontem o vice-presidente do conselho, Cléber Botelho Fernandes, delegado-geral de polícia do Distrito Federal. O número de prisões por estado também não foi divulgado, mas o primeiro balanço informava que, só em São Paulo, 1.675 pessoas haviam sido presas.

"Essa operação serviu para criar um laço entre nós"

A megaoperação da semana passada teve como objetivo cumprir mandados de prisão. O GLOBO informou na segunda-feira, com dados do Infoseg, maior banco de dados criminais do país, que cerca de 550 mil mandados de prisão jamais foram cumpridos pelas polícias. O número supera a população carcerária, de 401 mil presos.

Na operação também foram apreendidos 401 quilos de drogas e 380 armas. Mais de 65 mil pessoas foram abordadas em todo o país e cerca de 40 mil veículos, vistoriados. Foram efetuados 800 flagrantes e 1.250 termos circunstanciados, para pequenos delitos.

— O conselho foi reformulado e decidimos dar a ele nova dimensão, promovendo maior integração entre a Polícia Civil. Essa operação nacional serviu para criar um laço entre nós — disse o vice-presidente Fernandes, que ontem participou de um encontro, em Brasília, com o secretário nacional de Segurança, Luiz Fernando Corrêa.

Na reunião, os delegados gerais de polícia colocaram na pauta a necessidade de um trabalho em parceria com forças federais para novas operações de combate ao crime organizado. ■

LOTERIAS

G13

O GLOBO • • PÁGINA 1 - Edição: 29/03/2007 • Impresso: 28/03/2007 — 22: 40 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

www.oglobo.com.br

O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 2007 • ANO LXXXII • Nº 26.897 ROBERTO MARINHO (1904-2003)

STF decidirá polêmica da fidelidade partidária

• Uma guerra de ações após a decisão do TSE que considerou o partido dono do mandato levou a questão ao STF. A Câmara pode antecipar a reforma política, que tem entre seus itens a fidelidade partidária. Páginas 3 e 4, Tereza Cruvinel e editorial "Pela moralização"

TCU vê falha em uso de cartão da Presidência

• Auditoria do TCU encontrou irregularidades em 27,8% das notas fiscais apresentadas para justificar despesas pagas com cartão de crédito corporativo de funcionários da Presidência da República. Página 9

Lupi diz que, no Trabalho, nomeará mais

• O ministro Carlos Lupi se diz satisfeito com a pasta do Trabalho, por dispor de mais espaço para nomear pedetistas do que teria na Previdência, onde o "perfil é técnico". Ele descarta mudanças na CLT. Página 5

Dirceu agora faz negócios com etanol

• O ex-chefe da Casa Civil José Dirceu e o ex-governador Zeca do PT, de Mato Grosso do Sul, estão juntos em novo negócio: atrair para o estado empresas do setor de álcool. Página 8

Reino Unido congela relações com o Irã

• O governo britânico cortou as comunicações diplomáticas com Teerã, à exceção das referentes à libertação dos 15 militares capturados e exibidos ontem na TV iraniana. Página 31

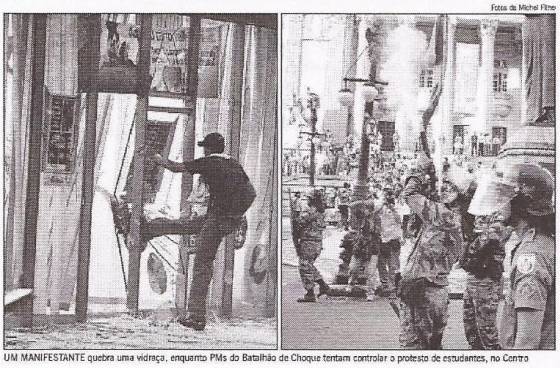
SEGUNDO CADERNO

• Maria Fernanda Cândido estréia peça do francês Eric-Emmanuel Schmitt.

REVISTA BOA VIAGEM

• Edição especial traz novos roteiros no Peru, na

Fotos de Michel Filho



UM MANIFESTANTE quebra uma vidraça, enquanto PMs do Batalhão de Choque tentam controlar o protesto de estudantes, no Centro

Guerra do passe livre paralisa o Centro

• Um protesto de cinco mil estudantes pelo passe livre terminou em tumulto e conflito com a PM, ontem à tarde, no Centro do Rio. O trânsito ficou fechado por cerca de uma hora nas principais vias do Centro. Pelo menos cinco pessoas foram detidas, dois PM feridos por pedradas e estudantes atingidos levemente por balas de borracha. Página 20

APAGÃO AÉREO

Congresso quer subir a taxa de embarque em pleno caos

Presidente da Gol diz que comprou a Varig a pedido do presidente Lula

• Um dia após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ter cobrado "prazo, dia e hora" para anunciar o fim do apagão aéreo à população, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou, por unanimidade, mais uma medida que prejudica o consumidor. A proposta é criar uma contribuição entre R$ 3 e R$ 14 nas taxas de embarque de vôos domésticos para financiar a aviação regional. O Senado já havia aprovado o texto que deveria seguir então para sanção presidencial, mas o PPS reclamou: "Estamos em pleno apagão aéreo, o que não justifica aumentar o custo desses serviços", queixou-se o líder do partido, Fernando Coruja (SC). O PPS vai recorrer e, por isso, o texto volta ao Senado. O presidente da Infraero, brigadeiro José Carlos Pereira, também reclamou: "Sou contra criar qualquer tipo de tarifa." Ontem, conforme noticiara ANCELMO GOIS, os donos da Gol foram a Brasília anunciar ao presidente Lula a compra da Nova Varig por US$ 320 milhões. Segundo o presidente e fundador da Gol, Nenê Constantino, a aquisição foi um pedido de Lula: "Ele pediu para ajudar a dar um jeito na Varig." A operação foi montada pelo advogado Roberto Teixeira, compadre de Lula, que atua na área de aviação. Páginas 21 a 24 e Flávia Oliveira

O culpado do dia é o pombo

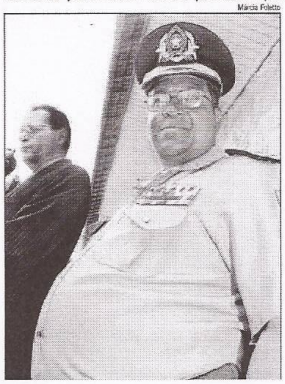
• Depois dos raios, das tempestades, do nevoeiro e de um cachorro, ontem foi a vez de um pombo morto fechar o terminal do Aeroporto de Congonhas, na Zona Sul de São Paulo, o mais movimentado do país. A retirada do animal, que demorou 15 minutos, provocou atrasos nos pousos e decolagens. Página 24

Já se passaram **24 horas** desde que o presidente Lula exigiu o fim de caos no setor aéreo

Rio terá centrais de flagrantes

Medida permitirá liberar policiais para investigações

Márcia Foletto



• Com o objetivo de liberar policiais para dar prioridade às investigações e aos inquéritos, a Polícia Civil do Rio vai criar sete centrais de flagrantes na capital, três na Baixada Fluminense e outras na região da Grande Niterói (incluindo São Gonçalo e Itaboraí), que ficarão responsáveis pelo registro desses tipos de caso. O comandante-geral da PM, coronel Ubiratan, participou de inauguração de um posto policial em área dominada por milícias. Página 13

Superposto de saúde 24h abre em maio

• O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e o secretário de Saúde, Sérgio Côrtes, anunciaram ontem que até maio o Rio terá o primeiro de dez superpostos de saúde, que vão abrir 24 horas. Página 19

Cabral ainda deve dados da violência

• Com um atraso de três meses, o governo estadual promete divulgar amanhã,

Novo PIB: o Brasil já passa o Paraguai

• Com o novo cálculo do PIB, o Brasil entrou no clube das economias de mais de US$ 1 trilhão. Em 2006, o crescimento foi de 2,9% para 3,7% junto com Nicarágua e superando El Salvador e Paraguai. Páginas 25 a 28

CHICO

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G 14

ORGANIZAÇÕES GLOBO

O GLOBO

Diretor de Redação e Editor Responsável: Rodolfo Fernandes

OPINIÃO

Pela moralização

A interpretação, decidida por seis votos contra um, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de que o mandato dos deputados é dos partidos e não dos parlamentares equivale a uma reforma política. E deve ser saudada como um passo importante dentro de um projeto mais amplo de saneamento e modernização da vida político-partidária brasileira.

Só não é uma reforma de fato porque o assunto deverá ir para o Supremo Tribunal Federal, diante da posição contrária do presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia, e dos partidos que se beneficiam da infidelidade partidária.

Além disso, mesmo no entender da assessoria jurídica do PFL, hoje Democratas, partido responsável pela consulta ao TSE, o veredicto só vale para deputados desta legislatura. A questão da fidelidade do político ao partido pelo qual se elegeu terá mesmo de ser enfrentada numa reforma debatida e votada no Congresso.

A posição assumida pelo TSE vai contra o festival de troca de partidos que ocorre no início das legislaturas. Em 2003, o governo reservou a PP, PL e PTB a função de barrigas de aluguel de deputados eleitos pela oposição, mas interessados em mudar de lado, atraídos pelas benesses da proximidade do poder. Como o PT não queria manchar a reputação, outras legendas foram escaladas para servir de abrigo àqueles parlamentares. De nada adiantou a precaução do PT: veio o escândalo do mensalão, pago para azeitar toda essa operação de troca de legendas, e o partido foi atingido do mesmo jeito. Desta vez, o PR, nome fantasia da fusão do PL com o Prona, é que tem servido como a mais avantajada das barrigas de aluguel: elegeu 23 deputados, trouxe dois do Prona e já soma 40, boa parte deles atraída de PFL, PSDB e PPS, da oposição. Chegou-se a denunciar que o partido estaria acenando com o fácil acesso às verbas generosas do Ministério do Transportes para conquistar deputados, digamos, gananciosos.

Uma regra de fidelidade partidária minimamente rígida é, portanto, um fator de moralização da política. Um dado: dos atuais 513 deputados, apenas 39 se elegeriam apenas com seus próprios eleitores, sem a ajuda dos votos dados à legenda. E mesmo se não fosse assim, o parlamentar que troca de legenda depois de eleito trai a confiança dada a ele pelo eleitor e partido, duas vigas de sustentação da democracia representativa.

O Supremo precisa, agora, confirmar o veredicto do TSE e, assim, estimular uma reforma partidária efetiva, a favor do fortalecimento das legendas e da limitação dos puxadores de votos, quase sempre demagogos e fisiológicos.

SUS em risco

Não é novidade, muito menos surpresa, o diagnóstico que o Banco Mundial fez para a doença que aflige o Sistema Único de Saúde: deficiência de gestão. Assustador é que o relatório do Bird, fortemente crítico em relação aos procedimentos formais e burocratizados — que compõem o que o estudo chama de "gerenciamento legalista" — e à falta de autonomia de gestores locais e diretores de hospitais — que em muitos casos sequer têm o poder de demitir ou contratar—, levanta a hipótese de que a ineficiência geral, a qualidade precária do atendimento e o aumento de custos acabem simplesmente inviabilizando o SUS.

Os exemplos citados no estudo justificam o tom pessimista. Incluem, por exemplo, a demora, em alguns hospitais, de mais de cinco meses para que se realize um simples processo de compra de material. É conhecida ainda a influência de outros fatores, como o notório corporativismo, o descontrole e mesmo a corrupção em diversas instituições.

Foi o que ficou claro no caso recente do hospital do Rio, onde se verificou que funcionários recebiam sem assinar o ponto; médicos se recusavam a atender no setor de emergência, e assim por diante. Tudo isso é prova de deficiência de gestão, e seu preço é pago pela população que não tem condições de contratar planos de saúde e precisa de um atendimento público decente. Ou seja, a maioria.

É auspicioso que a modernização da gestão seja bandeira, faz tempo, do atual ministro da Saúde, José Gomes Temporão. Por certo que o problema global não se resume à administração de hospitais públicos. Há precariedade na infra-estrutura de saneamento em áreas carentes, falta de esclarecimento da população, inexistência de postos para onde se possam dirigir aqueles que precisam de atendimento, mas não de serviço de emergência de um hospital, e muitos outros fatores compondo o problema. Não é questão simples.

> O Bird vê ameaça à própria viabilidade do sistema

Mas, para ser resolvida, é preciso dotar o SUS de um mínimo de eficiência. Maior autonomia nos diversos níveis, estabelecimento e cobrança rigorosa de metas de qualidade e eficiência. Em suma: profissionalização, fiscalização severa da gestão, transparência e controle — precisamente o que propõe o Banco Mundial e tem sido defendido pelo ministro da Saúde.

FALE COM O GLOBO

Classifone: (21) 2534-4333 • Para assinar: (21) 2534-4344 • Geral e Redação: (21) 2534-5000

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5656; Banco de imagens: (21) 2534-5777; Pesquisa: (21) 2534-5779; Atendimento ao estudante: (21) 2534-5610

PUBLICIDADE: Noticiário e Classificados: (21) 2534-4310; Jornais de Bairro: (21) 2534-4355

International sales: Multimedia, Inc. (USA) Tel: +1-407 903-5000

ASSINATURA: Atendimento ao assinante/RJ e principais capitais: 4002-5300; Demais localidades: 0800 21-8433

VENDA AVULSA

Estados	Dias úteis	Domingos
RJ, MG e ES	R$ 2,00	R$ 3,50
SP	R$ 2,20	R$ 3,50

SUCURSAIS

CARTAS DOS LEITORES

Racismo

• A ministra Matilde Ribeiro, da Secretaria Especial de Promoção à Igualdade Racial, afirma que não é racismo o negro se insurgir contra o branco, já que foi humilhado e maltratado por ele durante séculos. Desculpe, ministra, mas será que nunca um branco defendeu um negro? Será que um negro nunca se casou com uma branca? Desculpe, ministra, mas com esta afirmação a senhora demonstra a todo um país boquiaberto que não está preparada para exercer o cargo que ocupa. A senhora é racista.

LUCAS FREDERICO DE SÁ FREIRE BOMBONATTI *(por e-mail, 27/3), São Paulo, SP*

• Sempre houve processos de escravatura e não apenas os negros sofreram com ela. Os egípcios, para construírem suas pirâmides, fizeram uso de escravos trazidos da Mesopotâmia (muitos deles judeus); o Império Romano, na sofreguidão de seus césares, escravizou quase que a Europa inteira e impôs o latim em grande parte dela, enviando povos escravizados para trabalhar na antiga Pérsia. Os principais subjugadores de negros, ao contrário do que a ministra pensa, não foram brancos, mas sim negros! As lutas intestinas tribais por toda a África fizeram com que tribos ou nações vencedoras subjugassem as outras, tornando-as mercadoria enviada para o mundo todo, Brasil inclusive. A ministra confundiu altivez com racismo. Ministra, examine o processo de cura das feridas do apartheid na África do Sul! Quem sabe a sra. aprende o lema sul-africano: "Se me tratares como gente, tratamento igual te darei"; "Se me tratares como bicho, igual tratamento ou pior te darei."

JÚLIO JOSÉ DE PIRES LOPES *(por e-mail, 28/3), Rio*

• Infelizmente estamos entregues a pessoas que não possuem as mínimas condições de exercer cargos públicos. No caso das infelizes declarações de Matilde Ribeiro, a decisão mais sensata a ser tomada pelo presidente da República seria exonerá-la.

DANIEL PEREIRA DAVID FILHO *(via Globo Online, 28/3), Rio*

• Profundamente infeliz e equivocado o raciocínio da ministra Matilde Ribeiro. Por suas palavras, devemos entender que é natural ter preconceito racial hoje e perpetuar a desconfiança e a intolerância entre grupos humanos. Ao invés de combater a discriminação, devemos compreender que o rancor se justifica e é até mesmo natural. Este tipo de mentalidade não vem apenas confirmar que os representantes de nossa sociedade são perigosamente despreparados e tendenciosos, mas também ajuda a entender a origem das novas regras discriminatórias.

DARIO RENATO CARDOSO DE CASTRO *(por e-mail, 28/3), Rio*

• Concordo em gênero, número e grau com as declarações da ministra Matilde Ribeiro. Apenas quem já sofreu qualquer tipo de discriminação pode avaliar o que isso significa. Tenho certeza que todas as autoridades que foram contra a ministra não são negras.

OSNI EDUARDO DA SILVA *(via Globo Online, 28/3), Niterói, RJ*

• A Lei Afonso Arinos é de mão única? Há dias passei por um afro-descendente que ostentava uma vistosa camisa preta com os dizeres "Orgulho de ser negro". O que me aconteceria se eu usasse uma camisa "Orgulho de ser branco"? No Brasil atual, da demagogia das cotas, o racismo está crescendo em sentido contrário ao ideal de Afonso Arinos.

LUCIANO HARDMAN BEZERRA *(por e-mail, 28/3), Rio*

• Como declarou a ministra, o racismo entre os negros é natural. Airton, ex-BBB7, no seu paredão conclamou a comunidade negra a votar nele, entrelinhas, não votar no branco. O que aconteceria se tal proposta em sentido inverso fosse pedida pelo Alemão?

HILDEBRANDO DE SOUZA ALBUQUERQUE *(por e-mail, 28/3), Rio*

• Traumatizado pelos 20 anos de ditadura, o brasileiro teme exercer seus aspectos rígidos. No entanto, é o que de melhor se poderia fazer diante da declaração desastrada da ministra Matilde Ribeiro. Esta senhora deveria ser sumariamente demitida de uma secretaria que expressa, em seu título, o desejo de garantir a igualdade social.

MARIZZA PERALVA *(por e-mail, 28/3), Niterói, RJ*

• Racismo é hediondo em qualquer situação. Escravidão houve, porém ninguém no Brasil fala da responsabilidade do negro na época do tráfico de escravos, quando os vencidos em guerras tribais africanas eram vendidos para os mercadores europeus. Negros na África enriqueceram vendendo negros. Chega de hipocrisia, contem a história completa. Se fosse uma ministra branca que justificasse racismo de branco sobre negro, já estaria sendo alvo de manifestações e o presidente já a teria demitido.

ALTAIR VIEIRA FILHO *(por e-mail, 28/3), Juiz de Fora, MG*

• A postura da ministra, a exemplo das cotas raciais, pode criar algo muito perigoso ainda não existente no país: o ódio racial. Desta forma, a política governamental deve ser profundamente repensada antes que produza conseqüências funestas, difíceis de serem combatidas, e deve ser dirigida não no sentido de dividir a sociedade, mas sim no de integrá-la harmoniosa e fraternalmente.

ANTÔNIO CARLOS DA SILVA TAVARES *(por e-mail, 28/3), Rio*

• A ministra de Promoção da Igualdade Racial não considera racismo um negro não gostar de um branco "porque foi açoitado a vida inteira". Eu já fui assaltado três vezes, todas por negros. Pela ótica da ministra, tenho razão em ser racista e não gostar de negros.

FERNANDO ARTHUR QUEIROZ DE BARROS *(por e-mail, 28/3), Rio*

• Equivocada, perigosa e generalizada a afirmação da ministra. Embora seja natural o ser humano repudiar seu opressor, lembro que muitos brancos nunca tomaram parte no processo de escravização dos negros. Muitos negros escravizados foram capturados com a conivência de outros povos da mesma raça, porém de outras etnias. São palavras perigosas que podem ser o embrião de um acirramento de ânimos entre os integrantes do nosso já fragilizado tecido social.

JARBAS DE ARAGÃO MESQUITA *(por e-mail, 28/3), Rio*

• Negro, na acepção da palavra, é o negro africano, dos quais poucos existem no Brasil. Os demais são mulatos resultantes da miscigenação entre o branco e o negro, não havendo razão para racismo no Brasil, como foi colocado pela ministra. Eu não preciso e não quero que gostem de mim pela minha cor, mas pelas minhas atitudes para com as pessoas, sejam elas de cor ou raça diferentes da minha.

ALFREDO FIGUEIREDO SILVA FILHO *(por e-mail, 28/3), Rio*

• A ministra deve desculpas públicas a todos os brancos que lutaram pelo fim do tráfico de escravos e pela abolição da escravatura, colocando a própria liberdade e integridade física em risco. Deve desculpas públicas às várias gerações de brasileiros brancos que nunca tiveram qualquer participação na escravização de negros e que viveram e ainda vivem pacificamente com todos os outros seres humanos de todas as cores e credos que habitam a nossa terra.

CARLOS R. CAMARA *(por e-mail, 28/3), Rio*

• Traçando um paralelo com o que a ministra falou, uma pessoa que for assaltada por um negro passa a ter o direito natural de detestar todos os negros? O grande culpado é o presidente Lula ao criar essa secretaria totalmente desnecessária. Neste Brasil tão desigual, a carência não escolhe cor de pele.

JOSÉ ANTÔNIO PORTELLA DA SILVA *(por e-mail, 28/3), Rio*

• O brasileiro é vítima de enormes desigualdades sociais, o racismo é uma delas. São problemas que, para serem resolvidos, precisam ser superados. Se usar de ranço histórico-cultural para dar aceitação e justificar comportamentos racistas não é racismo, será o quê? "Rancismo"?

FARLEY CAMPOS *(por e-mail, 28/3), Rio*

• Como assim o negro foi açoitado pelo branco? Que branco? Todos os brancos? A afirmação lamentável da ministra soou como um incentivo à discriminação de cor: todo branco é escravocrata!

LUÍS ANTÔNIO C. F. DA MOTA *(por e-mail, 28/3), Rio*

• A ministra erra em todas as frentes. Na antropologia, erra feio, pois o conceito de raça já foi superado no mundo acadêmico e científico. No âmbito jurídico, qualquer menção a racismo é crime; no campo da postura e ética, não é correto um ministro de Estado emitir uma opinião carregada de juízo de valor.

ANGELO RAPOSO *(por e-mail, 28/3), São Paulo, SP*

• Quando a ministra declara que é "natural um negro não gostar de um branco", logo aparecem amiguinhos dizendo que a declaração é "historicamente correta" mas "humanamente superada". Quando o senador Jorge Bornhausen usa uma figura de linguagem para falar da "raça de petistas" e criticar a corrupção de um grupo político, sofre ataques dos mesmos amiguinhos. Preciso dizer o que aconteceria se a ministra fosse branca?

DANIEL DO VAL VILLARES CARLMAN *(por e-mail, 28/3), Rio*

• A ministra disse que foi mal interpretada. Mas à revista "Caros Amigos", em novembro de 2006, declarou: "Acho melhor ter brancos ressentidos, mas negros dentro das universidades, do que ter branco feliz e negro fora da universidade." Que perspectiva é essa, que naturaliza o racismo e acha normal a oposição de negros e não-negros, brancos e não-brancos, ressentidos e não-ressentidos?

RICARDO SANTOS *(via Globo Online, 28/3), Rio*

• No Brasil não existe racismo contra negros, mas social, em que classes menos favorecidas são exploradas pelas mais favorecidas, independentemente da cor da pele.

Crise aérea

• Engraçado o presidente Lula dar prazo aos subordinados para apresentarem um problema para o apagão aéreo. Esta crise não é pontual, não é fruto de um ou outro aparelho quebrado ou de controladores insatisfeitos, mas do estrangulamento que as Forças Armadas vêm sofrendo nos últimos anos e, verdade seja dita, a penúria começou na gestão FHC e prosseguiu pelo governo Lula. O então ministro da Defesa José Viegas (FHC) já havia apontado para as necessidades das três forças, porém, o orçamento a cada ano é menor. Colhemos agora o que plantamos no passado e não adianta dar soco na mesa hoje pois defesa não se improvisa, é um trabalho contínuo de adestramento e reaparelhamento.

JOSÉ AUGUSTO RAMOS BELMONT *(por e-mail, 28/3), Niterói, RJ*

• É facílimo dar a resposta a Lula para o fim do caos aéreo: dia 31/12/2010, dia que termina seu mandato. Antes, eles não têm vontade nem competência para resolver esse probleminha.

JOÃO CARLOS DE AZEVEDO ANDRADE *(por e-mail, 28/3), Rio*

• Basta aguardar para se assistir como vai cair no vazio o rompante do presidente Lula, exigindo data e hora para o fim do caos aéreo. Para agilizar a solução desta pendenga que se arrasta há meses, e que parece não acabar nunca, sugiro que seja criada uma taxa de embarque secundária: cada passageiro contribuirá, no ato do check-in, com a importância que desejar para uma caixinha destinada ao PT e que poderá ter o nome de PT Boaviagem. Assim, mais este rasgo verbal do presidente não cairá no ridículo de não ser cumprido.

FLÁVIO DAMM *(por e-mail, 28/3), Rio*

• O presidente Lula, exigindo dia, mês e hora para o fim da crise aérea, é piada de salão, e não das melhores. O problema se arrasta há um ano e nada. E o ministro Waldir Pires sendo prestigiado? A Infraero fala da Aeronáutica e vice-versa e os passageiros "que se explodam" ou que andem de ônibus.

ANTONIO JOSÉ GOMES MARQUES *(por e-mail, 28/3), São Paulo, SP*

Vandalismo

• As notícias sobre furtos de bens públicos, como o revestimento da fachada da Assembléia Legislativa, degraus e placas laterais das escadas rolantes do mergulhão da Praça Quinze, deveriam aguçar a repressão ao crime de receptação por parte do prefeito Cesar Maia que, em 29/12/06, sancionou a lei municipal 4.455, do vereador Carlos Bolsonaro, pela qual quem comprar bens públicos (cabos da rede elétrica, tampas de bueiros, de caixas telefônicas, de rede de esgoto etc.) e não possuir comprovantes de aquisição legal terá seu estabelecimento fechado. Não adianta apenas prender o ladrão, temos que eliminar quem compra material roubado.

GUILHERME HENRIQUE DOS SANTOS HUDSON *(por e-mail, 28/3), Rio*

Sem remédios

• Amiga fraterna, de 40 anos, acometida de esclerose múltipla, depende de medicamento de uso contínuo, cujo custo mensal é de R$ 4 mil, que não é fornecido pelo estado desde janeiro. Embora a verba, segundo informações, seja repassada regularmente pelo governo federal à Secretaria de Saúde, o laboratório fabricante do remédio não o fornece alegando falta de pagamento pelo estado.

WALDEMAR WELLER *(por e-mail, 28/3), Rio*

Rio-Águas responde

• Em resposta à carta de Paulo José da Silva Braga (28/3), a Prefeitura do Rio, pela Subsecretaria de Águas Municipais (Rio-Águas), informa que já consertou as tomadas em tempo seco que afluem para a galeria de cintura do Flamengo em parceria com a Cedae. Portanto, o esgoto já foi desviado da Praia do Flamengo. Sobre a operação da unidade de tratamento do Rio Carioca, a Rio-Águas informa que, no momento, elabora relatório técnico para embasar a operação da UTR. Paralelamente, a Subsecretaria de Águas Municipais realiza constantes vistorias técnicas no local com um grupo de trabalho específico para verificar o sistema. A prefeitura assumiu a unidade de tratamento do Rio Carioca recentemente, após convênio assinado em janeiro com o governo do estado.

CARLA DE AZEVEDO
assessora de Comunicação do Rio-Águas (por e-mail, 28/3), Rio

O GLOBO acolhe opiniões sobre todos os temas. Reserva-se, no entanto, o direito de rejeitar acusações insultuosas ou desacompanhadas de documentação. Também não serão publicados elogios ou agradecimentos pessoais. Devido às limitações de espaço, será feita uma seleção das cartas e, quando não forem suficientemente concisas, serão publicados os trechos mais relevantes.

As cartas devem ser dirigidas à seção Cartas dos Leitores (O GLOBO — Rua Irineu Marinho 35, CEP 20.233.900), pelo fax 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br. Só serão levadas em conta cartas com nome completo, endereço e telefone para contato, mesmo quando enviadas por e-mail.

CORREÇÃO

• No último artigo de Luiz Gar-

G15

O GLOBO • RIO • PÁGINA 19 - Edição: 29/03/2007 - Impresso: 28/03/2007 — 21: 45 h PRETO/BRANCO

Quinta-feira, 29 de março de 2007 O GLOBO RIO • 19

Rio terá 'superpostos' de saúde abertos 24 horas

Secretário faz anúncio após reunião com ministro e diz que várias unidades serão instaladas em áreas de risco

Célia Costa e Taís Mendes

• Reunidos durante duas horas e meia, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e o secretário estadual de Saúde, Sérgio Côrtes, anunciaram ontem que até o fim do ano dez unidades pré-hospitalares serão criadas no Rio, muitas delas em áreas de risco, como a Favela da Rocinha e os complexos do Alemão e da Maré. São os chamados "superpostos", que funcionarão 24 horas. O primeiro, segundo Côrtes, deverá ser inaugurado até o fim de maio, provavelmente na Rocinha. O ministro anunciou que outros 23 serão financiados pelo Governo federal.

Em cada unidade, o governo pretende investir cerca de R$ 500 mil. De acordo com o secretário, as unidades terão um setor de suturas, um laboratório, exames cardiológicos e radiológicos, e uma enfermaria em que o paciente poderá ficar em observação por até 24 horas. Para resolver a questão de segurança das equipes de profissionais, o ministro sugeriu que os postos em áreas de risco fiquem a cargo do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros.

— Eles seriam os agentes de saúde nessas comunidades. Há, também, a possibilidade de uma verba adicional para médicos que trabalharem em áreas de conflito — disse Temporão.

Estado deixa de usar verba de convênios

Um levantamento que vem sendo feito nas contas da saúde do Estado revela que o governo passado deixou de usar pelo menos R$ 16 milhões, saldo de dois convênios para serviços de atenção materno-infantil (R$ 13 milhões) e atenção básica (R$ 3 milhões).

— A política de hospitais de pequeno porte também está parada porque o estado não apresentou projeto — disse Cortês.

Na reunião, secretário e ministro também discutiram a implantação da Rede de Centrais de Regulação do Estado, com gestão do Samu. O serviço, via telefone, direcionará os pacientes para as unidades disponíveis de acordo com a necessidade da especialização.

— Vamos acabar com o turismo sanitário. Já montamos a central de regulação na Ilha do Governador e ampliamos a central do Samu. Agora estamos desenvolvendo o sistema de computadores e o diagnóstico da nossa rede, do estado, do município e do governo federal — disse o ministro.

Temporão anunciou ainda que as obras do Hospital de Queimados, na Baixada Fluminense, e do novo complexo do Hospital de Traumato-Ortopedia, na Avenida Brasil 500, começarão nos próximos dias e serão concluídas em três anos.

Governo federal vai coordenar farmácias

À tarde, o ministro se reuniu com o governador Sérgio Cabral no Palácio Laranjeiras. Além das questões tratadas durante a manhã com o secretário de Saúde, Temporão anunciou a expansão do programa Brasil Sorridente, além da integração das farmácias populares que serão coordenadas pelo governo federal em parceria com o Estado.

— Nosso foco principal é criar as bases institucionais e políticas para mudar o quadro do sistema público de saúde no Rio. A nossa idéia é reconstruir a saúde no estado com o apoio das três esferas de governo. Vou conversar também com o prefeito César Maia — disse o ministro. ■

André Teixeira

JOSÉ GOMES Temporão (à direita), com o secretário Sérgio Côrtes): "Vamos acabar com o turismo sanitário"

OBITUÁRIO

Francisco Pagy, 87 anos, bancário

• Francisco Pagy, nasceu em Juiz de Fora, em Minas Gerais, em 1919. Filho caçula, ele tinha 16 irmãos. Ainda jovem, decidiu vir para o Rio de Janeiro após a morte de seu pai. Alguns anos depois, sua família era dona do tradicional restaurante "Dia e Noite", freqüentado por artistas e boêmios. Para ajudar a família, Pagy foi aprendiz de cozinha, garçom e caixa até conseguir realizar seu grande sonho: ingressar no Banco do Brasil.

Na instituição, ele trabalhou por 30 anos e quando se aposentou, na década de 1970, ocupava um cargo no alto escalão da antiga CACEX , a carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil.

Pagy sofreu um enfarte há 30 dias, após uma cirurgia de vesícula e faleceu ontem à tarde. Ele será enterrado hoje no Cemitério São João Batista, em Botafogo. Era viúvo, deixa dois filhos e dois netos.

CLASSIFICADOS DO RIO 2534-4333

AVISOS FÚNEBRES RELIGIOSOS 2543-4334

Prof. Júlio Expedito Machado Coelho
"Xangô do Salgueiro"
Missa de 7º dia • 15-04-1939 - 25-03-2007

O Prof. Hélio Afonso convida os amigos e os alunos do Prof. Júlio para a missa de 7º dia que se realizará 30 de março, às 11h, na Igreja Santa Cruz dos Militares (Rua 1º de Março nº 36 - Centro)

[illegible]

ARON DAVID DAVIDOVITSCH

A família consternada comunica o seu falecimento. O sepultamento será AMANHÃ, sexta-feira, dia 30 de março, às 10 horas no Cemitério Israelita de Vilar dos Teles.

ALEXANDRE LELLO MACHADO
(LELLO)

Lúcia, Claudia e João Donato Jr, Marcela e André, Marcelo e Roberta, mulher, irmã, cunhado, filhos, genro e enteada comunicam o seu falecimento e convidam para a Missa de 7º Dia a realizar-se em 30/03/2007, às 18h30m, na Igreja Santa Margarida Maria, à Rua Fonte da Saudade, Lagoa.

ANGELO CATTELAN
Missa de 7º Dia

A família agradece as demonstrações de carinho recebidas e convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada amanhã, dia 30/03, às 8h45min, na Paróquia Nossa Senhora do Líbano, à Rua Conde de Bonfim, 538 - Tijuca.

ENGENHEIRO HAYRTON PONTES KRAUSE
(FURNAS)

Zumira (esposa), Gustavo, Gilson, Walther, Werther (Filhos), Noras e Netos convidam para a **Missa do 30º Dia**, do seu querido **HAYRTON**, a ser celebrada no dia 30 de Março, às 10:00 horas, **no Convento Santo Antonio, Largo da Carioca.** A Família agradece o carinho e a solidariedade.

HERALDO ALVES COSTA
Missa de 7º Dia

Eneida, filhos, noras e netos convidam para a Missa de 7º Dia a realizar-se na próxima 5ª feira, 29 de março, às 18:30h na Igreja Santa Margarida Maria, Rua Frei Solano nº 23, Lagoa.

JOSEPH ESKENAZI PERNIDJI

Lizette, Clarisse, Sergio, Camilla, Alexandre Joseph, Gabriel, Vicente, Ana Carolina, esposa, filhos, netos, genro e nora comunicam o falecimento de seu querido e amado Joseph.

O sepultamento ocorrerá **HOJE**, quinta-feira, dia 29 de março, às **10:30 horas**, no Cemitério Comunal Israelita do Caju, Rio de Janeiro.

Pede-se não enviar flores.

JOSEPH ESKENAZI PERNIDJI

Os advogados Sergio I. Eskenazi Pernidji, Monica Castro de Mello Bity, Carlos Flexa Ribeiro, Cristina Gonçalves, Bernardo Rocha, Oswaldo Faria, Camilla Eskenazi Pernidji e Guilherme Gautreaux; os estagiários Alexandre Joseph Eskenazi Pernidji, Alessandra Welikson e Gustavo Monteiro; e os funcionários Rosimeri Serrano, Jairo Coelho, Fabini Bussi, Rita de Cássia, Vilma Almeida, Simone Mota, Mônica França, Márcia Borges, Fernanda Otero e Alexandre Almeida, profundamente consternados, comunicam o falecimento do Fundador do Escritório **ESKENAZI PERNIDJI ADVOGADOS**, o querido

DR. JOSEPH

O GLOBO
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LARGURA	ALTURA	DIA ÚTIL R$	SÁBADO R$	DOMINGO R$
1 col (4,6 cm)	3 cm	522,00	546,00	831,00
1 col (4,6 cm)	4 cm	696,00	728,00	1.108,00
1 col (4,6 cm)	5 cm	870,00	910,00	1.385,00
2 col (9,6 cm)	3 cm	1.044,00	1.092,00	1.662,00
2 col (9,6 cm)	4 cm	1.392,00	1.456,00	2.216,00
2 col (9,6 cm)	5 cm	1.740,00	1.820,00	2.770,00
2 col (9,6 cm)	7 cm	2.436,00	2.548,00	3.878,00

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G16

O GLOBO • OPINIÃO • PÁGINA 7 - Edição: 31/03/2007 - Impresso: 30/03/2007 — 21: 01 h PRETO/BRANCO

Sábado, 31 de março de 2007 O GLOBO OPINIÃO • 7

Três nuvens

CRISTOVAM BUARQUE

Três nuvens pairam sobre o futuro da humanidade.

A primeira é a assustadora nuvem ecológica, que ameaça destruir a frágil rede que sustém a vida no planeta. Os cenários para o futuro são ameaçadores, com pequenas discordâncias quanto à data da tragédia. Estamos ameaçados por um desastre anunciado, resultado do projeto civilizatório que nós mesmos escolhemos.

Depois de quatro décadas de avisos, desde a reunião do Clube de Roma em 1972, o mundo vem vivendo os sintomas do aquecimento global e do clima caótico. Agora, os futurologistas não mais adivinharão o futuro: ele chegou. Seus efeitos são visíveis, suas causas, conhecidas, e sua evolução, previsivelmente catastrófica.

Se mantivermos o mesmo rumo, logo a agricultura estará desarticulada, a água escassa, as cidades baixas no nível do mar serão cobertas, a economia encolherá, o desemprego será geral, a qualidade de vida cairá dramaticamente, e o patrimônio da civilização sofrerá um forte retrocesso.

A segunda é a nuvem da divisão social da humanidade em duas partes distintas. Depois de milênios caminhando para o fortalecimento da semelhança entre seres humanos, de séculos construindo o respeito mútuo e de décadas sonhando com utopias igualitárias, a humanidade está dando passos atrás.

Além de assistir ao aquecimento global, a atual geração vê ampliar-se a brecha social que divide a humanidade em duas. A qualidade de vida, que desde sempre foi diferenciada entre a parcela rica e a pobre, distanciou-se ainda mais no século XX. E agora, graças aos novos recursos científicos e tecnológicos, já se percebe que uns poucos seres humanos vivem mais, são mais fortes, saudáveis e inteligentes do que a grande maioria. Até recentemente, acreditava-se que esses benefícios se distribuiriam para os atualmente excluídos. Sabe-se agora que os limites ecológicos e a violência entre excluídos e incluídos levarão a um estranhamento que se transformará em dessemelhança nas características biológicas, mentais e culturais. Será uma separação muito mais dramática do que o apartheid racial ou social, será uma ruptura na semelhança, uma evolução biológica produzida pelas maravilhas da técnica e para o horror da ética.

A terceira nuvem é o trágico fracasso intelectual em formular alternativas aos rumos do projeto civilizatório. Depois de termos confiado na democracia e no estado para a condução da utopia, percebemos que o estado é autoritário e a democracia é incapaz de combinar as exigências do mundo global com as demandas isoladas de cada nação.

Os avisos dos redatores do Clube de Roma foram recusados pelo pensamento liberal de direita, que dizia que o mercado teria a solução, e pelo pensamento intervencionista da esquerda, que dizia que a inteligência técnica e política venceriam. A direita desprezava os avisos de crise ecológica, a esquerda via neles uma conspiração contra os países pobres.

Quando a catástrofe chegou, os pensadores ficam mudos. Ainda mais porque os liberais perceberam que o resultado de sua utopia e da extrema riqueza convive com um Gulag social de prisioneiros — recusados nas fronteiras, pobres abandonados à própria sorte, desempregados, doentes sem atendimento, crianças desnutridas, mães sem leite para os filhos — e os esquerdistas perceberam que, ao lado do fracasso das experiências socialistas e da vitória histórica do capitalismo, as bases do seu pensamento estão fracassando.

Nesse quadro, a história caminha e conduz a um desastre. Como se adiante houvesse a ameaça de um grande meteoro, produzido pela própria humanidade, pronto a explodir. O primeiro passo para vencer as ameaças é superar a falta de uma proposta intelectual capaz de enfrentar as outras duas tragédias. O segundo passo é desenhar uma nova utopia, e as bases para uma nova revolução. Mas os intelectuais perplexos e acomodados não oferecem

ZUENIR VENTURA

As nossas meninas-mães

Marcelo

Planejamento familiar — um tema tabu que, sob o nome de controle da natalidade, enfrenta fortes resistências morais e ideológicas por parte da Igreja e até da esquerda — é uma das preocupações do novo ministro da Saúde, José Gomes Temporão. O aborto também, cuja legalização defende, mas, nesse caso, ele prefere deixar a decisão para a sociedade, através de um plebiscito como o de Portugal, que aprovou a medida.

Para ele, o mais urgente é como fazer para impedir que adolescentes pobres, meninas de 13, 14 anos, sejam mães precoces, despreparadas para a tarefa, sem condições psicológicas, econômicas ou emocionais.

O ministro conhece os números. Só no Rio de Janeiro, 21% das gestantes não chegaram aos 19 anos, e a cada ano mais de 2 mil delas estão nessa faixa etária. Um levantamento feito pelos repórteres Daniela Dariano e Élcio Braga revela que há mais de 230 mil mães adolescentes no estado, e o seu atendimento custa à rede pública cerca de R$ 14 milhões anualmente. Na cidade, 1.755 meninas de dez a 14 anos já viveram a experiência da maternidade.

Há alguns meses, fui ao Complexo da Maré visitar o projeto "Ana e Maria", de apoio e orientação a mães adolescentes, coordenado por Cibele Dias. Depois de conversar com umas setes ou oito meninas-mães, algumas com os bebês no colo, representando milhares de outras espalhadas pelas favelas cariocas, sem trabalho, sem perspectiva, saí de lá com a triste convicção de que essa é uma das razões do nosso mal-estar social.

Pesquisas indicam que as mães solteiras, muitas vezes filhas também de lares desfeitos, são freqüentemente chefes de família, vivendo sem a assistência do companheiro, que costuma sumir ao saber que vai ser pai. Não por acaso, os jovens que cresceram nesse ambiente são os mais violentos.

O que fazer? O ministro pretende desencadear uma campanha maciça pelo uso de anticoncepcionais: camisinha, pílula, DIU. Mas, e depois, quando alguma coisa falhou? Aí, só recorrendo a um contraceptivo de emergência: a pílula do dia seguinte, por exemplo, que pode ser tomada até 72 horas após a relação (de preferência, nas primeiras 24 horas).

Os defensores do método alegam que ele não funciona como abortivo e age antes que a gravidez ocorra, mas sobre isso há muita discussão. No Chile, o governo autorizou a distribuição gratuita da pílula a jovens a partir de 14 anos, a justiça impediu, o governo recorreu, e a disputa continua.

Temporão gostaria de massificar o uso da pílula do dia seguinte, mas, diante da controvérsia, inclusive entre médicos, prefere ouvir especialistas e entidades médicas.

Como leigo, não sei o que fazer. Mas certamente não é deixar que o país continue fabricando em série essas crianças filhas de meninas-mães.

Novo escândalo

LUIZ FERNANDO RIBEIRO DE CARVALHO

Há mais um escândalo na praça: a impugnação da moralidade do concurso para ingresso na magistratura, realizado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio entre agosto/2006 e janeiro/2007, na gestão do então presidente Sergio Cavalieri Filho, levada ao Conselho Nacional de Justiça pelos Conselhos Federal e Seccional-RJ da Ordem dos Advogados do Brasil, buscando a anulação do certame.

Tal pedido é de extrema gravidade, por envolver o Poder Judiciário do Estado, exatamente aquele que julga a legalidade e a moralidade de outros concursos, realizados para admissão nas diversas carreiras do serviço público.

Apesar da indignação provocada pela notícia, não se pode demonizar a instituição do concurso, com seu livre acesso a todos que preenchem os requisitos legais e morais para, atendidos o interesse público e a disponibilidade de vagas, habilitar-se aos cargos legitimamente oferecidos. Execrar os concursos fortaleceria a filosofia de privatização do Estado, estimulando sua obrigatória realização por entidades privadas que, se escolhidas por administrações inescrupulosas, poderão, apesar de sua apregoada excelência acadêmica, prestar-se à infâmia de chancelar eventual fraude com seu elevado conceito. Não adianta tirar o sofá da sala.

Winston Churchill — o grande estadista da 2ª Guerra Mundial, quando liderou a Inglaterra, contribuindo decisivamente para a derrota da barbárie nazi-fascista — afirmou ser a democracia o pior dos regimes, à exceção de todos os outros. Lição que facilmente se aplica ao concurso público.

Quantos não teriam tido qualquer oportunidade de sem a possibilidade dessa participação na vida pública? Certamente inúmeros talentos se perderiam, o Estado seria menos responsável e eficiente, as atividades de pesquisa científica, os avanços tecnológicos e a prestação dos diversos serviços públicos somente seriam ocupados (ou usurpados?) pelos empistolados de sempre — parentes ou não — e detentores do famigerado "QI". Não se pode consagrar a república de Nepote.

No caso do concurso para ingresso na magistratura fluminense, a denúncia, efetivada pela primeira vez, foi apresentada por respeitado tributarista, Ricardo Cretton, ex-procurador-geral do Estado do Rio de Janeiro, sendo encampada pela mais alta esfera da OAB. Portanto, deve merecer cabal apuração pelo CNJ, que, eqüidistante de pressões locais, cumpre tarefa das mais relevantes sob a ótica do interesse público e da democracia. Também provoca arrepios pensar, se verdadeira a denúncia, que candidatos aprovados no aludido concurso já estão decidindo questões sobre a vida, patrimônio, liberdade e outros direitos fundamentais dos cidadãos.

> É de extrema gravidade, por envolver o Poder Judiciário do Estado do Rio

Sobre o resultado da apuração, deve ser tão célere quanto possível, mas sem prejudicar a apresentação das provas indispensáveis à completa elucidação dos fatos, nem o sagrado direito de defesa.

Vale aqui lembrar pensamento de Pirandello: "A vida é cheia de infinitos absurdos, os quais, descaradamente, nem ao menos têm necessidade de parecer verossímeis. E sabe por quê, senhor? Porque esses absurdos são verdadeiros." ("Seis personagens à procura de um autor").

Como sugestão concreta, lembro uma interessante proposta apresentada no Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, em 2003, por Luís Roberto Barroso, titular de Direito Constitucional da UERJ, e mestre em direito pela Universidade de Yale, propondo a exigência para ingresso na magistratura da prestação de um exame preliminar nacional de caráter eliminatório.

Tal proposta foi na ocasião aprovada por unanimidade, prevendo-se sua realização por entidade de âmbito nacional, possivelmente o próprio CNJ, que já estuda regras gerais para os concursos da área judicial, ou a Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados. Após essa etapa obrigatória, cada tribunal federal ou estadual realizaria seu concurso com a participação apenas daqueles aprovados na 1ª fase, adotando-se essa idéia em outros concursos públicos, especialmente para as funções mais sensíveis do Estado, inclusive fora da área jurídica, garantindo melhor balanceamento dos valores da moralidade administrativa, do sistema federativo e da autonomia dos tribunais.

Com o sentimento voltado para tais angústias, sem deserção de qualquer ingenuidade, deve-se manter o prumo da esperança possível. Até porque, abandoná-la será desistir de superar asperezas e incompreensões, embaçando a visão, sucumbindo ao permanente desafio da corrupção, e destruindo o horizonte da construção de uma nação democrática, solidária e participativa, em permanente edificação.

LUIZ FERNANDO RIBEIRO DE CARVALHO é desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Rio.

Decomposição moral

D. EUGENIO SALES

O drama da paixão e morte do Senhor, com a vitória da ressurreição e a conseqüente redenção do gênero humano, deixa de ser, para os discípulos de Cristo, simples recordação de um fato histórico. Assumindo as cores vivas da realidade atual, o espírito litúrgico deste tempo santo, admiravelmente expresso nas cerimônias religiosas do Domingo de Ramos, do tríduo sagrado da Páscoa, nos faz reviver agora o que aconteceu há mais de dois mil anos. Não somos meros assistentes, mas também atores. Uma prática espiritual nos ensina a nos colocarmos no lugar dos personagens do Evangelho.

Não só as funções nas igrejas, mas o próprio mundo, eivado do espírito do Maligno, apresenta o prolongamento da paixão de Jesus. Embora em oposição a tudo que procede do Salvador, a atmosfera pagã que respiramos nos aclamando Jesus, que entrava na cidade. Gritavam felizes: "Hosana, ó Filho de Davi!" (Mt 21,9). Estão hoje presentes nos fiéis que crêem na doutrina de Jesus, transmitida pela Igreja século após século, e obedecem aos seus ensinamentos. São muitos? São poucos? O que mais importa não é o número, mas a autenticidade. Pode ser pequeno rebanho, um "resto de Israel" (Jr 44,12), na expressão bíblica, que se manteve fiel. Ele é o fermento que levedará a massa.

Em nossa época, com a força da opinião pública condicionada ao poderio dos meios de comunicação social, uma grave tentação é ceder, fazer concessões para evitar problemas e dificuldades oriundas da fidelidade a Cristo. Merece ser lembrado, amiúde, o episódio relatado por São João. A pregação do Mestre era realmente dura aos ouvidos e muitos deixaram Jesus: "A partir daí, muitos discípulos voltaram atrás e não andavam mais com Ele." Então, disse aos doze: "Não quereis também vós,

Depois de aplaudido pelas multidões como rei, no Domingo de Ramos, na mesma cidade é vilipendiado por outros, logo após. Eram muitos. Diz o Evangelho: "Persuadiram as multidões a que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus perecer" (Mt 27,20). E "eles gritaram com mais veemência: 'Crucifica-o!'." (Mc 15,14).

Cristo hoje percorre a mesma via-crúcis. Nesta Semana Santa recordemos as ocorrências de Jerusalém e os fatos atuais que se lhe assemelham.

Sem a primazia dos valores morais, está sempre em perigo a convivência entre os homens, a reta distribuição da justiça, inclusive a eqüânime participação nos bens materiais entre os filhos do mesmo Pai. Quanto mais alguém acumula riquezas e se esvazia de Deus, põe o prazer ou escárnio acima do respeito a símbolos sagrados. Seus protestos, mesclados de hipocrisia, são vã tentativa de abafar o clamor da consciência, se esta ainda rea- liberdade e cultura", facilmente se abrigam vergonhosas deformações que ferem a dignidade humana. Farrapos não cobrem a nudez moral dos que buscam nas drogas, no sexo, no dinheiro através do jogo do bicho e também de outros jogos de azar, à margem da destinação dada pelo Criador, o que tanto desejam: a paz e a alegria dos justos.

Nas ruas de Jerusalém, da turba vibrante do Domingo de Ramos, sobraram apenas Maria, João Evangelista e as santas mulheres. O mais, foi silenciado pelo medo, pela dúvida.

Contudo, esse pequeno grupo cresceu e atravessou os séculos. Eles aí estão. Sempre combatidos, mas em plena era do poder da ciência, da técnica, da ofensa a Deus, estão mais vivos que nunca. Sem buscar aplausos, continuam a apresentar o Cristo como a única salvação. Caridosos com o pecador arrependido, não escondem a exigência do Redentor ao condenar firmemente a injustiça, a pornografia, o

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G17

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 12 - Edição: 1/04/2007 - Impresso: 31/03/2007 — 10: 24 h

AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

ELIO GASPARI

Poder sindical

• Já há parlamentares de cabelo em pé com a anemia do Parlamento e com a anabolização, pelo Palácio do Planalto, das centrais sindicais.

O comissariado blinda seus projetos, seus usos e costumes. Um Congresso sem prestígio vota o que ele quer. Se vacilar, as centrais mordem-lhe o pé.

Mágica

• Quando 21 dos 23 diretores de unidades da Unicamp condenam por "desnecessários e extemporâneos" decretos do governador José Serra mexendo na estrutura e nas finanças do ensino superior público de São Paulo, constata-se que se produziu o milagre da concentração dos pães.

Admitindo-se, grosseiramente, que essas escolas estejam divididas entre blocos de sindicalistas e de moderados, a iniciativa conseguiu uni-los. Parecia impossível.

A "Carta Manifesto" está na Internet, na página da Unicamp.

Amazônia

• Vem aí um estudo elaborado pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia, o Imazon. Os pesquisadores Danielle Celentano e Adalberto Veríssimo levantaram os números para dez indicadores sociais da região. Comparando-se a situação de 2005 com a de 1990 ocorreu uma discreta melhora geral, salvo no desmatamento e na propagação da Aids.

O melhor resultado deu-se com a mortalidade infantil. A meta de apenas 20 óbitos para cada mil crianças nascidas vivas poderá ser atingida em 2011. A mortalidade materna está encruada. Com 58 mortes de mães para cada 100 mil partos, a região está longe da meta de 13 óbitos.

A Amazônia tem 17% de sua população com renda inferior a US$ 1 por dia. Ao ritmo de hoje, a meta de 10% só será atingida em 2023.

O debate do aborto faz bem à saúde

O novo ministro da Saúde, José Gomes Temporão, chegou a Brasília com a energia da escola de samba Beija-Flor. Defendeu a abertura do debate sobre o direito da mulher de interromper a própria gravidez. O governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, já havia tomado a dianteira nesse assunto. É possível que eles quebrem o silêncio maroto que oito anos de tucanato e outros quatro de poder petista impuseram à palavra maldita: aborto.

Temporão pede que o tema seja discutido, informa que é favorável à mudança da lei e propõe que a decisão seja remetida a um plebiscito.

Há três tipos de países: aqueles que reconhecem o direito de cada mulher decidir sobre a sua procriação, os que não reconhecem, e os que fingem proibir o aborto, interditam o debate e dissimulam as conseqüências criminais e médicas dessa mistificação.

No andar de baixo, o recurso a pílulas abortivas e, raramente, a clínicas clandestinas é um problema de saúde pública. Quando se pode comprar por R$ 100 uma cartela de Cytotec no camelô, o problema não está na criminalização do aborto, mas na delinqüência do Estado que não oferece assistência prévia, posterior e explícita à mulher que decidiu interromper uma gravidez.

Caó

Segundo o último censo, nascem a cada ano 2,7 milhões de pessoas e internam-se 250 mil mulheres por complicações resultantes de abortos espontâneos ou voluntários. Nesse bloco, 50 mil são adolescentes.

Do jeito que as coisas estão, um programa público que trate do aborto às claras não será suficiente para reduzir o número de adolescentes que tomam o primeiro Cytotec. É quase certo que derrubarão a quantidade de garotas que engravidam de novo, julgando-se garantidas pelo camelô.

Num livro sobre a questão, o professor Lawrence Tribe, da Faculdade de Direito da Universidade Harvard, definiu esse debate como "um choque de absolutos". Pode-se escolher um lado, mas não se pode ter a certeza de que um caminho é o certo e o outro, o errado. Três mulheres, Norma Mc Corvey, Sandra Race Cano e Able Cano simbolizam esse conflito.

Norma e Sandra bateram às portas da Corte Suprema dos Estados Unidos alegando que tinham o direito de abortar. Em 1973, num mesmo dia, os juízes deram-lhes razão. Sandra não conseguiu bater a burocracia e teve uma filha, que entregou para adoção. Chamou-a de Able. Hoje, Norma (Jane Roe, no processo) e Sandra (Mary Doe) militam no movimento contra o aborto. Able, que não existiria se a mãe tivesse abortado, defende o direito das mulheres interromperem a gravidez.

Do ponto de vista biológico, um embrião será uma pessoa, mas ainda não se conseguiu marcar quando ele se transforma num ser. Mesmo que se chegue a um acordo quanto a isso, sempre será indiscutível que as características e as combinações que formarão aquela pessoa estiveram armazenadas numa única célula fertilizada.

Para a Igreja Católica, cada aborto é a interrupção de uma vida. Nesse caso, o problema está resolvido, pois o Vaticano tem fortes convicções a respeito de sexo, reprodução e matrimônio. Como já ensinou Carlos Heitor Cony, um ex-seminarista, "ser católico não é para quem quer, é para quem pode".

Entende-se que a Igreja condene o aborto. Interditar o debate, não.

Durante quatro séculos o clero brasileiro combateu o divórcio. Homens públicos tiveram a vida arruinada pela ação de religiosos. O Cardeal Vasconcelos Mota disse, em 1953, que "se alguém instituir o divórcio no Brasil, temos o direito e o dever de pegar em armas contra ele". Em 1974, apareceu um presidente luterano, determinado e monógamo. Ernesto Geisel encarou o problema e, em 1977, o Congresso Nacional instituiu o divórcio. Um mês depois, ninguém mais discutia o assunto.

O desdobramento da posição do ministro Temporão demandará uma política de saúde pública que contemple a assistência a mulheres que decidiram interromper a gravidez. Jogo jogado. Prevalecerá quem tiver mais brasileiros ao seu lado.

Carnaval

• O PFL decidiu mudar de nome. Quer ser chamado de Democratas. Assim, encosta na denominação de uma das grandes sociedades carnavalescas de outrora, o Clube dos Democráticos, fundado em 1897. Boa moda. Os tucanos passariam a ser a Embaixada do Sossego, o PT agruparia os Tenentes do Diabo e os pequenos partidos da base governista formariam a coalizão dos Pierrôs da Caverna.

Lord Eremildo

• Eremildo é um idiota e acredita em tudo o que os ingleses dizem. Ele acha que Tony Blair tem toda razão. Os 15 marinheiros de Sua Majestade estavam em águas iraquianas quando uma tropa iraniana os capturou.

E o brasileiro Jean Charles de Menezes era um perigoso terrorista quando a polícia londrina matou-o com cinco tiros, há dois anos.

Nenhum policial britânico foi punido pelo assassinato. O ministro da Justiça, Charles Clarke, disse o seguinte: "Os policiais estão fazendo o melhor. Por isso, eu os parabenizo".

Felizmente, os iranianos não passaram a turma da Real Marinha nas armas.

Arquivo

• Saiu a segunda edição do livro "A verdade sufocada", do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, comandante do DOI-Codi de São Paulo entre 1970 e 1974. Está muito perto da marca dos dez mil exemplares vendidos.

Ele conta sua versão do período em que, cumprindo ordens superiores, reprimiu organizações da esquerda armada. Um levantamento feito do Projeto Brasil Nunca Mais lista 502 casos de tortura no DOI que chefiou.

Ustra é hoje um defensor da completa abertura dos arquivos da ditadura.

Chegou a hora!

SAIU EDITAL

TRF DO RIO

AUXILIAR JUDICIÁRIO 1º GRAU - R$2.249 | TÉCNICO JUDICIÁRIO 2º GRAU - R$3.505 | ANALISTA JUDICIÁRIO 3º GRAU - R$5.385

Acerte na oportunidade que pode mudar sua vida!

Enfim, a notícia que muita gente esperava: saiu o edital para o concurso do TRF do Rio. Há oportunidades para diversos níveis de escolaridade. E não há limite de idade, nem é preciso experiência anterior. Trata-se de uma ótima opção para quem está à procura de um emprego definitivo. Então, é hora de acelerar o ritmo dos estudos e preparar-se adequadamente para conseguir uma boa classificação. Para isso, a Degrau Cultural programou turmas intensivas especiais e elaborou apostilas básicas. Não há tempo a perder. A hora é agora. Conte com a orientação da melhor equipe de professores do Rio e seja um vitorioso!

NOVAS TURMAS INTENSIVAS
Dia 3/04, terça - Auxiliar
Dia 4/04, quarta - Técnico
Dia 11/04 - Analista
VAGAS LIMITADAS
Manhã • Tarde • Noite ou só aos sábados

TRF AUXILIAR JUDICIÁRIO | TRF TÉCNICO JUDICIÁRIO | TRF ANALISTA JUDICIÁRIO | TRF TÉCNICO e AUXILIAR JUDICIÁRIO

DEGRAU CULTURAL www.degraucultural.com.br
CENTRO 3970-1015 | MADUREIRA 3390-8887 | CINELÂNDIA 2279-8256 | NITERÓI 3604-6234 | COPACABANA 3816-1142 | MÉIER 3296-8857 | CAXIAS 3659-1523

"Por que a chave não entra?"

44 reais

4 milhões* de leitores

CLASSIFICADOS DO RIO 2534-4333

O GLOBO EXTRA zap

CLASSIFICADOS DO RIO 2534-4333 ou em uma de nossas lojas

CLASSIFICADOS DO RIO

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

GB

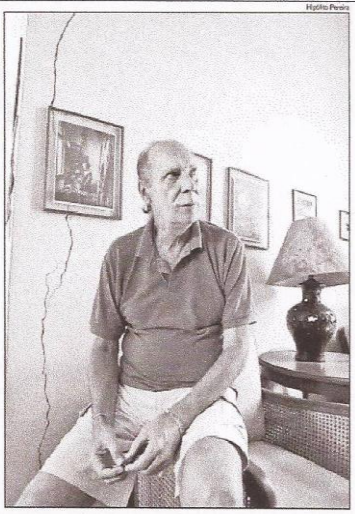
O GLOBO • • PÁGINA 2 - Edição: 4/04/2007 - Impresso: 3/04/2007 — 22: h PRETO/BRANCO

Imóveis tombados e rachados em Petrópolis

Morador da Rua Monsenhor Bacelar, no Centro Histórico de Petrópolis, José Luís Lourenço à frente das rachaduras que nos últimos dois anos apareceram em todos os cômodos da casa. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) constatou que 17 imóveis tombados no Centro da cidade estão danificados por rachaduras que podem comprometer a estrutura. Os moradores afirmam que a causa do problema é a grande circulação de ônibus e caminhões na rua. É possível sentir até trepidação nas janelas, quando veículos pesados passam pelo local. Em vários trechos da via o asfalto está cedendo e os paralelepípedos voltam a aparecer.

RIO, página 14

Hipólito Pereira



Diretor do Ministério da Justiça tem bens bloqueados

• A Justiça Federal bloqueou os bens do diretor de programas do Ministério da Justiça, Adélio Martins, acusado de enriquecimento ilícito. O PAÍS, página 11

Testemunha confirma no CNJ denúncia de fraude em prova

• O advogado Ricardo Crettos confirmou ontem, ao depor no CNJ, que encontrou respostas idênticas ao gabarito no exame para juízes do TJ do Rio. O PAÍS, página 11

Deputados contra o aborto criticam ministro da Saúde

• Deputados contrários ao aborto pedirão ao presidente Lula que repreenda o ministro da Saúde, José Temporão, que defendeu um plebiscito sobre o tema. O PAÍS, página 12

Princípio de incêndio provoca pânico em barca na Baía

• Passageiros da barca Imbuhy — Ilha-Praça Quinze — entraram em pânico ontem de manhã com um princípio de incêndio na casa de máquinas. RIO, página 15

Justiça manda fechar 22 bingos e cobrir seus letreiros

• Com base em ação civil pública do Ministério Público federal, a Justiça mandou fechar ontem 22 bingos, além de cobrir os letreiros e lacrar máquinas. RIO, página 17

Metade dos recifes de corais tropicais não tem salvação

• Pelo menos a metade dos recifes de corais foi destruída além do ponto de recuperação. Em conseqüência, haverá redução dos estoques pesqueiros. CIÊNCIA, página 34

Venda de ingressos do Pan é anunciada já sob polêmica

• A venda de ingressos para o Pan — a partir do dia 27 — foi anunciada ontem, mas a falta de lugar marcado causa polêmica. Os consumidores seriam lesados. RIO, página 15

Romário tem hoje outra chance de fazer o gol mil

• Romário tenta hoje contra o Gama, às 21h45m, no Maracanã, fazer, pelo Vasco, o milésimo gol de sua carreira, segundo suas contas. ESPORTES, página 38

FLÁVIA OLIVEIRA

Rio aposta em turistas de estados vizinhos no feriado da Páscoa

ECONOMIA • PÁGINA 26

TEREZA CRUVINEL

PANORAMA POLÍTICO • de Brasília

Que susto!

• O mais delicado episódio opondo as Forças Armadas e um presidente civil depois da redemocratização deu um susto em todo mundo e pôs o Congresso em estado de alerta. O presidente Lula obteve ontem a distensão, para usar um termo militar, devolvendo à Aeronáutica toda a autoridade sobre o tráfego aéreo, o enquadramento disciplinar dos controladores rebeldes e a desmilitarização da aviação civil. Vitória da democracia, que passou sem arranhão por este teste. Mas, superada, a crise não está.

Há muitos problemas para serem resolvidos e há pela frente uma delicada questão política e conexa, a instalação da CPI da crise aérea. Na noite de anteontem, líderes governistas e da oposição não escondiam a apreensão quando chegaram à casa do presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia, que os chamara para falar da gravidade da situação. Pela manhã, o comandante da Aeronáutica, Juniti Saito, chamara-o para uma conversa. Lá chegando, encontrou o líder da maioria, Julio Redecker (PSDB). Ao chamar um de cada lado para expor a situação, o brigadeiro teve certamente a intenção de mostrar-lhes que se tratava de uma questão de Estado, não meramente de governo. Chinaglia tinha, portanto, muito a contar aos líderes, avisando que era grave a crise. Ali foi exigida a manifestação de total solidariedade às decisões do presidente Lula, que passara o dia atuando como bombeiro do incêndio que ele mesmo criara, ao desautorizar a prisão dos controladores para garantir, como explicou aos militares, a retomada dos vôos e o atendimento dos passageiros.

Ontem, na reunião do conselho político, o presidente explicou aos líderes e presidentes de partidos aliados o ocorrido e as providências que tomara "para restabelecer a disciplina e a hierarquia". Basicamente, a revogação do acordo feito com os controladores, agora entregues à sanha de uma cúpula da Aeronáutica afrontada e ferida. Estes, sim, vão se estrepar. Lula os acusou de terem esperado que ele embarcasse para deflagrarem a greve. Diante da emergência, sem ter alternativa, autorizou a negociação para garantir o furo interrompido dos aviões. Esta explicação ele deu também aos militares: não tivera a intenção de desautorizar o comandante Saito. A verdade é que ele parece não ter medido as conseqüências da decisão de mandar um ministro civil negociar com sargentos rebelados. É grave que nenhum assessor o tenha advertido.

Mas ontem o susto já estava bem dissipado entre os políticos e o ambiente era melhor entre os militares, como se pôde notar na posse dos novos oficiais generais das três armas, no Planalto. Ali, de modo muito transversal, Lula voltou ao assunto, dizendo, em seu discurso, que a cerimônia o fazia "refletir profundamente" sobre sua grande responsabilidade como comandante supremo das Forças Armadas.

Com carta branca, a Aeronáutica tem agora que garantir a normalidade na aviação civil. Já os políticos começam a se preocupar com a inevitável instalação de uma CPI que continua tocando os nervos da Aeronáutica. Imagine o leitor se a oposição resolve convocar os controladores e até mesmo algum brigadeiro?

— Agora que a crise mostrou sua extensão e complexidade, está claro que uma CPI alfinetará o fogo, funcionará como combustível — diz o líder do PT, Luiz Sérgio.

Embora Chinaglia tenha se recusado a instalar a CPI antes da decisão do STF, o PT já conversa com setores do PSDB e do PPS sobre uma "condução responsável".

— O momento é delicado e não vamos pôr lenha na fogueira — diz o líder da maioria, Redecker, do PSDB.

O Democratas (ex-PFL) segue em linha dura, obstruindo as votações para forçar a instalação.

— Neste momento, só o Democratas faz oposição para valer, e responde à sociedade indignada brigando pela instalação da CPI. Não a queremos para produzir escândalo, mas as soluções que o governo, por incompetência e negligência, até agora não apresentou — diz ACM Neto.

Mas isso será outro capítulo.

• Não sejamos paranóicos, não invoquemos as bruxas e acreditemos na coincidência: a greve dos controladores que gerou a crise militar ocorreu na virada do dia 30 para 31 de março, aniversário do golpe de 1964.

Atuando nos quartéis

• Com muita discrição, dois políticos atuaram intensamente como bombeiros, nestas últimas horas, valendo-se do bom trânsito de que dispõem junto aos militares: os deputados José Genoíno (PT) e Aldo Rebelo (PCdoB).

O Brasil criou o Ministério da Defesa sem ter produzido quadros civis qualificados para ocupá-lo. Estes dois deputados têm os predicados exigidos pelo cargo, inclusive o apreço dos militares. Mas cada qual por seu lado tem problemas políticos que os excluem da lista de eventuais sucessores de Waldir Pires na Defesa. O nome mais falado ontem era o do ex-ministro Nelson Jobim.

■■■■■■

• **COMO** a paranóia está solta, havia governistas falando ontem sobre rumores de que houve reuniões entre deputados do PSOL e do Democratas com líderes dos controladores de vôo, para insuflá-los a

POR DENTRO DO GLOBO

Éramos seis

Romário não vai ter folga hoje no Maracanã. Durante o tempo em que estiver em campo na busca pelo seu milésimo gol, o Baixinho não terá apenas os zagueiros do Gama no seu encalço. Uma equipe de fotógrafos do GLOBO estará sempre com o artilheiro em foco, para não perder nenhum de seus lances.

Desde que se aproximou desta marca histórica, na vitória do Vasco por 3 a 0 sobre o Flamengo, há dois domingos, o atacante é perseguido por lentes de todos os tipos dos fotógrafos espalhados pelos quatro cantos do campo e no alto das arquibancadas.

— O nosso trabalho começa no dia anterior ao jogo, com a escalação dos fotógrafos que irão ao Maracanã. Nossa maior preocupação é ter o milésimo gol de todos os ângulos, de cima, de lado e atrás do gol — afirma o fotógrafo **Ivo Gonzalez**, que há três jogos está de prontidão para registrar o tão esperado momento.

Acostumados a trabalhar no Maracanã em clássicos, os fotógrafos reclamam da quantidade de pessoas que estão entrando no gramado do estádio nos últimos jogos do Vasco.

— Em clássicos, normalmente trabalham cerca de 20 fotógrafos, sendo a maioria do Rio. Desde que Romário se aproximou do milésimo gol, o número quintuplicou. Há fotógrafos de outros estados que estão indo pela primeira vez ao estádio e tem gente que nunca viu o Maracanã de perto. Isso, sem falar das agências internacionais — diz **Jorge Williat**, que vai trabalhar com quatro lentes, além de um notebook para transmitir as fotos diretamente do gramado.

— Mas o que mais atrapalha o nosso trabalho são os penetras que fazem tudo o que estiver ao seu alcance para invadir o campo. Teve até um segurança do Vasco que quis me tirar para pôr no meu lugar um convidado do Romário. É claro que não consegui.

Marcelo Carnaval

A equipe de fotógrafos do GLOBO de prontidão para o milésimo gol de Romário: Ivo, André Coelho, Alexandre Cassiano, Cesar Loureiro, Marco Antonio Cavalcanti e Jorge

A PESQUISA DE ONTEM

AUTOCRÍTICA

• Na página 3 de ontem: Em "Não há política...": reforma ministerial graficamente bem apresentada. **Pg. 11:** Em "Um benefício do outro mundo": "...fornecendo com todas as informações que forem solicitadas..." Crítica: "com" demais. Certo: "...fornecendo todas as informações que forem solicitadas..." **Pg. 11:** Em "Detran deverá R$ 1,5 milhão...": "...e avisar aos credores sobre o pagamento." Crítica: erro de regência. Certo: "...e avisar os credores sobre o pagamento." **Pg. 15:** Em "Secretário anuncia mais... / maconha": "Policiais da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA) apreenderam duas toneladas de maconha num caminhão, que vinha de São Paulo." Crítica: vírgula inadequada (idéia de restrição). Certo: "...Policiais da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA) apreenderam duas toneladas de maconha num caminhão que vinha de São Paulo. **Pg. 21:** Em "Movimento calmo...": "...Muitos, que já estavam viajando (...), temia pela volta..." Crítica: erro de concordância. Certo: "...Muitos, que já estavam viajando (...), temiam pela volta..." **Pg. 27:** Em "João

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G19

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 12 - Edição: 4/04/2007 - Impresso: 3/04/2007 — 21: 12 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

NOTAS

• EMPRESÁRIO COMPLICA SITUAÇÃO DE GOVERNADOR
O empresário Nilvado Aranha da Silva, preso pela PF no Amapá por envolvimento no esquema de fraudes em licitação para compra de medicamentos e material hospitalar, confirmou ter dado dinheiro para a campanha eleitoral do governador Waldez Góes (PDT) e pago propina ao deputado federal Sebastião Bala Rocha (PDT-AP), quando ele era secretário de Saúde.

• MINISTROS DO STF PROCURAM LULA CONTRA CORTES
Três ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) — Gilmar Mendes, Cezar Peluso e Sepúlveda Pertence — foram recebidos ontem pelo presidente Lula. Eles explicaram as razões que levaram o Judiciário a se rebelar e ameaçar desobedecer à ordem do governo para cortar R$ 744 milhões no orçamento deste ano. Segundo fontes do STF, o encontro foi amigável.

Plebiscito do aborto já provoca reação

Frente parlamentar protesta contra consulta, defendida por Temporão

Demétrio Weber e Evandro Éboli

• BRASÍLIA. O debate sobre a legalização ou não do aborto volta a agitar o Congresso. Após o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, defender o fim da proibição, a Frente Parlamentar em Defesa da Vida — Contra o Aborto reagiu ontem, anunciando que vai pedir audiência ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para cobrar uma censura pública ao ministro da Saúde. A Comissão de Constituição e Justiça do Senado já aprovou uma proposta de plebiscito sobre o tema. A Frente, que diz reunir 180 parlamentares, prepara uma manifestação contra o aborto para 4 de julho, em Brasília.

— É inaceitável e injustificável a declaração do ministro. A posição pessoal do presidente Lula sempre foi contrária ao aborto. Precisamos saber se o que o ministro da Saúde diz é posição de governo — disse o presidente da Frente, o deputado Luiz Bassuma (PT-BA).

No último dia 21, a CCJ do Senado aprovou projeto de decreto legislativo para a realização de plebiscito sobre seis assuntos polêmicos. O primeiro deles é a legalização do aborto. Os demais são: financiamento público de campanhas eleitorais; união civil entre pessoas do mesmo gênero, fim do voto obrigatório, redução da maioridade penal e reeleição de chefes de Poder Executivo. A proposta aguarda votação em plenário. Se aprovada, seguirá para a Câmara.

Temporão é favorável à consulta popular. Ele entende que a gravidez indesejada é uma questão de saúde pública. Só no ano passado, o Sistema Único de Saúde (SUS) realizou 220 mil curetagens. O procedimento é realizado tanto após abortos espontâneos quanto inseguros, ou seja, ilegais.

— Dada a gravidade e a complexidade da questão, transcende o Congresso e deve ser discutida pela sociedade. Não podemos fingir que não temos um problema. Seria uma atitude clínica. A única maneira corajosa é abrir essa discussão. Quero dizer que tenho quatro filhos e sou a favor da vida — disse Temporão.

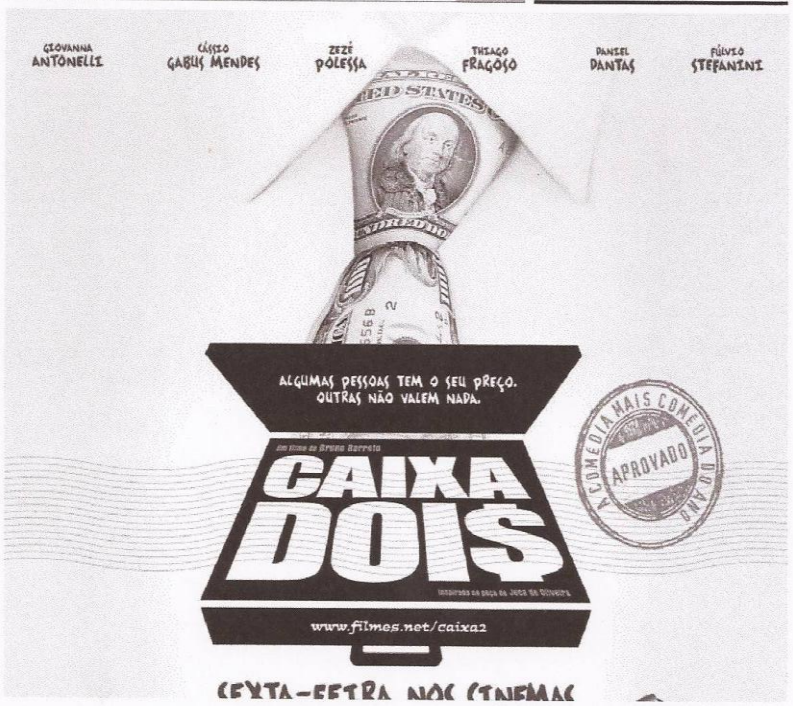
Para deputado, legalização fere a Constituição

Bassuma criticou o projeto de plebiscito aprovado na CCJ do senador Gerson Camata (PMDB-ES). Segundo ele, é equivocado tratar de seis assuntos tão complexos e díspares num único plebiscito. O deputado argumenta que a legalização do aborto fere cláusula pétrea da Constituição. O assunto é controverso. A legislação brasileira permite a interrupção de gravidez em duas situações: quando a mulher corre risco de vida ou foi vítima de estupro.

Bassuma disse que 15 dias após a concepção, o coração do feto já bate. Para ele, o problema central é a gravidez indesejada, que deveria ser combatida de outras formas, sem aborto.

O ministro afirmou que a interrupção da gravidez envolve aspectos filosóficos, religiosos e morais:

— O Brasil é um Estado laico, em que há separação entre o Estado e a Igreja. Muitas religiões aceitam o aborto em situações especiais, como o budismo e o judaísmo. ■



Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G 30

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 5 - Edição: 5/04/2007 - Impresso: 4/04/2007 — 21: 16 h PRETO/BRANCO

Quinta-feira, 5 de abril de 2007 O GLOBO O PAÍS • 5

Costa sugere abater IR de anunciante de TV pública

Governo recua e agora fala em ampliar estrutura da Radiobrás para ter rede nacional em vez de criar uma TV

• BRASÍLIA. O ministro das Comunicações, Hélio Costa, defendeu ontem que a rede de TV pública que será criada pelo governo seja financiada, em parte, por anúncios de empresas privadas. Embora tenha ressaltado que esta é uma opinião sua, e não do governo, Costa disse que poderá trabalhar para convencer o ministro da Fazenda, Guido Mantega, a dar incentivos fiscais aos anunciantes, nos moldes da Lei Rouanet, de incentivo à cultura.

— A grande argumentação excepcional seria se nós conseguíssemos convencer, e eu estou aqui para fazer esse convencimento, o ministro da Fazenda de que, investindo na TV pública, você (o empresário) tem pelo menos algum tipo de desconto no seu Imposto de Renda — disse o ministro, durante audiência pública na Comissão de Ciência e Tecnologia e Comunicação do Senado. E acrescentou:

— É um assunto que precisa ser conversado, e eu tenho certeza de que o ministro da Fazenda vai nos receber com essa idéia com toda a sua atenção de sempre.

Ministro compara com projeto das PPPs

Hélio Costa comparou a iniciativa ao projeto das parcerias público-privadas (PPPs) e citou como exemplos emissoras públicas que têm receita publicitária, como a TV Cultura de São Paulo, a TVE do Rio de Janeiro e a americana PBS. O ministro defendeu que a rede tenha quatro canais temáticos, dedicados à cidadania, à educação e à cultura, além de outro nos moldes da Radiobrás.

Costa e o secretário de Comunicação, Franklin Martins, disseram que a TV pública será implantada utilizando as estruturas dos canais que já estão sob operação do Estado. Ao menos num primeiro momento, segundo eles, seriam aproveitados funcionários e equipamentos tanto da Radiobrás — que opera um canal de TV — quanto das redes administradas em parceria com governos estaduais, como a TVE e a TV Cultura.

Os dois ressaltaram, no entanto, que o projeto ainda está em formatação e pode sofrer alterações. E reafirmaram as declarações de Lula de que a idéia não é criar canais para divulgar ações de governo, mas sim uma programação sem compromisso comercial.

Alberto Freitas

O MINISTRO HÉLIO COSTA fala no Senado sobre o plano do governo de montar rede nacional de TV pública

— A idéia é sair da pulverização das TVs públicas e criar uma rede nacional — afirmou Franklin, durante o programa "Observatório da imprensa", da TVE, na noite de terça-feira, informando que, em 90 dias, o governo terá uma proposta para ser debatida.

Orçamento inicial seria destinado a equipamentos

Franklin informou que o orçamento inicial estimado, de R$ 250 milhões, seria destinado à compra de equipamentos que permitam uma transmissão nacional do sinal. O ministro afirmou que só será possível conversar com os estados quando houver uma proposta fechada.

Na audiência pública no Senado ontem, Hélio Costa disse que o governo não está propondo a criação de uma nova emissora de televisão, e sim de novos canais com a estrutura da Radiobrás.

— Queremos fortalecer a Radiobrás — disse o ministro.

Por outro lado, Hélio Costa disse que conversou com o presidente da Radiobrás, Eugênio Bucci, para iniciar as transmissões de TV da própria Radiobrás em São Paulo, onde já há um canal disponível. A rede da Radiobrás alcança atualmente apenas 30% dos municípios brasileiros. ■

● NO O GLOBO ONLINE: Opine: o que você acha da proposta?
www.oglobo.com.br/pais

Gustavo Miranda

FRANKLIN MARTINS e Baumbach, que deixa missão junto à ONU

Diplomata gaúcho é novo porta-voz da Presidência

Marcelo Baumbach substitui Singer

Chico de Gois e Luiza Damé

• BRASÍLIA. O ministro da Secretaria de Comunicação Social, Franklin Martins, apresentou ontem o novo porta-voz da Presidência. Trata-se do diplomata gaúcho Marcelo Baumbach, de 40 anos. Franklin ainda escolherá responsáveis para o contato com a imprensa e para a publicidade e propaganda. Baumbach substituirá André Singer, que acumulava a função de secretário de imprensa e porta-voz desde que o jornalista Ricardo Kotscho deixou o governo, em 2004.

Franklin disse que o porta-voz será responsável por expressar o ponto de vista oficial do governo e poderá falar em nome do presidente Lula. Mas não interpretará notícias.

Formado em direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Baumbach ingressou no Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores, em 1980. Iniciou sua carreira como diplomata na divisão das Nações Unidas do Itamaraty, em 1992 e, em 1995, assumiu posto na delegação permanente do Brasil junto às Nações Unidas, em Genebra.

Desde 2004 era lotado na missão permanente do Brasil junto à ONU, em Nova York, onde foi membro da equipe que representou o Brasil no Conselho de Segurança. Baumbach foi apresentado a Lula anteontem. Franklin não o conhecia, mas obteve "boas informações" sobre ele com o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim. O jornalista Nelson Breve, ex-assessor de imprensa do deputado José Dirceu, será o novo secretário-adjunto de imprensa.

Projeto sobre aborto deve ser alterado

Proposta que prevê plebiscito já cria polêmica antes de chegar à Câmara

Bernardo de la Peña

• BRASÍLIA. Aprovado pela Comissão de Constituição de Justiça (CCJ) do Senado, o projeto que prevê a realização de plebiscito para a legalização do aborto e a união civil de pessoas do mesmo sexo deve esbarrar em resistências e ser modificado antes de chegar ao plenário. Os líderes dos três maiores partidos da Casa dizem que o texto será alterado antes de ser enviado para a Câmara.

— O projeto tem um percurso longo a percorrer, e até lá serão muitas discussões. Ninguém discutiu muito isso. É as questões são polêmicas. Ainda não tenho posição formada sobre isso, mas acho que o projeto não avança da forma como foi aprovado — disse o líder do PMDB no Senado, Valdir Raupp (RO), que defende a permissão para aborto nos casos que envolvem saúde da mãe.

O líder do PFL, senador Agripino Maia (RN), concordou:

Alberto Freitas/14-11-2006

VALDIR RAUPP: "O projeto não avança do jeito que foi aprovado"

— Teremos opiniões muito divididas. Acho que vai haver reloques no projeto e muita discussão. Os temas são muito delicados. E a influência da Igreja vai se manifestar — disse.

Já a líder do PT no Senado, Ideli Salvatti (SC), que defende a realização do plebiscito para tratar dos dois temas, disse achar difícil se prever um resultado para a votação:

— É difícil fazer prognóstico, porque não passa pelo viés oposição e governo. No mesmo partido, há posições diferentes. Não dá para dizer como as bancadas vão votar.

Embora reconheça que a aprovação do texto votado pela CCJ seja difícil, a senadora disse acreditar que a legalização do aborto precisa ser debatida pela sociedade.

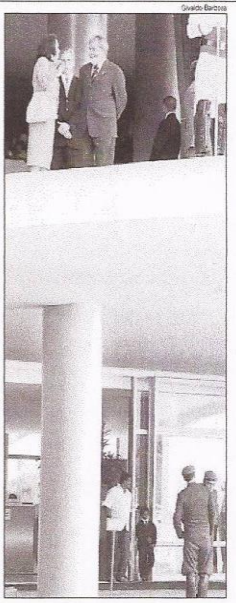
— Essa questão do aborto tem sido tratada como uma coisa delicada por causa dos aspectos religiosos, mas temos de encarar o tema porque é também uma questão de saúde. O debate público é necessário e o plebiscito pode ser um bom instrumento — disse Ideli.

A líder do PT defende também o debate em torno da união civil de pessoas do mesmo sexo. Para ela, tem havido avanços na área, como o reconhecimento de planos de saúde, que passaram a dar cobertura para pessoas que vivem com outras do mesmo sexo, e em casos de aposentadoria e pensões.

O petista Eduardo Suplicy (SP), que tem um projeto para regulamentar plebiscitos e referendos e que deve ser analisado pela CCJ do Senado na semana que vem, também concorda com a realização de um plebiscito para tratar da legalização:

— Acho legítimo que a população possa contribuir para essa decisão. ■

Givaldo Barbosa



VOLTA AO PLANALTO: *Sem ser recebido*

• Everton Conceição Santos, 8 anos, destaque da principal peça publicitária da campanha pela reeleição de Lula, espera para tentar ser recebido pelo presidente, que se reuniu com o colega do Equador. O menino, que tinha ido ao Planalto na véspera, de novo não conseguiu falar com Lula.

Câmara decide despejar ex-deputados

Cinco ex-parlamentares não devolveram os apartamentos funcionais

Evandro Eboli

• BRASÍLIA. Cinco ex-deputados federais que continuam ocupando irregularmente apartamentos funcionais da Câmara vão sofrer ação de despejo. O fim do prazo para que deixassem os imóveis esgotou-se no último dia 31. Dos 32 ex-parlamentares que ainda

belo (PR-TO) e Nicias Ribeiro (PSDB-PA). Eles serão notificados pela Câmara. Depois, a Diretoria Geral da Câmara vai enviar os casos para a Advocacia Geral da União (AGU), que promoverá as ações de despejo. No final do dia ontem, dois ex-deputados — B. Sá (PSB-PI) e Luciano Leitoa (PSB-MA) — devolveram os imóveis.

são 432 imóveis sob os cuidados da Coordenação de Habitação da Câmara. É esse setor que administra e realiza reformas nos apartamentos. Mas é a 4ª Secretaria da Câmara que os distribui entre os deputados que optam por morar nos imóveis. O parlamentar pode também receber uma verba de moradia de R$ 3 mil e morar num flat ou hotel.

fila querendo morar nos apartamentos funcionais. O quarto secretário da Câmara, José Machado (DEM-SE), já declarou que sua intenção é devolver os imóveis para a União.

O gasto no ano de 2006 da Câmara com os imóveis desocupados foi de R$ 257 mil. Esse custo inclui despesas com limpeza, portaria, manobrista

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G21

O GLOBO • OPINIÃO • PÁGINA 6 - Edição: 5/04/2007 - Impresso: 4/04/2007 — 21: 10 h PRETO/BRANCO

6 • O GLOBO Quinta-feira, 5 de abril de 2007

ORGANIZAÇÕES GLOBO
Presidente: Roberto Irineu Marinho • Vice-Presidente: João Roberto Marinho • José Roberto Marinho
O GLOBO é publicado pela Infoglobo Comunicações S.A.
Vice-Presidente: Rogéria Marinho

O GLOBO

Diretor de Redação e Editor Responsável: Rodolfo Fernandes
Editores-executivos: Luiz Antonio Weiss, Ascânio Seleme e Helvetia Diretch no
Editores – O País: Silvia Fonseca, Rio: Paulo Motta; Economia: Cristina Alves; O Mundo: Sandra Cohen; Esportes: Antonio Marcos Melo; Segundo Caderno: Artur Xexéo; Fotografia: Alexandre Sassaki; Arte: Léo Tavares Jr.; Opinião: Alcina Wanderley

Rua Irineu Marinho, 35 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.230-902 • Tel.: (21) 2534-5000 • Fax: (21) 2534-5525
Impressão: Rod. Washington Luiz, 1.000 - Duque de Caxias, RJ - ISP 25.005-000 • Tel.: (21) 2534-5000

OPINIÃO

A poucos passos

As agências internacionais de avaliação de risco ainda não promoveram o Brasil para a categoria "grau de investimento" (*investment grade*), mas o mercado financeiro já o vem fazendo, na prática. A promoção formal é importante para o país porque os estatutos de muitos investidores institucionais conceituados estabelecem que suas carteiras só podem ser compostas por títulos de países ou empresas com este *rating*.

Esta semana, o Tesouro Nacional vendeu no exterior cerca de US$ 525 milhões em títulos, com prazo de dez anos e rendimentos anuais de menos de 6%. Pelo valor de mercado, esse rendimento equivaleria a apenas 1,2 ponto percentual acima do que é oferecido pelos papéis de mesmo prazo do Tesouro americano. Como classificação geral, o Brasil esta semana também se igualou à média dos prêmios de risco das chamadas economias emergentes, na faixa de 160 pontos.

Reformas ajudariam país a entrar, e ficar, num ciclo virtuoso

Sem dúvida os números revisados da economia brasileira contribuíram para a imagem do país nos mercados financeiros ter melhorado mais rapidamente. Além de ter crescido mais do que se supunha, o país deve relativamente menos. Portanto, oferece menos risco a investidores em moeda estrangeira, ainda mais que o Banco Central prossegue com uma política de acumulação de reservas cambiais, já acima dos US$ 100 bilhões.

Os departamentos econômicos das instituições financeiras que acompanham o Brasil já prevêem para 2007 um volume de entrada de investimentos estrangeiros similar ao do período áureo das privatizações. Isso reforçará o movimento de ampliação da capacidade produtiva do país, de maneira que a economia poderá crescer mais sem ser submetida a pressões inflacionárias.

Tal ambiente favorecerá o ajuste das taxas de juros internas, com cortes graduais, reduzindo o custo do capital como um todo no Brasil. Tudo leva a crer que estamos diante de um ciclo virtuoso na economia, e nesse caso a sociedade pode ter duas posturas: aproveitá-la oportunidade para pôr em prática reformas estruturais que prolongarão esse ciclo ou simplesmente se acomodar e espera para ver os problemas ressurgirem mais na frente.

Dividir para reinar

Vladimir Putin já negara, e o Kremlin voltou a fazê-lo há uma semana, mas a idéia não morre: uma emenda à Constituição russa poderia permitir um terceiro mandato ao presidente após o fim do atual, daqui a um ano. Ele é muito popular e ganharia a eleição.

O balão-de-ensaio foi lançado pelo presidente do Conselho da Federação (equivalente ao senado), Sergei Mironov, ao propor não só um terceiro mandato para Putin, como a possibilidade de ampliar a sua duração de quatro para cinco ou sete anos. Para o político, Putin é o responsável por terem os russos recuperado a auto-estima, mas "tudo está apenas começando".

Aliado de Putin relança proposta de um terceiro mandato

Mironov é o líder de um novo partido pró-Putin, Só Rússia, que, para os críticos, não passa de jogo de cena para criar uma aparência de disputa dentro de um sistema firmemente controlado pelo Kremlin. Sua sugestão, a qual ele disse ter o apoio de milhões de russos, relançou o estranho debate sobre quem apóia mais o presidente.

Putin, cuja posição oficial é a de fazer seu sucessor, mantém o suspense ao oferecer à sociedade, não um, mas dois nomes: Dmitry Medvedev e Sergei Ivanov, vice-primeiros-ministros. Essa tática acabou ressuscitando uma prática do tempo da URSS, quando os analistas tentavam imaginar o que se passava por trás dos muros do Kremlin pela posição dos altos funcionários nos palanques oficiais. Agora, a corrida é para ver quem aparece mais na TV estatal — Medvedev ou Ivanov —, em busca de indícios da preferência do "czar" Putin.

Se o presidente não pretende mesmo concorrer, age com a habitual habilidade política — alguns diriam mesmo com o maquiavelismo de seus tempos de KGB — para não perder a hegemonia. Na política americana, há uma expressão para presidentes em final de mandato, quando já se sabe quem vai sucedê-lo: *lame duck*; literalmente, pato manco. Ou seja: jogado às traças.

Algo insuportável para quem há sete anos dá as cartas na Rússia e não desiste de restaurar a influência perdida do país no cenário internacional, apoiado agora na pujança das exportações de petróleo e gás. Nem que para isso tenha de monopolizar os instrumentos da vida política e econômica do país, como Putin vem fazendo, pondo em risco a incipiente democracia russa.

FALE COM O GLOBO

Classifone: (21) 2534-3333 • Para assinar: (21) 2534-4344 • Geral e Redação: (21) 2534-5000

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS
Venda de notícias: (21) 2534-5656
Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5779
Atendimento ao assinante: (21) 2534-5610

PUBLICIDADE
Notícias e Classificados: (21) 2534-4310
Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
• Ligue de classificados. Ver pág. 2 da Editoria de Classificados
• Representantes comerciais em todos os estados e no exterior

International sales
Multimedia, Inc. (USA) Tel.: +1-407 903-5000
E-mail: sales@multimediausa.com

ASSINATURA
Atendimento ao assinante/TJ e principais capitais: 4002-5300; Demais localidades: 0800 21-8433.
• De segunda a sexta: das 6h30m às 19h
• Sábados, domingos e feriados: das 7h às 12h
Assinatura on-line: www.oglobo.com.br
Assinatura mensal com débito automático no cartão de crédito ou débito em conta corrente (preço de segunda a domingo). #UMGEB.
Normal: R$ 66 • Promocional: R$ 54,90

VENDA AVULSA

ESTADOS	DIAS UTEIS	DOMINGOS
RJ, MG e ES	R$ 2,00	R$ 3,50

CARTAS DOS LEITORES

Apagão aéreo

● A Infraero prefere investir majoritariamente em reformas e construções de locais sos aeroportos, relegando a segundo plano tanto a aquisição dos equipamentos necessários à modernização do sistema de controle de tráfego aéreo, quanto a ampliação e treinamento do quadro de técnicos responsáveis pelo controle de vôo. O caos vivenciado nos aeroportos só chegou ao ponto em que está em virtude do modo irresponsável como o governo Lula tratou da questão. Agora, de todo jeito, o PT tenta evitar a instalação da CPI do Apagão Aéreo.

JÚLIO FERREIRA
(por e-mail, 4/4), Recife, PE

● Já faz tempo que o presidente Lula vem ultrapassando todos os limites, seus e dos outros. A crise dos controladores de vôo, que já se desenrola há mais de quatro anos, vai ter o seu desfecho não se sabe quando. Epossível que, dentro de sua costumeira retórica, Lula, muito em breve, venha a responsabilizar a falta de investimentos dos governos passados pelo que está acontecendo. Vamos ver o rudo em que vai dar mais essa crise de competência, que se relaciona com as outras: premiando-se os assistidos e ferindo o orgulho daqueles a quem cabe a defesa da Constituição.

RUTH PEREIRÃO NASCIMENTO
(via Globo Online, 4/4), Rio

● O presidente Lula está desnorteado. Como substituir os controladores comprometidos? Nesta empreitada a turma do PT fica bem quietinha, pois, se forem nomeados, vai ficar patente sua incompetência, embora essa losse uma maneira sutil de acabar de vez com a classe média.

GERALDO SIFFERT JUNIOR
(por e-mail, 4/4), Rio

● Como em qualquer outro ramo de atividade, mau militares existem. Porém, jamais se esperou de qualquer segmento das Forças Armadas atitudes tão covardes e oportunistas como a desses controladores de vôo. Chantagearam-nos a todos, desenraram seus juramentos e, a propósito da Semana Santa, traíram, por mais do que 30 moedas, os ideais que em dia postam tã-los conduzido aos portões dos quartéis e bases aéreas, onde foram recebidos festiva e fraternalmente. Agora, a nação sabe e impotente espera que os mesmos portões fechem-se definitivamente a todos eles, sem festas, e com a tropa voltando-lhes as costas para serem entregues aos rigores da lei penal. Um triste episódio para a história militar deste país.

PAULO FREDERICO SORIANO DORBIN
(por e-mail, 4/4), Rio

● O ilustre ministro Paulo Bernardo assume uma série de compromissos com os gravíssimos militares controladores de vôo. Pelo que o ministro falou não tinha outra opção. Agora que a coisa melhorou o presidente Lula resolveu reduzi-los. Para que estão existem ministros e autoridades? Se não têm poder e não podem representar o governo, também não podem perder o mesmo de um dia para o outro? O grande problema de tudo isto é que no país não existe comprometimento de ninguém para resolver absolutamente nada, por isto esta confusão sem fim.

ANTONIO JOSÉ G. MARQUES
(por e-mail, 4/4), São Paulo, SP

● Disciplina legítima existe somente para o bem e não para o mal... Assim, não incorrem de verdade em indisciplina os controladores de vôo que se recusam a cumprir ordens passíveis de causar riscos à segurança dos passageiros. Felizmente é hoje pacífico na jurisprudência internacional que militares não podem ser obrigados a cumprir ordens desnecessariamente cruéis ou atentatórias a direitos humanos, como, por exemplo, o bombardeio de hospitais, escolas, asilos etc. A culpa pelos atuais problemas de transporte aéreo não é dos controladores de vôo e sim do descaso e da incompetência do governo Lula, que não prioriza, como deveria ter feito, a infra-estrutura da segurança de vôos.

PAULO GUILHERME VILAS-BÔAS CASTRO
(por e-mail, 4/4), Rio

● Alguém já imaginou o que aconteceria se o transporte rodoviário no Brasil estivesse sob o controle do Exército? Se qualquer viagem interestadual de ônibus fosse submetida a controle militar? Ou se qualquer transporte marítimo, como a barca Rio-Niterói, Angra-Ilha Grande, Salvador-Morro de São Paulo, por exemplo, fosse subordinado à Marinha? Aconteceria o mesmo que acontece hoje com o transporte aéreo. A crise estocou agora, os hi seis meses, mas vem amadurecendo há décadas. O transporte aéreo necessita de um choque de gestão moderna, o que é incompatível com o sistema hierárquico militar concebido para a guerra. Esta é a razão de fundo. Todo o resto são efeitos importantes, sem dúvida, mas que não serão resolvidos se a causa não for solucionada.

LEZY VIEIRA
(por e-mail, 4/4), Rio

● Desmilitarização é a palavra mágica do governo Lula para resolver todos os problemas internos ao caos aéreo. Todavia, ainda não esclarecemos como fará a desmilitarização. Tarefa bastante complexa que demandará algum tempo e consideráveis recursos humanos e financeiros. O Comando da Aeronáutica está sendo muito criticado, por assuntos que não são mais de sua responsabilidade. A Anac e a Infraero deixaram de ● Não é de hoje que Lula não sustenta afirmações emitidas num breve espaço de tempo. O embate recente com a Aeronáutica e com o Supremo trouxe um risco rígido está decididos tomados poucos dias antes. Descoheces-se, publicamente, quais os argumentos ou armas que lhe apresentaram, mas isso não é suficiente para reverter decisões para aquelas dois setores. Afalta de determinação é traço de personalidade. Quando se tem um presidente que diz amém para as elites, que se desdiz com enorme facilidade e cujas relações administrativas são parcas, só resta invocar um milagre.

ANTONIO AMERICO LABANCA
(por e-mail, 4/4), Rio

● Não temos segurança: as pessoas estão morrendo nas ruas como bichos. Faltam planejamento e competência. O caos na aviação já dura mais de seis meses. Enquanto isso, o presidente Lula age como se ainda fosse candidato. Critica tudo e todos como se nada fosse com ele. Diz que os controladores de vôo são irresponsáveis. Na TV, no horário nobre, uma notícia espanhola, legitimamente revoltada, disse: "O que fazem na bandeira de vocês as palavras ordem e progresso? Isso é uma bagunça." Ouvi, calada e triste. A tortura tem razão.

DINA PAES
(por e-mail, 4/4), Niterói, RJ

● As Forças Armadas vêm sendo negligenciadas pelos governos civis há algum tempo, isso é um fato. Já é hora de o governo olhar com seriedade e responsabilidade a questão militar. A começar com a escolha de um ministro da Defesa capaz de liderar e levar a bom termo um projeto que atenda às reais necessidades de nossas Forças Armadas. O verdadeiro estadista, por saber decidir e aliviado a missão das Forças Armadas, inscrita na Carta Magna de seu país, deixa-as existir com zelo e destemor.

VANDERLEI VERÍSSIMO DE ALMEIDA
(por e-mail, 4/4), Rio

● É uma vergonha a falta de competência do governo, alcançado todo o país e com reflexo no mundo. A crise se arrasta desde o acidente da Gol. Enquanto o presidente viaja em demasia, a população sofre e há riscos de desastres aéreos. O ministro da Defesa, mostrando grandeza, deveria renunciar, já que o presidente não o faz. A hierarquia militar tem que ser mantida e os grevistas, punidos.

JAIRES ÁVILA PIRES
(por e-mail, 2/4), Rio

● A crise do controle de tráfego aéreo é, no mínimo, estranha, pois o seu objetivo citado pelos controladores, a desmilitarização, em momento algum é justificado, nem mesmo explicado. Entendo muito mais conveniente a contratação, a militarização, em razão dos locais onde seus componentes possam atuar; na dedicação que se lhes possa exigir; nos custos que esta nova proposta representaria (a criação de um novo núcleo civil de formação de pessoal, desativando-se o militar já existente — e eficiente — na Aeronáutica); e, principalmente, não seria um sistema sujeito a ações contínuas de paralisações e outros tantos transtornos que já nos trouxeram.

NILTON DE FREITAS GUIMARÃES
(por carta, 2/4), Rio

● O que os controladores de vôo fizeram foi até criminoso e, como tal, deve ter uma resposta do Estado. Se quebraram a hierarquia e devem ser presos, que o sejam e respondam pelos seus atos.

UMBERTO DE LUCA
(via Globo Online, 4/4), Rio

● Talvez a culpa pela crise aérea deva recair sobre todos: nos órgãos do governo, pela departicipação entre eles; nos controladores, por colocarem os usuários do transporte aéreo em dificuldades para pressionar por suas reivindicações; na oposição, que quer ver o circo pegar fogo, mas não tem proposta para resolver a crise; e na classe média, que só pela ensa tamoeiras quando seus direitos individuais são desrespeitados. Precisamos de um ajuste entre todos os elementos, pois a culpa não é do governo; é do Estado.

CLAUDIA DE CÁSSIA ARUL E SILVA
(via Globo Online, 3/4), Rio

● A Anac está totalmente desmoralizada pela sua ineficiência e a omissão no caos aéreo. A TAM destruiu aviões no fim de ano para atender a vôos charter e ela concluiu em relatório pela total normalidade. Os consumidores estão tendo de buscar na Justiça seus direitos, pois a agência se omite. As empresas aéreas estão claramente se aproveitando da situação de total desgoverno para aumentar vôos e lotar seus aviões e nada é apurado.

VALTER DE ASSIS GOMES
(por e-mail, 4/4), Brasília, DF

● Entre as muitas ligões que podemos tirar

Liberação do aborto

● Parabéns ao jovem ministro da Saúde, de Temperão, pela coragem de defender um conceito tão arraigado. Todos sabem onde, quem, quanto custa, todo sobre aborto. Sabem que, se a pessoa for pobre, os métodos são mais primitivos e o risco de morte da mulher é maior. Sabem também que o Brasil precisa urgentemente de um programa de controle de natalidade. Por que esta hipocrisia? Por que não deixar que a própria mulher, de acordo com a sua fé, decida? Vamos facilitar e não modernizar: ligadura de trompas, vasectomia, aborto, tudo pago pelo Estado.

SONIA CINTRA
(por e-mail, 1/4), Rio

● Irônico o novo ministro da Saúde ao postular seu apoio à liberação do aborto. Para justificar este apoio, mostra um desconhecimento total das estatísticas oficiais publicadas no Datasus, onde podem ser obtidos dados confiáveis sobre a matéria. Nas últimas informações disponibilizadas no site vemos que as mortes por aborto no Brasil, incluindo os casos de abortos espontâneos, não ultrapassaram 200 por ano. Onde ele achou que "milhares de mulheres morrem ou não conseguiente a abortos realizados em más condições higiênicas"? Pela raciocício, teríamos que providenciar em local adequado para que os esquifados da morte executassem suas vítimas de forma jocosa e humanizada, pois a maioria do não estaria em matar e sim na forma higiênicas com que fosse feito. Em cada aborto há a morte de um ser humano inocente e indefeso.

HERBERT FRANZEN
(por e-mail, 2/4), Niterói, RJ

● A maior dificuldade em torno do plebiscito sobre o aborto diz respeito ao tipo de consulta que será feita à sociedade. Acho que a pergunta deveria ser feita nos seguintes termos: deve o Estado prover assistência às mulheres que desejem abortar? Nesta casa, eu votaria sim, mesma sendo contrário ao aborto. Além de achar que as minhas crenças religiosas não são referência para ninguém, acredito que a mulher tem o direito de ser assistida pelo Estado caso queira abortar. Deixá-las nas mãos de clínicas clandestinas é um crime hediondo!

JEFFERSON CURDES OLIVEIRA
(via Globo Online, 1/4), Rio

Pobre Maracanã

● Centrei a insensatez de ir ao Maracanã assistir ao jogo Vasco e Botafogo. No acesso pela rampa da Uerj, o caos era total. Centenas de pessoas, entre elas mulheres e crianças, sendo impressadas para conseguir entrar no estádio. O policiamento era mínimo, nenhuma organização. Não aconteceu uma tragédia por obra divina. Nas entradas, os ingressos travavam as roletas. Alguns funcionários pegavam os ingressos sem inserí-los nas roletas. Procurei várias queixando-se embora, apesar de terem conseguido entrar no estádio. Ainda falam em patrocinar Copa do Mundo. O País mostrará a nossa desorganização via satélite. Seremos motivo de chacota no mundo inteiro. Sejamos realistas, não temos condições de patrocinar eventos desta grandeza.

MARCOS DOS SANTOS FERREIRA
(por e-mail, 2/4), Rio

Greve aos sábados

● Qual é o objetivo da greve (somente aos sábados) dos peritos do Detran, além de desmoralizar o tempo daqueles que não podem fazer a vistoria em dia de semana, mas que são obrigados a comparecer em um outro dia para apenas verificar o chassis e emitir o documento? Se é uma greve que ocorre há semanas, por que o Detran não informa no momento do agendamento que os donos dos veículos precisam comparecer duas vezes no posto? Ou melhor, para que posto fazendo-nos saber se não tem perito?

RICARDO SMITH
(via Globo Online, 2/4), Rio

Direito dos idosos

● Mais uma vez tenemos que acertar as contas com o Leão. Minha mãe, de 87 anos, aposentada, caiu na malha fina em 2005 (ano-base 2004), sob a alegação de "possíveis pendências nas despesas médicas". Será que o Leão descobriu que o tempo do idoso é mais precioso, urgente? Orientem-nos, mostrem-nos os possíveis erros, para posterior correção. Sábios da Receita Federal, lembrem-se do efeito Orloff: amanhã, vocês serão os idosos.

LIA BRANCO CARDOSO
(via Globo Online, 30/2), Rio

Praça sem lei

● A Praça da Liberdade, em Petrópolis, é realmente uma praça sem lei. Domingo, sol, hora do almoço, praça cheia de crianças, e nenhum policiamento. Não tinha Guarda Municipal nem Polícia Militar. Mas pessoas chegando cedo ou vê. Acede está nessa proteção, a de nossos filhos, de nossas espo sas? Fiz esta pergunta a uma funcionária da prefeitura e ela me respondeu que já está cansada de pedir policiamento. Faço a mesma pergunta ao prefeito.

EDUARDO BELTRA DYER
(via Globo Online, 3/4), Petrópolis, RJ

O GLOBO acolhe opiniões sobre todos os temas. Reserva-se, no entanto, o direito de resumir algumas cartas ou desacompanhadas de documentação. Também não serão publicadas cópias

G22

O GLOBO • OPINIÃO • PÁGINA 6 - Edição: 9/04/2007 - Impresso: 8/04/2007 — 21: 23 h PRETO/BRANCO

ORGANIZAÇÕES GLOBO
Presidente: Roberto Irineu Marinho • Vice-Presidente: João Roberto Marinho • José Roberto Marinho
O GLOBO é publicado pela Infoglobo Comunicações S.A.
Vice-Presidente: Eugênia Marinho

O GLOBO

Diretor de Redação e Editor-Responsável: Rodolfo Fernandes
Editores executivos: Luiz Antônio Novaes, Ascânio Seleme e Mônica Cristofaro
Colunas – O País: Silvia Fonseca; Rio: Paulo Motta; Economia: Cristina Alves; O Mundo: Sandra Cohen; Esportes: Antonio Marcos Pinto; Segundo Caderno: Artur Xexéo; Fotografia: Alexandre Sarzedo; Arte: Leo Tamponnachi; Opinião: Alzira Alves de Abreu
Rua Irineu Marinho 35 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.230-901 • Tel.: (21) 2534-5000 • Fax: (21) 2534-5925
Impresso na: Rod. Washington Luiz, 11.000 - Duque de Caxias, RJ - CEP 25.035-000 • Tel.: (21) 2534-3000

TEMA EM DISCUSSÃO: *Reforma política*

NOSSA OPINIÃO

Prudência

Como algumas outras reformas, a política carece de uma discussão sistematizada. Mudanças na legislação eleitoral e que rege os partidos têm sido feitas aos arrancos, geralmente condicionadas à conjuntura política imediata, o que aumenta o risco de decisões inócuas ou equivocadas.

Em certa medida, foi o caso da última rodada dessa reforma, encaminhada a partir da repercussão do escândalo do mensalão, protagonizado pelo PT e partidos da base governamental, o PL, hoje PR, PP e PTB.

A comprovação da existência de caixa dois na campanha desses partidos em 2002 e 2004 — até mesmo o PSDB foi pilhado, em Minas, num pleito anterior — fez o Congresso aprovar um conjunto de normas destinadas a reduzir o custo das campanhas. No entanto, nada indica que em 2006 o uso de dinheiro ilegal tenha sido menor que em outras eleições.

Essa constatação contradiz os defensores do financiamento público de campanha como a medida indicada para acabar com a traficância de dinheiro sujo. Num pacote de reforma política que tramita na Câmara, um projeto institui a estatização total das finanças eleitorais e estabelece em R$ 7 por voto a base para o cálculo de quanto seria necessário o Tesouro destinar aos partidos.

As evidências não são estimulantes para quem acredita nos efeitos positivos do financiamento público. Projeções de gastos efetivos de campanhas ultrapassam bastante a estimativa de R$ 7 por eleitor.

> Financiamento público de campanha não elimina o caixa dois

Como os controles são frágeis, caso venha a ser aprovada a nova modalidade de financiamento dos pleitos, certamente campanhas continuarão a se abastecer no mercado negro da política, ao mesmo tempo em que gastarão o dinheiro do contribuinte, que poderia ter melhor destino. A prudência aconselha, portanto, uma reforma menos ambiciosa, centrada em poucos pontos, até para permitir ao sistema político-eleitoral adequar-se às novas regras. Um desses pontos é a questão da fidelidade partidária, uma deficiência da vida parlamentar que precisa ser corrigida.

OUTRA OPINIÃO

Risco no distrito

HENRIQUE FONTANA

Na Câmara dos Deputados, foi criada, em 2003, uma comissão especial para reunir num só projeto as diversas propostas de reforma política, com o maior apoio possível nas diferentes bancadas partidárias. Não conseguiu unanimidade, mas reuniu o apoio de mais de dois terços dos deputados do colegiado, o que não é desprezível.

O objetivo é enfrentar problemas como a deturpação causada pelas coligações partidárias nas eleições proporcionais; a extrema personalização do voto, que leva ao enfraquecimento das legendas; os crescentes custos das campanhas eleitorais, que tornam o seu financiamento dependente do poder econômico; a excessiva fragmentação do quadro partidário; e as intensas migrações entre legendas, cujas bancadas no Legislativo oscilam substancialmente ao longo das legislaturas. Entre as alterações no sistema eleitoral, três são fundamentais: a adoção do voto em lista fechada e preordenada nas eleições legislativas; a introdução do financiamento público exclusivo de campanhas, com um teto rigoroso de gastos, para eliminar o abuso do poder econômico e as deformações que provoca; e a criação de regras que impusham fidelidade partidária, para garantir a estabilidade e o fortalecimento dos partidos.

Essa agenda pode ser enriquecida, mas o voto distrital, de antemão, é condenável, sobretudo por favorecer o poder econômico. Com a disputa circunscrita a um único distrito, o candidato rico não precisará dispersar seus recursos por todo um estado. Vai concentrá-los num único distrito. O voto distrital paroquializa o debate, transformando o deputado num vereador federal. O sistema deforma a expressão da vontade popular e tende a sufocar as minorias. A medida que, neste sistema, por voto majoritário, cada distrito elege apenas um representante; é estatisticamente possível que um partido, mesmo obtendo 49% dos votos, fique sem representação parlamentar. No ano passado, nas eleições no Reino Unido, para a Câmara dos Comuns, o Partido Trabalhista, com 35,3% dos votos, obteve 55,2% dos assentos, enquanto o Partido Conservador, com 32,8%, ficou com 30,7% das cadeiras e o Partido Liberal Democrata, com 22,1% dos votos, ficou com 9,6% das cadeiras.

HENRIQUE FONTANA (PT-RS) é líder do partido na Câmara dos Deputados.

FALE COM O GLOBO

Classifique: (21) 2534-4333 • Para assinar: (21) 2534-4344 • Geral e Redação: (21) 2534-5000

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS
Venda de notícias: (21) 2534-5656
Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5775
Atendimento ao estudante: (21) 2534-5610

PUBLICIDADE
Notícias e Classificados: (21) 2534-4310
Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
• Taxa de classificados: Ver pág 2 do Caderno de Classificados
• Representantes comerciais em todos os estados e no exterior

International sales
Multimedia, Inc. (USA) Tel: +1-407 903-5000
E-mail: adsales@multimediausa.com

ASSINATURA
Atendimento ao assinante/RJ e principais capitais: 4002-8300; Demais localidades: 0800 21-8433
• De segunda a sexta: das 8h30m às 19h
• Sábados, domingos e feriados: das 7h às 12h
Assinatura on line: www.oglobo.com.br
Assinatura mensal com débito automático no cartão de crédito ou débito em conta corrente: consulte os preços para a cidade do seu interesse.
Avulso: R$ 0,60 • Promocional: R$ 0,30
Atendimento ao assinante: 0800 021-8433

VENDA AVULSA

ESTADOS	DIAS UTEIS	DOMINGOS
RJ, MG e ES	R$ 2,00	R$ 3,50

Cartas dos Leitores

Medo de tudo

• Eu achava que Lula tinha medo de contrariar o FMI, pois corria o risco a cartilha de FHC. Depois, parecia que Lula tinha medo também dos banqueiros, pois em sua gestão estes mereceram astronômicos ganhos jamais imaginados até por eles mesmos. Mas agora descobri que Lula tem medo também dos militares, o que foi escancarado esta crise da aviação. É inconcebível que um homem com a sua trajetória se curve a tudo isso. Triste República, que tem como mandatário alguém que carrega sabe-se-lá-onde a sua cruz e que faz nem que numa vez na vida o que é preciso ser feito. E o pior de tudo é constatar que nosso povo merece o governo que tem.

JOSÉ MAURO SAAR
(por e-mail, 3/4). Iguaba Grande, RJ

Mais TVs?

• É incrível a ignorância e a inércia do governo Lula. Ao mesmo tempo em que diz que tem que reduzir despesas para que o FMI possa ajudar, fala em criar mais ministérios e uma rede estatal de TV. Ouvi? Já temos várias TVEs, TV Câmara, TV Senado e outras mais que vivem do dinheiro público. Além da crise nos aeroportos, a falta de uma regulamentação definitiva para as demandas das carreiras de governo, como polícia, hospitais etc, vem nos fazendo refém de "operações padrão" e outras mais que prejudicam grandemente o povo. A resposta do povo deveria ser no voto, mas para isso são necessárias competência, instrução e capacidade de julgamento.

ÁLVARO RODRIGUES NETO
(por e-mail, 4/4). Rio

Racismo

• O antropólogo Sérgio Carrera diz que "Na medida em que os negros ascendem socialmente e assumem um padrão de comportamento, de vestimenta e de linguagem, eles passariam por um processo de branqueamento...". Então, comportar-se com polidez, ter aparência limpa e utilizar uma linguagem culta são características apenas dos brancos? Qualquer pessoa que se comporte com polidez, viste-se de forma limpa e conservadora e utilize uma linguagem culta sempre será tratada com deferência, independentemente de raça. Sou branca e já fiz a experiência de ir a uma loja cara vestida de bermuda e chinelo e fui maltratada por uma vendedora negra!

BÉIA UN CAMACANTI
(por e-mail, 4/4). Sollentuna, Suécia

É de envergonhar

• Vou parar de ler jornais. Chega! Após tudo que foi publicado e provado, porém absolvido pelo corporativismo parlamentar, o PP (Partido dos Propinados), ignorando o passado, coloca em seu quadro comandado r Maluf, Severino, Janene, Pedro Corrêa, entre outros. Este governo, através dos seus partidos, principalmente os governistas, vem zombando diariamente da população com atos que como este denigrem a imagem do país, envergonham sua população e agridem a inteligência humana.

PAULO ANDRÉ F. MARQUES
(por e-mail, 4/4). Rio

• Estes políticos abusam do direito de subestimar nossa inteligência. DEM? Só se for de demagogia, né? Mudar uma sigla, um nome, em nada transforma um partido político, uma vez que ficam os artistas de sempre! Cesar Maia e seu pimpolho, ACM e seu carlinho e par ai vai... Mudou o nome do picadeiro, mas a estrutura e a trupe continuam as mesmas!

BIANCA NOBRE
(por e-mail, 4/4). Rio

• Não fosse a imprensa, provavelmente acreditaríamos que elegemos os deputados para ser a nossa voz junto ao governo. E, assim, continuaríamos sendo enganados. E ela tem sua forçado a questionar: para que elegemos estes deputados? Para discutirem seus vencimentos a cada semestre? Para, na calada da noite, ao saber de algum importado, os "líderes" apresentarem verbas sem comprovação? Para ficarem brigando se um partido pode nomear 50 e outro apenas dez cargos comissionados? Dizer que o voto é nossa arma é balela. Voto, quero crer a ética que elegi, mas não pessoa. Não temos instrumento para isso. Nunca, na história deste país, eu me senti tão humilhado.

MAURÍCIO DE CASTRO MONTEIRO
(por e-mail, 7/4). Rio

Estado de direito

• Que estado de direito é o nosso que não assegura o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna? Em vez disso temos arruaças, sequestros relâmpago, assaltinhos, toque de recolher, intervenção de vias públicas, não temos escolas, hospitais, estradas, metrô ou trem, porém somos obrigados a pagar metade do que ganhamos por estes serviços. Realmente estamos perdidos! Já não temos mais nem luz com ideal...

JOSÉ LUIS NÓNEZ NOVO
(via Globo Online, 6/4). Rio

Dinheiro sujo

• O governo Lula não tem o menor respeito pelo dinheiro em cédulas. Sob o pretexto de estarem sendo substituídas por moedas, as notas de R$ 1, inteiras e estragadas, vão deixando em circulação indefinidamente. O mesmo já se verifica com as de R$ 2 e R$ 5, numa verdadeira

Favelas avançam

• Uma foto do GLOBO mostrou a favela dos Tabajaras, lá de Copacabana, unindo-se com o alto da Favela do Sambaba, na Lagoa, e a mesma favela tomando a outra encosta, em direção oposta, indo para a Rua Arnaldo Quintela e já ocupando metade da outra e lindo acesso ao alto do Cemitério São João Batista. E sabem Cesar "favela" Maia vai consolidando seu propósito de arrasar com a cidade. Acredito que será impossível a ele ser eleito para qualquer coisa depois desta administração.

OCTACÍLIO ALVES TEIXEIRA FILHO
(via Globo Online, 2/4). Rio

• Deve existir uma maneira legal de responsabilizar o ex- Cesar Maia pela destruição das florestas e pelo crescimento das favelas no Rio. Considerando, ainda, as suas últimas declarações, creio mesmo que seja possível exumar o seu mandato político baseado em sua irresponsabilidade mental e improbidade administrativa.

IELSON LOPES
(por e-mail, 7/4). Rio

No Maracanã

• Na última quarta-feira, fui ao Maracanã assistir ao jogo do Vasco. Após o fim do jogo, torcedores protestavam junto à área reservada aos "amigos do Romário". Subitamente, um grupo enorme liderado pelos filhos de Eurico Miranda (Euriquinho e Ângelo) e pelo fisioterapeuta de Romário ("Zé Colmeia") saiu da área reservada para agredir um jovem e seu pai, que estavam entre os torcedores. Foi uma cena chocante. E foi também impressionante a maneira como pai e filho defendiam seus ídolos contra a truculência e a covardia. No dia seguinte, vejo nos jornais que o ídolo-ex Bebeto quis fisi agredido pelo mesmo bando. Ele não tinha ao lado um filho para defendê-lo.

ANA NASCIMENTO
(via Globo Online, 6/4). Rio

• Sempre achei que meus amigos exageravam que não se pode ir ao Maracanã com crianças. Não acreditava que brutamontes agissem de forma covarde contra mulheres e crianças, empurrando-as contra paredes e grades na entrada do estádio. Ficamos traumatizados com o que aconteceu, e aquele que deveria ser um domingo de lazer tornou-se uma tarde/noite de terror. Somente pessoas desprezandas poderiam criar aquele curral para animais selvagens, que é a entrada para as arquibancadas.

MARILTON CASANOVA R. PIRES
(por e-mail, 3/4). Rio

Novos quiosques

• Registro meu protesto sobre a reforma na orla da Praia de Copacabana: retiraram os bancos para construir os novos quiosques e não colocaram outros. Os poucos que sobraram estão quebrados. Os novos quiosques, além de feios, fecham e cada um deles vira um boteco. Outro dia, às 9h, não havia um abrigo entre o Copacabana Palace e a Rua Siqueira Campos. Já os poucos antigos estavam lotados de pessoas tomando água de coco, conversando, descansando, como de hábito. Será que vai fechar assim mesmo até o Pan?

LUCIA BEATRIZ FISCHER CARNEIRO
(por e-mail, 4/4). Rio

Sentido inverso

• Como moradora do Jardim Botânico, não vejo benefício na proposta de inversão dos sentidos das Ruas Pinto e Abadie Ramos, em discussão na ANA-JB. A Pinto é via de acesso aos dois lados da Lagoa, através da J. J. Seabra, e a Abadie Ramos acessaria somente o Jardim Botânico. A proposta acaba tendo como consequência o aumento de tráfego na já insuportável Jardim Botânico, enquanto deveria ter o objetivo oposto, de desafogar o tráfego nela.

MARIANNA TEIXEIRA SOARES
(por e-mail, 6/4). Rio

Mais rigor

• A Secretaria estadual de Transportes, Detro ou outro órgão que regule o transporte intermunicipal de passageiros de ônibus entre a Região dos Lagos e o Rio deveria fiscalizar a empresa detentora da concessão e do monopólio, que impõe seus critérios mesmos e horários que melhor lhe interessam. Entre os problemas, ônibus cheios, sem ar-condicionado e banheiro, trajetos alternativos de maior duração e passagens vendidas no meio da estrada, com risco de segurança para os passageiros.

NEWTON LEMOS VIEIRA
(por e-mail, 3/4). Arraial do Cabo, RJ

Carros abandonados

• Nunca tem carros abandonados e incendiados, largados em estradas, ruas e calçadas, enfeiando e virando depósito de sujeira e pivetes.

Pedido de perdão

• Se os controladores de vôo estão trabalhando mais do que a prudência permite, se os equipamentos por eles utilizados estão de fato obsoletos, se os seus salários estão defasados, eles têm toda a razão de protestar. Caso haja um grande acidente aéreo, eles podem ser responsabilizados criminalmente. Por isso, eles precisam o pedido de perdão. Quem se lança num protesto como o que eles criaram, produz estragos e prejuízos, não pode depois recuar e simplesmente dar o dito pelo não dito. Ficou mais parecendo em pedido de perico.

MARCIZA PERALVA
(por e-mail, 7/4). Niterói, RJ

• Os controladores agora pedem perdão. Dirão-se também a favor da ordem e da hierarquia nas Forças Armadas. Não estão mais com a retórica de que "podemos parar o país". A renda é simples: as lideres da rebelião, bem como os liderados, estão ameaçados de encaminhamento pela Justiça Militar. Estavam eles certos de que nada aconteceria. Com ou sem arrependimento, os militares gravatas e o seu sindicato devem ser responsabilizados pelo crime de greve, entre outros. O Sindicato dos Controladores também é responsável pelos danos morais e materiais causados e deve ser condenado a pagar todos os prejuízos.

DION DE ASSIS TÁVORA
(por e-mail, 7/4). Rio

Longe da violência

• Quando o candidato se inscreve para concurso de soldado da Polícia Militar do Rio de Janeiro, sabe que é para lutar com o crime nas ruas do RJ. Certo? Errado. Ele poderá até ser transferido para uma parada cidade, fora da metrópole. Será que a empresa privada o funcionário admitido para ser auxiliar de estoque, por exemplo, pode ser empregado para outro setor para ser auxiliar de vendas? Só queria entender!

MARIA DE LOURDES C. OLIVEIRA
(via Globo Online, 7/4). Rio

Liberação do aborto

• Como acuitar a idéia de que um crime, o aborto, seja patrocinado pelo Estado? Afinal, uma das funções do Estado é coibir a prática de crimes. Argumentam os que são pela legalização do aborto que, embora proibido, ele é praticado em larga escala. Ora, assaltos à mão armada, estupros, estelionatos, furtos, roubos também são praticados em larga escala. Isso será uma razão plausível para serem legalizados? Não deve depender de nossa fé a opção por praticar ou não um crime. Crime é crime, independentemente da fé que professamos.

ERALDO RAVASCO MOREIRA MAIA
(por e-mail, 5/4). Arraial do Cabo, RJ

Lagoa agoniza

• Durante meio século jogaram cada vez mais esgoto na Lagoa de Araruama. Até os anos 70 era chique frequentá-la, e suas águas eram límpidas, transparentes e com muitos peixes. Este panorama perdurou até o fim dos anos 80 e daí resistiu o quanto pôde devido à sua hiperssalinidade, mas finalmente cedeu ao excesso de matéria orgânica e que provocou o crescimento excessivo de algas e uma salada gradual pelo assoreamento do único canal de comunicação com o mar. As águas ficaram escuras. As obras de um cinturão de tratamento de esgotos e alargamento do canal de Itajuru foram paralisadas desde 2004. Agora é que elas estão sendo retomadas, mas é necessária pressão constante para que sejam concluídas.

ALEXANDRE VISCONTE
(por e-mail, 2/4). Lavrinha, SP

Mestres humilhados

• Será que alguém nesta país de meu Deus tem noção do que está acontecendo com os professores estaduais? Há mais de dez anos sem aumento, atravessamos os governinhos e as rondinhas, com o engodo da Nova Escola, situação infausta e ridícula. Muitas vezes sem condições de trabalho por falta de material didático, água e até mesmo teto, o professor vem heroicamente tentando trabalhar. Agora, recebemos um aumento degradante de 6%, sendo 1% a cada mês, a partir de junho. Não precisam mais humilhar os professores.

DULCE CURVELLO HIZRAHI
(via Globo Online, 5/4). Rio

Juros pela metade

• Campanha publicitária de âmbito nacional apregoa verdia de eletrodomésticos com "juros pela metade". A mesma rede de lojas já vendeu, por longo tempo, campanha onde as vendas se dariam a prima e "sem juros". Estranho a mansuetude destas campanhas sem a matreirazão de certas regulatórios, em especial do Conar. Prometer-se vender com "juros pela metade" (metade de quê?) é uma afirmação que flagrantemente tipifica propaganda enganosa, assim como a propaganda que promovia vendas a prazo "sem juros". O consumidor é hipossuficiente e o Estado, inoperante. E a banalidade em parâmetro que deveria, de há muito, estar sorteando a relação fornecedor-consumidor.

MARCELO GOMES JORGE PERES
(por e-mail, 26/3). Rio

O GLOBO aceita opiniões sobre todos os temas. Reserva-se, no entanto, o direito de rejeitar publicações inoportunas ou desacompanhadas de documentação. Também não são publicados elogios

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G23

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 5 - Edição: 10/04/2007 - Impresso: 9/04/2007 — 21: 39 h PRETO/BRANCO

Terça-feira, 10 de abril de 2007 O GLOBO O PAÍS • 5

Franklin diz que TV pública terá 'bala na agulha'

Ministro aparece em debate promovido pelo colega Gil e diz que vaidades não podem atrasar 'o expresso 2222 da TV pública'

Malá Menezes

• O ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, Franklin Martins, fez ontem um apelo ao participar do lançamento do segundo caderno de debates do I Fórum Nacional de TVs Públicas, pediu pressa nas discussões sobre a criação de uma emissora pública aberta no Brasil. A ida ao encontro, organizado pelo Ministério da Cultura (MinC), estava fora da agenda do ministro até ontem de manhã. Franklin Martins disse que foi "pescado em cima da hora" para o evento e que o país não pode "perder o trem" da TV digital, cuja instalação está prevista para dezembro.

— Faço apelo para que nós tenhamos maturidade para não colocarmos nossas pequenas divergências na frente de grandes convergências. Estamos saindo o último trem para a TV digital. Ou somos capazes de deixar de lado as pequenas vaidades ou nós perderemos esse bonde, o expresso 2222 da TV pública — disse Franklin, numa referência ao "Expresso 2222" de Gil.

Hoje, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reúne os ministros das Comunicações, Hélio Costa, da Cultura, Gilberto Gil, da Casa Civil, Dilma Rousseff, e da Secretaria de Comunicação para tratar do tema.

Decisões podem não ser adotadas, diz Franklin Martins

Apesar da presença no fórum, que reúne representantes de associações de TVs públicas de todo o país, Franklin Martins ressaltou que nem tudo o que for decidido nas discussões será acolhido pelo governo federal.

— As decisões serão absorvidas. Evidentemente que isso contribui muito. Mas não quer dizer que tudo o que o fórum decidir o governo vai adotar — disse Franklin, que já tem prontas as linhas gerais da nova televisão:

— É uma TV com qualidade e com bala na agulha.

Não havia representantes do Ministério das Comunicações no encontro. Há cerca de um mês, uma declaração do titular da pasta, Hélio Costa, sobre o tema provocou desentendimentos com o secretário de Audiovisual do MinC, Orlando Senna. O ministro propôs a criação de uma rede de televisão estatal. Senna reagiu dizendo que havia confusão entre TV estatal e pública e que Costa estava propondo a ampliação da TV estatal (Radiobrás). O ministro devolveu, afirmando que não trataria mais do assunto a partir daquele momento.

A visão dos ministros presentes no encontro ontem é que uma TV estatal está a serviço apenas do governo e uma TV pública, da sociedade.

Gilberto Gil reivindica paternidade do debate

Gilberto Gil, que discursou depois de Franklin, reivindicou a paternidade das discussões em torno da TV pública aberta — a primeira reunião do Fórum foi em novembro do ano passado, organizada pelo Ministério da Cultura. Ele afirmou que não poderia explicar a ausência de representantes das Comunicações no encontro.

— Essa (a discussão sobre a TV aberta) é uma questão do Ministério da Cultura. O governo agora assume isso. É a presença do ministro das Comunicações é eloqüente nesse sentido — disse Gilberto Gil.

O ministro-chefe da Secretaria de Comunicação reconheceu que o MinC já vinha promovendo as discussões:

— O Ministério da Cultura já estava tocando isso. Assumiu uma papel de animador cultural — disse Franklin. ■

Aborto: Temporão é alvo de protesto

Ministro defende plebiscito; manifestantes pedem decisão oficial do governo

Isabela Martin

• FORTALEZA. Um ato público contra o aborto, organizado pelo Movimento Nacional em Defesa da Vida, surpreendeu o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que participou ontem em Fortaleza de uma solenidade pelo Dia Mundial da Saúde. O protesto foi uma reação às declarações do ministro em defesa de um plebiscito sobre a descriminalização do aborto. Faixas, cartazes, carro de som e camisetas de protesto, colecionados no fim de semana, foram usados por um pequeno grupo de pessoas que incluiu representantes de católicos e espíritas.

O coordenador do movimento, Jaime Ferreira Lopes, e o presidente da Frente Parlamentar Contra o Aborto, deputado federal Luiz Bassuma (PT-BA), disseram que vão intensificar os protestos em todo o país, numa mobilização nacional que culminará com uma marcha a Brasília, no dia 4 de julho.

Os organizadores do protesto disseram estar indignados com o ministro e cobraram do presidente Luiz Inácio Lula da Silva uma declaração pública para explicar se Temporão está falando em nome do governo ou se é uma opinião pessoal. Para eles, a defesa do aborto é incompatível com o cargo que ele ocupa.

— Como o presidente pode permitir que seu ministro saia numa cruzada pelo país defendendo o aborto? — perguntou, indignado, Jaime Lopes.

Do lado de fora do local do evento, cerca de 20 manifestantes se aproximaram do carro de Temporão e começaram a gritar "sim à vida".

Tranqüilo, Temporão cumprimentou algumas pessoas e até conversou rapidamente com Bassuma. Disse que não havia dado declarações a favor do aborto, e que apenas tinha defendido o debate sobre o tema por questões de saúde pública, uma vez que muitos abortos clandestinos são realizados no país. Segundo o ministro, não se pode ignorar a existência do aborto clandestino. Para ele, não tratar do tema é uma postura cínica e mentirosa. ■

Mauri Melo/O Povo

JOSÉ TEMPORÃO discursa em Fortaleza diante de uma faixa de protesto, na platéia: "Diga não ao aborto"

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

CADEMP

CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Condições especiais para matrículas até 10 dias antes do início do curso.

	CURSOS	PERÍODO
Contabilidade e Finanças	Análise de Investimentos (Diurno)	16/04 a 17/04
	Análise e Interpretação das Demonstrações Financeiras	07/05 a 17/05
	Auditoria (Diurno)	14/05 a 16/05
	Contabilidade Geral e Análise de Balanço	16/04 a 26/04
	Controladoria	07/05 a 17/05
	Crédito e Cobrança	28/05 a 06/06
	Custos (Diurno)	28/05 a 30/05
	Finanças Corporativas	07/05 a 10/05
	Fluxo de Caixa e Gestão do Capital de Giro	21/05 a 31/05
	Matemática Financeira Aplicada	21/05 a 31/05
	Mercado de Capitais	14/05 a 24/05
	Negociação em Cobrança (Diurno)	16/04 a 17/04
	Orçamento Empresarial (Diurno)	10/05 a 11/05
	Planejamento e Controle Financeiro (Diurno)	04/06 a 06/06
Logística	Básico de Exportação e Importação (Diurno)	17/04 a 18/04
	Cadeia de Suprimentos*	21/05 a 31/05
	Gerenciamento das Operações de Comércio Exterior (Diurno)	22/05 a 23/05
	Gestão de Estoques	16/04 a 26/04
	Gestão de Transportes e Distribuição de Materiais (Diurno)	14/05 a 16/05
	Planejamento e Controle da Produção	07/05 a 17/05
	Técnicas de Compras*	07/05 a 17/05
Marketing e Vendas	Estratégias de Comunicação em Marketing	14/05 a 24/05
	Introdução ao Planejamento Estratégico	16/04 a 19/04
	Marketing: Relacionamento e Serviços	29/05 a 01/06
	Técnicas de Persuasão para Liderança e Vendas	21/05 a 31/05
	Técnicas de Vendas	07/05 a 17/05
Operações	Gerenciamento de Projetos	14/05 a 24/05
	Organização & Métodos	28/05 a 06/06
	Planejamento e Controle Gerencial (Diurno)	04/06 a 06/06
	Técnicas para Melhoria de Processos (Diurno)	28/05 a 31/05
Recursos Humanos	Administração do Tempo	21/05 a 24/05
	Avaliação de Desempenho (Diurno)	21/05 a 23/05
	Comunicação Verbal (Diurno)	07/05 a 09/05
	Elaboração e Implementação de Programas de Treinamento (Diurno)	04/06 a 06/06
	Excelência no Atendimento ao Cliente (Diurno)	10/05 a 11/05
	Gestão e Liderança	16/04 a 19/04
	Liderança de Equipes	28/05 a 06/06
	Motivação e Gerência de Pessoas	14/05 a 17/05
	Negociação	14/05 a 24/05
	Noções Práticas da Previdência Social*	28/05 a 06/06
	Recrutamento e Seleção por Competência	28/05 a 06/06

Justiça abre processo contra Renascer

Denúncia do MP contra fundadores da igreja, por sonegação, foi aceita

Flávio Freire

• SÃO PAULO. A Justiça Federal aceitou denúncia feita pelo Ministério Público Federal e, no último dia 2, abriu processo contra os fundadores da Igreja Renascer em Cristo, Sônia Haddad Moraes e Estevam Hernandes Filho, pelo crime de sonegação fiscal. Proibidos de deixar Miami, nos Estados Unidos, desde que tentaram entrar no país com dólares não declarados, eles são acusados de sonegar mais de R$ 3 milhões ao reduzir declarações referentes a contribuições sociais, Imposto de Renda e PIS.

Em seu despacho, o juiz Hélio Egydio Nogueira, da 9ª Vara Federal Criminal de São Paulo, informou que o casal consta como administrador da empresa RGC Produções Ltda, que, em 1998, omitiu de sua declaração fiscal depósitos bancários de origem não comprovada. Por causa do valor sonegado, considerado "milionário" pela Justiça, Sônia e Hernandes poderão ser condenados de dois anos e oito meses a sete anos e seis meses de prisão. A RGC é uma produtora de conteúdo evangélico especializada em vídeos e áudio e ligada à Igreja Renascer.

A Justiça começou a investigar as contas do casal em 2002, quando foi instaurado procedimento administrativo fiscal, a pedido do Ministério Público Federal. O casal é investigado por suspeita de enriquecimento ilícito. A Justiça não revela números oficiais sobre a evolução patrimonial da dupla. As investigações, iniciadas em 2002, retrocederam cinco anos, o que permitiu devassa fiscal nas empresas ligadas a eles desde 1997.

Como estão proibidos de deixar os Estados Unidos até que respondam pelo crime de falsa declaração de recursos, os dois serão ouvidos por carta neste novo processo. Entre outros pontos, o juiz procurará saber se a empresa RGC é administrada por terceiros. ■

Tadeu Vilani/AG/RBS

MST faz a nona invasão do mês em Pernambuco

• RECIFE. Cerca de 200 famílias de sem-terra ligadas ao MST invadiram ontem a Fazenda Muricí, em Bonito, a 137 quilômetros de Recife. Foi a nona invasão só em abril, sendo que as oito anteriores são atribuídas à Federação de Trabalhadores da Agricultura Familiar (Fetraf).

Também ontem, cerca de 500 manifestantes do Movimento Terra, Trabalho e Liberdade (MTL) ocuparam a superintendência do Incra em Recife e interditaram o trânsito na Avenida Rosa e Silva, onde fica o prédio. Segundo os coordenadores do

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G 24

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 8 • Edição 13/04/2007 • Impresso 12/04/2007 — 22:05 h

Temporão nega defesa do aborto e pede debate

Apesar de declarações favoráveis à interrupção da gravidez, ministro da Saúde afirma que só propôs discussão à sociedade

Sem-terra trancam Incra, e dirigente acusa o PT

Superintendente do órgão em Pernambuco é do PSB e atribui invasão da sede em Recife a perseguição política

CASAS BAHIA
DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ
FEIRA DE ELETRODOMÉSTICOS
Juros pela METADE*
1º Pagamento depois do DIA DAS MÃES*
0+18X R$ 129,00 NO CARNÊ
0+16X R$ 69,90 NO CARNÊ
0+17X R$ 19,50 NO CARNÊ
0+20X R$ 59,90 NO CARNÊ
0+20X R$ 99,90 NO CARNÊ
0+17X R$ 48,90 NO CARNÊ
0+18X R$ 99,90 NO CARNÊ
0+17X R$ 149,00 NO CARNÊ
Tela plana Sony Wega
Tela plana Slim LG
E EM ATÉ 10X SEM JUROS NO CARTÃO**

Custo

Lula cria grupo para viabilizar a TV pública

Presidente dá prazo de 30 dias para ter modelo de gestão

Maluf acusado de ter desviado US 120 milhões

Sonegação são do procurador americano que investiga o caso

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G 25

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 8 - Edição: 13/04/2007 - Impresso: 12/04/2007 — 22: 13 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

Bebê é esquecido no carro e morre

Pai, que mudou a rotina porque estava no primeiro dia de férias, esqueceu filho na garagem

Tiago Dantas*

• SÃO PAULO. Um bebê de 1 ano e 4 meses morreu ontem de manhã em Guarulhos, município da Região Metropolitana de São Paulo, após ser esquecido pelo pai dentro do carro da família. Gustavo de Oliveira Garcia ficou cinco horas trancado no carro, estacionado dentro da garagem do edifício onde sua família mora, segundo a polícia. A temperatura era de 28 graus. A criança morreu no hospital com parada cardiorrespiratória. O carro em que o bebê foi deixado pelo pai era um Celta preto, de vidros escurecidos, o que dificultou a visão da criança no banco de trás.

O biólogo Ricardo César Garcia, de 31 anos, pai da criança, foi preso em flagrante por homicídio culposo (em que não há intenção de matar). Ele responderá ao processo em liberdade, após pagar uma fiança de R$ 300 no início da tarde. Garcia foi liberado depois de ser ouvido pelo delegado Marco Antônio da Silva, titular do 6º Distrito Policial de Guarulhos.

Pai diz que primeiro dia de férias o deixou confuso

Segundo o delegado, o biólogo disse que ontem era seu primeiro dia de férias e, por isso, teve sua rotina alterada, o que teria lhe causado confusão mental. Ele saiu de casa, um apartamento no bairro Macedo, pouco antes das 7h. Acompanhado do filho, levou a esposa para o trabalho. Quando voltou, deixou o carro na garagem e subiu para o apartamento, sem levar a criança. Ainda segundo o que relatou à polícia, Garcia sentiu um mau súbito assim que entrou no apartamento e dormiu.

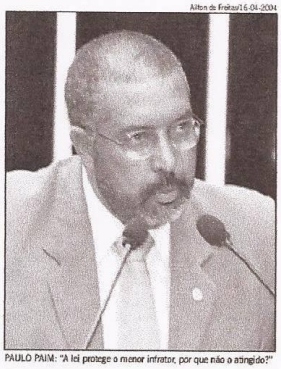
O biólogo só acordou por volta das 12h. Assim que acordou, telefonou para a mulher, que lhe perguntou como estava a criança. Ele então entrou em desespero. Como era seu primeiro dia de férias, ele ficaria com a criança e não a levaria para a creche, como costumava fazer. Ele desceu até a garagem, abriu o carro e encontrou Gustavo desacordado. O menino foi levado para o pronto-socorro. Lá, os médicos constataram que a criança sofrera uma parada cardiorrespiratória. Tentaram reanimar o menino, mas ele já estava morto. Os médicos chamaram a Polícia Militar. O biólogo foi preso em flagrante e levado ao 6º Distrito Policial. ■

(*) *Do Diário de S. Paulo*

Senado proíbe citar nome até de menor vítima

Se estivesse em vigor, João Hélio, arrastado por bandidos no Rio, não poderia ter sido identificado

Alex de Freitas/16-04-2004



PAULO PAIM: "A lei protege o menor infrator, por que não o atingido?"

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. A Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado aprovou ontem, em caráter terminativo, um projeto de lei de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS) que proíbe a divulgação do nome de qualquer criança ou adolescente citado em atos judiciais, policiais e administrativos relacionados a crimes, contravenções ou infrações, mesmo que ela seja a vítima. O projeto ainda será submetido à apreciação da Câmara. Caso já estivesse em vigor, impediria, por exemplo, qualquer veículo de comunicação de identificar o menino João Hélio Fernandes, de 6 anos, que no início deste ano foi arrastado por sete quilômetros por bandidos que roubaram o carro de sua mãe. O caso chocou o país.

Atualmente, o Estatuto da Criança e do Adolescente só impede a divulgação de fotos e nomes de menores infratores, já que eles só podem responder criminalmente por seus atos depois de completarem 18 anos. Segundo o senador Paim, a intenção de seu projeto é preservar também crianças e adolescentes que tenham sido vítimas de criminosos. Nesses casos, porém, a identificação dos menores só poderia ser feita mediante a autorização da família.

— Se a lei protege o menor infrator, por que não o atingido? Para que ele não seja exposto e possa ficar marcado, especialmente se tiver sido vítima de crimes sexuais — argumenta Paim.

Pedofilia na internet também vira crime

Essa não foi a única mudança aprovada ontem pela CDH que altera o Estatuto da Criança e do Adolescente. A comissão também aprovou, em caráter terminativo, uma proposta do senador Marcelo Crivella (PRB-RJ) que criminaliza a aquisição de material pornográfico ou que contenha imagens de sexo explícito envolvendo crianças e adolescentes. O projeto, que agora segue para a Câmara, prevê pena de reclusão de dois a seis anos, além de multa, para quem adquirir ou receber, ainda que gratuitamente, esse tipo material, inclusive pela internet.

A proposta obriga ainda os provedores de sites que comercializam ou tenham recebido esse tipo de material pornográfico, envolvendo menores, a denunciar o fato ao Ministério Público.

— Agora, o brasileiro que colocar o cartão de crédito para ver essas cenas será punido pela Polícia Federal — disse o autor do projeto.

O relator da matéria, senador Demóstenes Torres (DEM-GO), destacou que a pornografia eletrônica é hoje uma fonte rentável de exploração de meninos e meninas. ■

Temporão é contra redução da idade para esterilização

'Isso não é solução para o planejamento familiar', diz ministro

Evandro Éboli

• BRASÍLIA. O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, afirmou ontem que é radicalmente contra a proposta de redução da idade mínima para esterilização de homens e mulheres, que hoje é de 25 anos. Durante encontro com um grupo de mulheres da ONG Rede Feminista de Saúde, Temporão pediu que elas fiquem atentas a essa tentativa.

Mais tarde, o ministro participou, na Câmara, do lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Planejamento Familiar. O coordenador dessa frente, deputado Maurício Trindade (PR-BA), é o autor do projeto que prevê a redução, para 23 anos, da idade mínima para que homens e mulheres façam vasectomia e ligadura de trompa.

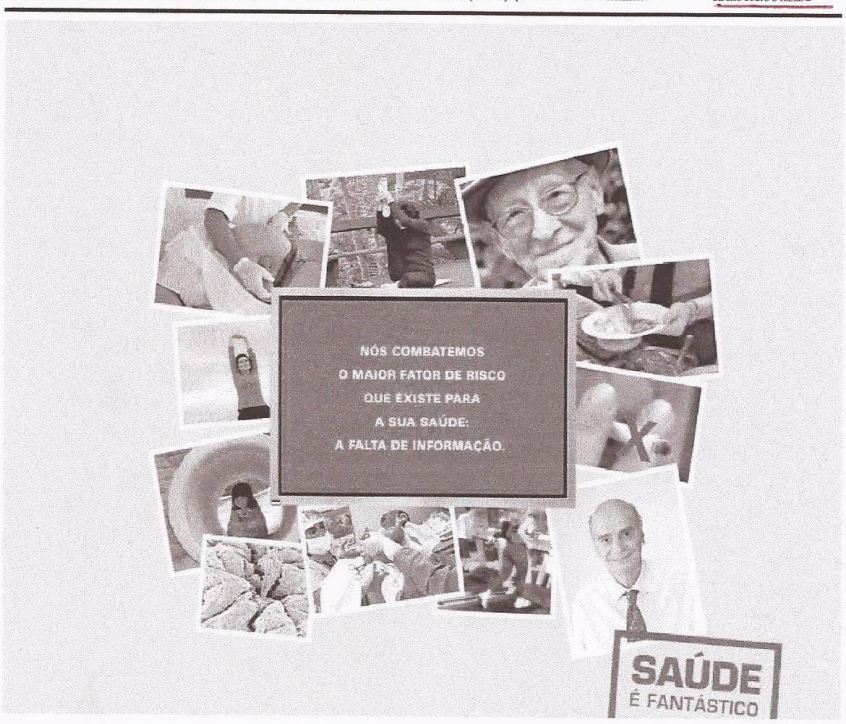
— Tomem cuidado. Estão querendo aproveitar essa discussão sobre o aborto para tentar reduzir a idade mínima para esterilização. Sou radicalmente contra — disse Temporão para as mulheres.

O ministro disse que a redução da idade não é solução para o planejamento familiar.

— É uma questão grave e complexa. O que as pessoas precisam é de mais informação.

Os casados precisam hoje da autorização do cônjuge para fazer a laqueadura ou a vasectomia. Trindade, no seu projeto, acaba com essa obrigação, mas apenas para o casal que vive no regime da união estável, sem ser casado legalmente em cartório.

Antes, o ministro recebeu da secretária-executiva da Rede Feminista, Télia Negrão, documento de apoio à sua iniciativa de debater o aborto. Ele propôs a realização de plebiscito sobre o tema. ■

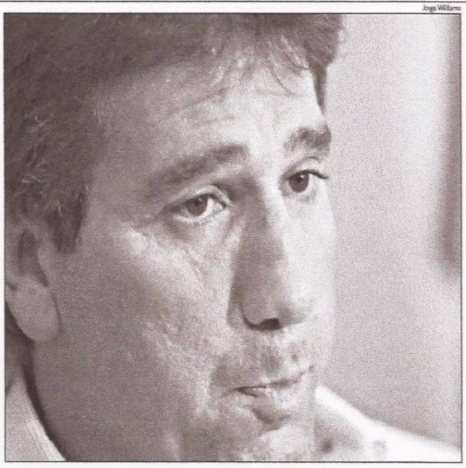


Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G 26

O GLOBO



Jorge William

RENATO GAÚCHO chora ao anunciar, em São Januário, que deixou o cargo de técnico do Vasco. Ele foi a mais recente vítima do Projeto Milésimo, o único objetivo do clube na temporada, segundo afirmou o presidente interino, Eurico Miranda. Mas Renato saiu agradecido ao dirigente. "Sempre tive Eurico como um pai. O que me deixa triste é não ter conquistado títulos". Antônio Lopes é o nome mais cotado para exercer a função. ESPORTES, página 43

Outra criança é esquecida no carro e morre por asfixia

• Mais um bebê morreu após ser esquecido dentro do carro. Em Altamira, no Pará, Lucas de Souza, de 2 anos e 5 meses, foi achado morto no táxi do avô. O PAÍS, página 14

Lula diz que governo é neutro sobre a legalização do aborto

• O presidente Lula disse a deputados que o governo não apóia a legalização do aborto e que a posição do ministro José Temporão (Saúde) não é oficial. O PAÍS, página 12

Da malhação ao turismo, idosos têm serviços exclusivos

• Academias, salões de beleza, cursos, empresas de turismo e clínicas estão oferecendo serviços exclusivos para clientes da terceira idade. ECONOMIA, página 34

Bactéria ataca 401 pacientes que fizeram cirurgia no Rio

• Vítimas fizeram operações, como lipoaspiração, com cânulas. A Secretaria de Saúde apura se o problema é causado por má esterilização do material. RIO, página 29

IBGE fará recontagem da população de 5.435 cidades

• Um exército de 82 mil recenseadores inicia segunda-feira a contagem da população de 5.435 cidades (30 milhões de domicílios) e o censo agropecuário. ECONOMIA, página 31

Google vence Microsoft e compra empresa por US$ 3,1 bi

• Por US$ 3,1 bilhões, a gigante da internet Google comprou a empresa de anúncios online DoubleClick, que era cobiçada pela Microsoft. ECONOMIA, página 37

Lutador de jiu-jítsu belga é braço da al-Qaeda no Brasil

• A PF e a Abin buscam o lutador de jiu-jítsu belgo-marroquino Gouram Hakim, que integra um grupo ligado à rede al-Qaeda no Brasil. O MUNDO, página 38

Magnata russo anuncia em Londres complô contra Putin

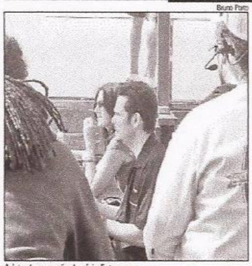
• Asilado em Londres, o bilionário russo Bóris Berezovsky disse que usará sua influência para preparar um golpe para derrubar o presidente Putin. O MUNDO, página 39

PANORAMA ESPORTIVO

Por contrato, tudo teria de estar pronto hoje para o Pan de julho

ESPORTES • PÁGINA 43

POR DENTRO DO GLOBO



Bruno Porto

A foto da gravação da série Entourage...

Marcia Foletto

...roubada por Bruno Porto

Caprichos da sorte em Hollywood

Além de persistência, competência e boas fontes, algumas vezes os jornalistas também precisam contar com a sorte: em alguns momentos, ela está do seu lado e, em outros, não. Recentemente, o editor assistente da Megazine Bruno Porto viveu as duas situações.

Ele, que também é um dos responsáveis pela coluna Seriais, na Revista da TV, foi a Los Angeles entrevistar o elenco de três filmes, "Paranóia", "Escorregando para a glória" e "Shrek 3", e também fazer duas reportagens para o Boa Viagem. Numa destas, foi a um restaurante, de frente para o mar de Malibu, balneário de muitos astros de Hollywood, encontrar-se com uma assessora de imprensa do bureau de turismo de Los Angeles. E deu de cara com a filmagem de um no, que não desistiu. — Esperei uns minutos e, quando ele se afastou, botei a câmera na altura do peito e tirei várias fotos "no escuro". Felizmente, deu certo.

Bruno ainda ficou mais 20 minutos observando as filmagens e o resultado estará na Seriais, deste domingo, na Revista da TV.

— "Entourage" é sobre um galã de cinema que transforma dois amigos de infância e um irmão em assessores. Ou seja, na sua entourage. Logo vi que os atores da série que estavam lá, Kevin Dillon e Jerry Ferrara, também contam com uma entourage de assessores e/ou bajuladores — explica Bruno.

Alguns dias depois, a sorte não foi tão amiga do jornalista. Ele foi visitar o estúdio da Paramount e descobriu que estavam gravando

AUTOCRÍTICA

• **Na página 3 de ontem:** Em "Limites para a greve...": correto o box de contextualização. **Pg. 8:** Em "Bebê é esquecido...": "...Garcia sentiu um mau súbito..." Crítica: erro de grafia. Certo: "...Garcia sentiu um mal súbito..." **Pg. 10:** Em "Apagão: governistas tentam...": "Essa casa não quer essa CPI." Crítica: (mesmo sendo fala) mau uso do demonstrativo. Certo: "Esta casa não quer essa CPI." **Pg. 10:** Em "Apagão: governistas tentam...": "Mas como o governo já percebeu que lá a CPI pode sair, começaram a nos procurar para tentar..." Crítica: falta de vírgula no início da circunstância interposta e concordância inadequada. Certo/melhor: "Mas, como o governo já percebeu que lá a CPI pode sair, começou a nos procurar para tentar..." **Pg. 12:** Em "Um monte de tiros": bem reproduzidos os diálogos gravados. **Pg. 19:** Em "Novas raias para o remo": "O secretário de Turismo, Esporte e Lazer, Eduardo Paes, prometeu atender as exigências ainda hoje para retomar as obras." Crítica: falta do acento indicador de crase. Certo: "O secretário de Turismo, Esporte e Lazer, Eduardo

TEREZA CRUVINEL

PANORAMA POLÍTICO • de Brasília

Tecido infiltrado

• Para combater o crime no Rio, será preciso muito mais que a ajuda das Forças Armadas. Isso ficou claro ontem, com as prisões, pela Polícia Federal, de 25 integrantes de uma organização criminosa. Entre eles, três desembargadores, dois delegados da PF e um procurador, numa evidência da articulação entre o mundo do crime e o da lei. Em outra mostra do quanto o Brasil é um país espantoso, a mesma PF prendeu anteontem, em Pernambuco, uma gangue de matadores profissionais responsável por mais de mil mortes nos últimos cinco anos.

São duas pontas de um Brasil bizarro que atravessam os tempos, vão se adaptando às mudanças e sobrevivendo às ondas de modernização. A organização desbaratada ontem é mais perniciosa porque expõe o avanço do crime e da corrupção sobre as instituições do Estado. É esse o significado da associação de delegados e desembargadores (um deles ex-vice-presidente do 2º TRF) com exploradores do jogo, da lavagem de dinheiro e outros crimes. Não se trata aqui de uma gangue de bandidos do mesmo naipe, como a pernambucana. O desembargador José Eduardo Carreira Alvim, que até há pouco era vice-presidente do TRF, tem grande prestígio jurídico, sendo autor de obras respeitáveis. O procurador João Sergio Pereira continuava no cargo, embora o STJ tenha pedido seu afastamento em 2005, num outro processo em que foi acusado de tráfico de influência e corrupção. Foram muitos meses de investigação para que a PF tivesse provas do envolvimento desta fina flor do aparelho judiciário do Rio com bicheiros e outros criminosos. O STF teve que autorizar a prisão dos desembargadores.

Tudo isso tem sintonia com os costumes do Rio, onde a sociedade sempre foi tolerante com os "contraventores" glamourizados pelo patrocínio das escolas de samba, inventando até este eufemismo para disfarçar o que são. Esta mesma liberalidade sustenta as conexões invisíveis entre o mundo do morro, onde a droga é distribuída e vendida, e o do asfalto, onde é consumida sem o menor travo de remorso pelo mal que o tráfico faz à cidade.

Se forem vencidas as dificuldades para que as Forças Armadas ajudem a combater o crime no Rio, elas poderão até inibi-lo, enquanto estiverem nas ruas — com todos os riscos que isso representa, treinadas que foram para outras atividades. Mas para atingir a cervical do crime, é preciso quebrar as conexões. É isso, só com muito trabalho de inteligência. Sem negligenciar as ações sociais que promovam os direitos e a cidadania dos que habitam as áreas dominadas pelo crime, libertando-os da servidão, seja aos traficantes ou às milícias.

Como punir a 'Homicídios S.A.'?

• Os moldes empresariais em que se organizava a gangue pernambucana dedicada ao assassinato por encomenda inspiraram à PF o apelido acima. Trata-se de mais uma organização criminosa. O termo está na moda, mas o crime não está tipificado no Código Penal, adverte o deputado (ex-juiz) Flávio Dino (PCdoB-MA).

— Nosso Código Penal, da década de 40, só tipifica bando ou quadrilha, com pena de um a três anos. É uma tipificação para organizações rudimentares. Hoje existem organizações sofisticadas, com divisão de funções, planejamento, estatutos e hierarquia. A punição proporcional à gravidade dos atos cometidos por essas organizações exige mudanças — diz ele.

A Comissão de Constituição e Justiça aprovou relatório dele pedindo prioridade para 40 projetos sobre segurança. Três deles tipificam a organização criminosa e prevêem penas de seis a 12 anos. É preciso votá-los.

Fim da reeleição

• O governador de São Paulo, José Serra, é apontado como um dos interessados no fim da reeleição. Outro é o presidente Lula, para ter chance de voltar em 2014. Serra dizia ontem acreditar que o debate vai crescer e que há espaço para um entendimento. Mas garante que não vai se envolver.

— Sou favorável. Todos sabem que eu sempre fui contra a reeleição. Mas não vou me envolver nesta nem em qualquer articulação que me desconcentre da administração de São Paulo.

Não precisa. Ele tem aliados engajados nisso, como o deputado Jutahy Júnior.

Troca importante

• A ministra Marina Silva está fazendo mudanças no Ministério do Meio Ambiente. Começou trocando o secretário-executivo, Claudio Roberto Langone, pelo diretor de Biodiversidade e Florestas, João Paulo Capobianco, tido como homem forte das ONGs. Os petistas não gostaram nada disso. Acham que pode estar em curso a hegemonia dos ongueiros na pasta. Outras mudanças são esperadas, inclusive no comando do Ibama, do qual se queixa tanto o Planalto, por conta da demora na concessão de licenças para as obras de infra-estrutura.

■■■■■■

• **REPORTAGEM DA** revista "The Economist" excitou os

A B D E G H

G27

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 12 - Edição: 14/04/2007 - Impresso: 13/04/2007 — 21: 18 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

Lula: governo não apóia legalização do aborto

Presidente defende neutralidade e esclarece que posição do ministro da Saúde, que quer um plebiscito, não é oficial

Isabel Braga e Maria Lima

• BRASÍLIA. Às vésperas da primeira visita do Papa Bento XVI ao Brasil, em maio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva tratou ontem de esclarecer que seu governo não apóia a legalização do aborto. Pelos menos dois ministros já se manifestaram favoráveis à idéia: José Gomes Temporão (Saúde) e Nilcéa Freire (Políticas para Mulheres). Segundo os líderes do governo na Câmara e no Senado, José Múcio Monteiro (PTB-PE) e Romero Jucá (PMDB-RR), que participaram de reunião ontem no Planalto, Lula falou sobre a posição de neutralidade do governo.

O presidente deixou claro que a defesa de um debate sobre a legalização do aborto feita por Temporão, no final de março, não reflete a posição do governo. Jucá disse que Lula resolveu se antecipar:

— O presidente Lula disse que o ministro tem uma posição como sanitarista, mas a posição do governo é absolutamente neutra nessa discussão.

No início de abril, o ministro disse que defende o debate sobre o assunto e sugeriu a realização de um plebiscito. E reafirmou que não se pode negar que o aborto seja um problema de saúde pública.

— Em hipótese alguma o governo vai se posicionar a favor ou contra a liberalização do aborto. Cabe ao Legislativo legislar e o ministro tem o pensamento dele, mas tudo passa pela consciência majoritária do Congresso — disse José Múcio.

Nilcéa apóia Temporão e também defende debate

Nilcéa Freire disse que já conversou com Temporão sobre o tema, mas não houve ainda conversa com Lula e os demais ministros:

— Temos afinidade de opinião. É importante que o debate tem a sociedade seja retomado, mas com muita tranqüilidade, serenidade. Com a delicadeza que o tema exige.

Ela disse que sempre abordou esse tema pelo viés de saúde pública e não pelo debate sobre o princípio da vida:

— Defendo uma política de planejamento familiar, acesso à informação. O aborto é um acidente, não um método contraceptivo. Mas é possível imaginar que haja circunstâncias, coisas imprevistas, e portanto a necessidade de um aborto. Toda mulher tem o direito a ser atendida com dignidade e segurança.

O assunto voltará ao debate na Comissão de Seguridade Social e Família das Câmara. O presidente da comissão, Jorge Tadeu Mudalen (PFL-SP), nomeará, na próxima semana, os relatores dos projetos a favor e contra. ■

Roberto Stuckert Filho

LULA: presidente orienta líderes a anunciar neutralidade sobre o aborto

Newton Cardoso acusado de agressão pela mulher

Deputada afirma que ex-governador de Minas já a havia agredido três vezes; ele nega

Sueli Cotta

• BELO HORIZONTE. A deputada federal Maria Lúcia Cardoso (PMDB-MG) denunciou à polícia o marido, o ex-governador de Minas Newton Cardoso (PMDB), por agressão física. Em depoimento, Maria Lúcia disse que chegou em casa, no bairro Santa Lúcia, em Belo Horizonte, na quinta-feira, e tentou conversar com Newton, que, segundo ela, estava muito irritado. Ela disse que estava saindo da sala quando foi puxada pelos cabelos e agarrada no pescoço, que tinham marcas de unhas.

A filha do casal, que presenciou toda a cena, socorreu a mãe e foi com ela para o Departamento de Investigações, por volta das 19h de quinta-feira. Maria Lúcia disse aos policiais que não foi a primeira vez que foi agredida por Newton Cardoso. Em outra ocasião, ele a ameaçou com uma tesoura e, em outra briga, seu nariz foi quebrado, disse.

O caso foi encaminhado para a Divisão de Polícia Especializada da Mulher e do Idoso, e a delegada encarregada da investigação, Silvana Fortlo de Resende, vai abrir inquérito para apurar a denúncia, que depois será levada ao Ministério Público estadual. Cardoso poderá ser denunciado criminalmente.

Protegida pela Lei Maria da Penha, mesmo que desista da denúncia contra o ex-governador, Maria Lúcia não poderá retirar a queixa. Newton Cardoso só não foi preso em flagrante porque a deputada não quis representar criminalmente contra o marido. Os dois chegaram a falar rapidamente com a imprensa ontem, mas depois preferiram o silêncio. O ex-governador negou a acusação e atribuiu a denúncia ao fato de a mulher estar tomando medicamentos.

Polêmico e chamado de trator pelos seguidores devido ao jeito pouco sutil de fazer política, Newton Cardoso, conhecido pelo apelido de Newtão, foi eleito governador de Minas em 1987 e ficou no cargo até 1991. Na última eleição, apoiado pelo PT, que até então o tinha como arquiinimigo, Cardoso tentou se eleger senador, conseguiu se manter na liderança das pesquisas de intenção de votos, mas foi derrotado por Eliseu Resende. ■

Cristina Horta/25.06.2006

NEWTÃO: mulher exibiu sua prisão

PF prende mais um de grupo de extermínio

Outras 15 pessoas da quadrilha 'Homicídio S.A.', de Pernambuco, estão sendo investigadas

Letícia Lins

• RECIFE. A Polícia Federal informou ontem que já somam 29 os presos acusados de pertencer a um grupo de extermínio que teria cometido cerca de mil homicídios nos últimos cinco anos. O último preso foi Valdemar Pedro Lima, encontrado em Santarém, no Pará, um dos sete policiais militares que integravam a organização chamada pela PF de Homicídio S.A. e que atuava em vários estados a partir de Caruaru, em Pernambuco.

O superintendente da PF, delegado Jorge Pontes, disse que mais 15 pessoas estão sendo investigadas. Elas fariam parte do esquema que envolvia também empresários influentes na cidade, agiotas, pistoleiros, traficantes de armas e drogas. Ele informou que o sigilo telefônico dos integrantes da quadrilha estava sinato, cujos preços variavam de R$ 1 mil a R$ 5 mil. "Oi, já foi resolvido agora mesmo. Amanhã te espero na granja" (para pagamento).

A quadrilha foi desbaratada anteontem em operação conjunta da PF e da Secretaria estadual de Defesa Social, que ontem desarticulou mais um grupo de extermínio, esse em Garanhuns, a 230 quilômetros da capital. A quadrilha responde por 30 homicídios e, segundo a polícia, um dos seus membros mais perigosos era um menor de 17 anos, recolhido ontem, e que já teria matado cinco pessoas.

Foi o terceiro grupo preso nas últimas 72 horas. Na terça-feira, a Polícia civil anunciara a prisão de cinco integrantes de um grupo de extermínio que atuava na zona norte de Recife, e que tinha até assessores parlamentares. Eles ti-

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G28

O GLOBO • OPINIÃO • PÁGINA 6 - Edição: 5/04/2007 - Impresso: 4/04/2007 — 21: 10 h PRETO/BRANCO

ORGANIZAÇÕES GLOBO
Presidente: Roberto Irineu Marinho • Vice-Presidentes: João Roberto Marinho e José Roberto Marinho
O GLOBO é publicado pela Infoglobo Comunicação S.A.
Vice-Presidente: Regina Marinho

O GLOBO

Diretor de Redação e Editor Responsável: Rodolfo Fernandes
Editores executivos: Luiz Antônio Novaes, Ancelmo Gois e Helena Celestino
Editores — O País: Silvia Fonseca; Rio: Paulo Motta; Economia: Cristina Alves; O Mundo: Sandra Cohen; Esportes: Antero Greco; Cultura: Artur Xexéo; Fotografia: Fernando Lemos; Arte: Lea Shepherd; Opinião: Alcides Marangoni
Rua Irineu Marinho, 35 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20230-901 • Tel.: (21) 2534-5000 • Fax: (21) 2534-5535
Impressão: Rua Washington Luiz, 1098 - Bairro de Caxias, RJ - CEP 25.085-900 • Tel.: (21) 2534-5000

OPINIÃO

A poucos passos

As agências internacionais de avaliação de risco ainda não promoveram o Brasil para a categoria "grau de investimento" (*investment grade*), mas o mercado financeiro já o vem fazendo, na prática. A promoção formal é importante para o país porque os estatutos de muitos investidores institucionais conceituados estabelecem que suas carteiras só podem ser compostas por títulos de países ou empresas com este *rating*.

Esta semana, o Tesouro Nacional vendeu no exterior cerca de US$ 525 milhões em títulos, com prazo de dez anos e rendimentos anuais de menos de 6%. Pelo valor de mercado, esse rendimento equivaleria a apenas 1,2 ponto percentual acima do que é oferecido pelos papéis de mesmo prazo do Tesouro americano. Como classificação geral, o Brasil esta semana também se igualou à média dos prêmios de risco das chamadas economias emergentes, na faixa de 160 pontos.

Sem dúvida os números revisados da economia brasileira contribuíram para a imagem do país nos mercados financeiros ter melhorado mais rapidamente. Além de ter crescido mais do que se supunha, o país deve relativamente menos. Portanto, oferece menos risco a investidores em moeda estrangeira, ainda mais que o Banco Central prossegue com uma política de acumulação de reservas cambiais, já acima dos US$ 100 bilhões.

Os departamentos econômicos das instituições financeiras que acompanham o Brasil já prevêem para 2007 um volume de entrada de investimentos estrangeiros similar ao do período áureo das privatizações. Isso reforçará o movimento de ampliação da capacidade produtiva do país, de maneira que a economia poderá crescer mais sem ser submetida a pressões inflacionárias.

Reformas ajudariam país a entrar, e ficar, num ciclo virtuoso

Tal ambiente favorece o ajuste das taxas de juros internas, com cortes graduais, reduzindo o custo do capital como um todo no Brasil. Tudo leva a crer que estamos diante de um ciclo virtuoso na economia, e nesse caso a sociedade pode ter duas posturas: aproveitá-la a oportunidade para pôr em prática reformas estruturais que prolongarão esse ciclo ou simplesmente se acomodar e se espera para ver os problemas ressurgirem mais na frente.

Dividir para reinar

Vladimir Putin já negara, e o Kremlin voltou a fazê-lo há uma semana, mas a idéia não morre: uma emenda à Constituição russa poderia permitir um terceiro mandato ao presidente após o fim do atual, daqui a um ano. Ele é muito popular e ganharia a eleição.

O balão-de-ensaio foi lançado pelo presidente do Conselho da Federação (equivalente ao senado), Sergei Mironov, ao propor não só um terceiro mandato para Putin, como a possibilidade de ampliar a sua duração de quatro para cinco ou sete anos. Para o político, Putin é o responsável por terem os russos recuperado a auto-estima, mas "tudo está apenas começando".

Mironov é o líder de um novo partido pró-Putin, Só Rússia, que, para os críticos, não passa de jogo de cena para criar uma aparência de disputa dentro de um sistema firmemente controlado pelo Kremlin. Sua sugestão, a qual ele disse ter o apoio de milhões de russos, relançou o estranho debate sobre quem apoia mais o presidente.

Putin, cuja posição oficial é a de fazer seu sucessor, mantém o suspense ao oferecer à sociedade, não um, mas dois nomes: Dmitry Medvedev e Sergei Ivanov, vice-primeiro-ministros. Essa tática acabou ressuscitando uma prática do tempo da URSS, quando os analistas tentavam imaginar o que se passava por trás dos muros do Kremlin pela posição dos altos funcionários nos palanques oficiais. Agora, a corrida é para ver quem aparece mais na TV estatal — Medvedev ou Ivanov —, em busca de indícios da preferência do "czar" Putin.

Aliado de Putin relança proposta de um terceiro mandato

Se o presidente não pretende mesmo concorrer, age com a habitual habilidade política — alguns diriam mesmo com o maquiavelismo de seus tempos de KGB — para não perder a hegemonia. Na política americana, há uma expressão para presidentes em final de mandato, quando já se sabe quem vai sucedê-lo: *lame duck*; literalmente, pato manco. Ou seja: jogado às traças.

Algo insuportável para quem há sete anos dá as cartas na Rússia e não desiste de restaurar a influência perdida do país no cenário internacional, apoiado agora na pujança das exportações de petróleo e gás. Nem que para isso tenha de monopolizar os instrumentos da vida política e econômica do país, como Putin vem fazendo, pondo em risco a incipiente democracia russa.

FALE COM O GLOBO

Classifones: (21) 2534-4333 • Para assinar: (21) 2534-4344 • Geral e Redação: (21) 2534-5000

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS
Venda de notícias: (21) 2534-5636
Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5775
Atendimento ao estudante: (21) 2534-5610

PUBLICIDADE
Publicidade e Classificados: (21) 2534-4310
Jornais do Bairro: (21) 2534-5355
• Leia os classificados na pág 2 e o Caderno de Classificados
• Representantes comerciais em todos os estados e no exterior

Internacional sales
Multimedia, Inc. (USA) Tel: +1-407 903-5000
E-mail: adsales@multimediausa.com

SUCURSAIS

ASSINATURA
Atendimento ao assinante/RJ e principais capitais: 4002-5300; Demais localidades: 0800 21-8433
• De segunda a sexta, das 6h30m às 19h
• Sábados, domingos e feriados, das 7h às 12h
Assinatura on line: www.oglobo.com.br
Assinatura mensal com débito automático no cartão de crédito ou débito em conta corrente (preço de segunda a domingo). R$/VGE$.
Normal: R$ 56 • Promocional: R$ 54,90

VENDA AVULSA

ESTADOS	DIAS UTEIS	DOMINGOS
RJ, MG e ES	R$ 2,20	R$ 3,50
SP	R$ 2,20	R$ 3,50
GO	R$ 2,50	R$ 3,50

CARTAS DOS LEITORES

Apagão aéreo

• A Infraero preferiu investir majoritariamente em reformas e construções de locais nos aeroportos, relegando a segundo plano tanto a aquisição dos equipamentos necessários à modernização do sistema de controle de tráfego aéreo, quanto a ampliação e treinamento do quadro de técnicos responsável pelo controle de vôo. O caos vivenciado nos aeroportos só chegou ao ponto em que está em virtude do modo irresponsável como o governo Lula tratou da questão. Agora, de todo jeito, o PT tenta evitar a instalação da CPI do Apagão Aéreo.

JÚLIO FERREIRA
(por e-mail, 4/4). Recife, PE

• Já faz tempo que o presidente Lula vem ultrapassando todos os limites, seus e dos outros. A crise dos controladores de vôo, que já se desenrola há mais de quatro anos, vai ter o seu desfecho não se sabe quando. É possível que, dentro de sua costumeira retórica, Lula, muito em breve, venha a responsabilizar a falta de investimentos dos governos passados pelo que está acontecendo. Vamos ver o nada em que vai dar mais essa crise de competência, que se resolverá como as outras: prendendo-se os amotinados e ferindo o orgulho daquele a quem cabe a defesa da Constituição.

RUTH PERREIRÃO NASCIMENTO
(via Globo Online, 4/4). Rio

• O presidente Lula está desarticulado. Como substituir os controladores cumpridores? Nesta empreitada a turma do PT fica bem quietinha, pois, se forem nomeados, vai ficar patente sua incompetência, embora essa fosse uma maneira sutil de acabar de vez com a classe média.

GERALDO SIFFERT JÚNIOR
(por e-mail, 4/4). Rio

• Como em qualquer outro ramo de atividade, mais militares existem. Porém, jamais se esperou de qualquer segmento das Forças Armadas atitudes tão covardes e oportunistas como a desses controladores de vôo. Chantagearam-nos a todos, desarmaram seus juramentos e, a propósito da Semana Santa, traíram, por mais do que 30 moedas, os ideais que um dia possam tê-los conduzido aos portões dos quartéis e bases aéreas, onde foram recebidos festiva e fraternalmente. Agora, a nação reitera e impositivamente espera que os mesmos portões fechem-se definitivamente a todos eles, sem festas, e com a tropa voltando-lhes as costas para serem entregues aos rigores da lei penal. Um triste episódio para a história militar deste país.

PAULO FREDERICO SORIANO DORRIEN
(por e-mail, 4/4). Rio

• O nobre ministro Paulo Bernardo assume uma série de compromissos com os grevistas militares controladores de vôo. Pelo que o ministro falou, não tinha outra opção. Agora que a coisa melhorou o presidente Lula resolveu endurecer. Para que estão existindo ministros e autoridades? Se não têm poder e não podem representar o governo, também não podem perder o mesmo de um dia para o outro? O grande problema de tudo isto é que no país não existe comprometimento de ninguém para resolver absolutamente nada, por isto esta confusão sem fim.

ANTONIO JOSÉ C. MARQUES
(por e-mail, 4/4). São Paulo, SP

• Disciplina legítima existe somente para o bem e não para o mal... Assim, não incorrem de verdade em indisciplina os controladores de vôo que se recusam a cumprir ordens passíveis de causar riscos à segurança dos passageiros. Felizmente é hoje pacífico na jurisprudência internacional que militares não podem ser obrigados a cumprir ordens deliberadamente cruéis ou assistanhadas a direitos humanos, como, por exemplo, o bombardeio de hospitais, escolas, asilos etc. A culpa pelas atuais problemas de transporte aéreo não é dos controladores de vôo e sim do descaso e da incompetência do governo Lula, que não priorizou, como deveria ter feito, a infra-estrutura da segurança de vôos.

PAULO GUILHERME VILAS-BÔAS CASTRO
(por e-mail, 4/4). Rio

• Alguém já imaginou o que aconteceria se o transporte rodoviário no Brasil estivesse sob o controle do Exército? Se qualquer viagem interestadual de ônibus fosse submetida a controle militar? Ou se qualquer transporte marítimo, como a barca Rio-Niterói, Angra-Ilha Grande, Salvador-Morro de São Paulo, por exemplo, fosse subordinado à Marinha? Aconteceria o mesmo que acontece hoje com o transporte aéreo. A crise estouraria agora, ou há seis meses, mas vem amadurecendo há décadas. O transporte aéreo necessita de um choque de gestão moderna, o que é incompatível com o sistema hierárquico militar, concebido para a guerra. Esta é a razão de fundo. Todo o resto são efeitos importantes, sem dúvida, mas que não serão resolvidos se a causa não for atacada.

LISZT VIEIRA
(por e-mail, 4/4). Rio

• Desmilitarização é a palavra mágica do governo Lula para resolver todos os problemas inerentes ao caos aéreo. Todavia, ainda não esclareceu como fará a desmilitarização. Tarefa bastante complexa que demandará algum tempo e consideráveis recursos humanos e financeiros. O Comando da Aeronáutica está sendo muito criticado, por assuntos que não são mais de sua responsabilidade. A Anac e a Infraero deixaram de ser subordinados ao Comando da Aeronáutica em 2005. Não é de hoje que Lula não sustenta afirmações emitidas num breve espaço de tempo. O embate recente com a Aeronáutica e com o Supremo trouxe um recuo rápido nas decisões tomadas poucos dias antes. Desconhece-se, publicamente, quais os argumentos ou armas que lhe apresentaram, mas foram o suficiente para reverter situações para aquelas dois setores. A falta de determinação é traço de personalidade. Quando se tem um presidente que dá amém para as elites, que é desde com enorme facilidade e cujas realizações administrativas são parcas, só resta invocar um milagre.

ANTONIO AMÉRICO LABANCA
(por e-mail, 4/4). Rio

• Não temos segurança: as pessoas estão morrendo nas ruas como tichos. Faltam planejamento e competência. O caos na aviação já dura mais de seis meses. Enquanto isso, o presidente Lula age como se ainda fosse candidato. Critica tudo e todos como se nada fosse com ele. Diz que os controladores de vôo são irresponsáveis. Na TV, no horário nobre, uma turista espanhola, legitimamente revoltada, disse: "O que fazem na bandeira de vocês as palavras ordem e progresso? Isso é uma bagunça." Ouvi, calada e triste. A turista tem razão.

DIVA PAES
(por e-mail, 4/4). Niterói, RJ

• As Forças Armadas vêm sendo negligenciadas pelos governos civis há algum tempo, isso é um fato. Já é hora de o governo olhar com seriedade e responsabilidade a questão militar. A começar com a escolha de um ministro da Defesa capaz de liderar e levar a bom termo um projeto que atenda às reais necessidades de nossas Forças Armadas. O verdadeiro estadista, por saber de cor e salteado a missão das Forças Armadas, inscrita na Carta Magna de seu país, dela cuida com zelo e desvelo.

VANDERLEI VERÍSSIMO DE ALMEIDA
(por e-mail, 4/4). Rio

• É uma vergonha a falta de competência do governo, afetando todo o país e com reflexo no mundo. A crise se arrasta desde o acidente do Gol. Enquanto o presidente viaja em demasia, a população sofre e há riscos de desastres sérios. O ministro da Defesa, mostrando grandeza, deveria renunciar, já que o presidente não o faz. A hierarquia militar tem que ser mantida e os grevistas, punidos.

JAMES AVILA PIRES
(por e-mail, 3/4). Rio

• A crise do controle de tráfego aéreo é, no mínimo, estranha, pois o seu objetivo citado pelos controladores, a desutilização, em momento algum é justificado, nem mesmo explicado. Entendo muito mais conveniente o contrário, a militarização, em razão dos locais onde seus componentes possam atuar, na dedicação que se lhes possa exigir; nos custos que esta nova proposta representaria (a criação de um novo núcleo civil de formação de pessoal, desalvando-se o militar já existente — e eficiente — na Aeronáutica); e, principalmente, não seria um sistema sujeito a estes cenários de paralisações e outros tantos transtornos que já nos trouxeram.

NILTON DE FREITAS GUIMARÃES
(por carta, 3/4). Rio

• O que os controladores de vôo fizeram foi ato criminoso e, como tal, deve ter uma resposta do Estado. Se quebraram a hierarquia e devem ser presos, que o sejam e respondam pelos seus atos.

UMBERTO DE LUCA
(via Globo Online, 4/4). Rio

• Talvez a culpa pela crise aérea deva recair sobre todos: nos órgãos do governo, pela desarticulação entre eles; nos controladores, pelo despreparo e pela sujeira do transporte aéreo em dificuldades para pressionar por suas reivindicações; na oposição, que quer ver o circo pegar fogo, mas não tem maquete para resolver a crise; e na classe média, que só pia nas tamancas quando seus direitos individuais são desrespeitados. Precisamos de um ajuste entre todos os elementos, pois a culpa não é do governo, é do Estado.

CLAUDIA DE CÁSSIA AZUL E SILVA
(via Globo Online, 4/4). Rio

• A Anac está totalmente desmoralizada pela sua ineficácia e a omissão no caso aéreo. A TAM desvios aviões no fim de ano para atender a vôos charter e ela concordou em relaxório pela total normalidade. Os consumidores estão tendo de buscar na Justiça seus direitos, pois a agência se omite. As empresas aéreas estão claramente se aproveitando da situação de total desgoverno para suprimir vôos e lotar seus aviões e cada é apenado.

VALTER DE ASSIS GOMES
(por e-mail, 4/4). Brasília, DF

• Entre as muitas lições que podemos tirar desta crise do governo Lula, talvez a mais importante seja a fato de que a mais cristã

Liberação do aborto

• Parabéns ao jovem ministro da Saúde, dr. Temporão, pela coragem de enfrentar preconceito são arraigado. Todos sabem onde, quem, quanto custa, todo sobre aborto. Sabem que, se a pessoa for pobre, os métodos são mais primitivos e o risco de morte da mulher é maior. Sabem também que o Brasil precisa urgentemente de um programa de controle de natalidade. Por que este hipocrisia? Por que não deixar que a própria mulher, de acordo com a sua fé, decida? Vamos facilitar e não modernizar: figadura de trompas, vasectomia, aborto, tudo pago pelo Estado.

SONIA CINTRA
(por e-mail, 4/4). Rio

• Infeliz o novo ministro da Saúde ao postular seu apoio à liberação do aborto. Para justificar esse apoio, mostra um desconhecimento total das estatísticas oficiais publicadas no Datasus, onde podem ser obtidos dados confiáveis sobre a saúde. Nas últimas informações disponibilizadas no site vemos que as mortes por aborto no Brasil, excluindo os casos de abortos espontâneos, são ultrapassaram 200 por ano. Onde ele achou que "milhares de mulheres morrem no país conseqüente a abortos realizados em más condições higiênicas"? Pelo raciocínio, teríamos que providenciar um local adequado para que os esqueletos da morte encontrassem mais vítimas de forma lodoire humanizada, pois a maléfica do ato não estaria em matar e sim na forma higiênica com que fosse feito. Em cada aborto há a morte de um ser humano inocente e indefeso.

HERBERT PRAXEDES
(por e-mail, 2/4). Niterói, RJ

• A maior dificuldade em torno do plebiscito sobre o aborto diz respeito ao tipo de consulta que será feita à sociedade. Acho que a pergunta deveria ser feita nos seguintes termos: deve o Estado prover assistência às mulheres que desejem abortar? Neste caso, eu votaria sim, mesmo sendo contrário ao aborto. Além de achar que as ditadas crenças religiosas não são referência para ninguém, acredito que a mulher tem o direito de ser assistida pelo Estado caso queira abortar. Desde as nas ruas de clínicas clandestinas é um crime hediondo!

JEFFERSON CUEDES OLIVEIRA
(via Globo Online, 1/4). Rio

Pobre Maracanã

• Cumeli a lamentar de ir ao Maracanã assistir ao jogo Vasco x Botafogo. No acesso pela rampa da Uerj, o caos em total. Centenas de pessoas, entre elas mulheres e crianças, sendo impressão para conseguir entrar no estádio. O policiamento era mínimo, nenhuma organização. Não aconteceu uma tragédia por obra divina. Nas entradas, os ingressos travavam as roletas. Alguns funcionários pegavam os ingressos sem inseri-los nas roletas. Presenciei turistas querendo ir embora, apesar de terem conseguido entrar no estádio. Ainda falam em patrocinar Copa do Mundo. O Pan mostrará a nossa desorganização via satélite. Seremos motivo de chacota no mundo inteiro. Sejamos realistas, não temos condições de patrocinar eventos desta grandeza.

MARCOS DOS SANTOS FERREIRA
(por e-mail, 2/4). Rio

Greve aos sábados

• Qual é o objetivo da greve (cessante aos sábados) dos peritos do Detran, além de despertar o tempo daqueles que são podem fazer a vistoria em dia de semana, mas que são obrigados a comparecer em um novo dia para apenas verificar o chassis e emitir o documento? Se é uma greve que ocorre há semanas, por que o Detran não informa no momento do agendamento que os donos dos veículos precisam comparecer duas vezes no posto? Ou melhor, para que posto funciona aos sábados se não tem perito?

RICARDO SMITH
(via Globo Online, 2/4). Rio

Direito dos idosos

• Mais uma vez teremos que acertar as contas com o Leão. Minha mãe, de 87 anos, aposentada, caiu na malha fina em 2005 (ano-base 2004), sob a alegação de "possíveis pendências nas despesas médicas". Será que o Leão desconhece que o tempo do idoso é mais precioso, urgente? Orientem-nos, mostrem-nos os possíveis erros, para posterior correção. Sábios da Receita Federal, lembrem-se do efeito Orloff: amanhã, vocês serão os idosos.

LIA BRANCO CARDOSO
(via Globo Online, 30/3). Rio

Praça sem lei

• A Praça da Liberdade, em Petrópolis, é realmente uma praça sem lei. Domingo, sol, hora do almoço, praça cheia de crianças, e cardume policiamento. Não tinha. Guarda Municipal com Polícia Militar. Mas pessoas cheirando cola eu vi. Aonde está nossa proteção, a de nossos filhos, de nossas escolas? Fiz esta pergunta a uma inspetoria da prefeitura e ela me respondeu: que já está causada de pedir policiamento. Faço a mesma pergunta ao prefeito.

EDUARDO BISTRA DYER
(via Globo Online, 3/4), Petrópolis, RJ

O GLOBO acolhe opiniões sobre todos os temas. Reservamo-nos, no entanto, o direito de rejeitar manifestações insultuosas ou desacompanhadas de identificação. Também não serão publicados elogios ou agradecimentos pessoais. Devido às limitações de espaço, será feita uma seleção das cartas e

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G 29

www.oglobo.com.br

O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925) | RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 6 DE MAIO DE 2007 • ANO LXXXIII • Nº 26.935 | ROBERTO MARINHO (1904-2003)

Hoje, álbum de figurinhas Memórias Brasileiras 2, e de 7 a 12/05, 8 figurinhas grátis por dia...

CADERNO ESPECIAL

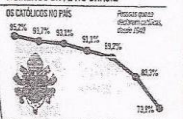
Brasil recebe Papa e Igreja discute futuro

Com a visita de Bento XVI, Igreja pós-João Paulo II busca conter queda no número de fiéis

• A visita do Papa Bento XVI ao Brasil, que começa quarta-feira, e a realização da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe em Aparecida marcam o novo momento da Igreja após a morte de João Paulo II. O clero busca respostas para a queda no número de fiéis e crê que a presença do Pontífice e a canonização de Frei Galvão, o primeiro santo brasileiro, podem interromper essa tendência. Na Celam, os bispos brasileiros vão tentar discutir temas como o celibato de sacerdotes e uma maior participação das mulheres na Igreja, enquanto novos movimentos religiosos católicos ganham espaço.

NÚMEROS DA FÉ NO BRASIL

OS CATÓLICOS NO PAÍS



	EVANGÉLICOS	OUTRAS RELIGIÕES	SEM RELIGIÃO
1940	2,7%	1,5%	0,2%
1970	5,8%	2,5%	0,8%
1991	9%	4,2%	4,8%
2000	15,4%	4,5%	7,4%

O Papa disse:

"Eu fui uma alegria"

"Está na hora de o cristão reencontrar a consciência de pertencer a uma minoria"

"A secularização tornou-se, há muito tempo, uma mentalidade a ser comprada"

Regina Casé viaja com o 'Central da periferia' por cinco países

Madeireiros da Amazônia tiram terra de assentados

Abandonados pelo Incra, trabalhadores fogem com medo de ameaças

• Famílias inteiras de assentados do Incra estão sendo expulsas de seus lotes na Amazônia por pistoleiros contratados por madeireiros. Assentamentos sem qualquer infra-estrutura visitados por FELLIPE AWI no Pará estão abandonados. Em Pacajá, muitos deixaram para trás seus pertences e perderam a plantação que já tinham começado, depois que jagunços queimaram barracos. Entre 2003 e 2005, 66% dos assentamentos foram feitos na Região Norte, em Mato Grosso e no Maranhão. Todos são precários. O Incra diz que seu objetivo era justamente inibir a ação dos madeireiros.

• O projeto de R$ 23 bilhões para construir hidrelétricas no Rio Madeira divide o povo de Rondônia. Páginas 3, 4 e 35 a 37

Nova geração de artistas plásticos movimenta o mercado carioca

Uma edição especial de 'Achados imperdíveis' para o Dia das Mães

SEGUNDO CADERNO

Erasmo Carlos é entrevistado por colegas que gravaram com ele

MORAR BEM

Belo Horizonte, a capital brasileira da energia solar, faz escola

UMA PRAÇA FECHADA A CHAVE

• Gradeada ilegalmente pelo dono de um quiosque de flores, a Praça Emilinha Borba, na Lapa, é trancada a chave nos fins de semana. É um dos exemplos investigados pela CPI do "ilegal, e daí", sobre a desordem urbana de espaços públicos do Rio. Página 28

O CHICO

ENQUANTO ISSO NA FRANÇA...

— Bleu, blanc ou rouge?

França: reforma será desafio do novo presidente

• O vencedor da eleição presidencial de hoje na França terá como desafio adaptar o país à globalização. Mas para analistas, é difícil prever como o direitista Nicolas Sarkozy, favorito, governaria. Páginas 46 e 47

Máfia do bingo pagava propina a 62 policiais

• A exemplo de 1994, quando o estouro da fortaleza do bicheiro Castor de Andrade revelou o pagamento de propinas a policiais, as investigações da Polícia Federal voltam a indicar a existência de um círculo de proteção policial aos caça-níqueis. Uma análise do relatório da Operação Hurricane revela que a máfia dos bingos remunerava regularmente 62 policiais civis do Rio, entre os quais seis delegados. Página 15

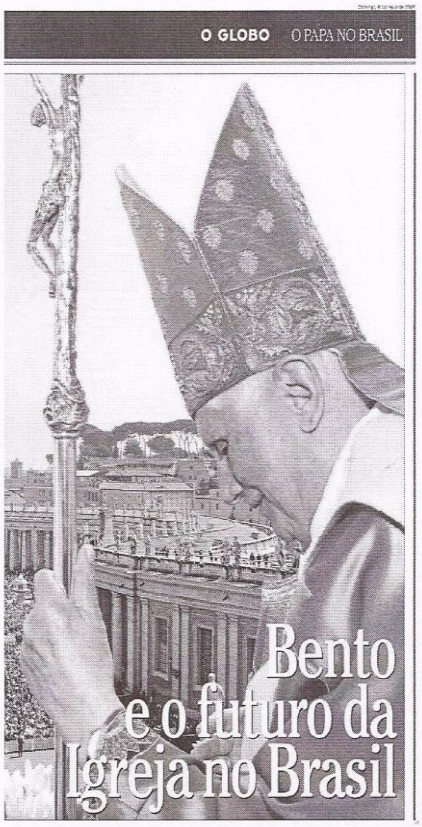
Coronel da PM vira personagem de Fla x Botafogo

• Na busca da perfeição e do respeito, Djalma Beltrami, tenente-coronel da PM, terá rotina especial neste domingo, até entrar no Maracanã para apitar Flamengo x Botafogo, a final do Estadual. Páginas 54 a 56

Edição Metropolitana • Preço deste exemplar no Estado do Rio de Janeiro • R$ 3,50 • Circulam com esta edição: Classificados, Segundo Caderno, Revista da TV, Revista O Globo, Morar Bem, Boa Chance. 146 páginas

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G30



Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G31

Lula diz ter duas posições distintas sobre aborto

Presidente reage a críticas da CNBB e afirma que bispos 'também não são pessoas acima da normalidade de um ser humano'

Chico de Gois
e Gerson Camarotti

• BRASÍLIA. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva demonstrou ter posição dúbia em relação à polêmica legalização do aborto no país: uma pessoal, contrária, e outra de chefe de Estado, que não pode ignorar a necessidade do debate. Em entrevista a rádios católicas, motivada pela visita do Papa Bento XVI ao Brasil, Lula admitiu também que falta ao Brasil uma boa política de planejamento familiar.

— Tenho duas posições. A de pai, marido e cidadão, e tenho um comportamento de presidente da República. São duas coisas totalmente distintas — disse. — Primeiro, eu tenho dito, na minha vida política, que sou contra o aborto. E tenho dito publicamente que não acredito que ninguém faça aborto por opção ou por prazer.

Mesmo assim, Lula afirmou que o Estado não pode ficar alheio ao problema.

— Se nós tivéssemos, no Brasil, um bom processo de planejamento familiar, de educação sexual, possivelmente não tivéssemos a quantidade de gravidez indesejada que temos hoje. Entretanto, quando ela existe, o Estado precisa tratar isso como uma questão de saúde pública. Muitas vezes, no desespero e por falta de orientação, muitas meninas se matam precocemente — afirmou. — O Estado não pode ficar alheio a uma coisa que existe e não dar assistência para essas pessoas.

"Até a CNBB pode cometer injustiças"

Às vésperas da chegada do Papa, o presidente dedicou algumas horas do dia a tratar do assunto. Começou cedo, no programa de rádio "Café com o presidente", quando disse que falaria de suas políticas sociais com o Papa. Mais tarde, na entrevista às rádios, endureceu o discurso contra a CNBB, ao ser perguntado por um repórter sobre as críticas da entidade à sua política econômica e à reforma agrária. Lula mostrou-se irritado:

— Acho que até a CNBB pode cometer injustiças. Eles (os bispos) também não são pessoas acima da normalidade de um ser humano — disse. — Agora, as pessoas sempre vão querer mais, acho normal. E nós, quando estamos no governo, só fazemos aquilo que podemos fazer.

Depois, disse que quer discutir suas políticas com a CNBB.

— Mas discutir sem paixão, discutir com a razão.

Também quer discutir suas políticas sociais com o Papa:

— Sobretudo, discutirei com o Papa as políticas sociais que estamos fazendo no Brasil para que ele, como a pessoa mais importante da Igreja Católica, possa ajudar a disseminar essas boas políticas públicas para o mundo — disse Lula.

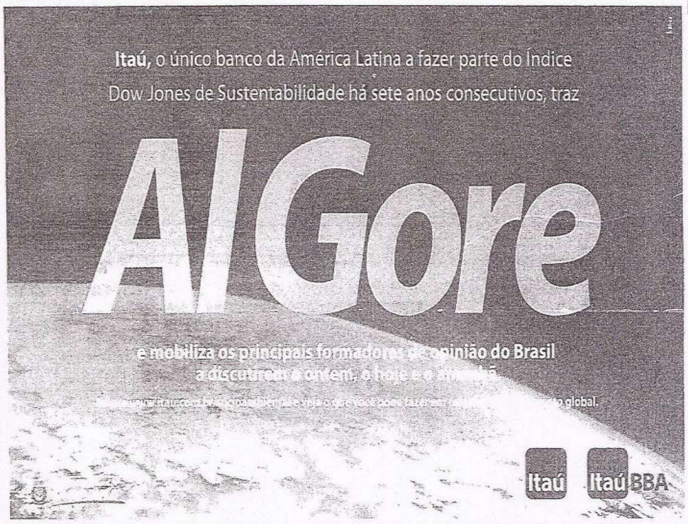
Estratégia do Planalto é buscar temas de consenso

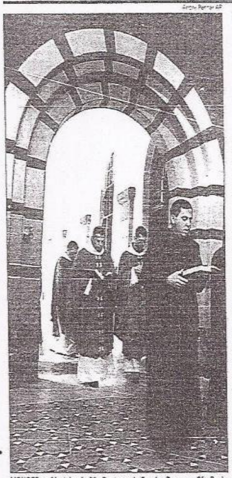
O presidente Lula recebe Bento XVI amanhã à tarde, no Aeroporto de Guarulhos. E, na quinta-feira, os dois têm uma audiência privada no Palácio dos Bandeirantes, com tema livre. A estratégia do Planalto é de pautar temas de consenso entre o governo brasileiro e a Santa Sé.

A linha do programa de conteúdo foi definida pelo presidente juntamente com o ministro Luiz Dulci (Secretaria Geral) e o chefe de Gabinete, Gilberto Carvalho. Eles são os principais assessores de Lula para temas religiosos. Lula fez questão de ressaltar a atuação social da Igreja:

— O fato de Sua Santidade o Papa Bento XVI vir ao Brasil, primeiro, é um momento de discutirmos a ação social da Igreja Católica. A Igreja no Brasil tem um compromisso histórico em defesa do povo pobre, do povo oprimido. Durante grande parte da minha vida, militei direta e indiretamente com os movimentos de Igreja para que pudéssemos construir um Brasil mais justo — ressaltou o presidente. ■

► NO O GLOBO ONLINE:
Desafio de conhecimento sobre papas
[illegible]





MONGES no Mosteiro de São Bento, onde ficará o Papa, em São Paulo

Temas polêmicos no encontro

Bento XVI deve pedir a Lula volta de ensino religioso e ações contra aborto

Adauri Antunes Barbosa
Enviado especial

• INDAIATUBA (SP). As tensões existentes entre a Igreja Católica e o governo brasileiro, principalmente em relação às propostas que o Papa Bento XVI apresentará ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no encontro que terão na quinta-feira no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, são inevitáveis, mas devem ser entendidas em um "contexto plural", disse o arcebispo de Belo Horizonte, dom Walmor Oliveira de Azevedo. Ele foi encarregado de falar ontem em nome dos bispos brasileiros que participam em Indaiatuba (SP), na localidade de Itaici, da 45ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

— Naturalmente, quando se fazem discussões e se confrontam princípios e opções que são contrários, não deixa de existir uma tensão. Essas tensões existentes são inevitáveis e, sobretudo, devemos administrá-las no contexto plural — disse dom Walmor.

No encontro de quinta-feira com Lula, o Papa deverá sugerir que o Brasil retome a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas públicas e crie barreiras legais, se possível constitucionais, para dificultar a aprovação de projetos que possam tornar mais abrangente a permissão de aborto no país, hoje só admitido em casos de estupro e risco de vida da gestante. O Itamaraty, no entanto, aconselhou o presidente a evitar qualquer compromisso formal que amarre o governo às posições do Vaticano. Em contrapartida, Lula deve falar a Bento XVI sobre os programas sociais que vem desenvolvendo em seu governo, principalmente o Bolsa Família, [illegible] a idéia de que é uma [illegible] a ser aproveitada em outros países pobres do mundo.

— São temas que construímos juntos. Claro, a Igreja não vai se omitir em ditar a sua própria posição. Isso também é democrático. Omitir-se, e dizer "nós não vamos falar porque eles não vão aceitar", não seria justo — disse o arcebispo de Porto Alegre, dom Dadeus Grings.

Para dom Walmor, é esperada de Lula a defesa de uma "postura católica", uma vez que o presidente já se declarou católico em relação à polêmica questão do aborto. Caso defenda posição diferente dos católicos, contra o aborto, ele afirma que Lula estaria sendo "incoerente".

— Esperamos de todos os que se professam católicos uma postura de católicos, verdadeiramente comprometida. Por isso nós estamos com esse (livro) "Sou católico — Vivo a minha fé", para que nenhum católico possa correr esse risco de dizer que é católico e, no entanto, tem opções e encaminhamentos em sua vida que são exatamente o contrário daquilo que é ser um católico — disse. ■

À carta da CNBB

• Leia os principais trechos da carta da CNBB ao Papa:

"Os bispos do Brasil, reunidos na 45ª Assembléia Geral, saúdam Vossa Santidade e manifestam seu afeto, comunhão e fidelidade.

"Nossa Assembléia Geral tem como tema central a preparação para a V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Agradecemos a Vossa Santidade por ter escolhido o Brasil como sede dessa conferência, bem como pelo seu tema: "Discípulos e missionários de Jesus Cristo, para que n'Ele nossos povos tenham vida. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" (Jo 14,17).

"O povo brasileiro está vibrante, na expectativa da visita de Vossa Santidade, e se prepara na oração para acolhê-lo, porque ama o Papa, sucessor de São Pedro.

"(...) A canonização de Frei Antônio de Sant'Ana Galvão será uma grande bênção para todos nós e forte incentivo para a santidade na Igreja.

"Suplicamos a intercessão da Virgem Maria, por excelência discípula e missionária de seu Filho Jesus Cristo, para que indique os caminhos da evangelização para o continente da esperança."

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G32

www.oglobo.com.br

O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 2007 • ANO LXXXII • Nº 26.938 ROBERTO MARINHO (1904-2003)

Juíza pediu 'empréstimo sem devolução'

• Gravação da PF, divulgada ontem no "Bom Dia, Brasil", revela que a juíza Sônia Maria Machado, hoje na 4ª Vara de Família de São Gonçalo, pediu a bicheiros um "empréstimo sem devolução". Outros trechos da conversa, já noticiados pelo GLOBO, ligam a magistrada à máfia dos caça-níqueis. O Tribunal de Justiça investigará as denúncias. Página 24

Torcida sofre para ver Fla na Libertadores

• O Flamengo precisa vencer hoje o Defensor, do Uruguai, por quatro gols de diferença para ir às quartas-de-final da Libertadores. Ontem, os torcedores levavam até cinco horas para conseguir ingressos. Páginas 43 e 44

Irlanda do Norte: inimigos fazem governo

• A Irlanda do Norte deu um passo histórico rumo à normalidade, com a instalação de um governo conjunto formado por protestantes e católicos, que durante três décadas se enfrentaram violentamente, com 3.500 mortos. Página 35

ANCELMO GOIS

• Caetano defende nomeação de Mangabeira: "Desconfio de quem desconfia de Mangabeira." Página 26

ZUENIR VENTURA

• Faltou um súdito mais próximo dizer a Roberto Carlos que a censura é uma soberana bestelra. Página 7

ARTUR XEXÉO

• Roberto Carlos investe no obscurantismo enquanto posa de defensor da ecologia. Segundo Caderno

SEGUNDO CADERNO

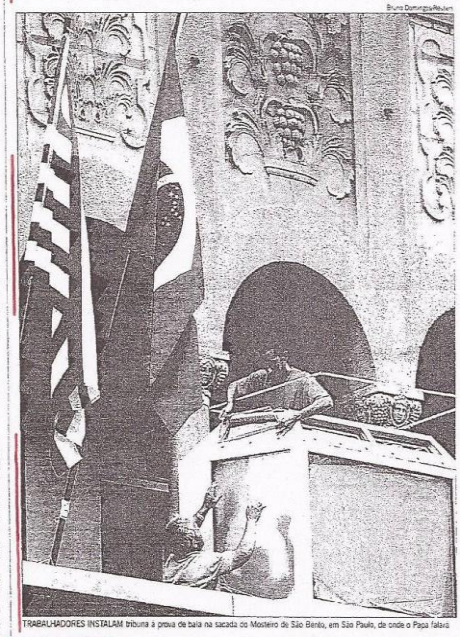
A história de um travesti

• Edwin Luisi estréia o monólogo "Eu sou minha própria mulher", história real do travesti alemão Charlotte von Mahlsdorf, que sobreviveu ao nazismo e ao comunismo. Na peça, Luisi vive 25 personagens.

Edição Nacional
Preço deste exemplar no Estado do Rio de Janeiro
R$ 2,00
Obras com esta edição: Segundo Caderno 54 páginas

Aborto opõe governo e Igreja na chegada do Papa ao país

Polêmica ganha força com troca de acusações entre ministro e bispos



Bruno Domingos/Reuters

TRABALHADORES INSTALAM tribuna à prova de bala na sacada do Mosteiro de São Bento, em São Paulo, de onde o Papa falará

• A polêmica sobre a legalização do aborto ganhou fôlego na véspera da chegada do Papa Bento XVI, com troca de declarações contundentes entre o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e bispos da Igreja Católica. O ministro disse que o tema é delicado, porém vem sendo tratado pelos bispos de forma agressiva, "bastante distante do que Jesus ensinou". O bispo de Blumenau, Dom Angélico Sândalo Bernardino, recomendou, em nome da CNBB, que Temporão seja "ministro da saúde e não da morte". O presidente Lula voltou a dizer que pessoalmente é contra o aborto, mas que se trata de uma questão de saúde pública. Páginas 3 a 11 e editorial "O Papa no Brasil"

OS NÚMEROS DA VISITA DO PAPA

Mais de 20 mil soldados do Exército e Aeronáutica, policiais federais e PMs

R$ 13,5 milhões de investimento

Nos eventos com a presença do Papa no Brasil são esperados 2 milhões de fiéis

R$ 90 milhões de receita estimada

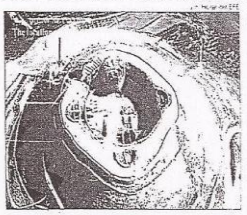
3.600 jornalistas de todo o mundo

BENTO XVI NA TV

Ficar ou não ficar?

• O novo secretário-geral da CNBB, Dom Dimas Lara Barbosa, que assume hoje o cargo, condenou ontem a prática de "ficar", comum entre os adolescentes, e disse que esse hábito é próprio de "garotas de programa". "Os meninos apostam para saber quem fica com mais garotas numa noite. No dia seguinte, não sabem nem o nome delas", criticou. Página 5

ISRAEL: *tumba de Herodes é descoberta*



• Uma vista área do local da descoberta da tumba de Herodes, o Grande, perto de Jerusalém. Segundo o Evangelho, o rei ordenou o Massacre dos Inocentes, que levou à fuga de José, Jesus e Maria para o Egito. Página 38

Manifesto defende a liberdade de expressão

• Em manifesto entregue ao ministro da Justiça, Tarso Genro, entidades representativas da imprensa defenderam a liberdade de expressão e criticaram a portaria do governo que impõe horários para a programação de TV. Tarso disse que o governo pode rediscutir a portaria. O ministro da Secretaria de Comunicação, Franklin Martins, anunciou que o governo usará recursos do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações e das loterias para financiar a TV Pública. Ele disse que Lula dará terça-feira sua segunda entrevista coletiva desde 2003. Páginas 14 e 15

Mulher que perdeu filha é baleada

Dona-de-casa é a 31ª vítima de bala perdida na Penha

• Atingida no braço direito quando estava em casa com o filho de 9 anos, a dona-de-casa Antônia Dalva dos Santos se tornou ontem a 31ª vítima de bala perdida na Vila Cruzeiro desde o início dos confrontos entre policiais e bandidos, quarta-feira passada. Há dez anos, ela perdeu uma filha de 5 anos, morta por um tiro. O comandante do Bope, coronel Pinheiro Neto, voltou a afirmar que traficantes estão atirando contra moradores para jogar a população contra a polícia. Cerca de 300 pessoas fizeram uma passeata na Penha contra as operações da PM na Vila Cruzeiro. Páginas 16 a 18

• Fazer seguro de carro na Zona Norte custa quatro vezes mais. Página 33

CHICO

ATRAVESSANDO GERAL (2)

— Ô, turma da pesada!

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 3 - Edição: 9/05/2007 - Impresso: 8/05/2007 — 22: 07 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

G33

O PAÍS

O PAPA NO BRASIL

Papa chega em meio a polêmica

Na véspera da visita, governo e Igreja Católica trocam acusações sobre aborto

Evandro Éboli, Isabel Braga, Chico de Gois e Adauri Antunes Barbosa

BRASÍLIA e INDAIATUBA (SP)

Na véspera da chegada do Papa Bento XVI ao Brasil, ganhou força a polêmica sobre a legalização do aborto no país. O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, contra-atacou setores da Igreja que têm feito críticas às suas posições sobre o tema. Quase no mesmo momento, Temporão foi o alvo principal de uma passeata de religiosos e parlamentares, que, em frente ao Ministério da Saúde, em Brasília, gritaram palavras de ordem contra ele.

Em entrevista à rádio CBN, Temporão rebateu as críticas e atacou setores da Igreja:

— O aborto é questão de saúde pública. É um tema delicado que tem que ser tratado com delicadeza, o que não percebo em alguns setores da Igreja que fizeram declarações agressivas, na semana passada, e bastante distantes do que Jesus nos ensinou. Agora, não é possível que você ignore que milhares de mulheres se submetam a esse procedimento, e as pessoas digam que nada está acontecendo. Esse é o ponto central.

"Ministro da saúde e não da morte"

• Em resposta ao ministro da Saúde, o bispo de Blumenau (SC), dom Angélico Sândalo Bernardino, afirmou ontem que ele deveria se preocupar mais com o acesso dos pobres à saúde e recomendou que seja "ministro da saúde e não da morte".

— Se o recado for direto, eu gostaria que o Ministério da Saúde estivesse a favor da vida e não da morte. Quando a gente vê nesse Brasil a situação nocauteada da saúde pública, o acesso que as populações indefesas não têm à saúde, há um vasto campo de trabalho. Então, que o ilustre ministro da Saúde seja ministro da saúde e não da morte — afirmou o bispo de Blumenau, que falou em nome dos bispos brasileiros, em entrevista coletiva na 45ª Assembléia Geral da CNBB, que termina hoje em Indaiatuba (SP), na localidade de Itaici.

A reação da Igreja ao que disse o ministro da Saúde, que contestou declarações do presidente da CNBB, o cardeal Geraldo Majella Agnelo, arcebispo de Salvador, também veio com o arcebispo de Belém, dom Orani João Tempesta:

— A posição da Igreja no Brasil todos sabem que é em defesa da vida. Não se pode concordar que quem deve cuidar da saúde leve à morte as crianças indefesas. Tem tanto trabalho a ser feito para a saúde do nosso povo, tanta necessidade, como a diminuição das filas, facilitar o acesso à saúde, mais dignidade, o desvio de verbas — disse.

"Isso induz todos a uma promiscuidade"

• Em entrevista para a "BBC Brasil", dom Geraldo Majella Agnelo, que transmite hoje o cargo de presidente da CNBB a dom Geraldo Lyrio Rocha, criticou ações do governo Lula que, segundo ele, estariam em direção contrária à defesa da vida. Para dom Geraldo, o programa de educação sexual do governo federal induz à promiscuidade.

— Isso está a induzir a todos a uma promiscuidade. Isso não é respeito à vida, nem ao verdadeiro amor. É fazer com que o homem se torne animal — disse o cardeal.

O arcebispo de São Paulo, dom Odilo Scherer, disse que a posição de defesa da vida "é justamente contra a agressão à vida".

Evandro Éboli/AFP

MANIFESTANTES CATÓLICOS e evangélicos mostram cartões vermelhos diante do Ministério da Saúde, em protesto contra o ministro José Gomes Temporão

Católicos e evangélicos marcham contra aborto

Manifestantes atacam ministro da Saúde durante passeata em Brasília

• BRASÍLIA. Centenas de religiosos católicos e evangélicos e um grupo de parlamentares realizaram ontem a marcha "Clamor pela vida, contra o aborto", ato que virou um protesto contra o ministro da Saúde, José Gomes Temporão. Os cerca de mil manifestantes exibiam tanto faixas contra a interrupção de gestações quanto outras com críticas ao ministro. Também mostraram centenas de cartões vermelhos, feitos de papelão, em direção ao Ministério da Saúde. O grupo rezou um Pai Nosso.

Alguns dos manifestantes estavam fantasiados de dragão, com bonecos representantes daqueles que se pretende majoritária mas que, de fato, pelas estatísticas, não é — disse dom Odilo.

O ministro da Saúde elogiou a declaração de anteontem do presidente Lula, que disse ter duas posições sobre o aborto: pessoalmente, diz ser contra e, como presidente, acha que o tema precisa ser discutido como problema de saúde pública.

Vice-presidente diz ser contra

• Polêmico, o assunto não é consenso no governo. O vice-presidente José Alencar afirmou ontem, em seminário sobre liberdade de imprensa realizado na Câmara, que não pode ser a favor do aborto porque o ato "representa a morte de uma vida".

— Para falar sobre isso, a gente muitas vezes entra na intimidade de uma mulher que tem suas razões para praticar o aborto. Mas a verdade é que, na sua maioria, o aborto representa a morte de uma vida que já existe e, então, não podemos ser a favor.

Ontem, em Florianópolis, o presidente Lula voltou ao tema. Ele reiterou que, pessoalmente, por sua história política, é contra a interrupção voluntária da gravidez, mas que, como chefe de Estado, acha que o assunto tem de ser tratado como questão de saúde pública.

discussão de costumes na pauta oficial dos dois encontros que deverá manter, hoje e amanhã, com o Papa. Lula admitiu que poderá abordar os temas mais polêmicos.

— É possível que coloque isso (aborto). É uma realidade que temos de tratar, só isso.

O presidente não respondeu diretamente se achava necessária uma modernização da Igreja em temas como aborto e camisinha:

— Eu acho que a Igreja tem, primeiro, autonomia e idade para tomar as decisões que melhor lhe convenham — disse.

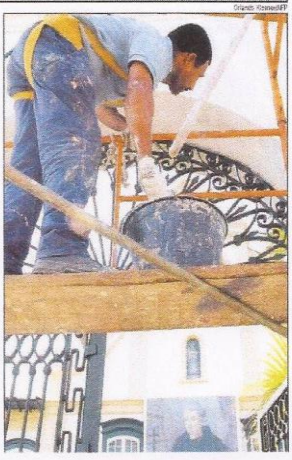
Oficialmente, como informou o porta-voz da Presidência, Marcelo Baumbach, não há previsão de Lula falar sobre aborto nem sobre o uso de camisinha pelos jovens como forma de prevenção à transmissão de doenças sexualmente transmissíveis ou para evitar a gravidez precoce.

— Não existe intenção, por parte do presidente, de abordar a questão do aborto na conversa com o Papa. Não há essa previsão. Tudo vai depender da dinâmica da conversa com o Papa — disse Baumbach.

Segundo o porta-voz, Lula pretende tratar de temas como a desintegração da família e a situação da juventude. Embora não esteja na pauta, o presidente também quer falar sobre seus programas sociais. ■

COLABOROU *Adriano Boldrini/AE*

Orlando Kissner/AFP



Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G34

O GLOBO • • PÁGINA 1 - Edição: 10/05/2007 - Impresso: 10/05/2007 — 00: 08 h AZUL MAGENTA PRETO

www.oglobo.com.br

O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 2007 • ANO LXXXII • Nº 26.939 ROBERTO MARINHO (1904-2003)

CADERNO ESPECIAL/BENTO XVI NO BRASIL

Papa apóia excomunhão de políticos pró-aborto

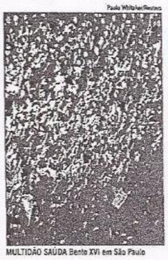
Temporão diz que faltam mulheres no debate e que a fé não pode ser condenada

Silvia Izquierdo/AP

COM O PÉ ESQUERDO, o Papa Bento XVI toca o solo brasileiro: ele discursou em português duas vezes na chegada

• O Papa Bento XVI disse ontem, a bordo do avião que o trouxe ao Brasil, que apóia os bispos mexicanos que pedem a excomunhão de políticos que votaram a favor da legalização do aborto na Cidade do México. Segundo ele, a excomunhão não é arbitrária e está prevista no direito canônico. Ao desembarcar, discursando em português, o Papa voltou a criticar o aborto e a eutanásia. O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, disse que faltam mulheres no debate sobre o aborto no país. Quando lhe perguntaram se temia a excomunhão, Temporão, que é católico, disse que a fé não pode ser excomungada. Em seu primeiro dia em São Paulo, o Papa foi recebido no aeroporto pelo presidente Lula. Deslocou-se de helicóptero e de papamóvel até chegar ao Mosteiro de São Bento, no Centro, onde era esperado, sob chuva e frio, por cerca de 5 mil pessoas, segundo cálculo da PM.

Paulo Whitaker/Reuters



MULTIDÃO SAÚDA Bento XVI em São Paulo

Jovens criticam bispo e defendem hábito de 'ficar'

• Jovens que estudam em colégio católico e os que estão em Aparecida, para ver o Papa, consideraram ofensiva a declaração do secretário-geral da CNBB, Dom Dimas Lara Barbosa, para quem "ficar" é um comportamento próprio de garotas de programa. Especialistas também discordaram.

FLAVIA OLIVEIRA

• Cristo Redentor é um dos dez menos votados na eleição das maravilhas do mundo moderno. Economia, página 33

Ricardo Stuckert/Radiobrás

DONA MARISA, ao lado de Lula, beija a mão do Papa: recepção no aeroporto

CHICO

Petrobras aceita menos que o investido

• A Petrobras deu mais 24 horas para o governo boliviano dizer o quanto pagaria por suas refinarias no país. Ontem, a estatal brasileira fez contraproposta para vendê-las por US$ 112 milhões. O valor é inferior aos US$ 180 milhões investidos até agora. Inicialmente, a Petrobras pretendia US$ 160 milhões. Página 29

Flamengo é eliminado mas sai aplaudido

• O Flamengo venceu o Defensor por 2 a 0, mas foi eliminado da Libertadores, pois perdera por 3 a 0 em Montevidéu. O time saiu aplaudido. Pela Copa do Brasil, o Fluminense venceu o Atlético-PR (1 a 0) e vai às semifinais. Páginas 39 e 40

Juíza arquivou processo de homicídio

• A juíza Sônia Maria Machado arquivou ação por homicídio contra o policial Marcão na 1ª Vara Criminal de Bangu. Página 25

• Para o m[illegible]stro César Asfor Rocha, [illegible]STJ, vender sentenças é igual a cometer crime hediondo. Página 5

Obras já usadas em eleição estão atrasadas

• Obras dadas por Lula na campanha como praticamente concluídas estão bem atrasadas. Um exemplo é o gasoduto Urucu-Coari-Manaus, estratégico para o Amazonas. A Transnordestina está com problemas em desapropriações. Página 30

Câmara aumenta salário de Lula e de parlamentares

Página 3

REVISTA BOA VIAGEM

• Roteiro para explorar as águas cristalinas do Mar do Caribe, sem precisar fazer aulas de mergulho.

SEGUNDO CADERNO

• Coleção de CDs com gravações raras reafirma a importância de cantores como Cauby e Miltinho.

2ª Edição Nacional
Preço deste exemplar no Estado do Rio de Janeiro
R$ 2,00
Circulam com esta edição: Segundo Caderno, Revista Boa Viagem
94 páginas

GR = 11 v

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

O GLOBO • • PÁGINA 2 - Edição: 10/05/2007 - Impresso: 9/05/2007 — 22: 15 h PRETO/BRANCO

G35

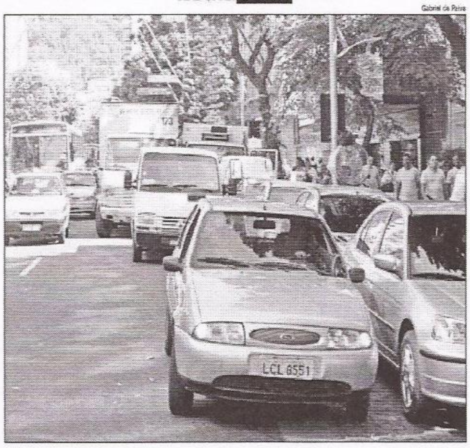
2

Quinta-feira, 10 de maio de 2007

O GLOBO

ILEGAL, E DAÍ?

Gabriel de Paiva



CARROS E CAMINHÕES estacionados em fila dupla atrapalham o trânsito no ponto onde a Avenida Ataulfo de Paiva encontra a Rua José Linhares. Outras esquinas do Leblon também sofrem com os transtornos causados pelos veículos que param ilegalmente. Na Ataulfo de Paiva com a Rua General Artigas, mesas e cadeiras de uma padaria e uma loja de fios agravam ainda mais os problemas, pois prejudicam a circulação de pedestres. A associação de moradores quer mais fiscalização no bairro. RIO, página 26

Filha de 19 anos de empresária é seqüestrada em São Paulo

• A filha de 19 anos da empresária Anna Maria Monteiro de Carvalho foi seqüestrada na casa dela, em SP. A quadrilha fez refém a família de um segurança. O PAÍS, página 9

ONU: etanol pode aumentar o preço dos alimentos

• Um relatório apresentado ontem pela ONU alertou que os biocombustíveis podem levar ao aumento do desmatamento e do preço dos alimentos. CIÊNCIA, página 36

Enciclopédia da Vida terá todas as espécies na internet

• Consórcio internacional lançou ontem a Enciclopédia da Vida, cuja meta é listar todas as espécies da Terra. Na internet: http://www.eol.org CIÊNCIA, página 36

Faixa de Gaza, e não só a Vila Cruzeiro, é o alvo da polícia

• A Vila Cruzeiro não é o único alvo da PM, que também faz ações na Faixa de Gaza (entre Caju e Pavuna), que tem um milhão de moradores e alta criminalidade. RIO, página 10

Oficial do Corpo de Bombeiros é baleada ao defender filho

• A oficial do Corpo de Bombeiros Ana Claudia de Souza foi baleada anteontem à noite, ao tirar o filho do carro durante um assalto. Operada, ela passa bem. RIO, página 20

Educandário condenado por conselho ganha obra de Cabral

• O Conselho de Defesa da Criança e do Adolescente quer fechar o Educandário Santo Expedito, onde Sérgio Cabral inaugura hoje um centro de formação. RIO, página 15

De 55 países, Brasil é o 49º e fica ainda menos competitivo

• O país foi dos que mais caíram em ranking de competitividade por falta de melhoria em tecnologia e educação, carga tributária elevada e burocracia. ECONOMIA, página 27

Religiosos criam movimento para proteger ilegais nos EUA

• Grupos religiosos lançaram em cinco cidades dos EUA o Movimento Novo Santuário para amparar imigrantes ilegais ameaçados de deportação. O MUNDO, página 34

PATRÍCIA KOGUT

Cantora Fafá de Belém é convidada a virar atriz de novela

SEGUNDO CADERNO • PÁGINA 8

POR DENTRO DO GLOBO

Mais difícil que Bush

Apesar do forte rigor na segurança, acompanhar o presidente George W. Bush na visita a São Paulo no começo de março foi facílimo comparado ao intrincado esquema de cobertura da viagem do Papa Bento XVI ao Brasil. Dos 3.600 jornalistas credenciados pelo Itamaraty há um mês — todos obrigados a passar por uma checagem rigorosa da Polícia Federal, que verificou até se o repórter paga em dia pensão alimentícia — só 150 puderam acompanhar ontem a chegada do Papa ao Aeroporto Internacional de Cumbica. O mesmo processo aleatório de seleção acontecerá a cada evento programado para essa visita do Papa ao país, elevando o nível de estresse de repórteres e coordenadores.

— Na Catedral da Sé, somente 80 jornalistas poderão entrar — reclama GERMANO DE OLIVEIRA, chefe da sucursal de São Paulo e coordenador da cobertura, ao lado de AGUINALDO NOVO.

O GLOBO selecionou dez jornalistas para acompanhar o Papa. Eles terão a missão de registrar as cenas de fervor da multidão, os encontros de Bento XVI com as autoridades brasileiras, mas também o debate de idéias na Igreja e a discussão de temas polêmicos, como aborto e sexualidade. Do Rio, foram CHICO OTÁVIO, MAIÁ MENEZES e o fotógrafo IVO GONZALEZ. De Brasília, GERSON CAMAROTTI foi enviado para se juntar aos repórteres da sucursal de São Paulo, todos escalados para acompanhar a visita de Bento XVI: ADAURI ANTUNES BARBOSA, FLÁVIO FREIRE, LINO RODRIGUES, RICARDO GALHARDO, RONALDO D'ERCOLE, SORAYA AGGEGE E TATIANA FARAH.

O material produzido está sendo editado por SILVIA FONSECA e a equipe da Nacional, reforçada por redatores e repórteres de outras editorias, e é publicado num caderno especial que, a partir de hoje, circula com o jornal nos cinco dias da visita.

— Passamos no primeiro grande teste da cobertura, acompanhando Bento XVI circulando no Papamóvel de Campo de Marte até o Mosteiro de São Bento. Que Deus nos proteja nos próximos dias — pede Germano.

Parte da equipe escalada para a cobertura do Papa: a partir da esquerda, Ivo Gonzalez, Ricardo Galhardo, Germano, Chico Otávio e Flávio Freire

AUTOCRÍTICA

• **Na página 10 de ontem:** Em "O roteiro da visita...": "12h30m Vai para ao seminário". Crítica: erro de regência. Certo: "12h30m Vai para o seminário". **Pg. 12:** Em "CPI estréia sem uma decisão": "...estreou ontem com um roteiro que exclui, na primeira fase de seus trabalhos a convocação dos controladores..." Crítica: falta de vírgula no final da circunstância interposta. Certo: "...estreou ontem com um roteiro que exclui, na primeira fase de seus trabalhos, a convocação dos controladores..." **Pg. 21:** Em "Polícia investiga conexão entre assaltos na Barra": "Ela chegou a ser levada como refém no Pajero roubado de sua garagem e depois libertada na orla da Barra." Crítica: falta da palavra "foi" (erro na coesão). Certo: "Ela chegou a ser levada como refém no Pajero roubado de sua garagem e depois foi libertada na orla da Barra." **Pg. 23:** Em "Animal misterioso seria uma onça e não um leão": "A cor do pelo da onça parda é semelhante a do leão." Crítica: erro de grafia e falta do acento indicador de crase. Certo: "A cor do pêlo da onça-parda é semelhante à do leão." **Pg. 24:** Em "História dos jesuítas...": "...A mostra tem como objetivo mostrar..." Crítica: mau estilo. Melhor.

A PESQUISA DE ONTEM

Qual assunto ou reportagem mais chamou sua atenção em todo o jornal?

TEREZA CRUVINEL

PANORAMA POLÍTICO • de Brasília

Tanto teatro, tanto desgaste...

• É infinita a capacidade da Câmara para aprofundar sua própria crise. A Casa exercitou-a novamente ontem, no encaminhamento da votação do reajuste do salário dos congressistas. Os partidos, quase todos, dedicaram-se ao campeonato da esperteza, com destaque para a posição assumida pelo DEM e pelo PSOL.

À tarde, houve o primeiro show, na votação do requerimento de urgência para a votação do projeto de reajuste. Ficaram contra o PSOL e o DEM, sendo que este último defendia em dezembro, em companhia do deputado Aldo Rebelo, cuja candidatura a presidente da Casa apoiava, a equiparação dos salários dos congressistas aos dos ministros do STF (R$ 22,5 mil). Em dezembro, diante da forte reprovação da sociedade, houve o recuo. Não se aprovou o reajuste no final da legislatura anterior, como manda a Constituição, ficando para os deputados empossados em janeiro a tarefa desconfortável de fixar os próprios vencimentos. O DEM, que apoiou a equiparação de dezembro, que representava um reajuste de 91%, ontem ficou contra o reajuste de 28%, que eleva o subsídio de R$ 12,8 mil para R$ 16,5 mil. O presidente do partido, Rodrigo Maia, sustenta a mudança: "em dezembro ficou claro que a sociedade não aceita qualquer tipo de aumento".

Pode ser, mas então é preciso criar regras, mudar a existente. O reajuste é previsto constitucionalmente, a reposição inflacionária é garantida a todos. Os penduricalhos, verba disso e daquilo, devem acabar mas o subsídio, fixado de forma transparente, deve ser condizente com a função e suas demandas.

O PSOL, contrário era, contrário se manteve. O PSDB, através de um vice-líder, também ficou contra. O PT recuou, quando viu a oposição refugiar-se na posição purista e demagógica, deixando aos governistas a tarefa de aprovar o reajuste, por todos desejado. Na reunião de líderes, todos haviam sido favoráveis, cobrou o líder do PT, Luiz Sérgio.

Coube ao deputado Ciro Gomes (PSB-CE), liderança emergente na Casa, por sua firmeza e franqueza, passar uma descompostura nos pares. Estavam praticando, disse ele, um ato de desmoralização do Parlamento, tisnando a majestade de um Poder que só conjunturalmente representam. Se o reajuste era decente e defensável, que fosse aprovado por todos.

Presidindo a sessão, já que Arlindo Chinaglia fora receber o Papa em São Paulo, o vice-presidente Inocêncio Oliveira tocou o barco: manteria a votação do requerimento,o que todos haviam assinado.

O desnudamento surtiu efeito. O líder do PSDB, Antonio Carlos Pannunzio, que estava numa reunião, apareceu e anunciou que liberava a bancada. O PT, que já recuara, fez o mesmo. O PPS, desde o início, deixara corretamente a questão aberta. Raul Jungmann assumiria: o partido arcaria com o desgaste, por ser o reajuste desejado, legal e defensável. O líder do DEM, Onix Lorenzoni, declarou que manteria o combinado com os líderes: o partido votaria contra mas não faria obstrução.

Aprovada a urgência, o teatro foi reaberto, no início da noite, na sessão de votação do projeto em si, fixando o salário de deputados, senadores e presidente da República. Chico Alencar, pelo PSOL, avisou que sua bancada não aceitará o reajuste. Teremos então uma Câmara onde uns ganham 12 mil e outros ganham 16 mil. O desgaste virá, e em dobro, porque a Câmara não foi capaz de decidir na hora certa, que era dezembro, nem de forma unitária.

• Segundo escalão em banho-maria. Chance zero de Luiz Paulo Conde ser nomeado presidente de Furnas, diz-se no Planalto. Nada contra ele, que apenas não é do ramo. Poderá ser aproveitado, se o PMDB o indicar em sua área profissional, habitação e urbanismo.

Marta faz a corte

• Estando em moda a troca de gentilezas entre adversários, a ministra do Turismo, Marta Suplicy, viajou ontem para Lisboa levando em sua comitiva quatro secretários estaduais de Turismo. Vão participar do mais importante fórum global de turismo. São todos de outros partidos, nenhum do PT: Eduardo Paes (PSDB-RJ), Bismarck Maia (PSDB-CE), Gilmar Knaesel (PSDB) e Domingos Leonelli (PSB-BA). Marta podia não saber, mas o convite a Eduardo Paes vai incomodar o governador José Serra. Há alguns dias ele manifestou

Mal e bem

• Foi grave, e assim deve ser tratada, a agressão do deputado Clodovil Hernandes (PTC-SP) à deputada Cida Diogo (PT-RJ). Insulto de gênero deve ser tratado como quebra de decoro.

Enquanto isso, acontecia na Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres uma reunião dos departamentos femininos de todos os partidos políticos, para discutir a reforma política sob o ângulo da participação da mulher na política. Diferenças partidárias à parte, aprovaram uma ação unitária pela mudança do sistema eleitoral. O xis da questão

A B D E G H

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G36

O GLOBO • • PÁGINA 4 - Edição: 10/05/2007 - Impresso: 9/05/2007 — 22: 19 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

Quinta-feira, 10 de maio de 2007

Ministro da Saúde: falta ouvir as mulheres

Temporão diz que se homens engravidassem teriam uma opinião diferente

Evandro Éboli

• BRASÍLIA. Alvo de protestos feitos numa passeata de religiosos e parlamentares por defender a discussão sobre o aborto no Brasil, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, afirmou ontem que há mais homens do que mulheres que se opõem à sua proposta. Temporão disse que há um viés machista na discussão e proferiu que, se os homens engravidassem, teriam opinião diferente.

— Estou muito preocupado em ouvir as mulheres. É interessante que a maioria dos manifestantes ontem (terça-feira) que eu vi eram homens. Parece que, infelizmente, os homens não engravidam. Se engravidassem, tenho certeza que essa questão já estaria resolvida há muito tempo — afirmou.

"O que não se pode querer é prescrever dogmas e preceitos de uma determinada religião para o conjunto da sociedade"

José Gomes Temporão

O ministro afirmou ainda que as mulheres que têm dinheiro fazem aborto em clínicas particulares e que as mais pobres correm risco de vida por não ter acesso a esse mesmo atendimento.

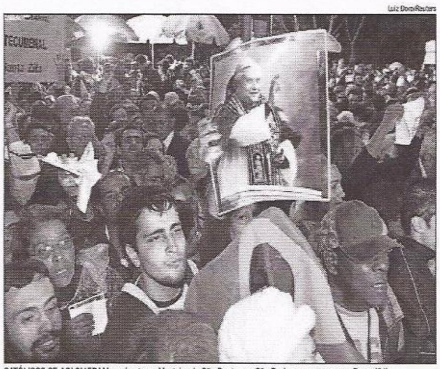
— Hoje a classe média tem acesso a clínicas clandestinas de maneira segura e totalmente fora do poder da polícia e do Legislativo. Hoje, a mulher que vai fazer isso, assim como o médico, estão cometendo um crime. Essa questão afeta principalmente as mulheres pobres.

Perguntado se temia ser excomungado por Bento XVI, o ministro da Saúde afirmou que é um católico de formação sólida e que não se pode excomungar a fé. Temporão afirmou que, no Brasil, o Estado e a Igreja se separaram há séculos. Ele afirmou não considerar uma interferência indevida a opinião do Papa, mas disse que a Igreja não pode determinar o melhor para a sociedade.

— O que não pode querer é prescrever dogmas e preceitos de uma determinada religião para o conjunto da sociedade. Me parece coisa descabida — disse o ministro.

Temporão disse que no Brasil cerca de 250 mil mulheres por ano são atendidas no SUS por conta de tentativas de aborto. ■

Luiz Dorzo/Reuters



CATÓLICOS SE AGLOMERAM em frente ao Mosteiro de São Bento, em São Paulo, para ver o papa Bento XVI

A repercussão da visita

The New York Times

O Papa Bento XVI chega ao Brasil. Uma discussão veio à tona hoje entre a Igreja Católica e o governo brasileiro sobre o aborto

O site do jornal americano faz uma ampla cobertura, a cargo de seu correspondente no Brasil, Larry Rohter, que aborda, além da polêmica do aborto, o crescimento dos evangélicos e a Teologia da Libertação que, segundo o NYT, ainda é bastante atuante no Brasil. O diário lembra que o atual Papa foi um forte crítico do movimento

la Repubblica.it — O Papa: "Respeitamos o laicismo, mas é justa a excomunhão pelo aborto"

Il Papa: "Noi rispettiamo la laicità ma è giusta la scomunica per l'aborto"

O jornal italiano diz que Bento XVI tenta levar ao Brasil a mensagem de que a Igreja é baseada na família e, por isso, é a favor da vida e contrária à contracepção e ao aborto

The Washington Post — Jesus Rebelde? A visita do Papa ao Brasil reaviva o interesse na Teologia da Libertação, mas foi Jesus um revolucionário?

Rebel Jesus?

O site do jornal dos EUA aproveita a visita de Bento XVI para abrir um fórum entre seus leitores, que deixam vários comentários

Le Monde.fr — No Brasil, o Papa enfrenta o desafio dos evangélicos

Au Brésil, le pape face à la vague des pentecôtistes

Segundo o site do jornal francês, a Igreja Católica está desorientada no Brasil por conta do êxodo de seus fiéis às igrejas evangélicas ou pentecostais. O diário aborda ainda, em editorial, o tema da Teologia da Libertação, que fez da Igreja brasileira, "durante um tempo, um laboratório de uma Igreja popular, engajada, mais próxima dos pobres e dos desertores"

Clarín.com

El Papa llega a Brasil en medio de una polémica por el aborto

O Papa chega ao Brasil em meio a uma polêmica sobre o aborto

A reportagem do site do diário argentino diz que o Vaticano já pressionou o presidente Lula para que a prática não seja legalizada no país. Mas conta que o presidente afirma que o aborto é uma "questão de saúde pública"

EL PAIS.com

Papa inicia sua visita pastoral ao Brasil. Bento XVI ameaça excomungar os políticos católicos que não combaterem o aborto

O site do diário espanhol traz fotos do Papa com Lula e aborda a polêmica das recentes declarações do Vaticano sobre governantes que aprovem a prática do aborto

Críticas de parlamentares e autoridades

• BRASÍLIA. A declaração do Papa Bento XVI em apoio ao processo de excomunhão de políticos que apóiam a legalização do aborto foi criticada por parlamentares e autoridades do governo brasileiro. A ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres — que tem uma posição semelhante à do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, a favor desse debate no país — afirmou ser religiosa mas disse discordar da declaração de Bento XVI.

— Tenho enorme respeito pela autoridade religiosa do Papa. Acho que o Brasil inteiro o está recebendo com enorme carinho. Mas acho também que cada um neste país tem suas convicções e o direito a tomar suas decisões — disse a ministra.

Autor do único projeto que, de fato, libera a prática do aborto no país, até a 12ª semana de gravidez, o deputado federal José Genoino (PT-SP) afirmou que o Estado é laico, e que não pode se confundir com posições da Igreja Católica.

— Esse é assunto interno do país. E também não se pode excomungar pessoas por suas opiniões. É muito melhor legalizar o aborto. Hoje funciona assim: quem tem dinheiro faz e quem não tem coloca sua vida em risco — disse Genoino.

A deputada federal e médica Cida Diogo (PT-RJ) defende a descriminalização do aborto em casos de anencefalia. Ela desarquivou o projeto da ex-deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) que inclui o caso de anencefalia entre os chamados abortos legais no Código Penal. Hoje, a lei autoriza o aborto apenas em caso de estupro e de gestação que traga risco de vida para a mulher.

— Tenho um casal de filhos, nunca fiz e não faria aborto, mas não se pode negar esse direito a quem desejar fazê-lo — disse Cida Diogo.

'O Papa tem conhecimento dos problemas do Brasil'

Maria Clara Lucchetti Bingemer

• Com a chegada de Bento XVI em terras brasileiras, os cinco sentidos da nação e do continente estão afinados procurando captar tudo o que a ela diz respeito. Opiniões, esperanças e frustrações se expressam pelos diversos canais intra e extra-eclesiais. Católicos ou não, pessoas e instituições se voltam para a pessoa do Papa com mentes e corações cheios de expectativas.

Percorrendo a mídia nos últimos dias, percebe-se com relação à chegada do Papa uma grande ênfase em questões de moral pessoal e sobre elas. Poderia dar a impressão, segundo certas afirmações, que o que faz o cerne da vida cristã gira ao redor destes tipos de problemas e desafios.

Longe de nós minimizar a importância de tudo isso. Pesquisas recentes vêm mostrando com clareza que uma das maiores discrepâncias entre as orientações da Igreja Católica e a vida de seus fiéis reside justamente aí, nas atitudes que fazem o tecido vital do cotidiano. Porém, parece-nos parcial enxergar apenas nesta perspectiva a importância e possível impacto da presença de Bento XVI ao sul do Equador.

te sua estadia no Brasil". E afirma: "O Papa tem conhecimento dos problemas que afligem o Brasil e dos esforços de evolução e progresso que estão sendo feitos no país. Ele apóia plenamente este esforço, encoraja as organizações não-governamentais, e pede aos grandes países do Norte, da Europa, que colaborem para um progresso verdadeiro e integral do Brasil e dos outros países da América Latina."

Esse seria, a nosso ver, o ponto principal da visita papal ao continente. O que o cardeal Bertone diz do Brasil certamente vale para os outros países do continente.

grandes potências, encontra-se apenas atrás da África, quanto ao descaso e desprezo que merece dentro da cruel geografia neoliberal.

Com sua força simbólica e seu potencial de comunicação, é de esperar, portanto, que Bento XVI não fique apenas preocupado em responder questões de foro íntimo e de comportamento moral pessoal.

Que sua palavra rasgue horizontes novos de esperança diante do sofrido povo latino-americano. Que sua presença seja capaz de despertar as consciências para a carência ética que aqui sofremos. Que sua cultura e erudição de teólogo e in-

do seja aquele que carrega a cruz de um terço de sua população vivendo abaixo da linha de pobreza.

Que sua figura de pastor supremo da Igreja católica inflame de ardor pelo evangelho de Jesus Cristo,- boa notícia para toda criatura – naqueles e naquelas que têm a missão de anunciá-lo a tempo e contratempo, por sobre os telhados e em cada confim da Pátria Grande. Que aquele que escreveu tão bela encíclica sobre Deus que é amor seja mensageiro deste amor, que não se reduz apenas à subjetividade das pessoas, mas igualmente à objetividade do desafio da construção do Reino de

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G-37

www.oglobo.com.br

O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 2007 • ANO LXXXII • Nº 26.940 ROBERTO MARINHO (1904-2003)

Projeto dificulta greve de servidores

• O governo Lula preparou um projeto que torna muito mais difícil a realização de uma greve de servidores públicos. Para que a paralisação seja declarada legal, a assembléia precisará reunir dois terços de toda a categoria. As autoridades terão de ser avisadas 48 horas antes e a prestação de serviços não poderá ser interrompida. Página 3

Eurico pega 10 anos por sonegação

• Eurico Miranda foi condenado a dez anos de prisão, em regime fechado, por sonegação fiscal, pela 4ª Vara Federal Criminal. O ex-deputado vai recorrer em liberdade. Páginas 39 e 40

Petrobras vai receber menos e em parcelas

• O governo boliviano aceitou pagar US$ 112 milhões pelas refinarias expropriadas da Petrobras, mas em duas parcelas. O investimento da estatal foi de US$ 180 milhões. Página 30

Agência de risco melhora nota do Brasil

• A agência Fitch, de classificação de risco, saiu na frente e elevou a nota do Brasil, deixando o país a apenas um patamar da melhor recomendação de investimento. Página 27

Blair anuncia renúncia com um mea culpa

• O premier britânico Tony Blair anunciou que renunciará em 27 de junho e fez um mea culpa pela invasão do Iraque: "Fiz o que achava certo." Páginas 33 e 34

SEGUNDO CADERNO

Herança de Noel gera polêmica

• A obra do Poeta da Vila deveria cair em domínio público em janeiro de 2008, mas a lei dá margem a várias interpretações.

Edição Nacional
Preço fora da área de Cobertura do Rio de Janeiro
R$ 2,00
Circula com este exemplar o Segundo Caderno
56 páginas

CADERNO ESPECIAL/A VISITA DE BENTO XVI

Brasil rejeita pressão do Papa por ensino religioso

Lula diz a Bento XVI que se empenha em preservar o Estado laico

Jamil Bittar/Reuters

SERRA E LULA se cumprimentam sob o olhar do Papa Bento XVI, em cerimônia no Palácio dos Bandeirantes

• O Papa Bento XVI pediu ontem ao presidente Lula empenho para aprovar acordo em negociação entre o Vaticano e o Itamaraty que inclui a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas públicas brasileiras. Lula reafirmou seu compromisso com a preservação do Estado laico, dadas as peculiaridades religiosas do país. O governo brasileiro já rejeitou o ponto do acordo que trata do ensino religioso, argumentando que a elaboração da política educacional é direito soberano do Estado. A contraproposta do Brasil foi enviada dia 30 de março. O acordo trata também de questões tributárias. Na visita ao Palácio dos Bandeirantes, Bento XVI perdeu a timidez: abençoou os netos do presidente Lula e do governador José Serra, posou para fotos e distribuiu presentes. Segundo seu porta-voz, o Papa gostou da presença de dona Marisa ao lado de Lula, interpretando-a como sinal de apreço à família. Ao longo do dia, fez seis aparições inesperadas na sacada do Mosteiro de São Bento, onde fiéis se aglomeravam à sua espera.

Um pedido de castidade aos jovens

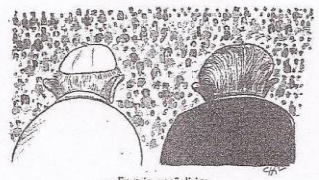
• Recebido por 40 mil jovens no Estádio do Pacaembu, o Papa Bento XVI recomendou a castidade dentro e fora do casamento, e pediu respeito à instituição do matrimônio. Foi ovacionado. O Papa também defendeu valores como o desapego econômico e condenou a ambição desmedida e a corrupção.

Temporão recebe ordem de se calar

• Pela primeira vez desde que passou a defender a necessidade de um plebiscito sobre o aborto, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, recusou-se ontem a comentar o assunto. Ele disse ter recebido ordens para não falar mais sobre o tema, mas não revelou de quem.

CHICO

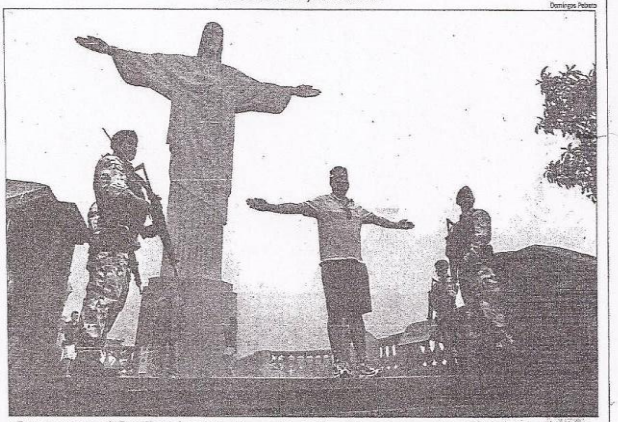
ENTREOUVIDO NAS ALTURAS



— Eu guio, você dirige...

ENQUANTO ISSO, NO CRISTO...

Domingos Peixoto



• Entre quatro agentes da Força Nacional, um turista imita a posição de Cristo no Corcovado, para ser fotografado. A PF desbaratou uma quadrilha que desviou R$ 10 milhões da bilheteria de acesso ao monumento. As visitas de carro foram interrompidas ontem. Páginas 14 e 15

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G.38

ORGANIZAÇÕES GLOBO

O GLOBO

Diretor de Redação e Editor Responsável: Rodolfo Fernandes

OPINIÃO

A reboque

Mais uma pesquisa sobre competitividade, desta vez do Instituto Internacional para o Desenvolvimento Gerencial, da Suíça, e divulgada pela Fundação Dom Cabral, de Minas, confirma a percepção de que o Brasil é mais puxado pelo maior ciclo de crescimento mundial do pós-guerra do que se move por força própria.

Numa relação de 55 países, o Brasil, no levantamento referente a este ano, aparece no deplorável 49º lugar, cinco posições abaixo da pesquisa do ano passado, quando, por sua vez, também havia recuado. Quer dizer, a capacidade de competir do país se encontra em evidente enfraquecimento. Resultado: o país é o que menos cresce em relação a outras nações emergentes de peso — China, Índia e Rússia. Consolida-se, assim, a certeza de que o Brasil perde uma oportunidade histórica para mudar de patamar no nível de desenvolvimento.

As causas são conhecidas. Algumas delas: alta carga tributária, burocracia impenetrável e elevado custo do dinheiro. Mas, se neste último item, os juros, a tendência é de consistente melhoria, nos impostos e numa série de outras dificuldades que atravancam o empreendedorismo não se pode dizer o mesmo. No caso dos tributos, aposte-se no agravamento, pois o próprio governo projeta aumento da carga total dos impostos federais, conforme consta da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

O país patina na competitividade porque o governo adia reformas estruturais básicas (Previdência, impostos e legislação trabalhista) e não dá a prioridade devida a mudanças na microeconomia para melhorar o ambiente de negócios. No "Doing Business" de 2006 (algo como "Fazendo Negócios"), pesquisa do Banco Mundial, constatou-se que, enquanto em São Paulo uma empresa gastava 2.600 horas por ano para preencher formulários e pagar impostos e taxas, na África do Sul esse trabalho consumia apenas 350 horas.

A rigor, o grande obstáculo a que a economia avance de patamar é a existência em Brasília de visões contrárias ao setor privado, responsáveis pela debilitação da segurança jurídica em investimentos na infra-estrutura e em outros setores. Como grande pano de fundo nesse cenário há um projeto de raízes ideológicas claras de um Estado forte, pantagruélico, voraz cobrador de impostos, com a missão última de distribuir a renda por programas assistencialistas.

Mas a renda a ser distribuída magnanimamente não cresce, porque a carga tributária e outros empecilhos desestimulam investimentos privados. Enquanto isso, o tempo passa e o atual ciclo de crescimento mundial um dia se esgotará, como todo ciclo econômico.

O legado de Blair

O desgaste que o apoio ao presidente Bush na guerra do Iraque impôs ao premier Tony Blair obrigou-o a abreviar o fim de seu terceiro mandato. O que não anula o fato de ter sido ele um dos mais brilhantes políticos ingleses após a Segunda Guerra Mundial. Quando assumiu a liderança trabalhista, em 1994, o partido tinha perdido quatro eleições. Pois ele se tornou o único líder trabalhista britânico a ganhar três pleitos consecutivos.

Antes dele, os trabalhistas eram um exemplo da tradicional esquerda européia, adepta da intervenção estatal para resolver problemas econômicos e sociais. Blair se distanciou do ideário socialista e dos sindicatos e transformou o trabalhismo no partido da responsabilidade fiscal.

Sua estratégia não foi apenas levar o partido da esquerda para o centro, mas praticamente abolir as idéias de esquerda, centro e direita. Pragmático, substituiu os tradicionais eixos da luta de classes e do duelo ideológico por uma política de resultados. Compreendeu que os cidadãos estavam mais interessados em melhores escolas, saúde pública e rodovias do que em embates ideológicos. Por isso, não hesitou em manter as bases da revolução liberal de Margaret Thatcher, ajudado por seu amigo/rival/sucessor Gordon Brown, artífice da independência do Banco da Inglaterra (o banco central).

Blair obteve sucesso em várias frentes. O país prosperou, o desemprego caiu, a inflação foi contida, a renda aumentou. Ainda assim, o desencanto dos britânicos com a política cresceu, e um número recorde de não demonstra interesse em votar. Escândalos, como o das doações ao Partido Trabalhista em troca de assentos na Câmara dos Lordes, levou-os a duvidar de que as palavras "político" e "honesto" possam fazer companhia uma à outra.

> Apoio a Bush no Iraque empanou o brilho do premier

Contudo, o que mais pesa no legado de curto prazo de Blair foi ter atrelado o Reino Unido à liderança de Bush e defendido com unhas e dentes as falsas premissas do presidente dos EUA para a invasão do Iraque, o que lhe valeu a alcunha de "poodle de Bush". Não obstante, conseguiu coroar seu governo com o acordo entre protestantes e católicos na Irlanda do Norte, feito inquestionável.

Aos 54 anos, Blair tem energia e experiência que ainda podem ser muito úteis ao Reino Unido e à comunidade internacional.

FALE COM O GLOBO

Classifone: (21) 2534-4333 • Para assinar: (21) 2534-4344 • Geral e Redação: (21) 2534-5000

O GLOBO ONLINE: WWW.oglobo.com.br

CARTAS DOS LEITORES

Na calada da noite

• Nossos nobres deputados deveriam, também, aumentar os salários de todos os brasileiros economicamente ativos e dos aposentados em geral pelo mesmo percentual. Pergunto: qual a diferença deles para nós, de modo que possam ter este belo índice de aumento salarial? Respondo: eles são honestos, trabalhadores e têm a responsabilidade de cuidar do bem-estar social de toda a população brasileira. Fala sério!

CHARLES MARCEL PAIXÃO MILNER (por e-mail, 10/5), Rio das Ostras, RJ

• Mais uma vez Congresso, Senado e Presidência, aproveitando a chegada do Papa, locupletaram-se: 28,5% de aumento para seus subsídios. Para os aposentados que trabalharam duro, 3,3% de aumento(?). Isso é uma vergonha! E Dom Dimas Barbosa afirma que ficar é comportamento de garotas de programa! Não, Dom Dimas. O presidente e os políticos de Brasília é que estão ficando e gostando. Isso sim, é saliência com o bolso do contribuinte.

ANTONIO CARLOS LOPES (por e-mail, 10/5), Rio

• Entre tapas e beijos de deputados e deputadas, os nobres deputados se auto-ajustaram em 28,5%, com o risível vice-presidente da mesa justificando que era apenas correção, não aumento. E os funcionários civis, e os míseros aposentados do INSS, que não vêem nem a merreca da correção de poupança em seus salários há mais de dez anos?

CARLOS ALBERTO DE LYRA VAZ (via Globo Online, 10/5), Rio

• Aproveitando a visita do Santo Padre ao país, nossos parlamentares, sorrateiramente, como de hábito, aproveitam para aumentar seus vencimentos. Enquanto isso, a maioria do povo brasileiro tem que fazer milagres para viver com o salário mínimo. Congresso brasileiro, vergonha nacional.

OLEGÁRIO MARIANO GRABOIS CARELLI (por e-mail, 10/5), São Paulo, SP

• Pior crime do que o aborto são os altos salários do Judiciário, dos congressistas (votaram um polpudo aumento ontem) e outras benesses no governo federal em comparação ao miserável salário mínimo e ao roubo cometido, ano após ano, contra os aposentados e pensionistas do INSS.

ALOISIO ANTONIO CABRAL (por e-mail, 10/5), Juiz de Fora, MG

• Diariamente sou ofendida pelas notícias e fico me sentindo humilhada, desiludida e envergonhada. Hoje resolvi expurgar esse sentimento fazendo o que posso: lanço uma maldição! Que senadores, deputados, vice-presidente e presidente, e todos esses que vêm votando em causa própria sejam imortalizados pela sua ganância e corrupção. Que o povo brasileiro guarde para sempre a imagem desses homens como ícones do cinismo e da covardia, que sejam eternizados como nosso pior engano.

MARIA EUGENIA KOS (via Globo Online, 10/5), Petrópolis, RJ

• Esses parlamentares não têm mesmo jeito, pois perderam por completo a compostura. Aproveitaram que a atenção do povo está voltada para a visita do Papa para aumentar seus polpudos subsídios e, de carona, o de nosso sapiente presidente. Depois se sentem injustiçados e querem criar um órgão para defendê-los, como se isto fosse possível. E ainda querem processar um ilustre jornalista que teve a ousadia de levantar-se contra esses enganadores de eleitores.

AUGUSTO MACIEL COELHO (por e-mail, 10/5), Rio

• Tenho 29 anos e sou do tempo em que as coisas, digamos, erradas e perigosas eram feitas no período noturno, sem muito alarde e quando as pessoas de bem estavam em suas casas descansando após um dia de trabalho estafante. Será mesmo que os deputados são nossos representantes? Quando realmente votarão ou farão algo que beneficie a população brasileira? Quando deixarão de lado os interesses pessoais e trabalharão em prol daqueles que os colocaram no poder? Talvez quando o presidente de Marte ou de Netuno vier ao Brasil...

DAVID NELSON DE ALMEIDA BENTO (por e-mail, 10/5), Rio

• Propomos as seguintes pesquisas de opinião: 1 – Você sabia que o Papa Bento XVI está visitando o Brasil? (95% devem responder que sabem); 2 – Você sabia que os deputados federais aprovaram ontem, pouco antes das 22h, um aumento de 28,53% em seus próprios salários? (Uns 10% devem responder que já sabiam); 3 – Você acredita que os senadores vão rejeitar esse reajuste dos seus salários? (Uns 100% devem responder que não); 4 – Você acredita em Papai Noel?

DELMIRO SCHMIDT DE ANDRADE (por e-mail, 10/5), Belo Horizonte, MG

• É triste e vergonhoso viver no Brasil dos tempos de hoje, onde deputados, com raríssimas exceções, regulamentam seus reajustes de salário em 28,5%, a um custo de R$ 600 milhões, quando o governo diz que só pode reajustar o vencimento dos aposentados em 3,3%; onde alunos são aprovados por resoluções e não se vê nenhuma obra para uma nova escola; num Brasil cada vez menos competitivo devido à carga tributária e à burocracia e onde não são feitas as reformas necessárias.

RUBENS DE OLIVEIRA JUNIOR (por e-mail, 10/5), Rio

• Uma coisa temos de admitir: os parlamentares, além de corruptos, são espertos. Esperaram a chegada do Papa, para distrair a opinião pública, e aumentarem seus salários. Eu já perdi a esperança, de algum dia, isso mudar.

IONIO GAMBOA FREIRE (via Globo Online, 10/5), Rio

• Pensando bem, os deputados, ao cuidarem pessoalmente dos seus absurdos aumentos salariais, não estão tão errados como julgamos. Errados somos nós, que, sabedores das velhas ratazanas (com exceções, é claro) que se candidatam a cargos políticos pensando apenas em benefício próprio, recebem nossos votos nas urnas, fazendo com que nos tornemos cúmplices de toda e qualquer barbaridade que venha a ser praticada por eles.

REGINA CÉLIA MONTEZ MARTINS (por e-mail, 10/5), Rio

• A leitura assada servida após a votação do aumento dos congressistas representa bem a visão dos poderes da República e, em particular, do Congresso: um banquete em proveito próprio.

LUIZ RAMOS DA SILVA FILHO (via Globo Online, 10/5), Rio

• Aproveitando a ausência dos holofotes, os deputados corrigiram os próprios salários, sem contar a verba destinada a combustível, e outras tantas, sem necessidade de comprovar coisa alguma. A maior contribuição que esses sanguessugas podem dar ao país, segundo lição do publicitário Ciro Pellicano, é perder as próximas eleições.

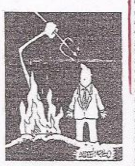
ANTONIO MENDONÇA BEZERRA (por e-mail, 10/5), Rio

• Se pegarmos os aumentos dados aos aposentados nos últimos quatro anos, não deve chegar a 15%. Será que o custo de vida daqueles que em Brasília somente trabalham três dias por semana é diferente do nosso, aposentados que trabalhávamos oito e até mais horas por dia para tentarmos ganhar um salário digno para vivermos? É muitíssimo triste, e ainda somos obrigados a votar.

PAULO ROBERTO GAVIÃO (por e-mail, 10/5), Niterói, RJ

• Parece que tudo vai bem no Brasil. Os deputados até se deram o direito de aumentar seus salários. Assim eu chego a acreditar no tão prometido espetáculo do crescimento. Acredito tanto que não consigo entender por que os alunos que ingressaram em mestrado e doutorado em 2007 até agora não receberam a bolsa da Capes, via Ministério da Educação. Afinal, somos apenas estudantes, pesquisadores e cientistas que querem levar este país a algum lugar que seja melhor que o atual.

EDUARDO MIRANDA SILVA (por e-mail, 10/5), Rio



O Papa e o aborto

• O Papa Bento XVI ameaça de excomunhão todo parlamentar que for a favor do aborto. Discordo do Sumo Pontífice, pois o que ele deveria fazer era excomungar todos os políticos deste país que vivem às nossas custas, aumentaram seus salários e nada fazem por aqueles que os elegeram.

JUVENAL MAXTON MILAGRES (por e-mail, 10/5), Rio

• Vejo a chance de grandes bênçãos para o Brasil com a visita deste grande pontífice que é Bento XVI, um homem não só de inteligência e cultura reconhecidamente superiores, mas de sublime espiritualidade. A crise moral que o Brasil vive pode ser avaliada pelo cavalo de batalha que hoje se faz em torno do aborto, verdadeira maldição que pesa sobre o mundo atual. A mídia agressiva e as forças políticas que apóiam o abortamento hostilizam o Papa, mas este, ao defender a vida humana desde a concepção, apenas reafirma o mandamento divino "Não matarás". A Igreja Católica não é dona da doutrina, mas sua depositária e intérprete.

MIGUEL CARQUEIJA (por e-mail, 10/5), Rio

• Após ler a manchete do GLOBO (10/5), perguntei-me: qual a diferença de mentalidade dos dirigentes da Igreja Católica de hoje para os da Idade Média? Felizmente foi-se a fogueira, mas sobrou a excomunhão.

LUCIANO SANTANA SILVA (via Globo Online, 10/5), Rio

• A exportação papal e de seus cardeais para o cumprimento medieval de dogmáticas posições da Igreja Católica contra princípios que a ciência comprova e adota — como a célula-tronco, que pode salvar vidas humanas — vai de encontro a todas as diretrizes de caridade e humanismo. Como católico, surpreende-me ameaçar com excomunhão os que aceitam os modernos preceitos científicos que beneficiam seres humanos mais desprotegidos como o aborto e o preservativo, que evita a Aids e os nascituros cujo destino é a miséria e a criminalidade.

LUIZ EDMUNDO DE CARVALHO SARAIVA (por e-mail, 10/5), Rio

• Após as declarações do secretário-geral e porta-voz da CNBB, comparando as meninas que praticam o ficar com prostitutas, e das ameaças do Papa de excomunhão aos que são a favor da descriminação do aborto, quando até Portugal acaba de fazê-lo por vontade de seu povo, penso que esses religiosos perderam o bonde da História.

WALDEMAR WELLER (por e-mail, 10/5), Rio

• Sua Santidade desceu com o pé esquerdo no Brasil e ameaça de excomunhão quem votar num plebiscito democrático uma questão de saúde pública, o aborto. É bom lembrar o escritor Guerra Junqueira: quando foi excomungado, cuspiu para o alto, dizendo: estou atingindo o Papa. A época da fogueira acabou, e há muitos católicos que pensam diferente da Santa Sé.

ANTONIO JOÃO JARDIM (por e-mail, 10/5), Petrópolis, RJ

• Será que alguém se lembra que todo católico, ao divorciar-se, é automaticamente excomungado? Eu sou um deles, não que isso me incomode, pois há décadas religião não faz parte de minha vida. Teoricamente não poderia batizar um filho já que, excomungado, não poderia freqüentar cursos de pais. A ameaça do Papa é mera fanfarronice. Em tempo: sou favorável ao aborto por uma questão de saúde pública, mas lutaria para que próximos a mim não recorressem a ele.

ANTONIO CARLOS VIANNA BRAGA (por e-mail, 10/5), Vitória, ES

• O pontificado de João Paulo II foi marcado pela confissão geral das culpas do passado da Igreja Católica. Tanta humildade e humanidade contrastam com a prepotência de Bento XVI, que já falou mal de Maomé, chamou as segundas núpcias de praga e defendeu a excomunhão dos que defendem o aborto. Juntem-se a ele os padres que comparam nossas filhas que ficam a prostitutas e acusam ministros de promover a morte. Mesmo que para mim a Igreja seja só uma remota lembrança da minha primeira comunhão, não posso aceitar calado tanta ofensa à minha família e às instituições do meu país.

RICARDO FROES (por e-mail, 10/5), Rio

• O posicionamento do Papa é corretíssimo, pois os políticos devem solucionar a causa e não a conseqüência de um problema que todos estão cansados de saber e ignoram, que é degeneração da sociedade. A causa do alto índice de aborto é a impunidade, a ignorância e a falta de respeito entre os homens. Infelizmente, os seres humanos se preocupam cada vez menos com o próximo. Político que diz que para Deus é mais importante a fé, está sendo demagogo, pois os pilares principais da fé se baseiam nos dez mandamentos, que já foram esquecidos pela sociedade.

ROBSON LUIS DA SILVA NASCIMENTO (via Globo Online, 10/5), Volta Redonda, RJ

• O dogma que fixa o início da vida na concepção é ridículo e não há argumento sólido que o justifique. Sem cérebro não existe consciência, percepção ou emoção, não há pensamento, instinto ou desejo, não há portanto sujeito. Não vamos deixar que o misticismo continue nos afundando no caos de cinismo e preconceito totalmente infundado. Os homens de bom senso e responsabilidade, especialmente se representam segmentos significativos da sociedade, devem embasar seus preceitos em argumentos sólidos e discutir racionalmente seus pontos de vista, pesando as conseqüências. Caso contrário, retrocederemos à barbárie do autoritarismo dogmático, muito mais relacionado à revelação, à fantasia e à magia do que à racionalidade e à experiência.

JOSÉ AUGUSTO CONDINA (via Globo Online, 9/5), Rio

• O Brasil tem por sua Constituição um governo laico, com separação entre Igreja e Estado. Não é uma teocracia, com leis ditadas por dogmas religiosos. E a mulher que, por suas convicções, não admitir o uso da camisinha ou não aceitar o aborto em situações críticas, tem todo o direito de decidir o que quer. O que não se pode é impor às demais que não sejam donas de seu corpo.

VICTOR MEDEIROS DO PAÇO (por e-mail, 10/5), Rio

• Sou a 18ª vítima de dengue em minha rua, em Laranjeiras, e há uma semana só vejo TV e tento ler jornais. Fico ouvindo uma onda de idéias retrógradas que, fervorosas, vieram à tona com a visita do Papa. Tudo virou motivo de condenação para uma legião de moralistas: a educação sexual nas escolas, o uso de preservativos, os encontros (femininos) nas festinhas, sem falar do abominável monstro do aborto. No triste estado de ignorância que vive a massa brasileira, parece-me irresponsável condenarmos o acesso àquela que é a única arma contra a opressão e a miséria: o acesso à informação, que justamente vai evitar um sexo casual inseguro, uma gravidez precoce (ou uma doença venérea) e finalmente um aborto clandestino (ou um bebê indesejado jogado num saco plástico).

DANIELA LABRA (por e-mail, 10/5), Rio

• Este país é uma democracia e não uma teocracia. Somos regidos por um conjunto de leis que devem respeitar a Constituição brasileira e não a Bíblia. Aqui, a Igreja Católica não é Estado, é apenas uma religião seguida por uma parcela dos brasileiros. O Papa e a Igreja Católica têm o direito de se manifestar no sentido de orientar o seu rebanho para não recorrer ao aborto, mas nunca de tentar cercear ou impedir um debate nacional, ainda que o tema lhe seja indigesto, como é o tudo o que se refere, mesmo que remotamente, à sexualidade.

ANTONIO LOPES DE SOUZA (por e-mail, 10/5), Rio

O GLOBO aceita opiniões sobre todos os temas. Reserva-se, no entanto, o direito de rejeitar acusações insultuosas ou desacompanhadas de documentação. Também não serão publicadas alegações ou agradecimentos pessoais. Devido às limitações de espaço, será feita uma seleção das cartas e quando não forem suficientemente concisas, serão publicados os trechos mais relevantes.

As cartas devem ser dirigidas à seção Cartas dos Leitores (O GLOBO — Rua Irineu Marinho 35, CEP 20.233-900), pelo fax 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br. Só serão levadas em conta cartas com nome completo, endereço e telefone para contato, mesmo quando enviadas por e-mail.

G39

O GLOBO • • PÁGINA 2 - Edição: 11/05/2007 - Impresso: 10/05/2007 — 22: h PRETO/BRANCO

Sexta-feira, 11 de maio de 2007

Brasil já rejeitou ensino religioso obrigatório

Vaticano também quer tratamento tributário diferenciado; Lula faz propaganda do etanol

Ricardo Galhardo, Renaldo D'Ercole e Eliane Oliveira

• SÃO PAULO e BRASÍLIA. Em encontro reservado no Palácio dos Bandeirantes, o Papa Bento XVI pediu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva empenho para aprovar, ainda durante seu pontificado, e antes do fim do mandato de Lula, o acordo diplomático que regulamenta as atividades da Igreja no Brasil. O acordo, instituído, segundo um ponto da proposta do Vaticano que já foi rejeitado pelo Itamaraty, o ensino religioso nas escolas públicas brasileiras. Lula disse ontem ao Papa que, pelas peculiaridades religiosas do Brasil, cabe a ele preservar e consolidar a neutralidade do Estado laico.

— Conhecedor das qualidades religiosas do Brasil, quero dizer que nosso empenho é preservar e consolidar o Estado laico, e ter a religião como instrumento para tratar do espírito e dos problemas sociais — afirmou o presidente, segundo relato da embaixadora brasileira no Vaticano, Vera Machado, que acompanhou parte da conversa.

Ainda em fase de negociação entre Vaticano e Itamaraty, o acordo envolve questões como a liberdade de culto, as propriedades da Igreja e o tratamento tributário que a instituição terá no país.

> *"O Brasil disse não ao pedido do Vaticano de obrigatoriedade de ensino religioso nas escolas. A Igreja quer, entre outros pontos, isenções fiscais"*

Desde o ano passado, vem sendo negociado um tratado entre a Santa Sé e o Brasil. A proposta de acordo partiu do Vaticano. O Itamaraty encaminhou uma contraproposta em 30 de março que, segundo fontes do órgão, está sendo analisada em Roma. O Brasil disse não ao pedido do Vaticano de obrigatoriedade de ensino religioso nas escolas.

Além de deixar claro que a elaboração da política educacional do país é direito soberano do Estado, a área diplomática também fez questão de não incluir temas polêmicos, como o aborto e as pesquisas de células-tronco. De forma geral, a proposta encaminhada pela Santa Sé defende direitos e privilégios da Igreja Católica no Brasil. A Igreja quer, entre outros pontos, isenções fiscais e concessão de vistos para missionários.

No encontro reservado, que durou meia hora, além do Papa e do presidente, estavam presentes a primeira-dama, dona Marisa Letícia, e o núncio apostólico, dom Lorenzo Baldissari. Lula repetiu ao Pontífice a defesa da família como instrumento para o resgate dos valores éticos, que, segundo ele, estariam se perdendo no mundo.

Após ouvir do Papa sobre a importância da educação como meio de sustentar os valores espirituais e morais, o presidente discorreu sobre os benefícios que os programas sociais de seu governo, como o Bolsa Família e a agricultura familiar, estariam trazendo ao país. Bento XVI disse desconhecer detalhes dos programas, mas demonstrou "apreço e admiração", segundo relatou a embaixadora.

Lula falou muito também dos benefícios do programa brasileiro de biocombustíveis e demonstrou interesse em uma cadeira-confessionário também do século XVIII e pediu que o presidente se confessasse.

O Papa chegou ao palácio às 10h50m. Ao sair do Mercedes-Benz prateado, um auxiliar colocou uma estola vermelha com bordados dourados, usada em dias festivos, sobre os ombros do Pontífice.

Depois de visitar a exposição e cumprimentar os presentes, Bento XVI entrou no salão de despachos para o encontro reservado com Lula. Enquanto isso, funcionários, seguranças, autoridades e parentes dispuseram os terços e chaveiros com a bandeira do Vaticano distribuídos pelos assessores do Papa.

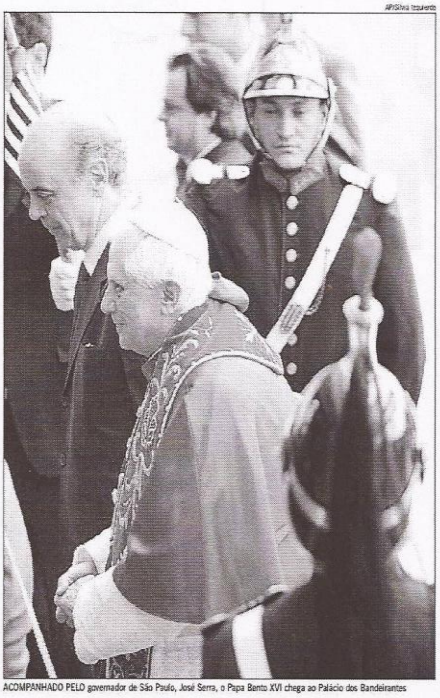
Ao lado de Lula, Serra e do ministro das Comunicações, Hélio Costa, Bento XVI participou de uma rápida cerimônia de obliteração do selo comemorativo. Estampado com o rosto do Papa, o selo tem tiragem de 2,5 milhões de exemplares e custará R$ 0,90.

Uma hora depois, antes de sair, o Papa presentou os convidados com medalhas alusivas à 5ª Conferência Episcopal da América Latina e Caribe. De um lado, a efígie papal, do outro o brasão do Vaticano.

Em retribuição, Bento XVI ganhou presentes de Lula, Serra e Marisa. O presidente presenteou o Papa com três volumes contendo a obra do pintor Cândido Portinari. Serra presenteou o Pontífice com uma bíblia ecumênica, estampada com gravuras do artista plástico Carlos Araújo, com 629 páginas e 15 quilos. De Marisa, o Papa recebeu um retrato do pintor Roberto Camarnie.

Cerca de 50 pessoas, a maioria moradores do Mo-

AP/Silva Izquierdo



ACOMPANHADO PELO governador de São Paulo, José Serra, o Papa Bento XVI chega ao Palácio dos Bandeirantes

Imunidade fiscal

• No Brasil, as igrejas têm imunidade fiscal, ou seja, têm garantido na Constituição o direito de não pagar tributos, como Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) e Cofins. Segundo a Receita Federal, esse benefício não é irrestrito. Na realização de atividades como quermesses ou feiras, há incidência de impostos.

Segundo o Fisco, a imunidade com atividade religiosa resulta numa renúncia de quase R$ 1 bilhão por ano. Em 2007, esse montante está estimado em R$ 866,9 milhões. Desse total, R$ 424,7 milhões equivalem ao que a União deixa de recolher com a Cofins. A renúncia com o IRPJ está prevista em R$ 290,6 milhões. Para 2008, a renúncia deve chegar a R$ 930,9 milhões.

Quebra de protocolo e descontração

Bento XVI abençoou netos de Serra e Lula no palácio

• SÃO PAULO. O Papa Bento XVI quebrou o rígido protocolo do Vaticano para visitar, a convite do governador José Serra, a exposição "Arte Sacra — A Gênese da Fé no Novo Mundo", no Palácio dos Bandeirantes, onde teve um encontro privado com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo integrantes da comitiva presidencial, o Pontífice não se arrependeu da decisão.

Apreciador de arte barroca, Bento XVI se emocionou diante de uma escultura em madeira de 1,85m, feita por um artista anônimo em Portugal, no século XVIII. A imagem barroca, em tamanho natural com olhos de vidro e uma cruz de três braços na mão esquerda, é de São Pedro. Bento XVI é o 265º sucessor de Pedro no comando da Igreja.

Durante pouco mais de uma hora em que esteve na sede do governo paulista, Bento XVI deslez a imagem tímida e confida do primeiro dia da viagem. O Papa abençoou crianças, distribuiu presentes e demonstrou conhecimento e interesse pelo Brasil. Integrantes da comitiva de Lula e funcionários do palácio também perderam a timidez e agiram como tietes.

O primeiro dos muitos abençoados pelo Pontífice foi Antônio, de 4 anos, neto do governador José Serra. Bento XVI saía do elevador quando se deparou com o garoto, que, além da bênção, ganhou um terço do Papa. Ashtar, de 6 anos, neto de Lula, também foi abençoado. A primeira-dama, Marisa Letícia, católica fervorosa, levou o terço de pérolas que usou no casamento com Lula, uma jóia de família, para ser abençoado pelo Papa. Ao fim do en-

Presença de dona Marisa é 'muito positiva'

Para porta-voz do Papa, expressa valor da família

Tatiana Farah

• SÃO PAULO. A presença constante de dona Marisa Letícia ao lado do marido, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi motivo de comentário do porta-voz do Papa, o padre Federico Lombardi, nas entrevistas para jornalistas estrangeiros que concedeu ontem após o encontro entre Bento XVI e Lula. O religioso usou a imagem do casal como exemplo do apreço da Igreja pelos valores da família.

Padre Lombardi contou que a conversa entre Lula e o Papa foi de extrema simpatia para o Pontífice e que a presença de dona Marisa, rompendo o protocolo, "sublinhava a mensagem" de todo o diálogo entre o presidente e Bento XVI, baseado na valorização da família. Segundo o porta-voz, isso foi visto de forma "muito positiva".

O padre Federico Lombardi concedeu uma entrevista exclusiva à Radio Vaticano, afirmando que Bento XVI e Lula conversaram sobre mais afinação na presença do Estado e da Igreja nas ações sociais. No entanto, não foi feito qualquer detalhamento sobre esse tipo de atuação.

Perguntado sobre como o Papa estava se sentindo no Brasil desde sua chegada, o porta-voz afirmou:

— Ele está muito feliz.

O porta-voz contou ainda que Bento XVI comoveu-se com o encontro com os líderes religiosos ontem de manhã, no Mosteiro de São Bento, no Centro de São Paulo, quando um líder islâmico, o Sheik Armando Hussein Saleh, lhe deu de presente um manto com o símbolo do patriarcado abraâmico e uma carta pessoal. O Papa o beijou e abraçou.

> *Bento XVI comoveu-se no*

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G40

O GLOBO • • PÁGINA 3 - Edição: 11/05/2007 - Impresso: 10/05/2007 — 22: 12 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

Sexta-feira, 11 de maio de 2007

Aparições surpresas e choro na multidão

Papa aparece cinco vezes na sacada do Mosteiro de São Bento e emociona católicos

Flávio Freire e Gerson Camarotti*

• SÃO PAULO. A maratona de compromissos do Papa Bento XVI não o distanciou dos milhares de fiéis que permaneceram no calçadão do Mosteiro de São Bento, mais precisamente diante da sacada onde o Pontífice apareceu ontem, de surpresa, cinco vezes. Sorrindo e acenando, saudou com o sinal da cruz nas três primeiras vezes em que foi à sacada bilhada. No fim da tarde, usou o microfone para agradecer, numa mistura de português e italiano, às sete mil pessoas que o esperavam.

— *Grazie* por vossa presença, por vosso entusiasmo. Agradeço a *tutti* (todos) — disse ele, numa aparição que, como as demais, não ultrapassou 30 segundos.

O dia de Bento XVI começou cedo. Ele acordou às 5h30m, quando lhe foi servido o café da manhã — suco de laranja, queijo branco e frutas. Naquele horário — enquanto fazia rápida caminhada pelos jardins do mosteiro — apenas seguranças circulavam pela área externa do prédio. O silêncio da região central se repetia na capela do Mosteiro, durante missa organizada pelo monges. O Pontífice rezou em latim e italiano na capela do Santíssimo, sozinho, antes de começar a cumprir sua agenda.

> "*Ele merece que nós o seguimos. Ele é um homem esclarecedor.*"
>
> — Raquel Vercesi, argentina que foi a São Paulo para ver o Papa e fez vigília diante do Mosteiro de São Bento

Os fiéis começaram a chegar às 7h. Foram se espremendo nos alambrados, ao mesmo tempo em que começavam a pipocar vendedores de pelo menos uma dezena de produtos ligados ao Papa. Era possível comprar chaveirinhos com o rosto de Bento XVI por R$ 1 e camisetas com sua estampa por R$ 10. Até fitinhas, como a do Nosso Senhor do Bonfim, vendidas a R$ 2, davam lugar às inscrições sobre Frei Galvão, que será canonizado pelo Pontífice em evento que deve reunir hoje um milhão de pessoas no Campo de Marte.

Apenas 400 pessoas estavam na região do mosteiro quando, às 10h27m, Bento XVI apareceu na sacada pela primeira vez. Muitos choraram. Outros gritavam o nome do Papa. A saudação foi rápida, mas suficiente para deixar boa impressão. A animação do calçadão ficou por conta de dois grupos religiosos do exterior. Cerca de 30 argentinos do grupo Fraternidade Agrupacione São Tomás de Aquino chegaram anteontem ao Brasil.

— Ele merece que nós o sigamos. Ele é um homem esclarecedor — dizia a argentina Raquel Vercesi.

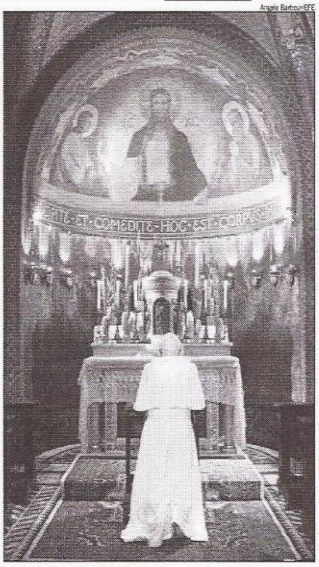
De volta ao mosteiro, após encontro no Palácio dos Bandeirantes, o Papa foi almoçar. No cardápio, nhoque de mandioquinha, costela de vitela e vinhos. De sobremesa, frutas. Ele fez questão de cumprimentar os funcionários da cozinha.

Bento XVI voltou à sacada outras vezes — presença sempre precedida de coros como "O, Bento, cadê você, eu vim aqui só pra te ver.

O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, foi recebido com vaias ao chegar ao mosteiro, onde participou de audiência com o Papa. Ele atravessou o corredor das autoridades distribuindo beijos e até ensaiou uma entrevista, mas saiu apressado

EM FOCO

Angelo Barbosa/AFP



Oração

RECOLHIMENTO: o Papa Bento XVI reza, à noite, numa das capelas do Mosteiro de São Bento, no Centro de São Paulo, onde está hospedado desde a sua chegada ao Brasil, na tarde de quarta-feira. Foi de uma de suas sacadas que o Papa cumprimentou, pela primeira vez, os fiéis brasileiros que o aguardavam, sob chuva e frio. No fim da tarde de hoje, o Pontífice deixa o Mosteiro e segue para a cidade de Aparecida do Norte. O Mosteiro da Luz foi construído por Frei Galvão, que trabalhou até como pedreiro das obras, e inaugurado em 15 de agosto de 1802. Sua Santidade vai canonizar o frei hoje, numa cerimônia no Campo de Marte, prevista para as 9h30m

AFP

Aceno

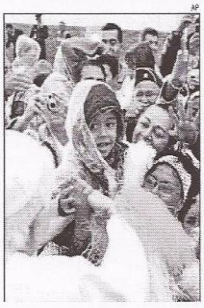
ENCONTRO COM LULA: na saída do encontro com o presidente Lula, no Palácio dos Bandeirantes, o Papa acena para um segurança da comitiva que acompanha a sua visita ao Brasil. Bento XVI também encontrou o governador José Serra

Michelino Roberto/Reuters

Ecumenismo

ENCONTRO COM RELIGIOSOS: o Papa conversa com

AP



Menina puxa coro em meio à multidão

'Ô Papa, cadê você? Eu vim aqui só pra te ver!'

• SÃO PAULO. Uma voz fina, saída do meio de multidão que aguardava por mais uma aparição do Papa Bento XVI, contagiou o público que se concentrou ontem diante do Mosteiro de São Bento. As sete mil pessoas que se aglomeravam estavam cansadas e com frio quando Luana Vitória Tecchio, de 8 anos, começou a cantar para Bento XVI:

— Ô Papa, cadê você? Eu vim aqui só pra te ver!

Animado com a atitude, o público seguiu o refrão em coro. Luana, sobre os ombros da mãe, Fernanda Tecchio, puxou as vozes por mais de 20 minutos, agitando uma bandeira.

Quase sem voz, Luana só conseguiu ver Bento XVI em sua quarta e última aparição no Mosteiro, às 17h27m, depois de esperar, ainda vestida com o agasalho da escola, por mais de duas horas.

Sobel abençoou o Papa e foi abençoado

Rabino não pediu perdão por furto de gravatas

• SÃO PAULO. O rabino Henry Sobel, um dos líderes de várias religiões que se encontraram ontem com Bento XVI, no Mosteiro de São Bento, disse que foi abençoado pelo Papa e que estava disposto a pedir perdão por ter furtado gravatas nos EUA.

— Eu estava disposto, mas não tivemos o momento oportuno, o tempo era curto — disse ele, após o encontro, que durou 15 minutos.

Ao deixar o mosteiro, Sobel disse que sentia mais tranqüilo:

— Estou saindo leve e alegre, não é todo dia que um rabino recebe a bênção de um Papa. Com a maior humildade, pedi e fui abençoado por ele. Pedi para abençoá-lo, autorização que me foi dada. O Papa é um amigo do povo judeu.

Empresários que ajudaram são recebidos

Antônio Ermírio e Lázaro Brandão ganham bênção

• SÃO PAULO. Após contribuir com as obras de reforma na Catedral da Sé, no Santuário de Aparecida e no Mosteiro de São Bento, o presidente do conselho de administração do Bradesco, Lázaro Brandão, e o presidente do Grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, acompanhados de suas mulheres, receberam a bênção do Papa Bento XVI num encontro que durou 15 minutos.

— Foi um encontro emocionante porque recebemos a bênção do Papa. Disse a ele que tem em mim um

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

4 | O PAPA NO BRASIL

Defesa de castidade e casamento no encontro com jovens

No Pacaembu, Bento XVI pede respeito ao matrimônio, condena a ambição desmedida e pede proteção à Amazônia

Festa com samba e capoeira no templo do futebol vira grande baile religioso

Bênção próxima à escultura de Niemeyer

O PAPA NO BRASIL | 7

Com o Papa em tudo. Ou quase

641

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G42 e G43

Temporão: Recebi recado para falar menos

Ministro opta pelo silêncio sobre aborto após polêmica. Religiosos defendem Papa

Evandro Éboli, Gerson Camarotti* e Flávio Freire

• BRASÍLIA e SÃO PAULO. Depois de passar os últimos dias no centro do debate sobre legalização do aborto e de dar uma série de entrevistas sobre o tema, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, foi aconselhado a parar de falar sobre o assunto. Pelo menos por enquanto. Ontem, pela primeira vez, ele se recusou a comentar a polêmica. Durante reunião no Conselho Nacional de Saúde (CNS), anunciou o silêncio.

— Gosto de falar e de ouvir, mas recebi recado para falar menos. Vou falar menos agora — disse Temporão, sem dizer de onde partiu a ordem.

No fim da reunião, abordado por jornalistas sobre o tema aborto, o ministro se esquivou:

— Sobre esse assunto, sem comentários.

Durante a reunião, vários conselheiros elogiaram o ministro por sua postura pública sobre o assunto. Apesar de dizer nos últimos dias que não tem posição sobre a legalização ou não do aborto, ele defendeu a realização de um plebiscito e disse que é um problema de saúde pública.

Mauro Schmidt, que representa a Federação Nacional dos Psicólogos no conselho, elogiou Temporão.

— Quero felicitá-lo pela corajosa posição. Daqui a um século a Igreja vai concluir que estava errada. Parabéns. Esse não é um assunto que rende votos — disse Schmidt.

O ministro agradeceu:

— Agradeço a manifestação de apoio. Neste tempo curto à frente do ministério, não coloquei esses temas na ordem do dia. A realidade é que joga os temas na frente do ministro. Essas questões estão aí e não posso fingir que não estou vendo — disse.

Um dia após a polêmica levantada pelas declarações de Bento XVI, condenando o aborto, inclusive com a ameaça de excomunhão de políticos que aprovam a prática, os prelados brasileiros saíram em defesa do Papa. Prefeito da Congregação do Clero no Vaticano, o cardeal Cláudio Hummes, tentou diminuir a polêmica. Ele afirmou que a condenação do aborto não é uma espécie de moralismo.

— O Papa sempre vai falar sobre temas como o aborto, pois a Igreja continuará insistindo no valor da vida. É muito importante dizer que isso não é apenas uma espécie de moralismo. A Igreja defende e acredita nesses valores. A Igreja vai dizer: "Cuidado". Aborto e eutanásia são a eliminação da vida. E isso para a Igreja é muito sério — disse dom Cláudio.

O cardeal brasileiro com maior projeção na Santa Sé ressaltou que o Papa foi perguntado por jornalistas sobre a excomunhão de políticos mexicanos que votaram a favor da liberação do aborto, em pleno vôo para o Brasil. Na avaliação de dom Cláudio, Bento XVI reafirmou um princípio da Igreja Católica. Mas ressaltou que, no Brasil, o Papa vai abordar os problemas da fé e a necessidade de missionários para barrar a evasão de católicos na América Latina.

— Claro que para ele é um assunto fundamental. Mas o assunto importante no Brasil será o tema Conferência de Aparecida — argumentou.

O novo presidente da CNBB, dom Geraldo Lyrio Rocha, reforçou as palavras de dom Cláudio. Segundo dom Geraldo, é preciso ter firmeza, principalmente quando está em jogo a vida humana.

— O Papa tem toda razão em estar preocupado com esse relativismo. Sobretudo, porque isso traz consequências muito graves. O que está em jogo é a própria vida humana. Nós não estamos tratando de questões secundárias. A posição da Igreja é muito clara, e o Santo Padre está reforçando isso: o direito da vida desde a concepção até o seu declínio. Por isso, a Igreja se posiciona contra o aborto e a eutanásia — disse dom Geraldo. ■

(*) Enviado especial

Reuters

NO PACAEMBU, manifestantes que esperam o Papa Bento XVI seguram um cartaz contra o aborto: polêmica com ministro

OPINIÃO

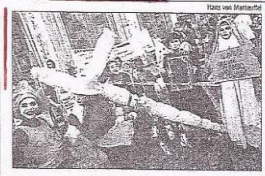
CÉSAR E DEUS

• NÃO DEVE assustar se a opinião da Igreja sobre o aborto não for acompanhada pelo Estado brasileiro.

O ASSUNTO é polêmico, divide o governo e certamente a sociedade. É natural e desejável que seja debatido.

E SE Igreja e Estado ficarem em posições antagônicas, apenas estará sendo praticado o saudável e republicano princípio que separa o que é de César do que é de Deus.

Hans von Manteuffel



ABORTO: *Mulheres protestam em Recife*

• A atriz Edicléia Santos carrega uma cruz e uma sacola cheia de bonecas (significando "uma penca de filhos") durante protesto contra a condenação do aborto pela Igreja Católica realizado ontem, no Centro de Recife, por integrantes de grupos feministas. A manifestação, em frente à Igreja de Santo Antônio, causou polêmica. Homens e mulheres que assistiam à encenação criticaram as atrizes.

Cambistas cobram R$ 160 por convites para missa

Universitários distribuíram camisinhas com rótulo do Ministério da Saúde a jovens que foram ver Bento XVI

Do G1

• SÃO PAULO. Cambistas ofereciam ontem ingressos para o encontro do Papa Bento XVI com jovens, que reuniu cerca de 40 mil pessoas, ontem à noite, no Estádio do Pacaembu. As entradas para ver o Papa eram gratuitas e foram distribuídas pelas paróquias, em todo o país, aos jovens escolhidos.

— Eles colocam bilhetes ao meio de um santinho — contou a mãe de dois jovens que ganharam ingressos na igreja e já estavam dentro do estádio.

Segundo testemunhas, o preço inicial cobrado pelos cambistas era de R$ 160. A demanda pelos ingressos era principalmente de fiéis estrangeiros, que chegaram a abordar a reportagem do G1, o portal de notícias da TV Globo, pedindo entradas.

— Viajei 30 horas de Buenos Aires para cá. Você não tem um ingresso? — pediu a argentina Gloria Gimenez, de 30 anos.

Diante da resposta negativa, ela respondeu:

— Faça uma oração então para conseguirmos entrar.

A Polícia Militar negou a venda de ingressos e informou que pôs oficiais à paisana para reprimir o comércio irregular. De acordo com a Polícia Militar, se havia alguém oferecendo bilhetes, eles eram falsos e os cambistas poderiam ser presos.

Já um grupo de estudantes universitários distribuiu camisinhas, embaladas com o rótulo do Ministério da Saúde, aos fiéis que foram ao Estádio do Pacaembu para o encontro do Papa com os jovens.

Os preservativos são normalmente distribuídos em campanhas governamentais de combate a doenças sexualmente transmissíveis. Quem passou pelo grupo recebeu a camisinha fechada ou inflada em forma de balão.

As estudantes de dança Velma de Jesus e Nanã Lopes abordaram até um grupo de freiras que passava pela Avenida Pacaembu. Uma das estudantes, que não quis se identificar, disse que "as pessoas abordadas demonstram consciência e se mostram a favor do uso do preservativo".

— Nosso Estado é laico, e somos mamíferos sexuados, portanto não tem nada de errado em distribuir camisinhas aqui — afirmou um outro estudante, que também não quis se identificar.

Muitos dos católicos que passavam pelo grupo e recebiam as camisinhas paravam para conversar e guardavam o preservativo. ■

Antonio Lisardo/CFE

MILHARES DE pessoas esperavam a chegada do Papa Bento XVI no Estádio do Pacaembu, em São Paulo, onde foi realizado o encontro com a juventude católica

> *"Nosso Estado é laico, e somos mamíferos sexuados, portanto não tem nada de errado em distribuir camisinhas aqui"*
>
> — Estudante que distribuía preservativos e não se identificou

O GLOBO • • PÁGINA 2 - Edição: 12/05/2007 - Impresso: 11/05/2007 — 22: 03 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

G44

Sábado, 12 de maio de 2007

Papa usa duras palavras para atacar corrupção

Em discurso a bispos, Bento XVI fala sobre ganância, desvios e evasão da Igreja

Gerson Camarotti*

• SÃO PAULO. No mais incisivo discurso da sua viagem ao Brasil até agora, o Papa Bento XVI atacou indiretamente a corrupção no país, ao fazer um apelo para que políticos e empresários sejam mais honestos e evitem a ganância pessoal. As palavras do Papa foram proferidas na Catedral da Sé, em São Paulo, no encontro com cerca de 240 bispos de todo o país. Bento XVI foi aplaudido pelo episcopado quando afirmou que as classes políticas e empresariais precisam ter "um autêntico espírito de veracidade e de honestidade".

Num forte tom social, o Papa afirmou que o Brasil enfrenta um déficit histórico de desenvolvimento social e acrescentou que o resultado disso é o "contingente de brasileiros vivendo em situação de indigência e uma desigualdade na distribuição de renda que atinge patamares muito elevados". Foi o mais completo e incisivo discurso da viagem até o momento. Bento XVI aproveitou o encontro com os bispos brasileiros para mandar recados diretos de como a Igreja deve se comportar e enumerou as principais questões e problemas enfrentados pelo episcopado brasileiro e pelo país. Ele também cobrou dos bispos uma presença da Igreja onde estão os pobres.

Pela primeira vez, o Papa falou claramente sobre a sua preocupação com a grande evasão de católicos no país. Chegou a atacar o que classificou de "proselitismo agressivo das seitas" e advertiu os bispos de que isso é motivo de grande preocupação. Também tratou dos problemas da fé moderna, condenando o agnosticismo, o relativismo e o laicismo. Disse que a Igreja precisa estar próxima do povo pobre das periferias urbanas e do campo. Afirmou que o esforço missionário na América Latina deve partir do Brasil.

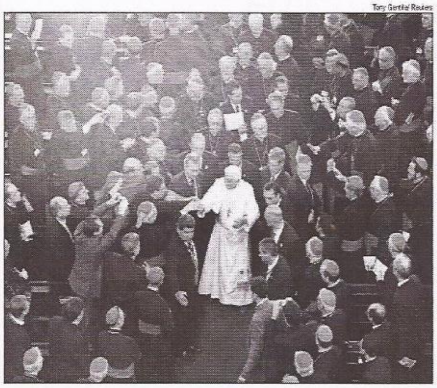
No longo discurso de cerca de uma hora, o Papa abordou também questões doutrinárias da Igreja, teológicas e litúrgicas. Fez um alerta pelo zelo sacerdotal dos bispos para evitar os desvios no campo da sexualidade dos padres, numa referência direta as acusações de prática de pedofilia e assédio sexual por setores do clero em todo o mundo. Bento XVI voltou a condenar o aborto. Também criticou a ação de políticos para a aprovação de leis que atingem o matrimônio, a família e a vida.

Em sua longa fala, o Papa lembrou aos bispos a necessidade da obediência. Condenou a utilização do Evangelho por parte de pessoas movidas por ideologias racionalistas, num claro recado aos adeptos da Teologia da Libertação. Também fez um apelo enfático para que as normas litúrgicas sejam observadas, e exigiu fidelidade na celebração das missas. Foi uma referência indireta às várias alterações das celebrações. Bento XVI ressaltou a necessidade do celibato. Ele também admitiu a dificuldade da prática do ecumenismo, principalmente por causa do proselitismo do que ele classificou de "denominações cristãs". A seguir, os principais pontos do discurso:

• DESIGUALDADE SOCIAL: "Não é nenhuma novidade a constatação de que vosso País convive com um déficit histórico de desenvolvimento social, cujos traços extremos são o imenso contingente de brasileiros vivendo em situação de indigência e uma desigualdade na distribuição da renda que atinge patamares muito elevados. A vós (...) vos compete promover a busca de soluções novas e cheias de espírito cristão. Uma visão da economia e dos problemas sociais, a partir da perspectiva da doutrina social da Igreja, leva a considerar as coisas sempre do ponto de vista da sociedade, de modo que assumam plenamente as responsabilidades a saibam dar um rosto humano e solidário à economia".

EM FOCO

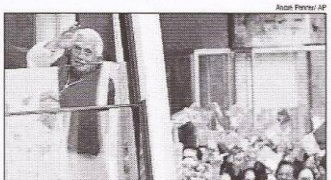
Tony Gentile/ Reuters



Na Catedral da Sé, mensagem contra a ganância

ENCONTRO: Na Catedral da Sé, o Papa encontra-se com 240 bispos e ataca indiretamente a corrupção no Brasil, apelando para que os políticos sejam mais honestos e menos gananciosos. Aos bispos, Bento XVI falou sobre a evasão de fiéis da Igreja Católica no Brasil e pediu que os padres fiquem mais próximos dos pobres

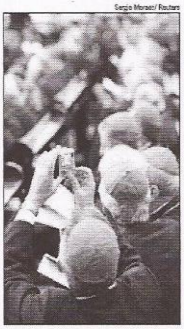
Angel Perez/ AP



Quebra de protocolo

PAPAMÓVEL: No percurso entre o Mosteiro de São Bento e a Praça da Sé, Bento XVI quebra o protocolo e abre a janela blindada do carro. Sorriu e acenou para 5 mil fiéis que se aglomeravam para vê-lo no Largo São Bento

Sergio Moraes/ Reuters



Popularidade

FOTOGRAFIA: Um bispo tira uma foto do Papa com uma máquina digital, no interior da Catedral da Sé. Bento XVI falou longamente aos religiosos

Sergio Moraes/ Reuters

Emoção

SANTO: Fiéis seguram cartazes com a imagem do Papa e do primeiro brasileiro a ser canonizado, Frei Galvão: emoção no Campo de Marte

• DESVIOS SEXUAIS: "Faço apelo ao vosso zelo sacerdotal e ao sentido de discernimento das vocações, também para saber complementar a dimensão espiritual, psico-afetiva, intelectual e pastoral em jovens maduros e disponíveis ao serviço da Igreja. Um bom e sadio acompanhamento espiritual e infra-pessoal para favorecer o amadurecimento humano e evita o risco de desvios no campo da sexualidade".

• ABORTO, FAMÍLIA E MATRIMÔNIO: "A vida social está atravessando momentos de confusão desmoralizadora. Ataca-se impunemente a santidade do matrimônio e da família, iniciando-se por fazer concessões diante de pressões capazes de incidir negativamente sobre os processos legislativos; justificam-se alguns crimes contra a vida em nome dos direitos da liberdade individual; atenta-se contra a dignidade do ser humano; abala-se a teia do civismo e das uniões livres"

• CELIBATO: "(...) no seio da Igreja, quando o valor do compromisso sacerdotal é questionado como entrega total a Deus através do celibato apostólico (...), caindo-se preferência às questões ideológicas e políticas, (...), a estrutura da consagração total a Deus começa a perder o seu significado mais profundo. Como não sentir tristeza em nossa alma?"

• EVASÃO DE FIÉIS: "Entre os problemas que afligem a vossa solicitude pastoral está, sem dúvida, a questão dos católicos que abandonam a vida eclesial. Parece claro que a causa principal, dentre outras, desta problema, possa ser atribuída à falta de uma evangelização em que Cristo e a sua Igreja estejam no centro de toda explanação".

• PROSELITISMO DAS SEITAS E O RELATIVISMO: "As pessoas mais vulneráveis ao proselitismo agressivo das seitas — que é motivo de justa preocupação — e incapazes de resistir às investidas do agnosticismo, do relativismo e do laicismo são geralmente os batizados não suficientemente evangelizados, facilmente influenciáveis porque possuem uma fé fragilizada (...), embora conservem uma religiosidade inata"

• MISSÃO EVANGELIZADORA: "É necessário encaminhar a oficialidade apostólica como uma verdadeira missão dentro do rebanho que constitui a Igreja Católica no Brasil, promovendo uma evangelização metódica (...)".

• A EVASÃO NAS CLASSES POBRES: "Neste esforço evangelizador, a comunidade eclesial se destaca pelas iniciativas pastorais, ao enviar, sobretudo entre as casas das periferias urbanas e do interior, seus missionários, leigos ou religiosos, procurando dialogar com todos em espírito de compreensão e de delicada caridade. Mas se as pessoas encontradas estão numa situação de pobreza, é preciso ajudá-las, como faziam as primeiras comunidades cristãs (...)".

• FIDELIDADE À LITURGIA: "É necessária uma mais correta aplicação dos princípios indicados pelo Concílio Vaticano II no que diz respeito à Liturgia da Igreja, incluindo as disposições contidas no Diretório para os Bispos, com o propósito de devolver à Liturgia o seu caráter sagrado. (...) Redescobrir e valorizar a obediência às normas litúrgicas por parte dos Bispos, como "moderadores da vida litúrgica da Igreja", significa testemunhar a própria Igreja (...)".

• TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO: "Nós, pastores, na esteira do compromisso assumido como sucessores dos Apóstolos, devemos ser fiéis servidores da Palavra, sem visões reducionistas e confusões na missão que nos é confiada. Não basta observar a realidade a partir da fé; é preciso trabalhar com o Evangelho nas mãos e fundamentado na correta herança da Tradição Apostólica, sem interpretações movidas por ideologias racionalistas".

• DIFICULDADE DO ECUMENISMO: "O Ecumenismo, ou seja, a busca da unidade dos cristãos torna-se nesse nosso tempo, no qual se verifica o encontro das culturas e o desafio do secularismo, uma tarefa sempre mais urgente da Igreja católica. Com a multiplicação, porém, de sempre novas denominações cristãs (...), o empenho ecumênico torna-se uma tarefa complexa". ■

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

Foi a mãe quem fez Temporão se calar

Segundo o ministro, Dona Sara disse que Papa traz outros assuntos para discussão

Paula Autran

• Partiu de um apartamento na Tijuca, e não do Palácio do Planalto, a ordem para que o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, falasse menos sobre aborto. Ele, que passou os últimos dias no centro do debate sobre legalização do aborto, na quinta-feira, disse ter sido "aconselhado" a parar de falar sobre o assunto, sem, no entanto, especificar de onde partira a recomendação. Ontem, Temporão explicou, no Rio, que foi a mãe dele, Dona Sara, de 89 anos, quem puxou sua orelha e impôs o silêncio sobre o assunto.

> *"Minha mãe me deu um puxão de orelha e falou: vai devagar. Mas a sociedade começa a refletir e vai enfrentar este problema"*
>
> — José Gomes Temporão

— Minha mãe, muito católica, me ligou e disse: "Meu filho, o Papa está trazendo outros assuntos importantes para discutir no Brasil, como a fome e as questões sociais". Foi por isso o comentário que eu fiz, no Conselho Nacional de Saúde, sobre terem pedido para eu falar menos. Era minha mãe — disse o ministro, negando que a recomendação de não discutir a questão do aborto tenha partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — Não, não. Eu estive ontem com ele rapidamente, e o único comentário que ele fez foi que achou o Papa muito simpático.

Dona Sara, que se recupera de uma cirurgia no fêmur — feita há dois meses, pelo secretário estadual de Saúde do Rio, o ortopedista Sérgio Côrtes — assina embaixo da determinação e assume a reprimenda, em bom sotaque português (apesar de ter vindo da aldeia portuguesa de Vila Munsão para o Brasil em 1952):

— Puxei a orelha dele duas ou três vezes. Meu filho não é a favor disso (aborto) não. Ele é muito religioso. Isto foi brincadeira do povo.

— Sou testemunha. Ela pediu que ele não falasse sobre esse assunto. E ele é um filho muito obediente, além de idealista — atesta o pai, José Temporão, de 84 anos, dono do tradicional restaurante Mosteiro, no Centro do Rio — Somos católicos apostólicos romanos. Nosso filho foi criado indo à igreja. Tive um tio padre que foi conselheiro do rei de Portugal. E o padrinho da minha esposa também foi sacerdote. O pai dela era um homem fanático pela religião.

Apesar do respeito à mãe, o ministro — que esteve no Rio ontem para se reunir com os secretários de Saúde de municípios da Baixada Fluminense, assim como com representantes do Sindicato dos Médicos — deixou claro que o aborto deve voltar à pauta:

— Mãe é mãe. Ela me deu um puxão de orelha e falou: vai devagar. Eu estou indo para Genebra para a Assembléia Mundial de Saúde. Mas a sociedade brasileira começa a refletir sobre essa questão e tenho certeza de que ela vai, com muita maturidade, discernimento e delicadeza, enfrentar esse grande problema.

Temporão — que recentemente chegou a dizer que o aborto vem sendo tratado pelos bispos de forma agressiva, "bastante distante do que Jesus ensinou" — também envolveu a Igreja em outro tema polêmico: a quebra de patente do Efavirenz, remédio contra Aids, há cerca de duas semanas.

— O presidente Lula ontem (anteontem) estava muito preocupado em discutir com o Papa a questão do combate à fome, por exemplo. Eu ficaria muito satisfeito se, depois de o Bill Clinton ter apoiado o Brasil no licenciamento compulsório do medicamento contra a Aids, que a Igreja também se manifeste em relação a isso. Ampliar o acesso dos cidadãos à saúde, acho que é um preceito importante que, com certeza, a Igreja apoiaria. Foi neste sentido que eu me manifestei na quinta-feira.

O ministro da Saúde voltou a comentar ainda a decisão do governo federal de lançar uma política de controle do álcool, que incluirá mudanças no campo legislativo, no sentido de restringir a venda de bebidas alcoólicas em determinadas situações (como em estradas, próximo a escolas e em postos de gasolina), e de regulação da publicidade.

— Poderia-se pensar em reduzir o horário de exposição da publicidade ou em controlar alguns conteúdos publicitários que são inadequados, porque atingem adolescentes e crianças. Um dos anúncios que vi era como um videogame. Todas as questões relacionadas a sucesso e desempenho não são admitidas do ponto de vista da saúde pública. Nossa preocupação é que o álcool leva a doenças e à violência interpessoal e no trânsito. Compete ao governo trabalhar em cima dessa realidade — disse ele, que criticou os artistas que participam de anúncios de bebidas alcoólicas. — Todo artista deve refletir sobre isso.

Para Temporão, nenhum conteúdo publicitário que tenha interface com saúde é um conteúdo neutro:

— Não existe neutralidade nesse campo. Toda peça de marketing e propaganda que induza à bebida é um problema de saúde. Mas não existe política de proibição, e sim de redução de dano. É uma questão que envolve uma dimensão econômica importante, interesses bastante estabelecidos, mas o ministério está focando na saúde pública. Essa não é uma briga, e sim uma política de governo, de saúde. Isso é feito no mundo inteiro, e no Brasil, por uma série de motivos, ninguém havia se preocupado com o tema.

Borg Silva/Arquivo 12.07.2004

TEMPORÃO, O PAI: "Sou testemunha. Ela pediu que ele não falasse sobre o assunto. E ele é um filho muito obediente"

Clero ataca governo por negar ensino religioso obrigatório

Bispo do Xingu compara postura brasileira com expulsão dos jesuítas do Brasil pelo marquês de Pombal

Gerson Camarotti* e Eliane Oliveira

• SÃO PAULO e BRASÍLIA. O episcopado brasileiro reagiu ontem de forma enfática à rejeição do governo brasileiro a um acordo entre a Santa Sé e o Itamaraty que inclua a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas públicas. Anteontem, o Papa Bento XVI pediu ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva empenho para aprovar o acordo. O presidente reafirmou o seu compromisso com a preservação do Estado laico. A crítica mais contundente foi do cardeal-arcebispo emérito do Rio de Janeiro, dom Eugenio Sales, que chamou a postura do governo de "contra-senso".

— O ensino religioso é o remédio para muitas mazelas que nos afligem. Dá uma pauta de valores para toda esta situação de violência. Como rejeitar um acordo por ensino religioso que daria a própria paz e tranqüilidade que vêm do Evangelho? Nesse caso, o governo está desrespeitando a liberdade de cada aluno. Creio que isso é um contra-senso — disse dom Eugenio.

A reação do episcopado ocorreu após o encontro do Papa com os bispos, na Catedral da Sé, em São Paulo. Para o bispo do Xingu, dom Erwin Krautler, a postura do Itamaraty é um atraso.

— Rejeitar o ensino religioso nas escolas é um retrocesso. Estou me lembrando do tempo do marquês de Pombal, século XVIII, quando ele tirou os jesuítas do Brasil e toda a educação caiu por terra. A gente luta por uma orientação de valores, e o ensino religioso é uma forma de transmitir valores cristãos — disse dom Erwin.

Para o arcebispo de Olinda e Recife, dom José Cardoso Sobrinho, jamais uma autoridade civil poderia rejeitar o ensino religioso. A atitude do governo também foi criticada pelo bispo-auxiliar de Campo Grande, dom Eduardo Pinheiro da Silva, e pelo bispo emérito de Itabira, dom Lélis Lara.

Apesar das críticas da Igreja brasileira, o tratado que o presidente Lula pretende assinar com a Santa Sé — disciplinando as relações diplomáticas entre o Brasil e o Vaticano — será simples, sem especificidades. O acordo deverá ser assinado até 2010.

Temas como a facilitação de vistos a missionários e a concessão de incentivos fiscais a igrejas ainda não estão decididos. O acordo também trará princípios como o respeito ao patrimônio cultural.

— Será um acordo-quadro (genérico), sem temas polêmicos ou especificidades — disse uma fonte que está trabalhando no assunto.

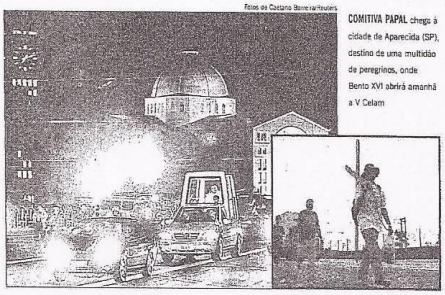
Apesar da simplicidade à qual se pretende chegar em relação ao texto, o processo é delicado, segundo essa fonte, pois o governo quer evitar fazer concessões que possam melindrar outras correntes religiosas. A prática de aborto, o uso de preservativos e pesquisas em células-tronco, considerados temas polêmicos, também ficarão de fora.

As negociações estão em curso e, se depender do Itamaraty, não haverá privilégios à Igreja Católica, em detrimento de outras religiões. Por exemplo, o acesso irrestrito de missionários a comunidades indígenas. O governo também não aceita tomar o ensino religioso obrigatório, como desejam os bispos brasileiros.

Esta será a primeira vez em que Brasil e Vaticano terão um acordo criando um arcabouço jurídico para a Igreja Católica e disciplinando as relações diplomáticas entre as partes. O Brasil tem hoje apenas dois tratados com a Santa Sé: um acordo administrativo para a troca de correspondência diplomática e outro sobre assistência religiosa às Forças Armadas. O Vaticano já tem acordos semelhantes com Portugal, Itália, Colômbia e Equador, entre outros países. ■

(*) *Enviado especial*

Fotos de Caetano Barreira/Reuters



COMITIVA PAPAL chega à cidade de Aparecida (SP), destino de uma multidão de peregrinos, onde Bento XVI abrirá amanhã a V Celam

OPINIÃO

CONQUISTA

• O VATICANO também é um Estado, junto ao qual os países têm representação diplomática.

OS SEUS especialistas em relações exteriores haverão, portanto, de entender a posição do presidente Lula de não atender o apelo do Papa para a inclusão do ensino religioso nas escolas públicas.

A SEPARAÇÃO de Estado e Igreja, uma conquista da sociedade moderna, é uma das bases da liberdade individual. Até para a escolha de qual religião seguir.

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G-46

ESTILO BATE-PRONTO: *Ministro agora quer proibição de artistas e atletas em propagandas de bebida alcoólica*

Saúde para comprar brigas e criar polêmicas

Há 40 dias no cargo, Temporão se notabilizou por defender discussão sobre aborto e anunciar quebra de patente

Evandro Éboli

• BRASÍLIA. Há apenas 40 dias no cargo, o ministro da Saúde, o médico sanitarista José Gomes Temporão, conquistou um espaço dentro do governo, e também na imprensa, que poucos auxiliares do presidente Lula alcançaram em tão pouco tempo. Uma notoriedade obtida ora por medidas de impacto do governo — como a quebra da patente de um medicamento anti-Aids —, ora por estar no centro de polêmicas, como a da legalização do aborto.

Temporão congrega brigas com os setores mais diversos. Ele desagradou à Igreja ao propor plebiscito sobre o aborto e foi alvo de uma passeata de religiosos conservadores. O ministro atacou também a proliferação descontrolada de farmácias pelo país e acusou esses estabelecimentos de venderem bugigangas e sandálias, em vez de promover políticas de saúde.

O ministro encerrou a semana desalinhando setores de comunicação e publicidade incomodados com sua iniciativa de regulamentar a propaganda de bebidas alcoólicas. Ele anunciou que comprará essa briga. Quer proibir artistas e atletas de estrelar esse tipo de campanha publicitária.

Briga agora com ações judiciais de pacientes

Temporão não pára e já mira em outros alvos. Ele quer solução para conter o grande número de ações judiciais de pacientes, que recorrem ao Judiciário para ter acesso a medicamentos caros, de alta complexidade e que precisam ser importados. Somente este ano, o governo deverá pagar R$ 25 milhões na compra desses remédios, um gasto quase equivalente à economia de R$ 30 milhões com o licenciamento compulsório do Efavirenz, remédio do coquetel de combate à Aids.

Quando perguntado sobre os mais variados temas, ele tem um estilo bate-pronto. Durante encontro no Conselho Nacional de Saúde, na quinta-feira, não economizou palavras. Perguntado por um representante de portadores de deficiência sobre a política para essa área, respondeu:

— É lamentável que uma pessoa dependa de doação de um animador de auditório para obter uma cadeira de rodas.

Outro conselheiro levantou o tema da pesquisa com células-tronco, que está sendo contestada no Supremo Tribunal Federal (STF).

— Seria um gigantesco retrocesso (o veto à pesquisa). Colocaria o Brasil numa posição muito delicada. Outros países estão investindo em pesquisa e temos capacidade científica para avançar — disse, sem recelo de ter uma posição firme sobre um tema que pode, novamente, confrontá-lo com a Igreja.

Temporão repete com freqüência que gosta de desafios. Despacha com Lula com bastante freqüência. O presidente está satisfeito com seu desempenho e o apoiou na polêmica do aborto ao dizer que como presidente é contrário a essa prática, mas disse que se trata de um caso de saúde pública.

O embate com o laboratório Merck, que culminou com a quebra da patente, foi uma vitória de Temporão. Uma disputa que pode gerar frutos. Após o episódio, pelo menos dois outros laboratórios internacionais que fabricam remédios anti-Aids avançaram na discussão sobre redução de preços com o governo. Ao falar sobre a proposta da Merck de um desconto de apenas 2% no Efavirenz, o ministro disse:

— Não gostaria nem de adjetivar o que é isso. ■

Gabriel de Paiva/11-05-2007

TEMPORÃO: polêmica com a Igreja e com empresas de publicidade

CONFIRA NOSSAS OFERTAS IMPERDÍVEIS PARA TV E DVD.

TELE-RIO SEMANA DA IMAGEM

SONY TELEVISOR KLV 32 S 200 A LCD BRAVIA 12x 499,90 SEM JUROS

Panasonic VIDEO DISC 5 1 LS-S 12x 19,00 SEM JUROS

15x Tudo em até sem juros no carnê

vicini DVD KARAOKÊ VC 922 12x 16,50 SEM JUROS

sem entrada em até 12x sem juros no cartão

TOSHIBA TELEVISOR 2158 12x 26,00 SEM JUROS

TECTOY DVD KARAOKÊ F 700 12x 33,20 SEM JUROS

gradiente GRAVADOR DE DVD DR 850 12x 39,90 SEM JUROS

LG TELEVISOR 42 LC 2 RA LCD TIME MACHINE 12x 541,50 SEM JUROS

TOSHIBA TELEVISOR 3458 FACE 12x 204,90 SEM JUROS

PHILIPS TELEVISOR PF 5321 - LCD 12x 117,00 SEM JUROS

LG TELEVISOR 20 LS 1 R LCD 12x 93,00 SEM JUROS

SAMSUNG TELEVISOR LN 40 R 71 LCD 12x 499,90 SEM JUROS

PHILIPS TELEVISOR PT 5642 FLAT 12x 83,20 SEM JUROS

sem entrada em até 24x sem juros

LECCA FINANCEIRA

TELE-RIO é do Rio.

Tradição em vender barato hoje, ontem e sempre!

Centro • Madureira • Campo Grande • Méier • Copacabana • Barrashopping • Tijuca • Jacarepaguá • Bonsucesso • Penha • Nova Iguaçu • Niterói • Alcântara • Caxias • Bangu • Petrópolis • Loja Depósito

G47

O GLOBO • • PÁGINA 1 - Edição: 14/05/2007 - Impresso: 13/05/2007 — 22: 25 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

www.oglobo.com.br

O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 2007 • ANO LXXXII • Nº 26.943 ROBERTO MARINHO (1904-2003)

Novo PAC proporá lei seca em estradas

• O governo encampou a proposta do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e incluirá no PAC da Segurança a proibição ou restrição da venda de bebidas alcoólicas em bares ao longo das rodovias. A medida é para tentar reduzir o número de acidentes, que custam ao país R$ 22 bilhões por ano. Página 3

Polícia quer Caveirão do Ar contra tráfico

• Para voar sobre as favelas sem a ameaça de levar tiro, a polícia do Rio planeja comprar o Caveirão do Ar, um helicóptero blindado como os carros usados em áreas violentas. A Anac estuda mudar as rotas aéreas por causa das zonas de risco. Página 8

PM dá trégua e Alemão tem mais 3 feridos

• Apesar de a PM ter reduzido o policiamento no Morro do Alemão por causa do Dia das Mães, mais três pessoas foram baleadas de madrugada. O tráfico aproveitou o cessar-fogo para montar barreiras. Página 11

EUA matam um dos principais líderes do Talibã

• O comandante militar do Talibã, mulá Dadullah, foi morto em choque com tropas dos EUA no Afeganistão. Sua morte é vista como o maior golpe para os talibãs desde a derrocada de seu regime, em 2001. Página 19

CADERNO ESPECIAL/BENTO XVI NO BRASIL

Papa deixa país com crítica a autoritarismo no continente

Bento XVI condena capitalismo, marxismo e quer Igreja longe de ideologias

Silvia Izquierdo/AP

A DESPEDIDA: o Papa embarca no avião que o levaria de volta a Roma, após dizer que havia passado horas intensas e inesquecíveis no país

• O Papa Bento XVI se despediu ontem do Brasil com um discurso forte na abertura da V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, no qual criticou o autoritarismo na região, o marxismo e o capitalismo. Há preocupação diante "de formas de governo autoritárias e sujeitas a certas ideologias que se imaginam superadas", disse o Papa a 266 cardeais, bispos e religiosos reunidos em Aparecida. Ao definir a linha de atuação missionária na América Latina, Bento XVI recomendou que a Igreja fique longe do engajamento político. Ele ressaltou a realidade de miséria e violência da região. Ao embarcar, disse ter passado horas intensas e inesquecíveis.

Apoio do Estado para mães

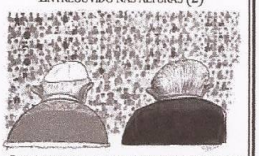
• O Papa defendeu que as mães que queiram se dedicar plenamente à educação de seus filhos e à família tenham direito a apoio do Estado para fazê-lo. Bento XVI também condenou a "desgraça da mentalidade machista" na América Latina.

Na missa, menos fiéis que o previsto

• Muitos fiéis viajaram milhares de quilômetros e passaram a noite ao relento diante da Basílica de Nossa Senhora Aparecida, mas o público na missa campal, estimado pelo Exército em 150 mil pessoas, foi menor que o esperado pela CNBB. Página 4

CHICO

ENTREOUVIDO NAS ALTURAS (2)



— Então ficamos assim: não nos procure, nós o procuraremos!

Defesa da união em torno de valores

• No discurso, Bento XVI lembrou que a atividade política não é competência da Igreja, mas salientou que as estruturas justas são indispensáveis numa sociedade. Para ele, isso só é possível com consenso por valores fundamentais, relata LUIZ PAULO HORTA.

SEGUNDO CADERNO

• Mostra no CCBB traz ao Brasil a nova geração da arte chinesa.

LOTERIAS

MEGA-SENA • Concurso 666
(5 • 27 • 35 • 40 • 46 • 48 (Acumulou)

QUINA • Concurso 1.749
(7 • 20 • 32 • 66 • 75 (5 ganhadores)

LOTOMANIA • Concurso 722
22 • 23 • 30 • 31 • 34 • 35 • 40 • 50 • 54 • 56 • 57 • 59 • 61 • 64 • 67 • 80 • 85 • 87 • 98 • 00

ESPORTES

Botafogo e Vasco começam com vitória

Dos clubes cariocas, Flamengo é o único que perde na primeira rodada do Brasileiro

Arivaldo Chaves/Zero Hora

ANDRÉ LIMA encobre o goleiro Renan, do Internacional, e marca o terceiro gol do Botafogo

Alberto Estévez/EFE

MASSA FESTEJA a vitória no pódio, ao lado de um sisudo Alonso

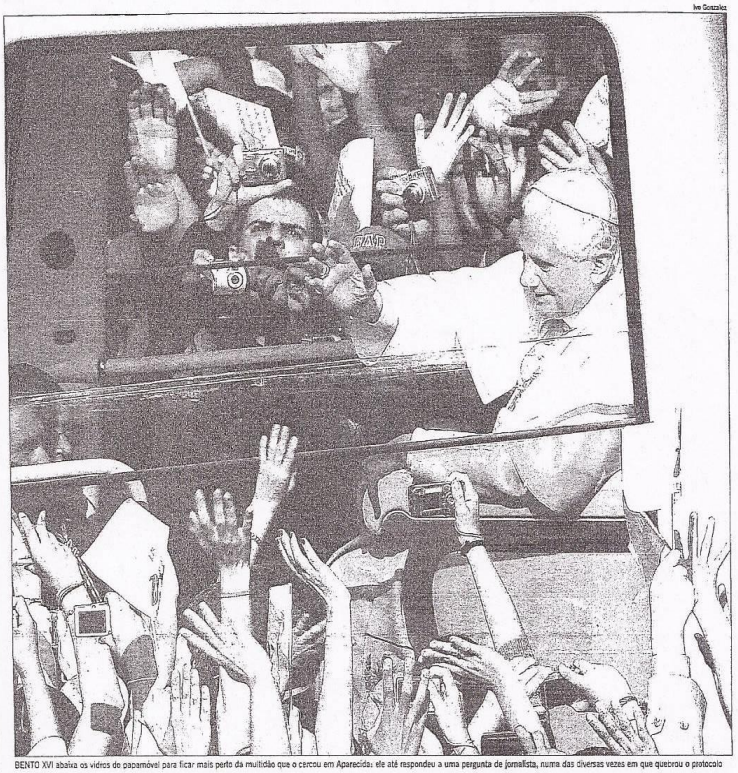
Massa ganha GP de Barcelona e acirra rivalidade com Alonso

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G48

Ivo Gonzalez



BENTO XVI abaixa os vidros do papamóvel para ficar mais perto da multidão que o cercou em Aparecida; ele até respondeu a uma pergunta de jornalista, numa das diversas vezes em que quebrou o protocolo

O mensageiro da política e da fé

Bento XVI se despede com críticas ao autoritarismo na AL e diz que Igreja não é ideologia

Foram cinco dias que levaram Bento XVI a se descontrair, até gargalhar, quebrar o protocolo e cair nos braços do povo, mas também de recados políticos e religiosos de uma clareza poucas vezes vista. Na visita ao Brasil, depois de atacar o aborto, o sexo fora do casamento, o tráfico de drogas e a corrupção política e empresarial, Bento XVI, ao abrir a V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe (Celam), criticou o autoritarismo na região. "Assim como em outras regiões, tem havido uma evolução da democracia, ainda que haja motivo de preocupação diante de formas de governo autoritárias e sujeitas a certas ideologias que se imaginam superadas", disse, dessa vez falando em espanhol — a bispos de todos os países do continente no encontro. Bento XVI atacou o marxismo e o capitalismo, ressaltando a realidade da fome, da miséria e da violência na região. Numa das diversas vezes em que quebrou o protocolo, respondeu a uma pergunta de um jornalista e disse: "O Brasil é um dos maiores países do mundo economicamente, humanamente, espiritualmente, e espero que possa aproveitar todo o potencial espiritual, humano e econômico", e completou: "Estou muito feliz".

Para os bispos, em missa no Santuário de Aparecida,

> *"Na América Latina, tem havido uma evolução da democracia, ainda que haja preocupação diante de formas de governo autoritárias"*
>
> — Papa Bento XVI

disse que a Igreja é fé em Deus, e não ideologias políticas nem movimentos sociais, numa crítica à Teologia da Libertação. No 13 de maio, quando se comemorou também o Dia das Mães, lembrou a Abolição da Escravatura no Brasil e defendeu mais uma vez a importância da família, dizendo que o Estado deveria dar apoio às mães interessadas em dedicar-se exclusivamente aos filhos. "As mães que querem dedicar-se plenamente à educação de seus filhos e ao serviço da família devem gozar das condições necessárias para fazê-lo, e para isso devem ter o direito de contar o com apoio do Estado", afirmou ele, condenando "a desgraça da mentalidade machista na América Latina".

Nos cinco dias de visita, em Aparecida e São Paulo, multidões formadas por fiéis do Brasil e de diversos outros países renovaram a fé. O público, porém, foi menor do que o previsto pela Igreja e pelo Itamaraty. Todo o roteiro foi cumprido, sem incidentes. Às 20h54m de ontem, Bento XVI deixou a Base Aérea de Cumbica, em São Paulo, em Guarulhos, com destino a Roma.

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

08/08/2015 acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=http%3A%2F%2Fduyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FPDFs_XMLs_paginas%2Fo_gl...

O GLOBO • • PÁGINA 2 - Edição: 14/05/2007 - Impresso: 13/05/2007 — 21: 32 h PRETO/BRANCO

Segunda-feira, 14 de maio de 2007

649

'Estado deve ajudar mães que se dedicam a filhos'

Na Celam, Papa atacou governos autoritários na América Latina, marxismo e capitalismo

Flávio Freire e Gerson Camarotti
Enviados especiais

• APARECIDA (SP) Num discurso contundente, o Papa Bento XVI definiu ontem a linha de atuação missionária da Igreja na América Latina para a recuperação de fiéis no continente. Falando quase todo o tempo em espanhol, ele atacou duramente o marxismo e o capitalismo e alertou para o ressurgimento de governos autoritários no continente. Ele ressaltou ainda a realidade de fome, miséria e violência na região. Porém, num recado incisivo ao episcopado do continente, deixou claro que a Igreja não pode se engajar diretamente como sujeito político, pois isso significaria perder a independência e a autoridade moral para denunciar as injustiças.

> *"É realidade somente os bens materiais, os problemas sociais, econômicos e políticos? Aqui está o grande erro das tendências dominantes do último século*

Dessa forma, Bento XVI enterrou de forma definitiva para a Santa Sé qualquer possibilidade de diálogo com linhas partidárias dentro da Igreja, numa referência indireta aos remanescentes da Teologia da Libertação. O discurso do Papa, interrompido 18 vezes por aplausos, foi proferido na sessão inaugural dos trabalhos da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, na Basílica de Aparecida.

Para 266 cardeais, bispos, padres e observadores, Bento XVI alertou para "uma certa debilidade da vida cristã no conjunto da sociedade e na própria Igreja Católica". Pela segunda vez, no Brasil, ele apontou como motivos dessa evasão o secularismo, a indiferença, o hedonismo, além do proselitismo de numerosas seitas, e de novas expressões pseudo-religiosas. Reiterando a posição da Igreja Católica, o Papa condenou o uso de métodos anticoncepcionais, assim como o aborto. Para ele, são temas que ameaçam o futuro dos povos.

No mais longo discurso de sua viagem ao Brasil, o Papa ainda determina a difusão do Evangelho em todo o continente, e que não basta apenas à Igreja limitar-se aos sermões e conferências. Deve recorrer mais eficazmente à mensagem de Cristo usando os grandes meios de comunicação. O Papa afirmou que é preciso dar um novo impulso evangelizador ao continente e recordou que, desde a Conferência de Santo Domingo (1992), muitas coisas mudaram na sociedade, e que hoje há o fenômeno da globalização.

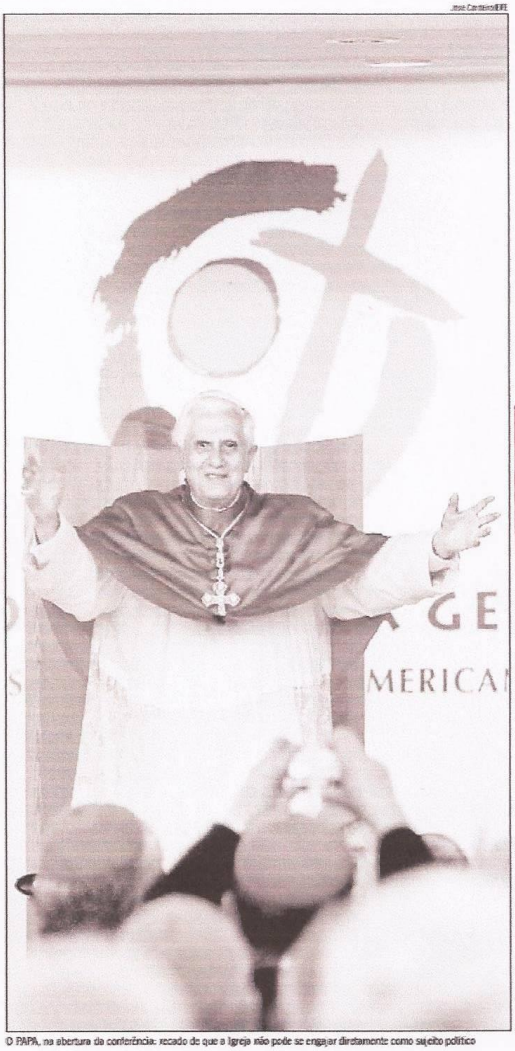
Em nova interpretação teológica, Bento XVI reconheceu, pela primeira vez, a complexidade religiosa da América Latina. Ele classificou a expressão de fé do continente como um mosaico de religiosidade popular, um "tesouro precioso" da Igreja na região.

Ao tocar no assunto, Bento XVI contemporizou que o anúncio de Jesus e do Evangelho não foi, em nenhuma cultura estranha".

— A utopia de voltar a dar vida às religiões pré-colombianas, separando-as de Cristo e da Igreja Universal, não seria um progresso, mas um retrocesso.

Por fim, enumera várias ações para o trabalho missionário na América Latina. Ele recomenda o estímulo e a valorização das missas, o papel do doutrina social da Igreja".

• **MARXISMO E CAPITALISMO I:** "O que é a realidade? O que é real? É realidade somente os bens materiais, os problemas sociais, econômicos e políticos? Aqui está precisamente o grande erro das tendências dominantes do último século, erro destrutivo, como demonstram os resultados de destruições econômicas e ecológicas como também uma dolorosa destruição espiritual. E o mesmo vemos também no Ocidente, onde cresce constantemente a distância entre pobres e ricos, o que se produz uma inquietante degradação da dignidade pessoal com a droga, o álcool e as suas miragens de felicidade."



O PAPA, na abertura da conferência: recado de que a Igreja não pode se engajar diretamente como sujeito político

> *"A Igreja é advogada da Justiça e dos pobres, precisamente ao não identificar-se com os políticos nem com interesses de partido*

advogada da Justiça e dos pobres, precisamente ao não identificar-se com os políticos nem com interesses de partido. Só sendo independente pode ensinar os grandes critérios e os valores irrevogáveis, orientar consciências e oferecer uma opção de vida além do âmbito político. E os católicos leigos devem ser conscientes de sua responsabilidade na vida pública: devem estar presentes na formação dos consensos necessários e na oposição contra as injustiças."

• **FAMÍLIA:** "A família, patrimônio da humanidade, constitui um dos tesouros mais importantes dos povos latino-americanos. Ela tem sido a escola da fé, palestra de valores humanos e cívicos. A atualidade sofre adversidades provocadas pelo secularismo e o relativismo ético, por diversos fluxos migratórios, pela pobreza, pela instabilidade social e por legislações civis contrárias ao matrimônio que, ao favorecer os anticoncepcionais e o aborto, ameaçam o futuro dos povos. Em algumas famílias da América Latina, persiste ainda por desgraça uma mentalidade machista, ignorando a novidade do cristianismo, que reconhece e proclama a igual dignidade e responsabilidade da mulher e respeito do homem."

• **FAMÍLIA II:** "A família é insubstituível para a serenidade pessoal e para a educação dos filhos. As mães que querem dedicar-se plenamente à educação de seus filhos e ao serviço da família têm de gozar das condições necessárias para poder fazer, com o direito de contar com o apoio do Estado. O papel das mães é fundamental para o futuro da sociedade."

> *Percebe-se certa debilidade da vida cristã na sociedade e na Igreja Católica devido ao secularismo, ao hedonismo, à indiferença, e ao proselitismo de seitas*

• **EVASÃO:** "Percebe-se certa debilidade da vida cristã na sociedade e na Igreja Católica devido ao secularismo, ao hedonismo, à indiferença, e ao proselitismo de numerosas seitas, de religiões animistas e novas expressões pseudo-religiosas."

• **CONTEÚDO ESPIRITUAL:** "Temos que educar o povo na leitura e na meditação da palavra de Deus. Do contrário, como vamos anunciar uma mensagem cujo conteúdo e espírito não se conhece a fundo? Temos que fundamentar nosso compromisso missioná-

G.SO

O GLOBO • • PÁGINA 1 - Edição: 15/05/2007 - Impresso: 14/05/2007 — 22: 22 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

www.oglobo.com.br

O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 15 DE MAIO DE 2007 • ANO LXXXII • Nº 26.944 ROBERTO MARINHO (1904-2003)

STJ devolve para o Rio 12 chefes do tráfico

• Uma decisão do STJ vai devolver a presídios do Rio 12 traficantes suspeitos de terem comandado os ataques criminosos ocorridos no fim do ano. O grupo, que estava na penitenciária de segurança máxima de Catanduvas, no Paraná, tem entre seus integrantes os traficantes Marcinho VP e Elias Maluco. O Ministério Público estadual vai recorrer da decisão. Página 15

Caveirão do Ar: polícia entre dois modelos

• A polícia do Rio está entre dois modelos de helicópteros blindados para reforçar sua frota. O secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, confirmou os estudos para a compra de um aparelho de guerra, que já foi apelidado de Caveirão do Ar. Página 12

Caso Dorothy: fazendeiro nega o crime

• O fazendeiro Vitalmiro Bastos de Moura, acusado de ser o mandante do assassinato da missionária americana Dorothy Stang, começou a ser julgado ontem e disse que sequer conhecia a freira, embora tenha recebido os pistoleiros em casa logo após o crime. Página 10

Vetado acesso da CPI aos controladores

• A Aeronáutica vetou o acesso de parlamentares da CPI do Apagão Aéreo aos controladores de vôo, durante visita ao Cindacta I, em Brasília. Os deputados só puderam ver o trabalho de um mirante. Página 8

Congresso tem apenas 65 novatos

• Dos 594 parlamentares do Congresso, apenas 65 nunca tiveram um mandato eletivo, segundo pesquisa sobre a nova legislatura. E 122 têm relações de parentesco ou são casados com políticos. Página 8

DEPOIS DO PAPA...

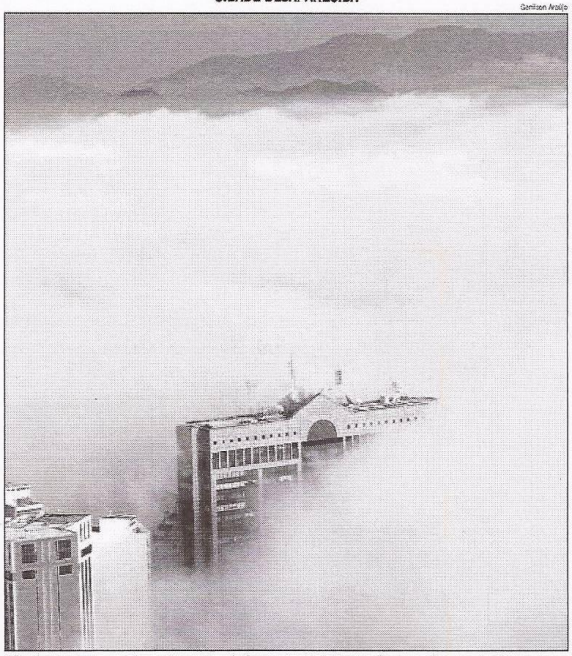
Governo não fará projeto sobre aborto, afirma Lula

Para o presidente, Congresso discutirá 'no tempo certo'

• No dia seguinte à partida de Bento XVI, o presidente Lula descartou ontem qualquer possibilidade de enviar ao Congresso um projeto sobre aborto. "O governo não vai enviar projeto, não vai", disse Lula, acrescentando que, "na medida certa e no tempo certo", o Congresso discutirá o assunto. O presidente defendeu ainda uma "integração religiosa" na América Latina, sem explicar como seria feito isso, apesar de reafirmar que o Estado é laico. O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que defende um plebiscito sobre o aborto, está na Suíça. Por sua assessoria, disse que nunca afirmou que mandaria projeto sobre isso ao Congresso. Páginas 3 a 5

CIDADE DESAPARECIDA

Gerrison Araújo



• Um denso nevoeiro encobre prédios e ruas do Centro. A neblina atingiu o Rio de manhã, provocando transtornos nos aeroportos e na Ponte. Devido à pouca visibilidade, um catamarã bateu num monte de lixo na Baía. Página 18

• Duas jovens católicas de posições divergentes debatem se "ficar é próprio de garota de programa."

Negros são inteligentes, diz cardeal

• Ao negar que haja discriminação racial na Igreja Católica, o cardeal arcebispo de Salvador, dom Geraldo Majella Agnelo, ex-presidente da CNBB, disse que em seu seminário "80% são negros e são inteligentes". Página 4

Greve no Ibama atrasa licenças ainda mais

• A greve dos funcionários do Ibama contra a divisão do órgão fez com que o governo reagisse anunciando o não-pagamento do ponto. O temor maior é que a greve atrase ainda mais a concessão de licenças. Página 19

Obra e chuvas afetam vôos em São Paulo

• As chuvas e o início das obras na pista principal do Aeroporto de Congonhas, o mais movimentado do país, voltaram a causar atrasos em 23% dos vôos. Muitos foram transferidos. Página 20

Críticas na véspera da 2ª coletiva

• O presidente Lula, que dará hoje sua segunda entrevista coletiva, voltou ontem a criticar a imprensa. Ao inaugurar uma fábrica em São Paulo, ele disse que sentia "alegria de um Brasil que muitas vezes a gente não lê, não vê na televisão". Página 9

Sarkozy seduz esquerda com cargos-chave

• O presidente eleito da França, o direitista Nicolas Sarkozy, convidou esquerdistas para cargos-chave do governo. Ele foi acusado de pressionar a mídia a não revelar que sua mulher se absteve no 2º turno. Página 26

Colômbia pede prisão de cinco parlamentares

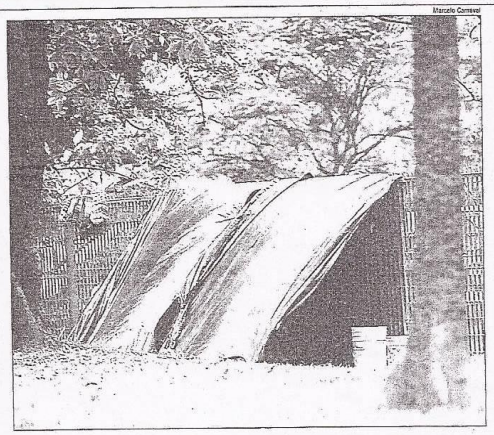
• A Justiça da Colômbia pediu a prisão de 5 parlamentares e outras 15 pessoas

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G51

Marcelo Carnaval



EM MEIO A ÁRVORES, no gramado do Aterro do Flamengo, uma barraca improvisada por moradores de rua próximo ao MAM. Um levantamento da Secretaria municipal de Assistência Social mostrou, ano passado, que cerca de 40 mendigos já estavam instalados no local. Eles alegam que não conseguem vagas em abrigos da prefeitura — que, por sua vez, culpa o estado pelo problema. Os sem-teto cozinham em fogueiras e estendem roupas no parque, que é tombado pelo Iphan. RIO, página 17

Grávida é baleada na barriga durante assalto em Curitiba

• Uma mulher grávida de quatro meses foi baleada na barriga durante assalto ao posto de gasolina no qual trabalha, em Curitiba. Mãe e filho sobreviveram. O PAÍS, página 11

Lino Villaventura vai desenhar fardas de policiais do Ceará

• O estilista Lino Villaventura foi convidado pelo governador do Ceará, Cid Gomes, para desenhar as fardas da unidade de segurança comunitária do estado. O PAÍS, página 10

O carioca André Lima é o 12º titular do Botafogo

• Ele é a sombra ideal para Dodô no Botafogo. O carioca André Lima, nascido em Madureira, já é o vice-artilheiro da equipe no ano, com 10 gols. ESPORTES, página 32

Torcedor baleado após jogo de domingo está em estado grave

• É grave o estado do palmeirense Alessandro de Melo, baleado após o jogo Flamengo x Palmeiras. A polícia nega que os paulistas tenham feito um arrastão. RIO, página 13

Estados Unidos tentam esvaziar acordo sobre clima no G-8

• Os EUA se opuseram a um esboço de acordo sobre redução das emissões de gases-estufa, que seria apresentado, em junho, ao G-8. CIÊNCIA e VIDA, página 28

Estudo acha 216 substâncias ligadas ao câncer de mama

• A pesquisa, realizada nos EUA, identificou 216 compostos encontrados no ambiente que poderiam influenciar o desenvolvimento da doença. CIÊNCIA, página 28

Alemães vendem a Chrysler, dos EUA, por US$ 7,4 bilhões

• Os alemães da Daimler venderam a Chrysler por US$ 7,4 bi para o Cerberus Capital Management, firma de investimentos dos EUA que recupera empresas. ECONOMIA, página 24

Apagão de mão-de-obra trava expansão do país no mundo

• A baixa qualificação profissional do brasileiro trava o avanço do país no mercado global de serviços. Para analistas, há um apagão de mão-de-obra. ECONOMIA, página 23

ARNALDO JABOR

Todas as esperanças da Razão, todas, viraram arcaicos verbetes do Google

SEGUNDO CADERNO • PÁGINA 8

TEREZA CRUVINEL

PANORAMA POLÍTICO • de Brasília

O azar dos jogos

• Ontem, o governador de São Paulo, José Serra, entrou com ação direta de inconstitucionalidade (Adin) contra lei estadual que proíbe os jogos de azar no Estado de São Paulo. Serra não é a favor do jogo, mas não pode regulamentar uma lei inconstitucional. A Constituição diz que o assunto é de competência exclusiva da União. Em 2004, quando o presidente Lula baixou uma MP proibindo todos os jogos, o Senado a derrubou. "Está faltando coragem para enfrentar este assunto. Se empurrarmos a competência para os estados, faremos um mal imenso ao país", diz o deputado Roberto Magalhães (DEM-PE).

Ele foi relator da MP na Câmara, pesquisou e apontou os malefícios do jogo e defendeu sua aprovação, no que foi amplamente atendido pelo plenário. O jogo, visto como mera contravenção, está freqüentemente associado a organizações criminosas, à lavagem de dinheiro e a outros crimes. Há pouco, as operações Hurricane (Furacão) e Têmis, da Polícia Federal, mostraram a compra de sentenças por agentes do jogo, num ousado ato de corrupção do Judiciário.

Em 2003, quando Lula baixou a MP, havia estourado, pouco antes, o caso Waldomiro Diniz. O ambiente político era dos piores e a reação foi forte, invocando o drama dos que perderiam o emprego. A Câmara aprovou o substitutivo Magalhães, mas no Senado, para pirraçar o governo, a oposição o derrotou por 32 votos a 31 e algumas abstenções. Há outra leitura: o lobby do jogo é que foi vitorioso, e teve voto ou abstenções dos dois lados.

De lá para cá, a legislação sobre jogos entrou em torvelinho. Embora esteja de pé a premissa constitucional de que o assunto é da alçada federal, na ausência de regulamentação específica, muitos estados aprovaram leis locais legalizando o jogo. O STF considerou todas inconstitucionais. Em muitos estados, foram concedidas liminares permitindo o livre funcionamento dos caça-níqueis. Com a derrubada de algumas em São Paulo, onde existem mais de mil bingos, a PF pode levar a cabo sua operação.

Foi neste vácuo que a Assembléia Legislativa de São Paulo aprovou a lei estadual que Serra está contestando. Ela chegou a ser vetada pelo então governador Geraldo Alckmin, mas a Assembléia derrubou o veto e a promulgou.

— Aqui na Câmara há dezenas de projetos transferindo para os estados a competência de legislar sobre os jogos. Isso não pode acontecer — diz Magalhães.

A contestação de qualquer lei estadual, seja favorável ou contrária ao jogo, como a de São Paulo, ajuda a colocar as coisas em seu lugar. Mas cabe à União retomar a iniciativa legislativa sobre os jogos. Nesta zona cinzenta é que eles não podem ficar, favorecendo os crimes conexos à sua sombra.

Ecologia x burocracia

• Três grandes obras programadas para o Estado do Rio receberam, em tempo regulsmentar, a licença ambiental para construção. O Porto Açu, em São João da Barra, investimento de US$ 2,5 bilhões da MMX em conjunto com a Anglo American, em menos de três meses. Em tempo hábil, foram licenciadas a siderúrgica da Zona Oeste e a refinaria da Petrobras, em Itaboral. Tudo se deve, diz o senador Francisco Dornelles, às medidas desburocratizantes e à agilidade do secretário de Meio Ambiente, Carlos Minc, ao negociar compensações ambientais.

— Gostaria que ele pudesse ajudar o presidente Lula nesta área, sem deixar suas funções no Rio — brinca o senador.

Minc, que é do PT, não palpita sobre a crise da licença para as hidrelétricas do Madeira. Mas ela segue firme, apesar do tom conciliador que Lula adotou ontem, ao dizer que as obras têm de sair, mas com segurança ambiental. No dia 30, ele tem lembrado, o pedido de licença da usina de Santo Antônio completa dois anos. A resolução do Conama prevê 12 meses.

Sentido aguçado

• O deputado Marcelo Itagiba continua preocupado com a segurança no PAN. Na semana passada, a Câmara ouviu em subcomissão os generais Sérgio Rosário e Juarez Geral, demitidos da coordenação de segurança dos jogos, após três anos de planejamento. Eles disseram que há riscos de incidentes graves. Para esclarecer isso, Itagiba, ex-delegado federal, está convidando o secretário Nacional de Segurança Pública, Luiz Fernando Corrêa, e o coronel Aurélio Ferreira, recém-afastado do comando da Força Nacional de Segurança, que atuará no PAN. Itagiba defende o emprego das Forças Armadas na segurança dos jogos. Deu certo na Eco-92.

Não merece

• Os balanços, diz o governador Jacques Wagner, ficaram envergonhados ao saber: O ministro Fernando Haddad foi lançar o PNDE (também chamado PAC da Educação) na Bahia por tratar-se do estado com maior número de analfabetos adultos, 2 milhões. Traçou então a meta de alfabetizar pelo menos a metade até 2010. Para isso, lançou o TOPA — Todo pela Educação — que custará R$ 320 milhões em 3 anos e meio. O governo federal entra com R$ 250 milhões e o estadual com R$ 70 milhões. Analfabetismo é sempre triste, ainda mais na Bahia, que, além de poetas, nos deu educadores como Anísio Teixeira e Comes de Farias.

■■■■■■

• AGORA que ele se foi, ficou a lembrança dos ritos de sua passagem, da Igreja em seu esplendor. Mais lembrada que as declarações duras, embora coerentes, será a missa de domingo em Aparecida, celebrada por Bento XVI. Na melhor tradição, teve incenso e ablução, mas também um toque latino-americano, com a alternância entre o português e o espanhol, as oferendas de cada país na hora do ofertório.

POR DENTRO DO GLOBO

Nosso vaticanólogo

Semana passada, praticamente todos os dias uma equipe de televisão esteve na redação gravando entrevista com Luiz Paulo Horta, certamente um dos maiores experts da imprensa brasileira em religião. Crítico de música clássica, colaborador da equipe de editorialistas, responsável pelo treinamento dos jornalistas do GLOBO, Luiz Paulo ainda incorpora novas funções cada vez que a Igreja domina o noticiário: escreve artigos traduzindo o vaticanês para o comum dos mortais e ainda se transforma em consultor informal de editores e repórteres. Foi assim durantes as vindas ao Brasil e na morte do Papa João Paulo II, na escolha do novo Pontífice e, mais uma vez, na visita do Papa Bento XVI ao país. Nos últimos cinco dias, o Papa esteve em seu radar em tempo integral.

— A figura do Papa é como a de um pai, numa época em que estamos tão desiludidos de tudo — diz.

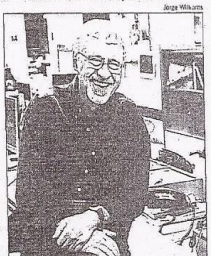
Amante de filosofia, e católico, Horta começou a estudar religião comparada por volta dos 25 anos. Durante uma década manteve um grupo de leitura da Bíblia em sua casa, e agora aproveita esse conhecimento para escrever o livro "Uma iniciação à Bíblia", que deve ser lançado no ano que vem.

— Quando você aprofunda o estudo, vê pontos de contato entre as religiões. Ao estudar religião comparada, fica-se com uma visão mais aberta. É um ramo fascinante — afirma ele.

Com o passar do tempo, o assunto foi se incorporando naturalmente ao trabalho de Horta — que também faz a análise interna das edições dos jornais "Extra", "Expresso" e "Diário de S.Paulo" — e hoje ocupa cada vez mais espaço em seu dia-a-dia de jornalista.

— O fato religioso, não só o catolicismo, ganhou uma dimensão que não tinha antes. A mídia repercute um interesse que não é mais de gueto — diz Horta. — Além do interesse religioso, essa mobilização em torno do Papa mostra como a alma brasileira, mesmo dos que não são católicos, tem ligação com o catolicismo num ambiente pluralista.

Jorge Wilkinson



LUIZ PAULO HORTA, na redação: consultor informal

AUTOCRÍTICA

• Na página 4 de ontem: Em "Quem manda neste país?": "Como pode matarem 19 sem-terra em Eldorado dos Carajás e nada acontecer?" Crítica: erro na flexão verbal (é tradução, e não a fala). Certo: "Como podem matar 19 sem-terra em Eldorado dos Carajás e nada acontecer?" Pg. 4: Em "No banco dos réus": faltou informar as penas dos já julgados. Na página 2 do Caderno de Papa: Em "Estado deve ajudar...": "...O sistema marxista não só deixa uma triste herança..." Crítica: erro de tradução do espanhol. Certo: "...O sistema marxista não só deixou uma triste herança..." Pg. 8: Em "Polícia quer o caveirão do ar": "A Secretaria de Segurança Pública do Rio planeja comprar um novo modelo de helicóptero para enfrentar os traficantes de drogas nos morros do Rio." Crítica: repetição. Melhor: "A Secretaria de Segurança Pública do Rio planeja comprar um novo modelo de helicóptero para enfrentar os traficantes de drogas nos morros." Na página 4 do Caderno de Esportes: Em "Imagens do fim de semana": "...o time catalão perdeu a liderança na Espana para o rival Real Madrid..." Crítica: erro de grafia. Certo: "...o time catalão perdeu a liderança na Espanha para o rival Real Madrid..."

(Resumo da crítica interna coordenada pelo jornalista Aluízio Maranhão, distribuída todas as dias na Redação do GLOBO)

A PESQUISA DE ONTEM

Qual assunto ou reportagem mais chamou sua atenção em todo o jornal?

35%	18%	13%	5%	4%
Papa diria país com crítica a autoritarismo no continente	Polícia quer Caveirão do Ar contra tráfico	Massa ganha GP de Barcelona e acirra rivalidade com Alonso	A dor de quem perdeu o filho para a violência (pág. 10)	PM dá pégua e Alemão tem mais 3 feridos

A íntegra da Pesquisa com os Leitores está no GLOBO Online em www.oglobo.com.br/ogbatepalmo!

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G 52

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 3 - Edição: 15/05/2007 - Impresso: 14/05/2007 — 21: 06 h PRETO/BRANCO

Terça-feira, 15 de maio de 2007 O GLOBO 3

O PAÍS

DEPOIS DO PAPA

Lula descarta projeto sobre aborto

Presidente defende 'integração religiosa' na AL, apesar de reafirmar que Estado é laico

Ricardo Galhardo e Chico de Gois
JUNDIAÍ (SP) e BRASÍLIA

Um dia depois da partida do Papa Bento XVI, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva descartou a possibilidade de o governo enviar qualquer projeto de lei ao Congresso sobre o aborto, como já defendeu o ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

— O governo não vai enviar projeto, não vai — disse Lula.

Ele afirmou não ter tratado de temas polêmicos, como aborto, pesquisas com células-tronco embrionárias e pena de morte, em seu encontro reservado com o Pontífice, quinta-feira, em São Paulo. Para Lula, aborto é um assunto que deve ser resolvido pelo Congresso, e não pelo Executivo:

— Não iria ficar discutindo com o Papa temas que não estão na ordem do dia e sobre os quais há divergências (entre governo e Vaticano), como pena de morte, células-tronco e aborto. Na medida certa e no tempo certo os congressistas vão se acertando e resolvendo as coisas.

Declarações do ministro Temporão, e do próprio presidente, sobre o aborto, dias antes da chegada de Bento XVI ao Brasil, reacenderam a discussão. Na véspera da chegada do Papa, Lula disse ser pessoalmente contrário ao aborto mas que, como presidente, deveria tratar o tema como um caso de saúde pública.

Diante da pressão do Papa para um acordo diplomático que concederia vantagens à Igreja (como o ensino religioso obrigatório e questões trabalhistas), o presidente disse ter apenas realizado a Bento XVI o que diz a Constituição:

— Disse ao Papa aquilo que está na Constituição. O Brasil é um Estado laico. Isso está na Constituição. O que eu queria ter como imagem (da visita de Bento XVI) é que a passagem do Papa pelo Brasil foi uma coisa extraordinária — disse.

O ministro Temporão está na Suíça. Sua assessoria afirmou que ele nunca disse que o governo enviaria projeto sobre aborto ao Congresso. Segundo a assessoria, o ministro defendeu o plebiscito sobre o tema por tratar-se de um problema de saúde pública.

Papa defendeu muito o social, diz

• Em seu programa de rádio, Lula elogiou o Papa e voltou a defender o Estado laico. Também disse que é importante respeitar todas as religiões:

— Há muitas religiões no Brasil, e precisamos conviver com todas elas da forma mais respeitosa e mais democrática possível. Portanto, estou convencido de que o Estado laico é uma garantia da sustentação democrática também para o Brasil.

Sem entrar em detalhes, o presidente apregoou a necessidade de uma integração religiosa na América Latina:

— Estamos há algum tempo falando em integração na América Latina, integração cultural, social, energética, de ferrovia, tudo. E é importante que haja uma integração religiosa.

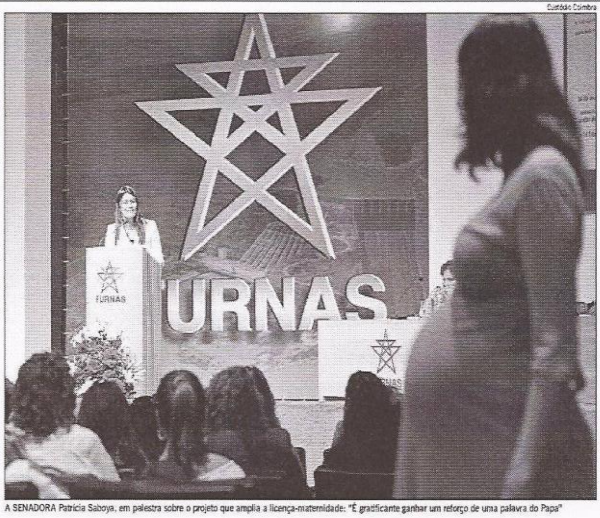
Lula defendeu o Papa daqueles que o classificam de conservador e disse que viu o Pontífice como alguém comprometido com as causas sociais:

— Muita gente fala, escreve e dá palpite dizendo que o Papa era extremamente conservador e queria tocar apenas em temas conservadores quando, na verdade, o que aconteceu foi que o Papa teve um comportamento de muito compromisso com as questões sociais.

Em suas mensagens, Bento XVI criticou o capitalismo, o marxismo, o autoritarismo, mas também voltou a falar contra o aborto e pregou a castidade tanto para os solteiros quanto para os casados.

O presidente disse que "o Papa teve toda a sensibilidade de ouvir, praticamente, todos os segmentos da sociedade", e disse que as mensagens papais foram ao encontro do que ele, Lula, pensa.

Custódio Coimbra



A SENADORA Patrícia Saboya, em palestra sobre o projeto que amplia a licença-maternidade: "É gratificante ganhar um reforço de uma palavra do Papa"

Apoio do Estado a mulheres divide opiniões

Senadora elogia declaração do Papa e militantes dizem que visão dele é conservadora

• RIO, SÃO PAULO, RECIFE, FORTALEZA. O olhar do Papa Bento XVI para as mulheres da América Latina despertou simpatia, mas também desconfiança entre feministas e defensores dos direitos das mulheres. O discurso em defesa de uma ajuda estatal para garantir às mulheres a dedicação exclusiva aos filhos foi visto como um mundo pela senadora Patrícia Saboya (sem partido-CE), mãe de quatro filhos e autora do projeto de lei que amplia a licença-maternidade, nas empresas privadas, para seis meses, apresentado em agosto de 2005. O projeto não obriga, apenas normatiza as ações das empresas:

— É gratificante ganhar um reforço de uma palavra do Papa, que foi recebido com tanto amor pela população. Quando ele manda essa mensagem, nos dá força nessa luta. Como autora do projeto, fico feliz.

Ao adotar a quarta filha, Maria Beatriz, há um ano e dois meses, a senadora enfrentou o que o Papa chamou de "desgraça da mentalidade machista". Não havia, no Senado, lá que garantisse a licença-maternidade:

— Antes, as senadoras tinham que pedir uma licença médica. O que eu digo sempre: 52% de nós somos mulheres. O restante são nossos filhos. É hora de nos respeitarem.

O presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Dioclécio Campos Junior, coordenador da campanha "Seis meses é melhor", sustenta que o apoio do Estado à ampliação da licença-maternidade é um investimento, não um gasto. Para ele, as declarações de Bento XVI poderão contagiar empresas, prefeituras e governos. Desde o começo da campanha, em 2005, 43 prefeituras e dois governos estaduais aderiram à ampliação do tempo de licença:

— A declaração dele é muito bem fundamentada. É nos primeiros seis meses que o cérebro cresce com mais velocidade: com nutrição adequada, e também pela interação afetiva do novo ser com a mãe, com o pai, com a família.

Integrante da Marcha Mundial das Mulheres, ONG feminista com representação em 68 países, Miriam Nobre critica o peso que o Papa deu às mulheres na agregação das famílias. Para ela, é hora de a sociedade dividir entre homens e mulheres a responsabilidade pela criação dos filhos.

Ela reconhece que existe uma tensão na vida cotidiana das mulheres: elas têm vontade e necessidade de ganhar e gerir o próprio dinheiro e, ao mesmo tempo, continuam responsáveis por cuidar dos filhos e da família:

Hans von Manteuffel

A MILITANTE Carla Batista: "modelo de desigualdade"

depois do parto, por um período de um ano.

Para a sexóloga Regina Navarro Lins, numa sociedade igualitária, sem machismos, a mulher precisa ter projetos pessoais e profissionais e independência financeira:

— A tarefa de cuidar dos filhos tem que ser dividida com o marido, esteja separado ou não. Quanto à ajuda do Estado, a luta deve ser por mais espaço profissional para as mulheres, salários melhores. Tem que abrir creches, ter política para distribuição de pílula anticoncepcional e de estímulo ao uso de camisinha.

Para Carla Batista, Secretária Executiva da Articulação das Mulheres Brasileiras, o Papa defende um modelo patriarcal, que, além de ser desigual para as mulheres, é responsável por grande parte da violência contra a mulher:

— Esse modelo sempre foi de desigualdade e de desvantagem para as mulheres. Ele valoriza o trabalho doméstico, que sempre foi considerado de valor menor na sociedade. O modelo patriarcal que está aí é responsável por grande parte da violência contra a mulher. A maior parte das agressões ocorre dentro de casa.

A pesquisadora da Universidade de Brasília (UnB) Giovana Perlin, estudiosa de casamentos em que o homem e a mulher trabalham fora, considerou retrógrada a afirmação do Papa:

— Esse movimento de volta das mulheres aos trabalhos domésticos é uma afronta à igualdade, ao amor ao próximo e aos valores democráticos defendidos pela própria Igreja.

A coordenadora estadual do Fórum Cearense de Mulheres, Beth Ferreira, disse que a proposta do Papa é machista. Segundo ela, o movimento das mulheres cobra do Estado o compromisso com a inclusão das mulheres na esfera de poder.

A vendedora Orisman do Amaral, 51 anos, diz que criou os três filhos "no muque". Está desempregada há dez anos. Católica, ganha comissão vendendo jornais da Igreja na Catedral da Sé. Viu Bento XVI de longe, no Mosteiro de São Bento.

— Deveria ter mesmo um salário para a dona-de-casa, para ser mãe — disse ela.

Em carta aberta divulgada ontem, representantes de 30 organizações de mulheres de todo o país apóiam o presidente Lula pela defesa da separação Estado-Igreja e declaram apoio ao ministro da Saúde. "As organizações

> *"É gratificante ganhar um reforço de uma palavra do Papa. Essa mensagem nos dá força nessa luta"*
> **Patrícia Saboya, senadora**

> *O Papa está chamando a atenção para um problema com o qual a sociedade está lidando mal. Mas a solução que ele apresenta é conservadora"*
> **Miriam Nobre, da Marcha Mundial das Mulheres**

> *A tarefa de cuidar dos filhos tem de ser dividida com o marido. Sobre a ajuda do Estado, a luta deve ser por mais espaço profissional para mulheres, salários*

G 53

Projetos de climatização em até 24X
Schincariol Carrier
POLAR CONDICIONADO
3515-6800
www.polarar.com.br

MERVAL PEREIRA

Alho com cebola

• O que terá pensado o Papa Bento XVI quando o presidente Lula, segundo relato do próprio, defendeu a "integração religiosa" da América Latina? A proposta não tem pé nem cabeça, ainda mais partindo de um governo que deu todas as demonstrações de que defende o Estado laico, algumas até inexplicáveis do ponto de vista da simples educação, como a polêmica defesa do plebiscito sobre o aborto, levantada de propósito pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão, às vésperas da visita do Papa. Foi preciso que a mãe do ministro entrasse na disputa, pedindo ao filho um mínimo de bom senso, para que ele parasse de querer polemizar com a Igreja Católica, num assunto que não deveria ser nem de longe o mais prioritário de sua pasta.

O governo nem precisava se empenhar tanto na demonstração de laicismo, pois o próprio Papa já defendera "respeito à laicidade do Estado com a pluralidade das posições políticas" como essencial para a tradição cristã. Segundo ele, a Igreja é "advogada dos pobres, principalmente no mundo de hoje, onde o fenômeno da globalização afeta as relações em nível mundial". Mas, se a Igreja começar "a se transformar em sujeito político, não faria mais pelos pobres e pela justiça. (...) Faria menos, porque perderia sua independência e sua autoridade moral, identificando-se com uma única via política e com posições parciais", afirmou Bento XVI.

Lula também disse que é importante manter o caráter laico do Estado, e justificou: "Tem muitas religiões no Brasil e precisamos conviver com todas elas da forma mais respeitosa e democrática possível". Estou convencido de que o Estado laico é uma garantia da sustentação democrática também para o Brasil".

Sendo assim, qual seria a intenção de Lula ao propor ao Papa uma "integração religiosa na América Latina"? E o que isso quer dizer? O Papa parece ter a intenção de unificar o pensamento da Igreja Católica na América Latina e levá-la a atuar contra a "imensa desigualdade" que existe no continente com a fé, e não com as armas da Teologia da Libertação, que ajudou a combater quando chefiava a Congregação da Doutrina da Fé, que puniu com o silêncio obsequioso o teólogo Leonardo Boff.

Mas essa unidade de pensamento religioso do catolicismo nada tem a ver com a "integração regional" em que Lula a colocou, no mesmo saco de outras ações que vem sendo tomadas em combinação com "governos autoritários" da região como o da Venezuela, criticados pelo Papa.

Não é possível entender as intenções de Lula pelo que contou ontem no programa "Café com o presidente". Talvez se saiba hoje, no simulacro de entrevista coletiva que dará pela segunda vez. Como não é permitido ao jornalista contestar se não se satisfizer com a resposta, provavelmente ficaremos mais uma vez com uma versão oficial capenga, se é que o assunto vai entrar na pauta dos jornalistas sorteados para fazer perguntas.

O presidente contou que conversou com o Papa sobre a necessidade dessa integração "porque a Igreja Católica na América Latina também tem um peso muito importante". Segundo Lula, falta a religião na pauta em integração da América Latina, pois todo outro tipo de integração, cultural, social, energético, ferroviário, já está sendo discutido e planejado. Misturando alho com cebola, energia com religião, Lula, se é que fez mesmo a proposta ao Papa, demonstrou que não entendera a mensagem. Bento XVI fora claro ao dizer que "o trabalho político não é competência da Igreja".

No mais, a visita do Papa serviu de pretexto para mostrar a cada vez mais agressiva ação do Democratas na oposição. Da linguagem aos temas, o blog do novo partido tem postura radical, revelando que, ao contrário do PSDB, eles não estão em dúvida sobre que caminho tomar, mesmo que seja momentaneamente contrário ao da maioria.

A declaração de guerra à descriminalização do aborto, postada pelo partido no seu blog, aparentemente veio a dom de obrigar o presidente Lula a se manifestar formalmente, coisa que ele vinha fazendo através de comentários revelados por terceiros. Lula teria chamado a atenção do ministro Temporão para não polemizar com a Igreja durante a visita do Papa.

Dizendise contra o aborto como cidadão e católico, mas como político admitindo discutir "uma questão de saúde pública", Lula tentava servir a dois senhores para não ter que assumir posição num debate polêmico. Os "democratas" identificaram uma manobra política, e alertaram no blog: "Lula deverá conduzir o governo para apoiar a legalização do aborto no Brasil. E deverá fazer isso de forma sorrateira, dizendo que a campanha é da sociedade civil, que o governo não tem nada a ver com isso". Os "democratas" se anunciam preparados "para enfrentar o governo Lula e o PT no Congresso, porque os democratas defendem a vida. E vetarão contra toda e qualquer proposta de legalização do aborto".

O presidente Lula, ao garantir ontem que o seu governo não vai tomar nenhuma iniciativa no sentido de tentar aprovar a descriminalização do aborto, ressalvou que caberá ao Congresso, no devido tempo, assumir uma posição sobre o assunto. Assunto esse que entrou na pauta de maneira torta, quando o governador Sérgio Cabral, do Rio de Janeiro, defendeu o aborto dentro de uma discussão mais ampla sobre violência urbana.

Não é por acaso, portanto, que o ministro Temporão levou a chancela do PMDB na sua escolha por empenho pessoal do governador do Rio, a pedido do próprio Lula. O partido, que não o queria em sua cota, promete uma nota se desvinculando de suas posições sobre o aborto. Se não o fizer é porque, no fundo, o tema interessa mesmo a Lula.

E-mail para esta coluna: merval@oglobo.com.br

DEPOIS DO PAPA: *Presidente da CNBB admite 'problemas' na colonização*

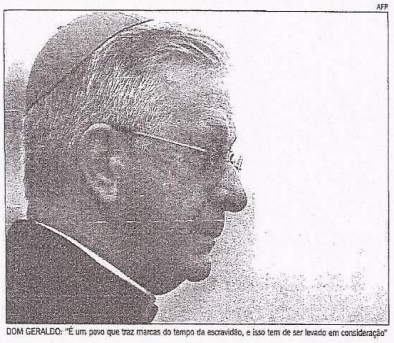
D. Geraldo Majella: 'No meu seminário 80% são negros e são inteligentes'

Arcebispo de Salvador nega que haja discriminação racial na Igreja

Adauri Antunes Barbosa e Flávio Freire
Enviados especiais

• APARECIDA (SP). Ao comentar o desequilíbrio existente no episcopado brasileiro, que tem apenas 11 negros em cerca de 400 bispos, o cardeal Geraldo Majella Agnelo, arcebispo de Salvador e ex-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), disse ontem que não há discriminação racial por parte da Igreja. Segundo ele, na Bahia, onde mora, 80% dos seminaristas "são negros e inteligentes".

— Não há, da parte da Igreja, discriminação. No Brasil, uma boa parte da população é de origem e tem sangue (africano). Ainda que a cor externa, digamos, seja branca, existe uma presença africana. Mas não podemos deixar de tratar, de estudar, e ver se no Brasil ainda existe realmente preconceito. Os negros são muito inteligentes. Sou de Salvador e no meu seminário 80% são de origem africana e são inteligentes. Mas é um povo que ainda traz marcas do tempo da escravidão, aquela herança, e isso tem que ser levado em consideração para que sejam tratados bem — disse dom Geraldo Majella.



AFP

DOM GERALDO: "É um povo que traz marcas do tempo da escravidão, e isso tem de ser levado em consideração"

Dom Geraldo: João Paulo II já pediu perdão aos índios

O novo presidente da CNBB, dom Geraldo Lyrio Rocha, arcebispo nomeado de Mariana (MG), entrou na polêmica sobre a evangelização dos índios latino-americanos. Segundo ele, os povos indígenas assumiram a fé cristã e a "reinterpretaram em uma perspectiva aculturada". Mas, observou, o Papa João Paulo II já havia pedido perdão aos negros e aos índios pelos erros cometidos pela Igreja ao longo dos séculos:

— Isso não quer dizer que o processo de evangelização que se fez no contexto da colonização não tenha tido também seus problemas, suas ambigüidades. Inclusive o Papa João Paulo II pediu perdão aos negros e aos índios pelas falhas cometidas. Claro que o Papa Bento XVI não se colocaria contra essa perspectiva de João Paulo II, mas ele chamou a atenção para um outro aspecto que é exatamente o processo que se deu ao longo dos cinco séculos de assimilação e incorporação na forma aculturada, como nós temos em tantas outras formas na América Latina. ■

'A Igreja tem perfil étnico europeu'

Para teólogo, Papa tratou a questão negra superficialmente

Maiá Menezes
Enviada especial

• SÃO PAULO. Ao homenagear os negros brasileiros, em uma curta citação durante a missa campal de domingo, no Santuário Nacional de Aparecida, o Papa Bento XVI ignorou a supremacia branca na Igreja Católica no Brasil. A crítica é do teólogo Fernando Altemeyer, da PUC de São Paulo. Ele aponta que apenas 11 dos quase 400 bispos brasileiros são negros. A proporção se repete em todo o clero nacional. É de mil para 18.600 entre os sacerdotes. Além disso, apenas cerca de 30% das freiras são negras.

O teólogo lembrou ainda que o Papa tratou apenas superficialmente da questão negra e que evitou o encontro com as comunidades afro-brasileiras. Os representantes dos cultos foram impedidos de participar do encontro ecumênico com o Papa, em São Paulo, na última quarta-feira.

— Em seus discursos, pouco se ouviu sobre a questão negra. E a Igreja hoje tem um perfil étnico europeu. O Brasil é o maior país negro fora da África. O apoio à caminhada do povo negro é um grande desafio para a Igreja hoje — disse Altemeyer.

O teólogo lembrou ainda que estiveram fora da agenda do Papa no Brasil viagens a estados que têm maioria negra, como Minas Gerais e Bahia. Apesar das críticas, Altemeyer reconheceu as limitações impostas pelo olhar europeu de Bento XVI. O Papa fez referência aos afro-brasileiros ao lembrar o Dia da Abolição, comemorado domingo.

— É compreensível (a dificuldade em entender a realidade negra brasileira), mas o fato é que o olhar do Papa é etnocêntrico — disse o teólogo.

Religiosos defendem ajuda às mulheres

'O Papa reconhece que as mães precisam de todas as instituições'

• APARECIDA (SP). Em sintonia com o discurso do Papa Bento XVI, em defesa da mulher e contra o machismo latino-americano, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Geraldo Lyrio Rocha, disse que o Estado tem obrigação de dar as condições necessárias para que as mulheres possam criar seus filhos ao lado do marido e da família.

— A palavra do Papa nesse sentido vem reforçar e relembrar que a Igreja, na sua história, foi defensora da mulher em contextos muito concretos, o que não é o caso de recordar aqui, mas não é a primeira vez que a Igreja se expressa claramente nessa defesa da dignidade da mulher e no papel indispensável que ela realiza, não só no interior da família mas também na Igreja e na sociedade — disse o presidente da CNBB.

O cardeal brasileiro Geraldo Majella Agnelo, arcebispo de Salvador, que passou a presidência da CNBB a dom Geraldo Lyrio na quarta-feira da semana passada, também viu no discurso do Papa a importância do papel de mãe.

— O Papa reconhece que as mães, primeiro, têm um papel que é delas, confiado pelo próprio Deus. E elas precisam de todas as instituições, seja da Igreja ou do Estado, para que possam ter, por exemplo, saúde e também educação e, assim, ajudem a formar sua parte no que diz respeito ao dever de cada um — disse dom Geraldo Majella.

"As políticas sociais devem visar a família"

O estado tem obrigação de oferecer as condições para que as famílias, lembra dom Geraldo Lyrio Rocha, "possam realizar plenamente as suas atribuições, a sua missão".

— Isso é papel do estado e as políticas sociais devem visar a família para que ela possa ser esta célula mãe da própria sociedade. Uma família que se desestrutura ameaça a desestruturação da própria sociedade — disse.

Mesmo que "o lugar e o papel da mulher na Igreja" seja um dos "elementos a serem enfatizados" pelos 22 delegados brasileiros eleitos para participar da Conferência do Episcopado Latino-Americano, conforme recomendação da CNBB, dom Geraldo Lyrio garantiu que a ordenação de sacerdotes do sexo feminino não entrará na pauta desta assembléia dos bispos.

— Certamente não.

Para o presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano e do Caribe (Celam), o cardeal Francisco Javier Errázuriz Ossa, arcebispo de Santiago, Chile, a questão da mulher, abordada pelo Papa em seu discurso aos bispos da América Latina, é um dos temas que vão merecer muitas reflexões durante a V Conferência do Episcopado.

— Evidentemente que (a questão da mulher) vai estar no centro de muitas reflexões concretas, como a importância da família. É claro que são muitas as famílias destruídas, são muitos os filhos que não contam com seus pais e suas mães. É forte a ausência do pai e o Papa, pela primeira vez, falou sobre o machismo, dizendo que há de se considerar seu significado para Jesus Cristo, que a mulher deve ter condições de exercer plenamente seu papel como mãe, assim como o homem deve ser pai e esposo — disse Errázuriz. *(Adauri Antunes Barbosa e Flávio Freire)*

LOTOFÁCIL

• Dezenas do concurso 219: 02, 03, 06, 08, 09, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24 e 25.

Unimed Rio
2123-5522
3367-3030
PLANTÃO 24 HORAS
www.terramarim.com.br
Novo Plano
Amil 10
Ampla rede credenciada de hospitais do Rio.
NEW COOP 2136-1000
INTERFOT 2721-6000
Unimed Rio
0800-282-5522
Oferecemos!!
Aproveite Promoção do mês das Mães
Novo Plano
Amil 10
Ampla rede credenciada de hospitais do Rio
2212-1000

G54

O GLOBO • • PÁGINA 1 - Edição: 16/05/2007 - Impresso: 15/05/2007 — 22: 24 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

www.oglobo.com.br

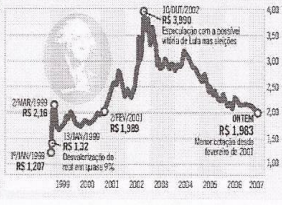
O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 2007 • ANO LXXXII • Nº 26.945 ROBERTO MARINHO (1904-2003)

QUEM GANHA

- Brasileiros que viajam para o exterior
- Consumidores (podem comprar mais produtos importados)
- Combate à inflação
- Pessoas que têm dívida no cartão de crédito em dólar
- Empresas com endividamento em moeda americana
- Companhias de aviação (o leasing dos aeronaves é em dólar)
- Importadores
- Investidor que aposta na queda do dólar no mercado futuro, por meio de contratos negociados diariamente

A evolução da moeda (em reais)



QUEM PERDE

- Estrangeiros que viajam para o Brasil (recebem menos reais na troca por dólares)
- Setor de turismo e serviços que atende a estrangeiros
- Empresas exportadoras menos competitivas (como as de calçados e vestuário)
- Indústria nacional (sofre com a concorrência dos importados mais baratos)
- Investidores que acreditavam numa alta do dólar

Dólar a 1,99

Cotação volta ao nível do governo FH

• O BC praticamente jogou a toalha e ontem interveio só uma vez, à tarde, no mercado de câmbio. Pela manhã, o dólar já tinha furado a barreira psicológica dos R$ 2, batendo a cotação mínima após a atuação do BC. No fechamento, deixou para trás a marca de R$ 1,99, preço muito usado no comércio popular, e ficou em R$ 1,983, com queda de 1,29%, valor mais baixo desde 2001. "Não há milagre", disse Lula. Analistas apostam que o dólar, agora, pode rapidamente ir a R$ 1,85. **Páginas 21 a 25**

Cantora é morta a tiros no Recreio

• A cantora Leila Maria Maciel Abraão foi morta ontem a tiros no estúdio de sua casa, no Recreio. A polícia não crê em latrocínio.
• Baleada num roubo de carro na Pavuna, a universitária Aline Apolinária morreu ontem. **Página 14**

Governo acaba com camburão

• A Polícia Federal recebeu do ministro da Justiça, Tarso Genro, a determinação de mudar o modelo de carros para transporte de presos, eliminando as gaiolas dos camburões. Eles serão levados em bancos, sem desconforto. **Página 12**

Caso Dorothy: fazendeiro pega 30 anos

• Julgado como mandante do assassinato da missionária americana Dorothy Stang, o fazendeiro Vitalmiro Bastos de Moura, o Bida, foi condenado ontem a 30 anos de prisão. **Página 13**

Avião do Papa vira pivô de briga em CPI

• A nova disputa na CPI do Apagão Aéreo é pela investigação de eventuais problemas na comunicação entre o avião do Papa Bento XVI e a torre de controle de Recife, no domingo. **Página 11**

SEGUNDO CADERNO

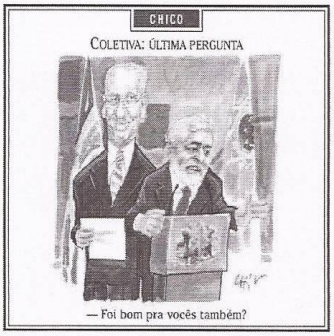
A história do Brasil em Cannes

• País tem bons motivos para comemorar o 60º aniversário do tradicional festival de cinema francês,

Lula reconhece que a lei do aborto está superada

Para presidente, mudança deve ser debatida no Congresso e na sociedade

• O presidente Lula admitiu, em sua segunda entrevista coletiva no Planalto, que a legislação sobre aborto está superada e "não trata da veracidade dos acontecimentos". Ele defendeu que o debate sobre mudanças na lei seja feito no Congresso e na sociedade. Em relação à segurança pública, disse que o modelo que será adotado no Rio durante os Jogos Pan-Americanos poderá ser o "início de uma virada na política do país". Lula disse ser favorável ao aumento da capacidade de endividamento dos estados, mas sem "farra do boi". Para justificar suas mudanças de opinião e o convite a ex-críticos para integrar seu governo, citou Raul Seixas, dizendo-se uma "metamorfose ambulante, mudando sempre, para melhorar sempre". **Páginas 3 a 5**



'Greve do servidor sem corte de ponto é férias'

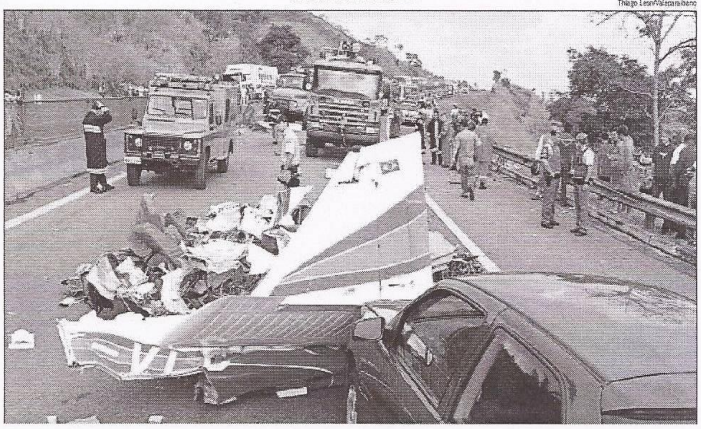
• O presidente Lula sugeriu que a lei de greve no serviço público determine o corte do ponto. "Fazer 40, 50, 90, 100 dias de greve e receber os dias parados deixa de ser greve e passa a ser férias." **Página 8**

Candidato a sucessor pode não ser do PT

• Na entrevista, o presidente Lula descartou a hipótese de concorrer a um terceiro mandato em 2010 e disse que vai trabalhar para fazer seu sucessor. O candidato será da base aliada, não necessariamente do PT, disse. **Página 10**

FILME-CATÁSTROFE

Thiago Lontra/Valeparaibano



Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

655

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 3 - Edição: 16/05/2007 - Impresso: 15/05/2007 — 21: 57 h PRETO/BRANCO

Quarta-feira, 16 de maio de 2007 O GLOBO 3

O PAÍS

A SEGUNDA VEZ

'Que haja o debate', diz Lula sobre o aborto

Presidente afirma que legislação sobre a prática está defasada

Chico de Gois e Luiza Damé
BRASÍLIA

Um dia depois de ter dito, no interior de São Paulo, que não enviaria um projeto de lei ao Congresso para tratar da descriminalização do aborto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que a legislação sobre o assunto está defasada em relação à realidade brasileira e, indiretamente, defendeu que ela seja atualizada. Na segunda entrevista coletiva concedida desde que tomou posse, em 2003, o presidente voltou a afirmar que, pessoalmente, é contra o aborto, mas que, como presidente da República, quer que o tema seja tratado como problema de saúde pública:

— Sou contra o aborto, sou favorável a que haja o debate, e acho que o Estado tem que tratar o assunto como uma questão de saúde pública. Já tem legislação sobre o assunto. A legislação brasileira já define os casos em que a pessoa pode fazer o aborto. Acho que essa legislação não trata da veracidade dos acontecimentos no país.

O presidente foi mais evasivo ao falar do problema da segurança pública, lembrando que o governo federal é obrigado a ajudar os governos estaduais nesse setor. Uma das soluções propostas pelo presidente é "cuidar da juventude". Lula admitiu, porém, que o Estado não dará conta, sozinho, do problema. Disse que o sistema de segurança que funcionará nos Jogos Pan-Americanos, em parceria com o governo do Rio, servirá como uma espécie de teste para ser implementado depois em outros locais do país.

Lula também admitiu a possibilidade de encontrar uma forma para que os estados possam aumentar seus investimentos sem, no entanto, fazerem a "farra do boi", como classificou a gastança que havia antes da Lei de Responsabilidade Federal (LRF).

• **ABORTO:** "Como cidadão, sou contra o aborto. É não acredito que tenha uma mulher neste país que seja favorável ao aborto, como se o aborto fosse uma coisa que as pessoas quisessem fazer porque querem fazer. Agora, como chefe de Estado, sou favorável a que o aborto seja tratado como uma questão de saúde pública, porque é preciso que o Estado dê atenção a pessoas que tiveram gravidez indesejada. É importante saber como é a vida das pessoas, como é que uma menina de 16, 17 anos, às vezes, até por falta de orientação, ficou grávida, a família não quer o filho, e, muitas vezes, o pai a toca de casa ou, muitas vezes, o namorado a abandona. Então, o Estado, diante desses fatos, tem que tratar como uma questão de saúde pública, porque eu conheço casos de pessoas que perfuraram o útero com agulha de tricô, conheço casos de pessoas que tomaram chá de caroço de abacate (...) e essas pessoas terminavam morrendo. Então, o Estado tem que ter responsabilidade. Agora, se o Congresso quiser fazer um debate (...). Aliás, poderia ser feito pela televisão (...). A legislação já define os casos em que a pessoa pode fazer o aborto. (...) Acho que essa legislação não trata da veracidade dos acontecimentos no país apenas porque foram violentadas. Às vezes, ficaram grávidas e não querem ter um filho. Ora, quando essas pessoas se encontram nessa situação, o poder público faz o quê? Abandona? Deixa essas pessoas tentarem experiências com o seu pouco conhecimento? Ou o Estado intervém para ajudar essas pessoas a terem um tratamento adequado? Eu defendo que o Estado dê um tratamento adequado.

• **VIOLÊNCIA/SEGURANÇA PÚBLICA:** "Na questão da segurança pública, o governo federal não é um foco principal, é uma força auxiliar de um sistema que é majoritariamente controlado pelos estados. O governo federal só entra quando é pedido, como no Espírito Santo e no Rio de Janeiro. Eu sei que o problema da segurança é um problema delicado, que envolve a juventude brasileira, mas não foram poucas as coisas que criamos para eles. O ministro Tarso Genro vai anunciar um pacote de medidas para a área de segurança. Nós precisamos trabalhar com todas as forças da sociedade brasileira. O Estado não tem competência para resolver esse problema sozinho".

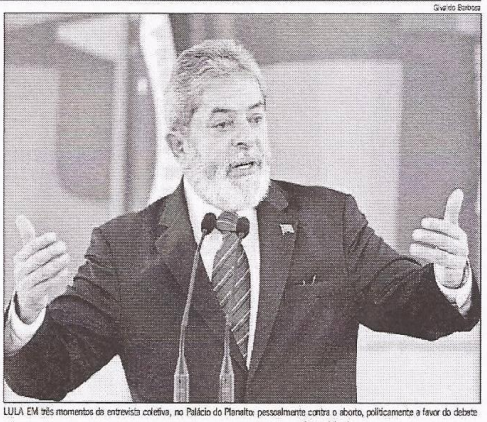
• **SEGURANÇA/PAN:** "Quando chegar o Pan, teremos um modelo de uma coisa que vai continuar no Rio quando acabar o Pan. É uma experiência que estamos fazendo, que pode ficar no Rio depois que os atletas forem embora. O Rio poderá virar uma espécie de início da virada na política de segurança pública do nosso país."

• **SUCESSÃO/TERCEIRO MANDATO:** "Sou contra e não serei candidato em 2010. Não é por nada, não, é porque a Constituição não permite, a lei não permite, e eu acho imprudente alguém tentar apresentar qualquer mudança, permitindo um terceiro mandato. Eu fui obrigado a ser candidato à reeleição, porque a situação política exigia que eu fosse o candidato. Por não brincar com a democracia, não serei, nem pensarei, nem cogitarei qualquer hipótese de terceiro mandato".

• **DÍVIDAS/ESTADOS:** "Obviamente que algumas reivindicações (dos governadores) serão atendidas. No próximo mês chamarei os governadores para uma nova reunião. (...) É normal que os governadores queiram mais dinheiro e mais capacidade de endividamento. É também é normal o tesoureiro do país sentar em cima do dinheiro e dizer 'aqui ninguém lasca'. Os governadores querem aumentar a capacidade de endividamento, sou favorável (...). O nosso desafio é fazer esse ajuste sem permitir que, ao criar condições para que um prefeito ou um estado tenha um pouco mais de capacidade de investimento, a gente volte a permitir a famosa "farra do boi", que aconteceu neste país durante séculos e séculos, em que os estados deviam quatro ou cinco vezes o que arrecadavam, e os governadores, num mandato de quatro anos, faziam dívidas que levariam 20 anos para pagar. Essa irresponsabilidade não voltará mais". ■

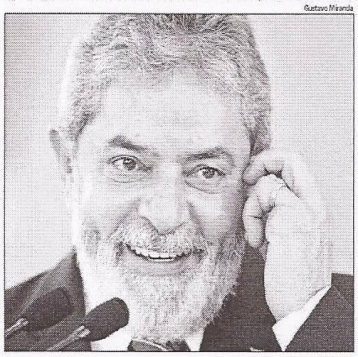
• O QUE LULA FALOU SOBRE GREVE E ECONOMIA, ALÉM DA

Gilberto Barbosa



LULA EM três momentos da entrevista coletiva, no Palácio do Planalto: pessoalmente contra o aborto, politicamente a favor do debate

Gustavo Miranda



"Quando as pessoas se encontram nessa situação (de fazer o aborto), o poder público faz o quê? Abandona? Ou intervém para ajudar essas pessoas a terem um tratamento adequado? Defendo que o Estado dê um tratamento adequado"

Gustavo Miranda

"Eu fui obrigado a ser candidato à reeleição porque a situação política exigia que eu fosse o candidato. Por não brincar com a democracia, não serei, nem pensarei, nem cogitarei qualquer hipótese de terceiro mandato"

A PRIMEIRA VEZ

• A primeira — e única, até ontem — entrevista coletiva do presidente Lula ocorreu no dia 29 de abril de 2005, poucos dias antes de estourar o escândalo da cobrança de propina nos Correios e, logo depois, a descoberta do mensalão. Lula disse que era "difícil reconhecer um erro num governo que acerta tanto", mas deixou de lado o "nunca neste país" — bordão que adora e repete sempre para exaltar feitos de sua gestão — para admitir três erros. Admitiu ter errado ao "não ter lido uma participação maior na sucessão na Câmara", referindo-se à eleição do "rei do baixo clero" Severino Cavalcanti — que acabou tendo de renunciar — e à derrota do candidato do governo, o petista Guilherme Greenhalgh. Admitiu um segundo erro: a adoção da política monetária como única ferramenta de combate à inflação. Disse que não conseguiu fazer grandes obras para melhorar as rodovias. Erro que continua até hoje — às vésperas das eleições do ano passado, fez uma Operação Tapa-Buracos que remendou estradas, mas nem de longe resolveu o problema. As rodovias continuam esburacadas, não há grandes obras, e o programa de concessão de grandes e importantes trechos da malha rodoviária do país está suspenso.

Naquela primeira coletiva, Lula também fez rasgados elogios ao então ministro da Fazenda, o hoje deputado petista Antonio Palocci. "Eu e Palocci somos unha e carne", disse o presidente, quando perguntado sobre a decisão do ministro de levar para sua equipe o economista Murilo Portugal, que integrara o governo Fernando Henrique. Palocci caiu um ano

OPINIÃO

RISCO FISCAL

• GOVERNADORES NÃO têm o que reclamar da entrevista do presidente. Nela, Lula assumiu ao vivo o desejo de "flexibilizar um pouco" o limite de endividamento dos estados.

É TERRENO perigoso o que o presidente explora. O atual equilíbrio fiscal — ainda precário, por causa do crescimento dos gastos correntes — é, em grande parte, resultado de uma longa e difícil renegociação de dívidas entre os estados e o Executivo federal.

REVER OS contratos firmados à época e a própria Lei de Responsabilidade Fiscal,

Sponsor Carrier
POLAR CONDICIONADO
Projetos de climatização para grandes ambientes
3515-6800
www.polarar.com.br
Financiamento em até 24X

MERVAL PEREIRA

Vento a favor

• No dia em que o dólar quebrou a barreira dos R$ 2, o presidente Lula deu uma demonstração de confiança no futuro sem precedentes na nossa história recente, falando de sua própria sucessão de maneira direta: não "trabalha com a hipótese de um terceiro mandato", mas quer fazer seu sucessor. Faltando mais de três anos e meio para o fim de seu segundo mandato, Lula não receia virar um "pato manco", gíria norte-americana que identifica um político em fim de mandato sem perspectivas futuras. Ao contrário, no momento, até os potenciais candidatos da oposição parecem querer pelo menos sua neutralidade, na expectativa de que ele será um grande eleitor em 2010.

Ao dizer que vai se empenhar para fazer o sucessor por que quer dar continuidade ao seu programa de governo, Lula faz o contrário dos tucanos, que nas duas eleições que perderam para ele, tentaram, de maneiras diversas, se liberar da herança dos oito anos de seu próprio governo, com carga de culpa pelos erros cometidos que os impediu de defender os avanços conseguidos, como aconteceu mais recentemente com as privatizações.

Lula mantém até mesmo o aparentemente complexo [illegible] mensalão, certo de que sempre haverá quem o seja, e acaba se beneficiando da tragédia do que "nunca antes neste país" se fez tanto em tantos anos. E ficou com ainda mais tempo para detalhes finais nas outras áreas do [illegible] disputa mesmo peças importantes no tabuleiro eleitoral.

O governador paulista, José Serra, teve que superar o mal-estar provocado pela "arrasada" de seu território político pelo concorrente interno o governador de Minas, Aécio Neves, e buscou tirar dele um compromisso público, dentro da entrevista conjunta que os dois estão acertados: "afirmando, reciprocamente, a idéia de que estamos juntos, e vamos estar juntos nos próximos anos para o que der e vier".

O fato é que o jantar na noite anterior em homenagem a Aécio, embora não tenha sido tão representativo assim de sua força política junto ao empresariado paulista, criou constrangimentos nas hostes serristas, a ponto de o ex-presidente Fernando Henrique ter tido que se empenhar para que Serra comparecesse.

O governador mineiro já havia feito, na semana anterior, uma jogada interna forte ao se encontrar em público com o presidente do PMDB, Michel Temer, e ter deixado vazar que fora sondado para entrar no partido.

Mais do que uma possibilidade real neste momento, o desejo do PMDB de ter o seu candidato à Presidência serve para que reforce suas posições dentro do próprio PSDB, indicando que é uma boa opção política para outros partidos.

Até onde a vista alcança, porém, seria uma jogada política de alto risco Aécio passar-se para outras hostes partidárias. Ainda mais sendo o PMDB esse saco de gatos de líderes regionais que facilmente poderiam se rebelar diante de uma liderança forte que surgisse como fato consumado na sucessão presidencial.

Político hábil que é, e com a vantagem de ser neto de Tancredo Neves, uma das estrelas do antigo MDB, Aécio tem todas as condições de reverter uma eventual rejeição, pois nem tão "estranho no ninho" assim ele é, tendo iniciado sua carreira política no PMDB ao lado do avô, como chefe da juventude do partido. Mas, com o PMDB não há fatos consumados, e muitas vezes alguns de seus líderes preferirão perder uma eleição presidencial a ganhá-la com alguém que não seja de seu grupo.

Ao dizer ontem que sua base partidária terá um candidato à sua sucessão, Lula reafirmou indiretamente a idéia de que o candidato pode não ser obrigatoriamente do PT, o que se parece à primeira vista difícil de acontecer, estimula a ambição dos demais partidos, e reforça a idéia do PMDB de que, sendo o maior partido do bloco, tem precedência para indicar o candidato à sucessão de Lula.

Mas o PT é outro que prefere perder a eleição a perder a condição de partido hegemônico da base aliada. O governador Aécio Neves, mesmo com todo o apoio de Lula — e tudo indica que o movimento do PMDB está sendo muito estimulado por ele — poderia se ver na situação de, mesmo dominando o PMDB, não ter o apoio explícito do "grande eleitor" contra um candidato petista.

É essa quase impossibilidade de o PT aceitar uma posição secundária na sucessão que leva os aliados de esquerda, o chamado "bloquinho" — PSB, PDT, PCdoB — a pensarem na candidatura de Ciro Gomes como alternativa da base aliada. Neste primeiro momento, todos os da base aliada trabalharão para o sucesso do segundo mandato de Lula, não importando o quanto distantes estarão em 2010.

A filiragem será feita à medida que o tempo for encurtando, na reta final da sucessão.

A união do PSDB com o "bloquinho", numa improvável chapa Aécio Neves/Ciro Gomes, não passa de uma tentativa do presidente do PSDB, Tasso Jereissatti, de unir os dois pólos políticos em que se divide, sem que tenha que optar por um deles, como fez nas eleições anteriores. O mais lógico, do ponto de vista tucano, seria que Serra e Aécio pudessem caminhar juntos, o que os transformaria em candidatos quase imbatíveis na união dos dois maiores colégios eleitorais do país.

Mas dificilmente um dos dois abrirá mão de ser cabeça-de-chapa, o que poderá levar a um racha irreparável do partido, tornando mais fácil a vitória de um candidato da base aliada. O quadro no momento sendo esse, não é de se espantar que o presidente Lula tenha se mostrado tão à vontade ontem na entrevista coletiva, auto-intitulando-se, sem ironias, uma "metamorfose ambulante", em homenagem a seu cabo eleitoral Paulo Coelho.

Email para esta coluna: merval@oglobo.com.br

A SEGUNDA VEZ: *Apenas o PPS se mostrou favorável às mudanças na lei*

Descriminalização do aborto divide bancadas do governo e da oposição

Líder do PT diz que defensores da proposta não poderão falar em nome do partido

Isabel Braga

• BRASÍLIA. Os principais partidos da base governista na Câmara estão divididos sobre a descriminalização do aborto. Há resistências dos líderes partidários em encampar mudanças na lei sobre o aborto no país, por tratar-se de questão delicada, sem consenso nas bancadas. No PT, em que vários deputados apresentaram projetos nesse sentido, a bancada se divide. E no PMDB do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, avisa o líder Henrique Eduardo Alves (RN), a maioria é contra a legalização do aborto:

— Não há como levantar essa bandeira. O problema não é liberar, é discutir a clandestinidade. Vamos chamar o ministro Temporão para saber quais são os dados dos abortos feitos clandestinamente, saber o que ele pensa — disse Alves.

O líder do PMDB prefere não discriminar que tipo de ações podem ser adotadas para coibir os abortos clandestinos. Afirma que é preciso debater o tema com especialistas. O líder do PT, Luiz Sérgio (RJ), afirma que irá se reunir com os vice-líderes do partido para decidir como encaminhar essa questão, mas que não há como ter um encaminhamento único.

— No PT temos padres, pastores e feministas, com várias posições. Não é uma questão partidária, mas de foro íntimo. Se alguém quiser pegar essa bandeira, terá que assumi-la individualmente. Não poderá falar em nome do partido.

"É matéria controversa, difícil de ser votada"

Os líderes do PSB, Márcio França (SP), e do PR, Luciano de Castro (RR), são pessoalmente contrários ao aborto e afirmam que o tema encontra resistência em suas bancadas.

— Na minha bancada, tenho pessoas ligadas aos evangélicos e aos católicos, radicalmente contra o aborto. Tenho receio de que a liberação possa incentivar a falta de responsabilidade da juventude — afirma Márcio França.

— Não tenho esse levantamento na bancada. É matéria controversa, difícil de ser votada — disse Luciano de Castro.

Entre os partidos da oposição, o PPS é claramente favorável à descriminalização do aborto. O líder do PSDB, Antonio Pastmundo (SP), e do DEM, Onyx Lorenzoni (RS), são pessoalmente contrários, mas afirmam que ainda farão o debate sobre o tema nas bancadas. ■

NILCÉA FREIRE: "Cabo ao Congresso e à sociedade intensificar o debate"

Aborto: ministra defende a descriminalização

Nilcéa Freire disse que sua posição está na proposta de projeto de lei enviada em 2005

Evandro Éboli

• BRASÍLIA. A ministra da Secretaria Especial de Política para as Mulheres, Nilcéa Freire defendeu ontem, pela primeira vez desde o início da polêmica entre o Papa Bento XVI e autoridades do governo brasileiro a descriminalização do aborto no país. A ministra afirmou que a sua posição é a mesma que está na proposta enviada em 2005 por uma comissão que envolveu Executivo, Legislativo e a sociedade civil.

O texto, que virou projeto de lei, propõe a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gravidez e, em qualquer período de gestação, quando implicar risco de vida à mulher ou em caso de má formação do feto. A ministra defendeu o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que levantou essa questão ao propor plebiscito sobre o tema.

— O Poder Executivo fez a sua parte no processo. Agora, cabe ao Congresso e à sociedade intensificar o debate. Mas é preciso enfatizar que, o mais importante hoje, e ao lado do ministro Temporão, é que se possa fazer um debate qualificado na sociedade — disse Nilcéa.

O relatório citado pela ministra foi encaminhado pessoalmente por ela à Comissão de Seguridade Social da Câmara, em setembro de 2005, e causou muita polêmica à época. O documento foi aprovado na 1ª Conferência Nacional de Políticas para Mulheres. O governo então não encampou a proposta, assumido pela então senadora Jandira Feghali.

A ministra reagiu às declarações do Papa Bento XVI de que as mulheres deveriam receber ajuda estatal para se dedicar exclusivamente aos filhos e à família. Ela criticou a declaração.

— Sinto-me compelida a dizer que Papa precisa olhar para o mundo real. No mundo real, as mulheres participam da economia de seus países, não só pelo desejo de autonomia, mas porque também o desenvolvimento econômico precisa do talento, da qualificação e da mão-de-obra feminina. ■

Governo não encampou

• BRASÍLIA. Em setembro de 2005, o relatório de uma comissão tripartite, formada por representantes de Executivo, Legislativo e sociedade civil, foi enviado à então deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), relatora do projeto sobre aborto. A remessa da proposta à Câmara não seguiu o caminho normal. Se fosse do governo, deveria ter sido encaminhada pela Casa Civil como proposta do Executivo.

Diante das resistências dentro do próprio governo ao tema, a proposta foi repassada a Jandira Feghali. A parlamentar incluiu no seu projeto a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação e em qualquer idade gestacional quando a gravidez implicar risco de vida à mulher ou em caso de má formação fetal incompatível com a vida.

Só que o projeto nunca foi votado na Comissão de Seguridade Social. Ele foi desarquivado há duas semanas. O presidente da comissão, Jorge Tadeu Mudalen (DEM-SP), deve escolher hoje o relator, que pode até ser ele mesmo. Cotado para relatar a proposta, o ex-ministro da Saúde e hoje deputado Alceni Guerra (DEM-PR) disse ser contra o projeto de descriminalizar o aborto.

— Sou pediatra e conheço bem o drama, o complexo de culpa de uma mulher que fez um aborto — disse Alceni, que já foi chefe de José Temporão no ministério.

— Era um excelente funcionário, mas está equivocado em relação ao aborto.

Na Câmara, a liberação do aborto é tema de várias propostas que tramitam no Congresso, algumas há mais de 15 anos. Nesta legislatura, vários deputados já pediram o desarquivamento de propostas nesse sentido. Um plebiscito sobre o tema foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado.

Teóloga radicaliza e culpa multinacionais

Ao criticar aborto, participante da conferência dos bispos faz acusações também à mídia

Adauri Antunes Barbosa

Enviado especial

• APARECIDA (SP). Em entrevista na V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe (Celam), em Aparecida, a teóloga Sandra Ferreira Ribeiro criticou o noticiário da mídia sobre o aborto. Para ela, a imprensa defende interesses de multinacionais:

— Imagino que por trás do aborto tenha interesses, sei lá, de grandes multinacionais que usam os fetos para cremes. A população em geral não é a favor do aborto. Dizem que hoje a mídia é o quarto poder. Então existe o perigo de que algum setor particular da mídia possa estar envolvido com outros interesses, mas não quero dizer o nome de ninguém porque eu também não tenho.

Participante da Celam como perita convidada, Sandra, que faz parte do movimento Focolares e é autora do livro "Ecumenismo: simples tolerância ou um estilo de vida?", disse que os argumentos apresentados pela mídia, diferentemente da "posição firme" do Papa Bento XVI e da Igreja, são falsos:

— Uma vez que a gente consiga refletir sobre o bem do ser humano em si, não precisa ser religioso, ser católico para ver a falsidade desses argumentos que nos são apresentados pela mídia.

Dizendo ter experiência com as camadas mais pobres da população, Sandra defende como "falsas verdades" e como "questão ideológica" informações de que a maioria da população brasileira é favorável ao aborto.

— Acho que não é questão de um pensamento popular, é a questão ideológica de certos grupos, com certos interesses, que querem passar falsas verdades, falsos valores para a população. É importante que os cristãos estejam convictos daquilo que professam, que creem. ■

G 57

O GLOBO • • PÁGINA 1 - Edição: 20/05/2007 - Impresso: 19/05/2007 — 11: 15 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

www.oglobo.com.br

O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925) RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 20 DE MAIO DE 2007 • ANO LXXXII • Nº 26.949 ROBERTO MARINHO (1904-2003)

A produtora que desnuda famosos

• Com um elenco de celebridades como Alexandre Frota, Regininha Poltergeist e Rita Cadillac, a Brasileirinhas ganhou fama e se tornou a maior produtora de filmes pornôs do país. Os atores recebem, em média, R$ 20 mil por produção.

Caio Blat, o ator de cinema da vez

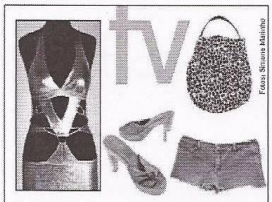


Foto: Simone Marinho

'Paraíso tropical': look de prostituta seduz o público

SEGUNDO CADERNO

Leonardo Aversa

TASSIA e Possi, produtora e diretor

Versão nacional de 'O baile' no teatro

Hoje O Globo + Época = R$ 8,90

Abortos ilegais internaram no SUS 1,2 milhão em 5 anos

Problema é a 3ª causa de morte materna no país; lei não muda desde 1940

• As complicações resultantes de abortos ilegais resultaram na internação de 1.205.361 mulheres nos hospitais da rede pública nos últimos cinco anos, segundo dados do SUS (Sistema Único de Saúde). O aborto já é a terceira causa de morte materna e por isso se tornou questão de saúde pública destacada pelo presidente Lula e pelo ministro da Saúde, José Gomes Temporão. O problema é mais grave nas regiões Norte e Nordeste, onde é menor o acesso aos métodos contraceptivos. No mesmo período, o número de abortos legais (em casos de estupro ou de risco de vida para a mãe) foi 8.306. A legislação sobre aborto, de 1940, foi tema de 93 propostas no Congresso em 58 anos, mas não houve mudanças. Países como Polônia, Portugal e México tiveram votações recentes sobre o assunto. Páginas 3 a 10

Classe média investe mais na Bolsa

• Com a forte queda dos juros e do rendimento das aplicações financeiras, a classe média brasileira investe cada vez mais na Bolsa de Valores. Desde o ano passado, cresceu 56% o número de pessoas físicas que compram ações, alcançando 243 mil investidores. E o volume movimentado dobrou para R$ 874 milhões. Páginas 29 e 30

Inchada, a Câmara terá o seu 5º anexo

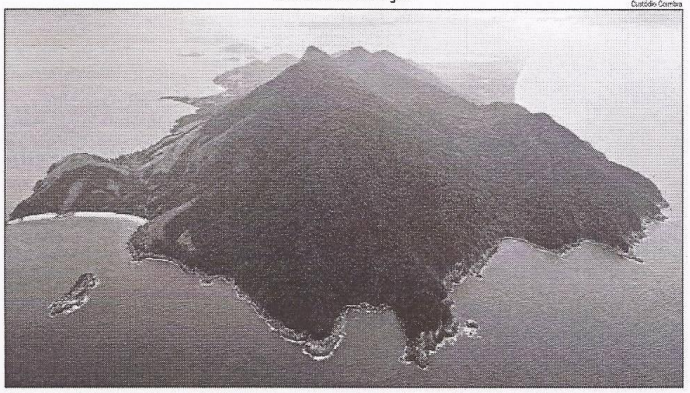
• Apesar de ter o mesmo número de deputados há 19 anos, a Câmara dos Deputados vai construir o seu quinto anexo, para poder acomodar o crescente número de funcionários. A obra de 40.775 metros quadrados, com 108 gabinetes e garagem para mais de 1.200 carros, tem seu custo estimado em R$ 108 milhões. Página 11

Nova chance para Romário fazer o gol mil

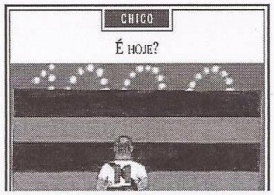
• Pela quinta vez, Romário vai em busca do milésimo gol, desta vez contra o Sport, hoje, em São Januário. Já são 280 minutos sem marcar desde que anotou o 999º diante do Flamengo. Também jogam hoje, pelo Brasileiro, Botafogo x Atlético-MG, Goiás x Fla e Grêmio x Flu. Páginas 43 a 45

RISCO DE FAVELIZAÇÃO

Custódio Coimbra



• Parte da Ilha da Marambaia está sendo reivindicada por supostos herdeiros de quilombolas, que dizem ter direito a 16 milhões de metros quadrados de terras, o que daria o equivalente a 70 Maracanãs para cada família, revela ANTÔNIO MARINHO. A Marinha contesta os laudos da ONG contratada para fazer o levantamento e ameaça deixar o local, abrindo caminho para a favelização de um dos últimos paraísos ecológicos do Rio. Página 18



A influência de Chávez na AL

Reportagens revelam influência e impacto do presidente venezuelano na realidade da região

• O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, investe cada vez mais para ampliar ma à sua, mas também a nações distantes da sua "revolução bolivariana". Numa

Infraero pode dar mais vôos para o Galeão

• O governo estuda redistribuir vôos de conexão dos aeroportos de Congonhas e Guarulhos, que operam no limite, para o Galeão/Tom Jobim. A idéia, discutida por

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G58

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 3 - Edição: 20/05/2007 - Impresso: 19/05/2007 — 10: 48 h PRETO/BRANCO

Domingo, 20 de maio de 2007 O GLOBO 3

O PAÍS

POLÊMICA

Aborto de alto risco é terceira causa de morte materna no país

Nos últimos 5 anos, 1,2 milhão de mulheres foram socorridas no SUS

Evandro Éboli
BRASÍLIA

A prática clandestina de aborto no país leva milhares de mulheres aos hospitais todos os anos e causa prejuízo de milhões ao Estado. Nos últimos cinco anos, 1.205.361 mulheres foram atendidas em hospitais da rede pública, em busca de assistência médica, por terem interrompido a gravidez usando métodos arriscados e sem qualquer segurança. O custo para o Sistema Único de Saúde (SUS) das curetagens realizadas após abortos ilegais chegou a R$ 161,4 milhões no período.

Os números do Ministério da Saúde revelam que a interrupção voluntária da gravidez indesejada, além de hoje ser crime, é também um grave problema de saúde pública. Os dados oficiais indicam que o aborto é a terceira causa de morte materna. Dos 1.645 óbitos obstétricos ocorridos em 2004, 155 (12% do total) foram por abortos. Números como esses levaram o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, a comprar briga com a Igreja Católica e propor debate sobre o aborto.

Segundo o ministério, é pequeno o número de abortos legais — interrupções autorizadas quando manter a gravidez causa risco de vida para a gestante ou a gestação é fruto de um estupro. Entre 2002 e 2006, foram realizados apenas 8.306 abortos legais, ao custo de R$ 1,1 milhão para o SUS.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, ocorrem cerca de um milhão de abortos ilegais e espontâneos no Brasil, a cada ano; 15% são causados por problemas que levam à perda do feto.

Na rede pública, 686 internações por dia

• De acordo com o Ministério da Saúde, 686 mulheres são internadas diariamente na rede pública por complicações decorrentes de abortos ilegais e espontâneos. Levantamento do governo, ao qual O GLOBO teve acesso, revela também que no Norte e no Nordeste há maior risco de internação por aborto. Nessas duas regiões, a mulher tem menos condições econômicas e menos acesso a métodos contraceptivos. As curetagens são o segundo procedimento obstétrico mais praticado nas unidades de internação, menos apenas que partos normais.

Para Dauha Ribeiro, promotor de Justiça Criminal de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde (Pró-Vida), a experiência de países desenvolvidos onde o aborto é legal mostra que o atendimento à mulher permite até que ela mude de idéia sobre a interrupção da gravidez. A gestante recebe atendimento psicológico, o que não é possível no Brasil por causa da ilegalidade.

— No Brasil, as pessoas acabam vivendo a solidão dessa decisão.

Atendimento de alto risco é mais caro

• Por outro lado, a promotora Maria José Miranda Pereira, do Tribunal do Júri de Brasília, é contra o aborto e não hesita em denunciar à Justiça mulheres e médicos que praticam o ato clandestinamente. As condenações das mães, segundo Maria José, acabam convertidas em prestação de serviços à comunidade — o que inclui, por exemplo, trabalhar em creches.

Carla Batista, secretária-executiva do grupo Articulação de Mulheres Brasileiras, que defende a legalização do aborto, diz que, se essa prática fosse descriminalizada no país, o custo de saúde seria bem mais baixo.

— A gente sabe que o procedimento médico de aborto é muito simples e muito barato. Agora, quando uma mulher chega ao hospital com aborto incompleto, e num processo de hemorragia, por ter usado métodos de alto risco como o da agulha de tricô, são exigidos do SUS outros equipamentos e outros profissionais, o que encarece o atendimento — diz Carla Batista.

Para ela, o atual debate sobre legalização do aborto, durante a visita do Papa Bento XVI, é positivo, porque fez a sociedade opinar sobre o tema. Setores da Igreja reagiram e criticaram o ministro da Saúde, que levantou o debate ao defender a realização de um plebiscito sobre o assunto. O frei Antônio Moser, da Comissão de Bioética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), diz que criar essa polêmica antes da visita do Papa foi uma iniciativa extemporânea:

— Quem levantou essa polêmica necessita de luz alheia. Já que a sua é bem tênue. Não tem consciência dos verdadeiros problemas da saúde.

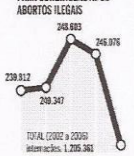
COLABOROU: *Demétrio Weber*

● NO O GLOBO ONLINE:
A legalização poderia reduzir o número de mortes?
www.oglobo.com.br/pais

Editoria de Arte

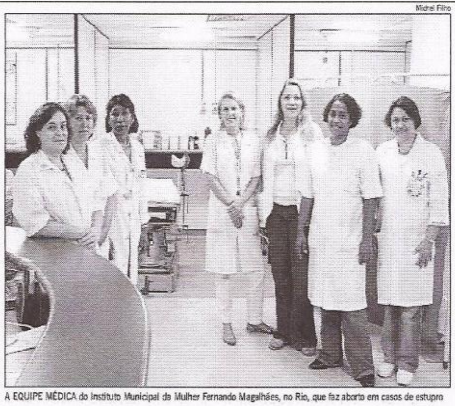
Conheça os números

INTERNAÇÕES NO SUS PARA CURETAGENS APÓS ABORTOS ILEGAIS



INTERNAÇÕES NO SUS POR ABORTOS DECORRENTES DE ESTUPRO OU RISCO À VIDA DA GESTANTE
(casos de aborto legal)

Michel Filho



A EQUIPE MÉDICA do Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães, no Rio, que faz aborto em casos de estupro

'Trato da paciente, esse é o foco'

A rotina dos médicos que cumprem a lei na rede pública

Chico Otavio, Soraya Aggege e Demétrio Weber

● RIO, SÃO PAULO e BRASÍLIA. Eles formam uma equipe singular na rede de maternidades públicas do Rio de Janeiro. Seu dever é cumprir o segundo parágrafo do Artigo 128 do Código Penal, que autoriza à mulher interromper a gestação em caso de estupro. Em pouco mais de seis anos, o dispositivo foi usado 59 vezes, número que a equipe considera baixo para a realidade da violência sexual contra mulheres no estado (8.758 estupros registrados no mesmo período, de 2000 a 2006).

O Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães, em São Cristóvão, é a unidade de referência para aborto legal em vítimas de estupro no estado. É ali que a equipe liderada pela obstetra Anna Christina Willemsens, chefe do Serviço de Tocoginecologia, convive com casos de medo, depressão e revolta, misturadas à angústia de esperar um filho indesejado.

No Brasil, foram internadas no ano passado, para aborto legal (estupro e risco de vida para a gestante), 2.068 mulheres, a um custo de R$ 303 mil, segundo o Ministério da Saúde. Uma pesquisa feita pelo Ibope para a ONG Católicas pelo Direito de Decidir mostra que 48% dos brasileiros desconhecem as situações em que o aborto pode ser feito legalmente.

Embora o Código de Ética desobrigue os médicos, por motivos de foro íntimo, de interromper uma gravidez, nenhuma das mulheres que procurou o Fernando Magalhães e se enquadrava no protocolo deixou se ser atendida.

— Se alguma colega não quiser, eu mesma faço. Não deixamos de atender — afirma Anna Christina.

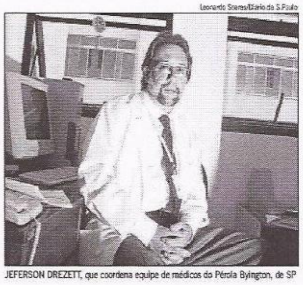
De formação católica, a chefe da unidade diz que, há dez anos, se recusaria a cumprir a lei:

— Quando comecei a conviver com essas mulheres, aprendi a ver a situação do outro maneira. Faço sem peso na consciência.

O serviço no instituto é simples e desburocratizado. Não se exige boletim de ocorrência ou outro comprovante. Basta o comunicado da vítima e depoimentos de parentes. É feito exame para checar se a gestação ocorreu mesmo na data referida pela vítima.

Embora a lei não determine o prazo máximo para a interrupção, a unidade segue o consenso de que o limite é de 20 semanas. Se a gravidez ultrapassar este limite, o aborto é descartado e a vítima, encaminhada para o pré-natal e para o

Leonardo Soares/Diário do S.Paulo



JEFERSON DREZETT, que coordena equipe de médicos do Pérola Byington, de SP

ciona no Serviço de Violência Sexual do Hospital Pérola Byington, do governo de São Paulo. Do início do projeto, chamado "Bem-Me-Quer", em 1994, até 2006, foram atendidos 14.844 casos de violência sexual, com a realização de 598 abortos legais. Em nenhum deles foram registradas mortes ou seqüelas nas mulheres.

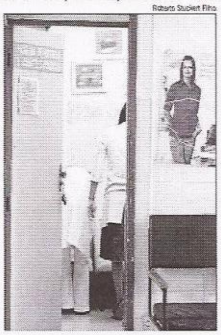
Levantamento inédito do Hospital Pérola Byington, entre 2005 e 2006, mostra que, de um total de 140 casos de aborto legal, 48,1% das mulheres se declararam católicas; 29,2%, evangélicas; 4,5%, espíritas; 0,9%, protestantes; 1,8%, simplesmente "cristãs"; e 9%, sem religião.

— O fato é que, independentemente da religião, a mulher vítima de violência entende o aborto como sua melhor opção. Elas nos dizem sempre: "É o filho de um monstro que me violentou. Como terei o filho de um monstro? Como eu poderei amá-lo? Como vou lhe dizer quem é o seu pai? E se o bebê se parecer com ele? Olharei meu estuprador todos os dias?" — afirma a psicóloga do Pérola Byington, Daniela Pedroso.

Em Brasília, o Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) é a unidade de referência para abortos legais no Distrito Federal. O ginecologista José Marsiglio Neto, um dos três médicos responsáveis pelo setor, diz que é contra o aborto e que já teve crises de consciência:

— Não gosto de fazer. Trabalho no serviço de abortamento, mas quero que ele acabe. Quando o serviço de prevenção funcionar, o serviço de abortamento vai acabar — diz Marsiglio, lembrando que teve formação católica: — Tive dramas de consciência. Era conflito religioso. Uma vida que está sendo tirada, um espírito que está encarnando. Agora não mais. Estou vendo o que acontece com a mãe. Estou tratando da paciente, esse é o foco. Ela é uma vítima de violência.

Roberto Stuckert Filho



Chefe do Núcleo de Serviço Social do HRAS e à frente do Programa Violeta, como é chamado o Programa de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência Sexual, a assistente social Marta Cristina Tenório conta que o hospital foi alvo de protestos, após a criação do serviço de aborto legal, em 1996. Depois disso, diz ela, mulheres contrárias ao aborto já se passaram por grávidas interessadas em abortar apenas para testar o controle do hospital e verificar se a prática fica mesmo restrita aos casos previstos em lei.

— Para trabalhar nesse programa, você tem que estar destituído de toda convicção moral. Sou católica, casada, tenho três filhos. Não estou aqui para julgar ninguém, mas para prestar

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G59

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 4 - Edição: 20/05/2007 - Impresso: 19/05/2007 — 11: 04 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

MERVAL PEREIRA

O voto na berlinda

• A decisão do Presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia, de colocar em pauta a reforma política que se encontrava adormecida no Congresso Nacional, dá uma importância especial à semana parlamentar que se inicia. O projeto que está pronto para ir à votação prevê o voto em lista fechada, o financiamento público de campanha, a redução para 2% de votos a exigência mínima para os partidos continuarem a atuar no Congresso e a federação de partidos, que permitirá aos que não cumprissem a cláusula de barreira se unificarem na atuação parlamentar, somando suas fraquezas. Com as listas, o eleitor votaria apenas na legenda partidária, e os candidatos seriam eleitos de acordo com a colocação em que estiverem na lista do seu partido. Se um partido receber votos suficientes para eleger apenas dez deputados federais, os dez primeiros nomes de sua lista irão para a Câmara.

Uma das principais questões em jogo é que se pretende estabelecer o sistema de lista fechada sem que antes seja definido o sistema eleitoral em que ela funcionará. Ou melhor, sem colocar em discussão outros sistemas eleitorais, como o distrital.

O senador Agripino Maia anunciou que o Democratas é a favor de um sistema misto, onde metade dos eleitos o seriam por listas fechadas e a outra metade pelo voto proporcional uninominal, como é feito hoje.

Esse sistema de votação mista, se é comum ao voto distrital, é inédito no sistema proporcional, mas tem o apoio também do partido Verde, na impossibilidade de adoção do voto distrital misto ou do voto em lista fechada.

Para o cientista político Amaury de Souza, "a lista fechada foi a forma encontrada pelo atual projeto de reforma política para viabilizar o financiamento público de campanhas, concentrando os recursos nas mãos dos partidos e não dos candidatos. Com o controle dos recursos financeiros e das convenções que formarão as listas de candidatos, pode-se prever que, se não os partidos, as cúpulas partidárias serão muito fortalecidas". Para ele, não há incongruência entre esse sistema e o presidencialismo, "pois as coalizões parlamentares seguirão a lógica atual".

A introdução da lista mista, que dá ao eleitor a possibilidade de escolher candidatos ao invés de só votar na legenda, como na lista fechada, "aproxima o sistema proposto do que vige hoje, no qual o voto de legenda atrai pouco mais de 10% dos eleitores. Mas a lista mista nada tem a ver com o voto distrital misto, pois os distritos eleitorais continuarão a ser Estados e o voto será estritamente proporcional, sem o complemento do voto majoritário".

São duas lógicas distintas: "o voto distrital, puro ou misto, combina o voto majoritário e pequenos distritos eleitorais com o objetivo de fortalecer o poder dos eleitores sobre seus representantes; o voto proporcional com lista fechada mantém o sistema atual, fortalecendo as cúpulas partidárias e limitando o poder dos eleitores à escolha dos representantes a cada quatro anos. Ou cinco, se for revogada a reeleição".

O sistema de lista fechada facilitaria o financiamento público de campanha eleitoral, pois os partidos, e não os candidatos isoladamente, fariam a campanha. Mas há uma reação grande da opinião pública a essa proposta, que é vista como uma forma de financiar os políticos com dinheiro público.

O deputado Miro Teixeira diz que a adoção da lista fechada no presidencialismo não tem exemplos bons. Ele cita a Argentina, onde a maioria dos deputados é de parentes de governadores e senadores. A chamado "partidocracia" faz com que haja um movimento para "abrasileirar" o voto, o que daria mais independência aos deputados eleitos pelo voto proporcional uninominal.

"Os governadores controlam as listas. Você vai ter os parlamentos subordinados ao Poder Central, a democracia com o equilíbrio dos poderes do Montesquieu vai acabar. O conjunto da obra é a desorganização de uma democracia real", critica Miro.

Ele aceita discutir o voto distrital misto, com lista aberta. "O que não pode é tirar do povo a condição de eleitor primário." O voto em lista fechada é adotado, na América Latina, na Argentina, no Chile, no Uruguai, na Costa Rica, em El Salvador, Honduras, na Nicarágua e na República Dominicana. Outros países que o adotam são Portugal, Espanha, Noruega, Turquia, Bulgária, Romênia, África do Sul e Israel.

A lista fechada no parlamentarismo existe na Espanha, mas Miro ressalta que lá existe também a figura da candidatura independente, e a cláusula de barreira é 5%. Na França, a eleição de deputados é em dois turnos, e vão três para o segundo turno. "Você pegar uma República Federativa como a nossa e querer introduzir o modelo de uma monarquia parlamentarista é uma loucura", indignase Miro Teixeira. Segundo ele, "os Legislativos serão subordinados aos Executivos. Se houvesse lista fechada e esse sistema de fidelidade partidária, Tancredo não seria eleito Presidente da República, e o Collor não teria sofrido o impeachment".

Contra a oligarquização partidária, um dos efeitos colaterais da lista fechada mais ressaltados pelos seus adversários, existe a variante da lista mais flexível, que permite ao eleitor melhorar a posição de um candidato na seqüência de nomes. E também o chamado "diferencial de Hondt", que dá as sobras eleitorais ao partido mais votado para facilitar a formação de maiorias parlamentares estáveis.

Os defensores do voto em lista alegam que as cúpulas partidárias sempre tiveram força política, e que ela pode ser neutralizada, ou amenizada, por mecanismos já em prática em outros países, como o obrigatoriedade

POLÊMICA: *Hoje, 11% da clientela da rede clandestina têm entre 10 e 19 anos*

Aborto S/A: um lucrativo negócio que corrompe, rende votos e faz vítimas

País gasta R$ 33 milhões anuais com mulheres que procuram métodos ilegais

Chico Otavio e Soraya Aggege

• RIO e SÃO PAULO. O aborto ilegal e a esterilização definitiva movimentam um lucrativo mercado negro no Brasil, que envolve uma rede de clínicas clandestinas, venda de medicamentos abortivos e a oferta de laqueadura de trompas por serviços sociais controlados por políticos.

Essa realidade bate diariamente na porta dos hospitais públicos: só no ano passado, ocorreram 230.523 internações motivadas por curetagens feitas após complicações em abortos inseguros ou espontâneos na rede pública, ao custo de R$ 33 milhões, segundo o Ministério da Saúde.

— Tomei um remédio e tive hemorragia. Fiquei cinco dias internada no Hospital de Nilópolis — conta Maria (nome fictício), de 22 anos.

Maria engrossa a estatística de mulheres que, por recorrer a métodos não confiáveis (incluindo curandeiras), adoecem e acabam na rede pública. Ela disse que, durante os cinco dias, sofreu preconceito:

— As enfermeiras passaram a me tratar mal quando souberam o que eu fazia ali.

Outro efeito do mercado negro é a corrupção. No mês passado, o Ministério Público fechou uma clínica de aborto em Madureira. Como sempre ocorre com casos do gênero, havia no local um livro-caixa com a relação de policiais que recebiam propina para garantir o seu funcionamento.

Os médicos da clínica, segundo a denúncia, cobravam em média R$ 400 para a cirurgia e faziam aborto até o terceiro mês de gravidez. A mesma clínica é exemplo de outro efeito perverso desse mercado. Os promotores só chegaram ao local depois de encontrar o pai de uma mulher que morreu na clínica após fazer o aborto.

"Só procuram o hospital quando já estão à morte"

A médica Marilia Namo, chefe de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Municipal Artur Ribeiro Saboya, no Jabaquara, em São Paulo, disse que, neste mês, a unidade recebeu duas jovens com casos de abortos provocados que acabaram morrendo.

— Eram bem pobres e deixaram filhos. Como é crime, as mulheres sentem medo de prisão e só procuram os hospitais quando já estão à morte. A maioria pensa que abortar é sangrar. Morrem de hemorragia, de infecção — conta.

Como Marilia, médicos, psicólogos e assistentes sociais contam histórias de horror que fazem parte do seu cotidiano em hospitais públicos. A maioria das mulheres, pobres e com baixa escolaridade, recorre a métodos que causam hemorragias e perfurações do útero.

— Usam Cytotec, permanganato, talos de plantas, medicamentos para diabetes e até cocaína injetada no útero para tentar abortar — conta o coordenador da Saúde da Mulher na Prefeitura de São Paulo, Júlio Mayer.

A principal fonte que alimenta esse mercado, diz a vice-presidente da Fundação Oswaldo Cruz, Maria do Carmo Leal, é a falta de opções da mulher para planejar o tamanho de sua prole. Ela lamenta que 11% dessas mulheres estejam na faixa de 10 a 19 anos. Por isso, Maria do Carmo defende a criação de um serviço ginecológico na escola pública.

Em São Paulo, em 2006, ocorreram 13.700 curetagens pós-aborto inseguro ou espontâneo. Um aborto feito de maneira segura, mas ilegal, custa entre US$ 500 e US$ 3 mil. Os clandestinos e inseguros custam a partir de R$ 200, com parteiras. Remédios supostamente abortivos, como o Cytotec, são vendidos a todo preço até entre os ambulantes de cidades grandes.

— As mulheres mais ricas fazem abortos em clínicas privadas, ilegais, mas não necessariamente inseguras. As mortes ocorrem mais entre as mais pobres e desinformadas. Então, na verdade, o aborto revela as diferenças sociais do Brasil — diz o coordenador do projeto Bem-Me-Quer, no Hospital Pérola Byinton, Jefferson Drezzett.

Não há estatísticas oficiais de abortos ilegais. As Delegacias da Mulher de São Paulo registraram 85 casos flagrados em 2006. Nos primeiros três meses de 2007, foram dez.

Embora a Lei 9.263, que trata de planejamento familiar, ofereça a esterilização voluntária na rede pública para mulheres maiores de 25 anos ou que tiverem pelo menos dois filhos, hospitais já congestionados priorizam casos em que uma futura gravidez expõe a mulher a risco de vida.

— Como é difícil conseguir no sistema público, o medo de engravidar gera um aproveitamento político. Até hoje, há quem acredite que fazer ligadura ganha eleição — lamenta a secretária municipal de Saúde de Mesquita (Baixada Fluminense), Roseli Monteiro.

A Câmara Municipal de Mesquita tem oito vereadores. Destes, dois são obstetras. ■

Divulgação/Ministério Público

MINISTÉRIO PÚBLICO fecha clínica de aborto em Madureira, mês passado, após denúncia de morte de paciente

Na internet, venda ilegal de remédios abortivos

'Isso aí é no sigilo absoluto. Dá até cadeia'

• BRASÍLIA. Remédios abortivos à base de misoprostol, princípio ativo do medicamento Cytotec, são oferecidos em anúncios na internet. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), apenas um remédio à base de misoprostol está registrado no país, o Prostokos. Ainda assim, não é vendido em farmácias: hospitais devem pedir autorização aos serviços de vigilância sanitária para ter acesso ao medicamento. Na Internet, anúncios prometem enviar o remédio por Sedex. Também circulam na rede mensagens de quem diz ter sido enganado: "Anúncios 'vendo Cytotec' são falsos" ou "Não caiam nessa. Todos são de um mesmo grupo ou pessoa, minha amiga já fez depósito e não recebeu o medicamento".

Quem anuncia informa até o telefone e promete dar referências de quem já fez a compra. E o caso do vendedor que se apresenta como Marcílio. Ele promete enviar o produto em dois dias, mediante depósito. Ele se diz disposto a esclarecer dúvidas sobre dosagens e procedimentos e, para isso, informa e-mail e telefone. Procurado pelo GLOBO, confirmou que vende o remédio por R$ 350 o kit de sete comprimidos. Marcílio diz que consegue o medicamento num hospital particular do Rio. E detrou claro que sabe que a venda é ilegal:

— Isso aí é no sigilo absoluto. Dá até cadeia, se o senhor não sabe — disse ele, ao telefone.

O Cytotec era usado no tratamento de úlceras. Dado o seu efeito abortivo, passou a ser empregado na interrupção de gravidez nos casos de abortos legais. *(Demétrio Weber)*

TRF do Rio
É hora da revisão final!
AUXILIAR JUDICIÁRIO 1º grau · R$2.249
TÉCNICO JUDICIÁRIO 2º grau · R$3.505
ANALISTA JUDICIÁRIO 3º grau · R$5.385
Para quem deseja fazer uma boa prova no concurso do Tribunal Regional Federal do Rio, a dica é acelerar o ritmo dos estudos. Para os interessados, a Degrau Cultural está iniciando esta semana turmas especiais de revisão e simulados. As vagas são limitadas. Faça o quanto antes sua matrícula. Prepare-se para garantir uma boa classificação neste concurso e conquistar um emprego para toda a vida.
TURMAS DE REVISÃO E EXERCÍCIOS
Auxiliar Judiciário Início: quarta, dia 23
Técnico Judiciário Início: terça, dia 22
Manhã • tarde • noite • sábados ou domingos • Vagas limitadas
TRF AUXILIAR JUDICIÁRIO
TRF TÉCNICO JUDICIÁRIO
TRF ANALISTA JUDICIÁRIO

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G 60

O GLOBO • OPINIÃO • PÁGINA 6 - Edição: 20/05/2007 - Impresso: 19/05/2007 — 10: 50 h PRETO/BRANCO

6 • O GLOBO Domingo, 20 de maio de 2007

ORGANIZAÇÕES GLOBO
Presidente: Roberto Irineu Marinho • Vice-Presidentes: João Roberto Marinho • José Roberto Marinho
O GLOBO é publicado pela Infoglobo Comunicações S.A.
Vice-Presidente: Regina Marinho

O GLOBO

Diretor de Redação e Editor Responsável: Rodrigo Fernandes
Editores-executivos: Luiz Antônio Novaes, Ascânio Seleme e Helena Celestino
Editores – O País: Silvia Fonseca; Rio: Paulo Motta; Economia: Cristina Alves; O Mundo: Sandra Cohen; Esportes: Antonio Nascimento; Segundo Caderno: Artur Xexéo; Fotografia: Alexandre Sassaki; Arte: Luiz Trajano/arte; Opinião: Alzira Marcondes
Rua Infante Dom Henrique, 85 - Caixa Postal 1.175 - Cep 20010-980 - Rio de Janeiro, RJ
Redação: Tel. (21) 2534-5000 • Fax (21) 2534-5535
Impressão: Rod. Washington Luiz, 5.000 - Duque de Caxias, RJ - Cep 25.085-000 • Tel. (21) 2534-5500

TEMA EM DISCUSSÃO: *Educação*

NOSSA OPINIÃO

Além do plano

Pode-se dizer que a administração Lula perdeu os quatro anos do primeiro mandato na área da educação. Lançou-se contra alvos errados, lutou por projetos equivocados — como é o das cotas raciais — inverteu, na verdade, a equação do setor ao colocar em plano prioritário o terceiro grau, o ensino universitário, quando o problema estava, e está, na base. Gastaram-se recursos preciosos, esforço e tempo.

A universalização da matrícula no ensino fundamental, uma ação da era FH, já remetia para o desafio seguinte: a melhoria da qualidade do ensino público básico. Os métodos de aferição do nível do ensino idealizados no governo anterior já apontavam para essa necessidade. Talvez porque não quisesse dar sequência a um programa dos adversários tucanos e desejasse inovar, ou por erro mesmo de avaliação, o governo Lula preferiu jogar as fichas na Universidade. E errou.

Ainda bem que o equívoco não se estendeu para o segundo mandato. O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado pelo presidente e o ministro Fernando Haddad em abril, colocou a equação como deve ser: o grande nó, hoje, é a educação básica, englobando o maternal, o ensino fundamental e o ciclo médio. Aí funciona a máquina geradora de semi-analfabetos, onde há elevados índices de evasão escolar. O ensino de baixa qualidade faz o país sistematicamente ficar nos últimos lugares em qualquer teste internacional de aferição de conhecimentos de jovens estudantes.

O governo acerta ao criar um índice específico para acompanhar a qualidade de ensino básico nos estados e municípios, e ainda ao estabelecer metas a serem cumpridas. Haverá equipes no MEC para assessorar escolas. Fixou-se, ainda, um piso salarial para os professores de R$ 800. Ainda baixo para a função, mas é um começo.

A questão é: o PED faz sentido e, como todo plano, pode e deve ser aprimorado. Mas a grande dúvida está na capacidade de o governo aplicá-lo, mobilizando governadores e prefeitos, e certamente tendo de chocar-se com corporações do setor. Choque que acontecerá se, como é imprescindível, o Estado passe a promover professores pelo mérito, enquanto é dado a eles meios para se aperfeiçoar.

Para não falar na falta de recursos para executar toda essa empreitada estratégica. Sem intenção de fazer frase de efeito e usar chavão: em grande medida, o futuro do país está sendo decidido aí.

OUTRA OPINIÃO

Descrédito

CELIO LUPPARELLI

O Plano de Desenvolvimento da Educação que foi publicado mais parece um conjunto de intenções. Quando se prepara um plano de trabalho não se vacila — e o presidente está inseguro. "Se as medidas forem postas em prática em sua totalidade, o governo passará para a História por deixar a educação brasileira em pé de igualdade com qualquer país do mundo", disse ele, sem convicção de que será posto em prática. Se é o presidente e detém maioria no Congresso, o que o torna inseguro?

Foi assim com o "milagre do crescimento", com a Saúde, que, segundo ele, estava 100%; com a recuperação e a conservação de rodovias federais, com o Fome Zero etc.

O plano pode tentar atingir os três níveis de ensino, mas se metade dos que terminam o curso básico é semi-analfabeta, o fundamental deve ser prioridade. Deveriam ser apresentadas medidas como elevar a qualidade da formação dos professores; promover reciclagens; recuperar a remuneração; reformar e construir escolas; dotá-las de infra-estrutura, material pedagógico, informatização, bibliotecas, recursos audiovisuais, esporte e lazer, atendimento médico e odontológico; turmas com número apropriado de alunos, e assim por diante.

Se essas medidas forem implementadas e a educação tratada como tema suprapartidário, ou seja, como questão de Estado, em oito anos teremos os primeiros resultados positivos. A partir daí poderemos perceber reflexos no ensino médio e no ensino superior. Cairão por terra os conceitos de "cota" nas universidades e as desigualdades sociais constatadas, historicamente, no acesso ao ensino superior serão reduzidas drasticamente.

Mas não podemos pensar em educação sem que a estrutura familiar esteja resgatada. Faltam emprego e renda, habitação digna, acesso a saúde, lazer, transporte até as escolas, religiosidade para que a família esteja integrada à escola.

Um governo que repete a política de concentração de renda não será capaz de mobilizar a sociedade para atuar na educação. O presidente não pode reclamar de seu antecessor, porque seu segundo governo poderia ser chamado de quarto governo Fernando Henrique, com reduzidíssimos índices de crescimento com o povo e descaso com a educação.

CÉLIO LUPPARELLI é professor e vereador no Rio (DEM).

FALE COM O GLOBO

Classifone: (21) 2534-4333 • Para assinar: (21) 2534-4344 • Geral e Redação: (21) 2534-5000

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS
Venda de notícias: (21) 2534-5655
Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5779
Atendimento ao estudante: (21) 2534-5610

PUBLICIDADE
Notícias e Classificados: (21) 2534-4310
Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
• Taxa de classificados (barriga) e do Caderno de Classificados
• Representantes credenciados em todos os estados e no exterior

Internacional sales
Multimedia, Inc. (USA) Tel: +1-407 903-5000
E-mail: adsales@multimediausa.com

SUCURSAIS

ASSINATURA
Atendimento ao assinante/RJ e principais capitais: 4002-5300; Demais localidades: 0800 21-8433
• De segunda a sexta: das 8h30m às 19h
• Sábados, domingos e feriados, das 7h às 12h
Assinatura on-line: www.oglobo.com.br
Assinatura mensal com débito automático no cartão de crédito ou débito em conta corrente (preço de segunda a domingo), RJ/ANGES.
Normal: R$ 56 • Promocional: R$ 54,90

VENDA AVULSA

ESTADOS	DIAS UTEIS	DOMINGOS
RJ, MG e ES	R$ 2,00	R$ 3,50

CARTAS DOS LEITORES

Mais imposto

● Este governo só sabe resolver seus problemas aumentando os impostos. O povo que se danel Agora, o dólar está caindo e causando prejuízo aos exportadores. Mas, com a queda do dólar, eles vão ganhar menos e os importadores vão se abastecer melhor. A solução do governo é aumentar os impostos. Não sei como é que ainda não aumentaram a CPMF, que é imposto a nós e que recai sobre meu salário, porque recebo em conta bancária. Além de pagar IR, pago CPMF pelo que ganho como remuneração salarial (que não é renda).

CARLOS DE BRITO BARASSAHY
(por e-mail, 17/5). Niterói, RJ

Lucros dos bancos

● O lucro do Itaú chega a R$ 1,9 bilhão. Alguém tem idéia de quanto dinheiro representa isso para uma empresa ter de lucro? E é pago pelos contribuintes. Assim não sobra dinheiro para nada: é muito na mão de poucos e pouco na mão de muitos. Quando essa distribuição de renda vai mudar? Quando o governo abrirá os olhos que instituições financeiras não podem estar ganhando tanto? Já não bastassem os desalmados políticos, temos de conviver com "agiotas oficiais".

ALOYSIO BREVES SELLER
(via Globo Online, 18/5), Valença, RJ

Investir em educação

● Diante de conveniência, conivência e incompetência, o governo federal está construindo uma geração de semi-analfabetos e analfabetos funcionais, já em estágio bastante avançado. Sr. presidente Lula, por favor, faça algo de bom para a nação. Priorize a educação e invista pesado nela, pois esta é, entre tantas, uma vergonha nacional.

DAVID NETO
(por e-mail, 18/5). São Paulo, SP

Petrobras x gás

● Para cobrir prejuízo com as refinarias na Bolívia a Petrobras quer, e vai, aumentar o preço do gás natural. Quem paga? O povo. Sabendo que estamos nas mãos da Bolívia, por que foram feitas as conversões de GLP para gás natural? É simples: a química do gás natural é mais forte. Resumindo, o consumo é maior, o calor é maior e o preço é maior ainda (mais lucro). Se a Petrobras dá lucro, o lucro é dela; se dá prejuízo, o povo é que paga. Quero uma empresa dessas. O dólar chegou a R$ 3,1283 em maio/2004, elevando o preço do combustível que, até hoje, com o dólar a R$ 1,96, não baixou 1 centavo. Quando o dólar voltar a aumentar, o preço aumentará. Como a Petrobras não consegue justificativa para aumentar o combustível (álcool / gasolina), já que o dólar vem despencando, a única saída é aumentar o CN.

PAULO JORGE GONÇALVES
(via Globo Online, 17/5), Rio

Plano Bresser

● O que estão fazendo com os poupadores e correntistas dos bancos é um absurdo! Você coloca seu dinheiro no banco, em uma conta de poupança, o governo muda o indexador, os bancos creditam os juros devidos a menos. Descobre-se o erro, mas para recuperar seu dinheiro você tem prazo até 30 de maio de 2007, senão ele passa a ser do banco. Você tem que solicitar extratos bancários (pagando aos bancos por isso), entrar em juízo, pagando custas e advogado, para receber o que é seu. Se você é correntista do banco, o correto e simples não seria o banco depositar a diferença dos juros que ele calculou errado em sua conta?

NELSON BONIFÁCIO PEREIRA
(por e-mail, 16/5). Rio

Eterno rejeitado

● Mal se recupera do baque sofrido pelo reajuste de 3,3% no seu benefício, o aposentado que recebe acima do mínimo já é surpreendido com a propaganda do próximo reajuste, em 2008, com o percentual de 3,52%. Querem debochar do aposentado ou mata-lo lentamente? Carecemos da consideração de políticos atuantes, líderes com senso de justiça, que lutem para banir essa nociva lei preconceituosa que lesa e oprime o velho e indefeso aposentado. Só nos resta a esperança, de algum dia, talvez, podermos fazer parte também do slogan "Brasil um país de todos".

ALMIR PARNLARDO
(por e-mail, 16/5). Rio

● Sou aposentado desde 1999, quando o reajuste era feito com base no salário mínimo federal. O governo, com justificativas insanas, desvinculou o reajuste dos aposentados do mínimo, diminuindo o poder aquisitivo dos mesmos. E, não satisfeito, permitiu que o plano de saúde do qual eu e minha esposa pertencemos, ajustasse, a partir de julho próximo, o valor da mensalidade em 8,79%, enquanto que para os aposentados o reajuste foi de apenas 3,3%. Até quando este governo, que se diz populista, vai massacrar os aposentados? Está na hora de nos unirmos politicamente para destronar os que só pensam nele.

JOAQUIM R. LEMOS
(por e-mail, 15/5).Cabo Frio, RJ

● Antigamente, os idosos eram respeitados em coletivos, filas e lugares de atendimento. Era dada "a vez" a eles. Mas hoje, depois do Estatuto do Idoso e patrulhas diversas, não é dada a eles a prioridade em vários lugares, tanto no setor público como no privado. Somos maltratados impiedosamente, com requintes de puro sadismo. Os idosos estão na minha fila da Receita Federal há alguns anos e isto passou a

Corrupção sem fim

● O Brasil é como um organismo canceroso, com metástase em todo o corpo, precisando de muitas cirurgias para retirada dos tumores: a corrupção, o banditismo, a fraude, a formação de quadrilhas, a impunidade etc. Mas, qual o cirurgião? Necessitaser de um competente, ou de diversos, mas a equipe de assistentes e instrumentadores o serão? E, ademais, as cirurgias serão complicadas. O cirurgião tem que ser cocaviente do seu dever, assim como assistentes e instrumentadores. O organismo doente? Executivo, Legislativo e Judiciário. Há que se cortar na carne, gente! Prisão para todos, indistintamente, sem habeas corpus. Ai sim, a coisa vai ficar concreto, esse país vai virar uma babel, se já não está ficando.

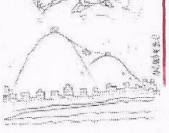
HELCIO DA MATTA
(por e-mail. 18/5). Rio

● É um carnaval o que se faz com o dinheiro público da saúde, da fome, da segurança e da educação e, por que não dizer, do nosso salário! Os personagens são os mesmos. Só os nomes modificam: são legisladores, governantes e, pior... os homens que deveriam punidos fazem parte da mesma onda. São juízes, passam, do STJ. Desembargadores, juízes, fiscais, delegados, entre outras autoridades. Somente a Polícia Federal não dá conta de prender e denunciar tanta gente. No final ninguém vai para a cadeia. A Justiça no Brasil só condena pobre. Como disse Meval Peréira, a farfura de provas é tão grande que confunde as autoridades. Realmente, não dá para entender como um juiz não condena esses fachoras. Viva o Brasil, o país da impunidade.

EUDALIO ESPINHEIRA DANTAS
(via Globo Online, 18/5), Rio

● Diante do empenho do ministro Tarso Genro em fazer com que a Polícia Federal, nas operações de combate à corrupção, evite o uso de algemas durante o transporte de prisioneiros, e da insistência para que os "pobrezinhos", a fim de evitar constrangimentos, não sejam conduzidos nos "chiqueirinhos" das viaturas policiais, mas sim nos bancos dos passageiros, lembro uma frase do jornalista Alexandre Garcia: "No Brasil, as leis são feitas por gente que inaugina que um dia pode ser presa." Será que o ministro está tendo alguma premonição? Quando esses políticos começarão a se preocupar com os direitos das vítimas?

JÚLIO FERREIRA
(por e-mail. 18/5). Recife, PE



Promessas do Pan

● Quando o atual prefeito e a ex-governadora se abraçaram pelo Rio ter ganhado o direito de sediar o Pan 2007, não podíamos imaginar o grande mal que nos aguardava. Promessas foram milhares: duplicação de vias públicas, metrô sobre rodas, ampliação da linha de metrô até a Barra, ligação do Autódromo aos aeroportos do Rio através do metrô de superfície e outras mentirinhas. Antes de citarem o grande uso de automóveis na cidade, realmente alarmante, as autoridades devem providenciar transporte digno à população, o que não está acontecendo.

LUIZ FELIPE LOPES DE SOUSA
(por e-mail. 17/). Rio

● Sem criticar o Pan, não é justo termos que assistir ao caos devido à incompetência do planejamento de nossas autoridades. O Rio há muito não comporta o trânsito existente, e a solução para não prejudicar atletas e turistas foi punir ar os moradores, que vão e vêm para o trabalho já em meio a este caos, que se tornará um inferno durante o Pan. Muitas obras já poderiam ter sido feitas em prol do desenvolvimento de meios e malhas de transporte para a população, mas, ao invés disso, voltaremos ao caos. O Rio vem perdendo destaque como cidade turística e pólo industrial por falta de investimento, e dinheiro é o que não falta para essa verdadeira capital do petróleo.

PAULO ANDRÉ GOMES BARIA
(via Globo Online, 17/). Rio

Cidade suja

● Por duas vezes, já alertei sobre a necessidade de se exibir a distribuição indiscriminada de papéis de compra e venda de ouro que está se alastrando pela cidade. No início, era só na Avenida Rio Branco, mas agora, como nenhuma providência foi tomada, já se vê esta prática, digna de país subdesenvolvido, de Terceiro Mundo, por todas as ruas e bairros. E o resultado é uma cidade imunda. Se não se puder deter os distribuidores, que se faça aprender isto os papéis, cuja providência poderia ficar a cargo da Guarda Municipal.

JOSÉ CARLOS DE MATTOS REIS
(por e-mail. 16/5). Rio

Às escuras

● A Rua Dona Marlena, em Botafogo, permane-

Regular greve

● Mal o presidente Lula foi a público esclarecer proposta do governo sobre regulamentação do direito de greve para o fortalecimento público, o Sindicato dos Servidores do Colégio Pedro II, em nenhum do dia 16/5, com alguns professores, resolveu iniciar (mais uma vez) greve a partir do dia 20/5. Nesses últimos dois anos já foram mais de 150 dias de paralisação, sem reposição para os alunos. Até quando esse descaso continuará? Aliás, a educação é princípio de tudo, é essencial, e mais uma vez eles tentam violar esse direito sagrado. Pedimos aos governistas que reajam a esse desafio.

JOSÉ CARLOS EO NASCIMENTO
(por e-mail. 18/5). Rio

Liberar o aborto

● O presidente Lula propôs a revisão da lei do aborto, por julgá-la ultrapassada. Concordo com ele. Os artigos do Código Penal em que o aborto não é punido — para salvar a vida da mãe e quando a gravidez é resultante de estupro — são ultrapassados e obsoletos. Em 56 anos de formado em medicina, nunca encontrei um só caso em que o primeiro artigo da lei se aplicasse. O segundo eu também o revogaria, pois o que ele autoriza, na prática, é punir com a morte o mais inocente. Por que não condenar o estuprador à prisão perpétua? A vida humana não pode ser joguete nas mãos de ninguém. Não creio que o Congresso tenha competência legal e moral para legislar sobre este assunto, pois o direito à vida é cláusula pétrea da Constituição federal.

HERBERT PRAXEDES
(por e-mail. 18/5). Niterói, RJ

● Se a vida humana não tivesse um começo ela não se desdobraria em várias etapas até vir à luz. Se for interrompida assim que o óvulo for fecundado pelo espermatozóide, na realidade estará sendo eliminado a vida de um ser humano. Portanto, o aborto será sempre um crime leso-humanidade.

ANA MARIA MENDES BERTHOLOMEW
(por e-mail. 17/5). Rio

● O ódio do assaliante que volteo para atirar na barriga de uma mulher grávida me fez pensar na revolta sentida pelos filhos que foram doados ao nascer, nos que foram rejeitados e abandonados à própria sorte. Neste momento em que se discute o aborto, seria bom também refletirmos a respeito da dor dos que puderam nascer, mas sentindo-se indesejados.

MARIZZA PERAZZA
(por e-mail. 17/5). Niterói, RJ

● Algumas mulheres estão querendo que seja legalizado o direito de decidirem pela vida do ser que a Natureza gera em seu ventre. Como se achar com este direito se são apenas fiéis depositárias desses seres? Não podem interferir no momento da fecundação, não podem decidir pela cor da pele, dos cabelos, dos olhos, por nenhuma outra característica física, mental ou espiritual do novo ser. A não Natureza é que tem este direito.

MARCO POLO CYRIACO
(por e-mail. 16/5). Rio

Um pesadelo

● Venho tentando há vários dias dar entrada em novo passaporte e isto se tornou um pesadelo! Tenho ido inúmida de toda a documentação e não sou atendida. Paguei, no dia 2/5, a taxa (GRU) no valor de R$ 89,71. Como fica? Terei meu dinheiro devolvido? Já cancelei a viagem que faria em junho para os Estados Unidos, programada há um ano. Como pode o contribuinte ser tão menosprezado?

ELISABETH KUHNE
(por e-mail. 15/5). Rio

Novo Eldorado

● Um complexo de obras de infra-estrutura que estão sendo feitas no eixo em torno de Lapa e na Praça da Bandeira prepara a região central do Rio para um *boom* de desenvolvimento urbano, que pode mudar para melhor toda a área antiga e tradicional da cidade. Por essa razão, a indústria imobiliária já locou a área para desiancbar um extenso processo de expansão, que dentro de pouco tempo se transformará num novo Eldorado da classe média carioca, como ocorreu em áreas degradadas de megalópoles como Barcelona e Nova York.

JOSÉ DE ANCHIETA NOBRE DE ALMEIDA
(por e-mail. 17/5). Rio

Livros somem

● Sou professora de universidade pública, e para me manter atualizada sou obrigada a comprar livros no exterior. Desde novembro de 2006 não consigo receb-los. Foram remessas da Holanda, dos EUA e dois livros comprados da Amazon.com, todos enviados por via aérea. Reclamei à Cavidoria Geral dos Correios e recebi a informação: "Os Correios só garantem a entrega de objetos enviados do Brasil." A editora da Holanda me enviou uma *replacement copy*. A Amazon está enviando os mesmos dois livros desaparecidos. Não quero pensar que livros sobre lingüística possam interessar a alguém, nocero a profissionais da área. A vida é difícil, tendo que comprar livros para suprir as necessidades de bibliotecas deficientes. E pagueI US$ 133 por dois livros desaparecidos!

TANIA SHEPHERD
(por e-mail. 18/5). Rio

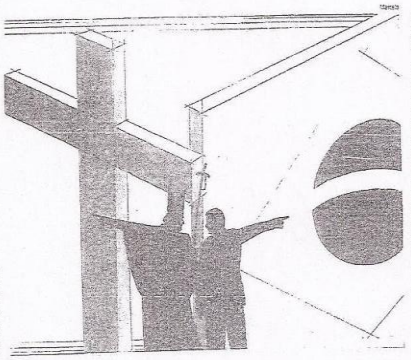
O GLOBO aceita opiniões sobre todos os temas. Reserva-se, no entanto, o direito de rejeitar acusações resultantes do descumprimento de documentação. Também não serão publicadas cartas ou agradecimentos pessoais. Devido às limitações de espaço, será feita uma seleção das cartas e

http://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=http%3A%2F%... 21/07/2014

661

Lula laico

JOÃO UBALDO RIBEIRO



Nos dias que passaram, assistimos ao presidente se fartar de usar uma palavra que parece que ele não conhecia antes e está tratando como um brinquedo novo. Brinquedo esse do qual ele se julga mais do que merecedor, neste começo de ano já não tão começo assim e neste começo de segundo mandato tampouco tão recentinho assim. Sim, porque o presidente que temos visto nas aparições públicas se porta como se não nos esperassem problemas graves pela frente e como se ele fosse um timoneiro de enorme perícia e grandes realizações, a navegar num mar de prosperidade.

Desculpando-me por não ir nessa, ouso dizer que não conheço grande realização nenhuma desse governo, notadamente nas reformas de que só faz falar. Daria muito trabalho e resistência, mas foi o que ele prometeu e não seria impossível cumprir, ao menos em parte. Somente uma delas, se bem feita, seria uma grande realização. Mas a grande realização, no ver dele, é o Bolsa Família, que, no ver de outros, é um programa assistencialista, clientelista, nocivo e eleitoreiro. Ele o chama de "programa social" e eu não chamo nem de obra de caridade, chamo de demagogia sembroca-de-caridade mesmo.

Tivemos a visita de Bento XVI e ele, com a alegria de quem paga (com nosso dinheiro e dos próprios "beneficiados") pelo apoio popular e conta com ele, pareceu feliz/sinto e aproveitou para fazer várias declarações em que usou a nova palavra, que adicionou às dezenas que já domina. Era laico para lá, laico para cá, tudo mostrando que ele é presidente de todos os brasileiros (embora, pessoalmente, eu linja que não, quando estou em casa, tendo devaneios otimistas) e não somente dos católicos, como mostra sua atitude a respeito do aborto. Pessoalmente é contra, mas o Estado é laico e não pode aliar-se à Igreja ou seita nenhuma.

Tratou-se de um belo espetáculo de postura política. Receber bem o Papa foi, naturalmente, correto, mas estava claro que o presidente pretendeu mostrar a todo mundo que tomara as atitudes de um chefe de Estado laico. Tanto assim que, não sei se vocês notaram, limitou-se a cutucar o companheiro Papa para apresentar um ou outro ou para qualquer finalidade semelhante, mas, como vimos, não houve beija-mão. Bem, pergunto-lhe vocês, por que observei esse fato? Seguramente, devo estar à beira de fazer algum comentário gerado pela má vontade e manchado por incoerência. Sim, porque, como eu mesmo já disse, o presidente tinha de mostrar que é chefe de um Estado laico até o fim e não foi isso o que ele fez, até sendo um tantinho grosso e não indo acompanhar o visitante (o Papa, além de Papa, é também chefe de Estado) à sua despedida? Beijar a mão de alguém certamente não é gesto apropriado para quem quer mostrar isenção. Neste caso, como também já disse, havia a delicada questão do aborto, onde a atitude de magistrado tomada pelo presidente talvez fosse completamente desfigurada, se ele beijasse a mão do Papa, como é costume dos católicos que são apresentados a Sua Santidade e sonho dos católicos que não liveram e nunca terão essa oportunidade.

Creio que o presidente não é evangélico. Tampouco muçulmano, judeu ou budista. (Talvez, no fundo, seja mesmo é lulista, como muitos seguidores seus, alguns dos quais já declaram se ser dar comigo, em função de minhas insistentes blasfêmias e crimes de lesa-divindade.) Certamente foi criado como católico. Mas é também o presidente de muitos evangélicos e dos adeptos brasileiros de todas as outras religiões. Não era de se estranhar, portanto, que, assim à frente de um Estado laico, o presidente de todos não beijasse a mão de um líder religioso apenas da maioria, não de todos. E agora, aparentemente, eu venho com críticas a isso. Se ele tivesse dado o beija-mão, eu o criticaria pelas razões acima. Como não deu, parece que vou criticá-lo também, porque já é conhecida minha "má vontade" em relação a ele. Quer dizer, olhem aí o comportamento de certa imprensa, no caso a fração minúscula que me cabe. Se o presidente tivesse beijado a mão do Papa, seria criticado. Porque não beijou, também é criticado. Afinal, que quer esse pessoal?

Quanto a esse pessoal em geral, só posso fazer suposições. De minha parte, digo que gostaria de menos gogó e mais ação. O governo, no mandato anterior, não fez nada, não cuidou da nossa infra-estrutura nem ostentou grandes iniciativas ou realizações, não fez nada mesmo, além de manter a situação e reagir a eventos inesperados ou fortuitos. Este mandato ainda não começou, com o tal PAC brudando pelo seu uso trocadilhado com o verbo empacar e nada de planos a projetos consistentes, a não ser, repito, no gogó e na repetição bobo de "este país" isso e "este país" aquilo, "nunca na História" aqui e "em todo o mundo" ali, um festival de bazófias que parece nunca cessar.

E agora vem este colunista anti-Lula (não é verdade, não sou anti-Lula, tenho muitas coisas mais importantes contra as quais ser e ainda muitas mais a favor das quais ser) se queixando de uma besteira dessa, é muita falta do que falar. Discrepo, como diria meu finado confrade Houaiss. Discrepo porque existe não só a tradição católica de beijar a mão ou o anel do Papa. Beijar a mão de alguém é, universalmente, um gesto de respeito, veneração, admiração, até obediência. A maioria de nós beijaria a mão de muito pouca gente, ou de ninguém. Beijar a mão é tão simbólico e tão carregado de significados que até a expressão "beija-mão" foi criada em nossa língua por causa disso. Então por que, ulinal, esta coisa tosca sobre Lula não ter beijado a mão do Papa? Eu explico. É que beijar a mão implica isso tudo que lembrei e há de ter o motivo pelo qual Lula não beijou a mão do Papa. Mas beijou com muito gosto a do dr. Jader Barbalho, não foi? Pois é.

JOÃO UBALDO RIBEIRO é escritor.

N. da R.: Verissimo está de férias.

A outra face da Justiça

ANTONIO AUGUSTO DUNSHEE DE ABRANCHES

A justiça se realiza através de um processo contraditório. O autor (promotor) diz que é preto, o réu afirma que é branco, a prova oral (depoimento de testemunhas), documental e pericial recai sobre essa controvérsia e o juiz profere a sentença com base no seu livre convencimento. Por isso, de todas as sentenças, cabe recurso para uma instância superior. É, no tribunal, a mesma controvérsia será novamente decidida por três desembargadores, cada qual proferindo o seu voto independente do outro. A decisão final pode ser por unanimidade ou maioria.

Assim está escrito na Constituição e na lei. Há séculos acredita-se que este sistema é imune a fraudes, porque uma maçã podre não tem o poder de contaminar as demais. É verdade que, antes das sentenças ou dos acórdãos (nome das sentenças dos tribunais), juízes e desembargadores podem conceder liminares. Porém o sistema permite que o prejudicado apresente o recurso de agravo, que será imediatamente julgado por um órgão judicial superior outro juiz ou desembargadores. O relator será sorteado e poderá conceder uma liminar para suspender os efeitos da liminar impugnada.

Idêntico procedimento, com pequenas alterações, é adotado no Superior Tribunal de Justiça e no Supremo Tribunal Federal. Isto significa que uma liminar criminosamente concedida terá vida muito curta. Tanto isto é exato que a própria Polícia Federal, ao divulgar as provas que colheu na Operação Hurricane, tratou de revelar que todas as liminares tidas como irregulares e ilegais já haviam sido cassadas pelas instâncias superiores.

Ante esta realidade, o mundo jurídico brasileiro está perplexo com a repercussão nacional das acusações da Polícia Federal sobre existência de várias máfias especializadas, em todo o país, na compra e venda de liminares e sentenças. Embora a sociedade venha reagindo com indignação, a pergunta que mais se ouve nos corredores do Fórum é a seguinte: quem pagará milhões por uma liminar ou sentença que terá uma existência tão fugaz?

Este artigo não tem o objetivo de negar que haja juízes, desembargadores e ministros corruptos. Longe disso. São públicas e notórias as muitas denúncias em apuração nas órgãos corregedores de vários tribunais, e onde há fumaça há fogo. Aliás, a quase totalidade das investigações em curso contra juízes e magistrados nasce de denúncias dos próprios colegas, surpresos com este ou aquele julgamento fora dos parâmetros aceitáveis.

> É justo condenar publicamente quem ainda não foi julgado pelo poder competente?

Portanto, a finalidade desse artigo é oferecer aos leitores uma outra opinião, como é tradição neste jornal, além do que vem sendo divulgado pela Polícia Federal, na suposição de que ainda é possível que a Nação não perca a confiança no Poder Judiciário. De lato, além de conhecer as regras de funcionamento do Judiciário, é importantíssimo que a população anote uma diferença substancial entre o juiz Lalau e os juízes que estão sendo acusados nas operações Hurricane e Themis.

Lalau foi condenado por malversação de dinheiro público na construção do prédio do TRT de São Paulo. Seu crime foi praticado como administrador de obra pública. Não como juiz. Já os presos pelas "operações" Hurricane e Themis, por enquanto, são apenas acusados de associação criminosa com donos de bingos e máquinas caça-níqueis entre trocas de pagamento de vultosas quantias de dinheiro. Mas, como as liminares foram cassadas por órgãos superiores, anote-se um primeiro ponto para o Judiciário.

Será justo condenar publicamente quem ainda não foi julgado pelo poder competente? Será adequado gravar conversas no interior de gabinetes de magistrados? Minhas respostas são negativas. Como repórter forense no início da minha vida profissional e advogado militante há mais de 40 anos, já vi muita gente supostamente culpada ser absolvida por falta de provas válidas; e repugna-me imaginar que o meu adversário num litígio poderá estar gravando as conversas do magistrado que vai julgar a causa.

As operações da Polícia Federal têm uma repercussão enorme e reabrem a discussão sobre a ilegalidade da exposição pública de pessoas ainda não julgadas. Ou se muda a Constituição, ou a Polícia Federal não poderá fazer novas operações pirotécnicas porque ferem as regras constitucionais que garantem a presunção de inocência, o sigilo das comunicações telefônicas, a inviolabilidade do lar, de locais de trabalho e a ampla defesa.

ANTONIO AUGUSTO DUNSHEE DE ABRANCHES é advogado.

Biopolítica

ROSISKA DARCY DE OLIVEIRA

Em boa hora o ministro da Saúde quis abrir a voz dos mulheres no debate sobre o aborto como um problema de saúde pública. Elas conhecem o assunto. Os dados de internação por sequelas são irretorquíveis. Qualquer reiteração, redundante. A ineficiência do planejamento familiar dispensa comentários.

Mais do que ninguém sabe disso o ministro Temporão, que, no exercício de suas responsabilidades, quis discutir o que é causa morte de mulheres desvalidas que se automutilam e acabam exangues nos hospitais. A ele lhe cam agradecidas não só aquelas que talvez escapem desse destino, mas também outras mulheres que há anos defendem a descriminalização e quase sempre encontram nas autoridades, que deveriam ser nossos melhores interlocutores, ouvidos moucos. Talvez a diferença esteja em ser Temporão um especialista de saúde pública ou, simplesmente, um homem corajoso.

A Igreja criticou o ministro.

A Igreja é contra um plebiscito que debata o aborto. É contra a pílula, é contra os preservativos mesmo em tempos de Aids, é contra a pesquisa sobre células-tronco, horizonte da medicina do futuro, e contra a união civil de homossexuais.

A Igreja tem suas razões coerentes com seus dogmas e o direito de sustentá-las. Que o faça no curso de um debate público que os plebiscitos exigem. Ninguém conseguirá por muito tempo bloquear, no Brasil, a discussão ampla e aprofundada dessas questões, pela simples razão que esses temas encarnam, no sentido próprio do termo, angústias essenciais de nosso tempo. Foi assim em todos os países, mesmo aqueles de maioria católica, como recentemente em Portugal, onde aborto deixou de ser crime.

> Já é tempo de apoiar quem ainda tem que sofrer a dor afetiva que é um aborto

Alguém ainda acredita que pode colocar tarja preta em temas que alligem cada um no seu quadrado, nos seus círculos de convivência, dentro das famílias onde meninas saídas da puberdade engravidam, onde a sexualidade é cada vez mais precoce, onde filhos e filhas, em alto e bom som, declaram-se homossexuais, onde idosos, abalados por doenças neurológicas, sabem que pequenas células com embriões como as de Mayana Zatz representam uma esperança real de cura?

O corpo humano tornou-se um lugar de escolhas individuais e de sociedade que não se constroem sem esclarecimento, escolhas para as quais precisamos de luzes que nos ajudem a construir, com conhecimento de causa, nossa própria liberdade. Trevas, não.

Está emergindo uma biopolítica em que o repertório de liberdades se amplia, desmascaram-se as proibições herdadas, os argumentos de autoridade pela autoridade. Os pontos de vista já não são os do passado, que o presente desmente, são refletidos, muitas vezes sofridos, o cotidiano mesmo da brutalidade.

A política é chamada a se pronunciar sobre processos vitais da existência humana do nascimento à morte. E no contexto desse desafio que o debate público sobre o aborto é necessário. Assim como sobre a sexualidade humana, as novas famílias, a união civil de homossexuais. Assim como sobre a pesquisa com embriões que, descobrindo a base biológica das doenças, não se resigna ao destino e abre-se à esperança. Assim como a morte com dignidade, recentemente objeto de uma resolução corajosa do Conselho Nacional de Medicina. São apelos à consciência individual e à decisão coletiva que caracteriza as democracias, exigências de um tempo em que a biologia detem de ser destino e abraça-se em leque de possibilidades.

- O aprofundamento da democracia significa participação do maior número no dizemho de políticas que tragam resposta aos problemas. Ora, quem sabe responder por que o aborto tomou a proporção dramática que alcançou no país? O que deixa de ser feito, o que deverá ser feito? Tachar de crime não cuibe um gesto que é sempre doloroso e desesperado e que tem sempre três ou quatro testemunhas, portanto "cúmplices". Para que serve inventar tantos "criminosos"? Por que insistir em ignorar que a decisão de fazer um aborto continuará sendo do âmbito mais privado e que, tomada essa decisão, políticas repressivas infernizam as mulheres, põem suas vidas em risco, mas não impedem o gesto?

A Igreja insiste em continuar a discutir onde começa a vida, ameaçando com a excomunhão parlamentares que votem a favor da descriminação do aborto. Há vinte anos, na França, o aborto, em condições preestabelecidas, deixou de ser crime, sem excomunhões. Mesmo porque excomungáveis seriam François Jacob e Jacques Monod, ambos agraciados com o Nobel de Biologia.

Convicções religiosas não podem ter um efeito paralisante, transformar-se em imposição. Já é tempo de apoiar quem ainda tem de sofrer a dor afetiva que é um aborto. E, rapidamente, trabalhar para minorar a incidência desses casos, que é o que o ministro da Saúde quer, quando mobiliza a sociedade para debater o problema.

Tentar impedir o livre trânsito de idéias é não somente sociva à democracia. É preciária percepção do modo de funcionamento das sociedades modernas. Uma aposta no atraso.

ROSISKA DARCY DE OLIVEIRA é escritora e presidente do Centro de Liderança da Mulher.

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G62

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 8 • Edição: 20/05/2007 • Impresso: 19/05/2007 — 10: 40 h

POLÊMICA: *Vídeo sobre a menina foi entregue a assessores do Papa e pode ser usado em campanhas da Igreja*

Bebê anencéfalo é ícone da luta contra aborto

Filha de lavradores católicos do interior paulista, Marcela contraria prognósticos e completa seis meses hoje

'Disseram que eu só iria sofrer, mas não dei ouvidos'

Mas foi a última a saber hoje, cuida da filha longe da família

POLÊMICA: *Confronto entre Igreja Católica e movimentos de mulheres em torno do aborto completa 58 anos*

Legislação permanece a mesma desde 1940

De 1947 até este ano, 93 proposições sobre aborto foram apresentadas, mas não houve qualquer alteração na lei

Relator é de igreja evangélica contra o aborto

Jorge Mudalen diz que convidará governo e entidades para debater

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

663

O GLOBO • O PAÍS • PÁGINA 10 - Edição: 20/05/2007 - Impresso: 19/05/2007 — 10: 51 h

PRETO/BRANCO

10 • O PAÍS O GLOBO Domingo, 20 de maio de 2007

POLÊMICA: *Mesmo após a aprovação de projetos, a discussão sobre a legalização da prática do aborto prossegue*

Alterações na lei acendem o debate no mundo

Portugal, Polônia e México estão entre os países de tradição católica que votaram propostas de mudança este ano

Propostas de mudanças na legislação de aborto têm mobilizado a população em países de forte influência da Igreja Católica, como Portugal e Polônia, e na Cidade do México, onde foi aprovada a legalização há menos de um mês. O caso mexicano acendeu ainda mais a polêmica, porque o arcebispo de Acapulco, Felipe Aguirre Franco, defendeu a excomunhão dos parlamentares que votaram pela legalização. A caminho do Brasil, o Papa Bento XVI reforçou que o direito canônico permitiria a excomunhão, mas na semana passada o cardeal Norberto Rivera Carrera, arcebispo da Cidade do México, esclareceu que não haverá punição. Em Portugal, a regulamentação da lei que permite a interrupção da gravidez, prevista para o próximo mês, ainda levanta discussões. E na Polônia, que tem uma das legislações mais restritivas da Europa, uma votação sobre o tema gerou crise no governo e levou à renúncia do presidente do Parlamento.

Hospitais da Cidade do México já têm filas

Capital do país decidiu legalizar o aborto em abril

José Meirelles Passos
Correspondente

• WASHINGTON. Já existem filas de espera para aborto, com uma média de 25 pacientes, em todos os hospitais da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, na Cidade do México. O procedimento se tornou legal no último dia 24 de abril, e é gratuito.

Para ser atendida, uma mulher tem de estar com gravidez de no máximo três meses, conforme a nova lei municipal que deflagrou uma polemica em todo o país. Ela só vale para a capital federal, mas, na prática, está à disposição de mexicanas de qualquer estado: basta que elas viajem até a Cidade do México.

As interessadas têm apenas de apresentar uma declaração, por escrito, dando o seu consentimento à intervenção médica. Os médicos, por sua vez, poderão se recusar a fazer abortos por razões de consciência, sejam elas éticas ou religiosas. Mas, nesse caso, eles terão de encaminhar as interessadas a outros colegas. No entanto, em casos em que a vida da mulher estiver em risco, o médico é obrigado a interromper sua gravidez.

Aprovação da lei intensificou debate no país

A aprovação da lei municipal mobilizou deputados e senadores a considerarem legislações semelhantes tanto nos estados como na área federal. Isso também fez com que aumentassem as pressões da Igreja Católica e dos grupos anti-aborto.

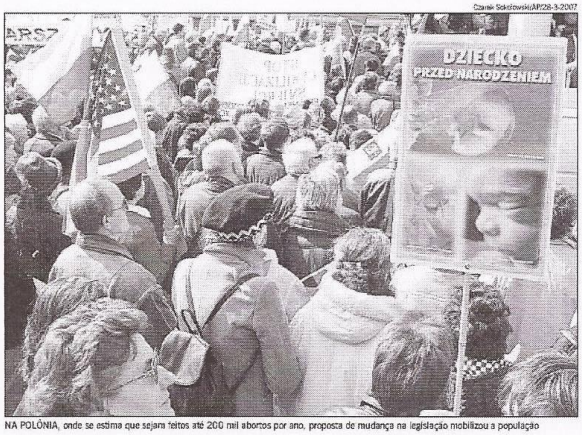
— Essa legalização apenas incentiva o sexo irresponsável, apóia a imprudência juvenil, e aumenta o índice de gravidez involuntária — reagiu Jorge Romero, do Partido Ação Nacional, do presidente Felipe Calderón.

O presidente evitou participar do debate. Disse apenas que era pela defesa da vida. Mas a primeira-dama, Margarita, participou efetivamente. Por sua vez, o arcebispo de Acapulco, Felipe Aguirre Franco, disse que os 46 vereadores que votaram pelo aborto (só 19 foram contra) deveriam ser automaticamente excomungados. Isso, porém, não foi confirmado pela Igreja. Um dos vereadores que aprovaram a lei ironizou:

— Em primeiro lugar, somos um Estado laico e, portanto, não se impõe crenças de qualquer religião. Além disso, há muitos padres com "sobrinhos" aí pelo interior do país — disse ele ao GLOBO.

Maria Consuelo Mejia, diretora do grupo Católicos pelo Direito de Decisão, disse que a lei do aborto foi uma vitória das mulheres — em especial das pobres, que tinham de se submeter a clínicas clandestinas e a parteiras. As ricas, disse ela, viajavam aos EUA para fazer um aborto em hospitais privados.

Czarek Sokolowski/AP/28-3-2007



NA POLÔNIA, onde se estima que sejam feitos até 200 mil abortos por ano, proposta de mudança na legislação mobilizou a população

Polônia recusa proibição radical e entra em crise

Governo defendia a proposta, e presidente do Parlamento renunciou

Graça Magalhães-Ruether
Correspondente

• BERLIM. Há poucas semanas, o Parlamento da Polônia recusou uma lei que previa uma proibição radical do aborto a partir do momento da fecundação, mesmo em casos de doença da mãe. A recusa causou uma crise no governo e a renúncia do presidente do Parlamento, Marek Jurek, mas foi aprovada pelas feministas e até pela primeira-dama do país, Maria Kaczynska, que havia afirmado poucos dias antes que a lei existente já era bastante para proteger "a vida não nascida".

A Polônia tem desde 1993 uma das mais rigorosas leis de aborto da Europa, comparável apenas à da Irlanda. O rigor dessa lei, introduzida poucos anos depois do fim do comunismo, explica também por que há enorme disparidade entre o número oficial e o real.

Oficialmente, são realizados todos os anos na Polônia de cem a 200 abortos. Na realidade, porém, os cálculos são de cerca de 200 mil. No país do Papa João Paulo II, são realizados ainda mais abortos do que no país do atual Papa, Bento XVI, a Alemanha (135 mil), que tem uma lei relativamente liberal e permite o aborto nas primeiras semanas de gravidez por indicação social (falta de condições materiais, sociais ou psíquicas da mãe).

A convicção católica, que é mais forte na Polônia do que no Brasil, faz com que as mulheres usem pouco os métodos anticoncepcionais, como a pílula. Apenas 8% das mulheres em idade de ter filhos usam a pílula. A esterilização é proibida, mas assim mesmo a taxa de natalidade é baixa, de apenas 1,24 criança por mulher.

Ministro quis proibir o homossexualismo

Na Polônia, o aborto é permitido por lei até a 12ª semana de gravidez, quando esta é resultado de estupro, incesto, quando significa risco de vida para a mãe ou quando o feto tem defeitos graves incuráveis.

Além de Jurek, um defensor da proibição radical do aborto era o ministro da Educação, Roman Giertych, presidente da Liga das Famílias Polonesas (LPR), que participa da coalizão de governo. Giertych tem chamado atenção nos últimos meses com o seu projeto de renovação moral da Polônia. Até o homossexualismo ele quis proibir, mas foi nisso barrado pela União Européia.

Para a escritora Manuela Gretkowska, de Varsóvia, a Polônia está se tornando cada vez mais conservadora e machista. Gretkowska acaba de fundar um partido das mulheres.

– Nós pagamos tantos impostos quanto os homens mas não temos o direito de determinar nada — diz ela.

Adam Michnik, ex-integrante do sindicato Solidariedade, o principal movimento de protestos durante o regime comunista, diz que o clima é de decepção.

— Hoje uma coalizão leva o

Portugal prepara mudança em junho

Maternidades da rede pública estão sendo adaptadas para atendimento

Adriana Niemeyer
Especial para O GLOBO

• LISBOA. A partir da segunda quinzena de junho, Portugal estará pronto para atender, nas estruturas públicas e privadas, as mulheres que queiram interromper voluntariamente a gravidez até a décima semana de gestação. Depois que a lei do Parlamento português foi ratificada pelo presidente da República, Cavaco Silva, a Direção Geral da Saúde está tentando adaptar as estruturas de 45 maternidades até a publicação da regulamentação da lei, que deverá sair antes do dia 21 de junho.

A descriminalização do aborto foi aprovada no referendo de fevereiro deste ano com 59% dos votos, mas o resultado não foi automaticamente vinculativo, já que não se atingiu o quórum de 50% dos eleitores com direito a voto. No entanto, o primeiro-ministro, José Sócrates, com maioria parlamentar, pediu ao Legislativo que acatasse o resultado. No primeiro referendo, de 1998, o "não" à descriminalização ganhou por uma margem ínfima (50,9%), mas também não conseguiu mobilizar a metade dos eleitores.

— Ainda estamos em discussões com as várias comissões para a implantação, estudando o processo e coordenando respostas para as necessidades do país — disse o diretor do Ministério da Saúde, Francisco Jorge.

Mas alguns hospitais já estão se preparando e fazendo as contas com o crescimento do movimento, a forma de atendimento e a esperada objeção de consciência da maioria dos profissionais da saúde pública. No hospital Santa Maria de Lisboa, o futuro do setor da maternidade está muito claro. De acordo com o diretor de obstetrícia, Luís Graça, existem cerca de três mil partos por ano, e a proporção estimada de abortos é de 20% dos partos. Pelas contas serão aproximadamente 750 casos anuais.

— Na maioria dos casos, com oito semanas de gestação, a interrupção poderá ser resolvida com comprimidos, e muitas mulheres vão preferir utilizar estruturas privadas — disse.

Já o hospital São João do Porto prefere outra solução: criar uma estrutura autônoma que sirva a uma região inteira, onde as mulheres que queiram praticar o aborto possam resguardar a sua intimidade e não tenham que cruzar nos corredores do hospital com outros casais com problemas de infertilidade ou que tenham perdido o bebê.

— Seria uma situação constrangedora para todos — disse o médico Nuno Montenegro.

Na Maternidade Júlio Diniz, do Porto, o atendimento deverá ser feito através de uma linha especial, sem que a paciente passe pelas urgências do hospital. ■

Francisco Leong/AFP/28-01-2007

Nos EUA, um tema ao sabor das campanhas

Divisão entre republicanos e democratas

• WASHINGTON. A cada quatro anos, quando é dada a largada para a campanha eleitoral pela presidência da República, os Estados Unidos entram em efervescência em torno da discussão de um assunto que, passada as eleições, costuma voltar ao banho-maria: o aborto.

Esse debate se tornou mais acirrado desde que Ronald Reagan entrou em cena implantando uma política social-conservadora que transformou em bandeira essencial a sua oposição ao direito constitucional ao aborto, e a decisão da Suprema Corte que, em 1973, estabeleceu-o.

Agora, nem bem iniciada a corrida para as eleições de novembro de 2008, o ex-prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, incendiou a disputa através de uma iniciativa dúbia. Ele destacou o aborto como um divisor de águas e, em meio à frenética discussão, situou-se em cima do muro.

— Seria OK repelir a decisão da Corte Suprema – disse ele, a princípio, favorecendo a volta à proibição do aborto, no primeiro debate dos pré-candidatos republicanos.

Segundos depois, no entanto, emendou:

— Mas seria também OK se um juiz a interpretasse como um precedente.

Desde então o país navega ao sabor da questão, mas mais do ponto de vista político do que pragmático. A impressão é a de que os próprios republicanos não querem mexer em demasia nessa tema. A história eleitoral americana mostra que o

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G 64

O GLOBO • OPINIÃO • PÁGINA 6 - Edição: 22/05/2007 - Impresso: 21/05/2007 — 21: 04 h PRETO/BRANCO

ORGANIZAÇÕES GLOBO
Presidente: Roberto Irineu Marinho • Vice-Presidentes: João Roberto Marinho • José Roberto Marinho
O GLOBO é publicado pela Infoglobo Comunicações S.A.
Vice-Presidente: Regina Marinho

O GLOBO

Diretor de Redação e Editor Responsável: Rodolfo Fernandes
Editores executivos: Luiz Antônio Novaes, Antônio Gaspar e Helena Celestino
Editores – O País: Silvia Fonseca; Rio: Paulo Motta; Economia: Cristina Alves; O Mundo: Sandra Cohen; Esportes: Antero Mascarenhas; Segundo Caderno: Artur Xexéo; Fotografia: Alexandre Sassaki; Arte: Lea Tavarhartsup; Opinião: Alcione Marandola
Rua Irineu Marinho, 35 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.230-901 • Tel.: (21) 2534-5000 • Fax: (21) 2534-5525
Impressão: Rod. Washington Luiz, 5000 - Duque de Caxias, RJ - CEP 25.065-000 • Tel.: (21) 2534-5000

OPINIÃO

Raiz do mal

Enquanto as investigações da Operação Navalha batem às portas de gabinetes de parlamentares — um dos previsíveis elos da indústria de liberar verbas públicas para obras superfaturadas ou até inexistentes montada pelo empreiteiro Zuleido Veras —, o Congresso deve se preparar para mais uma prova de credibilidade. Infelizmente, em testes recentes, a instituição foi reprovada. Basta lembrar o festival de compadrio e corporativismo encenado no julgamento em plenário de mensaleiros, e no Conselho de Ética, a proteção dada a sanguessugas, inocentados por seus pares, para serem punidos pelos eleitores.

O que a Operação Navalha desvenda não loge ao enredo de outros escândalos deflagrados no circuito da formulação, aprovação e execução do Orçamento. Inevitável a comparação com o caso dos "anões", um grupo de parlamentares descobertos em 1993 e especializados em drenar dinheiro do contribuinte por meio da manipulação de emendas ao Orçamento. Mas parece mais ampla a dimensão da teia montada pelo empreiteiro da Gautama, conectada a prefeituras, governos estaduais e a, pelo menos, quatro ministérios (Minas e Energia — neste, com indícios de pagamento de propina ao próprio ministro Silas Rondeau —, Integração Nacional, Ministério das Cidades, e do Planejamento).

O perigo reside deste escândalo é a dado pelo grupo preso pela PF na semana passada. Apenas para citar algumas cabeças coroadas: um ex-governador do Maranhão, José Reinaldo Tavares (PSB) — o atual, Jackson Lago (PDT), só não lhe fez companhia por decisão judicial —, um assessor do ministro Silas Rondeau, Ivo Almeida Costa, os prefeitos de Camaçari, Luiz Carlos Caetano (PT), de Sinop, em Mato Grosso, Nilson Aparecido Leitão (PSDB), e secretários estaduais.

A lista dos presos mostra a seriedade do escândalo e o desafio que ele representa às instituições para que, por meio de punições, ajudem a combater um dos piores males que enfrenta hoje o país: a impunidade — o principal incentivo ao avanço da criminalidade nas ruas e nos gabinetes oficiais. O pagamento de propinas na liberação de verbas para obras parece ter se transformado num deplorável esporte em Brasília e em vários estados. Não é uma modalidade nova de corrupção. Porém, como indica a ação da PF, tem atraído grande número de adeptos. À parte as investigações policiais e os trânsitos judiciais, trata-se de rever critérios e métodos na montagem do Orçamento e sua execução, que continua aser obscura, decidida por forças e pessoas e jogadas de bastidores, campo fértil para o trânsito de lobistas e suas malas abarrotadas de dinheiro vivo.

Expansão chavista

A reportagem especial do Grupo de Diários América (GDA), publicada no GLOBO de domingo, estimula os esforços do presidente Hugo Chávez para ampliar sua influência no continente movido pela força dos petrodólares da Venezuela. O quadro que emerge é preocupante, pois revela um projeto de poder pessoal baseado no enfrentamento com os EUA e em sua própria concepção de integração entre os "países do Sul".

As informações do GDA mostram que Chávez opera com grande desenvoltura em países mais afinados com seu ideário. É o caso de Cuba, parceiro de primeira hora do líder venezuelano, até em função do isolamento de Havana, e ao qual Caracas já destinou US$ 4,34 bilhões em petróleo e projetos de refinaria e eletrificação. É o caso, também, da Bolívia, cujo presidente, Evo Morales, tornou-se discípulo de Chávez a ponto de assinar com ele um tratado permitindo a intervenção militar venezuelana no país em caso de grave ameaça institucional. O venezuelano atrairá ainda o presidente do Equador, Rafael Correa, com o qual já firmou, em apenas quatro meses de governo do último, 12 acordos bilaterais.

Foi surpreendente o alcance chavista na Argentina, onde conta com uma estrutura capaz de mobilizar 30 mil militantes e se aliou ao movimento Pátria Livre, que promove uma série de ações sociais. Uma iniciativa importante de Chávez foi comprar cerca de US$ 5 bilhões em títulos públicos argentinos, o que lhe garantiu apoio argentino em projetos como o Banco do Sul e o gasoduto continental.

> Brasil tem peso político suficiente para não se deixar levar

A ofensiva em países que não mostram tanto interesse na revolução bolivariana se dá através de outros canais. O México, por exemplo, é beneficiado por um programa social multimilionário e missões de solidariedade junto a setores influentes da esquerda no país, embora as relações governo a governo sejam frias. Caracas faz esforços também para conquistar o apoio do Uruguai, oferecendo petróleo a preços muito vantajosos.

Ao Brasil, que tem peso político suficiente para não se deixar manobrar, resta um acompanhamento cuidadoso e responsável da situação, o que passou a acontecer quando o governo se deu conta de que nem sempre os interesses do país coincidem com o projeto populista de Chávez.

FALE COM O GLOBO

Classifone: (21) 2534-4333 • Para assinar: (21) 2534-4344 • Geral e Redação: (21) 2534-5000

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS
Venda de notícias: (21) 2534-5626
Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5779
Atendimento ao estudante: (21) 2534-5610

PUBLICIDADE
Notícias e Classificados: (21) 2534-4310
Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
• Leia os classificados. Ver pág 2 do Caderno de Classificados
• Representantes comerciais em todos os estados e no exterior

International sales
Multimedia, Inc. (USA) Tel.: +1-407 903-5000
E-mail: sdsales@multimediausa.com

SUCURSAIS

ASSINATURA
Atendimento ao assinante/RJ e principais capitais: 4002-6300; Demais localidades: 0800 21-8433
• De segunda a sexta: das 8h30m às 19h
• Sábados, domingos e feriados: das 7h às 12h
Assinatura on line: www.oglobo.com.br
Assinatura mensal com débito automático no cartão de crédito ou débito em conta corrente (preço de segunda a domingo), R/MGES:
Normal: R$ 66 • Promocional: R$ 54,90

VENDA AVULSA:

ESTADOS	DIAS ÚTEIS	DOMINGOS
RJ, MG e ES	R$ 2,00	R$ 3,50

CARTAS DOS LEITORES

Corrupção sem fim

• Com todos esses escândalos envolvendo o poder público, quando haverá concurso para preencher vaga de entregador de propinas? O salário é muito interessante, mostra-se ser um cargo de confiança, em evidência, e de grande importância no atual momento político do país.

JOSÉ AUGUSTO ESTEVÃO MALHEIRO
(por e-mail, 21/5), São Pedro da Aldeia, RJ

• Não sou advogado de defesa do ministro de Minas e Energia, nem o conheço, mas entrar em seu gabinete com um envelope e sair sem o próprio não significa que seu conteúdo seria dinheiro de suborno. Não poderia ser um requerimento? Estão todos se precipitando, principalmente a Polícia Federal que prende, acusa, julga e condena. Estamos vivendo um momento de truculência fascista.

AMARILDES BUTTINO DE FROMATTI FOGGI
(por e-mail, 21/5), São Paulo, SP

• Todos os aplausos para a Polícia Federal, que vem lacrando nos quatro cantos do país com verdadeira Operação Mãos Limpas. Lugar de ladrão de dinheiro público é a cadeia!

JOSÉ CARLOS LIMA DE SOUZA
(por e-mail, 19/5), Niterói, RJ

• Segundo investigações da Polícia Federal, agora também são encontrados assessor de ministro e ministro do governo Lula envolvidos em corrupção. Como acredito que a PF é ainda uma instituição séria e cumpridora de seus deveres, que não divulgaria fatos sem comprovação, resta ao presidente Lula determinar a demissão ou exoneração de todo membro de seu Ministério (e de todo servidor público) envolvido em qualquer tipo de corrupção e desvio de dinheiro público.

OVIDIO REIS DA COSTA
(por e-mail, 21/5), Rio

• A Polícia Federal tem trabalhado como nunca. Falta agora é a Justiça trabalhar no mesmo compasso. Evidentemente que em alguns casos a legalidade deve ser respeitada, mas é desanimador ver o trabalho benfeito da PF ser jogado por terra por decisões judiciais que colocam os ladrões e os corruptos de cova na rua.

EMERSON RIOS
(por e-mail, 21/5), Niterói, RJ

• Este filme já vi antes. Delinqüentes travestidos de ministro, políticos, assessores, funcionários públicos, empresários, envolvidos num gigantesco escândalo onde correm rios de dinheiro provenientes de propinas e de maracutaias. Onde ser corrupto é absolutamente normal. Com certeza, infelizmente, vai virar também piada de salão.

CHARLES MARCEL BARÃO MILNER
(por e-mail, 21/5), Rio das Ostras, RJ

• Os críticos das bem-sucedidas operações da Polícia Federal dizem que as prisões são relaxadas rapidamente e que tudo não passa de sensacionalismo. Na verdade, há sucesso no combate ao crime porque a instituição vem sendo cada vez mais aparelhada e modernizada. De 2003 para cá, delegados e agentes foram contratados aos milhares, por meio de concurso público. O obstáculo maior ao pleno sucesso deste combate é, assumidamente, a Justiça, de infindáveis recursos e papelório sem fim.

LABIBETE LUIZ DO NASCIMENTO
(por e-mail. 21/5), Agnes Clarice, DF

• Para o ministro Tarso Genro, há diferença entre crimes e maus costumes políticos. S. Exa. não deve estar falando sério, uma vez que, até prova em contrário, manipular o dinheiro público em proveito próprio é crime mesmo, pouco importando a natureza do delito. O Brasil exige que crimes e maus costumes políticos sejam urgentemente daqui baixados. Basta de colocar panos quentes em bandalheiras políticas a fim de receber apoio seja para governar.

ADAIL COARACY DE AQUINO
(por e-mail, 21/5), Rio

• A Operação Navalha revela mais um escândalo. Este tende a levar o povo a se esquecer de tantos outros. Hoje, Marcos Valério, livre, leve e solto deve estar rindo de todos nós. Amanhã, Zuleido Veras, chefe da quadrilha, também estará. Como não poderia deixar de ser, o Congresso Nacional já tem a sua representação em mais este episódio. O que deveria ser a Casa do Povo mais parece uma casa de tiririca. Infelizmente, vivemos numa república podre, carcomida.

VANDERLEI VERGILINO DE ALMEIDA
(por e-mail, 21/5), Rio

• O quadrilhão tem saúde para roubar, mas os ministros do Supremo entendem que ele não tem saúde para responder pelos seus crimes; concedem habeas corpus. E assim vamos vivendo nesta podridão sem fim. Está na hora de os juízes deixarem de interpretar a lei ao pé da letra e pensarem mais na situação atual do país.

PABLO CESAR PASSARELLI
(por e-mail, 19/5), Rio

• É inútil o brasileiro se indignar com as notícias sobre as ações da Polícia Federal desbaratando e prendendo ladrões dos cofres públicos. Sonhores que deveriam dar o bom exemplo são pegos com provas documentadas, escutas telefônicas e são soltos logo depois pela Justiça. De que lado a Justiça do Brasil atua? Se as leis fossem mais rigorosas e duras, não haveria tantos ladrões à solta por aí, prontos para um novo golpe.

CEZAR ALMEIDA DE ARAUJO
(por e-mail, 19/5), Rio

• É ridículo o carradeiras de autoridades

• O ministro da Justiça, Tarso Genro, diz que é preciso não confundir crime com mau costume político. Gostaria muito de ver qual a distinção que o ilustre ministro fez dos dois termos. Quer me parecer que aquilo que é crime para um cidadão comum — roubar, fraudar, mentir, corromper, desviar recursos públicos, entre outros — para um membro do nosso impoluto Legislativo é apenas um mau costume político, que poderá ser corrigido, quem sabe, com puxões de orelha ou tapas no traseiro.

ROBERTO DE LORENZI
(por e-mail, 21/5), Rio

• Escrevo, como magistrado e cidadão, para protestar contra generalizações em cartas de alguns leitores e outras publicações, que dão uma falsa idéia de que todos nós sejamos comprometidos com podridões e maracutaias. Em todas as categorias, há os que trabalham com honra e dedicação, e os que não o fazem. Separe-se o joio do trigo. Evitem-se gelérias gerais, tão ou mais danosas que os fatos noticiados para a República e a democracia.

LUIZ FELIPE DA SILVA HADDAD
(por e-mail. 19/5), Niterói, RJ

• O povo está perdido com tanta corrupção. Afinal, ninguém ainda foi para a cadeia. Mas é fácil entender. Como diz a matemática, "despreza-se um infinitésimo, em presença de um infinitésimo de ordem imediatamente superior". Ora, pelo visto, sanguessugas, vampiros, valerioduto, dólar na cueca, mensaleiros nada são em presença da Operação Navalha. Será que a corrupção vai parar por aí? Que tal começar a rezar? Deus é brasileiro!

ROBERTO MASCARENHAS DE MORAES
(por e-mail, 21/5), Rio

• Vendo-se a quantidade de políticos, governantes, juízes, desembargadores, empresários envolvidos em roubalheiras e sendo presos, pode-se entender agora por que um dos nossos ministros achou por bem que os camburões tenham tudo o conforto possível . Nunca se sabe quando algum outro empresário, político parente ou amigo poderá estar confinado desse mesmo meio de transporte. O chato é que os mesmos confortos para suas celas eles nem fazem tanta questão, já que não as usam mesmo...

JOSSARA MARIA DE MAGALHÃES
(por e-mail, 12/5), Rio

• Os corruptos e os ladrões de ontem são santos, se comparados aos políticos de hoje, salvo uma minoria. Isso, se essa minoria não nos surpreender com futuros envolvimentos em falcatruas, porque no Brasil tudo é possível. Justiça? Nem pensar! Eles são culpados? Não! O culpado é o povo, que não pode nem deve reclamar de nada. É esse o meu país lindo e trigueiro, onde eu amarro a minha rede e onde tudo acaba em samba.

JANÉR BAPTISTA DE OLIVEIRA
(por e-mail, 20/5), Mendes, RJ

• Convivemos com a libertinagem da corrupção endêmica em todo o aparato do Estado brasileiro. Eles fingem que o que praticam não é nada e a gente finge que não vê, até achando de pequena monta valores abaixo de R$ 100 mil. Dá impressão que todos, possivelmente, acham normal se locupletar para calcinhar empreiteiras, já que não carcerárias na polícia, e alguém tem que pagar ternos e gravatas de grife.

JORGE SCHWEITZER
(por e-mail, 21/5), Rio

• A sucessão de escândalos reforça a impressão de um enorme descompasso entre a Polícia Federal e o Judiciário. Ou a PF está jogando para a platéia ou o Judiciário chegou ao limite da sua ineficiência. É cada vez mais óbvia a necessidade de mecanismos jurídicos para agilizar e promover o choque de moralidade de que precisamos. Não tem sentido uma justiça assolada com recursos de questões irrelevantes quando os que sangram o país continuam impunes.

HELOISA ARRUDA
(por e-mail, 21/5), Rio

• Começo a achar que Fernandinho Beira-Mar e os seus asseclas são uns lejustiçados por estarem presos em regime ZOO. A Polícia Federal vem fazendo o seu papel de prender, sem disparar um único tiro, bandidos de todo tipo. A imprensa cumpre o seu dever de informar, e o Judiciário, o que faz? Manda soltar! As autoridades devem pensar da seguinte forma: uma mão lava a outra; eu solto meu amigo hoje porque amanhã ele certamente mandará me soltar...

LARITE LOPES DE PAULA
(por e-mail, 19/5), Rio

• Parabéns pela eficiência da Polícia Federal, que na Operação Navalha começou a desbaratar a quadrilha exclusivamente nos dois anos deste governo

Legalizar o aborto

• Leio que o aborto é a terceira causa de morte no país. Quais são as duas primeiras e quanto o governo tem gasto na tentativa de sanálas? Presumo que depois da legalização do aborto — parece mais fácil legalizar do que proibir os abortistas — passarão também na estatística como forma de diminuir custos. Talvez seja possível chegar à legalização do tráfico e do consumo de drogas, quesito de saúde pública. E como sempre é possível supor que a lei nova é mais perfeita que a revogada, o crime estaria abolido e Beira-Mar deveria ser libertado.

JOÃO ROSCO MARCIAL DE CASTRO
(site Globo Online, 20/5), Brasília, DF

• Se mesmo sendo o aborto proibido; se mesmo com as mulheres arrostando a lei e o risco de vida; e se mesmo com campanha de uso de preservativo para evitar a gravidez indesejada tivemos no país 1,2 milhão de internações hospitalares por complicações resultantes de abortos ilegais em cinco anos, imaginem que número alcançaremos quando os casais tiverem o incentivo da lei para essa prática hoje considerada criminosa. E o genocídio, uma vez institucionalizado, ceifará milhões e milhões de vidas de inocentes.

ARMANDO BARBOSA
(por e-mail, 20/5), Niterói, RJ

• O Ministério da Saúde deve investir no melhoramento das maternidades públicas e não em patrocinar abortos, uma ação violentíssima contra um ser humano indefeso no início da sua existência e contra a saúde da própria mulher que o pratica, mesmo com assistência médica. Poderia haver uma campanha de esclarecimento nesse sentido: no momento da concepção começa a existir uma pessoa. Foi assim que cada um de nós começou a existir. Tem gente que não sabe disso. Campanha pró-vida e não pró-morte!

MARIA NAZARETH RAMOS
(por e-mail, 20/5), Rio

• O governo federal deveria fazer campanha alertando sobre os malefícios do aborto para a saúde física e psicológica da mulher, realçando que a prática mata sempre um ser humano e que, por isso mesmo, se trata de um crime contra a vida. Isto seria benéfico em vez de ficar batendo na mesma tecla da legalização do crime do aborto, o que, além de tudo, o povo brasileiro rejeita.

MARIA AMÉLIA OSÓRIO DE BARROS
(por e-mail, 21/5), Rio

Ministério esclarece

• Sobre informações do quadro "Obras e licitações citadas no relatório da operação" (19/5), esclarecemos os procedimentos e as datas corretas relativas ao contrato com a prefeitura de Camaçari no âmbito do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS): em 3/5/2006, foi efetivado empenho junto ao Sistema de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi), condição obrigatória para assinatura de contrato, ocorrida em 16/6/2006. A ordem bancária, que se encontra bloqueada em conta específica do referido contrato junto à Caixa, data de 14/2/2007. O desbloqueio só ocorre mediante regularidade conferida ao processo licitatório, à licença ambiental e à regularização fundiária do local de execução do projeto e após medição das obras, por parte do agente financeiro público. Este ministério não realiza licitação de obras e não repassa recursos diretamente a empresas ou construtoras.

REGINA PIRES,
assessora de Comunicação Social do Ministério das Cidades (por e-mail, 21/5), Brasília, DF

Rodoviária Novo Rio

• Em resposta à carta de Ricardo Rizo (21/5), a Socicom informa que estão sendo iniciadas as obras de revitalização do terminal rodoviário Novo Rio, de acordo com o projeto anunciado pela empresa em outubro. Diversas melhorias já foram realizadas desde o início desta administração, como reforma no setor de desembarque, nos sanitários, melhoria na limpeza, implantação de novas escadas rolantes etc. Outras melhorias serão por vir, como elevadores panorâmicos nos setores de embarque e desembarque do terminal, facilitando a mobilidade dos usuários, principalmente idosos e portadores de necessidades especiais. O segundo piso também terá diversas de ar-condicionado e uma grande praça de alimentação. Quanto à posição, a Novo Rio está estrategicamente localizada, próximo ao Centro e as principais vias de entrada e saída do Rio de Janeiro.

BEATRIZ LIMA
Assessoria de Comunicação da Socicam - Diretão Rio (por e-mail, 21/5), Rio

O GLOBO acolhe opiniões sobre todos os temas. Reserva-se, no entanto, o direito de rejeitar colaborações inadequadas ou desinteressantes ou desconhecidas. Também não serão publicados elogios ou agradecimentos pessoais. Devido às limitações de espaço, será feita uma seleção das cartas e quando não forem suficientemente concisas, serão publicados os trechos mais relevantes.

As cartas devem ser dirigidas à seção Cartas dos Leitores (O GLOBO — Rua Irineu Marinho 35, CEP 20.233-900), pelo fax 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br. Só serão aceitas em conta cartas com nome completo, endereço e telefone para contato, mesmo quando enviadas por e-mail.

CORREÇÕES

• No editorial "Rota definida", publicado ontem, o processo de fusão nuclear foi denominado equivocadamente de fissão nuclear.

6.65

Da escolinha a campeão do mundo

O carioca Phil Rajzman, de 24 anos, mostra o troféu que trouxe da França ao conquistar, com seu pranchão, o campeonato mundial de longboard da Association of Surfing Professionals (ASP). Phil aprendeu as manobras radicais que lhe valeram o título, inédito entre brasileiros, na primeira escolinha de surfe do Rio, com Rico de Souza (os dois ao lado). Hoje a cidade tem mais de 30 escolinhas. RIO, página 36

COLUNAS E ARTIGOS

ANCELMO GOIS
Lula lança amanhã um programa de planejamento familiar
RIO • PÁGINAS 18 e 19

MERVAL PEREIRA
Frei Betto: nenhuma experiência de esquerda teve êxito até agora
O PAÍS • PÁGINA 4

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Pai de mim na morta em acidente na Lagoa vai expor sua coleção em SP
SEGUNDO CADERNO • PÁGINA 3

ARTUR XEXÉO
Pronto. Fui eu defender o Orkut e acabei sendo xingado de debiloide
REVISTA • PÁGINA 58

FERNANDO CALAZANS
Um grande jogo hoje no Maracanã, tomara que seja com boa arbitragem
ESPORTES • PÁGINA 49

Copacabana inspira estilistas e volta a lançar moda no Rio

• Copacabana, mais do que nunca, está na moda: inspirou estilistas de pelo menos três grifes que desfilarão coleções no Fashion Rio, a partir de domingo. RIO, página 27

Rio é a cidade que mais faz amputações por diabetes

• Mais de 1.100 pessoas sofreram amputações em hospitais públicos do Rio em 2006 em decorrência de diabetes. A cidade é a que mais amputa no país. RIO, página 16

Comunidade de Paz resiste a conflito na Colômbia

• No Noroeste da Colômbia, grupo de agricultores indicado a Nobel da Paz resiste ao avanço da guerrilha, de paramilitares e mesmo do governo. O MUNDO, página 43

Empresas apostam no mundo virtual do site Second Life

• De olho em 2 milhões de usuários no país, cada vez mais empresas expõem suas marcas e produtos no mundo virtual do site Second Life. ECONOMIA, página 40

Estrategistas militares aprovam a tática da polícia no Alemão

• Para especialistas em estratégia militar e segurança, a polícia adota a tática certa no cerco ao Complexo do Alemão, que já dura quase um mês. RIO, página 30

Brasileiros descobrem na China monstro pré-histórico

• Brasileiros descobriram uma espécie de pterossauro de 125 milhões de anos na China. O fóssil tem tecidos de onde poderia ser extraído DNA. CIÊNCIA, página 45

FRASES DA SEMANA

"Gil, tudo tem limite! Vão estourar esticando a corda demais! Vai arrebentar!"
ROLANDO SANFINO LOPES FILHO •

"O que deveria ser a Casa do Povo mais parece uma casa de tolerância."
VANDERLEI TENÓRIO DE ALMEIDA •

"Houve um tempo em que o Corpo de Bombeiros era a corporação mais aplaudida nos desfiles de 7 de Setembro. Hoje, será a PF."
SERGIO BERNARDES •

"Agora, falo é CPI a rebogue de ação da PF! CPI varra rabada de pipa a PF! Papuna é a CPI cai atrás, em busca de holofote."
ENIO SENCO •

"Ministro é como lesli el quemou, tem que trocar"
JOSÉ SERRA •

"Foi uma experiência horrível. A Abaeté da cadeia é de humilhação."
JOSÉ REINALDO TAVARES •

"O que existe é uma relação das centenas de pessoas que receberam mimos e brindes da empresa, como ocorre em todas as empresas."
SÉRGIO GUERRA •

"Mimo é o c. Isso é uma escrotidão"
GEORGES VIEIRA LIMA •

"Se esse tipo de prática parte da PF, é uma renomada canalhice. É um terrorismo policial se instalando"
TELMAR MENDES •

"Duvido que, nos tempos mais próximos, as idéias socialistas tenham alguma oportunidade"
JOSÉ SARAMAGO •

"Este governo (George W. Bush) foi o pior da História"
JIMMY CARTER •

"Nenhum povo é mudo do que os telecomandos com o medo e uma saída da qual abusei na tempo que me correspondeu viver"
FIDEL CASTRO •

"Sua Santidade, peça desculpas, porque houve um verdadeiro genocídio aqui, um holocausto pior do que o da Segunda Guerra Mundial"
HUGO CHÁVEZ •

"Não é possível esquecer o sofrimento e as injustiças infligidas pelos colonizadores à população indígena"
BENTO XVI •

"Quando notamos que ele estava meio mole, passando mal, remetemos na roupa. Senti cheiro de pólvora e vi a bala"
WESLLEY CORDEIRO •

"É importante chegar a essa marca histórica que apenas um, o maior de todos, conseguiu atingir"
ROMÁRIO •

"Disse a ele que deveríamos o gol mil para o Maracanã"
MAGRÃO •

"Não vejo mulher em Copa do Mundo, nem em decisão da Liga Européia"
CARLOS AUGUSTO MONTENEGRO •

"Você pode se lembrar de quando tinha 25 anos ou 32 ou 4 como sendo você? Mas pense bem, era você mesmo?"
CAETANO VELOSO •

"Vão me animar estar próximo do poder oficial. Disse a Gil que ele se tornaria o Lula do Lula, um símbolo de um símbolo"
CAETANO VELOSO •

TEREZA CRUVINEL

PANORAMA POLÍTICO • de Brasília

Suicídio coletivo

• As ocorrências desta semana vão definir a evolução da conjuntura, ainda hesitante entre febre e convulsão. Se a CPI das empreiteiras sair, o cenário será de chuva e trovoada. Se ela for evitada, soprará uma brisa. Governo e oposição, ardendo no mesmo braseiro, não têm interesse nela. Se o senador Renan Calheiros obtiver a indulgência de seus pares, boa parte avessa à exposição da privacidade, a coalizão governista se une e se sustenta. Se ele descer aos infernos, tudo pode acontecer.

Na coalizão, há dois tipos de percepção sobre os acontecimentos em curso. Os panicóticos, entre os quais se inclui o próprio Renan, suspeitam de que tudo começou com um jogo amigo que se alastrou. Outros acham que é tudo obra de forças antagônicas, anti-lulistas, mas não necessariamente da oposição partidária, buscando explodir a coalizão montada por Lula. A líder petista Ideli Salvatti tem essa convicção:

— Isso está muito claro. Com a economia indo bem e o PAC prometendo, partiram para a desestabilização da coalizão.

Mas, como disse o próprio Lula na sexta-feira, a Polícia Federal só molesta quem dá motivos. Se os detonadores da coalizão existem, agiram porque encontraram o campo minado.

Entre terça e quarta-feira, a unidade da base governista no Senado será testada no limite. Na quarta, a situação de Renan Calheiros define-se bastante com a reunião do Conselho de Ética, convocado na sexta-feira pelo corregedor Romeu Tuma. Não há muitas razões para se acreditar na abertura de processo para apurar as denúncias da revista "Veja", de que ele teve contas pagas por um lobista de empreiteira. Primeiro, porque Renan tem bom trânsito com todas as bancadas, inclusive as da oposição. Na sexta-feira, ele ligou para os líderes de todos os partidos informando os do teor da nota em que contestou as denúncias. Depois, a solidariedade governista deve funcionar.

O recelo de uma rebelião no PMDB, detonado o governo a ver navios no Senado, cresceu a partir de quinta-feira, quando Renan entrou no plenário de braços dados com o líder do PSDB, Arthur Virgílio, garantindo-lhe a tribuna para atacar a Polícia Federal. E, por fim, o Conselho de Ética não gosta mesmo de fuzilar os pares. Até agora, só mandou um para a cassação, Luiz Estevão. Absolveu uma penca.

Um teste funcional da coalizão acontecerá, também entre terça e quarta-feira, na votação, em plenário, dos destaques pendentes, e importantes, da MP do PAC que cria o fundo de investimento em infra-estrutura com uso parcial de recursos do FGTS. É a última medida do PAC a ser votada, mas é crucial. Se a situação de Renan tiver se complicado, um PMDB ressentido pode negar fogo.

O requerimento da CPI mista das empreiteiras contava, na sexta-feira, com 29 assinaturas de senadores (contra 27 necessárias) e 153 dos 171 deputados necessários. Vai depender agora do controle do governo sobre seus aliados na Câmara. Se ela sair, e for investigar para valer a relação entre os políticos e as empreiteiras, vamos assistir a um ato de suicídio político coletivo. Alguém acredita nisso?

• Preparando seu congresso, o PSDB faz seminário amanhã em Brasília. Fernando Henrique será palestrante. Animado pelo astral de crise, passou o final de semana afiando a língua.

Planejamento x aborto

• O Papa se foi, a discussão sobre o aborto cessou. Parece até que foi provocação (de parte a parte). Amanhã, em São Paulo, o presidente Lula e o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, lançam as medidas de uma nova Política Nacional de Planejamento Familiar. Entre elas, a oferta de anticoncepcionais, com até 90% de desconto no preço de referência, pelas farmácias credenciadas no programa Farmácia Popular. A cartela de pílula pode sair por R$ 0,40. Outras alternativas serão o contraceptivo injetável (dose mensal), a pílula monofásica de baixa dosagem e a mini-pílula para uso na lactação. Os pontos de venda passarão de 3.5 mil para 10 mil. Outra medida, o aumento da oferta de contraceptivos gratuitos pelos postos de saúde: este ano, 50 mil cartelas de pílula e 4,3 milhões de ampolas injetáveis.

Para bem empregar os R$ 100 milhões desta iniciativa, de modo que resultem na redução da gravidez adolescente e da alta fertilidade nas camadas mais pobres da população, será preciso investir em ações educativas. O Ministério da Saúde promete uma campanha massiva de esclarecimento. É cedo para cobrar resultados da gestão de Temporão, mas uma coisa é certa: depois de Serra, é o primeiro a mostrar ousadia no enfrentamento dos problemas da pasta.

É com planejamento que se pode evitar o recurso drástico ao aborto. A deputada Rita Camata vem insistindo em duas outras medidas: melhora nas regras para a laqueadura, pelo SUS, e gratuidade e estímulo à vasectomia. Essa última esbarra na pedreira do machismo e da ignorância.

• **FIDEL CASTRO** continua falando mal do etanol. Não é para convencê-lo do contrário que o assessor presidencial Marco Aurélio Garcia chega hoje a Havana. Mas, certamente, o assunto entra nas conversas de "atualização bilateral" que terá com a cúpula do governo cubano.

• **DEPOIS DO GIRO** internacional de dez dias que tem início na sexta-feira (Inglaterra-Índia-Marrocos-Alemanha), Lula viaja novamente no dia 20 para a África. O continente vai se impondo como prioridade na política externa. Ele pretende visitar sete países por ano até o fim do governo.

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007

(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G66

Lula contraria Igreja com planejamento familiar

Apesar das críticas da CNBB, presidente lança hoje programa que dará 90% de desconto em anticoncepcionais

Adauri Antunes Barbosa

• SÃO PAULO. Contrariando a posição da Igreja Católica, que não aceita o uso de métodos contraceptivos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva lança hoje, em São Paulo, o programa de planejamento familiar que prevê, entre outras medidas, a venda de anticoncepcionais com 90% de desconto nas farmácias credenciadas pelo programa Farmácia Popular. Com o desconto, as cartelas de anticoncepcionais serão vendidas a R$ 0,40. Além disso, haverá um aumento de 125% na oferta dos contraceptivos distribuídos gratuitamente em postos de saúde.

A Igreja Católica discorda do programa e sustenta que o governo deveria investir os recursos da saúde pública em necessidades mais urgentes da população. Durante a visita do Papa Bento XVI ao Brasil, o assunto provocou divergências entre o governo federal e a Igreja. Dom Orani João Tempesta, arcebispo de Belém e presidente da Comissão para a Cultura, Educação e Comunicação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), criticou o programa:

— O governo deveria estar preocupado com as necessidades mais urgentes do nosso povo, que é sofrido e encontra muitas dificuldades de atendimento nos postos e nos hospitais públicos — disse ele.

Ainda hoje, Dia Internacional da Saúde da Mulher, Lula vai anunciar que a oferta de contraceptivos distribuídos gratuitamente em postos de saúde passará de 20 milhões para 50 milhões de cartelas por ano, e as ampolas dos anticoncepcionais injetáveis passarão de 1,2 milhão para 4,3 milhões. Um investimento de R$ 100 milhões feito pelo Ministério da Saúde.

Em pesquisa de 2005, encomendada pela ONG Católicas pelo Direito de Decidir, de São Paulo, 86% dos católicos ouvidos concordavam com o planejamento familiar e o uso de métodos anticoncepcionais. Feita pelo Ibope, a pesquisa mostrava ainda que, para 97% dos entrevistados, o preservativo deveria ser usado e distribuído pelo governo. De acordo com a pesquisa, 83% acreditavam que a Igreja deveria permitir o uso de métodos anticoncepcionais pelos católicos.

— Em relação às questões ligadas aos direitos sexuais e reprodutivos, a prática dos fiéis é completamente distante das recomendações da hierarquia católica — afirma a socióloga da ONG, Dulce Vasconcelos Xavier.

O desconto no preço dos anticoncepcionais facilitará o acesso aos contraceptivos das mulheres que não buscam assistência no Sistema Único de Saúde (SUS). As assistidas pelo SUS recebem as pílulas gratuitamente.

Estão na relação dos contraceptivos o anticoncepcional injetável (dose mensal), pílula monofásica de baixa dosagem e mini-pílula para uso na lactação. Atualmente, estão credenciados quase 3,5 mil pontos de venda em todo o país, número que deve chegar a dez mil até o final do ano, conforme planejamento do Ministério da Saúde.

O programa de planejamento familiar que Lula lançará hoje será reforçado ainda por campanha publicitária de esclarecimento e estímulo ao planejamento familiar, além de distribuição de material educativo, em escolas, centros comunitários, unidades do programa Saúde da Família e outros postos assistenciais e de saúde, que orientarão as mulheres sobre os diferentes métodos de contracepção. ■

A polêmica sobre o aborto

• Ao assumir o Ministério da Saúde, em março, José Gomes Temporão anunciou intenção de fortalecer ações de planejamento familiar e defendeu a realização de plebiscito sobre a legalização do aborto, provocando a reação da Igreja e de movimentos em defesa da vida. A polêmica ganhou fôlego na véspera da chegada do Papa ao Brasil, com críticas de bispos católicos e com o apoio do próprio Bento XVI à excomunhão de políticos que votaram a favor da legalização, no México. E, logo ao desembarcar, o Papa voltou a criticar o aborto.

Temporão foi censurado até pela mãe, a católica dona Sara, de 89 anos.

O presidente Lula já disse que pessoalmente é contra o aborto, mas reafirmou que se trata de uma questão de saúde pública que deve ser debatida pelo Congresso e a sociedade, e considerou a legislação defasada. A lei é de 1940. Proposta de plebiscito foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, mas o texto deve ser alterado antes de chegar à Câmara.

Há dez dias, outra ministra de Lula, a secretária Especial de Política para as Mulheres, Nilcéa Freire, defendeu a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gravidez.

USP: secretário de Justiça tenta acordo com alunos

Tropa de choque da PM espera ordem do governo para agir

• SÃO PAULO. O secretário de Justiça de São Paulo, Luiz Antonio Marrey, se encontra hoje à tarde com os estudantes da USP para tentar um acordo para a desocupação da reitoria da universidade, que hoje completa 26 dias, sem a intervenção da tropa de choque da Polícia Militar. A reunião será mediada pelo Conselho Estadual de Direitos Humanos e terá como foco cinco polêmicos decretos publicados pelo governador José Serra que, segundo os alunos, afetam as universidades paulistas.

O secretário acenou com a possibilidade de alterar alguns dos decretos e os estudantes recorreram a juristas e medalhões da academia para reforçar o discurso contra os decretos, principalmente o que obriga as universidades a pedir autorização do governo para transferir verbas de seus orçamentos para outras rubricas.

A previsão é que Marrey mexa em alguns pontos dos decretos, mas não nesse. Com o mandado de reintegração de posse já expedido pela Justiça, a Tropa de Choque aguarda o aceno do governo. O governador José Serra não quer amargar o prejuízo de mandar invadir o campus universitário. ■

OFERTAS QUE VÃO DAR UM BANHO.
TELE-RIO
SEMANA DAS LAVADORAS
SECADORA BSI/ BSR 24
133,20
Tudo em até 15x sem juros no carnê
LG
LAVADORA E SECADORA WD 14312 RD 8,5
À vista: R$ 3.998,40
333,20
sem entrada em até 12x sem juros no cartão
Continental
LAVADORA EVOLUTION PLUS
99,00
ATLAS
LAVADORA AUTOMÁTICA SUPER 5
35,00
GE
LAVADORA ELETRÔNICA SUPER 10.2 ATE
115,70
SEM JUROS
SUGGAR
LAVADORA TOP 4.3
23,00
LATINA
LAVADORA DE ROUPA LS 20A
17,00
SEM JUROS
LAVADORA FONTANA SUPER LVVF
20,00
SEM JUROS
LAVADORA BWC 07 CLEAN
99,90
SEM JUROS
Electrolux
LAVADORA LT 50
79,90
SEM JUROS
Consul
LAVA LOUÇA CLC 19
79,90
SEM JUROS
faleconosco@tele-rio.com
sem entrada em até 24x 1ª parcela em agosto
LECCA
ENTREGAMOS TAMBÉM EM:
LOJA DE DEPÓSITO E ATACADO:
TELE-RIO é do Rio
Tradição em vender barato hoje, ontem e sempre!
Centro • Madureira • Campo Grande • Méier • Copacabana • Barrashopping • Tijuca • Jacarepaguá • Bonsucesso • Penha • Nova Iguaçu • Niterói • Alcântara • Caxias • Bangu • Petrópolis • Loja Depósito

Anexos 3 e 4 - O Globo – de 16/03 a 31/05/2007
(Relação dos títulos e dos enunciados das matérias - 30 edições)

G. 67

ORGANIZAÇÕES GLOBO
Presidente: Roberto Irineu Marinho • Vice Presidentes: João Roberto Marinho • José Roberto Marinho
O GLOBO é publicado pela Infoglobo Comunicações S.A.
Vice Presidente: Rogério Marinho

O GLOBO

Diretor de Redação e Editor Responsável: Rodolfo Fernandes
Editores executivos: Luiz Antônio Novaes, Ascânio Seleme e Helena Celestino
Editores – O País: Silvia Fonseca; Rio: Paulo Motta; Economia: Cristina Alves; O Mundo: Sandra Cohen; Esportes: Antonio Nascimento Fernandes; Segundo Caderno: Artur Xexéo; Fotografia: Alexandre Sassaki; Arte: Léa Tavares Mariz; Opinião: Alvaro Marcondes
Rua Irineu Marinho, 35 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.230-901 • Tel.: (21) 2534-5000 • Fax: (21) 2534-5515
Impressão: Rod. Washington Luiz, 11.908 - Duque de Caxias, RJ - CEP 25.085-000 • Tel.: (21) 2534-5000

TEMA EM DISCUSSÃO: *Contracepção*

NOSSA OPINIÃO

Sem demagogia

O governo Lula deu um passo importante para a diminuição da miséria e a redução das desigualdades sociais no Brasil: lançou um programa de planejamento familiar que dará a todos os brasileiros acesso aos modernos métodos contraceptivos já amplamente usados pelas classes mais altas.

Não é por acaso que as regiões e comunidades mais carentes do país são aquelas que apresentam, também, as mais elevadas taxas de fecundidade. Existe uma evidente relação entre esses dois fatores. Qualquer tentativa de quebrar esse círculo vicioso sempre esbarrou em preconceitos ou falsa discussão ideológica.

> O governo acerta ao enfrentar sem medo os preconceitos

As pessoas devem ter o número de filhos que desejam, mas precisam ter a consciência do compromisso que essa decisão representa, em termos materiais, psicológicos e afetivos. Homens e mulheres com pouca instrução e nível de renda abaixo da linha de pobreza geralmente não têm informação e acesso a modernos métodos contraceptivos que lhes permitam evitar a gravidez indesejada. Em algumas comunidades carentes, esse quadro é mais sério pela gravidez precoce: milhares de meninas, que ainda deveriam estar nos bancos escolares e seguindo o curso natural de amadurecimento da vida, já são mães, muitas vezes sendo obrigadas a morar nas casas dos pais, pois não têm condições de se sustentarem sozinhas.

Fechar os olhos para essa dura e difícil realidade não é uma atitude que se poderia esperar de um governo que se propõe a combater firmemente a pobreza e a desigualdade social no Brasil. O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, trouxe a questão para o debate já no seu discurso de posse, e agiu com rapidez. O presidente Lula teve a coragem política de enfrentar o preconceito, e anunciou — durante um momento apropriado, pois se tratava da reunião de avaliação do Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal — a facilitação dos modernos métodos contraceptivos para toda a população. Acertou.

OUTRA OPINIÃO

Precipitações

D. RAFAEL LLANO CIFUENTES

O Ministério da Saúde anunciou a redução de 90% no preço dos anticoncepcionais, o aumento da oferta gratuita de pílulas nos postos de saúde, a ampliação de verbas para incentivar a vasectomia e a laqueadura, a distribuição maciça e gratuita de preservativos e outras medidas.

É uma verdadeira febre anticoncepcional. Parece que só se enxerga um aspecto do problema, e não a dignidade da pessoa humana como um todo e o respeito devido à integridade do organismo humano.

Em nenhum momento se alerta a população quanto aos aspectos negativos dessa campanha. As pílulas suscitam algumas doenças, como tromboflebite, tromboses da veia hepática, tromboses cerebrais e pulmonares, aumento da pressão arterial, tumores do fígado, câncer de mama, além de outros efeitos psicológicos. Não se adverte que elas têm um potencial efeito abortivo. A laqueadura traz consigo a síndrome postubária e sangramentos. Por esta razão, no Brasil, há um aumento progressivo de operações cirúrgicas para conseguir a reversão da ligadura de trompas e da vasectomia.

O problema essencial, contudo, não é este. A lei natural determina que existe um vínculo inseparável entre a relação sexual e a transmissão da vida. Romper artificialmente essa união representa uma grave infração desta lei. Utiliza-se o corpo humano — especialmente o da mulher — como simples objeto de prazer; banaliza-se a relação sexual, para convertê-la em mera satisfação instintiva.

É louvável um verdadeiro planejamento familiar, servindo-se dos métodos naturais — como o Billings e outros, que têm eficácia comprovada. Mas em nenhum momento o Ministério da Saúde falou nesses métodos naturais.

O Estado deve compreender que não existe sociedade estável sem família bem constituída; não há família bem constituída sem fidelidade conjugal; e não há fidelidade conjugal sem a educação da afetividade e do sexo, sem autocontrole.

Não é com anticoncepcionais que se solucionarão os problemas do desregramento sexual, mas com um trabalho profundo que venha a colocar no seu devido lugar o valor da vida, do amor, do sexo, do matrimônio e da família.

D. RAFAEL LLANO CIFUENTES *é bispo de Nova Friburgo.*

FALE COM O GLOBO

Classifones: (21) 2534-4333 • Para assinar: (21) 2534-4344 • Geral e Redação: (21) 2534-5000

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS
Venda de notícias: (21) 2534-5656
Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5779
Atendimento ao estudante: (21) 2534-5610

PUBLICIDADE
Noticiário e Classificados: (21) 2534-4310
Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
• Lojas de planificados: ler pág 2 do Caderno de Classificados
• Revendedores credenciados em todos os estados e no exterior

International sales
Multimedia, Inc. (USA) Tel: +1-407 903-5000
E-mail: sdeales@multimediausa.com

SUCURSAIS

ASSINATURA
Atendimento ao assinante RJ e principais capitais: 4002-5300; Demais localidades: 0800 21-8433
• De segunda a sexta: das 6h30m às 18h
• Sábado, domingo e feriados: das 7h às 12h
Assinatura on line: www.oglobo.com.br
Assinatura mensal com débito automático no cartão de crédito ou débito em conta corrente (preço de segunda a domingo). RJ/NGES.
Normal: R$ 66 • Promocional: R$ 54,90

VENDA AVULSA

ESTADOS	DIAS ÚTEIS	DOMINGOS
RJ, MG e ES	R$ 2,00	R$ 3,50

CARTAS DOS LEITORES

Corrupção sem fim

● Senador Renan, sua vida particular não nos interessa, mas a pública, sim, e no momento em que aparece denúncia ligando as duas, nos interessa. Principalmente pelo cargo que ocupa.

ESTER MONTEIRO SCHURCH
(por e-mail, 29/5). Rio

● A defesa do sr. Renan Calheiros é ridícula, teatral, frágil, incompleta, matematicamente incorreta, sem provas adequadas, misturando o particular com o público. Resumindo, é tudo de ruim e vão absolvê-lo. É só esperar e ver (é um belo exemplo à nação dado pelo presidente do Senado).

FERNANDO LO BIANCO
(por e-mail, 30/5). Macaé, RJ

● Se desrespeitar seus filhos e esposa foi-lhe tão fácil, como acreditar que possuí o devido respeito pelo eleitor, e cuidar para representá-lo? Reprovado como pai de família, não serve para representar o povo brasileiro e, muito menos, presidir o Senado, cujo cargo exige conduta de caráter estelar e indiscutível do ser humano como um todo. Neste país machista, fosse uma mulher de alto cargo público, seria execrada como uma lambisgóia e, certamente, expulsa do Senado sem maiores delongas. Mas o Senado tem esmagadora maioria de homens e, indubitavelmente, corroborarão o adultério e a falta de caráter, pois é o foro em que atuam.

KAREN SHISHITOROVA
(via Globo Online, 30/5). Rio

● O presidente do Senado, Renan Calheiros, e seus pares (não todos) interpretaram essas denúncias como invasão de privacidade. Onde esse raciocínio se aplica? Somente para justificar o corporativismo da Casa e aumentar o fosso entre esta e a sociedade brasileira. O senador é uma pessoa pública e foi acusado de aceitar pagamentos de pensão e outras benesses de um diretor da empreiteira Mendes Júnior. Além do que, ainda pesam outras dúvidas sobre seus relações com Zuleido Veras, presidente de outra empreiteira, a Gautama.

HAROLDO MAIA
(por e-mail, 30/5). Rio

● Não foi a imprensa, como alguns querem que se acredite, que mistrou público com privado no caso do senador Renan Calheiros. Foi o próprio senador que o fez quando se utilizou de dinheiro de empreiteira para fazer pagamentos pessoais. Fossem esses pagamentos para sua esposa ou amante, o que importa é que o dinheiro não era dele!

ANA MARIA MULLER REBUZZI
(por e-mail, 30/5). Rio

● O discurso que o senador Renan Calheiros fez no Congresso e ao Brasil não convenceu. Ele focou o seu problema particular com a jornalista. O que nós temos com isso? O problema que está em jogo é ele ter um lobista como intermediário para pagar suas contas. Ele falou, não comprovou e muito menos convenceu. Senador, um conselho: tenha um gesto de grandeza, licencie-se dessa boca e vá convencer a nação e seus eleitores.

ELSON DE AZEVEDO BURITY
(por e-mail, 30/5). Rio

● Conhecem a rezar porque se o ACM afirmou "Aqui, ninguém tira o presidente do Senado", com tanta certeza, é porque o homem vai ficar... E assim, todos nós iremos assistir de camarote à carne-de-pau, à impunidade e à obscuridade que mais uma vez vão imperar neste país. Isso é o verdadeiro mau exemplo para os nossos jovens, que hoje se projetam para postularem futuramente um lugar na política brasileira. Nem adianta esperanar porque fomos nós mesmos que, "conscientemente", os colocamos no poder.

LAYLA ANDRÉ DE SOUZA
(por e-mail, 30/5). Rio

● Assim como foi repulsiva a fila de cumprimentos ao presidente do Senado, assim também é repugnante a foto do GLOBO, na qual Renan Calheiros e Romeu Tuma, juntos, riem. Há uma rarefação de valores éticos no ambiente do Senado, que se transformou em Casa da Solidariedade. Onde estão os aguerridos Aloizio Mercadante, Arthur Virgílio, Heráclito Fortes e José Agripino? Desmerecem todos nossa inteligência e nossa confiança manifestada em voto. Mas, antes, se desmerecem, se dislustram, se apequeram todos.

ALICE REIS ROSA
(por e-mail, 30/5). Rio

● O senador Renan Calheiros é um ingênuo: tem uma relação extramatrimonial, que é só calvário e agruras, e não se preocupa com preservativos para evitar o conhecido plano filho pensão para o resto da vida; faz pagamentos, numa relação que se afigurará conflituosa, e não exige recibos; quer privacidade, mas prefere um laranja ao meio eletrônico para transferir valores e implementar a operação; escolhe um lobista de empreiteira para lhe-o, justamente na sede da empreiteira; quer transformar um caso gravíssimo de relação supostamente delituosa entre o presidente do Senado e uma empreiteira, em invasão de privacidade. É um novo Forrest Gump!

LUIZ SERGIO SILVEIRA COSTA
(por e-mail, 30/5). Rio

★ No subtítulo "Renan admite não poder comprovar repasses", na página 3 de hoje, deveria ter sido escrito comprovar renda, que é o que importa, pois só prestar informações na declaração do Imposto de Renda, ele omitiu rendimentos extras. Caso a pessoa [illegible] Receita Federal. O presidente

● Quando voto penso estar elegendo alguém que irá me representar nos poderes Executivo e Legislativo e, quem sabe, também no Judiciário. Porém, depois de assistir ao apoio que alguns políticos estão dando ao pobre coitado senador Renan Calheiros, sinto que estou completamente enganado. Tenho pena de mim mesmo.

SAMUEL FONSECA DA SILVA
(via Globo Online, 30/5). Rio

● O poder que emana do povo, exercido sem escrúpulo na administração da coisa pública, é um processo que leva à degradação moral coletiva de toda a sociedade. A corrupção cresce na lama da coalizão cultivada pelos detentores do poder. Ao ver Renan Calheiros, presidente do Senado da República, ser aplaudido pelos seus pares e pela própria esposa humilhada com o pedido de desculpas de um réu confesso do desfile praticado, lembro as reflexões do poeta Nogueira da Silva no seu poema "tacolomi": "Olhando o Brasil de outrora, vejo como são pequenos os grandes homens do Brasil de agora."

ORLANDO MACHADO SOBRINHO
(por e-mail, 30/5). Rio

● Difícil acreditar que uma casa de leis como o Senado esteja se preparando para fazer um grande acordo interpartidário para salvar a pele de seu presidente. O senador Renan Calheiros se comprometeu ao querer explicar as denúncias. Em sua ótica, considera-se pecador, mas digno de perdão, mas infelizmente não é assim que pensa o povo brasileiro. Se, por acaso, esse acordão proposto prosperar será a desmoralização total não só do Senado como da classe política já bem desgastada.

JOSÉ MARIA ANTARES CONDOREIRO
(por e-mail, 30/5). Belo Horizonte, MG

● O senador Renan Calheiros apresentará ao corregedor do Senado, senador Romeu Tuma, toda a documentação que comprova sua defesa. Lê-se que "a idéia é acionar o próprio advogado de Renan para exibir algumas dessas provas". Uma pergunta: quem está pagando ao advogado de Renan Calheiros?

JOÃO CARLOS GOMES
(por e-mail, 30/5). Rio

● Já que Renan tem quatro fazendas que não dão lucro, eis aí uma boa opção para o governo: desapropriá-las para fins de reforma agrária.

JOSÉ CARLOS COUTINHO MOREIRA
(por e-mail, 30/5). Niterói, RJ

● Parte dos parlamentares que compõem o Senado teria, através de manobra administrativa, livrar o presidente da Casa do constrangimento de responder frente à Comissão de Ética, por irregularidades. Não quero acreditar que o espírito de corpo vá funcionar mais uma vez em detrimento da ética parlamentar. Será que vão dar mais esse triste exemplo ao povo brasileiro? A classe política se desgasta cada vez mais e o país vê cair uma a uma suas reservas morais. Estão brincando com fogo.

DANTE DEMORITZ ALLEGRO
(por e-mail, 30/5). Piracicaba, SP

● A coluna de Miriam Leitão enfoca, de forma clara e contundente a farsa que envolve as falas e as atitudes dos congressistas na corrupção da vez envolvendo o senador Renan Calheiros. Mais uma vez o corporativismo toma forma e os ratos presos procuram minimizar os fatos mais do que evidentes, fazendo desta atitude uma prova de temor que todos (ou a maioria) possuem por estarem envolvidos neste estado de direito à corrupção. A coluna deveria ser lida no Congresso para que todos pudessem ter uma análise sensata e isenta de mais um momento que enodoa a nossa vergonha já combalida.

JAIR GOMES COELHO
(por e-mail, 30/5). Vassouras, RJ

● "Caro" senador Renan Calheiros, termine o seu "calvário". Assuma o "método japonês" e influencie outros políticos brasileiros. Em pouco tempo, o país melhora e, no futuro, a filha da "gestante" terá, pelo menos, um motivo para se orgulhar do "papai".

FERNANDO ALTRAN FILHO
(por e-mail, 30/5). Rio

● Temos que acreditar que o presidente do Senado vive com R$ 4.462,92. Se as fazendas não dão lucro e se não recebe de terceiros, é lógico que assim seja. Reúne à nós, cidadãos, termos que provir de suas benfeitas mãos nas cadeira da presidência do Senado. E ele diz que daí não sai, nem seus pares o querem tirar. Aquela cadeira pertence aos cidadãos, e de lá nós queremos tirá-lo, sim.

PAULO VENERANDI
(via Globo Online, 30/5). Rio

● Como deve ser bom ter um assento no Senado e desfrutar de imunidade parlamentar, poder ser filhos fora da constância do casamento, ter apartamento em Brasília pago

Bancos lucram

● É notório que as pessoas que tinham dinheiro em poupança no ano de 1987 e cujos rendimentos eram creditados na primeira quinzena do mês teriam direito a um rendimento maior do que o creditado na época. Por que o governo não obriga os bancos a restituir esses valores, evitando uma exaurida de ações desnecessárias? Após consultar um advogado constatei que tenho direito a um crédito de R$ 150, e gastarei mais ou menos R$ 350 em custas, fora os honorários. Logo, desisti de recuperar meu dinheiro. Imagine o volume de dinheiro que os bancos deixarão de devolver se houver milhares de pessoas na mesma situação.

PAULO ROBERTO FERREIRA
(por e-mail, 29/5). Rio

● O que assisti ontem na fila interminável da Justiça Federal lembrou-me cenas de filme da Segunda Guerra Mundial, com as pessoas indo para a câmara de gás dos campos de concentração. Os integrantes da fila, em sua maioria idosos, num frio e vento intensos, já devidamente poeldos pelo reajuste ridículo de suas aposentadorias do INSS, mendigando na Justiça Federal o que é seu direito líquido e certo. Será que ainda veremos esta cena deprimente por ocasião da devolução do dinheiro dos outros trinabolantes e cruéis planos Verão, Collor I, e Collor II?

CONCEIÇÃO PRADO LOPES PAZ
(por e-mail, 30/5). Rio

● Muito interessante a maneira de agir do governo: mete as garras no nosso bolso, tira nosso mísero dinheirinho (Plano Bresser) e, na hora de devolver, o infeliz tem que percorrer a via crucis para tê-lo de volta. Se é tão fácil tirar, por que não é para devolver? O que falta neste país não são leis e boa vontade.

ROSA MARIA SOARES SANTAMALVINA
(por e-mail, 30/5). Niterói, RJ

● Quer dizer que o governo inventa planos econômicos (Bresser, Verão etc.) e, em conluio com os bancos, se apropria do que é meu (nosso)? E ainda querem ganhar mais dinheiro por meio do Poder Judiciário (custas etc.)? Isto para mim tem um nome: apropriação indébita. Mesmo pagando, os bancos ainda saírão ganhando pelo tempo em que ficaram aplicando o que não era deles. E mais, a nossa lenta e atrapalhada Justiça ficaria livre de mais de uma centena de processos que, certamente, dariam ganho de causa aos sofridos brasileiros que sempre acreditam em tudo, inclusive que a poupança é segura.

HENRIETTE ORANJA
(por e-mail, 30/5). Rio

Fim da RCTV

● A cassação da voz e da imagem da RCTV, a maior e mais antiga rede de TV da Venezuela, pelo pantomímico Hugo Chávez, é um exemplo emblemático daquilo que toda pessoa sensata deveria saber, ou seja, seguindo os passos do seu guru cubano, Fidel, Chávez pretende levar seu país ao regime do partido único, do chefe único, da imprensa única, da idéia única, enfim, do obscurantismo absolutamente burro e único.

RUI DA FONSECA ELIA
(por e-mail, 29/5). Rio

● O fim da concessão do canal de televisão venezuelano RCTV é justo e legítimo. Levando-se em conta que a emissora manipulou fatos e imagens no episódio em que se deu um golpe de estado naquele país em 2002, é mais do que pertinente que se acabe com o direito da emissora de transmitir qualquer outro programa. O apoio da RCTV ao golpe contra a democracia na Venezuela foi explícito, e com omissão de fatos e deturpação de imagens. O mínimo que se espera de um canal tão antigo e popular é ética jornalística.

RICARDO BROCHADO DE CARVALHO
(por e-mail, 29/5). Rio

● A liberdade de imprensa foi violentamente agredida na Venezuela com o fechamento da RCTV por Hugo Chávez. Este fato fez-me lembrar a criação do grupo de Amigos da Venezuela, articulado por Lula em 2003, após sua posse, com objetivo de preservar a democracia naquele país. Passados quatro anos, quando ele se diz equidistante desse assunto, uma vez que a concessão de canais de TV é do domínio exclusivo do governo venezuelano, seria de se perguntar: Lula é defensor do regime democrático venezuelano e de seu povo, ou é amigo de Chávez?

CARLOS DE SOUZA SCHELICA
(por e-mail, 30/5). Rio

● A suposta idéia de se democratizar e socializar os meios de comunicação, corrente existente também no Brasil, resulta no que ocorreu na Venezuela: uma ditadura socialista e individualista sobre esses meios de comunicação, com o fechamento da RCTV. Todos condenamos a tentativa de golpe de estado contra o presidente Hugo Chávez, éleito democrata; todavia, condenamos atos dessa corrente de presidentes latino-americanos, que brigam para serem os mais populistas e arranjam meios para serem sempre reeleitos e terem poderes para fazer o que bem entendem, tudo sob um disfarce legal cheio de subterfúgios. Felizmente, no Brasil, esse é um caminho que Lula não trilha e já verificou que não há meios de galgar.

HEITOR VIANNA P. FILHO
(por e-mail, 29/5). Anchieta, RJ

O GLOBO acolhe opiniões sobre todos os temas. Reserva-se, no entanto, o direito de rejeitar acusações insultuosas ou desacompanhadas de documentação. Também não serão publicados elogios ou agradecimentos pessoais. Devido às limitações de espaço, será feita uma seleção das cartas e

O Dia

Anexo 5

2007

O DIA
ANO 58 • NÚMERO 20.005 • WWW.ODIA.COM.BR
DOMINGO, 25 DE MARÇO DE 2007
SEGUNDA EDIÇÃO
ARY CARVALHO (1934-2003)
R$ 2,30

VEJA O QUE MUDA COM O NOVO MÍNIMO A PARTIR DA SEMANA QUE VEM))) PÁGS. 23 e 24

HOJE TEM CURINGA

AMANHÃ: NOVA CARTELA

Pérola Faria adora chocolate: "A promoção é legal!"

3 SELOS + R$ 10,50

FANÁTICOS POR CHOCOLATE

OVO DE PÁSCOA DO SEU TIME VEM COM UM BRINDE: UM TORCEDOR EM MINIATURA

GRUPO ANTIFRAUDE ENTRA EM AÇÃO

INSS: 130 mil aposentados sob suspeita no estado

Previdência vai começar investigação amanhã e prevê até corte de benefícios

■ Auditores vão concentrar esforços na revisão de pagamentos com indícios de irregularidades. Ao todo, 130 mil benefícios concedidos até o dia 21 de janeiro passarão por pente-fino e poderão ser suspensos ou ter o valor revisado. O fraudador terá que devolver aos cofres públicos o dinheiro recebido irregularmente. PÁGS. 26 e 27

ATAQUE

FOTOS BANCO DE IMAGENS

GOL 1.000

■ O mundo está hoje de olho no Maracanã, onde Romário tentará marcar o milésimo gol de sua vitoriosa carreira. Faltam dois para o Baixinho atingir a marca, mas Bruno, goleiro rubro-negro, fará de tudo para estragar a festa do ídolo do maior rival do Flamengo.

Romário prevê que o gol 1.000 será marcado de pênalti

Goleiro do Fla assistiu a DVDs com cobranças do artilheiro

Seleção goleia o Chile por 4 a 0. No Rio, Flu perde para o Madureira

IMÓVEIS E CARROS DE BANDIDOS DA FRONTEIRA

Justiça apreendeu mais de R$ 1 bilhão do tráfico

■ Justiça Federal administra hoje 100 fazendas, 77 imóveis, 80 terrenos, 17 aeronaves, 397 veículos e três embarcações – todos apreendidos ou seqüestrados de quadrilhas do crime organizado que atuam na fronteira do Brasil com o Paraguai. Juiz teme que percam valor por falta de manutenção. PÁG. 14

REVISTA TUDO DE BOM!

JOÃO LAET

OUTONO MOLHADO

DUCHA DE VERÃO
Balanço da estação mostra que o controverso banho de chuveiro na praia veio para ficar. Eles se proliferaram na areia e agora serão todos fiscalizados. Conheça outras modas e manias que entraram na vida do carioca.

HOJE TEM GUIA NOSSOS BICHOS
Aprenda truques para domesticar e tornar as aves mais receptivas. Pegue seu encarte na revista.

SEM PLANOS

Sem estudo, jovens têm mais filhos

■ Prioridade no governo Cabral, planejamento familiar no Rio nunca saiu do papel. PÁGS. 3 e 4

TELEVISÃO

ISABELA KASSOW

MAU SÓ NA FICÇÃO

ELE É UM EX-FOFO
Wagner Moura perde o rótulo de bonzinho e encarna com talento o vilão de 'Paraíso Tropical'.

09

Modernizados, trens da SuperVia terão o triplo da capacidade

20

Ministro da Saúde defende plebiscito sobre legalização do aborto no País

DACIO MALTA

COTA AÉREA
Por mês, deputados podem voar Rio-Brasília 28 vezes. PÁG. 2

ELIANE CARVALHO

RADICADOS NOS EUA
Uma subcultura de imigrantes cresce assustadoramente. PÁG. 19

LUÍS NASSIF

PREVIDÊNCIA
Nas casas dos aposentados, há mais jovens na escola. PÁG. 24

CLÁUDIA CECÍLIA

MUNDO MODERNO
Não é fácil transformar homem virtual em real. TUDO DE BOM!

ÍNDICE

1º CADERNO	34 PÁGS.
IMÓVEIS	16 PÁGS.
ATAQUE	12 PÁGS.
EMPREGOS	10 PÁGS.
CLASSIFICADOS	6 PÁGS.
AUTOMANIA	48 PÁGS.
TUDO DE BOM!	36 PÁGS.

O DIA ONLINE
www.odia.com.br
Paginação para o Grande Rio

O DIA
OVOS de PÁSCOA
SELO CURINGA
FANÁTICOS por CHOCOLATE
Recorte este selo e cole na cartela!

Confira nossas ofertas neste jornal.
CASAS BAHIA

Composite Feito no Hermes DIAMANTINO 24/03/07 18:44 ODIA - METRO1 - 20 - 25/03/07

IRREGULARIDADE
Estudo da Anvisa aponta irregularidade em 64% das publicidades de bicos, chupetas, leites e alimentos infantis analisadas.

RISCO CARDÍACO
A desconfiança pode aumentar o risco de doenças cardíacas, segundo um estudo da Universidade de Michigan.

ENTREVISTA))) **JOSÉ GOMES TEMPORÃO**

PLEBISCITO SOBRE ABORTO

Ministro da Saúde defende consulta popular nos moldes da que foi feita em Portugal para se chegar a consenso sobre a descriminalização do procedimento. Segundo ele, a sociedade deve opinar e decidir. POR MARCELO TORRES E PÂMELA OLIVEIRA

A realização de um plebiscito sobre a legalização do aborto ganhou um defensor de peso: o ministro da Saúde, José Gomes Temporão. Apesar de não ter defendido a descriminalização do procedimento — como fez o governador do Rio, Sérgio Cabral —, Temporão afirmou que a morte de mulheres que fazem aborto em condições inseguras é "uma ferida aberta na sociedade brasileira" que deve ser enfrentada. O ministro citou Portugal, onde o aborto foi aprovado em plebiscito em 11 de fevereiro e ratificado pelo Parlamento dia 8. Em entrevista a **O DIA**, Temporão disse que uma das causas da precariedade da saúde no Rio é que a cidade sempre teve três ministros da Saúde, referindo-se à falta de cooperação entre as esferas federal, estadual e municipal. E anunciou mudanças no modelo de gestão dos institutos federais e hospitais universitários do País.

— A Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou um projeto que autoriza a realização de um plebiscito sobre a legalização do aborto, que deve ser votado no Senado e na Câmara. Recentemente, o governador do Rio defendeu a descriminalização. Qual é a sua opinião?

— É um tema que divide as pessoas porque envolve questões religiosas, éticas e legais. A exemplo do que Portugal acabou de fazer, deveria ser objeto de um plebiscito. Existe uma questão grave no País: o que a sociedade acha das milhares de mulheres que morrem anualmente por recorrer a abortamento em condições inseguras? Isso não existe? Isso é escandaloso. E a gente tem que enfrentar essa questão. A sociedade tem o direito de opinar e de decidir.

— O Rio tem a maior rede de hospitais públicos do país, mas a saúde está longe de ser um cartão-postal da cidade. Qual é o problema? E quais as soluções?

— Por sua tradição e história como ex-capital federal, o Rio sempre teve três ministros da Saúde: o real, o secretário de estado e o secretário municipal. Temos que acabar com essa visão do 'eu sou da prefeitura', 'eu sou do ministério' ou 'eu sou do estado'. Somos todos do Sistema Único de Saúde.

— Em 2005, quando o ministério e a prefeitura assinaram o contrato para devolução dos hospitais municipalizados, o município, em contrapartida, prometeu que, até o fim de 2006, teria 260 equipes do Programa Saúde da Família. Até agora, são apenas 125. O que pode ser feito para que essas metas sejam finalmente cumpridas?

— A prefeitura repactuou a meta de 260 até o fim deste ano. Temos algumas especificidades no Rio que merecem atenção. Primeiro, precisamos entrar nas áreas de conflito. Ainda não temos Programa Saúde da Família na Rocinha, na Cidade de Deus e na Maré. E também não temos na Zona Oeste, que é um grande deserto sanitário. Você tem que convencer uma equipe de médicos e enfermeiros a trabalhar num lugar onde a qualquer momento pode ter um conflito armado e violento.

> ***'O tema divide as pessoas porque envolve questões religiosas, éticas e legais'***

— O Rio tem um problema que envolve as fundações privadas de apoio a hospitais e institutos federais. O Tribunal de Contas da União (TCU) afirma que as fundações fornecem profissionais sem concurso público, além de receber irregularmente recursos do Sistema Único de Saúde. E determinou ainda que o ministério rescinda os convênios. Qual é a solução para o problema sem interromper o atendimento?

— Os institutos criaram fundações de apoio privadas para dar conta de uma série de restrições da administração direta. No Instituto Nacional do Câncer, por exemplo, metade dos profissionais é contratada pela Fundação Ary Frauzino, o que significa que, para cumprir a determinação, teria que fechar o instituto. A solução é transformar, através de lei, os hospitais públicos e institutos em Fundações Públicas de Direito Privado.

— Mas como seria exatamente esse novo modelo?

— A unidade passa a ter direção profissional, os funcionários passam a ser contratados por CLT e a se relacionar com gestor através de um contrato de metas e indicadores. Os profissionais serão contratados por concurso público. Além disso, como fundação do Ministério da Saúde, vai estar submetida a todos os controles, como o do Tribunal de Contas, por exemplo.

— Esse modelo traria outras vantagens?

— A criação desse tipo de fundação permitirá a complementação salarial. Posso instituir uma política salarial que premie os funcionários por desempenho. Hoje, isso é impossível. Eu poderia resolver dentro da lei e sem questionamentos o problema dos cirurgiões de transplante que recebem R$ 1.200, por exemplo. Além disso, essas fundações eliminam definitivamente a terceirização.

— Os institutos federais serão os únicos a passar por essa mudança no modelo de gestão?

— Não só os institutos federais do Rio, mas a proposta é que os 47 hospitais universitários do país adotem esse modelo. Além disso, estados como Rio de Janeiro, Bahia

e Sergipe já estão começando a trabalhar para adaptar seus hospitais estaduais a esse mesmo modelo. Isso está abrindo a possibilidade de se ter um choque de gestão, uma mudança de paradigma na administração pública no campo da saúde.

Para Temporão, o Rio sempre teve três ministros da Saúde: o real, o secretário estadual e o municipal: "Somos do SUS"

— O Ministério da Saúde tem o segundo maior orçamento da Esplanada dos Ministérios, atrás apenas do da Previdência Social. A verba de R$ 46 bilhões é suficiente?

— Evidentemente que não é suficiente para dar conta de todas as demandas. O Ministério da Saúde tem responsabilidade desde as políticas de promoção, as atividades mais básicas, até transplante de medula óssea. Além do fornecimento de medicamentos de alto custo e do Programa de Aids. E o envelhecimento da população: 10% do País já têm mais de 60 anos, o que aumenta a incidência de doenças crônicas e representa mais gastos. Claro que não estou dizendo que não existem problemas de eficiência no gasto. Eles existem também.

— O senhor afirma fazer questão de nomeações técnicas para o ministério. Como enfrentar as pressões por indicações políticas?

— É natural. Estou recebendo os deputados. Obviamente, não vou me furtar a receber indicações dos partidos, desde que elas cumpram os requisitos que coloquei. Tem que ter currículo consistente, experiência em administração pública e vida lisa do ponto de vista ético.

— Uma questão que se arrasta há anos é a regulamentação da Emenda 29, que define o que são gastos com saúde. Como resolver esse impasse?

— O primeiro passo é o seguinte: o governo tem que ter uma posição clara sobre isso. Porque o movimento da saúde pública e a frente parlamentar de saúde defendem a regulamentação. O ministério, a princípio, é a favor. Mas e o governo? Já pedi a ministra Dilma Rousseff (da Casa Civil) que a gente comece uma discussão. A partir daí, vamos discutir no Congresso. Gastamos R$ 1 bilhão só com saneamento.

— No ano passado, chegaram a faltar no país hemoderivados por causa da dificuldade de importação. O ministério tem previsão para a abertura da Hemobrás, fábrica de derivados de sangue brasileira?

— Estamos fazendo uma licitação para escolher a tecnologia do processo de produção. Nossa estimativa é que, em dois anos, ela já esteja funcionando. Hoje, o plasma e os derivados do sangue doado no Brasil têm que ser estocados e mandados para outros países a fim de serem fracionados e voltarem como produtos para tratamento de hemofilia. Essa fábrica vai fazer com que a gente reduza essa dependência. ■